

MEGA EVENTS FOOTPRINTS

P A S T , P R E S E N T A N D F U T U R E

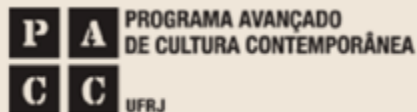


LEONARDO JOSÉ MATARUNA-DOS-SANTOS
BIANCA GAMA PENA (ORGS/EDS)

SPONSORS / PATROCÍNIO



PARTNERS / APOIO



MEGA EVENTS FOOTPRINTS

P A S T , P R E S E N T A N D F U T U R E

AS PEGADAS DOS MEGAEVENTOS
LAS HUELLAS DE LOS MEGA EVENTOS

LEONARDO JOSÉ MATARUNA-DOS-SANTOS
BIANCA GAMA PENA (ORGs)

Rio de Janeiro, 2017
Engenho
Primeira edição



Mega events footprints: past, present and future = : as pegadas dos megaeventos = : las huellas de los mega eventos / editado e organizado por Leonardo José Mataruna-Dos-Santos, Bianca Gama Pena. – Rio de Janeiro: Engenho, 2017

1596p. : Il.

ISBN : 9788569153023

1. Eventos especiais I. Mataruna-Dos-Santos, Leonardo José (org.) II. Pena, Bianca Gama (org.) III. As pegadas dos megaeventos IV. Las huellas de los mega eventos

CDD. 796



ISBN: 978-85-69153-02-3

ORGANIZADORES | EDITORIA GERAL:

Leonardo José Mataruna-dos-Santos

mataruna@gmail.com

Bianca Gama Pena

biancagamapena@gmail.com

EDITORIA GRÁFICA:

Evlen Lauer

evlen.bispo@gmail.com

IMAGENS: arquivo pessoal dos autores.

PREFACE

Leonardo José Mataruna-Dos-Santos

Bianca Gama Pena

The Concept of the book is based on the footprint, which is the footprint, trail or mark left by the Mega-event. Necessarily, it is not based only on the legacy, but also on the impact that the mega-events generate for a locality, city and country. Generally, the criticisms are extremely evident over the positive impressions left by the event. The euphoria of hosting a major event generates expectations for local populations and opens a political channel for the development of a country. However, experts are aware that events are unique actions that have a beginning and end, and any legacy must be thought of during the planning and execution of the event.

The problems that exist in a country cannot be solved by the mega-event. In certain situations, they mask reality for a certain time, and with the passing of the event, the evidence gains a larger dimension generating a kind of extended echo of situations that were not resolved by the events. Some trends are not new in the new millennium, such as the need to avoid exorbitant spending of money without a medium and long-term social return in host cities. In order to carry out 'the spectacle', which is no more than a month in the case of football world cups and in relation to the Olympic Games, the event must be in harmony with the wishes of the local population and the companies that foment the investments of the mega-event.

Footprints begin to emit the signs of new times all over the planet. Some countries, through their citizens or government, reject the

proposal of investing millions to carry out the events. Developed countries often do not feel the needs of urban development, city revitalization, mobility and accessibility needs. However, in the case of developing countries the event ends up being a great opportunity and indication of change, growth and progress.

In the case of the Rio 2016 Games, progress with the transport network has generated an incalculable benefit that currently enables the city's connectivity and the expansion of the city to the west in an area that is still underdeveloped. Much criticism by the press focuses on the stadiums and the Olympic park. The speculations of the laity are that the economic crisis of a country is always associated directly to mega-events, but this is a great mistake. Trends, impacts, or even legacy cannot be analyzed in isolation, since everything is surrounded by a much larger dimension that requires connectivity among the analyses. Experts sometimes point to the topics under discussion highlighting a single area. This cannot be overlooked, but the need to look at the footprints as a whole is latent to derive the distances, paths, advances and thus determine the direction from which it departed; The fixing of the trace printed by the marks; And the final point from where we arrived. The footprints intersect in relation to the points of origin and destination, and intersect on the surface that determines the depth or not of the impressions caused as a result of the event. The great learning, metaphorically using the wet terrain example: If the earth is soft and damp, the footprints have been stamped for longer. However, if there is a flood of water, problems with the lack of intervention will cause positive markers as well as the surface to erase the footprints. Now, if there are a number of actions that generate new footprints, read new actions or initiatives, footprints mingle, and we are not sure where to start and where we came from, but we are sure that new footprints have been printed on the ground from a mega event.

This book is a collection of texts that symbolizes a channel between academia and / or industry experts to public or private sector managers. Diverse themes make up the work such as urban regeneration, sustainability articulations, innovations, sports event brands, visions of official sponsors, the phenomenon of hospitality houses that can change the 'sport' embryo from the event to supporting actor in the future, among so many others. The sports minister of Brazil opens the book with the perceptions of legacies for the country. Examples come from practice such as the Olympic and Paralympic Games in Munich, Athens, Torino, Beijing, Vancouver, London, Sochi, Rio, and Tokyo, and World Football in South Africa, Brazil and so on. We bring the presentation of footprints, impacts, legacies, quickly and directly. All contributions are presented with summaries in three languages: Portuguese, English and Spanish; with full texts in English and Portuguese. Each chapter is composed of four items: introduction, to familiarize the reader with the theme; The discussion to promote a reflection on the subject; The footprints that present lessons learned, whether positive or negative, and future considerations that is a kind of knowledge management associated with counseling or intervention needs in future editions of mega-events.

PREFÁCIO

O Conceito do livro se baseia no footprint, que é a pegada, o rastro, a marca deixada pelo Mega Evento. Necessariamente, não se baseia apenas no legado, mas no impacto que os megaeventos geram para uma localidade, cidade e país. Geralmente, as críticas se super evidenciam sobre as impressões positivas deixadas pelo evento. A euforia de se sediar um grande evento gera expectativas para as populações locais e abre um canal político para o desenvolvimento de um país. Contudo, é tido como de conhecimento dos especialistas que os eventos são ações únicas, que tem início e fim, e qualquer legado deve ser pensado durante o planejamento e a execução do evento.

Os problemas que existem em um país não podem ser solucionados pelo megaevento. Em determinadas situações eles mascaram a realidade por um determinado tempo, e com o passar do evento, as evidências ganham uma dimensão maior gerando uma espécie de eco ampliado de situações que não foram resolvidas pelos eventos. Algumas tendências não são novidades no novo milênio, como por exemplo, a necessidade de se evitar gastos exorbitantes de dinheiro sem um retorno social a médio e longo prazo nas cidades sedes. Para realizar 'o espetáculo', o qual não passa de um mês no caso dos mundiais de futebol e no tocante dos Jogos Olímpicos, o evento deve estar em harmonia com os anseios da população local e com as empresas que fomentam os investimentos do megaevento.

Os footprints começam a emitir os sinais de novos tempos em todo o planeta. Alguns países por meio dos seus cidadãos ou governo rejeitam a proposta de se investir milhões para realizar os eventos. Geralmente os países desenvolvidos não sentem tanto as necessidades do desenvolvimento urbano, das revitalizações

das cidades e das necessidades de mobilidade e acessibilidade. Entretanto, no caso dos países em desenvolvimento o evento acaba sendo uma grande oportunidade e indicação de mudança, crescimento e progresso.

No caso dos Jogos Rio 2016, os avanços com a malha de transporte geraram um benefício incalculável que permite atualmente a conectividade da cidade e a expansão da cidade para a zona oeste em uma área ainda pouco explorada. Muitas críticas por parte da imprensa focam-se nos estádios e no parque olímpico. As especulações dos leigos é que a crise econômica de um país está associada diretamente, sempre aos megaeventos, mas isso é um grande equívoco. Não se pode analisar isoladamente as tendências, os impactos, ou mesmo o legado, visto que tudo está envolto por uma dimensão muito maior que exige conectividade dentre as análises. Os especialistas apontam por vezes os tópicos em discussão evidenciando uma única área. Isso não pode ser desprezado, mas a necessidade de olhar os footprints como um todo é latente para se derivar as distâncias, percursos, avanços e assim determinar a direção de onde se partiu; a fixação do rastro impresso pelas marcas; e o ponto final de onde se chegou. Os footprints se perpassam em relação aos pontos de origem e destino, e se cruzam sobre a superfície que determina a profundidade ou não das impressões causadas em decorrência do evento. O grande aprendizado, metaforicamente utilizando o exemplo do terreno molhado. Se a terra está macia e húmida, as pegadas ficaram estampadas por mais tempo. No entanto, se vier uma enxurrada de água, problemas diante da falta de intervenção, vão fazer com que os marcadores positivos, assim como a superfície apaguem os footprints. Agora, se houver uma quantidade de ações que gerem novas pegadas, leia-se novas ações ou iniciativas, as pegadas se misturam, e não conseguimos ao certo identificar de onde partimos e onde chegamos, mas temos a certeza de que novos footprints foram estampados a partir de um megaevento.

O livro é uma coletânea de textos que simboliza um canal entre especialistas da academia e/ou do setor de eventos para com gestores do setor público ou privado. Temas variados compõem a obra como regeneração urbana, articulações de sustentabilidade, inovações, as marcas dos eventos esportivos, as visões dos patrocinadores oficiais, o fenômeno das casas de hospitalidades que podem mudar o embrião 'esporte' do evento para ator coadjuvante no futuro, entre tantos outros. O ministro do esporte do Brasil abre o livro com as percepções de legados para o país. Exemplos oriundos da prática como dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Munique, Atenas, Torino, Pequim, Vancouver, Londres, Sochi, Rio, e Tokyo, e Mundial de Futebol na África do Sul, Brasil e assim por diante.

Trazemos a apresentação dos footprints, dos impactos, dos legados, de forma rápida e direta. Todas as contribuições são apresentadas com resumos em três línguas: português, inglês e espanhol; com textos completos em inglês e português. Cada capítulo é composto de quatro itens: a introdução, para familiarizar o leitor com o tema; a discussão para promover uma reflexão sobre o assunto; os footprints que apresentam lições aprendidas sejam positivas ou negativas, e as considerações futuras que é uma espécie de gestão do conhecimento associado a um aconselhamento ou necessidades de intervenção em futuras edições de megaeventos.

EDITORIAL COUNCIL CONSELHO EDITORIAL



ARNAUD WAQUET is Associate-Professor of the University of Lille (France). Its researches are focused on Cultural Transferts (acculturation) and its consequence in sport (diffusion, globalisation, glocalisation). He is visiting Professor and foreign expert of the Sport University of Shenyang (China) where he developed students exchanges and research studies. In France, he is at the Head of a Master degree in Management of Sport and administrator of the National Olympic Academy and of the French Olympic Studies Center.

UNIVERSITY PAGE: http://er3s.univ-lille2.fr/fileadmin/user_upload/fichiers_er3s/Fiche_Waquet.pdf

EMAIL: arnaud.waquet@univ-lille2.fr



MARIA ALICE DE FARIA NOGUEIRA is PhD in History, Politics and Cultural Heritage, at Cpdoc / FGV-RJ and Master in Social Communication at PUC-Rio (2010). She holds a degree in Advertising and Propaganda and Journalism at PUC-Rio and an MBA in Management at EPGE / FGV-RJ.

She works as an Associate Professor at the School of Social Communication (ECO) at UFRJ and at the Graduation in Advertising and Propaganda at Estácio de Sá University (UNESA).

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/3542013565837082>

EMAIL: ma.nogueira.terra@gmail.com

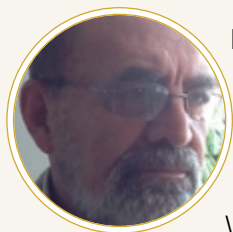
EDITORIAL COUNCIL CONSELHO EDITORIAL



SUNG-MIN KANG is PhD in the philosophy and history of sport at Seoul National University. He has two master's degrees in the philosophy and ethics of sport at Seoul National University and University of New Brunswick. His research interests are in ethics of sport, concept of sport, internal good to sport, cybersport, etc. He was a lecturer of Seoul National University, a visiting scholar of California State University and a coordinator of International Olympic Academy. He works as a director of World Martial Arts Masterships Committee in Korea.

UNIVERSITY PAGE: www.snu.ac.kr

EMAIL: ksma8@hotmail.com



LAERCIO ELIAS PEREIRA has a degree in Physical Education from the University of São Paulo, a Master's Degree in Physical Education from the University of São and PhD from Unicamp's Physical Education Faculty. He is director of Virtual Sports Center (CEV), results of his PhD thesis. He is a researcher at UFBA in the National Sport Diagnostic Project and Sport Intelligence Project - Ministry of Sport-UFPR. He is member of Executive Committee at IASI - IASI - International Association for Sport Information.

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/8503227889653136>

EMAIL: laercio@cev.org.br

EDITORIAL COUNCIL CONSELHO EDITORIAL



PAMELA SERRA is researcher and lecturer at Marketing, Logistics and Sport Management Department in the Faculty of Management Sciences on the Tshwane University of Technology, South Africa.

UNIVERSITY PAGE: <http://www.tut.ac.za/>

EMAIL: SerraP@tut.ac.za

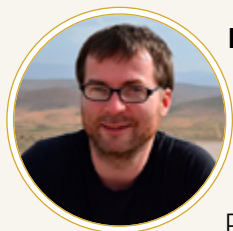


NÁDIA MARIA PEREIRA DE SOUZA is PhD in Social Sciences (UFRRJ). She is Associate Professor of Planning, Assessment and Educational Management and Physical Education Teaching and Didactics at the Department of theory and practice of teaching. She is also lecturer at the Postgraduate Courses of Agricultural education.

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/3482614478463727>

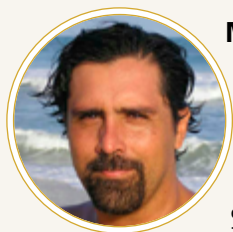
EMAIL: nmpsouza@uol.com.br

EDITORIAL COUNCIL CONSELHO EDITORIAL



FILIP KOBIELA is philosopher working as an assistant professor at the University School of Physical Education in Krakow, he has PhD in Philosophy at Faculty of Philosophy, Jagiellonian University in Krakow and Master of Arts in Philosophy in the same University. He links phenomenological and analytical methods in researching ontology, philosophy of time and philosophical theory of games. University Page: <http://wtir.awf.krakow.pl/index.php/21-kat-hum-pod-tur/artykuly-pracownikow1/454-dr-filip-kobiela-2>

EMAIL: filipkobiela@interia.pl



MAURO CESAR GURGEL DE A. CARVALHO is PhD in Civil Engineer (COPPE-UFRJ). He graduated in Physical Education at Universidade Gama Filho, with an exchange program to Cleveland State University - USA. He specialist in Exercise Science and has a MSc in Physical Education at Physical Education and Sport School at Federal University of Rio de Janeiro. He is PE Teacher at Colegio Pedro II and worked as lecturer at USP, UFRJ, and UFSP. Actually is Associate Researcher at Human Kinetic Biosciences Laboratory (LABIMH) at UNIRIO and Associate Research Fellow in the Research Group of Events, Mega Events and Legacies at UFRJ.

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/0875383284956116>

EMAIL: mauro_gurgel@hotmail.com

EDITORIAL COUNCIL CONSELHO EDITORIAL



CHAIRAT CHOOSAKUL works at the Department of Health and Sport Science, Mahsarakham University (MSU), Thailand. Additionally, the overseas academic experiences he has gained in many countries around the world such as the United States of America, Australia, New Zealand, Greece, and Germany. He graduated with his Bachelor of Sport Science from Mahidol University, Thailand. He has a Master's in the same area from Kasetsart University, Thailand. He started to teach sport science at MSU. Later, he was given the great opportunity to receive the 2000 Royal Golden Jubilee (RGJ) Ph.D. scholarship from the Thailand Research Fund (TRF) and graduated his Ph.D. from Burapha University, Thailand.

UNIVERSITY PAGE: <http://www.msu.ac.th>

EMAIL: Chairat.c@msu.ac.th

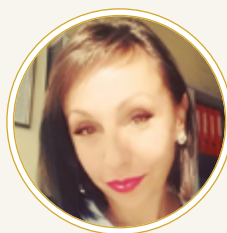


EFRAIN MACIEL E SILVA is a PhD in School Education at UNESP, Master in Physical Education at UnB and Licentiate in Physical Education at UFMS. Researcher member of the AVANTE group (FEF / UnB) and the group Marxist Studies in Education (FCL / UNESP). Editor and creator of the Brazilian Bulletin of Physical Education, for which he received the I Brazil Award for Sport and Leisure for Social Inclusion of the Ministry of Sports (2008).

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/2314681518977974>

EMAIL: efrainmaciel@gmail.com

EDITORIAL COUNCIL CONSELHO EDITORIAL



DEISLAVA STOYANOVA is PhD in History of the Olympic Movement and MA in Olympic Studies, Olympic Education, Organisation and Management of Olympic Events at University of Peloponese. She has attended few educational programmes of the International Olympic Academy and received an IOC research grant in 2004. She is a lecturer at National Olympic Academy of Bulgaria and participant in sports scientific conferences.

WEBSITE: <http://www.bgolympic.org/>

EMAIL: dessyjohnes@hotmail.com



MARCOS BEZERRA DE ALMEIDA has a degree in Physical Education from the State University of Rio de Janeiro, and a PhD in Physical Education from Gama Filho University (Brazil). He is currently an Associate-Professor at Physical Education Department and Adjunct Coordinator of Physical Education Post-Graduate Program at Sergipe Federal University, and a specialist on sports sciences and exercise physiology.

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/7556362762306121>

EMAIL: mb.almeida@gmail.com

EDITORIAL COUNCIL CONSELHO EDITORIAL



NEÍSE GAUDENCIO ABREU has Physical Education degree at the Rio de Janeiro State University (UERJ). She holds a PhD in Multicultural Education and a master's degree in Pedagogy of Movement. She is engaged in the Olympic Education program and she took her post-graduate course in Olympic Studies in Olympia, Greece.

She used to be a professor at Gama Filho University. She is a certified Athletic Administrator by NIAAA and a ropes course trainer and coordinator. She is the director of sports at the American School of Rio and the Head of the Physical Education Department at the same school.

CURRICULO LATTES: CV: <http://lattes.cnpq.br/5458471917889442>

EMAIL: nabreu@earj.com.br

GENERAL EDITORS



LEONARDO JOSE MATARUNA-DOS-SANTOS

is PhD (UGF), MSc (UNICAMP), BSc (UFRJ) and BA (HONS) (UFRJ) in Physical Education. He has PGCert in Human Resources (ABT), PGCert in Olympic Studies (IOA/Loughborough University), PGCert in Sport Training - Judo (UFRJ), PGCert in HE (UCAM). He is Associate Research Fellow at Coventry University (CTPSR, UK) and Federal University of Rio de Janeiro (PACC, Brazil). He is a Visiting Research Fellow at TUM (Germany) and Universidad de Occidente (Mexico). He had Marie Curie Research Fellow – European Union – LONRIO Project (FP6) and He worked Carnival Project EU-FP7/2007. He is an UNESCO Advisor and Director of International Relations of International Federation of Physical Education - FIEP. He is licensee 1st Lieutenant of the Brazilian Navy and is part of Brazilian Judo Confederation. He attended in multiples positions the Olympics of Sydney 2000, Athens 2004, Beijing 2008, London 2012 and Rio 2016; the Paralympic Games of Athens 2004 as coach and, Beijing 2008, London 2012 and Rio 2016 as journalist (commentator at Sportv Channel – GloboSat TV); and the Winter Olympics of Torino 2006, Vancouver 2010 and Sochi 2014, as observer and scientist. Dr Mataruna was the Coordinator of 'Judo 4 All' in Brazil from 1999 to 2011. **E-MAIL:** mataruna@gmail.com

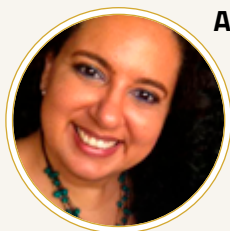


BIANCA GAMA PENA is PhD in Sports Management (UERJ - RJ and University of Patras - Greece), Master of Science in Exercise (UERJ), Postgraduate in Management, Administration and Marketing (FAMATH), Graduated in Physical Education (UFRJ). Visiting Researcher at the Technical University of Munich (TUM). Business Intelligence Executive at the Gama Assessoria Company. Book author: Volunteer Renewal: Legacy of Sport Megaevents. **E-MAIL:** biancagamapena@gmail.com

ENGLISH EDITORS



ELIZABETH HARRIS has a Master's degree in Exercise Science from PPGCEE - UERJ and has a Bachelor's degree in Physical Education, also from UERJ (Rio de Janeiro State University). She has experience in translating academic texts between Portuguese and English, and vice-versa. Was one of the co-editors of the book *O Futuro dos Megaeventos Esportivos – Inovações pós Copa 2014 e Jogos Olímpicos e Paralímpicos 2016*. As a singer, she has travelled to Mexico and Colombia with Altivoz choir, participating in international events and helping to organize cultural exchanges with international groups. **E-MAIL:** beth.edfisicauerj@gmail.com



ANDRÉA PEREIRA MATARUNA holds an undergraduate degree in Sacred Music from the Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil in Rio de Janeiro and has been an EFL Teacher for more than 10 years now. She studied Translation at Instituto Brasil-Estados Unidos (IBEU) and was certificated in English Language Teaching on Teaching Knowledge Test (TKT) by Cambridge University. She currently works as a self-employed EFL Teacher and Translator. **E-MAIL:** amataruna@gmail.com

ENGLISH EDITORS



CAROLINA SANCHES is an undergraduate student of Rio de Janeiro State University, majoring in Brazilian/Portuguese Literature. Has finished the Cultura Inglesa English course and now translates academic and literary texts from Portuguese to English and from English to Portuguese. Acting as a singer, has traveled to Mexico and to Colombia with the Altivoz Choral, participating and organizing exchange programs with international groups.

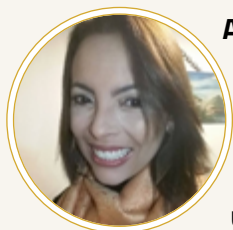
E-MAIL: csanches91@gmail.com

PORTUGUESE EDITORS



VANESSA FRANCALACCI is PhD in Physical Education, Professor at Unisul University, Director at the Digitalsport Company, Digital Consultant for sports projects.

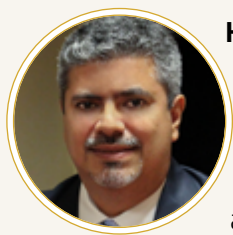
E-MAIL: vanessa.francalacci@hotmail.com



ANA PATRÍCIA SILVA is Lecturer and Research Fellow of Higher Education. PostDoc in Medical Sciences (UERJ). PhD and MSc in Education (UFRJ) and Undergraduation in Physical Education. Researcher at Colégio Pedro II e da Faculdade de Ciências Médicas - UERJ.

E-MAIL: anapatriciauerj@gmail.com

SPANISH EDITORS

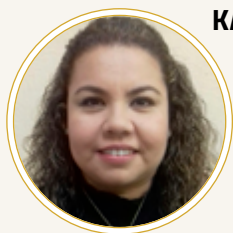


HUSSEIN MUÑOZ HELÚ is PhD Candidate in Physical Education and Sports by the Centro de Estudios de Baja California, Master in Management of Municipal Development by the Universidad Autónoma Indígena de México, and Degree In Physical Education by the Escuela Normal de Ciudad Madero. Professor of the Universidad de Occidente and Director of the Institute of Olympic Research. Director of the Universidad de Occidente Unidad Los Mochis, and currently Vice-Rector of Institutional Operation. Research work in application of Activity, Physical and Sports Programs for children and adolescents from marginalized communities and their impact on the generation of peace. Participant of the 49th International Session for Young Participants in Olympia, Greece. **EMAIL:** huss77@hotmail.com



ANDRESSA FONTES GUIMARÃES-MATARUNA is Visiting Research Fellow at Technical University of Munich and is Associate Research Fellow at Federal University of Rio de Janeiro. She has scholarship of European Union's FP7/2007-2013/under REA grant agreement n° 612614/Carnival Project. She holds a BA in Science of Communication and a MA in Peacebuilding from Coventry University. **EMAIL:** guimaraesbrazil@gmail.com

SPANISH EDITORS



KARLA NOELIA CRUZ MORALES has Degree in Communication Sciences with a Master's Degree in Human Development from the Universidad de Occidente. Member of the Olympic Research Institute of the Universidad de Occidente and Associate Professor to the Department of Social Sciences and Humanities. Collaborator as facilitator for the Design of Plans and Programs of the Degree in Physical Education and Sports Sciences of the Universidad de Occidente. Participant in the 55th International Session for Young Participants at Olympia Greece by IAO. **EMAIL:** kncm.81@hotmail.com

SUMÁRIO

1

Leonardo Carneiro Monteiro Picciani

- 42 PERCEPTIONS AND LESSONS ABOUT LEGACIES:
THE VISION BY BRAZIL'S MINISTER OF SPORTS**
**51 PERCEPÇÕES E LIÇÕES SOBRE LEGADOS:
A VISÃO DO MINISTÉRIO DO ESPORTE DO BRASIL**

2

Susan Brownell

- 56 OLYMPIC HOSPITALITY HOUSES IN RIO**
68 CASAS DE HOSPITALIDADE NO RIO

3

Lamartine DaCosta

Ana Miragaya

- 74 THE TRANSFORMATION OF RIO DE JANEIRO
INTO A SMART CITY DURING THE OLYMPIC
AND PARALYMPIC GAMES 2016**
**83 A TRANSFORMAÇÃO DO RIO DE JANEIRO
EM UMA CIDADE INTELIGENTE DURANTE
OS JOGOS OLÍMPICOS E PARALÍMPICOS 2016**

4

Jill M Le Clair

- 87 FOOTPRINTS AND TENSIONS OF DIFFERENT KINDS:
LONDON, 2012 PARALYMPIC GAMES, TORONTO 2015
PAN AM GAMES, NORTH AMERICAN INDIGENOUS
GAMES & INVICTUS GAMES, TORONTO 2017**
**101 FOOTPRINTS E TENSÕES DE DIFERENTES TIPOS:
LONDRES, 2012 JOGOS PARAOLÍMPICOS, JOGOS
PAN-AMERICANOS TORONTO 2015, JOGOS INDÍGENAS
DA AMÉRICA DO NORTE E JOGOS INVICTUS TORONTO 2017**

5

Jorge Steinhilber

- 109 FOOTPRINTS OF THE LEGACIES FROM THE DECADE OF
SPORTS MEGA-EVENTS IN BRAZIL AND THEIR
IMPACT FOR PHYSICAL EDUCATION PROFESSIONALS**
- 123 FOOTPRINTS DOS LEGADOS DA DÉCADA DE MEGA
EVENTOS ESPORTIVOS NO BRASIL E O IMPACTO PARA
OS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

6

John Horne FAcSS

- 132 HUMAN RIGHTS ABUSES AND SPORTS MEGA-EVENTS**
- 143 ABUSOS AOS DIREITOS HUMANOS E
MEGAEVENTOS ESPORTIVOS**

7

Alberto Reinaldo Reppold Filho

Cassia Damiani

Patrícia Silveira Fontana

- 147 POSITIVE AND NEGATIVE ASPECTS OF SPORTS
MEGA-EVENTS IN BRAZIL: A PRELIMINARY VIEW**
- 160 ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DOS
MEGAEVENTOS ESPORTIVOS NO BRASIL:
UMA VISÃO PRELIMINAR**

8

Bianca Gama Pena

Leonardo Jose Mataruna-Dos-Santos

Dimitra Papadimitriou

Luiz Alberto Batista

- 168 MUNICH OLYMPIC PARK: A GOVERNANCE
MODEL ANALYSIS AFTER 45 YEARS**
- 180 PARQUE OLÍMPICO DE MUNIQUE: ANÁLISE DO
MODELO DE GOVERNANÇA 45 ANOS DEPOIS**

9

Emilio Fernández Peña

186 BARCELONA '92 AND THE CREATION OF A MODEL

197 BARCELONA 1992 E A CRIAÇÃO DE UM MODELO

10

Margaret Gold

**201 LONDON 2012: AN EXAMINATION OF REGENERATION
AND LEGACY IN THE QUEEN ELIZABETH OLYMPIC PARK**

**214 LONDRES 2012: UMA ANÁLISE DA REGENERAÇÃO E
DOS LEGADOS NO PARQUE OLÍMPICO RAINHA ELIZABETH**

11

Dikaia Chatziefstathiou

**221 'POPULAR' OLYMPISM AS A RESPONSE
TO THE SOCIALIST CHALLENGE**

**235 OLIMPISMO "POPULAR" COMO RESPOSTA
AO DESAFIO SOCIALISTA**

12

Lev Belousov

**242 RUSSIAN INTERNATIONAL OLYMPIC UNIVERSITY
(RIOU): A FOOTPRINT LEADING TO THE FUTURE**

**255 UNIVERSIDADE RUSSA OLÍMPICA INTERNACIONAL
(RIOU): UMA PEGADA EM DIREÇÃO AO FUTURO**

13

Fumihiko Kaneko

**263 COMPETING IN THE GLOBAL SPORTING ARMS RACE
AND/OR CREATING A SPORTING HABIT FOR LIFE?
ANALYSING POLICY DISCOURSES AND PRACTICES ON
SPORTING LEGACY OF THE LONDON 2012 AND TOKYO
2020 OLYMPIC AND PARALYMPIC GAMES**

**277 COMPETINDO NA CORRIDA GLOBAL DOS RAMOS
ESPORTIVOS E/OU CRIANDO UM HÁBITO ESPORTIVO**

PARA A VIDA? ANALISANDO OS DISCURSOS POLÍTICOS E AS PRÁTICAS NO LEGADO ESPORTIVO DOS JOGOS OLÍMPICOS E PARAOLÍMPICOS DE LONDRES 2012 E TÓQUIO 2020

14

Katya Gualter
Angela Brêtas

**285 FOOTPRINTS OF RIO 2016 OLYMPIC GAMES AT THE
FEDERAL UNIVERSITY OF RIO DE JANEIRO**

**296 A UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
E O LEGADO DOS JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016**

15

Vanissa Wanick
Leonardo Jose Mataruna-Dos-Santos
Andressa Fontes Guimaraes-Mataruna

**301 THE ROLE OF VIDEO GAMES IN MEGA EVENTS:
FOOTPRINTS CONNECTIONS**

**313 O PAPEL DOS VIDEOGAMES NOS MEGA EVENTOS:
CONEXÕES DAS PEGADAS**

16

Renan Petersen-Wagner

**319 SYMBOLIC FOOTPRINTS: MEDIA
REPRESENTATIONS OF HOST COUNTRIES**

**336 PEGADAS SIMBÓLICAS: REPRESENTAÇÕES
DA MÍDIA SOBRE O PAÍS-SEDE**

17

Donna Wong

345 SPORTS MEGA EVENTS AND DIGITAL PIRACY

358 MEGAEVENTOS ESPORTIVOS E PIRATARIA DIGITAL

18

Paulo Márcio Dias Mello

- 365 THE GOVERNANCE CHALLENGE FOR OLYMPIC LEGACY**
376 O DESAFIO DA GOVERNANÇA DO LEGADO OLÍMPICO

19

Marcelo Barreto

- 382 FROM UNREALITY TO LEGACY – A BRAZILIAN JOURNEY**
395 DA IRREALIDADE AO LEGADO – UMA
JORNADA BRASILEIRA

20

Marcia De Franceschi Neto-Wacker

Christian Wacker

- 403 BRAZILIAN OLYMPIC HISTORY: HERITAGE AND LEGACY**
414 HISTÓRIA OLÍMPICA BRASILEIRA: HERANÇA E LEGADO

21

Flávio Kirst

Otávio Tavares

- 420 MEGA EVENTS FOOTPRINTS: TRANSFORMA 2016**
431 PEGADAS DOS MEGAEVENTOS: TRANSFORMA 2016

22

Claudia Grangeiro da Silva Castro

- 437 GREAT EVENTS IN RIO AND THE**
TRANSFORMATION OF URBAN LANDSCAPES
451 GRANDES EVENTOS NO RIO E AS
TRANSFORMAÇÕES URBANAS DA PAISAGEM

23

Kamilla Swart

- 459 REFLECTIONS ON THE LEGACY OF THE 2010**
FIFA WORLD CUP IN SOUTH AFRICA
471 REFLEXÕES SOBRE O LEGADO DA COPA
DO MUNDO FIFA 2010 NA ÁFRICA DO SUL

24

Andrey Makarychev

**477 AFTER THE SOCHI OLYMPICS, BEFORE THE WORLD CUP:
RUSSIA UNDER GLOBAL SCRUTINY**

**488 APÓS AS OLIMPIADAS DE SOCHI E ANTES DA COPA
DO MUNDO: A RÚSSIA SOB O ESCRUTÍNIO GLOBAL**

25

Ary José Rocco Junior

Leandro Carlos Mazzei

**493 THE BRAZILIAN STADIUMS AND ARENAS FOR
FIFA WORLD CUP 2014: MORE THAN SPORTS
FACILITIES, AN ENTERTAINMENT EXPERIENCE**

**504 OS ESTÁDIOS E ARENAS DO BRASIL PARA A COPA DO
MUNDO FIFA 2014: MAIS DO QUE INSTALAÇÕES
ESPORTIVAS, UMA EXPERIÊNCIA DE ENTRETENIMENTO**

26

Nelson Todt

Laura Boyko

Konstantinos Tsaklidis

Andrew Decelis

María José Martínez Patiño

510 MEGA SPORT EVENTS AND SUSTAINABILITY

523 MEGAEVENTOS ESPORTIVOS E SUSTENTABILIDADE

27

Gavin Brent Sullivan

Thomas Kühn

**529 WHEN MEGA-SPORT EVENTS GO WRONG:
THE 'INTANGIBLE' EMOTIONAL AND IDENTITY IMPACT
OF THE BRAZILIAN 2014 WORLD CUP SEMI-FINAL LOSS**

**542 QUANDO MEGAEVENTOS DÃO ERRADO:
O IMPACTO EMOCIONAL "INTANGÍVEL" E DE
IDENTIDADE DA DERROTA NA SEMI-FINAL DA
COPA DO MUNDO BRASILEIRA DE 2014**

28

Carlos Eduardo Gonçalves Maiolino

**549 URBAN MOBILITY - RIO BEFORE
AND AFTER THE GAMES**

**561 MOBILIDADE URBANA - RIO
ANTES E APÓS OS JOGOS**

29

Pedro Henrique Kuchminski

**567 NATION BRANDING, 2016 OLYMPIC
GAMES AND THE MEDIA**

**577 NATION BRANDING, JOGOS OLÍMPICOS DE 2016
E OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO**

30

Chadwick Simon

**581 SIX-FOLD LEGACY AND THE RESIDUE
OF DEMOCRATIC ENGAGEMENT**

**595 O LEGADO SÊXTUPLO E O RESÍDUO DO
ENVOLVIMENTO DEMOCRÁTICO**

31

Maureen Flores

604 INNOVATION IN SPORTS - A WAY TO GO

612 INOVAÇÃO NO ESPORTE – UM CAMINHO A SEGUIR

32

Henrique Delgado

**615 MEGA EVENTS AND POWER IN THE
MODERN GAMES - RECENT PARADIGM SHIFT**

**628 MEGA EVENTOS E PODER NOS JOGOS MODERNOS
- MUDANÇAS RECENTES DE PARADIGMA**

33

Tom Wingate

Dan Range

635 **MANAGING COMMUNITY TENSIONS WITH**
635 **THE BUSINESS COMMUNITY: A CASE STUDY OF THE**
 LONDON 2012 OLYMPIC AND PARALYMPIC GAMES

646 **CONTROLANDO TENSÕES COMUNITÁRIAS**
 COM A COMUNIDADE COMERCIAL: UM ESTUDO
 DE CASO SOBRE OS JOGOS OLÍMPICOS E
 PARAOLÍMPICOS DE LONDRES 2012

34

Karolina Tetlak

652 **TAX LESSONS FROM PAST MEGA EVENTS AND**
 HOMEWORK FOR FUTURE HOST COUNTRIES

663 **LIÇÕES DE IMPOSTOS DE MEGAEVENTOS PASSADOS E**
 DEVER DE CASA PARA FUTUROS PAÍSES-SEDE

35

Etierre Manhago

Leonardo José Mataruna-Dos-Santos

Drussile Montoya

Rodrigo Vianna Mulatinho

Francisco Paulo de Melo Neto

669 **THE MEGA-EVENT IMPACT ON**
 THE IMAGE OF “BRASIL” BRAND

684 **O IMPACTO DOS MEGAEVENTOS**
 NA IMAGEM DA MARCA “BRASIL”

36

Phil Cohen

693 **STILL LIVING THE DREAM?**
 MAKING SENSE OF THE POST OLYMPIC LEGACY

704 **AINDA VIVENDO O SONHO?**
 FAZENDO O SENTIDO DO LEGADO PÓS-OLÍMPICO

37

Luiz Fernando Rojo

**710 FOOTPRINTS ABOUT THE RIO 2016
PARALYMPIC GAMES AUDIENCE**

**722 FOOTPRINTS SOBRE O PÚBLICO DO
JOGOS PARALÍMPICOS DO RIO DE JANEIRO 2016**

38

Maurizio Esposito

Nicola Sbeti

**728 THE LEGACY OF GREAT SPORTS EVENTS IN ITALY.
HISTORICAL-POLITICAL EXCURSUS AND
SOCIOLOGICAL CONSIDERATIONS**

**741 O LEGADO DOS GRANDES EVENTOS ESPORTIVOS
NA ITÁLIA. DIGRESSÃO HISTÓRICO-POLÍTICA E
CONSIDERAÇÕES SOCIOLÓGICAS**

39

Fabiana Rodrigues de Sousa Mast

Arianne carvalho Reis

Uwe Pühse

**748 POLITICS AND THE DEMOCRATIZATION OF SPORT:
DISCUSSING THE SPORT PARTICIPATION LEGACY
OF THE RIO 2016 OLYMPIC GAMES**

**763 INTERESSE POLÍTICO E DEMOCRATIZAÇÃO DO
ESPORTE: DISCUTINDO O LEGADO DE PARTICIPAÇÃO
ESPORTIVA DOS JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016**

40

Monica Souza

**769 RISKS FOR SOCIALLY VULNERABLE
CHILDREN AND YOUTH IN MEGA-EVENTS**

**782 RISCOS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES
EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE**

41

Amanda De Lisio

Thayane Brêtas

Michael Silk

Philip Hubbard

**782 MEGAEVENTOS SHADOW HOST ECONOMIES:
SEX WORK AND THE SPORT MEGA-EVENT**

**802 ECONOMIAS DO ANFITRIÃO DAS SOMBRAS:
TRABALHO SEXUAL E MEGA-EVENTO DO ESPORTE**

42

Marcelo Olivera Cavalli

Juliana Diel de Arruda

Vinicius Guadalupe Barcelos Oliveira

Vitor Tavares da Silva

Adriana Schüller Cavalli

**809 BRAZIL'S POLITICAL PLATFORM REGARDING PE
AND SPORT – GIVING VOICE TO PHYSICAL
EDUCATION PROFESSIONALS**

**822 PLATAFORMA POLÍTICA DO BRASIL REFERENTE
À EF/ESPORTE – EVIDENCIANDO A EXPERIÊNCIA
DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

43

Tiago Ribeiro

Abel Correia

Rui Biscaia

Carlos Figueiredo

**829 THE MULTIDIMENSIONALITY OF SERVICE QUALITY
AT THE 2016 RIO OLYMPIC GAMES**

**843 A MULTIDIMENSIONALIDADE DA QUALIDADE DO
SERVIÇO NOS JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016**

44

Ian Brittain

849 BUILD IT AND THEY WILL COME?!

861 CONSTRUÍ-LO E ELES VIRÃO?!

45

Geiza Rocha

**867 ARTICULATION FOR SUSTAINABILITY:
INTANGIBLE LEGACY IN CONSTRUCTION
IN THE STATE OF RIO DE JANEIRO**

**880 ARTICULAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE:
LEGADO INTANGÍVEL EM CONSTRUÇÃO
NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

46

Juan Antonio Simón

**887 BARCELONA '92 OLYMPIC GAMES AND
THE OLYMPIC CITY'S URBAN FOOTPRINTS**

**899 OS JOGOS OLÍMPICOS DE BARCELONA '92 E
AS PEGADAS URBANAS NA CIDADE OLÍMPICA**

47

Alexandre Janotta Drigo

José Alfredo Ollvio Junior

Juliana Cesana

**905 THE MEDIA AND THE 2016 RIO DE JANEIRO
OLYMPIC GAMES**

916 A MÍDIA E OS JOGOS OLÍMPICOS RIO DE JANEIRO 2016

48

Rodrigo Hermida

922 DEODORO: NEW WAYS TO AN OLD SPORTS REGION

**933 DEODORO: NOVOS CAMINHOS PARA
UMA ANTIGA REGIÃO DESPORTIVA**

49

Nelson Todt
Alessandra Scarton
Gabriel Merlin

**939 FROM THE PESSIMISM OF REASON TO THE OPTIMISM
OF THE WILL: LEGACY EXPERIENCES OF RIO 2016**

**951 DO PESSIMISMO DA RAZÃO AO OTIMISMO DA VONTADE:
EXPERIÊNCIAS DE LEGADO DO RIO 2016**

50

Mike Callan

**959 APPLICATION OF JUDO PRINCIPLES TO EVENT
MANAGEMENT: EXPERIENCES OF LONDON 2012**

**970 APLICAÇÃO DOS PRINCÍPIOS DO JUDÔ À GESTÃO
DE EVENTOS: EXPERIÊNCIAS DE LONDRES 2012**

51

Slawomir Wroblewski
Nurzhhan Abdirazakov
Samat Sagyndykov

**976 MEGA EVENTS IN KAZAKHSTAN – IN SEARCH OF THE
BALANCE BETWEEN PROMOTION AND BUSINESS**

**988 MEGAEVENTOS NO CAZAQUISTÃO – EM BUSCA DO
EQUILÍBRIO ENTRE A PROMOÇÃO E O NEGÓCIO**

52

Rogério Cardoso Sampaio
Luiz Celso Giacomini
Sandro de Oliveira Teixeira

**994 THE FOOTPRINTS OF BRAZILIAN
AUTHORITY OF DOPING CONTROL**

**1004 OS FOOTPRINTS DA AUTORIDADE BRASILEIRA
DE CONTROLE DE DOPAGEM**

53

Alessandro Merendino

David Bek

Jill Timms

- 1008 CORPORATE GOVERNANCE PRACTICE
IN ORGANISING COMMITTEES FOR
OLYMPIC GAMES: AN ANALYSIS OF RIO 2016**

- 1020 PRÁTICA DE GOVERNANÇA CORPORATIVA
EM COMITÊS ORGANIZADORES DOS JOGOS
OLÍMPICOS: UMA ANÁLISE DO RIO 2016**

54

Gustavo de Paula Braga

- 1026 O PAPEL DOS MEGAEVENTOS ESPORTIVOS
NA FORMAÇÃO DE GESTORES NA ÁREA
DA SAÚDE E SEUS FOOTPRINTS**

- 1038 O PAPEL DOS MEGAEVENTOS ESPORTIVOS
NA FORMAÇÃO DE GESTORES NA ÁREA
DA SAÚDE E SEUS FOOTPRINTS**

55

Carlos Eugênio Zardini Filho

- 1044 MEGA-EVENTS AND NATIONAL
POLICIES FOR ELITE SPORTS:
HOW MEGA-EVENTS CAN AFFECT
NATIONAL PUBLIC POLICIES,
THE BRITISH CASE**

- 1058 MEGA-EVENTOS E POLÍTICAS
NACIONAIS PARA O ESPORTE DE
ALTO RENDIMENTO: COMO
MEGAEVENTOS PODEM
AFETAR POLÍTICAS PÚBLICAS
NACIONAIS, O CASO BRITÂNICO.**

56

Carlos Henrique Vasconcellos Ribeiro

Erik Giuseppe Barbosa Pereira

Henrique Estides Delgado

**1065 PUBLIC POLICIES FOR HIGH PERFORMANCE
SPORT: THE CASE OF SOCIAL PROJECTS IN
BRAZIL AFTER RIO 2016 OLYMPIC GAMES**

**1077 POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O ESPORTE
DE ALTO RENDIMENTO - O CASO DOS
PROJETOS SOCIAIS APÓS OS
JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016**

57

Ricardo Pantoja

**1083 SPECTATORS EXPERIENCE IN RIO 2016
OLYMPIC AND PARALYMPIC GAMES**

**1095 EXPERIÊNCIA DE ESPECTADORES NOS
JOGOS OLÍMPICOS E PARALÍMPICOS RIO 2016**

58

Leonardo José Mataruna-Dos-Santos

André Luiz Pereira Guimarães

Silvestre Cirilo dos Santos Neto

João Marcus Perelli dos Santos

Hussein Muñoz Helu

**1101 IDENTITY AND FEELING OF
BELONGING FOOTPRINTS:
DISCUSSING RIO 2016 OLYMPIC GAMES**

**1114 FOOTPRINTS DE IDENTIDADE E SENTIMENTO
DE PERTENCIMENTO: DISCUTINDO OS
JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016**

59

Marcelo Gomes da Costa

- 1121 PUBLIC POLICIES FOR HEALTH PROMOTION
AND THE LARGE NET OF PHYSICAL, SPORTING,
AND ENTERTAINMENT ACTIVITIES:
PROPOSALS FOR FUTURE FOOTPRINTS**
- 1134 POLÍTICAS PÚBLICAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE
E A GRANDE REDE DE ATIVIDADES FÍSICAS,
ESPORTIVAS E DE LAZER: PROPOSITIVAS
PARA FUTUROS FOOTPRINTS**

60

Rodrigo Uchoa

Gabriel Bello Barros

- 1141 CISCO SOCIAL, URBAN AND
TECHNOLOGICAL LEGACY FOR RIO 2016**
- 1156 LEGADO TECNOLÓGICO,
URBANO E SOCIAL DA CISCO PARA RIO 2016**

61

Fabiana Bentes

Luis Felipe M. Barros

- 1165 GOVERNANCE AS A DRIVING FORCE
FOR BRAZILIAN SPORTS**
- 1178 A GOVERNANÇA COMO FORÇA
MOTRIZ PARA O ESPORTE BRASILEIRO**

62

Kenji Saito

- 1185 EXPERIENCES AND MEANINGS OF INTEGRATING
THE RIO 2016 ORGANIZING COMMITTEE FOR
THE OLYMPIC AND PARALYMPIC GAMES**
- 1197 EXPERIÊNCIAS E SIGNIFICADOS DE INTEGRAR
O COMITÊ ORGANIZADOR DOS JOGOS
OLÍMPICOS E PARALÍMPICOS RIO 2016**

63

Edmar Fonseca das Neves
Leila Jussara Berlet
Leonardo José Mataruna dos Santos
Karla Noelia Cruz Morales
Paulo Rodrigo Pedroso DaSilva

- 1204 THE FOOTPRINTS IN THE WORLD INDIGENOUS GAMES**
1216 AS PEGADAS DOS JOGOS MUNDIAIS INDÍGENAS

64

Solange Pose

- 1221 THE GOLD LEGACY – TEACHER’S TRAINING FROM
ESTACIO UNIVERSITY FOR TRAINING THE WORK
FORCE OF THE RIO 2016 OLYMPIC GAMES**
**1235 O LEGADO DE OURO – TREINAMENTO DOS
PROFESSORES DA ESTÁCIO PARA CAPACITAÇÃO DA
FORÇA DE TRABALHO DOS JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016**

65

Luiz Fernando Medeiros Nóbrega

- 1244 CONTRIBUTIONS OF THE BRAZILIAN ARMY FOR
OLYMPIC AND PARALYMPIC GAMES RIO-2016**
**1256 CONTRIBUIÇÕES DO EXÉRCITO BRASILEIRO PARA OS
JOGOS OLÍMPICOS E PARALÍMPICOS RIO-2016**

66

Marcelo de Castro Haiachi
Silvestre Cirilo dos Santos Neto
Vinícius Denardin Cardoso
Ailton Fernando Santana de Oliveira

- 1263 THE PARALYMPIC CITY OF RIO DE JANEIRO
AND THE CHALLENGES OF HOSTING
MEGA MULTI-SPORTS EVENTS**
**1279 A CIDADE PARALÍMPICA DO RIO DE JANEIRO
E OS DESAFIOS DE SEDIAR MEGA EVENTOS
MULTIESPORTIVOS**

67

Tiago Viegas

**1288 FOOTPRINTS OF THE 2ND LUSOPHONY
GAMES LISBON 2009: INCLUSION THROUGH
SPORT - SOCIAL PROGRAM**

**1299 PEGADA DO 2º JOGOS DA LUSOFONIA
LISBOA 2009: INCLUSÃO PELO DESPORTO
– PROGRAMA SOCIAL**

68

Rômulo Meira Reis

**1305 FIFA 2014 WORLD CUP FACILITIES: THE USE OF THE
LEGACY UNDER THE SPORTIVE PARAMETER**

**1319 ARENAS DA COPA DO MUNDO FIFA 2014:
APROVEITAMENTO DO LEGADO SOB
O PARÂMETRO ESPORTIVO**

69

Juliano Melquiades Vianello

Ana Carolina de Gouvêa Dantas Motta

1328 THE GREATEST OLYMPIC LEGACY: THE EXPERIENCE

1339 O MAIOR LEGADO OLÍMPICO: A EXPERIÊNCIA

70

Tânia Martins

1344 THE BRANDING OF THE RIO 2016 GAMES

1355 AS MARCAS DOS JOGOS RIO 2016

71

Dario Menezes

**1361 THE UNION BETWEEN SPORT AND EDUCATION
IN FAVOR OF SOCIAL PROGRESS**

**1376 A UNIÃO DO ESPORTE E DA EDUCAÇÃO EM
PROL DO PROGRESSO SOCIAL**

72

José Fernandes Filho
Vanilton Senatore
Ivaldo Brandão Vieira
Linamara Rizzo Battistella
Mizael Conrado

**1386 THE FOOTPRINTS OF RIO 2016 PARALYMPIC GAMES
- THE CASE OF THE PARALYMPIC TRAINING CENTRE**

**1396 OS FOOTPRINTS DOS JOGOS PARALÍMPICOS RIO 2016
- O CASO DO CENTRO DE TREINAMENTO PARALÍMPICO**

73

Raoni Perrucci Toledo Machado

1401 NEW ADVENTURES IN THE OLYMPICS

1412 NOVAS AVENTURAS NOS JOGOS OLÍMPICOS

74

Almir Adolfo Gruhn
Clery Quinhones de Lima

1417 FIEP'S FOOTPRINTS IN THE ERA OF MEGA-EVENTS

1427 OS FOOTPRINTS DA FIEP DA ERA DOS MEGAEVENTOS

75

Sheila Duarte Bandeira
Marta Wada

**1431 FOOTPRINTS OF SPORT MEGA EVENTS:
OPPORTUNITY FOR THE PHYSICAL EDUCATION**

**1442 FOOTPRINTS DOS MEGAEVENTOS ESPORTIVOS:
POSSIBILIDADES PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

76

Luciano Carino
Roberto Dantas

1448 THE MOST CONNECTED OLYMPIC GAMES OF HISTORY

1460 AS OLIMPÍADAS MAIS CONECTADAS DA HISTÓRIA

77

Murilo Da Rocha

Collaboration: Angelo Caciatori

**1467 FOOTPRINTS OF THE OLYMPIC
GAMES IN NORTH AMERICA**

**1478 FOOTPRINTS DOS JOGOS OLÍMPICOS
NA AMÉRICA DO NORTE**

78

Estélio Henrique Martin Dantas

Kaline Zeni

Estevão Scudese

Daniel Alfonso Botero Rosas

1484 SCIENCE, UNIVERSITY AND OLYMPIC GAMES

1502 CIÊNCIA, UNIVERSIDADE E JOGOS OLÍMPICOS

79

Georgios Stylianos Hatzidakis

**1514 THE IMPACT OF THE MEDIA ON A
VIEW OF ATHENS 2004 AND RIO 2016
OLYMPIC GAMES LESSONS AND LEGACIES**

**1529 O IMPACTO DA MÍDIA SOBRE
A VISÃO DOS JOGOS OLÍMPICOS DE
ATENAS 2004 E RIO 2016 LIÇÕES E LEGADOS**

80

Veronica Périssé Nolasco

**1537 A SPORTIVE CONFEDERATION UNDER THE LOOK OF
INTERESTED ONES: AN EVALUATIVE STUDY**

**1549 UMA CONFEDERAÇÃO DESPORTIVA SOB O OLHAR
DOS INTERESSADOS: ESTUDO AVALIATIVO**

81

Andressa Fontes Guimarães-Mataruna

- 1555 FOOTPRINTS OF THE PACIFICATION PROCESS IN THE RIO DE JANEIRO'S FAVELAS: DISCUSSING THE CONCEPT BEYOND A MILITARY INTERVENTION TOWARD CONFLICT TRANSFORMATION IN THE TSUNAMI OF MEGA-EVENTS**
- 1571 FOOTPRINTS DO PROCESSO DE PACIFICAÇÃO NAS FAVELAS DO RIO DE JANEIRO: DISCUTINDO O CONCEITO ALÉM DE UMA INTERVENÇÃO MILITAR DIANTE DA TRANSFORMAÇÃO DE CONFLITOS NO TSUNAMI DOS MEGAEVENTOS**

82

Leonardo José Mataruna-Dos-Santos

Fabiano Swinerd

Edvan Cruz Aguiar

Marcelo Vinicius Costa Rezende

Marcos Vinicius Lucio

Erik Avila

- 1580 SYDNEY 2000 - SOCIAL IMPACTS AND SUSTAINABLE LEGACIES**
- 1592 SIDNEY 2000 – IMPACTOS SOCIAIS E LEGADOS SUSTENTÁVEIS**

PERCEPTIONS AND LESSONS ABOUT LEGACIES: THE VISION BY BRAZIL'S MINISTER OF SPORTS

LEONARDO CARNEIRO MONTEIRO PICCIANI
ouvidoria@esporte.gov.br



ABSTRACT

This article reflects upon the importance of the Olympic Games and its legacy to Brazil. It briefly highlights the Games' result numbers, tracing a slight comparison with former host cities. The study reports the urban benefits for Rio de Janeiro after the Games and shows the Brazilian government's concern about the future of sport in Brazil and its investment in Brazilian athletes' training.

KEYWORDS: Rio 2016; Olympic accomplishment; urban transformation; athlete training.



RESUMO

Este artigo reflete sobre a importância dos Jogos Olímpicos e seu legado para o Brasil. Ele brevemente destaca os resultados dos Jogos, traçando uma leve comparação com cidades-sede anteriores. O estudo relata os benefícios urbanos para a cidade do Rio de Janeiro após os Jogos e mostra a preocupação do governo brasileiro sobre o futuro do esporte no Brasil e seu investimento no treinamento dos atletas.

PALAVRAS-CHAVE: Rio 2016, Realização olímpica; transformação urbana; treinamento de atleta.



RESUMEN

Este artículo refleja la importancia de los Juegos Olímpicos y su legado para Brasil. Destacan los resultados de los Juegos, realizando una ligera comparación con ciudades-sede anteriores. El estudio relata los beneficios urbanos para la ciudad de Río de Janeiro después de los Juegos y muestra la preocupación del gobierno brasileño sobre el futuro del deporte en Brasil y su inversión en el entrenamiento de los atletas.

PALABRAS-CLAVE: Río 2016, Realización olímpica; Transformación urbana; Entrenamiento de atleta.

SHORT BIO



LEONARDO CARNEIRO MONTEIRO PICCIANI is Minister of Sport of Brazil. He has a Bachelor of Law (Candido Mendes University). He has the fourth consecutive mandate as a federal deputy representing Rio de Janeiro City. He was State Secretary for housing in Rio de Janeiro, from 2009 to 2011, and advisor to the presidency of the

Courts of Auditors of Rio de Janeiro, between 1998 and 2002. In the Chamber of Deputies, he was a member of numerous permanent committees such as the Constitutional, Justice and Citizenship, Participatory Legislation, Financial Control and Supervision, and Urban Development committees. Among the special committees, he participated in those such as the World and Confederations Cup, and Improvement of Brazilian Institutions.

1. INTRODUCTION

The accomplishment of the Olympic and Paralympic Games in Rio de Janeiro last year has made Brazilians proud. For the very first time in its history, this mega event was held in South America. Never before, Brazil had won so many medals: a total of 19. And the opening and closing ceremonies showed one of the main traits of our people to the rest of the world – the ability to welcome visitors and offer them a spectacle marked by beauty and emotion.

The unprecedented fact of being the stage of a great attraction like the Olympics and Paralympics didn't catch us off guard. We are used to attracting crowds for worldly broadcasted spectacles, such as Carnival and New Year on Copacabana beach sands, not to mention Fifa Cup in 2014. But the peculiarities of the Games took us to another level that, from now on, puts us into a select group of cities who have already been through this experience.

2. DISCUSSION

As the party lights switched off, some questions started to be asked: What was the gain from hosting the Olympics and Paralympics? Will the equipment be abandoned? What is, after all, the Olympic Legacy?

Other cities that had the honor to receive the Games had similar questions. Practically, all the Olympic and Paralympic host cities, since 1960, had important impacts in favor of their citizens, with improvement for roads, public transportation, airports, urban development, and the recovery of derelict areas. It was like this in Rome (1960), Tokyo (1964), Munich (1972), Montreal (1976), Seul (1988), Barcelona (1992), Sydney (2000), Beijing (2008) and, I believe, London (2012).

Whoever came to Rio de Janeiro last year to participate in the Games got delighted by what they saw and witnessed. During the 17 Olympic days, the city received 1.17 million tourists. During the Paralympics, they were more than 243 thousand. The hotel occupancy rate was 94% and more than 400 thousand foreigners passed by here.

The number of delegations was also impressive: there were 11,303 athletes, from 206 countries, who competed in 42 modalities in 32 arenas and, for the first time in history, we had a refugee delegation. The Games were watched by around 5 billion spectators all over the world.

A research conducted by the Ministry of Tourism also indicated the public approval. According to collected data, 90.5% of the interviewed people showed interest in returning to the country, and for 87.8% the trip met or exceeded the expectations. Furthermore, 54.1% of the interviewed people said the Paralympic Games were the main reason for the trip. Other important data to be highlighted: 60% out of the international tourists were in Brazil for the first time.

3. FOOTPRINTS

As several studies show, the cities which hosted the Games used them to get transformed into tourism, research, and consumerism attraction centers, as well as take the opportunity to invest in urban projects and policies with important social impacts. Tokyo, in 1964, for example, invested 97% of the resources in urban development, while Barcelona dedicated 67% for this issue, and Beijing, 65%.

It was not different in Rio de Janeiro. Who visited the city before and during the Games was impressed by the accomplished changes. The visual, which had always been beautiful and dazzling, became even

better. Thank the Olympics and Paralympics, construction works that were necessary, but had been postponed for years, were done. The urban mobility was one of the principal gains for inhabitants and visitors. According to information from Rio de Janeiro City Hall, less than 18% of inhabitants had had access to mass transportation until 2009. After the Games, 63% started to use the high capacity net, a combination of the exclusive corridors of articulated buses (BRT), Light Vehicles over Rail (VLT Carioca), ferryboats, trains, and subway.

Altogether, 155 km of BRT tracks were built in the whole city. Among the works, the BRT Transoeste corridors, which go from Barra da Tijuca to Santa Cruz and Campo Grande; the BRT Transcarioca, which passes by 27 neighborhoods; the BRT Transolímpica, which connects Recreio dos Bandeirantes to Deodoro and started to be daily used by 70 thousand people; and the BRT Transbrasil, which connects Downtown to Deodoro.

Although the Games happened in Rio de Janeiro, the Legacy went beyond the city limits. On account of the Olympics and Paralympics, the federal government invested in the whole country. Thinking of our representatives' training, Bolsa Atleta (Athlete Grant) was created. Out of 465 athletes called for the Olympic Games, 77% had an athlete grant. In the Paralympic Games, 90.9% out of the 286 athletes were sponsored by the program. Out of the 19 won medals, 18 were won by athletes who were granted by the federal government initiative. All the 72 paralympic medals were won by grantees.

4. FUTURE CONSIDERATIONS

Thinking of Tokyo's olympic cycle, the investment in our athletes goes on. Until last July, we had already selected 239 olympic and paralympic athletes who began to receive investments from Atle-

ta Pódio (Athlete Podium), the highest category in the Bolsa Atleta program. This year, we must invest R\$ 31 million in the ones who have more chances to win medals.

But the benefits of hosting the Games were not limited to Rio de Janeiro. The federal government also thought about investing the resources in other states, democratizing the legacy. For that, we have created Centros Nacionais de Treinamento (National Training Centers) which shelter the national teams' training for different modalities. There are spaces like Centro de Formação Olímpica do Nordeste (Northeast Olympic Formation Center), in Fortaleza (CE), with a capacity of up to 26 olympic, paralympic, and non-olympic sports, and Centro Paralímpico Brasileiro (Brazilian Paralympic Center), in São Paulo (SP), which covers 15 modalities.

We also allot budget to other centers dedicated to one modality only. That is the case of Centro Pan-Americano de Judô (Judo Pan-american Center), in Lauro de Freitas (BA), Centro de Excelência em Saltos Ornamentais (Diving Excellence Center), in Brasília (DF), and Centro de Desenvolvimento de Handebol (Handball Development Center), in São Bernardo do Campo (SP).

As it can be seen, the investment for an Olympic Legacy in Brazil started even before the Games and will remain for all the population. With the creation of the Autoridade de Governança do Legado Olímpico (AGLO) – Olympic Legacy Government Authority, this year, we are preparing a management model for the parks constructed to host the competitions. Meanwhile, we strive to consolidate an agenda to use these spaces. We believe we are on the right path. To the skeptical who had not believed the Olympics and Paralympics would be successful there is only one thing to do: enjoy everything that has already been done and program to watch or attend the activities we are scheduling.

PERCEPÇÕES E LIÇÕES SOBRE LEGADOS: A VISÃO DO MINISTÉRIO DO ESPORTE DO BRASIL

1. INTRODUÇÃO

A realização dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos no Rio de Janeiro, no ano passado, encheu de orgulho os brasileiros. Pela primeira vez na história, esse megaevento foi realizado na América do Sul. Nunca antes também o Brasil havia conquistado tantas medalhas: 19 no total. E as festas de abertura e de finalização levaram ao restante do mundo uma das principais características do nosso povo, a de saber acolher os visitantes e lhes oferecer um espetáculo marcado pela beleza e pela emoção.

O ineditismo de ser palco de uma atração grandiosa como as Olimpíadas e Paralimpíadas não nos pegou desprevenidos. Estamos acostumados a atrair multidões para espetáculos difundidos mundialmente, como o Carnaval e o réveillon nas areias de Copacabana, sem falar na Copa Fifa em 2014. Mas as especificidades dos Jogos nos levaram a outro padrão, que, a partir de agora, nos coloca num seleto grupo de cidades que já passaram por essa experiência.

2. DISCUSSÃO

Apagadas as luzes da festa, algumas perguntas começaram a ser feitas: O que se ganhou sediando as Olimpíadas e Paralimpíadas? Os equipamentos serão abandonados ao tempo? Qual é, afinal, o Legado Olímpico?

Outras cidades que tiveram a honra de acolher os Jogos passaram por dúvidas semelhantes. Praticamente todas as sedes das Olimpíadas e Paralimpíadas, de 1960, para cá, tiveram importantes impactos a favor de seus cidadãos, com melhorias nas rodovias, transporte público, aeroportos, desenvolvimento urbano e reabilitação de áreas degradadas. Foi assim com Roma (1960), Tóquio (1964), Munique (1972), Montreal (1976), Seul (1988), Barcelona (1992), Sidney (2000), Pequim (2008) e, creio, Londres (2012).

Quem veio ao Rio de Janeiro no ano passado para participar dos Jogos ficou encantado com o que viu e presenciou. Nos 17 dias das Olimpíadas, a cidade recebeu 1,17 milhão de turistas. Nas Paralimpíadas, foram mais 243 mil. A taxa de ocupação hoteleira foi de 94% e mais de 400 mil estrangeiros passaram por aqui.

Os números das delegações também são impressionantes: Foram 11.303 atletas, de 206 países, que disputaram 42 modalidades em 32 arenas e, pela primeira vez na história, tivemos uma delegação de refugiados. Os Jogos foram assistidos por cerca de 5 bilhões de telespectadores no mundo todo.

Pesquisa realizada pelo Ministério do Turismo também apontou aprovação do público. De acordo com os dados colhidos, 90,5% dos entrevistados manifestaram interesse em retornar ao país, e para 87,8% a viagem atendeu ou superou as expectativas. Além disso, 54,1% dos entrevistados disseram que a realização dos Jogos Pa-

ralímpicos foi o motivo principal da viagem. Outro dado importante a ser destacado: 60% dos turistas internacionais estavam no Brasil pela primeira vez.

3. FOOTPRINTS

Como demonstram diversos estudos, as cidades que sediaram os Jogos os utilizaram para se transformar em centros de atração de turismo, pesquisa e consumo, além de aproveitá-los para investir em projetos urbanos e em políticas com importantes impactos sociais. Tóquio, em 1964, por exemplo, aplicou 97% dos recursos em desenvolvimento urbano, enquanto Barcelona dedicou 67% para esse quesito, e Pequim, 65%.

No Rio de Janeiro não foi diferente. Quem conheceu a cidade antes e durante os Jogos ficou impressionado com as mudanças ocorridas. O visual, que sempre foi lindo e deslumbrante, tornou-se ainda melhor. Graças às Olimpíadas e Paralimpíadas, obras que eram necessárias, mas que eram adiadas há anos, foram realizadas.

A mobilidade urbana foi um dos principais ganhos para os moradores e visitantes. Segundo informações da Prefeitura do Rio de Janeiro, até 2009 menos de 18% dos habitantes eram atendidos por transporte de massa. Depois dos Jogos, 63% passaram a utilizar a rede de alta capacidade, uma combinação entre corredores exclusivos de ônibus articulados (BRT), Veículos Leves sobre Trilhos (VLT Carioca), barcas, trens e metrô.

No total, foram construídos 155 km de vias para BRT em toda a cidade. Entre as obras, estão os corredores BRT Transoeste, que vai da Barra da Tijuca a Santa Cruz e Campo Grande; o BRT Transcarioca, que passa por 27 bairros da cidade; o BRT Transolímpica, que

liga o Recreio dos Bandeirantes a Deodoro e passou a ser utilizado, diariamente, por 70 mil pessoas; e o BRT Transbrasil, que conecta o Centro a Deodoro.

Embora os Jogos tenham ocorrido no Rio de Janeiro, o Legado foi além dos limites da cidade. Por conta das Olimpíadas e Paralimpíadas, o governo federal investiu em todo o país. Pensando na capacitação dos nossos representantes, foi criado o Bolsa Atleta. Dos 465 convocados para os Jogos Olímpicos, 77% eram bolsistas. Nos Jogos Paralímpicos, 90,9% dos 286 atletas foram patrocinados pelo programa. Das 19 medalhas conquistadas, 18 eram de atletas beneficiados pela iniciativa do governo federal. Todas as 72 medalhas paralímpicas foram ganhas por bolsistas.

4. CONSIDERAÇÕES FUTURAS

Já pensando no ciclo olímpico de Tóquio, o investimento em nossos atletas continua. Até o início de julho deste ano, já havíamos selecionado 239 atletas olímpicos e paralímpicos que passaram a receber investimentos do Atleta Pódio, a categoria mais alta do programa Bolsa Atleta. Neste ano, devemos investir R\$ 31 milhões naqueles com mais chances de obter medalhas.

Mas os benefícios da realização dos Jogos não se limitaram ao Rio de Janeiro. O governo federal também pensou em aplicar recursos em outros estados, democratizando o legado. Para isso, criamos os Centros Nacionais de Treinamento que abrigam a preparação das seleções de diferentes modalidades. Há espaços como o Centro de Formação Olímpica do Nordeste, em Fortaleza (CE), com capacidade para atender até 26 esportes olímpicos, paralímpicos e não-olímpicos, e o Centro Paralímpico Brasileiro, em São Paulo (SP), que contempla 15 modalidades.

Também destinamos verbas para outros centros voltados especificamente para uma modalidade. É o caso do Centro Pan-Americano de Judô, em Lauro de Freitas (BA), do Centro de Excelência em Saltos Ornamentais, em Brasília (DF), ou do Centro de Desenvolvimento do Handebol, em São Bernardo do Campo (SP).

Como pudemos ver, o investimento para um Legado das Olimpíadas no Brasil começou antes mesmo dos Jogos e permanecerá para toda a população. Com a criação da Autoridade de Governança do Legado Olímpico (AGLO), neste ano, estamos preparando um modelo de gestão para os parques erguidos para sediar as competições. Enquanto isso, nos empenhamos em consolidar uma agenda para o uso desses espaços. Acreditamos que estamos no caminho certo. Para os descrentes, que nem acreditavam que as Olimpíadas e Paralimpíadas seriam um sucesso, só há uma coisa a fazer: usufruir de tudo que já foi feito e programarem-se para assistir ou participar das atividades que estamos agendando.

OLYMPIC HOSPITALITY HOUSES IN RIO

SUSAN BROWNELL
sbrownell@umsl.edu

UMSL



ABSTRACT

Olympic Hospitality is an emerging sector in the economy of the Olympic Games, but has been under-researched because it has not attracted the attention of the media or of scholars in the area of Olympic Studies. In retrospect, the hospitality houses started with the Heineken Holland House at the 1992 Barcelona Games and, since then, have continually expanded to a record 54 units at the 2016 Games, 30 of which were classified as national houses. However, the houses with the greatest amount of visits in Rio 2016 belonged to corporations, especially international ones; the frequency of visitors to corporate houses during the Games typically averaged over 10,000 people per day per unit. It should be noted, therefore, that hospitality houses are not controlled by the International Olympic Committee, whose involvement with companies generally focuses on sponsorship. In conclusion, this study confirms the interpretation that the successful hospitality houses are evidence of an ongoing combination of the Olympic Games with features of the national and corporate pavilions at the World Expos. In fact, like the world's fairs of the past, the "houses of capitalism" in the example of Rio 2016 Olympics acted in the same style as the national pavilions, by exhibiting hallmark products and displaying the culture of the countries of origin.

KEYWORDS: Hospitality House, Olympic Games, Olympic hospitality.



RESUMO

A Hospitalidade Olímpica constitui um setor emergente nas dimensões econômicas dos Jogos Olímpicos, mas tem sido pouco pesquisado por não ter até o momento atraído a atenção da mídia e da área de Estudos Olímpicos no âmbito acadêmico. Em retrospecto, as Casas de Hospitalidade tiveram início com a Casa Heineken Holland nos Jogos de Barcelona em 1992 e desde então tem expandido continuamente, alcançando um recorde de 54 unidades nos Jogos 2016, sendo 30 classificadas como casas representativas de países. Contudo, as Casas com maior circulação de visitas em Rio 2016 pertenceram a empresas, sobretudo internacionais; a frequência de visitantes nesses dispositivos de compartilhamento durante os Jogos alcançou comumente médias acima de 10 mil pessoas por dia e por unidade. Cabe ressaltar por conseguinte que esses resultados não tem sido controlados pelo Comitê Olímpico Internacional, cujo envolvimento com empresas se referem em geral a patrocínios. Em conclusão, o presente estudo confirma a interpretação de que as bem sucedidas Casas de Hospitalidade constituem indícios de uma fusão em andamento dos Jogos Olímpicos com as Exposições Internacionais. De fato, em semelhança com as World Fairs do passado, as Casas de Hospitalidade a exemplo dos Jogos Olímpicos Rio 2016, atuaram no mesmo estilo dos pavilhões nacionais, ao expor produtos típicos e dar ênfase à cultura dos países de origem.

PALAVRAS-CHAVE: Casas de Hospitalidade, Jogos Olímpicos, Hospitalidade Olímpica.



RESUMEN

La Hospitalidad Olímpica constituye un sector emergente en las dimensiones económicas de los Juegos Olímpicos, pero ha sido poco investigado por no haber hasta el momento atraído la atención de los medios y del área de Estudios Olímpicos en el ámbito académico. En retrospectiva, las Casas de Hospitalidad comenzaron con la Casa Heineken Holland en los Juegos de Barcelona en 1992 y desde entonces ha expandido continuamente, alcanzando un récord de 54 unidades en los Juegos 2016, siendo 30 clasificadas como casas representativas de países. Sin embargo, las Casas con mayor circulación de visitas en Río 2016 pertenecían a empresas, sobre todo internacionales; La frecuencia de visitantes en estos dispositivos de uso compartido durante los Juegos alcanzó comúnmente medias por encima de 10 mil personas por día y por unidad. Cabe resaltar, por consiguiente, que estos resultados no han sido controlados por el Comité Olímpico Internacional, cuya participación con empresas se refiere en general a patrocinios. En conclusión, el presente estudio confirma la interpretación de que las exitosas Casas de Hospitalidad constituyen indicios de una fusión en marcha de los Juegos Olímpicos con las Exposiciones Internacionales. De hecho, en semejanza con las World Fairs del pasado, las Casas de Hospitalidad a ejemplo de los Juegos Olímpicos Río 2016, actuaron en el mismo estilo de los pabellones nacionales, al exponer productos típicos y dar énfasis a la cultura de los países de origen.

PALABRAS-CLAVE: Casas de Hospitalidad, Juegos Olímpicos, Hospitalidad Olímpica.

SHORT BIO



SUSAN BROWNELL is Professor of Anthropology at the University of Missouri-St. Louis (USA). She is an internationally-recognized scholar of sport, China, and Olympic Games. Among other works, she is the author of *Beijing's Games: What the Olympics Mean to China*.

REFERENCES

United States of America Securities and Exchange Commission, (USASEC). Release No. 74998, May 20, 2015 Administrative Proceeding File No. 3-16546 in the Matter of BHP Billiton Ltd. and BHP Plc Respondents, Cease-and-Desist Order. <https://www.sec.gov/litigation/admin/2015/34-74998.pdf>. Accessed March 19, 2017.

Stephanie Nolen, "High-ranking IOC official arrested in ticket scalping investigation," The Globe and Mail, August 17, 2017. <http://www.theglobeandmail.com/sports/olympics/brazilian-police-issue-warrant-for-ioc-executive-for-scalping-rio-tickets/article31441142/>. Accessed January 29, 2017.

Aaron Bauer, "IOC Reprimands 2024 Bid Cities," Around the Rings [online], August 11, 2016. http://aroundtherings.com/site/A__57007/Title__IOC-Reprimands-2024-Bid-Cities/292/Articles. Accessed April 4, 2017.

Lise Alves, "Rio Announces 2016 Olympic Hospitality House Winners," Rio Times [online], September 14, 2016. <http://riotimesonline.com/brazil-news/rio-business/rios-chamber-of-commerce-announces-rio-2016-hospitality-house-winners/>. Accessed April 4, 2017.

"Rio will have 52 themed houses during the Games," July 25, 2016. http://aroundtherings.com/site/A__56669/Title__Rio-will-have-52-themed-houses-during-the-Games/292/Articles. Accessed April 4, 2017.

Aaron Gordon, "Olympic Hospitality Houses Are a Place to Cry and Party During the Games," Vice Sports [online], August 8, 2016.

https://sports.vice.com/en_us/article/jp7g5x/olympic-hospitality-houses-are-a-place-to-cry-and-party-during-the-games (accessed July 28, 2017); Luciana Magalhaes and Reed Johnson, "Rio 2016: The National Houses of the Olympic Games," *The Wall Street Journal*, August 9, 2016. <https://www.wsj.com/articles/rio-2016-the-national-houses-of-the-olympic-games-1470744635> Accessed July 28, 2017.

Tariq Panja, "Supermodels, CEOs, athletes do business in Rio's other games," *Chicago Tribune*, August 11, 2016. <http://www.chicagotribune.com/business/ct-supermodels-ceos-athletes-business-in-rio-olympics-20160811-story.html>. Accessed July 28, 2017.

Ivan Rózsa, "Rio Announces 2016 Olympic Hospitality House Winners"; Iván RÓZSA, "First Ever Hungarian National House Scoops ACRio Innovation Award," Press release of the Budapest 2024 Bid Committee [online], September 14, 2016. http://aroundtherings.com/site/A__57423/Title__First-Ever-Hungarian-National-House-Scoops-ACRio-Innovation-Award/292/Articles. Accessed April 4, 2017.

1. INTRODUCTION

Olympic hospitality constitutes a huge sector of the economy of the Olympic Games, but it is poorly understood because it has gained little attention from the mass media or Olympic scholars. This started to change at the Rio Games, where the huge size of the phenomenon attracted more attention from the media than at previous Olympic Games. Olympic hospitality refers to two kinds of practices. The first is travel and entertainment packages offered to guests, which include tickets to Olympic events, housing, food, entertainment, and tours of local sights. The second is “hospitality houses” set up by corporate sponsors, national Olympic committees, Olympic bid cities and host cities, and sport organizations.

2. DISCUSSION

The main providers of the hospitality packages are CEOs of corporations whose guests may include their leadership teams, potential partners, suppliers and distributors, and outstanding employees for whom the trip is an incentive award. Billionaires and celebrities may also host big parties and guests. There are a handful of major international hospitality firms that specialize in organizing hospitality packages for corporations. In addition, Coca-Cola, the longest continuous Olympic sponsor (since 1928) has its own in-house hospitality department. The total number of guests hosted through these organized programs during the Olympic Games may number as many as 200,000 or 300,000. It is impossible to calculate because there is no central clearinghouse responsible for tracking them. The International Olympic Committee (IOC) only deals with the official global and local organizing committee sponsors, while other corporations and individuals acquire tickets through other means.

One reason why Olympic hospitality is shrouded in secrecy is that the corporations and billionaires who entertain guests prefer it that way. The wining and dining may be interpreted as corporate excess, and meetings with prospective partners are considered business secrets. Worse, some practices easily shade into the illegal, such as when corporations host government officials (potential bribery) or when sponsors or national Olympic committees are provided with tickets that someone sells at higher than face value (scalping or touting).

3. FOOTPRINTS

Thanks to the documents publicized in 2015 from the investigation of BHP Billiton, an Australian-based mining firm, by the U.S. Securities and Exchange Commission, we have some idea of the scale that Olympic hospitality programs may achieve. The SEC judged that BHP's hosting of government officials at the Beijing Olympics constituted bribery of government officials to facilitate obtaining mining access rights in Africa, Southeast Asia, and elsewhere. The order against BHP revealed that it had spent more than \$100 million on over 1,000 packages worth up to \$16,000 apiece to entertain clients. The SEC assessed the largest-ever civil penalty, \$25 million, against BHP a little over a year before the Rio Olympics (USA SEC, 2015). That, combined with the investigations into government and corporate corruption in Brazil, made would-be hosts more cautious during the Rio Olympics. Nevertheless, a scandal erupted when Patrick Hickey, President of the Olympic Council of Ireland and member of the International Olympic Committee, was arrested for selling tickets at higher than face value through a British hospitality company, THG Sports. (Nolen, 2017)

Since the 2000 reforms to eliminate corruption in Olympic bidding, the IOC also tightly controls the hosting activities of bid cities. In Rio,

the IOC sent a reprimand to four cities bidding for the 2024 Olympic Games which had invited media to the hospitality houses of their respective national Olympic Committees – Budapest, Los Angeles, Paris, and Rome. According to the bidding rules they were allowed a limited space at the national houses, but were not allowed to act independently of the NOC by inviting media (Bauer, 2016).

Hospitality houses started with the Heineken Holland House at the 1992 Barcelona summer Olympics, a tent set up as a joint effort by the beer manufacturer and the country's Olympic committee. In the last two decades, the number of hospitality houses, total guests entertained, and expenditures on hospitality have been rapidly burgeoning. The Rio Olympics likely set a new record with 54 houses scattered throughout the city, of which about 30 were national houses, (Alves, 2016) with many of them being the biggest-ever efforts by countries with established traditions of Olympic hospitality (such as Switzerland House and USA House). More and more corporations and sport federations have been setting up hospitality houses, too. Some of these are open to the public and may attract tens of thousands of visitors; others are exclusive and invitation-only. These houses are, for the most part, outside the control of the IOC and the local organizing committee, since the organizers must contract with the city government and local businesses. In Rio, the municipal government, through the Municipal Olympic Company (EOM), was responsible for the relationship between government agencies and the countries that established hospitality houses.

National houses are designed as visitor centers for athletes, officials, and VIPs from the country they represent, but most are also open to visitors, who generally pay a nominal fee to enter and can sample the country's cuisine and drinks, visit exhibitions, shop, enjoy concerts, take their children to play areas, take part in conferences and cultural events, and watch the sports on big screen tel-

evisions. Athletes who win medals make appearances; those who don't may utilize the private "cry room" provided by some houses. Corporations are a visible presence in national houses as well, where sponsors of the national Olympic committee advertise their products and services. There is rivalry as to which country organizes the most lavish house, provides the best entertainment, and hosts the best party.

Numerous corporations set up houses in Rio, including Nissan, Visa, BMW, and CitiGroup. Some, like the Omega House at the Rio Olympics, are elegant and exclusive invitation-only venues, while others aggressively advertise the corporation's product to the public, like the Coca-Cola House in a re-purposed warehouse on Olympic Boulevard, which was adjacent to a store selling Coca-Cola souvenirs. Samsung Galaxy Houses scattered throughout the city advertised the new Samsung Galaxy smart phone with virtual reality experiences for the visitors. The USOC and Anheuser-Busch Beer Company created the largest USA House yet, with a footprint of 12,000 square feet and space for 600 people. Heineken House sold 4,000 tickets almost every night at 158 Reais each for non-Dutch people, and 75,000 total guests were expected ((Alves 2016; Gordon 2016; Magalhaes and Johnson 2016)). Even sport organizations got in on the action, including two Nike houses and the first-ever houses by the American NBA and the FIVB (Fédération internationale de volleyball).

The Chicago Tribune observed, "Even at big sporting events, hospitality suites rarely hit this scale. Away from the venues, the Olympics has grown into a modern version of a World's Fair" (Panja, 2016). The reference to the World's Fair was a nod to the fact that many national houses resembled the national pavilions at World Expos, presenting national products and culture. For example, Japan House, located in the iconic Cidade das Artes, not only promoted the

Tokyo 2020 Olympics, but visitors could also observe a performance of the tea ceremony. The expo-like displays were particularly popular with the Brazilian audience, who might not have much opportunity to visit Qatar, Switzerland, and other distant destinations. Hungary's first-ever national house won the Most Innovative National House Award given out by Rio's Chamber of Commerce (ACRJ), while Switzerland and Qatar took awards for Friendship and Cultural Promotion respectively. The NBA House won the popular vote for best theme (Alves, 2016).

4. FUTURE CONSIDERATIONS

Hans Erik Tuijt, Heineken's head of global sponsorship, explained, "The whole world is here. If you want to have a meeting with anybody in sports, Rio is the place to be." (Alves 2016, Rózsa 2016). The growth of Olympic hospitality offers a fascinating glimpse into the workings of the global economy and helps to explain why the Olympic Games have been growing in size and cost even while local citizens have begun to put up increasingly stronger opposition to Olympic bids. Olympic Games have become a way that international elites – government leaders, CEOs, billionaires, and sports leaders – conduct their business. They feel that they must see and be seen at Olympic Games. Ultimately, the networking that goes on at Olympic Games reveals the increasing integration of the global economy.

ACKNOWLEDGMENTS

Research at the Rio Olympics was funded by International Studies and Programs and the College of Arts and Sciences at the University of Missouri-St. Louis.

CASAS DE HOSPITALIDADE NO RIO

1. INTRODUÇÃO

A hospitalidade olímpica constitui um enorme setor da economia dos Jogos Olímpicos, mas é pouco compreendida porque ganhou pouca atenção dos meios de comunicação de massa ou estudiosos olímpicos. Isso começou a mudar nos Jogos do Rio, onde o enorme tamanho do fenômeno atraiu mais atenção da mídia do que nos Jogos Olímpicos anteriores. A hospitalidade olímpica refere-se a dois tipos de práticas. O primeiro trata-se de viagem e entretenimento oferecidos aos hóspedes, que incluem ingressos para eventos olímpicos, habitação, comida, entretenimento e passeios de locais. O segundo trata-se das "casas de acolhimento" criadas por patrocinadores corporativos, comitês olímpicos nacionais, cidades candidatas olímpicas e cidades anfitriãs e organizações esportivas.

2. DISCUSSÃO

Os principais fornecedores de pacotes de hospedagem são os CEOs de empresas cujos hóspedes podem incluir suas equipes de liderança, potenciais parceiros, fornecedores, distribuidores e funcionários destacados para quem a viagem é um incentivo. Bilionários e celebridades também podem hospedar grandes festas e convidados.

Há muitas grandes empresas internacionais de hospedagem que se especializam na organização de pacotes de hospedagem para corporações. Além disso, a Coca-Cola, o maior patrocinador olímpico contínuo (desde 1928) possui seu próprio departamento de hospedagem. O número total de convidados hospedados através desses programas organizados durante os Jogos Olímpicos pode ser de até 200.000 ou 300.000. É impossível calcular porque não há uma casa de compensação central responsável por rastreá-los. O Comitê Olímpico Internacional (COI) só lida com os patrocinadores oficiais do comitê organizador global e local, enquanto outras corporações e indivíduos adquirem ingressos por outros meios.

Uma das razões pelas quais a hospitalidade olímpica está protegida é que as empresas e bilionários que entretêm convidados preferem dessa forma. O ganho e o jantar podem ser interpretados como excesso corporativo e as reuniões com potenciais parceiros são consideradas segredos comerciais. Pior ainda, algumas práticas facilmente se transformam em ilegais, como quando as corporações recebem funcionários do governo (suborno potencial) ou quando patrocinadores ou comitês olímpicos nacionais são favorecidos com ingressos que alguém vende com valor superior ao valor normal (scalping ou promovendo).

3. FOOTPRINTS

Graças aos documentos divulgados em 2015 a partir da investigação da BHP Billiton, uma empresa de mineração australiana, pela Comissão de Valores Mobiliários dos EUA, temos alguma idéia da escala que os programas de hospitalidade olímpica podem alcançar. A SEC julgou que a hospedagem dos funcionários do governo nas Olimpíadas de Pequim da BHP constituía o suborno de funcionários do governo para facilitar a obtenção de direitos de acesso à mine-

ração na África, no Sudeste Asiático e em outros lugares. A ordem contra a BHP revelou que gastou mais de US \$ 100 milhões em mais de 1.000 pacotes no valor de até US \$ 16.000 para entreter clientes. A SEC avaliou a maior penalidade civil de mais de US \$ 25 milhões contra a BHP um pouco mais de um ano antes das Olimpíadas do Rio (USASEC, 2015). Isso, combinado com as investigações sobre a corrupção governamental e corporativa no Brasil, fez com que os anfitriões ficassem mais cautelosos durante as Olimpíadas de Rio. No entanto, um escândalo entrou em erupção quando Patrick Hickey, presidente do Conselho Olímpico da Irlanda e membro do Comitê Olímpico Internacional, foi preso pela venda de ingressos com valor superior ao valor normal através de uma companhia britânica de hospitalidade, THG Sports. (Nolen, 2017)

Desde as reformas de 2000 para eliminar a corrupção nas licitações olímpicas, o COI também controla rigorosamente as atividades de hospedagem das cidades candidatas. No Rio, o COI enviou uma repreensão a quatro cidades que pediam os Jogos Olímpicos de 2024, que haviam convidado meios de comunicação para as casas de hospitalidade de seus respectivos Comitês Olímpicos nacionais - Budapeste, Los Angeles, Paris e Roma. De acordo com as regras de licitação, foi permitido um espaço limitado nas casas nacionais, mas não podiam agir independentemente do NOC, convidando a mídia. (Bauer, 2016)

As casas de hospitalidade começaram com a Heineken Holland House nas Olimpíadas de verão de Barcelona de 1992, uma barraca criada como um esforço conjunto pelo fabricante de cerveja e pelo comitê olímpico do país. Nas últimas duas décadas, o número de casas de hospitalidade, o número total de convidados entretidos e os gastos com hospitalidade têm crescido rapidamente. As Olimpíadas de Rio provavelmente estabeleceram um novo recorde com 54 casas espalhadas por toda a cidade, das quais cerca de 30 eram casas

nacionais (Alves, 2016), sendo muitos deles os maiores esforços de países com tradições estabelecidas de hospitalidade olímpica (como a Suíça House e EUA House). Mais e mais corporações e federações desportivas também criaram casas de hospitalidade. Alguns deles são abertos ao público e podem atrair dezenas de milhares de visitantes; Outros são exclusivos e o acesso é somente com convite. Essas casas são, na sua maioria, fora do controle do COI e do comitê organizador local, uma vez que os organizadores devem contratar com o governo da cidade e as empresas locais. No Rio, o governo municipal, através da Empresa Olímpica Municipal (EOM), foi responsável pela relação entre as agências governamentais e os países que estabeleceram casas de hospitalidade.

As casas nacionais são projetadas como centros de visitantes para atletas, funcionários e VIPs do país que eles representam mas a maioria também está aberta aos visitantes, que geralmente pagam uma taxa nominal para entrarem e podem provar a cozinha e bebidas do país, visitar exposições, comprar, desfrutar de concertos, levar seus filhos para áreas de jogo, participar de conferências e eventos culturais, e assistir aos esportes em telões.

Os atletas que ganham medalhas são expostos; aqueles que não possuem, podem utilizar o "quarto de lágrimas" privado fornecido por algumas casas. As corporações também são visíveis nas casas nacionais, onde os patrocinadores do comitê olímpico nacional anunciam seus produtos e serviços. Existe rivalidade em relação a qual país organiza a casa mais pródiga, oferece o melhor entretenimento e hospeda a melhor festa.

Numerosas corporações criaram casas no Rio, incluindo Nissan, Visa, BMW e CitiGroup. Alguns, como a Casa Omega nos Jogos Olímpicos do Rio, foram locais elegantes e com convite exclusivo, enquanto outros anunciaram agressivamente o produto da corpo-

ração ao público, como a Casa Coca Cola em um armazém re-proposto na Avenida Olímpica, que era adjacente a uma loja que vende lembranças da Coca-Cola. Casa Samsung Galaxy espalhadas por toda a cidade anunciou o novo telefone inteligente Samsung Galaxy com experiências de realidade virtual para os visitantes. A USOC e a empresa Anheuser-Busch Beer criaram a maior casa dos EUA ainda, com uma pegada de 12.000 metros quadrados e espaço para 600 pessoas. Casa Heineken vendeu 4.000 ingressos quase todas as noites a R\$ 158 Reais cada um para pessoas que não eram holandesas e 75 mil convidados totais eram esperados (Alves 2016; Gordon 2016; Magalhaes and Johnson 2016). Mesmo as organizações desportivas entraram na ação, incluindo duas casas da Nike e as primeiras casas da American NBA e da FIVB (Federação Internacional de Voleibol).

O Chicago Tribune observou: “Mesmo em grandes eventos esportivos, a hospitalidade raramente atinge essa escala”.

Longe dos locais de competição, as Olimpíadas se tornaram uma versão moderna de uma Feira Mundial "(Panja, 2016). A referência à Feira Mundial foi um aceno ao fato de que muitas casas nacionais se assemelhavam aos pavilhões nacionais da World Expos, apresentando produtos e cultura nacionais. Por exemplo, a Casa do Japão, localizada na emblemática Cidade das Artes, promoveu apenas as Olimpíadas de Tóquio 2020, mas os visitantes também podem observar uma apresentação da cerimônia do chá. As exposições de expo-like foram particularmente populares com o público brasileiro, que talvez não tenha muita oportunidade de visitar Qatar, Suíça e outros destinos distantes. A primeira casa nacional da Hungria ganhou o Prêmio da Casa Nacional mais inovadora concedido pela Câmara de Comércio do Rio de Janeiro (ACRJ), enquanto a Suíça e o Qatar receberam prêmios pela Amizade e Promoção Cultural, respectivamente. A Casa da NBA ganhou o voto popular para o melhor tema (Alves, 2016).

4. CONSIDERAÇÕES FUTURAS

Hans Erik Tuijt, chefe de patrocínio global da Heineken, explicou: "O mundo inteiro está aqui. Se você quer se encontrar com alguém em esportes, o Rio é o lugar certo." (Alves 2016, Rózsa 2016). O crescimento da hospitalidade olímpica oferece um vislumbre fascinante sobre o funcionamento da economia global e ajuda a explicar por que os Jogos Olímpicos têm crescido em tamanho e custo mesmo quando os cidadãos locais começaram a enfrentar uma oposição cada vez mais forte às propostas olímpicas. Os Jogos Olímpicos tornaram-se uma forma de que as elites internacionais - líderes governamentais, CEOs, bilionários e líderes esportivos - conduzissem seus negócios. Eles sentem que devem ver e serem vistos nos Jogos Olímpicos. Em última análise, as redes que se realizam nos Jogos Olímpicos revelam a crescente integração da economia global.

AGRADECIMENTO

A pesquisa nos Jogos Olímpicos do Rio foi financiada pelos Programas e Estudos Internacionais da Faculdade de Artes e Ciências da Universidade de Missouri-St. Louis.

THE TRANSFORMATION OF RIO DE JANEIRO INTO A SMART CITY DURING THE OLYMPIC AND PARALYMPIC GAMES 2016

LAMARTINE DACOSTA
lamartine@terra.com.br

ANA MIRAGAYA
amiragaya@uol.com.br



Estácio





ABSTRACT

In December 2016, the International Olympic Committee (IOC) reported on its outstanding results versions of the 2016 Olympic Games held in the city of Rio de Janeiro (Burnett, 2016). In summary, the coverage of the 2016 Games by TV and digital media was the largest audience in history being shared by half the population of the planet, totaling 350 thousand hours and surpassing the figure of 200 thousand hours registered in London 2012. On the other hand, the IOC report considered the 2016 Games the most “consuming” event in mass communication in humanity history. Based on this observation, the present study discusses interpretations of the remarkable progress in connectivity that was manifested in the Rio Olympic and Paralympic Games, relating it to the activities of Hospitality Houses, the new urban transportation system and digital technologies. In final accounts, the city of Rio de Janeiro became, in thesis, a smart city during the 2016 Games, although there had been no planning in this direction. In other words, the urban connectivity resulting from digitization can be considered as a unified and comprehensive effect of diverse and often independent causes, becoming a common product in the face of a diversity of processes and instruments of urban intervention.

KEYWORDS: Connectivity, Olympic Games, Paralympic Games Hospitality Houses.



RESUMO

Em dezembro de 2016, o Comitê Olímpico Internacional-COI deu conhecimento de suas versões de resultados de destaque dos Jogos Olímpicos de 2016, realizados na cidade do Rio de Janeiro (Burnett, 2016). Em resumo, as coberturas dos Jogos de 2016 por TV e meios digitais foram os de maior público na história sendo compartilhadas por metade da população do planeta, totalizando 350 mil horas e superando a cifra de 200 mil horas, registrada em Londres 2012. Por outro lado, o relatório do COI considerou os Jogos 2016 como o evento de maior “consumo” na comunicação de massa da história da humanidade. A partir desta constatação, o presente estudo discute interpretações do notável avanço em conectividade que se manifestou nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos do Rio, relacionando-o às atividades das Casas de Hospitalidade, ao novo sistema de transporte urbano e às tecnologias digitais. Em contas finais a cidade do Rio de Janeiro tornou-se, em tese, uma *smart city* durante os Jogos Olímpicos e Paralímpicos 2016, embora não tenha havido um planejamento neste sentido. Ou seja, a conectividade urbana advinda da digitalização pode ser, sobretudo, considerada como um efeito unificado e abrangente de causas diversificadas e muitas vezes independentes entre si, tornando-se um produto comum diante de uma diversidade de processos e de instrumentos de intervenção urbana.

PALAVRAS-CHAVE: Conectividade, Jogos Olímpicos, Jogos Paralímpicos, Casa de Hospitalidade.



RESUMEN

En diciembre de 2016, el Comité Olímpico Internacional-COI dio a conocer sus versiones de resultados destacados de los Juegos Olímpicos de 2016, celebrados en la ciudad de Río de Janeiro (Burnett, 2016). En resumen, las coberturas de los Juegos de 2016 por TV y medios digitales fueron los de más grande público en la historia siendo compartidos por la mitad de la población del planeta, totalizando 350 mil horas y superando la cifra de 200 mil horas, registrada en Londres 2012. Por otro lado, el informe del COI consideró los Juegos 2016 como el evento de más grande “consumo” en la comunicación masiva de la historia de la humanidad. A partir de esta constatación, el presente estudio discute interpretaciones del notable avance en conectividad que se manifestó en los Juegos Olímpicos y Paralímpicos de Río, relacionándolo a las actividades de las Casas de Hospitalidad, al nuevo sistema de transporte urbano y a las tecnologías digitales. En cuentas finales, la ciudad de Río de Janeiro se convirtió, en tesis, una smart city durante los Juegos 2016, aunque no hubo una planificación en este sentido. Es decir, la conectividad urbana proveniente de la digitalización puede ser, sobre todo considerada como un efecto unificado y amplio de causas diversificadas ya menudo independientes entre sí, convirtiéndose en un producto común ante una diversidad de procesos e instrumentos de intervención urbana.

PALABRAS-CLAVE: Conectividad, Juegos Olímpicos, Juegos Paralímpicos, Casa de Hospitalidad.

SHORT BIO



LAMARTINE DACOSTA holds a Ph.D. in philosophy from Universidade Gama Filho (Rio de Janeiro). He is full Professor at the Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, where he has been leading the Research Group in Olympic Studies since 1992. He is also author and co-author of more than 40 books on physical education, sports and recreation. He is a former member of the Research Council of the International Olympic Committee (IOC) and IOC Advanced Research Grant Programme / Researcher 2015 in Lausanne, Switzerland and former member of the World Anti-Doping Agency. He was visiting professor at Universidade do Porto (Portugal), at Universidade Técnica de Lisboa (Portugal), at Universidade Autônoma de Barcelona (Spain), at the University of East London and at the International Olympic Academy (Olympia, Greece). Lamartine DaCosta was the first president of the Brazilian Olympic Academy.



ANA MIRAGAYA holds a Master's and a Ph.D. degree in physical education from Universidade Gama Filho. She is professor of physical education, Petrópolis campus, member of the Selection Committee of the Center for Olympic Studies of the IOC, member of the Brazilian Committee Pierre de Coubertin, researcher, author and editor of several books within of several books Within the area of Olympic Studies.

REFERENCES

ACRio (2016) Rio de Janeiro: Creating a Shared Future. Candidacy for the 11th World Chambers Congress 2019. Rio de Janeiro, p. 70

Brownell, S. (2016) What is the difference between the Olympic Games and a chocolate bar? Commercialism, values, and education in the Olympic Movement today. Simposio Internacional Pierre de Coubertin – Rio de Janeiro.

Burnett, D. (2016) How do we know that Rio 2016 was a success: <https://www.olympic.org/news/how-do-we-know-that-rio-2016-was-a-success>

DaCosta, L. (2017) O Dia Seguinte dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos – Experiências e novas Previsões. Anuário Soudoesporte. Bentes, F. (ed), Rio de Janeiro, p. 166 – 171.

1. INTRODUCTION

Post-event reports from the IOC highlighted the 2016 Olympics as the most consumed Games ever, taking into consideration broadcast coverage viewed on television and on digital platforms, as well as engagement on social media. Broadcasters around the world made more television coverage and more digital coverage available than ever before: over 350,000 hours total for Rio 2016 compared to almost 200,000 hours for London 2012. Moreover, half the world's population watched Rio's Games, which also brought up over 7 billion video views of official content on social media platforms.

2. DISCUSSION

According to Burnett (2016), these data suggested that the 2016 Games might be considered a landmark in terms of visibility and awareness of the Olympics. These worldwide impacts had naturally the local audiences as leverage, which had been previously enhanced by DaCosta (2016) in a public preview of the 2016 Games promoted by the Soudoesporte Movement.

Indeed, since 1922 the city of Rio de Janeiro has been showcasing supportive connections with sport mega-events, as experienced by the already extinguished Latin American Olympic Games, an event shared by the local population. More recently, the 2007 Pan American Games, also hosted by Rio de Janeiro, were a highly successful enterprise in terms of stakeholders despite their management pitfalls.

Furthermore, DaCosta in his historical predictive analysis suggested that the long-time sport audience-based tradition of Rio de Janeiro

could be comparable to the “aspiration”, the civic self-valorization that emerged from the 2012 London Olympic Games’ local audiences. This soft patriotism in the case of the 2016 Rio Olympics apparently stood up as a scenario for local citizenship’s symbolic actions. As a result, this text aims to analyze far-reaching overviews from the civic aspiration thesis, taking into account the disruptive digital event here previously raised from IOC sources. In other words, the Rio 2016 Olympic and Paralympic Games became a multimedia platform in response to outside innovative pressures with a digital step-change that now requires a major reset in mind-sets from scholars dedicated to Olympic Studies.

3. FOOTPRINTS

Actually, this turnaround was partially and previously detected by Susan Brownell (University of Missouri), when she examined new business-related forces of the Olympic Games. Overall, this researcher focused on the Hospitality Houses, which were a parallel and autonomous activity in past Games’ environments, but became a large-scale structure of meeting-points for commercialization and entertainment during the Rio 2016 mega-event.

Accordingly, a work-in-progress debate on the Hospitality Houses ‘turn’ came forth during Rio Olympics’ academic events joining S. Brownell to L. DaCosta with contributions from Beatriz Garcia (University of Liverpool), who embarked on the interpretation of a cultural spin-off provoked by the Hospitality Houses, besides the detected digital volatile effects. Also, Philippe Bovy (Swiss Federal Institute of Technology) gave innovative directions to the debate linking the effects of Rio’s new transportation system to the general connectivity of the city’s urban life. Regardless of why these disruptions emerged in Rio’s Olympics without the participation of

decision-makers from either the Games or the government, the exchange of thoughts agreed on a conception of the 2016 Olympic and Paralympic Games mixed with a World Fair-like promotion, mostly created by the Hospitality Houses associated to an amplified digital connectivity of the city's life.

In short, Rio de Janeiro became a non-planned 'smart city' during the 2016 Olympic Games on account of a technological 'invasion' in addition to 'off-Rio 2016' events mostly carried on by Hospitality Houses. Symptomatically, data collected after the Rio Games revealed that four million people had accessed those participation opportunities while eight million shared the sport competitions.

4. FUTURE CONSIDERATIONS

Thus far, a key question posed by the work-in-progress theoretical debates along the duration of the Olympics focused on what extension the Tokyo 2020 Olympic Games would turn to be a combined event with digital fair-like promotions. A last but not least question would then be whether the digital dominance experienced by Rio 2016 really signals changes in the cultural dimensions of the Olympics.

A TRANSFORMAÇÃO DO RIO DE JANEIRO EM UMA CIDADE INTELIGENTE DURANTE OS JOGOS OLÍMPICOS E PARALÍMPICOS 2016

1. INTRODUÇÃO

Os relatórios pós-evento do COI ressaltaram as Olimpíadas de 2016 como os Jogos mais consumidos de todos os tempos, levando em consideração a cobertura de transmissão vista na televisão e nas plataformas digitais, bem como o envolvimento nas mídias sociais. Os broadcasters de todo o mundo fizeram mais cobertura de televisão e mais cobertura digital disponível do que nunca: mais de 350.000 horas no total para o Rio 2016 em comparação com quase 200.000 horas para Londres 2012. Além disso, metade da população mundial assistiu aos Jogos Olímpicos e Paralímpicos do Rio, que também trouxeram mais de 7 bilhões de exibições de vídeo de conteúdo oficial em plataformas de redes sociais.

2. DISCUSSÃO

De acordo com Burnett (2016), esses dados sugerem que os Jogos de 2016 poderiam ser considerados um marco em termos de visi-

bilidade e conscientização das Olimpíadas. Esses impactos mundiais tiveram, naturalmente, o público local como alavanca, o que anteriormente foi aumentado por DaCosta (2016) em uma prévia pública dos Jogos de 2016 promovidos pelo Movimento Soudoesporte, entidade brasileira de promoção esportiva.

De fato, desde 1922, a cidade do Rio de Janeiro vem mostrando conexões de apoio com megaeventos esportivos, como experimentaram naquela ocasião os já extintos Jogos Olímpicos da América Latina, um evento compartilhado pela população local. Mais recentemente, os Jogos Pan-americanos de 2007, também hospedados pelo Rio de Janeiro, foram um empreendimento altamente bem-sucedido em termos de stakeholders, apesar das dificuldades de gerenciamento.

Além disso, DaCosta, em sua análise preditiva histórica, sugeriu que a longa tradição baseada no público esportivo do Rio de Janeiro poderia ser comparável à então chamada "inspiration", a autovalorização cívica que emergiu do público local dos Jogos Olímpicos de Londres de 2012. Este patriotismo soft no caso dos Jogos Olímpicos de 2016 no Rio aparentemente se projetou como um cenário para as ações simbólicas de cidadania local.

Como resultado, este texto pretende analisar visões gerais abrangentes de longo alcance da tese de aspiração cívica, levando em conta o evento digital disruptivo aqui levantado anteriormente das fontes do COI. Em outras palavras, Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Rio 2016 tornaram-se uma plataforma multimídia em resposta às influências inovadoras externas com uma mudança de passo no desenvolvimento digital que agora requer uma grande redefinição de concepções dos estudiosos dedicados aos Estudos Olímpicos em escala mundial.

3. FOOTPRINTS

Certamente, essa reviravolta foi parcial e previamente detectada por Susan Brownell (Universidade do Missouri), quando examinou novas forças relacionadas aos negócios em geral dos Jogos Olímpicos. Entretanto, esta pesquisadora focou nas Casas de Hospitalidade, que eram uma atividade paralela e autônoma nos ambientes dos Jogos Olímpicos passados, mas que se tornou uma grande estrutura de pontos de encontro para comercialização e entretenimento durante o mega-evento Rio 2016.

Por conseguinte, surgiu um debate de trabalho em andamento sobre a "virada" das Casas de Hospitalidade durante os eventos acadêmicos dos Jogos Olímpicos de Rio compondose Susan Brownell a Lamartine DaCosta com contribuições de Beatriz Garcia (Universidade de Liverpool), quando todos aceitaram a interpretação de uma spin-off cultural provocada pelas Casas de Hospitalidade, além dos grandes avanços digitais detectados. Além disso, Philippe Bovy (Instituto Federal Suíço de Tecnologia) deu orientações inovadoras para o debate ligando-os aos efeitos do novo sistema de transporte do Rio e à conectividade geral da vida urbana da cidade. Independentemente do motivo por que essas interrupções surgiram nas Olimpíadas do Rio sem a participação dos meios de decisão dos Jogos ou do governo, a troca de interpretações concordou com uma concepção dos Jogos Olímpicos de 2016, que se misturava ao modelo de Feira Internacional, induzida principalmente pelas Casas de hospitalidade associadas a uma conectividade digital ampliada da vida da cidade.

Em suma, o Rio de Janeiro tornou-se uma "cidade inteligente" não planejada durante os Jogos Olímpicos de 2016 por causa de uma "invasão" tecnológica, além dos eventos "off-Rio 2016", principalmente realizados pelas Hospitality Houses. Sintomaticamente, os dados coletados após os Jogos do Rio revelaram que quatro milhões de pes-

soas acessaram essas oportunidades de participação, enquanto que oito milhões compartilharam as competições esportivas.

4. CONSIDERAÇÕES FUTURAS

Em termos perspectivos, uma questão-chave colocada pelos debates teóricos ao longo da duração dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos 2016, enfocou que por extensão os Jogos Olímpicos de Tóquio 2020 poderiam se transformar em um evento esportivo combinado com promoções digitais. Uma última pergunta, mas não menos importante, seria então se o domínio digital experimentado pelo Rio 2016 realmente sinaliza mudanças em andamento nas dimensões culturais dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos). Teríamos então no futuro os Jogos praticados ao modo e estilo das Feiras Universais?

FOOTPRINTS AND TENSIONS OF DIFFERENT KINDS:

London, 2012 Paralympic Games,
Toronto 2015 Pan Am Games,
North American Indigenous Games
& Invictus Games, Toronto 2017

JILL M LE CLAIR

jill.leclair@coventry.ac.uk





ABSTRACT

Debate over the negative and positive impacts of sport mega events is often heated. Host committees argue that the impact of economics, marketing and infrastructure will be positive whereas opponents decry the costs, disruption, and waste (Alm et al, 2016). This chapter presents results from a study on attitudes of the public, mainly youth, towards athletes with disabilities after the sport mega events of the London 2012 Paralympic Games, and the Toronto 2015 Parapan Am Games. Before the Games, people had limited knowledge. The key legacy or footprint from both Games was attitudes, as most were ‘admiring’ of, and ‘inspired’ by, athletes with disabilities. The Games helped reframe the meaning of disability and contrasted with the negativity towards the disabled seen as ‘benefits scroungers.’ A brief discussion of the smaller Toronto 2017 North American Indigenous Games and the Invictus Games is also included.

KEYWORDS: Legacy, Paralympic Games, Parapan American Games.



RESUMO

O debate sobre os impactos negativos e positivos dos megaeventos desportivos é frequentemente aquecido. Os comitês anfitriões argumentam que o impacto da economia, do marketing e da infraestrutura será positivo enquanto os adversários criticam os custos, a interrupção e os resíduos (Alm et al, 2016). Este capítulo apresenta resultados de um estudo sobre atitudes do público, principalmente jovens, frente a atletas com deficiência após os megaeventos esportivos Jogos Paralímpicos de Londres 2012 e os Jogos Parapan Toronto 2015. Antes dos Jogos, as pessoas tinham conhecimento limitado. O legado ou o footprint principal de ambos os jogos eram atitudes, já que a maioria estava “admirando” e “inspirado” por atletas com deficiência. Os Jogos ajudaram a reformular o significado da deficiência e contrastavam com a negatividade para com os deficientes vistos como “cavadores de benefícios”. Uma breve discussão dos pequenos Jogos Indígenas da América do Norte Toronto 2017 e dos Jogos Invictus também está incluída.

PALAVRAS-CHAVE: Legado, Jogos Paralímpicos, Jogos Pan Americanos.



RESUMEN

El debate sobre los impactos negativos y positivos de los mega eventos deportivos es a menudo calentado. Los comités anfitriones argumentan que el impacto de la economía, del marketing y de la infraestructura será positivo mientras que los adversarios critican los costes, la interrupción y los residuos (Alm et al, 2016). Este capítulo presenta resultados de un estudio sobre actitudes del público, principalmente jóvenes, frente a atletas con discapacidad después de los mega eventos deportivos Juegos Paralímpicos de Londres 2012 y los Juegos Parapan Toronto 2015. Antes de los Juegos, la gente tenía conocimiento limitado. El legado o footprint principal de ambos juegos eran actitudes, ya que la mayoría estaba “admirando” e “inspirado” por atletas con discapacidad. Los Juegos ayudaron a reformular el significado de la discapacidad y contrasta con la negatividad hacia los discapacitados vistos como “cavadores de beneficios”. Una breve discusión de los pequeños Juegos Indígenas de América del Norte Toronto 2017 y de los Juegos Invictus también está incluida.

PALABRAS-CLAVE: Legado, Juegos Paralímpicos, Juegos Panamericanos.

SHORT BIO



DR. JILL LE CLAIR is a Research Associate at Coventry University, U.K. She held an E.C. Marie Skłodowska-Curie Fellowship in Media and Disability in Sport (2014-2016 FP7-People-2013-ITN-23864) hosted by the Centre for Business in Society (CBiS) at Coventry University. Previously she was a Professor in the School of Liberal Arts & Science at Humber College, Toronto, Canada.

REFERENCES

Alm, J., Solberg, H. A., Storm, R.K. & T. G. Jakobsen. (2016). Hosting major sports events: the challenge of taming white elephants. *Leisure Studies*, 35: 564-582. Retrieved from: <http://dx.doi.org/10.1080/02614367.2014.994550><http://dx.doi.org/10.1080/02614367.2014.994550>

Brittain, I. (2011). South Africa, apartheid and the Paralympic Games. In J. M. Le Clair, (ed.)

Disability in the Global Sport Arena: A Sporting Chance, Special Issue, *Sport in Society*, 14 (9): 1165-1182.

Fetterly, K. (1976 August 12). Toronto hosts '76 disabled Olympiad. CBC Archives. Retrieved from: <http://www.cbc.ca/archives/entry/toronto-hosts-76-disabled-olympiad> 18 July, 2017.

Gillespie, K. (2017, July 22). Millions targets more than medals. *Toronto Star*, p. S1.

Ingle, S. (2017, June 22). London 2017 urge public to embrace Paralympic sport amid empty-seat fears.

The Guardian, Retrieved from: <https://www.theguardian.com/sport/2017/jun/22/london-2017-para-athletics-tickets>. 19 July 2017.

International Paralympic Committee. (no date). Strategic Plan 2015-2018. Strategic Outlook for the International Paralympic Committee.

Le Clair, J M. (2017). "New" Paralympic Heroes: Mainstream Media, Strategic Medals, "Cyborg" Bodies, Protest and Changing Attitudes, In D. Kilvington & J. Price, Sport and Discrimination. London: Routledge: 167-182.

Longman, J. (2017 July 11). Olympics officials move closer to giving bids to Paris and Los Angeles. Sports.

The New York Times. Retrieved from: <https://www.nytimes.com/2017/07/11/sports/olympics-2024-2028-paris-los-angeles.html> 23 July.

Silva, G. (2013). Call me the World Cup and invest in me. A commentary on Brazil's recent street protests against the World Cup and the Olympic Games, International Journal of Sustainable Development, 5 (2): pp. 174-178. Retrieved from: <http://dx.doi.org/10.1080/19420676.2013.846533>

Trevisan, F. (2015). Contentious disability politics on the world stage: Protest at the 2012 London Paralympics, In D. Jackson, C.E.M. Hodges, M. Molesworth, and R. Scullion, (eds.). Reframing Disability?: Media, (Dis)Empowerment, and Voice in the 2012 Paralympics. London: Routledge: 154-171.

1. INTRODUCTION

Mega-sport events are sites of conflict – both over the decision to host and over the legacy or footprints left behind. Infrastructure is argued as a favorable outcome – but even this comes under criticism as the ‘Stadium Utilization Index’ on the Olympic/Paralympic stadiums uses the term ‘white elephants’ (Alm et al, 2016). However, there is more to the Games than stadiums and roads. The Games are also symbolic and address various political issues by situating the hosting cities on the world stage. The Beijing 2008 Games stressed the importance of China’s modern economic might putting the ravages of the colonialism in the past and showcasing the country’s new inclusive attitude towards disability. Rio 2016 illustrated its important role in South America and globally, but also led to protests over costs and corruption (Silva, 2013).

The London 2012 Paralympic Games recognized the historic foundation of the modern Paralympic Games that took place in 1948 at the Stoke Mandeville Hospital, U.K. parallel to the Olympic Games, as well as the social justice legislation of the 2010 UK Equality Act, which supported disability rights. Regardless the Games were the target of demonstrations due to complaints about cut-backs to disability social welfare and the lack of accessibility in everyday lives, while billions of pounds were spent on the Games (Trevisan, 2015). At the same time, the Games were also part of a year of national celebrations during the Royal Diamond Jubilee Year as sporting and cultural events were held across the country tied to the Olympic and Paralympic Games.

Toronto had not hosted a major disability sport event since the Olympiad for the Physically Disabled in 1976 when countries boycotted the Games protesting apartheid in South Africa (Fetterly, 1976;

Brittain, 2012). There was considerable debate about hosting the Pan Am and Parapan Am Games in 2015 because some saw it as a 'dry run' for an Olympic bid while others that it would be another over budget sport fiasco. One new element for these Toronto games was the context of disability rights as in 2005 the Ontarians with Disabilities Act (AODA 2005) was passed with a deadline of twenty years to implement five accessibility standards. In addition, an Accessibility Advisory Committee (AAC) to the Games was formed, and considerable efforts were made to make accessible dispersed venues and public transit, both of which would be long-term legacies.

2. DISCUSSION

As the size and cost of the joint Olympic and Paralympic Games and the Pan Am and Parapan Am Games grow, they face increasing criticism of what is often seen as the parasitical organization of the International Olympic Committee (IOC) and the International Paralympic Committee (IPC). The cost and the nature of the legacies left have also come under increasing scrutiny. Small countries, especially those of the global south, cannot provide the economic funds and infrastructure necessary as they even have difficulty in sending athletes to competition. Unlike in 1948, athletes no longer stay in private homes, as large Olympic villages are expected, and huge purpose-built stadiums, pools and sophisticated transportation systems are required.

Reluctance to bid has become evident because numerous cities withdrew, so only Paris and London were left bidding for the 2024 and 2028 Games with growing expectations of a reform legacy (Longman 2017). This chapter presents results from a study funded by an EC Marie Curie-Sklodowski Action to examine attitudes of the public, mainly youth, towards athletes with disabilities after

the sport mega events of the London 2012 Paralympic Games, and the Toronto 2015 Parapan Am Games. Data was collected from a total of 720 questionnaires administered in person face-to-face in London and Toronto at diverse locations. A brief discussion of the smaller Toronto 2017 North American Indigenous Games and the Invictus Games is also included.

3. FOOTPRINTS

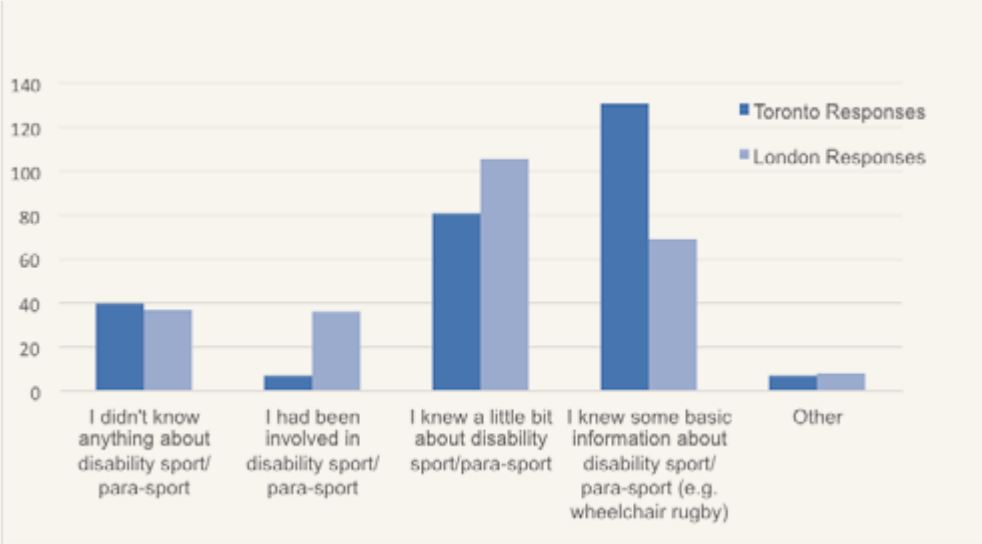
Events can leave both positive and negative footprints that last for decades. The expense of the Montreal 1976 Games had a huge impact. Jean Drapeau, the Mayor of Montreal claimed that these Games could not lose money, but the costs went so over budget and created so much long-term debt that these Games were used to argue against two Toronto bids decades later.

The London organizers planned to leave long term legacies that included outreach within London and beyond. The 2016 Mayor's report Inspired by 2012: the legacy from the Olympic and Paralympic Games, lists many diverse impacts: economic growth in the East End of the City, accessibility training, the 'Get Set' official London 2012 education program, sport activities in Queen Elizabeth Olympic Park and other venues, Paralympic Heritage education, 220,000 more disabled people engaged in sport and numerous other diverse sport and social initiatives. (https://www.gov.uk/government/uploads/system/uploads/attachment_data/file/544197/1776-E_Legacy_Report_2016_ACCESSIBLE.pdf) Critics argue that there are much less expensive ways to deliver these programs.

Before the Games in London and Toronto, most people had limited knowledge of the Games and of the Paralympians and the Parapan Am athletes. In London 16% of males and 20% of females said they

“didn’t know anything about disability sport/Paralympics.” Only 2% of men and 3% of women had been involved in disabled sport. (See Table 1: Comparison of Knowledge of Para-Sport Before the Toronto and London Games).

TABLE 1: COMPARISON OF KNOWLEDGE OF PARA-SPORT BEFORE THE TORONTO AND LONDON GAMES).



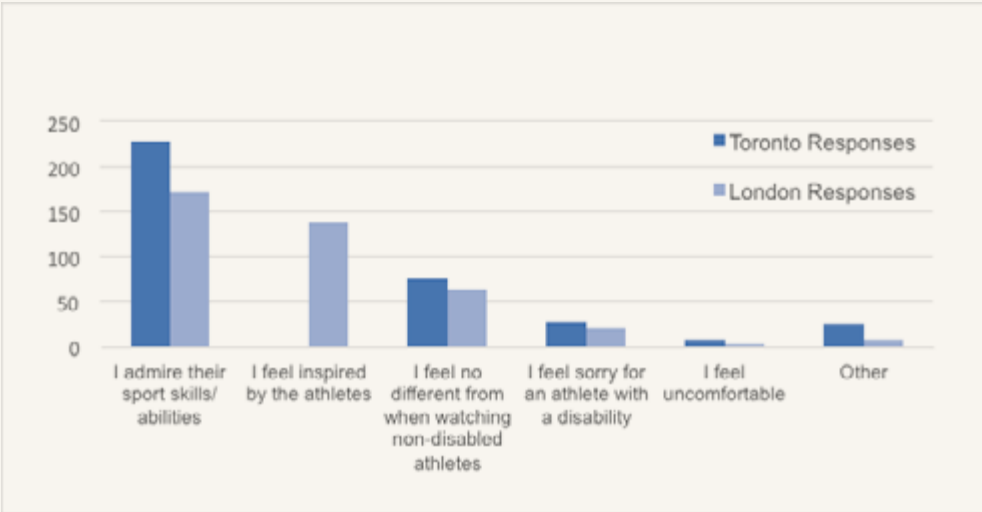
Despite the initial lack of knowledge in both London and Toronto, one key legacy or footprint from both Games was attitudes, as many people were ‘admiring’ of, and ‘inspired’ by, athletes with disabilities. Males and females said they “admire their sport skills/abilities” and “feel inspired by the athletes”. (See Table 2: Comparison of Attitudes towards Para-athletes After the Games)

These results merge with the aims of the IPC, that sees the Paralympic Movement as “constructed around the core values of courage, determination, inspiration and equality” and to also “make

a more inclusive society” (Strategic Plan 2015-2018).The Games helped reframe the meaning of disability with a focus on skills and abilities (Le Clair, 2017) that contrasted with negativity towards the disabled often labelled as ‘benefits scroungers’ in the UK (Jackson et al, 2015).

However, there is concern that without the ‘piggybacking’ on the Olympic Games there may be difficulty in selling tickets for other events such as the Para Athletics Championships 2017 in London (Ingle, 2017).

**TABLE 2: COMPARISON OF ATTITUDES TOWARDS
PARA-ATHLETES AFTER THE GAMES: TORONTO & LONDON**



Two events that are considered third tier due to their size are the 2017 North American Indigenous Games and the 2017 Invictus Games. They provide insight into the role of sport in highlighting specific cultural or interest groups and their rights within society.

The North American Indigenous Games, founded in 1990, had over 5,000 participants in 2017 who competed in 14 sport categories and also showcased and celebrated the distinct cultural heritage of the First Nations; (<http://naig2017.to/en/culture/>). Lacrosse historically has been part of male indigenous culture, but female box lacrosse made its debut in 2017. The Indigenous Games are seen to be particularly important at this time as the First Nations are arguing for political recognition and equal standing with the two official founding nations of Canada (France and Britain), after centuries of discrimination. Also it is only recently that sport and government events officially recognize the often ignored history of First Nations in Ontario and announce that the events are taking place on “the distinct traditional territories” and “traditional homelands” of the First Nations. (<http://naig2017.to/en/culture/>).

Prince Harry of the Royal Family of Great Britain, provided awareness and support to injured active duty service members (<http://www.invictusgames2017.com/2017-games/>), founded by The Invictus Games, with adaptive sport, in 2014. 550 athletes from 17 nations will participate in the third Games to be held in Toronto 2017. These Games have helped raise awareness about the athletic skills of service members and also the need to provide financial, medical, emotional support (especially in the context of PTSD) and awareness about pension issues, to those injured in the line of duty, but often overlooked.

4. FUTURE CONSIDERATIONS

According to WHO's 2011, World Report on Disability, there are one billion people who have disabilities and this represents 15% of the global population. They face stigma, discrimination and exclusion on a daily basis. However, significant change has taken place globally

following the passage and legacy of the 2006 UN Convention on the Rights of Persons with Disabilities (CRPD) with a shift from government policy based on charity and dependence to the enforcement of disability rights. The Paralympic Games have been part of this shift with the focus on elite sport, the joint promotion with the Olympic Games and the aim to inspire and provide opportunities for inclusion. The emphasis became on sport rather than disability, and the legacy of para-sport has helped developed a greater awareness of sport skills and abilities of those with different bodies and abilities.

The increased cynicism tied to expense, corruption and doping surrounding the Olympic Games has led to a decline of interest in mega-sport events in contrast to what are seen as the more authentic para-sports. In addition, expectations about outreach legacies are increasingly discussed. In July 2017, the Canadian Minister of Sport and Persons with Disabilities, Carla Qualtrough, announced \$10 million will be made available to support the development and training of new Paralympic and Olympic talent in addition to the high performance funding of the Own the Podium elite government program (Gillespie, 2017, S1). This initiative will support more female participation and the diverse populations with limited resources who are under-represented at this time.

Possibly the 'reformed' Games of 2024 and 2028 may lead to even more outreach legacies in the future and additional evidence-based research on para-sport will support transparency and better grass-roots programs. Hopefully, the gaps in information may be filled with new research and this study may lead to similar and related studies in other countries.

FOOTPRINTS E TENSÕES DE DIFERENTES TIPOS:

Londres, 2012 Jogos Paraolímpicos,
Jogos Pan-Americanos Toronto
2015, Jogos Indígenas da
América do Norte e
Jogos Invictus Toronto 2017

1. INTRODUÇÃO

Os megaeventos esportivos são zonas de conflito - tanto sobre a decisão de sediar quanto sobre o legado, ou footprints (pegadas), deixadas para trás. A infraestrutura é defendida como um resultado favorável - mas mesmo isso vem sendo criticado, já que o 'Índice de Utilização do Estádio' nos estádios Olímpicos / Paralímpicos usa o termo 'elefantes brancos' (Alm et al, 2016). No entanto, há mais sobre os Jogos do que estádios e estradas. Os Jogos também são simbólicos e abordam várias questões políticas ao situar as cidades hospedeiras no cenário mundial. Os Jogos de Pequim 2008 marcaram a importância do moderno poder econômico da China, colocando os estragos do colonialismo no passado e mostrando a nova atitude inclusiva do país em relação à deficiência. Rio 2016 ilustrou seu papel importante na América do Sul e globalmente, mas também levou a protestos sobre os custos e a corrupção (Silva, 2013).

Os Jogos Paralímpicos de Londres 2012 reconheceram a base histórica dos Jogos Paralímpicos modernos que ocorreram em 1948 no Hospital Stoke Mandeville, Reino Unido, paralelamente aos Jogos Olímpicos, bem como a legislação de justiça social da Lei de Igualdade do Reino Unido de 2010, que apoiava os direitos das pessoas com deficiência. Apesar do dado anteriormente citado, os Jogos foram alvo de manifestações devido a queixas sobre cortes no bem-estar social da deficiência e na falta de acessibilidade no cotidiano, enquanto bilhões de libras foram gastos nos Jogos (Trevisan, 2015). Ao mesmo tempo, os Jogos também faziam parte de um ano de celebrações nacionais durante o Royal Diamond Jubilee Year, enquanto eventos esportivos e culturais foram realizados em todo o país vinculados aos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos.

Toronto não havia hospedado um grande evento desportivo de deficiência desde a Olimpíada para Deficientes Físicos em 1976, quando os países boicotaram os Jogos que protestam contra o apartheid na África do Sul (Fetterly, 1976; Brittain, 2012). Houve um debate considerável sobre o acolhimento dos Jogos Pan Am e Parapan Am em 2015 porque alguns viram isso como uma "corrida" para uma candidatura olímpica, enquanto outros acreditavam que seria outro fiasco de esporte orçamentário. Um novo elemento para esses jogos de Toronto foi o contexto dos direitos das pessoas com deficiência, como em 2005 o Ato dos Habitantes de Ontario com Deficiência (AHOD), 2005, foi aprovado com um prazo de vinte anos para implementar cinco padrões de acessibilidade. Também foi formado um Comitê Consultivo de Acessibilidade (CCA) para os Jogos, e esforços consideráveis foram feitos para tornar acessíveis locais dispersos e trânsito público, ambos legados de longo prazo.

2. DISCUSSÃO

À medida que o tamanho e o custo dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos e os Jogos Pan Am e Parapan Am crescem, eles enfrentam cada vez mais críticas ao que muitas vezes é visto como a organização parasitária do Comitê Olímpico Internacional (COI) e do Comitê Paralímpico Internacional (IPC). O custo e a natureza dos legados deixados também foram submetidos a um escrutínio crescente. Pequenos países, especialmente os países ao sul do globo, não podem fornecer fundos econômicos e infraestrutura necessários, pois eles têm dificuldade de enviarem atletas para competição. Ao contrário, em 1948, os atletas não ficam mais em casas particulares, pois são esperadas grandes vilas olímpicas e são necessários enormes estádios, piscinas e sistemas de transporte sofisticados, são requeridos.

A relutância à candidatura tornou-se evidente porque muitas cidades se retiraram então apenas Paris e Londres apostaram até o fim para os Jogos 2024 e 2028 com expectativas crescentes de um legado de reforma (Longman 2017). Este capítulo apresenta os resultados de um estudo financiado por uma ação EC Marie Curie-Sklodowski para examinar as atitudes do público, principalmente a juventude, em relação aos atletas com deficiência após os mega eventos esportivos dos Jogos Paralímpicos de Londres 2012 e os Jogos Parapan Am Toronto 2015. Os dados foram coletados de um total de 720 questionários administrados pessoalmente, face a face, em Londres e Toronto em diversos locais. Uma breve discussão dos pequenos Jogos Olímpicos da América do Norte Toronto 2017 e dos Jogos Invictus também está incluída.

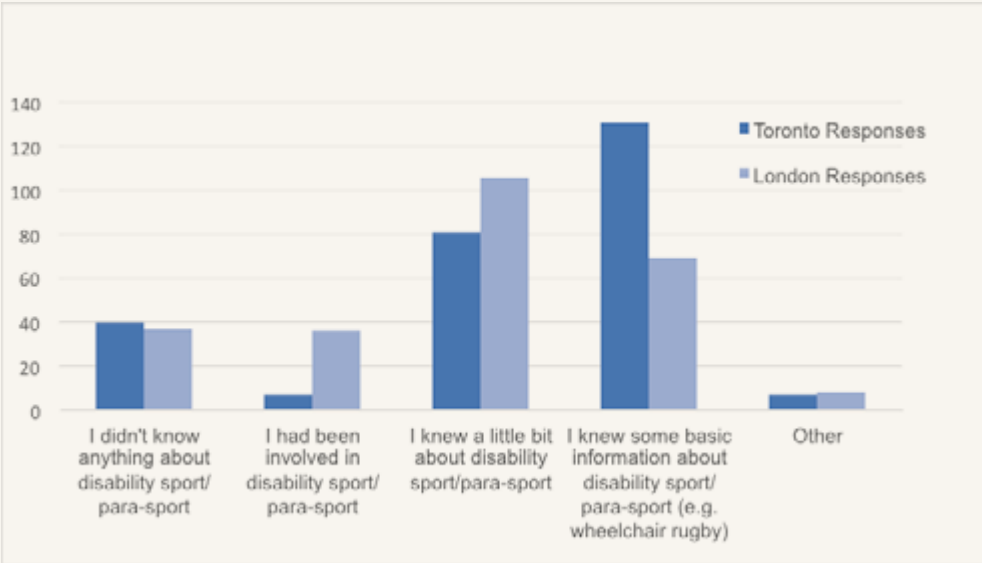
3. FOOTPRINTS

Os eventos podem deixar footprints positivas e negativas que duram décadas. A despesa dos Jogos de Montreal 1976 teve um enorme impacto. Jean Drapeau, o prefeito de Montreal afirmou que esses Jogos não podiam perder dinheiro, mas os custos foram tão acima do orçamento e criaram tanta dívida de longo prazo que esses Jogos foram usados como argumento contrário em duas candidaturas de Toronto, décadas depois.

Os organizadores de Londres planejavam deixar legados de longo prazo que incluíam divulgação dentro de Londres e além. O relatório do prefeito de 2016 Inspirado em 2012: o legado dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos, enumera muitos impactos diversos: crescimento econômico na zona leste da cidade, treinamento em acessibilidade, o programa "Get Set" como o oficial em educação de Londres 2012, atividades esportivas no Parque Olímpico Rainha Elizabeth e outros locais, educação do Patrimônio Paralímpico, 220 mil pessoas com deficiência envolvidas no esporte e inúmeras outras iniciativas esportivas e sociais diversas. (https://www.gov.uk/government/uploads/system/uploads/attachment_data/file/544197/1776-E_Legacy_Report_2016_ACCESSIBLE.pdf). Os críticos argumentam que há formas muito menos dispendiosas de entregar esses programas.

Antes dos Jogos em Londres e Toronto, a maioria das pessoas tinha conhecimento limitado dos Jogos e das Paralimpiadas e dos atletas Parapan Am. Em Londres, 16% dos homens e 20% das mulheres disseram que "não sabiam nada sobre desporto de deficiência / Jogos paraolímpicos". Apenas 2% dos homens e 3% das mulheres estavam envolvidos em esportes desportivos. (Ver Tabela 1: Comparação do Conhecimento do Para-Desporto antes dos Jogos de Toronto e de Londres).

TABELA 1: COMPARAÇÃO DO CONHECIMENTO DO PARA-DESPORTO ANTES DOS JOGOS DE TORONTO E DE LONDRES).

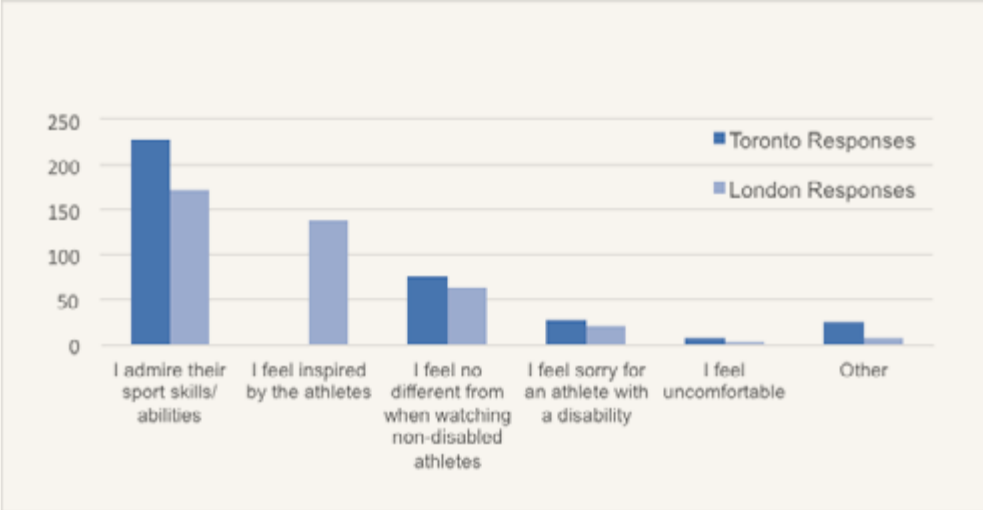


Apesar da falta inicial de conhecimento tanto em Londres como em Toronto, um dos legados ou footprints principais de ambos os jogos eram atitudes, já que a maioria estava "admirada" e "inspirada" por atletas com deficiência. Homens e mulheres disseram que "admiram suas habilidades/habilidades esportivas" e "se sentem inspirados pelos atletas". (Veja a Tabela 2: Comparação das Atitudes em relação aos Para-atletas após os Jogos)

Estes resultados se fundem com os objetivos do CPI, que vê o Movimento Paralímpico como "construído em torno dos valores fundamentais de coragem, determinação, inspiração e igualdade" e também "fazer uma sociedade mais inclusiva" (Plano Estratégico 2015-2018). Os Jogos ajudaram a reformular o significado da deficiência com foco em proficiências e habilidades (Le Clair, 2017), que contrastam com a negatividade voltada aos deficientes, mui-

tas vezes rotulados como "cavadores de benefícios", no Reino Unido (Jackson et al, 2015). No entanto, há preocupação de que, sem a "aderência" aos Jogos Olímpicos, pode haver dificuldade em vender ingressos para outros eventos, como o Para-Campeonato de Atletismo de 2017 em Londres (Ingle, 2017).

**TABELA 2: COMPARAÇÃO DAS ATITUDES
EM RELAÇÃO AOS PARA-ATLETAS APÓS OS JOGOS**



Dois eventos que são considerados de terceiro nível devido ao tamanho deles são os Jogos Indígenas da América do Norte de 2017 e os Jogos Invictus de 2017. Eles fornecem informações sobre o papel do esporte em destacar grupos culturais ou de interesse específicos e seus direitos dentro da sociedade.

Os Jogos Indígenas da América do Norte, fundado em 1990, tiveram mais de 5.000 participantes em 2017 que competiram em 14 categorias esportivas e também apresentaram e celebraram o patrimô-

nio cultural distinto das Primeiras Nações; ([Http://naig2017.to/en/culture/](http://naig2017.to/en/culture/)). O Lacrosse historicamente faz parte da cultura indígena masculina, mas o lacrosse feminino fez sua estreia em 2017. Os Jogos Indígenas são considerados particularmente importantes neste momento, já que as Primeiras Nações estão discutindo o reconhecimento político e posição de igualdade com as duas nações fundadoras oficiais Do Canadá (França e Grã-Bretanha), depois de séculos de discriminação. Também é apenas recentemente que os eventos esportivos e o governo reconhecem oficialmente a história muitas vezes ignorada das Primeiras Nações em Ontário e anunciam que os eventos estão ocorrendo em "territórios tradicionais distintos" e "patamares tradicionais" das Primeiras Nações. ([Http://naig2017.to/en/culture/](http://naig2017.to/en/culture/)).

Príncipe Harry, da Família Real da Grã-Bretanha, para dar conhecimento e apoio aos membros feridos do serviço ativo (<http://www.invictusgames2017.com/2017-games/>) fundou os Jogos Invictus, com esporte adaptativo, em 2014. 550 atletas de 17 países participarão dos três Jogos que serão realizados em Toronto, em 2017. Estes Jogos têm ajudado a aumentar a conscientização sobre as habilidades atléticas dos membros do serviço e também a necessidade de fornecer apoio financeiro, médico e emocional (especialmente no contexto do TEPT) e conscientização sobre questões de pensão, para os feridos na linha do dever, mas muitas vezes ignorados.

4. CONSIDERAÇÕES FUTURAS

De acordo com o Relatório Mundial sobre a Deficiência de 2011, da OMS, há um bilhão de pessoas com deficiência e isso representa 15% da população global. Eles enfrentam o estigma, a discriminação e a exclusão diariamente. No entanto, mudanças significativas ocorreram globalmente seguindo a passagem e o legado da Convenção

das Nações Unidas de 2006, sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (CRPD), com uma mudança da política governamental baseada na caridade e dependência para a aplicação dos direitos das pessoas com deficiência. Os Jogos Paralímpicos têm feito parte desta mudança com foco no esporte de elite, a promoção conjunta com os Jogos Olímpicos e o objetivo de inspirar e proporcionar oportunidades de inclusão. A ênfase tornou-se no esporte e não na incapacidade, e o legado do para-esporte tem ajudado a desenvolver uma maior conscientização sobre habilidades esportivas e habilidades de pessoas com diferentes corpos e habilidades.

O aumento do cinismo ligado à despesa, corrupção e doping em torno dos Jogos Olímpicos levou a um declínio de interesse nos mega eventos esportivos, em contraste com os que são vistos como os para-esportes mais autênticos. Também são discutidas as expectativas sobre os legados de divulgação. Em julho de 2017, a ministra canadense do Esporte e Pessoas com Deficiência, Carla Qualtrough, anunciou que 10 milhões de dólares serão disponibilizados para apoiar o desenvolvimento e formação de novos talentos paralímpicos e olímpicos, além do financiamento de alto desempenho do programa de governo de elite The Ownium Podium (Gillespie, 2017, S1). Esta iniciativa apoiará mais participação feminina e a de populações diversas com recursos limitados que estão sub representados neste momento.

Possivelmente, os Jogos "reformados" de 2024 e 2028 podem levar a mais legados de divulgação no futuro e uma pesquisa adicional baseada em evidências sobre para-esporte apoiará a transparência e melhores programas de base. Esperemos que as lacunas na informação possam ser preenchidas com novas pesquisas e este estudo pode levar a estudos semelhantes e relacionados em outros países.

FOOTPRINTS OF THE LEGACIES FROM THE DECADE OF SPORTS MEGA-EVENTS IN BRAZIL AND THEIR IMPACT FOR PHYSICAL EDUCATION PROFESSIONALS

JORGE STEINHILBER
jirist@terra.com.br





ABSTRACT

Analysis of the socio-educational legacies of the decade of sports mega-events in Brazil and the impact on School Physical Education in the fight against obesity and in the quality of life of Brazilians and human development.

KEYWORDS: Mega events, Physical education and Physical activity.



RESUMO

Análise dos legados sócio educacionais da década dos megaeventos esportivos no Brasil e o impacto na Educação Física escolar no combate à obesidade e na qualidade de vida dos brasileiros e no desenvolvimento humano.

PALAVRAS-CHAVE: Megaeventos, Educação física escolar e Atividade física.

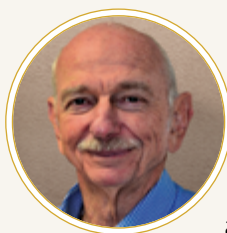


RESUMEN

Análisis de los legados socioeducativos de la década de los mega eventos deportivos en Brasil y el impacto en la Educación Física escolar en el combate a la obesidad y en la calidad de vida de los brasileños y en el desarrollo humano.

PALABRAS-CLAVE: Mega eventos, Educación física y Actividad física.

SHORT BIO



JORGE STEINHILBER has a Bachelor's degree in Physical Education from Rio de Janeiro Federal University (1969). He has a specialization in School Supervision and Administration (1978), a Master's degree in Human Motricity (1999) and an MPA in External Control from the FGV in 2002. He has more than 16 years of experience as a Physical Education teacher at public and private schools and was a volleyball coach. He mainly deals with the following areas: Work market; Associativism; Professional Valorization; Olympic Education, Life Quality and Well-being. Nowadays, he is the President of the Federal Physical Education Council and President of the Brazilian Olympic Academy.

REFERENCE

CONFED (2017). Conselho Federal de Educação Física. Página Oficial. Disponível em: <http://www.confef.org.br>. Acesso em: 30 de Junho de 2017.

1. INTRODUCTION

Physical and sports activities are on another level, they are no longer cult to the body and aesthetics and nowadays are a necessity and a right. Such a conception is enshrined in the Brazilian Constitution as well as in various international documents, with attention to the importance of physical activities as a factor of disease prevention, health promotion, the defense of everyone's right to practice physical and sports activities in a safe and qualified manner, to the economic, social, formative and educational benefits, as well as the potential that it has as an aid to human development, the fact that it is a cheap and very efficient tool for social inclusion and for the preservation of health.

Brazil, attentive to this right and realizing the damage and risks that people were undertaking due to the lack of adequate orientation, promulgated Law 9.696/98, which regulates the Physical Education Profession and creates the Federal and Regional Physical Education Councils. Thus, Brazil is the first country to legally establish that the services provided in physical and sports activities must be provided by Physical Education professionals, with the aim to protect and defend society. Thus, the Federal and Regional Council System monitors this protection, guaranteeing that in all gyms, studios, clubs, public squares, beaches and anywhere else that physical and sports activities are offered, the services are obligatorily being provided by Physical Education professionals.

It is important to address the fact that in Brazil, Physical Education Professionals are also considered as Professionals in the health area, as health agents and social and educational interventors.

2. DISCUSSION

Due to this new level to which sport was elevated and the social conquest regarding the services provided in the sport area, there were huge expectations regarding the decade of sporting mega-events that happened in Brazil, starting in 2007 with the Pan-American Games, followed by the World Military Games in 2011, the Confederations Cup in 2013, the FIFA World Cup in 2014 and the Rio 2016 Olympic and Paralympic Games. There were major expectations regarding the social and educational legacies that could be left behind as well as the footprints, due to the emphasis on sport throughout the decade. All of the events that were promoted and happened in Brazil were successful regarding the organization, the venues for said events and also the passion for them, as well as the touristic and urbanistic results.

Brazil and Rio de Janeiro in particular showed that they have the capacity and conditions to host international mega-events. Excellent arenas, cutting-edge technology, first-world equipment and other things all contributed to the spectators' happiness and the athletes' joy.

However, regarding objective actions with the aim of stimulating the adoption of a more active lifestyle, adherence to sports and actions to reduce sedentary lifestyles and obesity in favor of Brazilians' integral life quality, very few advances, or maybe even none, were perceived. On the contrary, the latest research demonstrates that the physical inactivity indices among the population have grown, as well as obesity. Thus, it was a lost decade regarding social and educational legacies.

Without a doubt, the sports decade in Brazil could represent the rescue of school Physical Education thanks to the negligence

of the subject by the governments, whether by hiring Physical Education teachers to teach the classes from at least the first year of grade school, whether by building spaces for the classes and for sports to happen in all schools and sensitizing children to the importance of adopting an active lifestyle throughout their lifespans. They could also improve the offer of physical activities after school, democratizing access to sport and offering the opportunity for the children and youngsters to lean sport, participate in school sports teams as well as contributing to a full school day, minimizing obesity and even allowing potential high performance sports talents to shine.

Unfortunately, the act of hosting the sports mega-events was not enough to bring about significant changes in public sports policies or to make the necessary footprints for Brazilian society regarding the practice of physical activities. What can be seen with the non-amplification of access to sports in schools and the growth of physical inactivity is a negative legacy footprint.

Lamentably, not even what was promised in the candidacy bid letter regarding the social and educational legacies as well as those of sports installations was fulfilled. To be fair, it is necessary to point out that the events' organization and execution were impeccable and recognized worldwide, especially regarding the Olympic and Paralympic Games. Touristically, there were major gains. Some urbanistic conquests, especially in Rio de Janeiro, must be mentioned. However, regarding the gains for Physical Education professionals, health, education and human development, there was no significant advance such as what happened in pretty much every country that hosted the Olympic and Paralympic Games.

As mentioned in the introduction, sport today is not merely an activity with pre-established internationally recognized rules. The con-

cept has grown and nowadays it is considered a right of society. It is impossible to describe the many benefits that it can bring about for both individuals and nations. I say can because this is a crucial conjuncture. Sport is considered by the media as being a promoter of benefits, be it in education, health and in peace. However, what has been mentioned before is that it is not sport that brings about these benefits, but the human agent, the Physical Education Professional that uses sport as a tool in order to achieve values and benefits. This is why international documents currently divulge that sport CAN be the promoter and cause of such benefits. A fundamental detail for human development. Sport is an important low cost tool with high impact and the potential to facilitate the fulfillment of other rights and development goals.

In this process of sport advancement, it does not benefit only the physical aspects. Research shows that practicing sport in a safe and inclusive manner can in fact define the base for children's healthy development and can play an important role in improving physical and mental health, increasing self-esteem and encouraging better academic performance. Sports can serve as a base for holistic development. Sports can also contribute for the construction of psychological well-being, leadership capacity and the empowerment of women and girls, besides reinforcing their social integration. In general, in the health area, the lack of physical activity associated with prejudicial habits such as poor nutrition and tobacco usage are factors that increase the global incidence of chronic non-transmissible diseases. Thus, aside from social benefits, it can also be seen as a cost-effective form of preventative medicine, affording financial benefits both for individuals as well as for governmental systems, including corporations.

3. FOOTPRINTS

Indubitably, sport can bring about the benefits and footprints that have already been mentioned, as long as it is taught and directed by Physical Education Professionals. However, although sport is emphasized by the media, by administrators and governments, Physical Educational Professionals are not recognized as the true human agents that contribute for sport to become a factor of human development, a constructing agent of citizenship and a former of athletes that achieve high performance.

Physical Educational Professionals are responsible for the very phase that allows athletes to achieve the peak of high performance, from the first steps in school to sports initiation, sports learning and high performance athletic training, whether in collective, individual or group disciplines.

However, not even the International Olympic Committee, after the 2014 edition of Agenda 2020, has modified its position of only valuing athletes, disconsidering Physical Education Professionals as only athletes receive the medals when they get to climb on the podium. The same medal is denied to the coach, as if there wasn't a directing agent responsible for preparing, training and leading the athlete to competitions and achievements.

It is my duty to sound the alert about the lack of recognition of Physical Education Professionals in education and in sport. This article is not the place to delve into such distortions, but the alert can at least be sounded for future debates and the rescue of this recognition.

4. FUTURE CONSIDERATIONS

The speeches that were heard and read on the media approached the proposal and intention of transforming Brazil into an Olympic potency. Into making Brazil compete as an equal for the position of an Olympic medal winning country.

And we ask: Why? What for? What is the reasoning behind these intentions? What benefits will this bring to the country and society in social and educational terms?

It is relevant to bring to the discussion that the USA maintains its hegemony as an Olympic potency, as the highest ranked country in medal number. However, it is also the champion of obese, stressed population and sedentary lifestyle. Nothing is better in this population's lifestyle while its country aims to maintain itself as an Olympic powerhouse.

Sport must not be limited to competitions and heroes. There is no sense in investing in or installing Public Policies to foment Olympic medalists. They deserve support, but priorities must lie with quality of life and the other benefits brought about by physical activity and sports.

Consequently, being an Olympic powerhouse is not what brings about the improvement of health, social inclusion, citizenship and human development. It is not irrelevant to prepare potential athletes for high performance because it is fundamental for a country to have sports idols and winning teams. They motivate children, teenagers and even adults. Thus, it is interesting that there be incentive for the training of high performance athletes, because they contribute for the media to transmit the competitions in which they participate, have an impact on commerce, on the equipment indus-

try, clothing, shoes and sponsors' interests, besides bringing joy to fans and spectators, contributing to increase interest for sport. However, we must consider that it's more important to prepare champions for life than for sport.

I conclude by suggesting that Brazil keep up with its potential to promote international events and encourage athletes with potential, as well as being an Olympic Potential in education, health promotion, justice, social equality, sports citizenship and human development, those being public policies that will benefit the Brazilian population. Sport is not an end in and of itself and it will not promote health, education and peace. Sport is what you make of it. As such, it can be damaging, malicious and a cause of lesions. Since sport is a means to an end, a tool, it can promote values, benefits, and be a potential for a more ethical, polite and healthy country, as long as it is ministered and oriented by Physical Education Professionals.

"Still now, as in the past, whether its effects will be beneficial or prejudicial (sport), depends on how it is treated, and the direction in which it is pointed. Athletic activity can incite the most noble and the lowest passions. It can feed abnegation, honor or the love for victory. It can be cavalier or corrupt, human or bestial. Finally, it can be used to solidify peace or prepare for war".
Pierre de Coubertin, 1894.

The human sports legacy of the Rio de Janeiro Olympic Games can and should be the construction of a public policy for sports that live long enough to compensate all the expenses from the construction of a material infrastructure and the education of performance athletes. This means that the practice of Physical Education must be expanded from grade school and ministered by

Physical Education Professionals, amplifying the public networks of sports practice.

It is possible that after the euphoria of the mega-events, the government, the opinion formers, legislators and the judiciary realize just what was lost and set out to rescue the contributions that sport can bring for the prevention of illness and the promotion of health and human development and they may seek to institute a National Sports Plan and System that can contribute to the reduction of physical inactivity, obesity and the promotion of human development. Sport is a right for everyone and should be safely ministered, taught and oriented by qualified professionals. In Brazil, that means that the services provided by Physical Education Professionals are for the defense of society.

FOOTPRINTS DOS LEGADOS DA DÉCADA DE MEGA EVENTOS ESPORTIVOS NO BRASIL E O IMPACTO PARA OS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

1. INTRODUÇÃO

Atividades físicas e esportivas estão em outro patamar, deixaram de ser culto ao corpo, estética e são hoje uma necessidade e um direito. Tal concepção está consignada na Constituição brasileira assim como nos diversos documentos internacionais, atentos à importância das atividades físicas enquanto fator de prevenção de doenças, promoção da saúde, da defesa do direito de todos à prática de atividades físicas e esportivas de forma segura e qualificada, aos benefícios econômicos, sociais, formativos e educacionais, bem como o potencial que possui enquanto auxílio para o desenvolvimento humano, a constatação de ser o esporte uma ferramenta barata e bastante eficiente para a inclusão social e para a preservação da saúde.

O Brasil atento a esse direito e percebendo os riscos e danos que estavam acometendo os praticantes por falta de orientação qualificada, promulgou a Lei 9.696/98, que dispõe sobre a regulamentação da Profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física. Por conseguinte o Brasil é o primeiro país a estabelecer legalmente que os serviços prestados em atividades físicas e esportivas sejam prestados por Profissionais de Educação Física, objetivando a proteção e defesa da sociedade nesses serviços. Portanto o Sistema do Conselho Federal e os Regionais de Educação Física fiscalizam essa proteção garantindo que nas academias de ginástica, nos estúdios, nos clubes, nas praças públicas, nas praias, em resumo em todos os locais onde sejam oferecidos serviços em atividades físicas e esportivas estes sejam prestados por Profissionais de Educação Física obrigatoriamente.

Importante consignar que no Brasil o Profissional de Educação Física é também reconhecido como Profissional da área da saúde, é um agente de saúde e interventor social e educacional.

2. DISCUSSÃO

Em razão desse novo patamar ao qual o esporte foi elevado e da conquista social em relação aos serviços prestados na área esportiva, havia uma enorme expectativa em relação à década dos megaeventos esportivos realizados no Brasil, iniciando em 2007 com a realização dos Jogos Pan-americanos, seguido pelos Jogos Mundiais Militares em 2011, pela Copa das Confederações 2013, Copa do Mundo de futebol FIFA 2014 e, Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016. Havia uma grande expectativa quanto aos legados sócio educacionais que poderiam ser proporcionados e os footprints em razão da evidência do esporte ao longo desta década. Todos os eventos promovidos e realizados no Brasil foram exitosos quanto

à organização, quanto às instalações para os respectivos eventos, quanto à paixão pelos mesmos, quanto aos resultados em termos turísticos e alguns de urbanização.

O Brasil e o Rio de Janeiro em particular, deram exemplo de que possuem capacidade e condições de sediarem megaeventos internacionais. Excelentes arenas, tecnologia de ponta, equipamentos de primeiro mundo, tudo contribuiu para alegria dos espectadores e regozijo dos atletas.

Contudo em relação a ações objetivas no sentido de estimular a adoção de estilo de vida mais ativo, adesão à prática esportiva, ação para diminuir o sedentarismo, a obesidade e em prol da qualidade de vida integral dos brasileiros muito pouco ou quase nada ou quase nenhum avanço foi percebido. Pelo contrário, as últimas pesquisas demonstram que aumentou o índice de inatividade física entre a população assim como a obesidade. Por conseguinte, uma década perdida em termos de legados sócio educacionais.

Sem dúvida alguma a década esportiva no Brasil poderia representar o resgate da Educação Física escolar em virtude da negligência com que os governos tratam a disciplina seja contratando professores de Educação Física para ministrar as aulas desde pelo menos a primeira série, seja construindo espaços para que as aulas e o esporte possam ser disseminados em todas as escolas, contribuindo para sensibilizar as crianças quanto a importância de adotar vida ativa ao longo da vida. Poderia também ampliar a oferta de atividade esportiva no contra turno nas escolas, democratizando o acesso ao esporte, oferecendo oportunidade para que as crianças e jovens aprendessem esporte, participassem de equipes esportivas escolares assim contribuindo para a escola com tempo integral, minimizando a obesidade e até mesmo possibilitando o surgimento de potenciais para o esporte de alto rendimento.

Infelizmente sediar os megaeventos esportivos não foi suficiente para trazer mudanças significativas nas políticas públicas de esporte ou marcar os footprints necessários para a sociedade brasileira no que tange a prática de exercícios físicos. O que pode ser notado com a não ampliação do acesso à prática esportiva nas escolas e no aumento da inatividade física é um footprint negativo do legado.

Lamentavelmente nem mesmo o que foi prometido na carta de intenção à candidatura, em relação aos legados sócio educacionais e aos legados de instalações esportivas foi cumprido. Para não ser injusto é necessário assinalar que a organização e a realização dos eventos foram impecáveis e reconhecidos mundialmente, principalmente os Jogos Olímpicos e Paralímpicos. Em termos turísticos ganhos inegáveis. Algumas conquistas em termos urbanos, principalmente na cidade do Rio de Janeiro devem ser ressaltados. Porém, no quesito relativo a este capítulo qual sejam ganhos para os Profissionais de Educação Física, para a saúde, para a educação, para o desenvolvimento humano, não houve avanço significativo como ocorreu em praticamente todos os países que sediaram os Jogos Olímpicos e Paralímpicos.

A expectativa quanto aos megaeventos é frustrante em relação ao esporte e às instalações, seja nos estádios de futebol nas diversas capitais seja nas instalações do Rio de Janeiro: o Centro Esportivo Miécimo da Silva maior complexo esportivo administrado por um município na América latina, com 64 mil metros quadrados, que poderia ser um espaço de democratização esportivo e de promoção de atividades físicas para todas as idades, está deteriorado. As instalações utilizadas para as competições dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos estão praticamente abandonadas, são um descaso revoltante. Algumas instalações dos Jogos Pan Americanos foram desmontadas e até hoje não foram remontadas, outras não puderam ser aproveitadas por conta da falta de planejamento anterior,

uma vez que as medidas não se coadunam com as exigências para as competições dos Jogos Olímpicos.

Conforme apontado na introdução, o esporte hoje não é apenas uma atividade com regras pré-estabelecidas e reconhecidas internacionalmente. Avançou no conceito e no significado sendo hoje considerado um direito da sociedade. Impossível descrever os inúmeros benefícios que o mesmo pode proporcionar, tanto para os indivíduos quanto para as nações. Escrever pode, pois esse é um ponto conjuntural crucial. O mesmo é tratado pela mídia como sendo o promotor de benefícios seja na saúde, na educação e na paz. Porém, já abordado anteriormente que não é o esporte que promove os benefícios e sim o agente humano, o Profissional de Educação Física que se vale do mesmo, que utiliza a ferramenta para que os valores e benefícios sejam alcançados. Razão pela qual os documentos internacionais, hoje, difundem que o esporte PODE ser o promotor e impactador dos benefícios. Detalhe fundamental para o desenvolvimento humano. O esporte é uma importante ferramenta de baixo custo e alto impacto, com potencial para facilitar o alcance de outros direitos e metas de desenvolvimento.

Nesse processo de avanço do esporte o mesmo não beneficia apenas o físico. Pesquisas apontam que a prática do esporte, de maneira segura e inclusiva, define as bases para o desenvolvimento saudável das crianças e pode desempenhar um papel importante na melhoria da saúde física e mental, aumentando a autoestima e incentivando o melhor desempenho acadêmico. A prática do esporte serve de base para o desenvolvimento holístico. O esporte também pode contribuir para a construção de bem-estar psicológico, capacidade de liderança e empoderamento de mulheres e meninas, além de reforçar sua integração social. Em geral, na área da saúde, a falta de atividade física associada a hábitos prejudiciais como a má alimentação e o uso de tabaco, são fatores que aumentam global-

mente a incidência das doenças crônicas não transmissíveis. Dessa forma, além dos benefícios sociais do esporte, ele também pode ser visto como uma forma custo-efetiva de medicina preventiva, proporcionando benefícios financeiros tanto para os indivíduos quanto para os sistemas governamentais, incluindo as corporações.

3. FOOTPRINTS

Indubitavelmente o esporte pode proporcionar os benefícios e footprints já descritos desde que ensinados, ministrados e orientados pelos Profissionais de Educação Física. Contudo, observa-se que o esporte é ressaltado pela mídia, por gestores e pelos governos, contudo não se percebe o reconhecimento ao Profissional de Educação Física, o verdadeiro agente humano que contribuiu para que o esporte seja fator de desenvolvimento humano, agente da construção de cidadania e formador de atletas que alcançam o alto rendimento. Os Profissionais de Educação Física são os responsáveis por toda a fase que proporciona que atletas atinjam o auge do alto rendimento, desde os primeiros movimentos na escola, passando pela iniciação esportiva, pela aprendizagem esportiva e pelo treinamento dos atletas de alto rendimento seja em modalidades coletivas, individuais e de conjunto.

No entanto nem mesmo o Comitê Olímpico Internacional, mesmo após a edição em 2014 da agenda 20 + 20, modificou sua posição de valorizar apenas os atletas desconsiderando os Profissionais de Educação Física uma vez que apenas os atletas recebem medalhas quando sobem ao pódio negando-se ao treinador a mesma medalha, como se não houvesse uma agente orientador e responsável por preparar, treinar e conduzir o atleta à competição e à conquista. É meu dever alertar quando a falta de reconhecimento e valorização dos Profissionais de Educação Física seja na Educação, seja no

esporte. Neste capítulo não cabe o aprofundamento de distorções a esse respeito, mas pelo menos constar o alerta para futuros debates e resgate a esse reconhecimento.

4. CONSIDERAÇÕES FUTURAS

Os discursos ouvidos e lidos nas mídias abordavam a proposta e a intenção de levar a efeito projeto de transformar o Brasil em potência Olímpica. Ou seja, projeto para que o Brasil dispute em igualdade de condições o pódio de país ganhador de medalhas olímpicas.

Indagamos: Por quê? Para que? Qual a razão dessa intencionalidade? Que benefícios isso trará para o país e para a sociedade em termos sócio educacionais?

Relevante trazer a discussão que os EUA mantêm a hegemonia de potência Olímpica, do pódio mais alto em termos de números de medalhas. No entanto é também campeão da população obesa, estressada e sedentária. Em nada melhorou a qualidade de vida dessa população que persegue manter-se como potência Olímpica.

O esporte não pode e não deve ser limitado a sua expressão de competição e criação de heróis.

Hoje não tem mais cabimento investir ou instalar Política Pública para fomentar medalhistas Olímpicos. Deve-se apoiar, mas a prioridade deve estar na qualidade de vida e nos demais benefícios que as atividades físicas e esportivas proporcionam.

Consequentemente não é o fato de ser Potência Olímpica que trás contributo e melhoria da saúde, da inclusão social, da formação cidadã e do desenvolvimento humano. Sem desconsiderar ser rele-

vante preparar os potenciais atletas para o alto rendimento, pois é fundamental o país ter ídolos esportivos e equipes vencedoras. São motivações para as crianças, jovens e até adultos. Portanto é interessante que se incentive o surgimento de atletas de altíssimo rendimento, pois os mesmos contribuem para que a mídia transmita as competições de que participam, impactam no comércio, na indústria de equipamentos, vestuários, calçados e no interesse de patrocinadores, além de trazer alegria para os torcedores espectadores contribuindo para o aumento do interesse pelo esporte. No entanto, devemos considerar ser mais importante preparar campeões para a vida do que campeões no esporte.

Concluo sugerindo que o Brasil mantenha-se na sua possibilidade de promover eventos internacionais, de incentivar atletas com potencialidade de rendimentos e a ser uma Potência Olímpica na educação, na promoção da saúde, na justiça, na equidade social, em cidadania esportiva, e no desenvolvimento humano, estas sim políticas públicas que trarão benefícios à população brasileira.

O esporte não é um fim em si mesmo, portanto não é o esporte que promove a saúde, a educação e a paz. O esporte é o que se faz dele, por conseguinte pode ser danoso, maléfico e causador de lesões. Sendo o esporte um meio, uma ferramenta, pode promover valores, benefícios, ser potencial para a construção de um país mais ético, educado e saudável, desde que o mesmo seja ministrado e orientado por Profissionais de Educação Física.

“Ainda agora, como no passado, se seus efeitos serão benéficos ou prejudiciais (esporte), depende de como ele é tratado, e da direção para qual ele é apontado. A atividade atlética pode incitar as mais nobres assim como as baixas paixões. Ela pode alimentar abnegação e honra, ou

o amor pelo ganho. Ela pode ser cavalheiresca ou corrupta, humana ou bestial. Finalmente, ela pode ser usada para solidificar a paz ou preparar para a guerra”. Pierre de Coubertin, 1894

O legado humano esportivo dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro poderia e deveria ser a construção de uma política pública para o esporte longa e suficiente para compensar todos os gastos na construção de uma infraestrutura material e na formação de atletas de rendimento. Isso significa expandir a prática da educação física desde o ensino fundamental, ministrada por Professores de Educação Física, ampliar as redes públicas da prática esportiva.

É possível que passada a euforia da realização dos megaeventos esportivos o governo, os formadores de opinião, os legisladores e o judiciário percebam e se deem conta do que foi perdido e resgatem doravante o contributo que o esporte pode trazer para a prevenção de doença, a promoção da saúde, e o desenvolvimento humano e busquem instituir um Sistema e um Plano Nacional de Esporte que contribua para diminuir a inatividade física, a obesidade e promova o desenvolvimento humano.

O esporte é um direito de todos e deve ser ministrado, ensinado e orientado por profissionais qualificados e com segurança. No Brasil significa dizer, em defesa da sociedade, os serviços prestados por Profissionais de Educação Física.

HUMAN RIGHTS ABUSES AND SPORTS MEGA-EVENTS

JOHN HORNE FACSS
jdhorne@uclan.ac.uk



ABSTRACT

This brief article comments on the continuing abuse of human rights following the recent hosting of sports mega-events in Brazil. The social impacts associated with the hosting of major events are extensive and well documented with the displacement of residents representing the most dramatic impact. Critical rights discourse has accompanied all sports mega-events that have taken place since 2008. Critics of bids to host sports mega-events raise questions not just about the division of costs and benefits of mega-events, but also about their impacts on human rights in cities contemplating bidding for them.

KEYWORDS: Human rights, Abuses, Mega-events.



RESUMO

Este breve artigo aborda o abuso continuado dos direitos humanos na sequência da recente conclusão de eventos mega esportivos no Brasil. Impactos sociais associados com a organização de grandes eventos são extensos e bem documentados com o deslocamento de moradores representando o impacto mais dramático. Direitos de expressão críticos têm acompanhado todos os megaeventos esportivos que ocorreram desde 2008. Os críticos de licitações para sediar megaeventos esportivos levantam questões não só sobre a divisão dos custos e benefícios de megaeventos, mas também sobre o seu impacto sobre os direitos humanos em cidades contemplando a licitação para eles.

PALAVRAS-CHAVE: Direitos humanos, Abusos, Megaeventos.



RESUMEN

Este breve artículo comenta sobre el continuo abuso de los derechos humanos tras la reciente celebración de mega-eventos deportivos en Brasil. Los impactos sociales asociados con la organización de eventos importantes son amplios y bien documentados con el desplazamiento de residentes que representan el impacto más dramático. El discurso de los derechos críticos ha acompañado a todos los mega-acontecimientos deportivos que han tenido lugar desde 2008. Los críticos de las licitaciones para albergar mega-eventos deportivos plantean cuestiones no sólo sobre la división de costos y beneficios de mega-eventos sino también sobre sus impactos en los derechos humanos en las ciudades que contemplan la licitación para ellos.

PALABRAS-CLAVE: Derechos humanos, abusos, mega-eventos.

SHORT BIO



JOHN HORNE FAcSS is Professor of Sport and Sociology at the University of Central Lancashire. His publications include *Understanding the Olympics* (2nd edition, 2016), and *Mega-Events and Globalization* (2016). He is currently Chair of the British Sociological Association and Vice President of the International Sociology of Sport Association (ISSA).

REFERENCES

Bartelt, D.D. (n/d). The other side of the medal Berlin: Heinrich-Boll-Stiftung, The Green Political Foundation.

Broudehoux, A-M. (2016). 'Mega-events, Urban Image Construction and the Politics of Exclusion', in R. Gruneau & J. Horne Eds. *Mega-Events and Globalization: Capital and spectacle in a changing world order*, London: Routledge, pp. 113-130.

Faulhaber, L. & Azevedo, L. (2015). *SMH 2016: Removals in the Olympic City* (English translation of *SMH 2016: Remocoes no Rio de Janeiro Olimpico*) Rio de Janeiro: Morula Editorial.

Fichino, D. Mourinho, G. & Campagnani, M. (2016). *Human rights violations in the Olympic city Rio de Janeiro*: Justica Global.

Horne, J. & Whannel, G. (2016). *Understanding the Olympics* (2nd Ed.), London: Routledge.

Perlman, J. (2010). *Favela. Four Decades of Living on the Edge in Rio de Janeiro*, New York: Oxford University Press.

Rolnik, R. (2015). 'Preface', L. Faulhaber and L. Azevedo *SMH 2016: Removals in the Olympic City*

Rolnik, R. (2009). *Report of the UN's Special Rapporteur on Adequate Housing as a Component of the Right to an Adequate Standard of Living, and on the Right to Non discrimination in this Context*, New York: United Nations General Assembly, A/HRC/13/20.

Watts, J. (2013). "Sepp Blatter urges Brazil protesters not to link grievances to football." The Guardian, 19 June [available online at: <http://www.theguardian.com/football/2013/jun/19/sepp-blatter-brazil-football-protests>; last accessed 2 December 2014].

Worden, M. 2015. "Raising the Bar: Mega-Sporting Events and Human Rights." Human Rights Watch World Report 2015, [available online at: <http://www.hrw.org/world-report/2015/essays/raising-bar>; last accessed 16 March 2015].

1. INTRODUCTION

The social impacts associated with the hosting of major events are extensive and well documented with the displacement of residents representing the most dramatic impact (Rolnik 2009). Critical rights discourse has accompanied all sports mega-events that have taken place since 2008. In the Human Rights Watch Annual Report for 2015 Worden (2015, 1) identified five main human rights abuses that had been associated with sports mega-events:

1. The forced evictions of citizens without due process or compensation;
2. The abuse and exploitation of migrant workers;
3. The silencing of civil society and rights activists;
4. Threats, intimidation and arrest of journalists; and
5. Discrimination within nations competing to host or simply competing at the mega-events.

2. DISCUSSION

Before the 2014 FIFA World Cup and the 2016 Olympic and Paralympic Games in Rio de Janeiro, campaigners identified concerns over the rights of children, workers, women, the disabled, LGBT, marginal populations, the socially excluded, and the environment. When thousands of Brazilians took to the streets during the FIFA Confederations Cup in June 2013 the then FIFA President Sepp Blatter said on national television that 'I can understand people are not happy but they should not use football to make their demands heard' (cited in Watts 2013). Yet symbolic transformations of urban environments to fit global expectations of modernity – expressing security, order, and economic success in vibrant, exciting, safe, plac-

es, 'open for businesses – do tend to impact on the quality of life of inhabitants and most negatively on poor and marginal populations (Broudehoux 2016). Issues surrounding rights of access to facilities built at public expense, the removal of poor communities from housing and evictions, have created struggles over whom or what is (made) visible.

Globalization brings with it an amplification of existing contradictions in society and in contemporary Rio this was especially the case. The social impacts and consequences of Olympic-related infrastructure projects echoed previous historical episodes of urban transformation in Rio that had profound consequences for the city's poorest (Perlman, 2010). This historical legacy has once again been repeated with the hosting of the 2016 Olympic and Paralympic Games contributing to the displacement of thousands of residents from favelas and low-income neighbourhoods.

3. FOOTPRINTS

The preparations for the Rio 2016 Games accumulated a problematic track record in this respect as substantial parts of, and in some cases entire, favelas were removed to make way for the works associated with the Games. Faulhaber and Azevedo (2015) examined all the official requests for expropriation since the then Rio City Mayor Eduardo Paes took office in 2009 and discovered a total of 20,229 households had been affected. The reasons for displacement included works for the Olympic Park, the Rapid Bus Transit (BRT) corridors, works carried out by the secretariat of housing and other secretariats, and those considered 'at risk'. As a result of these and other developments in the city including police violence, environmental damage and funding shortages, academics, journalists and human rights and other NGOs produced documents with titles

such as: The other side of the medal (Bartelt n/d); SMH 2016: Removals in the Olympic City (Faulhaber and Azevedo 2015); and Human Rights Violations in the Olympic City (Fichino et al, 2016).

Bartelt (n/d) compared 2014 with 2016, and identified several threats to democracy through developments in urban planning in Brazil. Faulhaber and Azevedo (2015) contains a preface written by Raquel Rolnik (2015), the United Nations Special Rapporteur on Adequate Housing between 2008 and 2014. She argues that the absence of information, transparency and participation in decision-making about removals violated human rights in Brazil. The NGO Justica Global put together a dossier for journalists visiting Rio in 2016 (Fichino et al, 2016) on Human rights violations in the Olympic city. This detailed violations of rights in sport, housing, environment, public spending, urban control, urban mobility, law, and provided a map of violations for visitors to the city.

The singular case of Vila Autódromo among other favelas, located as it is on the edge of the racetrack designated as the 2016 Olympic Park (see Horne and Whannel 2012: 138-145), illustrates the violations mentioned as a result of Rio 2016. Such was the effort to remove the community that it prompted the assistance of local architecture and planning schools to help the resident's association to develop an alternative proposal for the site's redevelopment. In demonstrating that the upgrading of the favela did not compromise the work for the Olympic Park, and that it would cost less than the compensation and relocation to another site, the plan won the Deutsche Bank Urban Age Award in 2013. However, the municipality was adamant that it would clear the site, and was included in the contract for the development of the Olympic Park. Different reasons - ranging from exposure to natural hazards, environmental damage, event security, the construction of the Main Press Centre (MPC), the BRT corridor, and the duplication of access roads - were alleged at

different times without the details and plans being fully disclosing, despite public requests. A six-year long intimidation process and the resulting psychological stress, common in other favelas subjected to similar removals and evictions, led most of the residents of Vila Autódromo to accept removal, leaving only a small group to challenge the municipality's plan. These people were 'rewarded' with the building of 20 new housing units in a radically reduced space for their community surrounded by access roads to the Olympic Park and dominated by a new multi-storey hotel building. They were given access to the housing only a week before Rio 2016 began.

4. FUTURE CONSIDERATIONS

Worldwide there are an increasing number of people who attempt to counter bids to host sports mega-events and contest the ways in which the professionalization of the 'events industry' impacts on local decision-making. The questions they raise are not just about the division of costs and benefits of mega-events, but also about their impacts on human rights in cities contemplating bidding for them.

ABUSOS AOS DIREITOS HUMANOS E MEGAEVENTOS ESPORTIVOS

1. INTRODUÇÃO

Os impactos sociais associados à realização de eventos importantes são extensos e bem documentados com o deslocamento de moradores representando o impacto mais dramático (Rolnik 2009). O discurso dos direitos críticos acompanhou todos os megaeventos esportivos que ocorreram desde 2008. No Relatório Anual Human Rights Watch para 2015, Worden (2015, 1) identificou cinco principais abusos dos direitos humanos que foram associados aos megaeventos esportivos:

1. Os despejos forçados de cidadãos sem o devido processo ou compensação;
2. O abuso e a exploração dos trabalhadores migrantes;
3. O silenciamento da sociedade civil e dos ativistas dos direitos;
4. Ameaças, intimidação e prisão de jornalistas; e
5. Discriminação dentre as nações que competem para hospedar ou simplesmente competir nos megaeventos.

2. DISCUSSÃO

Antes da Copa do Mundo da FIFA 2014 e dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de 2016 no Rio de Janeiro, os ativistas identificaram

preocupações sobre os direitos das crianças, trabalhadores, mulheres, deficientes, LGBT, populações marginais, socialmente excluída, e meio ambiente. Quando milhares de brasileiros chegaram às ruas durante a Copa das Confederações da FIFA em junho de 2013, o então presidente da FIFA, Sepp Blatter, disse na televisão nacional que "eu posso entender que as pessoas não estão felizes, mas não devem usar o futebol para fazer ouvir suas demandas" (citado em Watts 2013). No entanto, as transformações simbólicas dos ambientes urbanos para atender às expectativas globais da modernidade - expressar segurança, ordem e sucesso econômico em lugares vibrantes, excitantes, seguros, "abertos para negócios" - tendem a afetar a qualidade de vida dos habitantes e, mais negativamente em populações pobres e marginais (Broudehoux 2016). As questões relativas aos direitos de acesso a instalações construídas a expensas públicas, a remoção de comunidades pobres de habitação e despejos, criaram lutas sobre quem ou o que é (tornado) visível.

A globalização traz consigo uma amplificação das contradições existentes na sociedade e no Rio contemporâneo, isso foi especialmente o caso. Os impactos sociais e as consequências dos projetos de infraestrutura relacionados às olimpíadas fizeram eco de episódios históricos de transformação urbana no Rio que tiveram profundas consequências para os mais pobres da cidade (Perlman, 2010). Este legado histórico voltou a repetir-se com a realização dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de 2016, contribuindo para o deslocamento de milhares de moradores de favelas e bairros de baixa renda.

3. FOOTPRINTS

Os preparativos para os Jogos Rio 2016 acumularam um histórico problemático a este respeito, pois partes substanciais, e em alguns casos, favelas inteiras foram removidas para abrir caminho para os trabalhos associados aos Jogos. Faulhaber e Azevedo (2015) exa-

minaram todos os pedidos oficiais de desapropriação desde que o então prefeito do Rio, Eduardo Paes, assumiu o cargo em 2009 e descobriu que um total de 20.229 casas afetadas. Os motivos do deslocamento incluíram obras para o Parque Olímpico, os corredores rápidos do trânsito de ônibus (BRT), os trabalhos realizados pelo secretariado da habitação e outras secretarias, e aqueles considerados "em risco". Como resultado desses e outros desenvolvimentos na cidade, incluindo violência policial, danos ambientais e escassez de recursos, acadêmicos, jornalistas e direitos humanos e outras ONGs produziram documentos com títulos como: O outro lado da medalha (Bartelt n / d); SMH 2016: Mudanças na Cidade Olímpica (Faulhaber e Azevedo 2015); E Violações dos Direitos Humanos na Cidade Olímpica (Fichino et al, 2016).

Bartelt (n / d) comparou 2014 com 2016 e identificou várias ameaças à democracia através da evolução do planejamento urbano no Brasil. Faulhaber e Azevedo (2015) contém um prefácio escrito por Raquel Rolnik (2015), Relator Especial das Nações Unidas sobre Habitação Adequada entre 2008 e 2014. Ela argumenta que a ausência de informação, transparência e participação na tomada de decisões sobre remoções violou os direitos humanos no Brasil. A ONG Justiça Global elaborou um dossiê para jornalistas que visitaram o Rio em 2016 (Fichino et al, 2016) sobre violações de direitos humanos na cidade olímpica. Constam as violações detalhadas dos direitos no esporte, habitação, meio ambiente, gastos públicos, controle urbano, mobilidade urbana, lei, e forneceu-se um mapa de violações para os visitantes da cidade.

O caso singular de Vila Autódromo entre outras favelas, localizado como está à beira da pista de corrida designada como o Parque Olímpico 2016 (ver Horne e Whannel 2012: 138-145), ilustra as violações mencionadas como resultado do Rio 2016. Tal foi o esforço para remover a comunidade que levou a assistência de escolas

locais de arquitetura e planejamento para ajudar a associação de moradores a desenvolver uma proposta alternativa para o redesenho do local. Ao demonstrar que a atualização da favela não comprometeu o trabalho para o Parque Olímpico e que custaria menos que compensação e deslocamento para outro site, o plano ganhou o Deutsche Bank Urban Age Award em 2013. No entanto, o município foi inflexível, dizendo que limparia o local e isso foi incluído no contrato para o desenvolvimento do Parque Olímpico. Diferentes motivos - que vão desde a exposição a riscos naturais, danos ambientais, segurança de eventos, a construção do Main Press Center (MPC), o corredor de BRT e a duplicação de estradas de acesso - foram alegados em momentos diferentes sem detalhes e planos serem totalmente divulgados, apesar dos pedidos públicos. Um processo de intimidação de seis anos e o estresse psicológico resultante, comum em outras favelas sujeitas a remoções e despejos semelhantes, levou a maioria dos residentes da Vila Autódromo a aceitar a remoção, deixando apenas um pequeno grupo para desafiar o plano do município. Essas pessoas foram "recompensadas" com a construção de 20 novas unidades de habitação em um espaço radicalmente reduzido para a sua comunidade, cercada de estradas de acesso ao Parque Olímpico e dominada por um novo prédio de vários andares. Eles receberam acesso à habitação apenas uma semana antes do início dos Jogos Rio 2016.

4. CONSIDERAÇÕES FUTURAS

Em todo o mundo há um número crescente de pessoas que tentam contrariar propostas para hospedar megaeventos esportivos e contestar as formas em que a profissionalização da indústria de eventos tem impacto na tomada de decisões locais. As questões que levantam não são apenas sobre a divisão de custos e benefícios de megaeventos, mas também sobre seus impactos nos direitos humanos nas cidades que contemplam licitação para eles.

POSITIVE AND NEGATIVE ASPECTS OF SPORTS MEGA-EVENTS IN BRAZIL: A PRELIMINARY VIEW

ALBERTO REINALDO REPPOLD FILHO
areppold@portoweb.com.br

CASSIA DAMIANI
cassiadamiani@hotmail.com

PATRÍCIA SILVEIRA FONTANA
patifontana@yahoo.com.br





ABSTRACT

This study focuses on some positive and negative aspects of sports mega-events in Brazil, particularly the 2014 FIFA World Cup that took place in twelve Brazilian cities and the Rio 2016 Olympics. Among the positive aspects were the actions of the federal government to take the legacies of these sporting events to the country as a whole, the policy of encouraging women's participation in sport, and the measures to improve the governance and management of national sports organizations. Regarding the negative aspects, there was the disrespectful way in which the populations were treated, especially those of low income before and during the displacements and resettlements resulting from the urban infrastructure works and the construction of sports facilities for these events, the lack of participation of the population in the decision-making process, and the absence of a national Olympic Education program.

KEYWORDS: Sports mega-events, FIFA World Cup, Olympic Games.



RESUMO

Este estudo trata de aspectos positivos e negativos dos megaeventos esportivos que aconteceram no Brasil, no período de 2007 a 2016, entre eles a Copa do Mundo Fifa, que ocorreu, em 2014, em doze cidades brasileiras, e os Jogos Olímpicos de 2016, realizados na cidade do Rio de Janeiro. Entre os pontos positivos destacamos as ações do governo federal de levar os legados dos eventos esportivos para o país como um todo, a política de incentivo a participação feminina no futebol, e as medidas para a melhoria na gestão das organizações esportivas nacionais. Em relação aos pontos negativos, chamamos atenção para a maneira desrespeitosa com que algumas cidades-sede trataram as populações, em especial as de baixa renda, quando dos deslocamentos e reassentamentos decorrentes das obras de infraestrutura urbana e de instalações esportivas para estes eventos, a falta de participação da população no processo de tomada de decisão, e a ausência de um programa de educação olímpica de dimensão nacional.

PALAVRAS-CHAVE: Megaeventos esportivos, Copa do Mundo de Futebol, Jogos Olímpicos.



RESUMEN

Este estudio se centra en algunos aspectos positivos y negativos de los mega-eventos deportivos en Brasil, en particular la Copa Mundial de la FIFA 2014 que tuvo lugar en doce ciudades brasileñas y en los Juegos Olímpicos de Río 2016. Entre los aspectos positivos se encuentran las acciones del gobierno federal para llevar el legado de estos eventos deportivos al país en su conjunto, la política de fomentar la participación de las mujeres en el deporte y las medidas para mejorar la gobernabilidad y la gestión de las organizaciones deportivas nacionales. En relación con los aspectos negativos, se encuentran el trato irrespetuoso con las poblaciones, especialmente las de baja renta, en los desplazamientos y reasentamientos derivados de las obras de infraestructura urbana y de la construcción de instalaciones deportivas para estos eventos, la falta de participación de la población en el proceso de toma de decisiones y la ausencia de un programa nacional de educación olímpica.

PALABRAS-CLAVE: Mega eventos deportivos, Copa del Mundo de Fútbol, Juegos Olímpicos.

SHORT BIO



ALBERTO REINALDO REPPOLD FILHO is Full Professor Titular at the School of Physical Education, Physiotherapy and Dance of the Federal University of Rio Grande do Sul, Brazil, where he also acts as Coordinator of the Center for Olympic Studies. Member of the Brazilian Olympic Academy and the Olympic Academy of Portugal. PhD University of Leeds, UK.



CASSIA DAMIANI is Adjunct Professor at the Institute of Physical Education and Sports, Federal University of Ceará. Special Advisor and Director of Planning and Strategic Management of the Brazilian Ministry of Sports, from 2005 to 2016. PhD student in Human Movement Sciences at the School of Physical Education, Physiotherapy and Dance of the Federal University of Rio Grande do Sul, Brazil.



PATRÍCIA SILVEIRA FONTANA is Coordinator of the Rhythmic Gymnastics Department of Grêmio Náutico União, where she also acts as a coach. International Judge of Rhythmic Gymnastics. PhD in Human Movement Sciences and Post-Doctorate in Sports Pedagogy at the School of Physical Education, Physiotherapy and Dance of the Federal University of Rio Grande do Sul, Brazil.

REFERENCES

Damiani, C. (2014). Avanço da participação das mulheres nas políticas públicas de esporte. *Revista do Observatório Brasil de Igualdade de Gênero*. Ano IV, nº 6: SPM: Brasília.

Damiani, C., Reppold Filho, A.R. (2017). Década de megaeventos esportivos no Brasil: uma narrativa das ações do governo federal. In: Oliveira, A.F.S., Haiachi, M. *Diferentes olhares sobre os Jogos Rio 2016: a mídia, os profissionais e os expectadores*. São Cristóvão: EdUFS.

Fernandes, L. (2013). Copa e olimpíadas para quem? O legado dos grandes eventos para o desenvolvimento do Brasil. *Revista Princípios*, n. 127, p.17-22.

Tepedino, C. (2016). The Rio 2016 Education Programme “Transforma”. Second International Colloquium of Olympic Studies and Research Centres. Porto Alegre: PUCRS, p. 4-5.

Reppold Filho, A.R. (2008). Regeneração Urbana e Direitos do Cidadão: o caso dos Jogos Olímpicos de Atlanta 1996. In: Da Costa, L., et al. *Legados de Megaeventos Esportivos*. Brasília: Ministério do Esporte. p.175-188.

Reppold Filho, A.R. (2013). Impactos e legados dos megaeventos esportivos. *Revista Princípios*, n. 127, p.12-16.

Rolnik, R. (2016) Jogos Olímpicos e direito à moradia adequada. *Ciência e Cultura*, vol. 68, no.2, p.31-36.

1. INTRODUCTION

From 2007 to 2016, Rio de Janeiro and other Brazilian cities hosted several major sporting events: the Pan and Parapan American Games in 2007, the Military World Games in 2011, the Confederations Cup in 2013, the FIFA World Cup in 2014, and the Olympic and Paralympic Games in 2016. This period became known in Brazil as the decade of sports mega-events. In this work, we point out some positive and some negative aspects of these events. It should be noted that this is a preliminary view that deals only with some very specific aspects, whose the main focus is on the actions of the Brazilian government, especially the Ministry of Sports.

2. DISCUSSION

Positive Aspects

a) Legacy of sports mega-events for the whole country

The Brazilian government considered sports mega-events as opportunities – not only for the development of sports and physical activities, but mainly for the economic and social changes it intended for the country, having in the legacy of these events a central point in its national development strategy (Fernandes, 2013). In this perspective, the Brazilian government sought to implement a development program that, under the concept of nationalization of the benefits of major sports events, provided for the dissemination of investments in the construction and modernization of urban and sports infrastructure beyond the city of Rio de Janeiro and the other eleven cities that hosted the FIFA World Cup and the 2016 Olympics. This vision foresaw that the planned benefits for the host cities

would branch out to the surrounding regions and cities in a dynamic effect on the local and regional economy, enhancing opportunities for different segments of Brazilian society (Damiani and Reppold Filho, 2017). The idea was carried out through the Growth Acceleration Program (PAC), with the inclusion of urban infrastructure works, especially transportation, mobility and energy, in the government budget. The idea that sports mega-events would leave legacies for the country as a whole, though difficult to execute, was a positive aspect of these events. It should be noted that many works were not completed within the established deadlines, while others may never be completed.

b) Encouraging female participation in football

The holding of the Football World Cup represented a stimulus to women's football in Brazil. Several initiatives were put into practice by the Brazilian government to encourage and create the conditions for the greater participation of women in sport. Among these initiatives were:

- construction of the Itaipu Technological Park Sport Center in the city of Foz do Iguaçu, developed to be a reference point for women's football in the country;
- intermediation with sports clubs and state federations for the development of women's football;
- support for hosting national and international football competitions for women.

Accordingly, several events were organized:

- the 3rd Brazilian Women's Soccer Championship, with the participation of 20 teams

- the 2nd Brazilian Football University Cup, in partnership with the Brazilian Confederation of University Sports
- the 2nd Brazilian Football School Cup, with the participation of teams from all Brazilian states and the Federal Capital District, with a total of 27 delegations.

These actions, however relevant, were timid and insufficient to overcome some of the challenges that beset the gender issue in Brazilian sport. Most public resources, as well as sponsorships and media spaces, are intended for men. The wage differentials still persist and are of great proportions. Women are often subjected to moral and sexual harassment and face barriers of various kinds to act as athletes, referees, coaches, and sport managers (Damiani, 2014).

c) Qualification of the management of national sports organizations

The arrival of major sports events to Brazil gave a new impetus to the doubts and concerns already existing in the country regarding the role of the Brazilian government in the affairs of sport, especially football. Whilst not being invested with the legal responsibility to intervene in the management of sports organizations, the government turned out to be only a financier of the fiscal obligations of those bodies. There is almost a national consensus that demands a structural reformulation of the Brazilian sports management model, which presents many cases of corruption, bribery, misuse of public resources, mismanagement, lack of transparency and the perpetuation of leaders in office.

In this way, the sports mega-events in Brazil stimulated debates about the need to democratize and give transparency to the sports institutions of the country, with a greater role for athletes, coaches and referees in the decision-making processes, as well the estab-

lishing of good practices of governance. In 2015, Law 13.155 was published, considered by the Brazilian government as a milestone for national sport. This Law established principles of fiscal and financial accountability practices and transparent and democratic management for professional sports organizations in football. In addition, it instituted special installments for debt recovery by the Federal Government, created the Public Authority of Football Governance (APFUT), and dealt with reckless management in the field of professional football sports bodies. It is up to this law to discipline compliance with the conditions of maintenance in the Program for Modernization of Management and Fiscal Responsibility of Brazilian Football - PROFUT. The expectation is that these actions will lead the Brazilian football administration organizations to a new level of management (Damiani and Reppold Filho, 2017).

3. FOOTPRINTS

Negative Aspects

a) Disrespect for urban populations affected by the works of sports mega-events

The displacement and resettlement of urban populations resulting from works for the 2014 Football World Cup and the 2016 Olympics was one of the critical aspects of the arrival of sports mega-events in Brazil (Reppold Filho, 2008, 2013). In this regard, there was no respect and care for citizenship rights, especially with regard to low-income populations. Displaced people had been living in the displaced areas for many years. They had their friends, work, health, education and leisure spaces there. Because of the sporting events, these people were moved to other parts of the city. They perforce came to live with people who had traditions, habits and life histories which

were sometimes completely different from their own. The difficulties of adapting to these new circumstances, especially for children, are dramatic. Within a model of sporting event that values citizenship and human rights, these people should not be moved to regions that present even worse conditions than those where they live. A fundamental aspect must be to guarantee resettlement with infrastructure in appropriate conditions, with access to school, health, transportation, sports and leisure. Advance notice is also important, and time must be given for people to organize their change. There are many cases where legislation is relaxed in the face of the urgency surrounding sports mega-events, and people are struggling in justice to guarantee their rights. In poor areas, many people do not own their homes and compensation becomes difficult. It is necessary to guarantee the right of these people. There are many records of violations arising from urban works and sports infrastructure for the Olympic Games and the Football World Cup in Brazil (Rolnik, 2016).

b) Lack of participation of the population in the decision-making process

In the major sports events held in Brazil, there was no participation of the population in the decision-making process at any stage: bid, organization, accomplishment, and management of the legacy. In relation to the latter, there is still the possibility of including segments of Brazilian society in committees and ongoing discussions. In fact, the organizing committees of sports events held in Brazil have often used the results of opinion polls to justify and legitimize their actions and decisions. However, this procedure falls far short of what is desired for events that substantially affect people's lives and involve, as in the case of Brazil, huge public investments.

This position of the Brazilian organizing committees, to give lit-

tle attention to public opinion and to neglect their participation in the decision-making process, resulted in resistance from different segments of society. As a consequence, the population organized itself in popular committees in almost all the major Brazilian cities that were involved in these events. For example, the People's Committee for the Football Cup and Olympics was created, whose main objective was to guarantee the rights of the population, especially low-income people, affected by the sports mega-events held in the country.

c) The absence of a national Olympic Education program

The Brazilian candidature for the 2016 Olympics provided for an Olympic Education program with national impact. This, however, did not happen as planned. This fact can be characterized as a major negative point of the event. In 2014, the Organizing Committee of the Rio 2016 Olympic and Paralympic Games started the Rio 2016 Education Program, entitled 'Transforma'. It was only in July 2015, about a year before the Olympic and Paralympic Games, that the Organizing Committee signed an agreement with the Ministry of Education so that the program could be taken to the primary and secondary schools of the country's public education networks. However, the agreement was expected to close in December 2016 - so the program was planned to last only one year and a half. By the time of the Olympic Games, in August 2016, the project had reached only the Federal Capital District and three of the 26 Brazilian states - Rio de Janeiro, São Paulo and Minas Gerais (Tepedino, 2016). It cannot be expected that an Olympic Education program of such short duration and limited to such a few states could have a significant impact on the Brazilian population of children and young people.

4.FUTURE CONSIDERATIONS

The sports mega-events held in Brazil have left important lessons, which can serve as a warning and as guidance for future editions of these events. Regarding the economic, political, social, cultural and geographical peculiarities, among others, of the cities and countries that host large sporting events, it seems of fundamental importance that there should be a major involvement of the population in the decision-making process, from the discussions about whether or not to submit the bid to legacy management.

The partnership between the different levels of government also becomes fundamental. Organizing events of such magnitude requires a high level of coordination between national, state and local governments. There is also a need for coordination between public authorities, private sector and third sector organizations. The benefits of these events should be more evenly distributed among the segments involved, with substantial benefits for the most needy communities. In relation to urban and sports infrastructure works resulting from these sport events, there should be a high regard for the rights of the people who will be displaced and resettled. Finally, more attention should be devoted to programs of Olympic education.

ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DOS MEGAEVENTOS ESPORTIVOS NO BRASIL: UMA VISÃO PRELIMINAR

1. INTRODUÇÃO

No período de 2007 a 2016, o Rio de Janeiro e outras cidades brasileiras sediaram eventos esportivos de grande magnitude: os Jogos Pan e Parapan Americanos, em 2007, os Jogos Mundiais Militares, em 2011, a Copa das Confederações, em 2013, a Copa do Mundo da FIFA, em 2014, os Jogos Olímpicos e Paralímpicos, em 2016. Este período ficou conhecido no Brasil como a década dos megaeventos esportivos. Neste trabalho, apontamos alguns aspectos positivos e negativos destes eventos. Cabe destacar que trata-se de uma visão abrangente e preliminar, cujo foco principal está nas ações do governo brasileiro, em especial do Ministério do Esporte.

2. DISCUSSÃO

Aspectos Positivos

a) Legado dos eventos esportivos para todo o país

O governo brasileiro considerou os megaeventos esportivos como oportunidades não apenas para o desenvolvimento do esporte, mas principalmente para as grandes mudanças econômicas e sociais que intencionava para o país, tendo no legado destes eventos um ponto central na sua estratégia de desenvolvimento nacional (Fernandes, 2013). Nesta perspectiva, o governo brasileiro buscou implantar um programa de desenvolvimento que, sob o conceito de nacionalização dos benefícios dos grandes eventos esportivos, previu a disseminação de investimentos na construção e modernização da infraestrutura urbana e esportiva, para além do Rio de Janeiro, no caso dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos, e das onze capitais de estado e do Distrito Federal, na Copa do Mundo de Futebol. A visão adotada previa que os benefícios planejados para as cidades-sede se ramificariam para as regiões e cidades circunvizinhas em efeito dinamizador da economia local e regional, potencializando as oportunidades para diferentes segmentos da sociedade brasileira (Damiani e Reppold Filho, 2017). A ideia foi levada a efeito por meio do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), com a inclusão de obras de infraestrutura urbana, em especial de transporte, mobilidade e energia, no plano orçamentário do governo. A ideia de que os megaeventos esportivos deixassem legados para o país como um todo, embora de difícil execução, representou um aspecto positivo destes eventos. Cabe destacar que muitas obras não ficaram prontas nos prazos estabelecidos, enquanto outras talvez nunca venham a ser concluídas.

b) Incentivo a participação feminina no futebol

A realização da Copa do Mundo de Futebol representou um estímulo ao futebol feminino no Brasil. Várias iniciativas foram deflagradas pelo governo brasileiro para incentivar e criar as condições para uma maior participação das mulheres no esporte. Entre estas iniciativas destacam-se:

- a construção do Centro Esportivo do Parque Tecnológico Itaipu, na cidade de Foz do Iguaçu, desenvolvido para ser um centro de excelência para o futebol feminino no país;
- a intermediação junto aos clubes e federações esportivas estaduais para o desenvolvimento do futebol feminino;
- apoio a realização de competições nacionais e internacionais.

Neste sentido, foram organizados os seguintes eventos:

- 3º Campeonato Brasileiro de Futebol Feminino (Brasileirão), com a participação de 20 equipes esportivas;
- 2ª Copa Brasil Universitária de Futebol Feminino, em parceria com a Confederação Brasileira de Desporto Universitário (CBDU), envolvendo todas as unidades da Federação;
- 2ª Copa Brasil Escolar de Futebol Feminino, com a participação de equipes de todos os estados brasileiros e do Distrito Federal, num total de 27 delegações.

Estas ações ainda que relevantes foram tímidas e insuficientes para superar os desafios que assolam a questão de gênero no esporte brasileiro. A maior parte dos recursos públicos, bem como dos patrocínios e espaços na mídia, é destinado aos homens. As diferenças salariais ainda persistem e são de grande proporção. As mulheres são frequentemente submetidas ao assédio moral e sexual e enfrentam barreiras para atuar como atletas, árbitras, técnicas, preparadoras físicas e dirigentes esportivas (Damiani, 2014).

c) Qualificação da gestão das organizações esportivas nacionais

A vinda dos grandes eventos esportivos para o Brasil deu um novo ímpeto às dúvidas e inquietações já existentes no país, quanto ao papel do governo brasileiro nos assuntos do esporte, em especial do futebol. Não investido da responsabilidade legal de intervir na gestão das organizações esportivas, o governo acaba por ser apenas um fiscalizador das obrigações fiscais destas entidades. Há quase um consenso nacional que pugnou e ainda o faz, por uma reformulação estrutural do modelo de gestão do esporte brasileiro, que apresenta muitos casos de corrupção, compra de votos, lavagem de dinheiro, desvio de recursos públicos, má gestão, falta de transparência e eternização dos dirigentes nos cargos.

Deste modo, os megaeventos esportivos no Brasil estimularam os debates em torno da necessidade de democratizar e dar transparência às instituições esportivas do país, com um maior protagonismo de atletas, treinadores e árbitros nos processos de tomada de decisão, além de instituir boas práticas de governança. Em 2015, foi publicada a Lei nº 13.155, considerada pelo governo brasileiro como um marco para o esporte nacional. Esta Lei estabeleceu princípios de práticas de responsabilidade fiscal e financeira e de gestão transparente e democrática para entidades esportivas profissionais do futebol. Além disso, instituiu parcelamentos especiais para recuperação de dívidas pela União, criou a Autoridade Pública de Governança de Futebol – APFUT, e dispôs sobre a gestão temerária no âmbito das entidades esportivas profissionais de futebol. Cabe a esta lei, disciplinar o cumprimento das condições de manutenção no Programa de Modernização da Gestão e de Responsabilidade Fiscal do Futebol Brasileiro - PROFUT. A expectativa é de que estas ações levem as entidades de administração do futebol a um novo patamar de gestão (Damiani e Reppold Filho, 2017).

3. FOOTPRINTS

Aspectos Negativos

a) Desrespeito com as populações urbanas afetadas pelas obras dos megaeventos esportivos

Os deslocamentos e os reassentamentos de populações urbanas decorrentes de obras para a Copa do Mundo de Futebol e para os Jogos Olímpicos foi um dos pontos críticos da realização dos megaeventos esportivos no Brasil. Neste aspecto, não houve o respeito e o cuidado necessários, em especial para com as populações de baixa renda (Reppold Filho, 2008, 2013). As pessoas estavam nas suas regiões da cidade, algumas estabelecidas nesses locais há vários anos. Tinham ali seus amigos, seu trabalho, seus espaços de saúde, educação e lazer. Em razão dos eventos esportivos, essas pessoas foram deslocadas para outras regiões da cidade. Passaram a viver com pessoas, que têm tradições, hábitos e histórias de vida, por vezes, completamente diferentes das suas. As dificuldades de adaptação a essas novas circunstâncias, sobretudo para as crianças, são muitas vezes dramáticas. Dentro de um modelo de evento esportivo que valoriza a cidadania e os direitos humanos, estas pessoas não podem ser deslocadas para regiões que apresentam, como ocorreu em alguns casos, condições ainda piores daquelas onde vivem. Um aspecto fundamental é garantir um reassentamento com infraestrutura, em condições adequadas, com acesso à escola, à saúde, ao transporte, aos espaços de esporte e lazer. Outro ponto a considerar é de que a indenização seja feita de acordo com o valor do imóvel. É importante o aviso prévio e que seja dado o tempo necessário para que as pessoas organizem sua mudança. São muitos os casos em que a legislação é flexibilizada diante da urgência que cerca os megaeventos esportivos e as pessoas ficam anos lutando na justiça para garantir os seus direitos. Em áreas po-

bres, muitas pessoas não detêm a posse dos locais onde moram e a indenização se torna difícil. Há que se garantir o direito dessas pessoas. Existem vários registros de violações neste sentido, praticadas pelos governos locais, decorrentes das obras urbanas e de infraestrutura esportiva para os Jogos Olímpicos e a Copa do Mundo de Futebol no Brasil (Rolnik, 2016).

b) Falta de participação da população no processo de tomada de decisão

Nos grandes eventos esportivos sediados no Brasil, não houve participação da população no processo de tomada de decisão em nenhuma das etapas: candidatura, organização, realização e gestão do legado. Em relação ao último, ainda existe a possibilidade de incluir segmentos da sociedade civil organizada nas comissões e discussões em andamento. Na verdade, os comitês organizadores dos eventos esportivos realizados no Brasil usaram, muitas vezes, os resultados de pesquisas de opinião para justificar e legitimar suas ações e decisões. Entretanto, este procedimento está muito aquém do desejado para eventos que afetam substancialmente a vida das pessoas e envolvem, como no caso brasileiro, enormes investimentos públicos.

Esta postura dos comitês organizadores brasileiros de dar pouca atenção à opinião pública e de negligenciar sua participação no processo decisório teve, como consequência, a resistência de diferentes segmentos da população, que se uniram em comitês populares em quase todas as grandes cidades brasileiras envolvidas como estes eventos. Foi criado, por exemplo, o Comitê Popular da Copa e das Olimpíadas, cujo objetivo principal era garantir os direitos da população, em especial de baixa renda, afetados pelos megaeventos esportivos realizados no país.

c) A ausência de um programa nacional de educação olímpica

A candidatura brasileira para os Jogos Olímpicos de 2016 previa um programa de educação olímpica de impacto nacional. Este, contudo, acabou não acontecendo como planejado. Tal fato podem ser caracterizado como um ponto negativo do evento. Em 2014, o Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, deu início, na cidade do Rio de Janeiro, ao Programa de Educação do Rio 2016, denominado: Transforma. Em julho de 2015, apenas um ano antes dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos, o Comitê Organizador firmou convênio com o Ministério de Educação para que o programa fosse levado às escolas de ensino fundamental e médio das redes públicas de ensino do país. A previsão de encerramento do convênio era dezembro de 2016. Portanto, um programa de educação olímpica com cerca de um ano e meio de duração. Na época dos Jogos Olímpicos, em agosto de 2016, o Transforma havia atingido somente o Distrito Federal e três (Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais) dos 26 estados brasileiros (Tepedino, 2016). Não se pode esperar que um programa de educação olímpica com tão curta duração e restrito a alguns poucos estados possa ter um impacto significativo na população de crianças e jovens de um país com as dimensões do Brasil.

4. CONSIDERAÇÕES FUTURAS

Os megaeventos esportivos realizados no Brasil deixaram importantes lições, que podem servir de alerta e orientação para as futuras edições destes eventos. Em que pesem as peculiaridades econômicas, políticas, sociais, culturais, geográficas, entre outras, das cidades e países que sediam eventos esportivos de grande porte, parece de fundamental importância que exista um grande engajamento da população no processo de tomada de decisão, desde as discussões sobre a submissão ou não da candidatura até a gestão do legado.

A parceria entre os diferentes níveis de governo também se faz fundamental. A organização de eventos de tal magnitude exige um elevado nível de articulação entre os governos nacionais, estaduais e locais. Há também a necessidade de uma articulação entre o poder público, a iniciativa privada e as organizações do terceiro setor. Os benefícios destes eventos devem ser distribuídos de maneira mais igualitária entre os segmentos envolvidos, com benefícios substanciais para as comunidades mais carentes. Em relação às obras de infraestrutura urbana e esportiva decorrentes dos eventos, deve existir uma maior consideração aos direitos das pessoas que serão deslocadas e reassentadas. Por fim, especial atenção deve ser dedicada a programas de educação olímpica para amplos segmentos da população do país, com ênfase no público jovem.

MUNICH OLYMPIC PARK: A GOVERNANCE MODEL ANALYSIS AFTER 45 YEARS

BIANCA GAMA PENA
biancagamapena@gmail.com

LEONARDO JOSE MATARUNA-DOS-SANTOS
mataruna@gmail.com

DIMITRA PAPADIMITRIOU
dpapad@upatras.gr

LUIZ ALBERTO BATISTA
bmc_ef@yahoo.com.br



Technische Universität München





ABSTRACT

The legacy has been discussed for decades and according to Chappellet (2012) after 5 years of the Olympic Games the existing activities in the host city of the Games can be called a legacy. Before this period they are called either positive or negative impacts. Using multi-methods approach the chapter has as an objective, based in the scenario assessment methods (Little, 2002), to realise technical visiting to the Munich Olympic Park and others facilities as well as interviews with the director of the Olympic Park at the time of data collection and with his predecessor, as well as with three sponsors of the Olympic Park to understand the Munich 1972 legacy after 45 years and the governance model. This study made it possible to report points to improve and positive achievements from the observation of the developed activities in the Olympic facilities characterizing the legacy from the 1972 Olympic that can be used in future Olympic Games editions.

KEYWORDS: Olympic Games, Legacy, Governance.



RESUMO

O legado vem sendo discutido há décadas e, de acordo com Chappellet (2012) após 5 anos de realização dos Jogos Olímpicos, as atividades existentes na cidade anfitriã dos Jogos podem ser chamadas de legado. Antes deste período, eles são chamados de impactos. Por meio de pesquisa multi-métodos, o objetivo do capítulo foi realizar uma avaliação do cenário (Little, 2002) por meio de visitas técnicas ao Parque Olímpico de Munique (POM) e outras instalações na cidade bem como entrevistas com o diretor do POM na época de coleta dos dados e com o seu antecessor, bem como com três patrocinadores do POM para compreender o legado dos Jogos Olímpicos de 1972 em Munique, após 45 anos e o modelo de governança. Este estudo possibilitou relatar pontos a melhorar e realizações positivas frente à observação das atividades desenvolvidas nas instalações olímpicas que caracterizam o legado dos Jogos Olímpicos de 1972 que podem ser usados em futuras edições dos Jogos.

PALAVRAS-CHAVE: Jogos Olímpicos, legado, Governança.



RESUMEN

El legado ha sido discutido desde hace décadas y, según Chappellet (2012) después de 5 años de realización de los Juegos Olímpicos, las actividades existentes en la ciudad anfitriona de los Juegos pueden ser llamadas legado. Antes de este período, se les llama impactos. Por medio de investigaciones y métodos múltiples, el objetivo del capítulo fue realizar una evaluación del escenario (Little, 2002) por medio de visitas técnicas al Parque Olímpico de Múnich (POM) y otras instalaciones en la ciudad, así como entrevistas con el director del POM en la época de recolección de datos y con su antecesor, así como con tres patrocinadores del POM para comprender el legado de las Olimpiadas de 1972 en Múnich, después de 45 años y el modelo de gobernanza. Este estudio posibilitó relatar puntos a mejorar y realizaciones positivas frente a la observación de las actividades desarrolladas en las instalaciones olímpicas que caracterizan el legado de los Juegos Olímpicos de 1972 que pueden ser usados en futuras ediciones de los Juegos.

PALABRAS-CLAVE: Juegos Olímpicos, legado, Gobernanza.

SHORT BIO



BIANCA GAMA PENA is PhD Student in Sport Management at UERJ. Master of Sports Sciences at UERJ. Specialist in Management and Marketing at FAMATH. Graduation in Physical Education at UFRJ. Book published: *Renewal of the Volunteer in Sports Mega-Event*. Chapter Author: *Reconceptualization and Innovation Strategy for Volunteers of Sports Mega-Events*, In: *The Future of Sport Mega-Events*. Associate Venue Producer at Rio 2016 Olympic Committee, Director of Events, Fundraising and Business Intelligence Executive.

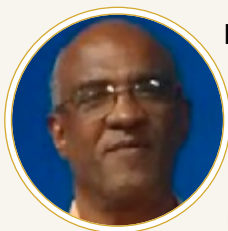


LEONARDO MATARUNA DOS SANTOS is PhD in Physical Education - UGF. PostDoc in Sport for Development (CovUni) and PostDoc in Contemporary Culture (UFRJ-PACC). Associate Research Fellow at Coventry University (CTPSR, UK), Universidad de Occidente (Los Mochis, México) and Federal University of Rio de Janeiro (PACC, Brazil). He is Visiting Research Fellow at TUM (Germany) and UNESCO Advisor for Olympic Education and Anti-doping programmes in Latin America. He is journalist at Radio Lora Münchel and Commentator at Sportv Channel – Globosat. He is also affiliated as professional member of CIM - Chartered Institute of Marketing, Director of International Relation at Physical Education International Federation – FIEP, Honorary Member at the Brazilian Pierre de Coubertin Committee and member of UK Coaching and AOB-COB.

SHORT BIO



DIMITRA PAPADIMITRIOU is an assistant professor in the Department of Business Management of the University of Patras, Greece. She received her doctoral degree in sport management from the University of Sheffield, UK and her master's from the University of Ottawa, Canada. She is teaching courses in sport and event management and supervises master students and Phd candidates in sport marketing, sport management and event management. Dimitra's main research focus lies in corporate sport sponsorship, and in understanding the symbolic consumer behavior of sport consumers. Her research has appeared in many peer-reviewed journals such as: Journal of Business and Industrial Marketing, European Sport Management Quarterly, Sport Management Review, Journal of Travel Research, Journal of Promotion Management, Journal of Product and Brand Management, Journal of Marketing Communications, Journal of Convention & Event Tourism. She is a member of the editorial board of the European Sport Management Quarterly and reviews manuscripts for a number of international journals.



LUIZ ALBERTO BATISTA is graduated in Physical Education by the State University of the Rio de Janeiro, Master in Education by the Federal Fluminense University, Doctorate in Sports Sciences by the University of Porto. He is an Associate Professor at the State University of Rio de Janeiro (UERJ), and holds a degree in Physical Activity Sciences from the Institute of Physical Education and Sports (IEFD), Regent of Biomechanics and Coordinator of the Laboratory of Biomechanics and Motor Behavior.

REFERENCES

Chappelet, Jean-Loup. (2012). Mega sporting event legacies: a multifaceted concept. Doi: http://dx.doi.org/10.5209/rev_PADE.2012.n25.41096

Coca-Cola. Disponível em: <http://www.coca-cola-deutschland.de/>. Entrevista realizada em 10-05-17

OlympiaPark. Disponível em: <http://www.olympiapark.de/>.
Langnese. Disponível em: <https://www.langnese.de/home>. Entrevista realizada em 12-03-17

Leonardo-hotels. Disponível em: <https://www.leonardo-hotels.de/munich-hotels>. Entrevista realizada em 12-04-17

Little, Arthur D. Planejamento de Cenários. In: Estratégia e Planejamento: Autores e Conceitos Imprescindíveis – coletânea HSM Management. São Paulo: Publifolha, 2002.

1. INTRODUCTION

The legacy of the Olympic Games has been discussed for decades in Brazil and in other countries. However, a conceptual detail remains: how many years must pass before we can consider talking about legacy? According to Chappellet (2012), it is necessary to make a distinction between short-term, mid-term (such as a year or two after the event) and long-term legacy (one or two decades after the event). The aim of this study focused on the long-term legacy of the Munich Olympic Park (MOP) and facilities of the 1972 Games in Germany. The purpose of this multi-method research was to apply a scenario assessment (Little, 2002). Based on the perception of two physical education professionals, with experience in sports management, one doctor and the other doctoral student took notes in field diaries. After multiple technical visits to the POM and other facilities in the city, the data was compiled, as well as elements of the interviews with the MOP director at the time of data collection and with his predecessor, as well as the interview application with three MOP sponsors to understand the legacy of the 1972 Olympics in Munich after 45 years and the governance model. The observations and interviews occurred between November 17th 2016 and May 17th 2017.

2. DISCUSSION

Olympiapark is a full subsidiary of the City of Munich. The management team of the Olympic Park consists of the General Manager and four departmental chiefs, overseeing the Financial department, Technical department, Sales and Events department and the Continuous Business department. The management reports regularly to the Fiscal Council. The Fiscal Council president is also the Mayor of Munich.

Olympiapark is responsible for the management of Olympic venues: the Olympic stadium, the Olympic Hall, the new Olympic Hall, the Olympic Tower and the Olympic Ice Stadium. The venues are rented mainly by events agencies; for instance, the Soccer Arena and the Swimming Hall are rented out to companies that use their space in exchange for rent paid to the Park's administration. However, there are also events run by the Park itself, such as the MASH (extreme sporting event), the Summer Night's Dream (show with fireworks), as well as the Impark-Festival (fair). The Stadtwerke Muenchen is another full subsidiary of the City of Munich -- it is responsible for the management and maintenance of installations in the Olympic Park (Interview with Park director).

In 2016, Olympiapark hosted more than 400 events and more than four million people visited the Olympic Park. The administration council aims to develop modern event formats that are attractive and inspiring to new target-groups (i.e. events for young people between the ages of 15 and 25). (Interview with Park director.)

Aside from the events, the Park has an active daily life in which its installations become regularly stages for sporting activities offered by outside companies. These activities are supported by German citizens through fees, but also foreign visitors. However a part of the cost is covered by the government as a form of social return to the population from the taxes paid. Thus, the value spent per student in each activity is calculated and part of the cost is maintained by the government, not being fully passed on to the citizen. Another source of funding for the Park is the money that comes from its events, such as shows, sporting events, concerts etc., as well as the renting of space for shows to happen. In some cases, aside from the rent, part of the proceedings from ticket sales is also reverted to the Park.

3. FOOTPRINTS

Overall Olympiapark is not financially self-sustainable. The financial governance model involves obtaining resources through a marketing agency and according to the Olympic Park director; a public-private partnership was introduced in 2007, when the need for resources to cover the bills was noticed. Thus, the Olympic Park has a governance project in which more than 70% is subsidized by the government and the remaining percentage is financed by various stakeholder including sponsors, internally and externally event organizers and independent projects related to physical activities offered at the Swimming Hall (Interview - Park director).



SWIMMING HALL



OLYMPIAPARK

Through the analysis of the interviews with the Olympiapark sponsors, we learned that there is no sponsorship report with an evaluation of the investment returns for each sponsor. There is an explicit and specific business relationship for each one sponsor. For example the Leonard Hotel as an official sponsor keeps records of the guests arriving to the Park. All the sponsors interviewed were unanimous regarding their main objective in sponsoring the particular Park. As they said, they wanted to position their brand in a nice place with family-related values (Interview - sponsors). However, from a strategic marketing point of view, the data collected in this study reflects the lack of a clear vision and specific performance targets regarding the sponsors. The data indicated lack of technical reports from the Olympic Park's management committee that could quantitatively measure the financial or intangible benefits, specific for the sponsors.

Besides the Olympic Park, the venue for the 1972 regatta was also evaluated. This Olympic venue is located outside the city of Munich, at Oberschleißheim, and does not count with private investment. The installation presents itself with structural damage only in the bleachers. Yet, the area has been used for training amateur and professional athletes and official rowing competitions. However, the Olympic streak is also used by the local population as a kind of beach, in the mold of Paris Plage, but from the autonomous organization of users.

4. FUTURE CONSIDERATIONS

The Munich Olympic Park was reopened to the population days after the end of the 1972 Olympic Games, offering to the local citizens quick access in the post-event period (interview with the Park's ex-director). We conclude that all of the planning for the me-

ga-event's realization contemplated the Park's adequacy and is considered the legacy plan for the particular Olympic Games. Thus, we conclude that the events in and of themselves do not promote a lasting legacy without the simultaneous creation and execution of a coherent public policy for the full and sustainable utilization of the Olympic structures during the post-Games period.

Another conclusion based on observations and interviews is that both the MOP and other facilities are in great need of weekly cyclical activities to generate stable and required resource inflows. Disruptions or seasonal actions compromise the MOP appliances and also consume resources. Feedback through monthly reports to sponsors or other partners by Olympic park managers is strictly necessary, reporting on the resources used and optimized. These actions can shape accurate perceptions on the return of investments and create more effective resource management functions. As companies are looking more intensively to invest on social values in order to exposure, associate and enrich their brands in local and global markets, sport facility managers need to work harder to provide valid evidence which reflects the tangible and intangible benefits for both parts so as the exchange relationship to be sustainable and beneficial for long time. These tactics along with an appropriate public policy on supporting the legacy of mega sport facilities can be viable solution to the sustainability issue which is so threatening especially in unstable economic environments.

Legacy is a dream to be pursued,
rather than a certainty to be achieved.
(CHAPPELLET, 2012).

PARQUE OLÍMPICO DE MUNIQUE: ANÁLISE DO MODELO DE GOVERNANÇA 45 ANOS DEPOIS

1. INTRODUÇÃO

O legado dos Jogos Olímpicos vem sendo discutido há décadas no Brasil e em outros países. Entretanto, resta sempre um detalhe conceitual: quantos anos, depois, pode-se considerar a existência de um legado? De acordo com Chappellet (2012) faz-se necessário fazer uma distinção entre legado de curto ou médio prazo (por exemplo, um ou dois anos após o megaevento) e legado de longo prazo (uma ou duas décadas após o evento). O foco deste estudo centra-se no legado a longo prazo do Parque Olímpico de Munique (POM) e instalações dos Jogos de 1972, na Alemanha. O objetivo desta pesquisa multi-métodos foi aplicar uma avaliação de cenário (Little, 2002). Calcado na percepção de dois profissionais de educação física, com experiência em gestão do esporte, sendo um doutor e o outro doutorando realizou-se anotações em diário de campo. Após múltiplas visitas técnicas ao POM e às outras instalações na cidade, realizou-se a compilação dos dados, assim como, juntou-se elementos das entrevistas realizadas com o diretor do POM à época da coleta dos dados e com o seu antecessor, além da aplicação de entrevista com três pa-

trocinadores do POM para compreender o legado das Olimpíadas de 1972 em Munique após 45 anos e o modelo de governança. As observações bem como as entrevistas ocorreram no período de 17 de novembro de 2016 a 17 de maio de 2017.

2. DISCUSSÃO

O Olympiapark é um subsidiário integral da cidade de Munique. A gestão do time do POM é composta pelo Gerente Geral e pelos chefes de quatro departamentos: o departamento financeiro, o departamento técnico, departamento de vendas e eventos, e o departamento de negócios contínuos. A gerência reporta regularmente ao Conselho Fiscal. A presidente do Conselho Fiscal é a prefeita da cidade de Munique.

O Olympiapark é responsável pela gestão dos locais olímpicos: o Estádio Olímpico, o Salão Olímpico, a Torre Olímpica e o Estádio Olímpico de Gelo. Os locais são principalmente alugados por agências de eventos, como por exemplo, a Arena de Futebol (Soccer Arena) e a Arena aquática (Swimming hall) possuem suas instalações terceirizadas para empresas que exploram o espaço em troca de pagamento de aluguel para a administração do Parque. No entanto, também há eventos próprios como o MASH (evento esportivo extremo), o Summer Nights Dream (show com fogos de artifício), bem como o Impark-Festival (feira). O Stadtwerke Muenchen é outro subsidiário integral da Cidade de Munique – é responsável pela gestão e manutenção das instalações no Parque Olímpico. (Entrevista – diretor do Parque)

Em 2016, o Olympiapark hospedou mais de 400 eventos e mais de quatro milhões de pessoas visitaram o Parque Olímpico. O conselho de administração tem como objetivo desenvolver formatos

de eventos modernos e atraentes para inspirar novos grupos-alvo (ou seja, eventos para jovens de 15 a 25 anos). (Entrevista – diretor do parque)

Além dos eventos o Parque possui uma vida ativa diária onde suas instalações tornaram-se são palco para atividades esportivas oferecidas pelas empresas terceiras. Estas atividades são financiadas pela população alemã através dos impostos, mas também pelos visitantes estrangeiros. Porém, uma parte do custo é subsidiado pelo governo como uma forma de retorno social do governo à população por conta dos impostos pagos por ela. Ou seja, o valor por aluno por atividade é calculado e parte deste custo é mantido pelo governo, não repassado totalmente para o município. Para custeio de todo o Parque, outra alternativa é tomada como a realização de eventos próprios com cobrança de entrada como shows, espetáculos esportivos, concertos, entre outros, bem como a locação dos espaços para realização de shows. Em alguns casos, além da locação do espaço, um percentual da arrecadação da bilheteria também é revertido para o Parque.

3. FOOTPRINTS

Em geral o OlympiaPark não possui auto sustentabilidade financeira. O modelo de governança financeira é a captação de recursos através de uma agência de marketing e que segundo o diretor do POM a Parceria Público-Privada (PPP) iniciou-se a partir de 2007 quando se constatou a necessidade de investimentos para custeio das despesas. Desta forma o POM possui um projeto de governança onde mais de 70% é subsidiado pelo governo e os percentuais restantes são financiados por muitos stakeholders incluindo patrocinadores, eventos próprios e terceirizados e projetos independentes relacionados a atividade física oferecidas no parque aquático, Swimming Hall. (entrevista - diretor do Parque Olímpico).



SWIMMING HALL



OLYMPIAPARK

A partir da análise das entrevistas realizadas com os patrocinadores do Olympiapark, não há um relatório de patrocínio com avaliação do retorno do investimento para cada patrocinador. Há uma relação de negócio explícita e específica com cada um patrocinador. No caso do patrocinador Leonardo Hotel há um controle feito pelo patrocinador em relação ao número de hospedagens feitas a partir do encaminhamento do Parque, por exemplo. Todos os patrocinadores avaliados foram unânimes quanto ao objetivo de patrocinarem o Parque. Conforme relatado por eles, há um desejo de atrelarem suas marcas a um local aprazível e de convivência familiar extra-

ordinário (entrevista – patrocinadores). Os dados coletados neste estudo refletem a falta de uma visão clara e uma meta específica de performance em relação aos patrocinadores. Os dados indicam uma falta de relatórios técnicos por parte do comitê de gestão do Parque Olímpico que poderiam mensurar os benefícios financeiros e intangíveis, especificamente para os patrocinadores.

Além do Parque Olímpico, a instalação onde foi realizada a regata de 1972 também foi avaliada. Esta instalação olímpica situa-se fora da cidade de Munique, na localidade de Oberschleißheim, e não conta com investimento privado. A instalação apresenta-se com danos estruturais apenas nas arquibancadas. Contudo, a área vem sendo utilizada para treinamento de atletas amadores e profissionais, e competições oficiais de remo. No entanto, a raia olímpica também é utilizada pela população local como uma espécie de praia, nos moldes do Paris Plage, mas a partir de organização autônoma dos usuários.

4. CONSIDERAÇÕES FUTURAS

O Parque Olímpico de Munique foi reaberto à população dias após a finalização dos Jogos Olímpicos de 1972 oferecendo a população local rápido acesso no período pós-jogos (entrevista ex-diretor do Parque). Conclui-se que todo o planejamento para a realização do megaevento contemplou a adequação do Parque e é considerado um plano de legado do equipamento olímpico. Conclui-se desta forma que os eventos por si não promovem o legado duradouro sem que haja concomitantemente a criação e o exercício de uma política pública coerente para a plena e sustentável utilização das estruturas olímpicas durante o pós Jogos.

Outra conclusão baseada nas observações e entrevistas é que tanto o POM, quanto as outras instalações estão necessitadas de ativida-

des cíclicas semanais para gerar a entrada de recursos. Inutilizações ou ações sazonais comprometem os aparelhos do POM e também consomem recursos. O feedback por meio de relatórios mensais aos patrocinadores ou outros parceiros por parte dos gestores de um parque olímpicos é estritamente necessário, informando sobre os recursos utilizados e otimizados. Essas ações podem gerar acurácia nas percepções em relação ao retorno sobre o investimento e criar um eficiente gerenciamento de recursos. Como as empresas estão procurando mais intensamente investir em valores sociais para exposição, associação e enriquecimento de suas marcas nos mercados locais e globais, os gerentes de equipamentos esportivos precisam trabalhar muito para proverem evidências válidas que reflitam benefícios tangíveis e intangíveis para ambas as partes assim como as relações de trocas sustentáveis e benéficas em longo prazo. Essas práticas coadunam com uma política pública apropriada de que o legado de equipamentos de megaeventos pode ser uma solução viável para a sustentabilidade, o qual é especialmente tratado em ambientes instáveis economicamente.

Legado é um sonho a ser perseguido
em vez de uma certeza a ser alcançada.
(Chappellet, 2012).

BARCELONA '92 AND THE CREATION OF A MODEL

EMILIO FERNÁNDEZ PEÑA
Emilio.Fernandez@uab.es



Centre d'Estudis Olímpics
Universitat Autònoma de Barcelona



ABSTRACT

The dominant report about Barcelona Games is positive after 25 years thanks to the organization of sustainable Games, that is, the same to say they were driven to the legacy they would leave for their citizens. Barcelona '92, as a successful sport mega-event organizer, has contributed to the creation of a powerful international brand and rose as reference to the following organizing committees. Barcelona's planning thought about the citizens and in the future after the Games. Thinking about the Games legacy is to think about a model which integrates the material and immaterial legacies as a whole. The Games success is measured from its interior (the local) to the global. The huge narratives in the future Games will be, among others, the sustainability, economical and environmental ones, and the ones about the need for a new governance in the sport.

KEYWORDS: Barcelona '92; material legacy; immaterial legacy; 25th anniversary; Barcelona trade mark



RESUMO

O relato dominante dos Jogos de Barcelona é positivo 25 anos depois graças à organização de Jogos sustentáveis, que é o mesmo que dizer orientados para o legado que deixariam para seus cidadãos. Barcelona 1992, como organizadora bem-sucedida de grandes eventos esportivos, tem contribuído para a criação de uma potente marca internacional e se erigiu como referência para os comitês organizadores seguintes. O planejamento de Barcelona pensou nos cidadãos e no futuro depois dos Jogos. Pensar no legado dos Jogos é pensar em um modelo que integre como um todo o legado material e imaterial. O sucesso dos Jogos se mede desde o seu interior (o local) até o global. As grandes narrativas nos futuros Jogos serão, dentre outras, as de sustentabilidade, econômica e ambiental, e a da necessidade de uma nova governança no esporte.

PALAVRAS-CHAVE: Barcelona 1992; legado material; legado imaterial; 25o aniversário; marca Barcelona.



RESUMEN

El relato dominante de los Juegos de Barcelona es positivo 25 años después gracias a la organización de unos Juegos sostenibles, lo que es lo mismo que decir orientados al legado que dejarían para sus ciudadanos. Barcelona '92 como organizadora de éxito de grandes eventos deportivos ha contribuido a crear una potente marca internacional y se ha erigido en referente para los siguientes comités organizadores. La planificación de Barcelona pensó en los ciudadanos y en el futuro tras los Juegos. Pensar el legado de los Juegos es pensar en un modelo que integre en un todo el legado material e inmaterial. El éxito de unos Juegos se mide desde dentro (lo local) hacia lo global. Las grandes narrativas en los Juegos futuros serán, entre otras, las de la sostenibilidad, económica y medioambiental y la de la necesidad de una nueva gobernanza en el deporte.

PALABRAS-CLAVE: Barcelona '92; Legado material; Legado inmaterial; 25 aniversario; Marca Barcelona.

SHORT BIO



EMILIO FERNÁNDEZ PEÑA is Full Professor in Communication and Director of the Centre d'Estudis Olímpics de la Universitat Autònoma de Barcelona, CEO-UAB since 2009. He is the director of MOOC course The Olympic Games and the Media, on Coursera, which has had more than 22,000 students enrolled from 143 different countries. He is the co-editor at the Journal *Diagoras: The International Academic Journal for Olympic Studies*.

REFERENCES

Botella, M. (1996). "Las Claves del Éxito de los Juegos" en De Moragas, M & Botella, M.(Editores). Las Claves del Éxito: El Impactos Sociales, Deportivos y Comunicativos de Barcelona 92". Título en Inglés: The Keys to Success: the Social, Sporting and Communications Impact of Barcelona 92'. Bellaterra: Universitat Autònoma de Barcelona, Servei de Publicacions. pp. 21-51 Disponible en inglés en http://ceo.uab.cat/download/C29501_3.pdf. Available in English at http://ceo.uab.cat/2010/docs/C29501_2.pdf

De Moragas, M. (2017). El Llegat Simbòlic de Barcelona '92, Vint-i-cinc Anys Després. Bellaterra: Centre d'Estudis Olímpics (CEO-UAB).

De Moragas, M & Botella, M. (1996) (Editores). The Keys to Success: the Social, Sporting and Communications Impact of Barcelona 92'. Bellaterra: Universitat Autònoma de Barcelona, Servei de Publicacions. Available in English at http://ceo.uab.cat/2010/docs/C29501_2.pdf in Spanish at http://ceo.uab.cat/download/C29501_3.pdf

Fernández Peña, E.; Cerezuela, B; Gómez Benosa, M.; Kennet, C.; De Moragas, M. (2011). An Olympic Mosaic: Multidisciplinary Research and Barcelona: Ajuntament de Barcelona. Available in English at http://ceo.uab.cat/pdf/olyosmul_a2011p29.pdf In Spanish: <http://www.ceo-uab.net/es/mosaico-olimpico-ceo-uab/>

Fernández Peña, E. (2016). Juegos Olímpicos, Televisión y Redes Sociales. Barcelona: UOC.

Rigau, I. (2011). "La Sombra de Barcelona", en Fernández Peña, E.; Cerezuela, B; Gómez Benosa, M.; Kennet, C.; De Moragas, M.

(2011). An Olympic Mosaic: Multidisciplinary Research and Barcelona: Ajuntament de Barcelona. (Disponible en español y catalán). Available in Spanish at <http://www.ceo-uab.net/es/mosaico-olimpico-ceo-uab/>. Available in English at http://ceo.uab.cat/pdf/olymosmul_a2011p29.pdf

1. INTRODUCTION

The Olympic Games footprint left in Barcelona city is so deep that, very hardly, one could think about how the city would be if 1992 hadn't welcomed the Olympic Games. Thanks to the Games, the city was reinvented, took a great qualitative leap, changed more in a six-year period than it had in decades (Bottella, 1996: 21), (Rigau, 2011: 87). Barcelona's success is measured from outside, but also from inside. Each year, millions of people participate in conferences, do business, or are mere tourists in Barcelona, attracted by an evocative capacity and by the positive repercussion a brand like Barcelona has in the world (Fernández Peña, 2016).

Maybe, for the first time, we should question the division between the material and the immaterial when we refer to the legacy of the Olympic Games, because both sides take part in the same nature (Fernández Peña, 2016). Coincidentally, is not the positive image of a city in the world an element that also positively retro-feeds the material aspects?

2. DISCUSSION

As a consequence of the Games celebration limited period, the organization and infrastructure costs are always connected to a future, the after-Games, constructed in an unlimited future time and in the dominant discourse since the last third of the 20th century, which concentrates in the legacy concept. In this sense, the division between the Games' material and immaterial heritage is already a classic. The immaterial legacy is linked to the meanings, to the symbolic, to what has evocative capacity in the public's mind, and if well planned and reinforced through new communication means over time, it shows to be lasting and expands.

Miguel de Moragas (2017), founder of CEO-UAB, reviews the Games' diverse symbolic elements, from the mascots to the ceremonies, in which he recognizes the presence, local and global at the same time, of their iconic and communicative elements. According to Moragas, 'to Barcelona, the Games represented not only the possibility of being put on the map, but of doing it as a city able to organize, and do it well, the more complex and popular events of our era' (de Moragas, 2017:6).

In the so-called material legacy, so connected to the immaterial of Barcelona '92, the road infrastructures remain; Dalt ring and the Shore Ring, which still are, 25 years later, the main arteries surrounding the city, by mountain and sea; the subway lines; the recovery of beaches, later continued in the early 2000's by the opening of the Diagonal avenue until the sea. The sporting infrastructures created for the competitions and athletes' training also remain, which are mostly being enjoyed daily by the city inhabitants and its visitors.

3. FOOTPRINTS

Barcelona managed enormous volunteering masses and put them in the foreground, 34,426 (de Moragas y Botella, 1996: 217), who collaborated with the logistic and support works, saved a great amount of money to the organization committee and became forever ambassadors of Barcelona, its games, and the Olympism.

According to Rigau (2011), "Barcelona's shadow is wide (...) Sydney's, Athens's, Beijing's, and London's projects follow its trail and take elements from Barcelona's transformation!" (Rigau, 2011: 87). For this expert, the Olympic Games followed sustainability criteria that are now claimed as modern, instead of following the always onerous international federations' requirements. Barcelona's plan-

ning thought of the citizens and in the future after the Games. At the same time, the plan to observe the works in the Olympic Games, “the creation of an operational guide for the games to IOC, which sets the work method (...) as well as the definition of procedures and the continuity, communication, and informative system” (Rigau, 2011: 88-94) can be considered Barcelona’s legacy.

Twenty and five years after Barcelona Olympic Games, the final report for most of opinions shows it as a positive event for Barcelona, Cataluña and Spain. The nearly absence of criticism, during and after the Games, and, without a question, the political consensus have also helped this positive evaluation in a clear way, besides the fact there were no corruption cases related to these Games.

4. FUTURE CONSIDERATIONS

Planning Olympic Games is always to plan their footprints, their legacy. In this sense, it is necessary to think together and in a cooperative way about material and immaterial legacy, for the material aspects, buildings, infrastructures in the present society of late modernity always must communicate an idea, a report, a philosophy which extends beyond its mere practical usage, because every institution that wishes to last in time has to present a powerful narrative. Barcelona ‘92 was so successful in the organizational field, in the legacy one, that we enjoy it 25 years later, but overall, it knew how to create a powerful narrative of success, able to tell the world, to Spain, and to its own Barcelonese who had organized the Games; 25 years later this success story which the critics are very marginal to survives.

Barcelona organized sustainable Games from the economic point of view, just right for the city and its citizens and established an organizational culture that has been followed for several hosts after

that. Barcelona thought about the legacy since the very beginning, like very few cities.

Several discourses about the Games have been engaged for some time now: the sustainability from an environmental point of view and from the economic perspective will be one of them, also that of a stronger transparency by the public institutions, and necessary and new governance, in general and for the sport world in the society. Not talking about the matter nor the necessity, or the efficacy of these measures, it's necessary to be aware that, despite being put into practice, they will always become a great report to be told and projected to the public, fulfilling this way its practical and symbolic function at the same time.

BARCELONA 1992 E A CRIAÇÃO DE UM MODELO

1. INTRODUÇÃO

A pegada dos Jogos Olímpicos deixada na cidade de Barcelona é tão profunda que dificilmente se pode pensar em como seria a cidade se em 1992 não tivesse acolhido os Jogos Olímpicos. Graças aos Jogos, a cidade se reinventou, deu um grande salto qualitativo, mudou mais em seis anos do que o havia feito em décadas (Botella, 1996: 21), (Rigau, 2011: 87). O sucesso de Barcelona se mede desde fora, mas também desde dentro. A cada ano, milhões de pessoas participam de congressos, realizam negócios ou como meros turistas em Barcelona, atraídos por uma grande capacidade evocativa e pelas repercussões positivas que uma marca como Barcelona tem no mundo (Fernández Peña, 2016).

Talvez, pela primeira vez, deveríamos colocar em questão a divisão entre o material e o imaterial quando nos referimos ao legado dos Jogos Olímpicos, porque ambas vertentes participam de uma mesma natureza (Fernández Peña, 2016). Por acaso a imagem positiva de uma cidade no mundo não é um elemento que retroalimenta também positivamente os aspectos materiais?

2. DISCUSSÃO

Como consequência do período limitado da celebração dos Jogos, os custos de organização e infraestrutura sempre estão ligados a

um futuro, o depois dos Jogos, que se constroi em um tempo futuro ilimitado e no discurso dominante desde o último terço do século XX, que se concentra no conceito legado. Neste sentido, já é clássica a divisão entre herança material e imaterial dos Jogos. Ambas estão inexplicavelmente unidas, se retroalimentam, atuam como um todo. O legado imaterial está ligado aos significados, ao simbólico, ao que tem capacidade evocativa na mente dos públicos e, se bem planejado e reforçado com novos meios de comunicação ao longo do tempo, se mostra duradouro e se expande.

Miguel de Moragas (2017), fundador do CEO-UAB, revisa os diversos elementos simbólicos dos Jogos, desde as mascotes até as cerimônias, naquelas que reconhece a presença ao mesmo tempo local e global de seus elementos icônicos e comunicativos. Segundo de Moragas, “para Barcelona os Jogos representavam não apenas a possibilidade de sair do mapa, mas de o fazer-lo como uma cidade capaz de organizar, e organizar bem, os acontecimentos mais complexos e populares da nossa época” (de Moragas, 2017: 6).

No chamado legado material, tão unido ao imaterial de Barcelona 1992, nos ficam as grandes infraestruturas viárias, o anel rodoviário de Dalt e o Anel do Litoral, que continuam sendo, 25 anos depois, artérias principais que rodeiam a cidade pela montanha e pelo mar, as linhas de metrô, a recuperação das praias, depois continuadas no início dos anos 2000 com a abertura da avenida Diagonal até o mar. Ficam também as infraestruturas desportivas criadas para as competições e o treinamento dos esportistas, que em sua maioria está sendo desfrutada diariamente pelos habitantes da cidade e seus visitantes.

3. FOOTPRINTS

Barcelona colocou em primeiro plano e gerenciou grandes massas de voluntários, 34.426 (de Moragas y Botella, 1996: 217), que cola-

boraram nos trabalhos logísticos e de apoio, economizaram muito dinheiro ao comitê organizador e se converteram para sempre em embaixadores de Barcelona, aos seus Jogos e ao olimpismo.

Segundo Rigau (2011), “a sombra de Barcelona é larga (...) os projetos de Sidney, Atenas, Pequim, Londres seguem o rastro e tomam elementos da transformação de Barcelona” (Rigau, 2011: 87). Para este especialista, os Jogos Olímpicos seguiram critérios de sustentabilidade que agora se reivindicam como modernos, em vez de seguir os requisitos, sempre onerosos, das federações internacionais. O planejamento de Barcelona pensou nos cidadãos e no futuro depois dos Jogos. Ao mesmo tempo, como legado de Barcelona se pode considerar o plano de observação dos trabalhos nos Jogos Olímpicos, “a criação de um manual de operações dos jogos para o COI, que estabelece o método de trabalho (...) assim como a definição dos procedimentos e o sistema de continuidade, comunicação e informativo” (Rigau, 2011: 88-94).

Vinte e cinco anos depois dos Jogos Olímpicos de Barcelona, o balanço geral para a maioria das opiniões aparece como um evento positivo para Barcelona, Cataluña e Espanha. A ele tem contribuído a quase ausência de crítica, durante e depois dos Jogos e, sem dúvida, o consenso político tem ajudado também de forma clara essa avaliação positiva, além do fato de que não se tomou conhecimento de casos de corrupção relacionados a estes Jogos.

4. CONSIDERAÇÕES FUTURAS

Planejar Jogos Olímpicos é sempre planejar suas pegadas, seu legado. Neste sentido, há que se pensar de forma conjunta e colaborativa entre legado material e imaterial, pois os aspectos materiais, edifícios, infraestruturas nas sociedades atuais da modernidade tardia

sempre deverão transmitir uma ideia, um relato, uma filosofia, que se estenda mais além de seus meros usos práticos, porque toda instituição que quer perdurar no tempo há de apresentar uma poderosa narrativa. Barcelona 1992 foi um sucesso no terreno organizacional, no do legado, de que desfrutamos 25 anos depois, mas sobretudo soube criar uma poderosa narrativa de sucesso, foi capaz de contar ao mundo, à Espanha, aos próprios barceloneses que haviam organizado os Jogos, 25 anos depois sobrevive essa história de sucesso em que a crítica é muito marginal.

Barcelona organizou os Jogos sustentáveis do ponto de vida econômico, à medida da cidade e seus cidadãos, e instaurou uma cultura organizacional que tem sido seguida por muitas sedes posteriormente. Barcelona pensou desde o início, como poucas cidades, no legado.

Sobre os Jogos Olímpicos do futuro oscilaram vários discursos que já vêm de longe: o da sustentabilidade do ponto de vista ecológico e da perspectiva econômica será uma delas, também o de uma maior transparência por parte das instituições públicas e uma necessária e nova governança em geral e no mundo dos esportes na sociedade. Sem colocar em questão nem a necessidade, nem a eficácia destas medidas, há de ser ter consciência de que, a despeito de ser colocada em prática, se transformarão sempre em um grande relato para ser contado e projetado ao público, cumprindo assim sua função prática e simbólica ao mesmo tempo.

LONDON 2012: AN EXAMINATION OF REGENERATION AND LEGACY IN THE QUEEN ELIZABETH OLYMPIC PARK

MARGARET GOLD
m.gold@londonmet.ac.uk



ABSTRACT

The IOC requires candidate cities to frame their bids to stage the summer or winter Olympic Games in terms of legacy and sustainability. London 2012 set out to regenerate an area of Stratford in East London promising to create a legacy for sport, the local community, the environment and the economy. This paper considers the transformation of the area that is now the Queen Elizabeth Olympic Park considering both the successes and challenges to these goals as the plans for the Park have evolved.

KEYWORDS: Legacy, Regeneration, Culture.



RESUMO

O COI requer que as cidades que se candidatam a sediar as versões de verão ou de inverno dos Jogos Olímpicos enquadrem suas candidaturas em termos de legado e sustentabilidade. Londres 2012 se propôs a regenerar uma área de Stratford, no leste de Londres, prometendo criar um legado para o esporte, para a comunidade local, para o meio ambiente e para a economia. Este trabalho faz considerações sobre a transformação da área que agora chama-se Parque Olímpico Rainha Elizabeth, considerando tanto os sucessos quanto os desafios no caminho à obtenção dessas metas conforme os planos para o Parque têm evoluído.

PALAVRAS-CHAVE: Legado; Regeneração; Cultura



RESUMEN

El COI requiere que las ciudades que se postulan a recibir las versiones de verano o de invierno de los Juegos Olímpicos enmarquen sus candidaturas en términos de legado y sostenibilidad. Londres 2012 se propuso regenerar el área de Stratford, en el este de Londres, prometiendo crear un legado para el deporte, para la comunidad local, para el medio ambiente y para la economía. Este trabajo hace consideraciones sobre la transformación del área que ahora se llama Parque Olímpico Reina Elizabeth, considerando tanto los éxitos como los desafíos en el camino a la consecución de esas metas conforme los planes para el Parque han evolucionado.

PALABRAS-CLAVE: Legado; Regeneración; Cultura.

SHORT BIO



MARGARET GOLD is Senior Lecturer in Creative Industries at London Metropolitan University and editor designate of *Planning Perspectives*: an international journal of history, planning and the environment. She is co-editor of *Olympic Cities: City Agendas, Planning, and the World's Games, 1896 - 2020* (2016) now in its third edition, and *the Making of Olympic Cities* (2012).

REFERENCES

Bernstock P (2014) OLYMPIC HOUSING: A CRITICAL REVIEW OF LONDON 2012'S LEGACY, London: Routledge

Cohen P. And Watt P. (2017) LONDON 2012 AND THE POST OLYMPIC CITY – A HOLLOW LEGACY? Basingstoke: Palgrave Macmillan
London2012 (2005a) CANDIDATURE FILE, Vol.1, Theme 1 London: London2012

London2012 (2005b) TOWARDS A ONE PLANET OLYMPICS: ACHIEVING THE FIRST SUSTAINABLE OLYMPIC AND PARALYMPIC GAMES, London: London2012

LLDC (2015) LLDC LOCAL PLAN 2015-2031 at <http://www.queenelizabetholympicpark.co.uk/planning-authority/planning-policy/local-plan> acc 10.07.2017

Gold J.R. and Gold M.M (2015) 'Legacy and environmental sustainability: the case of London 2012', in R. Holt and D. Ruta, eds., THE ROUTLEDGE HANDBOOK OF SPORT AND LEGACY: MEETING THE CHALLENGE OF MAJOR SPORTS EVENTS, London: Routledge

Gold J.R. and Gold M.M (2017) Olympic future and urban imaginings: from Albertopolis to Olympicopolis in J. Hannigan and G. Richards, eds. THE HANDBOOK OF NEW URBAN STUDIES, London: Sage p314-34

1. INTRODUCTION

By the early years of the new Millennium, the International Olympic Committee (IOC) had embraced the twin agendas of sustainability and legacy designed to address growing concerns over the size, cost and impact of both the summer and winter Olympic Games. Sustainability was added to the Olympic Charter in 1991 and was adopted as a pillar of the Olympic movement in 1994. Legacy was added to the Olympic Charter in 2003. Prospective candidate cities now had to address both agendas in their bids – showing the minimal negative impacts of their plans and positive legacies for the host city, region and nation.

2. DISCUSSION

In the case of London 2012, the Bid Document submitted to the IOC in 2005 highlighted four areas of legacy: sport; community; the environment; and the economy (London2012 2005a p25). The sustainability goals surrounding this development were expressed in terms of One Planet Living (see London2012 2005b) and monitored during the construction phase, staging and aftermath of the Games by an independent body the Commission for Sustainable London 2012.

The Games were intended to leave London with a legacy of sports venues only where long term use could be guaranteed. Events were to be concentrated in three central zones, two of which would use existing or temporary facilities. New construction was to be concentrated in the Olympic Park in Stratford – East London. This was where the five permanent venues to be built for the Games were located: the Olympic Stadium; an Aquatics Centre; a Velodrome; a multi-purpose arena; and a Hockey Centre – along with the Ath-

letes Village and Media Centres. The choice of East London for this investment was to maximise the impact of Olympic investment by accelerating the regeneration of an area of derelict and contaminated land. The surrounding multi-cultural communities, which had borne the brunt of twentieth century deindustrialisation, and were experiencing some of the highest rates of unemployment and poverty in London were to benefit from investment in housing and jobs underpinned by improvements in education and training. Regeneration here would not only improve conditions locally, but the scale of the Olympic investment required was intended to 'rebalance' the economic disparity between East and West London.

Table 1 shows how the legacy commitments of the Olympic bid were rearticulated by central government for the country at large in 2007 (revised 2010). These were complemented by the Mayor of London's legacy promises for the people of London in 2008. The Commission for Sustainable London 2012 also developed a set of legacy objectives which covered the social, economic and environmental aspects of sustainability against which they believed the Games legacy should be judged. The management of that legacy is the responsibility of the London Legacy Development Corporation (LLDC). The current plan for the area (The Local Plan) takes the development up to 2031 (see LLDC 2015).

TABLE 1 LONDON 2012 LEGACY PROMISES

Legacy promises DCMS June 2007	Legacy Promises London Jan 2008	Revised Legacy Promises December 2010	Commission for Sustainable London 2012: sustainable legacy
Making the UK a world-leading sporting nation Transforming the heart of East London Inspiring a new generation of young people to take part in volunteering, cultural and physical activity Making the Olympic Park a blueprint for sustainable living Demonstrating the UK is a creative, inclusive and welcoming place to live in, visit and for business Dec 2009 To bring about lasting change to the life experiences of disabled people	Increasing opportunities for Londoners to become involved in sport Ensuring Londoners benefit from new jobs, business and volunteering opportunities Transforming the heart of East London Delivering a sustainable Games and delivering sustainable communities Showcasing London as a diverse, inclusive, creative and welcoming city	Harnessing the United Kingdom's passion for sport to increase grass roots participation, particularly by young people – and to encourage the whole population to be more physically active Exploiting to the full the opportunities for economic growth offered by hosting the Games Promoting community engagement and achieving participation across all groups in society through the Games Ensuring that the Olympic Park can be developed after the Games as one of the principal drivers of regeneration in East London	A better standard of living for Londoners in the host boroughs Quality affordable housing An increase in the skills base of people living and working in the UK A culturally diverse society that engages positively in work, community and in cultural institutions People adopting healthier ways of living through sport and better lifestyle choices Long term job prospects for Londoners and other UK residents Disabled people able to freely access services, jobs, homes and community activities Sites ready for future sustainable, low impact development Residents adopting good environmental practices such as recycling and waste reduction Minimal impact on climate change Public spaces and facilities that are accessible, well used and maintained

(Source: Gold and Gold 2015, 148,149)

3. FOOTPRINTS – LESSONS LEARNED BOTH POSITIVE AND NEGATIVE

London 2012 is seen by the IOC as a success story in the area of regeneration and sustainability. The Olympic Park, renamed the Queen Elizabeth Olympic Park (QEOP) in 2012, was delivered on time and on budget, albeit a revised and substantially larger budget than originally proposed. The Games physically transformed the area into a landscape of formal gardens, lawns, and playgrounds, waterways, and wetlands. Visitors can walk, cycle and jog round the QEOP, follow art trails, go on boat rides, take a tour of the London Stadium, visit the ArcelorMittal Orbit – a 114.5m tall sculptural tower with a viewing platform. In 2016 the world's longest tunnel slide was added to the attraction which increased visitor numbers dramatically. Westfield Shopping Mall (opened 2011) a project not strictly part of the Olympic Project but accelerated to take advantage of the 2012 Games claims to be 'the largest urban shopping and leisure destination in Europe'. The Athletes Village was transformed into East Village – a mixed development of 2818 homes, 24% social housing and a further 25% affordable accommodation leaving just over half for commercial rent. All the new sports venues are available for public use and international competition – so that London can now bid for major international sports events in athletics, swimming and cycling. The Track Cycling World Championships took place in the Velodrome in March 2016. The European Aquatics Championships (swimming, diving and synchronised swimming) were held in the Aquatics Centre in May 2016, The World Para Athletics Championships came to the London Stadium in July 2017 and World Athletics Championships in August 2017. In addition there is a full programme of family, cultural and sporting events running throughout the year in the open spaces of the QEOP.

One note of caution is necessary, for London as for many other Olympic Cities has found managing the legacy of an Olympic Stadium challenging. The conversion of the stadium for use by West Ham United Football Club required a reduction in seating capacity, the addition of a roof, and the installation of 'flexible' seating that could be removed in the summer to fulfil the promise to the IOC that the stadium would be used for athletics. The tripling of the bill for these works and the annual cost of moving seats has undermined the viability of the project leading to the Mayor of London to order an inquiry into the handling of the project.

The masterplan for the park envisaged five new neighbourhoods in addition to East Village and commercial business centres. The economic momentum of the changes have made the QEOP an attractive space for investment. Here East, the former Press and Broadcast Centre is now a digital quarter. The International Quarter is an office complex designed ultimately to house a workforce of 25,000 and advertising itself as London's fourth major office centre after the City, West End and Canary Wharf.

The ease with which these projects have attracted tenants prompted the revision of plans for the area around the Orbit and Aquatic Stadium to create a Culture and Education District. This was dubbed 'Olympicopolis' by Boris Johnson, the former Mayor of London, who saw a direct connection with 'Albertopolis' in South Kensington – the education and cultural quarter created with the profits of the Great Exhibition of 1851. Today that area houses the V&A, Science Museum, Natural History Museum and Imperial College. Although the Olympicopolis moniker has been dropped by the current Mayor of London Sadiq Khan, the area will house V&A at E20, who are developing a partnership with the Smithsonian Institution (Washington DC), Sadler's Wells (contemporary dance theatre), the University of the Arts College of Fashion and a new campus for UCL

(UCL East). Both universities are promising exhibition spaces as part of their plans. This is intended to create a critical mass of cultural attractions to complement the retail, sporting and hospitality offer of the QEOP and the bring in visitors and tourists to the area, with a figure of 1.5m visitors a year projected for the scheme (Gold and Gold 2017).

While commercial success in the park and the rising land values associated with it has benefitted investors, the impact on the local communities is less clear. The mismatch between their skills set and the type of jobs being created in the QEOP means that local people are not benefitting. The cost of housing in the new neighbourhoods coupled with the reduction in the affordable housing quota mean that the low paid cannot afford the new accommodation. Those benefitting from housing provision are often young professionals, attracted into the area by the relative cheapness compared to central and west London, the proximity of Westfield Shopping Centre, the improved transport links and the development of the Olympic Park. The resultant social transformation in the area therefore comes from a changing population rather than the transformation of existing communities. The physical transformation of the area has proved more effective than the social transformation (see Bernstock 2014, Cohen and Watt 2017).

4. FUTURE CONSIDERATIONS

One of the lessons learned from the London 2012 experience is that legacy planning needs to be present at the start of the process – before the bid is made. An institutional framework for managing, developing, delivering and funding the legacy needs to be in place at an early stage and capable of taking over the project as the Olympic bodies are wound down post games with ongoing political commit-

ment, monitoring and funding to ensure that the legacy commitments are achieved.

For the Olympic movement, the cost and demands of mega-events born by cities and their communities have become a problematic area, particularly when economic conditions are difficult. The withdrawal of cities from the bidding process of both the summer and winter games in recent years suggests that cities view the demand of staging the Games as outweighing the benefits. That is dangerous for the Olympic Movement.

LONDRES 2012: UMA ANÁLISE DA REGENERAÇÃO E DOS LEGADOS NO PARQUE OLÍMPICO RAINHA ELIZABETH

1. INTRODUÇÃO

Nos primeiros anos do novo milênio, o Comitê Olímpico Internacional (COI) havia se engajado plenamente nas agendas duplas de sustentabilidade e legado, que foram preparadas para dirimir as preocupações existentes sobre o tamanho, o custo e o impacto das edições de verão e inverno dos Jogos Olímpicos. A sustentabilidade foi adicionada à Carta Olímpica em 1991 e foi adotada como um dos pilares do movimento Olímpico em 1994. Legado foi adicionado à Carta em 2003. Cidades-candidatas em potencial agora precisam abordar ambas as agendas em suas candidaturas -- mostrando os baixos impactos negativos de seus planos e os legados positivos para a cidade-sede, para a região e para a nação.

2. DISCUSSÃO

No caso de Londres 2012, o Documento de Candidatura que foi submetido ao COI em 2005 destacou quatro áreas de legado: esporte; comunidade; meio ambiente; e a economia (Londres2012, 2005a, p.25). As metas de sustentabilidade que rodeavam esse desenvolvimento foram expressadas com os termos One Planet Living (ver London2012, 2005b) e monitoradas previamente, durante e após os Jogos por um grupo independente, a Comissão pra uma Londres 2012 Sustentável.

Os Jogos foram feitos com a intenção de deixar Londres com um legado de arenas esportivas somente nos locais em que o uso a longo prazo poderia ser garantido. Os eventos seriam concentrados em três zonas centrais, sendo que duas dessas zonas utilizariam estruturas temporárias ou previamente existentes. Novas construções seriam concentradas no Parque Olímpico em Stratford, na zona leste de Londres. Essa área seria aonde haveria a construção de cinco arenas permanentes para os Jogos, a saber: o Estádio Olímpico, um Centro Aquático, um Velódromo, uma arena multi-uso e um Centro de Hóquei -- juntamente com a Vila Olímpica e os Centros de Mídia. A escolha da zona leste de Londres foi feita de modo que o investimento maximizasse o impacto do investimento Olímpico ao acelerar a regeneração de uma área abandonada e com o solo contaminado. As comunidades multiculturais à volta do local, que passaram pelo processo de desindustrialização no século XX e estavam passando pelas maiores taxas de pobreza e desemprego em Londres, se beneficiariam do investimento em moradias e empregos em conjunto com melhorias na educação e em treinamento. Regeneração nesse lugar não melhoraria apenas as condições locais, visto que a escala requerida de investimento Olímpico iria equilibrar novamente a disparidade econômica entre as zonas leste e oeste de Londres.

QUADRO 1 PROMESSAS DE LEGADO LONDRES 2012

Promessas de Legado DCMS Junho 2007	Promessas de Legado Londres Janeiro 2008	Promessas de Legado Revisadas Dezembro 2010	Comissão para uma Londres 2012 Sustentável: legado sustentável
Fazer do Reino Unido uma nação esportiva campeã mundial Transformar o coração da zona leste de Londres Inspirar uma nova geração de jovens a fazer parte de voluntariados, atividades físicas e culturais. Transformar o Parque Olímpico em um modelo de habitação sustentável Demonstrar que o Reino Unido é um local criativo, inclusivo e acolhedor para se morar, visitar e fazer negócios. Dezembro 2009 Trazer mudanças duradouras à experiência de vida de pessoas com deficiências.	Aumentar as oportunidades para que os Londrinos se envolvam com o esporte Certificar-se de que os Londrinos se beneficiem com novos empregos, negócios e oportunidades de voluntariado. Transformar o coração da zona leste de Londres Entregar Jogos e comunidades sustentáveis Mostrar Londres como uma cidade diversa, inclusiva, criativa e acolhedora	Utilizar a paixão do Reino Unido pelo esporte para aumentar a participação de base, especialmente pelos jovens – e para encorajar a população como um todo a tornar-se mais fisicamente ativa Explorar ao máximo as oportunidades para crescimento econômico oferecidas pelo ato de sediar os Jogos Promover engajamento comunitário e obter participação de todos os setores da sociedade nos Jogos. Certificar que o Parque Olímpico possa ser mais desenvolvido após os Jogos como um dos principais estimuladores de regeneração na zona leste de Londres	Um melhor padrão de habitação para Londrinos nas regiões-sede Moradia de qualidade a preços acessíveis Um aumento na base de habilidades de pessoas que vivem e trabalham no Reino Unido Uma sociedade culturalmente diversa que se engaja positivamente no trabalho, na comunidade e em instituições culturais Adoção pelas pessoas de formas mais saudáveis de viver por meio do esporte e melhoria das escolhas de vida Possibilidades de emprego a longo prazo para Londrinos e outros habitantes do Reino Unido Livre acesso a serviços, empregos, moradia e atividades comunitárias para pessoas com deficiência Locais prontos no futuro para desenvolvimento sustentável de baixo impacto Adoção pelos habitantes de boas práticas ambientais como a reciclagem e a redução do lixo Impacto mínimo nas mudanças climáticas Espaços públicos e locais que sejam acessíveis, bem utilizados e mantidos

(Fonte: Gold e Gold, 2015, p.148-149)

O quadro 1 mostra como os compromissos de legado da candidatura Olímpica foram rearticulados no geral pelo governo central em 2007 (revisado em 2010). Foram acrescentados das promessas de legado do Prefeito de Londres para seu povo em 2008. A Comissão para uma Londres 2012 Sustentável também desenvolveu uma série de objetivos de legado que cobriram as áreas social, econômica e ambiental de sustentabilidade sobre as quais acreditavam que o legado dos Jogos deveria ser julgado. O gerenciamento daquele legado é de responsabilidade da Corporação de Desenvolvimento de Legado de Londres (LLDC). Os planos atuais para a área (Plano Local) contêm ações de desenvolvimento até 2031 (ver LLDC 2015).

3. FOOTPRINTS - LIÇÕES POSITIVAS E NEGATIVAS APRENDIDAS

Londres 2012 é visto pelo COI como uma história de sucesso na área de regeneração e sustentabilidade. O Parque Olímpico, renomeado Parque Olímpico Rainha Elizabeth (QEOP) em 2012, foi entregue dentro do prazo e do orçamento previsto, embora esse orçamento tenha sido substancialmente maior do que a proposta original. Os Jogos fisicamente transformaram a área com a adição de jardins formais, gramados e parques infantis, aquedutos e pântano. Visitantes podem andar, pedalar e correr à volta do QEOP, seguir trilhas artísticas, passear de barco, visitar o Estádio de Londres, o ArcelorMittal Orbit -- uma torre escultural de 114,5 metros com um mirante. Em 2016, o maior tobogã fechado do mundo foi acrescentado à atração, o que aumentou dramaticamente seu número de visitantes. O shopping Westfield Mall (aberto em 2011), que não fazia estritamente parte do Projeto Olímpico, mas cuja construção e inauguração foram acelerados para se obter vantagem com os Jogos de 2012 diz ser 'o maior shopping urbano e destino de lazer na Europa'. A Vila Olímpica foi transformada em East Village -- um conjunto misto de 2818 casas, sendo 24% moradia social e mais

25% habitações a preços acessíveis, deixando-se pouco mais que a metade para o aluguel comercial. Todas as novas arenas esportivas estão disponíveis para o uso do público e para competições internacionais -- para que Londres possa se candidatar a sediar grandes eventos esportivos internacionais de atletismo, natação e ciclismo. O Campeonato Mundial de Ciclismo em Pista ocorreu no Velódromo em Março de 2016. Os Campeonatos Europeus Aquáticos (natação, saltos ornamentais e nado sincronizado) ocorreram no Centro Aquático em Maio de 2016, o Campeonato Mundial Para-Atlético veio ao Estádio de Londres em Julho de 2017 e também há o Campeonato Mundial de Atletismo em Agosto de 2017. Além disso, há programação para toda a família e ocorrem eventos culturais e esportivos durante todo o ano nos espaços abertos do QEOP.

É preciso uma nota de advertência, pois Londres, assim como muitas Cidades Olímpicas, tem encontrado dificuldade no gerenciamento do legado de um Estádio Olímpico. A conversão do estádio para seu uso pelo clube de futebol West Ham United tornou necessária uma redução na capacidade do local, a adição de um teto e a instalação de uma zona 'flexível' de assentos que pode ser removida durante o verão para se cumprir a promessa ao COI de que o estádio seria usado para atletismo. A triplicação da conta dessas obras e o custo anual de se movimentar os assentos reduziu a viabilidade do projeto, o que levou o Prefeito de Londres a solicitar um inquérito a respeito do gerenciamento do projeto.

O plano-mestre para o parque envolvia a adição de cinco novos bairros, além do East Village e dos centros de negócios comerciais. O impulso econômico das mudanças tem tornado o QEOP um local atraente para investimentos. Lá, o antigo Centro de Imprensa e Transmissão virou uma zona digital. A Zona Internacional é um complexo de escritórios que foi desenhado para até 25.000 pesso-

as e tem sido divulgado como o quarto maior centro de escritórios de Londres, atrás da Cidade, da Zona oeste e do Cais dos Canários.

A facilidade com a qual esses projetos têm atraído locatários trouxe uma revisão de planos para a área à volta do Orbit e do Estádio Aquático para criar um Distrito de Cultura e Educação. Esse distrito foi chamado de 'Olimpíópolis' por Boris Johnson, prefeito anterior de Londres, que viu no local uma conexão direta com 'Albertópolis' em Kensington do Sul -- a zona educacional e cultural criadas com os lucros da Grande Exibição de 1851. Atualmente, aquela área abriga o V&A, Museu de Ciências, Museu de História Natural e o Colégio Imperial. Embora o apelido de 'Olimpíópolis' já tenha sido descartado pelo atual prefeito de Londres, Sadiq Khan, a área abrigará V&A no E20, que estão no momento desenvolvendo uma parceria com o Instituto Smithsonian (Washington DC), Sadler's Wells (teatro de dança contemporânea), a Faculdade de Moda da Universidade das Artes e um novo campus para a UCL (UCL East). Ambas as universidades estão prometendo espaços de exibição como parte de seus planos. Isso pretende criar uma massa crítica de atrações culturais para se somar às ofertas comerciais, esportivas e de hospitalidade do QEOP e trazer turistas para a área, com a projeção de cerca de 1,5 milhões de visitantes à área (Gold e Gold, 2017).

Enquanto o sucesso comercial e a valorização das terras associada ao fenômeno tem trazido benefícios a investidores, o impacto nas comunidades locais não é tão claro. A disparidade entre suas habilidades e os tipos de empregos que estão sendo criados no QEOP significa que a população local não está sendo beneficiada. O custo de alojamento nos novos bairros em conjunto com a redução na cota de moradias a preços acessíveis significam que a população de baixa renda não consegue pagar pelas novas acomodações. Quem se beneficia das moradias frequentemente são novos profissionais que foram atraídos à área pelo baixo custo quando comparado ao

Centro e à Zona oeste de Londres, a proximidade do Centro Comercial Westfield, as melhorias nas conexões de transporte público e o desenvolvimento do Parque Olímpico. A transformação social resultante vem, portanto, de uma mudança populacional, ao invés da transformação das comunidades existentes. A transformação física da área se mostrou mais eficaz do que a transformação social (ver Bernstock, 2014; Cohen e Watt, 2017).

4. CONSIDERAÇÕES FUTURAS

Uma das lições que deve ser aprendida da experiência de Londres 2012 é de que o planejamento de legados deve estar presente desde o início do processo -- antes do início do processo de candidatura. Uma estrutura institucional para o gerenciamento, desenvolvimento e investimento de legados deve estar pronta nas fases iniciais e deve ser capaz de assumir o projeto no período pós-Jogos quando o foco dos órgãos Olímpicos se reduz, havendo continuidade do compromisso político, monitoramento e alocação de recursos para garantir que os compromissos de legado sejam mantidos.

Para o Movimento Olímpico, o custo e as demandas de megaeventos sediados por cidades e suas comunidades tem se transformado em uma área problemática, especialmente quando as condições econômicas são complicadas. A saída de cidades do processo de candidatura tanto dos Jogos de verão quanto dos de inverno sugere que as cidades estão vendo as demandas originadas pelo ato de sediar os Jogos como sendo maiores do que os benefícios. Isso é perigoso para o Movimento Olímpico.

'POPULAR' OLYMPISM AS A RESPONSE TO THE SOCIALIST CHALLENGE

DIKAIA CHATZIEFSTATHIOU
dikaia.chatziefstathiou@canterbury.ac.uk



ABSTRACT

This chapter presents the 'popular' Olympism as a response to the socialist challenge that the new social order and the worker movement had raised. Pierre de Coubertin put forward the notion of 'popular Olympism'. He emphasised the necessity of the existence of the Olympic Games as a product of popular culture that would enhance the sense of collectiveness among the individuals of modern society, increasing the chances of maintaining social peace and unity.

KEYWORDS: 'popular' Olympism, Pierre de Coubertin, socialist challenge.



RESUMO

Este capítulo apresenta o Olimpismo “popular” como uma resposta ao desafio socialista que a nova ordem social e o movimento operário levantaram. Pierre de Coubertin apresentou a noção de “Olimpismo popular”. Ele enfatizou a necessidade da existência dos Jogos Olímpicos como um produto da cultura popular que aumentaria o senso de coletividade entre os indivíduos da sociedade moderna, aumentando as chances de manter a paz e a unidade social.

PALAVRAS-CHAVE: Olimpismo “popular”, Pierre de Coubertin, desafio socialista.

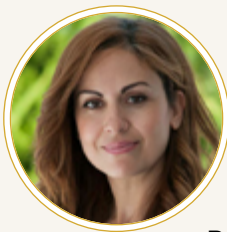


RESUMEN

Este capítulo presenta el Olimpismo “popular” como una respuesta al desafío socialista que el nuevo orden social y el movimiento obrero levantaron. Pierre de Coubertin presentó la noción de “Olimpismo popular”. Enfatizó la necesidad de la existencia de los Juegos Olímpicos como un producto de la cultura popular que aumentaría el sentido de colectividad entre los individuos de la sociedad moderna, aumentando las posibilidades de mantener la paz y la unidad social.

PALABRAS-CLAVE: Olimpismo “popular”, Pierre de Coubertin, desafío socialista.

SHORT BIO



DIKAIA CHATZIEFSTATHIOU is appointed as a Reader in Olympic Studies and the Social Analysis of Sport at the Department of Sport Science, Tourism and Leisure and a member of the Centre of Sport, Physical Education and Activity Research (SPEAR) at Canterbury Christ Church University, UK. She is an expert in Olympic Studies and her work on the ideology of Olympism and values has been widely published and cited in peer-reviewed academic journals nationally and internationally. She is the winner of the inaugural Coubertin Prize 2008 awarded by the International Olympic Committee (IOC) and the International Pierre de Coubertin Committee (IPCC) for her qualitative research on Pierre de Coubertin's writings and speeches.

REFERENCES

Coubertin, P. (1922). Between Two Battles. From Olympism to The Popular University. In: N. Müller, Ed, Pierre de Coubertin 1863-1937 - Olympism: Selected Writings. Lausanne: International Olympic Committee, pp. 203-209.

Coubertin, P. (1920). Address Delivered At Antwerp City Hall In August, 1920: Sport Is King. In: N. Müller, Ed, Pierre de Coubertin 1863-1937 - Olympism: Selected Writings. Lausanne: International Olympic Committee, pp. 222-226.

Coubertin, P. (1919a). Letter to the Members of the International Olympic Committee (January, 1919). In: N. Müller, Ed, Pierre de Coubertin 1863-1937 - Olympism: Selected Writings. Lausanne: International Olympic Committee, pp. 737-741.

Coubertin, P. (1919b). Olympic Letter XI: The Sporting Spirit of Students. In: N. Müller, Ed, Pierre de Coubertin 1863-1937 - Olympism: Selected Writings. Lausanne: International Olympic Committee, pp. 172-173.

Coubertin, P. (1919c). The Twenty-Fifth Anniversary of the Proclamation of the Olympic Games. In: N. Müller, Ed, Pierre de Coubertin 1863-1937 - Olympism: Selected Writings. Lausanne: International Olympic Committee, pp. 551-553.

Coubertin, P. (1918a). Olympic Letter III: Olympism and Education. In: N. Müller, Ed, Pierre de Coubertin 1863-1937 - Olympism: Selected Writings. Lausanne: International Olympic Committee, pp. 547-548.

Coubertin, P. (1918b). Olympic Letter VI: Panem et Circenses. In: N. Müller, Ed, Pierre de Coubertin 1863-1937 - Olympism: Selected Writings. Lausanne: International Olympic Committee, pp. 220.

Krüger, A. (1999). The Unfinished Symphony: A History of the Olympic Games from Coubertin to Samaranch. In: J. Riordan and A. Krüger, Eds, the International Politics of Sport in the 20th Century. London: Taylor and Francis, pp. 3-27.

Roche, M. (2000). Mega-Events and Modernity: Olympics, Expos and the Growth of Global Culture. London: Routledge.

1. INTRODUCTION

The Olympic Movement has, ever since its beginning in the 1894 Paris International Congress, been challenged by the emerging historical and political circumstances and social conditions, which have threatened its existence at certain times. In the aftermath of the Great War (1914-1918), socialist and worker movements emerged and organized their own sports events, their own 'Olympiads', as a form of resistance against the 'bourgeois', elitist and exclusionary Olympic Games. Such concerns also explain why Coubertin, in his speeches of that period, seemed very keen to promote the principle of social equality and advocate sport for all.

This new era demands such a change [i.e. federations to adopt a more 'tolerant' policy in matters about class]. For a long time, the renewed interest in athleticism during the nineteenth century was merely an occasional pastime for rich and semi-idle youth. Our Committee has fought more than anyone to make it a habitual pleasure of the youth of the lower middle class. Now it must be made fully accessible to proletarian adolescents. *All sports for all people; that is the new goal to which we must devote our energies, a goal that is not in the least impracticable.* (Coubertin, 1919a: lines 110 – 120, emphasis added)

In a similar vein, he condemns the uniformity caused by industrialization, of which one product is the working class itself, and emphasizes Olympism's social and democratic character.

Olympism refuses to accept the existence of a deluxe education reserved for the wealthy classes, no shred of which should be handed out to the working classes. It refuses to condense art into pills that everyone will take at set hours and to establish timetables of

thought along the lines of railways schedules. Olympism is a destroyer of dividing walls. It calls for air and light for all. It advocates a broad-based athletic education accessible to all, trimmed with manly courage and the spirit of chivalry, blended with aesthetic and literary demonstrations, and serving as an engine for national life and as a basis for civic life. That is its ideal program. Now can it be achieved? (Coubertin, 1918a: lines 18 – 29)

2. DISCUSSION

The Workers' Olympiads were opposed to the exclusionary values of elitism, racism and sexism, which tended to make sport inaccessible for working-class athletes. The IOC Games were criticized for being the preserve of the sons of the rich and privileged through the rules of amateurism and the 'aristocratic-cum-bourgeois-dominated national Olympic committees', as well as the IOC itself (Krüger 1999: 109; Roche 2000). Coubertin, in order to safeguard the severely scrutinized 'bourgeois' Olympic Movement, initiated a new, more democratic, popular and inclusive program.

Now, nothing is accomplished when only limited numbers are involved. That may have been sufficient before, but not now. The masses must be touched. In truth, in the name of what can the masses be excluded from Olympism? By virtue of what aristocratic decrees does there exist some link between physical beauty and the muscular power of a young man, between his perseverance in training and his desire to win, on the one hand, and on the other hand, the list of his forefathers or the contents of his wallet? Such contradictions in terms, which are unfounded in law, lived on after the social organisation that created them. It is morally right that it was an autocratic gesture based on an outburst of barbarous militarism that dealt them the deathblow. [...] Faced with a new world that must be ordered ac-

according to principles thought to be utopian until now, and that can now be applied, humanity must find all the strength it can in the heritage of the past in order to build its future. Olympism is one of those strengths. (Coubertin, 1919c: lines 49 – 55)

He also wished to introduce this 'inclusive' program to the educational institutes, mainly universities, hoping that the principles of sport, if applied to all, would contribute to the maintenance of social peace, which had been shaky after the war.

But it is also useful to him [i.e. the university student] in carrying out the social task which will lie ahead of him in the new society [...] All forms of sport for everyone; That is not doubt a formula which is going to be criticized as madly utopian. I do not care. I have weighed and examined it for a long time; I know it is accurate and possible. The years and the strength which remain to me will be employed to ensure its triumph; it will be my contribution to those social reforms whose principle was the basis of the pact of sacred union during this long war and whose achievement will have to be honest and swift if we do not want civilization to blow up like a boiler without a valve, University students, messengers of knowledge and imagination, will constitute the most active battalions in this great task; let us say if you wish that they will have to be us aviators. Now I have said, and I repeat, that sport by reason of its potent physical and moral effects will be an inestimable instrument in their hands for the establishment of social peace. They must therefore know how to handle it with tact and how to derive the maximum effect from it. *Popular Olympism is about to be born; let the students prepare to serve it.* (Coubertin, 1919b: lines 5 – 25, author's emphasis)

As a response to the socialist challenge that the new social order and the worker movement had raised, Coubertin put forward the notion of 'popular Olympism'. He emphasised the necessity of the existence

of the Olympic Games as a product of popular culture that would enhance the sense of collectiveness among the individuals of modern society, increasing the chances of maintaining social peace and unity.

Let us look around us and see what are the general needs of the age. It seems that the primary effort is towards a more just distribution and remuneration of labour, then towards a better delimitation between the area of public services and that of private initiative, whose frontiers are drawn in a frequently vague and sometimes absurd fashion, and lastly towards an education within the range of all and no longer the monopoly of a small number. But all these reforms risk remaining sterile unless we succeed in creating a centre for popular spectacles and enjoyments in which a simple, clear and tangible idea can draw together not only people of all ages and all professions, but of all opinions and all situations. (Coubertin, 1918b: lines 5 – 13)

His motto in the post-war era became 'all sports for all people'; as part of an effort to establish more sports associations that would serve the interests of the general public. He also expressed the idea of establishing a 'popular university' for the education of all individuals, where members of the working class would be taught world history, science, philosophy, language and other topics (Coubertin, 1922).

I expect a great deal of the working class. It is possessed of splendid strengths, and seems to me to be capable of great things. Moreover are we not deluding ourselves a bit as far as that culture, of which we are so proud, is concerned? *There is so much dross mixed in with the pure metal, so much incoherence, insipidness, hollow vanity, and thinly disguised pornography! Whatever the case may be, here is how the issue stands, as I see it. There is not way to link the working class suddenly with high culture, as the previous age understood it. The working class must prepare its own inventory of high culture, so that if the temple that contains the accumulated wealth of civilisation should be entrusted to*

its care in the future, that temple will be respected and maintained. From this viewpoint, a plan for labour universities was devised [...] "What?" you may say, "you want to teach all that to manual labourers? What foolishness! They have neither the time nor the taste for such studies." I know; I am familiar with this disdain and these people, when I planned to re-establish the Olympic Games, took me for a madman, too. (Coubertin, 1922: lines 215 – 230, emphasis added)

3. FOOTPRINTS

Evidence of Paternalism

Although Coubertin acknowledges that the working class should not be undermined in its efforts to establish its own culture, his statements are punctuated by paternalist references. He suggests that the 'high culture', as has been so far understood by the bourgeois, cannot be wholly embraced by the working class. The rationale of such a claim is better understood in the following:

Now we come to the third factor that guarantees the stability of athletic sovereignty. I am referring to the conquest of the masses that athletic organizations, as they have existed so far, have been unable to reach. How could they have? We are dealing with the self-baptized, the proletariat, in the pejorative sense of a social have-not. *The hour of proletarian revenge has sounded for; we must acknowledge nothing can be done from now on without it. It is the horde, and a horde overwhelms an elite that has not always remained worthy of its privileges. Yet the proletariat is not ready for its task at all. It has not been instructed.* (Coubertin, 1920: lines 164 – 188, emphasis added)

Coubertin seems to accept, if not to embrace, the new reality of greater rights and freedom for the proletariat. However, showing once again evidence of paternalism, he emphasizes that the proletariat is not capable of carrying out successfully its new tasks in

society without the guidance of bourgeois groups. In similar vein, he argued, *Merely pushing the working class back into its previous status was not an option. The only choices open to discussion were to join forces with it or to submit to it.* Various opinions are in the process of being formed about these alternatives. Some, in light of the flaws in and the breakdown of society, its inability to reform itself, are attached to the idea of a new, more just society – and thereby a more Christian society. Others think that we have what it takes to rebuild, and that it is just a matter of time until that is apparent. *But in the near future, whether the working class is in full control of power or merely involved in the exercise of that power, the issue of preparing that class is just as essential.* (Coubertin, 1922: lines 167 – 204, emphasis added)

Thus the establishment of the popular university may be seen as an attempt by bourgeois interests – and by Coubertin in particular – to ‘instruct’ the proletariat by organizing its education. It may be argued that, since the rising power of the proletariat could not be halted, initiatives such as the popular university could at least assist the bourgeois to maintain some kind of indirect control over the proletariat.

4. FINAL CONSIDERATIONS

As a response to the socialist challenge that the new social order and the socialist and communist movements had raised, Coubertin promoted the notion of ‘popular Olympism’. Unquestionably, he made remarkable efforts to reform Olympism and transform it into a more democratic and popular philosophy, thus emphasizing the necessity to embrace all people from all classes. He underlined the existence of the Olympic Games as a product of popular culture that would develop the sense of collectivity among the individuals of the

modern society, increasing the chances of maintaining social peace and unity in the turbulent years that followed the end of the First World War. Throughout these years, the Olympic Movement has shown considerable resilience and flexibility to adapt to pressures generated in its political environment through changes in the ideology of Olympism. This provided evidence that the Olympic Movement could develop sensitivity in social matters and that it could be flexible when this was needed. However, evidence of paternalism also suggests that such changes may have been part of Coubertin's discursive strategies to downplay any resistance and prolong the longevity of the movement rather than any substantial ideological transformation of the inherently aristocratic nature of the principles that underpinned it, particularly in the late nineteenth and early twentieth centuries.

OLIMPISMO “POPULAR” COMO RESPOSTA AO DESAFIO SOCIALISTA

1. INTRODUÇÃO

O Movimento Olímpico, desde o início do Congresso Internacional de Paris de 1894, foi desafiado pelas emergentes circunstâncias históricas, políticas e pelas condições sociais que ameaçaram sua existência em certos momentos. Após a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), emergiram movimentos socialistas e operários que organizaram seus próprios eventos esportivos, suas próprias "Olimpíadas", como uma forma de resistência contra os Jogos Olímpicos "burgueses", elitistas e exclusivos. Tais preocupações também explicam por que Coubertin, em seus discursos dessa época, parecia muito interessado em promover o princípio da igualdade social e defender o esporte para todos.

Esta nova era exige igual mudança [i.e. Federações para adotar uma política mais "tolerante" em questões sobre a classe]. Por um longo tempo, o interesse renovado no atletismo durante o século XIX foi meramente um passatempo ocasional para a juventude rica e semi-ociosa. Nosso Comitê lutou mais do que qualquer um para tornar um prazer habitual dos jovens da classe média baixa. Agora o esporte deve ser feito de maneira totalmente acessível aos adolescentes proletários. Todos os esportes para todas as pessoas; Esse é o novo objetivo para o qual devemos dedicar nossas energias, um objetivo que não é pelo menos impraticável. (Coubertin, 1919a: linhas 110 - 120, ênfase adicionada)

Na mesma linha, ele condena a uniformidade causada pela industrialização, em que um produto é a própria classe trabalhadora e enfatiza o caráter social e democrático do olimpismo.

O olimpismo se recusa a aceitar a existência de uma educação de luxo reservada para as classes ricas, sem que se reserve uma migalha para ser entregue às classes trabalhadoras. Ele se recusa a condensar a arte em pílulas que todos tomarão em horários fixos e a estabelecer calendários de pensamento ao longo das linhas dos cronogramas das estradas de ferro. O olimpismo é um destruidor de paredes divisórias. Ele exige ar e luz para todos. Defende uma educação atlética de base ampla acessível a todos, aparada com coragem humana e espírito de cavalaria, misturada com demonstrações estéticas e literárias e servindo de motor para a vida nacional e como base para a vida cívica. Esse é o seu programa ideal. Agora poderia ele ser alcançado? (Coubertin, 1918a: linhas 18 - 29)

2. DISCUSSÃO

As Olimpíadas dos Trabalhadores opuseram-se aos valores de exclusão do elitismo, do racismo e do sexismo, que tendiam a tornar o esporte inacessível para os atletas da classe trabalhadora. Os Jogos do COI foram criticados por serem preservados aos filhos dos ricos e privilegiados através das regras do amadorismo e dos "comitês olímpicos nacionais dominados pela aristocracia e da burguesia", bem como o próprio COI (Krüger 1999: 109; Roche 2000). Coubertin, a fim de salvaguardar o movimento olímpico "burguês" severamente examinado, iniciou um novo programa, mais democrático, popular e inclusivo.

Agora, nada é realizado quando apenas números limitados estão envolvidos. Isso pode ter sido suficiente antes, mas não agora. As

massas devem ser tocadas. Na verdade, em nome do que as massas podem ser excluídas do Olimpismo? Em virtude de quais decretos aristocráticos existe algum vínculo entre a beleza física e o poder muscular de um jovem, entre, por um lado, sua perseverança no treinamento e seu desejo de ganhar e, por outro lado, a lista de seus antepassados ou o conteúdo de sua carteira? Tais contradições em termos, que são infundadas na lei, viveram após a organização social que as criou. É moralmente correto que tenha sido um gesto autocrático baseado em uma explosão de militarismo bárbaro que lhes deu o golpe da morte. [...] Diante de um mundo novo que deve ser ordenado de acordo com os princípios considerados utópicos até agora, e que agora podem ser aplicados, a humanidade deve encontrar toda a força que pode na herança do passado para construir seu futuro. O olimpismo é uma dessas forças. (Coubertin, 1919c: linhas 49-55)

Ele também desejava apresentar este programa "inclusivo" aos institutos educacionais, principalmente universidades, na esperança de que os princípios do esporte, se aplicados a todos, contribuissem para a manutenção da paz social, que havia sido instável após a guerra.

Mas também é útil para ele [i.e. o estudante universitário] na realização da tarefa social que o aguardará na nova sociedade [...] Todas as formas de esporte para todos; Essa é, sem dúvidas, uma fórmula que será criticada como loucamente utópica. Eu não me importo. Tenho-a pesado e examinado por um longo tempo; Eu sei que é precisa e é possível. Os anos e a força que me restam serão empregados para assegurar seu triunfo; Será a minha contribuição para as reformas sociais cujo princípio foi a base do pacto da união sagrada durante esta longa guerra e cuja realização terá que ser honesta e rápida se não quisermos que a civilização exploda como uma caldeira sem válvula. Estudantes universitários, mensageiros de conhecimento e imaginação, constituirão os batalhões

mais ativos nesta grande tarefa; digamos que se você deseja, eles terão de ser nossos aviadores. Agora, eu disse, e repito, que o esporte em virtude de seus potentes efeitos físicos e morais será um instrumento inestimável para o estabelecimento da paz social. Eles devem, portanto, saber como lidar com o tato e como derivar o máximo de efeito dele. O Olimpismo popular está prestes a nascer; Deixe os alunos se prepararem para atendê-lo. (Coubertin, 1919b: linhas 5 a 25, ênfase do autor)

Como resposta ao desafio socialista que a nova ordem social e o movimento operário criaram, Coubertin apresentou a noção de "Olimpismo popular". Ele enfatizou a necessidade da existência dos Jogos Olímpicos como um produto da cultura popular que aumentaria o senso de coletividade entre os indivíduos da sociedade moderna, aumentando as chances de manter a paz e a unidade social. Deixe-nos olhar ao nosso redor e ver quais são as necessidades gerais da era. Parece que o principal esforço é em direção a uma distribuição e uma remuneração mais justas do trabalho; em seguida, para uma melhor delimitação entre a área dos serviços públicos e a iniciativa privada, cujas fronteiras são desenhadas de forma frequentemente vaga e às vezes absurdas e, finalmente, para uma educação dentro do alcance de todos e não mais o monopólio de um pequeno número. Mas todas essas reformas correm o risco de permanecerem estéréis, a menos que tenhamos sucesso em criar um centro para espetáculos e diversões populares em que uma ideia simples, clara e tangível possa juntar não apenas pessoas de todas as idades e todas as profissões, mas de todas as opiniões e todas as situações. (Coubertin, 1918b: linhas 5 a 13)

Seu lema na era pós-guerra tornou-se "todos os esportes para todas as pessoas", como parte de um esforço para estabelecer mais associações esportivas que sirvam os interesses do público geral. Ele também expressou a ideia de estabelecer uma "universidade

popular" para a educação de todos os indivíduos, onde os membros da classe trabalhadora seriam ensinados a história mundial, ciência, filosofia, linguagem e outros temas (Coubertin, 1922).

Espero muito da classe trabalhadora. Possui fortalezas esplêndidas e parece-me capaz de coisas ótimas. Além disso, não estamos nos iludindo um pouco na medida em que essa cultura, da qual estamos tão orgulhosos, está preocupada? Há muita escória misturada com o metal puro, tanta incoerência, insipidez, vaidade vazia e uma pornografia pouco disfarçada! Seja qual for o caso, eis aqui como a questão se sustenta, da maneira que eu vejo. Não há como repentinamente vincular a classe trabalhadora com alta cultura, como a idade anterior entendeu. A classe trabalhadora deve preparar seu próprio inventário de alta cultura, de modo que, se o templo que contém a riqueza acumulada da civilização deve ser confiado aos seus cuidados no futuro, esse templo será respeitado e mantido. Deste ponto de vista, foi elaborado um plano para as universidades trabalhistas [...] "O que?" Você pode dizer: "Você quer ensinar tudo isso aos trabalhadores manuais? Que tolice! Eles não têm o tempo e nem o gosto por tais estudos". Eu sei; estou familiarizado com esse desdém e essas pessoas, quando planejei restabelecer os Jogos Olímpicos, também me tomaram como um louco. (Coubertin, 1922: linhas 215 - 230, ênfase adicionada)

3. FOOTPRINT

Evidência do Paternalismo

Embora Coubertin reconheça que a classe trabalhadora não deve ser prejudicada em seus esforços para estabelecer sua própria cultura, suas declarações são pontuadas por referências paternalistas. Ele sugere que a "alta cultura", como havia sido concebida pelos burgueses, não poderia ser completamente aceita pela classe tra-

balhadora. O raciocínio de tal reivindicação é melhor compreendido no seguinte:

Agora chegamos ao terceiro fator que garante a estabilidade da soberania atlética. Estou me referindo à conquista das massas que as organizações atléticas, que existem até o momento, não conseguiram alcançar. Como eles poderiam ter? Estamos lidando com os autobatizados, o proletariado, no sentido pejorativo de um antissocial. Chegou a hora da vingança proletária; Devemos reconhecer que nada pode ser feito a partir de agora sem ela. É a horda, e uma horda sobrecarrega uma elite que nem sempre permaneceu digna de seus privilégios. No entanto, o proletariado não está pronto para a sua tarefa. Não foi instruído. (Coubertin, 1920: linhas 164 - 188, ênfase adicionada)

Coubertin parece aceitar, até abraçar, a nova realidade de maiores direitos e liberdade para o proletariado. No entanto, mostrando mais uma vez evidência de paternalismo, enfatiza que o proletariado não é capaz de realizar com sucesso suas novas tarefas na sociedade sem a orientação de grupos burgueses. Na mesma linha, ele argumenta:

Simplesmente empurrar a classe trabalhadora de volta ao seu status anterior não era uma opção. As únicas opções abertas à discussão eram unir forças com ela ou se submeter a ela. Várias opiniões estão em processo de formação acerca dessas alternativas. Alguns, à luz das falhas e da ruptura da sociedade, e sua incapacidade de se reformar, estão ligados à ideia de uma sociedade nova e mais justa - e, assim, de uma sociedade mais cristã. Outros pensam que temos o que é necessário para reconstruir, e que é apenas uma questão de tempo até que isso seja aparente. Mas no futuro próximo, se a classe trabalhadora está no controle total do poder ou simplesmente envolvida no exercício desse poder, a questão da preparação dessa classe continua sendo tão essencial quanto a anterior. (Coubertin, 1922: linhas 167 - 204, ênfase adicionada)

Assim, o estabelecimento da universidade popular pode ser visto como uma tentativa dos interesses burgueses - e de Coubertin em particular - de "instruir" o proletariado organizando sua educação. Pode-se argumentar que, uma vez que o poder crescente do proletariado não poderia ser interrompido, iniciativas como a universidade popular poderiam, pelo menos, ajudar os burgueses a manterem algum tipo de controle indireto sobre o proletariado.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como resposta ao desafio socialista que a nova ordem social e os movimentos socialistas e comunistas criaram, Coubertin promoveu a noção de "Olimpismo popular". Inquestionavelmente, ele fez esforços notáveis para reformar o Olimpismo e transformá-lo em uma filosofia mais democrática e popular, enfatizando assim, a necessidade de abraçar todas as pessoas de todas as classes. Ele sublinhou a existência dos Jogos Olímpicos como um produto da cultura popular que desenvolveria o senso de coletividade entre os indivíduos da sociedade moderna, aumentando as chances de manter a paz e a unidade social nos anos turbulentos que se seguiram ao fim da Primeira Guerra Mundial. Ao longo destes anos, o Movimento Olímpico mostrou uma resiliência e flexibilidade consideráveis para se adaptar às pressões geradas em seu ambiente político através de mudanças na ideologia do Olimpismo. Isso forneceu evidências de que o Movimento Olímpico poderia desenvolver sensibilidade em questões sociais e que poderia ser flexível quando isso fosse necessário. No entanto, a evidência do paternalismo também sugere que tais mudanças podem ter sido parte das estratégias discursivas de Coubertin para minimizar qualquer resistência e prolongar a longevidade do movimento, em vez de qualquer transformação ideológica substancial de natureza intrinsecamente aristocrática dos princípios que a sustentaram, particularmente no final do século XIX e início do século XX.

RUSSIAN INTERNATIONAL OLYMPIC UNIVERSITY (RIOU): A FOOTPRINT LEADING TO THE FUTURE

LEV BELOUSOV
Info@olympicuniversity.ru





ABSTRACT

This paper describes the successful experience in leveraging opportunities provided by a sports mega event for institutional capacity building, focusing on the Russian International Olympic University as an important element of the legacy created by the Sochi 2014 Winter Olympic Games

KEYWORDS: RIOU, Olympic Games, education, legacy.



RESUMO

Este artigo descreve a experiência bem sucedida em alavancar as oportunidades oferecidas por um megaevento esportivo para a capacitação institucional, com foco na Universidade Olímpica Internacional da Rússia como um elemento importante do legado criado pelos Jogos Olímpicos de Inverno de Sochi 2014.

PALAVRAS-CHAVE: RIOU, Jogos Olímpicos, educação, legado.



RESUMEN

Este artículo describe la exitosa experiencia en el aprovechamiento de las oportunidades proporcionadas por un mega evento deportivo para la creación de capacidad institucional, centrándose en la Universidad Olímpica Internacional de Rusia como un elemento importante del legado creado por los Juegos Olímpicos de Invierno de Sochi 2014.

PALABRAS-CLAVE: RIOU, Juegos Olímpicos, educación, legado.

SHORT BIO



LEV BELOUSOV, Doctor in History, Professor, Rector of the Russian International Olympic University, Corresponding Member of the Russian Academy of Education

REFERENCES

Belousov L. (2017) Sotsialnaya adaptatsia sportsmenov v professionalnoy karyere (Career Transition for Retired Athletes), RIOU Herald, 2017, No.2.

Belousov L. (2015) Flagmanskaya programma universiteta: opyt pervykh let (RIOU's Flagship Course: the Experience of the Early Years), RIOU Herald, 2015, No.2.

Belousov L. (2015) Olimpiyskie Igry kak gosudarstvenniy proyekt (The Olympic Games as a Governmental Project), RIOU Herald, 2015, No.4.

Girginov V. (2014) Uroki Sochi-2014: ispol'zovanie prakticheskikh nabludeniy pri obuchenii v oblasti sportivnogo menedzhmenta (Lessons Learned from Sochi 2014: Using Practical Observations in Teaching Sports Management), RIOU Herald, 2014, No.3.

Chernyshenko D. (2014). Olimpiada stala delom kazhdogo rossiyanina (The Olympic Games Have Become the Responsibility of Every Russian Citizen), RIOU Herald, 2014, No.2.

Shag za shagom, den' za dnem. Khronika deyatel'nosti Rossiyskogo Mezhdunarodnogo Olimpiyskogo Universiteta (2014) (Step by Step, Day by Day. The Chronicles of the Russian International Olympic University, 2014), RIOU Herald, 2014, No.4.

1. INTRODUCTION

From the very beginning – when Sochi submitted its 2014 Winter Olympics Bid in 2007 and RIOU's founding memorandum was signed at the Beijing 2008 Olympic Games – the Russian International Olympic University was envisaged as a part of the Games' intellectual and educational legacy and a future centre for the dissemination of Olympic values and training highly skilled professionals for the Olympic Movement and the wider world of sport.

Today, RIOU is an important element of the Sochi 2014 legacy, with its international Master of Sport Administration course ranked 10th in the world and 2nd in Europe by the SportBusiness International magazine (Postgraduate course rankings: 2017, p.4, 15).

RIOU's creation and development as a legacy project provides a valuable case study for institutions planning to launch an educational or similar project within the framework of a sports mega event.

2. DISCUSSION

Any institution established in connection with such a large-scale project as the Olympic Games and planning to become a meaningful part of its legacy should seek to maximize capacity building opportunities offered by the mega event.

With this in mind, RIOU developed a clear development strategy and built a system of cooperation with major stakeholders to promote the project during the preparations for and staging of the Sochi Olympics, as well as in the post-Games period.

The key elements of the system included: clear goal setting, a realistic assessment of the available resources and opportunities, close collaboration with all the Games' stakeholders based on their needs and capacities – in particular, cooperation with the Sochi 2014 Organizing Committee, the IOC, the Russian Olympic Committee, sports federations and local communities, as well as the creation of a wide network of partnerships with Russian and international universities and research centres. Efforts made in all these areas have produced tangible results. .

3. FOOTPRINTS

From its inception and throughout the 2014 Olympic and Paralympic Winter Games, RIOU's main partner was the Sochi 2014 Organizing Committee (SOCOG), whose functional areas commissioned various educational and awareness raising projects in 2010-2014.

To coordinate the joint projects, RIOU established an office within the SOCOG which essentially operated as the Committee's structural division, working in close cooperation with such departments as Games Staff (WKF), Volunteers (VOL), Communications (COM), Paralympism (PAR), and Education (EDU). To ensure the timely provision of information, the Sochi 2014 portal dedicated a special page for RIOU.

Between 2010 and 2014, hundreds of Sochi 2014 staff members undertook professional development through RIOU's specially tailored management courses. RIOU also joined the SOCOG's Fast Track On-Boarding programme to train new staff for the Games, and, under the auspices of the Organizing Committee, ran a number of seminars for the employees of volunteer centres.

To promote Olympic education, RIOU designed Olympism-related academic kits for schoolchildren and university students and delivered training courses for the organizers of Olympic education events.

RIOU cooperated with the experts of the International Paralympic Committee to offer a number of specialized training programmes for the Sochi 2014 employees and its partners, including 'Sochi 2014 Excellence' and 'Paralympic Awareness' ('A Comprehensive Programme to Raise Awareness among the Russian Population about the Paralympic Games and Paralympic Values 2011-2014'). Of great importance for the RIOU's development was an effective cooperation with the IOC, the Russian Olympic Committee (ROC), and various NOCs and sports federations.

RIOU secured the IOC's approval of its development strategy and signed a cooperation agreement with the ROC to offer professional training and retraining opportunities for members of Russia's Olympic team and future sports management professionals. As part of the agreement, RIOU and the ROC are currently implementing the Olympic Educational Programme, which has already provided training in various areas of sports management and marketing to hundreds of sports industry leaders and employees.

RIOU has taken an active part in meetings involving NOC leaders and sports ministers of the CIS, East European countries and the Baltic States, as well as organizing specialized seminars for the 2014 Games stakeholders.

Other important partnerships include cooperation memoranda and agreements with the European Olympic Committees (EOC), Association of National Olympic Committees of Africa (ANOCA), NOCs of Armenia, Kazakhstan and Brazil, International University Sports

Federation (FISU), International Ice Hockey Federation, International Rowing Federation, and World Curling Federation.

One of the keys to RIOU's success was a close collaboration with the local communities. The university signed a cooperation memorandum with the Sochi City Administration whose aims include training management professionals, promoting research, ensuring the preservation and sustainable development of the Sochi Games legacy, delivering innovative training projects and transferring expertise to other regions of Russia and the wider world.

Since its inception, RIOU has seen outreach into other regions of Russia as a prerequisite for future development. In working towards this, the university has concluded staff training agreements with a number of Russian regional entities, including the Krasnoyarsk Krai – the host of the World Winter University Games in 2019. In addition, RIOU has been delivering a series of tailored workshops and courses for leaders of local sports authorities – 'The Impact of the Olympic Games on Sports Development in the Region', 'Sport as a Driver of Social Change in the Region', to name a few.

RIOU has tried to fully leverage the opportunities presented by the Olympic Games to enhance its capacity and create an effective network of contacts and support.

The first official presentation of the RIOU project took place on February 25th, 2010 at the Vancouver Winter Olympics. Since then, the university has participated in all major sports and education forums in Russia as well as internationally, including Podium's 'Countdown to the Games' conference, conferences of the European Network of Academic Sport Services (ENAS) and the International Convention on Science, Education and Medicine in Sport (ICSEMIS), the Sport-Accord International Convention, 'Olympic Sport and Sport for All'

international scientific congress, and 'Work in Sports Exhibition' (WISE) international convention, amongst others.

Another important area for RIOU was building a strong network of partnerships with Russian and international universities and research centres. The agreements and memoranda signed so far provide for joint educational and research programmes, legacy preservation projects, staff and student exchange, expert dialogue on various issues affecting the development of the sports industry, the Olympic Movement and sports management.

While RIOU was training staff for the Sochi 2014 Olympics, it also embarked on designing academic programmes that would incorporate the intellectual legacy created by the Games and use this new expertise in teaching future sports managers. By 2013, the university was ready to offer its flagship Master of Sport Administration (MSA) course. The curriculum was developed by acclaimed Russian and international experts in the field of sports management, who then joined the RIOU faculty to teach specific course modules. Today RIOU's teaching team comprises some of the best professors from 10 different countries, who underwent a competitive selection process. Instruction on the MSA course is delivered in the English and Russian languages.

From the very beginning, RIOU's MSA has targeted employees of National Olympic Committees, international and Russian sports federations, sports clubs and sports industry businesses. The course aims to train the next generation of versatile managers able to manage sports organizations, events and venues in any economic environment. Over the years, the programme has attracted students from 40 different countries of the world.

RIOU's MSA is financially supported by grants from the Vladimir Potanin Foundation.

RIOU also works with the Russian Olympians Foundation to help former elite athletes make a smooth transition to life after sport. Until today, over 200 athletes from 67 regions of Russia have undertaken specialized training at RIOU.

To add a practical dimension to the learning process, RIOU has established partnerships with the Sochi Olympic venues' operators. Apart from providing the RIOU students with opportunities to obtain real-life management experience, this collaboration allows future employers to contribute to shaping the course content and curriculum.

In 2014, RIOU became the venue for the Sochi 2014 Legacy Centre which comprises an archive and a library. The Centre, dedicated to the study and preservation of the legacy of the Sochi 2014 Olympic and Paralympic Winter Games, is a powerful vehicle for expanding RIOU's research and educational capabilities.

One of RIOU's development objectives is to create a platform for the discussion and exchange of ideas between academics and practitioners in the fields of sport and the Olympic Movement. To achieve this, the university has provided a forum for sports lawyers through hosting the inaugural international conference 'Mega Events in Sport: Legal Environment' and the 22nd Congress of the International Association of Sports Law (IASL). Another important meeting platform is RIOU's international research-to-practice conference 'Sochi Olympic Legacy: Growth Areas Recognition' which was first held in 2016 to discuss the impact of mega events on the development of regions and countries. The conference has become an annual event.

4. FUTURE CONSIDERATIONS

Based on RIOU's experience, the following recommendations can be made regarding similar projects that may be implemented in connection with future major sporting events:

It is important to:

- consider the event-related context when setting the long-term, tactical and strategic goals of the educational project;
- Realistically assess the available resources and opportunities at all the stages of the preparations for and staging of the mega event;
- Take account of the stakeholders' needs by offering them programmes that meet common goals;
- Build a wide network of partnerships to ensure the project's development;
- Clearly understand the expected final outcome and align specific objectives with the overall aim of the project viewing it as part of the event's lasting legacy.

UNIVERSIDADE RUSSA OLÍMPICA INTERNACIONAL (RIOU): UMA PEGADA EM DIREÇÃO AO FUTURO

1. INTRODUÇÃO

Desde o princípio, no ano de 2007 quando Sochi submeteu seu pedido de candidatura para sediar os Jogos Olímpicos de Inverno de 2014 e o memorando da fundação da RIOU, (Russian International Olympic University) foi assinado nos Jogos Olímpicos de Beijing 2008, a Universidade Russa Olímpica Internacional foi visualizada como sendo uma parte do legado intelectual e educacional dos Jogos e um futuro centro para a disseminação dos valores Olímpicos e para o treinamento de profissionais altamente qualificados para o Movimento Olímpico e para o mundo maior do esporte.

Atualmente, a RIOU é um importante elemento do legado de Sochi 2014, com seu curso internacional de Mestrado em Administração Esportiva, sendo o décimo colocado do mundo e o segundo colocado na Europa pela revista Sportbusiness International Magazine (Postgraduate course rankings: 2017: p.4, 15).

A criação e o desenvolvimento da RIOU fornece um valioso estudo de caso para instituições que planejam lançar um projeto educacional ou similar no contexto de um megaevento esportivo.

2. DISCUSSÃO

Qualquer instituição estabelecida em conexão com um projeto de tão grande escala como os Jogos Olímpicos que tenha intenção de ser uma parte importante de seu legado deve buscar maximizar as oportunidades de capacitação oferecidas pelo megaevento.

Com isso em mente, a RIOU desenvolveu uma estratégia clara de desenvolvimento e construiu um sistema de cooperação com parceiros importantes para promover o projeto durante as preparações e os Jogos propriamente ditos das Olimpíadas de Sochi, assim como no período Pós-Jogos.

Os elementos-chave do sistema incluíam: estabelecimento claro de metas, avaliação realista dos recursos e oportunidades disponíveis, colaboração próxima com todos os parceiros dos Jogos com base em suas necessidades e capacidades -- em especial, cooperação com o Comitê Organizador Sochi 2014, o COI, o Comitê Olímpico Russo, as federações esportivas e as comunidades locais, assim como a criação de uma grande rede de parcerias com universidades russas e internacionais e centros de pesquisa. Esforços realizados em todas essas áreas surtiram efeitos tangíveis.

3. FOOTPRINTS

Desde seu começo e durante os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Inverno de 2014, o principal parceiro da RIOU foi o Comitê Organiza-

dor Sochi 2014 (SOCOG), cujas áreas funcionais comissionaram vários projetos educacionais e de conscientização entre 2010 e 2014. Para coordenar os projetos em conjunto, a RIOU estabeleceu um escritório dentro do SOCOG, que basicamente funcionou como a divisão estrutural do comitê, trabalhando em conjunto com departamentos como o de Força de Trabalho dos Jogos (WKF), Voluntários (VOL), Comunicações (COM), Paralimpismo (PAR) e Educação (EDU). Para garantir o repasse pontual de informações, o portal Sochi 2014 dedicou uma página específica à RIOU.

Entre 2010 e 2014, centenas de funcionários do Sochi 2014 passaram por desenvolvimento profissional por meio dos cursos especialmente formulados de gestão da RIOU. A RIOU também se juntou ao programa “Fast Track On-Boarding” da SOCOG para treinar novos funcionários para os Jogos e, sob o auspício do Comitê Organizador, conduzir uma série de seminários para os funcionários dos centros de voluntariado.

Para promover a educação Olímpica, a RIOU desenhou kits acadêmicos relativos ao Olimpismo para escolares e universitários e entregou cursos de treinamento para os organizadores de eventos relacionados à Educação Olímpica.

A RIOU cooperou com especialistas do Comitê Paralímpico Internacional para oferecer uma série de programas de treinamento especializado para os funcionários de Sochi 2014 e seus parceiros, incluindo os projetos “Excelência Sochi 2014” e “Consciência Paralímpica” (‘Um programa compreensivo para conscientizar a população russa sobre os Jogos Paralímpicos e seus valores 2011-2014’). Algo que foi de grande importância para o desenvolvimento da RIOU foi uma cooperação efetiva com o COI, o Comitê Olímpico Russo (ROC) e vários NOCs e federações esportivas.

A RIOU obteve a aprovação do COI para sua estratégia de desenvolvimento e assinou um acordo de cooperação com o ROC para oferecer treinamento profissional e oportunidades de retreinamento para membros do time olímpico russo e futuros profissionais da gestão esportiva. Como parte do acordo, a RIOU e o ROC estão atualmente implementando o Programa Olímpico Internacional, que já providenciou treinamento em várias áreas da gestão esportiva e marketing para centenas de líderes e empregados da indústria esportiva.

A RIOU tem sido ativa nas reuniões envolvendo líderes dos NOC e ministros de esportes do CIS, países do leste europeu e bálticos, assim como na organização de seminários especializados para parceiros dos Jogos de 2014.

Outras parcerias importantes incluem memorandos e acordos com os Comitês Olímpicos Europeus (EOC), a Associação de Comitês Olímpicos Nacionais da África (ANOCA), NOCs da Armênia, Casaquistão e Brasil, a Federação Internacional de Esportes Universitários (FISU), Federação Internacional de Hóquei no Gelo, Federação Internacional de Remo e a Federação Mundial de Curling.

Um dos pontos-chave do sucesso da RIOU foi uma colaboração próxima com as comunidades locais. A universidade assinou um memorando de cooperação com a Prefeitura de Sochi com metas que incluem o treinamento de profissionais de gestão, a promoção da pesquisa, assegurar a preservação e o desenvolvimento sustentável do legado dos Jogos de Sochi, entregando projetos de treinamento inovadores e transferindo experiências para outras regiões da Rússia e o resto do mundo.

Desde sua concepção, a RIOU se expandiu para outras regiões da Rússia como pré-requisito para desenvolvimento futuro. Ao traba-

lhar nesse sentido, a universidade concluiu acordos de treinamento de funcionários com um bom número de entidades regionais russas, incluindo o Krasnoyarsk Krai – a sede dos Jogos Universitários Mundiais de Inverno em 2019. Além disso, a RIOU tem feito uma série de oficinas e cursos sob medida para líderes de autoridades esportivas locais – ‘O Impacto dos Jogos Olímpicos no Desenvolvimento Esportivo na Região’, ‘O Esporte como um Motor de Mudanças Sociais na Região’, entre outros.

A RIOU tem tentando alavancar por completo as oportunidades apresentadas pelos Jogos Olímpicos para incrementar sua capacidade e criar uma rede efetiva de contatos e suporte.

A primeira apresentação oficial do projeto RIOU ocorreu em 25 de Fevereiro de 2010 nas Olimpíadas de Inverno de Vancouver. Desde então, a universidade tem participado de todos os principais fóruns educacionais e esportivos da Rússia e também internacionalmente, incluindo a conferência “Contagem regressiva para os Jogos”, da Podium, conferências da Rede Europeia de Serviços Esportivos Acadêmicos (ENAS), a Convenção Internacional SportAccord, o congresso científico ‘Esporte Olímpico e Esporte para Todos’, e a Convenção Internacional ‘Trabalho em Exibição Esportiva’ (WISE), entre outros. Uma outra área importante para a RIOU foi a construção de uma forte rede de parcerias com universidades russas e internacionais e centros de pesquisa. Os acordos e memorandos assinados até agora fornecem programas conjuntos de educação e pesquisa, projetos de preservação de legado, intercâmbios entre funcionários e alunos, palestras de especialistas sobre vários assuntos que afetam o desenvolvimento da indústria esportiva, o Movimento Olímpico e a gestão esportiva.

Enquanto a RIOU treinava os funcionários para as Olimpíadas de Sochi 2014, também embarcou na jornada de desenhar programas

acadêmicos que iriam incorporar o legado intelectual criado pelas Olimpíadas e usar esse novo conhecimento para ensinar a futuros gestores esportivos. Em 2013, a universidade já estava pronta para oferecer seu curso de Mestrado em Administração Esportiva (MSA). O currículo foi gerado por especialistas russos e internacionais de renome no campo da gestão esportiva, que então ingressaram no corpo docente da RIOU para ministrar módulos específicos do curso. Atualmente, o corpo docente da RIOU conta com alguns dos melhores professores de dez países diferentes que passaram por um processo de seleção rigoroso. As aulas no curso MSA são ministradas em inglês e em russo.

Desde o início, o MSA da RIOU tem como alvo funcionários de Comitês Olímpicos Nacionais, federações esportivas russas e internacionais, clubes esportivos e negócios da indústria esportiva. O curso visa treinar a próxima geração de gerentes flexíveis capazes de gerenciarem organizações esportivas, eventos e locais de competição em qualquer ambiente econômico. Através dos anos, o programa atraiu estudantes de quarenta países diferentes.

O MSA da RIOU é apoiado financeiramente por bolsas da Fundação Vladimir Potanin.

A RIOU também trabalha com a Fundação Russa de Olimpianos para ajudar os atletas aposentados a realizarem uma transição suave para a vida após o esporte. Até hoje, mais de 200 atletas de 67 regiões da Rússia passaram por treinamento especializado na RIOU. Para acrescentar uma dimensão prática ao processo de aprendizado, a RIOU estabeleceu parcerias com os operadores dos locais das Olimpíadas de Sochi. Além de dar aos estudantes da RIOU a oportunidade de obter experiência de gestão na vida real, essa colaboração permite aos futuros empregados que eles contribuam ao dimensionamento do curso e do currículo.

Em 2014, a RIOU transformou-se no local para a instalação do Centro de Legado dos Sochi 2014. O centro, dedicado ao estudo e à preservação do legado dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Inverno Sochi 2014 é um poderoso veículo para expandir as capacidades educacionais e de pesquisa da RIOU.

Um dos objetivos do desenvolvimento da RIOU é criar uma plataforma para a discussão e troca de ideias entre acadêmicos e praticantes nos campos do esporte e do Movimento Olímpico. Para fazer isso, a universidade tem fornecido um fórum para advogados esportivos ao sediar a conferência internacional inaugural 'Megaeventos no esporte: ambiente legal' e o vigésimo 22º Congresso da Associação Internacional do Direito Esportivo (IASL). Outra importante plataforma de reuniões é a conferência internacional da pesquisa-a-prática 'Legado Olímpico de Sochi: Reconhecimento de áreas de crescimento' da RIOU que primeiro aconteceu em 2016 para discutir o impacto de megaeventos no desenvolvimento de regiões e países. A conferência transformou-se em um evento anual.

4. CONSIDERAÇÕES FUTURAS

Com base na experiência da RIOU, as seguintes recomendações podem ser feitas para projetos similares que venham a ser implementados em conexão com futuros megaeventos esportivos:

É importante:

- Considerar o contexto relacionado ao evento ao se determinar as metas a longo prazo, estratégicas e táticas do projeto educacional.
- Avaliar de forma realista os recursos disponíveis e as oportunidades em todas as fases das preparações para e durante o megaevento.

- Considerar as necessidades dos parceiros ao oferecer a eles programas que alcancem metas em comum.
- Construir uma larga rede de parcerias para garantir o desenvolvimento do projeto.
- Compreender com clareza os resultados esperados e alinhar objetivos específicos com a meta geral do projeto, visualizando-o como parte do legado duradouro do evento.

COMPETING IN THE GLOBAL SPORTING ARMS RACE AND/OR CREATING A SPORTING HABIT FOR LIFE?

Analysing Policy Discourses and
Practices on Sporting Legacy of
the London 2012 and Tokyo 2020
Olympic and Paralympic Games

FUMIHIRO KANEKO
kaneko.fumihiko.fm@u.tsukuba.ac.jp



ABSTRACT

The purpose of this paper is to investigate policy discourses and practices on the 'sporting legacy' of the London 2012 and Tokyo 2020 Olympic and Paralympic Games. This paper entailed qualitative documentary analysis of official publications from the governments, governmental agencies and organising committees. It is argued that most action plans emphasised the promotion of sport and physical activity for a healthy and inclusive society. Both national governments tried to achieve an increase in the budget for sport; the development of elite sport; the promotion of community sport; and international contribution through sport as the sporting legacy of the Games. Thus, 'convergence' or 'policy transfer' of policy discourses and practices on the sporting legacy is recognised between these two countries, in particular, on the development of elite athletes to compete in 'the global sporting arms race' and on the promotion of sport among young people to create 'a sporting habit for life'.

KEYWORDS: Sporting Legacy; London 2012 Olympic and Paralympic Games; Tokyo 2020 Olympic and Paralympic Games.



RESUMO

O propósito deste trabalho é investigar os discursos políticos e as práticas acerca do 'legado esportivo' dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de Londres 2012 e Tóquio 2020. Este trabalho envolveu análise documental qualitativa de publicações oficiais dos governos, das agências governamentais e dos comitês organizadores. Discute-se que a maioria dos planos de ação enfatizou a promoção do esporte e da educação física para uma sociedade saudável e inclusiva. Ambos os governos nacionais tentaram conseguir um aumento do orçamento para o esporte, o desenvolvimento para o esporte de elite, a promoção do esporte comunitário e a contribuição internacional por meio do esporte como um legado esportivo dos Jogos. Assim, a 'convergência' ou 'transferência política' dos discursos políticos e das práticas sobre o legado esportivo é reconhecida entre estes dois países, em particular, no desenvolvimento de atletas de elite para competirem na 'corrida global dos ramos esportivos' e na promoção do esporte entre os jovens com o fim de criar 'um hábito esportivo para a vida'.

PALAVRAS-CHAVE: Legado Esportivo; Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de Londres 2012; Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de Tóquio 2020



RESUMEN

El objetivo de este trabajo es investigar las prácticas y discursos políticos relacionados con el “legado deportivo” de los Juegos Olímpicos y Paraolímpicos de Londres 2012 y Tokio 2020. Este trabajo implica un análisis documental cualitativo de las publicaciones oficiales de los gobiernos, las agencias gubernamentales y los comités organizadores. Discutimos que una mayoría de los planes de acción enfatizó una promoción del deporte y la educación física para una sociedad saludable e inclusiva. Ambos gobiernos nacionales intentaron obtener un aumento en el presupuesto del deporte; desarrollar un deporte de élite, la promoción del deporte comunitario y una contribución internacional a través del deporte como un legado deportivo de los juegos. Así, la «convergencia» o «Transferencia de políticas» de los discursos y prácticas de política entre estos dos países, en particular en el desarrollo de atletas de élite para participar en competencias mundiales y en la promoción del deporte entre los jóvenes, para crear hábitos saludables de vida.

PALABRAS-CLAVE: Legado Deportivo; Juegos Olímpicos y Paraolímpicos de Londres 2012; Juegos Olímpicos y Paraolímpicos de Tokio 2020

SHORT BIO



FUMIHIRO KANEKO has PhD, Assistant Professor, Faculty of Health and Sport Sciences, University of Tsukuba, Japan

REFERENCES

British Broadcasting Corporation (2015). Key London Olympic legacy 'a failure', says Tessa Jowell. <http://www.bbc.com/news/uk-33404776> [Accessed 5 July 2017].

Bloyce, D. and Lovett, E. (2012). "Planning for the London 2012 Olympic and Paralympic legacy: a figurational analysis," *International journal of sport policy and politics*, 4(3): 361-377.

Department for Culture, Media and Sport (2008). *Before, during and after: making the most of the London 2012 Games*. London: DCMS.

Department for Culture, Media and Sport (2010). *Plans for the legacy from the 2012 Olympic and Paralympic Games*. London: DCMS.

Department for Culture, Media and Sport (2012). *Creating a sporting habit for life: a new youth sport strategy*. London: DCMS.

Girginov, V. and Hills, L. (2008). "A sustainable sports legacy: creating a link between the London Olympics and sports participation," *The international journal of the history of sport*, 25(14): 2091-2116.

Greater London Authority (2009). *A sporting future for London*. London: GLA.

Houlihan, B. and Green, M. eds. (2008). *Comparative elite sport development: systems, structures and public policy*. Oxford: Elsevier.

International Inspiration (n. d.). About us. <http://www.internationalinspiration.org/international-inspiration-programme> [Accessed 5 July 2017].

International Olympic Committee (2013). Olympic legacy brochure. Lausanne: IOC.

Japan Sports Agency (2016). The 3rd advisory council of sport meeting on 1st June 2016: reference data. http://www.mext.go.jp/sports/b_menu/shingi/001_index/shiryo/_icsFiles/afield-file/2016/06/23/1372736_4.pdf [Accessed 5 July 2017].

London Organising Committee of the Olympic and Paralympic Games (2005). 2012 London Olympic bid candidate file. London: LOCOG.

Oakley, B. and Green, M. (2001). "The production of Olympic champions: international perspectives on elite sport development systems," *European journal for sport management*, 8: 83-102.

Scottish Sports Council (1988). Laying the foundations: report on school-aged sport in Scotland. Edinburgh: Scottish Sports Council.

Tokyo 2020 Bid Committee (2013). Discover tomorrow. Tokyo: Tokyo 2020 Bid Committee.

Tokyo Metropolitan Government (2015). Towards 2020: building the legacy. Tokyo: TMG.

Tokyo Organising Committee of the Olympic and Paralympic Games (2015). Tokyo 2020 Games foundation plan. Tokyo: TOCOG.

1. INTRODUCTION

According to the International Olympic Committee, sporting legacy is one of the categories of Olympic legacies and it may 'help promote and develop sport not only in the host city itself, but also in the host region and host country' (IOC 2013: 14). However, the amount of the research which focuses on the sporting legacy of the Games is limited (for example, Bloyce and Lovett 2012; Girginov and Hills 2008) in comparison with that of the research on the impact or legacy of the Games on urban development / regeneration. The purpose of this paper is to investigate policy discourses and practices on the 'sporting legacy' of the London 2012 and Tokyo 2020 Olympic and Paralympic Games. This paper entails qualitative documentary analysis of official publications from the governments, governmental agencies and organising committees of the Games in the United Kingdom and Japan.

2. DISCUSSION

2.1 The Case of the London 2012 Olympic and Paralympic Games

Table 1 shows policy discourses on the 'sporting legacy' of the London 2012 Games found in the Candidate File (LOCOG 2005), Action Plans published by the Department for Culture, Media and Sport (DCMS 2008; 2010) and the policy document on sport published by the Greater London Authority (GLA 2009). At national level, increasing participation in sport, in particular among young people, had been constantly emphasised. In addition, the promotion of physical activity, the development of elite athletes, the improvement of sports infrastructure (facilities, clubs, governance) and the launch of the 'International Inspiration Programme' were expected to be

TABLE 1: Policy Discourses on the ‘Sporting Legacy’ of the London 2012 Games

Documents	Contents
LOCOG (2005)	<i>Leaving a legacy for sport in Britain</i> - to inspire a new generation of youth to greater sporting activity - to deliver programme to develop high performance athletes, coaches and technical officials - to possess some of the finest sports facilities for hosting national and international events - to create the London Olympic Institute
DCMS (2008)	<i>To make the UK a world-leading sporting nation</i> - Inspiring young people through sport - Getting people more active - Elite achievement
DCMS (2010)	<i>Harnessing the United Kingdom's passion for sport to increase grass roots participation, particularly by young people - and to encourage the whole population to be more physically active</i> - Delivering a sporting legacy for young people, and bringing back a culture of competitive sport in schools - The Places People Play initiative - Increasing participation in wider physical activity - International Inspiration Programme - Increasing sport's share of lottery returns from 16% to 20% - Modernising the structure of sport
GLA (2009)	<i>To deliver a grass-roots sporting legacy for Londoners from the 2012 Olympic and Paralympic Games</i> - securing a sustained increase in participation in sport and physical activity amongst Londoners - using sport to assist in tackling social problems including ill health, crime, academic underachievement and lack of community cohesion

the sporting legacy of the London Games. On the other hand, the GLA considered that increasing participation and physical activity, and solving social problems through sport would be the legacy of the Games for local people.

With regard to practices to create the sporting legacy, there seem to be four key areas; the budget for sport; elite sport; community sport; and international contribution through sport. First, the amount of money from the government and the National Lottery distributed to UK Sport (the governmental agency responsible for elite sport policy in the UK) and Sport England (that responsible for community sport policy in England) had increased dramatically since 2005/06, the year of the successful bid of the London 2012 Games. It rose from about £50 million for UK Sport and £252 million for Sport England in 2005/06, to £154 million for UK Sport and £327 million for Sport England in 2012/13. Regarding elite sport, UK Sport took a 'No Compromise' approach in 2006 to invest more money in the sports or athletes with higher potential to win medals in the Olympics. They also launched 'Mission 2012' to improve the governance of National Governing Bodies of Sport. Moreover, UK Sport started new approaches to identify potential athletes, such as Sporting Giants in 2007 and Girls4Gold in 2008. In terms of community sport, Sport England and the GLA implemented initiatives to encourage participation in sport and physical activity and to improve local sport facilities. For example, Sport England developed the 'Places, People, Play' initiatives and the GLA initiated the 'Mayor's Sports Legacy Programme'. Finally, UK Sport launched the 'International Inspiration Programme' with the British Council and UNICEF to 'enrich the lives of 12 million children and young people of all abilities in 20 countries around the world through high quality and inclusive sport, physical activity and play' (International Inspiration n. d.).

TABLE 2: Policy Discourses on the ‘Sporting Legacy’ of the Tokyo 2020 Games

Documents	Contents
Tokyo 2020 Bid Committee (2013)	<i>The Tokyo 2020 Games will generate a set of physical infrastructure, health and social legacies for sport in Tokyo, Japan and in other countries</i> - to create International Sports Development Program - to build new sports venues fully integrated into local communities after the Games - to develop a pre- and post-Games sports and physical education and awareness programme - to expand medical and scientific support to athletes - to accelerate and expand the existing development of self-run local sports clubs
TOCOG (2015)	<i>Sport and Health</i> - Promotion of Olympic and Paralympic values in Japan and throughout the world - Benefits from increase in health consciousness and activated community sport - Enhancement of top athletes' international competitiveness - Improvement of social and international status of athletes / Enhancement of transparency and fairness in the entire sport world - Transformation in people's consciousness and development of an inclusive society built by the momentum of the Paralympic Games
TMG (2015)	<i>Have sports become a part of daily life and make Tokyo a city where everyone can lead fulfilling lives</i> - to build a framework for collaboration among various entities to promote sports - to maximize Tokyo's resources to make all of Tokyo a "sports field" and provide convenient access to sports - to make the Paralympic Games a success, promote awareness of disabled sports, and accelerate the creation of an environment to support disabled sports

2.2 The Case of the Tokyo 2020 Olympic and Paralympic Games

Table 2 summarises policy discourses on the 'sporting legacy' of the Tokyo 2020 Games found in the Candidate File (Tokyo 2020 Bid Committee 2013), the Games Foundation Plan published by the organising committee (TOCOG 2015) and the pamphlet published by the Tokyo Metropolitan Government (TMG 2015). At national level, the development of elite athletes, the improvement of infrastructure and the creation of the International Sports Development Programme are considered as sporting legacy of the Tokyo 2020 Games, similar to the London 2012 Games. However, increasing consciousness of sport, physical education, Olympic and Paralympic values and health, and changing attitudes to a more inclusive society are emphasised as the legacy of the Tokyo 2020 Games, which was not seriously stressed in the case of the London 2012 Games.

With regard to practices to create the sporting legacy, we could find the same key four areas as the London Games. As seen in the case of the London Games, the annual budget for sport increased significantly from about 24 billion yen in 2013, 26 billion yen in 2014, 29 billion yen in 2015 to 32 billion yen in 2016. However, according to the Japan Sports Agency, most of the budget has been distributed to the development of competitive sports (including elite sport) and only 10 % of this budget has been used to promote community sports (JSA 2016). In terms of elite sport policy, the Ministry of Education, Culture, Sports, Science and Technology started the 'Multi Support Project' to identify and support 'target sports', the sports in which Japan is expected to win medals at the Olympics. Also, new projects to identify and develop elite athletes were initiated, such as the Japanese Olympic Committee's 'Elite Academy Programme' since 2008 and the 'JAPAN RISING STAR PROJECT' since 2017. With regard to community sport, the Japan Sport Council, the governmental agency responsible for developing sport in Japan, created 'JAPAN SPORT NETWORK' in 2013 to encourage coordination and

cooperation between stakeholders and the TMG launched 'TEAM BEYOND (Tokyo Para-Sport Project)' to increase participation in and enhance the recognition of disabled sports. Finally, the Japanese government initiated the 'Sport for Tomorrow' programme in 2014 for the international contribution through sport, from the perspectives of encouraging international cooperation and exchange, developing tomorrow's leaders in sport, and promoting the integrity of sport and global anti-doping activities.

3. FOOTPRINTS

As a consequence, we could find some common features between the London 2012 and Tokyo 2020 Games. At discursive level, most action plans emphasised the promotion of sport and physical activity and stressed their value for a healthy and inclusive society. At a practical level, both governments tried to achieve 1) an increase in the budget for sport; 2) the development of elite sport; 3) the promotion of community sport; and 4) international contribution through sport. In summary, this paper revealed a 'convergence' or 'policy transfer' of policy discourses and practices on the sporting legacy between these two countries, as Houlihan and Green (2008) indicate in the development of elite sport policy among developed countries. In particular, we could find this trend in the development of elite athletes to compete in 'the global sporting arms race' (Oakley and Green 2001) and in the promotion of sport among young people to create 'a sporting habit for life' (DCMS 2012).

4. FUTURE CONSIDERATIONS

As seen in the case of the London Games, we could easily evaluate sporting legacy on the development of elite sport, for example, the

number of medals won by Team GB increased dramatically from 47 (gold: 19, silver: 13, bronze: 15) in Beijing 2008 to 65 (gold: 29, silver: 17, bronze: 19) in London 2012. On the other hand, it seems more difficult to justify a sporting legacy on the basis of promotion of community sport, as BBC (2015) stated. In this sense, we are required to reconsider the validity of the 'Pyramid Model' (for example, Scottish Sports Council 1988) for sport development.

COMPETINDO NA CORRIDA GLOBAL DOS RAMOS ESPORTIVOS E/OU CRIANDO UM HÁBITO ESPORTIVO PARA A VIDA?

Analizando os Discursos Políticos e as Práticas no Legado Esportivo dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de Londres 2012 e Tóquio 2020

1. INTRODUÇÃO

De acordo com o Comitê Olímpico Internacional, o legado esportivo é uma das categorias dos legados Olímpicos e pode 'ajudar a promover e desenvolver o esporte não apenas na cidade-sede, mas também na sua região e país' (IOC 2013: 14). Portanto, a quantidade de pesquisa que se concentra no legado esportivo dos Jogos é limitado (por exemplo, Bloyze e Lovett 2012; Girginoy e Hills 2008) em comparação com a pesquisa sobre

o impacto ou legado dos Jogos para desenvolvimento/regeneração urbanos. O propósito deste trabalho é investigar os discursos políticos e as práticas do 'legado esportivo' dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de Londres 2012 e Tóquio 2020. Este trabalho envolve análise documental qualitativa de publicações de governos, agências governamentais e comitês organizadores dos Jogos no Reino Unido e no Japão.

2. DISCUSSÃO

2.1 O caso dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de Londres 2012

A Tabela 1 mostra os discursos políticos sobre o 'legado esportivo' dos Jogos de Londres 2012 encontrados no Arquivo do Candidato (LOCOG 2005), nos Planos de Ação publicados pelo Departamento de Cultura, Mídia e Esporte (DCMS 2008; 2010) e no documento da política sobre esporte publicado pela Greater London Authority (GLA 2009). Em nível nacional, o aumento da participação no esporte, em particular entre os jovens, foi constantemente enfatizado. Além disso, a promoção da atividade física, o desenvolvimento de atletas de elite, a melhoria da infraestrutura esportiva (instalações, clubes, governança) e o lançamento do "Programa Inspiração Internacional" era o que se esperava do legado esportivo dos Jogos de Londres. Por outro lado, a GLA considerou que o aumento da participação e da atividade física e a solução de problemas sociais por meio do esporte seriam o legado dos Jogos para os locais.

Com relação às práticas para criar o legado esportivo, parece haver quatro áreas-chave: orçamento para o esporte; esporte de elite, esporte comunitário; e contribuição internacional por meio do esporte. Primeiramente, o montante de dinheiro do governo e

TABELA 1: Discursos Políticos sobre o 'Legado Esportivo' dos Jogos de Londres 2012

Documents	Contents
LOCOG (2005)	<i>Leaving a legacy for sport in Britain</i> - to inspire a new generation of youth to greater sporting activity - to deliver programme to develop high performance athletes, coaches and technical officials - to possess some of the finest sports facilities for hosting national and international events - to create the London Olympic Institute
DCMS (2008)	<i>To make the UK a world-leading sporting nation</i> - Inspiring young people through sport - Getting people more active - Elite achievement
DCMS (2010)	<i>Harnessing the United Kingdom's passion for sport to increase grass roots participation, particularly by young people - and to encourage the whole population to be more physically active</i> - Delivering a sporting legacy for young people, and bringing back a culture of competitive sport in schools - The Places People Play initiative - Increasing participation in wider physical activity - International Inspiration Programme - Increasing sport's share of lottery returns from 16% to 20% - Modernising the structure of sport
GLA (2009)	<i>To deliver a grass-roots sporting legacy for Londoners from the 2012 Olympic and Paralympic Games</i> - securing a sustained increase in participation in sport and physical activity amongst Londoners - using sport to assist in tackling social problems including ill health, crime, academic underachievement and lack of community cohesion

da Loteria Nacional distribuído para a UK Sport (a agência governamental responsável pela política do esporte de elite no Reino Unido) e a Sport England (responsável pela política do esporte comunitário na Inglaterra) aumentou dramaticamente desde 2005/06, o ano da bem sucedida candidatura dos Jogos de Londres 2012. Aumentou de cerca de £50 milhões para a UK Sport e de £252 milhões para a Sport England em 2005/06, para £154 milhões para a UK Sport e £327 milhões para a Sport England em 2012/13. Com relação ao esporte de elite, a UK Sport adotou uma abordagem de 'No Compromise' em 2006 para investir mais dinheiro nos esportes ou atletas com maior potencial de conquista de medalhas nas Olimpíadas. Também lançaram a 'Missão 2012' para melhorar a governança das Entidades Nacionais de Governo do Esporte. Além disso, a UK Sport iniciou novas abordagens para identificar atletas em potencial, tais como o Sporting Giants em 2007 e o Girls4Gold em 2008. Em termos de esporte comunitário, a Sport England e a GLA implementaram iniciativas para encorajar a participação nos esportes e na educação física e para melhorar as instalações esportivas locais. Por exemplo, a Sport England desenvolveu as iniciativas 'Places, People, Play' (Lugares, Pessoas, Jogos) e a GLA iniciou o 'Programa de Legado Esportivo da Prefeitura'. Por fim, a UK Sport lançou o 'Programa Inspiração Internacional' com a British Council e a UNICEF para 'melhorar as vidas de 12 milhões de crianças e jovens de todas as habilidades em 20 países ao redor do mundo por meio de esporte, atividade física e jogo inclusivo de alta qualidade' (International Inspiration s.d.)

2.2 O Caso dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de Tóquio 2020

A Tabela 2 resume os discursos políticos sobre o 'legado esportivo' dos Jogos de Tóquio 2020 encontrados no Arquivo do Candidato (Tóquio 2020 Comitê de Candidatura 2013), no Plano de Fundação dos Jogos publicado pelo comitê organizador (TOCOG 2015) e no panfle-

TABELA 2: Discursos Políticos sobre o 'Legado Esportivo' dos Jogos de Tóquio 2020

Documents	Contents
Tokyo 2020 Bid Committee (2013)	<i>The Tokyo 2020 Games will generate a set of physical infrastructure, health and social legacies for sport in Tokyo, Japan and in other countries</i> - to create International Sports Development Program me - to build new sports venues fully integrated into local communities after the Games - to develop amateur and post-Games sports and physical education and awareness program me - to expand medical and scientific support to athletes - to accelerate and expand the existing development of self-run local sports clubs
TOCOG (2015)	<i>Sport and Health</i> - Promotion of Olympic and Paralympic values in Japan and throughout the world - Benefits from increase in health consciousness and activated community sport - Enhancement of top athletes' international competitiveness - Improvement of social and international status of athletes / Enhancement of transparency and fairness in the entire sport world - Transformation in people's consciousness and development of an inclusive society built by the momentum of the Paralympic Games
TMG (2015)	<i>Have sports become a part of daily life and make Tokyo a city where everyone can lead fulfilling lives</i> - to build a framework for collaboration among various entities to promote sports - to maximize Tokyo's resources to make a lot of Tokyo a "sports field" and provide convenient access to sports - to make the Paralympic Games a success, promptly raise awareness of disabled sports, and accelerate the creation of an environment to support disabled sports

to publicado pelo Governo Metropolitano de Tóquio (TMG 2015). Em nível nacional, o desenvolvimento de atletas de elite, a melhoria da infraestrutura e a criação do Programa Internacional de Desenvolvimento Esportivo são considerados como o legado esportivo dos Jogos de Tóquio 2020, similar ao dos Jogos de Londres 2012. Entretanto, o aumento da consciência do esporte, da educação física, dos valores Olímpicos e Paraolímpicos e da saúde, e da mudança de atitudes para uma sociedade mais inclusiva é enfatizado como o legado dos Jogos de Tóquio 2020, o que não foi realmente enfatizado no caso dos Jogos de Londres 2012.

Com relação às práticas para criar o legado esportivo, podemos encontrar as mesmas quatro áreas dos Jogos de Londres. Como visto no caso dos Jogos de Londres, o orçamento anual para o esporte aumentou significativamente de cerca de 24 bilhões de ienes em 2013, 26 bilhões de ienes em 2014, 29 bilhões de ienes em 2015 para 32 bilhões de ienes em 2016. Contudo, de acordo com a Agência Esportiva do Japão, a maior parte do orçamento foi distribuída para o desenvolvimento de esportes competitivos (incluindo esportes de elite) e apenas 10% deste orçamento foi utilizado para promover esportes comunitários (JSA 2016). Em termos de política de esportes de elite, o Ministério da Educação, Cultura, Esportes, Ciência e Tecnologia começou o 'Multi Support Project' para identificar e apoiar 'esportes-alvo', os esportes nos quais o Japão espera conquistar medalhas nas Olimpíadas. Também, novos projetos para identificar e desenvolver atletas de elite foram iniciados, tais como o 'Elite Academy Programme' do Comitê Olímpico do Japão desde 2008 e o 'JAPAN RISING STAR PROJECT' desde 2017. A respeito do esporte comunitário, o Conselho Esportivo do Japão, a agência governamental responsável por desenvolver o esporte no Japão, criou o 'JAPAN SPORT NETWORK' em 2013 para encorajar a coordenação e cooperação entre os investidores e o TMG lançou o 'TEAM BEYOND' (Projeto Para-Esportivo de Tóquio) para aumentar a par-

tipificação e o reconhecimento dos esportes para pessoas com deficiência. Por fim, o governo japonês iniciou o programa 'Esporte para o Amanhã' em 2014 para a contribuição internacional por meio do esporte, a partir das perspectivas de encorajamento da cooperação e intercâmbio internacional, desenvolvendo os líderes de amanhã no esporte, e promovendo a integridade do esporte e atividades globais de anti-doping.

3. PEGADAS

Como consequência, podemos encontrar alguns traços comuns entre os Jogos de Londres 2012 e Tóquio 2020. Em nível de discurso, a maior parte dos planos de ação enfatizou a promoção do esporte e da atividade física e enfatizou o seu valor para uma sociedade saudável e inclusiva. Em nível prático, ambos os governos tentaram alcançar 1) um aumento no orçamento para o esporte; 2) o desenvolvimento do esporte de elite; 3) a promoção do esporte comunitário; e 4) a contribuição internacional por meio do esporte. Em suma, este trabalho revelou uma 'convergência' ou 'transferência política' dos discursos políticos e práticas sobre o legado esportivo entre estes dois países, como Houlihan e Green (2008) indicam no desenvolvimento da política do esporte de elite entre os países desenvolvidos. Em particular, podemos encontrar esta tendência no desenvolvimento dos atletas de elite para competir na 'corrida global dos ramos esportivos' (Oakley e Green 2001) e na promoção do esporte entre os jovens para criar 'um hábito esportivo para a vida' (DCMS 2012).

4. CONSIDERAÇÕES FUTURAS

Como visto no caso dos Jogos de Londres, poderíamos facilmente avaliar o legado esportivo no desenvolvimento do esporte de eli-

te, por exemplo, o número de medalhas conquistadas pelo Time GB aumentou dramaticamente de 47 (ouro: 19, prata: 13, bronze: 15) em Pequim 2008 para 65 (ouro: 29, prata: 17, bronze: 19) em Londres 2012. Por outro lado, parece ser mais difícil justificar um legado esportivo com base na promoção do esporte comunitário, como a BBC (2015) declarou. Neste sentido, nos é exigido reconsiderar a validade do 'Modelo Pirâmide' (por exemplo, Scottish Sports Council 1988) para o desenvolvimento do esporte.

FOOTPRINTS OF RIO 2016 OLYMPIC GAMES AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF RIO DE JANEIRO

KATYA GUALTER
katyagualter@gmail.com

ANGELA BRÊTAS
labretas@eefd.ufrj.br





ABSTRACT

This chapter presents the footprints of the traditional Physical Education and Sport Faculty of Federal University of Rio de Janeiro. The institution hosted a training centre for the Rio 2016 Olympic and Paralympic Games. After receiving modern and new equipment and venues, UFRJ has now a legacy to manage towards research, teaching and community service for undergraduate and postgraduate courses. The venues are ready to receive training activities for higher performance. However, the university requires attention by the federal authorities to optimise the impacts and maintenance, development, planning and usability of tangible and intangible legacies.

KEYWORDS: Training Centre, Olympic and Paralympic Games, Rio 2016, Footprints, Legacies, Physical Education and Sport Faculty.



RESUMO

O presente texto apresenta os Footprints da tradicional Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). A instituição foi uma das áreas de treinamento usufruída por 23 delegações participantes dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016. Com modernas instalações como legado, oportuniza-se de modo exponencial a pesquisa, o desenvolvimento da extensão universitária, o ensino em níveis de Graduação e Pós-graduação e, sobretudo, o treinamento de equipes de alta performance. Contudo, existe a necessidade de atenção diferenciada e diálogo imediato em nível de Governo Federal para a otimização dos impactos, e, manutenção, desenvolvimento, planejamento e utilização do legado tangível e intangível da instituição.

PALAVRAS-CHAVE: Centro de Treinamento, Jogos Olímpicos e Paralímpicos, Rio 2016, Footprints, Legado, Escola de Educação Física e Desportos.



RESUMEN

Este capítulo presenta los Footprints de la tradicional Escuela de Educación Física y Deportes de la Universidad Federal de Río de Janeiro (UFRJ). La institución fue una de las áreas de entrenamiento usufrutuada por 23 delegaciones participantes de los Juegos Olímpicos y Paralímpicos Río 2016. Con modernas instalaciones como legado, se permite de modo exponencial la investigación, el desarrollo de la extensión universitaria, la enseñanza en niveles de Graduación y Post Grado, y sobretodo, el entrenamiento de equipos de alto rendimiento. Sin embargo, existe la necesidad de atención diferenciada y diálogo inmediato a nivel de Gobierno Federal para la optimización de los impactos, y, mantenimiento, desarrollo, planificación y utilización del legado tangible e intangible de la institución.

PALABRAS-CLAVE: Centro de Entrenamiento, Juegos Olímpicos y Paralímpicos, Río 2016, Footprints, Legado, Escuela de Educación Física y Deportes.

SHORT BIO



KATYA SOUZA GUALTER – PhD in Art Scene/ UNICAMP, MD in Educational Technology, BA and Teaching degree in Physical Education/ UFRJ. Head of EEFD/UFRJ (2016-2019), Professor in the Corporal Art Department/EEFD/UFRJ. Founder and director of the PECDAN Group (Cinema and Dance Research/UFRJ).



ANGELA BRÊTAS – PhD in Education/UERJ, MD in Education/UFF, Psychomotricity Specialist/UNESA, Vice-principal of EEFD/UFRJ (2016-2019), Professor at Gymnastic Department of EEFD/UFRJ. Coordinator of Grupo ESQUINA - City, Leisure and Cultural Entertainment.

REFERENCES

MELO, Victor Andrade. Escola Nacional de Educação Física e Desportos: uma possível história. 1999. 250f. Tese (doutorado) – _ Faculdade de Educação Física – Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro.

TUBINO, Manoel José; GARRIDO, Fernando Antonio Cardoso; TUBINO, Fábio Mazon. Dicionário Enciclopédico Tubino do Esporte. Rio de Janeiro: SENAC, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Documento da Escola de Educação Física e Desportos para subsidiar o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFRJ. 2017. Rio de Janeiro. Acessível em: <https://www.eefd.ufrj.br/files/DOC%20EEFD%20%20PARA%20PDI%20UFRJ%202017%20-%20VERS%C3%83O%20FINAL%201c.pdf>. Acessado em 10/06/2017

1. INTRODUCTION

The Physical Education and Sports School in Federal University of Rio de Janeiro (EEFD/UFRJ) was created in April 1930 during Getúlio Vargas' presidency term. It was the first undergraduate program in Physical Education aimed at civil society, while its four main goals were: a) To train professionals for the Physical Education field; b) Imprinting an unity between theory and practice in teaching Physical Education in the country; c) Diffusing knowledge about this field of work; d) Implementing research that pointed out the most adequate paths that the Brazilian Physical Education could follow.

During its first 33 years, it was established in the premises of Praia Vermelha's *campus* of UFRJ (PV/UFRJ), while also occupied the facilities of the National Institute for the Deaf (INES) and of Botafogo Futebol e Regatas (Football and Rowing club) and Fluminense Football Club, which are both located in the immediate surroundings. In 1972, it was transferred to Cidade Universitária, in Ilha do Fundão, with appropriate facilities that allowed for the academic activities associated with its goals and with that historical moment. However, in the Praia Vermelha *campus* a number of activities, linked to the learners' education, kept taking place.

While fulfilling its mission, EEFD has formed nationally and internationally renowned professionals, such as: Alfredo Gomes de Faria Junior, Aída dos Santos, Carlos Alberto Parreira, Isaías Tinoco, Antonio Lopes, Junior Lopes, Leonardo Mataruna, Diego Linhares, Patricia Amorim, Roberto de Carvalho Pável, Sebastião Lazoni, Tonia Carrero, Yara Vaz and Waldemar Areno.

2. DISCUSSION

Currently, EEFD/UFRJ has five undergraduate programs, which are: Physical Education Teaching, BA in Physical Education, BA in Dance and BA in Theory of Dance. It has a graduate program in Physical Education for the levels of Master and Doctorate Degree (PPGEF), a graduate program in Dance for MD level and eight *lato sensu* programs, both for free or paid, in many areas of this field of knowledge. It houses about 2800 undergraduates, 600 graduates, 120 teachers and 112 administrative technicians.

EEFD functions in two *campi*, which are: Praia Vermelha and Fundão. Regarding the facilities, nowadays the first *campus* features three soccer fields of non-official dimensions, an administrative office, three classrooms for theory lessons, two rooms for dance and wrestling lessons and two locker rooms. During Rio 2016 Games, this space was functioning as a space for installing the Security Forces of the event.

Fundão *campus* has six gyms developed for specific research and extension activities, as well as for the teaching-learning process in the fields of Physical Education and Dance, such as: Martial Arts and Wrestling Gym, Basketball Gym, Verdão Gym - with three multi-sport courts, Multiple Activities Gym 1, Multiple Activities Gym 2, Gymnasium for Artistic Gymnastics. Apart from these, the *campus* hosts the Helenita Sá Earp Dance Saloon and the Bodybuilding Hall. EEFD also keeps regular classrooms, specific rooms for dance activities equipped with mirrors and special flooring, many laboratories, a small auditorium with capacity of 60 people, and one semi-Olympic and one Olympic swimming pool. It has, furthermore, adequate premises to develop administrative activities.

From 2014, by means of a Technical Cooperation Agreement to the Ministry of Sports, EEFD integrates the National Training Network. 61.4 million reais were invested in building two grass hockey fields and a rugby field, and the Olympic swimming pool and other facilities were renovated for high-level sportive practices. This was a necessary investment so that we could function as an Olympic Training Center and welcome the foreign delegations while they acclimated themselves and trained in preparation to Rio 2016 Olympic Games.

Teams from the following countries have trained in these premises: Serbia, Croatia, Italy, Montenegro, Spain, France, Greece, Hungary, Brazil, Russia, Australia, Germany, Japan, Great Britain, China, Canada, India, Belgium, Netherlands, New Zealand, Argentina, USA and Korea.

3. FOOTPRINTS - THE OLYMPIC LEGACY

Because of its own constitution and goals, the Physical Education and Sports School in UFRJ develops many educational, research and extension projects in the many areas that integrate the acting field of Physical Education and Dance, both in formal and non formal scopes. Furthermore, the competence of our social body - formed by teachers, administrative technicians and students - is nationally renowned. Many in this social body, including numerous *alumni*, were involved in 2016 Rio Games activities, as choreographers, dancers, technical supporters, general referees, referees, auxiliary of referees, or as volunteers in various functions. When we thus speak of the Olympic Legacy, we have to consider not only the physical facilities, old and new, but also the vibrant academic community, insomuch that it is that community that moves EEFD day to day and brings a sense to its existence.

We highlight that our facilities were always used for producing knowledge and for the practice of various sport disciplines, either the ones that represent EEFD in university competition in regional or national levels or those that are linked to the sport teams of other academic units in UFRJ, the so-called Atléticas.

Considering that educators are formed by this institution, independently where they proceed their work, the interventions to the Olympic Legacy shall necessarily focus on education, research and extension, pillars which structure the actions followed by the public institutions of higher education in the country. This recognition is based on, at least, six grounds, which are: 1) We have considerably broadened the possibilities in democratizing knowledge about sport disciplines that are still less known in Brazil, such as rugby and grass hockey, by creating new courses; 2) We have amplified the opportunities for fulfilling extension projects designed to democratize the practice of sports and dance; 3) We have amplified the possibilities of creating research projects and projects that produce knowledge that is linked with new methods of teaching sport and dance; 4) We have increased the chances of democratizing and divulging sport disciplines and dance through the relationship with city and state schools¹ in the surroundings of UFRJ *campi*; 5) We have increased the usage of our premises from the establishment of sponsorship to Olympic and Paralympic sport federations. 6) We are perfectly able to act in the fields of dance and in the three dimensions of sport - educational, leisure and high performance (Tubino, 2007). In a certain way, we have effectively resumed and actualized the goals on which EEFD was built at the time of its creation.

4. FUTURE CONSIDERATIONS

When we fulfill these intentions we will have a considerable increase of the usage (and wear out) of the EEFD facilities, since there

will be a broadening of the number of internal and external users. If we currently see, at an annual rate, about 30 thousand people circulating in our spaces, we can expect this figure to double within the next years. In this sense, the Federal Government could grant us a more caring and thoughtful look.

On our behalf, we affirm to be complying with the social function of a gratuitous, excellently ranked, socially referenced and Public University. We aim at forming teachers to intervene in the work-related world, at producing and amplifying the access to knowledge thus giving back to society our determination and institutional commitment towards the Brazilian population, guided by the building of a just and democratic society.

NOTE:

1. Translator Note: City and State schools correspond to Middle and High schools, the first are governed by city halls and the latter by state government.

A UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO E O LEGADO DOS JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016

1. INTRODUÇÃO

A Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEFD/UFRJ) foi criada em abril de 1939, durante o Governo de Getúlio Vargas. Primeiro curso superior de Educação Física do Brasil para civis, seus quatro principais objetivos foram: a) Formar profissionais para a área de Educação Física; b) Imprimir unidade teórica e prática no ensino na área de educação física no país; c) Difundir conhecimentos ligados à área; d) Realizar pesquisas que apontassem os caminhos mais adequados para a Educação Física Brasileira.

Durante seus primeiros 33 anos, funcionou nas dependências do campus da UFRJ na Praia Vermelha (PV/UFRJ) utilizando também instalações do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) e dos clubes Botafogo Futebol e Regatas e Fluminense Futebol Clube, localizados nas imediações. Em 1972, foi transferida para a Cidade Universitária, na Ilha do Fundão, com instalações adequadas para as atividades acadêmicas inerentes aos seus objetivos e àquele momento histórico, entretanto, no campus da Praia Vermelha continu-

aram acontecendo atividades diversas ligadas à formação discente. Comprovando sua missão, a EEFD formou profissionais renomados, nacional e internacionalmente, dentre estes podemos citar: Alfredo Gomes de Faria Junior, Aída dos Santos, Carlos Alberto Parreira, Isaías Tinoco, Antonio Lopes, Junior Lopes, Leonardo Mataruna, Diego Linhares, Patricia Amorim, Roberto de Carvalho Pável, Sebastião Lazaroni, Tonia Carrero, Yara Vaz e Waldemar Areno.

2. DISCUSSÃO

Atualmente, a EEFD/UFRJ conta com cinco cursos de graduação, quais sejam: Licenciatura em Educação Física, Graduação em Educação Física, Licenciatura em Dança, Bacharelado em Dança e Bacharelado em Teoria da Dança. Possui um Programa de Pós-graduação em Educação Física, em níveis de mestrado e doutorado (PPGEF), um Programa de Pós-graduação em Dança, em nível mestrado, e oito cursos de pós-graduação lato sensu gratuitos e pagos, em várias áreas desse campo do conhecimento. Soma cerca de 2800 alunos de graduação, 600 de pós-graduação, 120 docentes e 112 técnico-administrativos.

A EEFD funciona em dois campi, que são: Praia Vermelha e Fundão. Com relação às instalações, o primeiro, atualmente, conta com três campos de futebol de dimensões não-oficiais, sala administrativa, três salas para aulas teóricas, duas salas para aulas de dança e de lutas, e dois vestiários. Durante os Jogos Rio 2016 este espaço serviu para a instalação das Forças de Segurança do evento.

O campus Fundão, conta com seis ginásios para o desenvolvimento de atividades específicas de pesquisa, extensão e do processo de ensino-aprendizagem nas áreas de Educação Física e Dança, a saber: Ginásio de Lutas, Ginásio de Basquete, Ginásio Verdão - com

três quadras poliesportivas, Ginásio de Atividades Múltiplas 1, Ginásio de Atividades Múltiplas 2, Ginásio de Ginástica Artística. Além destas, há o Salão de Dança Helenita Sá Earp e o Salão de Musculação. A EEFD mantém salas de aulas teóricas, salas específicas para as atividades de dança equipadas com espelhos e com piso especial, diversos laboratórios, um pequeno auditório com capacidade para 60 pessoas, e duas piscinas – uma semiolímpica e outra olímpica. Conta, ainda, com instalações adequadas para o desenvolvimento de atividades administrativas.

Em 2014, a EEFD, por meio de um Acordo de Cooperação Técnica com o Ministério do Esporte, passou a integrar a Rede Nacional de Treinamento. Foram investidos R\$ 61,4 milhões na construção de dois campos de hóquei sobre grama e um campo de rúgbi, além da reforma da piscina olímpica e de outras instalações indispensáveis para a prática esportiva de alto nível. Este investimento foi necessário para que pudéssemos funcionar como Centro de Treinamento Olímpico de modo a receber delegações estrangeiras para aclimação e treinamento na preparação para os Jogos Olímpicos Rio 2016.

Treinaram nestas instalações as equipes dos seguintes países: Sérvia, Croácia, Itália, Montenegro, Espanha, França, Grécia, Hungria, Brasil, Rússia, Austrália, Alemanha, Japão, Grã-Bretanha, China, Canadá, Índia, Bélgica, Holanda, Nova Zelândia, Argentina, EUA e Coreia.

3. O LEGADO OLÍMPICO

Pela própria natureza de sua constituição e de seus objetivos, a Escola de Educação Física e Desportos da UFRJ desenvolve inúmeros projetos de ensino, pesquisa e extensão nas diversas áreas que integram o campo de atuação da Educação Física e da Dança, nos âmbitos formais ou não-formais. Ademais, é nacionalmente reco-

nhecida a competência de nosso corpo social integrado por docentes, técnico-administrativos e discentes, e muito deles, bem como inúmeros ex-alunos, estiveram envolvidos nas atividades dos Jogos Rio 2016, sejam como coreógrafos, bailarinos, auxiliares técnicos, árbitros gerais, árbitros e auxiliares de arbitragem, ou como voluntários nas mais variadas funções. Sendo assim, ao falarmos de Legado Olímpico, temos que considerar não apenas as instalações físicas, antigas e novas, mas também, a vibrante comunidade acadêmica, posto que é ela que movimentada cotidianamente a EEFD e traz sentido para sua existência.

Destacamos que nossas instalações sempre foram utilizadas para a produção de conhecimentos e para a prática das variadas modalidades esportivas, fossem aquelas representativas da UFRJ em competições universitárias de níveis regional ou nacional, ou aquelas relativas às equipes esportivas ligadas a outras unidades acadêmicas da Universidade, as chamadas Atléticas.

Considerando que formamos educadores onde quer que venham a atuar, as intervenções referidas ao Legado Olímpico devem ser, necessariamente, permeadas pelas dimensões de ensino, pesquisa e extensão que estruturam as ações das instituições públicas de ensino superior no país. Esta postura se deve a, pelo menos, seis constatações, quais sejam: 1) Ampliamos consideravelmente as possibilidades de democratizar o conhecimento acerca de modalidades esportivas ainda pouco conhecidas no Brasil, tais como o rúgbi e o hóquei sobre grama, por meio da criação de novas disciplinas; 2) Amplificamos as oportunidades de implantação de projetos de extensão destinados a democratizar a prática de esporte e de dança; 3) Ampliamos as possibilidades de criação de projetos de pesquisa e de produção de conhecimentos ligados a novas metodologias de ensino do esporte e da dança; 4) Aumentamos as chances de democratizar e divulgar modalidades esportivas e de dança por

meio da relação com escolas municipais e estaduais do entorno dos campi da UFRJ; 5) Aumentamos as chances de utilização de nossas instalações a partir do estabelecimento de relações de parceria com Federações esportivas olímpicas e paralímpicas; 6) Temos plenas condições de atuar na área de dança e nas três dimensões do esporte – educacional, de lazer e de rendimento (TUBINO, 2007). Enfim, de certo modo, retomamos e atualizamos os objetivos da EEFD à época de sua criação.

4. REFLEXÕES FINAIS

Ao concretizarmos estas intenções teremos um aumento considerável da utilização (e do desgaste) das instalações da EEFD, pois haverá a ampliação do número de usuários externos e internos. Se atualmente temos, em média anual, cerca de 30 mil pessoas circulando por nossos espaços, podemos esperar por quase o dobro disso nos próximos anos. Neste sentido, cabe um olhar mais cuidadoso e carinhoso do Governo Federal para conosco.

De nossa parte, afirmamos que estamos cumprindo com a função social de uma Universidade Pública gratuita, de qualidade e socialmente referenciada. Formar professores para intervir no mundo do trabalho, produzir e ampliar o acesso a conhecimentos é dar retorno à sociedade de nosso empenho e de nosso compromisso institucional com a população brasileira na direção da construção de uma sociedade justa e democrática.

THE ROLE OF VIDEO GAMES IN MEGA EVENTS: FOOTPRINTS CONNECTIONS

VANISSA WANICK
v.w.vieira@soton.ac.uk

LEONARDO JOSE MATARUNA-DOS-SANTOS
mataruna@gmail.com

ANDRESSA FONTES GUIMARAES-MATARUNA
guimaraesbrazil@gmail.com





ABSTRACT

With advances in new technologies and new digital practices, video games have gained space and attention within the context of mega events, like the Olympic Games and the World Cup. Examples of this phenomenon are the recognition of video games as a Sport (e-sport) and the utilisation of video games for educational values. The current chapter explores the applications of video games for different purposes in the mega events' settings. For that, we present several examples and applications of the recent state of the video games adoption in this case, analysing cases practices from different countries. This chapter also summarises the next footsteps for the integration of video games in mega events and the current challenges faced by players, businesses and governments.

KEYWORDS: e-sports, games, mega events.



RESUMO

Com os avanços nas novas tecnologias e nas novas práticas digitais, os videojogos ganharam espaço e atenção no contexto de mega eventos, como os Jogos Olímpicos e a Copa do Mundo. Exemplos desse fenômeno são o reconhecimento de videogames como Sport (e-sport) e a utilização de videogames para valores educacionais. O capítulo atual explora as aplicações de videogames para diferentes fins nas configurações dos mega eventos. Para isso, apresentamos vários exemplos e aplicações do recente estado da adoção de videogames neste caso, analisando práticas de casos de países diferentes. Este capítulo também resume os próximos passos para a integração de videogames em mega eventos e os desafios atuais enfrentados pelos jogadores, empresas e governos.

PALAVRAS-CHAVE: e-sports, jogos, mega eventos.



RESUMEN

Con los avances en las nuevas tecnologías y las nuevas prácticas digitales, los videojuegos han ganado espacio y atención en el contexto de mega eventos, como los Juegos Olímpicos y la Copa del Mundo. Ejemplos de este fenómeno son el reconocimiento de los videojuegos como un deporte (e-sport) y la utilización de los videojuegos para los valores educativos. El capítulo actual explora las aplicaciones de los videojuegos para diferentes propósitos en la configuración de los mega eventos. Para ello, presentamos varios ejemplos y aplicaciones del estado reciente de la adopción de videojuegos en este caso, analizando casos prácticos de diferentes países. Este capítulo también resume los próximos pasos para la integración de videojuegos en mega eventos y los desafíos actuales que enfrentan los jugadores, las empresas y los gobiernos.

PALABRAS-CLAVE: e-sports, juegos, mega eventos.

SHORT BIO



VANISSA WANICK is PhD in Design at University of Southampton, UK, MBA in Marketing at UFF (Fluminense Federal University), Rio de Janeiro, BA Design at PUC-Rio (Pontifical University of Rio de Janeiro), Design and Games Teacher, Games Researcher and Interaction Designer



LEONARDO JOSÉ MATARUNA-DOS-SANTOS, is Associate Research Fellow at Coventry University (CTPSR, UK) and Federal University of Rio de Janeiro (PACC, Brazil). He is Visiting Research Fellow at TUM (Germany) and Universidad de Occidente (Mexico). He had Marie Curie Research Fellow – European Union – LONRIO Project (FP6) and Carnival Project EU-FP7/2007. He is UNESCO Advisor.



ANDRESSA FONTES GUIMARÃES-MATARUNA is Visiting Research Fellow at Technical University of Munich and is Associate Research Fellow at Federal University of Rio de Janeiro. She has scholarship of European Union's FP7/2007-2013/under REA grant agreement n° 612614/ Carnival Project. She holds a BA in Science of Communication and a MA in Peacebuilding from Coventry University.

REFERENCES

Arthur, C. & Stuart, K. (2014). HOW VIDEO GAMING TURNED INTO THE WORLD'S NEWEST SPECTATOR SPORT. <https://www.theguardian.com/technology/2014/aug/30/video-games-spectator-sport>. 26th June 2017 (INTERNET)

BBC. (2014). IS COMPUTER GAMING REALLY SPORT?. <http://www.bbc.co.uk/guides/zygq2hv>. 26th June 2017 (INTERNET)

Constantino, M. T., Vasconcellos, C. H. R., DaCosta, L. P., & Mataruna-dos-Santos, L. J. (2015). PERFIL E PERCEPÇÃO DO USO DE JOGOS ELETRÔNICOS POR ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL: RELAÇÕES COM A EDUCAÇÃO FÍSICA. *Pensar a Prática*, 18(4).

Cooper, S. et al. (2010). PREDICTING PROTEIN STRUCTURES WITH A MULTIPLAYER ONLINE GAME. *Nature*

Flanagan, M., & Nissenbaum, H. (2014). *VALUES AT PLAY IN DIGITAL GAMES*. MIT Press.

Graham, B. A. (2017). ESPORTS TO BE A MEDAL EVENT AT 2022 ASIAN GAMES. <https://www.theguardian.com/sport/2017/apr/18/esports-to-be-medal-sport-at-2022-asian-games>. 26th June 2017 (INTERNET)

Jenkins, A. (2017). WORLD ELECTRONIC SPORTS GAMES WRAPS UP, OFFERS \$5.5 MILLION IN PRIZES. <http://www.gamespresso.com/2017/02/world-electronic-sports-games-event-finishes/>. 26th June 2017 (INTERNET)

Kato, P. M., Cole, S. W., Bradlyn, A. S., & Pollock, B. H. (2008). A VIDEO GAME IMPROVES BEHAVIORAL OUTCOMES IN ADOLESCENTS AND YOUNG ADULTS WITH CANCER: A RANDOMIZED TRIAL. *Pediatrics*, 122(2), e305-e317.

Mataruna, L., Wanick, V. & Guimaraes-Mataruna (2016). LEGADOS DE GAMES, ADVERGAMES E MEGAEVENTOS ESPORTIVOS: O CASO RIO 2016. *Revista Z*. Set 2016. Universidade Federal do Rio de Janeiro.

SmashWiki. (2016). RIO DE JANEIRO EGAMES SHOWCASE 2016. https://www.ssbwiki.com/Rio_de_Janeiro_eGames_Showcase_2016. 26th June 2017 (INTERNET)

The Guardian. (2017). THE RISE OF ESPORTS: ARE ADDICTION AND CORRUPTION THE PRICE OF ITS SUCCESS?. <https://www.theguardian.com/sport/2017/jun/16/top-addiction-young-people-gaming-esports>. 26th June 2017 (INTERNET)

Usmani, B. (2016). IS IT TIME FOR ESPORTS GAMERS TO BE RECOGNISED AS ATHLETES?. <https://www.theguardian.com/technology/2016/jun/08/esports-pro-video-gamers-recognised-athletes>. 26th June 2017 (INTERNET)

Wanick, V., Mataruna, L. & Guimaraes-Mataruna (2017). POWER-UPS AS DIGITAL DOPING: THE ROLE OF GAMES DESIGN IN THE PROMOTION OF ANTI-DOPING MESSAGES. Conference: London

Wanick, V., Guimaraes-Mataruna, A. & Mataruna, L. (2016). E-SPORTS AND OLYMPIC GAMES: SITUATIONAL ANALYSIS OF RIO 2016 CASE STUDY. ABEP Conference. London: ABEP.

1. INTRODUCTION

Mega events, such as the Olympic Games and the Football World Cup have always caught the attention of the Sports community and massive crowds from different countries, bringing everyone together. When a country hosts one of these Mega events, there are huge impacts that should be discussed and addressed by local and global communities. With the advances of new technologies and adoption of digital media by the crowds, mega events like the Olympic Games have included digital interventions in their scope, such as social media and video games. Today, playing video games can also be considered as a Sport. With the rise of games as a culture, it is possible to notice a growing community around video games, gamers and people that watch gamers playing games. This new form of Sport is called as e-Sport or electronic Sports and it is considered as a new form of social practice. E-Sports have emerged as an Olympic Sport during the Rio Olympic Games in 2016 (Wanick, Guimaraes-Mataruna & Mataruna, 2016) and it is expected to be even more present during the Tokyo Games in 2020, due to its growing popularity. In fact, e-Sports' athletes will be able to win official medals during the Asian Games in China, which will happen in 2022 (Graham, 2017).

Video games have been also present in the Olympic games and Sports in general through special editions like Mario and Sonic 2016 for the Rio 2016 Games and other similar titles (Mataruna, Wanick & Guimaraes-Mataruna, 2016). These titles and approaches could be used in order to advertise and promote Olympic games since players can experience several modalities with different characters. Sports and video games have been intertwined for some time. Currently, players can learn about health issues related to cancer (Kato et al., 2008) or gather together to solve problems about DNA pro-

teins (Cooper et al., 2010). Thus, the opportunities to understand the role of games in mega events context are huge.

In this chapter, we present an overall discussion about the importance of the studies of games in the context of mega events and what are the opportunities, challenges and how can we take these lessons further.

2. DISCUSSION

Games have the ability to embed values through games design. For example, Flanagan and Nissenbaum (2014) mentioned that the game *The Sims* incorporate values that reflect materialism since in the game players can buy things and accumulate them. In the case of *Sports, The Sims* was also mentioned as a way to allow young learners to manage new responsibilities, related to the transition from childhood to adulthood (Constantino, Vasconcellos, DaCosta, & Mataruna-dos-Santos, 2015). Games can also inculcate Olympic values, such as competition, respect and fair play (Mataruna, Wanick & Guimaraes-Mataruna, 2016). However, this integration could be improved. For example, Mataruna, Wanick and Guimaraes-Mataruna, (2016) found that in the video game *Rio 2016* created around the Olympic Games from 2016, most of the characters were male and the most utilised abilities were speed and agility. Thus, games like that could be more diverse. From a marketing perspective, videogames like the *Rio 2016* could also promote the Olympic brand. Brands that share the same values could benefit from placements around the game (Mataruna, Wanick and Guimaraes-Mataruna, 2016).

Another way to understand the influence of games in the Olympics and mega events era is through e-Sports. In an e-Sports event,

people can participate in at least two ways: one as a player and another as the audience (Arthur & Stuart, 2014; BBC, 2014). During the e-Sport event at the Olympic games in Rio 2016, players could play Super Smash Bros. Brawl in solo performances in a small arena created in Rio de Janeiro (SmashWiki, 2016). The audience could also watch the performance online from their homes (Wanick, Guimaraes-Mataruna & Mataruna, 2016). However, compared to huge tournaments of e-Sports, this was a very small appearance of video games in the Olympic Games. Thus, there is still a lack of understanding on how video games can become an Olympic Sport. It is expected that the scene would be different in Tokyo, since the culture of gaming is more mature in Japan. In fact, the Japanese Prime Minister arrived dressed in Mario in the closing ceremony of the Olympic Games in Rio in 2016.

It is also possible to observe the creation of communities around e-Sports. With technologies that allow broadcasting, such as Twitch, Youtube and Amazon, people can watch other players performing in real-time in their own home. Thus, there is no limit of space. At the same time, people can go to big arenas and watch their favourite players playing video games. The games played in these events could vary in different ways. For example, in the 1980's, players used to compete for a high score playing games like Donkey Kong or Pac Man (guardian). Today, players play Multi-Player Battle Arena (MOBA) games, like Dota 2 and League of Legends (LoL). These games require a strong team collaboration, communication, knowledge and strategy. The e-Sports tournaments return large amounts of money, with prizes of almost \$10m for the champion of Dota 2 (Jenkins, 2017). Thus, e-Sports is becoming not only a reflection of gaming as a culture but also a huge business opportunity.

Participating of e-Sports tournaments has also influenced the way people play video games. Since champions of video games in

e-Sports are considered athletes, playing those games it is also a way of training. For example, in Seoul a school has included e-Sports as an extra curriculum activity, in which students could spend the rest of their day playing League of Legends (LoL) after having classes in the morning. However, since it is an emergent activity, how can we assure that values are being respected? What is the concept of fair play in this scenario? How can Olympic values be incorporated in this new emergent Sport? Thus, there is a need for studies that could map and address challenges in the area of e-Sports.

3. FOOTPRINTS

Video games have gained space in the Olympics. From one side, players can benefit from the inclusion of Olympic values within games, which could teach people about messages of cooperation, respect, fair play and self-improvement. Since youngsters have grown up in a culture of gaming and in the digital era, the inclusion of video games (and non-digital games) could be extremely valuable for educational purposes. For example, games could teach about anti-doping (Wanick, Mataruna & Guimaraes-Mataruna, 2017). There is also an opportunity for brand placement in video games and the integration of corporate values with values from Sports.

The incorporation of e-Sports in the Olympics is also a huge business. There are large amounts of money being invested in tournaments and more players being paid to become e-Sports stars. However, the counter-effects of this phenomenon could be the addiction to the video game itself, which is a current concern of authorities in Korea, for example (The Guardian, 2017). Thus, although the inclusion of video games in the Olympics could be good economically, there is room for discussion and new regulations around the way people play the games and the gaming content. Issues about visa

and the consideration of game players as athletes are another barrier encountered by the recognition of e-Sports as a Sport. For example, since e-Sports is in the process of being recognised as a Sport, many high-quality players are facing visa issues (Usmani, 2016).

4. FUTURE CONSIDERATIONS

Mega events can benefit from the use of video games. This could be undertaken through an educational lens or through marketing opportunities, such as corporate social responsibility, for example. Since games can incorporate values, it is possible to design games that tackle values like fair play and anti-doping messages. Games could be integrated into school's curriculum, reinforcing educational messages and student engagement. Mega events could function as a central stimulus for the dissemination of educational messages, including the creation of events with cultural and social themes.

It is also time for governments and countries to recognise e-Sport as a Sport. This would help visa issues and other aspects like investments, immigration, knowledge sharing, research and funding. The challenges of the integration of video games as a Sport are huge and future research in the area is needed. The legacy map of mega events through the lens of video games is just in the beginning.

O PAPEL DOS VIDEOGAMES NOS MEGA EVENTOS: CONEXÕES DAS PEGADAS

1. INTRODUÇÃO

Os mega eventos, tais como os Jogos Olímpicos e a Copa Mundial de Futebol têm sempre atraído a atenção da comunidade Esportiva e das multidões em massa de diferentes países, unindo a todos. Quando um país hospeda um destes eventos, há impactos imensos que devem ser discutidos e tratados pelas comunidades locais e globais. Com os avanços das novas tecnologias e adoção da mídia digital pelas multidões, os mega eventos como os Jogos Olímpicos incluíram intervenções digitais em seu escopo, tais como mídias sociais e videogames. Hoje, jogar videogames também pode ser considerado um Esporte. Com a ascensão dos jogos como uma cultura, é possível notar uma comunidade crescente em torno dos videogames, jogadores e pessoas que assistem jogadores jogando jogos. Esta nova forma de Esporte é chamada de e-Esporte ou Esportes eletrônicos e é considerada uma nova forma de prática social. Os e-Esportes surgiram como um Esporte Olímpico durante os Jogos Olímpicos do Rio em 2016 (Wanick, Guimaraes-Mataruna & Mataruna, 2016) e espera-se que esteja ainda mais presente durante os Jogos de Tóquio em 2020

devido ao crescimento da sua popularidade. De fato, os atletas dos e-Esportes poderão ganhar medalhas oficialmente durante os Jogos Asiáticos na China, que acontecerão em 2022 (Graham, 2017).

Os videogames também estiveram presentes nos jogos e Esportes Olímpicos em geral por meio de edições especiais como Mario and Sonic 2016 para os Jogos Rio 2016 e outros títulos similares (Mataruna, Wanick & Guimaraes-Mataruna, 2016). Estes títulos e abordagens poderiam ser usados com o fim de fazer propaganda e promover os jogos Olímpicos, considerando que os jogadores podem experimentar diversas modalidades com personagens diferentes. Os esportes e os videogames têm sido entrelaçados há algum tempo. Atualmente, os jogadores podem aprender sobre questões de saúde relacionadas ao câncer (Kato et al., 2008) ou se reunir para resolver problemas sobre proteínas do DNA (Cooper et al., 2010). Além disso, as oportunidades para compreender o papel dos jogos dentro do contexto dos mega eventos são enormes.

Neste capítulo, apresentamos uma discussão panorâmica sobre a importância do estudo dos jogos no contexto dos mega eventos e quais são as oportunidades, desafios e como podemos levar essas lições adiante.

2. DISCUSSÃO

Os jogos têm a habilidade de incorporar valores por meio do design dos jogos. Por exemplo, Flanagan e Nissenbaun (2014) mencionaram que o jogo The Sims incorpora valores que refletem o materialismo já que os jogadores podem comprar e acumular coisas. No caso dos Esportes, The Sims também foi mencionado como uma maneira de permitir que os jovens aprendam a administrar novas responsabilidades, relacionadas à transição da infância para a idade adulta (Constantino, Vasconcellos, DaCosta, & Mataruna-dos-San-

tos, 2015). Os jogos também podem inculcar os valores Olímpicos, tais como competição, respeito e fair play (Mataruna, Wanick & Guimaraes-Mataruna, 2016). Entretanto, esta integração pode ser aperfeiçoada. Por exemplo, Mataruna, Wanick e Guimaraes-Mataruna (2016) descobriram que no video game Rio 2016 criado sobre os Jogos Olímpicos de 2016, a maioria dos personagens são masculinos e as habilidades mais utilizadas eram velocidade e agilidade. Além disso, jogos assim podem ser mais diversificados. De uma perspectiva de marketing, os videogames como o Rio 2016 também poderiam promover a marca Olímpica. As marcas que compartilham os mesmos valores poderiam se beneficiar dos arranjos que giram em torno do jogo (Mataruna, Wanick e Guimaraes-Mataruna, 2016).

Uma outra forma de entender a influência dos jogos na era das Olimpíadas e dos mega eventos é por meio dos e-Esportes. Em um evento de e-Esporte, as pessoas podem participar de, pelo menos, duas maneiras: uma como um jogador, e outra, como o público (Arthur & Stuart, 2014; BBC, 2014). Durante o evento e-Esportivo nos Jogos Olímpicos Rio 2016, os jogadores podiam jogar Super Smash Bros. Brawl em apresentações individuais em uma pequena arena criada no Rio de Janeiro (SmashWiki, 2016). O público também poderia assistir à apresentação online das suas casas (Wanick, Guimaraes-Mataruna & Mataruna, 2016). Contudo, comparado aos enormes torneios de e-Esportes, esta foi uma aparição muito pequena dos video games nos Jogos Olímpicos. Assim, ainda há uma falta de entendimento de como os videogames podem ser tornar um Esporte Olímpico. Espera-se que o cenário seja diferente em Tóquio, levando em conta que a cultura do jogo seja mais madura no Japão. Na verdade, o Primeiro-Ministro japonês chegou vestido de Mario na cerimônia de encerramento dos Jogos Olímpicos no Rio em 2016.

Também é possível observar a criação de comunidades voltadas para os e-Esportes. Com as tecnologias que permitem a transmissão, tais como Twitch, Youtube e Amazon, as pessoas podem assis-

tir outros jogadores se apresentando em tempo real na sua própria casa. Deste modo, não há limitação de espaço. Ao mesmo tempo, as pessoas podem ir para grandes arenas e assistir aos seus jogadores preferidos jogando videogames. Os jogos nestes eventos podem variar de diferentes formas. Por exemplo, nos anos 80, os jogadores costumavam competir por jogos de alta pontuação como Donkey Kong ou Pac Man (guardião). Hoje, os jogadores jogam Multi-Player Battle Arena (MOBA), como o Dota 2 e o League of Legends (LoL). Estes jogos exigem uma forte colaboração de equipe, comunicação, conhecimento e estratégia. Os torneios de e-Esportes dão retorno em grandes somas de dinheiro, com prêmios de quase \$10m para o campeão de Dota 2 (Jenkins, 2017). Assim, os e-Esportes estão se tornando não apenas um reflexo do jogo como uma cultura, mas também uma imensa oportunidade de negócio.

Participar de torneios de e-Esportes também tem influenciado a maneira como as pessoas jogam os videogames. Considerando que os campeões de videogames nos e-Esportes são considerados atletas, brincar com aqueles jogos também é uma maneira de treinamento. Por exemplo, em Seul uma escola incluiu e-Esportes como uma atividade extra curricular, na qual os alunos poderiam passar o restante do seu dia jogando League of Legends (LoL) após as suas aulas da manhã. Entretanto, levando em consideração que é uma atividade emergente, como podemos assegurar que os valores estão sendo respeitados? Qual é o conceito de fair play neste cenário? Como os valores Olímpicos podem ser incorporados neste novo e emergente Esporte? Deste modo, há uma necessidade de estudos que possam mapear e tratar dos desafios na área dos e-Esportes.

3. FOOTPRINTS

Os videogames têm conquistado espaço nas Olimpíadas. Por um lado, os jogadores podem se beneficiar da inclusão dos valores

Olímpicos dentro dos jogos, que poderiam ensinar as pessoas sobre as mensagens de cooperação, respeito, fair play e crescimento pessoal. Uma vez que os mais jovens cresceram em uma cultura de jogos e na era digital, a inclusão de videogames (e jogos não-digitais) poderia ser extremamente valiosa para fins educativos. Por exemplo, os jogos poderiam ensinar sobre anti-doping (Wanick, Mataruna & Guimaraes-Mataruna, 2017). Há também uma oportunidade para colocação de marcas nos videogames e para a integração dos valores corporativos com os valores Esportivos.

A incorporação dos e-Esportes nas Olimpíadas é também um imenso negócio. Há grandes somas de dinheiro sendo investidas em torneios e mais jogadores sendo pagos para se tornarem estrelas dos e-Esportes. Porém os efeitos contrários deste fenômeno podem ser o vício no videogame em si, o que é uma preocupação atual das autoridades na Coreia, por exemplo (The Guardian, 2017).

Portanto, embora a inclusão dos videogames nas Olimpíadas possa ser bom economicamente, há espaço para discussão e novas regulações acerca da maneira como as pessoas jogam os jogos e sobre o conteúdo dos mesmos. Questões sobre vistos e a consideração dos jogadores como atletas são uma outra barreira encontrada pelo reconhecimento dos e-Esportes como um Esporte. Por exemplo, já que os e-Esportes estão no processo de serem reconhecidos como Esporte, muitos jogadores de alto desempenho estão enfrentando questões com o visto (Usmani, 2016).

4. CONSIDERAÇÕES FUTURAS

Os mega eventos podem se beneficiar com o uso de videogames. Isto poderia ser executado por meio de uma lente educacional ou por meio de oportunidade de marketing, tais como responsabilidade

social corporativa, por exemplo. Considerando que os jogos podem incorporar valores, é possível criar jogos que abordem valores como mensagens de fair play e anti-doping. Os jogos podem ser integrados ao currículo escolar, reforçando mensagens educativas e o engajamento do aluno. Os mega eventos poderiam funcionar como um estímulo central para a disseminação de mensagens educativas, incluindo a criação de eventos com temas culturais e sociais.

Também é momento para os governos e países reconhecerem o e-Esporte como um Esporte. Isto ajudaria a emissão de vistos e outros aspectos como investimentos, imigração, compartilhamento de conhecimento, pesquisa e financiamento. Os desafios da integração de videogames como Esporte são imensos e pesquisa futura na área se faz necessária. O mapa do legado dos mega eventos por meio da lente dos video games é apenas o início.

SYMBOLIC FOOTPRINTS: MEDIA REPRESENTATIONS OF HOST COUNTRIES

RENAN PETERSEN-WAGNER
r.petersen-wagner@leedsbeckett.ac.uk



ABSTRACT

At the beginning of each new Olympiad – the four years period between two Olympic Games – fresh discussions arise in academia, in general day-to-day discourse and in the media, about the intended legacies for the new Games. Moreover, this debate tends to use comparisons between editions of the Games as rhetorical tool in order to assess the plans and preparations of the legacies and the Games itself. In those debates, legacies – or footprints – are commonly linked to questions of jobs creation, urban regeneration, sport participation, and the environment. What is proposed here in this chapter is to discuss the apparent symbolic footprint left by third parties – the media – through how they discursively construct the host city and nation, and the links between that with the organisation of the Games.

KEYWORDS: Symbolic, Media Discourse, Footprints.



RESUMO

No início de cada Olympiad - o período de quatro anos entre dois Jogos Olímpicos - novas discussões surgem na academia, no discurso do dia-a-dia e na mídia, em relação aos legados propostos para os novos Jogos. Além disso, este debate tende a se utilizar de comparações entre as diferentes edições dos Jogos como uma ferramenta retórica para se analisar os planos e planejamentos dos legados e da organização dos Jogos. Nestes debates, legados - ou footprints - são comumente relacionados à criação de novos empregos, regeneração urbana, participação esportiva e o meio-ambiente. O que é proposto nesse capítulo é discutir a provável pegada simbólica deixada por terceiros - a mídia - através da forma pela qual a cidade e o país-sede são construídos discursivamente, e os seus links com a organização dos Jogos.

PALAVRAS-CHAVE: Simbólico, Discurso Midiático, Footprints.



RESUMEN

Al principio de cada Olimpiada - un período de cuatro años entre dos Juegos Olímpicos - nuevas discusiones surgen en la academia, en el discurso del día a día y en los medios, en relación a los legados propuestos para los nuevos Juegos. Además, este debate tiende a utilizarse de comparaciones entre las diferentes ediciones de los Juegos como una herramienta retórica para analizar los planes y planificaciones de los legados y la organización de los Juegos. En estos debates, legados - o footprints - son comúnmente relacionados con la creación de nuevos empleos, la regeneración urbana, la participación deportiva y el medio ambiente. Lo que se propone en este capítulo es discutir la probable huella simbólica dejada por terceros - los medios - a través de la forma en que la ciudad y el país sede se construyen discursivamente, y sus vínculos con la organización de los Juegos.

PALABRAS-CLAVE: Simbólico, Discurso de los Medios, Footprints.

SHORT BIO



RENAN PETERSEN-WAGNER is Senior is a Senior Lecturer in Sport Business and Marketing at Leeds Beckett University (UK). Prior to that, he held a Lectureship in Sport Management (2014-2016) at Coventry University (UK). Renan has a PhD in Sociology and Social Policy from Durham University (UK), where he studied the cosmopolitan fandom of football supporters. Renan's research has appeared on *Current Sociology*, *International Review for the Sociology of Sport*, and *Journal of Sport and Social Issues*.

REFERENCES

Billings, A; and Angelini, J (2007) Packaging the Games for Viewer Consumption: Gender, Ethnicity, and Nationality in NBC's Coverage of the 2004 Summer Olympics. *Communication Quarterly*, 55(1), 95-111.

Billings, A; and Eastman, S (2002) Selective Representation of Gender, Ethnicity, and Nationality in American Coverage of the 2000 Summer Olympics. *International Review for the Sociology of Sport*, 37(3/4), 351-370.

Brannagan, P and Giullianoti, R (2015) Soft power and soft disempowerment: Qatar, global sport and football's 2022 World Cup finals. *Leisure Studies*, 34(6), 703-719.

Bridges, B. (2008) The Seul Olympics: Economic Miracle Meets the World. *The International Journal of the History of Sport*, 25(14), 1939-1952.

Chappelet, J-L (2008) Olympic Environmental Concerns as a Legacy of the Winter Olympic Games. *The International Journal of the History of Sport*, 25(14), 1884-1902.

Foucault, M (1969) *L'Archeologie du Savoir*. Gallimard: Paris.

Garcia, B (2004) Urban regeneration, arts programing and major events: Glasgow 1990, Sydney 2000 and Barcelona 2004. *International Journal of Cultural Policy*, 10(1), 103-118.

Gibson, H; Qi, C; and Zhang, J (2008) Destination Image and Intent to Visit China and the 2008 Beijing Olympic Games. *Journal of Sport Management*, 22(4), 427-450.

Griffiths, M and Armour, K (2013) Physical education and youth sport in England: Conceptual and practical foundations for an Olympic Legacy. *International Journal of Sport Policy and Politics*, 5(2), 213-227.

Higgs, C; Weiller, K; and Martin, S (2003) Gender Bias in the 1996 Olympic Games. *Journal of Sport and Social Issues*, 27(1), 52-64.

Holt, R and Ruta, D (Eds) (2015) *Routledge Handbook of Sport and Legacy: Meeting the challenges of major sport events*. Routledge: London

International Olympic Committee (2014) Olympic Agenda 2020: 127th IOC Session. Retrieved: https://stillmed.olympic.org/media/document%20library/olympicorg/documents/olympic-agenda-2020/olympic-ageanda-2020-127h-ioc-session-presentation.pdf#_ga=2.127261837.121425187.1498821618-1276958323.1498821618

International Olympic Committee (2015) Olympic Charter. Retrieved: https://stillmed.olympic.org/Documents/olympic_charter_en.pdf

International Olympic Committee (2016) Factsheet: Legacies of the Games. Retrieved: https://stillmed.olympic.org/media/Document%20Library/OlympicOrg/Factsheets-Reference-Documents/Games/Legacies/Factsheet-Legacies-of-the-Games-May-2016.pdf#_ga=2.163367420.1968224766.1498218261-178205895.1492522661

King, C (2007) Media Portrayals of Male and Female Athletes: A text and picture analysis of British National Newspaper coverage of the Olympic Games since 1948. *International Review for the Sociology of Sport*, 42(2), 187-199.

Lee, J (1992) Media Portrayals of Male and Female Olympic Athletes: Analyses of Newspaper Accounts of the 1984 and the 1988 Summer Games. *International Review for the Sociology of Sport*, 27(3), 197-219.

Leopkey, B and Parent, M (2012) Olympic Games Legacy: From general benefits to sustainable long-term legacy. *The International Journal of the History of Sport*, 29(6), 924-943.

Preuss, H (2013) The contribution of the FIFA World Cup and the Olympic Games to Green Economy. *Sustainability*, 5(8), 3581-3600.

Roche, M (1994) Mega-events and urban policy. *Annals of Tourism Research*, 21(1), 1-19.

Rowe, D; McKay, J; and Miller, T (1998) Come Together: Sport, Nationalism, and the Media Image. In: Wenner, L (Ed) (1998) *Mediasport*. Routledge: London.

Telegraph (2009) Beijing Olympics were the most polluted Games every, researchers say. Retrieved: <http://www.telegraph.co.uk/sport/olympics/london-2012/5597277/Beijing-Olympics-were-the-most-polluted-games-ever-reseachers-say.html>

The Guardian (2016a) Rio organisers insist Olympics will succeed but 30% of tickets are unsold Retrieved: <https://www.theguardian.com/sport/2016/jul/07/olympic-games-rio-2016-tickets-unsold-zika>

The Guardian (2016b) Rio Olympics: who are the real winners and losers? Retrieved: <https://www.theguardian.com/cities/2016/jul/19/rio-olympics-who-are-the-real-winners-and-losers>

The Wired (2016) Rio spends \$600m to make its airport more bearable before the Olympics. Retrieved: <https://www.wired.com/2016/06/rios-airport-gets-much-needed-digital-makeover-just-time-olympics/>

The New York Times (2016) Where to Eat in Rio de Janeiro. Retrieved: <https://www.nytimes.com/2016/07/20/dining/rio-de-janeiro-restaurants-olympics.html>

Veal AJ; Toohey, K; and Frawley, S. (2012) The Sport Participation Legacy of the Sydney 2000 Olympic Games and other international sporting events hosted in Australia. *Journal of Policy Research in Tourism, Leisure and Events*, 4(2), 155-148.

1. INTRODUCTION

Every four years, with the advent of a new Olympiad, the world turns its attention to the upcoming Olympic Games and most specifically to the host city and country. Debates within and outside academia abound in relation to the upcoming games, focusing mostly on how the organisation of this new Game will compare to previous editions. Moreover, the debates generated in academia, the popular discourse and within the media tend to take the buzzword 'legacy' to the fore, highlighting the possible positive and negative impacts of the upcoming Olympic Games. As stated in the Olympic Charter - Rule 2, Article 14, the Games cannot serve just to create long lasting memories of the 16 days of competition, but should be able to serve as a catalyst for profound changes in the host city and country (IOC, 2015; 2016). The debates in academic circles on legacies within the Olympic Games and other mega-events have focused on its economical (Preuss, 2013; Bridges, 2008), sport participation/educational (Griffiths and Armoud, 2013; Veal et al, 2012), environmental (Chappelet, 2008; Preuss, 2013), urban regeneration (Garcia, 2004; Roche, 1994), and political (Branagan and Giulianotti, 2015) impacts among a myriad of other 'hard' and 'soft' legacies (see Holt and Ruta, 2015).

As stated by the IOC (2016), the investments in Rio 2016 Olympic Games have contributed to considerable changes - urban regeneration - in the local public transport by the creation of 150km of Bus Rapid Transit (BRT) lines, a new Light Rail Transit (LRT) in the city centre, a continuation to the Metro line from the 'Zona Sul' up to Barra da Tijuca, and a new bike lane alongside the ocean. Together with the urban regeneration legacy, the investments in Rio 2016 Games have had profound impact on the local economy by the creation of the largest Public-Private-Partnership (PPP) for the regeneration of the old port - Porto Maravilha - in order to develop a more human space with

better physical access, sewage, water access, and cultural attractions (IOC, 2016). The last legacy pointed by the IOC (2016) document, which will be the locus of my analysis, was the implementation of a new waste treatment system that, when completed, would benefit 1.7 million inhabitants living in 21 different neighbourhoods in Rio's West Zone. As it will be seen later on in this chapter, the 'lack of sanitation' became a recurrent symbolic footprint in foreign (non-Brazilian) media discourses that sought to discredit the ability of Rio and Brazil to host successful Olympic Games.

2. DISCUSSION

On the premise that discourses construct 'reality' and 'reality' frame discourses in a dialectical fashion (see Foucault, 1969), the focus of this discussion will be on how we can understand media discourses shaping the way we perceive the footprints left by the Olympic Games in Rio. In a subsequent section, I will showcase one particular media discourse in relation to sanitation and how it was used by the media to create a 'reality' in which Rio and Brazil would be unable to successfully host the Games. As such, I will call this as the possible symbolic footprint left by the exceptional mediatization of the Games.

The analysis of media discourses in relation to sport, and particularly to the Olympic Games, is well documented within academia. Media representation studies in the Olympic Games have focused on issues of gender inequality and how female athletes are portrayed differently to their male counterparts (see Higgs et al, 2003; King, 2007; Lee, 1992), on how the nationality and/or ethnicity of athletes influence the way they are portrayed (see Billings and Angelini, 2007; Billings and Eastman, 2002), and how the Olympic Games can be used by the host country/city to alter its image in the world stage (see Gibson et al, 2008; Holt and Ruta, 2015)

As argued by Rowe et al (1998:121-122) “there are indications across the history of nation, sport, and media, however that powerful political issues can be put on the international public agenda at this uneasy, sports-sponsored meeting ground”. As such, we need to understand that there is a possibility where media representations conflate with notions of soft power and soft disempower as argued by Brannagan and Giulianotti (2015). Media representations, thus, are not completely politically neutral, but can be seen as inherently creating a common sense position within its readership that at the end leaves scars and marks on what was being represented. In this sense, what media representations can achieve are of a perpetual footprint in the symbolic level, altering or conforming the image that the host country/city wanted to portray. In this sense, when assessing the footprints left by the Games on their host we need to be very attentive to how those footprints can serve as tools for symbolical soft empowerment or soft disempowerment. If the common and hegemonic representations of the Games by the media are negative, there is high possibility that it will contribute to soft disempowerment and will leave damaging symbolic footprints. On the other hand, if the common and hegemonic representations of the Games are to be positive, then there is a chance where the symbolic footprint will be beneficial for the host country and city.

3. FOOTPRINTS

As posited in the opening of this chapter, among the three main legacies proposed by the Rio 2016 Olympic Games, one was inherently connected to the idea of creating a positive environmental footprint by the construction of a new water treatment system. Moreover, if we look at the original bid for the Rio 2016 Olympic Games (see Rio 2016, 2014) the environment was an issue that was heavily focused on, especially because in the previous two Games (London

2012 and Beijing 2008) air pollution, and water pollution to some extent, were Herculean tasks to be tackled by the organising committees. Both London and Beijing were and still are afflicted by high levels of air pollution, and were heavily scrutinised by the media during their Olympiad in their efforts to tackle the problem and create a 'safer' environment for athletes and the Olympic family. Beijing 2008 until this day is regarded and always reminded by the media in their comparisons between Olympic Games as the most polluted games ever, posing athletes and spectators to dangerous level of smog (see Telegraph, 2009). Moreover, by looking at the Olympic Agenda 2020's (IOC, 2014) main points, it is possible to see how environmental issues and the sustainability of the Games became a central concern for the International Olympic Committee and thus an essential point of analysis for the media. If the Games were not to be sustainable or environmentally friendly, either by provoking new negative footprints to the host city/nation landscape, or by not tackling historical problems as London and Beijing's air pollution issues and Rio's sanitation and water treatment, then this could be a thematic in which media would rely on to engender a more negative symbolic and discursive footprint.

Based on the above discussion regarding how environmental footprints left by the Games or not tackled during the Games have the potential of becoming negative symbolic footprint by the way they are reported by the media, the reminder of this section will discuss, by using some quotes from media reporting of the Rio 2016 Games, how a negative symbolic footprint was engendered. The quote below from one reporting in the English newspaper The Guardian is emblematic in showcasing how it creates a pre-event narrative where negative aspects of the organisation of the games are highlighted. As reported in The Guardian, the Rio 2016 Games were involved in different controversies, some of them predictable - as the ones related to environmental issues - and others unpredictable as

the economic recession, politic turmoil, and the Zika epidemics. This small extract culminates with a possible strong negative symbolic footprint that relates to the initial decision by the IOC to grant Brazil and Rio to host the first Olympic Games in South America.

“The run-up to every Olympics is marked by anxiety and controversy, but Rio de Janeiro has arguably outdone all of its predecessors on this score. Against a backdrop of economic recession, the impeachment of Brazil’s president Dilma Rousseff, a Zika epidemic, resurgent crime and water pollution, the city’s officials are not only having to fight off accusations of corruption, incompetence and unbalanced priorities, they are also battling to justify whether the Games were worth hosting in the first place.” (The Guardian, 2016b)

To keep up with the reporting made by The Guardian, we can find that the quote below again highlights how environmental footprints can be causes for possible negative symbolic footprints if not tackled accordingly. What differs the quote below from the above one is that in this report it is emphasised that the water pollution can have a detrimental effect on the sporting side of the mega-event. That said, whilst in the above quote The Guardian seems to be more concerned with general elements of hosting the game and how this affected or can be affected by the current situation of Brazil, on the other hand in the quote below, the newspaper seems more concerned with a direct impact on the competition quality. This becomes clearer when the depollution of Guanabara Bay is divided between the area where the competition will be held - which accordingly to the Brazilian official was fully depolluted - and the whole Guanabara Bay, which would benefit the population at large. As such, even if the newspaper seems concerned with the Bay at large, it does emphasise possible detrimental effects to the mediated spectacle. “Picciani tried again to calm fears that range from the effects of the economic and political meltdown in Brazil to concerns

over the Zika virus and pollution in Guanabara Bay, where the sailing events will take place [...] One area of particular concern is Guanabara Bay. Picciani said the specific areas that will host the Olympic races had been “fully depolluted”. He admitted the bay as a whole had been only “55% depolluted”, well below the target of 80%. “This is work we will continue to do, because it’s important not only for the Olympic Games, but for the population of Rio as well,” he said.” (The Guardian, 2016a)

In a more satirical tone, The Wired explored this particular piece which extract comes from the situation about the International Airport in Rio de Janeiro that had been privatised and was under intense renovation work. Similar to the above quotes taken from The Guardian, the use of the environmental footprints and the Zika epidemics became a recurrent rhetorical tool in order to create a symbolic situation in which Rio de Janeiro would be in chaos. The chaos which The Wired reported was again the outcome of unpredictable and predictable events that, for the reporting, would influence the whole hosting of the Games. For The Wired, even travelers, after receiving all those negative recommendations to not attend the Games in Rio, would still travel there, at least they would have one positive experience - flying back home from the newly renovated airport. In this manner, The Wired seemed to focus on both before and after the Games period, de-emphasising all the positive emotions and experiences visitors would get whilst in Brazil.

“SO THERE’S A pretty good chance that this summer’s Olympics in Rio de Janeiro will be the hottest mess to ever take to a pommel horse, sailboat, or high dive. Brazil’s politics are in shambles, its economy in the hole, its Olympics-ready infrastructure already falling apart. Last week, soldiers killed a jaguar—the games’ mascot—at an official torch ceremony. The threat of Zika looms over everything. If you’re headed to Rio anyway, there is some good

news: The airport is getting a little better, or at least easier to escape.” (The Wired, 2016)

In a distinct perspective to the above espoused by The Wired, we can find the reporting by The New York Times in its Food section about all the flavours visitors can experience whilst in Brazil. For The New York Times, it would be a missed opportunity not to attend the Games because of the situation Brazil was experiencing in the sense that the period during the Games would generate long lasting good memories. As such, the period of the Games are the moment where positive symbolic footprints are originated as visitors are able to experience not only the world class performance by athletes, but also all the different attractions the host city has to offer. Nevertheless, similar to all quotes above, the reporting by The New York Times creates this negative pre-event symbolic footprint by highlighting not only the economic situation of Brazil, but also the Zika epidemics that was normally associated with poor sanitation in international reporting.

“Although economic woes and the mosquito-borne Zika virus are deterring many from attending this summer’s Olympics in Rio de Janeiro, it’s really too bad, as the vibrant flavors of the city’s restaurants should not be missed.” (The New York Times, 2016)

To summarise, when discussing the footprints left by the organising committee of Olympic Games in the host community, we need to be also attentive to the footprints left by third parties as the media. Because of the level of mediatization on which the Games are nowadays, the vast majority of individuals following them do it through the different available media. If what the media portrays about the host community tends to be negative - especially during the pre-competition phase - then there is a good chance that a negative symbolic footprint might be left on this community. Moreover,

as pointed out in the beginning of this chapter, the Games can be seen as mechanisms for displaying or showcasing soft power, but if the hegemonic representation of the Games by the foreign press is negative, then the chances that this soft power display would become a soft disempowerment affair rises.

4. FUTURE CONSIDERATIONS

- Footprints are not just hard ones, and as such, organising committees need to be aware of the possible symbolic footprints left by the Games;
- Footprints are not left only by first party who are directly involved in hosting the games as the organising committee, but can be left by third parties as the media;
- Organising committees need to pre-empt possible negative symbolic footprint forming, by being one step ahead to the media coverage;
- Negative symbolic footprints can be generated from newly negative footprints - both hard and soft - but also from not tackling historical problems that the host community faces;
- Historically media coverage of Olympic Games tends to be negative during the pre-event phase where the focus is on a comparison with previous editions of how the preparative works are evolving;
- Organising committees should aim to prevent that this negative pre-event symbolic footprint takes over the more positive symbolic footprint left during the competition phase.

PEGADAS SIMBÓLICAS: REPRESENTAÇÕES DA MÍDIA SOBRE O PAÍS-SEDE

1. INTRODUÇÃO

A cada quatro anos com o início de uma nova Olympiad, o mundo volta sua atenção para os novos Jogos Olímpicos, e mais especificamente para a cidade e o país-sede. Debates acadêmicos ou não-acadêmicos se proliferam sobre estes novos Jogos, focando-se normalmente em como a organização desses Jogos se comparam às edições passadas. Além do mais, os debates que são gerados na academia, no discurso popular e na mídia tendem a se utilizar da expressão 'legado' de uma maneira mais corriqueira, ressaltando os possíveis impactos positivos e negativos dos Jogos Olímpicos. Como encontrado na Carta Olímpica - Regra 2, Artigo 14, os Jogos não servem somente para criar memórias positivas durante os 16 dias de competições esportivas, mas devem servir como catalistas para profundas mudanças na cidade e país-sede (IOC, 2015; 2016). Os debates nos círculos acadêmicos sobre legados nos Jogos Olímpicos e outros megaeventos esportivos se focaram nos seus aspectos econômicos (Preuss, 2013; Bridges, 2008), participação esportiva/educacional (Griffiths e Arnoud, 2013; Veal et al, 2012), ambiental (Chappelet, 2008; Preuss, 2013), regeneração urbana (Garcia, 2004; Roche, 1994), e impactos políticos (Brannagan e Giulianotti, 2015) entre uma miríade de outros legados 'hard' e 'soft' (Holt e Ruta, 2015).

Como mencionado pelo IOC (2016), os investimentos para os Jogos Olímpicos Rio 2016 contribuíram para mudanças consideráveis - regeneração urbana - no transporte público local através da criação de 150km de linhas de Bus Rapid Transit (BRT), uma nova linha de Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) no centro da cidade, a continuação do metrô da Zona Sul até a Barra da Tijuca, e uma nova faixa de ciclismo acompanhando o oceano. Junto a este legado de regeneração urbana, os investimentos para os Jogos Olímpicos Rio 2016 tiveram profundos impactos na economia local através da criação de uma parceria público - privada (PPP) para a regeneração do antigo porto - Porto Maravilha - com o intuito de transformar a região em um espaço mais humano com melhor acesso, esgoto e água tratada, e espaços culturais (IOC, 2016). O último legado apontado pelo documento produzido pelo IOC (2016), que será o ponto principal da minha análise neste capítulo, foi a implementação de um sistema de tratamento de água/esgoto que quando completado beneficiará 1,7 milhões de habitantes que habitam 21 diferentes regiões da Zona Oeste do Rio de Janeiro. Como será visto a seguir neste capítulo, a "falta" de saneamento básico se tornou uma das pegadas simbólicas recorrentes no discurso da mídia internacional (não-brasileira) que de alguma forma tentou desacreditar a habilidade do Rio e do Brasil em sediar uma edição de sucesso dos Jogos Olímpicos.

2. DISCUSSÃO

Partindo da premissa de que discursos constroem "realidades" e "realidades" estruturam discursos de uma forma dialética (ver Foucault, 1969), o foco da discussão será em como podemos entender a forma pela qual os discursos midiáticos moldam a maneira que percebemos os footprints simbólicos deixados pelos Jogos Olímpicos. Na seção subsequente, demonstrarei como um discurso em particular sobre saneamento foi utilizado pela mídia para "criar"

uma realidade na qual o Rio e o Brasil seriam incapazes de sediarem uma edição de sucesso dos Jogos Olímpicos. Por isto, caracterizo esta situação como uma possível pegada simbólica deixada pela midiáticação excepcional dos Jogos.

A análise dos discursos midiáticos em relação a esporte, e em especial os Jogos Olímpicos, é um tema altamente documentado na academia. Estudos da representação midiática nos Jogos Olímpicos focaram em questões de desigualdade de gênero e em como atletas femininas são representadas diferentemente dos seus pares masculinos (ver Higgs et al, 2003; King, 2007; Lee, 1992), em como a nacionalidade ou etnia dos atletas influenciam no modo como são representados (ver Billings e Angelini, 2007; Billings e Eastman, 2002), e como os Jogos Olímpicos podem ser utilizados pelo país/cidade-sedes para alterarem sua imagem no cenário mundial (ver Gibson et al, 2008; Holt e Ruta, 2015).

Como argumentado por Rowe et al (1998: 121-122, tradução livre), “existem indicativos de que através da história de países, esporte, e mídia, questões políticas são postas na agenda pública internacional neste desconfortável ponto de encontro esportivo”. Desta maneira, devemos entender que existe a possibilidade de que representações midiáticas podem se misturar a noções de poder suave e perda de poder suave como argumentado por Brannagan e Giulianotti (2015). Desta forma, representações midiáticas não são completamente neutras politicamente, mas podem ser vistas como criando um senso comum nos seus leitores que, ao final das contas, deixam feridas e marcas no que foi representado. Assim sendo, o que representações midiáticas podem alcançar são pegadas perpétuas no nível simbólico, alterando ou confirmando a imagem que o país/cidade-sedes querem apresentar. Sobremaneira, quando averiguando as pegadas deixadas pelos Jogos Olímpicos nas suas sedes, devemos estar muito atentos a como essas pegadas podem

servir como ferramentas para criação ou perda de poder suave. Se a representação comum e hegemônica dos Jogos Olímpicos é negativa, então há grandes possibilidades de que esta representação contribuirá para perda de poder suave. Por outro lado, se a representação comum e hegemônica dos Jogos Olímpicos for positiva, então há grandes chances de que as pegadas simbólicas sejam benéficas para o país e cidade-sedes.

3. FOOTPRINTS

Como argumentado no início deste capítulo, dentre os três legados propostos para os Jogos Olímpicos Rio 2016, um estava inerentemente conectado à ideia de se criar uma pegada ambiental positiva por meio da construção de um novo sistema de tratamento de água. Além disso, se olharmos para os documentos de candidatura oficial do Comitê Rio 2016 (ver Rio 2016, 2014) o meio ambiente era um dos assuntos tratados, especialmente pelo fato de que nas últimas duas edições dos Jogos Olímpicos (Londres 2012 e Pequim 2008) a poluição do ar, e de certa maneira na água, foram tarefas hercúleas a serem enfrentadas pelos respectivos comitês organizadores. Tanto Londres quanto Pequim foram e ainda são afetadas por altos níveis de poluição do ar, e foram altamente escrutinadas pela mídia durante as suas Olympiads nos seus esforços para enfrentarem este problema com o intuito de se criar um ambiente mais "seguro" para os atletas e a família olímpica. Pequim 2008 é até hoje reconhecida e normalmente lembrada pela mídia quanto às suas comparações com diferentes Jogos Olímpicos como os jogos mais poluídos, constituindo risco para atletas e espectadores pela alta quantidade de poluentes na atmosfera (ver Telegraph, 2009). Além disto, se olharmos para os pontos principais da Agenda Olímpica 2020 (IOC, 2014), descobriremos que aspectos ambientais e de sustentabilidade dos Jogos se tornaram aspectos centrais na

perspectiva do Comitê Olímpico Internacional, e por assim dizer um ponto central nas análises feitas pela mídia. Se os Jogos não fossem sustentáveis ou ecológicos, tanto por provocarem novas pegadas negativas para a cidade ou país-sede, ou se não buscarem enfrentar problemas históricos como a poluição atmosférica em Londres e Pequim, ou problemas de saneamento e tratamento de água no Rio de Janeiro, então estas poderiam se tornar temáticas nas quais a mídia poderia se basear para criar uma pegada simbólica negativa.

Baseado na discussão acima apresentada em relação à possibilidade de que problemas ecológicos e ambientais históricos que não são enfrentados pelos comitês organizadores se tornem potenciais tópicos para a mídia criar uma pegada simbólica negativa, o restante desta seção discutirá pelo uso de algumas citações extraídas de reportagens estrangeiras sobre a Rio 2016 como uma pegada simbólica foi criada. A citação abaixo de uma reportagem feita pelo jornal britânico The Guardian é emblemática ao mostrar como uma narrativa negativa pré-evento pode ser destacada. Como reportado pelo The Guardian, os Jogos Olímpicos Rio 2016 estavam envolvidos em diversas controvérsias, algumas destas previsíveis - como as relacionadas aos problemas ambientais - e outras imprevisíveis como a recessão econômica, a turbulência política e a epidemia de Zika. Esta pequena citação culmina com uma noção negativa de uma pegada simbólica ao relacionar a decisão inicial do Comitê Olímpico Internacional em conferir ao Brasil e ao Rio de Janeiro a tarefa de sediar pela primeira vez os Jogos na América do Sul.

"A preparação para todas as Olimpíadas é marcada por ansiedade e controvérsias, mas o Rio de Janeiro indiscutivelmente superou todos os seus predecessores nesse ponto. Contra um cenário de recessão econômica, o impeachment da presidente Dilma Rousseff, a epidemia de Zika, o ressurgimento da criminalidade e a poluição na água, os representantes oficiais da cidade não estão tendo que

combater somente as acusações de corrupção, incompetência, e prioridades equivocadas, eles estão também tendo que justificar se a decisão de sediar os Jogos foi acertada.” (The Guardian, 2016b, tradução livre)

Mantendo a linha da reportagem do The Guardian supracitada, podemos encontrar na citação abaixo como as pegadas ecológicas e ambientais podem ser causas de uma pegada simbólica negativa se não forem combatidos adequadamente. O que diferencia a citação de cima para a de baixo é o fato de que a poluição da água tem um efeito prejudicial no aspecto esportivo do megaevento. Isto dito, enquanto que na citação acima o The Guardian parece mais preocupado com elementos genéricos dos Jogos e como estes afetam ou são afetados pela situação atual do Brasil, na citação abaixo, por sua vez, o jornal parece estar mais preocupado com impactos diretos na qualidade da competição esportiva. Isso fica mais claro quando o programa de despoluição da Baía de Guanabara é dividida entre a área de competição - que de acordo com o oficial brasileiro está completamente despoluída - e com o restante da Baía de Guanabara, que beneficiaria toda a população fluminense. Assim sendo, mesmo que o jornal pareça estar preocupado com a Baía no seu total, ele a faz através de uma ênfase aos possíveis efeitos prejudiciais ao espetáculo midiático. “Picciani tentou novamente acalmar os receios gerados pelos efeitos do colapso econômico e político do Brasil, dos receios sobre o vírus da Zika, e a poluição da Baía de Guanabara onde os eventos de vela acontecerão [...] Uma área de particular receio é a Baía de Guanabara. Picciani disse que as áreas que receberão os eventos de vela estão “completamente despoluídas”. Ele admitiu, entregando que a Baía como um todo está “somente 55% despoluída”, muito abaixo do objetivo de 80%. “Esse trabalho nós continuaremos a fazer, pois ele é importante não somente para os Jogos Olímpicos, mas para toda a população do Rio”, disse ele” (The Guardian, 2016a, tradução livre)

Num tom mais satírico, o The Wired explorou neste artigo de onde essa citação provém a situação do aeroporto internacional do Rio De Janeiro que havia sido privatizado e estava sob constantes trabalhos de renovação. De forma semelhante às duas citações do The Guardian acima, o uso das pegadas ecológicas e ambientais e a epidemia de Zika se tornaram pontos centrais na retórica da reportagem para se criar uma situação simbólica na qual o Rio de Janeiro se encontraria em caos. Como reportado pelo The Wired, este caos seria advindo tanto de eventos previsíveis quanto imprevisíveis, que para a reportagem influenciaram todo o processo de se sediar os Jogos Olímpicos. Para o The Wired, mesmo que após todas as recomendações negativas para não irem aos Jogos alguns viajantes optassem por irem, ao mesmo tempo teriam uma experiência positiva - viajar de volta para suas casas do renovado aeroporto do Rio de Janeiro. Desta forma, o The Wired parece se preocupar com os eventos antes e após os Jogos Olímpicos, sem enfatizar todos os possíveis momentos positivos experimentados pelos viajantes durante os Jogos.

“Então existe uma grande possibilidade de que esses Jogos Olímpicos de Verão no Rio de Janeiro sejam a maior bagunça. A política brasileira está em frangalhos, sua economia está no buraco, as instalações Olímpicas já estão caindo aos pedaços. Semana passada, soldados mataram um jaguar - o mascote dos Jogos - num evento oficial da tocha olímpica. O pavor da Zika paira sobre tudo. Se você estiver indo ao Rio de qualquer maneira, então existe uma boa notícia. O aeroporto está um pouco melhor, ou pelo menos mais fácil de escapar.” (The Wired, 2016, tradução livre)

Numa perspectiva um pouco distinta do The Wired, encontramos uma reportagem do The New York Times na sua seção de Comida sobre todos os sabores que os visitantes podem experimentar enquanto no Brasil. Para o The New York Times, seria uma oportu-

nidade desperdiçada não ir aos Jogos por causa da situação que o Brasil estava vivenciando no sentido de que as experiências vividas durante esse período gerariam longas memórias positivas. Assim sendo, o período durante os Jogos é o momento no qual as pegadas simbólicas positivas são geradas pela razão de que os visitantes podem não somente admirar performances atléticas em nível mundial, mas também experimentar tudo que a cidade-sede tem para oferecer. Não obstante, de maneira similar às citações anteriores, a reportagem do The New York Times cria uma noção de pegada simbólica negativa pré-evento não somente por realçar a situação econômica vivida pelo Brasil, mas também a epidemia de Zika que foi normalmente associada nas reportagens de veículos de comunicação do exterior a um saneamento precário.

“Embora o infortúnio econômico e o vírus da Zika estejam dissuadindo muitos a não irem aos Jogos Olímpicos de Verão no Rio de Janeiro, é realmente muito ruim, pois os vibrantes sabores encontrados nos restaurantes da cidade não devem ser perdidos.” (The New York Times, 2016, tradução livre)

Para resumir, quando discutimos as pegadas deixadas pelo comitê organizador dos Jogos Olímpicos na comunidade que está sediando o evento, devemos estar muito atentos às pegadas deixadas por terceiros como a mídia. Por causa do nível de mediatização no qual os Jogos se encontram hodiernamente, a maioria dos indivíduos que acompanham os Jogos assim o fazem através das mais variadas mídias. Se o que a mídia descreve sobre a comunidade que está sediando os Jogos tende a ser negativa - especialmente durante a fase pré-evento - então há uma grande possibilidade de que haja uma pegada simbólica negativa. Além do mais, como discutido no início deste capítulo, se os Jogos podem ser entendidos como mecanismos para se demonstrar poder suave, mas se a representação hegemônica dos Jogos pela mídia estrangeira é negativa, então há

grandes chances de que este poder suave seja realmente uma perda de poder suave.

4. CONSIDERAÇÕES FUTURAS

- Pegadas não são somente “hard”, e assim sendo, os Comitês Organizadores devem estar conscientes das possíveis pegadas simbólicas deixadas pelos Jogos;
- Pegadas não são deixadas somente pelas partes principais que estão envolvidas diretamente com os jogos, como os Comitês Organizadores, mas também podem ser deixadas por terceiros como a mídia;
- Comitês Organizadores deveriam antever possíveis pegadas simbólicas negativas se formarem, estando um passo à frente do que a mídia estará cobrindo;
- Historicamente, a cobertura da mídia tende a ser negativa durante o período pré-Jogos quando o foco recai sobre comparativos com outras edições dos Jogos Olímpicos e como estão os preparativos para esta edição;
- Comitês Organizadores deveriam prevenir que este momento pré-evento no qual pegadas simbólicas negativas tendem a se formar controle a narrativa total dos Jogos, e em especial quando uma possível pegada simbólica positiva é formada - o momento durante os Jogos.

SPORTS MEGA EVENTS AND DIGITAL PIRACY

DONNA WONG
donna.wong@coventry.ac.uk



ABSTRACT

Online content-driven business models have become the norm in contemporary society where consumption of video content online is estimated at three quarters of global consumer internet traffic. Alongside this development, an equally expansive illegal market has developed where live sports are streamed without any regard for copyright laws. The online practices of digital piracy have wide-ranging ramifications for sports organisations and broadcast rights holders. With heavy reliance on sale of exclusive broadcast rights to sustain operations of not-for-profit international sports organisations such as the IOC, digital piracy risks to devalue the proceeds from the sale of broadcast rights. Attempts have been made by these sports organisations in recent years in to address such threats. The IOC, for its part, has embarked on both punitive and educational approaches to ensure the live streaming and coverage of the Olympic Games cease to reach unauthorised screens.

KEYWORDS: digital piracy, sports broadcasts, sports mega events.



RESUMO

Modelos de negócios orientados para o conteúdo online tornaram-se a norma na sociedade contemporânea onde o consumo de conteúdo de vídeo on-line é estimado em três quartos do tráfego global da Internet consumidora. Paralelamente a este desenvolvimento, um mercado igualmente expansivo e ilegal se desenvolveu onde esportes ao vivo são transmitidos sem qualquer respeito às leis de direitos autorais. As práticas on-line de pirataria digital têm implicações de grande alcance para organizações desportivas e os detentores de direitos de transmissão. Com forte dependência na venda de direitos de transmissão exclusivos para sustentar as operações de organizações desportivas internacionais não-lucrativas: tais como o COI, os riscos de pirataria digital para desvalorizar o produto da venda dos direitos de transmissão. Tentativas têm sido feitas por estas organizações desportivas nos últimos anos na tentativa de lidar com tais ameaças. O COI, por sua vez, embarcou em ambas as abordagens punitivas e educativas para assegurar que a transmissão ao vivo e a cobertura dos Jogos Olímpicos pare de chegar às telas não autorizadas.

PALAVRAS-CHAVE: pirataria digital, transmissões desportivas, megaeventos esportivos.



RESUMEN

Los modelos de negocio en línea se han convertido en una norma de consumo cotidiano en la sociedad contemporánea, este se estima en tres cuartas partes del tráfico global de internet. Junto al incremento de estos mercados esta el desarrollo de programas y transmisiones ilegales de contenido deportivo, sin ninguna regulación de leyes de derechos de autor. Las prácticas en línea de la piratería digital tienen amplias ramificaciones para las organizaciones deportivas y los titulares de derechos de emisión. Con gran dependencia de la venta de derechos de transmisión exclusivos para sostener las operaciones de las organizaciones deportivas internacionales sin fines de lucro como el COI, la piratería digital corre el riesgo de desvalorizar el producto de la venta de derechos de radiodifusión. El COI, por su parte, se ha embarcado en ambos enfoques punitivos y educativos para garantizar la transmisión en vivo y la cobertura de los Juegos Olímpicos para llegar a las pantallas no autorizadas.

PALABRAS-CLAVE: la piratería digital, las retransmisiones deportivas, deportes mega-eventos..

SHORT BIO



DONNA WONG is currently working as a Research Fellow in the Centre for Business in Society at Coventry University. Her research interests relate to sociological and managerial aspects of sport, in particular, digitisation and media broadcasting. Her recent research looks at digital sports piracy where she has secured funding to carry out on research on sport piracy behaviour.

REFERENCES

CISCO (2017). Cisco Visual Networking Index: Forecast and Methodology, 2016–2021. CISCO [Online], 7 June. Retrieved from: <http://www.cisco.com/c/en/us/solutions/collateral/service-provider/visual-networking-index-vni/complete-white-paper-c11-481360.pdf> [Accessed on 8 June 2017].

Financial Times (2014). World Cup sets US live streaming record, 2 July. Available from: <http://www.ft.com/cms/s/0/4f5d3d20-0204-11e4-ab5b-00144feab7de.html#axzz3xtelyzC1> [Accessed on 1 November 2015].

Hutchins, B. and Rowe, D. (2009). From broadcast scarcity to digital plenitude: The changing dynamics of the media sport content economy. *Television and New Media*, 10(4), 354–370.

International Olympic Committee (2008). Marketing Report: Beijing 2008. Lausanne: International Olympic Committee.

MacInnes, P. (2017). More than half of young people watch illegal streams of live sports, study finds. *The Guardian* [Online], 26 April. Retrieved from: <https://www.theguardian.com/sport/2017/apr/25/illegal-streams-live-sports-sports-industry-group> [Accessed on 8 June 2017].

Organisation for Economic Cooperation & Development (2009). *Piracy of Digital Content*. Paris, France: OECD Publishing.

Roche, Maurice. (2017). *Mega-Events and Social Change: Spectacle, Legacy and Public Culture*. Manchester: Manchester University Press.

Spangler, T. (2016). Rio Olympics Piracy: Hyper-Vigilant IOC Blocks Illegal Live Streams — But How Big Is the Threat? *Variety* [Online], 19 Aug. Retrieved from: <http://variety.com/2016/digital/news/rio-olympics-piracy-live-streams-1201841050/> [Accessed on 10 June 2017].

Strangelove, Michael. *Post-TV: Piracy, Cord-Cutting, and the Future of Television*. Toronto: University of Toronto Press, 2015. 354 pp. ISBN 978-1-4426-1452-9 \$21.60

Wong, D. (2016). The EPL drama – Paving the way for more illegal streaming? Digital piracy of live sports broadcasts in Singapore. *Leisure Studies*, 35(5), 534-548. DOI:10.1080/02614367.2015.1035315

1. INTRODUCTION

Online content-driven business models have become the norm in contemporary society where consumption of video content online is estimated at 82 per cent of global consumer internet traffic by 2021, up from 73 per cent in 2016 (CISCO, 2017). These models usually involve free and often live streaming. Alongside this development, however, an equally expansive illegal market has developed where music, TV shows, movies and live sports are streamed without any regard for copyright laws. The online practices of digital piracy – and especially that around unauthorised streaming of live sports events – have wide-ranging ramifications for sports organisations, broadcast rights holders and the media sport industry. During the 2014 FIFA World Cup, a record number of 20 million viewers were reported to be streaming live matches illegally, with as many as 500,000 viewers using the pirated streams per match (Financial Times, 2014). With the National Broadcasting Company's (NBC)¹ programming decision of time-delayed broadcasts in America for the last two summer Olympic Games due to time zone differences, broadcasts of opening ceremony and several gold medal performances were delayed. These resulted in surge in demand for pirated live streams for the events (Spangler, 2016; Strangelove, 2015). The International Olympic Committee (IOC) has reportedly issued more than 1300 Digital Millennium Copyright Act (DMCA)² takedown notices to Twitter's Periscope live-streaming service merely one week into Rio 2016 (Spangler, 2016). It showed that viewers are willing to resort to illicit means to access live sports online when challenged. This has translated into a double-digit percentage drop in viewership for NBC since 2000. These figures merely provided a glimpse of the magnitude of losses to owners and broadcast rights holders from advertising revenue and subscription fees that could have been made; and, conversely, the illicit gains achieved by those operating outside the law and not paying for broadcast rights.

2. DISCUSSION: DRIVERS OF DIGITAL SPORT PIRACY

Demands for digital content (pirated or legal) are generally driven by the three conditions of, firstly, desirability of product content; secondly, the consumer's budget constraint (such as product price and individual financial circumstances) and thirdly, the acquisition costs (such as moral constraints) of the product (OECD, 2009; Wong; 2016). Desirability of product content is often the primary motive of the acquisition of pirated digital sports content. High interest in content is one of the key features that increase the probability of an infringement (OECD, 2009). The principal aim of viewers accessing pirated transmissions is to consume the event in the same way as if the live television broadcast was accessible to them. In the case of live sport broadcast, sport has a unique appeal in its universality which transcends language barrier. While viewers may prefer commentary in their own language, pirated sport content with foreign-language commentary remains acceptable to viewers as presented in some unauthorised live streaming of sports broadcasts. This is especially the case for content that is highly sought-after but difficult and/or expensive to access (e.g., broadcast of FIFA World Cup). Additionally, technological advancement in recent years implicitly widens the distribution channels of sports content and increased the 'efficiency' of the distribution of pirated live sports streams with lower cost of websites maintenance and acquisition of related device. With more accessible bandwidth, accompanied by the simplicity of creating live streams and ease of accessing these sites have accelerated the increase of live infringements in recent few years (Wong, 2016).

3. FOOTPRINTS: COUNTER MEASURES

With heavy financial reliance on sale of exclusive broadcast rights to sustain operations of not-for-profit international sports organ-

isations such as the IOC and the FIFA, digital piracy threatens the “broadcast scarcity” (Hutchins and Rowe, 2009) of their content and risks to devalue the proceeds derivable from the sale of their broadcast rights. Attempts have been made by these sports organisations in recent years in to address such threats. The IOC, for its part, has embarked on both hard (punitive) and soft (educational) approaches to ensure the live streaming and coverage of the Olympic Games cease to reach unauthorised screens (Roche, 2017).

Starting from the Sydney 2000 Olympic Games, the IOC has started developing its internet anti-infringement monitoring capability as part of its hard approach to tackle the problem. As the “first fully digital Games” in Beijing 2008 (IOC, 2008), the IOC engaged the service of internet monitoring company Friend MTS to identify and issue take down notices for any unauthorised Olympic content online. The IOC went as far as writing to the Swedish government seeking assistance to remove Olympics digital coverages from Swedish-based company The Pirate Bay. This continued through to the London 2012 Games where the UK government created an Olympic law earlier to protect the IOC’s intellectual property. At the 2014 Sochi Winter Games, the IOC worked with its major broadcast rights partner, the NBC, in anti-piracy measures. Partnering video sharing sites YouTube and Justin.tv, the IOC and NBC managed to take down as many as 45,000 unauthorised videos and pirated streams (Roche, 2017). Through to Rio 2016, the IOC has issued DMCA take-down notices for infringing content and unauthorised live streams mentioned earlier. Although the IOC’s concerted anti-piracy effort succeeded in containing online infringement of Olympic coverage to minimal levels, it came under public criticisms and enraged social media fans for its high-handed measures³.

For its soft approach, the IOC started working with partners since 2008 to provide enhanced access to the Olympic Games. It part-

nered YouTube in creating an official Beijing Olympics channel (IOC, 2008) to encourage, engage and educate particularly younger fans to access the Olympic Games through legal means. The Olympics channel provided highlights, clips and news for free to an initial 78 territories (Roche, 2017). A dedicated channel was recreated for all subsequent Olympic Games, in addition to a permanent digital Olympic channel set up online in 2016. Live streaming capability was also added during the London 2012 Games where the IOC offered free broadcasting of the Games to 64 Asian and sub-Saharan African countries on YouTube. This offer was repeated for Rio 2016 where it attracted more than double the amount of social media engagement compared to the London 2012 Games. This strategy also helped the IOC in (re)engaging with younger generation of fans. In an interview, Benjamin Seeley, an IOC representative, explained that the IOC works with broadcast partners to “make a huge amount of coverage freely available across media platforms... [as] this is the key deterrent against piracy – fans prefer to watch high-quality, official Olympic coverage” (cited in Spangler, 2016).

4. FUTURE CONSIDERATIONS

In the world of TV broadcast, sport is the ‘battering ram’ for both public and pay-TV in attracting viewers, subscribers and advertising income. Its exclusivity makes it a prized asset where the sale of broadcast right in turn provides financial support for the running of sports organisations. The unique nature of live sport event lies in its appeal from the uncertainty of outcome which makes the value of broadcast rights time sensitive – it is at its highest before and during the event itself, and rapidly diminishes immediately after. Piracy threatens to disrupt and substantially reduce its monetary worth. Notwithstanding the threats to the financial

returns and future growth of the international sports organisations from the proceeds of the sale of rights, an even bigger concern pertains to the sustainability of future development of sports associations if a permissive culture of acceptance of digital sport piracy were to grow and become a norm. There exists the danger that young individuals who may currently seek unauthorised content due to perceived inability to pay for legal access may simply become unwilling to pay in the future thus leading to the risk of a future generation of non-paying sports viewers. A recent research by SMG Insight confirmed suspicions that sport viewing habits among younger generation have changed dramatically from their parents' generation. 54 per cent of millennials have watched illegal live sports streams with a third admit to regularly watching them, compared to only 4 per cent among those 35 years and over (MacInnes, 2017).

Sports organisation like the IOC are making headways to counteract digital piracy through both punitive and public education approaches. Traffic to legal offerings (e.g. Olympic Channel) is slowly overtaking traffic to pirated content (IOC, 2008; Roche, 2017). This is an encouraging sign which exemplifies the evolution of engagement strategy to deal with the rapidly changing digital environment. Through the case of the Olympic Games, it has demonstrated that anti-piracy strategies and policies that adopts both hard legal punishment with soft pre-emptive measures, when executed simultaneously, are likely to be more effective in minimising and containing piracy. No doubt piracy can never be totally eradicated, lessons can be learnt from these dualistic approaches in limiting the risk of digital sport piracy. And as the digital environment continues to evolve, sports rights holders must remain vigilant and keep up with the change as new media environment develops.

NOTES

1. NBC has held the broadcasting rights in the United States to the Summer Olympic Games since 1988.
2. DMCA takedown happens when a content, which has been published in violation of copyright protection act, is removed from a website at the request of the owner of the content or the owner of the copyright of the content.
3. Part of the IOC's regulations prohibited news organizations from creating short shareable clips (such as Vines) and graphic images (such as GIFs) of the Games.

MEGAEVENTOS ESPORTIVOS E PIRATARIA DIGITAL

1. INTRODUÇÃO

Modelos de negócio orientados para os conteúdos online têm se tornado a norma na sociedade contemporânea onde o consumo de conteúdo online é estimado em 82 por cento do consumo de tráfego global na internet em 2021, em oposição aos 73 por cento em 2016 (CISCO, 2017). Estes modelos geralmente envolvem a transmissão ao vivo e gratuita. Junto com este desenvolvimento, entretanto, um mercado igualmente expansivo e ilegal tem se desenvolvido onde a música, shows de televisão, filmes e esportes ao vivo são transmitidos sem qualquer respeito aos direitos autorais e às leis. As práticas online de pirataria digital – e especialmente aquelas em torno das transmissões sem autorização de eventos esportivos ao vivo – têm amplas ramificações para as organizações esportivas, os detentores dos direitos de transmissão e a indústria de mídia esportiva. Durante a Copa do Mundo FIFA 2014, um número recorde de 20 milhões de visualizações foram reportadas como transmissões ilegais de partidas ao vivo, com cerca de 500.000 espectadores utilizando as transmissões piratas por partida (Financial Times, 2014). Com a decisão da National Broadcasting Company's (NBC)¹ de atrasar as transmissões na América pelos dois últimos Jogos Olímpicos de verão devido às diferenças de fuso horário, as transmissões da cerimônia de abertura e diversas competições concorrendo à medalha de ouro foram atrasadas.

Isto resultou em resposta na demanda para transmissões piratas do evento ao vivo (Spangler, 2016; Strangelove, 2015). O Comitê Olímpico Internacional (COI) reportou mais de 1.300 avisos Digital Millennium Copyright Act (DMCA, Atos Digitais de Direitos Autorais)² para o serviço de transmissão ao vivo do Twitter, Periscope, simplesmente em uma semana da Rio 2016 (Spangler, 2016). Isso mostrou que os espectadores estão dispostos a recorrer a meios ilícitos para ter acesso aos esportes ao vivo online quando desafiados. Isto se traduziu em uma queda percentual de dois dígitos na audiência da NBC desde 2000. Estes números oferecem meramente um vislumbre da magnitude das perdas para os donos e detentores de direitos autorais sobre a receita de propaganda e taxas de assinatura que poderiam ter sido feitas; e, em contrapartida, os ganhos ilícitos conseguidos por aqueles que operaram fora da lei e não pagando pelos direitos de transmissão.

2. DISCUSSÃO: DRIVERS DA PIRATARIA DIGITAL ESPORTIVA

As demandas para o conteúdo digital (pirata ou legal) são geralmente orientadas pelas três condições de, primeiramente, desejo pelo conteúdo do produto; em segundo lugar, a limitação no orçamento do consumidor (tais como preço do produto ou circunstâncias financeiras individuais) e, em terceiro, os custos de aquisição (como limitação moral) do produto (OECD, 2009; Wong, 2016). O desejo pelo conteúdo do produto é frequentemente o primeiro motivo da aquisição de conteúdo esportivo digital pirata. Forte interesse no conteúdo é uma das características-chave que aumentam a probabilidade de uma infração (OECD, 2009). O principal objetivo dos espectadores ao acessar transmissões piratas é consumir o evento da mesma maneira como se a transmissão televisiva ao vivo estivesse acessível a eles. No caso da transmissão esportiva ao vivo, o esporte tem um apelo único na sua universa-

lidade que transcende a barreira da linguagem. Enquanto os espectadores podem preferir comentários em outra língua, o conteúdo esportivo pirateado com comentários em línguas estrangeiras continua aceitável para os espectadores como apresentado em algumas transmissões ao vivo não autorizadas de difusão esportiva. Este é especialmente o caso para o conteúdo que é grandemente procurado, mas difícil e/ou caro para acessar (por exemplo, a transmissão da Copa do Mundo da FIFA). Além disso, o avanço tecnológico nos últimos anos implicitamente amplia os canais de distribuição de conteúdos esportivos e aumentou a 'eficiência' da distribuição de transmissões esportivas ao vivo pirateadas com custo mais baixo de manutenção de páginas e aquisição de dispositivo similar. Com mais largura de banda acessível, acompanhada pela simplicidade em criar transmissões ao vivo e facilitar o acesso, estas páginas têm acelerado o aumento de infrações ao vivo nos últimos anos (Wong, 2016).

3. FOOTPRINTS: CONTRAMEDIDAS

Com uma forte dependência financeira sobre a venda dos direitos exclusivos de transmissão para sustentar as operações de organizações esportivas internacionais sem fins lucrativos, tais como o COI e a FIFA, a pirataria digital ameaça a "escassez da difusão" (Hutchins and Rowe, 2009) de seu conteúdo e risco da desvalorização dos procedimentos derivados da venda dos seus direitos de transmissão. Tentativas vêm sendo feitas por estas organizações esportivas nos últimos anos para controlar tais ameaças. O COI, por sua vez, embarcou em abordagens tanto duras (punitivas) como brandas (educacionais) para garantir que a transmissão e a cobertura ao vivo dos Jogos Olímpicos parassem de chegar a telas não autorizadas (Roche, 2017).

Desde os Jogos Olímpicos de Sidney 2000, o COI começou a desenvolver sua capacidade de monitoramento anti-infração na internet como parte da sua dura abordagem para atacar o problema. Como os “primeiros Jogos totalmente digitais” em Pequim 2008 (COI, 2008), o COI contratou o serviço da companhia de monitoramento de internet Friend MTS para identificar e emitir avisos para derrubar qualquer conteúdo Olímpico não autorizado na rede. O COI foi ainda mais longe quando escreveu ao governo sueco na intenção de buscar ajuda para remover coberturas Olímpicas digitais da companhia Pirate Bay, com base na Suécia. Isto continuou até os Jogos de Londres 2012 quando, antecipadamente, o governo britânico criou uma lei olímpica para proteger a propriedade intelectual do COI. Nos Jogos de Inverno de Sochi 2014, o COI trabalhou com sua maior parceira de transmissão, a NBC, em medidas antipirataria. Fazendo parcerias com as páginas de compartilhamento de vídeo Youtube e Justin.tv, o COI e a NBC conseguiram derrubar cerca de 45.000 vídeos não autorizados e transmissões piratas (Roche, 2017). Até a Rio 2016, o COI havia emitido avisos DMCA para transmissões ao vivo não autorizadas e conteúdos infratores mencionados anteriormente. Embora o esforço antipirataria orquestrado pelo COI tenha sido bem sucedido na contenção de infrações da cobertura Olímpica online atingindo os níveis mínimos, ele caiu na crítica pública e irritou os fãs das mídias sociais pelas suas medidas despóticas³.

Para a sua abordagem mais suave, o COI começou a trabalhar com parceiros em 2008 para oferecer acesso aos Jogos Olímpicos. Fez parceria com o Youtube na criação do canal Olímpico de Pequim (COI, 2008) para encorajar, envolver e educar, em particular, fãs jovens para o acesso aos Jogos Olímpicos por meios legais. O canal Olímpico ofereceu destaques, clipes e notícias gratuitamente para 78 territórios inicialmente (Roche, 2017). Um canal dedicado foi recriado para todos os Jogos Olímpicos subsequentes, além do ca-

nal Olímpico digital permanente disponibilizado online em 2016. A capacidade de transmissão ao vivo foi também adicionada durante os Jogos de Londres 2012 quando o COI ofereceu transmissão gratuita dos Jogos no Youtube para 64 países asiáticos e ao sul do Saara Africano. Esta oferta se repetiu para a Rio 2016 quando atraiu mais do que o dobro de engajamento em mídias sociais comparado aos Jogos de Londres 2012. Esta estratégia também ajudou o COI a (re)conectar-se com a geração mais jovem de fãs. Em uma entrevista, Benjamin Seeley, um representante do COI, explicou que o COI trabalha com parceiros de transmissão para “disponibilizar uma grande quantidade de cobertura gratuita por meio das plataformas de mídia... [sendo] esta a chave para deter a pirataria – os fãs preferem assistir uma cobertura oficial, com alta qualidade (citado em Spangler, 2016).

4. CONSIDERAÇÕES FUTURAS

No mundo da transmissão televisiva, o esporte é o “aríete” (máquina usada para derrubar muralhas), tanto para a TV pública como para a paga, para atrair receita de espectadores, assinantes e propaganda. A sua exclusividade o torna um bem premiado onde a venda do direito de transmissão, por sua vez, oferece apoio financeiro para o funcionamento das organizações esportivas. A natureza única do evento esportivo ao vivo reside em seu apelo da incerteza de resultado o que torna o valor dos direitos de transmissão sensível ao tempo – está no seu valor máximo antes e durante o evento em si, e rapidamente diminui imediatamente após. A pirataria ameaça tumultuar e reduzir substancialmente seu valor monetário. Não obstante as ameaças aos retornos financeiros e crescimento futuro das organizações esportivas internacionais que vêm dos processos de venda dos direitos, a maior preocupação de um evento pertence à sustentabilidade do futu-

ro desenvolvimento das associações esportivas se uma cultura permissiva de aceitação da pirataria digital esportiva cresce e se torna uma norma. Ali existe o perigo de que jovens que possam atualmente buscar conteúdo não autorizado devido à incapacidade de pagar pelo acesso legal pode simplesmente se tornar em indisposição para pagar no futuro além de levar ao risco de uma futura geração de espectadores esportivos não pagantes. Uma pesquisa recente feita por SMG Insight confirmou as suspeitas de que os hábitos de assistir esportes entre a geração mais jovem têm mudado dramaticamente quando comparada à geração de seus pais. 54 por cento de *millennials* têm assistido transmissões esportivas ao vivo e ilegais e um terço deste número admite assisti-las regularmente, comparado a apenas 4 por cento entre aqueles que têm 35 anos ou mais (MacInnes, 2017).

Organizações esportivas como o COI estão progredindo para neutralizar a pirataria digital por meio de abordagens de educação pública e punitiva. O tráfego para ofertas legais (por exemplo, o Canal Olímpico) está lentamente tomando o lugar do conteúdo pirateado (IOC, 2008; Roche, 2017). Este é um sinal encorajador que exemplifica a evolução da estratégia de engajamento para lidar com o ambiente digital que está mudando rapidamente. Através do caso dos Jogos Olímpicos, tem sido demonstrado que estratégias e políticas antipirataria que adotam dura punição legal com medidas brandas e antecipadas, quando executadas simultaneamente, parecem ser mais eficazes para minimizar e conter a pirataria. Sem dúvida, a pirataria nunca poderá ser totalmente erradicada, lições podem ser aprendidas destas abordagens dualísticas na limitação do risco da pirataria digital esportiva. E como o ambiente digital continua a evoluir, os detentores de direitos autorais devem permanecer vigilantes e acompanhar as mudanças à medida em que o ambiente das novas mídias se desenvolve.

NOTES

1. A NBC tem os direitos de transmissão dos Jogos Olímpicos de Verão nos Estados Unidos desde 1988.
2. A desconexão DMCA acontece quando um conteúdo, que foi publicado em violação ao ato de proteção dos direitos autorais, é removido de uma página por solicitação do dono do conteúdo ou dono do direito autoral do conteúdo.
3. Parte das regulações do COI proibiu novas organizações de criar pequenos clips compartilháveis (como Vines) e imagens gráficas (como GIFs) dos Jogos.

THE GOVERNANCE CHALLENGE FOR OLYMPIC LEGACY

PAULO MÁRCIO DIAS MELLO
paulo.mello@aglo.gov.br



ABSTRACT

In 2016, the Rio 2016 Olympic Games brought more than 15 thousand athletes to Rio de Janeiro from 206 countries, competing in many sports disciplines. The Brazilian State promised to invest in the execution of a series of construction works, conceiving a legacy plan that could allow for the development of athletes and different sport disciplines. The Barra Olympic Park (POB) was the heart of the Rio 2016 Games both in the Olympics and in the Paralympics and was a part of the planned legacy. In order to care for the Park (POB), AGLO, a federal autarchy created by Temporary Measure nº771 of March 29th, 2017 was established in order to make feasible the adaptation, maintenance and use of the Olympic facilities. The task of transforming Olympic legacy into reality involves meticulous planning and a huge amount of daily effort. In order to achieve the purpose of making athletes and the general population appropriate the sports legacy, AGLO has been in communication with the community, establishing partnerships with federations and confederations and counting with the vital support of control organs in order to guarantee the transparency of all our acts and decisions.

KEYWORDS: governance, Olympic legacies, Olympic Park.



RESUMO

Em 2016, os Jogos Olímpicos Rio 2016 trouxeram para o Rio de Janeiro mais de 15 mil atletas de 206 países, distribuídos em diversas modalidades esportivas. O Estado brasileiro firmou compromisso de investir na execução de um conjunto de obras, concebendo um plano de legado que viesse a possibilitar o desenvolvimento dos atletas e das diferentes modalidades esportivas. O Parque Olímpico da Barra (POB) foi o coração dos Jogos Rio 2016 tanto nas Olimpíadas quanto nas Paralimpíadas fazendo parte do plano de legado planejado. Para cuidar do Parque (POB) foi instituída a AGLO, autarquia federal criada pela Medida Provisória nº 771 de 29 de março de 2017, com o fim de viabilizar a adequação, a manutenção e utilização das instalações olímpicas. A tarefa de transformar o legado olímpico em realidade envolve um planejamento meticuloso e um grande esforço diário. Para atingir o propósito de fazer com que os atletas e a população se apropriem do legado esportivo, a AGLO vem dialogando com a comunidade, estabelecendo parceiras com federações e confederações e contando com o apoio imprescindível dos órgãos de controle para garantir a transparência de todos os nossos atos e decisões.

PALAVRAS-CHAVE: governança, legado Olímpico, parque Olímpico.



RESUMEN

En 2016, los Juegos Olímpicos Río 2016 trajeron a Río de Janeiro más de 15 mil atletas de 206 países, distribuidos en diversas modalidades deportivas. El Estado brasileño firmó el compromiso de invertir en la ejecución de un conjunto de obras, concibiendo un plan de legado que permitiría el desarrollo de los atletas y de las diferentes modalidades deportivas. El Parque Olímpico de Barra (POB) fue el corazón de los Juegos Rio 2016 tanto en las Olimpiadas y en las Paralimpiadas formando parte del plan de legado planeado. Para cuidar del Parque (POB) fue instituida la AGLO, autarquía federal creada por la Medida Provisional nº 771 del 29 de marzo de 2017, con el fin de viabilizar la adecuación, el mantenimiento y utilización de las instalaciones olímpicas. La tarea de transformar el legado olímpico en realidad implica una planificación meticulosa y un gran esfuerzo diario. Para alcanzar el propósito de hacer que los atletas y la población se apropien del legado deportivo, AGLO viene dialogando con la comunidad, estableciendo parejas con federaciones y confederaciones y contando con el apoyo imprescindible de los órganos de control para garantizar la transparencia de todos nuestros actos y decisiones.

PALABRAS-CLAVE: Gobernanza, legado Olímpico, parque Olímpico.

SHORT BIO



PAULO MARCIO DIAS MELLO has been a lawyer for 22 years. Counselor for the Brazilian Order of Lawyers for 12 years. Attorney for many public organs. Parliamentary consultant for sports policies for the Ministry of Sport. Special consultant of the State of Rio de Janeiro and president of AGLO - Governance Authority for Olympic Legacy in 2017.

REFERENCES

MINISTERIO DO ESPORTE (2017) Disponível em: <http://www.esporte.gov.br/index.php/institucional/aglo>. Acesso em: 10 de julho de 2017 (Internet).

AGLO (2017) Facebook. Disponível em: <https://web.facebook.com/aglo.legado/>. Acesso em: 10 de julho de 2017 (Internet).

AGLO (2017): Instagram: [aglo_legado](#)

AGLO. Plano de legado: Disponível em: <http://www.brasil2016.gov.br/pt-br/noticias/aglo-apresenta-plano-de-legado-das-instalacoes-olimpicas-e-matriz-de-responsabilidades-dos-jogos-rio-2016/plano-de-legado-das-instalacoes-olimpicas>. Acesso em: 5 de julho de 2017 (Internet).

MP 771 de 2017 da AGLO: Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=1&data=30/03/2017>. Acesso em: 5 de julho de 2017 (Internet).

1. INTRODUCTION

The hosting of sports mega-events such as the Brazil 2014 World Cup and the Rio 2016 Olympic and Paralympic Games brought a history opportunity to Brazil for the overcoming of structural difficulties, that are currently materialized in improvements to the transportation system, in Olympic venues and in training venues located in the city of Rio de Janeiro and spread throughout the country.

Especially in the case of the Olympic Games, since Rio was chosen in October of 2009, the Brazilian State promised to invest in the execution of a series of construction works, conceiving a legacy plan that could allow for the development of the athletes and of the different sports disciplines. After the successful conclusion of the cycle of mega-events, the current challenge is to give importance to the sports legacy in a responsible and transparent manner, justifying the public investments and bringing forth the plan to put Brazil on the list of Olympic powerhouses, aside from consolidating Brazil's position as a Paralympic powerhouse.

In 2016, the Games brought more than 15 thousand athletes to Rio de Janeiro, from 206 countries, distributed within several sports disciplines. In competition period, the city received approximately 1,5 million tourists and the coverage of both mega-events moved 31.300 journalists, who showed images of the Rio Games and of Brazil to the world.

The Olympic Park at Barra was the heart of the Rio 2016 Games, both in the Olympics and in the Paralympics. It occupies an area of 1,18 million square meters and it's formed by the Carioca Arenas 1, 2 and 3, the Cycling Arena, the Future Arena, the Maria Lenk Aquatic Stadium, the Olympic Tennis Center, the Maria Lenk Aquatic Park

and the Rio Arena. Part of the equipments in the Olympic Park are under the responsibility of the Governance Authority for Olympic Legacy (AGLO).

At the end of the Games, as it was not possible to establish the public-private partnership that had been intended by the Rio de Janeiro Municipal Administration, the municipality transferred the responsibilities for some of the installations in both the Olympic Park and the Deodoro Complex to the Ministry of Sports in December of 2016, when the then-minister, Leonardo Picciani, determined the immediate formation of a work-group to make a plan for these venues. Already in 2017, the AGLO, a federal autarchy created by Temporary Measure nº771 of March 29th, 2017 was established with the intention of viabilizing the adaptation, maintenance and use of the Olympic facilities. This autarchy has administrative and financial autonomy to administrate the legacy and is linked to the Ministry of Sports.

AGLO has its hub in Barra's Olympic Park, significantly reducing rent costs, as well as making it easier to attend to visitations of the venues inside the Olympic Park. The autarchy has as its greatest mission the goal to promote the use of the facilities for training, competitions, cultural events, religious and sporting events and social inclusion and sports initiation projects.

2. DISCUSSION

In the Barra Olympic park, after the transition from competition mode to legacy mode, AGLO is responsible for Carioca Arena 1 (with a capacity for 6500 seated spectators), Carioca Arena 2 (has no seats and works as a training arena), the Olympic Tennis Center (can seat 7500) and the Olympic Cycling Arena, which seats 2339 people.

Also under AGLO's responsibility is the Deodoro Olympic Park, due to a cooperation agreement with the Brazilian Army in order to administer the complex. The venues at Deodoro under AGLO responsibility are the Olympic Shooting Center, which is considered the third largest shooting range in the world, the Modern Pentathlon Center, the Grass Hockey Center and the Equestrian Park, as well as the Deodoro Arena. During the Olympics, there were shooting, female basketball, rugby, modern pentathlon, equestrianism and hockey competitions at Deodoro Park.

During the Olympic Games, the Cycling Arena hosted the speed cycling competitions, a sport that is still not very common in Brazil, with only one national competitor, Mr. Gideoni Monteiro, which brought us immense pride as for 24 years, Brazil did not have an athlete to represent the country in this discipline.

Already under the administration of the Governance Authority for Olympic Legacy, the Cycling Arena reopened its doors for the training of athletes and sports events. The track is considered the fastest in the world and while cycling on it, athletes can achieve around 80 kilometers per hour. Stage for 33 world records obtained in the Rio 2016 Olympics, the Cycling Arena has a complete infrastructure for athletes, first aid professionals on standby during training sessions, parking, bathrooms and a bicycle storage room, allowing the athletes to enjoy ideal training conditions.

3. FOOTPRINTS

In planning the Olympic Legacy's official calendar, in May of this year the Cycling Arena hosted the 1st edition of Rio Bike Fest, with the participation of 120 cyclists and a public of three thousand people on the Cycling Tour. The venue also received the 2017 State Track

Championship, aside from a social inclusion project with the participation of approximately 400 children from communities that visited the Cycling Arena and learned a bit about this sport.

In another installation, the Olympic Tennis Center, four Olympic Beach Volleyball medalists participated, in February of this year, in a competition called “Beach Giants”, the first event at the Barra Park after the Rio 2016 Games. In May of 2017, the Brazilian Volleyball Confederation (CBV) also had the World Circuit of Beach Volleyball, with the participation of Olympic champions at the Tennis Center, which received 64 doubles between national and international athletes, with the presence of Brazilian athletes Alison and Bruno and Ághata and Duda, who ended up winning this phase of the World Championships. Also in this event, there was another social inclusion project, when approximately one thousand children from the “Viva Vôlei” project had the opportunity to watch the competition’s final round.

During the schools’ summer vacation, the Playing with Sport project happened at the Carioca Arenas 1 and 2, benefiting two thousand children and teenagers by supplying them with sports, leisure, cultural and artistic activities. Also in Arena 1, there was the opening of the Baixada Games, an event that had the participation of thirteen municipalities of the State of Rio de Janeiro, and is now in its 20th edition, bringing together young people in various disciplines. Thus, the Barra Olympic Park becomes the ideal stage not only for consolidated athletes but also for the formation of citizens and to reveal, who knows, future Olympic and Paralympic athletes.

Something else that’s becoming a reality is a guided tour of the Barra Olympic Park. At the venue, there is a memorial that exposes objects used in the Rio 2016 Games. Recently, AGLO has been looking for partnerships for the preservation of sports memories;

among them, the partnerships with Roberto Gesta de Mello, Prof. Dr. Lamartine da Costa and Bianca Gama Pena.

Besides the events that have already happened In a short period of time, the official calendar of the Olympic Park has about 40 requests for sporting and non-sporting events, with an emphasis on the Rock in Rio event, which will happen at the Barra Olympic Park this year. Carioca Arenas 1 and 2 will also receive the Comic Com pop and geek culture event which is happening in Rio de Janeiro for the first time.

4. FUTURE CONSIDERATIONS

The task of transforming the Olympic legacy in a reality in a short period of time involves meticulous planning and a huge daily effort from AGLO's team. In order to achieve the purpose to make athletes and the population make the sports legacy their own, AGLO has been in communication with the community, establishing partnerships with federations and confederations and counting with the vital support of control organs in order to guarantee the transparency of all our acts and decisions.

On June 14th of this year, we publicly presented a Legacy Plan which, though it should undergo periodic modifications, brings occupation and utilization guidelines for the legacy, with the main objective of making Brazil internationally known not only as a country that is capable of hosting large events, but also for preparing the installations in a short time period. We have full confidence that we are on the right track, developing a governance model for the legacy that respects the citizen and values Brazilian sport.

O DESAFIO DA GOVERNANÇA DO LEGADO OLÍMPICO

1. INTRODUÇÃO

A realização dos megaeventos esportivos, como a Copa do Mundo Brasil 2014 e os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, trouxe para o Brasil uma oportunidade histórica de superação de desafios estruturais, que hoje estão materializados em melhorias no sistema de transportes, nas instalações olímpicas e nos locais de treinamento situados na cidade do Rio de Janeiro e espalhados por todo o Brasil.

Em especial no caso dos Jogos, desde a escolha do Rio, em outubro de 2009, o Estado brasileiro firmou compromisso de investir na execução de um conjunto de obras, concebendo um plano de legado que viesse a possibilitar o desenvolvimento dos atletas e das diferentes modalidades esportivas. Superado com êxito o ciclo dos megaeventos, o desafio que se coloca agora passa a ser o de dar consequência ao legado esportivo, de forma responsável e transparente, justificando os investimentos públicos e levando adiante o plano de colocar o Brasil no rol das potências olímpicas, além de consolidar sua posição como potência paralímpica.

Em 2016, os Jogos trouxeram para o Rio de Janeiro mais de 15 mil atletas de 206 países, distribuídos em diversas modalidades esportivas. No período de competições, a cidade recebeu aproximadamente 1 milhão e meio de turistas, e a cobertura dos dois me-

gaeventos movimentou 31 mil e 300 jornalistas, que mostraram as imagens dos Jogos do Rio e do Brasil para todo o planeta.

O Parque Olímpico da Barra foi o coração dos Jogos Rio 2016 tanto nas Olimpíadas quanto nas Paralimpíadas. Ocupa uma área de 1,18 milhão de metros quadrados. É formado pelas ARENAS CARIOCA 1, 2 E 3; pelo VELÓDROMO; pela ARENA DO FUTURO; pelo ESTÁDIO AQUÁTICO; pelo CENTRO OLÍMPICO DE TÊNIS; pelo PARQUE AQUÁTICO MARIA LENK e pela ARENA DO RIO. Parte dos equipamentos do Parque Olímpico está sob a responsabilidade da Autoridade de Governança do Legado Olímpico (AGLO).

Com o término dos jogos, e não tendo sido possível a Parceria Público Privada, inicialmente pretendida pela Prefeitura do Rio de Janeiro, o município transferiu, em dezembro de 2016, a responsabilidade de algumas instalações tanto do Parque Olímpico como do Complexo de Deodoro para o Ministério do Esporte, quando então o ministro Leonardo Picciani determinou imediatamente a formação de um grupo de trabalho para estudar um plano para estas instalações. Já em 2017, foi instituída a AGLO, autarquia federal criada pela Medida Provisória nº 771 de 29 de março de 2017, com o fim de viabilizar a adequação, a manutenção e utilização das instalações olímpicas. Esta autarquia possui autonomia administrativa e financeira para administrar o legado, e está vinculada ao Ministério do Esporte.

A AGLO possui sede no Parque Olímpico da Barra, reduzindo significativa despesa com o pagamento de aluguel, além de facilitar o atendimento de visitas às instalações dentro do parque Olímpico. A autarquia tem como maior missão promover a utilização das instalações para treinamentos, competições, eventos culturais, religiosos e esportivos, além de projetos de inclusão social e iniciação ao esporte.

2. DISCUSSÃO

No Parque Olímpico da Barra, após a transformação do modo competição para o modo legado, a AGLO é responsável pelas Arenas Carioca 1, que tem capacidade para receber 6.500 pessoas sentadas, Arena Carioca 2 (sem assentos e serve como centro de treinamento), Centro Olímpico de Tênis, que comporta 7.500 pessoas sentadas e o Velódromo Olímpico, que abriga 2.339 pessoas sentadas.

Também ficou sob responsabilidade da AGLO o Parque Olímpico de Deodoro, por meio de acordo de cooperação com o Exército Brasileiro, visando a administração das instalações daquele complexo. Compreende as instalações de Deodoro sob responsabilidade da AGLO o Centro Olímpico de Tiro, considerado o terceiro maior estande do mundo, o de Pentatlon Moderno, o de Hóquei sobre grama, o de Hipismo e a Arena de Deodoro. Durante as olimpíadas, no Parque de Deodoro ocorreram competições de tiro esportivo, basquete feminino, rugby, pentatlo moderno, hipismo e hóquei.

Durante os Jogos Olímpicos, o velódromo sediou as competições de ciclismo de velocidade, esporte ainda pouco difundido no Brasil, tendo como único atleta competidor, na ocasião, o senhor Gideoni Monteiro, o que para todos nós trouxe um imenso orgulho, já que por 24 anos o Brasil permaneceu sem a representação de atleta nesta modalidade olímpica.

Já sob administração da Autoridade de Governança do Legado Olímpico, o Velódromo reabriu as portas para treinamento de atletas de pista e eventos esportivos. A pista é considerada a mais rápida do mundo, com ciclistas podendo atingir a velocidade de aproximadamente 80 km/h. Palco de 33 recordes mundiais, obtidos na Olimpíada Rio 2016, o Velódromo conta com infraestrutura completa para os atletas, socorristas de plantão nos horários dos treinos, esta-

cionamento, seguranças, banheiros e sala para guardar bicicletas, possibilitando aos atletas condições ideais de treinamento.

3. FOOTPRINTS

No planejamento do calendário oficial do legado olímpico, em maio deste ano foi realizada no Velódromo a 1ª edição do Rio Bike Fest, com a participação de 120 ciclistas, e um público de 3 mil pessoas em Passeio Ciclístico. O local também recebeu o Campeonato Estadual de Pista 2017, além de um projeto de inclusão social com a participação de aproximadamente 400 crianças de comunidades que visitaram o Velódromo e aprenderam um pouco sobre esta modalidade esportiva.

Em outra instalação, o Centro Olímpico de Tênis, quatro medalhistas olímpicos do vôlei de praia participaram, em fevereiro deste ano, de competição que recebeu o nome de "Gigantes da Praia", o primeiro evento no Parque da Barra após os Jogos Rio 2016. Em maio de 2017, a Confederação Brasileira de Vôlei (CBV) também realizou o Circuito Mundial de Vôlei de Praia, com a participação de campeões olímpicos no Centro de Tênis, que recebeu 64 duplas entre atletas nacionais e internacionais, como os brasileiros Alison e Bruno e Ághata e Duda, que acabaram vencendo esta etapa do Mundial. Ainda neste evento, outro projeto de inclusão social foi realizado, quando aproximadamente mil crianças do projeto "Viva Vôlei" tiveram a oportunidade de assistir às finais da competição.

Nas Arenas Carioca 1 e 2, durante as férias escolares de verão, foi realizado o projeto Brincando com o Esporte, beneficiando 2.000 (duas mil) crianças e adolescentes com opções de atividades de esportes, lazer, cultura e artes. Também na Arena 1, foi realizada a abertura dos Jogos da Baixada, evento que contou com a parti-

cipação de 13 Municípios do Estado do Rio de Janeiro, e que está em sua 20ª edição, reunindo jovens em diversas modalidades esportivas. Assim, o Parque Olímpico da Barra torna-se o palco ideal não apenas para atletas consagrados, mas para formar cidadãos e revelar, quem sabe, futuros atletas olímpicos/paralímpicos.

Também já se torna realidade a visita guiada para conhecer o Parque Olímpico da Barra. No local pode-se conhecer o memorial, que expõe objetos utilizados nos Jogos Rio 2016. Recentemente, a AGLO vem buscando parcerias para preservação da memória do esporte, dentre elas destaca-se a parceria com Roberto Gesta de Mello, Prof. Dr. Lamartine da Costa e Bianca Gama Pena.

Além dos eventos que já foram realizados em curto espaço de tempo, o calendário oficial do Parque Olímpico tem aproximadamente 40 pedidos de eventos esportivos e não esportivos, devendo ser destacada a realização do Rock in Rio, que este ano será realizado no Parque Olímpico da Barra. As Arenas Carioca 1 e 2 receberão ainda o evento de cultura pop e geek Comic Com, pela primeira vez no Rio de Janeiro.

4. CONSIDERAÇÕES FUTURAS

A tarefa de transformar o legado olímpico em realidade, em curto espaço de tempo, envolve um planejamento meticuloso e um grande esforço diário pela equipe da AGLO. Para atingir o propósito de fazer com que os atletas e a população se apropriem do legado esportivo, a AGLO vem dialogando com a comunidade, estabelecendo parcerias com federações e confederações e contando com o apoio imprescindível dos órgãos de controle para garantir a transparência de todos os nossos atos e decisões.

Em 14 de junho deste ano, apresentamos em audiência pública um Plano de Legado, que, embora deva sofrer adequações periódicas, traz diretrizes de ocupação e utilização do legado, tendo como principal objetivo tornar o Brasil conhecido internacionalmente não só como um país capaz de promover grandes eventos, mas também de tornar viável a adequação das instalações em um curto espaço de tempo. Temos plena confiança de que estamos no caminho correto, desenvolvendo um modelo de governança do legado que respeita o cidadão e valoriza o esporte brasileiro.

FROM UNREALITY TO LEGACY – A BRAZILIAN JOURNEY

MARCELO BARRETO
marcelo.barreto@tvglobo.com.br





ABSTRACT

Brazil lived an era of big sporting events, starting with the Pan American Games 2007 and culminating with the Olympic Games 2016, both in Rio de Janeiro. What is the legacy left by them: corruption and delays in works or the development of sports in a new region of the planet?

KEYWORDS: sporting events, Brazil, legacy



RESUMO

O Brasil viveu uma era de grandes eventos esportivos, começando com os Jogos Panamericanos de 2007 e culminando com os Jogos Olímpicos de 2016, ambos no Rio de Janeiro. Qual é o legado deixado por eles: corrupção e atrasos nas obras ou desenvolvimento de esportes em uma nova região do planeta?

PALAVRAS-CHAVE: eventos esportivos, Brasil, legado.



RESUMEN

Brasil vivió una era de grandes eventos deportivos, comenzando con los Juegos Panamericanos de 2007 y culminando con los Juegos Olímpicos de 2016, ambos en Río de Janeiro. ¿Cuál es el legado que dejaron: la corrupción y los retrasos en las obras o el desarrollo del deporte en una nueva región del planeta?

PALABRAS-CLAVE: eventos deportivos, Brasil, legado.

SHORT BIO



MARCELO BARRETO is graduated in Journalism from PUC-BH, attended the Knight-Wallace Fellowship for Journalists at the University of Michigan and has an MBA from Coppead-RJ. Works for Globo Group, hosting cable TV and radio daily shows and writes a Sunday newspaper column.

Covered four Olympic Games and three FIFA World Cups, among other events. Wrote “Almanaque Olímpico SporTV”, with Armando Freitas (Casa da Palavra), and two other books.

REFERENCES

Bach, Thomas (2016). Discurso de Encerramento dos Jogos Olímpicos. Rio de Janeiro: IOC.

Bach, Thomas (2016). Discurso de abertura dos Jogos Olímpicos. Rio de Janeiro: IOC.

Esporte Espetacular (1975). Almanaque dos Esportes. Rio de Janeiro: Rio Gráfica & Editora.

Freitas, Armando; Barreto, Marcelo. (2016). Almanaque Olímpico Sportv. Rio de Janeiro: Casa da Palavra.

"If you want to be universal, start by singing your village"
(Leon Tolstoy)

1. INTRODUCTION

In the childhood without tablets, WiFi and Facebook that I spent in Bicas, the little town of just over ten thousand inhabitants in Minas Gerais state's countryside where I was born, the "Sports Almanac 1975" was one of my greatest sources of fun. It divided space at the top of the wardrobe with the rubber giraffe and the big plastic plane that let loose one of its wings. It was the thickest book I had ever seen, and its pages bravely resisted the thousands I flipped through them searching for details about rules sports I knew from TV or discovered there. Along with the "Student Encyclopedia" on the living room shelf, they formed my childhood Google. A year later, when I practically knew it by heart, the Olympic Games were broadcast live to Brazil for the first time.

At that time, I could not even dream that I would carry the Olympic torch through the streets of Bicas – which actually happened on May 16th, 2016, one of the most striking days of my life. Back then, the world was small because the Earth was big, as Brazilian music icon Gilberto Gil sang. In my little world, the Games were always staged very far away: Montreal, while still living in Bicas; Moscow, when I had already moved to nearby Juiz de Fora. Even the Maracanã Stadium was five hours away by car, and it looked so much like a magical place that we waited in soccer uniforms for the games broadcast on TV to end, believing we could get into the field left by the players.

Today the world is very big because the Earth is small. In 1996, I attended the Games on the spot for the first time, already work-

ing as a journalist. I was at the stadium in Atlanta when Muhammad Ali, the Cassius Clay from the black and white picture in the Almanac's Boxing chapter, showed up to light the pyre. An Olympic surprise only surpassed in Copenhagen on October 2, 2009: as a correspondent for SporTV, the channel I work for to this day, I saw the president of the IOC taking from an envelope a card with the name of Rio de Janeiro, host city 2016. The lawn where I dreamed of treading as a child would receive the youth of the world.

2. DISCUSSION

Until the very moment when the first athlete entered Maracanã for the opening ceremony, on August 5th, many Brazilians and I shared a sense of unreality. The movement started in 2007, with the staging of the Pan American Games, did not inspire the slightest confidence of going that far. The competition, which is much more modest in size than an Olympics, was not an overwhelming sell-out success, and the organization was far from perfect. There were some shameful episodes, such as the baseball final being played in an improvised field and transformed into a swamp by the pouring rain (which drenched Cuba's most famous broadcaster during the transmission). And every type of service underwent severe criticism: transportation, food, information...

In the evaluation of the Brazilian press (and I, who covered those Pan Am Games, was no exception), although the fans who attended the event were mostly happy with the experience, the organizational problems were proof that we were not prepared to take a step further. And what came next only made the impression worse: many legacy promises were not fulfilled, including the use of sports facilities for the Olympic bid. The expensive Velodrome, for example, fell into disuse without having, as promised, helped popularize track cycling in Brazil.

The World Military Games, the first major competition played in the country after, against all prognoses, Rio was chosen host city of the 2016 Games, did not mobilize as much attention. Not so much for being a segmented event, but because the eyes of the “Soccer Country” were already geared towards the 2014 World Cup. In this case, the choice as host country was not exactly a surprise – FIFA used at the time a rotational system, and there was no rival in South America in terms of economy size and political strength within the entity.

The problem was the preparation. Budgets were already drawing attention for their extravagance. Stadiums in full use underwent million-dollar renovations, and others were built in cities that do not have strong local championships, such as Manaus and Cuiabá, on the premise that the matches played there would serve to foster foreign tourism in the Amazon and the Pantanal. And very early began to emerge the first allegations of embezzlement – whose investigations would be responsible for the arrest of politicians and businessmen.

In 2013, just before the Confederations Cup, a tournament organized by FIFA to test the host country’s facilities and structure, the Brazilian people took to the streets. The main reason was not sports, but politics – a general dissatisfaction with the political situation in Brazil, which in the following years would see the president lose her mandate thanks to an impeachment and her deputy, after taking office, become the first in the National History to be judicially indicted while in power. But the demonstrations also targeted the stadiums: “There will be no Cup!”, the cry echoed throughout the host country.

There were Cups. The Confederations Cup saw the cry of the streets supplanted by the one of the stands, with fans singing the National anthem at the top of their voices and impelling Brazil to win the title.

The World Cup ended, for Brazil, with a historic humiliation, the 7-1 loss to Germany in the semifinals. Failure on the field seemed to crown a trajectory of corruption, delays in works, and popular dissatisfaction.

3. FOOTPRINTS

These were the footprints that led Brazil to that August 5th in Maracanã – which, after being reformed for the World Cup, went through more works to be adapted to the demands of the International Olympic Committee. Rio de Janeiro's football clubs played another season without their main stadium and the public coffers lost more than a billion reais in the whole process. Preparing for the Games was also marked by abusive spending, corruption allegations and delays – IOC president Thomas Bach, a former fencer for Germany, sounded as if he was scoring the eighth goal of his country's football team when he ironically said he would greet the Brazilian worker responsible for hitting the last nail of the stadium works – on the way to his speech at the opening ceremony.

Once again, I was there, broadcasting live for SporTV. I cried, remembering my path up there. And I wished, every second, that nothing went wrong. It did not. Thomas Bach made his speech at a finished stadium, was applauded with enthusiasm and returned the Brazilians' affection: "You have transformed the wonderful Rio de Janeiro into a modern metropolis and made it even more beautiful. Our admiration is greater because you did it in a difficult time in the history of Brazil."

The images that ran the world were received, almost always, with approval. Almost. "The New York Times", which based its coverage of the preparation for the Games on the risks of contracting the Zika

virus in Rio (which ended up not happening to any athlete; the only side effect was the cheeky shouts of fans against football goalie Hope Solo, who posed for photos with an anti-mosquito arsenal), wrote the following day that Brazil forgot its problems for a few hours during the party – ignoring the fact that, here, problems and party go together; otherwise, we would not celebrate Carnival every year. It was only the beginning of the First World's constant evaluation of the first edition of the Olympic Games in South America.

The sporting success of the competitions, which saw among other exploits the final Olympic glories of Michael Phelps and Usain Bolt, alternated in the headlines with the organizational problems: delays in delivering the Olympic village apartments, queues in the sports facilities, the Synchronized Swimming and Water Polo pool's green water (this one ended up taking the place of pollution in Guanabara Bay, Lagoa Rodrigo de Freitas and Copacabana Beach, because, as much as the reporters asked, the athletes did not complain; some even dived to celebrate their victories). And when Ryan Lochte claimed to have been assaulted at the sight of a revolver at a gas station, many foreign media outlets bought the American swimmer's version – which seemed farfetched from the outset and was quickly belied by footage from a security camera obtained by English newspaper "The Guardian".

None of them, however, managed to capture the immaterial essence of Rio 2016 for Brazilians: the sense of unreality. Even during the event, and even after the closing ceremony (which also came to an end without a hitch), we just could not believe what was happening before our eyes. Having an Olympics here was something we had not even dreamed of.

After Los Angeles 1984, the Olympic Games began an irreversible march towards gigantism reaching a point where only rich and au-

tocratic countries managed to organize them (Athens 2004 tried to be the exception and helped Greece sink into debt). Barcelona 1992 added urban transformation as a successful strategy for winning applications. But Rio de Janeiro was the first city since LA to be chosen - at least officially - with the promise of developing sport in a new region of the planet, as proposed in the Olympic Charter, Olympism's founding document.

In all the debates that I participated about Rio 2016, I defended the idea that Brazil had the mission, as an Olympic venue, to transform not the country, but the Games themselves. As I hope to have made clear in this text, we have long since lost the illusion that hosting major international events can change our image before the world. The opportunity presented was to show to the International Olympic Committee that troubled countries can also enjoy sports and dream of organizing their biggest party – which should not be so expensive. Perhaps it has not been lost: the IOC has its own agenda of changes and may have taken from Rio lessons about the Games gigantism.

But what is left in Rio de Janeiro and for Brazil is the legacy. Word worn out in the Olympic vocabulary, it was the base over which the project was built. Unlike what happened in other Brazilian cities in preparation for the World Cup (like Sao Paulo, which raised the pillars to a suspended railway line but has not yet installed the rails, or Cuiabá, who dug a hole in the city center for an urban train and left it open and unused), Rio had improvements with infrastructure works. Barra da Tijuca, the main venue for the competitions, is now linked to the touristic South Side by the subway and to other regions by the BRT, a fast bus system.

The sporting legacy is more problematic. The bid project proposed bold solutions, such as transforming an Olympic Park arena into

a national high-performance training center and transporting the pools from the Water Park to other neighborhoods. Tasks that now need to be carried out by an organizing committee that has not yet paid all bills (and for that will need to break the promise not to use public money), in a city that has serious infrastructure problems and a failed state. Brazilian sports, with some of the main Olympic federations involved in scandals of – guess what! – diversion of public money, has not yet shown signs of having reached a new level after Rio 2016.

4. FUTURE CONSIDERATIONS

After a whole cycle of mistrust and bad news that ended with a charming event, legacy is the key that will turn the perception of Brazilians to one side or the other. After all, are the Olympic Games part of the great events that have plunged Brazil into more corruption allegations and spread white elephants across the country or are they the beginning of a new era for Brazilian sport? One of the Olympic arenas, according to the application project, should be dismantled to be converted in four public schools. If this happens, we will be pointing in the right direction. If we stay on empty promises forever, all pessimistic predictions will have come true.

Organizing the 2016 Olympic Games was a challenge that Rio de Janeiro and Brazil overcame. What many people did not realize is that now another begins, even greater: to show that all the effort was worth it and that the footprints were not left in the past, but rather pointing to the future.

DA IRREALIDADE AO LEGADO – UMA JORNADA BRASILEIRA

“Se queres ser universal, começa por cantar a tua aldeia”
(Leon Tolstói)

1. INTRODUÇÃO

Na infância sem tablet, wifi e Facebook que passei em Bicas, a cidadezinha de pouco mais de dez mil habitantes no interior de Minas Gerais onde nasci, o “Almanaque dos Esportes 1975” era uma de minhas grandes fontes de diversão. Dividia espaço no alto do guarda-roupa com a girafa de borracha e o avião grande de plástico que soltava a asa. Era o livro mais grosso que eu já tinha visto, e resistiu bravamente às milhares de folheadas em busca de detalhes sobre regras e resultados de esportes que conhecia da TV ou descobri ali. Com a “Enciclopédia do Estudante” da estante da sala, formava o meu Google biquense. Um ano depois, quando já o tinha praticamente decorado, os Jogos Olímpicos foram transmitidos ao vivo para o Brasil pela primeira vez.

Naquela época, eu sequer poderia sonhar que conduziria a tocha olímpica pelas ruas de Bicas – o que aconteceu no dia 16 de maio de 2016, um dos mais marcantes da minha vida. Antes mundo era pequeno porque terra era grande, como cantou Gilberto Gil. No meu mundinho de criança, os Jogos eram sempre muito longe: Montreal, quando ainda morava em Bicas; Moscou, quando já tinha me mu-

dado para a vizinha Juiz de Fora. Mesmo o Maracanã estava a cinco horas de carro, e parecia um lugar tão mágico que esperávamos uniformizados que os jogos transmitidos pela TV acabassem, acreditando que poderíamos entrar no campo deixado pelos jogadores.

2. DISCUSSÃO

Hoje mundo é muito grande porque terra é pequena. Em 1996, assisti aos Jogos in loco pela primeira vez, já trabalhando como jornalista. Estava no estádio em Atlanta quando Muhammad Ali, o Cassius Clay da foto em preto e branco no capítulo de boxe do Almanaque, apareceu para acender a pira. Uma surpresa olímpica só superada em Copenhague, no dia 2 de outubro de 2009: como correspondente do SporTV, o canal onde trabalho até hoje, vi o presidente do COI tirar de um envelope um cartão com o nome do Rio de Janeiro, cidade-sede de 2016. O gramado onde sonhava pisar quando criança receberia a juventude do mundo.

Enquanto o primeiro atleta não entrou no Maracanã para a cerimônia de abertura, no dia 5 de agosto, eu e muitos brasileiros compartilhamos uma sensação de irrealidade. O movimento iniciado em 2007, com a realização dos Jogos Pan-Americanos, não inspirava a menor confiança de chegar tão longe. A competição, de porte muito menor do que uma Olimpíada, não foi um sucesso arrebatador de venda de ingressos, e a organização deixou muito a desejar. Houve episódios vexatórios, como a final do beisebol sendo disputada num campo improvisado e transformado num pântano com a chuva (que encharcou o principal narrador de Cuba durante a transmissão). E foram muitas as críticas a todo tipo de serviço: transporte, alimentação, informações...

Na avaliação da imprensa brasileira (e eu, que cobri o Pan, não era exceção), embora os torcedores que compareceram ao evento te-

nham em sua maioria se mostrado felizes com a experiência, era a prova cabal de que não estávamos preparados para dar um passo maior. E o que veio depois só piorou a impressão: muitas promessas de legado não foram cumpridas, incluindo a utilização das instalações esportivas na candidatura olímpica. O caríssimo velódromo, por exemplo, caiu em desuso sem ter, como prometido, ajudado a popularizar o ciclismo de pista no Brasil.

Os Jogos Mundiais Militares, primeira grande competição disputada no país depois que, contra todos os prognósticos, o Rio foi escolhido cidade-sede dos Jogos de 2016, não mobilizaram tanta atenção. Nem tanto por ser um evento segmentado, mas porque os olhos do país do futebol já estavam voltados para a Copa do Mundo de 2014. Nesse caso, a escolha como sede não foi exatamente uma surpresa – a Fifa utilizava na época um sistema de rodízio, e não havia rival na América do Sul em termos de tamanho da economia e força política na entidade.

O problema foi a preparação. Os orçamentos já chamavam a atenção pela extravagância. Estádios em pleno uso passaram por reformas milionárias, e outros foram construídos em cidades que não têm campeonatos locais fortes, como Manaus e Cuiabá, sob a alegação de que os jogos disputados ali serviriam para fomentar o turismo estrangeiro na Amazônia e no Pantanal. E muito cedo começaram a surgir as primeiras denúncias de desvio de dinheiro – cujas investigações seriam responsáveis pela prisão de governantes e empresários.

Em 2013, pouco antes da realização da Copa das Confederações, torneio que a Fifa promove para testar as instalações e a estrutura do país-sede, o povo brasileiro foi às ruas. O motivo principal não era esportivo, e sim político – uma insatisfação generalizada com a situação política do Brasil, que nos anos seguintes veria a presiden-

te perder o mandato graças a um impeachment e seu vice, depois de assumir o cargo, tornar-se o primeiro na História nacional a ser indiciado judicialmente no exercício da função. Mas as manifestações também miraram nos estádios: “Não vai ter Copa!”, gritou-se por todo o país-sede.

Teve Copa. A das Confederações trocou o grito das ruas pelo da arquibancada, com torcedores cantando o hino a plenos pulmões e impulsionando a seleção brasileira à conquista do título. A do Mundo terminou, para o Brasil, com um vexame histórico, a derrota de 7 a 1 para a Alemanha na semifinal. O fracasso no campo parecia coroar uma trajetória de corrupção, atrasos nas obras e insatisfação popular.

Essas foram as pegadas que conduziram o Brasil àquele dia 5 de agosto no Maracanã – que, depois de reformado para a Copa do Mundo, passou por mais obras para ser adaptado às exigências do Comitê Olímpico Internacional. Os clubes de futebol cariocas passaram outra temporada sem seu principal estádio e os cofres públicos perderam mais de um bilhão de reais em todo o processo. A preparação para os Jogos também foi marcada por gastos abusivos, denúncias de corrupção e atrasos – o presidente do COI, o ex-esgrimista alemão Thomas Bach, soou como se estivesse marcando o oitavo gol da seleção de futebol de seu país quando disse, ironicamente, que cumprimentaria o operário brasileiro responsável por bater o último prego das obras – a caminho de seu discurso na cerimônia de abertura.

Mais uma vez, eu estava lá, participando da transmissão ao vivo do SporTV. Chorei, lembrando de minha trajetória até ali. E torci, a cada segundo, para que nada desse errado. Não deu. Thomas Bach fez seu discurso num estádio pronto, foi aplaudido com entusiasmo e retribuiu o carinho dos brasileiros: “Vocês transformaram a maravilhosa Rio de Janeiro numa metrópole moderna e a tornaram ainda

mais bonita. Nossa admiração é maior porque fizeram isso numa época difícil da História do Brasil!”

As imagens que correram o mundo foram recebidas, quase sempre, com aprovação. Quase. O “New York Times”, que baseara sua cobertura da preparação para os Jogos nos riscos de contrair o vírus da Zika no Rio (o que acabou não acontecendo com nenhum atleta; o único efeito colateral foram os gritos debochados de torcedores contra a goleira de futebol Hope Solo, que posara para fotos com um arsenal anti-mosquito), escreveu no dia seguinte que o Brasil esqueceu seus problemas por algumas horas durante a festa – ignorando o fato de que, por aqui, problemas e festa caminham juntos; do contrário, não celebraríamos o carnaval todo ano. Era só o começo da constante avaliação que o Primeiro Mundo fez da primeira edição dos Jogos Olímpicos na América do Sul.

O sucesso esportivo dos Jogos, que viram entre outras façanhas a consagração final de Michael Phelps e Usain Bolt, alternava lugar nas manchetes com os problemas da organização: atrasos na entrega dos apartamentos da vila olímpica, filas nas instalações esportivas, a água verde da piscina de saltos ornamentais (esta acabou assumindo o lugar da poluição da Baía de Guanabara, da Lagoa Rodrigo de Freitas e da Praia de Copacabana, porque, por mais que os repórteres perguntassem, os atletas não reclamavam; alguns até mergulhavam para comemorar suas vitórias). E quando Ryan Lochte alegou ter sido assaltado sob a mira de um revólver num posto de gasolina, muitos veículos de comunicação estrangeiros compraram a versão do nadador americano – que parecia inverossímil desde o início e foi rapidamente desmentida por imagens de uma câmera de segurança obtidas pelo jornal inglês “The Guardian”.

Nenhum deles, porém, conseguiu captar a essência imaterial da Rio 2016 para os brasileiros: o senso de irrealidade. Mesmo durante a

realização do evento, e até depois da cerimônia de encerramento (que também chegou ao fim sem sobressaltos), nós simplesmente não podíamos acreditar no que estava acontecendo diante de nossos olhos. Ter uma Olimpíada aqui era algo que sequer sonhávamos.

Depois de Los Angeles 1984, os Jogos Olímpicos começaram uma marcha irreversível na direção do gigantismo, chegando a um ponto em que apenas países ricos e autocráticos conseguiam organizá-los (Atenas 2004 tentou ser a exceção e ajudou a Grécia a se afundar em dívidas). Barcelona 1992 acrescentou a transformação urbana como estratégia de sucesso para candidaturas vencedoras. Mas o Rio de Janeiro foi a primeira cidade desde LA a ser escolhida – pelo menos oficialmente – com a promessa de desenvolver o esporte numa nova região do planeta, como proposto na Carta Olímpica, documento fundador do Olimpismo.

3. FOOTPRINTS

Em todos os debates de que participei sobre a Rio 2016, defendi a ideia de que o Brasil tinha a missão, como sede olímpica, de transformar não o país, mas os Jogos. Como espero ter deixado claro neste texto, há muito já não temos a ilusão de que receber grandes eventos internacionais pode mudar nossa imagem diante do mundo. A oportunidade que se apresentou foi a de mostrar ao Comitê Olímpico Internacional que países conturbados também podem gostar de esportes e sonhar organizar sua maior festa – que não deveria custar tão caro. Talvez ela não tenha sido perdida: o COI tem sua própria agenda de mudanças e pode ter tirado do Rio lições sobre o gigantismo dos Jogos.

Mas o que fica no Rio de Janeiro e para o Brasil é o legado. Palavra desgastada no vocabulário olímpico, mas foi sobre ela que se

construiu o projeto de candidatura. Diferentemente do que aconteceu em outras cidades brasileiras na preparação para a Copa do Mundo (como São Paulo, que ergueu os pilares para uma linha ferroviária suspensa mas ainda não instalou os trilhos; ou Cuiabá, que cavou um buraco no centro para um trem urbano e o deixou lá, aberto e sem uso), o Rio teve melhorias com obras de infraestrutura. A Barra da Tijuca, principal sede das competições, hoje está ligada à Zona Sul pelo metrô e a outras regiões pelo BRT, sistema rápido de ônibus.

O legado esportivo é mais problemático. O projeto da candidatura propunha soluções ousadas, como transformar uma arena do Parque Olímpico em centro nacional de treinamento de alto rendimento e transportar as piscinas do Parque Aquático para outros bairros. Tarefas que agora precisam ser realizadas por um comitê organizador que ainda não pagou todas as contas (e para isso precisará descumprir a promessa de não usar dinheiro público), numa cidade às voltas com sérios problemas de infraestrutura e num estado falido. O esporte brasileiro, com as confederações de algumas das principais modalidades olímpicas envolvidas em escândalos de – adivinhe! – desvio de dinheiro público, ainda não deu mostras de ter atingido um novo patamar depois dos Jogos.

4. CONSIDERAÇÕES FUTURAS

Depois de todo um ciclo de desconfiança e notícias ruins que terminou com um evento encantador, o legado é a chave que virará a percepção dos brasileiros para um lado ou para o outro. Afinal de contas, os Jogos Olímpicos são parte da leva de grandes eventos que mergulharam o Brasil em mais denúncias de corrupção e espalharam elefantes brancos pelo país ou são o começo de uma nova era para o esporte brasileiro? Uma das arenas olímpicas, segundo o

projeto de candidatura, deverá ser desmontada para se transformar em quatro escolas públicas. Se isso acontecer, estaremos apontando para a direção certa. Se ficarmos só nas promessas vazias de sempre, todas as previsões pessimistas terão se concretizado.

Organizar os Jogos Olímpicos de 2016 foi um desafio que o Rio de Janeiro e o Brasil superaram. O que muita gente não tinha percebido é que agora começa outro, ainda maior: o de mostrar que tanto esforço valeu a pena e não deixou suas pegadas no passado, mas sim apontando para o futuro.

BRAZILIAN OLYMPIC HISTORY: HERITAGE AND LEGACY

MARCIA DE FRANCESCHI NETO-WACKER
netomarcia@gmail.com

CHRISTIAN WACKER
christian.wacker@museon.uni-freiburg.de





ABSTRACT

This paper presents a notebook of experiences of twenty years academic research and production about Brazil in the International Olympic Movement (1996-2016). One of the major outcomes related to the heritage of the Olympic Games 2016 in Rio de Janeiro given back to Brazil had been a broad historical documentation of the country's participation in the Olympic Movement regarding publications of Brazilian Olympic histories as well as the growth and production of Olympic memorabilia. The creation of knowledge, national and international publications, sport collections and thematic indexing of items should be recognized as legacy of the Olympic Games 2016 for the Brazilian society. There is a strong need and public demand to establish a Brazilian Olympic Museum to preserve and conserve Olympic heritage and not to risk that memories get forgotten.

KEYWORDS: Brazilian Olympic History, Olympic heritage, Olympic legacy.



RESUMO

O presente artigo caracteriza-se como um relato de experiência sobre a produção científica da pesquisa histórica relativa a participação do Brasil no Movimento Olímpico Internacional em um período de vinte anos (1996-2016). Uma das maiores heranças que os Jogos Olímpicos de 2016 deixaram para o Brasil foi a ampla documentação histórica sobre a participação brasileira no Movimento Olímpico Internacional, tanto no âmbito da memória escrita quanto pelo aumento do acervo de objetos olímpicos. A produção do conhecimento, as publicações nacionais e internacionais, a indexação temática e a criação de acervos e coleções de memorabilia olímpica são um grande legado dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro para a sociedade brasileira. A necessidade da criação de um Museu Olímpico Brasileiro para a preservação e conservação da herança olímpica é fundamental para que este legado positivo não caia no esquecimento.

PALAVRAS-CHAVE: História Olímpica brasileira, herança Olímpica, legado Olímpico.



RESUMEN

Este artículo presenta un cuaderno de experiencias de veinte años de investigación y producción sobre Brasil en el Movimiento Olímpico Internacional (1996-2016) académico. Uno de los principales resultados relacionados con la herencia de los Juegos Olímpicos de 2016 en Río de Janeiro dejados a Brasil ha sido una amplia documentación histórica de la participación del país en el Movimiento Olímpico Internacional, tanto por las publicaciones de historias Olímpicas de Brasil, así como el crecimiento de recuerdos olímpicos. La creación de conocimiento, publicaciones nacionales e internacionales, colecciones deportivas e indización temática de artículos deben ser reconocidos como legado de los Juegos Olímpicos en el año 2016 para la sociedad brasileña. Hay una fuerte necesidad y la demanda pública para establecer un Museo Olímpico Brasileño para preservar y conservar la herencia olímpica y no correr el riesgo de que este legado termine por ser olvidado.

PALABRAS-CLAVE: historia olímpica brasileña, herencia olímpica, legado olímpico.

SHORT BIO



MARCIA DE FRANCESCHI NETO-WACKER is General Manager of sport+culture since 2015. She had been an Ordinary Professor at the Universities in Brasília and Paraíba. From 2009 to 2015 she worked for Qatar Museums in Doha.



CHRISTIAN WACKER is Academic Project Manager for Museology at the University of Freiburg. He had been Director of the German Olympic and Sports Museum and the Olympic and Sports Museum in Qatar.

REFERENCES

Tavares, O; Belém, C; Godoy, L; Turini, M; Todt, N. (2006). Estudos Olímpicos-Academia Olímpica Brasileira- Educação Olímpica. In DaCosta,L (org). Atlas do esporte Olímpico no Brasil. Rio de Janeiro: Confef.

De Franceschi Neto-Wacker,M.; Wacker,C. (2009). Rio de Janeiro goes Olympic. In: Journal of Olympic History (ISOH), vol.17,n° 3, p.6-20. Sankt Augustin: The official Publication of the International Society of Olympic Historians.

De Franceschi Neto-Wacker,M.; Wacker,C. (2010) Brazil goes Olympic – Historical Fragments from Brazil and the Olympic Movement until 1936.Kassel: Agon.

De Franceschi Neto-Wacker,M.; Wacker,C.(2012). O Brasil torna-se Olímpico – Fragmentos históricos do Brasil e do Movimento Olímpico Internacional até 1936. Manaus: Confederação Brasileira de Atletismo.

Müller, N.; Todt,N (Ed.) Pierre de Coubertin 1863-1937. Olimpismo –Seleção de textos. Porto Alegre: EdiPUCRS.

1. INTRODUCTION

1996-2016: twenty years research about the history of Brazil in the International Olympic Movement

When we started our research about the history of Brazil in the International Olympic Movement back in 1996, the accessible material resp. primary sources were very few. With the creation of the first research line of Olympic Studies as part of the post-graduation program at Gama Filho University under the coordination of Prof. Dr. Lamartine Da Costa and the candidature of Brazil to host the Olympic Games in 2000, the topic got more attention amongst academics.

Some initial hints and information led to the necessity for a wider thematic research project. Specifically, four topics needed to be further examined: the existence of a Brazilian Olympic Committee already in 1914, the Olympic Diploma for Santos Dumont, the Regional Games of 1922 and the nomination of two teams for the Olympic Games of 1936. Twenty years ago, few publications existed about Brazilian participation in the Olympic Games of 1920, 1924, 1932 and 1936 and there were only some references to the Olympic Cup the Club Fluminense received 1949.

2. DISCUSSION

The research of primary sources was complex and complicated and various visits to the Olympic archives in Lausanne were needed. In those times, we could obtain only a small folder about Raul do Rio Branco, for example, with insignificant letters from Pierre de Coubertin. But surprisingly, the folder related to the Argentinean Olympic Committee offered important sources about the Regional Games of 1922 and letters related to 1936. Probably Rio de Janeiro had been considered the capital of Argentina, a common error in those times!

Research activities in archives of Brazilian institutions were challenging and difficult too due to the fact that Olympic indexes did not exist. Each name, newspaper article, image and documents had to be captured through complex and time consuming unique processes. Many important documents were localized in private collections, private archives in Brazil and abroad (Germany, France and Greece), in "dead" archives of sport institutions and forgotten boxes in dusty cellars at the former Brazilian Football Federation CBF, where we discovered for the first time the minutes of the foundation of the Brazilian Olympic Committee in 1914.

Conversations and interviews with protagonists related to sports had been fundamental sources of information regarding the participation of Brazil in the Olympic Movement. Important support came from people working at the Ministries of Air Force and for Foreign Relations, at the CBF, the Brazilian Olympic Committee (COB) and the National Council of Sports.

The PhD thesis of Marcia De Franceschi Neto-Wacker entitled "The participation of Brazil in the International Olympic Movement from 1896 to 1925", oriented by Prof. Dr. Lamartine Da Costa and presented in July 1999 was a first important step of knowledge creation about the topic. The thesis was written in Portuguese and therefore was not recognized by a broader academic public. Only after the publication of the paper "Rio de Janeiro goes Olympic" in the Journal of Olympic History JOH edited by the International Society of Olympic Historians ISOH in 2009 were the results of the thesis accessible to interested communities. The JOH has an international distribution to all members of the International Olympic Committee IOC, all International Sport Federations and 450 members of ISOH, who are Olympic and sport researchers, journalists and collectors of Olympic memorabilia. With the publication of this paper, much information about Brazil was directed to interested lecturers, who for the first time heard stories and saw images and documents about the topic.

In 2010, after the election of Rio de Janeiro to host the Olympic Games in 2016 the book "Brazil goes Olympic - historical fragments from Brazil and the Olympic Movement until 1936" was issued with complementary research outcome. The book had been published in English and had already gone into a second edition in the same year. An edition in Portuguese was published and organized in 2012 by Roberto Gesta, one of the worldwide most enthusiastic collectors of Olympic memorabilia. He added images of items related to the topic from his private collection and transformed the book into a source of major historical importance. Hereby, the images added serve as additional confirmation of the outlined historical approach.

Between 2009 and 2014, researchers and journalists bringing up further discussion mirrored Brazilian sport because of the Football World cup 2014 and the Olympic Games 2016. A boom in publications about Brazil in the Games marked the period from 2014 to 2016. In those times, themes around former candidatures were reconsidered, Olympic heroes had been rediscovered and statistics about Brazilians in Olympic Games were brought together especially by journalists.

The history of Brazil in the Olympic Movement became a focus of research by different specialists, creating an extraordinary academic outcome for Brazil. Only to name the example of 2016, eight papers about Brazil in the Olympic Movement had been published only at the JOH.

Another significant indication for the importance of Brazilian Olympic heritage was the raise of prices in the collectibles' market related to items of Brazilian sports.

The most important publications were summarized and published in Portuguese as part of an edition of selected texts of Pierre de Coubertin translated into Portuguese by the International Pierre

de Coubertin Committee in cooperation with the Brazilian Pierre de Coubertin Committee.

3. FOOTPRINTS

The legacy of academic knowledge: a positive heritage

With the decision of Rio de Janeiro as host for the Olympic Games 2016 and with the augmented interest for the topics related, some new key words appeared on the indexes of Brazilian sport heritage. One good example was Raul do Rio Branco, who finally became connected to the Olympic Games for a broader public. Another interesting find was the research activities related to the de Coubertin family, whose ancestor Julien Bonaventure de Coubertin, the grandfather of the founder of the modern Olympic Games, happened to serve as a diplomat in Rio de Janeiro more than 200 years ago in 1816.

Many documents were added to the Brazilian folders at the IOC. Documents about Brazilian Olympic history connected to 1936 were moved to the Brazilian folder, and something similar happened to the sources about the Regional Games of 1922. An extremely important letter from Raul do Rio Branco written to his colleagues at the IOC after having served 22 years as Brazilian IOC representative, was moved to the Brazilian folder obviously deriving from another archive location. Those examples might be sufficient to document the important changes regarding the growth of academic heritage about Brazilian sport history.

Olympic heritage: preserving the memory

Independently from all problems and challenges related to the Olympic Games in Rio de Janeiro, the outcome related to Brazilian Olympic history was high and truly positive. One of the major heritages the Games left behind in this area was a broad historical doc-

umentation of Brazilian participation, texts about Brazil's Olympic memory and the growth of Brazilian memorabilia acquired especially by private collectors. The knowledge production, the national and international publications, thematic indexing, the creation of collections and thematic collecting can be regarded as huge legacies of the Olympic Games in Rio de Janeiro for Brazilian society.

During this period, Brazil and the whole world rediscovered a new profile of Brazilian history. And new discoveries were made, ones that especially shed light to on forgotten heroes of Brazilian sports like Adolpho Klingelhofer and L. Alvar da Silva. Some unknown stories about Santos Dumont and Raul do Rio Branco can also be told now after detailed research.

4. FUTURE CONSIDERATIONS

Brazilian Sport Museum: a necessary legacy

The main question that arises is how to transform this positive legacy into a heritage that can be used and enjoyed by the Brazilian and international societies. The answer to this question is pretty simple: in the creation of a Brazilian Olympic Museum with respect to the international parameters of the International Council of Museums ICOM. Even though this topic has been discussed since the Games were awarded to Rio de Janeiro, the museum project never became concrete. To wait even longer to build such a museum might cause serious risks to this part of Brazilian cultural patrimony.

HISTÓRIA OLÍMPICA BRASILEIRA: HERANÇA E LEGADO

1. INTRODUÇÃO

1996-2016: Vinte anos de pesquisa sobre a história do Brasil no Movimento Olímpico Internacional

Em 1996 quando iniciamos as pesquisas sobre a história do Brasil no Movimento Olímpico Internacional, o material disponível sobre a temática era bastante escasso. Com a criação da primeira linha de pesquisa de estudos olímpicos no programa de pós-graduação da Universidade Gama Filho, coordenado pelo Prof. Dr. Lamartine da Costa e da candidatura do Brasil para sediar os Jogos de 2000, o tema passou a despertar maior interesse por parte dos pesquisadores.

Algumas informações iniciais já apontavam para a necessidade de uma pesquisa mais ampla sobre a temática, em particular em quatro pontos: a existência de um Comitê Olímpico Brasileiro criado em 1914, o diploma Olímpico de Santos Dumont, os Jogos regionais de 1922 e o envio de dois times brasileiros para os jogos de 1936.

Na época existiam algumas publicações que tratavam da história da participação do Brasil nos Jogos Olímpicos de 1920, 1924, 1932 e 1936 bem como referências a Taça Olímpica recebida pelo Clube Fluminense em 1949.

2. DISCUSSÃO

O trabalho de pesquisa naquela época foi bastante complexo e foram necessárias diversas visitas aos arquivos do Comitê Olímpico Internacional (COI) em Lausanne. Na época existia somente uma pequena pasta contendo algumas poucas cartas de Raul do Rio Branco para Coubertin, nada muito significativo. Mas as grandes surpresas estavam na pasta relativa ao Comitê Olímpico da Argentina, provavelmente pela conhecida confusão internacional que apresentava o Rio de Janeiro como capital da Argentina. Foram encontrados na citada pasta o material relativo aos Jogos regionais de 1922, bem como algumas cartas trocadas por ocasião do envio dos dois times brasileiros aos Jogos de 1936.

As pesquisas nos arquivos de instituições brasileiras também eram escassas e difíceis, pois a temática dos Jogos Olímpicos ainda não fazia parte das indexações. Cada nome, artigo de jornal, fotos e documentos eram obtidos através de um complexo trabalho de pesquisa.

Vários documentos importantes foram localizados juntos a colecionadores privados, arquivos privados no Brasil e no Exterior (Alemanha, França e Grécia), arquivos mortos de instituições esportivas e em caixas abandonadas no porão da antiga sede da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), onde pela primeira vez tivemos acesso à ata de fundação do primeiro Comitê Olímpico Brasileiro.

Conversas e entrevistas com pessoas ligadas ao esporte foram fundamentais para obter informações sobre a participação do Brasil no Movimento Olímpico Internacional. O suporte de pessoas que trabalhavam no Ministério da Aeronáutica, no Ministério das Relações Exteriores, na CBF, no COB e no Conselho Nacional de Desportos foram fundamentais.

A tese de doutorado de Marcia De Franceschi Neto-Wacker “A participação do Brasil no Movimento Olímpico Internacional no período de 1896 a 1925” sob a orientação do Dr. Lamartine da Costa apresentada em Julho de 1999, foi um dos primeiros passos na estruturação do conhecimento relativo ao envolvimento do Brasil no Movimento Olímpico Internacional. No entanto por ter sido escrita em português o acesso às informações ficou bastante restrito.

Somente após a publicação do artigo “Rio de Janeiro goes Olympic” no Journal of Olympic History, revista da International Society of Olympic Historians (ISOH) em 2009, os resultados da tese passaram a ser conhecidos internacionalmente.

A revista da ISOH é distribuída internacionalmente a todos os membros do Comitê Olímpico Internacional, as Federações esportivas Internacionais e aos 450 membros da sociedade, composta por pesquisadores, jornalistas e colecionadores da área do esporte olímpico.

Com a repercussão do artigo, muitas informações relativas à participação do Brasil foram enviadas por leitores para os autores do artigo, tais como cartas, documentos e fotos.

Em 2010, com o Rio já eleito como sede dos Jogos de 2016, foi lançado o livro “Brazil goes Olympic – Historical fragments from Brazil and the Olympic Movement until 1936”, o qual incluía informações e pesquisas adicionais à citada tese. O livro foi publicado em inglês e teve a sua edição esgotada no mesmo ano.

A edição em língua portuguesa foi lançada em 2012 tendo sido organizada pelo brasileiro Roberto Gesta, um dos maiores colecionadores mundial de memorabilia Olímpica. Ele adicionou ao texto fotos das peças da sua coleção privada, transformando a publicação

em um documento histórico de primeira grandeza. As fotos dos objetos serviram para confirmar o conteúdo das pesquisas.

Entre 2009-2014 o esporte brasileiro entrou na mira dos pesquisadores e dos jornalistas, sendo que após a Copa do Mundo de 2014 o tema dos Jogos Olímpicos passou a imperar nas discussões.

O período entre 2014-2016 pode ser descrito como o “boom” das publicações sobre a participação do Brasil nos Jogos. Neste período os temas das antigas candidaturas do Brasil voltou à tona, os heróis Olímpicos foram redescobertos e estatísticas sobre os resultados dos brasileiros nos jogos surgiram por todos os lados, em particular por parte da imprensa.

A história do Brasil no Movimento Olímpico foi pesquisada por diferentes especialistas criando um acervo incomparável para o Brasil. A título de exemplo, durante o ano de 2014 somente no Journal of Olympic History foram publicados 8 artigos científicos relativos a história do Brasil nos Jogos olímpicos.

Outro indicativo interessante foi o aumento significativo dos preços no mercado de leilões internacionais da memorabilia Olímpica relacionada ao Brasil.

Soma-se a isto as publicações básicas dos estudos olímpicos que foram traduzidas para o Português, com destaque o livro contendo os textos de Coubertin relativos ao Olimpismo, uma publicação conjunta do Comitê Internacional Pierre de Coubertin e do Comitê Brasileiro Pierre de Coubertin.

3. FOOTPRINTS

Legado do conhecimento científico: Uma herança positiva

Com a definição do Rio de Janeiro como sede dos Jogos Olímpicos de 2016 e com o aumento do interesse pelo tema, algumas palavras-chave passaram a fazer parte das listas de indexação na área do esporte. Um exemplo bem claro foi Raul do Rio Branco, que passou também a ser indexado na área dos Jogos Olímpicos.

Outro exemplo bem interessante foram às pesquisas relativas à herança cultural da família Coubertin, que mostraram que há mais de 200 anos Julien Bonaventure de Coubertin, o avô de Pierre de Coubertin, havia vivido e trabalhado como diplomata no Rio de Janeiro. Os documentos nas pastas dos arquivos do COI aumentaram significativamente. Documentos que anteriormente estavam localizados na pasta relativa aos Jogos de Berlim de 1936, foram realocados para a pasta relativa ao Brasil, bem como os dos Jogos de 1922. Um dos documentos de fundamental importância, uma carta de Raul do Rio Branco escrita para seus colegas do Comitê Olímpico Internacional no qual ele fazia um resumo sobre os seus 22 anos de atuação como representante brasileiro, passou a fazer parte dos arquivos relativos ao Brasil, tendo possivelmente sido relocada de outro arquivo. Estes são somente alguns exemplos na área da pesquisa científica e jornalística.

Herança Olímpica: Preservação da memória

Independente de todos os problemas que existiram nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, na área da pesquisa da história Olímpica do Brasil o saldo foi extremamente positivo.

Uma das maiores heranças que os Jogos deixaram para o Brasil foi com certeza a ampla documentação histórica da participação brasileira, tanto no âmbito da memória escrita quanto pelo aumento do acervo de objetos olímpicos.

A produção do conhecimento, as publicações nacionais e internacionais, a indexação temática, a criação de acervos e coleções temáticas podem ser vistas como um grande legado dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro para a sociedade brasileira.

Durante este período o Brasil e o mundo redescobriram uma nova faceta da história do Brasil. Uma faceta que mostra particularmente a existência de heróis desconsiderados nos livros de história, como por exemplo Adolpho Klingelhofer e L. Alvar da Silva. Novas facetas de personalidades conhecidas, como por exemplo, Santos Dumont e Raul do Rio Branco, foram descobertas e amplamente documentadas.

4. CONSIDERAÇÕES FUTURAS

Museu do Esporte Brasileiro: Legado necessário

A pergunta básica é como transformar este legado positivo em uma herança que possa ser usufruída pelos brasileiros e pela comunidade internacional. A resposta é bastante simples: a criação de um Museu do Esporte Brasileiro dentro dos parâmetros internacionais da ICOM (International Council of Museums).

Apesar deste tema estar em pauta desde a candidatura do Rio de Janeiro, o Museu nunca se concretizou. A demora para a criação de um Museu pode ser um grande risco para o patrimônio cultural brasileiro.

MEGA EVENTS FOOTPRINTS: TRANSFORMA 2016

FLÁVIO KIRST
flaviokirst@yahoo.com.br

OTÁVIO TAVARES
tavaresotavio@yahoo.com.br



ABSTRACT

The Olympic flame has gone out of the “Cidade Maravilhosa”. It’s time to examine Rio 2016 educational program footprints. As we know, each Olympic programme is developed in diverse political, economic, and cultural contexts. The Transforma aims were to enable children and young people to experience the Olympic and Paralympic values, to try new sports, and to get in touch with the Games. Transforma has reached 16,042 schools in 3,038 cities of all states in the country and more than eight million students. Actions involved different partners which joined the program without more detailed educational commitments. The formal generality of the objectives, the absence of a defined theory of education in values, and multiple partners allowed Olympic knowledge get to a level never reached before in Brazil. On the other hand, the lack of theoretical definition and its limited duration suggests the limits of Transforma legacy in terms of values education.

KEYWORDS: Education; Olympic; Legacies



RESUMO

Como sabemos, cada programa olímpico é desenvolvido em diversos contextos políticos, econômicos e culturais. Os objetivos da Transforma foram permitir às crianças e aos jovens experimentar os valores olímpicos e paraolímpicos, experimentar novos esportes e entrar em contato com os Jogos. Transforma chegou a 16.042 escolas em 3.038 cidades de todos os estados do país e mais de oito milhões de alunos. Diferentes parceiros que se uniram ao programa sem compromissos educacionais mais detalhados. A generalidade dos objetivos, a ausência de uma teoria definida de educação e múltiplos parceiros permitiram o conhecimento olímpico num nível nunca alcançado no Brasil. Por outro lado, a falta de definição teórica e sua duração limitada sugerem os limites do legado Transforma em termos de educação de valores.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Olímpica; Legado.



RESUMEN

La llama olímpica ha salido de la “Cidade Maravilhosa”. Es hora de examinar Río 2016 huellas de programas educativos. Como sabemos, cada programa olímpico se desarrolla en diversos contextos políticos, económicos y culturales. Los objetivos : transformadores para que los niños y jóvenes experimentaran los valores olímpicos y paralímpicos, probar nuevos deportes y para ponerse en contacto con los Juegos. Este programa ha llegado a 16.042 escuelas en 3038 ciudades de todos los estados del país y más de ocho millones de estudiantes. Acciones que involucraron a diferentes socios que se incorporaron al programa sin necesidad de compromisos. La generalidad formal de los objetivos, la ausencia de una teoría definida de la educación en valores y múltiples parejas permitió el conocimiento olímpico en un nivel nunca antes alcanzado en Brasil. Por otro lado, la falta de definición teórica y su duración limitada indica los límites de la herencia transformadora en términos de educación en valores.

PALABRAS-CLAVE: educación; Olímpico; legados.

SHORT BIO



FLÁVIO KIRST is a lecturer in Physical Education at Doctum College and PhD student at the Federal University of Espírito Santo.



OTÁVIO TAVARES is a professor at the Federal University of Espírito Santo.

REFERENCES

INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEE (2014). Olympic Agenda 2020 Lausanne: IOC.

KOHE, G. Z; CHATZIEFSTATHIOU, D. (2017). London 2012: Olympic education in the United Kingdom – rethinking London 2012, learning 'legacies' and their pedagogical potential. In: NAUL, R.; BINDER, D.; RICHTECKY, A.; CULPAN, I. (Eds.) Olympic Education: An international review. London/New York: Routledge, p. 60-72.

NAUL, R. (2008). Olympic Education. Meyer & Meyer.

NIKOLAUS, I. (2013). Pierre de Coubertin's Olympic Idea as an Educational Challenge for the Worldwide Olympic Movement. Kassel: Sportverlag.

TAVARES, O. (2008). Olympic Education in Rio de Janeiro: Notes to develop a model. In: DaCosta, L. P. et al. (Orgs) Legacies of Sports Mega-Events. Brasília: Ministério do Esporte, p. 343-356.

1. INTRODUCTION

The Olympic flame has gone out of the “Cidade Maravilhosa” and is marching to the East (PyeongChang, 2018 and Tokyo, 2020). It’s time to present and examine ‘Transforma’, the Rio 2016 educational program, what is in line with IOC’s Agenda 2020 recommendations toward to ensure post-Games monitoring of the Games legacy and Olympic values-based education aiming at including sport and its values in school curricula worldwide (IOC, 2014).

However, perhaps it is the case to start recalling that if Olympic cities’ educational programs were found to be similar in terms of objectives, target groups, content, and methodological implementation (NIKOLAUS, 2013), a more meaningful education through sport toward Olympic values needs to be coherent with lives, identities, interactions, and experiences of particular contexts and the social communities, groups or individuals therein (KOHE; CHATZIEFSTATHIOU, 2017) as long as, despite the similarities that could be found, they are developed in diverse political, economic, and cultural contexts.

One can define Olympic Education as a set of educational proposals through sport which take the Olympic Movement, its values, symbols, history, heroes, and traditions as references. According to Naul (2008, 119), there are four distinct approaches to Olympic education. The “Knowledge-Oriented” approach, which is based mainly on the information and teaching facts (dates, names, stories) of the Olympic Movement. The “Experience-Oriented” approach, which emphasizes participation in “Olympic” festivals and competitions where symbols and rituals of Olympic kind are present emulating the Olympic Games. The “Physical Achievement-Oriented” approach focuses on the idea that individual and social development occurs through sport competition in the pres-

ence of fairness and mutual respect. And the “Lifeworld-Oriented approach”, which links the Olympic principles to children’s and young people’s own social experience in sport with their experiences in other areas of their lives.

With regard to the Olympic program, the turning point was the Centennial Olympic Congress of 1994 in Paris, when the promotion of Olympic ideals as part of the bidding process became a clear-cut demand (NAUL, 2008). Since then, each applicant city is required to offer somehow an educational program during the Games. This has posed new challenges for organizing committees and the answers to that have been somewhat different every two years (TAVARES, 2008).

2. DISCUSSION (THE TRANSFORMA)

The Olympic Education programme of Rio Olympic Games was named “Transforma” (Transform). Its organizational structure consists of 7 people, a general manager and two employees in each of the three sub-areas: knowledge management, relationship management, and communication. Knowledge management selected content, designs and developed educational activities and materials to be used. Relations management was concerned about the contact with the recipients, creating strategies to explain how to use the educational tool available, and the communication area was concerned with the internal marketing, seeking the appropriate language to communicate with different audiences.

Their aims were to enable children and young people to experience the Olympic and Paralympic values, to try new sports and to get in touch with the Games. Transforma has reached 16,042 schools in 3,038 cities of all states in the country and more than eight million students by the Games.

Transforma offered training courses on 18 sports to 2,003 PE teachers in 180 cities, 7 school challenges approaching themes related to the Rio Games (1,771 schools in 713 cities), and pedagogical materials through a distance learning platform to four kinds of subjects: school pedagogical coordinators (n = 4,942), physical education teachers (n = 9,299), leader students (n = 56,824) and leader students' tutors (n = 7,103). In addition, the programme organized 24 sport festivals for experimentation of Olympic and Paralympic sports which involved 20,627 participants. Finally, its digital materials were downloaded 63,350 times by 10,960 teachers.

Despite its impressive numbers, it is important to identify the theoretical orientation that supports the programme. There were no external or national advisory services for the program's development. In 2013, the operational staff of the program was instituted and it was decided that its scope should be national, and primary and secondary education were chosen to be the program's target audience. The development of the program educational approach was done in three stages: 1 - an extensive search of Olympic education material produced worldwide intended for school use, 2 - translation and adaptation of available material, 3 - use of existing materials and production of new materials that were required.

Two pilot studies were run in order to test the design and action strategies. These studies indicated the need of not restricting the target group to physical education teachers, because, in this model, there was no school integration as a whole. Thus, pedagogical coordinators were trained and encouraged to integrate the Rio 2016 Games in various school subjects, while the PE teachers promoted the experimentation of different Olympic and Paralympic sports as a strategy to values education.

Actions to give Transforma national proportions involved the establishment of partnerships with the Ministry of Education, the states and local boards of education, the Federal Council of Physical Education, and three foundations. The involvement of these entities was quite varied, but can be considered successful, especially in a country that is implementing a national core curriculum only now. One reason for this success may be related to the formal generality of Transforma aims which allows so many different institutions to join the program without more detailed educational commitments. One of the most important results of these partnerships was the shared use of the online federal education platform "e-Proinfo", providing opportunities to offer all the courses without the additional cost of implementing a new system. A sixth partnership was established with the 65 Olympic and Paralympic sports confederations for the creation of simplified material to teach their respective sports, with the use of alternative materials and the teaching in 10 simple steps through video lessons and written material. Last but not least, in 2016, another partnership was established with the TV School to launch a weekly talk show on the values, its importance in the life of the athlete, and how it can be worked at school.

3. FOOTPRINTS

One could say that there wasn't a defined pedagogical theory orienting Transforma actions, having as consequence the eclectic selection pattern of references. Yet it is still unclear whether this was an intentional decision and the reasons for it. Most actions taken by the programme could be characterized as "Knowledge-Oriented" and "Experience-oriented" approaches. Little activities like the school challenges could be defined as "Lifeworld-Oriented" approach. And it is also a doubtful claim that sporting activities could be defined as "Physical Achievement-oriented" approach as defined

by Naul (2008) since the idea of performance, a key feature of this approach, was not emphasized by Transforma. This approach to teach values through sport assumes that sport is educative by nature with no need for an educational theory of support. This has been a problematic view of sport as an educational tool since Coubertin times.

On the other hand, the formal generality of the objectives, the absence of a defined pedagogical theory of education in values, and the lack of national core curriculum in Brazil seem to have allowed Transforma its national reach, since its action encountered few intellectual barriers to prosper. However, as important as the formal generality of the Transforma was its ability to diversify strategies and partnerships. The number of people reached was due to the multiple strategies adopted by the program, combining face-to-face training activities with the availability of booklets, posters, books, and instructional videos through the website and the television to be accessible at low cost. In this context, knowledge of sports and the Olympic movement, its symbols, traditions, and official values probably reached a level never reached before in Brazil.

4. FUTURE CONSIDERATIONS

In final accounts, if there is anything that can be drawn from this experience of Olympic education was its ability to articulate with various public and private agencies to achieve its goals and the ability to use various media for the delivery of its educational content. On the other hand, the lack of theoretical definition, its national reach ambitions, and even the limited duration of its operation suggest the limits of Transforma legacy in terms of values education. Perhaps this is a feature that the entire Olympic Games educational programme has to accept.

PEGADAS DOS MEGAEVENTOS: TRANSFORMA 2016

I. INTRODUÇÃO

A Chama Olímpica saiu da "Cidade Maravilhosa" e está marchando para o Oriente (PyeongChang, 2018 e Tóquio, 2020). É hora, então, de analisar o "Transforma", o programa educacional dos Jogos Rio 2016, o que está de acordo com as recomendações da Agenda 2020 do COI para o monitoramento pós-Jogos do seu legado e da educação baseada em valores olímpicos com o objetivo de incluir o esporte e seus valores nos currículos escolares em todo o mundo (COI, 2014).

No entanto, talvez seja o caso de lembrar que se os programas educacionais das cidades olímpicas são semelhantes em termos de objetivos, grupos-alvo, conteúdo e implementação metodológica (NIKOLAUS, 2013), uma educação mais significativa através do esporte em relação aos valores olímpicos precisa ser coerente com as vidas, as identidades, as interações e as experiências das comunidades, grupos ou indivíduos em contextos particulares (KOHE; CHATZIEFSTATHIOU, 2017). Apesar das semelhanças que possam ser encontradas, programas de educação olímpica são desenvolvidos em contextos políticos, econômicos e culturais diversos.

Pode-se definir a Educação Olímpica como um conjunto de propostas educacionais através do esporte que consideram o Movimento Olímpico, seus valores, símbolos, história, heróis e tradições

como referências. De acordo com Naul (2008, 119), existem quatro abordagens distintas para a educação olímpica. A abordagem "orientada para o conhecimento", que se baseia principalmente no ensino de fatos e informações (datas, nomes e histórias) do Movimento Olímpico. A abordagem "orientada à experiência" que enfatiza a participação em festivais e competições "olímpicas", onde símbolos e rituais de tipo olímpico estão presentes emulando os Jogos Olímpicos. A abordagem "orientada para a realização física" enfoca a ideia de que o desenvolvimento individual e social ocorre através da competição esportiva na presença de justiça e respeito mútuo. E, a "abordagem orientada para o mundo da vida" que liga os princípios olímpicos à própria experiência social dos jovens e das crianças e do esporte com as experiências dos sujeitos em outras áreas de suas vidas.

No que diz respeito ao programa olímpico, o ponto de viragem foi o Congresso Olímpico do Centenário de 1994, em Paris, quando a promoção dos ideais olímpicos como parte do processo de candidatura tornou-se uma demanda clara (NAUL, 2008). Desde então, cada cidade-candidata é obrigada a oferecer de alguma forma um programa educacional durante os Jogos. Isso colocou novos desafios para a organização de comitês e as respostas para isso são algo diferente a cada dois anos (TAVARES, 2008).

2. DISCUSSÃO (O TRANSFORMA)

O programa de Educação Olímpica dos Jogos Olímpicos do Rio foi denominado "Transforma". Sua estrutura organizacional foi composta por 7 pessoas, um gerente geral e dois funcionários em cada uma das três sub-áreas: gerenciamento de conhecimento, gerenciamento de relacionamento e comunicação. O gerenciamento de conhecimento selecionava conteúdo, projetava e desenvolvia ativi-

dades educativas e materiais a serem usados. O gerenciamento de relações estava preocupado com o contato com os destinatários, criando estratégias para explicar como usar a ferramenta educacional disponível e a área de comunicação estava preocupada com o marketing interno, buscando a linguagem apropriada para se comunicar com diferentes públicos.

Os objetivos do Programa eram permitir que as crianças e os jovens vivenciassem os valores olímpicos e paraolímpicos, experimentassem novos esportes e entrassem em contato com os Jogos. O Transforma chegou a 16.042 escolas em 3.038 cidades de todos os estados do país e mais de oito milhões de alunos.

Em termos de atividades, o Transforma ofereceu cursos de capacitação sobre 18 esportes para 2.003 professores de educação física em 180 cidades, 7 desafios escolares abordando temas relacionados aos Jogos do Rio (1.771 escolas em 713 cidades) e materiais pedagógicos através de uma plataforma de ensino a distância para quatro tipos de sujeitos: coordenadores pedagógicos (N = 4.942), professores de educação física (n = 9.299), alunos chamados de agentes jovens (n = 56.824) e tutores de agentes jovens (n = 7.103). Além disso, o programa organizou 24 festivais esportivos para experimentação de esportes olímpicos e paraolímpicos, envolvendo 20.627 participantes. Finalmente, seus materiais digitais foram baixados 63.350 vezes por 10.960 professores.

Apesar de seus números impressionantes, é importante identificar a orientação teórica que apoia o programa. Não houve serviços de consultoria externos ou nacionais para o desenvolvimento do programa. Em 2013, foi instituída a equipe operacional do programa, decidido que seu escopo deveria ser nacional e que os alunos do ensino fundamental e médio fossem o público-alvo do programa. O desenvolvimento da abordagem educacional do programa foi reali-

zado em três etapas: 1 - uma busca extensiva de material de educação olímpica destinado a uso escolar produzido em todo o mundo, 2 - tradução e adaptação de material já disponível, 3 - uso de materiais existentes e produção de novos materiais.

Dois estudos-piloto foram realizados para testar o design e as estratégias de ação. Esses estudos indicaram a necessidade de não restringir o grupo-alvo aos professores de educação física, porque neste modelo não havia integração escolar como um todo. Assim, os coordenadores pedagógicos foram treinados e incentivados a integrar os Jogos Rio 2016 em várias disciplinas escolares, enquanto os professores de educação física promoveriam a experimentação de diferentes esportes olímpicos e paraolímpicos como estratégia de educação em valores.

As ações para dar proporções nacionais ao Transforma envolveram o estabelecimento de parcerias com o Ministério da Educação, as secretarias estaduais e municipais de educação, o Conselho Federal de Educação Física e três fundações. O envolvimento dessas entidades foi bastante variado, mas pode ser considerado como um sucesso, especialmente em um país que está apenas agora implementando uma base nacional curricular comum. Uma das razões para este sucesso pode estar relacionada com a generalidade formal dos objetivos da Transforma, o que permite que muitas instituições diferentes se juntem ao programa sem compromissos educacionais mais detalhados. Um dos resultados mais importantes dessas parcerias foi o uso compartilhado da plataforma de educação federal on-line "e-Proinfo", possibilitando oferecer todos os cursos sem o custo adicional de implementar um novo sistema. Uma sexta parceria foi estabelecida com as 65 confederações esportivas olímpicas e paraolímpicas nacionais para a criação de material simplificado para o ensino de seus respectivos esportes, com o uso de materiais alternativos e o ensino em 10 etapas simples através de aulas

de vídeo e material escrito. Por último, mas não menos importante, em 2016 foi criada outra parceria com a Escola de TV para lançar um talk show semanal sobre os valores, sua importância na vida do atleta e como ele pode ser trabalhado na escola.

3. FOOTPRINTS

Pode-se dizer que não havia uma teoria pedagógica definida orientando as ações do Transforma, tendo como consequência o padrão de seleção eclética de referências. No entanto, ainda não está claro se esta foi uma decisão intencional e os motivos para isso. A maioria das ações tomadas pelo programa pode ser caracterizada como abordagens "orientadas ao conhecimento" e "orientadas para a experiência". Algumas atividades, como os desafios escolares, podem ser definidas como uma abordagem "orientada para o mundo da vida". Também é duvidoso afirmar que as atividades esportivas podem ser definidas como uma abordagem "orientada para a realização física", conforme definido por Naul (2008), uma vez que a ideia de desempenho, uma característica chave dessa abordagem, não foi enfatizada pelo Transforma. Observa-se ainda que a intenção do programa de ensinar valores através do esporte pressupõe que o esporte é educativo por natureza, não precisando de uma teoria educacional de apoio. Esta é uma visão problemática do esporte como uma ferramenta educacional desde os tempos de Coubertin.

Por outro lado, a generalidade formal dos objetivos, a ausência de uma teoria pedagógica definida da educação em valores e a falta de um currículo nacional no Brasil parecem ter permitido ao Transforma seu alcance nacional, já que sua ação encontrou poucas barreiras intelectuais para prosperar. No entanto, tão importante quanto a generalidade formal da Transforma foi sua capacidade de diversificar estratégias e parcerias. O número de pessoas alcançadas foi

devido às múltiplas estratégias adotadas pelo programa, combinando atividades de treinamento presencial com a disponibilidade de cartazes, livros e vídeos de instrução através do site e da televisão e, portanto, acessíveis a baixo custo. Neste contexto, o conhecimento do esporte e do Movimento Olímpico, seus símbolos, tradições e valores oficiais provavelmente atingiu um nível nunca antes alcançado no Brasil.

4. FUTURAS CONSIDERAÇÕES

Em contas finais, se houver algo que possa ser extraído dessa experiência da educação olímpica foi a sua capacidade de articulação com várias agências públicas e privadas para alcançar seus objetivos e a capacidade de usar vários meios de comunicação para a entrega de seu conteúdo educacional. Por outro lado, a falta de definição teórica, suas ambições de alcance nacional e até mesmo a duração limitada de sua operação sugerem os limites do legado Transforma em termos de educação de valores. Talvez seja uma característica que todos os programas educacionais dos Jogos Olímpicos tenham que aceitar.

GREAT EVENTS IN RIO AND THE TRANSFORMATION OF URBAN LANDSCAPES

CLAUDIA GRANGEIRO DA SILVA CASTRO
claudiagrangeiro.rio@gmail.com





ABSTRACT

This article is about urban landscape requalification in Rio de Janeiro. Starting with a quick tour through the Carioca Landscapes, the text moves on to the Great Events that took place in Rio, closing with the 2016 Olympic and Paralympic Games. It highlights the process and the strategies influenced by Barcelona to get prepared for the Games to use the Olympics as an opportunity to improve the infrastructure of the city, to implement old projects and to promote the revitalization of the Port Region, among other great areas. In Rio, it was used to integrate distant regions through investments in mobility, and to promote urban benefits that were distributed through various parts of the city.

KEYWORDS: Cultural Landscapes, Olympic Cities, Urban Interventions.



RESUMO

Este artigo trata da requalificação da paisagem urbana da cidade do Rio de Janeiro. Começando com um breve passeio pela Paisagem Cultural Carioca, o texto faz uma trajetória pelos Grandes Eventos que aconteceram no Rio, coroados pelos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016. Destaca-se o processo e as estratégias influenciadas pela experiência de Barcelona-1992 para realizar os Jogos, transformando o evento em uma oportunidade para melhorar a infraestrutura da cidade, implementar antigos projetos, melhorar a acessibilidade e requalificar grandes áreas, entre elas, a revitalização da Região Portuária. No Rio, o megaevento foi usado para integrar áreas distantes através de investimentos em mobilidade e em promover benefícios urbanísticos que foram distribuídos por diversas áreas da cidade.

PALAVRAS-CHAVE: Paisagem Cultural, Cidades Olímpicas, Intervenções Urbanas.



RESUMEN

Este texto trata de la recalificación del paisaje urbano de la ciudad de Río de Janeiro. Comenzando con un breve paseo por el Paisaje Cultural Carioca, hace una trayectoria por los Grandes Eventos que tuvieron lugar en Río, coronados por los Juegos Olímpicos y Paralímpicos Río 2016. Destacase el proceso y estrategias para realizar los Juegos, influenciadas por la experiencia de Barcelona-1992, de transformar el evento en una oportunidad para mejorar la infraestructura de la ciudad, implementar antiguos proyectos, mejorar la accesibilidad y promover la recalificación de grandes áreas, entre ellas, la revitalización de la Región Portuaria, en Río. Fue utilizado para integrar áreas distantes a través de inversiones en movilidad y en promover beneficios urbanísticos que fueron distribuidos por diversas áreas de la ciudad.

PALABRAS-CLAVE: Paisaje Cultural, Ciudades Olímpicas, Intervenciones Urbanas.

SHORT BIO



CLAUDIA GRANGEIRO DA SILVA CASTRO 1. Architect and Urbanist, Federal University of Rio de Janeiro(UFRJ); graduate studies in History of Arts and Architecture, Urban Project Management and in Urbanism 2. Architect at Rio de Janeiro City Hall, since 1990: project management, urban design and urban planning. 3. Municipal Olympic

Enterprise (EOM) 2012 – 2016: in the preparation of the city for Rio 2016 Olympic and Paralympic Games.

REFERENCES

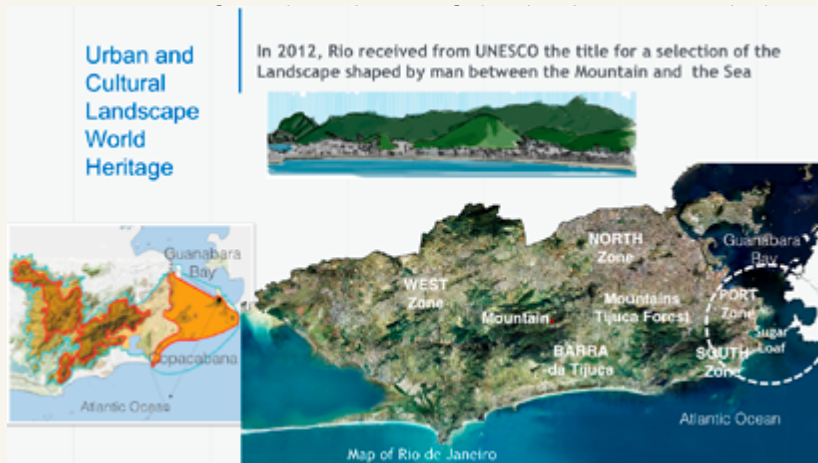
1. PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO, (2016) Transformation Games, Rio 2016 http://www.riomediacycenter.rio/pdf/Jogos_da_Transformacao_Digital_PT.pdf visited in July, 1st, 2017
2. MUSEU DO AMANHÃ. Book at site <https://museudoamanha.org.br/livro/en/> visited in May 28th, 2017
3. UNESCO REPORTS (2012), Rio de Janeiro: Carioca Landscapes Between The Mountain And The Sea, World Heritage Unesco <http://whc.unesco.org/en/list/1100> visited in April, 29th, 2017
4. ABREU, M. (1988). Evolução Urbana do Rio de Janeiro Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor.
5. PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO (1993). Seminário Estratégias Urbanas Rio Barcelona, Secretaria Municipal de Urbanismo.
6. PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO (2015). Plano Políticas Públicas Municipais Legado, at site APO: last visited in June 30th, 2017: http://www.apo.gov.br/wpcontent/uploads/2016/08/PPP_Munic%C3%ADpio_23082016.pdf
7. APO-AUTORIDADE PÚBLICA OLÍMPICA et al.(2016).Estratégia de Sustentabilidade, Plano de Gestão Sustentável-PGS versão final. At site APO: <http://www.apo.gov.br/wp-content/uploads/2016/07/PGS-V2-versao-final.pdf> visited in June 30th, 2017

1. INTRODUCTION

Dto its singular geography, the territory has always been a determining factor concerning the occupation of the city of Rio de Janeiro. It is characteristic of this city the way landscapes were (re)constructed by modifying the structure of the natural site. The statue of the Christ Redeemer on the top of the Corcovado Mountain and the Sugar Loaf cable cars are inserted urban elements that alter the dynamic of the landscape, creating perspectives and conferring a different value to the original sites. Such landmarks indicate man's intention to intervene and dialogue with nature, as well as an investment to dominate and transform it. The result is a complex landscape stamped by layers of different cultures, economic and social contexts on constant movement, that demonstrates great vitality. A fragmented city, Rio has very heterogeneous landscapes, in which certain parts, such as the north and west zones, lack more infrastructure.

The first European ships arrived at the Guanabara Bay passing through the Sugar Loaf mountain. The city was born, therefore, at the Port Region. In order to expand and overcome the limits imposed by the rock massifs, tunnels were opened in a process with great interventions, acting and altering the morphology of the Carioca landscape. In this expansion, the city advanced above the waters, through great embankments that were created over mangroves, lagoons and beaches. Today, the expansion is headed towards the West, to Barra da Tijuca.

Figure1- Map of Rio. In Detail Set of Landscape listed as World Heritage (UNESCO)



World Heritage by UNESCO with the title of urban cultural landscape. Cultural landscapes represent “the combined works of man and nature. They illustrate the evolution of human society and its consolidation over time. Rio received the title for the selection of landscape shaped by man between the Mountain and the Sea” (Unesco Report, 2012). In Rio, when man destroyed the forest to create space for agriculture, the water of the city dried up. In a National Park that covers a great part of Rio’s mountains, the Tijuca Forest is consequence of a reforestation done in the 19th century and, therefore, result of a dialogue established with nature, in which a limit for human interventions was highlighted.

At the entrance of the Guanabara Bay, the outline and the redesign of its banks are part of the World Heritage conferred by UNESCO, in which The Copacabana Beach and the Flamengo Park are included. In both cases, over a large embankment was created from the sediment of a fallen hilltop in the center of the city by Burle Marx, a master landscaper of Modernism.

In 1992, the UN Conference for Sustainability World Summit 'Rio 92' took place at Flamengo Park. Motivated by the success of this major international event and by the well succeeded 'Barcelona 1992' experience that same year, Rio started to consider hosting the Games and to aim for transformations. The Architect L.P. Conde, then City Urban Secretary, promoted an event in Rio to discuss urban strategies (Seminário Estratégias Urbanas Rio Barcelona, PCRJ, 1993). The strategies discussed influenced important urban programs that have been implemented in Rio in the past decades: Sea Front, Rio Cidade, Favela Bairro, Urban Elements Concession, among others. It was then that Rio starts planning to become an Olympic city. Following this policy, in 2007, the Pan American Games were hosted by Rio. After two attempts as city candidate to host the Olympics, in 2009 Rio becomes the 2016 Summer Olympic and Paralympic Games City. Other major events have followed:

- In 2012, the UN Conference 'Rio+20' Earth Summit took place in Copacabana. - In 2013, Youth Catholic Day, Pope Francis' first trip, brought 3,7 billion people to Copacabana Beach. - In 2014, 7 matches, including the final of the World Football Cup, took place in the Maracanã Stadium.

This series of great events that happened along this period, crowned by the Rio 2016 Olympic and Paralympic Games, "promoted the city around the world and helped to implement important projects that had been on hold for decades. Rio de Janeiro turned the first Olympic Games in South America into an opportunity to establishing a close relation between the sports competitions and the infrastructure of the city" (Transformation Games, Rio 2016).

2. DISCUSSION

Like few of the Olympic Cities, all the events, including sailing (at Marina da Gloria), rowing and canoeing (at Lagoa), slalom canoeing

and the equestrians (in Deodoro) happened inside of the city perimeter. The Games took place in 4 distinct clusters: Maracanã, Barra, Copacabana and Deodoro. Decentralizing the competitions was important to spread the investments. It was a chance to connect them by building public transport routes and to promote accessibility facilities along the pedestrian accesses, which were left as legacy for the mobility of the population (Jogos da Transformação, 2016).

Figure 2 - Location of the Olympic Venues (PCRJ) - EOM



Lagoa Stadium, Sambodrome and the Olympic Stadium at Engenho de Dentro, gained great plazas on its surroundings. These changes are generating impact as landmark legacy for the neighborhoods. Other new parks were created out of the touristic area perimeters. Madureira Park, hosted the official Olympic Rings and was one of the Live Sites. With live streaming of the competitions, it had made possible the participation of the local population in the Games, used as a way of promoting a 'more inclusive city'. It is possible, that the housing market in these regions increases, modifying its physical and social structures in the next decade. However, what has been observed so far is the desire of the residents of the neighborhoods

to enjoy the new benefits and stay where they are, many investing in their real estate.

The Renovation of the Porto Area is the most striking of the urban interventions processed in the preparatory period for Rio 2016. The project revitalizes an area of 5 million square meters, including 70 km of urbanized streets and the construction of 4 tunnels (PPP Legado, Site APO, 2015). In addition to its size, it deals with the Historic Center area. The Port Area Revitalization Program was one of the main Government policies and had in its favor the political alignment of the three spheres of power: municipal, state and federal. Although it could have been accomplished, even without the OGs, in fact, the commitment to host the Games, played a catalytic role for its development and achievement in time. These public areas were opened and much used during the Olympic and Paralympic Event.

The old project of the city gains significant contours with the urban mega-operation 'Porto Maravilha'. The overthrow of the Perimetral Viaduct was a daring landmark that contributed radically to the transformation of the region. Among others, it symbolizes the breakdown of the automobile focused downtown city concept. The transformation opened the city to a New Sea Front, which resulted in a public promenade area with 215,000m², unified by the Olympic Boulevard, with 3.5km long. This area was named 'Orla Conde', in honor of the architect, former Secretary of Urbanism and former Mayor of Rio. The revitalization of the Port Region represents a rescue of the city's history. The New Praça Mauá, which holds in its history the entrance of Rio's first European and African inhabitants, "in this rereading to the contemporary city, has become a place more integrated with the surrounding environment of historic buildings and the Guanabara Bay. An open, public and democratic space, since it is located at the center of the city". (Museu do Amanhã website). Designed by Calatrava, the Museum of Tomorrow, of the third

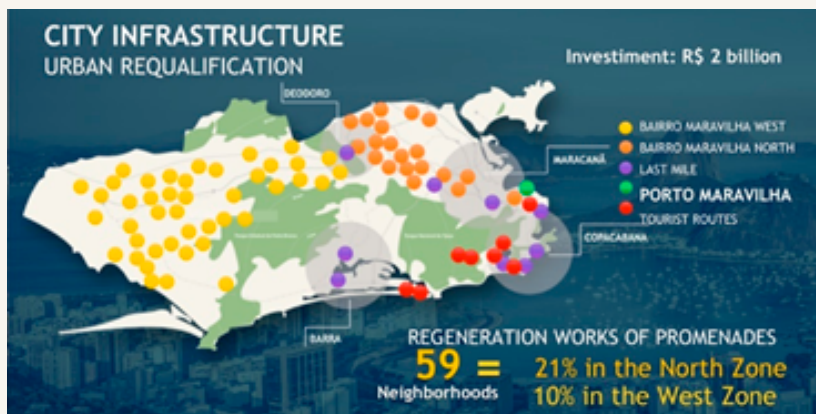
generation of science museums, is one of the anchors of the Port requalification project. It is built on the Pier Mauá, over the sea. The structure that resembles a ship or a skeleton of a prehistoric animal looks to the future as it watches the present and seeks the answers to the world we want and what we are building to leave as a legacy (Museu do Amanhã website).

3. FOOTPRINTS AS FOR THE URBAN INFRASTRUCTURE OF THE CITY, WE HIGHLIGHT:

- Mobility: the Implementation of 3 BRT Transport Corridors; the subway line 4, which connects the South Zone to Barra da Tijuca; and the LRT in the Center, provided more integration of the regions, creating connections between distant areas of the city and reducing time of the trips. These links, designed decades ago, were only possible because of the commitment to mobility during the mega-event. All that should cause significant changes in land use and occupation of the affected neighborhoods over the next few years, to be observed. In addition, there was a significant increase in the city's cycling network.

- Urban Requalification, distributed by several points of the city, reached a total of more than 2 million m². The restoration of the promenades and improvements of accessibility were implemented in sections of the corridors of public transport; In the tourist areas; in various points of the north and west zones venues and on the Last Mile routes covered by the spectator, from the public transport station to the Olympic Facilities, investments were also made in more efficient public lighting, in LEDs, drainage network, afforestation, paving and bicycle paths.

Figure 3 - Urban Requalification distribution (PCRJ - EOM)



- Urban Renovation of the Port Zone: a total area of 5 million square meters was affected by the urban operation. It is, therefore, the major set of investments in urban requalification in this period, accelerated by the Olympic Games, it changed the dynamics of downtown, valued its historical cradle and redesigned the sea front landscape, planning to become a strategic pole of business, culture, housing and leisure.

Positive Aspects: New Plazas surrounding the Olympic Facilities had special urban and environmental refurbishment, left as legacy landmarks. Public spaces with better quality landscape generated greater comfort, improving walking mobility and expanding the enjoyable leisure open space system of the city. In the addition, to the multiple and modern sports equipment, educational, memory and access to information equipment, including the Olympic Museum were built. New Parks have become a kind of green heritage of its regions, positively impacting the neighborhoods, increasing the sense of belonging of the local populations.

Negative Aspects: Some of the works executed, due to the short delivery period and scarce resources, present finishing problems. Another point that requires attention is the abundant public spaces created. They will demand intensive use programming, special care with public safety and constant maintenance, so that they remain adequate.

4. FUTURE CONSIDERATIONS

Recent major transformations in the landscape were made possible through public and private financing. The city started working to become an Olympic City when the Brazilian economy was on steady progress. Hit by the economic and political crisis, specially Rio de Janeiro will need partnerships and support to keep its urban achievements. Locally, the challenge to manage the sports infrastructure is huge. Some facilities require expensive maintaining to keep their functions, such as the golf course, for example. The Games in Rio were relatively low-cost and brought important improvements to the city. However, much of the sport infrastructure, including parks, may not be properly enjoyed by the population if management is not efficient enough to make it economically feasible. It is time to think globally about how the Games can be more environmentally and economically sustainable for the host-cities and for the planet.

GRANDES EVENTOS NO RIO E AS TRANSFORMAÇÕES URBANAS DA PAISAGEM

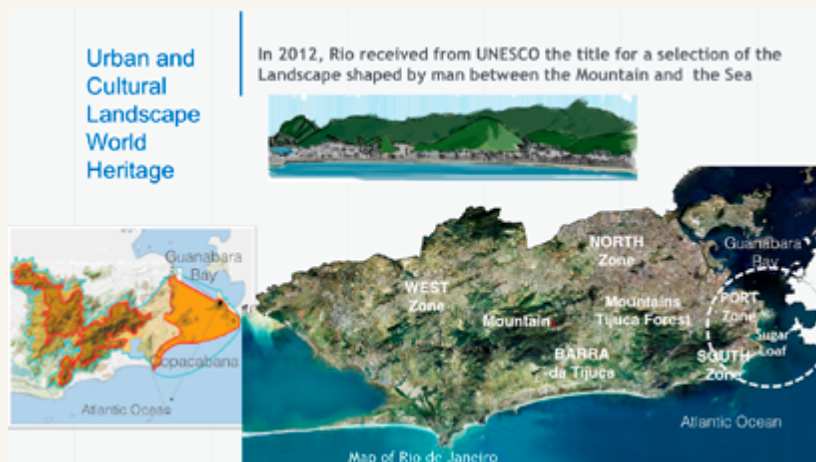
1. INTRODUÇÃO

Devido à sua geografia singular, o território sempre foi uma questão determinante na forma de ocupação do Rio de Janeiro. É característico desta cidade a maneira como paisagens construídas foram modificando a estrutura do sítio natural. Tal processo sinaliza a intenção do homem de intervir e dialogar com a natureza, além de um investimento no sentido de dominar e transformar esse sítio. A estátua do Corcovado e o bondinho do Pão de Açúcar são elementos urbanos introduzidos nas montanhas que alteraram a dinâmica da paisagem, criando perspectivas e conferindo-lhe outro valor. O resultado é uma paisagem complexa, que demonstra grande vitalidade, onde diferentes layers culturais, sociais e econômicos foram sendo sobrepostos, ao longo do tempo. Uma cidade fragmentada, o Rio possui paisagens muito heterogêneas, em que certas regiões, como as zonas norte e oeste, carecem de maior infraestrutura.

As primeiras embarcações européias aportaram na Baía de Guanabara, passando pelo morro Pão de Açúcar. A cidade nasceu, portanto, na Zona Portuária. Para se expandir e vencer os limites impostos pelos maciços de rocha, túneis foram abertos em um processo com grandes intervenções, agindo e alterando a morfologia da paisagem carioca. Nessa expansão, a cidade avançou sobre as águas. Foram

feitos grandes aterros sobre praias, lagoas e manguezais. Hoje a expansão aponta para a região oeste, no sentido da Barra da Tijuca.

Figure 1. Mapa do Rio com a seleção da Paisagem tombada como Patrimônio Cultural (UNESCO).



Em 2012, um recorte selecionado desse conjunto foi reconhecido pela UNESCO como Patrimônio da Humanidade com o título de Paisagem Cultural Urbana. As paisagens culturais representam as “obras conjugadas do homem e da natureza, ilustram a evolução da sociedade humana e a sua consolidação ao longo do tempo” (Unesco). No Rio, quando o homem desmatou a floresta das montanhas para fazer agricultura, a água da cidade secou. A Floresta da Tijuca, que cobre as montanhas da cidade atualmente, é fruto de um reflorestamento feito no século XIX e, portanto, resultado de diálogo estabelecido com a natureza no qual se apontou o limite da intervenção humana.

Na entrada da Baía de Guanabara, o redesenho das suas margens faz parte da seleção do Patrimônio da Humanidade conferido pela UNESCO, incluídos o Parque do Flamengo e a Praia de Copacabana. Ambos foram construídos sobre grandes aterros que expandiram o

território sobre o mar e criaram a oportunidade de implementação de projetos paisagísticos, reconhecido como Máster do Modernismo, de autoria de Roberto Burle Marx.

O Parque do Flamengo foi palco da Conferência da ONU sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, 'Cúpula da Terra', em 1992. Com o êxito do evento 'Rio 92', a cidade reconhece sua capacidade e começa a almejar outros megaeventos. Inspirado por Barcelona, que realizava bem-sucedidos Jogos no mesmo ano de 1992, o Secretário de Urbanismo, arquiteto L.P. Conde, promoveu, em 1993, o Seminário Estratégias Urbanas Rio-Barcelona com o grupo envolvido na requalificação de Barcelona. Os conceitos discutidos influenciaram programas urbanos que foram implementados no Rio nas décadas seguintes - Frente Marítima, Rio Cidade, Favela Bairro, Concessão de Mobiliário Urbano, entre outros. Foi aí que a cidade inclui em seu planejamento se tornar uma Cidade Olímpica. Com foco nesse objetivo, em 2007, os Jogos Panamericanos foram realizados no Rio. Para esse evento, foram construídas três arenas esportivas em regiões diferentes, aplicando estratégias que seriam desenvolvidas na Rio 2016. Depois de duas tentativas para se tornar cidade-sede, o Rio alcança, em 2009, os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016. Outros grandes eventos se seguiram:

- Em 2012, a conferência da ONU, 'Rio+20', aconteceu em Copacabana.
- Em 2013, além de sediar a Copa das Confederações, houve a Jornada Mundial da Juventude (JMJ), primeira viagem do Papa Francisco, que reuniu 3,7 milhões de pessoas na Praia de Copacabana.
- Em 2014, 7 jogos, entre eles a final da Copa do Mundo, foram realizados no Maracanã.

Essa série de eventos, coroada pela Rio2016, serviu para 'divulgar e promover a cidade pelo mundo e ajudou alavancar antigos projetos. O Rio de Janeiro tornou os primeiros Jogos Olímpicos realizados na América do Sul em uma oportunidade de estabelecer uma relação entre as competições esportivas e a infraestrutura da cidade'(Jogos da Transformação, 2016).

2. DISCUSSÃO

Como em poucas Cidades Olímpicas, no Rio, todas os eventos esportivos, incluindo a vela, o remo e canoagem, canoagem slalon e as equestres, aconteceram dentro do perímetro da cidade. Os jogos se distribuíram por quatro clusters, em diferentes regiões: Barra, Copacabana, Maracanã e Deodoro. Descentralizar as competições foi importante para espalhar os investimentos. Foi uma chance de construir corredores de mobilidade e de promover melhorias urbanas ao longo dos caminhos, que foram deixadas como legado para a população.

Instalações Olímpicas pré-existentes como o Maracanã, o Sambódromo, o Estádio de Remo da Lagoa, a Marina da Glória, e o Estádio Olímpico no Engenho de Dentro, foram reformadas e ganharam grandes áreas de lazer, lugares marcantes, na reurbanização do seu entorno.

Figura 2. Clusters. Localização das Instalações Olímpicas (PCRJ.EOM).



Outros novos parques foram construídos fora das áreas turísticas, em áreas menos favorecidas. O Parque Madureira, abrigou os Aros Olímpicos oficiais e foi um dos Live Sites, o que ajudou a promover uma

cidade mais inclusiva. É provável que o mercado imobiliário aqueça nessas regiões, causando aumento dos preços dos imóveis e modificação em suas estruturas físicas e sociais. O que se tem observado, até agora, é o desejo do morador do bairro de usufruir os benefícios e permanecer na região, muitos, investindo nos seus imóveis.

A Renovação da Zona Portuária é a mais impactante das intervenções urbanas processadas no período preparatório para a Rio 2016. O projeto revitaliza uma área de 5 milhões de metros quadrados, incluídos 70 km de ruas e vias urbanizadas e a construção de 4 túneis (PPP Legado, site APO, 2015). Além da sua dimensão, lida com área do Centro Histórico. O Programa de Revitalização da Área Portuária era uma das principais políticas da gestão e tinha a seu favor o alinhamento político das três esferas de poder: municipal, estadual e federal. Embora ele pudesse ter sido realizado, mesmo sem os JO, de fato, o compromisso em sediar os Jogos, teve um papel catalizador para o seu desenvolvimento e realização a tempo.

O antigo projeto da cidade ganha contornos significativos com a megaoperação urbana 'Porto Maravilha'. A derrubada do viaduto da Perimetral foi um marco de ousadia que contribuiu radicalmente na transformação da região. Entre outras, ela simboliza a quebra do conceito rodoviarista no centro da cidade (Jogos da Transformação, 2016). A transformação abriu a cidade para uma Nova Frente Marítima, que resultou em uma área passeio público com 215.000m² unificado pelo Boulevard Olímpico, de 3,5km de extensão. Esta área foi batizada de 'Orla Conde', em homenagem ao arquiteto, ex-Secretário de Urbanismo e ex-Prefeito do Rio. A revitalização da Zona Portuária representa um resgate da história. A Nova Praça Mauá guarda em si a memória da entrada na cidade dos primeiros habitantes vindos da Europa e da África. 'Nesta releitura para a cidade contemporânea após anos de decadência, tornou-se um lugar mais integrado ao entorno de construções históricas e com a Baía

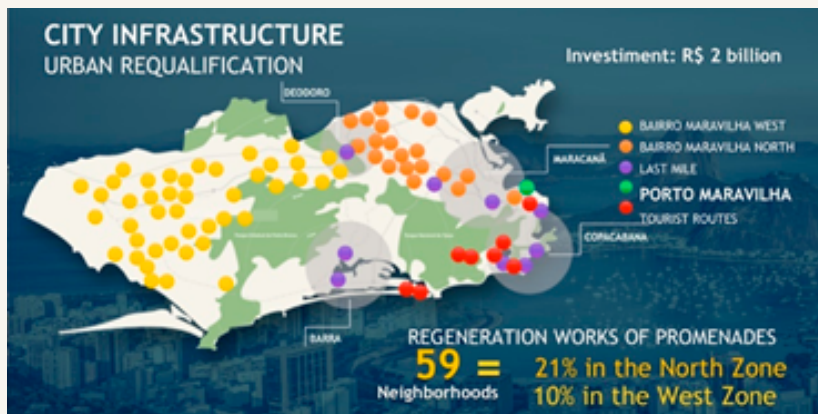
de Guanabara. Um espaço público aberto iluminado e mais democrático' (site Museu do Amanhã). O Museu do Amanhã, da terceira geração dos museus de ciência, projeto âncora da requalificação e construído no Pier Mauá, foi projetado sobre o mar, sendo um dos melhores projetos do arquiteto Santiago Calatrava. A estrutura, que lembra um navio ou um esqueleto de um animal pré-histórico, olha para o futuro, 'enquanto observa o presente e busca as respostas para o mundo que queremos e o que estamos construindo para deixar como legado' (site Museu do Amanhã).

3. FOOTPRINTS: QUANTO À INFRAESTRUTURA URBANA, DESTACAMOS INVESTIMENTOS EM:

- Mobilidade: a Implantação de 3 Corredores de Transporte de BRT; do Metrô linha 4, que liga a zona sul à Barra da Tijuca; e do VLT no Centro, proporcionou maior integração, conectando áreas distantes da cidade e reduzindo o tempo de viagens. Essas ligações, projetadas há décadas, só foram possíveis, devido ao compromisso com a mobilidade durante o megaevento. Elas devem provocar mudanças significativas no uso e ocupação do solo das vizinhanças afetadas, ao longo dos próximos anos, a serem observadas. Além disso, houve um significativo aumento na rede cicloviária da cidade.

- Requalificação Urbana, distribuída por vários pontos da cidade, atingiu um total de mais 2 milhões m². Recuperação dos passeios e melhorias em acessibilidade foram implementadas nas regiões turísticas, em trechos dos corredores de transporte público nas praças criadas no entorno das Instalações Olímpicas, e em vários pontos nas zonas norte e oeste. Nos Last Miles - trajetos percorridos pelo espectador, da estação de transporte público até a instalação olímpica, foram feitos investimentos também em iluminação pública em led, mais eficiente, rede de drenagem, arborização, pavimentação e novas ciclovias.

Figura 3. Mapa com a distribuição da Requalificação Urbana (PCRJ. EOM)



-Revitalização da Zona Portuária: a área total atingida pela operação urbana 'Porto Maravilha' é de 5 milhões de metros quadrados. A mega intervenção, catalisada pelos Eventos Olímpicos, alterou a dinâmica do Centro da cidade, valorizou o seu berço histórico e redesenhou a paisagem voltada para o mar, visando à criação de um polo de negócios, cultura, habitação e lazer.

Aspectos Positivos: grandes obras de infraestrutura e de urbanização, espaços públicos com maior qualidade ambiental e urbanística, geram maior conforto, melhoram a mobilidade a pé e promovem a ampliação da rede desfrutável de lazer da cidade, constituindo um legado tangível. Além dos múltiplos e modernos equipamentos esportivos, foram construídos em seus entornos, equipamentos de educação, de memória e de acesso à informação, entre eles o Museu Olímpico e Naves do Conhecimento. Novos parques se transformaram em uma espécie de patrimônio verde da região, com impacto positivo nos bairros vizinhos, agregando valor e aumentando o sentimento de pertencimento das populações locais.

Aspectos Negativos: algumas das obras executadas, devido ao curto prazo de entrega e escassez de recursos apresentam alguns problemas de acabamento. Outro ponto que exige atenção são os fartos espaços públicos criados na cidade. Tais lugares precisam de vitalidade, programação intensiva de uso, cuidados especiais com a segurança pública e manutenção constante para que se mantenham adequados.

4. CONSIDERAÇÕES FUTURAS

As recentes grandes transformações na paisagem se tornaram possíveis através de financiamentos públicos e privados. A cidade iniciou suas adequações para sediar os Jogos de 2016 quando a economia brasileira estava em franco progresso. Atropelado pela crise política e econômica, o Rio, especificamente, precisará contar com parcerias e apoios para manter as suas conquistas urbanísticas. Localmente, o desafio para fazer uma boa gestão da infraestrutura dos esportes é grande. Algumas arenas e instalações esportivas, como o campo de golfe, por exemplo, exigem conservação muito onerosa para manter as suas funções dentro do equilíbrio financeiro.

Os Jogos Olímpicos e Paralímpicos no Rio foram relativamente econômicos e trouxeram importantes e marcantes conquistas para a cidade, representando um salto urbanístico, distribuído de forma mais equilibrada entre as regiões da cidade. No entanto, boa parte da infraestrutura de esporte, inclusive em parques, pode não ser propriamente usufruída pela população, caso a gestão não seja eficiente e adequada o bastante para torná-la viável economicamente. É hora de pensarmos globalmente como os Jogos Olímpicos e Paralímpicos podem ser mais sustentáveis econômica e ambientalmente para as cidades-sede e para o planeta.

REFLECTIONS ON THE LEGACY OF THE 2010 FIFA WORLD CUP IN SOUTH AFRICA

KAMILLA SWART
kamilla.swart@aue.ae



الجامعة الأمريكية في الإمارات
American University in the Emirates



ABSTRACT

South Africa, and Africa's, first hosting of the 2010 FIFA World Cup caused much anxiety as to whether a developing country could host a mega-event of this scale. There were also concerns as to whether anticipated benefits would be realized. While the event was hailed as a success in the short-term, a more critical examination of the legacies of 2010 is required. This chapter reflects on four key legacies of 2010; viz. economic and infrastructural development, image enhancement and destination profiling, nation-building and social cohesion, greening initiatives and environmental awareness. It concludes that greater attention needs to be paid to event leveraging, supported by government structures and resources to sustain legacy projects, especially in the post-event period. A more realistic view of legacies attainable from mega-events as well as a more strategic, long-term approach to assessing legacy is warranted.

KEYWORDS: 2010 FIFA World Cup, legacy, South Africa



RESUMO

A primeira vez que um país no continente africano, mais especificamente a África do Sul sediou uma Copa do Mundo FIFA, no ano de 2010, causou muita ansiedade sobre se um país em desenvolvimento poderia sediar um megaevento dessa escala. Havia também preocupações sobre se os benefícios previstos ocorreriam. Enquanto o evento foi considerado um sucesso a curto prazo, é preciso examinar de maneira mais crítica os legados de 2010, especialmente em relação ao desenvolvimento econômico e de infraestrutura, perfil de destino e realce da imagem, construção da nação e coesão social, iniciativas verdes e consciência ambiental. Concluiu-se que é preciso prestar mais atenção à promoção de eventos com apoio de estruturas governamentais e recursos para sustentar projetos de legado, especialmente no período pós-evento. Se fazem necessários uma visão mais realista de legados provenientes de megaeventos e também uma forma mais estratégica, e a longo prazo de avaliar legados.

PALAVRAS-CHAVE: Copa do Mundo FIFA 2010, legado, África do Sul



RESUMEN

La primera vez que un país en el continente africano, más específicamente Sudáfrica, tuvo su sede en una Copa Mundial de la FIFA en el año 2010, causó mucha ansiedad sobre si un país en desarrollo podría albergar un mega-evento de esa naturaleza. También había preocupaciones sobre si los beneficios previstos producirían los resultados esperados. Mientras que el evento fue considerado un éxito a corto plazo, es necesario examinar de manera más crítica los legados de 2010, especialmente en relación al desarrollo económico y de infraestructura, perfil de destino y realce de la imagen, construcción de la nación y cohesión social, iniciativas verdes y conciencia ambiental. Se concluyó que es necesario prestar más atención a la promoción de eventos con apoyo de estructuras gubernamentales y garantizar recursos para sostener proyectos de legado, especialmente en el período post-evento. Se hace necesaria una visión más realista de legados provenientes de mega-eventos y también una forma más estratégica y a largo plazo de evaluar legados.

PALABRAS-CLAVE: Copa Mundial de la FIFA 2010, legado, Sudáfrica

SHORT BIO



KAMILLA SWART is full Professor and Program Director, Masters of Sport Management, AUE, Dubai.

EdD Sport Tourism (Illinois State University, 2001).

Served as the City of Cape Town's 2010 Research Coordinator and was instrumental in developing the 2010 FIFA World Cup Research Agenda.

REFERENCES

BBC Sport (2017, 13 March). Commonwealth Games 2022: Durban, South Africa will not host games in 2022. (<http://www.bbc.com/sport/commonwealth-games/39256432>) 5 July 2017.

Bob, U. & Kassens-Noor, E. (2012). An indicator framework to assess the legacy impacts of the 2010 FIFA World Cup. *African Journal for Physical, Health Education, Recreation and Dance (AJPHERD)*, 18(1): 12-21.

City of Cape Town (2011). 2010 FIFA World Cup. Host City Cape Town Green Goal Legacy Report. Cape Town: City of Cape Town.

Knott, B., Fyall, A. & Jones, I. (2015). The nation branding opportunities provided by a sport mega-event: South Africa and the 2010 FIFA World Cup. *Journal of Destination Marketing and Management*, 4: 46-56.

SRSA. (2013). 2010 FIFA World Cup Country Report. Pretoria: SRSA. Steyn, L. (2015, 12 June). Was World Cup 2010 it worth it? *Mail & Guardian*. 4 July 2017. (<https://mg.co.za/article/2015-06-11-was-world-cup-2010-worth-it>)

Swart, K., Bob, U. & Allen, D. (2015). A stakeholder analysis of the governance of the 2010 FIFA World Cup: A case study of the City of Cape Town. In Holt, R. & Ruta, D (eds.) *Routledge handbook of sport and legacy: Meeting the challenge of major sports events*: pp. 70-81, Routledge: New York.

World Economic Forum. (2011). The Travel and Tourism Competitiveness Report 2011. (http://www3.weforum.org/docs/WEF_TravelTourismCompetitiveness_Report_2011.pdf)

World Economic Forum. (2017). The Travel and Tourism Competitiveness Report 2017. 4 July 2017. (<https://www.weforum.org/reports/the-travel-tourism-competitiveness-report-2017>)

1. INTRODUCTION

Despite the growing contestation about the benefits of bidding and hosting sport mega-events there has been an increasing proliferation of hosting these events in emerging or semi-peripheral nations such as South Africa and Brazil. While these mega-events are touted to have a wide range of short-term and long-term socio-economic benefits for host destinations, they also require significant sources of public funding. However, most of the research on the 2010 FIFA World Cup has focused on the short-term impacts with limited research on the legacy of this mega-event. This chapter attempts to address this gap by reflecting on some of the 2010 experiences, seven years on.

2. DISCUSSION

South Africa, and Africa's, first hosting of the 2010 FIFA World Cup equally raised hope and anxiety about its ability to successfully host an event of that magnitude, and whether the anticipated benefits will be realized (Bob & Kassens-Noor, 2012). These benefits ranged from economic and infrastructural development, image enhancement and destination profiling, nation-building and social cohesion, greening initiatives and environmental awareness, amongst others (Swart, Bob & Allen, 2015). While the event was considered a success by the mainstream media in the immediate aftermath of the event, and by the South African government (Sports and Recreation South Africa (SRSA), 2013) and other stakeholders, a deeper critical analysis of the legacies of 2010 is warranted.

3. FOOTPRINTS (LESSONS LEARNED - POSITIVE AND NEGATIVE)

A brief synopsis of four key legacies of 2010, viz. economic and infrastructural development, image enhancement and destination profiling, nation-building and social cohesion, greening initiatives and environmental awareness is presented next.

Amidst the recent FIFA corruption scandals, questions have been raised as to who benefited the most from the 2010 event (Steyn, 2015). She reported that the World Cup raised \$3.9 billion in revenue for FIFA, with FIFA also reporting a surplus of \$631 billion during the 2007-2010 period (primarily from television, marketing and hospitality rights) while the South African government (including provincial and municipal spend) invested more than R40 billion in event preparation. Further SRSA (2013) noted that the government initially set aside R8.4 billion for stadium construction but this cost escalated to R13.5 billion. Additionally, the annual losses associated with costly maintenance of these stadiums have not been taken into account. According to the then Finance Minister, the direct benefit of hosting 2010 was that it was estimated to add 0.4% to the national growth at a time when the rest of the world was experiencing a recession (Steyn, 2015).

Seemingly the biggest winner was the image enhancement and destination profiling that South Africa received. The World Cup provided an opportunity for South Africa to be profiled in new markets, with the majority of tourists (88%) having visited South Africa for the first time, with the experience also changing their perceptions about South Africa (SRSA, 2013). The lack of any major safety and security incidents during the World Cup contributed to South Africa being viewed more positively in comparison to the negative perceptions in relation to crime which was particularly rampant in the lead

up to 2010. While the increase in tourism arrivals post-2010 cannot be attributed directly to the World Cup, the steady increase in tourism arrivals since the World Cup needs to be acknowledged. In 2011 South Africa was ranked 66 in the Travel and Tourism Competitive Index (TTCI) (World Economic Forum, 2011), while in 2017 it was ranked 55 in the TTCI (World Economic Forum, 2017). Again, this improved ranking cannot be attributed to 2010, but certainly the positive media coverage received during the World Cup, especially in relation to allaying fears regarding safety and security, as well as the general infrastructure, and hospitality infrastructure, development is likely to have contributed to these improved scores. Nevertheless, a missed opportunity with regard to tourism and image enhancement, was the lack of a coherent nation branding strategy, with no clear brand positioning (Knott, Fyall & Jones, 2015).

South Africans, in general, got caught up in the “feel-good” effects of experiencing a once-in-a-lifetime opportunity of being hosts of the World Cup. Several studies conducted in different community contexts (formal and informal, urban and rural) shared positive results in the short-term, with the majority indicating that 2010 was a major boost for nation-building and South Africans generally felt proud of hosting the event (Swart & Bob, 2012). Although no systematic research has been conducted on residents’ perceptions of the World Cup in the long-term to date, all indications are that South Africans remember the celebratory nature of the event.

In recent years, and with a greater focus on the triple bottomline impacts of mega-events as opposed to just the economic impacts, there has also been increasing emphasis placed on the environmental impacts of mega-events. South Africa embraced Green Goal, the FIFA environmental program which was introduced in Germany 2006 to reduce the environmental impact of the World Cup and to support the establishment of a sustainable legacy (City of Cape Town, 2011). While not all host cities embraced this program due to varying levels

of resources, Cape Town did so enthusiastically and it became a major aspect of hosting the event. It included 42 projects, directly and indirectly associated with hosting the World Cup, across nine environmental target areas (City of Cape Town, 2011). Seventeen of these projects were identified as legacy projects by the City.

4. FUTURE CONSIDERATIONS

The 2010 FIFA World Cup provides a useful case study to reflect on some of the longer-term impacts or legacies of this mega-event within a developing context. While the hosting of 2010 has been considered a success, a deeper analysis underscores that the event was associated with both positive and negative impacts for the host destination. What has emerged as a key concept to maximize event benefits is “event leveraging” which needs greater attention for future hosts in comparison to “compliance” to meet the guarantees required by international sport federations, in this case FIFA. This is particularly challenging for developing countries who have limited resources; further exacerbated by the tight deadlines required by a host country to meet FIFA requirements. Expressing legacy intentions does not necessarily translate into action thus planning for and investing in legacy projects remain a major challenge (Swart et al., 2012). Seemingly, host destinations will be better off by putting structures in place which will permit a greater focus on leveraging pre-, during and post the mega-event. Given that the Organizing Committee is temporary in nature, greater government involvement in sustaining legacy projects should be considered, especially post the event. Unfortunately, once the mega-event ends, the international sport federation’s focus shifts to the next edition and with that the resources and media spotlight.

Greater attention also needs to be paid to creating and managing unrealistic expectations raised in the bidding phase. The South Af-

rican case study highlights that besides cost escalations for stadia development, very little attention was paid to the post-use of stadium infrastructure and the associated maintenance costs. Moreover, the positive gains in image and destination profile that South Africa garnered as a result of the World Cup needs to be built open and strengthened through post-event leveraging plans which were largely absent.

As the “feel-good” effects associated with a mega-event are temporary in nature, it is necessary for South Africa to have a strategic approach to the hosting of future events which can sustain feelings of national pride. While attempts were made to develop a national events calendar post-2010, it is argued that the strategy should have been in place before the end of the World Cup. Moreover, South Africa’s plans to host its next mega-event in 2022, the Commonwealth Games, fell through due to financial constraints as cited by the former Minister of Sport and Recreation (BBC Sport, 2017). It could be argued that South Africa may have learned from its dealings with FIFA and, unfortunately, the South African government approached the hosting of the 2022 Commonwealth Games a lot more cautiously to the detriment of South Africa’s reputation as a mega-event host destination. It is argued that South Africa should have taken this decision prior to bidding for the Games, once again exposing its limitations in understanding the requirements and nature of different types of mega-events.

Cape Town’s successful Green Goal program further emphasizes that strategically planning for legacy and leveraging is possible. However, future hosts need to be cautioned that maximizing the benefits of mega-events require dedicated resources, especially in the post-event phases. A more sobering view of legacies attainable from mega-events as well as a more long-term approach to assessing legacy is further required.

REFLEXÕES SOBRE O LEGADO DA COPA DO MUNDO FIFA 2010 NA ÁFRICA DO SUL

1. INTRODUÇÃO

A pesar da crescente contestação sobre os benefícios de se pleitear e sediar megaeventos esportivos, cada vez mais têm proliferado os casos em que os eventos são sediados em países emergentes ou semi-periféricos, tais como a África do Sul e o Brasil. Enquanto esses megaeventos supostamente possuem uma série de benefícios socioeconômicos a curto e a longo prazo para os destinos-sede, eles também requerem quantias significativas de investimento público. No entanto, a maior parte das pesquisas realizadas sobre a Copa do Mundo FIFA 2010 têm como foco os impactos de curto prazo do evento, com pouca pesquisa sobre seu legado. Este capítulo procura abordar essa lacuna ao refletir sobre algumas das experiências ocorridas em 2010, sete anos após o evento.

2. DISCUSSÃO

Quando a África do Sul e, no geral, a África sediaram a Copa do Mundo Fifa 2010, houveram partes iguais de esperança e preocupação quanto à habilidade da cidade de sediar um evento dessa magni-

tude e sobre se os benefícios antecipados seriam realizados (Bob & Kassens-Noor, 2012). Esses benefícios iam do desenvolvimento econômico e de infraestrutura, perfil de destino e realce da imagem, construção da nação e coesão social, iniciativas verdes e consciência ambiental, entre outros (Swart, Bob & Allen, 2015). Enquanto o evento foi considerado um sucesso pela mídia geral logo após o evento e pelo governo da África do Sul (Sports and Recreation South Africa (SRSA), 2013) e outros parceiros, uma análise mais aprofundada e crítica dos legados de 2010 faz-se necessária.

3. PEGADAS (LIÇÕES APRENDIDAS - POSITIVAS E NEGATIVAS)

Uma breve sinopse de quatro grandes legados de 2010, nas áreas de desenvolvimento econômico e de infraestrutura, perfil de destino e realce da imagem, construção da nação e coesão social, iniciativas verdes e consciência ambiental será apresentada. Entre os recentes escândalos de corrupção envolvendo a FIFA, perguntas surgiram quanto a quem pode ter tido mais benefícios provenientes do evento em 2010 (Steyn, 2015). A autora reportou que a Copa do Mundo teve lucro de 3,9 bilhões de dólares para a FIFA, com um adicional de 631 bilhões de dólares no período entre 2007 e 2010 (provenientes primariamente dos direitos de televisão, marketing e hospitalidade) enquanto o governo da África do Sul (incluindo gastos provinciais e municipais) investiram mais de 40 bilhões de Rands na preparação do evento. SRSA (2013) ainda cita que o governo inicialmente havia separado 8,4 bilhões de Rands para a construção de estádios, mas que esse custo subiu para 13,5 bilhões. Adicionalmente, as perdas anuais associadas à custosa manutenção desses estádios não foram levadas em consideração. De acordo com o então Ministro de Finanças, o benefício direto de sediar a Copa de 2010 foi que havia uma estimativa de se aumentar o crescimento nacional em 0,4% em

uma época na qual o resto do mundo estava passando por uma recessão (Steyn, 2015).

Aparentemente, a maior vitória foi o realce de imagem e perfil de destino que a África do Sul recebeu. A Copa do Mundo deu à África do Sul uma oportunidade de entrar em outros mercados, com a maioria dos turistas (88%) tendo visitado o país pela primeira vez e, com a experiência, mudando suas opiniões sobre a África do Sul (SRSA, 2013). A falta de grandes incidentes relacionados à segurança durante a Copa do Mundo contribuíram para uma visão mais positiva do país em comparação às percepções negativas relacionadas ao crime que predominavam antes de 2010. Enquanto o aumento nas chegadas de turistas após o ano de 2010 não possa ser atribuído diretamente à Copa do Mundo, o crescente aumento em chegadas de turistas desde a Copa precisa ser reconhecido. Em 2011, a África do Sul recebeu o ranking de número sessenta e seis no Índice Competitivo de Viagens e Turismo (TTCI) (World Economic Forum, 2011) enquanto em 2017, obteve o ranking de número 55 no TTCI. Novamente, esse ranking melhorado não pode ser atribuído a 2010, mas certamente a cobertura midiática positiva recebida durante a Copa do Mundo, especialmente no que diz respeito à redução dos medos sobre segurança e também sobre a infraestrutura geral e de hospitalidade, deve ter contribuído para essa pontuação melhor. Todavia, a falta de uma estratégia de marca nacional coerente sem um posicionamento claro da marca levou à perda de uma oportunidade relacionada ao turismo e ao realce da imagem do país (Knott, Fyall & Jones, 2015).

Sul-africanos, no geral, sentiram os efeitos “sentir-se bem” ao experimentar uma oportunidade única, a de serem anfitriões da Copa do Mundo. Vários estudos conduzidos em diferentes contextos comunitários (formal e informal, urbano e rural) mostraram resultados positivos a curto prazo, com a maioria indicando que o ano de 2010

foi um grande impulso para a construção nacional e que os Sul-africanos em geral sentiram-se orgulhosos de serem os anfitriões do evento (Swart & Bob, 2012). Embora não tenha havido pesquisa sistemática referente às percepções dos habitantes sobre a Copa do Mundo a longo prazo, tudo indica que os Sul-africanos se recordam da natureza celebratória do evento.

Nos últimos anos, com um maior foco no ponto de partida triplo dos impactos de megaeventos em oposição aos impactos meramente econômicos, tem havido uma ênfase cada vez maior nos impactos ambientais dos megaeventos. A África do Sul mergulhou de cabeça no Green Goal, um programa ambiental da FIFA que foi introduzido na Copa da Alemanha em 2006 e que tem por objetivo reduzir o impacto ambiental da Copa do Mundo e apoiar o estabelecimento de um legado sustentável (City of Cape Town, 2011). Embora nem todas as cidades-sede tenham aderido ao programa por conta dos níveis variados de recursos, a Cidade do Cabo o fez de maneira muito entusiástica e isso tornou-se um aspecto majoritário ao sediar o evento. Foram incluídos quarenta e dois projetos direta e indiretamente associados ao ato de sediar a Copa do Mundo espalhados por nove áreas-alvo ambientais (City of Cape Town, 2011). Dezesete desses projetos foram identificados como projetos de legado pela prefeitura da cidade.

4. CONSIDERAÇÕES FUTURAS

A Copa do Mundo Fifa 2010 fornece um estudo de caso bastante útil para se refletir sobre alguns dos impactos a longo prazo ou legados desse megaevento em um contexto que se encontra em desenvolvimento. Embora sediar a Copa de 2010 tenha sido considerado um sucesso, uma análise mais aprofundada mostra que o evento foi associado a impactos tanto positivos quanto nega-

tivos para a sede. O que surgiu como um conceito-chave para se maximizar os benefícios de eventos é o “alavancamento de eventos” que precisa receber mais atenção de futuros anfitriões em comparação ao “cumprimento” necessário para estar de acordo com as garantias exigidas pelas federações internacionais de esporte; neste caso, a FIFA. Isso é especialmente desafiador para os países em desenvolvimento, que possuem recursos limitados, desafio que é exacerbado pelos prazos apertados impostos aos países para que se adequem aos padrões FIFA. Expressar a intenção de transformar algo em um legado não significa necessariamente uma ação. Assim, o planejamento e o investimento em projetos de legado ainda se vê como um grande desafio (Swart et al, 2012). Aparentemente, destinos-sede ficarão em melhor situação com a colocação de estruturas que permitem um maior foco no alavancamento pré, durante e pós-megaevento. Considerando que o Comitê Organizacional é de natureza temporária, deve-se considerar um maior envolvimento governamental para a sustentação de projetos de legado, especialmente após o evento. Infelizmente, uma vez terminado o megaevento, o foco da federação esportiva internacional passa à próxima edição e, com ele, passam também os recursos e a cobertura midiática.

É preciso também uma maior atenção com a criação e o gerenciamento de expectativas irrealísticas geradas na fase de candidatura. O estudo de caso Sul-africano destaca que além dos aumentos de custo na construção de estádios, prestou-se muito pouca atenção no pós-uso da infra-estrutura dos estádios e nos custos de manutenção a eles associados. Além do mais, os ganhos positivos em imagem e perfil de destino que a África do Sul teve graças à Copa do Mundo precisam ser desenvolvidos e fortalecidos por meio de planos de alavancamento pós-evento que em sua maioria não existiram.

Considerando-se que os efeitos “sentir-se bem” que estão associados a megaeventos são de natureza temporária, é preciso que a África do Sul tenha uma abordagem estratégica quanto à possibilidade de sediar outros eventos que podem trazer sentimentos de orgulho nacional. Embora tentativas tenham sido feitas para se estabelecer um calendário nacional de eventos pós-2010, argumenta-se que essa estratégia já deveria estar no lugar antes do final da Copa do Mundo. Acrescenta-se a isso que os planos do país de sediar seu próximo megaevento, os Jogos da Commonwealth, em 2022, não deram certo por conta de barreiras financeiras, conforme citou o antigo ministro de Esportes e Recreação (BBC Sport, 2017). Pode-se argumentar que a África do Sul pode ter aprendido algo por lidar com a FIFA e, infelizmente, o país abordou a tarefa de sediar os Jogos da Commonwealth de 2022 com muito mais cautela, algo que agiu em detrimento da reputação da África do Sul como destino-sede de megaeventos. Considera-se ainda que a África do Sul deveria ter tomado essa decisão antes de se candidatar aos Jogos, novamente expondo suas limitações no entendimento dos requerimentos e da natureza de diferentes tipos de megaeventos.

O sucesso do programa Green Goal na Cidade do Cabo enfatiza que o planejamento estratégico para legados e alavancamento é possível. No entanto, futuros anfitriões devem ser avisados de que a maximização dos benefícios de megaeventos requer recursos especialmente dedicados para tal, especialmente na fase pós-evento. Uma visão mais sóbria dos legados que podem ser obtidos dos megaeventos, assim como uma forma de avaliar os legados a longo prazo são também necessários.

AFTER THE SOCHI OLYMPICS, BEFORE THE WORLD CUP: RUSSIA UNDER GLOBAL SCRUTINY

ANDREY MAKARYCHEV
asmakarychev@gmail.com



UNIVERSITY OF TARTU
Johan Skytte Institute of
Political Studies



ABSTRACT

The essay discusses public debates in Russia in the aftermath of the Sochi Olympics and before the FIFA World Cup on a wide set of issues related to the roles of the state in managing and administering mega events.

KEYWORDS: Russia, FIFA Cup 2018, Sochi Olympics.



RESUMO

O ensaio discute debates públicos na Rússia após as Olimpíadas de Sochi e antes da Copa do Mundo da FIFA sobre um amplo conjunto de questões relacionadas aos papéis do Estado no gerenciamento e administração de mega eventos.

PALAVRAS-CHAVE: Rússia, Copa FIFA 2018, Olimpíadas de Sochi.



RESUMEN

El ensayo discute debates públicos en Rusia tras las Olimpiadas de Sochi y antes de la Copa Mundial de la FIFA sobre un amplio conjunto de cuestiones relacionadas con los roles del Estado en la gestión y administración de mega eventos.

PALABRAS-CLAVE: Rusia, Copa FIFA 2018, Olimpiadas de Sochi.

SHORT BIO



ANDREY MAKARYCHEV is Guest Professor at Johan Skytte Institute of Political Science, University of Tartu, and senior associate at CIDOB, Barcelona.

REFERENCES

Borisov, Anton (2017). "Nedrugii Rossii naidut, k chemu pridratsya". Gazeta.ru, June 28, https://www.gazeta.ru/sport/football/confederations-cup/2017/06/28/a_10741799.shtml#page1. Access date July 2, 2017

Conn, David (2017). World Cup 2018: FIFA admits workers have suffered human rights abuses, The Guardian, May 25, <https://www.theguardian.com/football/2017/may/25/fifa-world-cup-2018-workers-human-rights-abuses>. Access date July 2, 2017

Eidman, Igor (2016). Olimpiiskaya Rossiya: ot triumfa do pozora (2016). Deutsche Welle, August 5, <http://www.dw.com/ru/комментарий-олимпийская-россия-от-триумфа-до-позора/a-19449287>. Access date July 2, 2017

Filatov, Artiom (2017). Chempiony po neeffektivnosti. Intersections, May 16, <http://intersectionproject.eu/ru/article/economy/chempiony-po-neeffektivnosti>. Access date July 2, 2017

Kolesnikov, Andrey (2016). Doping-proba vlasti: kto dolzhen otvetit' za Olimpiiskiy skandal. Moscow Carnegie Center, July 18, <http://carnegie.ru/2016/07/19/ru-64136/j34c>. Access date July 2, 2017

Kulianov, Andrey (2016). "Zaschitite nas, Vladimir Vladimirovich". Gazeta.ru, July 27, https://www.gazeta.ru/sport/rio2016/2016/07/27/a_9715193.shtml. Access date July 2, 2017

Olimpiiskiy champion Tikhonov: Mutko prodolzhaet boltat' edundu i gorodit' ogorod (2016). Gazeta.ru, August 4, https://www.gazeta.ru/sport/news/2016/08/04/n_8959403.shtml. Access date July 2, 2017

Poroshin, Igor (2016). Pochemu MOK reshil pustit' Rossiyu na Olimpiadu v Rio. Carnegie Moscow Center, July 26, <http://carnegie.ru/commentary/2016/07/26/ru-64167/j37w>. Access date: July 2, 2017

Stabil'nost smylo (2017). Alexei Navalny's web site, <https://navalny.com/p/5352/>. Access date July 2, 2017

Vstupilo v silu reshenie o lishenii Tiumeni chempionata mira po bobsleyu 2021 (2017). TASS Information Agency. <http://tass.ru/sport/4065008>. Access date: July 2, 2017

1. INTRODUCTION

In this essay, I argue that Russia's run-up to the FIFA World Cup to be held in 2018 in 11 cities is marked by an intricate combination of technical policies and high politics. On one hand, hosting mega events on a global scale requires the application of techniques of governance pursuant to financial management, administration of economic issues and securing public order. On the other hand, these technicalities inevitably become political due to the central role of the state in consolidating and promoting national identity, a function in which sports play a key role.

2. DISCUSSION

The lead-up to the FIFA World Cup in Russia is heavily impacted by the 2014 Winter Olympics. The Sochi project, designed to celebrate the heyday of Russian soft power – with attraction, hospitality and openness to the world as its key nodal points was challenged immediately after the Games from three main perspectives.

First, only months after the end of the Winter Olympics, this mega event was mostly discussed not as an identity-shaping performance or soft power projection, but rather in terms of profligacy and resource reallocation. It is hard to find empirical evidences of the Sochi Olympics as a game-changer for Russia in normative, institutional or societal domains. What the Sochi Olympics made clear is the persistence of archaic problems with corruption. The Sochi legacy of gross mismanagement was duly reported by Russian opposition leader Alexei Navalny. A road construction company that worked in Sochi is under criminal investigation. VEB, one of the key financial investors in Sochi, was saved from bankruptcy only due to government's bailout. The "Formula Sochi" company created to

facilitate the Formula One race in this city was declared bankrupt. It is hard to expect that criminal cases opened against the Sochi contractors would entice private business to invest into the FIFA project. Complaints about the huge costs of the World Cup for local budgets were voiced in host cities whose municipal and regional authorities had to postpone the construction of medical and other socially important facilities.

Second, only a few weeks after the Sochi Games, Russia annexed Crimea, which undermined the myth of Russia's preference for soft power in its foreign policy. The further instigation of militant separatism in Donbas and the consecutive economic sanctions imposed against Moscow by major Western countries have seriously complicated the preparation for the FIFA Cup in 2018.

Third, the doping scandal that erupted soon after Sochi not only placed Russia in the uncomfortable position of being a culprit, but also led to the disqualification of a significant number of Russian athletes from the summer Olympics in Rio in 2016. What is more, sanctions introduced by the IOC, including withdrawal of the awarded Olympic medals, destroyed the myth of the Sochi Olympics as a glorious triumph of Russian sport. In its stead Russian government had to struggle for the very participation of the national team in Rio, which drastically reduced Russia's authority and respect in the international sport milieu.

Against this backdrop, instead of celebrating the success of Sochi where Russia became the winner in medal count, the whole Russian sport system found itself in the defensive position. The troubles grew after the 2016 UEFA Cup in France where Russian football fans were implicated in acts of vandalism and physical violence that left dozens of British fans injured. The ensuing BBC documentary directly accused the Russian government of instigating football hooliganism as a tool that the Kremlin might use in its struggle against Europe.

3. FOOTPRINTS

Russia's reactions to the chain of negative publicity it received after Sochi were ambiguous. On one hand, Russian officials – including President Putin himself – took the doping investigation and the allegations against Russian football hooligans seriously, and exposed their readiness to tackle them as issues of governance rather than politics. The pressure from international sports bodies in this respect played a decisive role: for example, due to doping disclosures, Russia lost its right to host the World Bobsledding Championship, which instigated discussions on the probability of divesting Russia of the FIFA World Cup as well. As I have mentioned above, for some time the participation of Russia in the Rio summer Games of 2016 was under question. In this light, some Russian experts interpreted IOC's ultimate decision to not extend individual sanctions to the whole national team as a bargaining chip to make the Russian government more compliant to WADA's investigative policies and enforcing Russia's anti-doping programs in the future. These expectations were reinforced by the wide acceptance of the guilt of the Russian government in establishing the system of doping usage. Many Russian experts admitted that the doping story revealed the failure of the whole system of Russian sport management - an allegation that Russian Sport Minister Vitaly Mutko tried to debunk avoiding, however, conspiratorial explanations and addressing the problem mainly from a technical perspective.

Initially, Putin accepted the validity of the accusations of wrongdoings, but later he blamed international sports organizations for double standards and the discrimination of Russian athletes. Politically accusatory notes were more distinguishable in statements made by other officials: thus, for example, Tatarstan's 'ambassador' at the Confederations Cup, Irek Zinnurov, praising the organizers of the event, mentioned in the meantime that "Russia's enemies, of course, will still find some fault of ours". This rhetoric of enmity, inscribed into

Russian sport discourse, is to a large extent related to the fact that Russia is the first country to host the FIFA mega events while being under severe international sanctions. This context of deteriorating relations between Russia and the West after the annexation of Crimea predetermined the political tone in many public pronouncements made by sport officials in Russia. However, in this case politicization has its limitations, since “Russia’s enemies” always remain abstract and ill-defined. In particular, FIFA, Russia’s key international partner, made statements that were uncomfortable for the Kremlin, admitting for example that Russia used slave labor forces from North Korea for the construction of the stadium at St. Petersburg. And, of course, it is not Russian ill-wishers, but economic sanctions and corruption that were conducive to the gradual increase of the budget of the tournament. In result, one may conclude that instead of stimulating urban and regional development, the FIFA Cup impedes it.

4. FUTURE CONSIDERATIONS

Ultimately, the rethinking of the Sochi legacy in anticipation of the FIFA World Cup brought to the fore of the debate the most substantial issues related to the role of the state in sports, but also much beyond. In particular, the doping debate for the first time raised the issue of correlation between individual and collective responsibilities, and therefore personal and nation-wide sanctions in cases of gross misbehavior and violation of sportive rules. Mega events give Russia chances to positively promote and advertise the country in global markets, but in the meantime they also establish a more demanding ‘regime of visibility’ that exposes to global scrutiny the least appealing features of the Kremlin rule, including corruption, profligacy, mismanagement and administrative opaqueness. It is these issues that will define the future debate on the 2018 FIFA World Cup in Russia and its long-term effects for the economy and the state.

APÓS AS OLIMPÍADAS DE SOCHI E ANTES DA COPA DO MUNDO: A RÚSSIA SOB O ESCRUTÍNIO GLOBAL

1. INTRODUÇÃO

Neste ensaio, será argumentado que corrida da Rússia para a Copa do Mundo FIFA que ocorrerá em 2018 em 11 cidades está marcada por uma combinação complexa de políticas técnicas e política. Por um lado, sediar megaeventos em uma escala global requer a aplicação de técnicas de governança compatíveis com o gerenciamento financeiro, a administração de situações econômicas e o ato de assegurar a ordem pública. Pelo outro lado, essas questões técnicas inevitavelmente tornam-se políticas devido ao papel central do Estado na consolidação e promoção da identidade nacional, uma função na qual os esportes desempenham um papel-chave.

2. DISCUSSÃO

A chegada da Copa do Mundo FIFA na Rússia está fortemente impactada pelo ocorrido nos Jogos Olímpicos de Inverno de 2014. O Projeto Sochi, criado para celebrar o apogeu da Rússia - com atra-

ções, hospitalidade e abertura ao mundo, daqueles que foram considerados os pontos chaves, foi alterado imediatamente após os Jogos em três perspectivas diferentes.

Primeiramente, poucos meses após o encerramento das Olimpíadas de Inverno, esse megaevento foi amplamente discutido não como resultado na busca de uma identidade ou projeção de poder, mas sim em termos de excessos de gastos e realocação de recursos. É difícil encontrar evidências empíricas das Olimpíadas de Sochi como algo que muda o jogo para a Rússia nos domínios normativo, institucional ou social. O que as Olimpíadas de Sochi tornaram claro é a persistência de problemas arcaicos ligados a corrupção. O legado de Sochi de má gestão foi devidamente relatado pelo líder da oposição, Alexei Navalny. Uma companhia de construção de estradas que foi contratada para as obras de Sochi está sob investigação criminal. VEB, um dos principais investidores em Sochi foi salvo da bancarrota somente por conta de ajuda do governo. A empresa “Fórmula Sochi”, que foi criada para construir a corrida de Fórmula 1 na cidade declarou a falência. É difícil esperar que a existência de casos criminais abertos contra as empresas que trabalharam nas obras de Sochi incentivariam negócios privados a investirem no projeto FIFA. Reclamações sobre os elevados custos da Copa do Mundo para os orçamentos locais foram realizadas nas cidades-sede, cujas autoridades municipais e regionais precisaram adiar a construção de obras voltadas para saúde e outras construções socialmente importantes.

Em segundo, apenas algumas semanas após os Jogos de Sochi, a república da Crimeia foi anexada à Rússia, o que enfraqueceu o mito da preferência da Rússia pelo poder mais diplomático nas políticas internacionais. Além disso, o encorajamento do separatismo militar em Donbas e as consequentes sanções econômicas impostas a Moscow por países importantes do ocidente têm complicado seriamente a preparação para a Copa do Mundo FIFA em 2018.

Em terceiro lugar, o escândalo de doping que surgiu logo depois do evento em Sochi, não apenas colocou a Rússia na desconfortável posição de culpada, como também levou à desqualificação de um grande número de atletas russos dos Jogos Olímpicos do Rio em 2016. Além do mais, sanções perpetuadas pelo COI, incluindo a retirada das medalhas Olímpicas que haviam sido ganhas, destruíram o mito de que as Olimpíadas de Sochi foram um triunfo glorioso para o desporto russo. Ao invés disso, o governo russo precisou se esforçar para que houvesse a participação de ao menos uma equipe internacional no Rio, o que reduziu drasticamente a autoridade russa e seu respeito no cenário esportivo internacional.

Contra este cenário, ao invés de estar celebrando o sucesso de Sochi, onde a Rússia ganhou o maior número de medalhas, o sistema esportivo russo inteiro encontrou-se na posição defensiva. Os problemas aumentaram quando, depois da Copa UEFA de 2016, torcedores de futebol russos foram envolvidos em atos de vandalismo e violência física que lesionou dezenas de fãs britânicos. O documentário produzido pela BBC sobre a situação acusa diretamente o governo russo de instigar a violência das torcidas no futebol como uma ferramenta que o Kremlin poderia usar em sua luta contra a Europa.

3. FOOTPRINTS

As reações da Rússia às correntes negativas de publicidade recebida após os Jogos de Sochi foram ambíguas. Por um lado, os oficiais russos, incluindo o Presidente Putin, levaram a sério a investigação do doping e as alegações contra os torcedores russos e expuseram sua prontidão para enfrentá-los como problemas de governança ao invés de políticos. A pressão dos órgãos esportivos internacionais a respeito disso, desempenhou um papel decisivo: por exemplo, por conta da revelação do doping, a Rússia perdeu o direito de sediar o

Campeonato Mundial de Bobsledding, o que inclusive levou a discussões sobre a possibilidade de a Rússia perder também o direito a sediar a Copa do Mundo FIFA. Conforme mencionado acima, por algum tempo havia a dúvida sobre se a Rússia poderia participar nos Jogos de Verão Rio 2016. Considerando isso, alguns especialistas russos interpretaram a decisão final do COI de não estender as sanções individuais à delegação nacional como uma espécie de moeda de troca, para fazer com que o governo russo fosse mais permissivo às investigações da WADA e passasse a fazer valer no futuro as políticas anti-doping russas. Essas expectativas foram reforçadas pela grande aceitação da culpa por parte do governo russo quanto ao estabelecimento de um sistema de uso do doping. Muitos especialistas russos admitiram que a história mostrasse a falha de todo um sistema de gerenciamento esportivo russo – uma alegação que o Ministro dos Esporte russo Vitaly Mutko tentou desfazer, evitando no entanto qualquer explicação conspiratória e abordando o problema de uma maneira predominantemente técnica.

Inicialmente, Putin aceitou a validade das acusações, mas depois ele culpou organizações esportivas internacionais, dizendo que existiam duas medidas em jogo e que os atletas russos estavam sendo discriminados. Acusações políticas eram mais facilmente distinguíveis em afirmações feitas por outros oficiais como, por exemplo, o embaixador da república russa do Tatarstão, Irek Zippu-roy, na Copa das Confederações elogiou os organizadores do evento, mencionando que, no entanto, “os inimigos da Rússia, é claro, ainda encontrarão algum defeito nosso”. Essa retórica da inimizade, algo comum no discurso esportivo russo, está em grande parte relacionada ao fato de que a Rússia é o primeiro país a sediar megaeventos da FIFA enquanto se encontra sob severas sanções internacionais. O contexto das relações deterioradas entre a Rússia e o ocidente após a anexação da Crimeia predetermined o tom político em muitas pronunciações públicas feitas por oficiais esportivos rus-

sos. No entanto, neste caso a politização tem suas limitações, visto que “os inimigos da Rússia” sempre são abstratos e mal definidos. Em especial, a FIFA, maior parceira internacional da Rússia, fez afirmativas bastante desconfortáveis para o Kremlin, admitindo por exemplo que a Rússia utilizou mão-de-obra escrava proveniente da Coreia do Norte para a construção do estádio em São Petersburgo. Além disso, obviamente, não são só os inimigos da Rússia, mas sim as sanções econômicas e a corrupção que levaram a um aumento gradual do orçamento do torneio. Dessa maneira, pode-se concluir que ao invés de estimular o desenvolvimento urbano e regional, a Copa da FIFA o impede de ocorrer.

4. CONSIDERAÇÕES FUTURAS

Afinal, a reconsideração do legado de Sochi antes da Copa do Mundo FIFA trouxe à tona o debate de questões mais substanciais relacionadas ao papel do Estado nos esportes, mas trouxe também outras questões. Em particular, o debate sobre o doping levantou pela primeira vez a correlação entre as responsabilidades individuais e coletivas e, portanto, as sanções pessoais e nacionais em casos grosseiros de mau-comportamento e violação das regras esportivas. Os megaeventos dão à Rússia a chance de se promover positivamente e divulgar o país nos mercados globais, mas ao mesmo tempo eles estabelecem um “regime de visibilidade” que expõe a análise global dos aspectos menos aprazíveis da gestão do Kremlin, incluindo a corrupção, o desperdício, a má gestão e a fragilidade administrativa. São essas questões que definirão o futuro debate sobre a Copa do Mundo FIFA 2018 na Rússia e seus efeitos em longo prazo para a economia e para o país.

THE BRAZILIAN STADIUMS AND ARENAS FOR FIFA WORLD CUP 2014: MORE THAN SPORTS FACILITIES, AN ENTERTAINMENT EXPERIENCE

ARY JOSÉ ROCCO JUNIOR
aryrocco@usp.br

LEANDRO CARLOS MAZZEI
leandro.mazzei@fca.unicamp.br



SportMaP
Sport Management and
Physical Research & Training



ABSTRACT

Brazil built or remodeled twelve stadiums or arenas to host the FIFA World Cup 2014. The Brazilian government and FIFA agreed that such facilities should follow certain standards for fan accommodation, provided by the document “Football Stadiums - Technical recommendations and requirements”, edited by the entity (FIFA, 2007). Such document defined the so-called “quality standards for FIFA stadiums.” Fans now treated as consumers, with high expectations of safety and comfort for those new spaces. The objective of this study was to evaluate the fan-consumer’s perception about the service quality offered by the new stadiums and arenas through a survey instrument applied to approximately 11,052 Brazilian fans. The results showed that the expectations of Brazilians football fans are more and more related to the sport as a global entertainment element.

KEYWORDS: World Cup 2014, Football Stadiums, Arenas



RESUMO

O Brasil construiu ou remodelou doze estádios ou arenas para sediar a Copa do Mundo FIFA 2014. O Governo Brasileiro e a FIFA acordaram que tais instalações deveriam seguir as orientações estabelecidas no documento “Football Stadiums - Technical recommendations and requirements”, editado pela FIFA (2007). Tal documento definiu os chamados “padrões de qualidade para os estádios da FIFA”. Os fãs, agora tratados como consumidores, apresentam elevadas expectativas de segurança e conforto para esses novos espaços. O objetivo deste trabalho foi avaliar a percepção do fã-consumidor sobre a qualidade dos serviços oferecidos pelos novos estádios e arenas construídos para a Copa do Mundo 2014. Para isso, um instrumento de pesquisa foi aplicado a cerca de 11.052 que frequentaram estádios de futebol no Brasil durante o ano do mundial. Os resultados mostraram que as expectativas dos fãs de futebol brasileiros estão cada vez mais relacionadas ao entendimento do esporte como elemento da indústria global do entretenimento.

PALAVRAS-CHAVE: Copa do Mundo 2014, Estádios, Arenas.



RESUMEN

Brasil construyó o remodeló doce estadios o arenas para ser sede de la Copa Mundial de la FIFA 2014. El Gobierno Brasileño y la FIFA acordaron que tales instalaciones debían seguir las orientaciones establecidas en el documento "Football Stadiums", editado por la FIFA (2007). Este documento definió los llamados "estándares de calidad para los estadios de la FIFA". Los fans, ahora tratados como consumidores, presentan altas expectativas de seguridad y confort para estos nuevos espacios. El objetivo de este trabajo fue evaluar la percepción del consumidor consumidor sobre la calidad de los servicios ofrecidos por los nuevos estadios y arenas construidos para la Copa del Mundo 2014. Para ello, un instrumento de investigación fue aplicado a cerca de 11.052 que asistieron estadios de fútbol en el estadio Brasil durante el año del mundial. Los resultados mostraron que las expectativas de los aficionados del fútbol brasileño están cada vez más relacionadas con el entendimiento del deporte como elemento de la industria global del entretenimiento.

PALABRAS-CLAVE: Copa del Mundo 2014, Estadios, Arenas.

SHORT BIO



ARY JOSÉ ROCCO JR is PhD, Post-Doc Fellow, Group Leader for Study and Research in Communication and Marketing in Sport (GEPECOM – USP/Brazil), Professor, Journalist.



LEANDRO CARLOS MAZZEI is PhD, Professor of the Sport Science research center in the School of Applied Sciences at the University of Campinas (Brazil).

REFERENCES

Bryman A. (2004). *THE DISNEYIZATION OF SOCIETY*. London: SAGE Publications.

FIFA (2007). *FOOTBALL STADIUMS - Technical recommendations and requirements*. Retrieved October 9, 2013, from http://www.fifa.com/mm/document/tournament/competition/football_stadiums_technical_recommendations_and_requirements_en_8211.pdf

Paramio, J.L.; Buraimo, B.; Campos. C. (2008). From modern to post-modern: the development of football stadia in Europe. *Sport in Society: Cultures, Commerce, Media, Politics*. Vol. 11, No. 5, p. 517-534.

Ritzer. G. (2010). *The mcdonaldization of society: the reader*. London: SAGE Publications.

Theodorakis, N. D.; Wann, D. L.; Carvalho, M. D.; Sarmento, J. P. S. D. R. L (2010). Translation and initial validation of the portuguese version of the sport spectator identification scale. *North American Journal of Psychology*, v. 12, n. 1, p. 67–80.

1. INTRODUCTION

Brazil built or remodeled twelve stadiums or arenas to host the FIFA World Cup 2014. The Brazilian government and the Fédération Internationale de Football Association (FIFA) agreed that such facilities should follow certain standards to accommodate fans, provided by the document "Football Stadiums - Technical recommendations and requirements", edited by the entity (FIFA, 2007). Such document defined the so-called "quality standards for FIFA stadiums."

Brazilian football fans created the expectations of safety and comfort for those new spaces. Fans can now be seen as consumers and their expectations go way beyond just watching a football game. The stadiums and arenas for football should be designed to involve the healthy participation of multiple public and fans, and provide a link among them, the teams and their players. Worldwide, those facilities have incorporated important changes to ease the sport of consumption, now treated as entertainment, and not only for football or other sports.

2. DISCUSSION

Paramio et al. (2008) drew attention to the fact that the post-modern football stadiums, arising since 1990, were built to be functional and present innovative design, especially in safety, accessibility and comfort for fans, and expansion of possibilities for economic exploitation to its owners, including other different football fundraising options.

Van Winkel (cited. Paramio et al, 2008) argued to the fact that the commercial operation of stadiums started to become an end in it-

self. The same author emphasized that contemporary stadiums have also acquired a renovated profile as emblematic buildings (like the Allianz Arena in Munich); contribute to the regeneration of cities where they are located (as Millennium Stadium in Cardiff or the Stade de France in Paris); or become a major tourist destination (such as the Nou Camp in Barcelona, or the Santiago Bernabeu in Madrid). Contemporary stadiums or “arenas” became quite real entertainment places, as long they are well-structured and socially contextualized for this purpose. For its integration into the global events such as the FIFA World Cup, such facilities, anywhere in the world, must meet the standards set by the entity promoting the event FIFA, and its quality standards should be easily identified in any place in the world. Potential consumption, standardization of services and surveillance for security are the key features of FIFA standard. Such characteristics are similar to what Ritzer (2010) named as the “McDonaldization of society”. And also to what Bryman (2004), a British researcher, defined as the “disneyization” of society.

3. FOOTPRINTS

To investigate fans’ perception about the service quality offered in the new facilities built in Brazil for the World Cup 2014, we applied the same research instrument in three different moments: a) in the first half of 2014, before the World Cup in the “old” stadiums (not used for the FIFA event; b) during the World Cup, in the new stadiums and arenas, built especially for the event and managed by FIFA; and, c) in the second half of 2014, after the World Cup, in the new facilities during local competitions, managed by local sport organizations.

For purposes of analysis, the data was obtained through primary capture through the questionnaire Sport Spectator Identification Scale (SSIS) standardized and validated to Portuguese by Theo-

dorakis et. al. (2010). SSIS is a standardized instrument consisting of sentences and answers on a seven-level Likert scale, has strong reliability and validity, and has already been used by other researchers in different languages, including Greek, German, Japanese, Dutch, and Portuguese (Theodorakis et. al., 2010).

In order to identify the perception fans had about the facilities, in special about the new arenas designed according to the FIFA standard, based on the FIFA document (2007) "Football Stadiums - Technical recommendations and requirements", the selected aspects that affect fan consumption, included in the survey instrument, were: a) pre-construction decisions (such as accessibility and hospitality); b) field alignment (day lighting aspects); c) security (security services and first aid service); d) parking (distance thereof towards the stadium); e) play area (no artificial barriers separating the field from the audience); f) public comfort (field coverage and chairs); and g) hospitality (areas inside the stadium and ticket purchasing areas).

In all, 11,052 people were interviewed for this research project. In the first stage, before the World Cup, there were 4,602 people. During the FIFA World Cup 2,794 people. After the World Cup, in phase three, 3,656 were interviewed.

Several important results were obtained. The main one was the high satisfaction rate on the new facilities obtained during the World Cup. During FIFA event, 93.19% fans said they would like to return to a stadium because of the excellent quality in their previous experience. Safety was the reason given in all three stages as the most important item for the consumer's decision to go to the stadium (26.17% in the first phase; 23.72% during the World Cup; and 30.61% in phase three). On the other hand, during the FIFA World Cup, the most criticized aspects by the fans were the tickets, the parking, the drinks, and food prices. In contrast, during the World

Cup, the presence of fans with higher income level was remarkable. All of this clearly suggests that the new sport facilities and the service quality they provide collaborate to further gentrification of the sport, demonstrating its potential use.

4. FUTURE CONSIDERATIONS

Although the survey's results of the fans were positive, at least eight of the twelve stadiums used for the World Cup 2014 have a loss in their economic and financial results, they are not sustainable in those dimensions. The average occupancy of the Brazilian new stadiums after the World Cup, in 2015, was around 35%. Four of those stadiums - Arena das Dunas (Natal), Arena Pantanal (Cuiabá), Arena Amazônia (Manaus), and the National Stadium (Brasília) - seem doomed to turn into "white elephants". Two years after the World Cup, the historic Maracanã stadium suffers the uncertainty of which company will manage its activities after the Rio Olympic Games in 2016.

In general, this is due to the fact that Brazil does not have managers capable of understanding this new business model that the World Cup stadiums and arenas brought to the Brazilian soccer universe. In a global society, the expectations of Brazilian football fans remain linked to the quality of major world events, such as the FIFA World Cup, The Champions League, among others. Currently, these events can be watched from home, in the cinemas, in bars, on the internet in any place, etc., that is, in places that provide greater entertainment and social contact, far from situations of violence that are still common in Brazilian stadiums and arenas.

In an attempt to make those facilities feasible, their management has been seeking alternatives in the entertainment industry,

through performance of shows, trade shows, holding conferences, corporate parties, and even community weddings. On the other hand, the efforts to make that happen should be a set of actions that involve the cities, states and regions where they are located. In addition, it is necessary that the Sport Management in Brazil, in all aspects, including the management of facilities, should be taken into more account, both by universities and by the market context.

OS ESTÁDIOS E ARENAS DO BRASIL PARA A COPA DO MUNDO FIFA 2014: MAIS DO QUE INSTALAÇÕES ESPORTIVAS, UMA EXPERIÊNCIA DE ENTRETENIMENTO

1. INTRODUÇÃO

O Brasil construiu ou remodelou doze estádios ou arenas para sediar a Copa do Mundo FIFA 2014. O Governo Brasileiro e a Federação Internacional de Futebol Associado (FIFA), aproveitando as normas estabelecidas no documento "Football Stadiums - Technical recommendations and requirements" (FIFA, 2007), editado pela FIFA, deveriam seguir determinados padrões, na construção dos estádios e arenas da Copa do Mundo, para receber os fãs de futebol nos jogos da competição. Tal documento definiu os chamados "padrões de qualidade para os estádios da FIFA".

Os fãs brasileiros de futebol criaram, em função disso, expectativas de segurança e conforto para esses novos espaços esportivos. Os fãs, agora vistos e entendidos como consumidores, elevaram suas expectativas muito além de apenas assistir a um jogo de futebol. Os estádios e arenas construídos e reformados para a Copa do Mundo foram projetados para envolver a participação saudável de diversos tipos de públicos e de fãs, fornecendo uma ligação maior entre os torcedores, as equipes e seus jogadores.

Em todo o mundo, essas instalações incorporaram mudanças importantes para facilitar o consumo do esporte, agora, em eventos como a Copa do Mundo, tratado mais como entretenimento, e não apenas, como futebol ou modalidade esportiva.

2. DISCUSSÃO

Paramio et al. (2008) chamaram a atenção para o fato de que os estádios de futebol pós-modernos, construídos a partir da década de 1990, nasceram para serem funcionais e apresentam design inovador, especialmente no que diz respeito à segurança, acessibilidade e conforto para os fãs e, principalmente, oferecem expansão das possibilidades de exploração econômica aos seus proprietários, incluindo outras opções diferentes de obtenção de recursos financeiros distintos do futebol.

Van Winkel (apud. Paramio et al, 2008) argumentou sobre o fato de que a operação comercial dos estádios começou, a partir da data mencionada, a se tornar um fim em si mesmo. O autor enfatizou que os estádios contemporâneos também adquiriram um perfil renovado como construções emblemáticas (como o Allianz Arena, em Munique); contribuem para a regeneração de cidades ou áreas onde estão localizadas (como o Millennium Stadium, em Cardiff, ou

o Stade de France, em Paris); ou podem se tornar o principal destino turístico de uma região (como o Nou Camp, em Barcelona, ou o Santiago Bernabeu, em Madri).

Estádios contemporâneos ou "arenas" transformaram-se, assim, em locais de real entretenimento, desde que bem estruturados e socialmente contextualizados para esse fim. Para a sua integração aos eventos esportivos globais, como a Copa do Mundo da FIFA, tais instalações, em qualquer lugar do mundo, devem cumprir os padrões estabelecidos pela entidade que promove o evento, a FIFA. Assim, seus padrões de qualidade devem ser facilmente identificados em qualquer lugar do mundo.

O consumo potencial, a padronização de serviços e a vigilância para garantir a segurança são as principais características do "padrão FIFA de qualidade". Tais características são semelhantes ao que Ritzer (2010) chamou de "McDonaldização da sociedade". É, também, o que Bryman (2004), um pesquisador britânico, definiu como "disneyzação" da sociedade.

3. FOOTPRINTS

Para investigar a percepção dos fãs sobre a qualidade dos serviços oferecidos nas novas instalações construídas no Brasil para a Copa do Mundo de 2014, aplicamos o mesmo instrumento de pesquisa em três momentos diferentes: a) no primeiro semestre de 2014, antes da Copa do Mundo, nos estádios "antigos" (que não seriam utilizados para o evento da FIFA; b) durante a Copa do Mundo, nos novos estádios e arenas, construídos especialmente para o evento e administrados pela FIFA durante a competição; e, c) no segundo semestre de 2014, após a realização da Copa do Mundo, nas novas instalações, durante competições regionais e nacionais, administradas por organizações e entidades esportivas locais.

Para fins de análise, os dados foram obtidos através da captura primária, mediante a aplicação de questionário com o modelo de escala de identificação do espectador do esporte (SSIS), padronizado e validado para o português por Theodorakis et. al. (2010). O SSIS é um instrumento padronizado, composto por frases e respostas em escala Likert de sete níveis, e tem forte confiabilidade e validade. Já foi utilizado por outros pesquisadores em diferentes idiomas, incluindo grego, alemão, japonês, holandês e português (Theodorakis et. al., 2010).

Para identificar a percepção que os fãs tiveram sobre as instalações, em especial sobre as novas arenas projetadas a partir do padrão FIFA, foram selecionadas, com base no documento FIFA (2007) "Football Stadiums - Technical recommendations and requirements", os aspectos que afetam o consumo do produto esportivo, incluído no instrumento de pesquisa, a saber: a) decisões de pré-construção (como acessibilidade e hospitalidade); b) alinhamento do campo (iluminação e visibilidade); c) segurança (serviços de segurança e de primeiros socorros); d) estacionamento (distância do mesmo para o estádio); e) área de jogo (sem barreiras artificiais que separam o gramado do público); f) conforto público (cobertura do campo e cadeiras); e, g) hospitalidade (áreas dentro do estádio e de compras de ingresso).

No total, 11.052 pessoas foram entrevistadas para este projeto de pesquisa. Na primeira etapa, antes da Copa do Mundo, foram ouvidas 4.602 pessoas. Durante a Copa do Mundo da FIFA, 2.794 pessoas. Após a Copa do Mundo, na fase 3, foram entrevistados 3.656 torcedores.

Foram obtidos vários resultados importantes. O principal deles foi o elevado índice da taxa de satisfação com as novas instalações obtida durante a Copa do Mundo. Durante o evento da FIFA,

93,19% fãs disseram que gostariam de voltar a um estádio, em razão da excelente qualidade, na opinião dos entrevistados, da experiência vivida.

O item segurança foi o principal aspecto apontado, nas três etapas, como o mais importante fator para a decisão do consumidor de ir ao estádio (26,17% na primeira fase; 23,72%, durante a Copa do Mundo; e, 30,61% na fase 3). Por outro lado, durante a Copa do Mundo da FIFA, os fatores mais criticados pelos torcedores foram os preços elevados dos ingressos, o estacionamento, os preços considerados alto das bebidas e comidas vendidas nas arenas. Importante salientar que, durante a Copa do Mundo, foi notável a presença de fãs com maior nível de renda em comparação com as fases 1 e 3 da pesquisa. Tudo isso sugere claramente que as novas instalações esportivas e a qualidade dos serviços que oferecem, colaboram para uma maior elitização dos eventos esportivos, demonstrando seu potencial de consume e entretenimento.

4. CONSIDERAÇÕES FUTURAS

Embora os resultados da pesquisa com os fãs tenham sido positivos na relação com as novas arenas, pelo menos oito dos doze estádios utilizados para a Copa do Mundo 2014 apresentam prejuízo em seus resultados econômicos e financeiros, não sendo sustentáveis nessas dimensões.

A ocupação média dos novos estádios brasileiros após a Copa do Mundo, em 2015, foi de cerca de 35%. Quatro desses estádios - Arena das Dunas (Natal), Arena Pantanal (Cuiabá), Arena Amazônia (Manaus) e Estádio Nacional (Brasília) - parecem condenados a se transformar em "elefantes brancos". Dois anos após a Copa do Mundo, o histórico estádio do Maracanã sofre com a incerteza de

quem será a empresa que gerenciará suas atividades após os Jogos Olímpicos do Rio em 2016.

Em geral, isso se deve ao fato de que Brasil não possui, hoje, gestores capazes de entender o novo modelo de negócios que os estádios e arenas da Copa do Mundo trouxeram para o universo do futebol brasileiro.

Em uma sociedade global, as expectativas dos fãs do esporte local, como no Brasil, continuam ligadas à qualidade dos principais eventos mundiais, como a Copa do Mundo da FIFA, a Liga dos Campeões, os Jogos Olímpicos, entre outros. Atualmente, esses eventos podem ser vistos em casa, nos cinemas, nos bares, pela internet em qualquer lugar, etc., isto é, em locais que proporcionam maior conforto, segurança, entretenimento e contato social, longe de situações de violência que ainda são comuns em estádios e arenas brasileiras.

Na tentativa de viabilizar essas instalações, com elevado custo de construção e manutenção, a gestão tem buscado alternativas na indústria do entretenimento, com a realização de shows, feiras, conferências, festas corporativas e até casamentos coletivos. Por outro lado, os novos espaços do esporte brasileiro, para se tornarem viáveis, devem envolver, pois valorizam esses locais como atração turística, as cidades, estados e regiões onde estão localizados. Além disso, e para finalizar, é necessário que a gestão do esporte no Brasil, em todos os seus aspectos, incluindo a gestão de instalações, em especial, seja mais levada em consideração, tanto pelas universidades como pelo contexto do mercado.

MEGA SPORT EVENTS AND SUSTAINABILITY

NELSON TODT
nelson.todt@pucrs.br

LAURA BOYKO
lboyko@utsc.utoronto.ca

KONSTANTINOS TSAKLIDIS
nbitko@otenet.gr

ANDREW DECELIS
andrew.decelis@um.edu.mt

MARÍA JOSÉ MARTÍNEZ PATIÑO
mjpatino@uvigo.es





ABSTRACT

The governance sustainability of venues post Games is a complex response that requires the input and commitment from several levels of government, stakeholders and NGO's. Due to the support of the Olympic movement 2020, the IOC will most certainly be in line with the objectives of the 2030 agenda for Olympic sustainable development. The "sustainability issue" had become a great challenge for the IOC as early as 1992, when the IOC worked with the United Nations Environment Program (UNEP) and developed the "Agenda 21", environmental sustainability guidelines, to encourage sustainability among IOC member nations and sport governing bodies (United Nations Sustainable Development, 1992). The notion of sustainability has been highly recognized from this point on as very important and has been not only incorporated in the IOC agenda, but also embedded in the organization of Mega Sport Events discourse as a valuable concept (United Nations Sustainable Development, 1992).

KEYWORDS: Mega Sport Events; Sustainability; Governance.



RESUMO

A governança da sustentabilidade dos locais de pós-Jogos é uma resposta complexa que exige a participação e empenho de vários níveis de governo, atores e ONGs. Devido ao apoio do movimento olímpico em 2020, o COI irá certamente estar em consonância com os objectivos da Agenda 2030 para o desenvolvimento Olímpico sustentável. A “questão da sustentabilidade” tornou-se um grande desafio para o COI já em 1992, quando o COI trabalhou com o Programa Ambiental das Nações Unidas (UNEP) e desenvolveu a “Agenda 21”, as diretrizes de sustentabilidade ambiental, para incentivar a sustentabilidade entre os países membros do COI e órgãos desportivos governamentais (Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, 1992). A noção de sustentabilidade tem sido altamente reconhecida a partir deste ponto como muito importante e foi incorporada não só na agenda do COI, mas incorporada no discurso da organização de megaeventos esportivos como um conceito valioso (United Desenvolvimento Sustentável Unidas, 1992).

PALAVRAS-CHAVE: Megaeventos esportivos; sustentabilidade; governo.

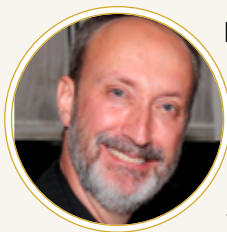


RESUMEN

La gobernanza de la sustentabilidad de Sedes pos Juegos es una respuesta compleja que hace que se exija la participación de distintos niveles de gobierno, grupos de interés y actores de varias ONG. Debido al apoyo del movimiento olímpico sustentable en el 2020, el COI ciertamente ira a estar en consonancia con los objetivos de la Agenda 2030 para el desarrollo olímpico sustentable. La "cuestión de la sustentabilidad" se tornó un gran desafío para el COI ya en 1992, cuando trabajó con el programa Ambiental de la Naciones Unidas (UNEP) y desarrolló la "Agenda 21" las directrices de sustentabilidad ambiental, para incentivar la sustentabilidad entre los países miembros del COI y órganos de gobierno deportivo (Desarrollo sustentable de las Naciones Unidas 1992). La noción de sustentabilidad ambiental ha sido altamente reconocida a partir de este punto como muy importante y fue incorporado no solo en la agenda del COI, mas también incorporado en lo discurso de la organización de mega-eventos deportivos como concepto valioso (Desarrollo sostenible de las naciones unidas, 1992).

PALABRAS-CLAVE: Grandes eventos deportivos; sostenibilidad; gobernanza.

SHORT BIO



NELSON TODT is coordinator of the Olympic Studies Research Group at Pontifical Catholic University of Rio Grande do Sul - PUCRS (Brazil), Post doctor at Olympic Studies Center of Universitat Autònoma de Barcelona (Spain), Doctor in Education at PUCRS, President of the Brazilian Pierre de Coubertin Committee, Board Member of the International Pierre de Coubertin Committee.

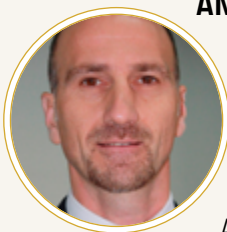


LAURA BOYKO, MSW RSW, Assistant Dean, Health, Wellness, Physical Activity, Recreation & Sport. UNIVERSITY OF TORONTO SCARBOROUGH (Canada).



KONSTANTINOS TSAKLIDIS is Physical Education Teacher at 1st Lyceum of Pallini Pierre de Coubertin (Greece).

SHORT BIO



ANDREW DECELIS is Senior Lecturer and Director in the Institute for Physical Education and Sport at University of Malta, Ph.D. in Exercise and Health at University of Bristol (United Kingdom), President of the Maltese Association for Physical Education, Vice-President of the Malta Handball Association.



MARIA JOSE MARTÍNEZ PATIÑO is Professor/ Researcher at University of Vigo (Spain), Doctor in Sport Sciences, Director of the Centre of Olympic Studies at University of Vigo, Researcher Associate at the UCLA Institute for Society and Genetics, Member of the Olympic Spanish Academy, Scientific Advisor Panel IOC Medical and Scientific Commission.

REFERENCES

Bach, T. (2015). Remarks on the occasion of the adoption of the UN Sustainable Development Goals. Paper presented at the UN Sustainable Development Summit, New York.

Canadian Standards Association. (2010). Z2010 Requirements and Guidance for Organizers of Sustainable Events. Canada: Canadian Standards Association.

DaCosta, L. P. (2002). Olympic Studies: Current Intellectual Crossroads. Rio de Janeiro: Gama Filho.

Flyvbjerg, B. (2003). Megaprojects and Risk: An Anatomy of Ambition. Cambridge: Cambridge University Press.

Flyvbjerg, B., & Stewart, A. (2012). Olympic Proportions: Cost and Cost Overrun at the Olympics 1960 - 2012. Oxford: Said Business School, University of Oxford.

Hall, C. M. (2012). Sustainable mega-events: beyond the myth of balanced approaches to mega-event sustainability. *Event Management*, 16, 119-131.

International Standards Organisation. (2010). ISO to develop sustainable event standards in run-up to 2012 Olympics. Retrieved July 2, 2017, from <https://www.iso.org/news/2010/01/Ref1281.html>

IUCN/UNEP/WWF. (1991). *Caring for the Earth: A Strategy for Sustainable Living*. Switzerland: Gland.

United Nations Sustainable Development. (1992). AGENDA 21. Paper presented at the United Nations Conference on Environment & Development Rio de Janeiro, Brazil.

van Marrewijk, A., Clegg, S. R., Pitsis, T. S., & Veenswijk, M. (2008). Managing public-private mega projects: Paradoxes, complexity, and project design. *International Journal of Project Management*, 26(6), 591-600.

World Commission on Environment and Development (WCED). (1987). *Our common future*-Brundtland Commission. New York: Oxford University Press.

1. INTRODUCTION

At a recent United Nations Sustainable Development Summit, Thomas Bach, President of the International Olympic committee (IOC), praised the inclusion of sport in its sustainability goals (Bach, 2015). Bach stated that, “for the international community, the 2030 agenda for sustainable development addresses future social and economic progress.” Bach continued to state that the Olympic agenda 2020 addresses progress being made towards sustainability, credibility and youth in concert with the Olympic movement. Due to the support of the Olympic movement 2020, the IOC will most certainly be in line with the objectives of the 2030 agenda for Olympic sustainable development.

2. DISCUSSION

The “sustainability issue” had become a great challenge for the IOC as early as 1992, when the IOC worked with the United Nations Environment Program (UNEP) and developed the “Agenda 21”, environmental sustainability guidelines, to encourage sustainability among IOC member nations and sport governing bodies (United Nations Sustainable Development, 1992). The notion of sustainability has been highly recognized from this point on as very important and has been not only incorporated in the IOC agenda, but also embedded in the organization of Mega Sport Events discourse as a valuable concept (United Nations Sustainable Development, 1992). DaCosta argues that the Modern Olympic Games are becoming a, “model of environment and sport interplay” and according to him, the value of sustainability might be, “a central one for educational, ethical and environmental friendly purposes as well as for the future redefinition of Olympism” (DaCosta, 2002).

Despite the wide acknowledgement of the significance of sustainability practices and policies, DaCosta also pointed to some discouraging facts due to the gigantism of the Olympic Games, such as cost overrun. According to DaCosta, “cost overrun may increase negative impact on local environment, local society and local economy”. Flyvbjerg & Stewart point to a discouraging figure of the average cost overrun of the Olympic Games which in real terms is staggering (Flyvbjerg & Stewart, 2012). They discovered that the Games consistently stand out in two distinct ways compared to other megaprojects: 1) The Games overrun with 100% consistency; 2) With an average cost overrun in real terms of 179% and 324% in nominal terms. No other type of megaproject is this consistent regarding cost overrun. Other project types are typically on budget from time to time, but not the Olympics.

Taking into consideration these critical voices and acknowledging the importance of the sustainability notion, in December 2010, the Canadian Standards Association (CSA) announced the new CSA Z2010-10 Requirements and Guidance for Organizers of Sustainable Events. The standard was built on the work of the Vancouver Organizing Committee for the 2010 Olympic and Paralympic Winter Games (VANOC), the VANOC Sustainability Management and Reporting System (SMRS), and the International Academy of Sports Science and Technology (AISTS) Sustainable Sport and Event Toolkit, which was itself developed in collaboration with VANOC (Canadian Standards Association, 2010). The principles of sustainable events, according to CSA Standards as summarized by Hall, include ethical behavior, accountability, and transparency; engagement of the community and local stakeholders; positive benefits for the environment and society; accessible and inclusive setting; safe and secure atmosphere and facilities for spectators, participants, and workers; excellent customer/client experience; and a positive legacy (Hall, 2012).

Fiona Pelham, managing director of Sustainable Events Ltd. and voluntary Chair of ISO 20121, a management system for event sustainability inspired by London 2012 Olympic and Paralympic Games, argued for the need of a future ISO standard which according to her, “will make a great difference to the event industry. Just imagine the change in thinking that could follow as the international event industry starts to systematically address their negative social, economic and environmental impact” (International Standards Organisation, 2010).

3. FOOTPRINTS

Until now, multiple stakeholders involved in mega-sport events have not succeeded to adopt a common standard system which could indicate the weak links between the organizer of the event and the realization of mega-sport events. The principles of a common standard system could help National members of IOC and other stakeholders to use the data to create a “modus operandi”, an example for other city bids that would ensure the sustainability of the Mega-event, of the venues and infrastructures post-Game.

Another difficulty to be solved in order to come closer to a sustainable development at a global level is to find a common approach to the definition of “sustainable development”. According to the World Commission on Environment and Development (WCED), “sustainable development is development that meets the needs of the present without compromising the ability of the future generations to meet their own needs” (World Commission on Environment and Development (WCED), 1987). An additional definition states that sustainability is, “Improving the quality of human life, while living within the carrying capacity of its supporting ecosystem” (IUCN/UNEP/WWF, 1991). New definitions and new sustainability approaches

have been developed in almost all the beginnings of any mega sport event. Due to these developments, the various approaches to sustainability affect the capacity of public policymaking and the cooperation between the collaborators of the public-private partnership. According to van Marrewijk et al., there is not only one-project culture but different cultures operating at the same time, “Megaprojects clearly bring together, under various contractual arrangements, differing and competing partners, interests, values and modes of rationality (ways of doing and thinking)” (van Marrewijk, Clegg, Pitsis, & Veenswijk, 2008). It is only natural that these different worldviews and global vantage points will create intersections for ongoing challenges, as well as potential opportunities.

Sports events can become the common place where all stakeholders can fulfill their needs and expectations. Nowadays, the research of higher educational institutes and their respective experts can provide to local society many tools; the standards, the experience to plan and execute successfully and on budget, and the ability to predict any consequences, positive and negative, of any sport event, including mega-events. Common standards could be adopted, such as those that have been described above. In addition to those that are already in use in the field, having a common definition for “sustainable development” would help all future events to succeed, to reduce uncertainty and improve the understanding and cooperation between partners.

One final consideration of host cities to improve sustainability includes the obligation of the city to have the organizer of the event prepared by having most of the infrastructures and venues necessary available and built four years before the bid (i.e. around 90 %). Having true and accurate operating data and cost depreciation data in the local economy, the local community and the environment, we may avoid what Flyvbjerg et al. describe as a common practice for a project approval:

“This approach of cost underestimation and benefit overestimation has been used as a *modus operandi* for project approval. The scenario of bias and inaccuracy both for demands and costs is the same order for at least 30 years and is not restricted to mega projects, it also occurs in smaller ones” (Flyvbjerg, 2003).

4. FUTURE CONSIDERATIONS

In conclusion, sustainability and inclusion of sport towards 2030 will continue to be considered as the global Olympic community persists to continue working towards creating standards of planning and practice, values towards common good, and ultimately, a positive impact on the host cities. As Bach stated, the focus in the international community is on sustainable development, but this needs to be done collaboratively in order to address our future social and economic progress as well (Bach, 2015).

MEGAEVENTOS ESPORTIVOS E SUSTENTABILIDADE

1. INTRODUÇÃO

Em uma recente Cúpula do Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, Thomas Bach, presidente do Comitê Olímpico Internacional (COI), elogiou a inclusão do esporte entre os objetivos de sustentabilidade (Bach, 2015). Bach afirmou que "a Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável aponta para um futuro progresso social e econômico para a comunidade internacional". Bach continuou afirmando que a Agenda Olímpica 2020 estima que, assim como a Agenda proposta pelas Nações Unidas, o progresso caminhe em direção a sustentabilidade, contando também com aumento de credibilidade e participação da juventude em conjunto com o Movimento Olímpico. Devido ao apoio do Movimento Olímpico 2020, o COI certamente estará em linha com os objetivos da Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável.

2. DISCUSSÃO

A "questão da sustentabilidade" tornou-se um grande desafio para o COI já em 1992, quando a entidade trabalhou com o Programa de Meio Ambiente das Nações Unidas e desenvolveu a "Agenda 21 - Diretrizes de Sustentabilidade Ambiental" para incentivar a sustentabilidade entre os países membros do COI e os órgãos governamentais do esporte (United Nations Sustainable Development,

1992). A noção de sustentabilidade tem sido altamente reconhecida como de grande importância a partir deste ponto, sendo incorporada não apenas na agenda do COI, mas também sendo vista como um conceito valioso para a organização de megaeventos esportivos (United Nations Sustainable Development, 1992). DaCosta argumenta que os Jogos Olímpicos Modernos estão se tornando um "modelo para os cuidados com o meio ambiente e para a interação através do esporte" e, ainda de acordo com o autor, o valor da sustentabilidade pode ser "um elemento central para fins educativos, éticos e ambientais, bem como para uma futura redefinição do Olimpismo" (DaCosta, 2002).

Apesar do amplo reconhecimento do significado das práticas e políticas de sustentabilidade, DaCosta também apontou alguns fatos desencorajadores devido às grandes proporções dos Jogos Olímpicos, como os custos exacerbados com o evento. De acordo com DaCosta, "o excesso de custos pode aumentar o impacto negativo no meio ambiente local, na sociedade local e na economia local". Flyvbjerg e Stewart também alertam para uma figura desencorajadora do custo médio excessivo dos Jogos Olímpicos que em termos reais é surpreendente (Flyvbjerg & Stewart, 2012). Eles descobriram que os Jogos Olímpicos se destacam consistentemente de duas formas distintas em comparação com outros megaeventos: 1) Os Jogos alcançam 100% de consistência em relação ao aumento de gastos entre suas edições; 2) Com um custo médio superado em termos reais de 179% e 324% em termos nominais. Nenhum outro tipo de megaevento é tão consistente em relação à superação de custos. Outros tipos de eventos geralmente passam por um controle no orçamento de tempos em tempos, mas não os Jogos Olímpicos.

Levando em consideração essas vozes críticas e reconhecendo a importância da noção de sustentabilidade, em dezembro de 2010, a Canadian Standards Association (CSA) anunciou o novo "CSA Z2010-10

- Requisitos e Orientações para Organizadores de Eventos Sustentáveis". O padrão foi construído com base em dois trabalhos: o primeiro, do Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Inverno de Vancouver 2010, intitulado "Gerenciamento Sustentável e Relatórios de Sistema" e o segundo, da Academia Internacional de Ciências e Tecnologia do Desporto, em parceria com o mesmo comitê canadense, chamado "Guia do Evento Desportivo Sustentável", (Canadian Standards Association, 2010). Os princípios de eventos sustentáveis, de acordo com os Padrões CSA, como resumidos por Hall, incluem: comportamento ético, responsabilidade e transparência; envolvimento da comunidade e parceiros locais; benefícios positivos para o meio ambiente e a sociedade; configuração acessível e inclusiva; ambiente e instalações seguras para espectadores, participantes e trabalhadores; excelente experiência entre cliente e prestador de serviço e; um legado positivo (Hall, 2012).

Fiona Pelham, diretora de gestão da Eventos Sustentáveis Ltda e presidente voluntária da ISO 20121, sistema de gerenciamento de sustentabilidade de eventos, inspirado pelos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Londres 2012, defendeu a necessidade de um futuro padrão ISO que, segundo ela, "faria uma grande diferença para o futuro da indústria dos eventos. Basta imaginar a mudança de pensamento que viria a ser instaurada na medida em que a indústria de eventos internacionais começasse a combater/enfrentar de forma vigorosa os impactos sociais, econômicos e ambientais negativos por ela originados" (International Standards Organization, 2010).

3. FOOTPRINTS

Até agora, embora o grande número de parceiros envolvidos em megaeventos esportivos, não foi possível adotar um sistema padrão comum que pudesse indicar os pontos fracos que conectam a

organização desse megaevento e a realização do mesmo. Os princípios de um sistema padrão comum podem ajudar os membros nacionais do COI e outros parceiros do evento a usar dados antigos e atuais para criar um "modus operandi" - um exemplo para outras cidades candidatas à sede dos Jogos Olímpicos que assegurasse a sustentabilidade do Megaevento, dos locais e das infraestruturas para após os Jogos.

Outra dificuldade a ser resolvida para se aproximar de um desenvolvimento sustentável ideal em nível global é encontrar uma abordagem comum para a definição de "desenvolvimento sustentável". De acordo com a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, "o desenvolvimento sustentável é um desenvolvimento que atende as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atender às suas próprias necessidades" (World Commission on Environment and Development. 1987). Uma definição adicional afirma que a sustentabilidade é: "Melhorar a qualidade da vida humana, respeitando a capacidade de suporte de seu ecossistema de apoio" (IUCN / UNEP / WWF, 1991). Novas definições e novas abordagens de sustentabilidade foram desenvolvidas em quase todas as iniciativas de criação de qualquer megaevento esportivo. Devido a essa quantidade de diferentes abordagens quanto a definição de sustentabilidade, existe uma barreira para a capacidade de elaboração de políticas públicas e de cooperação entre parcerias público-privadas quanto ao tema. De acordo com van Marrewijk et al., não existe uma cultura singular operante em um evento, porém, diferentes culturas que operam ao mesmo tempo. Com isso, "os megaeventos agrupam claramente, sob vários arranjos contratuais, parceiros com interesses, valores e raciocínios diferentes e, até mesmo, opostos (formas de fazer e pensar)" (Van Marrewijk, Clegg, Pitsis, & Veenswijk, 2008). É natural que essas visões de mundo diferentes e pontos de vista globais criem interseções para desafios contínuos, bem como oportunidades potenciais.

Os eventos esportivos podem se tornar o lugar comum em que todos os parceiros possam atender às suas necessidades e expectativas. Hoje em dia, a pesquisa de institutos de ensino superior e seus respectivos especialistas podem fornecer à sociedade local muitas ferramentas. Entre elas estão os padrões - baseados na experiência para planejar e executar com sucesso um megaevento -, os orçamentos realistas - capazes de prever quaisquer consequências, positivas e negativas, de qualquer evento esportivo. Padrões comuns poderiam ser adotados, assim como aqueles que foram descritos acima e que já estão sendo utilizados no campo, para se obter uma definição comum para "desenvolvimento sustentável". Isso ajudaria todos os eventos futuros a ter sucesso nessa área, reduzindo as incertezas e melhorando a compreensão e a cooperação entre a organização dos Jogos e a cidade sede.

Uma consideração final para as cidades sede a fim de melhorar a sustentabilidade, inclui a obrigação da cidade a possuir a maior parte (ex: cerca de 90%) das infraestruturas e locais disponíveis já construídos quatro anos antes de ser feita a oferta oficial para sediar os Jogos. Tendo base em dados reais e precisos, contando com a referência numérica da desvalorização de custos com a economia local, a comunidade e o meio ambiente, podemos evitar o que Flyvbjerg et al. descrevem como uma prática comum para a aprovação de um projeto:

"Esta abordagem de subestimação de custos e superestimação de benefícios tem sido usada como 'modus operandi' para aprovação de projeto. O cenário de achismo e imprecisão tanto para demandas quanto para custos é a mesma ordem de pelo menos 30 anos e não se restringe aos megaeventos, também ocorrendo nos menores" (Flyvbjerg, 2003).

4. CONSIDERAÇÕES FUTURAS

Em conclusão, a sustentabilidade e a inclusão no esporte até 2030 continuarão a ser uma preocupação constante, a menos que a comunidade Olímpica global insista e potencialize o seu trabalho para a criação de padrões de planejamento e práticas de sustentabilidade. É preciso pensar em valores para o bem comum para, finalmente, gerar um impacto positivo e expressivo no meio ambiente, na comunidade e nas infraestruturas das cidades sedes. Como afirmou Bach, o foco da comunidade internacional é o desenvolvimento sustentável, porém, isso precisa ser feito de forma colaborativa para abordar também o futuro progresso social e econômico (Bach, 2015).

WHEN MEGA-SPORT EVENTS GO WRONG: THE 'INTANGIBLE' EMOTIONAL AND IDENTITY IMPACT OF THE BRAZILIAN 2014 WORLD CUP SEMI-FINAL LOSS

GAVIN BRENT SULLIVAN
gavin.sullivan@coventry.ac.uk

THOMAS KÜHN
thomas.kuehn@ipu-berlin.de





ABSTRACT

Mega-sport events like the Olympics and World Cup are often seen as opportunities increase national pride and unit. In this chapter we examine the impact of the semi-final loss to Germany based on interviews with 25 citizens of Rio de Janeiro. The defeat was painful, intense and difficult for people to cope with and we argue that it is important plan for such unexpected outcomes by combining top-down (e.g., leader pronouncements) and bottom-up (e.g., shared stories) collective emotion changing strategies to 1) reduce people's expectations of victory, 2) emphasize being a good event host, 3) counter the view that such a defeat represents a "stain" on the history of a team and nation, 4) encourage realistic discussion of how pride can be restored or balanced, 5) use social media to communicate with supporters and support their natural strategic responses, and 6) explicitly remind people of the norms of reasonable behaviour.

KEYWORDS: World Cup, collective shame/humiliation, national pride.



RESUMO

Megaeventos esportivos como as Olimpíadas e a Copa do Mundo são frequentemente vistos como oportunidades para ampliar o sentimento de unidade e orgulho nacional. Neste capítulo, examinaremos o impacto da derrota na semi-final contra a Alemanha baseados em entrevistas com 25 cidadãos do Rio de Janeiro. A derrota foi dolorosa, intensa e difícil para as pessoas aceitarem, e discutimos que é importante se planejar para tais resultados inesperados pela combinação de estratégias de mudança da emoção coletiva descendentes (por exemplo, pronunciamento dos líderes) e ascendentes (por exemplo, histórias compartilhadas) para 1) reduzir as expectativas de vitória das pessoas, 2) enfatizar o ser uma boa sede do evento, 3) contrariar a visão de que tal derrota representa uma “mancha” na história de um time e uma nação, 4) encorajar a discussão realista de como o orgulho pode ser restaurado e equilibrado, 5) usar a mídia social para comunicar-se com os apoiadores e dar suporte às suas naturais respostas estratégicas, e 6) lembrar às pessoas explicitamente as normas de comportamento aceitável.

PALAVRAS-CHAVE: Copa do Mundo, vergonha/humilhação coletiva, orgulho nacional.



RESUMEN

Megaeventos deportivos como las Olimpiadas y la Copa del Mundo a menudo se ven como oportunidades para ampliar el sentimiento de unidad y orgullo nacional. En este capítulo, examinaremos el impacto de la derrota en la semifinal contra Alemania basados en entrevistas con 25 ciudadanos de Río de Janeiro. La derrota fue dolorosa, intensa y difícil para que las personas aceptaran, y discutimos que es importante planear para tales resultados inesperados por la combinación de estrategias de cambio de la emoción colectiva descendientes (por ejemplo, pronunciamiento de los líderes) y ascendentes (por ejemplo, historias compartidas) a 1) reducir la victoria de las expectativas de las personas, 2) hacer hincapié en ser un buen anfitrión del evento, 3) contrarrestar la opinión de que tal derrota representa un “punto” en la historia de un equipo y una nación, 4) fomentar La discusión realista de cómo el orgullo puede ser restaurado y equilibrado, 5) utilizar los medios de comunicación social para comunicarse con los partidarios y dar soporte a sus respuestas estratégicas, y 6) recordar a las personas explícitamente las normas de comportamiento aceptable.

PALABRAS-CLAVE: Copa del Mundo, vergüenza / humillación colectiva, orgullo nacional.

SHORT BIO



GAVIN BRENT SULLIVAN was supported by a Mobility Grant from the European Union Framework 7 Marie Curie Staff Exchange Scheme of the CARNIVAL Project



THOMAS KÜHN conducted the research with assistance from the Alexander von Humboldt Foundation.

REFERENCES

Chadband, I. (2012). London 2012 Olympics, Day 8: nothing can ever beat Super Saturday. Retrieved from <http://www.telegraph.co.uk/sport/olympics/9764832/London-2012-Olympics-Day-8-nothing-can-ever-beat-Super-Saturday.html>

Jones, M. V., Coffee, P., Sheffield, D., Yang eza, M., & Barker, J. B. (2012). Just a game? Changes in English and Spanish soccer fans' emotions in the 2010 World Cup. *Psychology of Sport and Exercise*, 13(2), 162–169.

Kersting, N. (2007). Sport and national identity: A comparison of the 2006 and 2010 FIFA World CupsTM. *Politikon*, 34, 277–293.

Korstanje, M. E., Tzanelli, R., & Clayton, A. (2014). Brazilian World Cup 2014: Terrorism, tourism, and social conflict, *Event Management*, 18(4), 487–491.

Marivoet, S. (2006), Part 3. Sports mega-events, power, spectacle and the city: UEFA Euro 2004TM Portugal: The social construction of a sports mega-event and spectacle. *The Sociological Review*, 54, 125–143.

Sullivan, G.B. (2009). Germany during the 2006 World Cup: The role of television in creating a national narrative of pride and 'party patriotism'. In E. Castelló, A. Dhoest & H. O'Donnell (Eds.), *The nation on screen: Discourses of the national in global television* (pp. 235–252). Cambridge: Cambridge Scholars Press.

Sullivan, G. B. (Ed.) (2013). *Understanding collective pride and group identity. New directions in emotion theory, research and practice*. London: Routledge.

Sullivan, G. B. (2014a). Collective pride, happiness and celebratory emotions: Aggregative, network and cultural models. In C. von Scheve & M. Salmela (Eds.), *Collective emotions: Perspectives from philosophy, psychology, and sociology* (pp. 266–280). Oxford University Press

Sullivan, G. B. (2014b). The third-place playoff still matters for Brazil. Retrieved from <https://theconversation.com/the-third-place-play-off-still-matters-for-brazil-29070>

Thompson, C., Lewis, D. J., Greenhalgh, T., Smith, N. R., Fahy, A. E., & Cummins, S. (2015). “Everyone was looking at you smiling”: East London residents’ experiences of the 2012 Olympics and its legacy on the social determinants of health. *Health & Place*, 36, 18–24.

1. INTRODUCTION

When nations bid for mega-sport events an aggregative or widely shared collective increase in positive emotions such as national pride is often listed as one of the potential “intangible” benefits (Sullivan, 2009, 2014; Marivoet, 2006). Mega-sport events such as the FIFA World Cup and the Olympics are occasions when large television viewing audiences heighten the emotionality, involvement and enthusiasm of the occasion (Kersting, 2007; Sullivan, 2009; Waitt, 2003). For participants (e.g., athletes) and members of the host nation, the resulting international media attention can generate a wide range of emotions, especially when success occurs. For example, Marivoet’s (2006) case study of the 2004 European Football Championship describes the euphoria that attended wins by the host nation Portugal’s national team: “The crowds of Portuguese that surged out onto the streets to celebrate the victories of the national team had only ever been paralleled by the jubilation expressed at the fall of the fascist regime on 25th April 1974” (p. 137). These victories were experienced by many Portuguese as cementing or increasing their sense of belonging to their nation. Experiences of this kind function as a kind of emotional resource or capital that may be evoked on later occasions. Marivoet (2006) therefore argues that because research often focuses mainly on the space-time of the events of a given tournament itself, the “true impact” of such events “for future self-representations of national identities” (p. 140) is difficult to properly evaluate.

Of course, the dream finish to the tournament for the Portuguese team did not eventuate as they lost to Greece in the final. But like the FIFA World Cup 2006 in Germany, the unexpectedly positive performance of the home nation did much to contribute towards a form of relaxed and celebratory “party patriotism” (Sullivan, 2009).

But there are always complications when assessing impact: for instance, hosting and achieving third place in the 2006 World Cup led to euphoric collective enthusiasm and pride in Germany that transformed much of the lingering collective shame about celebrating national identity that remained from the Second World War. These examples can be supplemented by a third arguably key moment of the 2012 Olympics in the United Kingdom when three successive gold medals were won on what subsequently became known as “Super Saturday” (Chadband, 2012). At a time when austerity politics were leading to cuts in government spending, the achievements of the Great Britain Olympic team were described as a collective self-esteem boost.

The fact that their success occurred “at home” appears to have been significant. It contrasts with research reporting that the elevated mood of supporters of the Spanish team after winning the 2010 World Cup in South Africa (Jones, Coffee, Sheffield, Yang eza, & Barker, 2011) lasted just four days: Our point is that their research fails to consider the longer term impact which includes the formation of collective memories - although it does suggest when compared with Portugal’s Euro 2004 performance that a first World Cup win at home would arguably have resulted in more widespread positive collective emotion. This is not to deny the inevitable fading of emotion that will occur even for nations that are doubly successful as hosts and competitors as this feature of mega-sport events is often recognized as temporary even by residents close to new venues who also benefit in other ways such as living “unexpectedly in a cleaner, safer and more unified environment” (Thompson, Lewis, Greenhalgh, Smith, Fahy, & Cummins, 2015, p. 18).

While the host nation of any mega-sport event will aim to establish some form of long-term emotional legacy and social cohesion that might be drawn upon in more difficult times, their responsibility

is also to ensure security and, as Korstanje, Tzanelli, and Clayton (2014) put it, that “the ‘law’ of hospitality guides the conduct of the hosting nation so that it manages its resources to ensure the safe celebration of the games” (p, 487). The issue of security highlights terrorism as an obvious way in which organisers might fail to adequately prepare for an event, but there are other potential sources of collective shame: “Sporting failure or attacks on athletic personalities may also seriously affect the reputation of political leadership, ultimately undermining the authority of state” (p. 488). This leads to the main focus of this chapter to explore the emotional and identity impact of the Brazilian team’s semi-final loss to Germany in the 2014 World Cup. Our aim is to highlight the need to consider and plan for occasions when mega-sport events go wrong in ways that damage the public image of the host country and to explore the policy implications for host governments and planners (e.g. to reduce any subsequent political destabilization). Our evidence consists of excerpts from interviews with 25 Brazilians in Rio de Janeiro in the weeks immediately following the semi-final (referred to below as P1 to P25).

2. DISCUSSION: EXPERIENCES OF COLLECTIVE SHAME AND HUMILIATION

All of our participants described being a range of emotions as the 7-1 semi-final result unfolded. P1 indicated that it was the hope of a good outcome despite the Brazilian team playing badly that was difficult to cope with: “but it was very sad, because one thing is you know this, another thing is you experience this reality of losing from seven to one, it was very sad (laughs) I was angry, but more upset still, because it was ... I found it absurd, a guest not letting the host win” (P1). This was not an expectation that Brazil would be gifted a victory but simply that football is one thing that Brazil can feel good about when other aspects of life such as health and education are not good. When discussing the anger, pain, frustration

and embarrassment of the result, it is shame that dominates: “Too much shame” (P1). This shame is based on group membership but in contrast to shame experienced as a result of one’s own actions, it is knowing that there is no escape from being associated with the Brazilian team that is humiliating. In other words, the capitulation of the Brazilian team and the size of the defeat were experienced as something that the team inflicted on their own supporters.

In the literature on collective emotions, such forms of widely felt shame resulting from the same globally witnessed event are described as “cold” because not only do they fail to energize a group, they actually threaten social bonds and connections. Shame or humiliation experienced by a large group of people is individualizing because people want to avoid others or discussion of the topic. Anger is also a common feature of the way that people try to cope with shame but replacing it with a temporary source of energy and feeling that something can be done (i.e., that maintains a sense of agency instead of feeling despondent, depressed or devastated). Several participants described how many Brazilians had put up with the cost and inconvenience of preparation for the World Cup because they expected that a World Cup win would create a party atmosphere. There was also a sense that the loss had taken away any pride that could be felt in the World Cup actually working. Many participants described the result as shocking and feeling unreal.

Initial sharing helped people to make sense of the result, but mostly the emotional impact of the game persisted. People felt that this reinforced the unreasonable cost of the event and the likelihood that tourism would not generate sufficient income to compensate. Participants also did suggest that there were some positive outcomes from hosting a successful event. But, when expectations of success can only be met by winning the event itself, the risk of negative collective emotions is much greater. This seems to have been the case

for Brazil who have long been desperate to overturn the tragedy of the 1950 Maracanazo defeat and had not lost a competitive match on home soil since 1975. In local and international media, national narratives are evoked and reworked to make connections with previous traumas – like Brazil's 1950 World Cup final loss to Uruguay. But unpredictable mixtures of collective shame, pride and anger may have further effects on a potentially fragile sense of national identity as Brazilians look to the future. National pride is built on multiple factors and sources that include a sense of belonging, identification with a range of in-group cultural practices and values. So, while football is an important part of Brazilian identity, it is not the only thing and so the country's collective pride is likely to be resilient.

3. FOOTPRINTS

In Brazil's 2014 semi-final, the risks that come with hosting a World Cup—the extreme enthusiasm and expectation of celebrating success—were ruthlessly exposed. Generally, collective desire that your team, organization or nation succeeds has the potential to generate euphoria, pride, unity, cohesion and solidarity. The nature of the Brazilian team's defeat by Germany, however, shows the rare counter to this: collective shame or, more accurately, a feeling that the team had humiliated themselves and their supporters in front of the world. A useful lesson, therefore, is to plan for such experiences by combining top-down (e.g., statements by national leaders and respected figures) and bottom-up (e.g., shared stories, internet memes, etc.) collective emotion changing strategies to 1) reduce people's expectations of victory, 2) emphasize continuing to be a good event host, 3) counter the view that such a defeat represents a "stain" on the history of a team and nation, 4) encourage realistic discussion of how pride can be restored or balanced by other positive features of one's nation, 5) use social media to communicate

with supporters and support their natural strategic responses (e.g., to support Germany in the final against bitter rivals Argentina to help people feel that they played an active role in avoiding a further humiliation of Argentina potentially winning a World Cup at the Maracana), and 6) explicitly remind people of the norms of reasonable behaviour. The latter issue is important for supporters who feel angry and therefore tempted to engage in antisocial behaviour as well also in relation particularly to men because instances of domestic violence are known to increase in supporters of football teams following significant and painful defeats.

4. FUTURE CONSIDERATIONS

Our qualitative research suggests that further in-depth work focuses on the dynamics and longer term impact of similar types of collectively significant occasions, and that guidelines need to be developed for events that are unexpected or politically destabilising such as terrorism and which might generate collective shame through a failure to prepare and to respond to events appropriately. While a single-minded, shared focus on winning increases the collective pain of defeat, it is the humiliating nature of Brazil's loss to Germany and historically memorable result that makes Brazil's collective shame relatively unique in the history of mega-sport events. When things go wrong for the host nation they rarely occur in such an emphatic fashion that supporters feel that the team has done this to themselves and to the nation.

QUANDO MEGAEVENTOS DÃO ERRADO: O IMPACTO EMOCIONAL “INTANGÍVEL” E DE IDENTIDADE DA DERROTA NA SEMI-FINAL DA COPA DO MUNDO BRASILEIRA DE 2014

1. INTRODUÇÃO

Quando nações se candidatam para eventos megaesportivos, um aumento coletivo agregador ou amplamente compartilhado das emoções positivas como orgulho nacional é frequentemente listado como um dos benefícios ‘intangíveis’ em potencial (Sullivan, 2009, 2014; Marivoet, 2006). Eventos megaesportivos, tais como a Copa do Mundo da FIFA e as Olimpíadas, são ocasiões quando grandes audiências televisivas elevam a emoção, o envolvimento e o entusiasmo da ocasião (Kersting, 2007; Sullivan, 2009; Waitt, 2003). Para os participantes

(por exemplo, atletas) e os membros da nação-sede, a atenção da mídia internacional resultante pode gerar uma ampla extensão de emoções, especialmente quando o sucesso acontece. Por exemplo, o estudo de caso de Marivoet (2006) sobre o Campeonato de Futebol Europeu de 2004 descreve a euforia que seguiu as vitórias da seleção da nação-sede de Portugal: "As multidões de portugueses que surgiram nas ruas para celebrar as vitórias da seleção tinham apenas sido comparadas às de júbilo manifestado na queda do regime fascista em 25 de abril de 1974" (p. 137). Estas vitórias foram experimentadas por muitos portugueses como consolidação ou aumento do seu senso de pertencimento à sua nação. Experiências deste tipo funcionam como um tipo de capital de recurso emocional que pode ser evocado em ocasiões posteriores. Marivoet (2006), portanto, argumenta que porque a pesquisa frequentemente se concentra principalmente no tempo-espço dos eventos de um dado torneio, o "verdadeiro impacto" de tais eventos "para futuras autorepresentações das identidades nacionais" (p. 140) é difícil de se avaliar apropriadamente.

Obviamente, o desfecho sonhado para o torneio não aconteceu para a seleção portuguesa, pois perderam para a Grécia na final. Mas como na Copa do Mundo da FIFA de 2006 na Alemanha, o desempenho positivo inesperado da nação hospedeira contribuiu muito para uma forma de "festa patriótica" relaxada e celebrante (Sullivan, 2009). Mas sempre há complicações quando se avalia o impacto: por exemplo, sediar e conquistar o terceiro lugar na Copa do Mundo de 2006 levou ao entusiasmo e orgulho coletivo e eufórico na Alemanha que transformou muito da vergonha coletiva prolongada sobre a celebração da identidade nacional que restou desde a Segunda Guerra Mundial. Estes exemplos podem ser suplementados por um discutível terceiro momento-chave das Olimpíadas de 2012 na Grã-Bretanha quando três medalhas de ouro sucessivas foram conquistadas naquilo que subsequente se tornou conhecido

como o “Super Sábado” (Chadband, 2012). Naquele momento quando as políticas de austeridade estavam levando a cortes nos gastos do governo, as realizações do time Olímpico da Grã-Bretanha foram descritas como um impulso na autoestima coletiva.

O fato de que seu êxito aconteceu “em casa” parece ter sido significativo. Isto contrasta com a pesquisa relatando que o humor excelente dos apoiadores da seleção espanhola após vencerem a Copa do Mundo de 2010 na África do Sul (Jones, Coffee, Sheffield, Yangieza, & Barker, 2011) durou apenas quatro dias: o ponto é que isto não considera o impacto a longo prazo que inclui a formação de memórias coletivas, mas sugere, por comparação com o desempenho da Euro de 2004 de Portugal, que a primeira vitória de uma Copa do Mundo em casa teria indiscutivelmente resultado em emoção coletiva positiva e generalizada. Isto não é negar o esmaecimento inevitável da emoção que ocorrerá mesmo para as nações que foram duplamente bem-sucedidas, tanto como sedes quanto como competidoras, já que esta característica dos eventos megaesportivos é frequentemente reconhecida como temporária mesmo pelos residentes próximos aos novos locais que também se beneficiam de outras maneiras, tais como viver “inesperadamente em um ambiente mais limpo, seguro e mais unificado” (Thompson, Lewis, Greenhalgh, Smith, Fahy, & Cummins, 2015, p. 18).

Enquanto a nação-sede de qualquer evento megaesportivo visa estabelecer alguma forma de legado emocional e coesão social a longo prazo que possam ser suscitados em tempos mais difíceis, sua responsabilidade também é assegurar segurança e, como Korstanje, Tzanelli, e Clayton (2014) colocam, “a lei” da hospitalidade guia a conduta da nação-sede de maneira que ela administra os seus recursos para garantir a celebração segura dos jogos” (p. 487). A questão da segurança destaca o terrorismo como uma maneira óbvia pela qual os organizadores podem falhar em preparar-se ade-

quadamente para um evento, mas há outras fontes em potencial de vergonha coletiva: “O fracasso esportivo ou ataques a personalidades atléticas podem também afetar seriamente a reputação da liderança política, por fim minando a autoridade de estado” (p. 488). Isto leva o foco principal deste capítulo a explorar o impacto emocional e de identidade da derrota da seleção brasileira para a Alemanha na semi-final da Copa do Mundo de 2014. Nosso objetivo é enfatizar a necessidade de considerar e se planejar para ocasiões quando os eventos megaesportivos dão errado de maneira que prejudicam a imagem pública do país-sede, e explorar as implicações políticas para os governos e idealizadores hospedeiros (por exemplo, reduzir qualquer desestabilização política subsequente. Nossa evidência consiste em extratos de entrevistas com 25 brasileiros no Rio de Janeiro nas semanas imediatamente após a semi-final (relacionadas abaixo de P1 a P25).

2. DISCUSSÃO: EXPERIÊNCIAS DE VERGONHA E HUMILHAÇÃO COLETIVA

Todos os nossos participantes descreveram uma série de emoções quando o resultado 7-1 da semifinal se revelou. P1 indicou que foi a esperança de um bom resultado, a despeito da seleção brasileira estar jogando mal, que foi difícil de superar: “mas foi muito triste, porque uma coisa é você saber, uma outra coisa é você experimentar essa realidade de perder de sete a um, foi muito triste (risadas). Fiquei zangado, mas ainda mais chateado, porque foi ... achei um absurdo, um hóspede não deixar o hospedeiro ganhar” (P1). Esta não foi uma expectativa de que o Brasil fosse presenteado com a vitória, mas o futebol é simplesmente uma coisa sobre a qual o Brasil pode se sentir bem quando outros aspectos da vida como saúde e educação não são bons. Ao discutir a raiva, dor, frustração e constrangimento do resultado, é a vergonha que domina: “Mui-

ta vergonha” (P1). Esta vergonha é baseada no pertencimento de grupos, mas em contraste à vergonha experimentada como resultado das ações de um só está o saber que não há escapatória de ser associado à seleção brasileira, que é humilhante. Em outras palavras, a capitulação da seleção brasileira e o tamanho da derrota foram experimentados como algo que a seleção causou aos seus próprios apoiadores.

Na literatura sobre emoções coletivas, tais formas de vergonha que foram amplamente sentidas, resultantes do mesmo evento testemunhado globalmente, são descritas como “frias” porque não apenas falham na energização de um grupo, elas na verdade ameaçam os laços e conexões sociais. A vergonha ou humilhação experimentada por um grande grupo de pessoas é individualizador porque as pessoas querem evitar as outras ou a discussão sobre o assunto. A raiva também é uma característica comum de como as pessoas tentam superar a vergonha, mas substituindo-a por uma fonte temporária de energia e sentindo que algo pode ser feito (por exemplo, isso mantém um sentido de ação ao invés de se sentir desesperançado, deprimido ou devastado). Diversos participantes descreveram como muitos brasileiros haviam tolerado o custo e a inconveniência da preparação para a Copa do Mundo porque esperavam que uma vitória na Copa do Mundo criaria uma atmosfera de festa. Também houve um senso de que a derrota havia roubado qualquer emoção que poderia ser sentida na Copa do Mundo que de fato acontecia. Muitos participantes descreveram o resultado como chocante e com um sentimento de irreal.

O compartilhamento inicial ajudou as pessoas a assimilarem o resultado, mas a maior parte do impacto emocional do jogo perdurou. As pessoas sentiram que isto reforçou o custo insensato do evento e, à semelhança, que o turismo não geraria a renda suficiente para compensar. Os participantes também sugeriram que havia alguns

resultados positivos em sediar um evento bem-sucedido. Mas, quando as expectativas de êxito podem apenas ser supridas pela vitória do evento em si, o risco de emoções coletivas negativas é muito maior. Este parece ter sido o caso do Brasil que há muito estava desesperado para reverter a tragédia da derrota no Maracanã de 1950 e não tinha perdido uma partida competitiva em solo nacional desde 1975. Na mídia local e internacional, as narrativas nacionais são evocadas e retrabalhadas para fazer conexões com traumas anteriores – como a derrota para o Uruguai na final da Copa do Mundo de 1950. Mas misturas imprevisíveis de vergonha, orgulho e raiva coletivos podem ter mais efeitos em um senso potencialmente frágil de identidade nacional de como os brasileiros olham para o futuro. O orgulho nacional é construído sobre múltiplos fatores e fontes que incluem um sentido de pertencimento, identificação com uma variedade de práticas e valores culturais no grupo. Então, embora o futebol seja uma importante parte da identidade brasileira, não é a única coisa e, por isso, é possível que o orgulho coletivo do país seja resiliente.

3. FOOTPRINTS

Na semifinal do Brasil em 2014, os riscos que vieram ao sediar a Copa do Mundo – os extremos entusiasmo e expectativa de celebrar o sucesso – foram cruelmente expostos. Geralmente, o desejo coletivo de que sua seleção, organização ou nação sejam bem-sucedidos tem o potencial de gerar euforia, orgulho, unidade, coesão e solidariedade. A natureza da derrota da seleção brasileira pela Alemanha, entretanto, expõe o raro oposto disto: a vergonha coletiva ou, mais precisamente, um sentimento de que a seleção tinha humilhado a si mesma e os seus apoiadores diante do mundo. Uma lição útil, portanto, é planejar-se para tais experiências pela combinação de estratégias modificadoras de emoção coletiva des-

cendentes (por exemplo, declarações por líderes nacionais e figuras respeitadas) e ascendentes (por exemplo, histórias compartilhadas, memes na internet etc) para 1) reduzir a expectativa de vitória das pessoas, 2) enfatizar a continuidade em ser uma boa sede do evento, 3) opor-se à visão de que tal derrota representa uma “mancha” na história da equipe e da nação, 4) encorajar a discussão realista de como o orgulho pode ser restaurado ou equilibrado por outras características positivas da nação, 5) usar a mídia social para se comunicar com os apoiadores e apoiar as suas respostas estratégicas naturais (por exemplo, apoiar a Alemanha na final contra a implacável rival Argentina para ajudar as pessoas a sentirem que desempenharam um papel ativo evitando uma humilhação maior da Argentina potencialmente ganhar uma Copa do Mundo no Maracanã), e 6) lembrar explicitamente às pessoas as normas do comportamento razoável. A última questão é importante para os apoiadores que sentem raiva e desta forma são tentados a se envolver em comportamentos antissociais, assim como particularmente em relação aos homens porque os casos de violência doméstica são conhecidos por aumentarem entre os apoiadores de times de futebol depois de derrotas significativas e dolorosas.

4. CONSIDERAÇÕES FUTURAS

Nossa pesquisa qualitativa sugere que um trabalho mais aprofundado se concentra na dinâmica e no impacto a longo prazo de tipos similares de ocasiões coletivamente significativas e que diretrizes precisam ser desenvolvidas para eventos que são inesperada ou politicamente desestabilizadores, tais como terrorismo e os que possam gerar vergonha coletiva por meio de um mau êxito, a fim de se preparar e responder aos eventos apropriadamente.

URBAN MOBILITY - RIO BEFORE AND AFTER THE GAMES

CARLOS EDUARDO GONÇALVES MAIOLINO
cmaiolino2@gmail.com





ABSTRACT

To host the 2016 Games many urban interventions were held in Rio de Janeiro, particularly in the urban mobility. This chapter briefly describes the changes in the urban mobility over the city from 2009 to 2016, notably in public transport, committed to the International Olympic Committee in the bid dossier, essential to guarantee the functionality of the Games and analyses the impact of these changes in the daily routine of the city householders after the event.

KEYWORDS: mobility, Olympic Games, transport.



RESUMO

Para sediar os Jogos Olímpicos de 2016, a cidade do Rio de Janeiro passou por diversas transformações urbanas, sendo a área da mobilidade urbana uma das mais impactadas. Este capítulo descreve brevemente as mudanças na área da mobilidade urbana ocorridas na cidade no período 2009-2016, mais especificamente no transporte público, comprometidas junto ao Comitê Olímpico Internacional - COI no dossiê de candidatura, fundamentais para garantir o bom funcionamento dos Jogos e analisa o impacto destas mudanças no dia-a-dia da população após o evento..

PALAVRAS-CHAVE: mobilidade, Jogos Olímpicos, transporte.



RESUMEN

Para albergar los Juegos Olímpicos de 2016, la ciudad de Río de Janeiro pasó por diversas transformaciones urbanas, siendo el área de la movilidad urbana una de las más impactadas. Este capítulo describe brevemente los cambios en el área de la movilidad urbana ocurridos en la ciudad en el período 2009-2016, más específicamente en el transporte público, comprometidos ante el Comité Olímpico Internacional - COI en el expediente de candidatura, fundamentales para garantizar el buen funcionamiento de los Juegos y analiza el impacto de estos cambios en el día a día de la población después del evento.

PALABRAS-CLAVE: movilidad, Juegos Olímpicos, transporte.

SHORT BIO



CARLOS EDUARDO GON.ALVES MAIOLINO is: 1.
Graduate as Civil Engineer at Rio de Janeiro Federal University - UFRJ, 1987
2. M.Sc. in Transport Engineering at COPPE/UFRJ, 1992
3. Civil Engineer of the City of Rio de Janeiro Administration since 1992

4. President of Traffic Engineering Company, City of Rio de Janeiro, 1995-1997

5. Deputy Secretary of Transport, City of Rio de Janeiro, 2011-2016

REFERENCES

1. CET-RIO - COMPANHIA DE ENGENHARIA DE TRÁFEGO (2016). Boletim Técnico Gestão do Tráfego nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016. http://www.rio.rj.gov.br/c/document_library/get_file?uuid=ef3dd974-f855-49fd-ac83-b912c-c2662a9&groupId=91241. Acesso em 03/07/2017.
2. MAIOLINO, C.E.G. (2015). As obras de mobilidade como eixo de transformação in GIANBIAGI, F. Depois dos Jogos: pensando o Rio para o Pós 2016. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier.
3. APO - AUTORIDADE PÚBLICA OLÍMPICA et al. (2016). Estratégia de Sustentabilidade. <http://www.apo.gov.br/wp-content/uploads/2016/07/PGS-V2-versao-final.pdf>. Acesso em 03.07.2017.
4. PCRJ - PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO (2016). Balanço dos Jogos Rio 2016. <http://www.riomediacycenter.rio/wp-content/uploads/2016/08/2016.08.23-Balan%C3%A7o-Final-dos-Jogos-Rio-2016.pdf>. Acesso em 03/07.2017.
5. ITDP - INSTITUTO DE POLÍTICAS DE TRANSPORTE E DESENVOLVIMENTO (2016). Infográfico PNT Rio Metropolitano. <http://itdpbrasil.org.br/infografico-pnt-rio-metropolitano>. Acesso em 03/07/2017.
6. MAIOLINO, C.E.G. et al. (2015), Como as Olimpíadas de 2016 impulsionaram o alcance da rede integrada de transporte público de alta capacidade da Cidade do Rio de Janeiro, 20º Congresso Brasileiro de Transporte e Trânsito.

1. INTRODUCTION

In 2009 Rio de Janeiro won the bid to host the 2016 Summer Olympic Games after 2 failures for the 2004 and 2012 Games. In both failures urban mobility was one of the issues not well punctuated during the bid process.

The winner bid for 2016 as the bid for 2012 allocated the Olympic venues in 4 clusters: Barra, Deodoro, Copacabana and Maracanã, spreading the Games over a significant area of the city, shown in Figure 1 (CET-RIO, 2016).

**FIGURE 1 - OLYMPIC VENUES DISTRIBUTION
IN 4 OLYMPIC CLUSTERS OF RIO 2016**



Due to the Olympic venues dispersion many infrastructure investments were made over different areas of the city, especially mobility projects. The transport structured network was one of the most benefited by the Games.

2. DISCUSSION

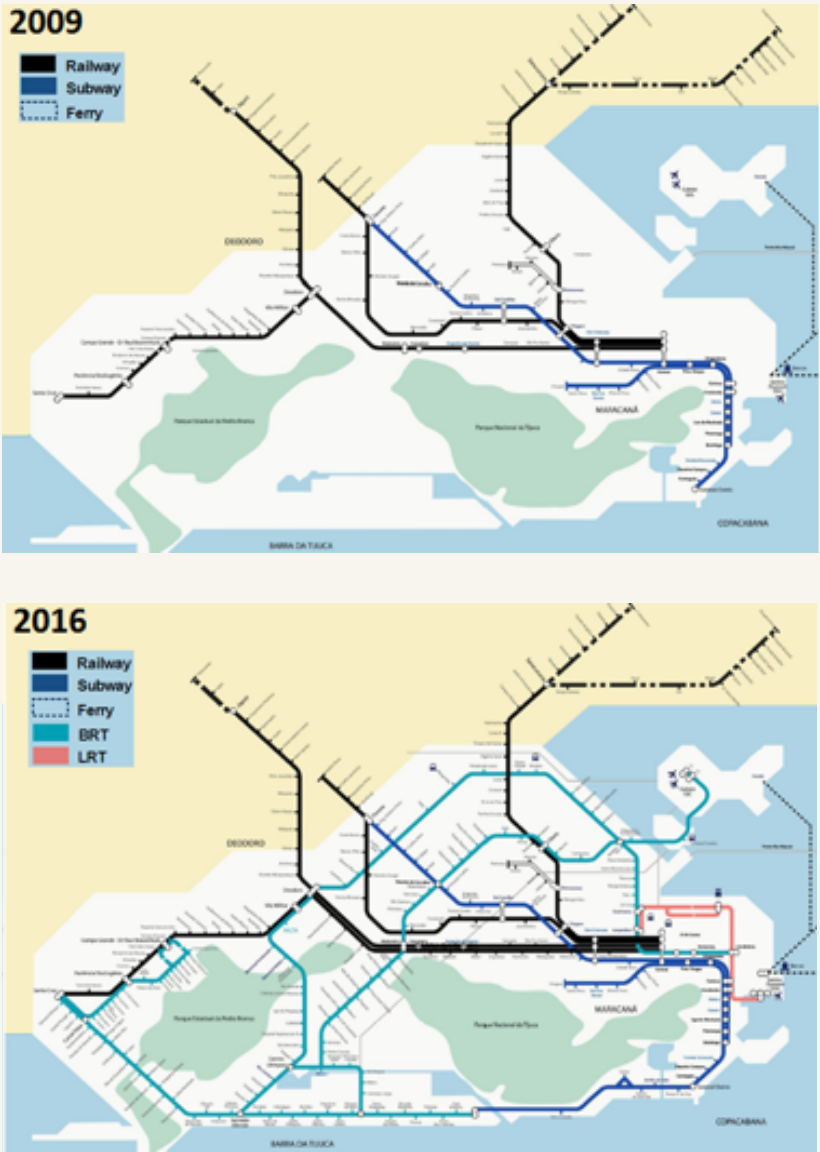
The Mobility Plan of the 2016 Bid was based upon 2 principles: connectivity of Olympic clusters and new transport infrastructures implementation with deadlines and costs compatible to the 2016 horizon. The last principle was upgraded from the 2012 to the 2016 Bids. The first Bid was based on a huge extension of the metro system with deadline and cost incompatible with Brazilian reality and the 2016 horizon while the second one was more feasible with a more modest metro extension and a Bus Rapid Transit - BRT network implementation (MAIOLINO, 2015).

After 7 years of planning, design and construction of mobility infrastructures for both public transport and road system, Rio de Janeiro got a wide and connected public transport network in 2016 composed by:

- 5 railway trunks with 270 km and 102 stations over metropolitan region;
- 3 metro lines with 57 km and 41 stations;
- 3 Bus Rapid Transit - BRT corridors with 120 km and 134 stations;
- 2 Light Rail Transit - LRT with 9 km; and
- 4 ferry lines over metropolitan region.

Figure 2 (APO, 2016) shows the transport structured network evolution within this period, including a new 35 km BRT corridor and a 2 km LRT extension, previously to be launched in 2016 but still under construction.

**FIGURE 2 - RIO DE JANEIRO TRANSPORT
STRUCTURED NETWORK IN 2009 AND IN 2016**



Besides transport network extension significant improvements were made in the existing transport systems, including the renovation of 8 railway stations in accordance to universal accessibility and the acquisition of new air-conditioned trains and ferries.

During Games time this transport network was intensely used, with 11.7 million BRT passengers, 14 million metro users, 10 million railway passengers and 0.7 million LRT users (PCRJ, 2016).

This transport structured network is possibly the most important legacy for the city due to the Games. It has a wide coverage, reaching 107 out of 160 city districts (MAIOLINO, 2015), 47% of the residents living within 1 km distance from a transport station (ITDP, 2016) and improving the percentage of structured transport users from 17% in 2009 to 52% in 2016 (MAIOLINO, 2015).

3. FOOTPRINTS

The complexity and magnitude of hosting the Games resulted in an intense and expensive preparation of the city of Rio de Janeiro with nearly 6 billion dollars spent in urban mobility, the area with the largest budget (MAIOLINO et al., 2015). This is the first positive footprint as the city could finally have financial resources to improve its mobility after decades of little investments.

The second positive footprint was the destination of these resources to public transport infrastructures, proving that society and government are aligned to solve mobility issues through improvements in the public transport network and not through the road network extension used mostly by private cars. This was a great and positive paradigm shift in the city.

The third positive footprint refers to the connectivity of different areas of the city through the transport structured network. From the user point of view new possibilities of travelling over the city come out with attributes such as:

- rapid: free of congestion, with express services and physical integration among different modes of transportation, besides the time gain using off-board fare collection and platform-level boarding;
- high frequency: short and programmed headways;
- comfort: air-conditioned trains and articulated buses and waiting at sheltered and safe stations; and
- accessibility: universal access to all metro and BRT stations and to the renovated railway stations.

This connectivity not only makes an expressive gain to the urban mobility but also the upgraded public transport network will contribute to a new spatial configuration of the city, providing fortification of new centralities and recovery of old ones.

A negative footprint, if it's really like this, was the scarce time for planning and design of these new transport infrastructures due to deliveries timelines. Some projects, due to the lack of an adequate maturity, could have more accurate results as a better urbanization of stations surroundings and their accesses.

4. FUTURE CONSIDERATIONS

It is undeniable the urban mobility gains to the city of Rio de Janeiro due to the Olympic Games that worked as a catalyst to bring so many investments in a short period. However the challenge of improving mobility should be continuously pursued.

New public transport links should be implemented in order to expand spatial coverage and capacity of the network. The big issue is how to finance these expensive projects from now on as an catalyst event as Rio 2016 won't happen again in the next decades.

Expanding bikeways specially as feeder routes to the public structured transport network and providing bike depot in or near stations would increase public transport ridership, reducing motorized feeder systems and making trips in a more sustainable way.

At last the metropolitan transport system urges for a fare integration among all modes of transportation as it is expensive for most users. This could make the integrated structured system stronger, more rationalized and productive, reducing overlapping bus services.

MOBILIDADE URBANA - RIO ANTES E APÓS OS JOGOS

1. INTRODUÇÃO

A cidade do Rio de Janeiro conquistou em 2009 o direito de sediar os Jogos Olímpicos de Verão de 2016, após 2 tentativas mal-sucedidas para sede dos Jogos de 2004 e 2012. Nestas 2 tentativas, mobilidade urbana foi um dos aspectos reprovados durante o processo de escolha da cidade-sede.

Na candidatura vencedora, assim, como na candidatura de 2012, as instalações olímpicas foram distribuídas em 4 regiões olímpicas: Barra, Deodoro, Copacabana e Maracanã, dispersando os Jogos por uma área bastante significativa da cidade, conforme a Figura 1 (CET-RIO, 2016).

FIGURA 1 - DISTRIBUIÇÃO DAS INSTALAÇÕES ESPORTIVAS NAS 4 REGIÕES OLÍMPICAS NA RIO 2016



Esta dispersão das instalações olímpicas possibilitou que diversas áreas da cidade recebessem investimentos de infraestrutura, sendo a rede estrutural de transporte público uma das mais beneficiadas com o advento dos Jogos na cidade.

2. DISCUSSÃO

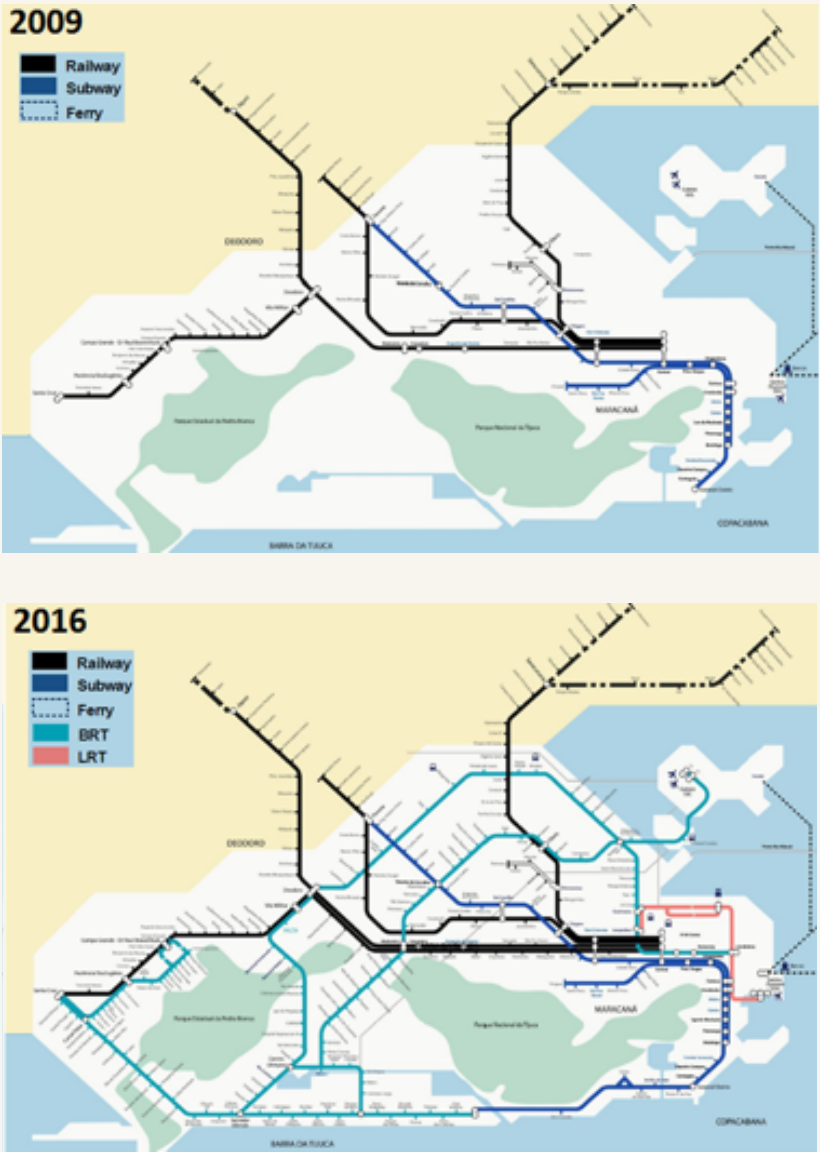
O plano de mobilidade da candidatura de 2016 baseou-se em 2 princípios: conectividade das regiões olímpicas e implantação de novas infraestruturas de transporte com prazos e custos compatíveis com o horizonte de 2016. Este último aspecto foi o grande diferencial entre a candidatura de 2012, em que optou-se por uma extensão significativa da rede de metrô, com prazos e custos incompatíveis com a realidade brasileira e a candidatura de 2016, com a proposição de uma extensão mais modesta da rede de metrô e a implantação de uma rede de Bus Rapid Transit - BRT, de implantação mais factível (MAIOLINO, 2015).

Após 7 anos de planejamento, projeto e construção de infraestruturas de mobilidade, de transporte público e de sistema viário, o Rio passou a ter uma rede de transporte público estrutural abrangente e conectada, com a seguinte configuração em 2016:

- 5 ramais ferroviários com 270 km e 102 estações, de abrangência metropolitana;
- 3 linhas metroviárias com 57 km e 41 estações;
- 3 corredores de Bus Rapid Transit - BRT com 120 km e 134 estações;
- 2 linhas de Veículo Leve sobre Trilhos - VLT com 9 km; e
- 4 linhas de barca, de abrangência metropolitana.

A Figura 2 (APO, 2016) mostra a evolução desta rede estrutural de transporte neste período, já incluindo um outro corredor de BRT, com mais 35 km de extensão e a ampliação de uma linha de VLT em 2 km, com previsão inicial de inauguração em 2016 mas ainda em construção.

**FIGURA 2 - REDE ESTRUTURAL DE TRANSPORTE PÚBLICO
NO RIO DE JANEIRO EM 2009 E EM 2016**



Além da expansão da rede de transportes, melhorias significativas foram realizadas na rede existente, com a reforma de 8 estações de trem atendendo ao conceito de acessibilidade universal e com a aquisição de trens e barcas climatizadas.

Durante o período dos Jogos, esta rede de transporte foi intensamente utilizada, com 11,7 milhões de passageiros no BRT, 14 milhões no metrô, 10 milhões no trem e 0,7 milhão no VLT (PCRJ, 2016).

Esta rede estrutural de transporte é um legado, possivelmente o mais importante, para a cidade do Rio de Janeiro, decorrente dos Jogos Olímpicos. Possui uma grande abrangência espacial, cobrindo 107 dos 160 bairros da cidade (MAIOLINO, 2015), tendo 47% da população residente a até 1 km de uma estação de transporte (ITDP, 2016) e possibilitando o aumento do percentual de usuários de transporte público estrutural de 17% em 2009 para 52% em 2016 (MAIOLINO, 2015).

3. FOOTPRINTS

A complexidade e a magnitude de sediar os Jogos Olímpicos implicou numa preparação da cidade do Rio de Janeiro bastante intensa e onerosa, sendo o setor de mobilidade o que mais recebeu investimentos, de cerca de 20 bilhões de reais (MAIOLINO et al., 2015). Este é o primeiro aspecto positivo pois, após décadas de pouco investimento, a cidade pode receber estes recursos para melhorar a sua mobilidade.

O segundo aspecto positivo foi a aplicação da maior parte destes recursos em infraestruturas de transporte público, demonstrando que a sociedade e o poder público estão alinhados na solução dos problemas de mobilidade através da melhoria da rede de trans-

porte público e não na ampliação da rede viária destinada ao automóvel particular, tradicionalmente a área mais beneficiada por recursos públicos. Isto foi uma grande e positiva mudança de paradigma na cidade.

O terceiro aspecto positivo refere-se à conectividade de diversas regiões da cidade através da rede estrutural de transporte. Do ponto de vista do usuário, abre-se a possibilidade de deslocamento entre todas as regiões da cidade com:

- rapidez: livre de congestionamentos, com serviços expressos e com integração entre os diferentes modos de transporte, além do ganho de tempo no embarque com validação do bilhete fora do veículo e no embarque no mesmo nível da plataforma;
- regularidade: com a garantia de intervalos menores e programados;
- conforto: com a climatização das composições de trem, metrô e dos ônibus articulados do BRT e com a espera pelo transporte em estações seguras e abrigadas das intempéries; e
- acessibilidade: com a garantia do acesso universal a todas as estações de BRT, já prevista nos projetos e nas estações de Metrô e trem dentro do programa de reforma e adaptação destas estações.

Tal conectividade produz não somente um ganho expressivo para a mobilidade urbana, mas o novo sistema de transportes propiciará ainda uma nova organização espacial da cidade, com o fortalecimento de centralidades mais recentes e a recuperação de antigas centralidades.

Um aspecto negativo, se é que se pode chamá-lo assim, foi o curto tempo de planejamento e projeto das novas infraestruturas de mobilidade, devido ao prazo para as suas entregas. Alguns projetos, por falta de maturação adequada, poderiam ter tido resultados mais acurados, como uma melhor urbanização no entorno das novas estações e seus acessos.

4. CONSIDERAÇÕES FUTURAS

É inegável o ganho em termos de mobilidade urbana que os Jogos Olímpicos propiciaram, como catalisador, para a cidade do Rio de Janeiro. No entanto, o desafio da melhoria da mobilidade no Rio de Janeiro não se esgota nestes avanços.

A concretização novas ligações de transporte público, de modo a aumentar ainda mais a cobertura espacial e o aumento da capacidade da rede de transporte de 2016 são medidas importantes a serem ainda implementadas. A grande questão que deverá ser equacionada é o financiamento destas obras, de orçamento elevado. Não deverá haver, no futuro próximo, um evento catalisador no Rio como os Jogos Olímpicos, capaz de aglutinar esforços e recursos para tais obras.

A expansão da rede ciclovária da cidade, especialmente na alimentação à rede estrutural de transporte, com a implantação de bicicletários junto das estações ampliariam o alcance desta rede estrutural, reduzindo a necessidade de sistemas alimentadores motorizados, proporcionando deslocamentos mais sustentáveis.

Por fim, o sistema de transporte carece de integração tarifária, sendo atualmente caro para a maioria dos seus usuários. Tal integração fortaleceria o sistema estrutural integrado sendo mais racional e produtivo, reduzindo a sobreposição de linhas de ônibus com este sistema.

NATION BRANDING, 2016 OLYMPIC GAMES AND THE MEDIA

PEDRO HENRIQUE KUCHMINSKI
pintokup@uni.coventry.ac.uk





ABSTRACT

The purpose of this article is to highlight the importance of nation branding as a sport mega event legacy, offering the reader an opportunity to have a better understanding of the complexities and benefits surrounding the topic. At the same time, this chapter addresses possible image risks ahead of the 2016 Rio Olympic Games based on organisational challenges and issues reported by the international and national media, which could compromise Brazil's rebranding strategies.

KEYWORDS: nation branding, mega events, media.



RESUMO

O objetivo deste breve artigo é destacar a importância de nation branding como legado de grandes eventos esportivos, oferecendo ao leitor a oportunidade de ter uma melhor compreensão das complexidades e benefícios envolvendo o tema. Ao mesmo tempo, este capítulo aborda possíveis riscos aos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro 2016, com base em problemas e desafios organizacionais publicados pela mídia internacional e nacional que poderiam comprometer a imagem e as estratégias de re-branding do país.

PALAVRAS-CHAVE: nation branding, mega events, media.



RESUMEN

El objetivo de este breve artículo es destacar la importancia de nation branding como legado de grandes eventos deportivos, ofreciendo al lector la oportunidad de tener una mejor comprensión de las complejidades y beneficios involucrados en el tema. Al mismo tiempo, este capítulo aborda posibles riesgos a los Juegos Olímpicos de Río 2016, sobre la base de problemas y desafíos organizacionales publicados por los medios internacionales y nacionales que podrían comprometer la imagen y las estrategias de rebranding del país.

PALABRAS-CLAVE: nation branding, mega events, media.

SHORT BIO



PEDRO HENRIQUE KUCHMINSKI is a Sport Management & Marketing Specialist and recently completed his MSc in Sport Management at Coventry University, for which he was awarded the Chevening Scholarship (2015/2016) by the Foreign and Commonwealth Office. For his master thesis, "Nation Branding Legacy and the Image Risks ahead Rio Olympic Games", he analysed the media coverage of three international newspapers during the 100 days prior to the opening ceremony.

REFERENCES

Anholt, S. (2007) 'Competitive Identity: A new model for the brand management of nations, cities and regions', *Policy & Practice: A Development Education Review*, Vol. 4, Spring, pp. 3-13.

Campbell, R. (2014) Enhancing Brazil's National Image Through Sport Is Fraught With Difficulties [online] available from <<http://thefield-sofgreen.com/2014/07/02/enhancing-brazils-national-image-through-sport-is-fraught-with-difficulties/>> [4 July 2017]

Folha de S.Paulo (2016) Imagem Em Jogo. [online] available from <<http://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2016/04/1765018-imagem-em-jogo.shtml>> [6 July 2017]

Gripsrud, G., Nes, E. and Olsson, U. (2010) "Effects Of Hosting A Mega-Sport Event On Country Image". *Event Management* 14 (3), 193-204

Jacobo, J. (2016) Brazil Faces Slew Of Problems Ahead Of Olympics Opening Ceremony [online] available from <<http://abcnews.go.com/International/brazil-faces-slew-problems-ahead-olympics-opening-ceremony/story?id=39072617>> [26 July 2016]

Ocke, M., (2016) Major Sporting Events And Place Reputation: Case Brazil [online] available from <<http://placebrandobserver.com/major-sporting-events-place-reputation-case-brazil/>> [3 August 2016]

Knott, B., Fyall, A. and Jones, I. (2013) "The Nation-Branding Legacy Of The 2010 FIFA World Cup For South Africa". *Journal Of Hospitality Marketing & Management* 22 (6), 569-595

Ruiz, R. (2017) With Brazil In Turmoil, Rio Counts Down To Olympics [online] available from <<https://www.nytimes.com/2016/04/28/sports/olympics/rio-olympics-brazil-in-turmoil-countdown.html>> [6 July 2017]

Watts, J. (2016) 100 Days Until Rio 2016: 'It Will Be A Great Party, With A Garbage Legacy' [online] available from <<https://www.theguardian.com/sport/2016/apr/27/rio-2016-olympic-games-100-days-to-go-brazil-controversy-legacy>> [13 July 2017]

Zimbalist, A. (2016) Circus Maximus. 2nd edn. Washington, D.C.: Brookings Institution Press

1. INTRODUCTION

Due to the competitiveness of the globalized economic market, nations began to seek a competitive advantage by exploring the country national reputation or 'nation branding' with the purpose of attracting and retaining new investors, tourists, consumers, media, immigrants, donors, and governments (Anholt 2007). Hence, over the past decade, there has been a growing awareness of the significant impact that hosting mega events can have on a nation's brand (Knott et al. 2013). Both the FIFA World Cup and the Olympics are watched on the television and the internet by billions of people worldwide, making it the perfect occasion to promote the host country's business opportunities and touristic appeals. Hosting sport mega events provides great advertising value and a single opportunity to improve the country's brand on the global stage (Zimbalist 2016).

2. DISCUSSION

As a rebranding strategy, Brazil increased its efforts on hosting sport mega events to improve its international status. The country spent a long time hiding its own legacy behind a sensual image linked to Carnival, Brazilian women, and football, while other nations have strengthened their brand through their historical and cultural heritage, natural environment, infrastructure and services or economic development (Ocke 2016). Thus, the 2016 Rio Olympic and Paralympic Games, as well as the 2014 FIFA World Cup, were aimed at adding new positive features to the country's brand, such as innovation, sustainability and a strong economy. These new perceptions would be crucial in attracting new foreign investments and assisting the country to be portrayed as a young and modern nation, worthy of being raised to a new level of global recognition (Campbell 2014).

As a result, by winning the bid for the 2016 Olympic and Paralympic Games, and the 2014 FIFA World Cup, Brazil naturally attracted the headlines, receiving massive international media coverage, reaching millions of people and, therefore, gathering attention from a wide range of different audiences worldwide. However, achieving a lasting and successful nation branding through sport major events is not a simple task. The efforts are extremely complex, especially because media coverage contributes to shaping the image of a country in the minds of people (Gripsrud et al. 2010).

3. FOOTPRINTS

Once Rio was announced, in 2009, as host to the 2016 Olympics, several foreign and domestic news outlets outlined controversial and considerable issues ahead of the preparations for the 2016 Olympic Games, which could have disrupted the country's strategy to promote the nation worldwide as a stable democracy with a rising and strong economy. Unfinished venues, de-pollution failure of Guanabara Bay, the possibility of a global zika virus epidemic, the current Brazil's political and economic turmoil, forced evictions, and corruption scandals were some of the topics frequently displayed in the headlines which had to be managed by the local authorities. Moreover, these aspects, if they had not been well controlled by the local committee, could have potentially affected the country's image internationally in a negative way (Jacobo 2016).

It is worth mentioning that three prestigious newspapers (Folha de S.Paulo, The New York Times and The Guardian) published an editorial or an opinion piece, 100 days away from the opening ceremony, regarding the image risks ahead of the Rio Olympics. The articles transmitted apprehension, pessimism, and distrust to the readers. Folha (2016) emphasised that from the Zika epidemic to the de-pollution failure of Guanabara Bay (venue of the sailing com-

petitions), including the political and economic crisis, many aspects had caused international concern and cast a shadow of doubt over Rio's capacity to deliver a mega event such as the Olympics. Fearing the worst, the newspaper mentioned that, at that point, due to the global projection created by the Games, Brazil was fated to receive new blemishes to its image and on the verge of just settling for a symbolic legacy. Likewise, Watts (2016) reinforced the same facts, pointing out that the mishandling of issues had overshadowed the preparations for the Games, raising questions about who would actually benefit from the mega-event and causing international embarrassment and negative repercussions for the host country. Equally distressful, Ruiz (2016) emphasised that Rio was facing more than the usual challenges that bedevil host cities. The tabloid mentioned the corruption disturbance, the forced evictions of citizens, and the lack of reliability involving the much promised social and environmental legacies.

Under these circumstances, even before the opening ceremony, audiences could have been influenced by the pessimism of the media. In this case, the Olympic Games, rather than leveraging and enhancing Brazil's branding, could have turned into an exponential negative platform capable of only highlighting to the world the dire economic and political landscape faced by Brazilians nowadays (Ocke 2016).

4. FUTURE CONSIDERATIONS

Despite the lack of evidence to support that the facts above might have compromised Brazil's image abroad, it is crucial to identify the most recurring organisational challenges exposed by the media and analyse if the issues may be harmful to the country's brand. Later, this could be applied in the development of strategic image damage prevention and control plans.

NATION BRANDING, JOGOS OLÍMPICOS DE 2016 E OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

1. INTRODUÇÃO

Devido à competitividade do mercado econômico globalizado, os países começaram a buscar uma nova vantagem competitiva explorando a reputação nacional do país ou marca nacional (nation brand) com o objetivo de atrair e reter novos investidores, turistas, consumidores, cobertura da mídia, imigrantes, doadores e parcerias com governos estrangeiros (Anholt 2007). Assim, ao longo da última década, houve um crescimento significativo no número de países com o interesse de sediar grandes eventos esportivos por causa de sua importância e impacto no fortalecimento de sua marca nacional (Knott et al., 2013). Afinal, tanto a Copa do Mundo da FIFA como as Olimpíadas são assistidas na televisão e na internet por bilhões de pessoas em todo o mundo, tornando a ocasião perfeita para promover as oportunidades de negócios e os atrativos turísticos oferecidos pelo país. Por isso, hospedar grandes eventos esportivos oferece um ótimo valor publicitário e uma oportunidade única para expor e melhorar a marca do país no cenário global (Zimbalist 2016).

2. DISCUSSÃO

Como parte de sua estratégia de rebranding, o Brasil aumentou seus esforços em sediar grandes eventos esportivos com o intuito de aprimorar sua imagem internacional. O país passou muito tempo escondendo seu próprio legado por trás de uma imagem sensual ligada ao Carnaval, mulheres brasileiras e futebol, enquanto outras nações fortaleceram sua marca através de seu patrimônio histórico e cultural, belezas naturais, infraestrutura e serviços ou forte desenvolvimento econômico (Ocke 2016). Assim, os Jogos Olímpicos e Paralímpicos 2016, tanto quanto a Copa do Mundo FIFA 2014, visavam associar novas características positivas à marca do país, como inovação, sustentabilidade e uma economia forte. Essas novas percepções seriam determinantes para atrair novos investimentos estrangeiros e ajudar o país a ser retratado como uma nação jovem e moderna, digna de ser elevada a um novo nível de reconhecimento global (Campbell 2014).

Como resultado, junto com o direito de sediar os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos 2016 e a Copa do Mundo FIFA 2014, o Brasil passou a ser manchete internacionalmente. Ao receber uma enorme cobertura dos veículos de mídia estrangeiros, o país passou a alcançar milhões de pessoas, chamando a atenção de uma grande variedade de audiências espalhadas pelo todo. Contudo, construir uma nation brand bem-sucedida através de grandes eventos esportivos não é uma tarefa simples. Os esforços são extremamente complexos, especialmente porque a cobertura da mídia e as experiências pessoais com todos os aspectos de um país contribuem diretamente para moldar a imagem de uma nação na mente das pessoas (Gripsrud et al., 2010).

3. FOOTPRINTS

Desde 2009, quando o Rio de Janeiro foi anunciado para sediar as Olimpíadas de 2016, vários veículos de comunicação nacionais e internacionais passaram a noticiar problemas nos preparativos do evento que poderiam comprometer a estratégia do país em se promover mundialmente como uma nação democrática estável e com uma economia crescente e forte. Obras inacabadas, a poluição da Baía Guanabara, a possibilidade de uma epidemia mundial do vírus zika, a atual turbulência política e econômica do Brasil, despejos forçados de cidadãos e escândalos de corrupção foram alguns dos temas frequentemente encontrados nas manchetes e que precisavam ser administradas pelas autoridades locais. Além disso, esses aspectos, caso não fossem bem conduzidos e controlados pelo comitê local, teriam o potencial de afetar negativamente a marca do país internacionalmente. (Jacobo 2016).

Vale destacar que, faltando 100 dias para a cerimônia de abertura dos Jogos, três prestigiados jornais (Folha de S.Paulo, The New York Times e The Guardian) publicaram um editorial ou artigo sobre os principais perigos à imagem do país. As publicações transmitem apreensão, pessimismo e desconfiança aos leitores. A Folha (2016) enfatizou que, desde a epidemia de Zika até o fracasso na despoluição da Baía Guanabara (local das competições de vela), passando pela pior crise política e econômica da história recente do país, muitos aspectos causaram preocupação internacional e deixaram uma sombra de dúvida sobre a capacidade do país em entregar um grande evento esportivo, como as Olimpíadas. Adicionalmente, o jornal mencionou que, naquela época, devido à projeção e as expectativas globais criadas pelos Jogos, o Brasil estava fadado a receber novas manchas à sua imagem internacional e à beira de se contentar com um legado apenas simbólico. Da mesma forma, Watts (2016) reforçou os mesmos fatos, ressaltando que os problemas já haviam

ofuscado os preparativos para os Jogos, causando embaraços internacionais e repercussões negativas para o país anfitrião, e também gerando dúvidas sobre quem seriam os maiores beneficiados com os Jogos. Igualmente preocupante, Ruiz (2016) enfatizou que o Rio enfrentava mais do que os desafios habituais que incomodam as cidades escolhidas como sede para a competição. O jornal mencionou a corrupção elevada, os despejos forçados e a desconfiança envolvendo a entrega dos prometidos (e muito esperados) legados sociais e ambientais.

Nessas circunstâncias, antes mesmo da cerimônia de abertura, as estratégias de rebranding e a imagem do Brasil podem ficar comprometidas devido aos problemas enfrentados pelas autoridades locais e noticiados pela mídia a milhões de pessoas ao redor do mundo. Neste caso, as Olimpíadas, ao invés de alavancar e aprimorar a marca do país, podem se transformar em uma plataforma exponencial negativa capaz de deixar nenhum legado, mas apenas promover ao mundo o conturbado cenário econômico e político enfrentado hoje pelos brasileiros atualmente (Ocke 2016).

4. CONSIDERAÇÕES FUTURAS

Apesar da falta de estudos que possam comprovar se os fatos acima mencionados podem ter comprometido a imagem do Brasil no exterior, é crucial identificar os problemas organizacionais mais recorrentes publicados pela mídia e analisá-los para verificar se podem ser capazes de prejudicar a marca do país no exterior. Mais tarde, isso poderia ser aplicado na criação de planos de prevenção e controle de danos à imagem do país.

SIX-FOLD LEGACY AND THE RESIDUE OF DEMOCRATIC ENGAGEMENT

CHADWICK SIMON
s.m.chadwick@salford.ac.uk



The University of
Nottingham

UNITED KINGDOM • CHINA • MALAYSIA

University of
Salford
MANCHESTER

Salford
Business
School



موسور
JOSOOR INSTITUTE



ABSTRACT

Legacy is both a word and a concept that has become ubiquitous when people talk or write about sports mega events. Indeed, hardly an event is staged nowadays without reference to it needing to leave some form of legacy for either the host venue or nation.

KEYWORDS: Legacy, vision, strategy.



RESUMO

O legado é tanto uma palavra como um conceito que se tornou onipresente quando as pessoas falam ou escrevem sobre megaevento esportivo. Na verdade, dificilmente um evento é organizado hoje sem referência à necessidade de deixar algum tipo de legado para o local ou país anfitrião.

PALAVRAS-CHAVE: Legado, visão, estratégia.



RESUMEN

El legado es una palabra y un concepto que se ha vuelto omnipresente cuando la gente habla o escribe sobre mega-evento deportivo. De hecho, es muy difícil se organizar un evento hoy en día sin llevar en referencia las necesidades de dejar algún tipo de legado para el lugar anfitrión o la nación.

PALABRAS-CLAVE: Legado, visión, estrategia.

SHORT BIO



SIMON CHADWICK holds the position of Professor of Sports Enterprise at Salford University Manchester, where he is Co-Director of the Centre for Sports Business. In addition, Chadwick is a Senior Fellow at the University of Nottingham's China Policy Institute (where he is Founding Director of the China Soccer Observatory). He also currently serves as a special advisor for the Josoor Institute, which is part of Qatar's Supreme Committee for Delivery and Legacy (the government ministry planning and organising the 2022 World Cup).

REFERENCES

Scharfenort, Nadine. "Urban development and social change in Qatar: the Qatar National Vision 2030 and the 2022 FIFA World Cup." *Journal of Arabian Studies* 2.2 (2012): 209-230.

Brannagan, Paul Michael, and Richard Giulianotti. "Soft power and soft disempowerment: Qatar, global sport and football's 2022 World Cup finals." *Leisure studies* 34.6 (2015): 703-719.

Grix, Jonathan, and Donna Lee. "Soft power, sports mega-events and emerging states: The lure of the politics of attraction." *Global society* 27.4 (2013): 521-536.

Campbell, Rook. "Staging globalization for national projects: Global sport markets and elite athletic transnational labour in Qatar." *International Review for the Sociology of Sport* 46.1 (2011): 45-60.

Foley, Malcolm, David McGillivray, and Gayle McPherson. "Policy pragmatism: Qatar and the global events circuit." *International journal of event and festival management* 3.1 (2012): 101-115.

Reiche, Danyel. "Investing in sporting success as a domestic and foreign policy tool: the case of Qatar." *International journal of sport policy and politics* 7.4 (2015): 489-504.

1. INTRODUCTION

Legacy is both a word and a concept that has become ubiquitous when people talk or write about sports mega-event. Indeed, hardly an event is staged nowadays without reference to it needing to leave some form of legacy for either the host venue or nation.

Our anxiety about legacy probably stems from events that have been a huge financial burden (the 1976 Olympics in Montreal being the most obvious example), or else have resulted in what are commonly termed 'white elephants' (facilities that are unused or under-utilised once an event is over). Some feature of most sports events could probably be characterised in this way with venues, equipment, organisations and so forth inevitably becoming redundant once an event is over.

Yet we also living in interesting times, where liberal free-market economics dominate and the quest to measure everything is constant. As such, there is an apparent contemporary desire to identify and quantify the specific impacts of sports mega-events. At several levels, this is completely understandable; for example: morally, as we use scarce natural resources mega-event hosts should be mindful of how to put them to best use. Financially too there are issues, especially when limited public resources are invested into events.

2. DISCUSSION

The problem is though that legacy remains a strange, somewhat nebulous concept that is misunderstood and misused. One gets the sense that most sports events are often planned, organised and staged, though, without legacy being embedded at the heart of these activities.

Indeed, it can sometimes seem that countries and their event teams bid first and then ask questions later. As such, legacy becomes an after-thought rather than a focal point of sports mega-events.

This may be a reason why many event hosts, be they cities or countries, overcomplicate the notion of legacy, or else fail to hit the target when it comes to capture the benefits of legacy. Yet in many ways, running an event that delivers high-quality, sustainable legacies is straightforward. In simple terms, this means starting with a strategic decision to bid for the right to host a sports event, in which there is a clear goal to affect positive change in a specific aspect of a country.

Too often, events are staged when decision-makers are under influence of a toxic cocktail of vanity, politics and vested interests. Instead, sports events should be an outcome of decisions made about a challenge that a country, region or city faces. In its most basic terms this means that, for example, if a country has an issue with sports participation levels, the question should be asked: 'is hosting this sports mega-event going to be the best way to promote increased sports participation?'

It then becomes a very simple case to answer either 'yes' or 'no'. If the latter is relevant, then bidding and staging should not take place. If the latter is correct, then a potential host should build its bid and the event strategy in general around it.

3. FOOTPRINTS

Across such a process, the inevitable conclusion should be the identification of a set of outcomes the bidder believes can be achieved by successfully securing the hosting rights and running the event.

The potential event legacy can then be measured in terms of those intended outcomes.

Inevitably, there can be disruption to the pursuit of intended outcomes and legacies. Changes in the operating environment (for example, budget cuts), political interference (for example, from newly elected officials) or strategic issues (for example, strategic drift caused by poor management) could all be some reasons for this. Notwithstanding the problems, however, seeing an event's footprint in this way helps to move the agenda on from one that post-hoc seeks to justify hosting an event, to one that dynamically and proactively utilises sports event bidding and hosting in a more focused, profound way.

This is hardly ground-breaking, as several countries have already adopted a more considered, coherent approach to event bidding, and we should therefore look to these countries as inspiration both in terms of planning and measuring legacy. Among the countries at the forefront of this approach are Qatar, China and Singapore, which all typically adopt one or more of the following as the basis for event bidding:

- Industrial legacy;
- Civic infrastructure legacy;
- Nation branding legacy;
- Soft power legacy;
- Health legacy;
- Socio-cultural legacy

This means that, when each of these countries bid for and win the right to host a sports event, the intended legacy will manifest itself in terms of one of the above. Often, these are bound-up in a country's national vision and, in turn, its sports strategy. Consequently,

such countries bid with more clarity and purpose, which enables a more coherent approach to measuring footprints and legacies.

Industrial legacy

Creating and sustaining an industry is a major undertaking for any government, either at local or national level. In cases where the development of an industry takes place, the state would normally provide funding, investment incentives or tax breaks. The purpose of these would be to ensure that an industry creates jobs, generates national income and promotes exports. While many people would see this as involving, say, financial services or engineering industries, some countries believe that sport can function in the same way, and that an event-led strategy can provide a prompt to a sports industry's development. The Singapore Sports Hub is one such example. Among the early events that have been held there are rugby's World Cup 10s, which in turn have helped provide impetus to an industrial clustering effect. This has resulted in several sports business start-ups locating there, including a facility focused on the design and creation of innovative sports equipment that will give Singapore a competitive advantage in this field.

Civic infrastructure legacy

There are numerous examples of sports events across the world being used to promote and sustain the development of civic infrastructure. The most frequent cited example of this is the 1992 Olympic Games in Barcelona, which led to the re-development of disused industrial land which, post-event, led to the creation of new commercial and residential accommodation. Meanwhile, Qatar's successful bid to host the World Cup has served as the basis for large building projects including the development of new road and rail networks, the creation of new towns, and the construction of hotels, shops and entertainment venues. The need to successfully execute these projects was something that underpinned the country's World Cup bid, hence the event's legacy will be measured

in terms of their successful completion. Although an event legacy in traditional terms may thus not have been realised, a residue of democratic engagement among relevant populations is nevertheless generated from such democratic votes.

Nation branding legacy

Costing \$44 billion, the 2008 Beijing Olympic Games was at the time the most expensive ever in the event's history (although this figure has now been surpassed, by the 2014 games in Sochi). While much was made of the organiser's decision to demolish and re-develop parts of China's capital city – which may or may not have left a positive legacy – the under-lying principle of that year's Olympics was one that essentially re-launched China as a country on the global stage. After years of international isolation allied to sometimes hard-line communist rule, the event became a symbol for 21st century 'Brand China' opening-up to the world, as well as asserting its newly established economic strength. Whether this was worth \$44 billion is open to debate, but the intangible value of presenting a progressive face to the world was an integral part of the Chinese government's hosting of the event. For locations that seek to host sports events, their brand, its values and the associated identity can be a powerful legacy.

Soft power legacy

There has been much debate about the nature of soft power, with some advocates of its use often referring to measures which, instead, should rightfully be described as hard power. Whereas hard power emphasises economic or even military force, soft power refers to a country's ability to shape the preferences of others through appeal and attraction. Sports mega-events can be one of the means through which a country can establish or accentuate soft-power (which may have links to nation branding – see the above example of China). The soft power footprint of a sports

event may therefore be one that casts the host in a positive light, creating a point of engagement with relevant stakeholders. Alternatively, soft power could manifest itself in terms of the reputation a host builds by planning and staging an event. In the case of Great Britain, this would be the way in which the country developed a reputation for project management and efficient budgetary control. The result of this has been the country being able to sell services overseas in these areas.

Health legacy

One aspect of sports mega-events is the potential they provide for heroes and icons to emerge during their staging. These can be people who break world records, turn-in memorable performances or embody a set of values or approach to sport. Such heroes and icons can engage people to become sports fans, but may also inspire them to begin participating in the same sport or to begin exercising. Great Britain's elite-level successes in cycling at numerous sports mega-events over the last decade or so are evidence of how heroes and icons impact upon sports participation. Indeed, the sales of cycles in Britain has boomed in recent years, with increasing numbers of people taking-up the sport. The potential for health legacy has therefore become one of the tenants for event bidding, with the likes of Qatar seeing events as being a way to address serious health challenges. Often this is bound-up in issues of sedentary lifestyle, which in Qatar's case is evident in high rates of teenage diabetes. Events can be one way of helping to alleviate such problems, by stimulating more active lifestyles and thereby promoting more general health improvements.

Socio-cultural legacy

Some countries, such as China and Qatar, have incredibly diverse populations. In the case of China, there are fifty-six ethnic groups, speaking seven major dialects, while in Qatar there are only 2.4

million people of which 90% are immigrants. In turn, these immigrants are a combination of South Asian labourers, South-East Asian service sector workers, skilled Europeans and an array of different people from across the Middle East. For both countries, creating a sense of collective identity and shared well-being is challenging. More broadly, this can be characterised as an issue of building social cohesion, which is essential for countries seeking to establish, for example, a common moral code or a patriotic consensus. Sports mega-events, and indeed sport in general, can be a means through which this form of socio-cultural legacy can be achieved, something Great Britain accomplished through its goal of 'inspiring a generation' of volunteers following the 2012 Olympic Games in London. Volunteering can be quantified; however, it should be recognised that socio-cultural legacy (which manifests as social cohesion) could be of a rather more intangible, though no less profound, nature.

In spite of the benefits that can be achieved by staging a sports event, there can often be reasonable doubt in the mind of some that the costs of such events far outweigh the benefits. These costs may become a burden for local tax-payers, who can be critical of event-bidding decisions about which they have not been consulted. Over recent years, several prospective host cities have therefore held democratic referendums to ascertain the views of local people before committing to a full event bid. Most notably, local electorates in Munich, Krakow, Oslo and Budapest all voted against bidding for an event, hence the city authorities decided not to go ahead with their plans. Inadvertently, sports mega-events may have bestowed a legacy in the form of democratic engagement. The residue of this is important, leaving relevant populations feeling empowered and able to represent themselves effectively.

4. FUTURE CONSIDERATIONS

Among the most important lessons from this chapter are:

- Governance – event bidding and hosting should be open, democratic and strategic to ensure that the best decisions are made, benefits are maximised, and relevant stakeholders are heard;
- Policies – bidding and hosting should always be guided by legacy and footprint, other considerations such as political vanity can only be, at most, of secondary importance;
- Management – it is vital that bidding and hosting is governed by a pre-determined legacy plan that drives the event towards achieving its goals.

O LEGADO SÊXTUPLO E O RESÍDUO DO ENVOLVIMENTO DEMOCRÁTICO

1. INTRODUÇÃO

O legado é tanto uma palavra quanto um conceito que se tornou universal quando as pessoas falam ou escrevem sobre megaeventos esportivos. Na verdade, dificilmente um evento é organizado nos dias de hoje sem referência à sua necessidade de deixar algum tipo de legado, seja para o local ou país-sede.

Nossa ansiedade pelos legados provavelmente provêm dos eventos que têm um enorme encargo financeiro (sendo as Olimpíadas de Montreal em 1976 o exemplo mais óbvio), ou que tenham resultado naquilo que comumente chamamos de 'elefantes brancos' (instalações que não são usadas ou são sub-utilizadas uma vez que o evento tenha terminado). Alguns aspectos da maioria dos eventos esportivos poderiam provavelmente ser caracterizados desta maneira com locais, equipamentos, organizações e outros se tornando inevitavelmente supérfluos uma vez que o evento tenha se encerrado.

Mas também estamos vivendo em tempos interessantes, quando a economia liberal do mercado livre domina e a busca para se medir tudo é constante. Desta forma, há um desejo contemporâneo e aparente de identificar e quantificar os impactos específicos dos megaeventos

esportivos. Em diversos níveis, isto é completamente compreensível; por exemplo: moralmente, ao usar escassos recursos naturais, as sedes dos megaeventos devem estar atentas a como melhor utilizá-los. Financeiramente também há questões, especialmente quando recursos públicos limitados são investidos nos eventos.

2. DISCUSSÃO

O problema, contudo, é que o legado permanece um conceito estranho, de alguma maneira nebuloso, que é mal compreendido e mal utilizado. Acredita-se que a maioria dos eventos esportivos seja geralmente planejada, organizada e estruturada, entretanto, sem o legado incorporado no centro destas atividades. De fato, pode parecer algumas vezes que os países e suas equipes de eventos se candiditam primeiramente e só então fazem as perguntas mais tarde. Assim sendo, o legado se torna um pensamento posterior ao invés de um ponto focal dos megaeventos esportivos.

Esta talvez seja a razão por que muitos anfitriões dos eventos, sejam cidades ou países, complicam demais a noção de legado, se não falham em atingir o alvo no que tange à captação dos benefícios do legado. Ainda assim, de muitas formas, executar um evento que entregue legados sustentáveis, de alta qualidade é descomplicado. Em termos simples, isto significa começar por uma decisão estratégica de candidatar-se ao direito de sediar um evento esportivo no qual há um objetivo claro de afetar a mudança positiva em um aspecto específico de um país.

Muitas vezes, os eventos são organizados quando aqueles que tomam as decisões estão sob a influência de um coquetel tóxico de vaidade, políticas e interesses pessoais. Em vez disso, os eventos esportivos devem ser um resultado de decisões tomadas acerca de um desafio que um país, região ou cidade enfrenta. Em seus termos

mais básicos isto significa que, por exemplo, se um país tem uma questão com níveis de participação esportiva, a pergunta que deve ser feita é: 'hospedar este megaevento esportivo vai ser a melhor forma de promover o aumento da participação esportiva?'

Então, torna-se um caso muito simples de responder 'sim' ou 'não'. Se o último for relevante, então se candidatar ou organizar não deve acontecer. Se o último for o correto, então uma sede em potencial deve construir a sua candidatura e a estratégia do evento em geral ao redor dela.

3. FOOTPRINTS

Em tal processo, a conclusão inevitável deve ser a identificação de uma série de resultados que o candidato crê poder ser alcançada por assegurar de maneira bem sucedida os direitos de sediar e executar o evento. O legado do evento em potencial pode então ser medido em termos daqueles resultados esperados.

Inevitavelmente, pode haver a ruptura da busca dos resultados e legados esperados. As mudanças no ambiente operacional (por exemplo, cortes no orçamento), interferência política (por exemplo, de servidores recém-eleitos) ou questões estratégicas (por exemplo, desvio estratégico causado por gestão pobre) podem todas ser algumas das razões para isto. Apesar dos problemas, contudo, ver uma pegada do evento desta maneira ajuda a agenda a seguir em frente a partir daquilo que no pós-evento busca justificar hospedar o evento, para aquilo que dinâmica e proativamente utiliza a candidatura e o ato de sediar o evento esportivo de uma maneira mais focada, profunda.

Isto é dificilmente inovador, já que diversos países já adotaram uma abordagem mais analisada, coerente, para a candidatura do evento e devemos, portanto, buscar nestes países a inspiração tanto em

termos de planejamento quanto de medida de legado. Dentre os países na vanguarda desta abordagem estão o Catar, a China e Cingapura, em que todos tipicamente adotaram uma ou mais dos seguintes como base para a candidatura do evento:

- Legado industrial;
- Legado de infraestrutura cívica;
- Legado da marca da nação;
- Legado de soft power (poder de convencimento para influenciar indiretamente o comportamento ou interesses de outros corpos políticos por meios culturais ou ideológicos);
- Legado da saúde;
- Legado sociocultural.

Isto significa que, quando cada um destes países se candidatar e vencer o direito de sediar um evento esportivo, o legado esperado se manifestará nos termos de um dos supracitados. Frequentemente, estes estão vinculados na visão nacional de um país e, por sua vez, na sua estratégia esportiva. Consequentemente, tais países se candidatam com mais clareza e propósito, o que permite uma abordagem mais coerente para medir as pegadas e os legados.

Legado industrial

Criar e sustentar uma indústria é um empreendimento principal para qualquer governo, seja em nível local ou nacional. Em casos nos quais o desenvolvimento de uma indústria acontece, o estado normalmente proporcionaria o financiamento, incentivos ao investimento ou redução de impostos. O propósito destes seria garantir que uma indústria crie empregos, gere renda nacional e promova exportações. Enquanto muitos veriam isso como envolver, digamos, serviços financeiros ou indústrias de engenharia, alguns países acreditam que o esporte pode funcionar da mesma forma e que uma estratégia conduzida pelo evento pode oferecer

um estímulo para o desenvolvimento de uma indústria esportiva. A Singapore Sports Hub é um exemplo disso. Dos primeiros eventos que aconteceram, temos a World Cup 10s de rúgbi, que por sua vez ajudou a dar impulso a um efeito de agrupamento industrial. Isto resultou em diversas start-ups de negócio esportivo lá, incluindo uma instalação voltada para o design e criação de equipamentos esportivos inovadores que darão à Cingapura uma vantagem competitiva nesta área.

Legado de infraestrutura cívica

Há inúmeros exemplos de eventos esportivos ao redor do mundo sendo usados para promover e sustentar o desenvolvimento da infraestrutura cívica. O exemplo mais citado disto são os Jogos Olímpicos de Barcelona em 1992 que levaram ao redesenvolvimento de terrenos industriais fora de uso que, após o evento, levou à criação de uma nova acomodação comercial e residencial. Enquanto isso, a candidatura bem sucedida do Catar para sediar a Copa do Mundo serviu de base para grandes projetos de construção incluindo o desenvolvimento de novas redes de estradas e trilhos, a criação de novas cidades e a construção de hotéis, lojas e locais de entretenimento. A necessidade de executar estes projetos de maneira bem sucedida foi algo que sustentou a candidatura do país para a Copa do Mundo, por isso o legado do evento será medido em termos da sua bem sucedida conclusão. Muito embora um legado de evento nos termos tradicionais possa até então não ter sido realizado, um resíduo do envolvimento democrático dentre as populações relevantes é todavia criado a partir de tais votos democráticos.

Legado de marca da nação

Custando \$44 bilhões, os Jogos Olímpicos de Pequim 2008 foram naquele momento os mais caros na história do evento (embora este número tenha agora sido ultrapassado pelos jogos de 2014 em Sochi). Enquanto muito foi feito a partir da decisão da orga-

nização em demolir e redesenvolver parte da cidade na capital chinesa – o que pode ou não ter deixado um legado positivo – o princípio subjacente das Olimpíadas daquele ano foi aquele que essencialmente relançou a China como um país no palco global. Após anos de isolamento internacional aliados à norma comunista linha-dura, o evento se tornou um símbolo para a abertura da ‘Marca China’ do Século XXI para o mundo, assim como para afirmar a sua mais nova força econômica estabelecida. Se isto valeu os \$44 bilhões está aberto para debate, mas o valor intangível de apresentar um lado progressivo para o mundo foi uma parte integral de sediar o evento pelo governo chinês. Para locais que buscam sediar os eventos esportivos, sua marca, seus valores e a identidade associada pode ser um legado poderoso.

Legado de soft power

Tem havido muito debate sobre a natureza do soft power, com alguns defensores do seu uso frequentemente se referindo a medidas que, em vez disso, devem ser corretamente descritas como hard power (potência coercitiva). Enquanto o hard power enfatiza a força econômica ou até mesmo militar, o soft power se refere à habilidade de um país em formatar as preferências de outros por meio de encanto e atração. Os megaeventos esportivos podem ser um dos meios pelos quais um país pode estabelecer ou acentuar o soft-power (que pode ter ligações com a marca da nação – ver acima o exemplo da China). A pegada do soft power de um evento esportivo pode, portanto, ser aquela que lança a sede em uma luz positiva, criando um ponto de engajamento com investidores relevantes. Alternadamente, o soft power pode manifestar-se em termos da reputação que uma sede constrói pelo planejamento e estruturação de um evento. No caso da Grã-Bretanha, esta poderia ser a maneira pela qual o país desenvolveu uma reputação para gestão de projetos e controle orçamentário eficiente. O resultado disso foi o país ser capaz de vender serviços no exterior nestas áreas.

Legado da saúde

Um aspecto dos megaeventos esportivos é o potencial que eles oferecem para heróis e ícones que emergirão durante a sua organização. Estas podem ser pessoas que quebram recordes mundiais, apresentam performances memoráveis ou incorporam uma série de valores ou abordagens ao esporte. Tais heróis e ícones podem levar pessoas a se tornarem fãs esportivos, mas também podem inspirá-las a começar a participar no mesmo esporte ou começar a se exercitar. Os sucessos em nível de elite da Grã-Bretanha no ciclismo em inúmeros megaeventos esportivos durante a última década aproximadamente são evidências de como os heróis e os ícones impactam a participação nos esportes. De fato, as vendas de bicicletas na Bretanha aumentaram vertiginosamente nos últimos anos, com o aumento do número de pessoas iniciando no esporte. O potencial para o legado da saúde se tornou, portanto, um dos suportes para a candidatura do evento, com a apreciação do Catar vendo os eventos como uma maneira de tratar os sérios desafios de saúde. Frequentemente isto está vinculado às questões de estilo de vida sedentário, que no caso do Catar é evidente nas altas taxas de diabetes em adolescentes. Os eventos podem ser uma maneira de auxiliar o alívio de tais problemas pelo estímulo de estilos de vida mais ativos e, assim, promover mais melhoria da saúde em geral.

Legado sociocultural

Alguns países, como a China e o Catar, têm populações incrivelmente diversas. No caso da China, há cinquenta e seis grupos étnicos falando sete dialetos principais, enquanto que no Catar há apenas 2,4 milhões de pessoas das quais 90% são imigrantes. Por sua vez, estes imigrantes são uma combinação de trabalhadores do sul da Ásia, trabalhadores do setor de serviços do sudeste da Ásia, europeus especializados e uma gama de pessoas diferentes de todo o Oriente Médio. Para ambos os países, criar um senso

de identidade coletiva e bem-estar compartilhado é desafiador. Mais amplamente, isto pode ser caracterizado como uma questão de construir coesão social, que é essencial para países buscando estabelecer, por exemplo, um código moral comum ou um consenso patriótico. Os megaeventos esportivos, e na verdade os esportes em geral, podem ser um meio pelo qual esta forma de legado sociocultural pode ser alcançado, algo que a Grã-Bretanha realizou por meio da sua meta de 'inspirar uma geração' de voluntários seguindo os Jogos Olímpicos de 2012 em Londres. O voluntariado pode ser quantificado; entretanto, deve ser reconhecido que o legado sociocultural (que se manifesta como coesão social) poderia ser de uma natureza um pouco mais intangível, embora não menos profunda.

Ao invés dos benefícios que podem ser alcançados pela organização de um evento esportivo, amiúde pode haver uma dúvida razoável na mente de alguns de que os custos de tais eventos superam em muito os benefícios. Estes custos podem se tornar um encargo para os contribuintes locais que podem criticar as decisões de candidatura do evento a respeito do que eles não foram consultados. Nos últimos anos, diversas cidades-sedes prováveis têm, portanto, realizado referendos democráticos para verificar as visões das pessoas locais antes de se comprometer com uma candidatura completa do evento. Mais notavelmente, eleitorados locais em Munique, Cracóvia, Oslo e Budapeste todos votaram contra a candidatura para um evento, consequentemente as autoridades da cidade decidiram não ir adiante com seus planos. Inadvertidamente, os megaeventos esportivos podem ter outorgado um legado em forma de engajamento democrático. O resíduo disso é importante, deixando populações relevantes sentindo-se empoderadas e capazes de se representar eficazmente.

4. CONSIDERAÇÕES FUTURAS

Dentre as lições mais importantes deste capítulo, temos:

- Governança – a candidatura e o ato de sediar o evento devem ser abertos, democráticos e estratégicos para garantir que as melhores decisões sejam feitas, que os benefícios sejam maximizados e que investidores relevantes sejam ouvidos;
- Políticas – candidatar-se e o ato de sediar devem sempre ser guiados pelo legado e pelas pegadas, outras considerações tais como vaidade política podem apenas ser, no máximo, de importância secundária;
- Gestão – é vital que a candidatura e o ato de sediar sejam governados por um planejamento de legado predeterminado que leve o evento a alcançar as suas metas.

INNOVATION IN SPORTS – A WAY TO GO

MAUREEN FLORES¹
maureenfloresv@gmail.com

1. The information and views set out in this article/publication are those of the author and do not necessarily reflect the official opinion of O Globo. Neither O Globo, its institutions and bodies nor any person acting on their behalf may be held responsible for the use which may be made of the information contained therein.



ABSTRACT

Rio 2016 had a positive impact on innovation in sports in Brazil due to the formulation of public policies focused on podium strategy, grants availability and mass media diffusion. However the mega-event was not able to consolidate the national digital ecosystem for innovation.

KEYWORDS: Innovation in Sports.



RESUMO

O estudo demonstra que a Rio 2016 atuou como uma plataforma para inovação no esporte no Brasil, a partir da demanda gerada pela estratégia nacional de medalhas, pela implantação de linhas de fomento não reembolsáveis e pela abertura de canais de comunicação na mídia de massa que facilitaram a difusão da informação sobre o assunto. Entretanto, o megaevento não foi capaz de consolidar o ecossistema digital do esporte no âmbito nacional.

PALAVRAS-CHAVE: Inovação no esporte.



RESUMEN

El estudio demuestra que Río 2016 actuó como una plataforma para la innovación en el deporte en Brasil, a partir de la demanda generada por la estrategia nacional de medallas, por la implantación de líneas de fomento no reembolsables y por la apertura de canales de comunicación en los medios masivos que facilitaron la difusión de la información sobre el asunto. Sin embargo, el mega evento no fue capaz de consolidar el ecosistema digital del deporte a nivel nacional.

PALABRAS-CLAVE: Innovación en el deporte.

SHORT BIO



MAUREEN FLORES holds a Doctoral in Public Policy, Strategy and Development from Brazilian Federal University (UFRI) and a Master Degree in Environmental Policy from Bard College in USA. Specialized in innovation in sports, she writes about innovation in sport at O Globo, Brazilian leading newspaper and she joined Rio 2016 as a Sustainability Manager.

REFERENCES

Everett, R. M. (2003). Diffusion of Innovation (5th ed.). NYC, NY, USA: Simon Schuster.

Flores, M. A. e. (2013). Sustentabilidade, Governança e Megaeventos. Rio de Janeiro: Elsevier.

Kingdon, J. (2011). Agendas, alternatives, and public policies. Longman.

Bourdieu, P. (1997). Sobre Televisão. Rio de Janeiro: Zahar.

1. INTRODUCTION

Rio 2016 acted as a platform for innovation in sports in Brazil due to: public policies focused on the national podium strategy, implementation of innovation grants and mass media diffusion on the subject. However, due to the weakness of national institutions and lacking of leadership from local, the mega-event was not able to consolidate Brazilian sports digital ecosystem.

2. DISCUSSION

According to Kingdon (2011) the prioritization of the public agenda happens when three “flows” converge: problems, politics and solutions. At critical moments, the existence of these three “flows” becomes “windows of opportunity”, in other words, circumstances that facilitate the formulation/adoption of a given policy.

Innovation in sports is a niche market and mega-events create the window of opportunity for the formulation of public policies. It can be observed when studying Spanish and Australian public policies; both used the Olympic Games of Barcelona (1992) and Sydney (2000) as a catapult to innovation.

In Brazil, the first grants for innovation in sports were available at the Pan American Games time but focusing on the mega-events cycle that included the World Cup and the Games. Brazilian Innovation System, throughout its agencies released more than five million dollars in grants. Such amount of resources fomented the development of startups which included companies already acquired by multinationals; and research projects related to Augmented Reality, Big Data and Digital Ecosystem Development. Also, due to these resources, mass media diffusion included innovation in sports within its agenda.

In Brazil, before the cycle of mega-events in Brazil, grants for innovation in sports were not available.

3. FOOTPRINTS

Despite the positive outcome of Brazilian public policy in innovation in sports, the lack of a common agenda that amalgamate sports' stakeholders at private and public sectors, the consolidation of Brazilian sports digital ecosystem was not completed. At local level, private sector does not include large sports companies, the country has little export culture and it lacks "predators", meaning, leaders able to organize the ecosystem. At the other hand, it is acknowledged that little (or none) interaction exists between policies formulated by different ministries such as sports, education, health and ICT. Consequently, this fragmentation hampers the optimum performance of the three phases of innovation - development, diffusion and adoption.

4. FUTURE CONSIDERATIONS

The study suggests that because of stakeholder's fragmentation of interests at local level, the three classic phases of innovation, namely, Development, Diffusion and Adoption were not enough to consolidate Brazilian Sports Digital Ecosystem. Based on evidence found, it is recommended the development of a new fourth phase, called "Mobilization". The Mobilization phase, to be implemented before the three classic ones, should focus on generating knowledge, integrating stakeholders and facilitating the emergence of local leaders.

INOVAÇÃO NO ESPORTE – UM CAMINHO A SEGUIR¹

1. INTRODUÇÃO

O estudo O estudo evidência que a Rio 2016 atuou como uma plataforma para inovação no esporte no Brasil, a partir da demanda gerada pela estratégia nacional de medalhas, pela implantação de linhas de fomento não reembolsáveis e pela abertura de canais de comunicação na mídia de massa que facilitaram a difusão da informação sobre o assunto. Entretanto, devido a fragmentação das partes interessadas, característica de economias emergentes, o megaevento não foi capaz de consolidar o ecossistema digital do esporte no âmbito nacional.

2. DISCUSSÃO

Kingdon (2011) conclui que a priorização da agenda pública acontece quando da convergência de três fluxos: o dos problemas, o da política e o das soluções. Quando, em determinado tempo, em momentos críticos, esses três temas aparecem juntos tornam-se “janelas de oportunidade”, ou seja, criam-se circunstâncias propícias à adoção de determinada política. A inovação no esporte é um nicho de mercado e os megaeventos criam a janela de oportunidade para a formulação de políticas públicas como visto em redes de inovação espanhola INDUSCAT e australiana ASTN que se estruturaram a partir dos Jogos Olímpicos de Barcelona (1992) e Sydney (2000). No Brasil, as primeiras linhas de financiamento não reembolsável

para inovação no esporte foram lançadas a partir dos Jogos Pan-americanos e permaneceram disponíveis até o final dos Jogos Olímpicos. A FAPERJ, FAPESP, CNPQ e FINEP lançaram editais totalizando mais de cinco milhões de dólares que permitiram o desenvolvimento de empresas como a plataforma de comunicação web Esporte Interativo já vendida para a Turner; startups já consolidadas como Itactical PAD, SIGNOVE e OneSports; projetos de pesquisa na área biomédica, no uso de big data, realidade aumentada e mobilização do ecossistema digital; o software “Pacificador” em fase de licenciamento e a abertura de novos canais de difusão na mídia de massa sobre inovação no esporte, como as colunas em O Globo e na Rádio Globo, a maior empresa de comunicação do país.

Todas essas soluções e projetos foram desenvolvidas sob o amparo das universidades brasileiras e pelo setor público, todas contaram com o conjunto de políticas públicas integrante do Sistema de Inovação Brasileiro. Antes do anúncio do ciclo de megaeventos no Brasil, não havia linhas de fomento a inovação de esporte no país.

3. FOOTPRINTS

Apesar dos resultados colhidos pela política pública, a fragmentação dos setores privado e público impacta negativamente a consolidação do ecossistema digital do esporte, pois no lado privado há ausência de grandes empresas de material esportivo, pouca cultura de exportação, em geral ausência de “predadores” ou líderes que organizem o sistema; e, no lado público, há pouca interação entre políticas formuladas pelas pastas do esporte, educação, saúde, C&T&I. Consequentemente, essa fragmentação dificulta o desempenho ótimo das três fases da inovação – desenvolvimento, difusão e adoção.

4. CONSIDERAÇÕES FUTURAS

O estudo sugere que devido a fragmentação das partes interessadas as três fases clássicas da inovação, a saber, desenvolvimento, difusão e adoção não são suficientes para consolidar o ecossistema digital do esporte nacional. Com base nas evidências, recomenda-se desenvolver uma quarta fase, denominada “mobilização”, anterior as três citadas, de forma a gerar conhecimento, integrar as partes interessadas na inovação no esporte e facilitar o nascimento de lideranças locais.

NOTA

1. Todas as informações contidas nesta publicação são de exclusiva responsabilidade da autora e não refletem necessariamente a opinião das instituições citadas

MEGA EVENTS AND POWER IN THE MODERN GAMES - RECENT PARADIGM SHIFT

HENRIQUE DELGADO
estidesdelgado@gmail.com



ABSTRACT

The London Olympics represented in many stances the apex of the pervasive, soft power exerted by such mega sport events. In the midst of a convoluted environment, the following edition of the Olympics, in the city of Rio de Janeiro, conversely, revealed a wide array of aspects that ratified a need for change. In all, there are two narratives applicable. Either one can overemphasize the specificities of Rio's cultural, institutional and organizational environment, or one can acknowledge a deeper international current of institutional change that is challenging international sports and begging for a renovated paradigm. This paper embraces the latter perspective while punctuating in whatever aspects the Rio Olympics were distinguishably important for Brazil's projection of soft power, as well as how some general values and agreed procedures emerged, already forming a bed-rock from which to build the future editions of international mega events, starting with Tokyo 2020.

KEYWORDS: Sports, Institutions, Power.



RESUMO

As Olimpíadas de Londres representaram em várias instâncias o ponto alto do poder suave que é exercido por tais megaeventos esportivos. Em meio a um ambiente conturbado, a edição seguinte dos Jogos, na cidade do Rio de Janeiro revelou uma ampla gama de situações que ratificaram uma necessidade de mudança. De modo geral, duas narrativas são aplicáveis. Ou se enfatiza as especificidades do ambiente cultural, institucional e organizacional do Rio, ou se reconhece uma corrente mais profunda de mudança institucional que está desafiando o esporte internacional e suplicando por uma mudança de paradigma. Este artigo abraça a segunda perspectiva, ao mesmo tempo em que aponta em quais aspectos as Olimpíadas do Rio foram distintamente importantes para a projeção brasileira de poder suave. De igual forma, como alguns valores gerais e procedimentos acordados emergiram, desde então formando a base sólida sobre a qual construir as futuras edições de megaeventos internacionais, a começar por Tóquio 2020.

PALAVRAS-CHAVE: Esportes, Instituições, Poder.



RESUMEN

Las Olimpiadas de Londres presentaron en varias estancias el punto alto del poder suave que es ejercido por tales megaeventos deportivos. En medio de un ambiente conturbado, la siguiente edición de los Juegos, en la ciudad de Río de Janeiro reveló una gran variedad de aspectos que predijeron la necesidad de cambio. En general, dos narrativas son aplicables. O se enfatiza excesivamente las especificidades del ambiente cultural, organizacional e institucional de Río o se reconoce que hay una marea más alta de cambio institucional que está desafiando los deportes internacionales e implorando por un cambio de paradigma. Este texto entra en la segunda perspectiva mientras puntualiza sobre los aspectos en que las olimpiadas de Río fueron distintamente importantes para la proyección brasileña de poder suave, así como la forma como algunos valores generales y procedimientos acordados emergieron, ya formándose a partir de un lecho rocoso del cual se construirán ediciones futuras de los megaeventos internacionales, comenzando con Tokio 2020.

PALABRAS-CLAVE: Deportes, Instituciones, Poder.

SHORT BIO



HENRIQUE DELGADO is an economist, graduated from the Federal University of Juiz de Fora (UFJF), with a Masters in International Economic Policy - specializing in China and East Asia Studies and Methods - from Sciences Po Paris. Having lived and worked in China and Europe, over the

last years he has been the coauthor of the column on International Issues of newspapers Correio Braziliense (published in Brasília) and Estado de Minas (published in Belo Horizonte). He is currently a lecturer and the Vice-President of Graduate Studies, Research and Continuing Education at Universidade Santa Úrsula (Santa Ursula University, Rio de Janeiro).

REFERENCES

CHAPPELET, J. (2016). JEUX OLYMPIQUES: RAVIVER LA FLAMME. LAUSANNE: PRESSES POLYTECHNIQUES ET UNIVERSITAIRES ROMANDES.

KUHN, T. (1962). THE STRUCTURE OF SCIENTIFIC REVOLUTIONS (THIRD EDITION, 1996). CHICAGO: THE UNIVERSITY OF CHICAGO PRESS.

KUHN, T. (2000). THE ROAD SINCE STRUCTURE: PHILOSOPHICAL ESSAYS, 1970-1993 (EDITED BY JAMES CONANT AND JOHN HAUGELAND). CHICAGO: THE UNIVERSITY OF CHICAGO PRESS.

NAIM, M. (2013). THE END OF POWER. NEW YORK: BASIC BOOKS.

NORTH, D. (2005). UNDERSTANDING THE PROCESS OF ECONOMIC CHANGE.

PRINCETON: PRINCETON UNIVERSITY PRESS.

NYE, J. (2004). SOFT POWER. NEW YORK: PUBLIC AFFAIRS.

NYE, J. (2011). THE FUTURE OF POWER. NEW YORK: PUBLIC AFFAIRS.

1. INTRODUCTION

When Pierre de Coubertin announced in Paris the ambitious project to bring back to life and to splendor the mystique of the Olympic Games as they were in the remote Greek golden era, the reception was not unanimous, nor encouraging. A short time later, however, in 1896, the first Olympic Games of the Modern Era took place. They were held first in Athens and subsequently Paris. Edition after edition, a well-established framework of the dear opportunities and powerful means of delivery encompassed in the event, became cemented hand in hand with the growth of the Games. The dispute for such charming and prestigious ways of advancing many agendas generated disputes between cities and countries. Thirty editions later the Summer Olympics arrived in Rio. After Australia, it was only the second time they have been hosted in the planet's southern hemisphere.

The idea developed in this chapter is that a wide range of asymmetrical confrontations, aimed at some core understandings of the role and traits of mega events, reached momentum around Rio 2016. Something related to the fact that a drastic shift in attitudes, informed by the rapid social transformations brought about by information technology, is changing power. Therefore, it is affecting the ways used to harness and enforce the soft power benefits derived from events such as the Olympics. "Harder to use and easier to lose", as pointed out by Naím (2013), the power that is necessary to get and then to make the Olympics happen is drifting. It will reach a new equilibrium that is likely to be considerably different from what it became over the twentieth century. Its game and its use: the institutions of power have shifted.

Something different enough that one may talk of a paradigm shift in the manner as originally and famously defended by Kuhn (1962), though with the necessary benefit of a reviewed and reshaped framework of

this concept, as Kuhn himself allowed for throughout his career (2000). After all, we no longer live in a world of absolute certainties.

There is an aesthetic value and also a cultural claim widely present in the social movements linked in time and often in space with the Rio Olympics. The challenges that it faced were animated by the same tide, pumping several other social and political movements, forcing transitions in the USA, Europe, Asia and others, towards a more active, questioning and liberated society from the traditional power structure. Adamant of a deeper commitment with interventions that are transparent including accountable and clearly sustainable.

Undoubtedly, cumulative processes are pervasive and indeed sustain the world, however, there are intriguing occasions when a mature system collapses, and a different road is discovered, proposed, tested and defended. When it comes to mega events, Rio 2016 is an outstanding case, responsible for changing our perspective and understanding in a way that is nothing but groundbreaking.

2. DISCUSSION

Here I briefly introduce in perspective two critical and widely-encompassing dimensions of the potential benefits facilitated by the mega events. In the next section, they are evaluated. First comes the whole marketing basket of international projection of a country's culture, image and charms that, if well-worked, could result in influencing others "to do what you want", as implied in Nye's soft power concept (2004, 2011). The second aspect is the urban regeneration and the web of desired - and otherwise postponed - infrastructure interventions that are prompted by the mega event.

As mentioned, the arrival in Rio, despite the exuberance of the city, was a deviation from the convention of choosing the host of the

Olympics from amongst the most globalized cities of the world. Brazil, because of recent events, dropped from seventh to ninth largest economy in the world which, however, is still top-tie. That being said, contradictorily enough, it does not have any city among the most modern, connected and cosmopolitan of the planet. Bearing that in mind, hosting the Olympics, the World Cup and other mega events, would serve as a kind of fast-track. Opportunities to showcase a nation's culture, skills and strengths, hopefully resulting in renovated attraction and persuasion of decision makers and power forces. One that lures investors and tourists in and secures new spaces for the country's merchandise abroad.

Without gilding the pill, the truth is that in our "Immense Portugal", not even São Paulo stands out. In an influential ranking produced by A.T. Kearney consultants, no Brazilian city made it into the top 30 "Global Cities." Brazil is a provincial country, for better or for worse. Sweet provincialism that bitters sometimes. The mega events represented in such a scenario bet on reaching some concerted willingness for truly inserting Brazil into the world. Yet the different elites in the country – financiers, intellectuals, politicians, business people, bureaucrats, cultural ambassadors – do not want this in sufficient numbers. Either it is not in each one's list of priorities, or it is rather conceived in particular ways that do not add up in the figure of commonly accepted policy and agenda.

Observably, there is a preference to go abroad, experience it and, once back, intermediate the levels of contact, rather than open the borders to a truly international experience. After all, borders are incomparable means of rent-extraction. It takes a pervasive institutional change to bring it to new terms. Having to constantly negotiate and compete with this at the global level seems to cause laziness in some powerful organizations. Education wise, it is a trait that is straightforwardly unbearable in the world of sports. If you do not compete, you won't succeed.

Do not be misled, developing countries' permanence in the unstable sand known as "middle-income trap" stems overall from the strong social inequality linked to being closed to and not participating more actively in the international market, whether it is the market for money, products, services, culture or ideas. For this sake, hosting the World Cup and the Olympics, nevertheless the whole difficulty surrounding them, was most likely a blessing in disguise.

As North (2005, p. 59) argued, "Institutions are the rules of the game, organizations are the players; it is the interaction between the two that shapes institutional change". Therefore, most of what we put in evidence here are the relationships between the host-country institutions and organizations with the arriving international events. Of course, institutional change and hence economic change do not need the presence of a foreign organization to occur. That is out of the question. Nonetheless, what is argued here is that a foreign organization of that dimension may be cooperating to catalyze a desired change that otherwise would be costlier to achieve. At this point we reach to our second aspect under scrutiny here. How urban regeneration and impacting infrastructure interventions were undertaken because of the Games.

All in all, due to their cosmopolitan representation, the Olympics are welcome. If for nothing else, for naturally placing the hosting country in a favorable relation with the world. Regarding that despite their poor unintended matches with some local - but internationally human-like - customs. It was good for Rio to be perceived as a possible global venue.

For its own sake, its role in creating urban and infrastructural solutions linked to the events is a great boost needed for procrastinators and poor planners. Who had not noticed that Rio's downtown area was in terrible shape? That "Perimetral" Avenue was a poorly

planned thoroughfare that literally put cars on top of people? That the extension of the subway line to reach Barra would promote the city much beyond the costs of implementing it, giving life quality to its residents and renewed space for entrepreneurial activity? That the port and central regions of the city could be transformed from complicated areas into affordable and even luxurious ones?

Benefiting everyone, from the simple appearance to the creation of more sophisticated jobs, the Olympics are catalysts for local changes that improve the reality, whereas in a normal situation there is no such effort to implement them. Applying an urbanistic anecdote, it is not only Paris that needs reformers like Haussmann. Those who act for the long-term benefit without the guarantee of applause. In his short term, Haussmann ended up destined to live in the gutter. At least the gutter was improved by him beforehand.

3. FOOTPRINTS

Apart from the question of being a legacy, the Olympics are what they are in their essence disputes between representatives from countries and groups. The most organized and traditional parts of human reality. Frédéric Bastiat was known for formulating the idea that in situations when merchandise does not cross borders, soldiers do instead. The Olympics bring the physical competition, intrinsically human, to the sports' terrain. Competing through sports rather than military or marginal violence, they represent an attractive solution to those who search for mischievous, antisocial glory for themselves.

Such a "soft" dispute between countries peaked in the 20th century. It heated up in such a way that it prevented such a solution with the boycott of Moscow by the Americans and the allies, followed by the boycott of Los Angeles by the USSR. Barcelona, years later, was

a significant change in Olympic history. Professional athletes could participate. It was the beginning of a junction between the two exchanges that calmed the great tensions in civilization. Sports and business, walking together and softening borders, diluting rivalries underneath the valid game rules for all those who wish to show their superior value. All of this is distilled in a speech that dates back to Coubertin and which is extremely civilized and originates even further back to the Latin notion of “mens sana in corpore sano” celebrated in a sensible manner by Seneca.

The vision about such events has soured worldwide. In 1976, Denver, USA, decided not to host the Winter Games to which they had applied to receive and for which they were contemplated. Once chosen, the feeling of the city voters changed, a referendum was called, and they ended up apologizing and sending the games back to Europe. Nowadays, favorite cities are already stepping back from competing. Such reticence should be a warning to everyone who does not respect the ingrained good faith necessarily attached to sport competitions.

The challenges that erupted around Rio 2016 are numerous enough to constitute a real relinquishment of a whole model of dealing with many aspects of mega events. Hence, it can be viewed as a ground-breaking moment for the remodeling and forging of a new path for such events.

4. FUTURE CONSIDERATIONS

Although the Olympic Agenda is already aiming for 2022 - where the Chinese await with pragmatic enthusiasm to host the Winter Games in Beijing in order to celebrate the closure of their local Haussmannian cycle initiated with the preparations for 2008 and beyond. In order to go further, such events will need to incorporate

deeper regional and local values, widely embraced under the terms of sustainability and social responsibility.

The Olympics make sense in a global and local reality of violence and brutality, as bearers of an idea about modern competition in which less raw values dominate. Games in which people are moved by the victory of an adversary, by the simple perception of the force and merit of the other. Throughout history, power groups and nations already organized themselves around various negative events and can, unfortunately, return one day to do so. Sports competitions, these modern games, which are improving and evolving steadfastly, have their space in the orchestration of a more broad and sustainable human life.

There is an understanding gaining force, according to which there is nothing more logical than reusing the Olympic venues that were built so far, over and over again, with minor sophistications. It is a sense of economizing and recycling that goes well along with the importance of the Games and of any other international competition set through sports and culture. Issues such as these are likely becoming only more desirable and fashionable in the future. Chappelet (2016) reminds us that Coubertin himself thought about the convenience of determining a permanent site for the modern Olympics. A modern Olympia, so to say.

Considering all that was learned from the modern Games experience in the last century until now, and the present configuration of the global arena, a compromise could be reached. Instead of just one, a set of Olympic cities could be formalized. The idea goes hand in hand with the foremost standards accepted by the modern society. Sustainably guaranteeing, thus, a place in the future for the Games, by modernizing them, once more, and bringing them into the twentieth-first century.

MEGA EVENTOS E PODER NOS JOGOS MODERNOS - MUDANÇAS RECENTES DE PARADIGMA

1. INTRODUÇÃO

Quando Pierre de Coubertin apresentou em Paris o ambicioso projeto de trazer de volta à vida e ao esplendor a mítica dos Jogos Olímpicos praticados em remota e áurea era na Grécia, a recepção não foi unânime, tampouco encorajadora. Pouco depois, contudo, em 1896 ocorreriam os primeiros Jogos Olímpicos da Era Moderna. Sediados em Atenas, foram em seguida para Paris. Edição após edição, uma rede bem-estabelecida de apreciadas oportunidades e poderosos meios de execução atrelados ao evento, foram cimentados de mãos dadas com o crescimento dos Jogos. A disputa por tais charmosos e prestigiosos meios de se avançar com diversas agendas geraram disputas acirradas entre cidades e países. Trinta edições depois os Jogos de Verão chegam ao Rio. Após a Austrália, foi apenas a segunda vez no hemisfério sul do planeta.

A ideia desenvolvida neste capítulo é a de que uma vasta gama de confrontações assimétricas, direcionadas ao cerne de alguns entendimentos sobre o papel e os traços de megaeventos atingiram

um ponto crítico em torno da Rio 2016. Algo relacionado ao fato de que uma drástica mudança em atitudes, alimentada pelas rápidas transformações sociais trazidas pela tecnologia da informação, está mudando o jogo do poder. Logo, está afetando os meios de se instrumentalizar e aplicar os benefícios de poder suave derivados de eventos como as Olimpíadas. “Mais difícil de usar e mais fácil de perder”, como apontado por Naím (2013), o poder que é necessário para se assegurar e, então, para se realizar as Olimpíadas está flutuando. Suas bases não são mais tão sólidas quanto o foram. Quando alcançar um novo equilíbrio, provavelmente será consideravelmente diferente do que se tornou ao longo do século XX. Seu jogo e seu uso: as instituições de poder se alteraram.

Algo diferente o suficiente para se falar de uma mudança de paradigma na maneira tal qual originalmente formulada por Kuhn (1962), embora com o necessário benefício de um quadro revisado e reformulado de tal conceito, assim como Kuhn ele mesmo se permitiu ao longo de sua carreira (2000). Afinal de contas, não vivemos mais em um mundo de certezas absolutas.

Há um valor estético e também cultural amplamente presente nos movimentos sociais ligados em tempo e muitas vezes em espaço com as Olimpíadas do Rio. Os desafios que ela enfrentou foram animados pela mesma maré impulsionando muitos outros movimentos sociais e políticos forçando por transição nos EUA, Europa, Ásia e além. Em geral em direção a uma sociedade mais ativa, questionadora e livre com relação às tradicionais estruturas de poder. Amantes de um comprometimento mais profundo para com intervenções que sejam transparentes, inclusivas, verificáveis, responsabilizáveis e claramente sustentáveis.

Sem dúvidas, processos cumulativos são pervasivos e de fato sustentam o mundo. Todavia, há intrigantes ocasiões em que um siste-

ma maduro colapsa e uma nova rota é descoberta, proposta, testada e defendida. Quando se trata de megaeventos, a Rio 2016 é um caso destacado, responsável por mudar nossa perspectiva e compreensão em tal forma que não é nada menos do que desbravadora.

2. DISCUSSÃO

Aqui brevemente introduzimos em perspectiva duas dimensões cruciais e amplas sobre os benefícios potenciais facilitados pelos megaeventos. Na próxima seção eles são avaliados. Primeiramente vem o completo cesto de marketing da projeção internacional da cultura do país, sua imagem e seus charmes. Tudo o que, se bem preparado, poderia resultar na influência de outros para que “façam o que você quer”, tal qual expresso no clássico conceito de poder suave de Nye (2004, 2011). O segundo aspecto é a regeneração urbana e a rede de desejadas - e comumente adiadas - intervenções de infraestrutura que são impulsionadas pelo megaevento.

Conforme mencionado, a ida ao Rio, apesar da exuberância da cidade, foi um desvio da prática ortodoxa de escolher a sede das Olimpíadas entre as cidades mais globalizadas. O Brasil caiu de sétima para nona economia do mundo, por conta de variações de curto prazo, mas continua na prateleira de cima. Tal sendo considerado, contraditoriamente não tem nenhuma de suas cidades entre as mais modernas, conectadas e cosmopolitas do planeta. Portanto, receber os grandes eventos internacionais serviria como uma forma de atalho. Oportunidades para se demonstrar as características positivas da nação. Algo que atraia investidores e persuada positivamente tomadores de decisão. Seduzindo investidores e turistas ao mesmo tempo em que assegura espaços para a exportação brasileira lá fora.

Sem dourar a pílula, em nosso “Grande Portugal”, nem São Paulo salva. Em influente ranking produzido pela consultoria A.T. Kearney nenhuma cidade brasileira fica entre as 30 primeiras “Cidades Globais”. O Brasil é um país provinciano, para bem e para mal. Doce provincianismo que amarga às vezes. E assim continuará até que alguma vontade concertada exista para inserir o Brasil verdadeiramente no mundo. Os recentes megaeventos assinalaram na direção de tal vontade. Mas foi insuficiente, pois as diferentes elites do país – financeiras, intelectuais, políticas, empresariais, burocráticas, culturais – não querem isso em números inquestionáveis. Elas preferem visitar o exterior do que conviver com o exterior. Ter que negociar e competir constantemente no nível global aparenta gerar preguiça em diversas organizações. Ninguém se engane, contudo, nossa permanência na areia movediça conhecida como “armadilha da renda média” tem a ver, sobretudo, com a estrutura de forte desigualdade social atrelada a não abertura ao e não participação mais ativa no mercado internacional. Seja mercado de capitais, produtos, serviços, cultura ou ideias. Por tal razão, recepcionar a Copa do Mundo e as Olimpíadas, a despeito de todo o furdunço em redor, foi muito provavelmente uma benção oculta. Ao menos a ser constatada no longo prazo. O Rio foi também a apoteose para a constatação de que, em muitas sociedades, problemas locais não mais se relevam e se obliteram em nome de uma pretensa inserção global. A briga doméstica não para em nome de conceitos de projeção nacional. As urgências do indivíduo, do local e da região impõem-se com força sobre narrativas de concertação social para melhor projeção do poder suave nacional.

Como North (2005, p.59) argumentou, “instituições são as regras do jogo, as organizações são os jogadores; é a interação entre os dois que molda a mudança institucional.” Por isso, a maior parte do que é colocado aqui são as relações entre as instituições e organizações do país acolhedor e os megaeventos que chegam.

Pelo que representa de cosmopolitismo, as Olimpíadas já são bem-vindas. A despeito de seus maus casamentos com alguns costumes locais. As próprias funções de geração de soluções urbanísticas e de infraestrutura atreladas a tais eventos são baitas empurrõezinhos necessários em procrastinadores. Quem não via que o centro do Rio estava um lixo? Que a perimetral era um horror que colocava, literalmente, carros acima de homens? Que a extensão do metrô e sua chegada à Barra impulsionaria a cidade, dando qualidade de vida a seus habitantes? Que as regiões portuária e central da cidade, de lixo poderiam virar luxo? Beneficiando a todos, desde o simples olhar e caminhar até a geração de trabalhos mais sofisticados. As Olimpíadas são catalizadoras de mudanças locais que melhoram a realidade e que, em situação normal, não há força para implementar. Não é apenas Paris que precisa de reformadores como Haussmann. Lembrando que o destino de Haussmann no curto prazo não foi o aplauso, mas a sarjeta. Pelo menos uma sarjeta melhorada por ele mesmo.

3. PEGADAS

Para além da questão do “legado”, as Olimpíadas são o que são em sua essência. Disputas entre representantes de países e grupos. Coisas mais antigas e organizadoras da realidade humana. Frédéric Bastiat conhecidamente formulou a ideia de que em situações em que mercadorias não cruzam fronteiras, soldados o fazem. As Olimpíadas levam a competição física, intrinsecamente humana, para o terreno dos esportes. Compita através de esportes e não da violência bélica ou marginal, busca-se entoar.

Tal local de disputa “soft” entre países foi a seu auge no século XX. Esquentou tanto que impossibilitou tal solução com o boicote a Moscou por Americanos e aliados, seguido pelo boicote a Los Angeles pela

URSS. Barcelona, anos depois, foi uma mudança significativa na história olímpica. Atletas profissionais puderam participar. Foi o começo da junção entre as duas trocas que acalmam as grandes tensões da civilização. Esportes e negócios, andando juntos e suavizando as fronteiras, diluindo rivalidades com regras do jogo válidas a todos que querem mostrar seu valor superior. Tudo isso destilado em um discurso que remonta a Coubertin e que é extremamente civilizado. Oriundo ainda mais para trás da noção latina de "mens sana in corpore sano" celebrada de forma tão sensível por Sêneca.

Ora, mas há uma encruzilhada já agora. A visão sobre tais eventos azedou mundo afora. Não eram os Jogos de Verão - mais badalados - mas no ano de 1976 Denver, nos EUA, resolveu não sediar os Jogos de Inverno para os quais concorreu e foi contemplada. Uma vez escolhida, o sentimento dos eleitores da cidade mudou, referendo foi convocado, pediram desculpas e mandaram os jogos de volta para a Europa. Hoje cidades favoritas já estão abrindo mão de concorrer. Tal reticência muitas vezes tornou-se mesmo repulsa ante a vontade por parte de uns de ver sua cidade sediando os Jogos.

Os desafios que emergiram em torno da Rio 2016 são numerosos o bastante para constituir um real desuso de um modelo completo para se lidar com muitos aspectos dos megaeventos. Portanto, pode também ser observado como momento inaugurador de construção de um novo caminho para tais eventos. Espera-se.

4. CONSIDERAÇÕES FUTURAS

Ainda que a Agenda Olímpica já olhe pelo menos até a 2022, onde os chineses aguardam, com pragmático entusiasmo, a realização dos Jogos de Inverno em Pequim - os quais fecharão o ciclo haussman-

niano-global iniciado por eles em 2008 - para ir além, tais eventos terão que incorporar valores regionais e locais, vulgarmente abraçados sob os termos sustentabilidade e responsabilidade social, para valer.

As Olimpíadas fazem sentido, em uma realidade global e local de violência e brutalidade, como portadoras de uma ideia de competição moderna em que valores menos crus são dominantes. Jogos em que as pessoas se emocionam com a vitória do adversário pelo simples enxergar do esforço e mérito alheio. Os grupos de poder e as nações já se organizaram ao redor de eventos muito piores ao longo da história e podem voltar a fazê-lo. As competições esportivas, esses jogos modernos, melhorados cada vez mais, têm seu espaço na orquestração da vida humana mais ampla e sustentável.

Há uma compreensão ganhando força que prevê a sólida lógica de se reutilizar as instalações olímpicas. Elas que foram custosamente construídas, em diferentes locais, edição após edição, seriam renovadas com menores investimentos de atualização. Tal estaria em acordo com um senso de economia e reciclagem coerente com tais jogos e outras competições internacionais. Chappelet (2016) nos lembra de que o próprio Coubertin ponderava sobre a conveniência de se definir um sítio definitivo para os Jogos. Uma espécie de Olímpia moderna, por assim dizer.

Considerando tudo o que foi aprendido com a experiência dos Jogos Modernos do último século até agora - e ponderada a presente configuração da arena global - um acordo poderia ser estabelecido. Ao invés de uma para uma edição, um grupo de cidades olímpicas para várias edições poderia ser formalizado. Tudo de acordo com os mais atualizados padrões exigidos pela sociedade moderna. Garantindo a sustentabilidade, assim, de um lugar no futuro para os jogos, modernizados uma vez mais, agora para o século XXI.

MANAGING COMMUNITY TENSIONS WITH THE BUSINESS COMMUNITY: A CASE STUDY OF THE LONDON 2012 OLYMPIC AND PARALYMPIC GAMES

TOM WINGATE
tom.wingate@me.com

DAN RANGE
daniel.range@coventry.ac.uk



**METROPOLITAN
POLICE**





ABSTRACT

London being the host city of the 2012 Olympic and Paralympic Games presented new and massive challenges to the Metropolitan Police, the community tension monitoring process and the business communities of the capital. The London 2012 Olympics were hugely successful but also incredibly disruptive on London's business community (Reuters 2012). This is to be expected when a mega-event is hosted in a major city centre. The police service worked closely with other agencies and with the business community to monitor and manage the tensions of the business community and address the concerns raised post 2011 disorder and pre-Olympic Games. This chapter takes a short look at how the Metropolitan Police handled community tension monitoring in the run up to and during the Games, and how the lessons learned here can be replicated elsewhere.

KEYWORDS: community tension, London 2012, monitoring.



RESUMO

Sendo Londres a cidade-sede dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de 2012, apresentou-se novos e sólidos desafios para a Polícia Metropolitana, como o processo de monitoramento de tensões comunitárias e as comunidades comerciais da capital. As Olimpíadas de Londres 2012 foram grandemente bem-sucedidas, mas também incrivelmente desordeiras na comunidade comercial de Londres (Reuters 2012). Isso é o esperado quando um megaevento é sediado no centro de uma cidade grande. O serviço policial trabalhou em conjunto com outras agências e com a comunidade comercial para monitorar e controlar as tensões da comunidade comercial e dar atenção às preocupações suscitadas após a desordem de 2011 e antes dos Jogos Olímpicos. Este capítulo faz uma breve investigação sobre como a Polícia Metropolitana lidou com o monitoramento da tensão comunitária na fase de preparação e durante os Jogos, e como as lições aprendidas aqui podem ser replicadas em outra parte.

PALAVRAS-CHAVE: tensão comunitária, Londres 2012, monitoramento.



RESUMEN

Siendo Londres la ciudad sede de los Juegos Olímpicos y Paralímpicos de 2012, presentó nuevos y sólidos desafíos para la Policía Metropolitana, el proceso de monitoreo de tensiones comunitarias y las comunidades comerciales de la capital. Las Olimpiadas de Londres 2012 fueron grandemente exitosas, pero también increíblemente desorientadas en la comunidad comercial de Londres (Reuters 2012). Esto es lo esperado cuando un mega evento está situado en el centro de una gran ciudad. El servicio policial trabajó en conjunto con otras agencias y con la comunidad comercial para monitorear y controlar las tensiones de la comunidad comercial y prestar atención a las preocupaciones planteadas tras el desorden de 2011 y antes de los Juegos Olímpicos. Este capítulo hace una breve investigación sobre cómo la Policía Metropolitana lidia con el monitoreo de la tensión comunitaria en la fase de preparación y durante los Juegos, y cómo las lecciones aprendidas aquí pueden ser replicadas a otra parte.

PALABRAS-CLAVE: tensión comunitaria, Londres 2012, monitoreo.

SHORT BIO



TOM WINGATE is a Senior British Policeman who looked after protest management during the London 2012 Olympic and Paralympic Games.



DAN RANGE graduated from the London School of Economics in 2003 and has worked at Coventry University since 2007. Here he obtained an MA in Community Cohesion Management and is currently working towards his PhD. His topic title is "The role of Institutional Trust in intergroup contact and prejudice reduction".

REFERENCES

Houlihan, B. and Giulianotti, R. (2012) Politics and London 2012 the (in)Security Games.[online] available from <http://www.chathamhouse.org/sites/default/files/public/International%20Affairs/2012/88_4/88_4houlihan.pdf> [14 December 2012]

Institute of Community Cohesion (2010) Understanding and Monitoring Tension and Conflict in Local Communities. Second edn. Coventry: Futures Institute

Metropolitan Police Service (2012) 4 Days in August, Strategic Review into the Disorder of August 2011

Tucker, G. (2013) Review of the Cross Sector Safety and Security project.

Waddington, David. P. (2007).Policing Public Disorder: Theory and Practice. Policing: A Journal of Policy and Practice, Volume 1, Issue 4, 1 January 2007, Pages 526–527

Wingate, T. (2012) Community Impact Assessment for the Olympic and Paralympic Games, London 2012

1. INTRODUCTION

The Metropolitan Police Service has been monitoring community tensions in London since 2001. At the community level, police have been increasingly involved with the routine monitoring of tensions as a way of anticipating and predicting disorder. In England and Wales, this was primarily through the routine monitoring of political, economic, social, and environmental signs of impending disorder (Waddington 2007).

Post 7th July 2005 and the terror attacks in London, community tensions have been monitored through weekly community tension returns and through bespoke Community Impact Assessments. This has predominantly related to faith based groups, but also other particular communities of interest (iCoCo 2010).

The current tension monitoring process was devised from the collaborative work of the then Institute of Community Cohesion (iCo-Co) at Coventry University, the Communities Together Strategic Engagement Team (CTSET) at the Metropolitan Police, the National Community Tension Team (NCTT) at Association of Chief Police Officers (ACPO) headquarters and the Department for Communities and Local Government (DCLG). Since its inception, tension monitoring has enabled key strategic partners to manage more effectively tensions in and between communities (iCoCo 2010).

London being the host city of the 2012 Olympic and Paralympic Games presented new and massive challenges to the Metropolitan Police, the community tension monitoring process and the business communities of the capital. The London 2012 Olympics were hugely successful but also incredibly disruptive on London's business community (Reuters 2012). This is to be expected when a mega-event is hosted in a major city centre. The police service worked closely

with other agencies and with the business community to monitor and manage the tensions of the business community and address the concerns raised post 2011 disorder and pre-Olympic Games. This chapter takes a short look at how the Metropolitan Police handled community tension monitoring in the run up to and during the Games, and how the lessons learned here can be replicated elsewhere.

2. DISCUSSION

It was acknowledged from the start that the Olympics will attract protests to the participating nations, but also to key sponsors of the Olympic and Paralympic Games (Houlihan and Giulianotti 2012). Due to the nature of London's global reputation, it was important to ensure that tensions were monitored across the city to understand pressures within local community dynamics which may be triggered by Olympic related or other events and anticipate/address potential conflict and minimise the risk of disruption, disorder, violence or crime in local communities.

Early on, existing and probable tensions were mapped against the Olympic Safety and Security Strategic Risk Assessments (OSSSRA). The perception was that threats and hazards to safety and security during the Games would emanate from five distinct areas (Home Office 2011). These were:

- Terrorism;
- Serious and organised crime;
- Domestic extremism;
- Public disorder; and
- Major accidents and natural events.

A community impact assessment (CIA) was completed for the Olympics Games based around known events, protest and crime trends,

linked to the community tensions work. The document served the whole of London and when requests were made for other CIAs they were referred to this document and this mitigated a significant amount of work. There was therefore one CIA for all incidents across the whole of London. This included the City of London Police and the Corporation of London.

Protest had risen in profile in 2011, and part of the Gold strategy was to ensure peaceful protest could go ahead in Games time, but there was a risk that some groups would abuse this right and seek to significantly disrupt the Games. This was the basis for the establishment of a full time Protest Liaison Team (PLT). This was led by the author, Tom Wingate.

Early indications were that there were potentially over one hundred groups or individuals who had stated their intention to hold some form of protest during the Games. It was recognised that these were not all Games related (Wingate 2012, Metropolitan Police 2013).

A small core team was established for protest liaison, supported by other PLT officers as required. Their role was to make contact with groups; establish the demonstrators' aims and aspirations; and work with them to facilitate the event. This allowed the Command Team to manage resources and have a detailed understanding for briefing both national and local Government. It was also important to understand the impact and raise awareness within the International and business communities as to the likely disruption.

The team engaged in various ways with over 70 groups/individuals and the majority of those engaged appreciated the role the team played in assisting them manage their event (Metropolitan Police 2013:57). This work allowed the Command Team to manage down resources at events and accurately assess threat/risk at events.

In preparation for and during the Olympic Games, the private sector clearly wanted to hear safety and security issues particularly in relation to protest. The Police Service needed to share important information to business and industry (Metropolitan Police 2013).

A unique partnership was established between the London Police Services, the Home Office, the Greater London Authority, Transport for London, the London Resilience team, London First, and at that time 23 key industry and business sector groups (Tucker 2013).

This partnership brought businesses and business networks together and ensured that businesses receive the information they needed, when they needed it, to stay safe and secure. To do this, a Cross Sector Safety and Security (CSSC) business hub built on existing but specialist successful and proven security networks such as 'Project Griffin' in the security sector and the 'Sister Banks' in the finance sector (Tucker 2013).

3. FOOTPRINTS

A key lesson from the geographically widespread disorder in August 2011 had been the importance of a two way flow of information (Metropolitan Police 2013). The hub developed and saw public and private sector working together to gain a detailed daily understanding of major events. This system was heavily tested in the main testing exercises and the first real live use was for the HM The Queen's Diamond Jubilee celebrations. From then on ranging from the time of the torch landing in London to the end of the Victory Parade the CSSC hub was live, staffed by police officers, police staff, and business representatives; disseminating informative messages, from the London Command Team, with real-time feedback capability realised. During Games time a daily (or more frequent if

necessary) bridge conference call was held, where police, resilience and transport updated business leads. This was followed up by a written document reflecting the call, for them to share with their engagement structure across the sectors.

This real-time and open and transparent sharing of information and risk was successful and is something which can be replicated, with investment and expertise, in other cities hosting mega-events. At the end of the work, 92% of industry sector leads who worked with the CSSC during the Games felt that they had a good working relationship, 89% were satisfied with the information that they received during the Games and 85% felt that the CSSC concept would be useful in other cities.

4. FUTURE CONSIDERATIONS

These findings, coupled with the lack of any significant disorder during the 2012 Olympic and Paralympic Games, point towards a real success for the methods and model used as well as those involved in implementing them. Our recommendation is that these models are used in other cities hosting mega-events and that the expertise and skills built up by the personnel involved are harnessed.

CONTROLANDO TENSÕES COMUNITÁRIAS COM A COMUNIDADE COMERCIAL: UM ESTUDO DE CASO SOBRE OS JOGOS OLÍMPICOS E PARAOLÍMPICOS DE LONDRES 2012

1. INTRODUÇÃO

O Serviço de Polícia Metropolitana tem monitorado as tensões comunitárias em Londres desde 2001. No nível de comunidade, a polícia tem crescentemente se envolvido com a rotina, monitorando as tensões como uma maneira de antecipar ou prever a desordem. Na Inglaterra e em Gales, isto foi feito primariamente por meio do monitoramento rotineiro de indícios políticos, econômicos, sociais e ambientais de impedir a desordem (Waddington 2007).

Depois de 7 de julho de 2005 e dos ataques terroristas em Londres, as tensões comunitárias vêm sendo monitoradas por meio de retornos semanais sobre as tensões comunitárias e por meio de Avaliações de Impacto Comunitário customizadas. Isto tem relação predominante com grupos religiosos, mas também com outras comunidades de interesse particular (iCoCo 2010).

O processo atual de monitoramento das tensões foi criado a partir de um trabalho colaborativo do então Institute of Community Cohesion (iCoCo, Instituto de Coesão Comunitária) da Universidade de Coventry, da Communities Together Strategic Engagement Team (CTSET, Equipe de Engajamento Estratégico das Comunidades Unidas) da Polícia Metropolitana, da National Community Tension Team (NCTT, Equipe Nacional de Tensão Comunitária) do quartel da Association of Chief Police Officers (ACPO, Associação dos Oficiais Chefes de Polícia) e do Department for Communities and Local Government (DCLG, Departamento para Comunidades e Governo Local). Desde o seu início, o monitoramento da tensão permitiu que parceiros-chave estratégicos administrassem as tensões mais efetivamente dentro e entre as comunidades (iCoCo 2010).

Sendo Londres a cidade-sede dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de 2012, apresentou novos e sólidos desafios para a Polícia Metropolitana, o processo de monitoramento de tensões comunitárias e as comunidades comerciais da capital. As Olimpíadas de Londres 2012 foram grandemente bem-sucedidas, mas também incrivelmente desordeiras na comunidade comercial de Londres (Reuters 2012). Isso é o esperado quando um megaevento é sediado no centro de uma cidade grande. O serviço policial trabalhou em conjunto com outras agências e com a comunidade comercial para monitorar e controlar as tensões da comunidade comercial e dar atenção às preocupações suscitadas após a desordem de 2011 e antes dos Jogos Olímpicos. Este capítulo faz uma breve investigação sobre como

a Polícia Metropolitana lidou com o monitoramento da tensão comunitária na fase de preparação e durante os Jogos, e como as lições aprendidas aqui podem ser replicadas em outra parte.

2. DISCUSSÃO

Reconheceu-se desde o início que as Olimpíadas atraíam protestos às nações participantes, mas também para os patrocinadores-chave dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos (Houlihan and Giulianotti 2012). Devido à natureza da reputação global de Londres, era importante assegurar que as tensões fossem monitoradas por toda a cidade para compreender as pressões dentro da dinâmica da comunidade local ou eventos relacionados à Olimpíada ou de outro tipo que poderiam ser provocados e antecipar/dar atenção ao conflito em potencial e minimizar o risco de perturbação, desordem, violência ou crime nas comunidades locais.

Desde o início, tensões existentes ou prováveis foram mapeadas contra as Olympic Safety and Security Strategic Risk Assessments (OSSSRA, Avaliações de Risco Estratégico de Segurança e Proteção Olímpica). A percepção foi que ameaças e perigos à guarda e segurança durante os Jogos poderiam emanar de cinco áreas distintas (Home Office 2011). Estes são:

- Terrorismo;
- Crimes graves e organizados;
- Extremismo doméstico;
- Desordem pública; e
- Acidentes sérios e eventos naturais.

Uma avaliação de impacto comunitário (CIA, sigla em inglês) foi preenchida para os Jogos Olímpicos baseada nos eventos conhecidos,

tendências de protesto e crime, ligados ao trabalho de tensão comunitária. O documento serviu à Londres inteira e quando solicitações foram feitas para outras CIAs, elas se referiram a este documento e isto mitigou uma quantidade significativa de trabalho. Havia, portanto, uma CIA para todos os incidentes por toda Londres. Isto incluía a Polícia da Cidade de Londres e a Corporação de Londres.

Os protestos ganharam mais atenção do público em 2011, e parte da estratégia de Ouro foi assegurar que protestos pacificados pudessem acontecer durante os Jogos, mas havia o risco de que alguns grupos abusassem deste direito e buscassem perturbar significativamente os Jogos. Esta foi a base para o estabelecimento de uma Protest Liaison Team (PLT, Equipe de Conexão com Protestos) em tempo integral. Esta foi liderada pelo autor, Tom Wingate.

Indicações antecipadas mostraram que havia potencialmente mais de uma centena de grupos ou indivíduos que haviam declarado sua intenção de realizar alguma forma de protesto durante os Jogos. Foi confirmado que estes não eram todos relacionados aos Jogos (Wingate 2012, Metropolitan Police 2013). Uma pequena equipe central foi estabelecida para as ligações com os protestos, apoiada por outros oficiais da PLT como requisitado. Seu papel era fazer contato com os grupos, estabelecer os alvos e aspirações dos manifestantes e trabalhar com eles para facilitar o evento. Isto permitiu a Equipe de Comando controlar os recursos e ter uma compreensão detalhada para fazer um breve relatório para o Governo local e nacional. Foi também importante entender o impacto e a conscientização dentro das comunidades Internacional e comercial quanto à provável perturbação.

A equipe envolveu-se de várias formas com mais de 70 grupos/indivíduos e a maioria dos envolvidos apreciou o papel que a equipe desempenhou ao ajudá-los a controlar o seu evento (Metropolitan

Police 2013:57). Este trabalho permitiu que a Equipe de Comando administrasse os recursos nos eventos e avaliasse precisamente a ameaça/os riscos nos mesmos.

Na preparação e durante os Jogos Olímpicos, o setor privado quis ouvir claramente sobre questões de guarda e segurança, particularmente em relação aos protestos. O Serviço de Polícia precisou compartilhar informações importantes para o comércio e a indústria (Metropolitan Police 2013).

Uma parceria única foi estabelecida entre London Police Services (Serviços de Polícia de Londres), o Home Office (Escritório Local), Greater London Authority (Autoridade Maior de Londres), Transport for London (Transporte para Londres), a equipe London Resilience (Resiliência de Londres), London First (Londres Primeiro) e naquele momento 23 grupos-chave do setor da indústria e do comércio (Tucker 2013). Esta parceria reuniu redes de comércio e estabelecimentos comerciais garantindo que os comércios recebessem a informação de que precisavam, quando precisavam, para se manter seguros. Para fazer isto, uma central comercial da Cross Sector Safety and Security - CSSC (Segurança e Proteção Intersectorial) construiu sobre as já existentes, mas bem sucedidas na especialidade e comprovadamente seguras, redes como 'Project Griffin' no setor de segurança e a 'Sister Banks' no setor financeiro (Tucker 2013).

3. FOOTPRINTS

Uma lição-chave aprendida a partir da desordem geograficamente generalizada em agosto de 2011 foi a importância de um fluxo de mão-dupla da informação (Metropolitan Police 2013). A central se desenvolveu e viu o setor público e privado trabalhando conjuntamente para alcançar um entendimento diário e detalhado dos maiores even-

tos. Este sistema foi excessivamente testado nos exercícios principais e o primeiro uso real ao vivo foram as celebrações do Jubileu de Diamante da Sua Majestade a Rainha. A partir daí, desde o momento em que a tocha aterrisou em Londres até o fim do Desfile da Vitória, a central CSSC esteve ao vivo, composta por oficiais de polícia, equipe da polícia e representantes do comércio, disseminando mensagens informativas a partir da Equipe de Comando de Londres com capacidade de feedback em tempo real. Durante os Jogos, uma chamada de conferência era feita uma vez ao dia (ou mais frequentemente se necessário), na qual a polícia, resiliência e transporte atualizavam as lideranças do comércio. Isto era acompanhado por um documento escrito retratando a chamada para que eles compartilhassem com suas estruturas de ocupação pelos setores.

Este compartilhamento de informação e risco, transparente e em tempo real, foi bem-sucedido e é algo que pode ser replicado com investimento e perícia em outras cidades sediando megaeventos. Ao fim do trabalho, 92% das lideranças do setor industrial que trabalhou com o CSSC durante os Jogos sentiram que tiveram um bom relacionamento de trabalho, 89% estavam satisfeitos com a informação que receberam durante os Jogos e 85% sentiram que o conceito da CSSC seria útil em outras cidades.

4. CONSIDERAÇÕES FUTURAS

Estas descobertas, acompanhadas pela ausência de qualquer desordem significativa durante os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de 2012, apontam para um sucesso real dos métodos e modelo usados assim como aqueles envolvidos na sua implementação. Nossa recomendação é que estes modelos sejam usados em outras cidades sediando megaeventos e que a perícia e habilidades construídos pelo pessoal envolvido sejam aproveitadas.

TAX LESSONS FROM PAST MEGA EVENTS AND HOMEWORK FOR FUTURE HOST COUNTRIES

KAROLINA TETŁAK
karolina@tetlak.pl





ABSTRACT

The emerging supranational mega events tax law has a considerable impact on the legislation of host countries. In the bidding phase, candidate governments commit to adopt tax measures necessary for creating the most beneficial legal, financial and operational conditions for sports events in line with the expectations of sports organizations. The tax breaks offered vary from country to country, depending on the host country's domestic tax system but there are significant similarities resulting from the demands of sports governing bodies. Learning from experiences of past hosts and understanding the evolving practices may help future hosts design the legal and tax framework for sport events without raising legitimacy concerns.

KEYWORDS: tax legislation, taxation, tax exemption.



RESUMO

A emergente lei fiscal supranacional para megaeventos tem um impacto considerável sobre a legislação do país anfitrião. Na fase de licitação, o candidato deve comprometer-se a adotar as medidas fiscais necessárias para criar as condições legais, financeiras e operacionais mais benéficas para eventos desportivos em linha com as expectativas de organizações esportivas. Os incentivos fiscais oferecidos podem variar de país para país, dependendo do sistema fiscal nacional do país anfitrião, mas há semelhanças significativas decorrentes das exigências de organismos responsáveis pelo desporto. Aprendendo com as experiências de anfitriões do passado e compreendendo as práticas que estão evoluindo, pode ajudar os futuros anfitriões a projetarem o quadro jurídico e fiscal para eventos desportivos, sem levantar preocupações sobre sua legitimidade.

PALAVRAS-CHAVE: legislação fiscal, tributação, isenção fiscal.



RESUMEN

La emergente ley fiscal supranacional para megaeventos tiene un impacto considerable sobre la legislación del país anfitrión. En la fase de licitación, el candidato debe comprometerse a adoptar las medidas fiscales necesarias para crear las condiciones legales, financieras y operativas más benéficas para eventos deportivos en línea con las expectativas de las organizaciones deportivas. Los incentivos fiscales ofrecidos pueden variar de un país a otro, dependiendo del sistema fiscal nacional del país anfitrión, pero existen similitudes importantes que se derivan de las exigencias de los organismos responsables del deporte. Aprendiendo con las experiencias de anfitriones del pasado y comprendiendo las prácticas que están evolucionando, puede ayudar a los futuros anfitriones a diseñar el marco jurídico y fiscal para eventos deportivos, sin levantar preocupaciones sobre su legitimidad.

PALABRAS-CLAVE: Legislación fiscal, fiscalidad, exención fiscal.

SHORT BIO



KAROLINA TETŁAK is an assistant professor of tax law at the Faculty of Law and Administration at Warsaw University. She is also associated with the Centre for International Sports Law at Staffordshire University, UK and Thompson Rivers University, Canada. In her academic work, Karolina is interested in Polish, international, comparative and European tax law. She specializes in sports fiscal law, taxation of athletes and tax treatment of sports events. She is also interested in tax design and discrimination. She has been awarded a PhD with distinction for a thesis on income taxation of athletes participating in major international sports events. The research was supported by FIFA under the João Havelange Research Program.

REFERENCES

Tetlak, K. (2012). Host City Contract as a Basis for Tax Exemption for Major Sporting Events: Towards Privatization of Sports Tax Law?. *Global Sports Law and Taxation Reports*, 3(3), p. 33-37

Tetlak, K. and Molenaar, D. (2012). Tax Exemptions for EURO 2012 in Poland and Ukraine. *European Taxation*, 52(6), 325-330

Tetlak, K. (2014). *TAXATION OF INTERNATIONAL SPORTSMEN*. Amsterdam: IBFD

Tetlak, K. (2014). Russian anti-tax law for the 2014 Sochi Olympic Games. *Global Sports Law and Taxation Reports* 5(2), 14-18

Tetlak, K. (2014). The Constitutional Review of the 2014 World Cup Law by Brazil's Federal Supreme Court. *Global Sports Law and Taxation Reports* 5(3), 25-29

Tetlak, K. (2015). The French tax dumping for sports mega-events: fiscal exemption for UEFA EURO 2016 and beyond. *Global Sports Law and Taxation Reports* 6(1), 37-40

Tetlak, K. (2016). Fiscal framework for mega-events in post-Soviet Eurasia: Shifting the borderline or raising the bar?. Makarychev, A., Yatsyk, A. (eds.). *Mega Events in Post-Soviet Eurasia. Shifting Borderlines of Inclusion and Exclusion*. New York: Palgrave Macmillan

Tetlak, K. (2016). *International Sports Events and Tournaments*. Maisto, G. (ed.). *Taxation of Entertainers and Sportspersons Performing Abroad*. Amsterdam: IBFD

1. INTRODUCTION

Sports mega-events have evolved into enormous undertakings that generate a considerable amount of income and call for substantial outlays from public funds. Their extraordinary scale and complexity requires unconventional legal and financial solutions. Therefore, international sports organizations such as UEFA, FIFA and the IOC expect host countries to introduce special legislation in order to implement the organizations' own policy that has been shaped in the practice of organizing the Olympic Games and football championships. The aim of the sports organizations is to secure the desired treatment of issues that arise in the Olympic context and mitigate the tax burden for the events. Responding to the demands of the sports organizations, host countries adopt laws to address the most pertinent and common tax scenarios under the personal income tax, corporate income tax, value added tax and customs duties. Such legislative changes readily promote the interests of sports organizations to the extent that often poses challenges to law-making competences of the parliament and the executive of the host states.

2. DISCUSSION

The current host country selection process requires candidates to present bid documents in response to a questionnaire covering key organizational issues, including legal and financial framework for the event. The questionnaire is accompanied by a model host city contract that contains non-negotiable terms and conditions for organizing the event. The candidates are also presented with a set of guarantees to be granted by the authorities of the host country. A separate guarantee is required regarding a tax-free treatment of event-related income and duty-free import and export of certain goods.

For the government guarantees and contractual provisions regarding taxes to become effective, a further transposition into national law of the selected host country is required. The scope of the tax legislation for sports mega events has evolved, particularly over the last decade, and it differs depending on the event concerned. The standard package of special legal measures for the Olympic Games secures a tax-exempt status for the International Olympic Committee (IOC) and the local organizing committee, usually incorporated as a not-for-profit foundation so as to minimize its tax exposure. Payments related to Olympic activities, including contributions from the IOC and fees for the television and marketing rights are not subject to corporate tax. There is usually some tax preference for the commercial partners of the IOC, including broadcasters and sponsors, and a tax exemption for Olympic athletes and other persons temporarily carrying out their Olympic-related business in the host country. In most countries, the organizers have a special VAT status that combines an exemption from tax on sales with the simultaneous right to deduct VAT on purchases. Any equipment and goods for the Olympics that are imported and subsequently re-exported are not subject to customs duties.

The tax measures for the football World Cup differ to some extent. Common features include a profit tax exemption for FIFA and its commercial partners and a special VAT status for the local organizers. Favorable customs procedures apply and taxes are not due on transactions and event-related income. One of the most remarkable differences is the lack of an income tax exemption for players participating in the soccer championship.

3. FOOTPRINTS

Since FIFA and IOC impose uniform expectations on all candidate countries, participation in the bidding process means that the hosts have to accept certain legislative changes and adapt to the prevail-

ing practice of granting tax privileges for sports events. In their bidding guarantees, the governments commit to issue new legislation necessary for the proper staging of the events in line with the expectations of the sports organizations.

The procedure for concluding a contract to host a sporting event and guaranteeing the adoption of tax breaks for the event leads to a situation in which the government commits to enact tax legislation with a fixed wording, unilaterally specified by the sports organization. Although legislative procedures may formally be maintained for the adoption of tax provisions for championships, in practice it is not the state legislature that determines the shape of the legal regime for the event. Draft legislation setting out the tax regime for a sporting event is, at least to some extent, developed by the executive in consultation with the sports organization.

Nonetheless, Poland's experience with UEFA EURO 2012 shows that trying to avoid putting pressure on the parliament to enact a statute executing the obligations of the government by issuing a ministerial decree is also not the way to properly ensure the compatibility of the exceptional tax measure with constitutional principles.

In the case of Brazil, the legislation for the 2014 FIFA World Cup was even subject to constitutional review by the Supreme Court. In his filing, the public prosecutor claimed that certain articles of the World Cup law violated constitutional guarantee of equal treatment. The example of French legislation for UEFA EURO 2016 reflects an effort to extend tax breaks required for the championship to future sports events to avoid discrimination and repetitive legislative interventions. Separate laws were introduced in Russia for the 2014 Sochi Olympics and 2018 World Cup, as well as in Brazil for the 2016 Olympics and the 2014 World Cup.

To maintain a comparable attractiveness of their offers, candidates must commit to grant similar privileges to sports events, which

perpetuate fiscal immunity of sports governing bodies. This often results in double standards whereby governments publicly criticize multinational companies for tax avoidance and allow FIFA's and IOC's profits to go untaxed. Offering tax exemptions for those involved in certain sports events may also not conform to the democratic standard of bearing the fiscal burden by all taxpayers and of fair and equitable tax treatment.

The financing model of sports mega events relies considerably on public subsidies which often results in a tax increase. For example, Montreal paid off the 1976 Olympics-related debt with a special tobacco tax, city and provincial taxes. If the Olympic facilities remain unused after the Games are over (like in the case of Athens, Berlin, Sarajevo, and Beijing), they still generate costs and may be subject to real property tax.

The growing scale of sports mega events and strict requirements made by sports organizations regarding e.g. infrastructure and security cause an increase of the costs associated with hosting the events. However, with most economies hit by the financial crisis, lavish budgets for sports celebrations are no longer easily acceptable. Heated debates on over-spending on circuses and under-performing in other crucial areas forced numerous cities to refuse to bid for the Games. In several cases, candidate cities (such as Krakow, Munich, Oslo, Stockholm and Toronto) withdrew their bids for the Olympics when confronted with the financial realities and expectations for the event and a negative reaction from the general public.

4. FUTURE CONSIDERATIONS

The standardization of practices towards sports events has a weighty impact on the tax revenue and legislation of host countries. Successful bidders should have a clear strategy on how to finance

the event without necessarily increasing taxes to make up for revenue lost due to selective tax exemptions. The financial plan should allow to pay off any resulting debts and sustainably manage the remaining facilities. While sports events can serve as catalysts for major infrastructural projects, host countries should carefully make budget estimates. The ever-increasing costs can adversely impact state finances and raise protests from the general public.

When entering the competitive bidding process, candidate countries should understand that meeting the expectations of the sport organizations is a precondition for hosting the events and that most conditions are not open to negotiation. When giving tax guarantees in the bidding phase, it is important not to over-promise. The host is usually selected several years prior to the event which means that the political landscape may change, yet the new government will have to enact laws promised by their political opponents, if they still support staging the event.

Sports organizations give host countries a free hand as to the legal form and procedure for granting tax preferences. It is, therefore, important to consider the existing general laws and conditions under which carve-outs can apply before making any legislative interventions. Otherwise event-specific legislation may disintegrate the domestic legal system and lead to discrimination. Special tax measures should be introduced in compliance with constitutional principles, respect the division of powers and best legal practices. In this context, implementing tax breaks adopted uniformly worldwide may help improve legislative standards. Learning from the experience of other countries may be useful for developing a stable fiscal and legal framework for sports events. When drafting event-specific legislation, hosts could consider adopting a tax framework for successful staging of all championships and harmonizing administrative practices for mega-events.

LIÇÕES DE IMPOSTOS DE MEGAEVENTOS PASSADOS E DEVER DE CASA PARA FUTUROS PAÍSES-SEDE

1. INTRODUÇÃO

Megaeventos esportivos evoluíram para se tornarem enormes feitos que geram uma quantia considerável de renda e pedem destaques substanciais das verbas públicas. Sua escala e complexidade extraordinárias requerem soluções financeiras e legais não convencionais. Portanto, organizações esportivas internacionais tais como UEFA, FIFA e o COI esperam que os países-sede introduzam legislação especial, a fim de implementarem as políticas das organizações que têm sido formuladas à medida em que os campeonatos de futebol e Jogos Olímpicos têm sido organizados. A meta das organizações esportivas é assegurar-se do tratamento desejado de situações que surgem no contexto olímpico e reduzir a carga de impostos dos eventos. Em resposta às demandas das organizações esportivas, os países-sede adotam leis para abordar os cenários fiscais mais pertinentes e comuns no que diz respeito ao imposto de renda físico, corporativo, ao imposto de valor agregado e aos encargos aduaneiros. Tais modificações legislativas promovem prontamente os interesses das organizações esportivas de tal modo que acabam por se formar desafios às competências legislativa e executiva dos estados-sede.

2. DISCUSSÃO

O atual processo de seleção de país-sede requer que os candidatos apresentem documentos de candidatura respondendo a um questionário que cobre pontos-chave organizacionais, incluindo a estrutura legal e financeira do evento. O questionário vem acompanhado de um modelo de contrato para a cidade-sede que contém termos e condições não negociáveis para a organização do evento. Os candidatos também recebem uma lista de garantias que devem ser dadas pelas autoridades do país-sede. Uma garantia separada é requerida quanto à isenção fiscal da renda proveniente do evento e à importação e exportação de determinados itens.

Para que as garantias governamentais e provisões contratuais entrem em efeito, uma transposição adicional é necessária às leis nacionais do país-sede selecionado. O escopo da legislação fiscal para megaeventos esportivos tem evoluído, principalmente na última década, e difere conforme o evento em questão. O pacote padrão de medidas legais especiais para os Jogos Olímpicos assegura um status de isenção fiscal para o Comitê Olímpico Internacional (COI) e para o comitê organizador local, que normalmente está caracterizada como uma organização não governamental de modo a reduzir sua exposição à tributação. Pagamentos relacionados às atividades olímpicas, incluindo contribuições do COI e taxas para os direitos de televisão e marketing não são submetidos à taxação corporativa. Normalmente há algum benefício fiscal para os parceiros comerciais do COI, incluindo transmissores e patrocinadores, e uma isenção de impostos para atletas e outras pessoas que estejam temporariamente realizando atividades relacionadas aos Jogos no país-sede. Na maioria dos países, os organizadores têm um status VAT especial, que combina uma isenção nos impostos comerciais ao direito simultâneo de deduzir o VAT das compras. Qualquer equipamento ou bens para as Olimpíadas que sejam importados e depois re-exportados não estão sujeitos à taxação aduaneira.

As medidas fiscais para a Copa do Mundo de Futebol são ligeiramente diferentes. Pontos comuns são a isenção do imposto de renda para a FIFA e seus parceiros comerciais e um status VAT especial para os organizadores locais. Procedimentos favoráveis de aduana se aplicam e os impostos não são devidos em transações e renda relacionados ao evento. Uma das maiores diferenças é a falta de isenção do imposto de renda para jogadores que estejam participando do campeonato.

3. FOOTPRINTS

Como a FIFA e o COI impõem expectativas uniformes a todos os países-sede, a participação no processo de candidatura significa que as sedes precisam aceitar determinadas mudanças legislativas e se adaptar à prática cada vez mais prevalente de se garantir privilégios fiscais a eventos esportivos. Em suas garantias de candidatura, os governos se comprometem a passar as novas leis necessárias para a boa execução dos eventos, alinhado às expectativas da organização esportiva.

O procedimento para se assumir um contrato para sediar um evento esportivo e garantir a adoção de incentivos fiscais para o evento leva a uma situação em que o governo se compromete a assumir uma legislação fiscal com texto fixo, especificado de forma unilateral pela organização esportiva. Embora os procedimentos legislativos possam ser mantidos formalmente para a adoção de provisões fiscais para campeonatos, na prática não é o legislativo estadual que determina o formato do regime legal para o evento. O rascunho da legislação determinando o regime de impostos para um evento esportivo é, ao menos até certo ponto, desenvolvido pelo poder executivo com consultas à organização esportiva.

No entanto, a experiência da Polônia com o UEFA EURO 2012 mostra que tentar evitar pressionar o parlamento para colocar em prá-

tica um estatuto que executa as obrigações do governo emitindo um decreto ministerial também não é a forma correta de garantir a compatibilidade da legislação fiscal extraordinária com os princípios constitucionais.

No caso do Brasil, a legislação para a Copa do Mundo FIFA 2014 estava sujeita até mesmo à revisão constitucional por parte do Supremo Tribunal Federal. Em seu pedido, o procurador afirmava que determinados trechos da legislação para a Copa do Mundo violavam a garantia constitucional de tratamento igual. O exemplo da legislação francesa para o UEFA EURO 2016 reflete um esforço para estender as isenções fiscais requeridas para o campeonato a campeonatos futuros, de modo a evitar a discriminação e as repetidas intervenções legislativas. Leis separadas foram introduzidas na Rússia para as Olimpíadas de Sochi 2014 e para a Copa do Mundo 2018, assim como no Brasil para as Olimpíadas Rio 2016 e para a Copa do Mundo 2014.

Para manter a atratividade comparativa de suas ofertas, os candidatos devem assumir o compromisso de outorgar privilégios similares a eventos esportivos, o que perpetua a imunidade fiscal de entidades esportivas. Isso frequentemente resulta em um duplo padrão em que os governos publicamente criticam as companhias multinacionais por hesitarem os impostos, mas permitem que a renda do COI e da FIFA seja isenta de taxaço. Oferecer isenções fiscais aos envolvidos em determinados eventos esportivos pode também não se conformar ao padrão democrático de suporte da carga fiscal por todos os contribuintes e do tratamento justo e igual dos impostos.

O modelo financiador de megaeventos esportivos depende consideravelmente nos subsídios públicos, o que frequentemente resulta em uma elevação da carga tributária. Por exemplo, Montreal pagou suas dívidas relativas à edição de 1976 dos Jogos Olímpicos com

um imposto especial sobre o tabaco, e impostos municipais e provinciais. Se os locais de competição permanecem sem uso após os Jogos (como em Atenas, Berlim, Sarajevo e Beijing), eles continuam a gerar gastos e podem estar sujeitos ao imposto territorial.

A crescente escala de megaeventos esportivos e os requerimentos rígidos feitos pelas organizações esportivas no que concerne à infraestrutura e à segurança levam a um aumento dos custos associados com o ato de sediar os eventos. No entanto, com a maior parte das economias atingidas pela crise financeira, orçamentos generosos para celebrações esportivas não são mais tão facilmente aceitáveis. Debates acalorados sobre gastos excessivos com circos e de menos em outras áreas cruciais forçaram muitas cidades a se recusarem a se candidatar a sediar os Jogos. Em muitos casos, cidades candidatas (como Krakow, Munique, Oslo, Estocolmo e Toronto) retiraram suas candidaturas para sediarem as Olimpíadas quando confrontadas com a realidade financeira e as expectativas relacionadas ao evento, além de uma reação negativa do público em geral.

4. CONSIDERAÇÕES FUTURAS

A padronização de práticas direcionadas aos eventos esportivos tem um grande impacto na receita proveniente de impostos e na legislação dos países-sede. Candidatos de sucesso devem ter uma clara estratégia quanto a como financiarem o evento sem necessariamente aumentarem os impostos para compensarem pela renda perdida devido às isenções fiscais seletivas. O plano financeiro deve permitir que as dívidas resultantes sejam pagas enquanto o legado seja gerido de forma sustentável. Enquanto os eventos esportivos podem servir de catalizadores para grandes projetos de infraestrutura, os países-sede devem ser cuidadosos quanto às estimativas orçamentárias. Os custos cada vez maiores podem afetar adversamente as finanças estaduais e gerar protestos por parte do público geral.

Quando entrarem no processo de candidatura, os países candidatos devem entender que cumprir as expectativas das organizações esportivas é uma pré-condição para sediar os eventos e que a maioria das condições não está aberta à negociação. Quando fornecerem garantias fiscais na fase de candidatura, não devem prometer em excesso. A sede normalmente é selecionada vários anos antes do evento, o que significa que o panorama político pode mudar, mas o novo governo terá que cumprir as leis estabelecidas por seus oponentes políticos, se ainda apoiarem o evento.

As organizações esportivas dão aos países-sede carta branca quanto à forma e o procedimento legal para outorgar essas preferências fiscais. É, portanto, importante considerar as leis gerais e condições pré-existentes sob as quais recortes podem ser aplicados antes de se realizar intervenções legislativas. Caso contrário, a legislação específica para o evento pode desintegrar o sistema doméstico legal e levar à discriminação. Medidas fiscais especiais devem ser introduzidas em compatibilidade com os princípios constitucionais, respeitar a divisão dos poderes e as boas práticas legais. Nesse contexto, a implementação de incentivos fiscais adotada de maneira uniforme pelo mundo pode ajudar a melhorar os padrões legislativos. Aprender da experiência de outros países pode ser útil para se desenvolver um padrão fiscal e legal estável para eventos esportivos. Quando se está rascunhando legislação específica de eventos, as sedes podem considerar adotar um padrão fiscal para sediar com sucesso todos os campeonatos e harmonizar as práticas administrativas para megaeventos.

THE MEGA-EVENT IMPACT ON THE IMAGE OF "BRASIL" BRAND

ETIERRE MANHAGO
etierre@gmail.com

LEONARDO JOSÉ MATARUNA-DOS-SANTOS
mataruna@gmail.com

DRUSSILE MONTOYA
drumontoya@hotmail.es

RODRIGO VIANNA MULATINHO
rodrigo@mulatinho.com.br

FRANCISCO PAULO DE MELO NETO
proffranciscomeloneto@gmail.com





ABSTRACT

The Place Marketing (PM) activities are characterized as a tool to manage the exchanges occurring in the territorial environment allowing the attraction of investment and resources that will ensure the place's social-economic development in order to contribute to its image improvement. In this context, the mega-events are important attraction vectors, able to evoke thousands of visitors and show the country and its features to the world. As of this scope, the main objective of this article is to analyze the mega-events held in Brazil in 2014 and 2016, as well as the unfolding of this event in the promotion of the country's image and brand. Moreover, this work comments the Federal Government's strategy to change the image of Brasil brand and presents secondary data from surveys about the country's image before the internal and external audiences. The contribution of this chapter is proposing new studies about Place Marketing, observing the host-country scenarios and the unfolding of a nation's world exposure as a brand.

KEYWORDS: image of Brasil brand, mega-events, place marketing.



RESUMO

As atividades de Marketing de Lugar (ML) se caracterizam como uma ferramenta para a gerência das trocas que ocorrem no âmbito territorial possibilitando a atração de investimentos e recursos que assegurem o desenvolvimento socioeconômico da localidade contribuindo para melhoria da imagem do local. Neste contexto, os megaeventos são importantes vetores de atratividade capazes de evocar milhares de visitantes e mostrar o país e suas características para o mundo. A partir deste escopo, o objetivo central deste artigo é analisar os megaeventos que ocorreram no Brasil em 2014 e 2016, assim como os desdobramentos deste acontecimento na promoção da imagem e marca do país. De forma complementar, o trabalho comenta a mudança de estratégia do Governo Federal para a mudança da imagem da marca Brasil e apresenta dados secundários de pesquisas de opinião sobre a imagem do país frente aos públicos interno e externo. A contribuição deste capítulo ocorre na proposição de novos estudos de Marketing de Lugar observando os cenários de país-sede e os desdobramentos da exposição mundial de uma nação enquanto marca.

PALAVRAS-CHAVE: imagem da marca Brasil, megaeventos, marketing de lugar.



RESUMEN

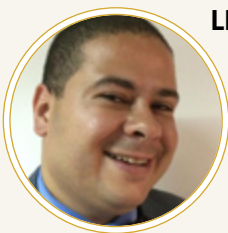
Las actividades de Marketing de Lugar (ML) se caracterizan como una herramienta para la gerencia de los intercambios que ocurren en el ámbito territorial posibilitando la atracción de inversiones y recursos que aseguren el desarrollo socioeconómico de la localidad contribuyendo a la mejora de la imagen local. En este contexto, los mega eventos son importantes vectores de atractivo capaces de evocar a miles de visitantes y mostrar el país y sus características para el mundo. A partir de este ámbito, el objetivo central de este artículo es analizar los mega eventos que ocurrieron en Brasil en 2014 y 2016, así como los desdoblamientos de este acontecimiento en la promoción de la imagen y marca del país. De forma complementaria, el trabajo comenta el cambio de estrategia del Gobierno Federal para el cambio de la imagen de la marca Brasil y presenta datos secundarios de encuestas de opinión sobre la imagen del país frente a los públicos internos y externos. La contribución de este capítulo ocurre en la proposición de nuevos estudios de Marketing de lugar observando los escenarios del país sede y los desdoblamientos de la exposición mundial de una nación como marca.

PALABRAS-CLAVE: imagen de la marca Brasil, megaeventos, marketing de lugar.

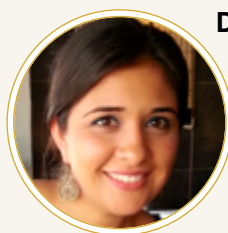
SHORT BIO



ETIERRE MANHAGO holds a Degree in Administration (UNIFRA) and an MBA in Project Management (Getulio Vargas Foundation). He is concluding his MA in Marketing Management (UNISC). He was a Visiting Research Fellow at Coventry University with a scholarship of Carnival Project EU-FP7/2007. He is the CEO at Bravour Brazil.

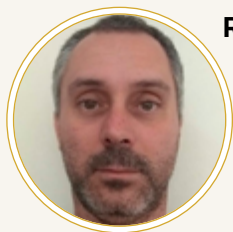


LEONARDO JOSÉ MATARUNA-DOS-SANTOS, is an Associate Research Fellow at Coventry University (CTPSR, UK) and Federal University of Rio de Janeiro (PACC, Brazil). He is a Visiting Research Fellow at TUM (Germany) and Universidad de Occidente (Mexico). He was a Marie Curie Research Fellow – European Union – LONRIO Project (FP6) and Carnival Project EU-FP7/2007. He is taking the Post-Doctoral Candidate at UTAD (Portugal). He is also a UNESCO Advisor and has expertise in legacies of sport mega-events.

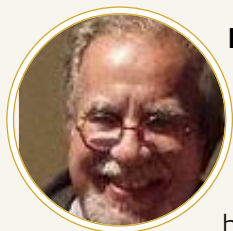


DRUSSILE MONTOYA has a Degree in Tourism (2002-2007) and a Master's in Administrative Sciences (2009-2011) from the Universidad Autónoma de Sinaloa. She is the Director and Teacher of the Educational Program of Tourism Administration at the University of Occidente - Campus Los Mochis. She is an expert and independent consultant of tourism companies, passionate about teaching, innovation, travel and tourism.

SHORT BIO



RODRIGO VIANNA MULATINHO has a full undergraduate Degree in Physical Education at Federal University of Rio de Janeiro. He has a PG-Cert in Sport Management (Unimath), a PGCert in Psychology (UGF), and a PGDiploma in Sport Coaching and Training at the Brazilian Olympic Committee (COB). He is an MSc candidate in Science of Sport (UTAD) and attended as a spectator the Summer Olympic Games of Sydney 2000, Athens 2004, Beijing 2008, London 2012 and Rio 2016, using the critical observation methodology to develop an observing academic perception of sport tourism.



FRANCISCO PAULO DE MELO NETO holds a Bachelor's in Administration from the Brazilian School of Public Administration, an MA in Management from Webster University – Viena, and a PhD in Sport from Santa Maria Federal University. He has experience in Administration, Sport Management, Sponsorship and Social Responsibility and was the Vice-Director of the Physical Education and Sport Faculty of the Federal University of Rio de Janeiro. He is a Full Professor and Official Representative of European Union's Carnival Project in Brazil.

REFERENCES

Alfonso, L. P. (2006). Embratur: formadora de imagens da nação brasileira. Dissertação de mestrado, Antropologia Social, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, Brasil.

Dinnie, K. (2007). Nation Branding: Concepts, Issues, Practice. Massachusetts: Butterworth-Heinemann.

Hall, S. (2006). A identidade cultural na pós-modernidade. 11a ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora.

IOC (2017). 25th Barcelona 1992 anniversary celebrations in full swing. Available at:
<https://www.olympic.org/news/25th-barcelona-1992-anniversary-celebrations-in-full-swing>. Accessed on: 10 Aug 2017.

Kotler, P., Gertner, D., Rein, I. & Haider, D. (2005). Marketing de Lugares. Como Conquistar Crescimento de Longo Prazo na América Latina e Caribe. Rio de Janeiro: Prentice Hall Brasil.

Real, M. (2007). Sports online: The newest player in media sport. In A. Raney, & J. Bryant (Eds.). Handbook of sports and media (pp. 171–184). US: Lawrence Erlbaum/Routledge.

Stevens, T. R. (1992). Visitor Attractions: their management and contribution to tourism. Progress in Tourism, Recreation and Hospitality Management. London: Belhaven. pp. 105–113.

Zimbalist, A. (2015). Circus maximus: the economic gamble behind hosting the Olympics and the World Cup. Washington, D.C.: Brookings.

1. INTRODUCTION

The mega-events like FIFA World Cup, in 2014, and the Olympic Games (OG) and Paralympic Games (PG), in 2016, recently held in Brazil can be seen beyond sport events, as commercial and cultural events that show majesty in terms of audience, target market, level of financial involvement by the public sector, television coverage range, facilities' construction and meaningful impacts on the economic and social system of the host society (Hall, 2006).

The mega-event impacts are subject to recurrent and controversial discussions that can influence the image of the host countries in a positive or negative way. As an example, we have Montreal's OG, in 1976, that was marked by preparation problems and a significant public debt which took thirty years to be redeemed, what discouraged new bids by other countries to host the Games (Zimbalist, 2015). On the other hand, there is a current defending the event left a positive legacy regarding the commercial and exposure opening of the country, but the negative effects are always the most highlighted. It is worth to mention the use of facilities for other non-sporting purposes, such as the Biodome case, a space in Montreal reproducing 5 different ecosystems and allowing visitors to experience the real feeling of being in each one of those places. The spaces are divided into Tropical Forest, Maple Forest, the Sub-Antarctic Islands, Labrador Coast and Gulf of Saint Lawrence; as each scenery is different, the feeling we have, in fact, is that of visiting the ecosystems. The Biodome is located in the Olympic city, where there are various other attractions, such as the Olympic Stadium, the Montreal Tower and the Planetary, all exploring the proposal of Place Marketing (PM).

In this sense of visibility for the input of event capital, the city of

Lille in the North of France had its inhabitants claiming to the government for the construction of the Pierre-Mauroy stadium, also known as the Grande Stade Lille Metropole, that would initially house UEFA 2016 EURO CUP, and a series of concerts to the region lacking cultural attention to large scale, impacting and big audience events. The residents agreed to pay higher fees, that are taxes, for twenty years to have a modern stadium that serves sports and can also be used in five different settings, according to the desired use: soccer or rugby matches, open air or closed concerts, and closed sport events.

In contrast, Barcelona's 1992 OG are an excellent example of using the sport mega-event as the precursor of a positive image. After the event, the reversion of the degradation existent in certain coastal areas due the lack of planning in 1980 decade for a modern and highly tourist attractive city was evident. In order to hold Barcelona's OG, the public administration implemented actions for transport and sport arenas infrastructure, as well as the superstructure of hospitality services, leaving a positive legacy to its citizens. Yet, the participation of the international media in the event coverage was essential to produce positive publicity about the local place (Stevens, 1992). Until nowadays, the city explores the PM strategy, perpetuating the Olympic City brand and keeping the Olympic Museum, the Center of Olympic Studies at the Universidade Autònoma de Barcelona and the sporting facilities in Montjuic. After the games, the facilities became into public facilities, like the aquatic park and the Bernat Picornell swimming pool, the Olympic Stadium Lluís Companys arena that served a local soccer team and the Palau Sant Jordi for spectacles and events; besides the National Institute of Physical Education in Catalonia in the Olympic ring. The transference of some arenas to local sport clubs is an alternative that can be adopted in other Olympic parks around the world, what makes the legacy management easier. It is worth to remember the Velodrome

in the Olympic park has been used for minor events of different sports like what happens in several countries where the central core of the track gets obsolete. In 2017, the twenty-five years of the OG and PG accomplishment were celebrated with a huge ceremony and the presence of important authorities, reinforcing the PM idea and the propagation of tourism as the legacy symbol (IOC, 2017).

The marketing activities can be used to favor the development of communities, cities and countries, promote exportation and attract industries and investors, broaden the attraction of tourists, residents and events (Kotler, Gertner, Rein & Haider, 2005). Although most of image campaigns are made by a construction of visual symbols and slogans broadcast in different medium and in the most diverse formats, the local images can also be communicated via Mega-events. Those associations of historical monuments, heritage sites, postal cards, natural resources, elements of cultural identity, among others, are easily sold as additional in the PM proposal; once the mega-event happens there are two promoted opportunities at the same time. However, when the event is over, the tangible legacy, let us say the structures, can be related as secondary tourism advantages to who wants to visit a certain locality. For example, the cities that received the Summer OG, such as Berlin, Munich, Beijing and London, offer visits to their Olympic parks or stadiums, and Singapore that, with its Youth OG, could offer the Marina Bay Stadium as an innovative floating sport structure for other events, which is an attraction.

The fact is that, several times, cities and countries compete to host large-sized events because of its capacity to attract visitors and improve their position before the international market. This way, some countries take advantage of having large sport arenas with capacity to host mega-events like the OG and PG, besides the Football World Cup. An effective strategy is to associate the release of broad cam-

paigns with the ones related to a country or culture's identity icon to plant the place in the space and time (Real, 2007). With the AGENDA 2020 (IOC, 2015), the OG will change its planning and execution; there will be a trend in the future, this mega-event will only happen in cities that have already received some previous editions of the games in order to optimize the structures. It is already happening in the next editions like Tokyo 2020 that had already hosted the OG in 1964; Beijing 2022 and the Winter OG used the OG facilities of 2008 Summer; Paris 2024, that promises to present a more sustainable event model and received the OG of 1924; and Los Angeles 2028, that previously hosted the Games of 1984 and 1932.

In this sense, the present study points that the World Cup, in 2014, and the Olympic Games, in 2016, influenced the image of Brasil brand, both to Brazilian and, mainly, to the international community, after holding these Mega-events. It is necessary to continue this association between tourism symbolic elements and the legacy, and, above all, the re-use of facilities, always exploring the PM features.

2. DISCUSSION

Even when a country does not consciously administrate its brand, people keep an image and a perception of it. Several characteristics centered in the attitudes and behaviors related to the place can be brought up by simply mentioning its name. It has the capacity to influence the decision power and choices in terms of purchases, investment, change of address and trips (Dinnie, 2007). Therefore, there comes the importance of the country brand's image management and also in the development of a PM associated to a government policy, and notwithstanding, following an international significance policy pattern of the Brand – NATION to be explored abroad.

Since the 1970s, the promotion work of Brazil's image has been done according to the aspects considered potentially attractive to the country and the focus of seasonable governmental policies in each period, that is, without a long term planning. Alfonso (2006) emphasizes the communication policies and plans created by EMBRATUR (Brazilian Institute of Tourism), along its operation period, entailed not only the development aimed by the sector, but also implied in the outbreak or intensification of negative impacts for the local and international imagery about Brazil, like violence and sexuality trivialization, such image has reaffirmed a harmful stereotype to the country. Factors that help to deprive the country of the negative footprints are the annual cultural activities as the ones happened in 2005 like the Year of Brazil in France, in which several cultural activities were offered during the whole year attracting thousands of tourists to the country. Besides giving opportunities to Brazilian artists to present their activities abroad, the proposals corroborated to promote a distance PM, that is, out of its national territory.

While several countries strengthened their image through natural and historical-cultural patrimony, infrastructure and services, and economic development, Brazil spent years hiding its own historical patrimony and the culture legacy in the name of a search for sensuality image, notably linked to Brazilian women, carnival and soccer (ALFONSO, 2006). Currently, the federal spheres consider a repositioning strategy, promoting an image of a new country, young and modern, that is opened to new investments, along its privileged natural beauties.

One of the main reasons to host FIFA 2014 World Cup and OG/PG Rio 2016 is these Mega-events act like development catalysts, making possible to show the nation's virtues to the rest of the world not only through the great number of visitors who come to the country to participate in the event, but mainly by the large media

coverage given to the event, exposing the place, its people, infrastructure and attractions. These Mega-events held in Brazil were essential tools to promote the place as an economic force, with the goal of attracting investments, visitors, residents and professionals, foment business, industry, exportations and change the image of the country before the international community.

3. FOOTPRINTS

A survey announced by VEJA magazine, important Brazilian communication channel, in July 2011, to measure the perception of the preparations for the Mega-event that would happen in Brazil, in the case of the World Cup 2014, pointed that about 78% of the population believed the visitors would go back home with a negative perception of Brazil.

However, in a survey by the Ministério da Fazenda (Ministry of Treasure), in September 2016, after the Olympic Games, the domestic and international tourists heard during the event praised the tourism and entertainment options and the Brazilians' hospitality. According to the survey, 87.7% of the foreign tourists have the intention to come back to Brazil and 94.2% of the Brazilian ones want to come back to Rio de Janeiro.

Favorable Situations – The repositioning strategy, with the promotion of a new image of a new country, young and modern, opened to new investments, seems to be strengthened. The image of Brazil before internal and external audiences consolidated as the one of a country that has vast natural beauty, friendly and hospitable people, worldly economic force and a relevant participation in the scenario of international political cooperation.

Unfavorable Situations - A series of unfavorable situations for the image of the country occurred, like the planning and delivery of the event. Precarious accessibility and transport, abusive hotel rates, demonstrations, violence and, mainly, the political scandals related to corruption discouraged the external investment and raised the internal audience's suspicion. Because of that, the image of the country in the international market is of a nation surrounded by doubts and uncertainty regarding its capacity to administrate and organize. However, the events were held meeting the principal aims to offer a spectacle and were strongly associated to the PM.

4. FUTURE CONSIDERATIONS

Future researches can seek the comprehension of the actions that make the promotion of the host-nation in the international market, not excluding the results internally obtained. Studies in the administration, tourism and marketing areas can approach a series of aspects related to the issue, besides the perception of the different audiences regarding Brazil's image. Among those aspects, the observation of the industry and tourism development is an important factor that can be related to the perception of Brasil brand's image in the international market and, above all, in Latin America.

Usually, the host-cities of mega-events explore the PM and the promotion of tourism in a meaningful way. Satellite cities end up hosting tourists and sport teams to train and acclimatize. In the case of the Football World Cup, because it involved several towns in the whole country, more cities are used in the pre-event period. Yet, in terms of OG and PG, the event happens in only one city, except for the soccer matches. But the minor cities' movement, or cities which do not develop activities at all, falls into the PM non-valuation. This fact can be reverted by exploration of fairs, conferences,

congresses, sporting trainings, non-Olympic competitions of other categories offered before, during or right after the event, taking advantage of the event dates, promotion and the associative valuation of the PM. This factor was well worked during the OG and the PG, but it could have acknowledged the other places emphasizing they, more than receiving international tourists, could have received the national tourists that did not want to participate in the event. It is worth to remember the campaign made during the London 2012 OG, by which the local city hall stimulated the city residents to visit other United Kingdom and Europe cities, offering several opportunities to get promotional tickets, decentralizing the national tourism and giving new PM opportunities to other regions of the country.

O IMPACTO DOS MEGAEVENTOS NA IMAGEM DA MARCA “BRASIL”

1. INTRODUÇÃO

Os Megaeventos, como a Copa do Mundo FIFA, em 2014, e os Jogos Olímpicos (JO) e Paralímpicos (JP), em 2016, que ocorreram no Brasil recentemente podem ser entendidos como eventos, além de esportivos, comerciais e culturais que apresentam grandiosidade em termos de público, mercado-alvo, nível de envolvimento financeiro do setor público, efeitos políticos, extensão de cobertura televisiva, construção de instalações e impactos significativos sobre o sistema econômico e social da sociedade anfitriã (Hall, 2006).

Os impactos dos megaeventos são temas de discussões recorrentes e controversos, e que podem influenciar a imagem dos países-sede de maneira positiva ou negativa. Temos como exemplo os JO de Montreal, em 1976, que foram marcados por problemas na preparação e uma dívida pública significativa que levou trinta anos para ser paga, o que acabou desestimulando novas candidaturas de outros países para sediar os Jogos (Zimbalist, 2015). Por outro lado, existe uma corrente que defende que o evento deixou um legado positivo em relação à abertura comercial e expositiva do país, mas

os efeitos negativos sempre são mais evidenciados. Vale destacar a utilização de instalações para outras propostas não esportivas como o caso do Biodôme, que é um espaço de Montreal que reproduz 5 ecossistemas diferentes e que permite aos visitantes terem a sensação real de estar em cada um desses lugares. Os espaços são divididos em Floresta Tropical, Floresta de Bordo, Ilhas Sub-Antárticas, Costa de Labrador e Golfo de St Lawrence; como em cada um desses lugares a paisagem é diferente, a sensação que temos é de estar, de fato, visitando os ecossistemas. O Biodôme está localizado na cidade Olímpica da qual fazem parte várias outras atrações como o Estádio Olímpico, a Torre de Montreal e o Planetário, todos explorando a proposta do Marketing de Lugar (ML).

Neste sentido de visibilidade de entrada de capital com eventos, a cidade de Lille no norte da França teve por meio de seus moradores a reivindicação ao governo para a construção do estádio Pierre-Mauroy, também conhecido como Grande Stade Lille Metropole, que a princípio abrigaria a EUROCOPA da UEFA de 2016 e uma série de concertos para a região, que carece de atenção cultural a eventos de grande escala, impactos e para grandes públicos. Os residentes concordaram em pagar taxas, leia-se impostos, mais elevados por vinte anos para ter um estádio moderno que atende esportes e também pode ser utilizado com cinco configurações diferentes, conforme a utilização desejada: jogos de futebol ou rúgbi, concertos a céu aberto ou fechado, e eventos esportivos fechados.

Em contrapartida, a realização dos JO de Barcelona, em 1992, é um excelente exemplo de utilização do megaevento esportivo como precursor de uma imagem positiva. Após o evento, é notória a reversão da degradação que existia em certas áreas costeiras em virtude da falta de planejamento na década de 1980 para uma cidade moderna e altamente atraente para o turismo. Para a realização dos JO de Barcelona, a administração pública implementou ações

em infraestrutura de transportes e arenas esportivas, bem como na superestrutura de serviços de hospitalidade, deixando um legado positivo a seus cidadãos. Ainda, a participação da mídia internacional na cobertura do evento foi essencial para gerar publicidade positiva da localidade (Stevens, 1992). Até os dias atuais, a cidade explora a estratégia de ML perpetuando a marca de Cidade Olímpica e mantendo um Museu Olímpico, um Centro de Estudos Olímpicos da Universidade Autônoma de Barcelona e as instalações esportivas em Montjuic. As instalações após os jogos se converteram em instalações públicas, como no caso do parque aquático e da piscina Bernat Picornell, do ginásio Estádio Olímpico Lluís Companys que atendeu uma equipe de futebol local e do Palau Sant Jordi para espetáculos e eventos, além do Instituto Nacional de Educação Física da Catalunha no anel Olímpico. O repasse de algumas arenas a clubes esportivos locais é uma alternativa que pode ser adotada em outros parques olímpicos ao redor do mundo que facilita o manejo do legado. Vale lembrar que o Velódromo do parque Olímpico vem sendo utilizado para eventos menores de diferentes esportes aos moldes do que acontece em diversos países, onde o núcleo central da pista fica obsoleto. Comemorou-se no ano de 2017, os vinte e cinco anos de realização dos JO e JP com uma grande cerimônia e a presença de importantes autoridades, reforçando a ideia de ML e a propagação do turismo como símbolo de legado (IOC, 2017).

As atividades de marketing podem ser utilizadas em prol do desenvolvimento de comunidades, cidades e países para promover exportações e atrair indústrias e investidores, ampliar a captação de turistas, residentes e eventos (Kotler, Gertner, Rein & Haider, 2005). Apesar da maioria das campanhas de imagem serem feitas por meio da construção de símbolos visuais e slogans veiculados em diferentes mídias e nos mais diversos formatos, as imagens das localidades também podem ser comunicadas por meio de Megaeventos. Estas associações de monumentos históricos, áreas de tomba-

mento, cartões postais, riquezas naturais, elementos de identidade cultural entre outros, facilmente são vendáveis como adicionais na proposta do ML, uma vez que quando há o mega-evento se promovem duas oportunidades em uma mesma ocasião. Contudo, passado o evento, o legado tangível, digamos as estruturas, podem ser associadas como vantagens secundárias de turismo a quem busca visitar uma determinada localidade. Exemplo disso são as cidades que receberam os JO de Verão como Berlim, Munique, Pequim e Londres, que oferecem visitas aos seus parques olímpicos ou estádios, e Cingapura, que com os JO da Juventude pode oferecer o estádio Marina Bay, uma inovadora estrutura esportiva flutuante, para outros eventos, o que é uma atração.

Fato é que, inúmeras vezes, cidades e países competem para sediar eventos de grande porte em razão da capacidade de atrair visitantes e melhorar seu posicionamento diante do mercado internacional. Assim, alguns países desfrutam o benefício de possuírem grandes arenas esportivas com capacidade de sediar megaeventos como os JO e JP, além da Copa do Mundo de Futebol. Uma estratégia eficaz é associar o lançamento de campanhas amplas com as de ícones de identidades de um país ou de uma cultura para a fixação do lugar no espaço e no tempo (Real, 2007). Com a AGENDA 2020 (IOC, 2015), os JO vão mudar em seu planejamento e execução, sendo que provavelmente, haverá uma tendência a que este mega evento venha ocorrer no futuro apenas em cidades que já receberam anteriormente alguma edição para que se tenha uma otimização das estruturas. Fato este já ocorre nas edições seguintes a partir de Tóquio 2020 que recebeu os JO de 1964; Pequim 2022 com os JO de Inverno usando as instalações dos JO de Verão de 2008; Paris 2024, que promete apresentar um modelo mais sustentável de evento e recebeu os JO de 1924; e Los Angeles 2028, que anteriormente sediou os Jogos de 1984 e 1932.

Nesse sentido, o presente estudo aponta que a Copa do Mundo, de 2014, e os Jogos Olímpicos, de 2016, influenciaram na imagem da marca Brasil, tanto para os próprios brasileiros quanto, principalmente, para a comunidade internacional após sediar estes Megaeventos. Cabe a necessidade de continuar esta associação entre elementos simbólicos do turismo com o legado e, sobretudo, com a reutilização ou reaproveitamento das instalações, sempre explorando as características do ML.

2. DISCUSSÃO

Mesmo quando um país não administra conscientemente sua marca, as pessoas guardam uma imagem e percepção deste. Inúmeras características centradas nas atitudes e comportamentos em relação ao lugar e que podem ser trazidas à tona pela simples menção de seu nome. Fato que tem a capacidade de influenciar no poder de decisões e escolhas no que se refere a compras, investimentos, mudança de domicílio e viagens (Dinnie, 2007). Por conseguinte, surge a importância no gerenciamento da imagem da marca país e no desenvolvimento de um ML associados a uma política de governo e, não obstante, seguindo um padrão de política internacional de significação da Marca – NAÇÃO (grifo nosso), que seja explorada no exterior.

Desde a década de 1970, o trabalho de promoção da imagem do Brasil foi feito de acordo com os aspectos do país considerados potencialmente atrativos e conforme o enfoque das políticas governamentais sazonais de cada período, ou seja, sem um planejamento a longo prazo. Alfonso (2006) enfatiza que as políticas e planos de comunicações elaborados pela EMBRATUR (Instituto Brasileiro de Turismo), ao longo de seu período de atuação, acarretaram não somente o desenvolvimento objetivado pelo setor, mas também implicou no surgimento ou recrudescimento de impactos negativos para o imaginário local e internacional acerca do Brasil, como a ba-

nalização da violência e da sexualidade, imagem essa que reafirmou um estereótipo prejudicial para o país. Fatores que ajudam a descaracterizar os footprints negativos são as atividades culturais anuais, como aconteceu em 2005 com o Ano do Brasil na França, em que foram oferecidas atividades culturais ao longo de todo um ano e atraíram milhares de turistas ao país. Além de dar oportunidades a artistas brasileiros de apresentarem suas atividades no exterior, as propostas corroboraram para promover um ML a distância, ou seja, fora do seu território nacional.

Enquanto diversos países fortaleceram sua imagem através do patrimônio natural e histórico-cultural, infraestrutura e serviços, e desenvolvimento econômico, o Brasil passou anos escondendo o próprio patrimônio histórico e o legado de cultura em nome da busca de uma imagem de sensualidade, notadamente ligada à mulher brasileira, carnaval e futebol (ALFONSO, 2006). Atualmente as esferas federais consideraram uma estratégia de reposicionamento, com a promoção de uma imagem de um novo país, jovem e moderno, que ao lado de privilegiadas belezas naturais está aberto a novos investimentos.

Um dos principais motivos para a realização da Copa do Mundo FIFA 2014 e JO/JP Rio 2016 é que estes Megaeventos agem como catalisadores de desenvolvimento, oportunizando mostrar as virtudes da nação ao resto do mundo, não apenas através do grande número de visitantes que vêm ao país prestigiar o acontecimento, mas principalmente pela extensa cobertura midiática dada ao evento, gerando exposição da localidade, seu povo, infraestrutura e atrações. Esses Megaeventos que aconteceram no Brasil foram ferramentas essenciais para a promoção da localidade como força econômica, com objetivo de captar investimentos, atrair visitantes, moradores e profissionais, fomentar o comércio, a indústria, as exportações e modificar a imagem do país perante a comunidade internacional.

3. FOOTPRINTS

Uma pesquisa anunciada pela revista VEJA, importante canal de comunicação brasileira, em julho de 2011, para medir a percepção sobre os preparativos para o Megaevento que iria acontecer no Brasil, no caso a Copa do Mundo de 2014, apontou que cerca de 78% da população acreditava que os visitantes voltariam para casa com uma percepção negativa do Brasil.

Contudo, na pesquisa realizada pelo Ministério da Fazenda, em setembro de 2016, após os jogos Olímpicos, os Turistas domésticos e internacionais ouvidos durante o evento elogiaram as opções de turismo e lazer e a hospitalidade do brasileiro. De acordo com o levantamento, 87,7% dos turistas estrangeiros têm a intenção de voltar ao Brasil e 94,2% dos brasileiros querem voltar ao Rio de Janeiro.

Situações Favoráveis - A estratégia de reposicionamento, com a promoção de uma imagem de um novo país, jovem e moderno e aberto a novos investimentos, parece fortalecida. A imagem do Brasil perante os públicos interno e externo consolidou-se como sendo a de um país que possui vasta beleza natural de gente amistosa e hospitaleira, força econômica mundial e participação relevante no cenário da cooperação política internacional.

Situações Desfavoráveis - Uma série de situações desfavoráveis para a imagem do país ocorreram, como o planejamento e a entrega do evento. Acessibilidade e transporte precários, diárias abusivas, manifestações, violência e, principalmente, os escândalos políticos em relação à corrupção desencorajam o investimento externo e aumentam a desconfiança do público interno. Com isso, a imagem do país no mercado internacional é de uma nação cercada de dúvidas e incertezas no que se refere à sua capacidade de administração e organização. Contudo, os eventos foram realizados atingindo os

objetivos principais de oferta de espetáculo e foram fortemente associados ao ML.

4. CONSIDERAÇÕES FUTURAS

Futuras pesquisas podem buscar a compreensão das ações que compõem a promoção da nação-sede no mercado internacional, sem excluir os resultados obtidos internamente. Estudos na área de administração, turismo e marketing poderão abordar uma série de aspectos relacionados ao tema, além da percepção dos diferentes públicos em relação à imagem do Brasil. Dentre esses aspectos, a observação do desenvolvimento da indústria e turismo que são fatores importantes que podem ser relacionados à percepção da imagem da marca Brasil no mercado internacional e, sobretudo, na América Latina.

Geralmente, as cidades-sedes dos megaeventos exploram de maneira significativa o ML e a promoção do turismo. As cidades-satélites acabam hospedando turistas e equipes esportivas para treinamentos e aclimações. No caso da Copa do Mundo de Futebol, por envolver diversas cidades por todo país, mais cidades são atendidas e utilizadas no período pré-evento. Contudo, em se tratando de JO e JP, o evento ocorre em apenas uma cidade, exceto as partidas de futebol. Mas a movimentação de cidades menores ou cidades que não desenvolvem atividades cai na não valorização do ML. Este fato pode ser revertido por exploração de feiras, conferências, congressos, treinamentos esportivos, competições não Olímpicas de outras modalidades, podendo ser oferecidas antes, durante ou logo após o evento, aproveitando as datas, a promoção dos eventos e a valorização associativa do ML. Este fator foi bem trabalhado durante os JO e JP, porém poderia ter valorizado com maior ênfase as demais localidades que, além de receber os turistas internacionais, pode-

riam ter recebido os turistas nacionais que não quisessem se envolver com o evento. Vale lembrar a campanha feita durante os JO de Londres 2012, em que a prefeitura local estimulava os moradores da cidade a visitar outras cidades do Reino Unido e Europa, oferecendo diversas oportunidades para a obtenção de tíquetes com tarifas promocionais, descentralizando assim o turismo nacional e dando novas oportunidades de ML a outras regiões do país.

STILL LIVING THE DREAM?

Making sense of the
Post Olympic Legacy

PHIL COHEN
pcohen763@hotmail.co.uk





ABSTRACT

The purpose of this chapter is to discuss the role of the Post-Olympic legacy in the urban transformation, especially to the working-class and minority ethnic communities of host cities. The failure of London 2012 utopian project in fulfilling the prosperity dream to those communities is an issue for this debate.

KEYWORDS: Post-Olympic legacy; Olympic dream; transition; transformation



RESUMO

O propósito deste capítulo é discutir o papel do legado Pós-Olímpico na transformação urbana, em especial para as comunidades operárias e de minorias étnicas das cidades hospedeiras. O insucesso do projeto utópico de Londres 2012 em realizar o sonho de prosperidade dessas comunidades serve como tema de debate.

PALAVRAS-CHAVE: legado Pós-Olímpico; sonho olímpico; transição; transformação



RESUMEN

El propósito de este capítulo es discutir el papel del legado post-olímpico en la transformación urbana, en especial para las comunidades obreras y de minorías étnicas de las ciudades anfitrionas. El fracaso del proyecto utópico de Londres 2012 en realizar el sueño de prosperidad de esas comunidades sirve como tema de debate.

PALABRAS CLAVE: legado post-olímpico; Sueño olímpico; Transición; Transformación

SHORT BIO



PHIL COHEN is Visiting Professor in Cultural Geography at Birkbeck College and Emeritus Professor in Cultural Studies at the University of East London, where he was the founder/director of the London East Research Institute. In 2013, he co-founded Living Maps, a network of activists, artists, and activists concerned to develop the creative use of social mapping, and is currently a convenor of the seminar programme as well as research director.

REFERENCES

Phil Cohen. On the Wrong Side of the Tracks: East London and the Post Olympics. Lawrence and Wishart. 2016.

Phil Cohen and Paul Watt eds (in press). London 2012 and the Post Olympic Legacy: A Hollow Legacy? Palgrave Macmillan. 2016.

1. INTRODUCTION

We went to what was left of Tower Bridge to watch 'The Para-Olympic Dream'. It was time to visit the Olympic Park and sample the remaindered glory of the games. As we made our way across the deserted walkways toward the tower, we were dismayed by the signs of neglect and decay all around: broken railings, park benches vandalised, drought-withered gardens, a derelict open air café where only a few tables bolted to the ground remained as mute witness to the conviviality they had once entertained. And everywhere the hidden hand of the graffiti artist mocking the ambitions the 2012 tag had once evoked.

The stadium itself now served as a travellers' encampment; from time to time this community organised a horse fair or produce market to which the remnants of the Cockney tribe flocked from the outskirts of the city where they now eked out an existence on their allotments. As we skirted the settlement, the smell of cooking and the shouts of children playing amidst the ruins of the velodrome sent a welcome message that at least there was some human life in this bleak, Allah-forsaken, place. At last, we approached the Tower itself, that monument to the shared hubris of a steel magnate, a famous sculptor and a London mayor. The building was now officially classified as a dangerous structure since the death of two visitors from falling debris.

2. DISCUSSION (OLYMPIC DREAMS AND NIGHTMARES)

A dystopian vision of the Post-Olympic city tells us something about the nature of the beast: the facile optimism of Olympophiles who think the games can do no wrong invites a rejoinder which encourages worst case scenarios to flourish. London 2012 produced no

economic miracle nor did it usher in a new dawn in which the body politic was magically healed of its social afflictions.

This is a tragi-comic fable, and as such it is an attempt to do justice to both sides of the Olympic story. Recto it is a story of about a hubritic ambition to transform a city driven by a Utopian ideal of social harmony associated with the occasion, which celebrates the coming together of the world's youth in peaceful sporting competition. Verso, it is a very different story. It seems to me that the Olympics offer us the tragic-comic spectacle of a huge human enterprise, which becomes mired in sordid political machinations and bureaucratic mechanisms of public unaccountability, not to mention doping scandals. It is a dream machine that all too readily becomes a nightmare for those populations in whose name and for whose benefit the whole exercise is conducted. Increasingly, the citizens of potential host cities are saying no to bidding – the Games are not worth the candle they light for carnival capitalism. Is this what it means to live the Olympic Dream, to remain permanently poised between a utopian project, demanding the impossible and the repression of hopes and desires for a better world that it evokes.

3. FOOTPRINTS (LIVING THE DREAM)

How is it possible to create a 'Post Olympic city', which is neither a simple material trace of a historical event or a sentimental retrieve of a liminal moment of national triumphalism (as celebrated in the Ceremonies and Home Team's crock of golds), nor a re-iteration of an original compact with the host city struck in the heat of the bid, but which has long since lost any rhetorical purchase it once had on its citizens? It is characteristic of any post-Olympic city that it remains haunted by extravagant promises of regeneration, and by the disappointment that come with the discovery that it is indeed

impossible to live the dream. The form of this haunting is unique to each Olympiad and bears on the specifics of the deal struck with local communities and their political representatives. But it also derives from a generic disjuncture between pre- and post-Olympic time, the first flooded with high anxiety and anticipation, the second by an interminable fading of horizons of possibility. So if Olympic cities are imagined looking forwards to a more or less utopian future in which the hopeful vision of the bid will have materialized on the ground, they are remembered looking back in regret at what was a once-upon-a-time ideal.

The idea that in a society where structural inequalities are intensifying, partly as a direct result of government policies, the Olympic legacy could create a bubble of prosperity. The Olympics certainly are the stuff that dreams are made of. But if the Olympics are a dream factory or a dream machine, what it produces is a very material dream, a dream realized in terms of material infrastructures, and not just spectacle.

What I shall call 'hysterical materialism' of the Post Olympic city involves a particular involution of this process, in which material things instead of being treated as products of human labour, as affordances or hindrances to human projects, are magically invested with an autonomous power of efficacy, a mysterious capacity to condition or compel human actions which in fact substitutes itself for them.

Hysterical materialism is symptomatic of an economy in which the financialisation of personal assets (not only property but social, cultural and intellectual capacity) has become a prime driver of wealth creation and its transmission between the generations (Konings 2015; Boltanski and Esquerre 2016). In a society dominated by what Marx (1978) called fictitious capital, 'money talks'

while people without it are robbed of a voice in economic affairs, and even the most ephemeral objects of consumption become collectibles and acquire additional market and status value (Hudson 2010; Haiven 2014).

Hysterical materialism is fictitious capital in ideological action; at a political level it involves substituting a material problem which the political class has neither the will or capacity to solve for a problem which is resolvable through purely symbolic means which can become financialised and then passing that off as a way of tackling the deeper disavowed issue. Olympic urbanism involves a double substitution: first, of the urban fabric for what it is made to represent, and secondly of the architectonic drive of the master plan for a consensual discourse in which it is magically realised. Social engineering, underpinned by environmental or technological determinism, so prevalent in the Olympic bid discourse and its civic boosterism, is a prime example of hysterical materialism at work.

4. FUTURE CONSIDERATIONS

The task of translating the Olympic legacy dream into reality 'to provide lasting material benefits to the people of East London' requires more than impression management or wishful thinking. The goal of convergence has become the touchstone of debate on whether or not 2012 has delivered for those working-class and minority ethnic communities in whose name the Games was won.

The 'Post Olympic' is about the transition of the legacy narrative from the realm of the social imaginary to a putative – and contested – social fact. Transition can be a matter of transference – the transference of assets and functions from one regime of envisagement to another and also a carry-over of structures of feeling (hope

or pessimism) associated with them. Alternatively, it can be more a question of translation, in which something is both lost and gained through the shift in discursive idiom or material mis-en-scene. Or, perhaps it is more a case of trans-valuation which fundamentally reconfigures the meaning and weight of some elements of the Olympic compact, whilst conserving its underlying structure. Or finally is it a matter of simple erasure – the bulldozing of one set of principles and priorities and their replacement by another.

‘Legacy should no longer be regarded mechanistically as a ‘catalytic effect’, but as a re-negotiation of the original Olympic Compact, constituting a discrete site and moment of contestation between the rival claims of host communities and corporate business interests, variously mediated by civic authorities. If the story of each Olympiad is pre-eminently that of its host city, then we can only understand its meaning to its citizens if we place their experiences of its costs and benefits at the centre of the account, and interpret this locally situated information within a deeper analysis of the urban regeneration process as it unfolds over the long duree. London 2012 makes no sense unless it is placed in the context of the social transformation of East London since the closure of the Docks in the 1960’s as this has been lived by successive generations of East Londoners.

We have to understand the Olympics as a project of hysterical materialism as well as a tragic-comic narrative of flawed hopes and failed ambition. Each host city creates its own utopian dream of epic urban transformation and in each in its own way sees this dream necessarily corrupted by its political and economic mechanisms of delivery. London 2012 was no exception to this rule.

AINDA VIVENDO O SONHO?

Fazendo o sentido do Legado Pós-Olímpico

1. INTRODUÇÃO

Fomos ao que restou da Tower Bridge para observar 'O Sonho Paraolímpico'. Era momento de visitar o Parque Olímpico e buscar amostras da glória restante dos jogos. À medida que seguimos nosso caminho pelas passagens desertas em direção à torre, ficamos consternados com os sinais de negligência e deterioração por toda parte: gradis quebrados, bancos do parque vandalizados, jardins murchos e secos, um café ao ar livre abandonado onde apenas umas poucas mesas chumbadas no chão permaneciam como testemunhas mudas da convivialidade que uma vez ofereceram. E por todo lugar, a mão escondida do grafiteiro zombando das ambições que o rótulo 2012 um dia havia trazido à lembrança.

O estádio em si agora servia como acampamento de viajantes; de tempos em tempos esta comunidade organizava uma feira equestre ou um mercado de produtos para o qual os remanescentes da tribo Cockney iam aos bandos oriundos das periferias onde agora ganhavam a vida de maneira árdua em seus loteamentos. Ao margearmos o assentamento, o aroma da comida e os gritos das crianças brincando no meio das ruínas do velódromo enviaram uma mensagem de que pelo menos havia alguma vida humana neste

lugar desolador, abandonado por Alá. Por fim, nos aproximamos da própria Torre, aquele monumento para a arrogância compartilhada de um magnata do aço, um escultor famoso e um prefeito de Londres. A construção era agora oficialmente classificada como uma estrutura perigosa desde a morte de dois visitantes por causa de escombros que caíram.

2. DISCUSSÃO (SONHOS E PESADELOS OLÍMPICOS)

Uma visão distópica da cidade Pós-Olímpica nos diz algo sobre a natureza da besta: o otimismo irreverente dos Olimpófilos, que pensam que os jogos não podem fazer mal, convida a uma réplica que encoraja, na pior das hipóteses, a florescer. Londres 2012 não produziu nenhum milagre econômico nem deu lugar a um novo amanhecer no qual o corpo político foi magicamente curado das suas aflições sociais.

Esta é uma fábula tragicômica, e como tal é uma tentativa de fazer justiça aos dois lados da história Olímpica. Pela frente, é uma história sobre uma ambição orgulhosa de transformar uma cidade dirigida por um ideal utópico de harmonia social associado à ocasião, que celebra o reunir da juventude mundial em uma competição esportiva da paz. Pelo verso, é uma história muito diferente. Parece-me que as Olimpíadas nos oferecem o espetáculo tragicômico de um imenso empreendimento humano que se torna atolado nas sórdidas maquinacões políticas e mecanismos burocráticos da falta de responsabilidade pública, sem mencionar os escândalos de doping. É uma máquina de sonho que tão facilmente se torna em um pesadelo para aquelas populações em cujo nome e para cujo benefício todo o exercício é conduzido. Crescentemente, os cidadãos das cidades-sede em potencial estão dizendo não à candidatura – os Jogos não valem a candeia que acendem pelo capitalismo de car-

naval. Isso é o que significa viver o Sonho Olímpico, ficar permanentemente posicionado entre um projeto utópico que demanda o impossível e a repressão das esperanças e desejos por um mundo melhor que ele evoca.

3. FOOTPRINTS (VIVENDO O SONHO)

Como é possível criar uma ‘cidade Pós-Olímpica’ que não seja nem um simples traço material de um evento histórico ou uma recuperação sentimental de um momento limiar do triunfalismo nacional (como celebrado nas Cerimônias e nos potes de ouro do Time da Casa), nem uma reiteração de um compacto original com a cidade-sede impressionada pelo calor da candidatura, mas que há muito tempo perdeu qualquer adesão retórica que já teve sobre os seus cidadãos? É característica de qualquer cidade pós-Olímpica que ela permaneça assombrada pelas promessas extravagantes de regeneração, e pelo desapontamento que se segue com a descoberta de que é de fato impossível viver o sonho. A forma deste assombro é única para cada Olimpíada e cai sobre as especificidades do acordo feito com as comunidades locais e seus representantes políticos. Mas também deriva de uma disjunção genérica entre o momento pré e pós-Olímpico, o primeiro inundado pela grande ansiedade e antecipação, o segundo por um esmaecer interminável dos horizontes de possibilidades. Então, se imaginamos as cidades Olímpicas aguardando com expectativa por um futuro mais ou menos utópico no qual a visão esperançosa da candidatura terá sido materializada no chão firme, elas são lembradas ao olhar para trás, em arrependimento, para aquilo que foi um dia ideal.

A ideia de que em uma sociedade onde desigualdades estruturais estão se intensificando, parte como um resultado direto das políticas governamentais, o legado Olímpico poderia criar uma bolha de

prosperidade. As Olimpíadas certamente são a coisa de que os sonhos são feitos. Mas se as Olimpíadas são uma fábrica de sonhos ou uma máquina de sonhos, o que ela produz é um sonho muito material, um sonho realizado em termos de infraestruturas materiais, e não apenas espetáculo.

O que eu chamo de ‘materialismo histórico’ da cidade Pós-Olímpica envolve uma involução particular deste processo, na qual coisas materiais, ao invés de serem tratadas como produtos do trabalho humano, como reconhecimentos ou impedimentos dos projetos humanos, são magicamente investidos com um poder autônomo de eficácia, uma capacidade misteriosa de condicionar ou compelir ações humanas que de fato a substituem por elas.

O materialismo histórico é sintomático de uma economia na qual a financialização de bens pessoais (não apenas propriedades, mas capacidades sociais, culturais e intelectuais) se tornou um condutor primário da criação de riqueza e sua transmissão entre as gerações (Konings 2015; Boltanski and Esquerre 2016). Em uma sociedade dominada pelo que Marx (1978) chama de capital fictício, ‘o dinheiro conversa’ enquanto as pessoas sem ele são roubadas em sua voz nos assuntos econômicos, e mesmo os objetos de consumo mais efêmeros se tornam colecionáveis e adquirem valor de mercado e status adicional. (Hudson 2010; Haiven 2014).

O materialismo histórico é capital fictício na ação ideológica; em um nível político, ele envolve a substituição de um problema material que a classe política não tem nem a vontade, nem a capacidade de resolver por um problema que é resolúvel por meios puramente simbólicos, que podem se tornar financiáveis e então fazer isso parecer uma forma de lidar com a mais profunda re-futada questão. O urbanismo olímpico envolve uma substituição dupla: primeiro, na estrutura urbana pelo que ela é feita para re-

presentar, e segundo, do condutor arquitetônico do plano mestre por um discurso consensual no qual ele é magicamente percebido. A engenharia social, corroborada pelo determinismo ambiental ou tecnológico, tão predominante no discurso da candidatura Olímpica e o seu boosterismo, é um exemplo melhor do materialismo histérico em funcionamento.

4. CONSIDERAÇÕES FUTURAS

A tarefa de traduzir o sonho do legado Olímpico em realidade 'para propiciar benefícios materiais duradouros para as pessoas do leste de Londres' requer mais do que controle da impressão ou idealismo. O alvo da convergência se tornou o ponto de referência de debate sobre se 2012 cumpriu ou não seu papel em favor daquelas comunidades de trabalhadores ou minorias étnicas em cujo nome os Jogos foram conquistados.

O Pós-Olímpico é sobre a transição na narrativa de legado do domínio do imaginário social para um fato social aceito – e contestado. A transição pode ser uma questão de transferência – a transferência de bens e funções de um regime de consideração para outro e também um veículo de estruturas de sentimento (esperança ou pessimismo) associado a eles. Alternadamente, pode ser mais uma questão de tradução, em que algo é tanto perdido quanto ganhado por meio de uma troca no idioma discursivo ou mise-en-scène material. Ou talvez seja mais um caso de transavaliação que fundamentalmente reconfigura o significado e peso de alguns elementos do compacto Olímpico, enquanto conserva a sua estrutura subjacente. Ou finalmente, é uma questão de simples correção – a escavação de um conjunto de princípios e prioridades e sua substituição por um outro.

‘O legado não deve ser mais visto mecanicamente como um ‘efeito cataclítico’, mas como uma renegociação do Compacto Olímpico original, constituindo um lugar discreto e momento de contestação entre as alegações rivais dos interesses das comunidades-sede e negócios corporativos, diversamente mediada pelas autoridades civis. Se a história de cada Olimpíada é preeminentemente a da cidade-sede, então podemos apenas compreender o seu significado para os seus cidadãos se colocarmos suas experiências dos seus custos e benefícios no centro da explicação, e interpretar esta informação localmente situada dentro de uma análise mais profunda do processo de regeneração urbana à medida que ela se desdobra a longo prazo. Londres 2012 não faz sentido a menos que seja colocada no contexto da transformação social do leste de Londres desde o fechamento das Docas nos anos 60, uma vez que ele foi habitado por gerações sucessivas de Londrinos do Leste.

Temos que entender as Olimpíadas como um projeto de materialismo histórico bem como uma narrativa tragicômica de esperanças imperfeitas e ambições fracassadas. Cada cidade-sede cria o seu próprio sonho utópico de épica transformação urbana e em cada uma, da sua própria forma, vê-se este sonho necessariamente corrompido por seus mecanismos políticos e econômicos. Londres 2012 não foi exceção à esta regra.

FOOTPRINTS ABOUT THE RIO 2016 PARALYMPIC GAMES AUDIENCE

LUIZ FERNANDO ROJO
luizrojo@predialnet.com.br



ABSTRACT

One of the aspects which define a competition as being a sportive mega-event is the capacity to reach an audience, both in terms of spectators present in stadiums and those who follow the games through the media. In the case of the Paralympic Games, this dimension has a greater relevance for their possibility of fulfilling two of the aims established by the International Paralympic Committee: to inspire other people with disabilities to take up sportive practices and “touch the hearts of all people for a more equitable society”. In this chapter, I will construct, from the point of view of the people who attended the Rio de Janeiro Paralympic Games in 2016, some interpretations about the ways how audiences interacted with this event, regarding these two objectives.

KEYWORDS: spectators; visibility; ethnography.



RESUMO

Uma das características que definem uma competição como sendo um megaevento esportivo é a dimensão na qual ela alcança um público, tanto em termos de espectadores presentes nos estádios quanto que acompanham as provas através da mídia. No caso dos Jogos Paralímpicos, este aspecto assume particular relevância pela sua capacidade de atingir dois dos objetivos estabelecidos pelo Comitê Paralímpico Internacional: inspirar outras pessoas com deficiência para a prática esportiva e “tocar o coração de todas as pessoas para a construção de uma sociedade mais justa”. Neste capítulo, eu irei tecer, a partir do ponto de vista das pessoas que frequentaram os locais de competição dos Jogos Paralímpicos do Rio de Janeiro, em 2016, algumas considerações sobre como este público interagiu com este evento, em relação com estes dois objetivos.

PALAVRAS-CHAVE: espectadores; visibilidade; etnografia.



RESUMEN

Una de las características que definen una competición como un mega-evento deportivo es la dimensión en la que alcanza un público, tanto en términos de espectadores presentes en los estadios como quienes acompañan las pruebas a través de los medios. En el caso de los Juegos Paralímpicos, este aspecto asume particular relevancia por su capacidad de alcanzar dos de los objetivos establecidos por el Comité Paralímpico Internacional: inspirar a otras personas con discapacidad a la práctica deportiva y “tocar el corazón de todas las personas para la construcción de una sociedad más”. En este capítulo voy a tejer, desde el punto de vista de las personas que asistieron a los lugares de competición de los Juegos Paralímpicos de Río de Janeiro, en 2016, algunas consideraciones sobre cómo este público interactuó con este evento, en relación con estos dos objetivos.

PALABRAS-CLAVE: espectadores; visibilidad; etnografía.

SHORT BIO



LUIZ FERNANDO ROJO, BA, MSc, and PhD in Social Science, with post-doc in Anthropology. Luiz is a professor and researcher in the Anthropology Department at the Fluminense Federal University, where he develops investigations in the areas of gender, corporeality, emotion, and identity among athletes of adapted sports.

REFERENCES

BOURDIEU, P. (1983). O que é ser esportivo?. In: Questões de Sociologia. Rio de Janeiro: Ed. Marco Zero.

GEERTZ, C. (2001). Nova Luz Sobre a Antropologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

GUEDES, S. (1998). O Brasil no campo de futebol. Niterói: EdUFF.

HALL, C. M. (2006). Urban entrepreneurship, corporate interests and sports mega-events: the thin policies of competitiveness within the hard outcomes of neoliberalism. *The Sociological Review*, v. 54, issue supplement, p. 59-70.

IPC (International Paralympic Committee). <https://www.paralympic.org/the-ipc/about-us>, acessado em 21/07/2017.

LÉVI-STRAUSS, C. (1975). Antropologia Estrutural. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.

ROCHE, M. (2000). Mega-events and modernity: Olympics and expos in the growth of global culture. New York: Routledge.

1. INTRODUCTION

According to Roche (2003), one of the characteristics which define sportive mega-events is that they are widely advertised by international media and attended by thousands of people, and moreover, interferes with the sense of identity and citizenship in the places where they are held. In the case of the Paralympic Games, these aspects are related, at least, to two of the aims established by the International Paralympic Committee (IPC), as indicated on its website: “to inspire and excite the world”. It is possible to understand these aims in multiple ways. To inspire, for example, can be thought of as the capacity to encourage other people with disabilities to practice sports, starting with the example of athletes who share with them specific corporeality standards. To excite, for its part, is presented on the IPC website as the possibility “to touch the hearts of all people for a more equitable society”. In this chapter, my aim is to initiate a debate about the impact of hosting the biggest event of adapted sports on the increase of the sportive practice visibility for people with disabilities, and on the discussion about accessibility. I will begin with data constructed from ten events in which I talked with many people who were following these same competitions, twelve interviews recorded with people who were going to or coming back from these events, as well as observations of media coverage and social networking sites. This data will be analyzed from an ethnographic perspective which, according to Lévi-Strauss (1975), departs from the native point of view – in this case, that of the Rio de Janeiro 2016 Paralympic Games spectators – for the elaboration of the anthropologist interpretations.

2. DISCUSSION

Initially, it is important to observe that the meanings attributed to a sportive mega-event share the same complexity which can be

found in the organization of these competitions (Hall, 2006). In this way, people's interest around these events goes well beyond the strictly sportive aspects, giving to these games a cultural dimension which is expressed both by the possibility of exchange with other spectators from many countries, and by a calendar of shows, expositions, and other attractions during a time which begins well before the opening of the contest for medals.

In the specific case of 2016 Rio de Janeiro Paralympic Games, I think that in order to understand the relationship created among spectators, athletes, and the event in its singularity, it is necessary to analyze at least three different aspects.

The first one brings us to the growth of Paralympic sport in Brazil. The beginning of Paralympic Games live transmissions, initially rather minimal in 2000, but which consistently grew in 2004, 2008, and 2012, as well as the realization of the Parapanamerican Games, in Rio de Janeiro in 2007, created an audience interested in following these events. This can be observed, for example, in my conversation with a family in the queue to enter the track and field stadium:

Me: "Have you watched adapted sports before?"

Son and Daughters together: "Yes!"

Me: "When did you watch it?"

All: "In the last Paralympic Games."

Older Daughter: "I've been following them even longer. Daniel Dias since he began, Clodoaldo, and others."

Me: "Did some of you follow the Parapan in 2007?"

Older Daughter: "I watched tennis."

Son: "I watched basketball."

Me: "What arised your interest in adapted sports?"

Mother: "Since it began on cable TV. I've always griped that it was never on network TV!"

Through this family's speech, it is possible to identify that the existence of idols like Clodoaldo and Daniel Dias contributes to expand interest in these sports. It is in accordance with Guedes' (1998) analysis about how victories, in any sport, can be understood as mobilizing agents for a national identification with teams or athletes who excel internationally, making this author affirm that Brazilian people have two modalities as their favorite: soccer and any one that is winning. So, following Guedes, victories in the international arena could create an identification with tennis, gymnastics, and in my opinion, also with adapted sports, which are favored by an always present comparison between Brazilian athletic performance in the Paralympic Games, where Brazil occupies a position of relative prominence on the medals board, and those who participate in the Olympic Games, where just recently this country has reached an intermediary position.

Isto está de acordo com a análise de Guedes (1998) sobre como as vitórias, em qualquer modalidade esportiva, podem ser entendidas como mobilizadoras de uma identificação nacional com times ou atletas que se destacam internacionalmente, levando esta autora a afirmar que o brasileiro teria duas modalidades como as suas preferidas: o futebol e aquela que estiver ganhando. Assim, ainda de acordo com Guedes, vitórias no cenário internacional poderiam levar a uma identificação com o tênis, a ginástica e, no meu entender, inclusive com os esportes adaptados, favorecidos também por uma sempre presente comparação entre o desempenho dos atletas nos Jogos Paralímpicos, em que o Brasil ocupa uma posição de relativo destaque no quadro de medalhas, com aqueles que participam dos Jogos Olímpicos, onde apenas recentemente este país tem alcançado uma colocação intermediária.

The second aspect to be considered in this analysis departs from an interpretation about the Olympic Games, which was held in South

America for the first time. For some time before the beginning of competitions, there was some apprehension about Rio de Janeiro's capacity to host an event of this magnitude, but at the very start of the games one could observe a "carnivalization" of this spectacle which, although more intense outside, was found inside the arenas, too. Meanwhile, many people who desired to participate in this party were discouraged by expensive tickets or even getting to Rio, as flight and hotel prices also skyrocketed. However, the Paralympic Games saw prices closer to the reality of the Brazilian population, making it possible for a greater number of people to participate in the party, as occurred to two women, ages 53 and 51, who came from Goiania to the Paralympic Games to live up to this experience: "We really wanted to come for the Games. Sadly, the price was way higher for the Olympic Games, so we opted to come for the Paralympic Games."

In turn, if many of those who were attracted by this fun aspect of this event showed little or no interest in sports, including people who bought the cheapest tickets just to have access to the Olympic Park or to enter arenas to take "selfies", there was a great number of people effectively interested in following the sportive events, too, and in need of more information about them. This was most evident for me during a basketball game, when a father and his son, around twelve years old, sat next to me. Within a few minutes, we began to talk and the father, realizing that I knew the rules and specificities of wheelchair basketball, asked me to explain more of what was happening on the court to him and his child, who was very interested in the game. In this same way, on the day that I was following boccia, some people who had never attended any adapted sport asked me about the rules and tactics of the modality.

Finally, it is necessary to point out that hosting the Paralympic Games in Brazil allowed for a significant number of people with

disabilities, from those who already practiced sports to those who did not even know of the existence of adapted sport, to have contact with high-performance athletes. So, on the way to attend one more day of competitions, I met a fun group of around fifteen people, among them, children and young people with disabilities, their parents, and people who worked at their rehabilitation clinic. Talking with one of the coordinators for that activity, she said: "I'm making them participate, so they can understand, even though many of them have such great difficult, I want them to understand the importance of sport in each one of their lives. Who knows? That might awaken something in them."

3. FOOTPRINTS

Anthropology is characterized, according to Geertz (2001), much more by its capacity to denaturalize the obvious and to provoke concerns than giving answers. So, what is positive or negative depends completely on the point of view of whoever evaluates any given context. The way this paper can contribute, therefore, is highlighting possible ways to follow the "footprints" left by those who attended these Paralympic Games and they seem to point to the need for the continuity and expansion of the adapted sports presence, not only in the media, but in the promotion of the sportive event calendar in every city. There is a demand for more information both by those who want to know more about the particularities of these modalities, and by people with disabilities who want to begin sportive practices. If this "lesson" has been learned by the media, by the promoters of public policies in sportive areas, and by other agents in the sportive field (Bourdieu, 1983), then, there has been a positive legacy built from this mega-event hosted in Brazil.

4. FUTURE CONSIDERATIONS

Brazil has experienced the combination of a mega-cycle of sportive events and a high governmental investment in adapted sports, materialized in the support of events like the Caixa Circuit, the School Paralympic Games, and the construction of the Paralympic Training Center, among other initiatives. Meanwhile, the process of democratic breakdown in this country in 2016, as well as the adoption of restrictive policies and the rollback of rights, which affect programs like the Athlete Grant, special retirement, and the sponsorship of athletes and competitions, jeopardize the continuity of the adapted sport growth in Brazil. Therefore, the restoring of democratic normality and the centralizing of social inequality reduction are decisive to the future of the Brazilian Paralympic movement and to the promotion of a more just society in this country.

FOOTPRINTS SOBRE O PÚBLICO DOS JOGOS PARALÍMPICOS DO RIO DE JANEIRO 2016

1. INTRODUÇÃO

De acordo com Roche (2003), uma das características que definem os megaeventos esportivos é o fato de serem amplamente divulgados pela mídia internacional e assistidos por milhares de pessoas, além de interferirem com os sentidos de identidade e cidadania das pessoas nos locais em que são realizados. No caso dos Jogos Paralímpicos, estes aspectos se relacionam diretamente com pelo menos dois dos objetivos estabelecidos pelo Comitê Paralímpico Internacional (IPC, sigla em inglês), conforme consta em seu site: “inspirar e excitar o mundo”. É possível entender estes objetivos de diferentes formas. Inspirar, por exemplo, pode ser pensado como sendo a capacidade de estimular que outras pessoas com deficiência possam passar a praticar esportes, a partir do exemplo de atletas com os quais compartilham determinados padrões de corporalidade. Excitar, por sua vez, é apresentado no site do IPC como a possibilidade de “tocar o coração das pessoas para a construção de uma sociedade mais justa”. Neste capítulo meu objetivo será iniciar uma discussão sobre o impacto de ter sediado o maior evento do esporte adaptado no aumento da visibilidade da prática esportiva para pessoas com deficiência e no debate sobre acessibilidade em geral. Farei isso a partir dos

dados construídos em dez eventos que assisti diretamente nos locais de competição, nos quais pude conversar com muitas pessoas que estavam assistindo a estas mesmas provas, bem como a partir de doze entrevistas gravadas com pessoas que estavam se deslocando para ir ou voltar das competições, além da observação da transmissão midiática e de comentários nas redes sociais sobre os mesmos. Estes dados, por sua vez, serão analisados a partir de uma perspectiva etnográfica, na qual, seguindo Lévi-Strauss (1975), parte-se do ponto de vista dos observados – neste caso, o dos espectadores dos Jogos Paralímpicos do Rio de Janeiro, em 2016 – para a construção das interpretações do antropólogo.

2. DISCUSSÃO

Inicialmente é importante observar que os significados atribuídos a um megaevento esportivo compartilham da mesma complexidade que pode ser encontrada na organização destas competições (Hall, 2006). Desta forma, o interesse do público em torno destes eventos vai muito além dos aspectos estritamente esportivos, dando a estes jogos um caráter cultural que se expressa tanto pela possibilidade de intercâmbio com outros espectadores oriundos de um amplo leque de países, quanto por uma agenda de espetáculos que oferece shows musicais, exposições e outras atrações durante um período que começa muito antes do início das disputas pelas medalhas.

No caso específico dos Jogos Paralímpicos do Rio de Janeiro de 2016, penso que para se entender a relação estabelecida entre o público, atletas e o evento em sua singularidade, é necessário analisar pelo menos três aspectos distintos.

O primeiro destes aspectos remete ao crescimento do esporte paralímpico no Brasil. Com o começo das transmissões dos Jogos Pa-

ralímpicos, inicialmente de forma bastante reduzida na edição de 2000, mas que foi consistentemente ampliada em 2004, 2008 e 2012, bem como com a realização dos Jogos Parapanamericanos do Rio de Janeiro, em 2007, começou-se a criar um público interessado em acompanhar estes eventos. Isto pode ser observado, por exemplo, na fala de uma família com quem conversei na fila para a entrada no estádio de atletismo:

- Eu: "Vocês já tinham assistido alguma prova de esporte adaptado antes?"
- Eles em grupo: "Sim!"
- Eu: "Quando vocês assistiram isso?"
- Eles: "Nos últimos Jogos Paralímpicos"
- A mais velha das adolescentes: "Eu já vejo há mais tempo. Daniel Dias desde que ele começou! O Clodoaldo também, além de outros".
- Eu: "Alguém de vocês assistiu algo durante o Parapan, em 2007?"
- A mais velha de novo: "Eu vi tênis em cadeiras de rodas".
- O garoto: "Eu vi basquete".
- Eu: "Como começou este interesse pelos esportes adaptados?"
- Mãe: "Desde que começou a passar pela TV a cabo que eu passei a gostar de acompanhar. Eu sempre reclamei que nunca era transmitido pela TV aberta!"

Pela fala das pessoas desta família, é possível identificar que a existência de ídolos, tais como Clodoaldo e Daniel Dias ajudam a ampliar o interesse pelo acompanhamento destes esportes. Isto está de acordo com a análise de Guedes (1998) sobre como as vitórias, em qualquer modalidade esportiva, podem ser entendidas como mobilizadoras de uma identificação nacional com times ou atletas que se destacam internacionalmente, levando esta autora a afirmar que o brasileiro teria duas modalidades como as suas preferidas: o futebol e aquela que estiver ganhando. Assim, ainda de acordo com Guedes, vitórias no cenário internacional poderiam levar a uma

identificação com o tênis, a ginástica e, no meu entender, inclusive com os esportes adaptados, favorecidos também por uma sempre presente comparação entre o desempenho dos atletas nos Jogos Paralímpicos, em que o Brasil ocupa uma posição de relativo destaque no quadro de medalhas, com aqueles que participam dos Jogos Olímpicos, onde apenas recentemente este país tem alcançado uma colocação intermediária.

O segundo aspecto a ser considerado nesta análise deve partir de uma interpretação sobre os Jogos Olímpicos, que pela primeira vez ocorreram na América do Sul. Durante algum tempo antes das competições começarem, havia uma expectativa sobre a real capacidade do Rio de Janeiro sediar um evento deste porte, mas com o início das provas pôde ser observada uma “carnavalização” deste espetáculo que, embora mais intensa nos espaços externos, também era encontrada nas arquibancadas. Entretanto, muitas pessoas que desejavam participar desta festa mais plenamente foram impedidas por conta dos preços proibitivos dos ingressos, ou sequer puderam estar presentes no Rio, uma vez que os voos e acomodações também sofreram aumentos abusivos. Os Jogos Paralímpicos, portanto, ao praticar preços mais de acordo com a realidade da população brasileira, possibilitou que um número muito maior de pessoas pudesse participar desta festa, como ocorreu com duas mulheres, de 51 e 53 anos de idade, que vieram de Goiânia para viver esta experiência durante os Jogos Paralímpicos: “nós queríamos muito vir para os Jogos. Infelizmente para os Jogos Olímpicos os preços estavam muito altos, então nós optamos por vir para os Jogos Paralímpicos”.

Por sua vez, se vários destes que foram atraídos pelo caráter festivo deste evento demonstravam pouco ou nenhum interesse pelo esporte, incluindo aí pessoas que adquiriam os ingressos mais baratos apenas para ter acesso ao Parque Olímpico ou para entrar nas arenas em busca de “selfies”, havia também um número importante

de pessoas efetivamente interessadas em acompanhar os eventos esportivos, demandando inclusive mais informações sobre os mesmos. Isso ficou ainda mais evidente para mim durante um jogo de basquete, quando sentaram ao meu lado um pai com seu filho de cerca de doze anos de idade. Logo começamos a conversar e ele, percebendo que eu conhecia as regras e especificidades do basquete em cadeira de rodas, começou a me perguntar sobre coisas que aconteciam na quadra, também para poder ensinar ao filho, que estava bastante interessado no jogo. Da mesma forma, no dia em que estava assistindo a bocha, algumas pessoas que nunca haviam assistido qualquer esporte adaptado antes, perguntaram sobre as regras e as táticas desta modalidade.

Por fim, cabe indicar que a realização dos Jogos Paralímpicos no Brasil permitiu que um número expressivo de pessoas com deficiência, desde aqueles que já praticam esportes até aquelas pessoas que sequer sabiam da existência do esporte adaptado, tivesse contato com aqueles atletas de alto rendimento. Assim, no caminho para assistir mais um dia de competições, encontrei um animado grupo de cerca de quinze pessoas, entre crianças e jovens com diferentes tipos de deficiência, familiares destes e pessoas que trabalham em uma clínica nos quais aquelas pessoas faziam reabilitação. Conversando com uma das coordenadoras daquela atividade ela afirmou que: “eu estou fazendo eles participarem, para que eles entendam, apesar de que muitos deles têm uma dificuldade bem significativa, eu quero que eles entendam a importância do esporte na vida de cada um. Quem sabe isso vai despertar neles alguma coisa?”.

3. FOOTPRINTS

A Antropologia se caracteriza, segundo Geertz (2001), muito mais pela sua capacidade de desnaturalizar o óbvio e provocar inque-

tações do que em fornecer respostas. Assim, o que é positivo ou negativo depende completamente do ponto de vista de quem avalia determinado contexto. O que este trabalho pode contribuir, portanto, é ressaltar caminhos possíveis para seguir as “pegadas” deixadas por quem assistiu os Jogos Paralímpicos e elas parecem apontar para a necessidade da continuidade e ampliação da presença do esporte adaptado, não apenas nas transmissões midiáticas, mas na divulgação da agenda destes eventos nas diversas cidades. Há uma demanda por mais informação, seja por quem quer entender mais sobre as particularidades destas modalidades, seja das pessoas com deficiência que querem iniciar a prática esportiva. Se esta “lição” for aprendida pela mídia, pelos promotores de políticas públicas da área de esportes e pelos demais agentes deste campo esportivo (Bourdieu, 1983), então terá sido construído um legado positivo deste megaevento realizado no Brasil.

4. CONSIDERAÇÕES FUTURAS

O Brasil viveu a conjugação entre um megaciclo de eventos esportivos e um elevado investimento governamental nos esportes adaptados, materializado no apoio a eventos como o Circuito Caixa, as Paralimpíadas Escolares e a construção do Centro de Treinamento Paralímpico, entre outras iniciativas. Entretanto, o processo de ruptura democrática ocorrido no país em 2016, bem como a adoção de políticas restritivas e de retiradas de direitos, que afeta políticas como o Bolsa Atleta, a aposentadoria especial e os patrocínios para atletas e competições, põem em risco a continuidade do crescimento do esporte adaptado no Brasil. Portanto, a retomada da normalidade democrática e da centralidade da redução das desigualdades sociais, que atingem mais fortemente as pessoas com deficiência, aparecem como decisivas para o futuro do movimento paralímpico brasileiro e para a promoção de uma sociedade mais justa neste país.

THE LEGACY OF GREAT SPORTS EVENTS IN ITALY. HISTORICAL- POLITICAL EXCURSUS AND SOCIOLOGICAL CONSIDERATIONS

MAURIZIO ESPOSITO
m.esposito@unicas.it

NICOLA SBETTI
nicola.sbeti2@unibo.it
n.sbeti@gmail.com



DIPARTIMENTO DI SCIENZE
E POLITICHE E SOCIALI





ABSTRACT

This study intends to analyse the causes, in the recent years, for the dramatic and continuous drop of bids to host the Olympics by countries in which the strong public opinion does not take kindly to the event. The article presents some of the reasons for that decline by observing some historical, political and social elements in Italy which give evidence to the remarkable raise of the sport professionalism and event spectacularization which turn the Games into a high cost event.

KEYWORDS: bids, legacies, Italy



RESUMO

Este estudo pretende analisar as causas da dramática e contínua queda que vem acontecendo nos últimos anos nas candidaturas para sediar as Olimpíadas por parte de países cuja forte opinião pública vê a realização do evento com reservas. O artigo apresenta algumas das razões para este declínio a partir da observação de elementos histórico-político-sociais ocorridos na Itália que evidenciam o crescimento do profissionalismo esportivo e a espetacularização do evento que fazem dos Jogos um evento de alto custo.

PALAVRAS-CHAVE: candidaturas, legados, Italia



RESUMEN

El presente estudio pretende analizar las causas, en los últimos años, de la dramática y continua caída de las ofertas para albergar los Juegos Olímpicos por parte de países en los que la fuerte opinión pública no acepta el evento. El artículo presenta algunas de las razones de esa disminución observando algunos elementos históricos, políticos y sociales en Italia que evidencian el notable aumento de la profesionalidad deportiva y la espectacularización del evento que convierten los Juegos en un evento de alto costo.

PALABRAS-CLAVE: licitaciones, legados, Italia

SHORT BIO



MAURIZIO ESPOSITO: Associate Professor of General Sociology and Methodology of Social Planning at the University of Cassino and Southern Lazio, where he is Director of the Center for Orientation and Scientific Responsible of the Social Research Laboratory. He has been dealing for years with problems related to Sociology of Health and Sports Sociology. He has been Visiting Professor at the Faculté des Sciences du Sport et de l'Education Physique - Université de Lille2. He has published articles on Sports and Social Inclusion on prestigious international journals.



NICOLA SBETTI: Professor in Contemporary History at the University of Bologna. He mainly deals with the history of sport and the relationship between sport and international issues. He published in 2012 with Le Monnier, *Power Games. Olympics and Politics from Athens to London (1892-2012)*, while *Diplomatic Games. Sport and foreign policy in post-war Italy (1943-1953)* is coming out with Ludica.

REFERENCES

D. Bolz, *Les arène totalitaires: Hitler, Mussolini et les jeux du stade*, Paris, CNRS, 2008.

P. Bondonio et al., *A giochi fatti: le eredità di Torino 2006*, Roma, Carocci 2007.

F. Bonini, *Le Olimpiadi nell'Italia che cambia*, in *Le Olimpiadi del "miracolo" cinquant'anni dopo*, Annale Irsifar, Milano, Franco Angeli, 2011.

J. Boykoff, *Power Games. A Political History of the Olympics*, London & New York, Verso, 2016.

P. De Coubertin, *Memorie Olimpiche*, a cura di R. Frasca, Milano, Mondadori, 2003

D.F.A. Elia, *Lo scudetto con il littorio: genesi e sviluppo del fenomeno calcistico nel ventennio fascista*, Bari, Laterza, 2004.

T. Forcellese, *L'Italia e i Giochi Olimpici. Un secolo di candidature: politica, istituzioni e diplomazia sportiva*, Milano, Franco Angeli, 2013.
M. Impiglia, *L'Olimpiade dal volto umano. Tutti i giochi di Roma 1960*, Roma, Eraclea, 2010.

A. Lombardo, *L'Italia e le Olimpiadi moderne 1894-1924*, Roma, Nuova Cultura, 2009.

D. Maraniss, *Roma 1960 le Olimpiadi che cambiarono il mondo*, Milano, Rizzoli, 2010.

S. Martin, Calcio e fascismo. Lo sport nazionale sotto Mussolini, Mondadori, 2006.

A. Papa, G. Panico, Storia sociale del calcio in Italia, Bologna, Il Mulino, 2002.

N. Porro, Un Mondiale delle meraviglie?, in Il Mondiale delle meraviglie. Calcio, media e società da "Italia'90" a oggi, a cura di Nicola Porro, Stefano Martelli, Giovanna Russo, Milano, F. Angeli, 2016.

N. Sbeti, La "diplomazia sportiva" italiana nel secondo dopoguerra: attori e istituzioni (1943-1955), «Diritto dello Sport», n° 1, 2016a.

N. Sbeti, "ITALIA'90" vista da Zurigo. La FIFA come attore politico politico-organizzativo: ruolo e strategie, in Il Mondiale delle meraviglie. Calcio, media e società da "Italia'90" a oggi, a cura di Nicola Porro, Stefano Martelli, Giovanna Russo, Milano, F. Angeli, 2016b.

N. Sbeti, Giochi di Potere. Olimpiadi e politica da Atene a Londra (1896-2012), Firenze, Le Monnier, 2012.

A. Zimbalist, Circus Maximum. The Economic Gamble Behind Hosting the Olympics and the World Cup, Washington, Brookings, 2015.

Monti non firma garanzia addio Olimpiadi Roma 2020, "La Repubblica", 12.2.2012 http://www.repubblica.it/sport/vari/2012/02/14/news/monti_olimpiadi_incontro-29856086/

Olimpiadi, io ho rifiutato di firmare assegni in bianco, "Il fatto Quotidiano", 13.8.2016, p. 3.

Raggi: «No alle Olimpiadi del mattone», "Il Sole 24 Ore", 22.9.2016 <http://www.ilsole24ore.com/art/notizie/2016-09-22/raggi-no-olimpiadi-mattone-063858.shtml?uuid=ADHsM50B>

1. INTRODUCTION

Over the last decade, the number of cities interested in applying for the Olympics has dropped dramatically. Compared to the boom of the 1990s and the beginning of the new millennium - following the positive experiences of Los Angeles 1984 and above all of Barcelona 1992 - there has been a steady decline which has involved, in particular, countries governed by liberal democracies, where the influence of public opinion is greater.

The reasons for this decline in interest are many. With some simplification, it can be said that with full transition to professionalism, Olympic rhetoric has lost effectiveness, while the level of sport professionalism and its spectacularization have risen remarkably. For the IOC, for companies and for media, the organization of the Games has become a business that has imposed ever-higher standards and, consequently, increasing costs. Despite the greater involvement of the private sector, however, it is always the government of the organizing country which, ultimately, is the guarantor to cover all possible expenses. As a result, knowing that they can still count on government support, private individuals do not take the risk of doing business and in this way 'the public pays more, thereby taking on more of the risk. And the IOC plays a unique role in unilaterally imposing strictures on Games organizers, rendering neo-liberalism's deregulation a myth' (Boykoff 2016: 195). Moreover, as Andrew Zimbalist has shown in a study on the economic impact of the latest mega-events on job creation "In sixteen cases, the games were found to have no statistically significant effect on employment or income, in seven cases a modest positive effect on income or short-run employment was found, and in three cases a negative effect on income was found" (Zimbalist 2015: 38). If we add that the planned costs tend to grow exponentially after the allocation and that wasting and corruption should be taken into account, it is

easy to explain why in countries where the economy is not growing strongly the organization of an Olympics is seen with distrust.

2. DISCUSSION

In recent years, Italy- still struggling to recover from the serious economic crisis that struck it in 2008 - has led to two Olympic applications: the one for 2020 and that for 2024. In both cases, though different reasons, the candidature of Rome was withdrawn before the IOC decision.

In 2012, the Prime Minister Mario Monti, chosen by President Giorgio Napolitano to try to avoid economic default, decided not to sign the letter of government guarantees so stopping the Rome 2020 rush, strongly demanded by the CONI. It was a decision at the same time pragmatic and symbolic since, refusing to "sign a blank check" (La Repubblica: 14.2.2012) that would cover the costs, wanted to send the signal - both to Italian citizens, and to European and international economic institutions - that Italy had undertaken with conviction the path of rigor and austerity.

The decision by Monti, who also had a good consensus at the level of public opinion, did not restrain the ambitions of CONI, supported by the Mayor, the Region and especially of the new government (first with Enrico Letta then with Matteo Renzi), that advanced a new application for 2024. Even if Rome would have to overcome the tough competition of Paris and Los Angeles, the Olympic dream answered to the ambition of the new President of CONI, Giovanni Malagò (elected in 2013) and government's willingness to relaunch the economy of the country. Paradoxically in Rome, hostility to the Olympics was much stronger than in the rest of the country. It is no coincidence that the summer 2016 elections were won by a candidate, Virginia Raggi, party exponent of "Cinque Stelle" (5 Star Move-

ment), who had campaigned against the Olympics. As expected, a few months after his settling, it arrived "no at the brick Olympics" (Il Sole 24 Ore: 22.9.2016).

Curiously, it was a situation not too far from what happened over a century ago. In 1904, the IOC had designated Rome as the Olympic venue, but the position of the capital was far from being solid. Indeed, in spite of the activism of Pierre de Coubertin (2003: 18), who was delighted to have found in King Vittorio Emanuele III and Pope Pio X two Olympic supporters, Italian government, particularly interested in not diluting the budget with excessive spending and rather oriented towards celebrations for the 50th anniversary of Unification of Italy, kept a cold position on the Olympic candidacy. As a result, the lack of private interest, institutional disinterest, and disastrous municipal casualties led to a definitive renunciation. After the elections in the Capitol of the new Mayor Cruciani Alibrandi, arrived in 1906 the Report of the Municipal Commission, which, in order not to squeeze the shaky municipal budgets, decreed the definitive financial instability in organizing the event, imposing the definitive renunciation (Lombardo 2009: 57-77; Forcellese 2013: 21-24).

The first great international sports event organized in Italy were the 1934 and the second edition of the Football World Cup. Although at the time of the assignment in 1932 the Italian regime had shaken itself before securing the necessary logistical and financial support, once it gained the political importance of the event, it gave it a marked fascist impression to promote the image of Italy as an efficient and orderly country. The event, however, gave a decisive boost to the construction, modernization and architectural "fascistization" of the stadiums, a process begun in the mid-1920s and which had its apogee at the eve of the Football World Cup (Papa and Panico 2002, Martin 2006, Elia 2004, Bolz 2008). Given the dictatorial nature of Fascism, it is not easy to assess the consensus and dissent of the population, but it was certainly enthusiastic about the

national victory in France in 1938. Some of the stadiums used for the world were damaged by bombing but - with the exception of the Parthenopeo of Naples, completely destroyed - were all used even after the Second World War. Mussolini's political-diplomatic renunciation to pursue Rome's candidacy in 1940 not to embalm Japan at a time of isolation because of the invasion of Ethiopia, meant that to see the Olympics in Italy, one had to wait for the advent of Republic.

Historically, Italy, on the eve of the economic boom, hosted the Winter Olympic Games in Cortina d'Ampezzo in 1956, and four years later Olympics in Rome. Cortina 1956, and especially Rome 1960, symbolically represented the full return of Italy into the international sport forum and the redemption from fascism (although paradoxically many works of the Foro Italico were built in the Fascist era and maintained their symbology), and it also represented a road that was then followed by Japan and the Federal Republic of Germany with Tokyo 1964 and Munich 1972 (Sbetti 2012). The sports facilities were all paid by the CONI, national infrastructure from the government and smaller infrastructures from local authorities. Certainly Cortina 1956 and Rome in 1960 also created clientele episodes or worries about the high cost of Sports facilities and their maintenance, but the Games enjoyed great consensus because they were seen as a peace festival but above all because there was great optimism in the future, and the Games certified the ambitions of the country as medium power one (Maraniss 2010, Impiglia 2010, Bonini 2011, Forcellese 2013).

3. FOOTPRINTS

Equally important was the legacy of these two events. After the Winter Games Cortina became an international destination for winter tourism and hosted important international competitions. Although the trampoline has been in disuse since 1990 and the bob track since 2008, investments have been much amortized, while

Cortina continues to have an international attractive, as confirmed by the World Ski Championships assignation for 2021.

Similarly, with the exception of the velodrome, unused since 1968 and fell 40 years later, the facilities completed for Rome in 1960 remain one of the most important investments on Italian sports heritage. In some ways, Foro Italico is still the heart of Italian sports, and in addition to the home games of Rome and Lazio football teams, the Golden Gala, the 6 rugby nations, the tennis international tournament, the Settecolli of swimming, and it has been chosen as Home of Champions League finals, swimming championships and other minor events. At the Olympic Stadium, Italy's World Cup 1990 final was played and the Rome 2020 and 2024 nominations would have reused many facilities built for Rome 1960.

After the positive Olympic experience, Italy continued to host some European and world championship regularities in various disciplines. Among them, the most important was the World Cup of Italy in '90. The elimination in the semi-finals with Argentina, and the accumulated debts (paid only in 2014) made the legacy not so positive. This is demonstrated by casualties in the shipyards, irresponsible work management, low transparency, speculations, unnecessary or underused connections such as the Air Terminal Ostiense, costing 350 billion lire and used for the first time in 2012 after conversion in a gastronomic center, or the Farneto/Farnesina railway station, used for only 20 days (Porro 2016). If Roma 2020 and Roma 2024 candidacies have had little popular support, it is certainly due to the negative economic situation but also to the negative heritage of Italy 1990, which has remained in collective memory as the "World Cup of Wastes".

But the World Cup '90 was also an opportunity for modernization for the country: significant is the creation of 118 as a single call number for all emergencies and, above all, investments in rebuilding

and modernizing stadiums. It is no coincidence that at the time of Italy '90 FIFA imposed seats in the Stadiums to try to limit violence (Sbetti 2016b).

In this sense, the experience of the 2006 Winter Olympics in Turin, which is not yet entirely historicized, is an interesting example. Here too, there were mistakes in management, especially in regard to some facilities such as the trampoline and bob track, and the post-event management of the Olympic Village. In addition, since mega-events are seen as an opportunity to showcase certain political instances, and how they are perceived by movements as something top-down directed, the Olympic torch path was threatened by the "No Tav" movement (Movement contrary to the passage of the High Speed line on rails in that area), and the organizers, to avoid controversy, did not pass the torch in the Val di Susa. At the same time, however, this Olympics have undoubtedly contributed to the revival of the city and its transformation into a post-industrial city. As a result, Turin 2006 was a success because the Olympics were within a larger project to revive the city, contributing actively to its transformation (Bondonio 2007).

4. FUTURE CONSIDERATIONS

Though with several defects that tend to be masked in the narrative of a "successful story", the case of Torino 2006 shows how if mega-events respond to a clear strategy can still be a good investment by checking that the expense is in line with the initial projects and that the will to win the application does not underestimate the costs. Otherwise, if the Games are for themselves, they may be expensive, even as in both cases the fact that the government is ultimately the guarantor of the event allows individuals to operate without completely taking the business risk.

O LEGADO DOS GRANDES EVENTOS ESPORTIVOS NA ITÁLIA. DIGRESSÃO HISTÓRICO-POLÍTICA E CONSIDERAÇÕES SOCIOLOGICAS

1. INTRODUÇÃO

Na última década, o número de cidades interessadas em se candidatar como sede para as Olimpíadas têm caído dramaticamente. Comparado ao estouro dos anos 90 e ao início de um novo milênio – seguindo as experiências positivas de Los Angeles 1984 e, acima de tudo, Barcelona 1992 – tem havido um declínio contínuo que tem envolvido, em particular, países governados por democracias liberais onde a influência da opinião pública é maior.

As razões para este declínio no interesse são muitas. Com algumas simplificações, pode-se dizer que com uma transição completa para o profissionalismo, a retórica Olímpica perdeu sua eficácia, ao passo que o nível do profissionalismo esportivo e sua espetacularização

tem aumentado de maneira significativa. Para o COI, para as empresas e para a mídia, a organização dos Jogos se tornou um negócio que impõe padrões ainda mais altos e, conseqüentemente, custos crescentes. A despeito do maior envolvimento do setor privado, portanto, é sempre o governo do país organizador que, basicamente, é o fiador para cobrir todas as possíveis despesas. Como resultado, sabendo que podem ainda contar com o apoio do governo, os indivíduos privados não correm o risco de fazer negócio e desta maneira 'o público paga mais, assumindo assim a maior parte do risco. E o COI desempenha um papel único ao impôr unilateralmente restrições para os organizadores dos Jogos, tornando a desregulação do neoliberalismo um mito' (Boykoff 2016: 195). Além disso, como Andrew Zimbalist mostrou em um estudo sobre o impacto econômico dos últimos megaeventos acerca da criação de empregos "Em dezesseis casos, descobriu-se que os jogos não tiveram efeito estatisticamente significativo na empregabilidade ou renda, em sete casos foi revelado um efeito positivo modesto na renda ou empregabilidade a curto prazo, e em três casos foi encontrado um efeito negativo na renda" (Zimbalist 2015: 38). Se acrescentarmos o fato de que os custos planejados tendem a crescer exponencialmente após a alocação e que o desperdício e a corrupção devem ser levados em conta, é fácil explicar por que, nos países onde a economia não está crescendo fortemente, a organização de uma Olimpíada é vista com desconfiança.

2. DISCUSSÃO

Nos últimos anos, a Itália – ainda lutando para recuperar-se de uma série crise econômica que a atingiu em 2008 – se candidatou duas vezes para as Olimpíadas: uma para 2020 e outra para 2024. Em ambos os casos, embora por diferentes razões, a candidatura de Roma foi retirada antes da decisão do COI.

Em 2012, o Primeiro-Ministro Mario Monti, escolhido pelo Presidente Giorgio Napolitano para tentar evitar a inadimplência econômica, decidiu não assinar a carta das garantias governamentais com o intuito de parar a corrida para Roma 2020, fortemente exigida pelo CONI. Foi uma decisão ao mesmo tempo pragmática e simbólica já que, ao negar “assinar o cheque em branco” (La Repubblica: 14.2.2012) que cobriria os custos, quis enviar o sinal – tanto para os cidadãos italianos quanto para as instituições econômicas europeias e internacionais – que a Itália havia tomado com convicção o caminho do rigor e da austeridade.

A decisão de Monti, que também teve um bom consenso no nível da opinião pública, não restringiu as ambições do CONI, apoiado pelo Prefeito, pela Região e especialmente pelo novo governo (primeiro com Enrico Letta e então com Matteo Renzi), que avançou uma nova candidatura para 2024. Mesmo se Roma tivesse que vencer a dura competição com Paris e Los Angeles, o sonho Olímpico respondeu à ambição do novo Presidente do CONI, Giovanni Malagò (eleito em 2013) e à prontidão do governo de relançar a economia do país. Paradoxalmente em Roma, a hostilidade contra as Olimpíadas foi muito mais forte do que no restante do país. Não é coincidência de que as eleições do verão de 2016 foram vencidas por uma candidata, Virginia Raggy, expoente do partido “Cinque Stelle” (Movimento das 5 Estrelas), que fez campanha contra as Olimpíadas. Como esperado, alguns meses após a sua resolução, chegou o “não em Roma, Olimpíadas” (Il Sole 24 Ore: 22.9.2016).

Curiosamente, foi uma situação não muito diferente da que havia acontecido há mais de um século. Em 1904, o COI havia designado Roma como o local Olímpico, mas a posição da capital foi longe de ser sólida. De fato, a despeito do ativismo de Pierre de Coubertin (2003: 18), que estava satisfeito por ter encontrado no Rei Vittorio Emanuel III e no Papa Pio X dois apoiadores Olímpicos, o governo

italiano, particularmente interessado em não diluir o orçamento com gastos excessivos e um tanto quanto direcionado para as celebrações do 50º Aniversário da Unificação da Itália, manteve uma posição fria acerca da candidatura Olímpica. Como resultado, a falta de interesse privado, o desinteresse institucional e as baixas municipais desastrosas levaram a uma renúncia definitiva. Após as eleições no Capitólio do novo Prefeito Cruciani Alibrandi, o Relatório da Comissão Municipal chegou em 1906, o qual, para não espremer os instáveis orçamentos municipais, decretou a definitiva instabilidade financeira para organizar o evento, impondo a renúncia definitiva (Lombardo 2009: 57-77; Forcellese 2013: 21-24).

O primeiro grande evento esportivo internacional organizado na Itália foi a segunda edição da Copa Mundial de Futebol de 1934. Embora no momento da candidatura em 1932 o regime italiano tivesse estremecido antes de assegurar o apoio logístico e financeiro necessário, uma vez ganhada a importância política do evento, deu a ele uma impressão fascista marcada para promover a imagem da Itália como um país eficiente e ordeiro. O evento, portanto, deu um empurrão decisivo para a construção, modernização e 'fascistização' arquitetônica dos estádios, um processo iniciado em meados dos anos 20 e que teve o seu apogeu na véspera da Copa Mundial de Futebol (Papa e Panico 2002, Martin 2006, Elia 2004, Bolz 2008). Dada a natureza ditatorial do Fascismo, não é fácil avaliar o consenso e discordância da população, mas ela estava certamente entusiasmada pela vitória nacional na França em 1938. Alguns dos estádios utilizados para o mundial foram danificados pelos bombardeios, mas – com exceção do Partenopeu de Nápoles, completamente destruído – foram todos usados mesmo após a Segunda Guerra Mundial. A renúncia político-diplomática de Mussolini em perseguir a candidatura de Roma em 1940, para não preservar o Japão em um tempo de isolamento por causa da invasão da Etiópia, significou que para ver as Olimpíadas na Itália alguém teria que esperar pelo advento da República.

Historicamente, a Itália, às vésperas da expansão econômica, recebeu os Jogos Olímpicos de Inverno em Cortina d'Ampezzo em 1956, e quatro anos mais tarde as Olimpíadas em Roma. Cortina 1956, e especialmente Roma 1960, representaram simbolicamente o retorno completo da Itália ao fórum esportivo internacional e a redenção do fascismo (embora paradoxalmente muitas obras do Foro Itálico tenham sido construídas na era Fascista e mantido sua simbologia), e isso também representou um caminho que foi então seguido pelo Japão e pela República Federal da Alemanha com Tóquio 1964 e Munique 1972 (Sbetti 2012). As instalações esportivas foram todas pagas pelo CONI, infraestrutura nacional pelo governo e infraestruturas menores por autoridades locais. Certamente Cortina 1956 e Roma em 1960 também criaram episódios de clientela ou preocupações sobre o alto custo das instalações esportivas e sua manutenção, mas os Jogos desfrutaram grande consenso porque foram vistos como um festival da paz, mas acima de tudo, porque havia um grande otimismo no futuro, e os Jogos testemunharam as ambições do país como um país com poder midiático (Maraniss 2010, Impiglia 2010, Bonini 2011, Forcellese 2013).

3. FOOTPRINTS

Igualmente importante foi o legado destes dois eventos. Depois dos Jogos de Inverno, Cortina se tornou um destino internacional para o turismo no inverno e sediou importantes competições internacionais. Embora o trampolim esteja em desuso desde 1990 e a pista de bobsled desde 2008, os investimentos foram bastante amortizados, enquanto Cortina continua a ser um atrativo internacional, como confirmado pela designação do Campeonato Mundial de Esqui para 2021.

De igual modo, com exceção do velódromo, sem uso desde 1958 e destruído 40 anos mais tarde, as instalações construídas para Roma

em 1960 permanecem um dos mais importantes investimentos na herança esportiva italiana. De alguma forma, o Foro Itálico ainda é o coração dos esportes italianos, e além dos jogos internos de Roma e dos times de futebol de Lácio, do Golden Gala, das 6 nações de rúgbi, do torneio internacional de tênis, do Settecolli de natação, foi escolhida como a Casa das finais da Liga dos Campeões, de campeonatos de natação e de outros eventos menores. No Estádio Olímpico, foi disputada a final da Copa Mundial da Itália de 1990 e as nomeações para Roma 2020 e 2024 teriam reutilizado muitas das instalações construídas para Roma 1960.

Após a experiência Olímpica positiva, a Itália continuou a sediar algumas regularidades de campeonatos europeus e mundiais em várias disciplinas. Dentre elas, a mais importante foi a Copa Mundial da Itália em '90'. A eliminação nas semi-finais com a Argentina e os débitos acumulados (quitados somente em 2014) tornaram o legado não tão positivo. Isto é demonstrado pelas baixas nos estaleiros, administração irresponsável do trabalho, pouca transparência, especulações, conexões desnecessárias ou subutilizadas, tais como o Terminal Aéreo Ostiense, custando 350 bilhões de liras e usado pela primeira vez em 2012, após a conversão em um centro gastronômico, ou a estação de trem de Farneto/Farnesina, usada por apenas 20 dias (Porro 2016). Se as candidaturas para Roma 2020 e Roma 2024 tiveram pouco apoio popular é certamente devido à situação econômica negativa, mas também à herança negativa da Itália 1990, que permanece na memória coletiva como a "Copa Mundial dos Desperdícios". Mas a Copa Mundial '90' também foi uma oportunidade de modernização para o país: significativo foi a criação do 118 como um número de telefone único para todas as emergências e, acima de tudo, investimentos na reconstrução e modernização dos estádios. Não é coincidência que, na época da Itália '90, a FIFA tenha imposto assentos nos Estádios para tentar limitar a violência (Sbetti 2016b).

Neste sentido, a experiência das Olimpíadas de Inverno de 2006 em Turim, que não está ainda inteiramente historiada, é um exemplo interessante. Aqui também houve erros na administração, especialmente no que tange a algumas instalações como o trampolim e a pista de bobsled, e a administração pós-evento da Vila Olímpica. Além disso, considerando que os megaeventos são vistos como uma oportunidade para exibir certas instâncias políticas, e como elas são percebidas por movimentos como algo de cima para baixo, o caminho da tocha Olímpica foi ameaçado pelo movimento “No Tav” (Movimento contrário à passagem de uma linha sobre trilhos de Alta Velocidade naquela área), e os organizadores, para evitar controvérsia, não passaram a tocha por Val di Susa. Ao mesmo tempo, entretanto, esta Olimpíada contribuiu indubitavelmente para o reavivamento da cidade e sua transformação em uma cidade pós-industrial. Como resultado, Turim 2006 foi um sucesso porque as Olimpíadas estavam dentro de um projeto maior para reavivar a cidade, contribuindo ativamente para a sua transformação (Bondonio 2007).

4. CONSIDERAÇÕES FUTURAS

Embora com diversos defeitos que tendem a ser mascarados na narrativa de uma “história bem sucedida”, o caso de Turim 2006 mostra como os megaeventos respondem a uma clara estratégia de que ainda podem ser um bom investimento ao se verificar que a despesa está alinhada com os projetos iniciais e que a vontade de ganhar a candidatura não subestima os custos. Caso contrário, se os Jogos focarem em si mesmos, podem ser caros, ao mesmo tempo que em ambos os casos o fato de que o governo é basicamente o fiador do evento permite que indivíduos operem sem correrem completamente o risco do negócio.

POLITICS AND THE DEMOCRATIZATION OF SPORT: DISCUSSING THE SPORT PARTICIPATION LEGACY OF THE RIO 2016 OLYMPIC GAMES

FABIANA RODRIGUES DE SOUSA MAST
fabirsed@hotmail.com

ARIANNE CARVALHEDO REIS
a.reis@westernsydney.edu.au

UWE PÜHSE
uwe.puehse@unibas.ch



University
of Basel



Technische Universität München



WESTERN SYDNEY
UNIVERSITY





ABSTRACT

The Summer Olympic Games is the largest multi-sport event in the world. However, its ongoing gigantism has raised questions as to whether the predicted legacies justify the often hidden and unexpected costs. The main objective of this chapter is to analyze the sport participation legacy of the Rio 2016 Olympic Games. Studies worldwide suggest that hosting the Olympic Games may not be enough to increase participation in sport and physical activity among the host population. In addition, they suggest that the Olympic Games tend to serve as a stimulus for those who are already involved in sport and indicate that to reach the entire society sport policies and grassroots programs need to be developed and promoted alongside with hosting sport mega-events. In Brazil, the sport participation legacy seems to maintain the pattern of previous games, where elite sport has been at the center of sport legacy. Finally, we conclude that a democratic sport legacy plan should include clear steps for the development of all forms of sport, and not privilege only elite participation.

KEYWORDS: Sport policy, sport participation legacy, Rio 2016



RESUMO

Os Jogos Olímpicos de Verão são o maior evento multi-esportivo do mundo. No entanto, o gigantismo crescente dos jogos tem levantado dúvidas se os legados e benefícios prometidos justificam os custos frequentemente ocultos e imprevistos. O principal objetivo deste capítulo é analisar o legado esportivo dos Jogos Olímpicos Rio 2016. Estudos desenvolvidos em diversos países sugerem que ser país sede dos Jogos Olímpicos não é suficiente para aumentar a participação em esporte e atividade física na população local. Além disso, esses estudos sugerem que os Jogos Olímpicos tendem a servir de estímulo para aqueles que já estão envolvidos no esporte e ressaltam que para os jogos impactem na participação esportiva de toda sociedade do país sede, é importante que políticas públicas em esporte e programas de base sejam desenvolvidos e promovidos paralelamente ao evento. No Brasil, o legado de participação esportiva parece manter o padrão de jogos anteriores, onde o esporte de alto rendimento está no centro do legado esportivo. Por fim, concluímos que um plano democrático de legado esportivo deve incluir etapas claras para o desenvolvimento e democratização de todas as formas de esporte e não contemplar prioritariamente o esporte de alto rendimento em detrimentos das outras manifestações esportivas.

PALAVRAS-CHAVE: política esportiva, esporte de participação, Rio 2016.



RESUMEN

Los Juegos Olímpicos de Verano son el mayor evento multi-deportivo en el mundo. Sin embargo, su evolución progresiva de los Juegos justifica los errores ocultos y los costos inesperados. El objetivo principal de este texto es analizar el legado de la competición deportiva de los Juegos Olímpicos Río 2016. Los estudios mundiales que propugnan que los Juegos Olímpicos pueden no ser suficientes para aumentar la participación en la actividad deportiva y la actividad física entre la población anfitriona. Además, se trata de que los Juegos Olímpicos tienden a servir a los estímulos para aquellos que ya están implicados en el deporte y señalan que para llegar a la totalidad de la población debe ser organizado una política y programas de base que serán desarrollados y extendidos además de los acontecimientos deportivos. En el Brasil, el legado de la competición deportiva parece mantener el patrón de los anteriores juegos, donde la elite deportiva ha estado en el centro de la liga deportiva. Concluimos que un plan de legado democrático para el deporte incluye pasos claros que objetiven el desarrollo y democratización de todos los modos de deportes de participación y no solamente el privilegio del deporte de elite.

PALABRAS CLAVE: Política deportiva, deporte de participación, Río 2016.

SHORT BIO



FABIANA RODRIGUES DE SOUSA MAST is a PhD student at the Department of Sport, Exercise and Health, University of Basel, works as a Visiting Research Fellow at the Technical University of Munich and is an Associate Research Fellow at the Federal University of Rio de Janeiro. Her research is sponsored by Carnival Project - European Union's Seventh Framework Programme FP7/2007- 2013/under REA grant agreement n° 612614.



ARIANNE REIS PhD is a Senior Lecturer in the School of Science and Health at Western Sydney University and an Adjunct Research Fellow in the School of Business and Tourism at Southern Cross University, Australia.



UWE PÜHSE is a professor and the head of Sport Science at the Department of Sport, Exercise and Health at the University of Basel in Switzerland.

REFERENCES

Brasil (2009) Caderno de Legado Social [Social Legacy Book]. Brasília: Ministério do Esporte. Available: <http://www.esporte.gov.br/arquivos/rio2016/cadernoLegadosSocial.pdf> [accessed 28 May 2016].

Carneiro, J.D. (2017). Seis meses após holofotes olímpicos, 'apagão' no Maracanã reflete cobiça pelo estádio, diz escritor [Six months after Olympic spotlight, 'blackout' at Maracanã reflects greed for stadium, writer says]. BBC Brasil, 5th February 2017. Available from: <http://www.bbc.com/portuguese/brasil-38871511> [accessed 18 June 2017]

Cashman, Richard. (2010) "Impact of the Games on Olympic Host Cities." Paper presented at the university lecture on the Olympics at the Barcelona, Centre d'Estudis Olímpics (UAB). Available from: http://ceo.uab.cat/2010/docs/cashman_eng.pdf [accessed 28 June 2017].

Castro, S.B.E., Starepravo, F.A., Coakley, J., Souza, D.L. (2016). Mega sporting events and public funding of sport in Brazil (2004–2011). *Leisure Studies*, 35 (3): 369–386.

Castro, S.B.E., Souza, D.L. (2015). Os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016: propostas para o esporte educacional, de participação e de rendimento [The Olympic and Paralympic Games Rio 2016: proposals for educational, participation and elite sport]. *Rev Bras Educ Fís Esporte*, 29(3): 507–518.

Chatziefstathiou, D. (2012). Olympic education and beyond: Olympism and value legacies from the Olympic and Paralympic Games. *Educational Review*, 64 (3): 385–400.

Chappelet, J.L. (2014). Managing the size of the Olympic Games. *Sport in Society*, 17(5): 581-592.

Girginov, V. & Hills, L. (2008). A sustainable sports legacy: Creating a link between the London Olympics and sports participation. *The International Journal of the History of Sport*, 25 (14): 2091-2116.

Girginov, V (2012) Governance of the London 2012 Olympic Games legacy. *International Review for the Sociology of Sport* 47 (5): 543 – 558.

Godoy, L (2013) O Sistema Nacional de Esporte no Brasil: revelações e possíveis delineamentos [The National Sport System in Brazil: disclosures and possible approaches] Tese (Thesis) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 164 Pages. Available from: <http://www.pgdef.ufpr.br/downloads/TESES/2013/TESE%20Leticia%20Godoy.pdf> [accessed: 28 May 2016].

Filipo, L. (2013). O legado do PAN: prós, contras e uma longa caminhada até o Rio 2016 [The legacy of the PAN: pros, cons and a long way to the Rio 2016]. *Globoesporte-Globo.com*, 10th of May, 2013. Available from: <http://globoesporte.globo.com/olimpiadas/noticia/2013/05/o-legado-do-pan-pros-contras-e-uma-longa-caminhada-ate-o-rio-2016.html> [accessed 29 June 2017]

Filipo, L. & Costa, G. (2017). Seis meses após a Rio 2016, medalhistas perdem apoio e esbarram na crise do país. [Six months after the Rio 2016, medalists lose support and bump into the country's economic crisis.] <http://globoesporte.globo.com/olimpiadas/noticia/seis-meses-apos-a-rio-2016-medalhistas-perdem-apoio-e-esbarram-na-crise-do-pais.ghtml> [accessed 29 June 2017]

Gonçalo Júnior (2017). Elefantes brancos: estádios da copa pedem socorro [White elephants: The soccer stadiums ask for help]. O Estado de São Paulo, 29th of January 2017. Available from: <http://esportes.estadao.com.br/noticias/futebol,elefantes-brancos-estadios-da-copa-pedem-socorro,70001644556> [accessed 01 June 2017]

Hayes, G. & Horne, J. (2011) Sustainable development shock and awe? London 2012 and civil society. *Sociology*, 45 (5): 749-764.

Leopkey, B. & Parent, M.M. (2012) Olympic Games Legacy: From General Benefits to Sustainable Long-Term Legacy. *The International Journal of the History of Sport*, 29(6): 924-943.

MacRury, I. & Poynter, G. (2008). The regeneration games: Commodities, gifts and the economics of London 2012. *The International Journal of the History of Sport*, 25 (14): 2072-2090.

Mangan, J. A. (2008). 'Prologue: Guarantees of Global Goodwill: Post-Olympic Legacies - Too Many Limping White Elephants?' *International Journal of the History of Sport*, 25 (14): 1869-1883.

Ministério do Esporte (2004). Esporte, Lazer e Desenvolvimento Humano [Sport, Leisure and Human Development]. Ministério do Esporte: Brasília/Brasil, pp.28. Available from: <http://www2.esporte.gov.br/conferencianacional/arquivos/teseFinal.pdf> [accessed 29 December 2017].

Misener, L., Taks, M., Chalip, L. & Green, B.C. (2015). The elusive "trickle-down effect" of sport events: assumptions and missed opportunities. *Managing Sport and Leisure*, 20(2): 135-156.

Potwarka, L.R. & Leatherdale, S.T. (2016). The Vancouver 2010 Olympics and leisure-time physical activity rates among youth in Canada: any evidence of a trickle-down effect?, *Leisure Studies*, 35(2): 241-257.

Preuss, H. (2004). Calculating the regional economic impact of the Olympic Games. *European Sport Management Quarterly*, 4(4): 234-253.

Preuss, H. (2015). A framework for identifying the legacies of a mega sport event, *Leisure Studies*, 34 (6): 643-664.

Reis, A.C., Sousa-Mast, F.R. & Gurgel, L.A. (2014). Rio 2016 and the sport participation legacies. *Leisure Studies*, 33 (5): 437-453.

Reis, A., Frawley, S., Hodgetts, D., Thomson, A. & Hughes, K. (2017). Sport participation legacy and the Olympic Games: The case of Sydney 2000, London 2012 and Rio 2016. *Event Management*, 21: 139-158.

Reis, A.C. & Sousa-Mast, F.R. (2012). Rio 2016 and sport legacies: The legacies of the Olympic Games for youth at-risk in Rio de Janeiro. Final Research Report submitted to the IOC Olympic Studies Centre in the framework of the Postgraduate Research Grant Programme 2012. Lausanne, Olympic Study Centre. Available from: <https://library.olympic.org/Default/doc/SYRACUSE/54935/rio-2016-and-sport-legacies-the-legacies-of-the-olympic-games-for-youth-at-risk-in-rio-de-janeiro-fi> [accessed 29 June 2017].

Rio 2016. Rio de Janeiro's candidature file to host the 2016 Olympic and Paralympic Games. Vol 1. Rio de Janeiro: Rio 2016; 2009. Available from: <http://www.rio2016.com/en/organising-committee/transparency/documents>. [accessed 05 December 2016].

TCU (2017). Plano do legado dos Jogos Olímpicos gera multa a gestores do Ministério do Esporte. [Plan of the legacy of the Olympic Games generates fines for managers of the Ministry of Sport]. Available from: <http://portal.tcu.gov.br/imprensa/noticias/plano-do-legado-dos-jogos-olimpicos-gera-multa-a-gestores-do-ministerio-do-esporte.htm> [accessed 29 June 2017].

Thornley, A. (2012). The 2012 London Olympics. What legacy? *Journal of Policy Research in Tourism, Leisure and Events*, 4(2): 206-210.

Veal, A.J., Toohey, K. & Frawley, S. (2012). The sport participation legacy of the Sydney 2000 Olympic Games and other international sporting events hosted in Australia. *Journal of Policy Research in Tourism, Leisure and Events*, 4 (2): 155-184.

Vecchioli, D. (2017). Plano de legado olímpico está atrasado 4 anos. E ganhou novo adiamento. [Olympic legacy plan is delayed 4 years and gained further postponement.] Available from: <https://olharolimpico.blogosfera.uol.com.br/2017/05/10/plano-de-legado-olimpico-esta-atrasado-4-anos-mas-ganhou-novo-adiamento/> [accessed 29 June 2017].

Vecchioli, D. (2017b). Esgrimistas têm que pagar do próprio bolso para disputar Pan e Mundial. [Fencers have to pay themselves for taking part at the Pan American Games and the World Championship]. Available from: <https://olharolimpico.blogosfera.uol.com.br/2017/06/27/esgrimistas-tem-que-pagar-do-proprio-bolso-para-disputar-pan-e-mundial-2/> [accessed 29 June 2017].

1. INTRODUCTION

The Summer Olympic Games is the biggest multi-sport event worldwide in number of participants, media coverage, sport infrastructure and sponsors involved (Cashman, 2002; Chappelet, 2014). However, the ongoing gigantism of the Games raises the question of whether the predicted legacies or benefits delivered by them justify the often hidden and unforeseen costs (Preuss, 2004).

Despite the euphoric discourses of positive Olympic legacies, the concept of legacy remains vague and covers many different aspects (i.e. social, economic, educational, environmental); that until now there is no objective assessment of its broad impact (Thornley, 2012). However, the legacy discourse has gained significant space in popular media and has led to increased interest by various stakeholders, including the IOC, host cities, and governments (Leopkey & Parent, 2012). In addition, the legacy concept has also become of great interest to academics with many studies focusing on various Olympic Games legacies, effects and impacts (cf: MacRury & Poynter, 2008; Mangan, 2008; Hayes & Horne, 2011; Chatziefstathiou, 2012; Girginov, 2012; Preuss, 2015).

Among these studies, some have paid particular attention to discussing the sport participation legacy of the Olympic Games (Miesener et al., 2015; Reis, Sousa-Mast & Gurgel, 2014; Reis et al., 2017; Potwarka & Leatherdale, 2016; Veal, Toohey & Frawley, 2012), one of the most promoted legacies of the London 2012 Games as well as one of the four legacy commitments of the Rio 2016 Games (Girginov & Hills, 2008; Rio 2016, 2009). It is to the latter that we turn our attention to now.

2. DISCUSSION

To better analyze the sport participation legacy of the Rio 2016 Olympic Games, it is important to understand the current sport policy context in Brazil. In the last two decades, sport has played an important role in the Brazilian political agenda. The creation of the Ministry of Sports in 2003 and the hosting of many large scale international sport events in the country (i.e. the 2007 Pan American Games, the 5th Military World Games in 2011, the 2013 FIFA Confederations Cup, the 2014 FIFA World Cup, and the 2016 Olympic Games) are a testament to this. In fact, the Brazilian government indicated in 2009 that the creation of the Ministry of Sports highlighted the significance of sport to the country and that there was a new understanding among the political class about the strategic position of sport in Brazilian society (Brazil, 2009).

However, the new sport policy approach is not seen as necessarily beneficial for the entire population. According to Castro, Starepravo, Coakley & Souza (2016), the political interest in hosting major sporting events in this century has significantly impacted on the amount and distribution of financial resources for sports and leisure in the country and, consequently, has impacted on the democratization of access to sport and active leisure by Brazilian citizens. Inconsistencies have frequently been found between the priorities established by the Brazilian Constitution, where 'sports for all' and educational sport practices are the focus, and the priorities established by government agencies in light of hosting mega events, where the focus seems to be on elite sport development and infrastructure (Castro et al., 2016).

Another example of the relevance of elite sports in the political landscape of the country is found in the results of the three National Conferences of Sport (2004, 2006 and 2010). These conferenc-

es were large national meetings organized by the Ministry of Sport where academics, practitioners, representatives of sport bodies, members of popular and social movements together with policy makers discussed the present and future of sport policy and development in the country, and produced the guidelines for the Brazilian System of Sports and Leisure (Ministério do Esporte, 2004). In the first two events, the commitment to the democratization of sport and leisure was a priority, while in the third event the focus was on elite sport (Godoy, 2013). In addition, a decennial plan for Brazilian sports was elaborated in the third meeting. The 10-year plan had as its main aim the inclusion of Brazil among the ten best sporting countries in the world, measured through Olympic medals. Such an aim clearly prioritises the development of elite sport and relegates to second tier mass sport participation.

The priority given to elite over educational and recreational sport by the Brazilian government can also be found in other official documents, such as the Candidature File for Rio de Janeiro to host the 2016 Olympic Games as well as in the three volumes of the Rio 2016 Legacies Book. In the Candidature File, two of the five key strategies for hosting the 2016 Olympic Games are related to sport legacies and one of the four key Olympic legacies is sport (Rio 2016, 2009). However, the vision for sport legacies presented in this document is largely restricted to the city of Rio de Janeiro, and, most importantly, narrowly focused on elite sport development. It does not present proposals for a broad democratization of sport (Castro and Souza, 2015; Reis, Sousa-Mast and Gurgel, 2014). This might be one of the reasons why even Rio de Janeiro residents were so skeptical about sport legacies from the 2016 Olympic Games (Reis and Sousa-Mast, 2012; Reis, Sousa-Mast and Gurgel, 2014).

Interestingly, despite the priority of public investment being focused on elite sport and sport infrastructure for sport mega events, long-

term investments in elite sport seems not to be part of the political agenda. For instance, the media have consistently reported that many sport venues of the different sport mega events hosted in Brazil have been abandoned or rarely used (Carneiro, 2017; Filipo, 2013; Gonçalo Junior, 2017; Vecchioli, 2017). Furthermore, the Federal Court of Accounts (Tribunal de Contas da União) has been waiting since 2013 for a detailed legacy plan of the sport venues for the Rio 2016 Games, and, less than one year after the closing ceremony of this event, athletes are complaining about the lack of financial support to participate in international competitions, to pay staff (i.e. doctors, psychologists, personal trainers, etc.) on their teams, and to maintain the training facilities (Filipo & Costa, 2017; TCU, 2017; Vecchioli, 2017, 2017b)

3. FOOTPRINTS (LESSONS LEARNED)

The increasing discussion in academic and political spheres about the importance of delivering positive legacies for the local population when hosting the Olympic Games is a positive development. Despite this step forward, a lot more needs to be done. For example, academics have constantly argued that the legacy concept is still very vague, covering too many different topics (i.e. sport, education, transport, economics, culture), and that, as a consequence, it is very hard to accurately assess the impact of sport mega events on the host population based solely on this idea of “an Olympic legacy” (Thornley, 2012).

Concerning sport legacies specifically, studies from across the world have demonstrated that hosting the Olympic Games is not enough to increase participation in sport and physical activity among the host population. Research has suggested that the Olympic Games, as well as other sport mega events, tend to serve as a stimulus for

those who are already involved in sport. For those who are not, it is necessary that sport and physical activity policies and grassroots programs are developed and promoted alongside the hosting of sport mega-events (Homma & Masumoto, 2013). Importantly, it is also necessary that good communication is established between organizers of mega events and local sport organizations, so that sport and physical activity participation is increased at the population level (Misener, Taks, Chalip & Green, 2015).

Most crucially, in order to deliver a fair Olympic sport legacy, event organizers need to take into consideration the socioeconomic context of the city and country where the Games are to be hosted, work closely with the local community, and listen to their opinions and needs (Girginov & Hill, 2008).

4. FUTURE CONSIDERATIONS

The high costs of the Olympic Games and the lack of consistent clear benefits for the host population have challenged the future feasibility of Olympic Games. In order to have a more democratic legacy from such high investments, it is necessary to rethink the size of the event, the associated required sport and non-sport infrastructures, and the role of sponsorships, as well as the socioeconomic context of the host city and country. Significantly, a sport legacy plan should include clear steps for the development and democratization of all forms of sport and not privilege elite participation in selected Olympic sports. It should also describe in detail how legacy projects and programs will target different population groups and how they will be politically and financially supported to secure long-term benefits.

INTERESSE POLÍTICO E DEMOCRATIZAÇÃO DO ESPORTE: DISCUTINDO O LEGADO DE PARTICIPAÇÃO ESPORTIVA DOS JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016

1. INTRODUÇÃO

Os Jogos Olímpicos de Verão são o maior evento multi-esportivo do mundo em número de participantes, cobertura de mídia, infra-estrutura esportiva e patrocinadores envolvidos (Cashman, 2002; Chappelet, 2014). No entanto, o gigantismo constante dos Jogos levanta dúvidas se os legados e benefícios prometidos justificam os custos frequentemente ocultos e imprevistos (Preuss, 2004).

Apesar dos discursos eufóricos de legados olímpicos positivos, o conceito de legado permanece vago e cobre muitos aspectos diferentes, ou seja, aspectos social, econômico, educacional, ambiental, e até agora não há uma conclusão objetiva de seu amplo impacto (Thornley, 2012). No entanto, o discurso do legado ganhou um es-

paço significativo na mídia popular e levou a um maior interesse por várias partes interessadas, incluindo o COI, cidades anfitriãs e governos (Leopkey & Parent, 2012). Além disso, o conceito de legado também tornou-se de grande interesse para os acadêmicos, com muitos estudos sendo desenvolvidos sobre os legados, efeitos e impactos dos Jogos Olímpicos (ex.: MacRury & Poynter, 2008; Mangin, 2008; Hayes & Horne, 2011; Chatziefsthathiou, 2012; Girginov, 2012; Preuss, 2015).

Entre estes estudos, alguns têm uma atenção especial à discussão do legado de participação esportiva nos Jogos Olímpicos (Miesener et al., 2015; Reis, Sousa-Mast & Gurgel, 2014; Reis et al., 2017; Potwarka & Leatherdale, 2016; Veal, Toohey & Frawley, 2012), um dos legados mais promovidos dos Jogos Olímpicos de Londres 2012, bem como um dos quatro compromissos de legados dos Jogos Olímpicos Rio 2016 (Girginov & Hills, 2008; Rio 20016, 2009). É no legado dos Jogos Olímpicos Rio 2016 que concentraremos agora nossa atenção.

2. DISCUSSÃO

Para melhor analisar o legado de participação esportiva dos Jogos Olímpicos Rio 2016, é importante entender o atual contexto da política esportiva no Brasil. Nas últimas duas décadas, o esporte tem desempenhado um papel importante na agenda política brasileira. A criação do Ministério dos Esportes em 2003 e a realização de muitos eventos esportivos internacionais de grande escala no país como os Jogos Panamericanos de 2007, os 5º Jogos Mundiais Militares em 2011, a Copa das Confederações da FIFA 2013, a Copa do Mundo FIFA 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016 são um testemunho disso. Além disso, o governo brasileiro declarou em 2009 que a criação do Ministério do Esporte destaca a importância do esporte para o país e que houve uma nova compreensão entre a classe po-

lítica sobre a posição estratégica do esporte na sociedade brasileira (Brasil, 2009).

No entanto, a nova abordagem da política esportiva não é vista como necessariamente benéfica para toda a população. De acordo com Castro, Starepravo, Coakley & Souza (2016), o interesse político em sediar grandes eventos esportivos neste século afetou significativamente a quantidade e distribuição de recursos financeiros para esportes e lazer no país e, conseqüentemente, impactou a democratização do acesso ao esporte e lazer pelos cidadãos brasileiros. Em documentos oficiais do governo relacionados aos Jogos Olímpicos Rio 2016 são encontrados freqüentemente inconsistências entre as prioridades estabelecidas pela Constituição brasileira, em que o "esporte para todos" e as práticas esportivas educativas são o foco e as prioridades estabelecidas pelas agências governamentais, para quem o foco parece ser o desenvolvimento do esporte de alto rendimento elite e infra-estrutura para o esporte (Castro et al., 2016).

Outro exemplo da relevância dos esportes de alto rendimento no cenário político do país pode ser visto nos resultados das três Conferências Nacionais de Esporte (2004, 2006 e 2010). Essas conferências foram grandes reuniões nacionais organizadas pelo Ministério do Esporte, onde acadêmicos, profissionais, representantes de órgãos esportivos, membros de movimentos populares e sociais junto com políticos discutiram sobre o presente e o futuro da política esportiva e o desenvolvimento do esporte no país e produziram as diretrizes para o Sistema Brasileiro de Esportes e Lazer (Ministério do Esporte, 2004). Nos dois primeiros eventos, o compromisso com a democratização do esporte e do lazer foi uma prioridade, enquanto no terceiro evento o foco foi no esporte de alto rendimento (Godoy, 2013). Além disso, um plano decenal para o esporte brasileiro foi elaborado na terceira reunião. O plano decenal tem como objeti-

vo principal incluir o Brasil entre os dez melhores países do mundo em esporte e isto será avaliado através de medalhas olímpicas. Tal objetivo prioriza claramente o desenvolvimento do esporte de alto rendimento e posiciona o esporte de massa em segundo plano.

A prioridade dada ao esporte de alto rendimento em detrimento do esporte educacional e recreativo pelo governo brasileiro também pode ser encontrada em outros documentos oficiais, como o livro de candidatura para o Rio de Janeiro sediar os Jogos Olímpicos de 2016, bem como nos três volumes dos livros de legados do Rio 2016. No livro de candidatura, duas das cinco estratégias-chave para sediar os Jogos Olímpicos de 2016 estão relacionadas a legados esportivos e um dos quatro principais legados olímpicos é esporte (Rio 2016, 2009). No entanto, a visão dos legados esportivos apresentados neste documento é estreitamente focada no desenvolvimento do esporte de alto rendimento, não apresenta propostas para uma ampla democratização do esporte e a maioria das propostas estão restritas à cidade do Rio de Janeiro (Castro e Souza, 2015; Reis, Sousa-Mast e Gurgel, 2014). Sendo assim, fica claro então, por que os residentes do Rio de Janeiro eram tão céticos ao responderem sobre suas expectativas sobre os legados esportivos dos Jogos Olímpicos de 2016 (Reis e Sousa-Mast, 2012; Reis, Sousa-Mast e Gurgel, 2014).

É interessante notar que, apesar da prioridade do investimento público estar focada na infraestrutura esportiva para mega eventos esportivos e no esporte de alto rendimento, os investimentos de longo prazo no esporte de alto rendimento parecem não fazer parte da agenda política. Por exemplo, a mídia tem noticiado constantemente que muitos locais esportivos dos diferentes mega eventos esportivos sediados no Brasil foram abandonados ou estão sendo raramente utilizados (Carneiro, 2017; Filipo, 2013; Gonçalves Junior, 2017; Vecchioli, 2017). Além disso, o Tribunal de Contas da União

está aguardando desde 2013 um plano detalhado de legado para os estádios esportivos usados na Rio 2016; menos de um ano após a cerimônia de encerramento da Rio 2016, atletas se queixam da falta de apoio financeiro para participar de competições internacionais, para financiar despesas com equipe técnica como médicos, psicólogos ou "personal trainer" e da falta de manutenção ou o não acesso às instalações de treinamento (Filipo & Costa, 2017; TCU, 2017; Vecchioli, 2017, 2017b).

3. FOOTPRINTS: LIÇÕES APRENDIDAS

A crescente discussão em áreas acadêmicas e políticas sobre a importância de legados positivos serem deixados para as populações sedes de Jogos Olímpicos é certamente um ponto positivo. Apesar deste passo dado, ainda é preciso fazer muito mais. Por exemplo, acadêmicos têm constantemente argumentado que o conceito de legado ainda é muito vago, abrangendo muitos temas diferentes como esporte, educação, transporte, economia, cultura e, como consequência, tem sido muito difícil avaliar com precisão os impactos de mega eventos esportivos na população local com base apenas nessa ideia de "um legado olímpico" (Thornley, 2012).

No que diz respeito aos legados especificamente esportivos, estudos de todo o mundo demonstraram que sediar os Jogos Olímpicos não é suficiente para aumentar a participação no esporte e na atividade física entre a população local. Pesquisas sugerem que os Jogos Olímpicos, bem como outros mega eventos esportivos, tendem a servir de estímulo para aqueles que já estão envolvidos no esporte, mas que, para aqueles que não estão, é necessário que políticas esportivas e de atividade física e programas de base sejam desenvolvidos/promovidos paralelamente com o evento (Homma & Masumoto, 2013). Significativamente, também é necessário que

seja estabelecida uma boa comunicação entre os organizadores de mega eventos e organizações desportivas locais para que a participação na atividade física e esportiva seja aumentada a nível de participação em massa (Misener, Taks, Chalip & Green, 2015).

Mais importante ainda, para proporcionar um legado esportivo justo, os organizadores de mega eventos esportivos devem levar em consideração o contexto socioeconômico da cidade e do país onde os jogos serão sediados, trabalhar em estreita colaboração com a comunidade local e ouvir suas opiniões e necessidades (Girginov & Hill, 2008).

4. CONSIDERAÇÕES FUTURAS

O alto custo dos jogos olímpicos e a falta de benefícios claros e sustentáveis para a população anfitriã desafiam a viabilidade futura de sediação dos Jogos Olímpicos. Sendo assim, argumentamos que, para se construir um legado mais democrático e compatível com os altos investimentos públicos feitos para sediar este evento, seria necessário repensar o tamanho dos Jogos Olímpicos, as infra-estruturas esportivas e não-esportivas necessárias para a realização destes, o papel dos patrocinadores, assim como, o contexto socioeconômico da cidade e país sede. Significativamente, um plano de legado esportivo deveria incluir etapas claras para o desenvolvimento e democratização de todas as formas de esporte e não somente privilegiar o esporte de alto rendimento e determinados esportes olímpicos. Além disso, deveria ser apresentado em detalhes como projetos e programas de legados esportivos vão afetar diferentes grupos populacionais e como eles serão apoiados política e financeiramente para garantir benefícios a longo prazo.

RISKS FOR SOCIALLY VULNERABLE CHILDREN AND YOUTH IN MEGA-EVENTS

MONICA SOUZA

monica.souza@plan-international.org





ABSTRACT

This article is about child protection in the Mega-events, with some examples of situations that happened in host cities such as London, South Africa, and Brazil. The objective is to show some situations and risk, and the resolutions and strategies that these cities adopted to reduce the impact of damages in the communities

KEYWORDS: child protection, abuses, sexual exploitation, mega-events.



RESUMO

Esse artigo é sobre proteção infantil nos Megaeventos, com alguns exemplos de situações que aconteceram em cidades sedes como Londres, África do Sul e Brasil. O objetivo é mostrar algumas situações e risco, e as resoluções e estratégias que estas cidades adotaram para diminuir o impacto de danos nas comunidades, e garantir os direitos de crianças e adolescentes em áreas de maior vulnerabilidade.

PALAVRAS-CHAVE: proteção infantil, abusos, exploração sexual, megaeventos.



RESUMEN

Este artículo trata sobre la protección a la infancia en los grandes eventos, con algunos ejemplos de situaciones que ocurrieron en ciudades sedes como Londres, África del Sur, y Brasil. El objetivo es mostrar algunas situaciones de riesgo, y las resoluciones y estrategias que esas ciudades han adoptado para disminuir el impacto de daños en las comunidades, y garantizar los derechos de los niños y adolescentes en las zonas de mayor vulnerabilidad.

PALABRAS-CLAVE: protección a la infancia, abusos, explotación sexual, mega-events.

SHORT BIO



MONICA SOUZA is Brazilian and holds a degree in Communications/Advertising. After graduation, she worked for major advertising agencies in the country. 2009 was a turning point in her career: in that year she strategically landed on the Third Sector. She worked as Communication Manager for the Projeto Guri, the largest socio-cultural project in Brazil. Since 2012, she has been working for NGO Plan International Brazil, where she is the main responsible for communication actions and campaigns such as "Because I'm a Girl", "Stop Bullying", "Children Back in the Game", "#how much does the sexual abuse against young girls cost?", and "Equality Challenge".

REFERENCES

Brunel University London, 2013. Child Exploitation and the FIFA World Cup: A review of risks and protective interventions, London, available online at: https://www.sportanddev.org/sites/default/files/downloads/child_protection_and_the_fifa_world_cup__revised_at_24_7_13_.pdf . Last access on 21 June, 2017.

Human Rights Secretariat, 2014. Convergence Agenda Report, Brasília, available online at: <http://www.sdh.gov.br/assuntos/criancas-e-adolescentes/agenda-de-convergencia/documentos/relatorio-da-agenda-de-convergencia-minuta> . Last access on 18 June, 2017.

Agência Brasil, 2014. Stage of the opening of the Cup, Itaquera records cases of abuse against children, São Paulo, available online at: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2014-05/palco-da-abertura-da-copa-itaquera-registra-casos-de-abusos-contra> . Last access on 20 June, 2017.

Nagoyama, Perci, 2010. The 2010 FIFA World Cup: critical voices from below, Department of Historical and Internet Studies, University of KwaZulu-Natal, Durban, South Africa, available online at: <https://faculty.polisci.wisc.edu/schatzberg/ps616/Ngonyama2010.pdf> . Last access on 18 June, 2017.

Hayes, Victoria, 2010. Human Trafficking for Sexual Exploitation at World Sport Events, Chicago, available online at <http://scholarship.kentlaw.iit.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=3769&context=cklaw-review>. Last access on 18 June, 2017.

1. INTRODUCTION

Support mega-events (MSEs) have always been grand. They inspire the masses. These events are not only economically profitable, they also positively impact the image of the host countries and help increase their international prestige by creating opportunities for the tourism industry. Additionally, they create temporary and permanent jobs in various industries, and step up the pace for the works of urban improvement required by the host cities.

2. DISCUSSION

Whilst on the one hand events of such a magnitude account for great opportunities for development, on the other they can aggravate children and youth vulnerability. To prevent this from happening, necessary measures for social inclusiveness of young girls and boys that could deter and tackle various problems — such as child labour, sexual exploitation and other types of human rights violations — should be carried out. A research conducted by Brunel University London, titled 'Child Exploitation and the FIFA World Cup: A review of risks and protective interventions,'¹ points out to the following risk factors to child and youth. Further we will be looking into them in more detail.

Some risk factors to children and youth in mega-event environments:

- Poverty;
- A hectic pace of public works and the arrival of a large number of men set apart from their families, which could lead to sexual abuse;

- Child labour of various kinds;
- The displacement of children from their homes to provisional and new locations;
- The extension of the school holidays or the cancelation of school days, with neither supervision nor special activities for the children. Under this situation, children become vulnerable;
- Fragile frontiers, which can allow for human trafficking (for the purposes of child labour and sexual abuse).

Child labour

In Brazil, 1.5 million children and adolescents are involved in child labour. It represents the most serious type of violation of human rights observed at local mega-events. According to data collected by the Human Rights Secretariat, 2,100 cases have been recorded during the World Cup. These numbers exclude data collected by the committees in Cuiabá (state of Mato Grosso), Porto Alegre (state of Rio Grande do Sul) and São Paulo (state of São Paulo), referring to the following activities: informal retailing and commercial sexual exploitation of children (occurring also in worksites).

Child labour is closely related to poverty. Still according to the research conducted by Brunel University London,

... child labour has been the most long-standing form of child exploitation associated with MSEs.... Incidents include children's involvement in the manufacturing of sporting goods, the construction of stadiums, and forced begging or selling of goods on the street (Gustafson, 2011, 446; Morrow, 2008).

The first evidence found of child labour linked to MSEs came from media reports of child labourers in India and Pakistan hand-stitch-

ing soccer balls before the 1998 World Cup in France (Donnelly et al., 2004, 304). Before the London 2012 Olympics, concerns were again raised over the conditions of a factory in China contracted to supply Olympics mascot toys (Coordination Group on Human Trafficking and London 2012 Network, 2011).

Forced child begging, a common practice in large cities and also associated with Sport Mega-Events, was reported by NGOs in regard to the South Africa 2010 FIFA World Cup. This risk was also identified in relation to the London 2012 Olympic Games. Media reports cited an increase in Eastern European migrants, mostly Romanians, trafficked into London by organized crime gangs for this purpose (Brunel University London).

In order to assess the various statements on the issues of human rights violation, reliable information and authoritative research projects are paramount. Nonetheless, in developing countries child labour is turned into a “natural” category, thus making it difficult for its practice to be restrained.

3. FOOTPRINTS

Displacement of children during the events

As soon as a city is chosen to host a mega-event, works are undertaken as to allow for suitable venues, facilities, and infrastructure. As a result, several communities need to be displaced, which ends up leading to an increase of the poverty level, setting members of families apart, and psychologically impacting on children. In this scenario, sexual exploitation has a greater impact on children stemming from marginalised and vulnerable families.

In 2007, before the South Africa 2010 FIFA World Cup preliminary draw took place, endangered children were “sheltered” in Westville prison, which exposed them to violence, sexual abuse and to the risk of contamination by HIV (Ngonyama, 2010, 174). During the 2010 FIFA World Cup, approximately 600 endangered children and adolescents were removed to an apartheid-like transfer area and to provisional displaced-person camps located at 30 km from Cape Town. These measures aggravated social problems, including sexual abuse against children (Brunel University London). Other accounts suggest that youth and some adults with small children were accused of vagrancy and punished with fines they were unable to pay; as a result they were imprisoned and removed from the streets (Ngonyama, 2010, 174).

During the Japan and South Korea 2002 FIFA World Cup, around 300 endangered inhabitants were removed from Osaka, and the authorities in Seoul demarcated areas to be occupied by them. The initial purpose of this action was to send those citizens out to rehabilitation programmes located outside the city during the World Cup, but the governmental plan had to be cancelled due to the effects of the media and human rights NGOs pressure.

During the Brazil 2014 FIFA World Cup and the Rio 2016 Olympic Games, the operation “Choque de Ordem” [Order Shock] was aimed to impose order. It was considered an essential requirement for the smooth running of the events. The operation, however, ended up increasing the cases of violence against endangered children. According to NGO “Comitê Popular da Copa e Olimpíadas do RJ”, this happened because the action was not properly carried out.

Sexual exploitation

It looks as if sexual exploitation is concealed behind other social problems. Authoritative evidence and data on children and youth

sexual exploitation before and after sport mega-events are still scarce. Along with poverty, this type of human rights violation ends up being tolerated by communities, and at times even considered as a “pragmatic solution” for socially vulnerable young girls and boys since at a very high price it offers an immediate means to escape starvation and complete helplessness.

As a result of Brazil being chosen to host mega-events, a growing concern arose from the part of Brazilian organizations advocating for children’s rights. The main reason for concern regarded the protection of children and adolescents, since vulnerability among children and adolescents is very likely to be aggravated in the scenario of these mega-events, especially among the most susceptible populations. Thank to an initiative proposed by major institutions in the Brazilian civil society, the Agenda for Convergence was created. It gathered the concerns, investments, and expertise of all partners — both governmental and non-governmental ones — involved in the protection of children and youth. The initial requirement in the Agenda, called “Protect Brazil”, originally focused rather exclusively on the issues of sexual exploitation of children and youth. Throughout the project, other types of human rights violations were also included. The Agenda targeted primarily the host cities and strategic locations as defined by FIFA and the local committees. Harbours and frontiers were also set as priorities, so the Project could tackle human trafficking, which most commonly occurs for the purposes of commercial sexual exploitation.

The Agenda trained tourism professionals so they could help curbing sexual exploitation. Through educational campaigns such as “Protect Brazil”, it also increased the awareness of the society for its relevant role in the protection of children and youth. It made channels available for the population to report cases of sexual exploitation. Moreover, the Agenda trained state and municipal guards, as

well as security teams working during extra shifts. It created local committees and established hospitality spaces providing attendance during extra shifts.

Pragmatic approaches carried out by NGOs greatly helped preventing human rights violations in Brazil, South Africa and London (during the Olympic Games). In 2012, the Salvation Army was granted a governmental subsidy of 6 million Sterling pounds for the purposes of coordinating the support of trafficking victims.

Despite all preventive actions in Brazil, the worksites functioned as magnets for sexual exploitation. In the area surrounding the Arena Corinthians, in São Paulo, there were cases of sexual exploitation of children and adolescents by the workers. Similar cases were registered in Brazilian coastal cities, where sexual tourism frequently occurs and is not always considered an offence.

A great number of underage girls found by the authorities during South Africa 2010 FIFA World Cup seemed to inhabit the poorest rural areas in the country. They were oriented and forced into sexual exploitation. Another risk factor observed during the 2010 FIFA World Cup was brought about by the extended school holidays, since in this extended period children were left unattended, and thus vulnerable to violence and sexual exploitation (Hayes, 2010, 1105). This risk was also a matter of concern in Brazil. Therefore, a large number of NGOs developed specific projects to be applied during these periods, in both countries.

4. FUTURE CONSIDERATIONS

The legacy of the Agenda for Convergence was the creation of a document addressed to FIFA and the Olympic Committee (COI) with rec-

ommendations for the protection of children in sport mega-events. It contains guidelines for future candidatures and it should always be taken into account.

NOTE

1. Available online at https://www.sportanddev.org/sites/default/files/downloads/child_protection_and_the_fifa_world_cup__revised_at_24_7_13_.pdf. Last access on 21 June, 2017.

RISCOS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE EM MEGAEVENTOS

1. INTRODUÇÃO

Os Megaeventos esportivos são sempre grandiosos. Inspiram as massas. Esses eventos são economicamente lucrativos, trazem benefícios para a imagem do país, geram prestígio internacional trazendo oportunidades para setor turístico, produzem empregos fixos e temporários em diversas áreas e aceleram obras de melhorias urbanas demandadas pelas cidades-sede.

2. DISCUSSÃO

Ao mesmo tempo em que eventos desse porte representam grandes oportunidades de desenvolvimento, eles também podem agravar situações de vulnerabilidade entre crianças e adolescentes caso não sejam criadas medidas necessárias para a inclusão social destas meninas e meninos, prevenindo e enfrentando diversos problemas como trabalho infantil, exploração sexual e outros tipos de violações de direitos. A pesquisa realizada pela Brunel Univesity

London, “Exploração de Crianças e Adolescentes e a Copa do Mundo: uma análise dos riscos e das intervenções de proteção”¹, aponta os seguintes fatores que iremos explorar em seguida:

Alguns fatores de Risco para Crianças e Jovens no ambiente de MegaEventos

- Pobreza;
- Ritmo acelerado de construções, com a chegada de um contingente alto de homens separados de suas famílias, o que pode estimular a exploração sexual;
- Trabalho infantil em diferentes formatos;
- Deslocamento de crianças dos seus lares para locais temporários e desconhecidos;
- Extensão das férias escolares ou suspensão de dias letivos sem supervisão ou programação especial para as crianças. Nessa situação, as crianças ficam vulneráveis;
- Fragilidade de Fronteiras permitindo tráfico humano (para trabalho infantil e exploração sexual)

Trabalho Infantil

No Brasil, o trabalho infantil atinge 1,5 milhões de crianças e adolescentes, e foi a violação de direitos mais praticada nos Megaeventos locais. Segundo dados da Secretaria de Direitos Humanos, foram registradas 2.100 ocorrências, sem contabilizar os dados dos Comitês de Cuiabá (MT), Porto Alegre (RS) e São Paulo (SP), relacionadas as seguintes atividades: venda informal, exploração sexual comercial e em construções das estruturas.

O trabalho infantil está diretamente ligado à pobreza. Segundo a mesma pesquisa da Brunel Univesity London,

... o trabalho infantil tem sido a forma de exploração de crianças e adolescentes mais frequente

associada a grandes eventos esportivos. A violação de direitos inclui o envolvimento de crianças na produção de artigos esportivos, na construção de estádios, e coação a pedir esmolas ou vender produtos na rua. A primeira comprovação de trabalho infantil ligado a grandes eventos esportivos veio da reportagem sobre crianças trabalhando na Índia e no Paquistão, costurando à mão bolas de futebol antes da Copa do Mundo de 1998 na França (Donnelly et al., 2004, 304). Antes das Olimpíadas de 2012 em Londres, surgiram novamente preocupações sobre as condições em uma fábrica na China contratada para fornecer mascotes olímpicos de brinquedo (Coordination Group on Human Trafficking and London 2012 Network, 2011):"

Forçar crianças a pedir esmolas, uma prática comum em grandes cidades, e com relação a grandes eventos esportivos, foi um fato informado por ONGs sobre a Copa do Mundo da FIFA de 2010 na África do Sul. Esse também foi um risco encontrado em relação aos Jogos Olímpicos de 2012 em Londres. A mídia noticiou um aumento de migrantes do Leste Europeu, em sua grande parte vindos da Romênia, traficados para Londres por grupos de crime organizado com esse mesmo objetivo.

Para averiguar as muitas afirmações sobre os problemas de violação de direitos, é essencial que existam projetos sólidos de pesquisa e informações confiáveis. No entanto, a própria sociedade nos países mais pobres inviabiliza o trabalho infantil o tornando "natural", o que dificulta o combate da prática.

3. FOOTPRINTS

Deslocamento de crianças durante os eventos

Assim que uma cidade é escolhida para receber um megaevento, realizações de obras são as primeiras ações tomadas. Muitas comunidades são deslocadas à força para a construção de estádios e infraestrutura para os eventos esportivos, o que acaba gerando o aumento da pobreza, a separação de famílias e forte impacto psicológico sobre crianças. Nesses cenários, a exploração afeta largamente as crianças das famílias que já são marginalizadas e vulneráveis.

Antes do sorteio das eliminatórias da FIFA na África do Sul em 2007, crianças em situação de rua foram "abrigadas" na prisão de Westville, o que as expôs a violência, estupro e possível contaminação por HIV (Ngonyama, 2010, 174). E durante a Copa em 2010, cerca de 600 crianças e adolescentes em situação de rua foram deslocados para uma área de transferência no estilo *apartheid* ou acampamentos transitórios a 30 km da Cidade do Cabo, levando a um aumento nos problemas sociais, incluindo violência sexual contra crianças (Samara, 2010; van Blerk, 2011, 35; Maharaj, 2011.58). Outros relatos sugerem que jovens e alguns adultos com crianças pequenas foram acusados de vadiagem e punidos com multas as quais eles não tinham condições de pagar, só para que fossem presos e removidos das ruas (Ngonyama, 2010, 174).

Na Copa do Mundo da FIFA no Japão e na Coreia em 2002, cerca de 300 moradores em situação de rua foram retirados de Osaka, e as autoridades em Seul delimitaram áreas para moradores em situação de rua. A intenção original era enviar esses cidadãos para programas de reabilitação fora da cidade durante a Copa do Mundo, mas diante da pressão da mídia e de ONGs de direitos humanos, os planos do Governo foram cancelados.

Na Copa do Mundo da FIFA em 2014 e nos Jogos Olímpicos em 2016, no Brasil, a operação "Choque de Ordem" tinha como objetivo promover a ordem pública como preparação para a Copa do Mundo, mas aumentou a violência contra crianças em situação de rua devido ao formato da ação, segundo ONG Comitê Popular da Copa e Olimpíadas do RJ.

Exploração Sexual

A exploração sexual parece ficar escondida por trás de outros problemas sociais. Quando se trata de comprovações sólidas de exploração sexual de crianças e adolescentes antes e durante os grandes eventos esportivos, os dados são ainda mais escassos. Com a pobreza, essa violação de direitos acaba sendo permitida pela comunidade, sendo vista até como uma "saída de vida" para meninas e meninos em situação de vulnerabilidade.

Assim que o Brasil foi definido como país sede dos Megaeventos, as preocupações do movimento da infância e adolescência do país sobre como proteger crianças e adolescentes foram intensificadas, uma vez que o contexto poderia agravar a situação de vulnerabilidade já existente, especialmente para as populações mais desprotegidas. A partir de uma iniciativa de importantes instituições da sociedade civil brasileira, foi criada a Agenda de Convergência, que uniu as preocupações, os investimentos e o conhecimento de todos os parceiros envolvidos na proteção de crianças e adolescentes, tanto agentes governamentais, quanto não-governamentais. A demanda inicial trazida para a Agenda, que teve o nome de *Proteja Brasil*, concentrava-se quase que exclusivamente na questão da exploração sexual de crianças e adolescentes. Ao longo do projeto, o combate a outras violações de direitos humanos foi incluído. A Agenda priorizou sua atuação nas cidades-sede e pontos estratégicos indicados pelos Comitês Locais da FIFA. Também foram trabalhados Portos e Fronteiras visando principalmente o combate do tráfico humano para exploração sexual comercial.

A Agenda capacitou profissionais de turismo para prevenção da exploração sexual, intensificou a conscientização do papel da sociedade na proteção de crianças e adolescentes, por meio de campanhas educativas como a “Proteja Brasil”; divulgou à população canais de denúncia; capacitou agentes de segurança municipal e estadual, redes de proteção e das equipes para atuar nos plantões; criou Comitês locais com plantões de atendimento em espaços de convivência

Abordagens Programáticas feitas por ONGs ajudaram muito na prevenção da violação de direitos tanto no Brasil quanto na África do Sul ou nos Jogos em Londres. Em 2012, O Exército da Salvação recebeu 6 milhões de libras do governo do Reino Unido para liderar o cuidado de vítimas do tráfico.

Mesmo com todas as ações de prevenção, as áreas de obras foram alvos de exploração sexual no Brasil. Nas imediações da Arena Corinthians, em São Paulo, foram registrados casos de exploração sexual de crianças e adolescentes com os funcionários da obra. O mesmo aconteceu nas regiões costeiras do Brasil, onde o turismo sexual com crianças ainda acontece com grande frequência, e não é visto como crime.

Muitas meninas menores de idade encontradas pelas autoridades policiais durante a Copa do Mundo da África do Sul pareciam ser originárias de áreas rurais pobres do país, preparadas e coagidas a trabalhar no comércio sexual. Outro risco de exploração sexual durante a Copa do Mundo de 2010 surgiu por causa das férias escolares prolongadas que deixavam as crianças sem supervisão e vulneráveis à violência e à exploração sexuais (Hayes, 2010, 1105). Essa também foi uma preocupação constante no Brasil. Muitas ONGs criaram projetos específicos para esse período nos dois países.

4. CONSIDERAÇÕES FUTURAS

O legado positivo da Agenda de Convergência “Proteja Brasil” foi a criação de um documento com recomendações para a FIFA e COI sobre proteção infantil em Megaeventos para servir como guia para as novas candidaturas, e deve ser sempre levado em conta.

NOTA

1. Disponível online no link: https://www.sportanddev.org/sites/default/files/downloads/child_protection_and_the_fifa_world_cup__revised_at_24_7_13_.pdf.

SHADOW HOST ECONOMIES: SEX WORK AND THE SPORT MEGA-EVENT

AMANDA DE LISIO

Adelisio@bournemouth.ac.uk

THAYANE BRÊTAS

Thayanebretas@gmail.com

MICHAEL SILK

Msilk@bournemouth.ac.uk

PHILIP HUBBARD

Philip.hubbard@kcl.ac.uk



ABSTRACT

The sport mega-event promotes urban redevelopment across host cities at the same time that it celebrates “healthy” and “respectable” bodies. Sexual minorities are often treated as a perversion or deviant incursion into the everyday life of the city, and in the midst of mega-events can find their rights to the city challenged. In this project we draw on ethnographic research conducted with those involved in sexual commerce in Rio de Janeiro (2014 FIFA and 2016 Olympic host) to demonstrate how state-sanction repressive strategies of regulation disproportionately inhibit the movement and entrepreneurial freedom of local sex working women, yet encourages the economic entrepreneurialism of transnational elites. On this basis we suggest empirically-informed strategies for the management of sex work by future host communities, making recommendations in partnership with those involved in the thirty-year old sex worker advocacy movement in Brazil.

KEYWORDS: Sex work, respectability, displacement.



RESUMO

O megaevento esportivo promove o redesenho urbano em cidades sedes, ao mesmo tempo em que celebra os corpos “saudáveis” e “respeitáveis”. As minorias sexuais são muitas vezes tratadas como uma perversão ou uma incursão desviante na vida cotidiana da cidade, e no meio de megaeventos podem encontrar seus direitos à cidade desafiados. Neste projeto, utilizamos a pesquisa etnográfica realizada com os envolvidos no comércio sexual no Rio de Janeiro (2014 FIFA e anfitrião olímpico de 2016) para demonstrar como as estratégias repressivas de regulação de sanções estatais inibem desproporcionalmente o movimento e a liberdade empresarial das mulheres que trabalham no sexo local, ainda, incentiva o empreendedorismo econômico das elites transnacionais. Nesta base, sugerimos estratégias empiricamente informadas para a gestão do trabalho sexual por futuras comunidades de acolhimento, fazendo recomendações em parceria com as pessoas envolvidas no movimento de defesa dos trabalhadores sexuais de trinta anos no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho sexual, respeitabilidade, deslocamento.



RESUMEN

El mega-evento del deporte promueve el rediseño urbano en ciudades anfitrionas, al mismo tiempo que celebra los cuerpos “saludables” y “respetables”. Las minorías sexuales son a menudo tratadas como una perversión o una incursión desviada en la vida cotidiana de la ciudad, y en medio de mega-eventos pueden encontrar sus derechos a la ciudad desafiados. En este proyecto utilizamos la investigación etnográfica realizada con los involucrados en el comercio sexual en Río de Janeiro (2014 FIFA y anfitrión olímpico de 2016) para demostrar cómo las estrategias represivas de regulación de sanciones estatales inhiben desproporcionadamente el movimiento y la libertad empresarial de las mujeres que trabajan. En el sexo local, todavía alienta el emprendimiento económico de las élites transnacionales. Sobre esta base, sugerimos estrategias empíricamente informadas para la gestión del trabajo sexual por futuras comunidades de acogida, haciendo recomendaciones en asociación con las personas involucradas en el movimiento de defensa de los trabajadores sexuales de treinta años en Brasil.

PALABRAS-CLAVE: Trabajo sexual, respetabilidad, desplazamiento.

SHORT BIO



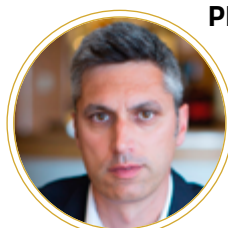
AMANDA DE LISIO is an Economic and Social Research Council (ESRC) Postdoctoral Research Fellow at Bournemouth University interested in accelerated processes of urbanization and sexual economies within mega-event host cities. Her research has predominately focused on Rio de Janeiro, Brazil.



THAYANE BRÊTAS recently completed her Master's thesis in the Post-Graduate Faculty of Law at the Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ) in which she analysed the legal-labour dilemma of sex work in the city of Rio de Janeiro, Brazil.



MICHAEL L. SILK is a Professor of Sport and Social Sciences and Founder and Director of the Sport and Physical Activity Research Centre (BU SPARC) at Bournemouth University, UK. His research is interdisciplinary and focuses on the relationships between sport, physical activity, the governance of bodies, mediated spectacles, identities and urban spaces.



PHIL HUBBARD is Professor of Urban Studies in the Department of Geography at King's College London. He is interested in the ways that urban processes produce social inequalities, with a particular focus on the way that sexuality, gender and class intersect to determine the place of sex work in the city.

REFERENCES

Agamben, G. (2005). *State of Exception*. Chicago, IL: University of Chicago Press.

Blanchette, T., & da Silva, A.P. (2016). "Brazil has its eye on you": Sexual panic and the threat of sex tourism in Rio de Janeiro during the FIFA World Cup, 2014. *Brasiliana-Journal for Brazilian Studies*, 4(2), 411-454.

Hubbard, P., & Wilkinson, E. (2015). Welcoming the world? Hospitality, homonationalism, and the London 2012 Olympics. *Antipode*, 47(3), 598-615.

Kennelly, J. & Watt, P. (2011). Sanitizing Public Space in Olympic Host Cities: The Spatial Experiences of Marginalized Youth in 2010 Vancouver and 2012 London. *Sociology*, 45(5), 765-781.

Matheson, C. M., & Finkel, R. (2013). Sex trafficking and the Vancouver Winter Olympic Games: Perceptions and preventative measures. *Tourism management*, 36, 613-628.

Mitchell, G. (2016). Evangelical Ecstasy Meets Feminist Fury Sex Trafficking, Moral Panics, and Homonationalism during Global Sporting Events. *GLQ: A Journal of Lesbian and Gay Studies*, 22(3), 325-357.

Murray, L. (2015). Victim management and the politics of protection: between "fazer direito" and "direitinho". *Revista Ártemis*, 18(1).

Raco, M. (2012). The privatization of urban development and the London 2012 Olympics. *City: Analysis of Urban Trends, Theory, Policy, Action*, 16(4), 452-60.

Silk, M., & Manley, A. (2012). Globalization, urbanization & sporting spectacle in Pacific Asia: Places, peoples & pastness. *Sociology of Sport Journal*, 29(4), 455-484.

TvT research project (2016) "Trans Murder Monitoring results: TMM TDV 2016 Update", Transrespect versus Transphobia Worldwide New (TvT) project website: <http://transrespect.org/en/trans-murder-monitoring/tmm-resources/> [Retrieved June 20, 2017]

1. INTRODUCTION

Sport can be seen as a lens through which to examine cosmopolitan urban processes, emphasizing the entrepreneurial tendencies of “world-class” cities as they bid for, and then host, internationally-recognized sport mega-events. That said, (sport) event-led urbanism cannot be contained within or used solely to advance the socio-political-economic agenda of the bourgeois, cosmopolitan class as its impacts are diffuse (Silk & Manley, 2012). Our research thus aimed to understand the impact of the mega event on a population that is located within an informal (often viewed as deviant) economy within host communities. This is a sex working population that seeks to commoditize (trans)national desire in search of economic advancement within a “global moment”. Despite the fact that the literature available to document the impact of a male-dominated sport mega-event on host sex-related industries is scarce, it examines the manner in which those discursively-constructed marginal or sexually-deviant are further ostracized and isolated in urban fantasies of futurity, and the attendant processes of development (Hubbard and Wilkinson, 2015).

Methodologically, this work called for an extended collaboration with the Prostitution Policy Watch [PPW, Observatório da Prostituição] at the Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ). The PPW is an extension project of the Metropolitan Ethnographic Lab (LeMetro/IFCS), which has united (inter)national expertise from the Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ), the Gender Studies Centre (PAGU) from the State University of Campinas (UNICAMP), the Fluminense Federal University (UFF), the Mailman School of Public Health at Columbia University, Gender and Sexuality Studies at Williams College, and the Faculty of Kinesiology and Physical Education at the University of Toronto. The project is conducted in partnership with Davida: Prostitution, Civil Rights and Health, the Brazilian Interdisciplinary

Association of AIDS (ABIA), the Public Archive of the State of Rio de Janeiro (APERJ), and the Brazilian Network of Prostitutes. Since the 2014 FIFA World Cup, the lead author thus worked as a collaborator with the PPW to aid in the collection of ethnographic (qualitative) data throughout host cities across Brazil in order to determine the impact of the global event on local women.

2. DISCUSSION

Based on existent literature, event-led gentrification, and associated urban renewal, has oft-deployed a “revanchist” appropriation of public space, the re-regulation of neighbourhood space, repressive policing, as well as other strategies of social control which disproportionately target “quality of life offenses” (e.g. street prostitution, loitering, disorderly conduct, vagrancy, etc.) to secure a middle-class, tourist aesthetic (see also Raco, 2012). Furthermore, whether event-related or not, sexual minorities (those discursively-constructed as marginal due to sexual orientation and/or labour) are especially targeted in revanchist urban imaginaries (Hubbard & Wilkinson, 2015; Matheson & Finkel, 2013). We echo these contributions, arguing that rapid renewal combined with an entrepreneurial logic and revanchist strategies, creates an archetypal of a “state of exception” (Agamben, 2005). Yet, we are curious to note the manner which exceptionalism is not afforded to all, nor experienced the same. Those rendered abject or in need of sanitation/removal from the common narrative of nationhood will continue to be most effected in event reform. These marginal few remain subject to strategies and technologies of expulsion, strategies that remain far from exceptional but rather the norm. The supposed “suspension” of normalcy that has thus bewildered the masses is (not surprisingly) unevenly shared: in the midst of stories of foreign men and vulnerable women, familiar strategies of spatial control continue to define routine, mundane, survival.

3. FOOTPRINTS (LESSONS LEARNED, POSITIVE AND NEGATIVE)

Data collected in Rio de Janeiro detailed a new wave of anti-prostitution-punitive strategies, justified in an unfounded fear of (child) sexual exploitation and trafficking for the purpose of forced prostitution, that were not dissimilar from other host cities. Bipartisan moral panic intensified sensationalist stories of sex trafficking and slavery across host cities (i.e., Athens, Beijing, Vancouver, London) that, overall, worked to promote anti-prostitution policies, and abolitionist sensibilities. In the context of Rio de Janeiro, moral entrepreneurialism pursued by religious-affiliated agencies targeted (violently) those involved in sexual labour (see also, Blanchette & Silva, 2016; Mitchell, 2016). Concomitantly, media (both national and international) published sensationalist stories of sex trafficking and slavery aimed at promoting anti-prostitution sensibilities and endorsing abolitionist strategies while police remained a permanent fixture within tourist-friendlier South Zone.

Prior to the 2014 World Cup and 2016 Olympics, sex-related businesses faced heightened harassment from municipal authorities across a range of host communities. Between 2008-2015, 802 transgendered people were murdered in Brazil, most often in the course of street-based sex work—the highest reported number in the world (TvT research project, 2016). In May 2014, the police illegally raided a brothel in Niterói, which involved the displacement of more than 300 women involved in adult, consensual sex work. Additionally there were allegations of rape, theft, extortion, and violence for which police were never held accountable (see also, Murray, 2015). In June 2014, the bar most frequented in Copacabana for sexual commerce, located next to the FIFA Fan Zone, was closed by local law enforcement due to (alleged) child sexual exploitation. Yet no arrest was ever made or formal charge filed. These activities mirror the punitive processes undertaken in other host cities,

in which those involved in sex work report a heightened amount of police harassment without arrest, decreased availability of clientele, and increased difficulty in meeting clientele—despite the effort to strengthen collaboration with local law enforcement.

From the data, it is clear that the ambiguous nature of prostitution legislation and enforcement has allowed FIFA/IOC exceptionalism to take hold. Former (and selected-future) host cities have ranged from those that are completely opposed to sex work to those partially tolerant (through partial decriminalized) and even open/supportive. The fact that FIFA/IOC families have selected countries with divergent legal approaches, coupled with the ambiguities of prostitution legislation and enforcement, has mobilized a growth coalition of local elite, eager to reconfigure urban life in the “consistent image of a safe, fun and sanitary city” (Kennelly and Watt, 2011: 768). Due to the realities documented in Brazil as well as former host cities, we thus propose globally-celebrated (and aspirational) cities to consider the below strategies, particularly amidst the exceptionalism the sport mega-event has shown to (repeatedly) occasion:

1. Decriminalize sex work and related activities;
2. Stop the conflation between prostitution, trafficking, and sexual exploitation in law, public policies, and popular discourse;
3. Enforce the accountability of urban elite, and develop strategies to recognize and act against state-sanctioned violence faced by sexual minorities;
4. Guarantee social and spatial justice, particularly for those most marginalized in development processes; and
5. Enable authentic democratic collaboration in the mega event, above the concentration of wealth.

Such suggested strategies intend to combat the complex assemblage of urban elites in their aggressive pursuit of event exception-

alism that has thus far continued apace and unabated. At a minimum, these directives could deter political parties in power from the audacious (often violent) treatment of those working in shadow host economies. Yet, any such actions must be context-dependent, and reflect an active engagement with local communities in development, implementation, and needed (re)evaluation.

4. FUTURE CONSIDERATIONS

First, the collection, analysis, and dissemination of this research was completed in conjunction with a 30-year old sex worker movement in Brazil. That movement coincided with the sport mega-event, which is temporary, and does little to maintain context-specific realities. Ethnographic-qualitative research has an obligation to contextualize local realities. The suggested strategies above reflect local expertise but will need to be (re)appropriated/(re)purposed within future host communities. Future work could further examine the extent to which local, informal economies harness the mega-moment to either attract global business opportunities or mobilize radically different cultural sensibilities among their populations.

Second, while this work could be used to illustrate an exclusionary moment in urban regeneration, a more intimate look at the mixed discursive, material and spatial strategies (including the eviction of sex work from rapidly gentrifying “host” communities), revealed the manner in which urban reform has more accurately reconfigured and channeled sexual commerce according to certain urban imaginaries. Repeated in stories from those involved in post-industrial economies not unique to sexual commerce, it appears sport mega-event research involves a wide-sweeping reallocation of urban space for white, privileged tourist classes via a process of spatial governmentality in which urban space (rather than in-

dividual bodies) are targeted for reform. So rather than retell simple stories about the repression of sex work, future work could further examine how—by accelerating processes of urbanization through strategies akin to neoliberal acupuncture—the sport mega-event has created the moment in which those deprived of social, economic, or political power (occasionally) cultivate a renewed sense of optimism with respect to labour, love, and (trans)national migration. In this way, we can better understand the manner in which globally-targeted processes of urban reform inextricably strike local bodies to (re)make host realities.

ECONOMIAS DO ANFITRIÃO DAS SOMBRAS: TRABALHO SEXUAL E MEGA-EVENTO DO ESPORTE

1. INTRODUÇÃO

O esporte pode ser visto como uma lente através da qual examinar os processos urbanos cosmopolitas, enfatizando as tendências empresariais das cidades de "classe mundial" à medida que procuram, e depois organizam, mega-eventos esportivos internacionalmente reconhecidos. Dito isto, o urbanismo dirigido por eventos (desportivo) não pode ser contido dentro ou usado apenas para promover a agenda sócio-política-econômica da classe burguesa e cosmopolita, pois seus impactos são difusos (Silk & Manley, 2012). Nossa pesquisa objetivou assim entender o impacto do mega evento em uma população localizada dentro de uma economia informal (muitas vezes vista como desviante) nas comunidades de hospedagem. Esta é uma população trabalhadora do sexo que procura comercializar os desejos (trans) nacionais em busca do progresso econômico dentro de um "momento global". Apesar do fato de que a literatura disponível para documentar o impacto de um mega-evento desportivo dominado

pelos homens nas indústrias relacionadas ao sexo do hospedeiro é escassa, ele examina a maneira pela qual os discursivamente construídos marginais ou sexualmente desviantes são mais abertos e isolados em Fantasias urbanas do futuro e os processos de desenvolvimento (Hubbard e Wilkinson, 2015).

Metodologicamente, este trabalho exigiu uma colaboração alargada com o Prospect Policy Watch [PPW, Observatório da Prostituição] na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O PPW é um projeto de extensão do Metropolitan Ethnographic Lab (LeMetro/IFCS), que reuniu experiência (inter)nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), o Centro de Estudos de Gênero (PAGU) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), a Universidade Federal Fluminense (UFF), a Escola Mailman de Saúde Pública da Universidade de Columbia, estudos de gênero e sexualidade no Williams College e a Faculdade de Cinesiologia e Educação Física da Universidade de Toronto. O projeto é conduzido em parceria com Davida: Prostituição, Direitos Civis e Saúde, Associação Interdisciplinar Brasileira de Aids (ABIA), Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro (APERJ) e Rede Brasileira de Prostitutas. Desde a Copa do Mundo da FIFA 2014, o autor principal trabalhou como colaborador do PPW para auxiliar na coleta de dados etnográficos (qualitativos) em cidades anfitriãs em todo o Brasil, a fim de determinar o impacto do evento global sobre as mulheres locais.

2. DISCUSSÃO

Com base na literatura existente, na gentrificação conduzida por eventos e na renovação urbana associada, desdobrou uma apropriação "revanchista" do espaço público, a re-regulação do espaço do bairro, o policiamento repressivo, bem como outras estratégias de controle social que segmentam desproporcionalmente "ofensas

de qualidade de vida" (por exemplo, prostituição de rua, vagabundagem, conduta desordenada, vagabundagem, etc.) para garantir uma estética turística de classe média (ver também Raco, 2012). Além disso, sejam ou não relacionados a eventos, as minorias sexuais (aquelas construídas discursivamente como marginais por orientação sexual e/ou trabalho) são especialmente direcionadas a imaginários urbanos revanchistas (Hubbard e Wilkinson, 2015; Matheson & Finkel, 2013). Nós fazemos eco dessas contribuições, argumentando que a renovação rápida, combinada com uma lógica empresarial e estratégias revanchistas, cria um arquétipo de "estado de exceção" (Agamben, 2005). No entanto, estamos curiosos para observar a maneira como o excepcionalismo não é oferecido a todos, nem experimentou o mesmo. Aqueles que são abjetos ou que precisam de saneamento/remoção da narrativa comum da nacionalidade continuarão a ser mais efetuosos na reforma do evento. Estes poucos marginais estão sujeitos a estratégias e tecnologias de expulsão, estratégias que permanecem longe de serem excepcionais, mas sim a norma. A suposta "suspensão" da normalidade que perplexa as massas é (não surpreendentemente) compartilhada de maneira desigual: no meio das histórias de homens estrangeiros e mulheres vulneráveis, estratégias familiares de controle espacial continuam a definir a sobrevivência rotineira, mundana.

3. FOOTPRINTS (LIÇÕES APRENDIDAS, POSITIVAS E NEGATIVAS)

Os dados coletados no Rio de Janeiro detalharam uma nova onda de estratégias anti-prostituição punitiva, justificadas por um medo sem fundamento de exploração e tráfico sexual (infantil) para fins de prostituição forçada, que não eram diferentes de outras cidades-sede. O pânico moral bipartidário intensificou as histórias sensacionalistas do tráfico sexual e da escravidão em cidades-sede (ou

seja, Atenas, Pequim, Vancouver, Londres) que, em geral, trabalharam para promover políticas anti-prostituição e sensibilidades abolicionistas. No contexto do Rio de Janeiro, o empreendedorismo moral perseguido por agências afiliadas religiosas visou (violentamente) os envolvidos no trabalho sexual (ver também, Blanchette & Silva, 2016; Mitchell, 2016). Concomitantemente, os meios de comunicação social (nacionais e internacionais) publicaram histórias sensacionalistas de tráfico sexual e escravidão visando a promover sensibilidades anti-prostituição e endossando as estratégias abolicionistas, enquanto a polícia permaneceu como uma instalação permanente dentro da Zona Sul mais amigável para turistas.

Antes da Copa do Mundo de 2014 e das Olimpíadas de 2016, as empresas relacionadas ao sexo enfrentavam um maior assédio das autoridades municipais em uma variedade de comunidades de acolhimento. Entre 2008-2015, 802 pessoas transgêneros foram assassinadas no Brasil, na maioria das vezes no decorrer do trabalho de rua, o maior número relatado no mundo (projeto de pesquisa TvT, 2016). Em maio de 2014, a polícia invadiu ilegalmente um bordel em Niterói, que envolveu o deslocamento de mais de 300 mulheres envolvidas em trabalho sexual adulto e consensual. Além disso, houve alegações de estupro, roubo, extorsão e violência para as quais a polícia nunca foi responsabilizada (ver também, Murray, 2015). Em junho de 2014, o bar mais freqüentado em Copacabana para o comércio sexual, localizado ao lado da Zona de Fãs da FIFA, foi fechado pela aplicação da lei local devido a (alegada) exploração sexual infantil. No entanto, nenhuma prisão foi feita ou uma cobrança formal foi arquivada. Essas atividades refletem os processos punitivos realizados em outras cidades anfitriãs, nas quais os envolvidos no trabalho sexual relatam uma maior quantidade de assédio policial sem prisão, menor disponibilidade de clientes e maior dificuldade em atender a clientele—apesar do esforço para fortalecer a colaboração com a legislação local Execução.

A partir dos dados, é claro que a natureza ambígua da legislação e da fiscalização da prostituição permitiu o excepcionalismo do FIFA/IOC. As cidades-sede anteriores (e selecionadas no futuro) variaram entre aqueles que se opõem completamente ao trabalho sexual para aqueles que são parcialmente tolerantes (por meio de descriminalização parcial) e até mesmo abertos/de apoio. O fato de as famílias do FIFA/IOC terem selecionado países com abordagens legais divergentes, juntamente com as ambigüidades da legislação e da fiscalização da prostituição, mobilizou uma coalizão de crescimento da elite local, ansiosa para reconfigurar a vida urbana na "imagem consistente de um ambiente seguro, divertido e cidade sanitária" (Kennelly e Watt, 2011: 768). Devido às realidades documentadas no Brasil, bem como às antigas cidades-hospedeiras, propomos cidades globalizadas (e aspiracionais) a considerar as estratégias abaixo, particularmente em meio ao excepcionalismo que o mega-evento do esporte mostrou (repetidamente) ocasião:

1. Descriminalizar o trabalho sexual e atividades relacionadas;
2. Parar a confusão entre prostituição, tráfico e exploração sexual em leis, políticas públicas e discurso popular;
3. Aplicar a responsabilidade da elite urbana e desenvolver estratégias para reconhecer e agir contra a violência sancionada pelo Estado enfrentada pelas minorias sexuais;
4. Garantir a justiça social e espacial, particularmente para os mais marginalizados nos processos de desenvolvimento; e
5. Permitir autêntica colaboração democrática no mega evento, acima da concentração da riqueza.

Tais estratégias sugeridas pretendem combater a complexa assembléia de elites urbanas em sua busca agressiva do excepcionalismo do evento que até então continuou em ritmo acelerado e sem cessar. No mínimo, essas diretrizes poderiam dissuadir os partidos políticos no poder do tratamento audacioso (muitas vezes violento)

dos que trabalham nas economias hospedeiras das sombras. No entanto, tais ações devem ser dependentes do contexto e refletem um envolvimento ativo com as comunidades locais em desenvolvimento, implementação e necessidade (re)avaliação.

4. CONSIDERAÇÕES FUTURAS

Primeiro, a coleta, análise e divulgação desta pesquisa foi completada em conjunto com um movimento de trabalhadores do sexo de 30 anos no Brasil. Esse movimento coincidiu com o mega-evento do esporte, que é temporário, e faz pouco para manter realidades específicas do contexto. A pesquisa etnográfica-qualitativa tem a obrigação de contextualizar as realidades locais. As estratégias sugeridas acima refletem a perícia local, mas precisam ser (re)apropriadas/(re)proposto nas futuras comunidades de hospedagem. O trabalho futuro poderia analisar até que ponto as economias locais e informais aproveitam o mega-momento para atrair oportunidades de negócios globais ou mobilizar sensibilidades culturais radicalmente diferentes entre suas populações.

Em segundo lugar, enquanto este trabalho poderia ser usado para ilustrar um momento de exclusão na regeneração urbana, um olhar mais íntimo sobre as estratégias discursivas, materiais e espaciais misturadas (incluindo o despejo do trabalho sexual de comunidades de "hospedeiros" rapidamente gentrificantes) revelou a maneira como que reforma urbana reconfigurou e canalizava o comércio sexual de acordo com certos imaginários urbanos. Repetido em histórias daqueles envolvidos em economias pós-industriais não únicas para o comércio sexual, parece que a pesquisa de mega-evento esportivo envolve uma reafecção ampla de espaço urbano para classes turísticas brancas e privilegiadas através de um processo de governança espacial em que o espaço urbano (em vez de

órgãos individuais) são direcionados para a reforma. Assim, ao invés de contar histórias simples sobre a repressão do trabalho sexual, o trabalho futuro poderia examinar a forma como acelerando os processos de urbanização através de estratégias semelhantes à acupuntura neoliberal—o mega-evento do esporte criou o momento em que aqueles privados de direitos sociais, econômicos, ou o poder político (ocasionalmente) cultivam um renovado senso de otimismo em relação ao trabalho, amor e (trans) migração nacional. Desta forma, podemos entender melhor a maneira pela qual os processos de reforma urbana direcionados a nível mundial atingem inextricavelmente os órgãos locais para (re)fazer realidades do hospedeiro.

BRAZIL'S POLITICAL PLATFORM REGARDING PE AND SPORT

– Giving voice to Physical
Education Professionals

MARCELO OLIVERA CAVALLI
maltcavalli@gmail.com

JULIANA DIEL DE ARRUDA
julianaddearruda@gmail.com

VINICIUS GUADALUPE BARCELOS OLIVEIRA
guadalupevinicius@gmail.com

VITOR TAVARES DA SILVA
vitortavarees@outlook.com

ADRIANA SCHÜLER CAVALLI
adriscavalli@gmail.com





ABSTRACT

Former Brazilian president, Dilma Rousseff, presented the country with a list of proposals prior to assuming her mandate in 2011. Included, targeting the convincing of Brazil's citizens, there were some specific clauses regarding Physical Education (PE) and sport. They were related to building or renewing sport courts in public schools; constructing sport and leisure facilities throughout the country; incrementing the Athlete Scholarship Program; and establishing actions to promote the valorization of PE professionals (PEPs). In order to verify the circumstances of Brazilian PE and sport, the study makes use of a questionnaire to give PEPs a voice on matters directly related to their area of expertise. The PEPs insight painted a context that was not favorable to the political platform's plans. That is, they have indicated a lack of awareness, ethics and social responsibility deriving from the government, politicians and companies. Prudent succeeding hosts should make use of PEPs expertise to organize sport events.

KEYWORDS: Soccer World Cup; Olympics Rio 2016; Physical Education.



RESUMO

A ex-presidente Dilma Rousseff apresentou ao país uma lista de propostas antes de assumir seu mandato em 2011. Parte dessa lista incluía cláusulas específicas relacionadas à Educação Física (EF) e ao esporte. As cláusulas eram referentes à implantação ou reforma de quadras esportivas em escolas públicas; construção de complexos de esporte e lazer; ampliação do programa Bolsa Atleta; e implantação de ações para a valorização do profissional de EF. No sentido de verificar as circunstâncias da EF e do esporte brasileiros, o estudo emprega um questionário para evidenciar a opinião de profissionais de EF com relação a temas diretamente relacionados às suas áreas de conhecimento. O discernimento dos profissionais apontou um contexto não favorável à plataforma política. Ou seja, eles indicaram uma falta de consciência, de ética e de responsabilidade social por parte do governo, de políticos e de empresas. Anfitriões prudentes devem usar a experiência e know-how dos profissionais para organizar futuros eventos esportivos.

PALAVRAS-CHAVE: Copa do Mundo; Jogos Olímpicos Rio 2016; Educação Física.



RESUMEN

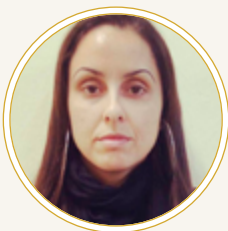
La ex presidenta Dilma Rousseff presentó al país una lista de propuestas antes de asumir su mandato en 2011. Parte de esa lista incluía cláusulas específicas relacionadas a la Educación Física (EF) y al deporte. Las cláusulas eran referentes a la implantación o reforma de cuerdas deportivas en escuelas públicas; Construcción de complejos de deporte y ocio; Ampliación del programa Bolsa Atleta; E implantación de acciones para la valorización del profesional de EF. En el sentido de verificar las circunstancias de la EF y del deporte brasileños, el estudio emplea un cuestionario para evidenciar la opinión de profesionales de EF con relación a temas directamente relacionados a sus áreas de conocimiento. El discernimiento de los profesionales apuntó un contexto no favorable a la plataforma política. Es decir, indicaron una falta de conciencia, de ética y de responsabilidad social por parte del gobierno, de políticos y de empresas. Los anfitriones prudentes deben utilizar la experiencia y el know-how de los profesionales para organizar futuros eventos deportivos.

PALABRAS-CLAVE: Mundial de Fútbol, Juegos Olímpicos Rio 2016, Educación Física.

SHORT BIO



MARCELO OLIVERA CAVALLI is Adjunct Professor at the School of Physical Education (ESEF), Federal University of Pelotas (UFPeI), Brazil. Coordinator of Research Group about Sociological Studies on PE and Sport (GPES). Research interests related to sociological aspects of physical activity, and impact/legacy and social responsibility of mega sport events. Ph.D. in Health and Sports Sciences at Chukyo University, Japan.



JULIANA DIEI DE ARRUDA is Research Student, School of Physical Education, GPES/ESEF/UFPeI

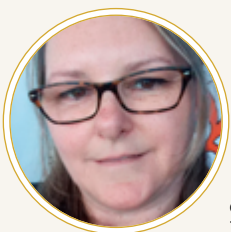


VINICIUS GUADALUPE BARCELOS OLIVEIRA is Research Student, School of Physical Education, GPES/ESEF/UFPeI

SHORT BIO



VITOR TAVARES DA SILVA is Research Student, School of Physical Education, GPES/ESEF/UFPel



ADRIANA SCHÜLER CAVALLI is Associate Professor at the School of Physical Education (ESEF), Federal University of Pelotas (UFPel), Brazil. Co-coordinator of Research Group about Sociological Studies on PE and Sport (GPES). Research interests related to impact/legacy and social responsibility of mega sport events, as well as to physical activity and health. Ph.D. in Health and Sports Sciences at Chukyo University, Japan.

REFERENCES

Cavalli, M. O. (2010). Research of socio-political roles of contemporary Physical Education and Sport: Outlining a Master's dissertation. <http://www.efdeportes.com/efd141/contemporary-physical-education-and-sport.htm>. Access date: July, 2017.

Cavalli, M. O. (2009). Political influences and political formation of Physical Education and Sport: society as sport or sport as society. <http://www.efdeportes.com/efd135/political-formation-of-physical-education-and-sport.htm>. Access date: July, 2017.

G1. (2010). Conheça as principais propostas de campanha de Dilma Rousseff. 01/11/2010. <http://g1.globo.com/especiais/eleicoes-2010/noticia/2010/11/conheca-principais-propostas-de-campanha-de-dilma-rousseff.html>. Access date: July, 2017.

Mascarenhas, F. Megaeventos esportivos e Educação Física: alerta de tsunami. Revista Movimento, Porto Alegre, v. 18, n. 01, p. 39-67, jan/mar de 2012. <http://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/25260/17340>. Access date: July, 2017.

Mataruna, L. J. S. (2016). Will Brazil be able to overcome domestic turmoil ahead of the Olympic Games? The Conversation, p.1-4. <https://www.researchgate.net/publication/303353418>. Access date: July, 2017.

Rodrigues, R.P.; Pinto, L.M.S.M. (2008). Subsídios para pensar os legados de megaeventos esportivos em seus tempos presente, passado e futuro. In: Legacies of Sports Mega-Events. DaCosta et al. (Org). Brasília: Ministério do Esporte, p: 21-25. http://www.esporte.gov.br/arquivos/ascom/publicacoes/Legados%20de%20Megaeventos%20Esportivos_Portugus_e_Inglis.pdf. Access date: July, 2017.

1. INTRODUCTION

Brazil's world image has been thoroughly highlighted by the country's government and worldwide media in the past years. Not only due to the country's willingness to sponsor a series of major international sport events, but, mostly, by the turmoil context – moral, political, economic and socially related aspects – that has been, apparently, on the increase. In other words, all these misfortunes are mostly derived from the unethical behavior of some of the most prominent businessmen, politicians and government officials. Mataruna (2016) has expressed a concern about the success of the Rio 2016 Olympic Games. The author has pointed out a series of occurrences permeating the country's vicissitudes. Negative outcomes could prevent Brazil from succeeding in its sport-oriented ambitious intent to become a top notch decision making nation.

Furthermore, stating that Brazil's attempt to become internationally acknowledged as a successful sporting mega-event host cannot be neglected without a professional consult about sport and physical activity. Therefore, it is of utmost importance to address investigation on how Brazilian Physical Education professionals (PEPs) perceive the outcomes of the Soccer World Cup Brazil 2014 and the Olympic Games Rio 2016.

2. DISCUSSION

The approach stressed in this text emphasizes the intrinsic relation existing between PEPs and human movement – more specifically, to physical education (PE) classes, exercising, fitness, recreation, dance, games and sport. It is designed to present excerpts on how PEPs perceive the mega sport events hosted in Brazil in relation to

the country's (un)ethical, political, economic and social outcomes, repercussions and implications delineating the context the country has been going through in the past decade and, most evidently, nowadays.

As argued elsewhere, (CAVALLI, 2009; 2010), there is no way for a PE or sport manifestation, especially the Olympics and the Soccer World Cup, to be disconnected, oblivious to the society it is inserted in, and vice-versa. As they are socio-culturally constructed manifestations, they are embedded on humankind's economic, political and historical background. They indeed represent and publicly express a society's beliefs, practices and collective values. What has to be carried out, then, is a scrutiny and unveiling of the uses that are being promoted, reinforced and performed in the name of sport and physical activity. The justification for this is that PE and sport constitute a portion of society/education and, in part, represents them; and that PE and sport contribute to the construction of social reality. Nevertheless, as indicated by Mascarenhas (2012), the staging of mega sport events "derives from an option and decision of the Brazilian government, arranging interests, mobilizing multiple agents, producing public agenda and policies". The author also stresses that "the State performed the leading role in organizing a pack of alliances and consensus around the Rio 2016 project, which was in tune with the political-economical model and orientation of the Lula government". Yet, it must be emphasized that "government or company decisions do not necessarily represent or contain the best choices for society and humanity (CAVALLI, 2010).

In consonance with that, the succeeding government, aligned with-in the same political party, represented by Dilma Rousseff, provided a list of proposals regarding PE and sport, prior to assuming her presidency mandate in 2011 (G1, 2010).

- To build or renew sport courts in 10 thousand public schools;
- To construct 800 sport and leisure complexes around the country;
- To expand the government's Athlete Scholarship Program;
- To establish actions in order to valorize PE professionals.

3. FOOTPRINTS

Taking into consideration Rousseff's political platform plans, data was collected in order to give voice to PEPs on those matters. Methodologically expressing it, consent to address PEPs members of the National Physical Education Council (NPEC; CONFEF in Portuguese) was requested. NPEC added a small explanation of the study and a link to an online questionnaire on its Online Bulletin was offered. Therefore, the perceptions portrayed hereafter comprise expertise assertions of a significant number of PEPs (n=364) scattered throughout the country. Data was collected on PEPs' attempt to address the following optional open instruction: "Write what you think about hosting mega sport events in Brazil." Hereunder is what PEPs have to share with us, or better said, the "lessons we have learned" from their attentive expertise.

- PE was not directly involved in the mega sport events, neither in the Soccer World Cup nor in the Olympics. PE was not heard, neither asked to participate actively nor to assume decision-making positions;
- Hosting mega sport events was debated and approved in the 3rd National Sport Conference (held in Brasília, 2010) and nothing that was anticipated and indicated as legacy by PE professionals was accomplished by the government. The Conference was staged as a puppetry show to validate the government's intent to host mega sport events;

- Hosting mega events emphasizes political intervention in an area that should be technical. Our administrators have little or no familiarity with the peculiarities and needs of sport in our country;
- Mega events have been pyrotechnical, leaning towards governmental marketing. I have the sound perception that the World Cup and the Olympics, for example, have to offer little or no increment in the routine of difficulties faced by thousands of self-sacrificing athletes and coaches that endeavor to bring about sport in Brazil. Budget wanes with the years; there is no athlete quality base formation, and there is a lack of a national plan towards sport. Brazilian sport lacks in public policies and identity;
- Recently graduated PE professionals are not having job opportunities;
- Regarding PE professionals, since the World Cup, we have seen a decrease in sport meetings and have experienced less job opportunities. Companies started to retain funds in order to use them exclusively for the mega sport events;
- It is about time the National Physical Education Council enters the game to manage and demand the infrastructural legacy left by the Olympics;
- Brazil does not have Educational Sport nor Leisure Sport public policies. The logic of the business-sport/spectacle-sport present in these mega sport events does not contribute to thinking about leisure sport and/or educational sport;
- There is a lack of government action towards attention and budget in order to have sport not only in theory, but, on the contrary, as something that could be “lived” in people’s daily life;

- In the city of São Paulo, for example, Secretariats related to sport and leisure policies and programs are disconnected from the mega events;
- It is a mega event, although the theory never gets put into practice. There are innumerable social projects demanded by the Olympic Committee; none of them are carried out;
- The country was not prepared in terms of infrastructure; sport does not have a single project to nurture athletes, much less for citizens to practice more sports. There is no labor task force for sport initiation targeting the whole population. There is no incentive to sport practices within school walls;
- The best legacy should be concerning human and social development. That does not happen, since public schools are not awarded with projects or programs of incentive and furtherance for the practice of sport... there are no balls, basic consumption needs are not attended, imagine projects...;
- Schools do not offer adequate infrastructure or courts, they are not safe, there are too many students in the same class, they do not have sport equipments...;
- Unfortunately, the country has missed out on two great opportunities to promote [...] the formation and development of public policies for sport; the training of specialized human resources in sport management and administration. There was a lack of planning and synchronicity with society's civil sectors for the development of a meaningful sport legacy.

Although these assertions seem to be quite bruising to the country's image, and castigating both former federal governments' pride

and pretension in staging extremely expensive sport events – particularly when the nation was and still is going through harsh times –, they are worth citing, since they portray perceptions of expert professionals based on their know-how and concerns. It is relevant to point out that PEPs' insights are indeed permeated by the country's political and economic crisis, that is, as aforementioned, mostly due to the unethical approaches of some prominent businessmen, politicians and government officials. There was an almost unanimous assertion that the Olympics and the World Cup were promoted as having political concerns and as a means for embezzlement, money laundering and payment of kickbacks.

4. FUTURE CONSIDERATIONS

As the main aim here is to offer insight for succeeding organizations to host mega sport events, a qualified expert scrutiny sounds extremely appropriate. Considering each city's or country's own particularities, the delineation of projects pondering lived experiences, talent and creativity of professionals that have already hosted mega sport events is important to stage successful events and, consequently, to positive legacies (RODRIGUES, PINTO, 2008). There is no doubt that PEPs' views denote an imperative need to pay attention to those who are directly involved and endeavoring in PE and sport when planning to host mega sport events. They represent an updated reflection of what PE and sport have been facing throughout the past years in Brazil. They also offer subsidy for future hosts to foment their planning based on expertise and peoples' consultation. This simple contribution of Brazilian PEPs seems to be quite democratic and appropriate, since it is pointing out to and denoting the need to stress organizers' commitment to awareness, ethics and social responsibility.

PLATAFORMA POLÍTICA DO BRASIL REFERENTE À EF/ESPORTE

– Evidenciando a experiência dos
profissionais de Educação Física

1. INTRODUÇÃO

A imagem do Brasil tem destaque evidenciado tanto pelo governo como pela mídia nos últimos anos. Isso se deve não apenas ao desejo da nação de patrocinar uma série de grandes eventos esportivos internacionais, mas também pelo contexto de perturbação – moral, político, econômico e social – que tem se apresentado, aparentemente, crescente. Em outras palavras, todo esse infortúnio é devido enormemente a um comportamento antiético de proeminentes homens de negócios, políticos e governantes. Mataruna (2016) expressou preocupação acerca do sucesso dos Jogos Olímpicos Rio 2016. O autor indicou uma série de ocorrências relacionadas às vicissitudes da nação. Resultados negativos poderiam frustrar o Brasil de obter sucesso na sua ambiciosa intenção de se tornar um país de ponta, tomador de decisões em nível internacional.

Além disso, declarar que a tentativa do Brasil de se tornar internacionalmente reconhecido como um anfitrião de sucesso de megaeventos esportivos (MEE) não pode ser negligenciado sem a consulta a profissionais diretamente relacionados ao esporte e atividade físi-

ca. Portanto, é de extrema importância realizar investigação acerca de como os profissionais de Educação Física do Brasil percebem os efeitos/consequências da Copa do Mundo de Futebol Brasil 2014 (Brasil 2014) e dos Jogos Olímpicos Rio 2016 (Jogos).

2. DISCUSSÃO

A abordagem observada neste texto enfatiza a relação intrínseca que existe entre profissionais de EF e o movimento humano – mais especificamente, aulas de EF, atividade física, ginástica, recreação, dança, jogos e esporte. Ela foi elaborada para evidenciar fragmentos de como os profissionais de EF percebem os MEE sediados no Brasil em relação às consequências (anti)éticas, políticas, econômicas e sociais, a repercussão e implicações que retratam o contexto que o país tem enfrentado na última década e, mais evidentemente, na atualidade.

Como argumentado anteriormente, (CAVALLI, 2009; 2010), não há como manifestações da EF e do esporte, especialmente os Jogos Olímpicos e a Copa do Mundo, estarem desconectadas, abstraídas da sociedade em que estão inseridas, e vice-versa. Sendo manifestações sócio-culturalmente construídas, elas estão impregnadas com o conhecimento econômico, político e histórico da humanidade. Elas, sem dúvida, representam e expressam publicamente as crenças, práticas e valores coletivos da sociedade. O que deve ser conduzido, portanto, é o escrutínio e o desvelamento dos usos que são promovidos, reforçados e realizados em nome do esporte e da atividade física. A justificativa para tanto seria que a EF e o esporte constituem uma porção da sociedade/educação e, em parte, as representam; e que a EF e o esporte contribuem para a construção da realidade social.

Não obstante, conforme indicado por Mascarenhas (2012), sediar MEE “resulta de uma opção e decisão do governo brasileiro, acomodando interesses, mobilizando variados agentes, produzindo agenda e políticas públicas”. O autor ainda aponta que “coube ao Estado o papel protagônico de organização do bloco de alianças e consenso necessário em torno do projeto Rio 2016, o que se articula ao modelo e orientação político-econômica do governo Lula”. No entanto, faz-se necessário enfatizar que “decisões governamentais e de companhias não necessariamente representam ou contém as melhores opções para a sociedade e para a humanidade” (CAVALLI, 2010).

Em consonância com essa perspectiva, o governo que sucedeu Lula, aliado de partido político, representado por Dilma Rousseff, anunciou uma lista de propostas relacionadas à EF e ao esporte, antes de assumir seu mandato presidencial em 2011 (G1, 2010)

- Implantar ou reformar quadras esportivas em 10 mil escolas públicas;
- Construir 800 complexos de esporte e lazer no país;
- Ampliar o programa Bolsa Atleta;
- Implantar ações de valorização do profissional de educação física.

3. FOOTPRINTS

Levando em consideração os planos de plataforma política de Dilma Rousseff, dados foram coletados com o objetivo de evidenciar a opinião de profissionais de EF acerca desse assunto. Metodologicamente explicando, foi solicitada permissão para contatar membros do Conselho Federal de Educação Física (CONFEF). O CONFEF incluiu uma pequena explanação do estudo em seu Boletim Eletrônico e foi disponibilizado um link de acesso ao questionário online. Nesse sentido, as percepções retratadas daqui pra frente compreendem asserções de um número significativo de profissionais de EF (n=364) espalhados pelo Brasil afora. Dados foram coletados na

tentativa dos profissionais responderem à seguinte questão aberta optativa: “Escreva o que você pensa sobre a realização de megaeventos esportivos no Brasil”. Abaixo se encontra o que os profissionais de EF ofereceram para dividir com a gente, ou melhor dito, sinalizam “as lições que aprendemos” de sua atenciosa competência.

- A Educação Física não foi envolvida diretamente nos megaeventos. Tanto na Copa do Mundo quanto nos Jogos Olímpicos, sequer foi ouvida, quiçá participar ativamente ou ter poder de decisão;
- Os megaeventos foram discutidos e aprovados na III Conferência Nacional do Esporte (realizada em Brasília, 2010) e nada do que foi previsto e indicado como legado pelos profissionais de Educação Física foi realizado pelo poder público. Ficando a conferência só como uma validação do Governo para a realização dos megaeventos;
- A realização de megaeventos enfatiza a ingerência política em uma área que deve ser técnica. Nossos gestores são pouco ou nada familiarizados com as peculiaridades e necessidades do esporte no país;
- Os megaeventos têm sido pirotécnicos, voltados ao marketing governamental. Tenho a clara percepção de que, a exemplo da Copa do Mundo, os Jogos Olímpicos pouco ou nada acrescentarão na rotina de dificuldades enfrentadas por milhares de abnegados, atletas e técnicos, que tentam conduzir o esporte no Brasil. Recursos mínguem ano a ano, não há formação qualitativa de base, não há um plano nacional voltado ao esporte. Faltam políticas públicas e identidade ao nosso esporte;
- Os recém-formados na área de Educação Física não estão tendo oportunidades de emprego para atuarem;
- Para os profissionais da área, desde a Copa do Mundo vimos o número de torneios diminuir e temos menos trabalho. As em-

presas começaram a conter as verbas para usar exclusivamente nos eventos citados (Copa e Olimpíadas) para levar seus clientes;

- Está na hora do Conselho Federal de Educação Física (CONFEF) se empenhar para administrar ou cobrar o legado da infraestrutura deixada pelos Jogos Olímpicos;
- O Brasil ainda não possui políticas públicas de Esporte Educacional e de Esporte Participação. A lógica do esporte-negócio/esporte-espetáculo presente nestes megaeventos não contribui para pensarmos no esporte de lazer e/ou no esporte educacional;
- Falta de ações governamentais que direcionassem mais atenção e verbas para que o Esporte não ficasse só na teoria, e sim, que fosse algo vivido no dia a dia das pessoas;
- As ações das pastas relacionadas a políticas e programas de esporte e lazer da Secretaria Municipal de Esportes da cidade de São Paulo são desconectadas dos grandes eventos;
- É um megaevento, porém a teoria nunca chega à prática. Existem inúmeros projetos sociais exigidos pelo Comitê Olímpico, os mesmos não são cumpridos;
- O país não estava preparado em termos de infraestrutura e o esporte não tem nenhum projeto para formação de atletas e muito menos de cidadãos que pratiquem mais esportes. Não existe trabalho de iniciação esportiva com acesso a todos. Não existe incentivo a prática esportiva dentro das escolas;
- O maior legado deveria ser do desenvolvimento humano e social, o que não ocorre, uma vez que as escolas públicas não recebem nenhum projeto ou programa de incentivo e fomento a prática de

esportes... não há sequer bolas, nem material de consumo básico, imagina projetos...;

- Escolas não tem infraestrutura, quadras, segurança, muitos alunos por turma, não tem material esportivo...;
- Infelizmente o país perdeu duas grandes oportunidades de promover [...] a formação e desenvolvimento de políticas públicas para o esporte, formação de recursos humanos especializado na área de gestão e administração esportiva. Faltou planejamento e articulação com setores da sociedade para implantação de um legado esportivo significativo.

Embora essas asserções aparentem ser bastante injuriosas à imagem da nação e castigar o orgulho e a pretensão de ambos os governos federais anteriores (Lula e Dilma) de sediar eventos esportivos extremamente custosos – especialmente quando o país se encontrava, e ainda se encontra, enfrentando momentos difíceis –, elas merecem ser evidenciadas, uma vez que retratam percepções de profissionais competentes e angustiados. É relevante ressaltar que as opiniões são, sem sombra de dúvida, contagiadas pela crise política e econômica da nação. Como já indicado, é atribuível, em parte, a comportamentos antiéticos de alguns proeminentes homens de negócios, políticos e governantes. Existe uma quase que unânime asserção que os Jogos e a Copa do Mundo foram promovidos com caráter eminentemente político e um meio para cometer peculato, lavagem de dinheiro e geração/oferecimento de propina.

4. CONSIDERAÇÕES FUTURAS

Como o principal objetivo deste texto é oferecer insight para futuras sedes de MEE, um escrutínio oferecido por peritos qualificados

parece ser extremamente apropriado. Considerando as particularidades próprias de cada cidade ou país-sede, o delineamento de projetos relevando as experiências vividas, o talento e a criatividade de profissionais que já sediaram MEE são importantes para se realizar eventos de sucesso e, conseqüentemente, com legados positivos (RODRIGUES, PINTO, 2008). Não há dúvida que as reflexões dos profissionais de EF denotam uma necessidade imperativa de se prestar atenção àqueles que estão diretamente envolvidos e empenhados com a EF e com o esporte no que tange ao planejamento de sediar MEE. Elas representam uma ponderação atualizada do que a EF e o esporte tem enfrentado durante os últimos anos no país. Elas também oferecem subsídios para que futuros anfitriões fomentem um planejamento considerando efetivamente a experiência e perícia profissional, e a consulta popular. Esta contribuição abalizada dos profissionais de EF demonstra ser suficientemente democrática e fundamentada, uma vez que está apontando e denotando ser oportuno enfatizar o compromisso dos organizadores com metas conscientes, éticas e sócio-responsáveis.

THE MULTIDIMENSIONALITY OF SERVICE QUALITY AT THE 2016 RIO OLYMPIC GAMES

TIAGO RIBEIRO
tiagodoutoramento@gmail.com

ABEL CORREIA
acorreia@fmh.ulisboa.pt

RUI BISCAIA
rui.biscaia@coventry.ac.uk

CARLOS FIGUEIREDO
cafs@unisum.edu.br



ABSTRACT

This study aims to verify multidimensional service quality in the Olympic Games. Each city has different quality factors that make the city more or less attractive for living in, for tourists, for the industry, or for hosting future sport events that need to be identified. Environmental, functional, access, accommodations, atmosphere and complementary events quality may be more indicators of global quality perception for sports mega events. These reflections suggest the need for an appealing ambiance and cultural events organization in order to enhance the event's value.

KEYWORDS: Olympic Games, Service Quality, City.



RESUMO

Este estudo reflete sobre a multidimensionalidade da qualidade dos serviços nos Jogos Olímpicos. Cada cidade apresenta diferentes fatores de qualidade que influenciam a experiência, o turismo, a indústria ou o acolhimento de futuros eventos esportivos. A qualidade ambiental, funcional, das acessibilidades, do alojamento, da atmosfera, e dos eventos complementares podem ser indicadores mais precisos da percepção de qualidade global para os megaeventos esportivos.

PALAVRAS-CHAVE: Jogos Olímpicos, Qualidade do Serviço, Cidade.

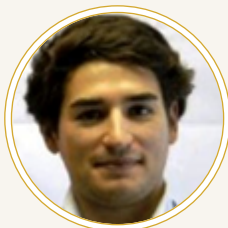


RESUMEN

Este estudio refleja la multidimensionalidad de la calidad de los servicios en los Juegos Olímpicos. Cada ciudad presenta diferentes factores de calidad que influyen en la experiencia, el turismo, la industria o la acogida de futuros eventos deportivos. La calidad ambiental, funcional, de las accesibilidades, del alojamiento, de la atmósfera, y de los eventos complementarios pueden ser indicadores más precisos de la percepción de calidad global para los mega eventos deportivos.

PALABRAS-CLAVE: Juegos Olímpicos, Calidad del Servicio, Ciudad..

SHORT BIO



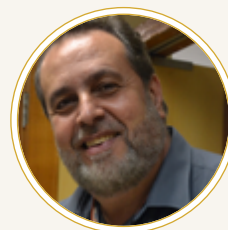
TIAGO RIBEIRO – PhD student, University of Lisbon. PhD Student Research Grant Award 2017.



ABEL CORREIA, PhD, Associate Professor with Aggregation of Sports Management and Sports Marketing at the Human Motricity Faculty of the University of Lisbon. His research interests include sport consumer behavior and Governance. His work has appeared in journals such as European Sport Management Quarterly, Sport Management Review, International Journal of Sports Marketing & Sponsorship, Sport Marketing Quarterly, among others.



RUI BISCAIA – PhD, is a Senior Lecturer in Sport Marketing at the School of Marketing and Management, Faculty of Business and Law – Coventry University, United Kingdom. His research interests include consumer behaviour, brand management and sponsorship in sports and events.



CARLOS FIGUEIREDO – Vice-dean August Motta Center University, UNISUAM.

REFERENCES

Agarwal, J., Malhotra, N. & Bolton, R. (2010). A Cross-National and Cross-Cultural Approach to Global Market Segmentation: An Application Using Consumers Perceived Service Quality. *Journal of International Marketing*, 18(3), 18-40.

Biscaia, R., Correia, A., Yoshida, M., & Marôco, J. (2013). The role of service quality and ticket price on satisfaction and behavioral intentions within the professional soccer context. *International Journal of Sports Marketing & Sponsorship*, 14(4), 301-325.

Biscaia, R., Correia, A., Santos, T., Ross, S., & Yoshida, M., (2017). Service quality and value perceptions of the 2014 FIFA world cup in Brazil. *Event Management*, 21, 201-216.

Geurtsen, M. (2014). The Multi-Phase Nature of event and festival experiences. *Mestrado em Estudos do Lazer. Faculdade de Ciências Comportamentais e Sociais. Tilburg University.*

Holloway, I., Brown, L., & Shipway, R. (2010). Meaning not measurement. Using ethnography to bring a deeper understanding to the participant experience of festivals and events. *International Journal of Event and Festival Management*, 1(1), 74 – 85.

Horna, J., & Olmsted, A. (1989). Popular festivities during the 1988 Winter Olympic games: Olympic pin trading. *World Leisure and Recreation*, 31, 32-34.

Kaplanidou, K., & Voigt, C. (2010). The meaning and measurement of a sport event experience among active sport tourists. *Journal of Sport Management*, 24(5), 544-566.

Ko, Y., Zhang, J., Cattani, K., & Pastore, D. (2011) Assessment of event quality in major spectator sports. *Management Sport Quarterly*, 21(3), 304–322.

Liu, Y. D., Taylor, P. & Shibli, S. (2009). Measuring customer service quality of English public sport facilities. *International Journal of Sport Management and Marketing*, 6(3), 229–252.

Madrigal, R. (2003). Investigating an Evolving Leisure Experience: Antecedents and Consequences of Spectator Affect During a Live Sporting Event. *Journal of Leisure Research*, 35(1), 23–48.

Page, S. & Connell, J. (2012). *The Routledge Handbook of Events*. Routledge.

Porter, P. K., & Fletcher, D. (2008). The economic impact of the Olympic Games: Ex ante pre-dictions and ex post reality. *Journal of Sport Management*, 22, 470–486.

Savić, Z. (2007). The Olympic Games as a cultural event. *Acta Universitatis Palacki Olomuc*, 37(3), 7–13.

Shonk, D.J. and Chelladurai, P. (2008). Service quality, satisfaction and intent to return in event sport tourism. *Journal of Sport Management*, 22, 587–602.

Shonk, D.J. and Chelladurai, P. (2009). Model of service quality in event sport tourism: development of a scale. *International Journal Sport Management and Marketing*, 6(3).

Theodorakis, N. & Alexandris, K. (2008). Can service quality predict spectators' behavioural intention in professional soccer? *Managing Leisure*, 13(3–4), 162–178.

Theodorakis, N., Alexandris, K., Tsigilis, N., & Karvounis, S. (2013). Predicting spectators' behavioural intentions in professional football: The role of satisfaction and service quality. *Sport Management Review*, 16(1), 85–96.

Yoshida, M., & James, J. D. (2011). Service quality at sporting events: Is aesthetic quality a missing dimension? *Sport Management Review*, 14(1), 13–24.

1. INTRODUCTION

Supporting mega-events (e.g. the Olympic Games, World Cup etc...) are also, aside from their competitive component, multicultural events; an encounter of different people in one place, a meeting of religions, customs, traditions, languages, behaviors and, thus, an integration of cultures in general (SAVIĆ, 2007). Nowadays, the Olympic Games are a cultural phenomenon, as well as a moment of personal realization. They are made of cultural events, social occurrences and parties. According to Homa and Olmsted (1987), when the 1988 Winter Olympics began, the citizens of Calgary and its visitors were prepared to join the Olympic festivities. While the focus of attention is concentrated on the Olympic competitions, many people participated in festivals, exhibits and other events.

The Olympic Games spectator may watch the mega-event for various reasons. According to Page and Connell (2012), one must not consider that the spectator participates only because he or she identifies with the sport in question as there are many other complementary events and experiences with which he or she may identify. The experiences that are undergone in a mega-event such as the Olympic Games may begin a long time before arriving at the event venue and continue even after the event is over (GEURTSSEN, 2014). The manner in which the experiences unfold originates satisfaction, pleasure, judgements and future expectations (MADRIGAL, 2003). As such, it is not permissible to speak of the Olympic Games without also mentioning the festivity, the experience and the hospitality afforded to the spectators and visitors. As such, aside from the most marked aspect which is the athletes' performance, it is equally important to comprehend the quality of the experiences that occur in the mega-event's host city.

From this perspective, for the duration of the Olympic Games; that is, during seventeen consecutive days, there are moments of festivity afforded all around the city that deserve to be analyzed.

Studies about service quality have been receiving attention from researchers due to the creation of benefits for sporting organizations (THEODORAKIS et al, 2013). Social and cultural contexts have been pointed out as being important for the evaluation of event quality (AGARWAL et al, 2010). Many studies have demonstrated the importance of identifying factors that influence event quality perception for consumers (PORTER & FLETCHER, 2008). Current literature proposes different scales with which to evaluate the perception of event quality by spectators (BISCAIA et al, 2013; KO et al, 2011) and identifies various factors that influence the host organization's excellence of service (LIU et al, 2009).

Still, current literature about service quality in mega-events that evaluates service in different venues within the sporting complex and the city remains scarce. The conceptual development of a model for this is recommended as it may provide an additional view on the sub-dimensions of service quality and bring about a new conceptualization of general quality in sporting mega-events (SHONK & CHELLADURAI, 2008; 2009).

2. DISCUSSION

The Olympic Games are much more than a simple competition. They are a management of experiences (cultural, social, sports, environmental, technological etc). People who attend sporting events use sport as a tourist destination. The experiences undergone by visitors can be evaluated regarding what they do (conative dimension), their emotional reactions (affective dimension) and their per-

ceptions and understanding about the event (cognitive dimension). Thus, the experience is not merely an action, but comes from how reality is perceived by conscience, told or expressed.

The last edition of the Olympic Games brought on a set of experiences from “agents” with different meanings that elevate the human dimension. This is a complex reflection and is seated in the experience of sport consumption, requiring investigation in the social dimension of occurrences (HOLLOWAY, BROWN & SHIPWAY, 2010) as well as the capacity to explore the meaning of experiences in sporting events (KAPLANIDOU & VOIGT, 2010).

In this context, we consider that events are many times perceived in a holistic manner, given that the spectators start getting involved with the event a long time before it actually begins. As opposed to regular sporting events, such as a soccer competition match, where most of the entertainment happens on game day inside the sporting venue (BISCAIA et al, 2017), it is necessary to evaluate the service quality in large-scale events with a different approach. The specific characteristics of sporting mega-events (e.g. social opportunities in the host city) implicate a different conceptualization of service quality as opposed to what is commonly used in regular events. Sporting mega-events have practical implications for the host city and present a cultural and social agenda that involves not only visitors and tourists but also the residents and local communities. Thus, the case of the Olympic Games as a sporting mega-event implicates a different conceptualization of service quality than that which is commonly used in literature (for instance BISCAIA et al, 2013; THEODORAKIS & ALEXANDRIS, 2008; YOSHIDA & JAMES, 2011).

Kirkup (2012) affirms that more research is needed in order to understand the identities that are created or reinforced by the “touristic scenario” that is created by the Olympic Games. More recently,

Biscaia et al (2013) and Gibson, Xueqing and Zhang (2008), consider the atmosphere spectators experience in the Olympic city as another essential factor of their experience, manifested through the service environment and the emotions that are experienced.

Thus, in order to measure the quality of a sporting mega-event, one must consider different dimensions, such as experience (GEURTSSEN, 2014), atmosphere (YOSHIDA & JAMES, 2010; 2011), accommodations and accesses (SHONK & CHELLADURAI, 2009) and others. Spectators and visitors of the Olympic Games are more susceptible to perceive a higher quality experience when they can easily reach the many places and things that they want to see and do. A general perception of service quality can significantly contribute to visitor satisfaction and consequently to their decision to return to the sporting event or destination (SHONK & CHELLADURAI, 2009).

3. FOOTPRINTS

In order to measure quality in events of a larger dimension, we must consider the multidimensionality of service quality in the Olympic City (quality of the accredited accommodations, accessibility, complementary events, environment and city atmosphere, etc).

The Rio de Janeiro Olympic Games brought a set of experiences, opportunities and actions to the participants, spectators, visitors and residents. The countries' houses spread throughout the city brought festive moments filled with culture and knowledge. The Olympic Boulevard served as a social and entertainment area, bringing about a happy environment in the city. The port area, Porto Maravilha and others were places that enriched the whole population's social experiences.

On a less positive note, there was the quality of accessibility to the Olympic zones and of the city's transportation system in general.

4. FUTURE CONSIDERATIONS

In the current context, new factors influence the quality of a sporting mega-event and influence the perception of spectators that participated in the event, giving the sport managers new information. The points of interest spread throughout the host cities of the Olympic Games (such as fan zones, music festivals or other cultural events) are a part of the party and urban culture, needing to contribute to the experiences undergone by visitors who arrive at the Olympics host city.

The final objective of the managers should be that of creating a superior experience for the spectators and forming a strong emotional or rational change that leads to loyalty, profitable growth and a significant difference. Something that is becoming more important for sports managers is the execution of an extensive analysis in order to find more innovative ways of involving spectators, transforming the concept of spectators and their experience as sources of differentiation.

Sporting organizations should continuously evaluate the best way to meet or exceed the fans' expectations and their perceptions of the experience, in order to increase the number of spectators and loyal fans who attend their events.

Also, the social and cultural context of the event location should be taken into consideration in the future. If we look at the case of the Rio de Janeiro Olympics, the socio-cultural context (e.g. affected by the affluence of impoverished communities), the financial context

(e.g. the announcement of the state of public calamity before the event) and the political context (e.g. political and governmental instability in 2016) had the capacity to influence the spectator's experience both directly and indirectly, setting off different reactions in the individuals.

A MULTIDIMENSIONALIDADE DA QUALIDADE DO SERVIÇO NOS JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016

1. INTRODUÇÃO

Os megaeventos desportivos (e.g. Jogos Olímpicos, Copa do Mundo, etc.) além do componente competitivo também são eventos multiculturais, um encontro de diferentes pessoas num lugar, uma reunião de religiões, costumes, tradições, línguas, comportamentos e, portanto, uma integração da cultura em geral (Savić, 2007). Atualmente os Jogos Olímpicos são um fenómeno cultural e um momento de realização pessoal. Eles são de eventos culturais, acontecimentos sociais e momentos de festa. De acordo com Horna e Olmsted (1987), quando os Jogos Olímpicos de Inverno em 1988 começaram, os cidadãos de Calgary e seus visitantes estavam preparados para se juntar às festas olímpicas. Enquanto o foco da atenção se concentra nas competições olímpicas, muitas pessoas participam em festivais, exposições e outros eventos.

O espectador dos Jogos Olímpicos pode assistir ao megaevento por várias razões. Segundo Page e Connell (2012) não se deve considerar que o espectador participa somente porque se identifica com a

modalidade desportiva dado que existem muitos eventos e experiências complementares com os quais ele se identifica. As experiências vivenciadas num megaevento como os Jogos Olímpicos podem começar muito antes de chegar ao local do evento e continuar logo após o evento terminar (Geurtsen, 2014). A forma como as experiências se desdobram originam satisfação, prazer, julgamentos e expectativas futuras (Madrigal, 2003). Neste sentido, não se pode falar dos Jogos Olímpicos sem falar de festividade, de experiência e de hospitalidade dos seus espectadores e visitantes. Assim, além do aspeto mais marcante em relação à performance dos atletas, é igualmente importante compreender a qualidade das experiências vivenciadas na cidade-sede que acolhe o megaevento desportivo. Nesta perspetiva, durante o tempo real dos Jogos Olímpicos, isto é ao longo de 17 dias consecutivos, existem momentos de festividade proporcionados um pouco por toda a cidade que merecem ser analisados.

Os estudos sobre a qualidade do serviço tem recebido atenção dos investigadores devido à criação de benefícios para as organizações desportivas (Theodorakis et al., 2013). Os contextos sociais e culturais têm sido apontados como sendo importantes na avaliação da qualidade dos eventos (Agarwal et al., 2010). Vários estudos têm demonstrado a importância de se identificar fatores que influenciam a perceção da qualidade do evento para os consumidores (Porter & Fletcher, 2008). A literatura mais atual propõe diferentes escalas para avaliar a perceção dos espectadores sobre a qualidade dos eventos (Biscaia et al., 2013; Ko et al., 2011) e identifica vários fatores que influenciam a excelência do serviço prestado pela organização anfitriã (Liu et al., 2009).

Ainda assim, a literatura atual sobre a qualidade dos serviços nos megaeventos, avaliando os serviços prestados em diferentes locais, dentro da instalação desportiva e na cidade, permanece escassa. O

desenvolvimento conceptual de um modelo pode fornecer uma visão adicional sobre as subdimensões da qualidade do serviço e levar a uma nova conceptualização da qualidade geral nos megaeventos desportivos é recomendada (Shonk & Chelladurai, 2008; 2009).

2. DISCUSSÃO

Os Jogos Olímpicos são muito mais do que uma simples competição, são uma gestão de experiências (culturais, sociais, lúdico desportivas, ambientais, tecnológicas, etc.). As pessoas que frequentam eventos desportivos usam o desporto como destino turístico. As experiências vivenciadas pelos visitantes podem ser avaliadas em função do que eles fazem (a dimensão conativa), das suas reações emocionais (a dimensão afetiva) e das suas percepções e compreensões sobre o evento (a dimensão cognitiva). Portanto, a experiência não é simplesmente uma ação, mas provém de como a realidade da vida é percebida na consciência, contada ou expressa. A última edição dos Jogos Olímpicos proporcionou um conjunto de experiências por “agentes” com diferentes sentidos que elevaram a dimensão humana. Esta é uma reflexão complexa e está assente na experiência no consumo desportivo, exigindo investigação no mundo social dos acontecimentos (Holloway, Brown & Shipway, 2010) e a capacidade de explorar o significado das experiências dos eventos desportivos (Kaplanidou & Voigt, 2010).

Neste contexto, considera-se que o evento é muitas vezes percebido de forma holística dado que os espectadores começam a envolver-se com o evento muito antes do dia da competição. Em oposição aos eventos desportivos regulares, como o caso de um jogo do campeonato de futebol, onde a maior parte do entretenimento ocorre no dia do jogo e no interior da instalação desportiva (Biscaia et al, 2017), é necessário avaliar a qualidade do serviço com uma

abordagem diferente no caso dos eventos de grande dimensão. As características específicas dos megaeventos desportivos (e.g., oportunidades sociais na cidade onde decorre o evento) implicam uma conceptualização diferente da qualidade do serviço face ao que tem sido comumente usado para eventos frequentes. Os megaeventos desportivos têm implicações práticas na cidade que os acolhe e apresentam um programa cultural e social abrangente que envolve não só os visitantes e turistas como também residentes e comunidades locais. Assim, o caso dos Jogos Olímpicos como megaevento desportivo implica uma conceptualização diferente sobre a qualidade do serviço daquilo que é comumente usado na literatura (por exemplo, Biscaia et al., 2013; Theodorakis & Alexandris, 2008; Yoshida & James, 2011).

Kirkup (2012) afirmou que são necessárias mais pesquisas para entender as identidades criadas ou reforçadas pelo “cenário turístico” criado pelos Jogos Olímpicos. Mais recentemente, Biscaia et al, (2013), Gibson, Xueqing e Zhang, (2008), consideram a atmosfera vivenciada pelos espectadores na cidade olímpica como um outro fator essencial da sua experiência, manifestada através no ambiente do serviço e nas emoções vivenciadas.

Deste modo, para medir a qualidade de um megaevento desportivo é preciso levar em consideração diferentes dimensões como a experiência (Geurtsen, 2014), a atmosfera (Yoshida & James, 2010; 2011), o alojamento, os acessos (Shonk & Chelladurai, 2009), entre outros. Os espectadores e visitantes dos Jogos Olímpicos são mais suscetíveis de perceber uma experiência com qualidade mais elevada quando podem alcançar facilmente os vários lugares e coisas que querem ver e fazer. Uma percepção geral da qualidade do serviço contribui significativamente para a satisfação do visitante e consequentemente para a sua decisão de voltar ao evento desportivo ou para local de destino (Shonk & Chelladurai, 2009).

3. FOOTPRINTS

Para medir a qualidade em eventos de grande dimensão devemos ter em linha de conta a multidimensionalidade da qualidade dos serviços prestados na cidade olímpica (qualidade dos alojamento credenciados, das acessibilidades, dos eventos complementares, do ambiente e da atmosfera na cidade, etc.).

Os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro proporcionaram um conjunto de experiências, oportunidades e ações aos seus participantes, espectadores, visitantes e comunidade residente. As casas dos países espalhadas por toda a cidade olímpica com momentos de festa, cultura e conhecimento. O boulevard olímpico enquanto espaço social e de entretenimento fomentou um ambiente alegre na cidade. A zona portuária, o porto maravilha, entre outros, foram locais que enriqueceram as experiências sociais de toda a população.

De menos positivo, a considerar a qualidade das acessibilidades para as zonas olímpicas e a qualidade dos transportes na cidade.

4. CONSIDERAÇÕES FUTURAS

No contexto atual, novos fatores condicionam a qualidade de um megaevento desportivo e influenciam a perceção dos espectadores que participam no evento, fornecendo novas informações para os gestores do desporto. Os pontos de interesse espalhados nas cidades sede dos Jogos Olímpicos (por exemplo, zonas de fãs, festivais de música ou eventos culturais) fazem parte da festa e da cultura urbana, devendo contribuir para a experiência vivenciada pelos visitantes que chegam à cidade-sede das olimpíadas.

O objetivo final dos gestores deve ser o de criar uma experiência superior ao espectador e formar uma mudança emocional ou racional

forte que leve à lealdade, ao crescimento rentável e a uma diferenciação significativa. Cada vez mais, os gestores do desporto devem realizar uma extensa análise para encontrar formas mais inovadoras de envolver os espectadores, transformando a conceção do espectador e a sua experiência como fontes de diferenciação.

As organizações desportivas devem avaliar continuamente a melhor forma de atender ou exceder as expectativas dos torcedores e as suas percepções da experiência para que possam fazer crescer o número de espectadores e fãs leais que frequentam os seus eventos.

Do mesmo modo, o contexto cultural e social onde o evento ocorre também merece consideração no futuro. Se olharmos para o caso dos Jogos Olímpicos no Rio de Janeiro, o contexto sociocultural (e.g. afetado pela afluência de comunidades carentes), o contexto financeiro (e.g. anunciando o estado de calamidade pública antes do evento) e o contexto político (e.g. momento de instabilidade política e governativa em 2016) tiveram a capacidade de influenciar direta e indiretamente a experiência do espectador e desencadear diferentes reações nos indivíduos.

BUILD IT AND THEY WILL COME?!

IAN BRITTAIN

ian.brittain@coventry.ac.uk



ABSTRACT

Based upon the findings of a 4-year European Union funded research project this article highlights two of the key findings from that project. Firstly, that much legacy research is predicated upon a kind of 'build it and they will come' mentality that takes little account of the wider economic and political economy. Secondly, there appears to be a hierarchy of legacy types that is often dictated by key stakeholders that can actually bring different types of legacy into direct conflict with each other, with the outcome of that conflict dictated by the stakeholders with the greatest power and influence. The consistent failure of previous hosts of recent Olympic Games to achieve their stated legacy aims raises the question of whether we should even be looking at the concept of legacy. Rather, should event organizers and host cities and governments be far more deliberate and focused on leveraging more specific outcomes?

KEYWORDS: Legacy, Mega Events, Carnival Project.



RESUMO

Com base nos resultados de um projeto de pesquisa financiado pela União Europeia de quatro anos este artigo destaca duas das principais conclusões do projeto. Em primeiro lugar esta pesquisa de legado está baseada em uma espécie de 'construa e ele virá' mentalidade que considera a grande economia e política econômica. Em segundo lugar, parece haver uma hierarquia de tipos de legado que muitas vezes é ditada por partes interessadas principais que podem realmente trazer diferentes tipos de legado em conflito direto uns com os outros, com o resultado desse conflito ditado pelas partes interessadas com o maior poder e influência. O fracasso consistente dos anfitriões anteriores dos Jogos Olímpicos recentes para alcançar seus objetivos de legado declarados levanta a questão de saber se devemos olhar para o conceito de legado. Em vez disso, devem os organizadores do evento e das cidades-sedes e governos serem muito mais deliberados e focados em alavancarem resultados mais específicos?

PALAVRAS-CHAVE: Legados, Mega Eventos, Projeto Carnival.



RESUMEN

Basado en las conclusiones de un proyecto de investigación financiado por la Unión Europea durante cuatro años, este artículo destaca dos de los hallazgos clave de ese proyecto. En primer lugar, que muchas investigaciones heredadas se basan en una especie de mentalidad de “construirlo y que vendrá”, que toma muy poco en cuenta la economía y política más amplia. En segundo lugar, parece haber una jerarquía de tipos heredados que a menudo son dictados por actores clave que realmente pueden traer diferentes tipos de legado en conflicto directo entre sí, con el resultado de ese conflicto dictado por los actores con mayor poder e influencia. El fracaso constante de los anfitriones anteriores en otras ediciones de los Juegos Olímpicos de la Modernidad, lleva a la reflexionar: si son necesarios para lograr sus objetivos legados declarados, y plantea la cuestión de: ¿deberíamos nosotros estar viendo el concepto de legado? Más bien, ¿deberían los organizadores de eventos y las ciudades anfitrionas y los gobiernos ser mucho más deliberados y centrarse en aprovechar resultados más específicos?

PALABRAS-CLAVE: Legado, Mega Eventos, Proyecto Carnival

SHORT BIO



IAN BRITTAIN, PhD is a Research Fellow at Coventry University, UK. He is Coordinator and Co-Principal Investigator on the 4-year EU funded Carnival project that looks at the management of the legacy process for mega-events, with partners in Brazil, Germany, South Africa and the USA. He is also an internationally recognised expert in the study of disability and Paralympic sport.

REFERENCES

Allen, K., (3 Mar 2016), 'Brazil's economy slumps to a 25-year low'. Retrieved from <https://www.theguardian.com/business/2016/mar/03/brazil-economy-low-oil-prices-inflation>

Brittain, I., Bocarro, J., Byers, T. & Swart, K. (Eds), (2017; In Press), *Legacies of Mega Events: Fact or Fairy Tales?* Routledge; UK.

Brittain, I., & Beacom, A., (2016), Leveraging the London 2012 Paralympic Games: What legacy for people with disabilities? *Journal of Sport and Social Issues*. 40(6), 499–521

Globo.com (2017) Fechado, velódromo olímpico gastará R\$ 3,5 milhões de energia elétrica em 2017 (Closed, Olympic velodrome will spend R \$ 3.5 million on electricity in 2017) Retrieved from <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/fechado-velodromo-olimpico-gastara-r-35-milhoes-de-energia-eletrica-em-2017.ghtml>

Hakim, P., (2 Jun 2016), Here's what really went wrong with Brazil's economy. Retrieved from <http://www.reuters.com/article/us-lat-inamerica-brazil-economy-commentar-idUSKCN0YH08D>

Leahy, J., (31 Mar 2016), What is the Petrobras scandal that is engulfing Brazil? Retrieved from <https://www.ft.com/content/6e8b0e28-f728-11e5-803c-d27c7117d132>

Rossi, C., (26 Aug 2013), Apoio e resistência popular à realização de megaeventos: algumas lições para o Brasil. (Support and popular resistance to the achievement of mega-events: some lessons for Brazil). Retrieved from <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/11190>

Watts, J. (17 Jun 2016) Rio de Janeiro governor declares state of financial emergency ahead of Olympics. Retrieved from: <https://www.theguardian.com/world/2016/jun/17/rio-de-janeiro-financial-emergency-olympic-games-2016>

1. INTRODUCTION

This article is based upon a small selection of the outcomes of a 4-year European Union funded International Research Staff Exchange Scheme (IRSES) project called 'Carnival', designed to investigate the management of the legacy process for both sporting and non-sporting mega-events, for which I am the Coordinator and Co-Principal Investigator. The project was co-ordinated by Coventry University, UK in partnership with the Federal University of Rio de Janeiro, Brazil; Technique University of Munich, Germany; Cape Peninsula University of Technology, South Africa and North Carolina State University, USA. One of the key outcomes of the project was a book entitled *Legacies of Mega Events: Fact or Fairy Tales?* (Brittain, Bocarro, Byers & Swart, 2017). This article will focus upon just two of the key findings from this book.

2. DISCUSSION

The scholarship related to mega-event legacy is challenging and in a relatively early stage of development. The book is an attempt to highlight some of the complexities, challenges and opportunities that researchers, practitioners, and policymakers should consider in order to move this area of research and practice forward. Various authors highlight issues connected to legacy research in the hope that future researchers and policymakers will take these issues on-board in order to create a better, more nuanced and balanced understanding of legacy in all of its facets. This article will highlight two of the key findings. The first of these is that legacy research and the frameworks used appear to be based upon the premise that legacy is just a product of good planning and adequate financing, isolated from the wider political economy and context - a kind of 'build it and they will come' mentality. However, as Brittain and Beacom (2016) point out,

mega-events (in their case the Paralympic Games) do not take place in a vacuum, and as such, the success or otherwise of legacy plans are at the mercy of the local, national and, increasingly, the global political environment/ political economy. For example, when Brazil, and the city of Rio de Janeiro in particular, won the right to host the 2016 Olympic and Paralympic Games in 2009, its economy was booming. As part of their economic development strategy, the Brazilian government chose to use international sporting events of various scales to promote both tourism and economic investment within the country. The Brazilian government attempted to link the often cited development legacies of previous host cities of such events to three key priority areas: urban transformation, social inclusion and as a stimulus for the practice of sports (Rossi, 2013). However, the global economic downturn and in particular massive drops in the price of commodities, combined with political and corruption scandals within the Brazilian government have seen the Brazilian GDP fall by nearly ten percent over the last three years (Allen 2016). The economic situation in Brazil throughout the 2000s was particularly strong, giving the Brazilian government and the Rio 2016 Organising Committee a great deal of confidence that they could put on a highly successful edition of the Games that would bring numerous positive legacies to Rio and the rest of the country. According to Hakim (2016), when President Lula da Silva left office in 2011 'Brazil was widely recognized as Latin America's gold standard for economic development and social progress'. Hakim claims that powerful trends in the global economy greatly aided Brazil's economic success including a 'skyrocketing demand for commodities, which Brazil exports in large quantities' to countries such as China whose economy was also booming and in addition, just as world oil prices were peaking, Brazil discovered large offshore reserves. All of these factors and others meant that the Brazilian economy boomed, attracting billions of dollars in inward investment. However, major collapses in commodity and oil prices throughout 2014 and 2015 hit Brazil's economy hard (Allen

2016). Claims that new President Dilma Rousseff manipulated the federal budget to disguise a growing deficit using money from state-run banks to plug holes in the budget eventually led to her impeachment and removal as President (Leahy 2016). The situation was also compounded by a massive political corruption scandal based around the state-owned oil company, Petrobras, which embroiled many senior politicians and business leaders in a nationwide scandal. Overall, problems of governance, corruption and political issues, combined with rising debt, created a 'perfect storm for continued political instability' that saw Brazil's economy suffer its worst slump for a quarter of a century in 2015 (Allen 2016). All of these things occurred at a critical point in the preparations for the world's biggest sporting event. Facing an economic crisis driven by corruption allegations, political turmoil, declining commodity prices, and weak overseas demand, forty-nine days before the start of the 2016 Olympic Games, the Governor of Rio de Janeiro declared a state of 'financial emergency' calling for federal support in order to avert a 'total collapse' in public service provision (Watts, 2016). Under these circumstances it is easy to see how and why previously laid legacy plans may lose all meaning and importance, especially when set against the need to simply keep basic services operating.

The second issue is that of competing stakeholder priorities, potentially resulting in a hierarchy of legacies or at the very least different legacies being in direct conflict with each other. One example of this is how economic legacies might impact upon other legacies such as environmental legacies. The demands of awarding bodies such as the IOC or International Federations (IF) for events can also conflict with the justifiable needs of the host city. For example, Rio de Janeiro built a brand new cycling velodrome for the Pan American Games of 2007. However, the UCI (the IF for cycling) deemed the Barra velodrome as not good enough for Olympic competition; thus, Rio 2016 organizers were forced to spend \$43 million demolishing the

original velodrome and building another one. The irony is that the original velodrome had stood virtually unused since the Games in 2007 (at great cost to the city) and the Games organizers were then forced to build an even more expensive venue that is apparently following the same fate. The Globo.com website reported in February 2017 that the new velodrome had not been used for either training or competition since the Games and that due to the special Siberian pine wood used for the track surface, which has to be kept within a specific temperature range and humidity the velodrome would cost the federal government 10.8 million Brazilian Reais (US\$3.5 million approx.) in maintenance in 2017 alone (Globo.com, 2017). A further example would be how regeneration legacy may conflict with a cultural legacy on a local level. For example, the regeneration of a certain area may negatively impact the historical cultural make-up of the area, resulting in the exclusion of those who have historically lived in surrounding communities, but are forced out through gentrification due to increased living costs. This apparent 'negative legacy' actually appears to be caused by the over-riding importance of the economic legacy for the affected area.

3. FOOTPRINTS

Overall, the findings suggest that, at present, legacy is largely a 'fairy tale', if legacy is an intentional outcome of hosting a mega event. The research agenda on legacy has been driven by powerful groups such as the IOC (International Olympic Committee), national governments and large multinational corporations who want to justify public investment in mega events because there are significant political and financial benefits for those groups. The commercial underpinnings of mega events (the need for them to be financially viable and justifiable) has resulted in an academic body of knowledge that seeks to identify multiple ways mega events can benefit

its host communities. The concept of legacy has been promoted as inspirational, motivational, and mystical in suggesting that mega events are so powerful that the event somehow 'lives on' after the event itself ends. The academic community has contributed to this debate by conceptualizing and exploring what kinds of legacy there may be, as well as how scholars and practitioners can develop a legacy through leveraging strategies. However, it can also be argued that a section of the academic community has also played a part in promoting and reinforcing the 'legacy myth' in much the same way as politicians have and for many of the same reasons, namely that whatever claims they make, it is unlikely they can or will be held to account due to the underdeveloped nature of our understanding of this complex subject.

4. FUTURE CONSIDERATIONS

The consistent failure of previous hosts of recent Olympic Games to achieve their stated legacy aims raises the question of whether we should even be looking at the concept of legacy. Rather, should event organizers and host cities and governments be far more deliberate and focused on leveraging more specific outcomes? This is particularly relevant given that, as highlighted above, legacy does not take place in a vacuum and so much long-term impact is actually largely out of the control of those that either dictate, or try to implement, the legacy agenda of a particular mega-event. The size and scope of some mega events is such that controlling the implementation of every goal, potential impact, or long-term legacy is extremely challenging and perhaps unrealistic. This is especially true given the often conflicting interests of the various stakeholders involved in such events and the fact that some legacy plans might actually conflict with other legacy plans e.g. economic plans versus environmental or socio-cultural.

CONSTRUÍ-LO E ELES VIRÃO?!

1. INTRODUÇÃO

Este artigo é baseado em uma pequena seleção dos resultados de 4 anos de investimento da União Europeia do projeto de Pesquisa Internacional (IRSES) chamado 'Carnival', projetado para investigar a gestão do processo de legado para ambos desportivas e não desportivas eventos esportivos, para o qual eu sou o coordenador e co-investigador principal. O projeto foi coordenado pela Universidade de Coventry, Reino Unido, em parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil; Universidade Técnica de Munique, Alemanha; Universidade de Tecnologia da Península do Cabo, África do Sul e Universidade Estadual da Carolina do Norte, EUA. Um dos principais resultados do projeto foi um livro Legados de Megaeventos: Fato ou contos de fadas? (Brittain, Bocarro, Byers & Swart, 2017). Este artigo irá concentrar-se apenas em duas das principais conclusões deste livro.

2. DISCUSSÃO

A bolsa de estudos relacionada ao legado do megaevento é um desafio e uma fase relativamente precoce de desenvolvimento. O livro é uma tentativa de destacar algumas das complexidades, desafios e oportunidades que pesquisadores, profissionais e decisores políticos devem considerar a fim de mover esta área de pesquisa e prática à diante. Vários autores destacam questões ligadas à pesquisa do legado na esperança de que futuros pesquisadores

e formuladores de políticas terão problemas, a fim de criar uma compreensão melhor, mais sutil e equilibrada do legado em todas as suas facetas. Este artigo irá destacar duas das principais conclusões. A primeira síntese é de que pesquisas de legado e as estruturas utilizadas parecem basear-se na premissa de que legado é apenas um produto de um bom planejamento e financiamento adequado, isolado da economia política e de contexto - uma espécie de mentalidade 'construa-o e ele virá'. No entanto, como Brittain e Beacom (2016) apontam, megaeventos (no caso deles, os Jogos Paraolímpicos) não ocorrem em um vácuo, e como testado, o sucesso ou não de planos legados estão à mercê do ambiente político/economia política local, nacional, e, cada vez mais, global. Por exemplo, quando o Brasil e a cidade do Rio de Janeiro em particular, ganharam o direito de sediar os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de 2016 em 2009 sua economia foi crescendo. Como parte de sua estratégia econômica de desenvolvimento, o governo brasileiro optou por usar eventos esportivos internacionais de várias escalas para promover turismo e investimento econômico no país. O governo brasileiro tentou conectar os legados de desenvolvimento citados de cidades-sede anteriores a tais eventos a três áreas prioritárias: transformação urbana, inclusão social e como um estímulo para a prática de esportes (Rossi, 2013). No entanto, a desaceleração econômica global e, em particular, as quedas maciças no preço das commodities, combinadas com escândalos políticos e de corrupção no governo brasileiro, viram o PIB brasileiro cair quase dez por cento nos últimos três anos (Allen 2016).

A situação econômica no Brasil ao longo da década de 2000 foi particularmente forte, dando ao governo brasileiro e ao Comitê Organizador Rio 2016 uma grande confiança de que eles poderiam colocar uma edição bem sucedida dos Jogos que traria inúmeros legados positivos para o Rio e para o resto do país. De acordo com Hakim (2016) quando o Presidente Lula da Silva deixou o

cargo em 2011 'Brasil foi amplamente reconhecido como padrão de ouro da América Latina para o desenvolvimento econômico e progresso social'. Hakim afirma que as poderosas tendências da economia global ajudaram muito o sucesso econômico do Brasil, incluindo uma "demanda crescente de commodities, que o Brasil exporta em grandes quantidades" para países como a China, cuja economia também cresceu e, além disso, assim como os preços mundiais do petróleo atingiram um pico, o Brasil descobriu grandes reservas offshore. Todos esses fatores e outros significaram que a economia brasileira cresceu, atraindo bilhões de dólares em investimentos internos. No entanto, colapsos importantes nos preços das commodities e do petróleo ao longo de 2014 e 2015 atingiram a economia brasileira com dificuldade (Allen 2016). As reivindicações de que a nova presidente Dilma Rousseff manipulou o orçamento federal para disfarçar um déficit crescente usando o dinheiro de bancos estatais para preencher os buracos no orçamento, eventualmente levaram ao seu impeachment e sua saída como presidente (Leahy 2016). A situação também foi agravada por um enorme escândalo de corrupção política baseado na Petrobras, empresa estatal de petróleo, que envolvia muitos políticos e líderes empresariais em um escândalo nacional. Em geral, os problemas de governança, corrupção e questões políticas, combinados com o aumento da dívida, criaram uma "tempestade perfeita para uma instabilidade política contínua" que viu a economia brasileira sofrer a sua pior queda por um quarto de século em 2015 (Allen 2016). Todas as coisas ocorreram em um ponto crítico nos preparativos para o maior evento esportivo dos mundos. Diante de uma crise econômica impulsionada por alegações de corrupção, turbulência política, queda dos preços das commodities e fraca demanda no exterior, quarenta e nove dias antes do início dos Jogos Olímpicos de 2016, o governador do Rio de Janeiro declarou um estado de "emergência financeira" e teve apoio federal para evitar um "colapso total" na provisão de serviço público (Watts, 2016). Nessas circunstân-

cias, é fácil ver como e por que os planos de legado previamente estabelecidos podem perder todo o significado e importância, especialmente quando confrontados com a necessidade de simplesmente manter os serviços básicos operacionais.

A segunda questão é a das prioridades das partes interessadas concorrentes, que podem resultar em uma hierarquia de legados ou pelo menos em legados diferentes em conflito direto entre si. Um exemplo disso é como os legados econômicos podem afetar outros legados, como os legados ambientais. As exigências dos órgãos de atribuição, como o COI ou Federações Internacionais (IF) para eventos, também podem entrar em conflito com as necessidades legítimas da cidade anfitriã. Por exemplo, o Rio de Janeiro criou um novo velódromo de ciclismo para os Jogos Panamericanos de 2007. No entanto, o UCI (o IF para ciclismo) considerou o Velódromo da Barra como não suficientemente adequado para a competição olímpica; Assim, os organizadores do Rio 2016 foram forçados a gastar US \$ 43 milhões demolindo o velódromo original e construindo outro. A ironia é que o velódromo original que ficou praticamente inutilizado desde os Jogos em 2007 (com grande custo para a cidade), os organizadores dos Jogos foram obrigados a construir um local ainda mais caro que aparentemente seguisse o mesmo destino. O site Globo.com informou em fevereiro de 2017 que o novo velódromo não havia sido usado para treinamento ou competição desde os Jogos e que devido à madeira especial de pinheiros da Sibéria utilizada para a superfície da pista, que deve ser mantida dentro de uma faixa de temperatura específica e a umidade do velódromo custaria ao governo federal 10,8 milhões de reais (US \$ 3,5 milhões aproximadamente) apenas em manutenção em 2017 (Globo.com, 2017). Um outro exemplo seria como o legado de regeneração pode entrar em conflito com um legado cultural a nível local. Por exemplo, a regeneração de uma determinada área pode afetar negativamente a composição cultural histórica da área, resultando na exclusão daqueles

que historicamente viveram nas comunidades circundantes, mas são forçados a sofrer a gentrificação devido ao aumento dos custos de vida. Este aparente "legado negativo" parece ser causado pela importância excessiva do legado econômico para a área afetada.

3. FOOTPRINTS

Em geral, os resultados sugerem que, atualmente, o legado é em grande parte um "conto de fadas"; se o legado é um resultado intencional de sediar um megaevento. A agenda de pesquisa sobre o legado tem sido conduzida por grupos poderosos como o COI (Comitê Olímpico Internacional), governos nacionais e grandes corporações multinacionais que desejam justificar o investimento público em megaeventos porque existem benefícios políticos e financeiros significativos para esses grupos. Os fundamentos comerciais dos megaeventos (a necessidade de serem financeiramente viáveis e justificáveis) resultaram em um corpo acadêmico de conhecimento que busca identificar múltiplas formas em que os megaeventos podem beneficiar suas comunidades hospedeiras. O conceito de legado tem sido promovido como inspirador, motivacional e místico em sugerindo que megaeventos são tão poderosos que o evento de alguma forma 'vive' depois que o evento em si termina. A comunidade acadêmica tem contribuído para este debate, conceitualizando e explorando que tipo de legado pode haver, e também como estudiosos e profissionais podem desenvolver um legado através de estratégias de alavancagem. No entanto, também pode argumentar-se que uma parte da comunidade acadêmica também desempenhou um papel na promoção e no reforço do "mito do legado" da mesma forma que os políticos fizeram. É improvável que eles possam ou serão mantidos em conta devido à natureza subdesenvolvida de nossa compreensão deste assunto complexo.

4. CONSIDERAÇÕES FUTURAS

O fracasso consistente dos anfitriões anteriores de Jogos Olímpicos recentes para alcançar seus objetivos de legado declarados, levanta a questão de que se deveríamos mesmo olhar para o conceito de legado. Em vez disso, será que os organizadores de eventos e as cidades-sede e os governos deveriam ser muito mais deliberados e focados em alavancar resultados mais específicos? Isto é particularmente relevante uma vez que, como se destacou acima, o legado não ocorre no vácuo e tanto impacto a longo prazo e está em grande parte fora do controle daqueles que ditam ou tentam implementar a agenda herdeira de um particular megaevento. O tamanho e alcance de alguns megaeventos é tal que controlar a implementação de cada meta, impacto potencial ou legado de longo prazo é extremamente desafiador e talvez não realista. Isto é especialmente verdadeiro, dado os interesses muitas vezes conflitantes das várias partes interessadas envolvidas em tais eventos e o fato de que alguns planos de legados podem realmente entrar em conflito com outros planos econômicos, ambientais ou socioculturais.

ARTICULATION FOR SUSTAINABILITY: INTANGIBLE LEGACY IN CONSTRUCTION IN THE STATE OF RIO DE JANEIRO

GEIZA ROCHA
geizagr@gmail.com



FÓRUM PERMANENTE
DE DESENVOLVIMENTO
ESTRATÉGICO DO ESTADO
JORNALISTA ROBERTO MARINHO
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO RIO DE JANEIRO



ABSTRACT

The text deals with the experience of articulation performed by the state Legislature between outsourcing institutions and municipal, state and federal governments and universities, in order to follow up on a legacy of the 2016 Olympic Games related to the theme of sustainability: the purchase of inputs from family producers to supply the event.

KEYWORDS: Sustainability, Family Farming, Education.



RESUMO

O texto trata da experiência de articulação pelo Poder Legislativo estadual entre instituições do terceiro setor, governos municipais, estadual e federal e universidades, para dar prosseguimento a um legado das Olimpíadas 2016 ligado ao tema da sustentabilidade: a compra de insumos dos produtores familiares para abastecimento deste grande evento.

PALAVRAS-CHAVE: Sustentabilidade, Agricultura Familiar, Educação.



RESUMEN

El texto trata de la experiencia de articulación por el Poder Legislativo Estatal entre instituciones del tercer sector, gobiernos municipales, estatales y federales, para dar prosegimiento a un legado de las Olimpiadas 2016 ligado al tema de la sostenibilidad: la compra de insumos a los productores familiares para abastecimiento de este gran evento.

PALABRAS-CLAVE: Sostenibilidad, Agricultura Familiar, Educación.

SHORT BIO



GEIZA is a journalist with an ESPM graduate school degree in Communication and a CLP-Harvard graduate school degree in Leadership and Public Management. She has coordinated the Forum for the Strategic Development of the State of Rio de Janeiro in the state legislature (ALERJ) since 2008.

REFERENCES

Quero Discutir o Meu Estado: Disponível em: <http://www.quero-discutiromeuestado.rj.gov.br/noticias/4717-agricultura-familiar-do-estado-foi-responsavel-por-200-mil-refeicoes-sustentaveis-durante-os-jogos>. Acesso: 5 de junho de 2017 (Internet).

Programa Nacional de Alimentação Escolar: Disponível em: Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Acesso: 7 de junho de 2017 (Internet).

Comitê Olímpico Internacional. Agenda 2020. Disponível em: <https://www.olympic.org/olympic-agenda-2020>. Acesso: 10 de julho de 2017 (Internet).

Organização das Nações Unidas. Agenda 2030. Disponível em: <http://www.agenda2030.com.br/aagenda2030.php>. Acesso: 5 de julho de 2017 (Internet).

1. INTRODUCTION

The golden decade for sports in Brazil began in 2007, with the Pan American Games. Attention from all over the world remained directed towards our country and, more specifically, the city of Rio de Janeiro up to the year 2016 when it hosted the largest sporting event on the planet: the Olympic and Paralympic Games. In ten years, the city hosted the World Military Games, the Confederations Cup, the World Cup and the Olympics. This afforded Rio a series of infrastructure, mobility and professional training investments, which would never have happened otherwise.

However, when one discusses the concept of Olympic legacy, the intention is to extend the planning and vision past the horizon of the projected and delivered binomial. We are instigated to think on how society might reap long-term benefits from this accumulation of experiences and their consequences, which means thinking about intangible legacies. The Permanent Forum for the Strategic Development of the State of Rio de Janeiro, which was created in 2003 by the Rio de Janeiro State Legislature (ALERJ), promoted a great number of debates in the Fluminense Parliament about legacies, the responsibilities of each body and the role of society in pressuring them and helping to build said legacies.

There was also a contribution, alongside Sebrae-RJ, from Lidera Rio in the sports section. The program ran three training rounds in the inner regions of the state in order to sensitize the municipal sports secretaries and prepare them to produce their municipal sports plans and obtain resources from federal and state incentive legislation. In the midst of the strategic aims was that of reinforcing the importance of sport as a local development vector and demonstrating to the administrators the need to articulate this folder with those of Education, Health, Tourism, Economic Development and

Culture in order to create job and income opportunities. This experience led to the mapping and creation of an integrated sports events agenda in the Mountain Region of the state, which was born from the articulation between these administrators.

Other initiatives such as the Rio Alimentação Sustentável and Sebrae no Pódio were presented to the members of the thirty-nine institutions that make up the Forum. It was the recognition that we were living a unique experience and that it was necessary to closely follow the actions surrounding it. In this trajectory, we registered that for the first time in an edition of the Olympics, 10% of the three billion reais of private investments made by Rio 2016™ were destined towards small Brazilian businesses. 300 Million reais were directed towards the purchase of a list of approximately thirty million items, from beds and bedclothes to pencils, animal feed, travel vessels and clothing. The qualification of potential suppliers was done by Sebrae through a technical cooperation agreement that was signed with the Rio 2016™ Olympic and Paralympic Games Organizing Committee.

The Rio Alimentação Sustentável started its work in 2013, bringing together 20 entities of civil society and governments in an articulation that aimed to map organic and familiar agriculture in the country and give this information to the catering companies that would supply the food during the Games. The intention was to guarantee the insertion of these foodstuffs in the menus of the Olympic and Paralympic families, as well as that of the international press that participated in this mega-event.

After the Games, the Forum went in search of the results of the different initiatives that it supported and divulged, with the goal of getting to know them, inviting their members to contribute in the unfolding of the actions that were taken. This article will focus specifically on one of these actions: the Rio Alimentação Sustentável,

which relates two fundamental areas for sustainable development in the state: education and familiar agriculture.

2. DISCUSSION

The Rio Development Forum's job is to bring the latest debates to Parliament and transform them into organized proposals coming from the universities and civil society regarding the economic, social and environmental development of the state of Rio de Janeiro. In order to put this proposal in action, there are monthly meetings involving eight sectorial chambers and one work group. Each one of these chambers has members that were indicated by the rectors of the universities and the organization presidents who are part of the Forum.

It was in the Sectorial Chamber of Agrobusiness that the possibility of transforming the Rio Alimentação Saudável experience in an actual legacy for the city and state was consolidated. The group understood that the articulation and information exchange that constructed a palpable result for the event (200 thousand meals made from Brazilian familiar and organic agricultural products) could be advanced and fulfill another demand of the state and its ninety two municipalities: the fulfillment of the National School Food Program (PNAE), which defines its goal as having 30% of the 40 million school lunches served in schools around the country come from familiar and/or organic agriculture as a law.

The law that is revolutionary for guaranteeing a slice of the market for small producers and strengthening the role of public purchases is not self-applicable. It needs coordination, organization and, especially, a multidisciplinary team that makes sure that it is followed.

In the state of Rio de Janeiro, state school food purchases are decentralized. They're in the hands of each school's principal who gets

to choose in which way the food budget is to be used. Base work is necessary, as this initiative has fantastic potential, as long as it is well structured and organized, to change our population's food quality for the better and to reduce the percentages of obesity and childhood diabetes which in countries such as the USA, have contributed to drastically reduce the life expectancy for children and teenagers.

In knowing the level of articulation between various institutions that was brought upon by the Olympic Games, we understood that we could swerve strategically and propose to the participants in this initiative that this experience be made into something longer-lasting. For this, the Sectorial Chamber of Agrobusiness joined the Rio Alimentação Sustentável and invited two state offices: Agriculture and Education, as well as Rio de Janeiro State University (UERJ) to invest together all the necessary effort for joining the schools from around the state with the family farms by way of geotechnology.

The group decided to advance as one in the construction of an application that brings together information about each state school unit and the production at the nearest family farms, as well as their contact information, in order to make this data accessible to school principals. With this action, there is hope that the initiative that was developed for the mega-event will gain consequence and amplify its results in the state of Rio de Janeiro.

3. FOOTPRINTS

To transform the accumulated articulation and learning from this exchange into a legacy of the Olympics and Paralympics is not a trivial task. However, understanding from the beginning that the specialists' focus should not be only on the buildings and physical structures that were used in the Games has helped us propose things and advance

this construction. The results that have been reaped so far allow us to infer that the Agenda 2020 from the IOC and the UN's Agenda 2030 are very important references for this journey.

Since 2012, the Forum has been in contact with the actors that helped in the construction of these agendas and they were already emphasizing the importance of articulating actions and deepening joint understandings that allow for advances on points that are considered relevant by society. In its 17th sustainable development objective, the Agenda 2030 also points to a need to find ways to implement projects through the articulation of different actors, as the challenges are enormous in order to keep the planet Earth's temperature elevation down to two degrees Celsius.

We knew that events such as the 2016 Olympics and Paralympics, which happened in the midst of an economic and political crisis which is still evident in 2017, the year in which this experience is being reported, had as the largest of all challenges the need to keep the actors that participated in this journey mobilized.

The difficulty of access to trustworthy data was, from the start, one of the major blocks for developing Rio Alimentação Sustentável. This, alongside doubt from the farmers about the ability to honor the debts that were being contracted by the Committee and even the delivery method for the goods demobilized part of the beneficiaries. In a way, the challenge of supplying for the Games is similar to that of supplying the school units. Logistics are complex and when it comes to familiar agriculture, this can be one of the main bottlenecks for the project's advancement.

The discontinuity of actions, the distrust between institutions, the difficulty to access and produce data and the economic crisis in and of itself can become large obstacles for the consolidation of a social

legacy. However, on the other hand, if we sit at the table with so many institutions and realize just how engaged these actors are to advance the process, we realize that this initiative opens enormous prospects for advancement. And it isn't just about the PNAE (which in and of itself is already a great challenge) but also on many other fronts.

What allows us to advance is the joint vision that the construction of ties through the Rio Alimentação Saudável initiative and its development will be the first step of a journey that proves to social and political agents that it is possible, even in the midst of the crisis that haunts the state, to build good things upon these relations for the Fluminense society.

4. FUTURE CONSIDERATIONS

As dealing with sustainability goes through transforming attitudes, our challenge in this journey is to act on changing perspectives and attempting to show that we can only advance when we join forces.

Another important point in this journey is the shared perception that organized civil society, businessmen and the universities have a very important role. There is no longer time to wait for the government to act by itself. It is necessary for institutions to be alert and active in the construction of agendas and they should be willing to join forces.

On the side of the Legislative Power, the Strategic Development Forum will have the role of mobilizing the greatest possible number of actors and sensitizing them to the reach and relevance of the subject. A consensus has already been reached. Also, the environment in which the debates can unfold is being consolidated. What we expect from this initiative is that when looking back at this a few

years from now, we may in fact report it as something that was created for the Olympics and, in recognizing the importance of the articulation that brought this about, that the experience consolidates itself as a legacy in the health field for children and teenagers and a legacy of prosperity for the state's farmers.

ARTICULAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE: LEGADO INTANGÍVEL EM CONSTRUÇÃO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

1. INTRODUÇÃO

Com os Jogos Pan Americanos de 2007, iniciou-se a década de ouro dos esportes no Brasil. Todas as atenções do mundo permaneceram direcionadas para nosso país, e mais especificamente para a cidade do Rio de Janeiro até 2016, quando ela sediou o maior evento esportivo do planeta: os Jogos Olímpicos e Paralímpicos. Em dez anos, foram realizados os Jogos Mundiais Militares, a Copa das Confederações, a Copa do Mundo e as Olimpíadas. Isso proporcionou ao Rio uma série de investimentos em infraestrutura, mobilidade, em treinamento para profissionais, que de outra forma jamais ocorreriam.

Mas quando se discute o conceito de legado olímpico, o que se busca é estender o planejamento e a visão para além do horizonte do binômio projetado e entregue. Ele nos instiga a pensar de que forma a sociedade pode se beneficiar a longo prazo deste acúmulo de experiências e suas consequências, o que engloba pensarmos

em legados intangíveis. O Fórum Permanente de Desenvolvimento Estratégico do Estado do Rio, criado em 2003 pela Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, realizou inúmeros debates no Parlamento fluminense sobre os legados, as responsabilidades de cada ente e, principalmente, o papel da sociedade de pressionar e ajudar a construí-los.

O Fórum contribuiu na formatação, em parceria com o Sebrae-RJ, do Lidera Rio nos Esportes. O programa realizou três rodadas de capacitação no interior do estado para sensibilizar os secretários municipais de esportes e prepará-los para produzirem seus planos municipais de desportos, captar recursos das leis de incentivo federal e estadual. Dentre os objetivos estratégicos estava o de reforçar a importância do esporte como vetor de desenvolvimento local e demonstrar aos gestores a necessidade de articulação desta pasta com as de educação, saúde, turismo, desenvolvimento econômico, cultura, para a criação de oportunidades de emprego e renda. Desta experiência resultou o mapeamento e a criação de uma agenda conjunta de eventos esportivos na Região Serrana do estado, que nasceu a partir da articulação desses gestores.

Outras iniciativas como o Rio Alimentação Sustentável e o Sebrae no Pódio foram apresentados aos membros que integram as 39 instituições que compõem o Fórum. Era o reconhecimento de que estávamos vivendo uma experiência única e se fazia necessário acompanhar as ações em torno dela. Neste percurso registramos que pela primeira vez em uma Olimpíada, 10% dos R\$ 3 bilhões de investimentos privados feitos pelo Rio 2016™ foram destinados a pequenos negócios brasileiros. Foram R\$ 300 milhões para a compra de uma lista de cerca de 30 milhões de itens desde camas, e todo o enxoval, até lápis, envelopes, ração para animais, embarcações e vestuário. A qualificação dos potenciais fornecedores foi realizada pelo Sebrae através de acordo de cooperação técnica firmado com o Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016™.

O Rio Alimentação Sustentável, por sua vez, iniciou os trabalhos em 2013 reunindo 20 entidades da sociedade civil e de governos em uma articulação que visou mapear a produção de orgânicos e da agricultura familiar no País e colocar estas informações à disposição dos caterings que forneceriam alimentação no período dos Jogos. O intuito era garantir a inserção desses alimentos nos cardápios da família olímpica e paralímpica e da imprensa mundial que atuou neste megaevento.

Passados os Jogos, o Fórum foi em busca dos resultados das diversas iniciativas que apoiou e divulgou, com o objetivo de conhecê-los, e convidou seus membros a contribuir no desdobramento das ações realizadas. Este artigo vai abordar especificamente uma dessas ações, a do Rio Alimentação Sustentável, que relaciona duas áreas fundamentais para o desenvolvimento sustentável do estado: educação e produção agrícola familiar.

2. DISCUSSÃO

O trabalho do Fórum de Desenvolvimento do Rio é trazer para o Parlamento os debates mais atuais e transformá-los em propostas da sociedade civil organizada e das universidades para o desenvolvimento econômico, social e ambiental do estado do Rio de Janeiro. Para colocar esta proposta em prática são realizadas reuniões mensais de oito câmaras setoriais e de um grupo de trabalho. Cada uma dessas câmaras reúne membros indicados pelos reitores das universidades e presidentes das entidades que compõem o Fórum. Foi na Câmara Setorial de Agronegócios que a possibilidade de transformar a experiência do Rio Alimentação Sustentável em um legado real para a cidade e o estado se consolidou. O grupo entendeu que a articulação e a troca de informações que construiu um resultado palpável para o evento (200 mil refeições a partir de produtos da agricultura familiar e orgânica brasileiros) poderia avan-

çar para tornar real uma outra demanda no estado e em seus 92 municípios: o cumprimento do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que define como meta que 30% das 40 milhões de merendas escolares servidas nas unidades escolares do País por dia tem de vir, por força de lei, da agricultura familiar e/ou orgânica.

A lei, que revoluciona por garantir uma reserva de mercado aos pequenos e fortalecer o papel das compras públicas, não é auto-aplicável. Precisa de coordenação, organização e, principalmente, de uma equipe multidisciplinar e mobilizada para fazer com que ela seja cumprida.

No estado do Rio de Janeiro, as compras da alimentação das escolas estaduais são descentralizadas. Está nas mãos do diretor de cada unidade escolar, portanto, a escolha de como fazer uso da verba da merenda. É preciso um trabalho de base, pois esta iniciativa tem um potencial fantástico de se bem estruturada e organizada, mudar para melhor a qualidade da alimentação de nossa população e de reduzir os índices de obesidade e de diabetes infantis, que em países como os EUA têm contribuído para diminuir vertiginosamente a expectativa de vida das crianças e jovens.

Ao conhecer o nível de articulação entre as diversas instituições que ocorreu por conta dos Jogos Olímpicos, entendemos que poderíamos dar uma guinada estratégica e propor aos integrantes da iniciativa a conversão desta experiência em algo perene. Para isso a Câmara Setorial de Agronegócios se uniu ao Rio Alimentação Sustentável e convidou duas secretarias estaduais, a de Agricultura e a de Educação, e a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) para empreenderem juntas os esforços necessários de aproximação das unidades escolares de todo o estado dos produtores familiares, por meio da ferramenta de geotecnologia.

O grupo decidiu avançar em conjunto na construção de um aplicativo que reúna informações sobre cada unidade escolar estadual e a produção dos agricultores familiares mais próximos, bem como seus contatos, para tornar acessíveis esses dados aos diretores das escolas. Espera-se com esta ação ser possível dar consequência à iniciativa desenhada para o megaevento, ampliando o seu resultado para o estado do Rio de Janeiro.

3. FOOTPRINTS

Transformar articulação e o aprendizado acumulado a partir dessa troca de experiências em legado das Olimpíadas e Paralimpíadas não é tarefa trivial. Mas o entendimento desde o início de que o foco dos especialistas não deveria ser apenas os edifícios e estruturas físicas utilizadas para os Jogos, nos impulsionou a propor e avançar nesta construção. O resultado colhido até aqui me permite inferir que a Agenda 2020, do COI, e a Agenda 2030, da ONU, estão sendo referências importantíssimas nesta caminhada.

Desde 2012 o Fórum está em contato com atores que ajudaram na construção destas agendas e eles já destacavam a importância de articular ações e aprofundar entendimentos conjuntos que permitam avançar sobre pontos considerados relevantes pela sociedade. Em seu 17º objetivo do desenvolvimento sustentável a Agenda 2030 também aponta para a necessidade de buscar meios de implementação a partir da articulação de diferentes atores, uma vez que os desafios são enormes para mantermos o aumento da temperatura do planeta Terra em 2°C.

Sabíamos que eventos como as Olimpíadas e Paralimpíadas de 2016 – realizados em meio a uma crise econômica e política que ainda possui reflexos em 2017, ano em que relatamos a experiên-

cia, – tinham como maior dos desafios manter os atores que participam desta jornada mobilizados.

A dificuldade de acesso a dados confiáveis foi desde o início um dos grandes entraves para o desenvolvimento do Rio Alimentação Sustentável. Isso unido a uma descrença dos agricultores sobre a capacidade de honrar as despesas que estavam sendo contratadas pelo Comitê e à própria forma de entrega dos insumos, desmobilizou parte dos beneficiados. Em parte a experiência de fornecer para os Jogos se aproxima do desafio de abastecer as unidades escolares. A logística é complexa e em se tratando de produtores familiares, pode ser um dos grandes gargalos para o avanço do projeto.

A descontinuidade de ações, a desconfiança entre as instituições, a dificuldade de acesso e de produção de dados e a própria crise econômica podem se transformar em grandes entraves para a consolidação de um legado social. Mas, por outro lado, ao sentarmos à mesa com tantas instituições e percebermos o engajamento dos atores para avançar no processo percebemos que esta iniciativa abre perspectivas enormes de avanço. E não estou falando apenas do PNAE (que por si só já é um enorme desafio), mas em várias outras frentes.

Mas o que permite que avancemos é a visão conjunta de que a construção de laços a partir da iniciativa do Rio Alimentação Sustentável e o seu desenvolvimento, seja o primeiro passo de uma jornada que prove aos agentes sociais e políticos que é possível, mesmo em meio à crise que assola o estado, construir a partir dessas relações bons frutos para a sociedade fluminense.

4. CONSIDERAÇÕES FUTURAS

Como lidar com a sustentabilidade passa por transformar atitudes, nosso desafio nesta jornada é o de atuar na mudança de perspecti-

va e na tentativa de mostrar que só podemos avançar quando unimos forças.

Outro ponto importante desta jornada é a percepção compartilhada de que a sociedade civil organizada, os empresários e as universidades têm um papel muito importante. Não dá mais tempo de esperar que o governo aja sozinho. É preciso que as instituições estejam atentas e ativas na construção de agendas e tenham disposição de unir forças. Por parte do Poder Legislativo, o Fórum de Desenvolvimento Estratégico terá um papel de mobilizar o maior número de atores possível e sensibilizá-los para o alcance e a relevância do tema. Já foi construído um consenso. E o ambiente para que os debates se desdobrem também está se consolidando. O que esperamos dessa iniciativa é que olhando em perspectiva daqui a alguns anos possamos de fato relatá-la como algo que nasceu para as Olimpíadas. E ao reconhecermos a importância da articulação que resultou da experiência, ela possa se consolidar como um legado de saúde para as crianças e jovens e de prosperidade para os agricultores do estado.

BARCELONA '92 OLYMPIC GAMES AND THE OLYMPIC CITY'S URBAN FOOTPRINTS

JUAN ANTONIO SIMÓN
jasimonsanjurjo@hotmail.com



Universidad
Europea

LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES



ABSTRACT

The aim of this text is to analyze the importance of the urban transformation sets that were inserted into Barcelona '92's Olympic project. After confronting the challenge of organizing a Football World Cup in the process of political transition in 1982, Spain faced the Olympic Games celebration in which the several political and sporting authorities' interests, very disparate in many cases, would be conciliated. Since 1986, Barcelona has lived a deep urban transformation that has radically changed the city's image since then. The intervention in the four Olympic areas, as well as the connection among these four zones via road rings or large avenues, and the opening of the waterfront from Port Vell to Besós are some examples analyzed in this work.

KEYWORDS: urbanism, Barcelona, Olympic Games.



RESUMO

O objetivo deste texto é analisar a importância do conjunto das transformações urbanas que se inseriram dentro do projeto olímpico de Barcelona '92. Depois de afrontar o desafio de organizar um Mundial de Futebol em pleno processo de transição política em 1982, a Espanha enfrentou a celebração dos Jogos Olímpicos em que se haveria de conciliar os interesses em muitos casos díspares das diferentes autoridades políticas e desportivas. Desde 1986, Barcelona viveu uma profunda transformação urbana que mudou radicalmente a imagem da cidade desde aquele momento. A intervenção nas quatro áreas olímpicas, assim como a conexão entre estas quatro zonas via anéis rodoviários ou grandes avenidas, e a abertura da orla desde Port Vell até Besòs são alguns exemplos que se analisam neste trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: urbanismo, Barcelona, Jogos Olímpicos.



RESUMEN

El objetivo de este texto es analizar la importancia del conjunto de las transformaciones urbanas que se insertaron dentro del proyecto olímpico de Barcelona'92. Después de afrontar el desafío de organizar un Mundial de Fútbol en pleno proceso de transición política en 1982, España se enfrentó a la celebración de unos Juegos Olímpicos en los que se tendrían que conciliar los intereses en muchos casos dispares de las diferentes autoridades políticas y deportivas. Desde 1986 Barcelona vivió una profunda transformación urbana que cambió radicalmente la imagen de la ciudad desde aquel momento. La intervención en las cuatro áreas olímpicas, así como la conexión entre estas cuatro zonas mediante rondas o grandes avenidas, y la apertura del waterfront desde el Port Vell hasta el Besòs son algunos ejemplos que se analizan en este trabajo.

PALABRAS-CLAVE: urbanismo, Barcelona, Jogos Olímpicos.

SHORT BIO



JUAN ANTONIO SIMÓN SANJURJO. Doctor in Humanities (Universidad Carlos III). At the present, he is a History of Sport professor at Universidad Europea de Madrid and has worked the last years at the Universidad Carlos III in Madrid and at the Centro de Estudios Olímpicos de la Universidad Autónoma de Barcelona (CEO-UAB) as a researcher.

REFERENCES

Brunet, F. (1996). "Análisis económico de los Juegos Olímpicos de Barcelona'92: recursos, financiamiento e impactos". In LAS CLAVES DEL ÉXITO: IMPACTOS SOCIALES, DEPORTIVOS, ECONÓMICOS Y COMUNICATIVOS DE BARCELONA'92, Miquel de Moragas and Miquel Botella (ed.), 250-285. Bellaterra: Centre d'Estudis Olímpics i de l'Esport. Universitat Autònoma de Barcelona.

Kennett, C. (2011). "Barcelona'92 y el estudio de los legados de los Juegos Olímpicos". In MOSAICO OLÍMPICO. INVESTIGACIÓN MULTIDISCIPLINAR Y DIFUSIÓN DE LOS ESTUDIOS OLÍMPICOS CEO-UAB, 20 AÑOS, Emilio Fernández Peña, Berta Cerezuela Martínez, Miquel Gómez Benosa, Chris Kennett, Miquel de Moragas Spà (eds.), 127-134. Barcelona: Centre d'Estudis Olímpics i de l'Esport. Universitat Autònoma de Barcelona.

Millet, L. (1996). "Los Juegos de la ciudad". In LAS CLAVES DEL ÉXITO: IMPACTOS SOCIALES, DEPORTIVOS, ECONÓMICOS Y COMUNICATIVOS DE BARCELONA'92, Miquel de Moragas and Miquel Botella (ed.), 232-249. Barcelona: Centre d'Estudis Olímpics i de l'Esport. Universitat Autònoma de Barcelona.

Millet, L. (2002). "Els Jocs de la ciutat". In BARCELONA: L'HERENCIA DELS JOCS (1992-2002), Miquel de Moragas and Miquel Botella (ed.), 295-308. Barcelona: Centre d'Estudis Olímpics i de l'Esport. Universitat Autònoma de Barcelona.

Nello, O. (2010). LES REPERCUSSIONS URBANÍSTIQUES DELS JOCS OLÍMPICS DE BARCELONA. Barcelona: Centre d'Estudis Olímpics UAB http://olympicstudies.uab.es/2010/docs/wp003_cat.pdf. Acces date 07/07/2017.

Simón, J. A. (2012). ESPAÑA'82: LA HISTORIA DE NUESTRO MUNDIAL. Madrid: T&B Editores.

Vergés, J. (1997). ¿Y DESPUÉS QUÉ? UNA VISIÓN SOBRE EL LEGADO OLÍMPICO EN LA CIUDAD ACOGEDORA. Barcelona: Centre d'Estudis Olímpics UAB. http://olympicstudies.uab.es/pdf/wp066_spa.pdf Acces date 07/07/2017.

1. INTRODUCTION

There is no doubt the Olympic Games of 1992 represent an inflexion point to both Barcelona city and the Spanish society. Ten years after the 1982 Football World Cup organization, when Spain for the first time since the celebration of the Mediterranean Olympic Games in 1955 had faced the challenge of hosting an international mega-event faced again in this occasion the challenge of organizing the 25th Olympiad. In the process of political transition, Spain '92 became the ideal tool to show the world a country that wanted to leave in oblivion the dark years of Franco's dictatorship, showing they were able to organize an event of such difficulty as a World Cup in a brilliant way. FIFA broadened from 16 to 24 the number of participant teams and decided it would be 14 cities and 17 stadiums to receive the different competition matches. This mega-event celebration in Spain forced the central government to make a substantial investment that mainly affected the infrastructures, squares, hotels, communication, and transport means. In most cases, the country already had demanded these renovations for years, but only the integration of this project into the World Cup organization definitely allowed them to become true. In relation to the latter aspect, it's interesting to point the huge investments made to modernize the Spanish public television network, RTVE, which assured the adequate color broadcast of all football meetings. In total, about 15,000 million pesetas out of the public money were destined to improvement and enlargement of broadcast network and the creation of production centers in Madrid and Barcelona; definitely, the major investment in the Spanish television history (Simón, 2012).

Back to Barcelona Olympic Games, the period between 1986 and 1993 elections, or the second phase of the Spanish Socialist Working Party (PSOE, abbreviation in Spanish) government was charac-

terized by a phase of economic growth that coincided with the full integration of Spain into the European Economic Community (EEC) in that same year. This economic context favored power to face the huge costs demanded by both the Olympiad and the Sevilla International Exhibition that celebrated the known "Expo '92 in that same year. At organization level during the Games, no type of political or security incident that could stain the city and country images happened. In the same way, the Organizing Committee could meet the deadlines and the enormous expectations created, implementing the Olympic competition in an effective and efficient way during the sixteen days they were developed. At sport level, and concerning the impact on the organizing country, the Olympic city assumed an important transformation in the high performance sporting policies.

It should be briefly noted that, with the purpose of improving sporting results, it was created in 1988 what until today is known as Help Plan to the Olympic Sport (ADO, abbreviation in Spanish), a system to support the best athletes in the country through economic help directly related to their sport merits. This measure would be determining so from the four medals won in Seul 1988, 22 medals would be won in Barcelona '92, the best result in the history of Spanish Olympic sport.

2. DISCUSSION

But if any element has stood out above all, it was the use of the Olympic Games as a catalyst tool which allowed transform Barcelona city's urban model. Since the very first moment they started to shape the Olympic project, it was clear among the Catalan authorities, and mostly in alcaides Narcís Serra's and Pasqual Maragall's minds, that Barcelona needed a global project which would transform the city's urban geography, and that the Olympic games

would be the perfect tool to allow that dream. Currently, the experts do not hesitate to acknowledge that if Barcelona is one of the sporting capitals in Europe today, it is largely so because the ambitious urban operation that was developed assumed the impact, and because of the sporting facilities renovation that followed Barcelona '92 Olympic project.

One of the keys for the urban legacy success the Olympic Games left was the integration in a common plan for political, economical, cultural, and social interest by so diverse actors like the Ayuntamiento y la Diputación de Barcelona (Barcelona's Town Hall and Deputation), the Government of Catalonia Autonomous Community, the Spanish central Government, the European Community, as well as the International Olympic Committee itself, the Spanish Olympic Committee, or the different International Federations. The negotiations and the pacts converted into determining tools to reduce the multiple conflicts caused among these agents, and what finally allowed Barcelona to live a deep urban transformation that radically changed the city's image between 1986 and 1992. The project was articulated in a clear intention to structure the city, favoring the east-west connection as well as the improvement of new communication structures like the subway, the train, or the airport enlargement. Following this same line, it was indispensable to increase public investments boosting an equipment policy, which would favor the acquisition of public spaces and would open Barcelona until the sea (Nel.lo, 2010). Within these lines of action, the renovation of downtown was reformulated, seeking time and balance at the same time and the proportional quality development, avoiding exclusively centering the urban equipment investments in certain concrete zones or neighborhoods in town. It's interesting to highlight that 84% of the total budget was invested in indirect aspects of the Olympic project, just like Barcelona's urban renovation (Brunet, 1996).

In a specific way, the intervention was centralized in a group of urban projects related to the four large areas or Olympic parks (Montjuïc, Diagonal, Vall d'Hebron and Parc de Mar), competition and training facilities, as well as the connection among these four zones through road rings and large infrastructures. A key piece of the project was the construction of rings, or wide avenues, which shaped a road ring surrounding the city and distributed the communication among the four Olympic areas in a more efficient way. On the other hand, one of the greatest legacies the Olympic Games left to Barcelona city was "opening the city to the sea" by radically transforming Montjuïc waterfront until the river Besòs, the regeneration of part of Poble-nou district and the construction of a new residential zone around the Olympic Village. In this same zone of Barceloneta's old fishing neighborhood, 5.2 kilometers of beaches were recovered for public use until Mar Bella. With the latter, the Olympic project also served to improve the sporting facilities in four key city zones connected, in turn, to a new 100-kilometer detour and, above all, those facilities with more qualification level that allowed the city to become Spain's sporting capital (Millet, 1996; Vergés, 1997).

3. FOOTPRINTS

We cannot forget that one of the determining factors that allowed implementing all those urban transformations was the creation of a blended economic model (public and private) which offered a large opportunity to attract private investments. In the case we presented, there is no doubt the Games contributed to the recovery of the deficit Barcelona had inherited from Francoism, in terms of urban infrastructures. Without the Olympic Games, it would have been very difficult to see a dream come true in Poble-nou's waterfront renovation, the creation of new road rings, the multiple "embellishment" projects that were developed in the whole city to avail its architectonic legacy, or the construction of Palau San Jordi and the renovation of the very same Olympic Stadium.

One of the aspects to which the Olympic Games could not respond was the enlargement of the subway lines neither could create a high-speed train line that would allow putting Barcelona in contact with Madrid and the rest of Europe at the same time. On the other hand, since 2008 the high-speed train connects Barcelona to these two places and Barcelona's subway line was substantially enlarged (Millet, 2002). The city has been able to build an image at international level in the last years, thanks to projects like the seashore opening, Port Vell waterfront until Besós; currently, it is a reference to all Barcelona citizens and for thousands of tourists who visit this city. Another great legacy the Olympiad left was the Olympic Village's re-use, being converted into a new neighborhood, from a space of poverty and marginalization into one well integrated to its surroundings, even though there has been critical voices concerning an excessive commercial exploitation of the region.

4. FUTURE CONSIDERATIONS

The main lesson Barcelona '92 case offers us is the importance of having a previous plan for the city's urban development and transformation, and inserting it into the Olympic project in an efficient way. Barcelona's Town Hall projected the Olympic city as the possibility to allow the city take a great leap in terms of urbanism. Out of the twelve urban projects planned in 1987 to integrate the Games, only four of them were sporting facilities. At the same time, we should remember that the wrecking these urban renovations require inside the mega-events can cause damage to the cities' historic patrimony; for this reason it's necessary to carry out previous studies that will allow the integration of the pre-existent architectural elements that explain the cities' history.

OS JOGOS OLÍMPICOS DE BARCELONA '92 E AS PEGADAS URBANAS NA CIDADE OLÍMPICA

1. INTRODUÇÃO

É indubitável que os Jogos Olímpicos de 1992 representaram um ponto de inflexão tanto para a cidade de Barcelona como para o conjunto da sociedade espanhola. Dez anos após a organização do Mundial de Futebol em 1982 em que a Espanha, pela primeira vez desde a celebração dos Jogos Olímpicos do Mediterrâneo em 1955 havia enfrentado o desafio de hospedar um megaevento internacional, voltava nesta ocasião a enfrentar o desafio de organizar a XXV Olimpíada. Em pleno processo de transição política, a Espanha '82 se converteu na ferramenta ideal para mostrar ao mundo um país que queria deixar no esquecimento os anos escuros da ditadura de Franco, mostrando que era capaz de organizar de forma brilhante um evento da dificuldade de um Mundial de Futebol. A FIFA ampliou de 16 para 24 o número de seleções participantes e decidiu que seriam 14 as cidades e 17 os estádios que acolheriam as diferentes partidas da competição. A celebração deste megaevento na Espanha obrigou o governo central a realizar um forte investimento que afetou principalmente as infraestruturas, praças, hotéis, meios de comunicação e transportes. Na maioria dos casos, o país já demandava estas reformas muitos anos antes, mas somente a integração

deste projeto dentro da organização da Copa do Mundo permitiu definitivamente que se tornassem realidade. Em relação a este último aspecto, é interessante assinalar os enormes investimentos que foram feitos para modernizar a rede de televisão pública espanhola, a RTVE, que garantiram a transmissão a cores adequada de todos os encontros de futebol. No total, cerca de 15.000 milhões de pesetas do dinheiro público foram destinados para as melhorias e ampliações na rede de difusão e para a criação de centros de produção em Madrid e Barcelona; definitivamente, o maior investimento na história da televisão espanhola (Simón, 2012).

Voltando aos Jogos Olímpicos de Barcelona, o período compreendido entre as eleições eleitorais de 1986 e 1993, ou a segunda etapa do governo do Partido Socialista Trabalhador Espanhol (PSOE, sigla em espanhol), foi caracterizado por uma fase de crescimento econômico que coincidiu com a integração plena da Espanha na Comunidade Econômica Europeia (CEE) nesse mesmo ano. Este contexto econômico lhe deu o poder de enfrentar os enormes gastos que demandaram tanto a Olimpíada quanto a Exposição Internacional de Sevilla que celebrou nesse mesmo ano a conhecida "Expo '92". Em termos de organização, durante os Jogos não aconteceu nenhum tipo de incidente de caráter político ou de segurança que pudesse manchar a imagem da cidade e do país. Do mesmo modo, o Comitê Organizador conseguiu cumprir os prazos e as enormes expectativas geradas, implementando de forma eficaz e eficiente a competição olímpica durante os dezesseis dias do seu funcionamento. Em nível desportivo, e quanto ao impacto no país organizador, a cidade olímpica assumiu uma importante transformação na política desportiva de alto rendimento. Cabe brevemente assinalar que, com o propósito de conseguir melhorar os resultados desportivos, criou-se em 1988 o que até hoje em dia se conhece por Plano de Ajuda ao Esporte Olímpico (ADO, sigla em espanhol), sistema com que se buscava apoiar os

melhores atletas do país mediante ajudas econômicas diretamente relacionadas aos seus méritos desportivos. Esta medida seria determinante para que a partir das quatro medalhas conquistadas em Seul 1988 se alcançassem 22 medalhas em Barcelona '92, o melhor resultado na história do esporte olímpico espanhol.

2. DISCUSSÃO

Mas se algum elemento se destacou acima dos demais, foi a utilização dos Jogos Olímpicos como um instrumento catalizador que permitiu transformar o modelo urbano da cidade de Barcelona. Desde o primeiro momento em que se começou a dar forma ao projeto olímpico, estava claro entre as autoridades políticas catalãs, e sobretudo na mentes dos alcaides Narcís Serra e Pasqual Maragall, que Barcelona necessitava de um projeto global que transformasse a geografia urbana da cidade, e que os Jogos Olímpicos seriam a ferramenta perfeita que permitiriam alcançar esse sonho. Atualmente, os especialistas não hesitam em reconhecer que se Barcelona é hoje uma das capitais desportivas da Europa, é em grande parte devido ao impacto que assumiu a ambiciosa operação urbanística que se desenvolveu, e a reforma das instalações desportivas que acompanharam o projeto olímpico de Barcelona '92.

Uma das chaves do sucesso do legado urbano que os Jogos Olímpicos deixaram foi a integração em um plano comum dos interesses políticos, econômicos, culturais e sociais de atores tão diversos como a Cidade e o Condado de Barcelona, o Governo da Comunidade Autônoma de Catalunha, o Governo central espanhol, a Comunidade Europeia, assim como o próprio Comitê Olímpico Internacional, o Comitê Olímpico Espanhol ou as diferentes Federações Internacionais. As negociações e os pactos se converteram em ferramentas determinantes para reduzir os múltiplos conflitos que surgiram

entre estes agentes e que permitiram finalmente que entre 1986 e 1992 Barcelona vivesse uma profunda transformação urbana que modificou radicalmente a imagem da cidade. O projeto se articulou em uma clara intenção de estruturar a cidade, favorecendo a conexão leste-oeste assim como a melhoria de novas estruturas de comunicação como o metrô, o trem ou a ampliação do aeroporto. Seguindo esta mesma linha, era imprescindível aumentar os investimentos públicos impulsionando uma política de equipamentos, que favoreceria a obtenção de espaços públicos e conseguiria abrir Barcelona até o mar (Nel.lo, 2010). Dentro destas linhas de atuação, se reformulou a reforma do centro da cidade, buscando ao mesmo tempo o equilíbrio e o desenvolvimento proporcional e de qualidade, evitando que os investimentos de equipamento urbano se centrassem exclusivamente em determinadas zonas ou bairros concretos da cidade. É interessante destacar que 84% do orçamento total foi investido em aspectos indiretos ao projeto olímpico, como a própria reforma urbana de Barcelona (Brunet, 1996).

De forma específica, a intervenção centralizou-se em um grupo de projetos urbanos relacionados com as quatro grandes áreas ou parques olímpicos (Montjuïc, Diagonal, Vall d'Hebron e Parc de Mar), instalações de competição e treinamento, assim como a conexão entre estas quatro zonas por anéis rodoviários e grandes infraestruturas. Uma peça chave do projeto foi a construção de anéis, ou grande avenidas, que deram forma a um anel rodoviário que cercava a cidade e distribuía de maneira mais eficiente a comunicação entre as quatro áreas olímpicas. Por outro lado, um dos grandes legados que os Jogos Olímpicos deixaram para a cidade de Barcelona foi o “abrir a cidade até o mar”, pela transformação radical da faixa marítima de Montjuïc até o rio Besós, a regeneração de parte do distrito de Poblenou e a construção de uma nova zona residencial ao redor da Vila Olímpica. Nesta mesma zona do antigo bairro pesqueiro da Barceloneta, se recuperaram 5,2 quilômetros de praia para

uso público até Mar Bella. Junto com este último, o projeto olímpico também serviu para melhorar as instalações esportivas em quatro zonas-chave da cidade conectadas, por sua vez, por um novo desvio de 100 quilômetros e, sobretudo, aquelas instalações com mais nível de qualificação que permitiram que a cidade se transformasse na capital desportiva da Espanha (Millet, 1996; Vergés, 1997).

3. FOOTPRINTS

Não se pode esquecer que um dos fatores determinantes que permitiram a implementação de todas estas transformações urbanas foi a criação de um modelo econômico misto (público e privado) que ofereceu uma grande propensão para atrair investimentos privados. No caso que apresentamos, não há dúvida de que os Jogos contribuíram para a recuperação do déficit, em termos de infraestruturas urbanas, que Barcelona havia herdado do franquismo. Sem os Jogos Olímpicos, teria sido muito difícil poder ver transformada em realidade a reforma da beira-mar de Poblenou, a criação de novos anéis rodoviários, os múltiplos projetos de “embelezamento” que se desenvolveram por toda a cidade para aproveitar o seu legado arquitetônico ou a construção do Palau San Jordi e a reforma do próprio Estádio Olímpico.

Um dos aspectos aos quais os Jogos Olímpicos não puderam dar resposta foi a ampliação da linha de metrô, nem tampouco conseguiram criar uma linha de trem de alta velocidade que permitisse colocar Barcelona em contato com Madrid e ao mesmo tempo com o restante da Europa. Por outro lado, desde 2008 o trem de alta velocidade une Barcelona a estes dois lugares e a linha do metrô de Barcelona foi substancialmente ampliada (Millet, 2002). A cidade tem podido construir nos últimos anos uma imagem em nível internacional, graças a projetos como a abertura da beira-mar, a

faixa marítima de Port Vell até Besós - atualmente um lugar de referência para todos os cidadãos de Barcelona e para os milhares de turistas que visitam esta cidade. Outro dos grandes legados que a Olimpíada deixou foi a reutilização da Vila Olímpica, convertendo-se em um novo bairro e deixando de ser um espaço de pobreza e marginalização para estar bem integrado ao seu entorno, embora tenha existido vozes críticas a respeito de uma excessiva exploração comercial da região.

4. CONSIDERAÇÕES FUTURAS

A principal lição que o caso Barcelona '92 nos oferece é a importância de se ter um planejamento prévio de desenvolvimento e transformação urbana da cidade, e conseguir inseri-lo de maneira eficiente dentro do projeto olímpico. A Cidade de Barcelona projetou a cidade olímpica como a possibilidade de conseguir que a cidade desse um grande salto à frente em nível urbanístico. Dos doze projetos urbanísticos que foram planejados em 1987 para integrar os Jogos, apenas quatro deles eram instalações esportivas. Ao mesmo tempo, devemos lembrar que as demolições que acarretam estas reformas urbanas dentro dos megaeventos podem provocar danos ao patrimônio histórico das cidades, por isso é necessário realizar estudos prévios que permitam integrar os elementos arquitetônicos pré-existentes que explicam a história das cidades.

THE MEDIA AND THE 2016 RIO DE JANEIRO OLYMPIC GAMES

ALEXANDRE JANOTTA DRIGO
alexandredrigo@hotmail.com

JOSÉ ALFREDO OLIVIO JUNIOR
oliviojudo@yahoo.com.br

JULIANA CESANA
julianacesana@hotmail.com





ABSTRACT

Based on the ideas of sociologist Pierre Bourdieu, this chapter focuses on the interaction between the media and sports. Brazilian sports culture is centered on soccer, as evidenced by a media that does not broadcast or disseminate a broad-ranging sports culture. This results in distorted social and sport fields characterized by Brazilian spectators behaving like soccer fans in sports requiring different conduct, such as silence (for activities demanding concentration) or active participation (sports requiring rhythm), in addition to ignoring implicit rules of conduct and constantly booing. This sport mono-culture “soccerizes” spectators, whose nationalistic fervor and desire to win comes at the expense of fair play. Thus, it is important to understand the particularities of the national media so that policies that contribute to the Olympic movement can be implemented.

KEYWORDS: Media, journalism, sport culture.



RESUMO

Este texto enfoca, com o apoio da sociologia de Pierre Bourdieu, aspectos da interação entre Mídia e esporte. O Brasil possui uma cultura esportiva pobre, centralizada no futebol, fato evidenciado também pela sua malha midiático-jornalística que não possui e tampouco dissemina uma cultura esportiva ampla. Isto resulta numa deformação no campo social e esportivo ao observar os expectadores brasileiros agindo como as torcidas de futebol em esportes onde requer diferentes atitudes como o silêncio, (atividades de concentração) ou participação ativa (em esportes que solicita ritmo) além do não reconhecimento de regras de conduta implícitas e vaias recorrentes. Assim, a monocultura esportiva “Futeboliza” tanto os expectadores que apresentam paixões de cunho nacionalistas e desejo a vitória acima do fair play. Desta maneira, é necessário entender as particularidades da mídia nacional para que ações políticas possam ser organizadas para contribuir com o movimento Olímpico.

PALAVRAS-CHAVE: Mídia, jornalismo, cultura esportiva.



RESUMEN

Este texto presenta, con el apoyo de la sociología de Pierre Bourdieu, aspectos de la interacción entre los medios y el deporte. Brasil posee una cultura deportiva pobre, centralizada en el fútbol, hecho evidenciado también por su malla mediático-periodística que no posee y tampoco disemina una cultura deportiva amplia. Esto resulta en una deformación en el campo social y deportivo al observar a los espectadores brasileños actuando como las torcidas de fútbol en deportes donde requiere diferentes actitudes como el silencio, (actividades de concentración) o participación activa (en esporas que solicita ritmo) además del no reconocimiento de " Reglas de conducta implícitas y abucheos recurrentes. Así, el monocultivo deportivo "Fútboliza" tanto los espectadores que presentan pasiones de cuño nacionalistas y deseo la victoria por encima del juego limpio. De esta manera, es necesario entender las particularidades de los medios nacionales para que las acciones políticas puedan ser organizadas para contribuir con el movimiento Olímpico.

PALABRAS-CLAVE: Medios de comunicación, periodismo, cultura deportiva.

SHORT BIO



ALEXANDRE JANOTTA DRIGO is PhD, Graduate Teacher at Post Graduate Program in Human Motricity of UNESP/Rio Claro, Federal Counselor of Physical Education in Brazil (CONFEE)



JOSÉ ALFREDO OLIVIO JUNIOR is PhD Student at Post Graduate Program in Human Motricity of UNESP/Rio Claro; CBJ Coach;



JULIANA CESANA is PhD, Professor at Barretos University Center Educacional Fundation (UNIFEB)

REFERENCES

BETTI, M. (1998). A janela de vidro: esporte, televisão e educação física. Campinas: Papirus, 1998.

BOURDIEU, P. (1997) Sobre a televisão. Tradução: Maria Lúcia Machado. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997.

_____, (2004). Coisas ditas. Tradução Cássia R. da Silveira e Denise Moreno Pegorim; revisão técnica Paula Montero. - São Paulo: Brasiliense, 2004.

_____, (2005). Esboço de auto-análise. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

CHOMSKY, N. (2003). Propaganda e consciência popular; tradução: Désirée Motta Roth. Bauru, São Paulo. EDUSP, 2003

SILVA, R.N.B., TALAMONI, G.A., TAVARES Jr, A.C; CRESSONI, F.E.G.; TEBALDI, M., PAJANIAN, F.; OLIVEIRA, A.L.; DRIGO, A.J. (2014). Soccer and the image construction of soccer coaches by the media: a study based on the news from a site of great visitation on the web. Revista Brasileira de Ciências do Esporte - Vol. 36 N.3, 2014; p 648-55

1. INTRODUCTION

// **T**he soccer country is also an Olympic country". This slogan summarizes the Brazilian television media's attitude towards the 2016 Rio Summer Olympic Games. Thus, for many spectators, the Games were a minor event when compared to the FIFA World Cup and reduced broadcasting time of the Brazilian soccer season. The behavior of Brazilian spectators during the Games was also unusual for sports that take place in arenas and Olympic stadiums. Understanding this phenomenon could lead to future events being better utilized in terms of expressing and disseminating the Olympic spirit and its legacy.

As such, this chapter aims to describe a number of social analysis elements regarding the Brazilian television media and its role in defining behavior during the 2016 Rio Summer Olympic Games.

2. DISCUSSION

Two authors are key to our discussion, which focuses on understanding the relationship between the media and society, and the journalistic structure that is observed in the Brazilian sport field.

Using Chomsky's (2003) thinking regarding the media and the formation of spectators, we reflect on Brazilians' preference for soccer over other sports. Brazil, a country roughly the size of the continental USA with a population of more than 200 million inhabitants, exhibits multicultural characteristics distributed into different climate zones, enabling a wide range of sports. Nevertheless, the structure of the journalistic field is conditioned to the soccer mono-culture (BETTI, 1998). This is apparent in the fact that commercial broadcast television networks reserve programming times exclusively for soc-

cer, while other sports are largely ignored. Players from other sports are often compared with soccer players, such as Teddy Riner (judo) being referred to as a kind of Messi and Michael Phelps (swimming) the Pelé of the swimming pool. Thus, even when dealing with other sports, soccer is always used as reference for the public.

In this respect, Silva et al. (2014) surveyed the sports pages of leading newspaper websites. The authors randomly collected 7,894 sports news items published over a 30-day period in 2013, 4,580 (58%) of which were soccer-related, while the other 42% were divided among 47 other modalities, that is, less than 1% for each one.

For Brazilians this relationship with soccer is innate, reinforcing the maxim that they are born fans of the sport, and corroborating Chomsky (2003), who states that this condition is constructed or reinforced from birth, resulting in a consensus created by the media.

Disregarding political and economic factors, which also play a role, and remaining within the scope of sport debate, we used sociologist Pierre Bourdieu's analysis to understand the link between the journalistic field and reality. His work discusses the effect that journalism has on the sport field and others, distorting the meaning and significance of each one. According to Bourdieu (1997), this occurs because journalists write articles based on their own viewpoint, whether political, economic or sport-related. However, it is important to remember that reporters writing about economics are not economists, and those reporting on sport are not sports professionals, which distorts the description of the phenomenon for society according to their beliefs, passions, convictions and particular interests.

Added to this is the fact that journalists follow an editorial policy according to their communication medium, and, once again, the de-

scription of a phenomenon is conditioned to the editors' interests, which take precedence over those of the medium and its economic and political partners. A third aspect is the framework of the social field, where the dominant area is that which accumulates the most symbolic capital within the structure of the field, that is, that which has the greatest social recognition among its peers. In the case of the journalistic field there are two dominant areas, one that is more scholarly and refined, recognized by its peers for its quality and professionalism, and the other for its capacity to reach a larger number of readers. Bourdieu (1997) considers the former as being most newspapers and the latter, television, as the primary disseminator of news, underscoring that he wrote this before the massification of internet access.

In the case of Brazil, the field theory helps understand aspects related to the 2016 Rio Games. The first is that journalists write to be evaluated by more prestigious journalists in the field in order to advance their career. Thus, since the onset of the dissemination of soccer in the early 1900s, a fledgling sport media consolidated itself by bestowing supremacy on the sport. Since then, newspaper editors have catered to the soccer-loving public, creating a mono-culture that produces standardized societal behavior (BETTI, 1998; CHOMSKY, 2003). Thus, journalists that cover soccer will receive greater recognition, meaning that those who aspire to higher positions tend to prioritize the sport, increasing the number of soccer-related articles. The public, often passive consumers of the media, becomes more and more fanatical, thereby reinforcing the structure.

This makes the Brazilian media generally unreceptive to other sports, since to a certain extent, changing this structure is unnecessary. As such, the Olympic Games were covered by teams of well-known soccer reporters who were relocated to other sports, maintaining the same broadcasting pattern. Finally, added to this

scenario is the fact that the Olympic Games in Brazil were primarily covered by cable networks, restricting the general population's access to the events.

This structure ultimately decreases appreciation of sports in general, since what cannot be seen cannot be enjoyed, reducing the importance of the Olympic Games for the population as a whole. When spectators conditioned to behave like soccer fans watch other sports, they transmit these attitudes to others, regardless of the implicit code of conduct that well-behaved spectators should follow in the name of fair play. As a result, inappropriate fan behavior was frequently observed during the 2016 Rio Olympic Games in sports where concentration, silence and mainly empathy between the public and athletes are expected. Booing, winning at any cost and hostile behavior towards adversaries, judges and referees are examples of unsportsmanlike conduct among Brazilian fans that is commonplace at soccer matches.

3. FOOTPRINTS

Although the different 2016 Rio Olympic Games sporting events were well attended by Brazilians, this did not result in an expansion of sports other than soccer. It is important to ask: did public disinterest linked to the lack of media/journalistic capacity to present a diversified sport universe during the Olympics have a negative impact in terms of adherence and massification of the different modalities in the country, and in reinforcing the inappropriate behavior of spectators during the competitions? Were Olympic sports relegated to the background by a population resistant to change, acting as a barrier to development regarding the professionalization of athletes and coaches and the construction of facilities? Will the facilities built for the event to accommodate different sports be used by the gen-

eral population, or only in future Olympic Games, meaning that an Olympic culture was not fostered?

It is important to understand the differences and particularities of sport modalities in Brazil, since this may attract more people to the Olympic ideals of fellowship and peace among nations in a spirit of high-level competition. It is true that the nationalistic sentiment of winning must be present, but without supplanting the ideals for which the games take place. This will only be possible when the dissemination, massification and participation of sports other than soccer are guaranteed.

4. FUTURE CONSIDERATIONS

The Olympic Games are a symbol of the unification of peoples and universal fellowship, providing a wide range of benefits to participating countries. We hope that future Olympic events will pay special attention to disseminating sports culture and that the media will become partners in the development of the Olympic Games and the diffusion of their ideals, primarily among nations with poor sports culture. We suggest a universal policy of incentives and pressure on the different media outlets as well as strategies to perpetuate the Olympic spirit even after the Games have ended.

A MÍDIA E OS JOGOS OLÍMPICOS RIO DE JANEIRO 2016

1. INTRODUÇÃO

“O país do futebol também é Olímpico”. Esta expressão pode definir de maneira sintética a compreensão dos Jogos Olímpicos Rio 2016 pelas principais Mídias televisivas brasileiras. Assim, para muitos espectadores os jogos foram um evento menor, quando comparado à Copa do Mundo de Futebol (FIFA) diminuindo o espaço e tempo de transmissão do campeonato brasileiro de futebol. O que também pôde ser observado ao longo dos jogos foi o comportamento dos expectadores brasileiros, pouco usual para as modalidades que ocorreram nas arenas e estádios olímpicos. Assim, o entendimento deste fenômeno particular pode contribuir para que novas experiências sejam melhor aproveitadas no que tange à apropriação e divulgação do dito espírito olímpico e seus legados.

Desta forma, este capítulo tem como finalidade tecer alguns elementos de análise social sobre a Mídia televisiva brasileira, enquanto definidora de comportamentos, durante o evento das Olimpíadas do Rio 2016.

2. DISCUSSÃO

Dois autores são “chaves” para nossa discussão neste texto que, sendo que sua interação está no sentido de compreender a relação

entre Mídia e sociedade, e a estrutura jornalística que se observa no campo esportivo brasileiro.

Utilizando o pensamento de Chomsky (2003) em relação às Mídias e a formação do espectador, nos interessa refletir sobre a preferência do futebol em relação a outros esportes no Brasil. Obviamente o Brasil é um país com dimensões continentais e que tem uma população superior a 200 milhões de habitantes, possuindo características multiculturais, distribuídas em diferentes regiões de climas diferenciados, o que possibilitaria, em vários aspectos, uma prática esportiva diversificada e plural. Apesar disto, é simples detectar no Brasil uma estrutura no campo jornalístico esportivo que está condicionada à monocultura esportiva do Futebol (BETTI, 1998). Tal fato fica evidente quando a maioria das redes de televisão aberta tem em suas grades de horários programas exclusivos para futebol enquanto outras modalidades esportivas raramente são citadas. Também há as questões de comparações com o futebol, principalmente manifestadas ao descrever um atleta de destaque comparando-o a um jogador de futebol. Podemos colocar como exemplos disto comparações como: Teddy Riner (judô) é uma espécie de Messi; Michael Phelps (natação) é o Pelé das piscinas, ou seja, mesmo tratando de outros esportes o referencial ao público é sempre o futebol.

Neste mesmo sentido, Silva et. all. (2014) em pesquisas anteriores refletiram sobre esta realidade observando dados da WEB em sites de informações, como páginas esportivas de grande acesso no país. No estudo, foram coletadas 7.894 notícias publicadas durante trinta dias de um mês escolhido aleatoriamente no ano de 2013, das quais 4.580 foram sobre futebol (58%), enquanto os outros 42% ficaram divididos entre 47 outras modalidades esportivas, ou seja, conferindo menos de 1% para cada.

Desta forma, para um brasileiro esta relação com o futebol é instituída como inata no país, reforçando a máxima de que já se nasce gostando

do esporte, corroborando com o pensamento de Chomsky (2003) que indica, esta realidade é construída ou reforçada desde nascimento, gerando um consenso fabricado pela forma que atua a Mídia.

Excetuando-se fatores políticos e econômicos que também influenciam esta realidade, e mantendo nossa atenção no escopo do debate esportivo, utilizaremos como referencial de análise a sociologia de Pierre Bourdieu, para o entendimento do elo entre o campo jornalístico e a realidade. Sua obra discute o efeito que o jornalismo, enquanto campo, provoca no campo esportivo e em outros deformando os sentidos e significados próprios de cada um. Segundo Bourdieu (1997), isto ocorre devido aos jornalistas desenvolverem reportagens baseados em seu próprio ponto de vista do fenômeno, seja este político, econômico, esportivo ou qualquer outro, porém cabe lembrar que um jornalista escrevendo uma reportagem sobre economia não é um economista, ou um jornalista escrevendo sobre o esporte não é um profissional do esporte, o que num primeiro momento deforma a descrição do fenômeno para a sociedade de acordo com suas crenças, paixões, convicções e interesses próprios.

Soma-se a isso o fato do jornalista ter uma linha editorial a seguir conforme seu veículo de comunicação, e desta forma, mais uma vez a descrição de um fenômeno passa a estar condicionada aos interesses dos editores, e estes subordinados aos interesses do veículo de comunicação e seus parceiros econômicos e políticos. Um terceiro ponto é a própria configuração do campo social, onde o polo dominante é aquele que acumula maior capital simbólico dentro da estrutura do campo, ou seja, é o que tem maior reconhecimento social diante dos pares. No caso do campo jornalístico pode se afirmar que há dois polos dominantes, um mais erudito, ou seja, o jornalismo mais refinado que é reconhecido pelos pares pela qualidade e profissionalismo de suas produções, e um polo dominado pela capacidade de atingir uma maior quantidade de consumidores

das produções. Bourdieu (1997) aponta o primeiro como sendo os jornais escritos em sua maioria, e o segundo a televisão como principal meio de divulgar a notícia, cabendo destacar que a publicação da obra é anterior a massificação da internet.

No caso do Brasil percebem-se fatos em que a teoria de campo auxilia na compressão relacionada aos jogos do Rio 2016. O primeiro fato é que os jornalistas escrevem para serem avaliados por outros jornalistas de maior prestígio no campo para ascenderem na profissão. Desta forma, a partir da disseminação do futebol no Brasil no início do século XX, uma mídia esportiva incipiente se consolidou com a corrente jornalística da época adotando o esporte como primazia. Desde então, é contínua a escolha da redação de jornais adquirirem os maneirismos da escrita para o público que consome o futebol, resultando em uma monocultura que, iniciada no campo jornalístico produziu comportamentos padronizados na sociedade (BETTI, 1998; CHOMSKY, 2003). Isto torna em fato que os jornalistas que terão maior reconhecimento serão justamente os que atuam com o futebol, e conseqüentemente, os jornalistas que aspiram posições de destaque tendem a ser estruturados para reproduzir de maneira similar ao polo dominante, portanto a quantidade de produções relacionadas ao futebol se torna ainda maior. Não obstante, o público, muitas vezes consumidor passivo das mídias, torna-se cada vez mais fanático e consumidor, retroalimentando a estrutura.

Este fato torna a mídia brasileira, em geral, pouco erudita e eclética quanto a outras modalidades esportivas, pois de certa forma a alteração desta estrutura não é necessária. Assim sendo, a cobertura dos Jogos Olímpicos foi feita por equipes de jornalistas conhecidos por estarem à frente da cobertura do futebol, e que foram realocados para outros esportes mantendo o mesmo padrão de transmissão. E finalmente, somando-se a este cenário o fato de que a cobertura televisiva dos Jogos Olímpicos no Brasil foi marcada por

uma transmissão reduzida das redes de TV abertas, esta ficou à cargo das emissoras de TV pagas, consequentemente diminuindo o acesso da população em geral à melhor transmissão do evento.

Tal estrutura acaba por diminuir o apreço pela cultura esportiva geral, já que o que não é visto não pode ser apreciado, diminuindo a importância dos Jogos Olímpicos para a população como um todo. Também se observa que o expectador educado pelos comportamentos de torcidas de futebol, ao se deparar com outras modalidades esportivas, transpõem as atitudes destas para as demais, a despeito do código de conduta implícito que o expectador educado deveria respeitar em nome do fair-play. Sendo assim, não foram raros durante os Jogos Olímpicos do Rio 2016, comportamentos incomuns da torcida que, em modalidades em que a concentração, o silêncio e principalmente a empatia entre o público e o atleta imperam, não foram correspondidos. Vaías, atitudes negativas do querer ganhar a qualquer custo e hostilização dos adversários e da arbitragem são exemplos de comportamentos que foram comuns na torcida brasileira, ao modelo dos melhores dias nos campos de futebol do país.

3. FOOTPRINTS

Embora tenha havido uma adesão do público brasileiro para os diferentes eventos esportivos dos Jogos Olímpicos do Rio 2016, isso não garantiu uma expansão e tampouco uma massificação da prática de outros esportes além do futebol pelos brasileiros. Diante disto, cabe indagar: O desinteresse da população atrelado ao despreparo midiático/jornalístico para apresentar ao povo um universo esportivo diversificado durante os jogos causaram impactos negativos, tanto do ponto de vista da adesão e massificação das diferentes modalidades esportivas no país, quanto reforçando as atitudes deselegantes dos expectadores durante as competições? O esporte

olímpico acabou relegado a segundo plano por uma população resistente à mudança, funcionando como uma trava em toda possibilidade de desenvolvimento, seja da profissionalização de atletas e técnicos, seja do desenvolvimento de infraestrutura para a prática? A estrutura criada nos jogos para comportar diferentes esportes pouco será aproveitada para uso da população em geral, ou esta só terá grande acesso a diversos esportes em uma nova olimpíada, sendo óbvio, que não criar-se-á uma cultura olímpica?

Uma compreensão das diferenças e particularidades das diversas modalidades esportivas se faz necessária no Brasil, pois a compreensão destas diferenças pode atrair mais pessoas para o ideal olímpico de confraternização dos povos em uma celebração esportiva de alto nível. É fato que o sentimento nacionalista para vencer deve estar presente, mas este não pode suplantiar os ideais para qual os jogos ocorrem, e isso só será possível no momento em que o espaço de divulgação, massificação e prática de outros esportes além do futebol estiver garantido.

4. CONSIDERAÇÕES FUTURAS

Os Jogos Olímpicos cumprem um papel muito amplo como símbolo da unificação dos povos e da confraternização universal, sendo que o impulso gerado pelo esporte traz benefícios óbvios a todas as nações que dele se apropriam. Esperamos que nos próximos eventos olímpicos haja uma atenção especial para a disseminação da cultura esportiva atentando para que se promovam políticas de capacitação das mídias jornalísticas, tornando-as parceiras no desenvolvimento dos jogos olímpicos e na propagação de seus ideais, principalmente entre as nações mais pobres na cultura esportiva. Indica-se, portanto, uma política universal no que tange a incentivos e cobranças nas diversas mídias e para o planejamento de estratégias, de forma que o Olimpismo se perpetue mesmo após os jogos.

DEODORO: NEW WAYS TO AN OLD SPORTS REGION

RODRIGO HERMIDA
ramhermida@gmail.com



ABSTRACT

This chapter discussed suggestions and ideas that could have been used to reduce expenses and optimize operations before and during the Rio 2016 Olympic and Paralympic Games in Deodoro, ensuring a great legacy for an old sports region.

KEYWORDS: Olympic Games, Mega Events, Rio 2016 olympics.



RESUMO

Este capítulo abordou sugestões e ideias que poderiam ter sido utilizadas para reduzir gastos e otimizar as operações, antes e durante os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016 em Deodoro, garantindo um grande legado para uma antiga região esportiva.

PALAVRAS-CHAVE: Jogos Olímpicos, Megaeventos, Olimpíadas Rio 2016.



RESUMEN

Este capítulo abordó sugerencias e ideas que podrían haberse utilizado para reducir los gastos y optimizar las operaciones antes y durante los Juegos Olímpicos y Paralímpicos Río 2016 en Deodoro, garantizando un gran legado para una antigua región deportiva.

PALABRAS-CLAVE: Juegos Olímpicos, Mega eventos, Olimpiadas Río 2016.

SHORT BIO



RODRIGO HERMIDA is Business Administrator and Post-Graduated in Marketing. He has extensive experience in Planning and Implementation of Projects and Processes in Events and Services. He was responsible for the Volunteer Program at the 2014 FIFA World Cup Brazil, Event Manager of the Brazilian Volleyball Confederation, Maracanã Complex Operations Manager for 3 years and Full Stadia Project Manager at the Rio 2016 Olympic Games.

1. INTRODUÇÃO

In this chapter, it was covered the installations and actions that occurred in the Deodoro area during the operational period of the Rio 2016 Olympic and Paralympic Games. Considering the operational and budgetary difficulties shown by the media during the pre-event period, was presented discussions and suggestions that could have been used as a way to reduce expenses and possibly adjust operational costs (without there being any perspective of defining and finalizing the discussions).

2. DISCUSSION

Constructing the trans-olympic bus lane and facilitating access to the region through the BRT system, as well as creating a common area for the event were a few of the planned initiatives that were totally or partially implemented by the organization in order to attract paying spectators to an area that is of “low interest to the carioca population”, especially the younger stratus, interested in radical sports. All of them were placed in the same sector.

For the highest volume of movement during Rio 2016 Olympic Games, the following sports modalities were conceived for the area: Shooting, Equestrianism, Grass Hockey, Modern Pentathlon, Rugby, Female Basketball and the radical Olympic sports BMX, Slalom Canoeing and Mountain Biking.

When we speak of the operational planning, it is possible to notice that the integration of all the spaces through a common area which would serve as not only a pathway but also a commercial and sponsor’s area, as well as a venue for shows and a safe pathway between arenas was conceived, but not completely executed.

In fact, due to the distance and the trajectory to be followed from the main area in order to arrive at the Equestrianism and Radical Sports installations, both over one kilometer away, said competition venues ended up receiving very little or no benefits at all from the existence of said common area as these places could be accessed directly, without passing through that location.

Regarding security, it is worth mentioning that although some low-income communities exist around the event installations and in the surrounding area, the Games happened in a military zone, with specialized units and bases around it and that, during said events, the planned and preconized security levels were maintained, with the addition of partial street closings and the creation of checkpoints by the armed forces, which operated these additions to security.

Considering the internal environment of the Committee, thanks to the information circulated by the press, there was a clear interest and direction towards integrating and aligning activities between installations and attempting to optimize staff and expenses in an event such as this one, as well as the creation of good exposition conditions for sponsors, partners and sports.

Despite the existing interest in possibly optimizing staff and costs with Committee work teams and those of their service providers and volunteers, the installations were put together according to the original plan, with the creation of “independent”, self-sustainable structures in order to guarantee the planned operational capacity according to planning and the maximum service volume for sports.

3. FOOTPRINTS

Many were the successful points of the event in Deodoro, such as the activities in the Radical Park (BMX, Mountain Biking and Slalom

Canoeing) and Rugby, which brought a considerable volume of spectators that did not know about these traditionally poorly-known sports, the sports stands and the show space that were erected in the common area, as well as other points.

The volume of people present in the Radical Park and Rugby events point towards the Olympic movement going in the right direction with the incorporation of new sports, gaining in this manner a new generation of adepts for its legion of fans. It is also worth mentioning that Surfing, Climbing and Skateboarding (as well as baseball, softball and karate) are programmed for the Japan Olympics, which indicates quality job done by the International Olympic Committee in order to reinvent and modernize its sports, guaranteeing a constant volume of spectators.

The stands and activities brought on by the International Federations alongside the Organizing Committee rapidly became centers of attention for the event's spectators. The sports were introduced in a very fun way to people's daily lives, whether through direct and controlled practice or through the introduction of the sport's concepts on beautiful stands. It is very important to mention that the sports stands were placed in commercial areas and sponsors' product expositions, affording the sponsors a chance to participate and aggregate great value to their brands.

The show venues contemplated a program that was adapted to the region, with dance shows, large screens to transmit the events and also activities involving the public with the distribution of prizes. Many sponsors activated their marketing plans in this area, just as the space allowed the event's consumers to watch/follow many activities at the same time (which generally would not be possible due to the distances and the calendars to be combined).

Due to the budgetary needs shown by the press, some points could have been treated differently in order to optimize values and operations, such as the multiplicity of support areas for the workforce (restaurants, access control points etc), the fact that the common area was in a ticket-only access zone, as well as the distance between some of the venues, especially considering needs of elderly or special-needs people.

Regarding the distances, the small amount of electric vehicles that was made available in order to help special needs people and the elderly to move between venues made such distances difficult to manage. However, this clearly happened due to existing budgetary restrictions that were partially corrected regarding the Radical Park as it was the furthest venue with the most difficult access.

The fact that the common area was so successful even though it was restricted to people with tickets merely allows us to estimate that it would have been much better for sponsors and exhibitors of the access of people without tickets had been allowed. Of course, that would have required a much deeper analysis from the operations and security departments, as well as a greater partnership with the army (responsible for the area). However, to share the absolute success of this operation with a greater volume of people would be of great value to all of those involved.

It is possible, however, that most of the Organizing Committee's optimizations and budgetary savings could have happened with the paid workforces and volunteers involved in the event. Due to the installation-based planning, each one of these teams had not only a check-in room for the workforce (with air conditioning, furniture, internet, equipment etc), as well as a functioning cafeteria for each team. Also, there were cafeterias in the common areas which, just as the others, had kitchens and laundromats in operation to serve

the paying public, volunteers, service providers, partners etc. Looking back at the planning, the service provision contracts should have been redone. Some of the cafeterias could have been cut and there could have been a larger check-in room with the capability of concentrating more people.

It is worth mentioning, though, that although the negative points did bring about some difficulties, the operation ran very smoothly and in a well integrated manner, providing the populace with a better quality showing.

4. FUTURE CONSIDERATIONS

These future considerations point out some things and indicate a few directions that should be followed for the organization of mega-events, such as the existence of constant revisions of the organizational planning, the need for constant evaluation of the event's public and the planning of the event's physical and financial legacy. Regarding the constant revision of planning, it should occur due to the constant changes in the economy through which the countries that host mega-events undergo, as well as the constant evolution that happens to the committees. To imagine that planning from four years ago cannot be improved or even adjusted is an open door for inflated budgets and the creation/maintenance of comfort zones.

The International Olympic Committee gives us a great example in permitting the hosts to "regionalize" one or two sports per edition and another great example in bringing the so-called radical sports (such as surfing, climbing, BMX and others) to the event. Not only do they permit the hosts to share with the world sports that are already very strong locally, but they also show that there is a continuous preoccupation with the future of these events, and the

maintenance of a constant volume of interested people (not just as spectators but also as practitioners and athletes).

The legacy of a mega-event such as the one that occurred in Brazil is not only formed by venues but also by the incentive for sports before, during and after the event. For legacy, it should be mandatory to not only create new structures but also to evaluate the possible creation of financial legacies that can be managed professionally, that could allow for the creation of new sports schools, new athlete development projects and the maintenance of structures, as well as a real exploitation of this unique moment in a country's history.

DEODORO: NOVOS CAMINHOS PARA UMA ANTIGA REGIÃO DESPORTIVA

1. INTRODUÇÃO

Esse capítulo registrou sobre instalações e as ações ocorridas durante o período operacional da área de Deodoro, nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, considerando as dificuldades operacionais e de orçamento apresentadas pela mídia durante o período pré-evento. Foram apresentadas discussões e sugestões que poderiam ter sido utilizadas de modo a buscar reduções de gastos e possíveis ajustes dos custos operacionais (sem no entanto, ter perspectivas de definir e finalizar as discussões).

2. DISCUSSÃO

Construir a transolímpica e facilitar o acesso a região pelo BRT, bem como criar uma área comum a região do evento foram algumas das iniciativas planejadas e total ou parcialmente implementadas pela organização para atrair o público pagante para uma região com baixo “interesse da população carioca”, em especial uma camada mais jovem e interessada em esportes radicais, todos eles aglomerados no mesmo setor.

Foram concebidas para a região, durante o momento de maior volume, a saber os Jogos Olímpicos Rio 2016, as modalidades de Tiro Esportivo, Hipismo, Hóquei sobre grama, Pentatlo Moderno, Rugby, Basquete feminino e as modalidades Olímpicas radicais, BMX, Canoagem Slalom e Mountain Bike.

Ao falarmos do planejamento operacional, pode-se notar que foi concebida, mas não totalmente executada, a integração de todas elas através de uma área comum que serviria não apenas como caminho, mas também como área de convivência, de consumo, apresentação de patrocinadores e esportes pouco conhecidos do público em geral e onde o público espectador do evento poderia assistir a shows no palco dos “live events”, caminhando por uma zona segura para as instalações.

A saber, em virtude da distância e do caminho a ser realizado para as instalações de Hipismo e Esportes Radicais, ambas superiores a 1 Km, tais locais de competição acabaram pouco ou quase não sendo beneficiados pela existência dessa área comum, uma vez que podiam ser acessados diretamente, sem a necessidade de se passar por tal localidade.

No área de segurança, vale mencionar que apesar da existência de algumas comunidades de baixa renda no entorno de instalações do evento e da região, os jogos ocorreram em uma região militar, cercada por quartéis e unidades especializadas, e que durante a ocorrência dos referidos eventos mantiveram-se os níveis de segurança planejados e preconizados, adicionando-se a esse um parcial fechamento de ruas e criação de pontos de verificação por decisão das forças armadas a quem coube a operação dessas iniciativas adicionais.

Considerando-se o ambiente interno ao Comitê, em virtude das informações disponibilizadas pela imprensa, existia um claro interesse e direcionamento em realizar uma integração e alinhamento de atividades entre instalações, a busca da otimização de pessoal

e gastos de um evento como esse, e ainda a criação de condições de boas exposições para seus patrocinadores, parceiros e esportes. Apesar do interesse existente na possível otimização de pessoal e gastos com equipes de trabalho do comitê, de seus prestadores de serviços e dos voluntários, as instalações foram montadas mantendo seu planejamento original, no qual foram criadas estruturas “independentes”, autossustentáveis para garantir a capacidade operacional planejada ao seu planejamento e atendimento do volume máximo planejado para o esporte.

3. FOOTPRINTS

Diversos foram os pontos de sucesso do evento em Deodoro, tais como as atividades do Parque Radical (BMX, Mountain Bike e Canoagem Slalom) e do Rugby que trouxeram um considerável volume de público desconhecidos à esportes com baixo conhecimento por parte do público geral, os stands dos esportes e o espaço de shows montados dentro da área comum e outros mais.

O volume de pessoas presentes nos eventos do Parque Radical e no Rugby apontam para uma direção acertada do movimento Olímpico em atualizar seus esportes, angariando dessa maneira, para sua legião de fãs uma nova geração de adeptos. Vale mencionar ainda que para as Olimpíadas do Japão, está incluso também o Surf, Escalada e Skate (além de beisebol/softball e caratê) o que indica um trabalho de muita qualidade feita pelo Comitê Olímpico Internacional para se reinventar e “modernizar” seus esportes garantindo um volume constante de público.

Os estandes e atividades desenvolvidos pelas Federações internacionais junto ao Comitê Organizador tornaram-se rapidamente centros de atenção para o público do evento. De forma extremamente lúdica, os esportes eram apresentados e introduzidos no cotidiano das pessoas, quer seja pela prática direta e controlada do

mesmo ou pela introdução dos conceitos da modalidade em belos estandes. Importantíssimo mencionar que os estandes das modalidades esportivas conviviam com áreas de consumo e exposições de produtos de patrocinadores que tinham assim sua possibilidade de participar e agregar enorme valor a sua marca.

As áreas de show, contemplando uma programação adaptada a região, contava com shows de dança, telões para transmissão de eventos e ainda com atividades envolvendo público e subsequente distribuição de brindes. Diversos patrocinadores ativaram seus planos de marketing através desse local, bem como o espaço permitia aos consumidores do evento assistirem / acompanharem diversas atividades ao mesmo tempo (o que em geral não seria possível face as distâncias e calendários a serem combinados).

Face as necessidades orçamentárias apresentadas pela imprensa, alguns pontos poderiam ter sido tratados de maneira diferenciada para otimizar valores e operações, a saber, a multiplicidade de áreas de suporte à força de trabalho (restaurantes, áreas de controle de acesso, etc.), a área comum ter sido realizado dentro de um espaço de acesso apenas com ingressos, a consideração de distância entre algumas das instalações em especial se considerarmos pessoas idosas ou com necessidades especiais.

No tocante às distâncias, a pequena quantidade de veículos elétricos para auxiliar portadores de necessidades especiais e idosos a se locomoverem entre as instalações foi difícil. Porém este fato se deu claramente em função de restrições orçamentárias existentes e parcialmente corrigidas em relação ao Parque radical que era a instalação mais afastada e de difícil acesso.

O fato de uma área comum ter tido tanto sucesso sendo de acesso restrito a pessoas com ingressos, apenas nos permite estimar que seria muito melhor para patrocinadores e expositores se fosse

montada de maneira a permitir o acesso de pessoas sem ingresso. Claro que poderia requerer uma análise mais detalhada dos departamentos de operações e segurança, bem como uma maior parceria com o exército (responsável pela área), porém, compartilhar o sucesso absoluto dessa operação com um volume ainda maior de pessoas seria de grande valor para os envolvidos.

É possível, no entanto, que a maioria das otimizações e economias orçamentárias para o Comitê organizador poderiam ter sido realizadas no atendimento das forças de trabalho pagas e voluntárias envolvidas no evento. Em função do planejamento baseado na instalação, cada uma destas possuía não apenas uma sala de check-in para a força de trabalho (equipada com ar condicionados, mobiliários, internet, equipamentos e etc.), como também um refeitório funcional para atender sua equipe. Além disso, existiam ainda os refeitórios para as áreas comuns que assim como os das instalações contavam com estruturas de cozinhas e lavanderias montadas para atendimento do público pago, voluntário e os prestadores de serviço, parceiros e etc. Ao rever o planejamento, deveria se considerar refazer os contratos de prestação de serviços. No tocante aos refeitórios poderiam ser economizadas algumas unidades e nas salas de check-in, poderia ter sido utilizada uma de maior tamanho, mas que concentrasse todas as pessoas.

Vale mencionar, no entanto, que apesar dos pontos negativos terem apresentado algumas dificuldades, a operação transcorreu extremamente bem e de maneira muito integrada, apresentando para a população um espetáculo da melhor qualidade.

4. CONSIDERAÇÕES FUTURAS

As considerações futuras apresentam alguns pontos e indicam algumas direções para a organização de Megaeventos, tais como a cria-

ção de revisões constantes no planejamento organizacional, focadas na otimização de processos, custos garantia/melhoria da qualidade de serviços, a necessidade de constante avaliação do público de seu evento e o planejamento do legado físico e financeiro do evento.

Em relação à revisão constante do planejamento, tal fato deve-se as constantes mudanças na economia pelas quais os países passam a sediarem Mega-eventos e a constante evolução pela qual os comitês passam. Imaginar que o planejamento realizado 4 anos antes não pode ser melhorado ou apenas ajustado é um prato cheio à realização de orçamentos inflados e criação / manutenção de zonas de conforto.

O Comitê Olímpico Internacional fornece um grande exemplo ao permitir as sedes "regionalizarem" um ou dois esportes por edição e outro grande exemplo ao estarem trazendo esportes ditos radicais (como o surf, escalada, BMX e outros) a seu evento. Não apenas permitem as suas sedes divulgarem para o mundo esportes que localmente já são extremamente fortes como também mostram uma contínua preocupação com o futuro de seus eventos, e a manutenção de um volume constante de interessados (não apenas como espectadores, como também como praticantes e atletas, em seu caso específico).

O legado de um Megaevento como o que ocorreu no Brasil não é formado apenas por instalações, mas também pelo fomento a prática antes, durante e depois do referido evento. Trabalhar o legado deveria ter por obrigação não apenas a criação de novas estruturas, mas também a avaliação e possível criação de legados financeiros administrados de maneira profissional, que permitissem a criação de novas escolas desportivas, novos projetos de desenvolvimento de atletas e a manutenção de estruturas e um real aproveitamento desse momento único na história do país.

FROM THE PESSIMISM OF REASON TO THE OPTIMISM OF THE WILL: LEGACY EXPERIENCES OF RIO 2016

NELSON TODT
nelson.todt@pucrs.br

ALESSANDRA SCARTON
alescarton@pucrs.br

GABRIEL MERLIN
merlin.pesquisa@gmail.com





ABSTRACT

As the event approached, doubts and uncertainties, were increasing in national and abroad level. If this was already a reality in Rio de Janeiro, you can imagine how was it in other big cities of Brazil (far from the “epicenter” of the megaevent). Thus, we were sure that, as Rio 2016 Olympic Games was approaching, the strategies of national and international partnerships, especially with people and institutions that build the Olympic Movement, would be the only way to reach a real legacy. We got ready to, based on a critical look at the meaning and impact of Coubertin’s Olympic vision nowadays, as well as on ongoing initiatives in Brazil, walk inside a balanced path between “pessimism of the intelligence and optimism of the will.” The main results, constituted from what is known as “Olympic PUCRS”, will be described below and refer to the 2015–2016 biennium..

KEYWORDS: Rio 2016 Olympic Games; Legacy; Pierre de Coubertin



RESUMO

Na medida em que os Jogos Olímpicos do Rio 2016 se aproximavam, as dúvidas e incertezas, aumentavam no país e no exterior. Se esta era uma realidade Rio de Janeiro, pode-se imaginar em outros centros do Brasil, longe do “epicentro” do megaevento. Assim, tínhamos a certeza que as estratégias de parcerias nacionais e internacionais, especialmente com pessoas e instituições que constroem o Movimento Olímpico, seria a única forma de nos aproximar de um legado real. Nos propusemos a partir de um olhar crítico do significado e do impacto da visão Olímpica de Coubertin nos dias de hoje, bem como sobre iniciativas em andamento no Brasil, trilhar um caminho equilibrado entre o “pessimismo da inteligência e o otimismo da vontade”. Os principais resultados, constituídos a partir daquilo que denominados como PUCRS Olímpica, serão descritos a seguir e referem-se ao biênio 2015-2016.

PALAVRAS-CHAVE: Jogos Olímpicos Rio 2016; Legado; Pierre de Coubertin.



RESUMEN

En la medida en que los Juegos Olímpicos de Rio 2016 se acercaba, las dudas e incertidumbres aumentaban en el país y el exterior. Si esta era una realidad en Rio de Janeiro, ya se puede imaginar en otros centros de Brasil, lejos del "epicentro" del mega evento. Así, teníamos la certeza que la estrategia de colaboraciones nacionales e internacionales, especialmente con personas e instituciones que construyen el Movimiento Olímpico, sería la única forma de acercarnos a un legado real. Nosotros nos propusimos a partir de una mirada crítica de significado y del impacto de la visión Olímpica de Coubertin en los días de hoy, como sobre las iniciativas encaminadas en Brasil, recorrer un camino equilibrado entre "el pesimismo de la inteligencia y el optimismo de la voluntad". Los principales resultados, constituidos a partir de aquello que denominamos como PUCRS Olímpica, serán descritos en seguida y se refieren al bienio 2015-2016.

PALABRAS-CLAVE: Juegos Olímpicos Rio 2016; Legado; Pierre de Coubertin.

SHORT BIO



NELSON TODT is coordinator of the Olympic Studies Research Group and Full Professor at Pontifical Catholic University of Rio Grande do Sul - PUCRS (Brazil), Post doctor at Olympic Studies Center of Universitat Autònoma de Barcelona (Spain), Doctor in Education at PUCRS, President of the Brazilian Pierre de Coubertin Committee, Board Member of the International Pierre de Coubertin Committee.



ALESSANDRA SCARTON is member of the Olympic Studies Research Group and Full Professor at Pontifical Catholic University of Rio Grande do Sul - PUCRS (Brazil), Doctor in Biomedical Gerontology at PUCRS, Member of the Brazilian Pierre de Coubertin Committee.



GABRIEL MERLIN is member of the Olympic Studies Research Group at Pontifical Catholic University of Rio Grande do Sul - PUCRS (Brazil), Bachelor 'cum laude' in Physical Education at PUCRS, Contributor of the Brazilian Pierre de Coubertin Committee, Scholarship for the Science Without Borders program at Dublin City University (Ireland).

REFERENCES

Deslandes, A., DaCosta, L.P.; Miragaya, A. (Eds) (2015). The Future of Sports Mega-events. Rio de Janeiro: Engenho Arte e Cultura.

Gramsci, A. (1920). Discorso agli anarchici, "L'Ordine Nuovo" [settimanale], anno I, n. 43, 3-10 aprile 1920.

International Olympic Committee. (2014). "Olympic Agenda 2020 – 20+20 recommendations." Reference document. Lausanne. http://www.olympic.org/documents/olympic_agenda_2020/olympic_agenda_2020-20-20_recommendations-eng.pdf

Preuss, H.; Schütte, N.; Könecke, T.; DaCosta, L. (2014). Olympic Ideals as seen by Olympic Scholars and Experts. Working Paper Series n. 13. Mainzer Papers on Sports Economics & Management. Johannes Gutenberg University of Mainz.

Todt, N. 2015. The Olympic Education programs acknowledged by the Brazilian Pierre de Coubertin Committee: a stakeholder model taking shape in Brazil. In: Deslandes, A., DaCosta, L.; Miragaya, A. (Eds) The Future of Sports Mega-events. Rio de Janeiro: Engenho Arte e Cultura. Rio de Janeiro: Engenho Arte e Cultura.

1.INTRODUCTION

More than an aphorism, the famous quote: "Pessimismo dell'intelligenza, ottimismo della volontà" coined by Antonio Gramsci, is the attempt to combine reason and will, coherent criticism and ability to influence the real processes of the world. In a way, Gramsci, with a few words, has explained a strong feeling that involved the Rio 2016 Olympic Games.

2. DISCUSSION

Among the many questions that have arisen since the XIII Olympic Congress held in Copenhagen in 2009, when the International Olympic Committee president, Jacques Rogge, announced Rio de Janeiro as the home of 2016 Olympic Games, one doubt that invariably passed through the heads of many Brazilians was: What will be the legacy of the Rio 2016 Games?

When thinking about legacy, we may be tempted to come across with future actions related to a specific event, however, not necessarily those changes must come after its realization. If we speak about a megaevent, with such magnitude as the Olympic Games, the legacy will be built even sooner than the date provided for the beginning of the competitions.

This has always been (as it continues to be) a complex issue... but as the Games of 2016 approach, an unprecedented crisis of values has gained momentum in Brazil.

As the event approached, doubts and uncertainties, were increasing in national and abroad level. If this was already a reality in Rio de Janeiro, you can imagine how was it in other big cities of Brazil (far from

the "epicenter" of the megaevent). It was exactly the perspective we were living in Porto Alegre, a metropolis in the south of Brazil.

Thus, we were sure that, as Rio 2016 Olympic Games was approaching, the strategies of national and international partnerships, especially with people and institutions that build the Olympic Movement, would be the only way to reach a real legacy.

We got ready to, based on a critical look at the meaning and impact of Coubertin's Olympic vision nowadays, as well as on ongoing initiatives in Brazil, walk inside a balanced path between "pessimism of the intelligence and optimism of the will."

The main results, constituted from what is known as "Olympic PUC-RS", will be described below and refer to the 2015-2016 biennium.

3. FOOTPRINTS

The "Olympic PUCRS" was the denomination we chose to synthesize the actions related to the momentum of the Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), in relation to the Olympic themes and in particular the Rio 2016 Games.

From this perspective, we would like to emphasize that PUCRS is home of the Olympic Studies Research Group (Grupo de Pesquisa em Estudos Olímpicos - GPEO), founded in 2002, and the Brazilian Pierre de Coubertin Committee (Comitê Brasileiro Pierre de Coubertin - CBPC), since 2008.

Based on the combination of these two institutions, GPEO and CBPC, PUCRS was able to develop research and education actions in the Olympic context, as described briefly in Table 1.

TABLE 1: RESEARCH AND EDUCATION ACTIVITIES WITH DIRECT INVOLVEMENT OF THE OLYMPIC STUDIES RESEARCH

When	Institution and Local	Activity and Partners	Description
December 2014 / May 2017	Science and Technology Museum PUCRS Porto Alegre (Brazil)	Exhibition "Olympic Sports: Memory and Science" Brazilian Museums Institute – Culture Ministry	The exhibition "Olympic Sport: Memory and Science" was created with the main objective of providing the public with the perception of the relation between the development of Sciences and the Memory of Olympic Sport.
August / September 2015	Gymnázium Pierre de Coubertin Piestany (Slovakia)	10th International Pierre de Coubertin Youth Forum International Pierre de Coubertin Committee	1st Brazilian and South American participation in the international meeting of the Coubertin Schools (School of Basic Education - URI Erechim).
November 2015 / February 2016	Rio 2016 Educational Program Rio de Janeiro (Brazil) PUCRS Porto Alegre (Brazil) Federal University of Espírito Santo Vitoria (Brazil) Portugal Olympic Academy Lisbon (Portugal) International Olympic Committee Lausanne (Switzerland) Cape Verdean Olympic Committee City of Praia (Cape Verde) Panathlon São Paulo São Paulo (Brazil)	Launching of the Portuguese version of the book "Pierre de Coubertin (1863-1937) – Olimpismo: seleção de textos". International Pierre de Coubertin Committee	The book is a project of the International Pierre de Coubertin Committee, published by the Editor of PUCRS and brings together the main texts of Coubertin on the Olympic theme. Editors: Nelson Todt and Norbert Müller. (Print and digital versions with free distribution).
November 2015	PUCRS Porto Alegre (Brazil)	III Olympic Studies and Sports Values Seminar International Pierre de Coubertin Committee	Special mention was given to the awarding of the medal of Honorary Member of the International Pierre de Coubertin Committee to Lamartine DaCosta.

July 2016	Porto Alegre (Brazil)	Rio 2016 Olympic Torch Relay Rio 2016 Olympic and Paralympic Games Organizing Committee	The Coordinator of GPEO PUCRS and CBPC, Nelson Todt, participated in the Olympic Torch relay.
August 2016	PUCRS Porto Alegre (Brazil)	Second International Colloquium of Olympic Studies and Research Centres Olympic Studies Centers 'Steering Group'	Event brought together 40 Olympic researchers from 16 different countries in order to enhance the potential of the Olympic Studies Centers and to contribute to the dissemination of knowledge of Olympic Studies in a global context.
August 2016	Santa Ursula University Rio de Janeiro (Brazil)	2nd International Pierre de Coubertin Symposium International Pierre de Coubertin Committee	The event was held during the Olympic Games and counted with more than 150 participants of 15 different countries. Among the guests, members of the IOC, CIPC, Pierre de Coubertin Family and Olympic Studies 'scholars'.
August 2016	PUCRS Porto Alegre (Brazil)	Donation of "Olympic" Books Collection to GPEO PUCRS Olympic Studies Center – International Olympic Committee	The material was used for consultation during the Rio 2016 Olympic Games at the Athletes' Olympic Village.
August 2016	Aeronautics Historical-Cultural Institute Rio de Janeiro (Brazil)	Launching of the book "Santos Dumont, aviador esportista: o primeiro herói olímpico do Brasil" - Aeronautics Sports Commission - Aeronautics Historical-Cultural Institute - Aeronautics Documentation Center - Brazilian Military Sports Commission - International Pierre de Coubertin Committee	Authored by Lamartine DaCosta and Ana Miragaya, the book tells the life history of a Brazilian national hero that will never be forgotten: Alberto Santos-Dumont, the first Brazilian honored with the Olympic Diploma by Pierre de Coubertin, founder of the Modern Olympic Games.

August 2016	Olympic Village of Rio 2016 Olympic Games Rio de Janeiro (Brazil)	Inauguration of the Bust of Pierre de Coubertin - International Pierre de Coubertin Committee - International Modern Pentathlon Union	The sculpture weighs 30kg and was exhibited in order to be easily seen by the athletes during the Games in the Brazilian city.
August 2016 September 2016	Club France – Brazilian Horse Riding Society Brazilian Academy of Letters Rio de Janeiro (Brazil)	Exhibition “Pierre de Coubertin and Arts” - International Pierre de Coubertin Committee - French Olympic Committee	The exhibition, presented for the first time in Brazil, showed the artistic side and the involvement of the Coubertin family with Arts.
August 2016	Deodoro Complex Rio de Janeiro (Brazil)	Data collection for the Research “Rio 2016: the perception of the Modern Pentathlon spectators about the future of the Olympic Games” - Olympia Research Team - Kaiserslautern University - International Modern Pentathlon Union	International research conducted during the Modern Pentathlon event at the Rio 2016 Games about spectators' perception of the organization of the competition, the future of the Olympic Games and the Cultural Olympiad.
November 2016	Hotel Continental Lausanne (Switzerland)	Launching of the book “Pierre de Coubertin: o visionário” - International Pierre de Coubertin Committee	The translation into Portuguese of Jean Dury's book highlights the main events in the life of the creator of the Modern Olympic Games, Pierre de Coubertin. (Print and digital versions with free distribution).

4. FUTURE CONSIDERATION

Naturally, as we research, we become aware of the “indigestible truths” of the Rio 2016 Olympic Games, but at the same time we are also aware of the need for action, the counterpoint to the state of lethargy that pessimism often imposes.

Many of the achievements mentioned here point to important developments, true legacies.

The CBPC became a benchmark in the international level and, as a result, its president is the representative of the International Pierre de Coubertin Committee (CIPC) for Latin America. Since then, new committees have been created in this area. The Uruguayan Committee was recognized in 2016 by the CIPC and new committees are being formed in Chile, Costa Rica, Colombia and Puerto Rico.

On the other hand, GPEO PUCRS has taken an important role in the international network of Olympic Studies Centers (OSCs) by assuming responsibility for the Networking & Communication sector. It was organized to create and maintain an updated distribution list in order to facilitate the exchange of information among centers. Also, the coordinator of the GPEO PUCRS took over (until 2018) position in the Steering Group of the OSCs, together with representatives of the centers of the University of Tsukuba (Japan), the University of Sport of Cologne (Germany) and the International Olympic Committee (Switzerland).

In Brazil, GPEO PUCRS and CBPC have been working collaboratively with some of the most important Olympic Studies Groups in the country, promoting events to stimulate public debate on issues concerning Rio 2016 legacies.

We can say that we have chosen through the binomial “Research and Education” to incorporate the logic of the phrase of Gramsci, summarized as “My state of mind synthesizes these two feelings and surpasses them: I am pessimistic with intelligence but optimistic with the will” (Gramsci, 1920). Which resulted in the idea that “legacy is not received, legacy is built!”.

DO PESSIMISMO DA RAZÃO AO OTIMISMO DA VONTADE: EXPERIÊNCIAS DE LEGADO DO RIO 2016

1. INTRODUÇÃO

Mais do que um aforismo, a célebre frase: “Pessimismo dell'intelligenza, ottimismo della volontà” cunhada por Antonio Gramsci, é a tentativa de conjugar razão e vontade, criticismo coerente e capacidade de incidir nos processos reais do mundo. De certa forma, Gramsci, em poucas palavras, explicitou todo um sentimento que envolveu os Jogos Olímpicos do Rio 2016.

2. DISCUSSÃO

Dentre tantas perguntas que se levantaram desde o XIII Congresso Olímpico realizado em 2009 em Copenhagen (Dinamarca), quando do anúncio da vitória do Rio de Janeiro feito pelo presidente do Comitê Olímpico Internacional, Jacques Rogge, uma que invariavelmente passou pela cabeça de muitos brasileiros foi: Qual será o legado dos Jogos de 2016?

Ao pensar em legado, podemos ser tentados a visualizar feitos futuros relacionados a um evento específico, porém, não necessariamente esses frutos virão após a realização do mesmo. Quando falamos de um megaevento da magnitude dos Jogos Olímpicos, o legado passa a ser construído com ainda maior antecedência do que a data prevista para o início das competições.

Esta sempre foi (e continua sendo) uma questão complexa... mas, com a aproximação dos Jogos de 2016, uma crise de valores sem precedentes ganhou força no Brasil.

As dúvidas, incertezas, na medida em que o evento se aproximava, aumentavam no país e no exterior. Se esta era uma realidade Rio de Janeiro, pode-se imaginar em outros centros do Brasil, longe do “epicentro” do megaevento. Era exatamente nesta perspectiva que nos encontrávamos em Porto Alegre, sul do país.

Assim, tínhamos a certeza que, com a proximidade dos Jogos Olímpicos no Rio, as estratégias de parcerias nacionais e internacionais, especialmente com pessoas e instituições que constroem o Movimento Olímpico, seria a única forma de nos aproximar de um legado real.

Nos propusemos a partir de um olhar crítico do significado e do impacto da visão Olímpica de Coubertin nos dias de hoje, bem como sobre iniciativas em andamento no Brasil, trilhar um caminho equilibrado entre o “pessimismo da inteligência e o otimismo da vontade”.

Os principais resultados, constituídos a partir daquilo que denominados como PUCRS Olímpica, serão descritos a seguir e referem-se ao biênio 2015-2016.

3. FOOTPRINTS

A PUCRS Olímpica foi a denominação que escolhemos para sintetizar as ações relacionadas ao momentum da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, em relação aos temas Olímpicos e, em especial, aos Jogos do Rio 2016.

Nesta perspectiva, destacamos inicialmente que a PUCRS abriga o Grupo de Pesquisa em Estudos Olímpicos (GPEO), fundado em 2002 e o Comitê Brasileiro Pierre de Coubertin (CBPC), desde 2008.

A partir da combinação destas duas instituições, GPEO e CBPC, a PUCRS pôde desenvolver ações de pesquisa e educação no âmbito Olímpico, conforme descrito resumidamente no quadro 1.

QUADRO 1: ATIVIDADES DE PESQUISA E EDUCAÇÃO COM ENVOLVIMENTO DIRETO DO GRUPO DE PESQUISA EM ESTUDOS OLÍMPICOS DA PUCRS E DO COMITÊ BRASILEIRO PIERRE DE COUBERTIN, NO BIÊNIO 2015-2016

Quando	Instituição e Local	Atividade e Parceiros	Descrição
Dezembro 2014 / Maio 2017	Museu de Ciência e Tecnologia da PUCRS - Porto Alegre (Brasil)	Exposição: “Esporte Olímpico: Memória e Ciência” Instituto Brasileiro de Museus - Ministério da Cultura	A exposição Esporte Olímpico: Memória e Ciência foi criada com o objetivo principal de proporcionar ao público a percepção e a relação do desenvolvimento das Ciências com a Memória do Esporte Olímpico.
Agosto / Setembro 2015	Gymnázium Pierre de Coubertin - Piestany (Eslováquia)	10º Fórum Internacional da Juventude Pierre de Coubertin Comitê Internacional Pierre de Coubertin	1ª participação brasileira e sulamericana no encontro internacional das Escolas Coubertin (Escola de Educação Básica – URI Erechim)

Novembro 2015 / Fevereiro 2016	Programa Educacional Rio 2016 - Rio de Janeiro (Brasil) - PUCRS - Porto Alegre (Brasil) - Universidade Federal do Espírito Santo - Vitória (Brasil) - Academia Olímpica de Portugal - Lisboa (Portugal) - Comitê Olímpico Internacional - Lausanne (Suíça) - Comitê Olímpico Caboverdiano - Cidade da Praia (Cabo Verde) - Panathlon - São Paulo - São Paulo (Brasil)	Lançamento da versão em língua portuguesa do livro "Pierre de Coubertin (1863-1937) – Olimpismo: seleção de textos". Comitê Internacional Pierre de Coubertin	O livro é um projeto do Comitê Internacional Pierre de Coubertin, publicado pela Editora da PUCRS e reúne os principais textos de Coubertin sobre a temática Olímpica. Editores: Nelson Todt e Norbert Müller. (versões impressa e digital com distribuição gratuita).
Novembro 2015	PUCRS Porto Alegre (Brasil)	III Seminário de Estudos Olímpicos e Valores do Esporte Comitê Internacional Pierre de Coubertin	Destaque para a entrega da medalha de Membro de Honra do Comitê Internacional Pierre de Coubertin entregue ao Prof. Lamartine DaCosta
Julho 2016	Porto Alegre (Brasil)	Passagem da Tocha Olímpica Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016	O Coordenador do GPEO PUCRS e do CBPC, Prof. Nelson Todt, participou do revezamento da Tocha Olímpica.

Agosto 2016	PUCRS Porto Alegre (Brasil)	Segundo Colóquio Internacional dos Centros de Pesquisa e Estudos Olímpicos Centros de Estudos Olímpicos 'Steering Group'	Evento reuniu 40 pesquisadores Olímpicos de 16 diferentes países para estimular o aprimoramento do potencial dos Centros de Estudos Olímpicos e contribuir de forma mais ampla para a disseminação do conhecimento dos Estudos Olímpicos.
Agosto 2016	Universidade Santa Úrsula - Rio de Janeiro (Brasil)	2º Simpósio Internacional Pierre de Coubertin Comitê Internacional Pierre de Coubertin	O evento reuniu durante os Jogos Olímpicos, mais de 150 participantes de 15 diferentes países. Dentre os convidados, membros do COI e do CIPC, família Pierre de Coubertin e 'scholars' dos Estudos Olímpicos.
Agosto 2016	PUCRS - Porto Alegre (Brasil)	Doação de acervo de Livros "Olímpicos" para o GPEO PUCRS Centro de Estudos Olímpicos - Comitê Olímpico Internacional	O material foi utilizado para consulta durante os Jogos Olímpicos do Rio 2016 na Vila Olímpica dos atletas.
Agosto 2016	Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica - Rio de Janeiro (Brasil)	Lançamento do livro "Santos Dumont, aviador esportista: o primeiro herói olímpico do Brasil" - Comissão de Desportos da Aeronáutica - Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica - Centro Documentação da Aeronáutica - Comissão Desportiva Militar do Brasil - Comitê Internacional Pierre de Coubertin	De autoria de Lamartine da Costa e Ana Miragaya, o livro fala de um herói nacional brasileiro que jamais será esquecido: Alberto Santos-Dumont, o primeiro brasileiro homenageado com o Diploma Olímpico por Pierre de Coubertin. fundador dos Jogos Olímpicos Modernos.

Agosto 2016	Vila Olímpica dos Jogos Olímpicos Rio 2016 - Rio de Janeiro (Brasil)	Inauguração do Busto de Pierre de Coubertin - Comitê Internacional Pierre de Coubertin - União Internacional de Pentatlo Moderno	A escultura pesa 30 quilos e foi exibida para que os atletas pudessem ver durante os Jogos na cidade brasileira.
Agosto 2016 Setembro 2016	Club France - Sociedade Hípica Brasileira Academia Brasileira de Letras - Rio de Janeiro (Brasil)	Exposição "Pierre de Coubertin e as Artes" - Comitê Internacional Pierre de Coubertin - Comitê Olímpico Francês	A exposição, apresentada pela primeira vez no Brasil, mostrou o lado artístico e o envolvimento da família Coubertin com as Artes.
Agosto 2016	Complexo Deodoro - Rio de Janeiro (Brasil)	Coleta de dados para a pesquisa "Rio 2016: a percepção dos espectadores do Pentatlo Moderno sobre o futuro dos Jogos Olímpicos" - Olympia Research Team - Universidade de Kaiserslautern - União Internacional de Pentatlo Moderno	Pesquisa de caráter internacional realizada durante o evento do Pentatlo Moderno nos Jogos Rio 2016 sobre a percepção dos espectadores quanto à organização da competição, o futuro dos Jogos Olímpicos e a Olimpíada Cultural.
Novembro 2016	Hotel Continental - Lausanne (Suíça)	Lançamento do livro "Pierre de Coubertin: o visionário" - Comitê Internacional Pierre de Coubertin	A tradução ao português do livro de Jean Dury destaca os principais acontecimentos da vida do criador dos Jogos Olímpicos Modernos, Pierre de Coubertin. (versões impressa e digital com distribuição gratuita).

4. CONSIDERAÇÕES FUTURAS

Naturalmente ao pesquisarmos tomamos consciência das chamadas "agruras" dos Jogos Olímpicos do Rio 2016, mas ao mes-

mo tempo, tomamos consciência também da necessidade da ação, do contraponto ao estado de letargia que o pessimismo muitas vezes impõe.

Muitas das realizações mencionadas aqui, apontam para importantes desdobramentos, verdadeiros legados.

O CBPC, tornou-se referente no âmbito internacional e, como decorrência disso, seu presidente é o representante do Comitê Internacional Pierre de Coubertin (CIPC) para a América Latina. Desde então, novos comitês estão sendo criados neste âmbito. O Comitê Uruguaio foi reconhecido em 2016 pelo CIPC e novos comitês estão sendo formados no Chile, na Costa Rica, na Colômbia e em Porto Rico.

Já o GPEO PUCRS assumiu importante protagonismo na rede internacional dos Centros de Estudos Olímpicos (CEOs) ao assumir a responsabilidade pelo Networking & Communication, organizado para criar e manter uma lista de distribuição atualizada, a fim de facilitar o intercâmbio de informações entre os centros. O coordenador do GPEO PUCRS assumiu até 2018, posição no Steering Group dos CEOs junto aos representantes dos centros da Universidade de Tsukuba (Japão), da Universidade do Esporte de Colônia (Alemanha) e do Comitê Olímpico Internacional (Suíça).

No Brasil, o GPEO PUCRS e o CBPC vêm trabalhando de forma colaborativa com alguns dos principais grupos de estudos Olímpicos em eventos que promovem o debate público das questões referentes aos legados do Rio 2016.

O legado da PUCRS Olímpica está constituído a partir da ideia de que os benefícios da atividade coletiva maximizam o potencial de interação positiva dos CEOs com o Movimento Olímpico, o que pode garantir o direcionamento das investigações, das produções cien-

tíficas e dos projetos educacionais para as principais questões de interesse desse movimento.

Podemos dizer que optamos através do binômio “Pesquisa e Educação”, incorporar a lógica da frase Gramsciana resumida como “Meu estado de espírito sintetiza esses dois sentimentos e os supera: sou pessimista com a inteligência, mas um otimista com a vontade” (GRAMSCI, 1920), o que resultou na ideia de que “legado não se recebe, legado se constrói!”.

APPLICATION OF JUDO PRINCIPLES TO EVENT MANAGEMENT: EXPERIENCES OF LONDON 2012

MIKE CALLAN
m.callan@chi.ac.uk



ABSTRACT

This paper considers the application of three principles of judo to the planning and delivery of the function of International Federation Services Group Leader – Judo, London Olympic and Paralympic Games 2012. Those being: the principle of softness, the principle of maximum efficiency and the principle of mutual benefit. These principles of judo were applied to the management of the event. Examples related to management of information, human resources and operations are presented. Reflections on lessons learned are presented as well.

KEYWORDS: Judo principles, Management, London 2012.



RESUMO

Este documento considera a aplicação dos três princípios do judô no planejamento e entrega da função à Federação Internacional de Serviços de Líder de Grupo - Judô, nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Londres 2012. Os que são: o princípio da suavidade, o princípio de máxima eficácia e o princípio de benefício mútuo. Estes princípios do judô são aplicados na gestão de eventos. Exemplos relacionados à gestão de informações, recursos humanos e operações são apresentados. Reflexões sobre as lições aprendidas são apresentadas também.

PALAVRAS-CHAVE: Princípios do judô, Gestão, Londres 2012.



RESUMEN

Este documento considera la aplicación de los tres principios del judo a la planificación y entrega de la función de la Federación Internacional de Servicios de Líder de Grupo - Judo, Juegos Olímpicos y Paralímpicos de Londres 2012. Los que son: el principio de suavidad, el principio de máxima eficacia y el principio de beneficio mutuo. Estos principios del judo se aplicaron a la gestión del evento. Se presentan ejemplos relacionados con la gestión de información, recursos humanos y operaciones. Se presentan también reflexiones sobre las lecciones aprendidas.

PALABRAS-CLAVE: Principios del judo, Gestión, Londres 2012.

SHORT BIO



MIKE CALLAN is reader in Sport Coaching and Management, Department of Sport Development and Management International Federation Services Group Leader – Judo, London Olympic and Paralympic Games 2012. President, International Association of Judo Researchers. CEO, Judospace Educational Institute. PhD, Diploma in Management, International Judo Federation 7th Dan.

REFERENCES

Bowdin, G. (2006). EVENTS MANAGEMENT. Oxford: BUTTERWORTH HEINEMANN

International Olympic Committee. (2013). RIO OLYMPIC GAMES INTERNATIONAL FEDERATIONS REPORT. http://www.worldrowing.com/mm/Document/General/General/12/15/38/London2012International_Federations_Report_Neutral.pdf Accessed 19 June 2017

Kano, J. (2005). MIND OVER MUSCLE: WRITINGS FROM THE FOUNDER OF JUDO. Tokyo: KODANSHA INTERNATIONAL

Knight, T. and Ruscoe, S. (2012). LONDON 2012 OLYMPIC AND PARALYMPIC GAMES; THE OFFICIAL COMMEMORATIVE BOOK. Chichester: JOHN WILEY & SONS

Masterman, G. (2014). STRATEGIC SPORTS EVENT MANAGEMENT. Abingdon: ROUTLEDGE

Rogalsky, K., Doherty, A. and Paradis, K. (2016). Understanding the Sport Event Volunteer Experience: An Investigation of Role Ambiguity and Its Correlates. JOURNAL OF SPORT MANAGEMENT, Vol. 30 Issue 4, p453

1. INTRODUCTION

Singapore 2005, The Games of the XXX Olympiad were awarded to London. Thus, the candidate city became a host city, and the reality of the challenge of delivering the best games ever dawned upon the Organising Committee.

In this paper the author reflects on his role as a small part of that delivery team and the principles applied to ensure the role was a success.

The author had the role of International Federation Services Group Leader – Judo, for the London Olympic and Paralympic Games 2012, the main purpose of which was to serve as the focal point for the International Judo Federation (IJF) and International Blind Sport Association (IBSA) Judo requests during Games, sensitively and sensibly managing their needs.

The 2012 Olympic Games (OG) judo event had 14 weight categories, with 387 athletes competing for 56 medals across 14 sessions over 7 days of competition. The Paralympic Games (PG) judo had 13 weight categories, 132 athletes, 52 medals in 6 sessions over 3 days of competition (Knight & Ruscoe, 2012).

139 countries took part in qualifying events for the OG, with 134 National Olympic Committees taking part in the Games. 97,897 tickets were sold to spectators across 14 sessions (almost 7000 per session) and the venue held 8000 in total (International Olympic Committee, 2013).

Given the sporting context of the competitions, the author tried to apply three principles of judo to the management of the event. Those being: the principle of softness, the principle of maximum efficiency and the principle of mutual benefit.

The latter two principles were presented by the founder of judo Professor Jigoro Kano in 1922 at the launch of the Kodokan Bunkakai (Cultural Council). Kano was the first Asian member of the International Olympic Committee (Kano, 2005).

2. DISCUSSION

The discussion will centre around how the three judo principles were applied to the management of information, human resources and operations, in the context of sports event management.

Principle of softness

This principle is often presented through the phrase; *jū yoku gō o seisu*, 柔よく剛を制す, meaning "Softness subdues Hardness" or flexibility overcomes rigidity.

This principle was applied to the operations management of the role function. As stated, the main purpose of which was to manage the needs of the International Federation delegates.

By applying the principle of softness in all dealings, in the planning and implementation phases of the event (Bowdin, 2006), it was possible to create a level of trust with the principal clients. Establishing an effective, efficient working relationship was key to the success of the role. By using the principle of yielding, it was possible to accept all requests for the clients, before managing those requests according to the human, physical and financial resources available.

This does not mean that the clients were viewed as competitors, but rather as partners in the delivery of a successful event. By initially yield-

ing to requests and taking a 'soft' approach, it was possible to gain trust and respect within the necessary limited time constraints of the event.

Principle of maximum efficiency

The principle seiryoku zen'yō, 精力善用, the maximum efficient use of power, is also described as: maximum efficiency, minimum effort, or maximum efficient use of physical and mental strength.

Described by the Kodokan as the most effective use of the power of the mind and body. The most effective use of mind and body may also be described as the maximum efficient utilisation of energy. Summarised as "maximum efficiency".

This principle was applied to the information management aspects of the role (Masterman, 2014).

In order to deliver the best service to the clients, it was essential to be aware of a plethora of relevant information. This included travel, transfer, accommodation, accreditation, access codes and other data. On commencing the role, all of the various pieces of information were to be found in a variety of locations; emails, and spreadsheets. This was not efficient, and so a process to collate all the relevant information was undertaken.

Each client was allocated a single row in an Excel spreadsheet, with all data related to that client listed in subsequent columns. This immediately reduced the requirement to access the multitude of source documents, thus markedly increasing efficiency.

This data transfer was conducted within relevant commercial and security guidelines, in line with the Data Protection Act, and was not moved electronically outside the LOCOG servers.

For the event days, the author printed a copy which he carried at all times, thus making the dealing of requests from clients and delegations to the volunteer team efficient, as it did not require returning to an office to check for accurate information.

Principle of mutual benefit

The principle of jita kyōei 自他共栄, or mutual prosperity for self and others, is often translated as mutual welfare and benefit.

This principle was applied to the human resources management aspects of the role, which involved the supervision of two different teams of volunteers, with the teams only coming together for the initial meeting one day before competition.

The principle of mutual benefit explains that for a society, if many people are inefficient in their power, the society will fall into decline. The team of volunteers providing the services to the International Federation clients could be viewed as a micro-society. It was not sufficient for only the Group Leader to be efficient, the group needed to make efficient use of their physical and mental power.

The most efficient use of power for a group relies on them supporting each other, providing mutual welfare, and then the society can benefit from that mutual application of maximum efficient use of power. In this way we were able to apply the principle of seiryoku zen'yō to our micro-society in order to create jita kyōei, mutual welfare and benefit.

Each volunteer was allocated a very specific role according to their perceived skill set. This allowed them to build expertise in their role and pride in their work over the period of the event. By avoiding role

ambiguity, or rotation of roles, we avoided confusion, errors of omission and commission, and we ensured that the level of role delivery increased throughout the duration of the event (Rogalsky et al, 2016).

3. FOOTPRINTS

The main lessons that emerge from the process of applying judo principles to the management of a role function within a mega-sport event are outlined below.

Keep a flexible approach when dealing with requests, problems and challenges. Meet hardness with softness.

Collate all data into one central easy to read format. Keep that data throughout the event in order to access and provide information quickly and efficiently.

Allow volunteers to have ownership and pride in their roles. Trust them to deliver their roles to the best of their ability and avoid role ambiguity in order to create a sense of mutual benefit within the team.

4. FUTURE CONSIDERATIONS

In the future it would be interesting to see these three principles applied to other roles within sports event management. It would seem that they have potential for transference to a range of management functions.

The author would like to take this opportunity to pay tribute to colleagues, volunteers and International Federation guests for their support during the 2012 London Olympic and Paralympic Games.

APLICAÇÃO DOS PRINCÍPIOS DO JUDÔ À GESTÃO DE EVENTOS: EXPERIÊNCIAS DE LONDRES 2012

1. INTRODUÇÃO

Cingapura, 2005 - Os Jogos da XXX Olimpíada passaram a ser de Londres. Assim, a cidade candidata tornou-se uma cidade sede, e caiu a ficha da realidade do desafio de entregar os melhores jogos da história para os membros do Comitê Organizador.

Neste capítulo, o autor reflete sobre seu papel como uma pequena parte dessa equipe de entregas e os princípios que foram aplicados para garantir que esse papel fosse um sucesso.

O autor era o Líder do Grupo de Serviços da Federação Internacional de Judô para os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Londres 2012, sendo que o papel principal dessa posição era servir como ponto focal para os pedidos da Federação Internacional de Judô (IJF) e a Associação Internacional de Esporte para Cegos (IBSA) Judô durante os Jogos, gerenciando seus pedidos de forma sensível e sensata. O evento de Judô dos Jogos Olímpicos (JO) de 2012 tinha 14 categorias diferentes de peso, com 387 competidores, 56 medalhas e 7 dias de competição. O evento de Judô nos Jogos Paralímpicos (PG)

tiveram 13 categorias diferentes de peso, 132 competidores e 52 medalhas em uma competição de três dias (Knight & Ruscoe, 2012). 139 países participaram dos eventos qualificatórios para os Jogos Olímpicos, com 134 Comitês Olímpicos Nacionais participando dos Jogos. 97.897 bilhetes foram vendidos a espectadores durante 14 sessões (quase 7000 vendidos por sessão) e o local de competição comportava 8000 espectadores ao todo (International Olympic Committee, 2013).

Considerando o contexto esportivo das competições, o autor tentou aplicar três princípios do Judô ao gerenciamento do evento. A saber: o princípio da suavidade, o princípio da eficiência máxima e o princípio do benefício mútuo.

Os últimos dois princípios foram apresentados pelo fundador do Judô, o Professor Jigoro Kano, em 1922, no lançamento do Kodokan Bunkakai (Conselho Cultural). Kano foi o primeiro membro asiático do Comitê Olímpico Internacional (Kano, 2005).

2. DISCUSSÃO

A discussão será sobre como os três princípios do Judô foram aplicados ao gerenciamento da informação, recursos humanos e operações, no contexto do gerenciamento de um evento esportivo.

Princípio da Suavidade

Este princípio é frequentemente apresentado por meio da frase: jū yoku gō o seisu, 柔よく剛を制す, que quer dizer que “A suavidade supera a dureza” ou a flexibilidade supera a rigidez.

Este princípio foi aplicado ao gerenciamento de operações. Como foi mencionado, o principal propósito dessa função era gerenciar as necessidades dos delegados da Federação Internacional.

Ao aplicar o princípio da suavidade em todos os momentos, tanto na fase de planejamento quanto na de implementação (Bowdin, 2006), foi possível criar uma certa confiança com os clientes principais. Estabelecer um relacionamento de trabalho efetivo e eficiente foi a chave do sucesso desse papel. Ao utilizar o princípio da cessão, foi possível aceitar todos os pedidos dos clientes, para então gerenciá-los conforme a disponibilidade dos recursos humanos, físicos e financeiros disponíveis.

Isso não significa que os clientes foram vistos como competidores, mas sim como parceiros na entrega de um evento de sucesso. Ao ceder inicialmente aos pedidos e utilizar o caminho “suave”, foi possível ganhar confiança e respeito dentro dos limites apertados de tempo do evento.

Princípio da máxima eficiência

O princípio seiryoku zen'yō, 精力善用, do uso da eficiência máxima do poder, também é descrito como: eficiência máxima, esforço mínimo, ou máximo uso eficiente das forças física e mental.

É descrito pelo Kodokan como sendo o uso mais eficiente do poder da mente e do corpo. Também pode ser descrito como a mais eficiente utilização da energia. Resume-se como “máxima eficiência”. Este princípio foi aplicado ao aspecto de gerenciamento de informações do papel (Masterman, 2014).

De modo a entregar o melhor serviço possível aos clientes, era essencial estar a par de uma plethora de informações relevantes. Isso

incluía informações sobre viagens, transferências, hospedagem, cadastramento, códigos de acesso e outros dados. Quando foi iniciado o trabalho, todas essas informações estavam em uma variedade de locais, como e-mails e planilhas. Isso não era eficiente, então houve um processo de juntar todas as informações relevantes.

Cada cliente correspondia a uma única fileira em uma planilha de Excel, com todos os dados relativos ao cliente sendo listados nas colunas subsequentes. Isso imediatamente reduziu a necessidade de se acessar uma multiplicidade de documentos, aumentando bastante, portanto, a eficiência.

Essa transferência de dados ocorria conforme padrões comerciais e de segurança relevantes, de acordo com o Ato da Proteção de Dados e os mesmos não eram movidos eletronicamente fora dos servidores da LOCOG.

Para os dias de evento, o autor imprimiu uma cópia que ele carregava consigo o tempo todo, tornando mais fácil, portanto, delegar os pedidos dos clientes e das delegações à eficiente equipe de voluntários, já que não era preciso retornar ao escritório para checar se as informações estavam corretas.

Princípio do benefício mútuo

O princípio de jita kyōei 自他共栄, ou prosperidade mútua para si e para os outros é frequentemente traduzido como benefício mútuo. Este princípio foi aplicado ao gerenciamento dos recursos humanos, que envolvia supervisionar duas equipes diferentes de voluntários, sendo que as equipes se reuniram pela primeira vez apenas um dia antes da competição.

O princípio do benefício mútuo explica que para uma sociedade, se muitas pessoas estão sendo ineficientes, a mesma entrará em declínio. A equipe de voluntários que cediam seus serviços aos clientes da Federação Internacional podiam ser vistos como uma micro sociedade. Não era suficiente que apenas o líder do grupo fosse eficiente. O grupo precisava fazer uso eficiente de seu poder físico e mental.

O uso mais eficiente do poder de um grupo depende dos integrantes se apoiarem uns aos outros, levando ao bem-estar mútuo, e então a sociedade pode se beneficiar daquela aplicação mútua do uso mais eficiente possível do poder. Dessa maneira, pudemos aplicar o princípio do seiryoku zen'yō à nossa micro sociedade de modo a criar o jita kyōei, benefício e bem-estar mútuos.

Cada voluntário recebeu uma tarefa muito específica, de acordo com suas habilidades percebidas. Isso os permitiu ganhar experiência em suas funções e se orgulhar de seu trabalho durante o evento. Ao evitar a ambiguidade das funções ou a rotação das mesmas, evitamos que houvesse confusão, erros por omissão e comissão e ainda nos asseguramos de que o nível de desempenho da tarefa aumentou durante o evento (Rogalsky et al, 2016).

3. FOOTPRINTS

As principais lições que surgiram do processo de se aplicar os princípios do Judô ao gerenciamento de uma função em um megaevento esportivo estão detalhadas abaixo.

Manter uma abordagem flexível quando se está lidando com pedidos, problemas e desafios. Encontre a rigidez com a suavidade.

Centralize todos os dados em um formato que seja fácil de ler. Mantenha esses dados à mão durante o evento de modo a acessá-los e fornecer informações rápida e eficientemente.

Permita aos voluntários que sejam donos e tenham orgulho de seus papéis. Confie que desempenharão seus papéis o melhor que puderem e evite ambiguidade das funções, de modo a criar um sentido de benefício mútuo na equipe.

4. CONSIDERAÇÕES FUTURAS

No futuro, seria interessante ver esses três princípios aplicados a outros papéis dentro do contexto do gerenciamento de eventos esportivos. Aparentam ter potencial para serem transferidos a uma série de funções de gerenciamento.

O autor gostaria de tomar essa oportunidade e homenagear aos colegas, voluntários e hóspedes da Federação Internacional, agradecendo por seu suporte durante os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Londres 2012.

MEGA EVENTS IN KAZAKHSTAN – IN SEARCH OF THE BALANCE BETWEEN PROMOTION AND BUSINESS

SLAWOMIR WROBLEWSKI
wroblewski.slawomir@narxoz.kz

NURZHAN ABDIRAZAKOV
nurzhan.abdirazakov@narxoz.kz

SAMAT SAGYNDYKOV
samat.sagyndykov@narxoz.kz



ABSTRACT

Kazakhstan has joined the group of states that have successfully organized mega events. Recent accomplishments have proven to be tools for building the image of the country and for strengthening national identity and patriotic attitudes. At this stage it is necessary to show tangible results, to get return on investment, and to present reliable figures on expenditure and income. The task requires cost transparency and better access to data. Narxoz University is launching a new specialization in Event Management to train staff for the Meeting & Event Industry emerging in this country.

KEYWORDS: Kazakhstan, Universiade Almaty, Expo Astana.



RESUMO

O Cazaquistão se uniu ao grupo de estados que organizaram megaeventos de maneira bem sucedida. Realizações recentes provaram ser ferramentas para a construção da imagem do país e para o fortalecimento da identidade nacional e de atitudes patrióticas. Nesta fase, é necessário mostrar resultados tangíveis, ter retorno do investimento e apresentar dígitos confiáveis sobre os gastos e a receita. A tarefa exige transparência de custo e melhor acesso aos dados. A Universidade de Narxoz está lançando uma nova especialização em Gerência de Eventos para treinar equipes para a Indústria de Encontros e Eventos que está emergindo neste país.

PALAVRAS-CHAVE: Cazaquistão; Universiade Almaty; Expo Astana.



RESUMEN

Kazajstán se unió al grupo de estados que organizaron mega-eventos de manera exitosa. Las recientes realizaciones han demostrado ser herramientas para la construcción de la imagen del país y para el fortalecimiento de la identidad nacional y de actitudes patrióticas. En esta fase, es necesario mostrar resultados tangibles, tener retorno de la inversión y presentar cifras confiables sobre los gastos y los ingresos. La tarea requiere transparencia de costos y un mejor acceso a los datos. La Universidad de Narxoz está lanzando una nueva especialización en Gerencia de Eventos para entrenar equipos para la Industria de Encuentros y Eventos que está emergiendo en este país.

PALABRAS-CLAVE: Kazajstán; Universidad de Almaty; Expo Astana.

SHORT BIO



SLAWOMIR WROBLEWSKI, Assistant Professor, International Business School, Narxoz University. Former diplomat, trained in journalism and political science, tireless in developing business relations and international cooperation of professionals. Academic lecturer in several countries: USA, Belgium, Hungary, Ukraine, his homeland Poland, and currently Kazakhstan. Inspiring speaker on innovations and future trends, development of business tourism, marketing and communication, sales strategies, mega-events and congresses.



NURZHAN ABDIRAZAKOV, Lecturer and researcher at the department of Tourism and Service at the Narxoz University in Almaty, Kazakhstan. BSc (Narxoz University, Almaty, Kazakhstan), MSc in International Tourism Management (University of Surrey, UK). His research focuses on mega-events, events tourism, film tourism.



SAMAT SAGYNDYKOV, Senior lecturer at Faculty of International Educational Programs, Narxoz University in Almaty, Kazakhstan. BA (Anadolu University, Eskishehir, Turkey), MA (Kunayev University of Transport). His interests concentrate on teaching tourism, travel business and hospitality.

REFERENCES

1. Abdirazakov N. PUBLIC PERCEPTION OF MEGA-EVENTS: QUALITATIVE STUDY IN KAZAKHSTAN. University of Surrey, 2016 (working paper)
2. Adams, L., Rustemova, A. (2012). MASS SPECTACLE AND STYLES OF GOVERNMENTALITY IN KAZAKHSTAN AND UZBEKISTAN. *Europe-Asia Studies*, 61:7, 1249-1276.
3. Balachmietov, D. (2016), KAK ALMATY GOTOVITSIA PRINIAT UNIVERSIADU. *Kapital*, 27.10.2016
4. EXPO 2017 - PRORYV K TECHNOLGIAM BUDUSHCHEVO / Future Technologies Breakthrough. *Business Life*, October 2016.
5. EXPO 2017 FUTURE TECHNOLOGIES BREAKTHROUGH / Proryv k tehnolgiyam budushchevo, *Business Life*, October 2016.
6. Grix, J. (2012). THE POLITICS OF SPORTS MEGA_EVENTS. *Political Insight*.
7. <https://almaty2017.com/>
8. <https://expo2017astana.com/en/>
9. Malych, G. STOLICA BIEZ PROBOK. *Kapital*, 15.10.2016
10. MIENIA BY ZHIVIOM SOZHGLI - ATAMBAEV. (2017). *Tengrinews.kz*. https://tengrinews.kz/world_news/byi-jivem-sojgli-byi-organizovali-vyistavku-v-astane-320050/. Access 16.06.2017.

11. Mueller, M. (2015). WHAT MAKES AN EVENT A MAGA-EVENT? DEFINITIONS AND SIZES. *Leisure Studies*, Vol. 34, No. 6, 627-642.
12. Nazarbayev, N. (2017). THIRD MODERNIZATION OF KAZAKHSTAN: GLOBAL COMPETITIVENESS. The address of the President of Kazakhstan to the Nation, January 31, 2017. Available at: www.akorda.kz. Access: July 1, 2017.
13. Surganov, V. (2017). 70 MLD TENGE DOHOD EKSPÓ. *Kapital*, 15.6.2017.

1. INTRODUCTION

In order to analyze the role and results of mega events in Kazakhstan we have taken into consideration two most recent events, namely: International Specialized EXPO ASTANA (June 10-September 10, 2017) and the 28th Winter Universiade Almaty (January 29-February 8, 2017). One earlier event has been included into research as a comparative background: 7th Asian Winter Olympic Games held in 2011 in two major cities of Kazakhstan - Astana and Almaty. In this short paper the authors analyze the perception of the mega events in Kazakhstan based on the available literature and own research, insights and observations. They try to answer several questions: what kind of legacy can the mega events delivery to the nation, what kind of impact the events are expected to produce, and how to identify and monitor the results.

Kazakhstan has recently entered the race to host international events on the large scale. Furthermore, the country expressed the readiness for the Olympic Games. The series of large scale events held in Kazakhstan in the last 10 years have inspired positive comments among international media, public and experts [<https://almaty2017.com/>]. The development the international position of the country is supported by the long-term governmental strategies [see: Nazarbayev, 2017]. While the benefits for the country in terms of creation of its image are beyond doubt, numerous questions arose regarding how to guarantee the economic impact and a return of investment in the current difficult financial situation. The future activities of Kazakhstan within the competitive market of international mega events should take into consideration rising costs of these mass spectacles and the potential benefits from them. Last but not least, it is worth answering the question 'what can be the next targets in this area?'

2. DISCUSSION

The academic debate on the definition of the mega-event concept is still open [see: Mueller, 2015]. For the purpose of this study, we take a broad meaning of the concept, which comprises the following criteria: a large number of participants, high interest from the media, a substantial budget, and a significant impact on society and the economy.

The mega events and different forms all mass spectacles in Kazakhstan can be analyzed as a subject of studies, which encompass the 'national idea', a term that has become popular in Central Asia as the solution to the so-called 'ideological vacuum' left by the collapse of communist ideology [Adams et al., 2012, p. 1252]. Kazakhstan is one of 'developing' countries which calculate the perceived international prestige and credibility that can be gained from being a host of mega events, including sport events [Grix, 2012, p. 6].

Numerous authors (i.e. Durkheim, Dean) provide arguments that the mass spectacles and mega events perform an important role in the practice of governing the country (governmentality) [Adams, *ibid.*]. We can identify the main aspects of content of mass events as: ethnicity, diversity, history and heritage, and patriotism. The large events have also a symbolic meaning [Adams, *op.cit.*], also considered as a symbolic-institutional function. These categories will be addressed in this paper subsequently.

3. FOOTPRINTS

The most evident output of the mega-events is the infrastructure. The city of Almaty possesses nowadays 8 modern, large sport facilities, most of them created for the Asian Winter Games 2011. The

two newest, Almaty Arena and Halyk Arena were built especially for Universiada 2017. The Kapital business weekly [Oct. 27, 2016] stressed the importance of “Universiada Legacy” program, under which the city will gain an Athletic Village built for the Universiada, as a new residential complex consisting in 1748 apartments. The Prime Minister of the Republic of Kazakhstan Bakytzhan Sagintayev said at the conclusion of Universiade 2017: “The Almaty Universiade is leaving a grand legacy. We have witnessed construction of modern and hi-tech venues in a short period of time. Arenas, stadiums, cultural and healthcare facilities, residential buildings and the Public Service Center will all serve for the benefit of the residents of Almaty and the citizens of our country” [<https://almaty2017.com/media/news/2017/02/08>].

Secondly, mega events are considered to be a vehicle of modernization and implementing new technologies. “We need a transfer of technologies necessary for the country and education of experts to use them” – according to the statement of President N. Nazarbayev before Expo 2017. “It will produce a strong impact to innovation of the country”, “Obviously, the implementation of the project will bring a serious impulse for the development of small and medium business”, “Expo should be a mega-project, providing profits for each region of the country” [EXPO 2017 Future Technologies Breakthrough, 2016].

Many researchers (see: Abdirazakov, 2016, pp. 8-11) point out the mega events’ impact on enhancing a host country or city image, and tourist attractiveness. It should come as no surprise, that the next level of the mega event results is related to the promotion of the country. At the preparatory stage, the organizers formulated the Expo's goals as “demonstrating all the offshoots of independent Kazakhstan and the face of the capital”. They supposed to consists of, among others: “demonstrations of traditional Kazakh art, theat-

rical and sporting events, sports events" [Kapital, 15.10.2016]. The article concludes that the EXPO is an image promotion for increasing the tourist attractiveness of the country, which will allow for a long-term socio-economic effect.

Finally, the mega events are considered a feel-good factor. One of the Universiade 2017 Ambassadors quoted at www.almaty2017.com said: "Universiade strongly contributed to the popularization of our culture, of our abilities and opportunities". The same website presents several joyful and optimistic opinions of the event's visitors and participants: "The level of the tournament was very good (...). The food was great (...). We feel sad leaving your amazing city (...), "We are always happy to come here".

4. FUTURE CONSIDERATIONS

The crucial aspect of analysis of the above phenomena is availability of the data and its credibility. It relates specifically to the sensitive aspects as budget, spending, and revenue from the particular event. How crucial is the theme of the rationality of spending on the mega events, is evidenced within a media polemic on EXPO 2017 costs. The top statesman of neighboring country estimated the cost of the Expo in Astana on \$3 billion and commented: "If we spent three billion on organizing the exhibition, I would be burned alive" [Tengrinews.kz, 12.06.2017]. In the official answer, the Kazakh sources provided corrected figures and explanation: "The cost of construction of EXPO venues has reached \$1,3 billion. These buildings are well-built, they are durable and will serve the Kazakhstan people for decades. At the moment (the first week of operation) the income from the sponsorship, renting, advertising and tickets has reached \$220 mln" [Kapital, 15.06.2017]. The above example, with almost 300% discrepancy in figures, shows

the importance of precise information in the field of finance, what always will be a subject of public interest.

During the interviews, many respondents reported their unfamiliarity with the ideas of particular mega-events held in Kazakhstan recently. For example, most of the interviewees provided negative feedback on the quality of promotion of EXPO 2017, as well as its economic feedback [Abdirazakov 2017, p. 35-37]. It would be beneficial to overall result of the event to reduce the above gap between society and executive organizations.

It is the high time for Kazakhstan to formulate the strategy regarding successful acquisition and handling the variety of events. Among them, business events represent an especially important category, including international congresses. The latter require designated institutional solutions, such as Convention Bureaus, Professional Congress Organizers, Congress Ambassadors, Destination Management Organizations at city, regional and country levels and well prepared professionals. The above needs have become a point of current interest of the Narxoz University in Almaty. Starting September 2017, the new specialization "Event Management" will be launched based on the recommendations of the leading associations of the meeting industry professionals (MPI) and the best practices in the field.

MEGAEVENTOS NO CAZAQUISTÃO – EM BUSCA DO EQUILÍBRIO ENTRE A PROMOÇÃO E O NEGÓCIO

1. INTRODUÇÃO

A fim de analisar a função e os resultados dos megaeventos no Cazaquistão, levamos em consideração dois eventos mais recentes, a saber: Internacional Specialized EXPO ASTANA (10 de junho – 10 de setembro de 2017) e o 28th Winter Universiade Almaty (29 de janeiro – 8 de fevereiro de 2011). Um evento anterior foi incluído na pesquisa como referência comparativa: a sétima edição dos Jogos Olímpicos de Inverno realizados em 2011 em duas cidades principais do Cazaquistão – Astana e Almaty. Neste pequeno artigo, os autores analisam a percepção dos megaventos no Cazaquistão baseados na literatura disponível e em sua própria pesquisa, compreensão e observações. Tentam responder diversas questões: que tipo de legado podem os megaeventos deixar para a nação, que tipo de impacto espera-se que os eventos produzam, e como identificar e monitorar os resultados.

O Cazaquistão entrou recentemente na corrida para sediar eventos internacionais de grande escala. Além disso, o país demonstrou prontidão para os Jogos Olímpicos. A série de eventos em larga es-

cala realizados no Cazaquistão nos últimos 10 anos tem inspirado comentários positivos na mídia, pelo público e por especialistas internacionais [<https://almaty2017.com/>]. O desenvolvimento da posição internacional do país é sustentado pelas estratégias governamentais a longo prazo [ver: Nazarbayev, 2017]. Enquanto os benefícios para o país em termos de criação da sua imagem estão além da dúvida, várias perguntas surgiram a respeito de como garantir o impacto econômico e um retorno do investimento na difícil e atual situação financeira. As atividades futuras do Cazaquistão dentro do mercado competitivo de megaeventos internacionais deve levar em consideração os custos crescentes destes espetáculos de massa e os benefícios potenciais que eles trazem. Por último, mas não menos importante, vale a pena responder à pergunta 'quais podem ser as próximas metas nesta área?'

2. DISCUSSÃO

O debate acadêmico sobre a definição do conceito de megaevento ainda está em aberto [see: Mueller, 2015]. Para os fins deste estudo, tomamos um sentido amplo do conceito que constitui os seguintes critérios: um grande número de participantes, forte interesse da mídia, um orçamento substancial e um impacto significativo na sociedade e na economia.

Os megaeventos e as diferentes formas de espetáculos de massa no Cazaquistão podem ser analisados como um assunto de estudo que inclui a 'ideia nacional', um termo que se tornou popular na Ásia Central como a solução para o então chamado 'vácuo ideológico' deixado pelo colapso da ideologia comunista [Adams et al., 2012, p. 1252]. O Cazaquistão é um dos países 'em desenvolvimento' que calcula o prestígio e a credibilidade internacionais que podem ser conquistados por ser uma sede de megaeventos, incluindo eventos esportivos [Grix, 2012, p. 6].

Vários autores (i.a. Durkheim, Dean) sustentam argumentos de que os espetáculos de massa e os megaeventos cumprem um importante papel na prática de governo do país (governamentalidade) [Adams, *ibid.*]. Podemos identificar os principais aspectos do conteúdo dos eventos de massa como: etnicidade, diversidade, história e herança, e patriotismo. Os grandes eventos também possuem um significado simbólico [Adams, *op.cit.*], também considerado como uma função simbólico-institucional. Estas categorias serão abordadas neste artigo, subseqüentemente.

3. FOOTPRINTS

O resultado mais evidente dos megaeventos é a infraestrutura. A cidade de Almaty possui atualmente 8 instalações esportivas grandes, modernas, a sua maioria criada para os Jogos Asiáticos de Inverno de 2011. Os mais novos, a Arena Almaty e a Arena Halyk foram especialmente construídas para a Universiada 2017. O periódico semanal de negócios Kapital [Oct. 27, 2016] enfatizou a importância do programa “Legado Universiada”, sob o qual a cidade ganhará uma Vila Atlética construída para a Universiada, como um novo complexo residencial consistindo em 1.748 apartamentos. O Primeiro-Ministro da República Cazaquistã, Bakyrtzhan Sagintayev, disse por ocasião da conclusão da Universiade 2017: “A Universiade Almaty está deixando um grande legado. Testemunhamos a construção de locais modernos e de alta tecnologia em um curto período de tempo. Ginásios, estádios, instalações culturais e de saúde, prédios residenciais e o Centro de Serviço Público todos servirão para o benefício dos moradores de Almaty e dos cidadãos do nosso país [https://almaty2017.com/media/news/2017/02/08].

Em segundo lugar, os megaeventos são considerados um veículo de modernização e implementação de novas tecnologias. “Precisa-

mos de uma transferência de tecnologias para o país e educação de especialistas para usá-las” – de acordo com a declaração do Presidente N. Nazarbayev antes da Expo 2017. “Produzirá um forte impacto para a inovação do país”, “Obviamente, a implementação do projeto trará um impulso sério para o desenvolvimento de negócios pequenos e médios”, “A EXPO deve ser um mega-projeto, propiciando lucros para cada região do país” [EXPO 2017 Future Technologies Breakthrough, 2016].

Muitos pesquisadores (ver: Abdirazakov, 2016, pp. 8-11) apontam que o impacto dos megaeventos melhora a imagem de um país ou cidade-sede e o atrativo turístico. Não deveria ser surpresa que o próximo nível de resultados do megaevento esteja relacionado à promoção do país. Na fase preparatória, os organizadores formularam os objetivos da EXPO como “demonstrar todos os ramos do Cazaquistão independente e a face da capital”. Eles deveriam consistir dentre outros de: “demonstrações da tradicional arte Cazaque, eventos teatrais e esportivos, eventos de esporte” [Kapital, 15.10.2016]. O artigo conclui que a EXPO é uma promoção de imagem para aumentar a atração turística do país, o que permite um efeito sócio-econômico a longo prazo.

Por fim, os megaeventos são considerados um fator de bem estar. Um dos Embaixadores da Universiade 2017 citado na www.almaty2017.com disse: “A Universiade contribuiu fortemente para a popularização da nossa cultura, das nossas habilidades e oportunidades”. A mesma página apresenta diversas opiniões alegres e otimistas dos visitantes e participantes do evento: “O nível do torneio foi muito bom (...). A comida era ótima (...). Estamos tristes ao deixar esta cidade incrível”, “Ficamos felizes de ter vindo aqui”.

4. CONSIDERAÇÕES FUTURAS

O aspecto crucial da análise do fenômeno acima é a disponibilidade de dados e sua credibilidade. Tem relação específica com aspectos sensíveis como orçamento, gastos e receita do evento em particular. Como crucial é o tema da racionalidade de gastos nos megaeventos, é evidenciada dentro de uma polêmica da mídia sobre os custos da EXPO 2017. A figura política mais ilustre do país estimou o custo da Expo em Astana em \$3 bilhões e comentou: “Se tivéssemos gastado três bilhões na organização da exibição, poderíamos ser queimados vivos” [Tengrinews.kz, 12.06.2017]. Na resposta oficial, as fontes Cazaques mostraram dígitos corrigidos e apresentaram uma explicação: “O custo da construção dos locais da EXPO chegaram a \$ 1.3 bilhões. Estes prédios são bem construídos – são duráveis e servirão ao povo do Cazaquistão por décadas. No momento (a primeira semana de operação), a renda do patrocínio, aluguel, publicidade e ingressos alcançou os \$220 milhões” [Kapital, 15.06.2017]. O exemplo acima com quase 300% de discrepância nos dígitos mostra a importância da informação precisa no campo das finanças, o que sempre será um assunto de interesse público.

Durante as entrevistas, muitos entrevistados relataram sua falta de familiaridade com as ideias dos megaeventos, em particular, realizados no Cazaquistão recentemente. Por exemplo, a maior parte dos entrevistados deu feedback negativo para a qualidade da promoção da EXPO 2017, assim como para o seu feedback financeiro [Abdirazakov 2017, p. 35–37]. Teria sido benéfico para o resultado geral do evento reduzir a distância acima entre a sociedade e as organizações executivas.

Está mais do que na hora do Cazaquistão formular a estratégia com respeito à bem sucedida aquisição e controle da variedade de eventos. Dentre eles, eventos comerciais representam uma categoria

especialmente importante, incluindo congressos internacionais. O último requer soluções institucionais designadas, tais como Escritórios Convencionais, Organizadores Profissionais de Congresso, Embaixadores de Congresso, Organizações de Administração de Destinos em níveis da cidade, regionais ou do país e profissionais bem preparados. O supracitado precisa ter se tornado um ponto de interesse atual da Universidade Narxoz em Almaty. Iniciando em setembro de 2017, a nova especialização "Gerência de Eventos" será lançada, baseada nas recomendações das principais associações dos profissionais da indústria de encontros (MPI, sigla em inglês) e das melhores práticas no campo.

THE FOOTPRINTS OF BRAZILIAN AUTHORITY OF DOPING CONTROL

ROGÉRIO CARDOSO SAMPAIO
rsampaio@esporte.gov.br

LUIZ CELSO GIACOMINI
giacomini@abcd.gov.br

SANDRO DE OLIVEIRA TEIXEIRA
sandro@abcd.gov.br



ABSTRACT

The present chapter presents a brief history of the Brazilian Authority of Doping Control (ABCD), the footprints and the difficulties beyond Rio 2016 Games trajectory and the legacies of Mega Events.

KEYWORDS: Anti-doping, Brazilian Authority of Doping Control, legacies.



RESUMO

O presente capítulo apresenta um breve histórico da Autoridade Brasileira de Controle do Doping (ABCD), as pegadas e as dificuldades além da trajetória nos Jogos Rio 2016 e os legados dos Megaeventos.

PALAVRAS-CHAVE: Antidopagem, Autoridade Brasileira de Controle de Dopagem, legados.



RESUMEN

El presente apítulo nos habla sobre una breve historia de la Autoridad de Control del Dopaje (ABCD), los footprints y los alrededores de los Juegos Río 2016 y los legados de Mega Events.

PALABRAS-CLAVE: Anti-dopaje, Autoridad de control de dopaje, legacias.

SHORT BIO



ROGÉRIO CARDOSO SAMPAIO is Olympic Champion in Judo at Barcelona 1992 Olympic Games. He is the National Secretary for Higher Performance of Ministry of Sport and National Anti-doping Secretariat.



LUIZ CELSO GIACOMINI holds a PhD, an MSc and a BSc. in Physical Education. He is the National Secretary of Brazilian Authority of Doping Control.



SANDRO DE OLIVEIRA TEIXEIRA holds a BSc. in Physical Education at Federal University of Espirito Santo. He has a post-graduate certificate of Brazilian Olympic Committee. He is the Chief Executive Officer at Brazilian Authority of Doping Control. He was Venue Manager of Carioca Arena in the Rio 2016 Olympic and Paralympic Games.

REFERENCES

Campaign Promotion #JOGOLIMPO Guidelines Sports Ministry
Website: WWW.ESPORTE.GOV.BR

1. INTRODUCTION

The Ministry of Sport is responsible for the national development in sports practice policy, as well as the interchange with the public and private, national, international and foreign organizations connected with the sport promotion; besides the planning, coordination, supervision and evaluation of the sport's motivational plans and program. It is also responsible for social inclusion through the sports and actions to democratize sports practice, among others.

The Ministry of Sport created the Brazilian Authority of Doping Control at the end of 2011. The ABCD, as it is known, is a Ministry of Sport's organ and was created through decree number 8.829, on August 3rd, 2016, and has as attribution to establish a national policy to prevent and fight against doping and nationally coordinate the doping control in sports, respecting the guidelines established by the Sport's National Council.

This organ is specific and singular within the Ministry of Sport's structure, with a National Anti-Doping Organizations status. It has the following pillars as principles: sport ethics, information, actions in favor of anti-doping, education, prevention, good example value, sportsmanship, conquest, intelligence and health.

In this context, the information and education program is established by the World Anti-doping code as one of the main components of the World Anti-doping Program.

ABCD provides knowledge about this topic, which has so distinguished importance, through speeches, seminars, public access material, meetings with physical educational professionals and social Media. Based on this knowledge, #JOGOLIMPO (fair play)

campaign was created. The mission of ABCD is “to consolidate the anti-doping awareness and nationally defend the athlete’s fundamental right to participate in sports competitions free from any form of doping”.

2. DISCUSSION

Since Brazil’s area is 8,516,000 km², ABCD has difficulties to reach all the territory to propagate and disseminate the anti-doping culture in all areas, covering all sports events.

In this regard, ABCD is developing a Project planning to nationally disseminate, where Doping Control Official and Blood Control Official certification courses will be offered, also updating courses for the ones already certified all over Brazil.

3. FOOTPRINTS

ABCD has developed an excellent job developing international relationships, intensifying the connection with the International Federations, other NADOs and the WADA itself, aiming at exchanging experiences and knowledge.

A lately groundbreaking on ABCD achievements was the plan and execution of the Brazilian Doping Control Laboratory (LBDC), located at the chemistry center at Rio de Janeiro Federal University, the lab is accredited by WADA and has an international level. In May 2015, after strict tests programming and audit, the Brazilian Doping Control Laboratory was re-accredited by the World Anti-doping Agency (WADA). Besides the sample analyses destined to doping control, fundamental to the sport ethic respect, protection to the athlete’s

physical integrity and promotion to the equality conditions among competitors, the LBCD constituted an expansive academic space, with modern facilities and cutting-edge equipment, intended to professionals' qualification with excellence.

The Brazilian government understands that LBCD is one of the biggest legacies given by Rio 2016 Olympic Games. Its structure and high technology equipment came in a crucial moment also to give support to the researches at Rio de Janeiro University and all Brazilian research community.

Additionally, the Anti-doping Sports Justice (JAD) was created by the Law number 13.322/2016 and is formed by a court and a prosecution. With JAD, Brazil got in compliance with the convention signed by UNESCO by many countries committed to create exclusive courts to judge doping cases. The Sport Anti-Doping Court (TJD-AD) was created with competence to judge only anti-doping cases, not replacing the Sports Justice of the Brazilian Confederations. The TJD-AD members inaugurated their roles in December 2016. The members were chosen by the National Athletes' Commission (CNA) by sports' confederations and by the Ministry of Sport.

It is worth to clarify the ABCD's role towards the Sport Anti-Doping Court:

"ABCD will work as a body of investigation to run the anti-doping control tests and manage results. If there is a verification of some use of prohibited substances, it will communicate it to the court's president, who will refer this perception of the test done to the prosecution. The prosecution can file charges and then the process starts", explains the general TJD-AD prosecutor, Bruno Barata.

4. FUTURE CONSIDERATIONS

What is expected from the ABCD's future in face of the mega-events.

ABCD has the objective to keep its position as National Anti-doping Agency - NADO representing itself in international events considering the good relationships already established with the World Anti-doping Code signatories and be part of the upcoming international mega-events in Brazil and in cooperation with other countries.

OS FOOTPRINTS DA AUTORIDADE BRASILEIRA DE CONTROLE DE DOPAGEM

1. INTRODUÇÃO

O Ministério do Esporte (ME) é responsável pela política nacional de desenvolvimento da prática dos esportes, bem como do intercâmbio com organismos públicos e privados, nacionais, internacionais e estrangeiros, voltados à promoção do esporte; além do planejamento, coordenação, supervisão e avaliação dos planos e programas de incentivo aos esportes e às ações de democratização da prática esportiva e da inclusão social por meio do esporte, dentre outras.

O ME criou a Autoridade Brasileira de Controle de Dopagem (ABCD) no final de 2011. A ABCD, como é conhecida, é um órgão do Ministério do Esporte e foi criada por meio do Decreto nº 8.829, de 3 de agosto de 2016, que tem por atribuições estabelecer a política nacional de prevenção e de combate à dopagem e coordenar nacionalmente o controle antidopagem no esporte, respeitando as diretrizes estabelecidas pelo Conselho Nacional do Esporte.

Esse órgão é específico e singular dentro da estrutura organizacional

do Ministério do Esporte, com status de National Anti-Doping Organizations (NADO), isto é, Organização Nacional Antidopagem.

Tem como princípios os seguintes pilares: ética no esporte, informação, ações em favor da antidopagem, educação, prevenção, valor do bom exemplo, espírito esportivo, conquista, inteligência e saúde. Nesse contexto, os programas de informação e educação são estabelecidos pelo Código Mundial Antidopagem como uma das principais vertentes do Programa Mundial Antidopagem. A ABCD fornece conhecimento sobre esse assunto, de tão eminente importância por meio de palestras, seminários, material de acesso público, encontros com profissionais da área de Educação Física e publicidade nas mídias sociais. A ABCD tem como missão “consolidar a consciência antidopagem e defender no âmbito nacional, o direito fundamental dos atletas de participarem de competições esportivas livres de quaisquer formas de dopagem”.

2. DISCUSSÃO

Tendo em vista que o Brasil tem como área 8.516.000 km², a Autoridade Brasileira de Controle de Dopagem tem dificuldades de alcançar todo o território para propagar e difundir a cultura antidopagem em todos os territórios, dando cobertura a todos os eventos esportivos. Neste contexto, a ABCD está desenvolvendo um projeto de plano de disseminação nacional, onde se executará jornadas de formação e atualização de oficiais de controle de dopagem, formação de Oficial de Controle de Sangue e atualização dos já existentes por todo o Brasil.

3. FOOTPRINTS

A ABCD tem desenvolvido um trabalho de excelência no desenvol-

vimento de relacionamentos internacionais, estreitando o relacionamento com Federações Internacionais, outras NADOs e a própria WADA, objetivando trocar experiências e conhecimento.

Um marco do desenvolvimento da ABCD nos últimos tempos foi a criação e desenvolvimento do Laboratório Brasileiro de Controle de Dopagem (LBCD), localizado no Polo de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro, o laboratório é credenciado pela WADA e de nível internacional. Em maio de 2015, após um rígido programa de testes e auditoria, o Laboratório Brasileiro de Controle de Dopagem foi recredenciado pela Agência Mundial Antidopagem (WADA-AMA). Além da realização de análises de amostras destinadas ao Controle de Doping, fundamental para o respeito à ética desportiva, à proteção da integridade física dos atletas e à promoção de condições de igualdade entre competidores, o LBCD constitui-se um amplo espaço acadêmico, com modernas instalações e equipamentos de última geração, destinados à formação de profissionais de excelência.

Ademais, a Justiça Desportiva Antidopagem (JAD) foi criada pela Lei no 13.322/2016 e é formada por um tribunal e por uma procuradoria. Com a JAD, o Brasil entrou em conformidade com a convenção assinada com a Unesco por diversos países no compromisso de criar tribunais únicos para tratar de casos de dopagem. O Tribunal de Justiça Desportiva Antidopagem (TJD-AD) foi criado e tem competência para julgar apenas casos antidopagem, não substituindo os tribunais de Justiça Desportiva das Confederações Brasileiras. Os membros do TJD-AD tomaram posse em dezembro de 2016. Os membros foram escolhidos pela Comissão Nacional de Atletas (CNA), por confederações esportivas e pelo Ministério do Esporte.

Vale esclarecer o papel da ABCD diante do Tribunal de Justiça Desportiva Antidopagem: "A ABCD vai funcionar como um órgão de apuração para realizar os testes de controle antidopagem. Se for

apurado algum uso de substância ilícita, ela vai comunicar ao presidente do tribunal, que encaminhará à procuradoria essa percepção do exame feito. A procuradoria poderá oferecer denúncia no prazo de dois dias, e então começa o processo”, explica o procurador-geral do TJD-AD, Bruno Barata.

4. CONSIDERAÇÕES FUTURAS

O que se espera no futuro da ABCD diante dos mega-eventos? A ABCD tem como objetivo manter seu posicionamento como NADO estando presente em eventos internacionais considerando os bons relacionamentos internacionais já estabelecidos com os signatários do Código Mundial Antidopagem e assim então fazer parte dos próximos mega-eventos internacionais no Brasil e em cooperação com outros países.

CORPORATE GOVERNANCE PRACTICE IN ORGANISING COMMITTEES FOR OLYMPIC GAMES: AN ANALYSIS OF RIO 2016

ALESSANDRO MERENDINO
alessandro.merendino@coventry.ac.uk

DAVID BEK
david.bek@coventry.ac.uk

JILL TIMMS
jill.timms@coventry.ac.uk



ABSTRACT

This chapter investigates the corporate governance practices in Organising Committees for Olympic and Paralympic Games with a particular focus on RIO 2016. During 2016, we conducted interviews with directors and managers working for RIO 2016 and its stakeholders. We highlight some footprints in three main areas: internal corporate governance, external corporate governance (stakeholders) and legacy as a corporate governance component. These lessons learnt from the RIO 2016 experience are applicable to other sport organisations, including the Organising Committees for Olympic and Paralympic Games.

KEYWORDS: Corporate Governance, Sport Organisations, OCOGs.



RESUMO

Este capítulo pesquisou as práticas de governo corporativo nos Comitês Organizadores dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos, com especial ênfase no evento RIO 2016. Durante o ano de 2016, realizamos entrevistas com diretores e gerentes que trabalhavam para o Comitê Organizador dos Jogos RIO 2016 e seus grupos de interesse. Destacamos alguns footprints em três áreas principais: governo corporativo interno, governo corporativo externo (partes interessadas) e legado como um componente de governo corporativo. Estas lições aprendidas da experiência com o RIO 2016 são aplicáveis a outras organizações esportivas, incluindo os próprios Comitês Organizadores de Juegos Olímpicos e Paralímpicos.

PALAVRAS-CHAVE: Gobierno Corporativo, Organizaciones Deportivas, OCOGs.



RESUMEN

Este capítulo investiga las prácticas de gobierno corporativo en los Comités Organizadores de Juegos Olímpicos y Paralímpicos, con especial énfasis en Río 2016. Durante el año 2016, se realizaron entrevistas con directores y gerentes que trabajan para Río 2016 y sus grupos de interés. Destacamos algunas huellas en tres ámbitos principales: el gobierno corporativo interno, en la gobernanza (partes interesadas) y legado como un gobierno corporativo componente. Estas lecciones aprendidas de la experiencia Río son aplicables a otras organizaciones deportivas, entre ellas la Organización Comités de Juegos Olímpicos y Paralímpicos.

PALABRAS-CLAVE: Gobierno Corporativo, Organizaciones Deportivas, OCOGs.

SHORT BIO



ALESSANDRO MERENDINO, BA, MSc (Hons), PhD, Chartered Accountant and Internal Auditor. Alessandro is a researcher at the Centre for Business in Society, Faculty of Business and Law, Coventry University (UK) and his research interests lie in the area of corporate governance, the board of directors, top management team and stakeholders in different sectors.



DAVID BEK, BA (Hons), MSc, PhD, Research Fellow. David is a researcher at the Centre for Business in Society, Faculty of Business and Law, Coventry University (UK) and his research interests include: CSR and supply chain governance, sport in development, responsible business and new forms of economy.



JILL TIMMS, BA (Hons), MSocSc, PhD, Senior Lecturer. Jill is an Associate of the Centre for Business in Society and Senior Lecture in the School of Strategy and Leadership, Coventry University (UK). Her research focuses on the sociology of work, CSR, sustainable supply chains and mega-events as a platform for protest.

REFERENCES

Aguilera, R. V., Desender, K., Bednar, M. K., & Lee, J. H. (2015). Connecting the Dots – Bringing External Corporate Governance into the Corporate Governance Puzzle. *The Academy of Management Annals*, 9(1), 483–573. <http://doi.org/10.1080/19416520.2015.1024503>

Anagnostopoulos, C., Byers, T., & Shilbury, D. (2014). Corporate Social Responsibility in Professional Team Sport Organisations: Towards a Theory of Decision-Making. *European Sport Management Quarterly*, 14(3), 259–281.

Ferrand, A. and McCarthy, S. (2008). *Marketing the Sports Organisation: Building Networks and Relationships*. Oxon: Routledge.

Girginov, V. (2013). *Handbook of the London 2012 Olympic and Paralympic Games*. (V. Girginov, Ed.). Oxon: Routledge.

Hambrick, D. C., Werder, A., & Zajac, E. J. (2008). New Directions in Corporate Governance Research. *Organization Science*, 19(3), 381–385.

Horne, J. and Whannel G. (2016). *Understanding the Olympics*. Oxon: Routledge.

Hoye, R., & Cuskelly, G. (2003). Board-Executive Relationships within Voluntary Sport Organisations. *Sport Management Review*, 6(1), 53–73.

Ocasio, W., & Joseph, J. (2005). An Attention-Based Theory of Strategy Formulation: Linking Micro- and Macroperspectives in Strategy Processes. In G. Szulanski, J. Porac, & Y. Doz (Eds.), *Strategy Process. Advances in Strategic Management* (pp. 39–61). Bingley: Emerald Group Publishing Limited.

Parent, M. M. (2015). The governance of the Olympic Games in Canada. *Sport in Society*, 437(December), 1–21.

RIO 2016 website. <https://www.olympic.org/rio-2016> Last access 14th June 2017.

1. INTRODUCTION

Corporate governance is a socially constructed term (Ocasio & Joseph, 2005) that, from a managerial perspective, refers to informal and formal structures and processes 'that exist in oversight roles and responsibilities in the corporate context' (Hambrick et al. 2008: 381). More specifically, effective corporate governance ensures that directors respect and fulfill the interests and demands of stakeholders in order to produce, maximise and distribute the wealth invested in the firm (Aguilera et al. 2015). It follows that a well-established and effective corporate governance structure/strategy is believed to protect stakeholders' interests and mediate between different corporate interests and demands. In this respect, corporate governance of sports organisations has become increasingly fundamental in the light of the recent sport organisational failures (e.g. the FIFA scandal) and the complex web of stakeholder relationships that hovers around a sports organisation. Examples of sports organisations' stakeholders include: local and national governments, athletes, sponsors, media, the International Organising Committee, audit firms, investors, volunteers, the board of directors and employers of Organising Committees for the Olympic Games (OCOGs'). It follows that an OCOGs, like RIO 2016, represents an interesting case study to analyse with respect to corporate governance, given its complex international and competitive business environment (Anagnostopoulos, Byers, & Shilbury, 2014) where an OCOGs has to deliver outcomes for the benefits of stakeholders (Hoye & Cuskelly, 2003).

The purpose of this research is to analyse corporate governance practices in the delivery of RIO 2016 and how these were implemented in order to satisfy stakeholders' demands and interests. This study benefits from extensive access to the corporate executive of RIO 2016, during the second and main phase of its life-cycle,

i.e. the implementation phase (Girginov, 2013). We conducted 43 in-depth, semi-structured interviews with independent, executive and operational directors, top managers and the city government, as well as observations of the RIO 2016 and the city government headquarters.

This research is part of a multi-institutional project entitled 'CAR-NIVAL', which investigates the legacy impacts of mega-events. The project is funded by a Marie Curie International Research Staff Exchange Scheme Fellowship within the 7th European Community Framework Programme.

2. DISCUSSION

OCOGs, such as RIO 2016, are the organisations responsible for planning, organising and delivering the Olympic and Paralympic Games (Horne & Whannel, 2016). An OCOGs can be a state-owned company (like Athens 2004) but more commonly, it is a private organisation (Parent, 2015). It is comprised of a board of directors and a Top Management Team whose role is to oversee daily activities and engage with stakeholders.

RIO 2016 is a large, private, non-profit organisation with more than 2,000 employees, approximately 50,000 volunteers and a budget of R\$ 8 billion (approximately £ 1.6 billion) (RIO 2016 website). It is divided into 6 departments which are sub-divided into 64 functional areas which are allocated specific deliverables (e.g. tickets, food, venues, security and so forth). The Board of Directors consists of six non-paid independent members coming from either the sport industry or other sectors, and the Chairman of the Board is also the President of RIO 2016. Finally, the CEO, the Deputy CEO, the President and the Board are the top level of decision making.

3. FOOTPRINTS

Our research revealed three main categories of particularly noteworthy footprints left by RIO 2016 that could be divided into three main categories: internal corporate governance structure, external corporate governance (stakeholder relationships), and legacy as a component of corporate governance.

Firstly, with regard to the internal corporate governance structure, RIO 2016 is characterised by a vertical structure with many functional areas that are not fully integrated, resulting in the formation of silos. These silos are co-ordinated by a cohesive team of executive directors, advised by the board of independent directors and controlled by the President. RIO 2016 needed to develop quickly given its fixed deliverable: the Olympic and Paralympic Games. However, the organisation's rigid, vertical, silo based structure meant that the process of adapting to increasing demands from the stakeholders was not always as smooth as would have been ideal.

The second footprint relates to the transparency of corporate governance processes and practices implemented by RIO 2016 and in particular by the Compliance and Risk team which is monitored by an external audit firm. This department was founded the year after the Olympics and comprises a small team of people. The creation of this department represents an example of good practice for Brazilian companies and for other OCOGs; however, this department should have been set up when the OCOG itself was established and it should have been composed of a larger team. A key lesson from RIO 2016's experience is that the late establishment of a small Compliance and Risk team is far from ideal and slows the establishment of a strong corporate governance culture characterised by transparency within its practices.

The third footprint is related to the fact that most of the middle and senior managers are part of the same network of relationships. As a result, the same directors/managers have participated in other Olympic/Paralympic Games or other national/international sport events. These managers/directors boast skills, expertise and experience acquired in previous sport events which are vital for improving corporate governance practices. However, there is a downside in that sport organisation networks are somewhat exclusive, meaning that new individuals and external organisations can struggle to become part of this important web of relationships.

With regard to external corporate governance, RIO 2016 has demonstrated clearly that stakeholders represent a fundamental asset for any OCOGs. The first footprint is that external stakeholders have assured the success of RIO 2016 in partnership with the decision-making body and its employees. Stakeholders provide financial, human and technical resources (Ferrand and McCarthy, 2008) to guarantee the efficient development of the OCOG. They likewise control and monitor OCOGs to verify if it is maximising and distributing its wealth amongst the stakeholders. OCOGs and their stakeholders need to continuously engage in order to provide appropriate resources and to ensure transparency and accountability within the activities of the sport organisation.

The second footprint relates to the critical importance of the relationship between RIO 2016 and one specific stakeholder: City Government. They share the same building but they still remain two separate entities with separate teams dealing with overlapping issues (e.g. procurement, road planning, etc.). The advantage is that by sharing the same building, both parties have easy access to appropriate facilities. On the other hand, the existence of two distinct teams with overlapping remits generates delays in decision-taking. One solution, which is being pursued by Tokyo 2020, is to set up OCOGs' teams with the City Government as one of the members.

Thirdly, legacy should be explicitly integrated into corporate governance practices and policies. RIO 2016 has understandingly been focused on day-to-day tasks in order to deliver successful Olympic and Paralympic Games. As a result, it seems that RIO 2016 has exhibited a short-term vision for legacy, i.e. it is not seen as a priority or even a meaningful component of corporate governance practices. In this respect, some stakeholders, such as the IOC, should assist hosting countries in properly planning and delivering legacy especially when OCOGs are dismantled after the games. Otherwise, there is an inevitable risk that no institution will hold the baton for legacy once the OCOGs has finalised its tasks.

4. FUTURE CONSIDERATIONS

RIO 2016 can be regarded as a successful example of effective corporate governance in the sense that it has succeeded in generating, maximising and distributing wealth amongst its stakeholders. The compliance and risk committee played a vital role in assuring transparency in corporate practices and minimising the risks of failures and scandals. This represents a corporate model that Brazilian companies could follow in their own practices. RIO 2016 would have benefited from additional support from the IOC, for instance, in the planning and delivery of more tangible legacy outcomes, which unfortunately have been neglected. Finally, in analysing OCOGs, or indeed any organisation, it is vital to analyse the prevailing institutional environment which determines the local character of corporate governance practices, models and mechanisms. Indeed, such institutional settings deeply affect the way an organisation is shaped, the way directors make decisions, the organisation culture and its structure.

PRÁTICA DE GOVERNANÇA CORPORATIVA EM COMITÊS ORGANIZADORES DOS JOGOS OLÍMPICOS: UMA ANÁLISE DO RIO 2016

1. INTRODUÇÃO

Governança corporativa é um termo socialmente construído (Ocasio & Joseph, 2005) que, de uma gerencial perspectiva, refere-se a Estruturas e Processos formais e informais 'que existem em papéis de supervisão e responsabilidades no contexto corporativo' (Hambrick et al 2008 :. 381). Mais especificamente, a governança corporativa eficaz garante que cumpram os princípios e interesses, respeito e demandas de partes interessadas, a fim de, produzir, distribuir e maximizar a riqueza investida na empresa (Aguilera et al. 2015). Quem segue uma estrutura / estratégia de governança corporativa bem estabelecida e eficaz é acreditado para proteger os interesses das partes interessadas e mediar entre diferentes interesses sociais e demandas. A este respeito, a governança corporativa das organizações desportivas tornou-se

cada vez mais importante à luz dos fracassos recentes de Desporto organizacionais (por exemplo, o escândalo FIFA) e a complexa teia das relações dos interessados que gira em torno de uma organização desportiva. Exemplos de organizações desportivas das partes interessadas incluem: Governo local e nacional, atletas, patrocinadores, mídia, Comitê Internacional Organizadora, empresas de auditoria, os investidores, os voluntários, o conselho de administração e Empregadores de Comitês Organizadores dos Jogos Olímpicos (COJO). Daqui decorre que um COJO, como Rio 2016, representa um estudo de caso interessante analisar com relação à governança corporativa, dado o seu complexo ambiente internacional de negócios e competitivo (Anagnostopoulos, Byers, e Shilbury, 2014), onde um COJO tem que entregar os resultados para o benefícios das partes interessadas (Hoye e Cuskelly, 2003).

O objetivo desta pesquisa foi analisar as práticas de governança corporativa na entrega do Rio 2016 e como estas foram implementadas para satisfazerem as demandas e interesses das partes interessadas. Este estudo goza de um grande acesso ao executivo da Rio 2016 durante a segunda e principal fase do seu ciclo de vida, ou seja, a fase de implementação (Girginov, 2013). Realizamos em profundidade 43 entrevistas semi-estruturadas com executivos e diretores operacionais, gestores de topo e o governo da cidade, bem como observações de RIO 2016 e a sede do governo da cidade.

Esta pesquisa é parte de um projeto multi-institucional Intitulada 'Carnaval, que investiga os impactos do legado de megaeventos. O projeto é financiado por um sistema de bolsas Marie Curie International Research Staff troca dentro do Programa-Quadro da Comunidade Europeia 7^a.

2. DISCUSSÃO

O COJO, como Rio 2016, são a organização responsável pelo planejamento, organização e realização dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos (Horne e Whannel, 2016). Um COJO pode ser uma empresa estatal (como Atenas 2004), mas mais comumente é uma organização privada (Pai, 2015). É composto por um conselho de administração e equipe de gestão Top cujo papel é fiscalizar as atividades diárias e se envolver com as partes interessadas.

Rio 2016 é uma grande organização, privada, sem fins lucrativos com mais de 2.000 funcionários, cerca de 50.000 voluntários e um orçamento de US \$ 8 bilhões R (aproximadamente £ 1,6 bilhões) (2016 website RIO). É dividido em seis sub-departamentos que são divididas em 64 áreas funcionais, que são alocados produtos específicos (por exemplo, bilhetes, alimentos, locais, segurança e assim por diante.). O Conselho de Administração é composto por seis membros não pago independentes provenientes da indústria ou esporte ou os outros setores, e o Presidente do Conselho é o presidente do RIO 2016 também. Finalmente, o CEO, o CEO Adjunto, o Presidente e o Conselho são o nível superior de tomada de decisão.

3. FOOTPRINTS

Nossa pesquisa revelou que três categorias principais de footprints particularmente notáveis deixadas pela RIO 2016 podem ser divididas em três categorias principais: estrutura interna de governança corporativa, governança corporativa externa (relacionamentos das partes interessadas) e legado como componente da governança corporativa. Em primeiro lugar, no que diz respeito à estrutura interna de governança corporativa, o RIO 2016 é caracterizado por uma estrutura vertical com muitas áreas funcionais que não totalmente

integradas, resultando na formação de silos. Estes silos são coordenados por uma equipe coesa de diretores executivos, aconselhados pelo conselho de diretores independentes e controlados pelo presidente. A RIO 2016 precisava se desenvolver rapidamente, dada a entrega fixa: os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos. No entanto, a estrutura rígida, vertical e baseada em silos da organização significou que o processo de adaptação ao aumento das demandas das partes interessadas nem sempre foi tão suave como teria sido ideal.

A segunda pegada refere-se à transparência dos processos e práticas de governança corporativa implementadas pela RIO 2016 e, em particular, pela equipe de Conformidade e Risco que é monitorada por uma empresa de auditoria externa. Este departamento foi fundado no ano seguinte às Olimpíadas e compreende uma pequena equipe de pessoas. A criação deste departamento representa um exemplo de boas práticas para as empresas brasileiras e para outros OCOGs, no entanto, este departamento deveria ter sido criado quando o próprio OCOG foi estabelecido e deve ser composto por uma equipe maior. Uma aprendizagem chave da experiência da RIO 2016 é que o estabelecimento tardio de uma pequena equipe de Conformidade e Risco está longe de ser ideal e retarda o estabelecimento de uma forte cultura de governança corporativa caracterizada pela transparência em suas práticas.

A terceira pegada está relacionada ao fato de que a maioria dos gerentes do meio e superior faz parte da mesma rede de relacionamentos. Como resultado, os mesmos diretores / gerentes participaram de outros Jogos Olímpicos / Paraolímpicos ou outros eventos esportivos nacionais / internacionais. Esses gerentes / diretores possuem habilidades, experiência e experiência adquiridas em eventos esportivos anteriores que são vitais para melhorar as práticas de governança corporativa. No entanto, há uma desvantagem de que as redes de organizações esportivas são exclusivas, o que significa que novos in-

divíduos e organizações externas podem lutar para se tornar parte desta importante rede de relacionamentos.

No que diz respeito à governança corporativa externa, a RIO 2016 demonstrou claramente que as partes interessadas representam um ativo fundamental para quaisquer OCOGs. A primeira pegada é que as partes interessadas externas asseguraram o sucesso da RIO 2016 em parceria com o órgão de decisão e seus funcionários. As partes interessadas fornecem recursos financeiros, humanos e técnicos (Ferrand e McCarthy, 2008) para garantir o desenvolvimento eficiente do OCOG. Eles também controlam e monitoram OCOGs para verificar se ele está maximizando e distribuindo sua riqueza entre as partes interessadas. OCOGs e suas partes interessadas precisam se empenhar continuamente para fornecer recursos adequados e garantir transparência e responsabilidade nas atividades da organização desportiva.

A segunda pegada refere-se à importância crítica da relação entre a RIO 2016 e um stakeholder específico: o Governo da Cidade. Eles compartilham o mesmo edifício, mas eles ainda permanecem duas entidades separadas com equipes separadas que lidam com problemas sobrepostos (por exemplo, compras, planejamento rodoviário, etc.). A vantagem é que ao compartilhar o mesmo edifício, ambas as partes têm fácil acesso às instalações apropriadas. Por outro lado, a existência de duas equipes distintas com remessas sobrepostas gera atrasos na tomada de decisões. Uma solução, que está sendo buscada por Tóquio 2020, é criar equipes de COOs com o governo da cidade como um dos membros.

Em terceiro lugar, o legado deve ser explicitamente integrado nas práticas e políticas de governança corporativa. A RIO 2016 tem sido conscientemente focada nas tarefas do dia-a-dia, a fim de oferecer jogos olímpicos e paraolímpicos bem sucedidos. Como resultado,

parece que a RIO 2016 exibiu uma visão de curto prazo para o legado, ou seja, não é vista como uma prioridade ou mesmo como um componente significativo das práticas de governança corporativa. A este respeito, algumas partes interessadas, como o COI, devem ajudar os países anfitriões a planejar e entregar legacy adequadamente, especialmente quando os OCOGs são desmantelados após os jogos. Caso contrário, existe um risco inevitável de que nenhuma instituição fará o bastão de legado uma vez que os OCOG finalizem suas tarefas.

4. CONSIDERAÇÕES FUTURAS

A RIO 2016 pode ser considerada como um exemplo bem sucedido de governança corporativa efetiva no sentido de ter conseguido gerar, maximizar e distribuir riqueza entre os seus stakeholders. O comitê de conformidade e risco desempenhou um papel vital na garantia da transparência nas práticas corporativas e na minimização dos riscos de falhas e escândalos. Isso representa um modelo corporativo que as empresas brasileiras poderiam seguir em suas próprias práticas. A RIO 2016 teria se beneficiado do apoio adicional do COI, por exemplo, no planejamento e entrega de resultados de legado mais tangíveis, que desafortunadamente foram negligenciados. Finalmente, ao analisar OCOGs, ou mesmo qualquer organização, é vital analisar o ambiente institucional prevaiente que determina o caráter local de práticas, modelos e mecanismos de governança corporativa. De fato, essas configurações institucionais afetam profundamente a forma como uma organização é moldada, a forma como os diretores tomam decisões, a cultura organizacional e sua estrutura.

O PAPEL DOS MEGAEVENTOS ESPORTIVOS NA FORMAÇÃO DE GESTORES NA ÁREA DA SAÚDE E SEUS FOOTPRINTS

GUSTAVO DE PAULA BRAGA
gustavo@clinicamoove.com.br



UF *m* G

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO AVANÇOS
CLÍNICOS EM FISIOTERAPIA - CEEFTO



ABSTRACT

The teaching and education in sports management is limited and little diversified in Brazil, mainly for professionals in the health area. Megaevents have the whole structure for the formation of new managers and can increase the impact of footprints legacies. This chapter explores the strengths and weaknesses of the training process that Medical Operation Manager's (MOM's) of the Olympic and Paralympic Games RIO2016, have undergone.

KEYWORDS: Sport Management, Medical Manager, Rio 2016.



RESUMO

O ensino e formação em gestão esportiva é limitado e pouco diversificado no Brasil, principalmente para profissionais da área da saúde. Os Megaeventos contam com toda a estrutura para a formação de novos gestores e podem corroborar para o legado dos footprints. Este capítulo explora os pontos positivos e negativos do processo de capacitação que passaram os Gestores de Operações Médicas (MOM's) dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos RIO2016.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão do Esporte, Gestão Médica, Rio 2016.



RESUMEN

La formación y enseñanza en gestión deportiva es limitada y poco diversificada en Brasil, principalmente para profesionales del área de la salud. Los mega eventos cuentan con toda la estructura para la formación de nuevos gestores y pueden ser útiles para mejorar el footprint del legado. Este capítulo explora los puntos positivos y negativos del proceso de capacitación que pasaron los Gestores de Operaciones Médicas (MOM) de los Juegos Olímpicos y Paralímpicos Río 2016.

PALABRAS-CLAVE: Gestión del Deporte, Gestión Médica, Río 2016.

SHORT BIO



GUSTAVO DE PAULA BRAGA is Professor at the Post-Graduate courses of Federal University of Minas Gerais and Medical Sciences Faculty, MG. He is researcher on the areas of medical management, movement analysis and injuries prevention. He was Manager at Medical Operations of Rio 2016 Games. Gustavo is Medical Manager at Brazilian Judo Confederation and works as physiotherapist for the National Judo Team. He is Member of National Society of Sport Physiotherapy (SONAFE).

REFERENCE

Beneli, L.M., Haddad, C.R.R., Hirama, L.K., Joaquim, C.S., Montagne, P.C (2015). Gestão do esporte e a formação profissional no Brasil. Anais VI Congresso de Ciência e Desporto.

COB (2017). Programa de Capacitação de Gestores - <https://www.cob.org.br/pt/cob/cultura-e-educacao/programa-de-gestores>. Acesso em 22 de Julho, 2017.

COJO (2016) Em dia com a sua carreira, V2 - Programa de capacitação do COJO, RIO2016 (arquivo do autor)

MEC. Consulta aos cursos de Graduação e Pós Graduação. <http://portal.mec.gov.br/instituicoes-credenciadas>. Acesso em 20 de Julho, 2017

Pereira, T.G. (2009) Eventos Esportivos e sua influência no contexto social, EEFUFMG

Pitts, B. G. (2001) Sport Management at the Millennium: A Defining Moment. Journal of Sport Management, 15, p. 1-9.

Rocha, C.M, Bastos, F.C. (2011) Gestão do Esporte: definindo a área. Rev. bras. Educ. Fis, v.25, p.91-103.

Sigoli, M.A, Junior, D.R. (2004) A história do uso político do esporte, R. bras. Ci e Mov, n2, p111-119.

Tadini, R.F. (2007) Voluntariado em Eventos Esportivos Especiais no Brasil: Uma Análise da Capacitação de Voluntários Promovida pelo Comitê Olímpico Brasileiro, XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

VSM Comunicação (2017) - Parceria entre Estácio e Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos RIO2016 - <http://www.vsmcomunicacao.com.br/vsm> - Acesso em 22 de julho de 2017

1. INTRODUCTION

In the last ten years, in Brazil, according to Tadine (2007) and Rocha (2011), the growth of the sport accompanied the growth of the economy. It was observed the growth of the sports industry, support for the new sports modalities, the creation of infrastructures for training, the capture and the transmission of special sporting events, in which the mega events fit. This growth has been partly a result of good professional management.

For Pits (2001) and Slack Parent (2006), the area of Sports Management involves the application of general concepts and theories of sport administration, and the different roles it plays in contemporary society. His study encompasses multidisciplinary knowledge, besides concepts and theories of economics, marketing, legislation and politics. The professionals are decision makers, they plan, they organize, they lead and control activities, and they must know the sport industry and its limits.

In Brazil, the study of sports management is limited to undergraduate courses in physical education and to a few specialization and masters courses (ROCHA, 2011).

Since 2010, the Olympic Committee of Brazil (COB) has offered the manager training program, a course that provides the necessary knowledge for the most efficient management of sports organizations and events (Cob, 2017). However, as Benelli (2015) affirms, the lack of articulation between the actions of the Olympic Committee of Brazil and the Ministry of Sports acts in a light manner in the training of these managers and technicians, as well as the subordinate entities, such as Confederations, federations and clubs, which also lack consistent and targeted strategic actions.

When directing the focus to the management in the health area, according to the MEC website, the courses are limited mainly to hospital administration and public and private organizations. Were not found courses that have in their curriculum disciplines applied to sports, events or mega-events.

Due to the scarcity of supply, the opinion of experts is that mega-events are excellent schools of new managers. EY audit data indicate that 50% to 60% of the opportunities offered in the area are directed to indications (COJO, 2016).

When directing the focus to the management in the health area, according to the MEC website, the courses are limited mainly to hospital administration and public and private organizations. No courses were found that have in their curriculum disciplines applied to sports, events or mega-events.

Due to the scarcity of supply, the opinion of experts is that mega-events are excellent schools of new managers. EY audit data indicate that 50% to 60% of the opportunities offered in the area are directed to indications (COJO, 2016).

With this data in mind, this chapter aims to explore the training program of health managers who worked during the Olympic and Paralympic Games, RIO 2016.

2. DISCUSSION

Considering the complexity of healthcare organizations, and the relevance of services provided to clients of the Olympic and Paralympic Games, RIO 2016, each competition or training facility had a Medical Operations Manager (MOM). Totalizing 38 managers, in their great

majority, Physiotherapists and Nurses. MOM's were responsible for planning all the medical care of the main clients of the Olympic and Paralympic Games (workforce - contractors and volunteers - athletes, National Olympic and Paralympic Committee, international federations, Olympic and Paralympic family, broadcast, press, sponsors and spectators), Organizing and structuring the medical posts and leading the multidisciplinary team of volunteers, which included doctors, nurses, nursing assistants, physiotherapists, massage therapists, chiropractors, osteopaths and dentists. Some managers even managed to coordinate a team of more than 400 volunteers.

In a survey conducted among RIO2016's team of medical operations managers, it was observed that only 53.3% of the managers had previously worked in the management area, and only 15% had previously worked in the sports field. The numbers clearly show the need for an excellent manager training and training program to support the full demand for mega-events.

3. FOOTPRINTS

The first footprint refers to the excellent training program that medical operations managers have passed, and well summarizes the concern of the organizing committee in conveying the Olympic values and the grandiosity of the event to its employees. Classes, lectures, practical activities, online content made part of the training of managers in the medical process.

Through a partnership with the Estácio University, supporter of the Olympic Games, more than 1,600 contents of different courses were created. These modules are from 04 to 12 hours in duration, with topics determined by Rio 2016, such as "Excellence in Services", "Leadership", among others, most of the technical training courses

are among the 70 competition and non competition venues. (VSM Communications, 2016).

The lecture program offered by the committee was wide, and had focus, not only in training for the Games, as well as career guidance lectures aimed at the corporate market, personal marketing, entrepreneurship, labor market and more. I highlight the cycle of lectures entitled "On time with your career", which featured lectures by large business owners and managers of large companies from different corporate segments. The videos are available on the RIO 2016 Youtube channel.

The online training platform addressed content such as accessibility, diversity, inclusion, themes were present and respected within the Organizing Committee. In the specific section, emergency care practices with IOC medical leaders, training for disaster and terrorism with military authorities, practices provided by medical materials companies. I emphasize the training with defibrillators - DEA. The second footprint refers to a negative point: little practical action by MOM's in game time or training situations.

The serious problem of the Brazilian economy, which affected the country on the eve of RIO 2016, delayed the hiring of a large part of the team of medical operations managers. Therefore, the pre-Olympic test events, the great practical school that prepares employees for the Games, were left without the coverage of a good part of the managers, who soon after would act in these sports during RIO2016.

Another piece of data collected from the MOM's survey shows some of the difficulties encountered during the operation: "The greatest difficulty was putting all the planning into practice", then "Managing the scales of the nearly 400 volunteers, taking into account the in-

dividual demands and legislation rules, "also" Lack of resources, "" Pressure for deadlines, "" Do the worksheets, "and" Deal with the lack of supplies. "These difficulties could be minimized with prior contact and hands-on practical experience and competition. Even though, 95% of managers interviewed in the poll would return to a medical operations management at another event or mega event in the future. The experience and growth that a mega-event provides for a manager is intangible.

The third and final footprint refers to the excellent management work also carried out with the volunteers. Data from the Rio2016 website show that approximately 5,000 volunteers participated in RIO2016 medical area. An important part of the process, the training acts in the refinement of the potentialities of the volunteer.

As is shown in Tadini (2007), with the training, he becomes capable of performing technical tasks essential to the execution of activities related to the sporting event, as well as being aware of the importance of his spontaneous participation in the development of relationships based on respect for cultural differences, integration among participants, and the humanistic values of sport.

As a manager, I can state that working with engaged and well-prepared volunteers is of fundamental importance to the safety and smooth running of the daily operation in a mega-event. In this sense, I would like to highlight the excellent work carried out by the physiotherapy department, along with volunteers in the area.

According to Felipe Tadiello, manager of physiotherapy services at the organizing committee, he said that this success of engagement was only achieved by a work that began at the end of 2013, when he invited five physiotherapists specialized in sports physiotherapy, both in clinical practice and in coordination of physiotherapy, to

collaborate in the project for the organization of the Physiotherapy Service of the Olympic and Paralympic Games - Rio 2016. From this moment, in January 2014, this team designed a training program and prior standardization for physiotherapists who had an interest in volunteer at the Games. This project was an institutional partnership between the National Society of Sports Physiotherapy (SON-AFE) and the Organizing Committee of the Olympic and Paralympic Games RIO2016 (COJO).

4. FUTURE CONSIDERATIONS

The evidence is clear and it showed the importance of mega-events for the formation of sport managers. Institutional partnerships, standardization and time are the strong foundation for the success of all training programs. Management projects that involve volunteers, in the same way as the Physical Therapy area prior to RIO2016, should be considered and replicated throughout the health department of a mega event. Even with dozens of mega-events in the curriculum, the Olympic and Paralympic experience was by far the largest management and life school for my professional growth.

O PAPEL DOS MEGAEVENTOS ESPORTIVOS NA FORMAÇÃO DE GESTORES NA ÁREA DA SAÚDE E SEUS FOOTPRINTS

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos dez anos, no Brasil, segundo se lê em Tadine (2007) e Rocha (2011), o crescimento do esporte acompanhou o crescimento da economia. Pôde-se observar o crescimento da indústria esportiva, o apoio às novas modalidades de esportes, a criação de infraestrutura para treinamentos, a captação e a transmissão de eventos esportivos especiais, no qual os mega eventos se enquadram. Este crescimento tem se revelado, em parte, fruto de boa gestão profissional.

Para Pits (2001) e Slack Parent (2006), a área de Gestão Esportiva envolve a aplicação dos conceitos e teorias gerais da administração do esporte, e dos diferentes papéis que ele desempenha na sociedade contemporânea. Seu estudo engloba conhecimentos multidisciplinares, além dos conceitos e teorias de economia, marketing,

legislação e política. Os profissionais são tomadores de decisões, realizam planejamento, organizam, lideram e controlam as atividades, e precisam conhecer a indústria do esporte e seus limites.

No Brasil, o estudo de gestão esportiva limita-se aos cursos de graduação em educação física e a poucos cursos de especialização e mestrado (ROCHA, 2011).

O Comitê Olímpico do Brasil (COB) oferece, desde 2010, o programa de capacitação de gestores, um curso que proporciona os conhecimentos necessários para o gerenciamento mais eficiente de organizações e eventos esportivos (Cob, 2017). Percebe-se, porém, como afirma Benelli (2015), a falta de articulação entre as ações do Comitê Olímpico do Brasil e o Ministério dos Esportes, que atuam de forma leviana na formação desses gestores e técnicos, bem como as entidades subordinadas, como as confederações, federações e clubes, que também não possuem ações estratégicas consistentes e direcionadas.

Quando se direciona o foco para a gestão na área da saúde, segundo consulta ao site do MEC, os cursos limitam-se principalmente à administração hospitalar e de organizações públicas e privadas. Não foi encontrado nenhum curso que tenha em seu curriculum disciplinas aplicadas ao esporte, eventos ou megaeventos.

Devido à escassez de oferta, a opinião de especialistas é de que megaeventos são excelentes escolas de novos gestores. Dados da auditoria EY indicam que 50% a 60% das oportunidades ofertadas na área são direcionadas à indicações (COJO, 2016).

Pensando nesses dados, o presente capítulo tem o objetivo de explorar o programa de capacitação dos gestores da área da saúde, que atuaram durante os Jogos Olímpicos e Paralímpicos, RIO 2016.

2. DISCUSSÃO

Considerando a complexidade das organizações de saúde, e a relevância dos serviços prestados aos clientes dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos, RIO 2016, cada instalação de competição ou treinamento tinha um Gerente de Operações Médicas, os MOM's (Medical Operation Manager). Totalizando 39 gerentes, em sua grande maioria, Fisioterapeutas e Enfermeiros. Os MOM's tinham a responsabilidade de planejar todo o atendimento aos principais clientes dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos (força de trabalho - contratados e voluntários - atletas, Comitê Olímpico e Paralímpico Nacional, federações internacionais, família Olímpica e Paralímpica, broadcast, imprensa, patrocinadores e espectadores), organizar e estruturar os postos médicos e liderar a equipe multidisciplinar de voluntários, que incluíam médicos, enfermeiros, auxiliares de enfermagem, fisioterapeutas, massoterapeutas, quiropatas, osteopatas e dentistas. Alguns gerentes chegaram a coordenar uma equipe de mais de 400 voluntários.

Em uma enquete realizada entre a equipe de gerentes de operações médicas da RIO2016, foi observado que apenas 53,3% dos gerentes já haviam trabalhado anteriormente na área de gestão, e apenas 15% já haviam trabalhado previamente na área esportiva. Os números expõem claramente a necessidade de um excelente programa de treinamento e capacitação dos gestores, para suportar toda a demanda dos megaeventos.

3. FOOTPRINTS

A primeira pegada refere-se ao excelente programa de capacitação que os gerentes de operações médicas passaram, e resume bem toda a preocupação do comitê organizador em transmitir os valores

Olímpicos, e toda a grandiosidade do evento para os seus colaboradores e funcionários. Aulas, palestras, atividades práticas, conteúdos online fizeram parte do processo de capacitação dos gestores da área médica.

Por meio de uma parceria com a Universidade Estácio, apoiadora dos Jogos Olímpicos, foram criados mais de 1.600 conteúdos de cursos diferentes. São módulos de 04 a 12 horas de duração, com temas determinados pela Rio 2016, como “Excelência em Serviços”, “Liderança”, dentre outros, sendo a maior parte dos cursos de treinamento técnico de funções, entre as 70 instalações de competição e não competição do Jogos. (VSM Comunicações, 2016).

O programa de palestras oferecido pelo comitê era amplo, e tinha foco, não apenas na capacitação para os Jogos, como também orientação de carreira com palestras direcionadas para o mercado corporativo, marketing pessoal, empreendedorismo, mercado de trabalho. Destaco o ciclo de palestras intituladas “Em dia com a sua carreira”, que contou com palestras de grandes empresários e gestores de grandes empresas de diferentes segmentos corporativos. Os vídeos estão disponíveis no canal do Youtube da RIO 2016.

A plataforma de treinamentos online abordava conteúdos como acessibilidade, diversidade, inclusão, temas muito presentes e respeitados dentro do Comitê Organizador. Na parte específica, práticas de atendimento emergencial com líderes da área médica do COI, treinamentos para socorro em casos de desastres e terrorismos, com autoridades militares, práticas fornecidas pelas empresas de materiais médicos. Destaco o treinamento com os desfibriladores.

A segunda pegada refere-se a um ponto negativo: pouca atuação prática dos gerentes de operações médicas em situações de jogo ou treinamento.

O grave problema da economia brasileira, que afetou o país às vésperas da RIO 2016, atrasou a contratação de grande parte da equipe de gerentes de operações médicas. Sendo assim, os eventos testes pré-Olímpicos, a grande escola prática que prepara os funcionários e colaboradores para a atuação nos Jogos, ficaram sem a cobertura de boa parte dos gerentes, que logo depois atuariam nesses esportes durante a RIO2016.

Outro dado levantado da enquete com os MOM's mostra um pouco das dificuldades encontradas ao longo da operação: "A maior dificuldade foi colocar em prática todo o planejamento", depois "Gerenciar as escalas dos quase 400 voluntários, atendendo às demandas individuais e da legislação que regulamenta grandes eventos", também a "Falta de Recursos", a "Pressão pelos prazos", "Fazer as planilhas" e "Lidar com a falta de suprimentos". Dificuldades essas que poderiam ser minimizadas com o contato prévio e experiência prática em jogo e competição. Mesmo assim, 95% dos gerentes entrevistados na enquete, retornariam a uma gerência de operações médicas em outro evento ou megaevento no futuro. A experiência e o crescimento que um megaevento proporciona para um gestor é intangível.

A terceira e última pegada refere-se ao excelente trabalho de gestão também realizado com os voluntários. Dados do site da Rio2016 mostram que, aproximadamente, cinco mil voluntários participaram da RIO2016. Parte importante do processo, a capacitação atua no refinamento das potencialidades do voluntário.

Como se lê em Tadini, (2007), com o treinamento, ele se torna capaz de executar tarefas técnicas imprescindíveis à execução de atividades relacionadas ao evento esportivo, assim como é conscientizado da importância de sua participação espontânea no desenvolvimento de relacionamentos baseados no respeito às diferenças culturais, na integração entre os participantes, e nos valores humanísticos do esporte.

Como gerente, eu posso afirmar que, trabalhar com voluntários engajados e bem preparados é de fundamental importância para a segurança e bom andamento da operação diária em um megaevento. Neste sentido, gostaria de destacar o excelente trabalho realizado pelo departamento de fisioterapia, junto aos voluntários da área.

Segundo Felipe Tadiello, gerente dos serviços de fisioterapia junto ao comitê organizador, comenta que esse sucesso de engajamento só foi conquistado por um trabalho que teve início no fim de 2013, quando convidou cinco fisioterapeutas especialistas em fisioterapia esportiva, tanto na prática clínica como também na coordenação acadêmica de fisioterapia, a colaborar no projeto de organização do Serviço de Fisioterapia dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos – Rio 2016. A partir deste momento, em Janeiro de 2014, esta equipe desenhou um programa de capacitação e padronização prévio para fisioterapeutas que tivessem interesse em ser voluntários nos Jogos. Este projeto foi uma parceria institucional entre a Sociedade Nacional de Fisioterapia Esportiva (SONAFE) e o Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos RIO2016 (COJO).

4. CONSIDERAÇÕES FUTURAS

As evidências são claras e mostraram a importância dos megaeventos para formação de gestores do esporte. Parcerias institucionais, padronização e tempo são a base forte para o sucesso de toda a capacitação. Projetos de gestão que envolvam os voluntários, nos moldes realizados com a área da Fisioterapia previamente à RIO2016 devem ser considerados e replicados em todo o departamento de saúde de um megaevento. Mesmo com dezenas de megaeventos no curriculum, a experiência Olímpica e Paralímpica foram sem dúvida a maior escola de gestão e de vida para meu crescimento profissional.

MEGA-EVENTS AND NATIONAL POLICIES FOR ELITE SPORTS:

How mega-events can affect
national public policies,
the British case.

CARLOS EUGÊNIO ZARDINI FILHO
carlos.zardini@gmail.com





ABSTRACT

This chapter aims to expose how Olympic Games affected a public policy for elite sport, in particular, UK Sport is analyzed. Before London Games, the organization faced a series of criticisms, including a lack of strategic clarity and a complex funding process. With the Games, the entity took a central role to prepare the British teams, concentrated efforts in favor of the sports federations, increased its financial investments in sports, and there were few changes of command of the entity over the years. As a result, the country achieved the second position in the 2016 Games. In general, the impact and sporting legacy in the UK could be summarized as: a) well-defined long-term strategic planning; b) continuous and significant financial investments; c) the continuity of the managers; and d) investments in improving strategic partners.

KEYWORDS: mega-events, legacy, UK Sport



RESUMO

Este capítulo objetiva expor como os Jogos Olímpicos afetaram uma política pública para o esporte de elite, em especial, o UK Sport é analisado. Antes dos Jogos de Londres, a organização sofria com uma série de críticas, incluindo falta de clareza estratégica e um complexo processo de financiamento. Com os Jogos, a entidade assumiu um papel central na formação das equipes, concentrou esforços em prol das federações esportivas, aumentou seus investimentos financeiros no esporte e pouco alterou-se o comando da entidade ao longo dos anos. Com isso, o país atingiu o segundo lugar nos Jogos de 2016. No geral, o impacto e legado esportivo no Reino Unido se resumiu em: a) um planejamento estratégico bem definido em longo prazo; b) investimentos financeiros contínuos e significantes; c) a continuidade de gestores; e d) investimentos na capacitação de parceiros estratégicos.

PALAVRAS-CHAVE: megaeventos, legado, UK Sport.

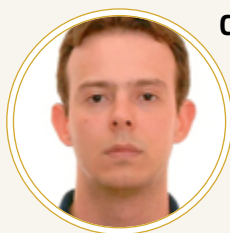


RESUMEN

Este capítulo apunta a exponer cómo los Juegos Olímpicos afectaron una política pública para el deporte de élite, en particular, el UK Sport es analizado. Antes de los Juegos de Londres, la organización sufría una serie de críticas, incluyendo falta de claridad estratégica y un complejo proceso de financiación. Con los Juegos, la entidad asumió un papel central en la formación de los equipos, concentró esfuerzos en favor de las federaciones deportivas, aumentó sus inversiones financieras en el deporte y poco se alteró el mando de la entidad a lo largo de los años. De este modo, el país alcanzó el segundo lugar en los Juegos de 2016. En general, el impacto y legado deportivo en el Reino Unido se resumió en: a) una planificación estratégica bien definida a largo plazo; B) inversiones financieras continuas y significativas; C) la continuidad de los gestores; Y d) inversiones en la capacitación de socios estratégicos.

PALABRAS-CLAVE: Mega-eventos, Legado, UK Sport.

SHORT BIO



CARLOS EUGÊNIO ZARDINI FILHO is a civil servant at the Brazilian Ministry of Sport. In 2015, as a Chevening Scholar - a scholarship given by the UK Government for future leaders – he started a master in Sport Management at Coventry University - UK (concluded in 2016). Carlos also holds a Master Degree in Physical Education at University of Brasília (2013).

REFERENCES

Ahmed, M., Leahy, J., & Pearson, S. (2016). The new sporting superpower [online]. Retrieved from <https://www.ft.com/content/e91184a4-67fa-11e6-a0b1-d87a9fea034f>

Andranovich, G., and. Burbank, M. J. (2011). Contextualizing Olympic Legacies. *Urban Geography*, 32 (6), 823-844

BOA - British Olympic Association. (2017). About the BOA. Teamgb.com. Retrieved 1 August 2017, from <https://www.teamgb.com/about-boa>

DCMS - Department for Culture, Media and Sport (2015). The triennial review of UK Sport and Sport England [online] available from < <https://www.gov.uk/government/publications/uk-sport-and-sport-england-triennial-review-report> > [10 November 2015]

De Bosscher, V., Shibli, S., Westerbeek, H. and Van Bottenburg, M. (2015). Successful elite sport policies: an international comparison of the sports policy factors leading to international sporting success in 15 nations. *Meyer & Meyer Sport*

Girginov, V. (2011).Governance of the London 2012 Olympic Games legacy. *International Review for the Sociology of Sport*, 47(5), 543–558

Girginov, V., and Hills, L. (2009). The political process of constructing a sustainable London Olympics sports development legacy. *International Journal of Sport Policy*, 1 (2), 161–181

Green, M. (2004). Changing policy priorities for sport in England: The emergence of elite sport development as a key policy concern. *Leisure Studies*, 23 (4) 365-385.

Houlihan, B., and Green, M. (2009). Modernization and sport: the reform of Sport England and UK Sport. *Public Administration*, 87 (3), 678 – 698

Mackay D. (2015). UK Sport “no compromise” to be softened following public review [Internet]. *Insidethegames.biz*. [cited 22 July 2017]. Available from: <http://www.insidethegames.biz/articles/1026231/uk-sport-no-compromise-to-be-softened-following-public-review>

Mazzei L. (2015). Políticas Públicas do Esporte no Brasil. In: Vance P, Nassif V, Masteralexis L, ed. by. *Gestão do Esporte*. Rio de Janeiro: LTC; 243-262

Roan D. (2017). UK Sport: Funding policy could be reconsidered [Internet]. *BBC Sport*. [cited 22 July 2017]. Available from: <http://www.bbc.com/sport/olympics/29791277>

Rubio, K. (2010). Jogos Olímpicos da Era Moderna: uma proposta de periodização. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (Impresso)*, 24, 55-68

Soares J., Antunes H., Bárbara A., Escórcio C., and Saldanha P. (2016). The public interest of sports at non-profit sports organizations that are supported by the government. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*. 30 (3), 689-702

UK Sport (2006). New Structure for High Performance Sport [online] available from <<http://uksport.gov.uk/news/2006/04/06/new-structure-for-high-performance-sport>> [1 January 2016]

UK Sport (2017). Historical Funding Figures. Disponível em: <<http://www.uksport.gov.uk/our-work/investing-in-sport/historical-funding-figures>>. Acesso em: 6 jul. 2017

UOL (2008). Quadro de medalhas das Olimpíadas de Atenas, 2004 [online]. Retrieved from <http://olimpiadas.uol.com.br/2008/historia/2004/medalhas.jhtm>

1. INTRODUCTION

In the last 6 years, Brazil has hosted the 3 greatest mega-sporting events in the world: the World Military Games, the Football World Cup, and the Olympic/Paralympic Games. These mega-events carry with them not only a number of benefits, but also another group of concerns and criticisms on all interested and host countries.

Since the '90s, a process of political legitimation has been supporting efforts to fund and develop high-performance sports (Green 2004). In this sense, countries have been using mega-sporting events to implement sports changes at a national level (Andranovich and Burbank 2011). Consequently, the subject of sport legacy has gained relevance and attention, not only for positive but also negative lessons, especially regarding its relationship with sports policies.

Turning to the Olympic movement, Rubio (2010) defines legacy as a direct or indirect inheritance such as material facilities, culture, ideal, education, information, documentation. or resources generated by the Olympic Games (OG). Andranovich and Burbank (2011) highlighted, however, that there is no correct/absolute method to measure the impacts of these types of events. Then, cost-versus-benefit analysis of such legacies has been challenging, where examples from previous editions could offer good practices to follow and negative points to be mitigated or avoided.

In this basket, it is the problematic of how the Olympic Games can affect public politics for the elite sports. Soares et al (2016) affirm that the success of such policies depends on well-defined strategic planning and integration between sports policies. Surely, mega-sport events could catalyze the development of this planning, however, Andranovich and Burbank (2011) emphasize that public resources are essential to deliver legacies.

This chapter aims to expose how a mega-event, the Olympic Games in this case, can affect a public policy for elite sports, in particular, positive aspects of this influence. In addition, it also aims at understanding how the Games have become a turning point to legitimize such policy in a host country, in this study, the UK. Specifically, UK Sport will be analyzed to observe this interaction between legacy and public policy.

2. DISCUSSION

Girginov (2011) argues that the construction of an Olympic legacy represents a development project, where many studies have failed to acknowledge it as a governance issue. The same author reports that these projects have a promise and a simultaneous uncertainty about how such a legacy will be delivered, where the development of sports goes through a change of perception and interactions (Girginov and Hills 2009). In this way, it is clear that the improvement of public sports policies as a consequence of the OG deals with uncertain situations and governance challenges in the long run.

Considering UK Sport, founded in 1996 and known as the public agency responsible for elite sport for the United Kingdom, before the London Games, the organization coupled with a number of criticisms, including excessive bureaucracy, lack of strategic clarity and a complex funding process (Houlihan and Green 2009). In 2006, with the right to host the OG in 2012, the agency took full responsibility for the preparation of the British Olympic and Paralympic teams (UK Sport 2006). According to Houlihan and Green (2009), the mega-event gave legitimacy to a professionalization process of the entity.

One of the main guiding principles of the agency's new policy, UK Sport has allocated the majority of its workforce (increased and more

capable) in favour of Olympic and Paralympic success (number of medals in mega-events), also providing support and expertise for the governance improvement of the partner sportive federations (DCMS 2015). In addition, UK Sport has invested more in its English Sports Institute (EIS), which since 2002 has been providing specialized technical-scientific services for federations in a commercial relationship (DCMS 2015). In complement, the organization has made the access to financial resources from the World Class Program less complex, but stricter, based on previous agreed goals and objectives between UK Sport and a sport federation, considering a 4-year cycle. Therefore, a failure in meeting these goals could lead to a total non-investment in a certain sport in the future (Mackay 2015, Roan 2017).

In financial terms, the UK government substantially increased the investment in the agency in 2006, after it had won the right to host the OG. As an example, only in 2006 the agency received a further 81% increase related to the government grants to improve the sportive policy (UK Sport 2006). As a result, UK Sport invested more in the federations, from £71 million to Athens 2004 to more than £235 million for the Chinese cycle in 2008 (UK Sport 2017). For this reason, the country, which was slowly but surely recovering from Atlanta 1996 (36th place), came from a 10th place in Athens 2004 to the second position in Rio 2016 Games (number of medals), becoming the first country in the history of the OG to improve its performance after hosting the event in the previous cycle (Ahmed, Leahy and Pearson 2016; UOL 2008).

Nevertheless, that sporting legacy has not been spared of criticisms. The extreme focus on investing exclusively in sports/athletes with high potential of medals in OG has resulted in dissatisfaction among federations and from the media. In this context, UK Sport, after the Rio 2016 cycle, started to make its financial support criteria more flexible. Not only will sports be evaluated in terms of potential medals, but also in terms of participation rates (number of people play-

ing that sport) and in 8-year cycles (Mackay 2015). Nonetheless, the entity will maintain its achieved legacy and strategic focus, that is, a high-performance public policy focused only on Olympic and Paralympic sports, with clear funding criteria and expected results.

In fact, the consolidation of this policy through the OG was reinforced by the few changes of Chairman and CEO in the agency, four in each position since 1998. In contrast, since 2003, the National High-Performance Sport Secretariat/SNEAR (a Brazilian federal entity with similar duties) has already had 7 changes of command considering only the position of National Secretary (its Chairman). Certainly, such changes affect the continuity of the elaboration and implementation of elite sports public policies.

3. FOOTPRINTS

In line with Mazzei (2015), there is no ideal sporting model. However, the improvement of the high-performance sports public policy in the United Kingdom, having the OG as elements to catalyze and legitimize it, makes possible to learn lessons which are more positive than negative.

Firstly, it is clear that the government planning, translated into clear goals and concrete long-term actions centrally coordinated, is capable of consolidating a public policy for elite sports with significant results. Therefore, the importance of the role of federal governments in this process is also clear.

There is no consensus among managers and academics on the best approach to develop and implement policies for elite sports (De Bosscher et al 2015). Nonetheless, UK Sport sportive centrality in that country is aligned with the findings of De Bosscher et al (2015),

which reveal an advantage in terms of sporting success for countries with only one national entity responsible for high-performance sports. For example, in the United Kingdom, the Olympic Committee does not receive public funds through Lottery (BOA 2017), which goes directly to the agency. With the evolution of the results in OG, London 2012's legacy to UK Sport, in terms of centralized governance of public resources for elite sports, may maintain its legitimacy in the long term.

Second, not only a great financial investment in athletes becomes necessary to optimize the results of this public policy for high-performance sports, but it is also essential to improve the governance and delivery capacity of intermediate partners, especially, the sport federations.

With the same purpose of the first footprint, the elite sports policy with centralized coordination developed by UK Sport did not focus only on the public entity and its internal processes. The agency has, in fact, looked at improving its strategic partners, once again, being in line with the study of De Bosscher et al (2015), where countries with sporting success were the ones which best-coordinated activities and collaborated with different partners.

Last but not least, the Olympic and Paralympic Games in 2012, regards public policy, left a legitimization of the UK government's efforts in favour of elite sport as the greatest legacy. Certainly, helping more in a continuous process of sports professionalization in that country and, mainly, supporting the continuity of administrations and investments, as in the case of UK Sport.

In theory, entities such as UK Sport, where key managers have been able to develop their work and a long-term planning having mega-events and the use of their legacies as its base, would be in

line with international researchers that point out that long-term national policies are the key points for the success of elite sport in a country (De Bosscher et al 2015).

4. FUTURE CONSIDERATIONS

Having seen key points of how London 2012 Olympic and Paralympic Games have affected the British public policy for high-performance sports, translated as action for and from UK Sport, countries desiring to host such mega-sporting event in the future could use the British case. Surely, not only considering a process of legitimating a policy but, mainly, avoiding the creation of a state policy having the legacies of the Games as its starting point. In general, as points to be analyzed by countries interested in hosting the OG and developing their policies for elite sport, following the British example, 4 pillars are worth mentioning:

- a) A well-defined strategic planning with a unique entity responsible for coordinating efforts and investments;
- b) The capacity of significant and continuous financial investments in the long term;
- c) The continuity of managers in strategic/sensitive positions; and
- d) Investments in the improvement of strategic partners.

MEGA-EVENTOS E POLÍTICAS NACIONAIS PARA O ESPORTE DE ALTO RENDIMENTO:

Como megaeventos podem
afetar políticas públicas nacionais,
o caso britânico.

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos 6 anos, o Brasil foi palco dos 3 maiores megaeventos esportivos do mundo: Jogos Mundiais Militares, Copa do Mundo de Futebol e os Jogos Olímpicos/Paralímpicos. Tais megaeventos carregam consigo uma série de benefícios, mas também outro grupo de preocupações e críticas sobre todos os países pleiteantes e recebedores.

A partir dos anos 90, um processo de legitimação política tem dado embasamento a esforços de financiamento e desenvolvimento do esporte de alto rendimento (Green 2004). Neste sentido, países têm utilizado megaeventos esportivos para implementar mudanças esportivas em nível nacional (Andranovich e Burbank 2011). Com isso, o tema legado esportivo ganhou relevância e atenção, tanto por lições positivas quanto negativas, em especial, no que tange à sua relação com políticas esportivas.

Voltando-se ao ambiente Olímpico, Rubio (2010) define legado como uma herança direta ou indireta em forma de instalações materiais, de cultura, de ideal, de educação, de informação, de documentação ou de recursos gerados pela realização dos Jogos Olímpicos (JO). Andranovich e Burbank (2011) ressaltam, porém, que não há um correto/absoluto método para se mensurar os impactos destes tipos de eventos. Assim, análises de custos versus benefícios de tais legados têm se mostrado desafiadoras, nas quais exemplos de edições anteriores podem oferecer boas práticas a serem seguidas e pontos negativos a serem mitigados ou evitados.

Neste cesto, se encontra a problemática de como os Jogos Olímpicos podem afetar políticas públicas para o esporte de alto rendimento. Soares et al (2016) afirmam que o sucesso de tais políticas dependem de bem definidos planejamentos estratégicos e uma integração entre políticas esportivas. Certamente, os megaeventos esportivos poderiam catalisar a elaboração deste norte, contudo, Andranovich e Burbank (2011) ressaltam que recursos públicos são essenciais para se entregar legados.

Este capítulo objetiva expor como um megaevento, no caso os Jogos Olímpicos, pode afetar uma política pública para o esporte de elite, em especial, aspectos positivos desta influência. Além disso, almeja-se compreender como os Jogos se tornaram um ponto chave para a legitimação de tal política em um país-sede, neste estudo, o Reino Unido. Especificamente, o UK Sport será analisado para observação desta interação entre legado e política pública.

2. DISCUSSÃO

Girginov (2011) defende que a construção de um legado olímpico representa um projeto de desenvolvimento, no qual muitos estu-

dos falharam em reconhecê-lo como um problema de governança. O mesmo autor relata que estes projetos possuem uma promessa e uma incerteza simultânea de como tal legado será entregue, em que o desenvolvimento do esporte passa por uma mudança de percepção e de interações (Girginov e Hills 2009). Nesta linha, fica claro que o melhoramento de políticas públicas esportivas como uma consequência dos JO lida com situações incertas e desafios de governança em longo prazo.

Considerando-se o UK Sport, criado em 1996 e reconhecido como a agência pública responsável pelo esporte de elite para o Reino Unido, antes dos Jogos de Londres, a organização sofria com uma série de críticas, incluindo excesso de burocracia, falta de clareza estratégica e um complexo processo de financiamento (Houlihan e Green 2009). Em 2006, com a conquista do direito de sediar os JO em 2012, a agência assumiu total responsabilidade pela preparação das equipes olímpicas e paralímpicas britânicas (UK Sport 2006). De acordo com Houlihan e Green (2009), o megaevento deu legitimidade a um processo de profissionalização da entidade.

Um dos principais pontos norteadores da nova política implantada pela agência, o UK Sport alocou a maioria de sua força de trabalho (aumentada e melhor capacitada) em prol do sucesso olímpico e paralímpico (número de medalhas em megaeventos), provendo ainda suporte e expertise para o melhoramento da governança das federações esportivas parceiras (DCMS 2015). Ademais, o UK Sport investiu mais em seu Instituto Inglês de Esporte (EIS, sigla em inglês), que desde 2002 provê serviços técnico-científicos especializados para as federações, em uma relação comercial (DCMS 2015). Em complemento, a entidade tornou menos complexo, mas mais rígido, o acesso a recursos financeiros do programa World Class Programme (principal programa público de fomento ao esporte de rendimento), baseando-se em objetivos e metas previamente acor-

dados entre o UK Sport e uma determinada federação esportiva, considerando-se um ciclo de 4 anos. Assim, o não cumprimento das metas poderia levar ao total não investimento em certo esporte no futuro (Mackay 2015; Roan 2017).

Em termos financeiros, o governo britânico aumentou substancialmente o investimento na agência em 2006 após a conquista do direito de sediar os JO. Como exemplo, apenas em 2006, a agência recebeu mais 81% de aumento frente aos repasses do governo para melhoramento de sua política esportiva (UK Sport 2006). Assim, o UK Sport aumentou o repasse para as federações de 71 milhões de libras esterlinas para Atenas 2004 para mais de 235 milhões para o ciclo da China de 2008 (UK Sport 2017). Como resultado, o país, que já vinha de uma lenta recuperação após Atlanta 1996 (36° posição), saiu do 10° lugar em Atenas 2004 para o segundo lugar nos Jogos Rio 2016 (número de medalhas), se tornando o primeiro país na história dos JO a melhorarem sua performance após sediarem tal evento no ciclo anterior (Ahmed, Leahy e Pearson 2016; UOL 2008).

Contudo, tal legado esportivo não foi poupado de críticas. O foco extremo em se investir exclusivamente em esportes/atletas com alto potencial de medalhas em JO resultou em insatisfação de diversas federações e veículos de imprensa. Neste contexto, o UK Sport, após o ciclo do Rio 2016, começou a flexibilizar seus critérios de apoio financeiro. Não somente os esportes serão avaliados em termos de potenciais de medalhas, mas também, em termos de taxas de participação (quantas pessoas praticam aquele esporte) e em ciclos de 8 anos (Mackay 2015). Entretanto, a entidade irá manter o legado adquirido e seu foco estratégico, ou seja, uma política pública de alto rendimento voltada apenas para modalidades olímpicas e paralímpicas, com critérios claros de investimentos e resultados esperados.

Decerto, a consolidação desta política, por meio dos JO, foi reforçada pelas poucas trocas de Chairman e CEO da agência, sendo 4 para cada posição desde 1998. Em paralelo, desde 2003, a Secretaria Nacional de Esporte de Alto Rendimento/SNEAR (órgão federal com responsabilidades similares às do UK Sport no Brasil) já teve 7 trocas de comando apenas no cargo de Secretário Nacional (seu Chairman). Certamente, tais mudanças afetam a continuidade de elaboração e implementação de políticas públicas de alto rendimento.

3. FOOTPRINTS

De acordo com Mazzei (2015), não existe modelo esportivo ideal. Porém, o melhoramento da política pública para o esporte de alto rendimento no Reino Unido, tendo como elemento catalisador e legitimizador os JO, permite o aprendizado de lições mais positivas do que negativas.

Primeiro, resta claro que o planejamento governamental, refletido em objetivos claros e ações concretas em longo prazo coordenadas de forma centralizada, é capaz de consolidar uma política pública para o esporte de elite com resultados significantes. Logo, fica claro a importância do papel de governos federais neste processo.

Não há um consenso entre gestores e acadêmicos sobre a melhor abordagem para se desenvolver e implementar políticas para o esporte de elite (De Bosscher et al 2015). Contudo, o protagonismo da UK Sport naquele país se alinha com os achados de De Bosscher et al (2015), que revelam uma vantagem em termos de sucesso esportivo para países com apenas uma entidade nacional responsável pelo esporte de rendimento. Por exemplo, no Reino Unido o Comitê Olímpico não recebe recursos públicos via Loteria (BOA 2017), que vão diretamente para a agência. Com a evolução dos resultados em

JO, o legado de Londres 2012 para o UK Sport, em termos de governança centralizada dos recursos públicos para o esporte de rendimento, deve manter sua legitimidade em longo prazo.

Segundo, não apenas um maior investimento financeiro para atletas se torna necessário para a otimização dos resultados dessa política pública para o esporte de alta performance, mas também, essencial se mostra melhorar a governança e capacidade de entrega dos parceiros intermediários, em especial, as federações esportivas.

Alinhando-se tal ponto com a primeira lição, a política para o esporte de rendimento com uma coordenação centralizada desenvolvida pelo UK Sport não significou foco apenas na entidade pública e seus processos internos. A agência buscou de fato capacitar seus parceiros estratégicos, estando em sintonia mais uma vez com o estudo de De Bosscher et al (2015), no qual países com maior sucesso esportivo foram aqueles que melhor coordenaram atividades e colaboraram com diferentes parceiros.

Por fim, os Jogos Olímpicos e Paralímpicos em 2012, no que tange a políticas públicas, deixaram como maior legado uma legitimação dos esforços do governo do Reino Unido em prol do esporte de elite. Por certo, auxiliando ainda em um contínuo processo de profissionalização do esporte naquele país e, principalmente, dando suporte à continuidade de administrações e investimentos, como no caso do UK Sport.

Em teoria, entidades como o UK Sport, onde os principais gestores tiveram a possibilidade de desenvolver seus trabalhos e um planejamento em longo prazo tendo como base a realização de megaeventos e o uso de seus legados, estariam alinhadas com pesquisas internacionais que apontam que políticas nacionais de longos perí-

odos são o ponto-chave para o sucesso do esporte de elite em um país (De Bosscher et al 2015).

4. CONSIDERAÇÕES FUTURAS

Vistos pontos chaves de como os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Londres 2012 puderam afetar a política pública britânica para o esporte de rendimento, traduzida nas ações do e para o UK Sport, países que desejam receber tal megaevento esportivo no futuro poderiam se utilizar do caso britânico. Certamente, não somente considerando-se um processo de legitimação de uma política, mas principalmente, evitando-se criar uma política de estado tendo os legados dos Jogos como seu ponto de partida. No geral, como pontos a serem analisados por países interessados em receber os JO e desenvolver suas políticas para o esporte de elite, seguindo-se o exemplo britânico, 4 pilares merecem destaque:

- Um planejamento estratégico bem definido com uma entidade responsável pela coordenação de esforços e investimentos;
- A capacidade de investimentos financeiros significantes e contínuos em longo prazo;
- A continuidade de gestores em posições estratégicas/sensíveis; e
- Investimentos na capacitação de parceiros estratégicos.

PUBLIC POLICIES FOR HIGH PERFORMANCE SPORT: THE CASE OF SOCIAL PROJECTS IN BRAZIL AFTER RIO 2016 OLYMPIC GAMES

CARLOS HENRIQUE VASCONCELLOS RIBEIRO
c.henriqueribeiro@gmail.com

ERIK GIUSEPPE BARBOSA PEREIRA
egiuseppe@eefd.ufrj.br

HENRIQUE ESTIDES DELGADO
henrique.delgado@usu.edu.br





ABSTRACT

Public Policies for Sport in social projects are a strong ally of human development. Projects of this nature rely on initiatives that are considered by society as successful examples. In this chapter, we analyze the development of actions aimed at selection of sporting talents, making these gain media projection, social recognition and, ultimately, financial resources for the continuation of their activities. In conclusion, we infer that the manifestations of the high-performance character used in sporting social projects are the most urgent form of accountability to investors and the public. For the Government it is the question of the percentage allocated to projects that encourage this kind of initiative, protecting the interests of the common good with the increasing appeal to high-performance character.

KEYWORDS: Public Policy, Performance Sports, Social Projects.



RESUMO

As Políticas Públicas para o Esporte têm nos projetos sociais um forte aliado de desenvolvimento humano. Projetos de tal natureza se apoiam em iniciativas que são consideradas pela sociedade como exemplos de sucesso. Analisamos neste capítulo o desenvolvimento de ações que visam à seleção de talentos esportivos, fazendo com esses ganhem projeção midiática, reconhecimento social e, em última instância, recursos financeiros para a continuação de suas atividades. Em conclusão, inferimos que a manifestação do caráter de alto desempenho usado em projetos sociais esportivos é a forma mais urgente de responsabilização para os investidores e para o público. Para o governo é a questão da porcentagem atribuída a projetos que incentivam esse tipo de iniciativa, protegendo o interesse do bem comum com o crescente apelo ao personagem de alto desempenho.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas Públicas, Esporte de Rendimento, Projetos Sociais.



RESUMEN

Las Políticas Públicas para el Deporte insertadas en los proyectos sociales son un fuerte aliado de desarrollo humano. Los proyectos de tal naturaleza se apoyan en iniciativas que son consideradas por la sociedad como ejemplos de éxito. En este capítulo se analiza el desarrollo de acciones que apuntan a la selección de talentos deportivos, haciendo que estos ganen proyección mediática, reconocimiento social y, en última instancia, recursos financieros para la continuación de sus actividades. En conclusión, inferimos que la manifestación del carácter de alto rendimiento utilizado en proyectos sociales deportivos es la forma más urgente de rendición de cuentas para los inversores y para el público. Para el gobierno es la cuestión del porcentaje atribuido a proyectos que incentivan este tipo de iniciativa, protegiendo el interés del bien común con el creciente atractivo al personaje de alto desempeño.

PALABRAS-CLAVE: Políticas Públicas, Deporte de Rendimiento, Proyectos Sociales.

SHORT BIO



CARLOS HENRIQUE DE VASCONCELLOS RIBEIRO

is a Researcher in the sport field and has published more than 50 academic articles. He is a Professor at the Professional Masters in Work Management for Quality of Built Environment at Universidade Santa Úrsula (Santa Ursula University, Rio de Janeiro), where he also coordinates the MBA in Sports Management. In 2016, he started the Sporting Tourism Course for the Public Teaching Network (FAETEC/RJ). His research fields related to sports are: public policies, migration, doping, third sector, health, and life quality.



ERIK GIUSEPPE BARBOSA PEREIRA

holds a Full Degree in Physical Education from UFRJ (1997), a Master's Degree in Human Molecular Science from UCB-RJ (2002), PhD in Exercise and Sports Science from UERJ (2015) and PhD in Movement Science Human by UAA_PY (2009). He is currently a professor of the Graduate and Post-Graduation (Masters and Doctorate) EEFD / UFRJ, where he teaches the Fundamentals of Volleyball and is head of the Games Department (2014/2018).

SHORT BIO



HENRIQUE ESTIDES DELGADO is an economist, graduated from the Federal University of Juiz de Fora (UFJF), with a Masters in International Economic Policy - specializing in China and East Asia Studies and Methods - from Sciences Po Paris. Having lived and worked in China and Europe, over the last years he has been the coauthor of the column on International Issues of newspapers Correio Braziliense (published in Brasília) and Estado de Minas (published in Belo Horizonte). He is currently a lecturer and the Vice-President of Graduate Studies, Research and Continuing Education at Universidade Santa Úrsula (Santa Ursula University, Rio de Janeiro).

REFERENCES

AREIAS, Keni; BORGES, Carlos. (2011). As políticas públicas de lazer na mediação entre estado e sociedade: possibilidades e limitações. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 33(3), 573-588. <https://dx.doi.org/10.1590/S0101-32892011000300004>.

BELLONI, I.,MAGALHÃES, H. & SOUZA, L. C. (2003) Metodologia de avaliação em políticas públicas. Tradução de Floriano de Souza Fernandes. São Paulo: Editora Cortez.

BEZERRA, Antonio, DOMINGUES, Tainá, RIBEIRO & Carlos Henrique Vasconcellos (2012). Esporte e inclusão social: estudo de caso de uma equipe de alto nível de futsal. *Salusvita, Bauru*, 31(1), 7-18.

DEMO, Pedro. (2012) Pesquisa e informação qualitativa: aportes metodológicos. 5ª edição. Campinas: Editora Papirus.

KNIJNIK, Jorge, TAVARES, Otávio. (2012). Educating Copacabana: a critical analysis of the "Second Half", an Olympic education program of Rio 2016. *Educational Review*, 64(3), 353-368. <http://dx.doi.org/10.1080/00131911.2012.671805>.

INSTITUTO REAÇÃO. www.institutoreacao.com.br. Acessado em: 31 de agosto de 2016.

SANDFORD, R. A., ARMOUR, K.; WARMIGTON, P. (2006), Re-engaging disaffected youth through physical activity programmes. *British Educational Research Journal*, 32: 251-271. doi:10.1080/01411920600569164.

TUBINO, Manoel. (1987). Teoria Geral do Esporte. São Paulo: IBRASA.

1. INTRODUCTION

Public policies for sport have been concentrated in manifestations of educational, participative and high performance character (TUBINO, 1987). Social sports projects support themselves on initiatives that are considered distinctive by society, capable of becoming examples of success. Theoretic materials that back the initiatives of social projects in sports tend to question the capacity and the impact of said projects on the target-population, finding that social problems are difficult to solve with just a few aspects of inclusion as reference, especially if these mainly aim to occupy free time (KNIJNIK; TAVARES, 2012; SANDFORD; ARMOUR; WARMINGTON, 2006).

In Brazil, we can add to this the difficulties of execution for long lasting initiatives, with a vision on more encompassing public policies that are long-term and not tied to the political-electoral scenario -- which changes every two years at either a national, state or municipal level -- and depend on the budget given to them. There are also the questions that involve the evaluation of the Public Policies that were implemented, especially regarding their efficiency, efficacy and social effectiveness, owing up to society about their costs (AREIAS; BORGES, 2011; BELLONI, MAGALHÃES, SOUZA, 2003). In sport, the pathway to talent selection is based on the pillar of competition. Without it, a physical education teacher, coach or scout cannot identify the abilities of a future athlete. As for the social sports projects, the activities that are developed have maintained the inclusive character that brings them close to the school environment. As such, participation must be taken into account in sport. However, through time it has been noticed that the projects that include sports competitions in their regular activities get more funding and keep more students, especially if future athletes are found in that space (BEZERRA, DOMINGUES, RIBEIRO, 2012; AZEVEDO).

In this sense, we ask: how do sports-based social projects deal with the high performance aspect of sport?

This research is qualitative in nature (DEMO, 2012). We intentionally selected Reação Institute as an entity that develops social projects in the sports area. The choice happened due to the fact that this Institute is famous for, alongside major media, discovering the Judo athlete and Rio 2016 Olympic Champion Rafaela Silva. We conducted a documental analysis on the Reação Institute website during August, 2016. We intentionally selected the material related to the Institute's regular work, as well as news that had to do with the results obtained by their athletes in national and international competitions, especially during the Olympic period of Rio 2016. between August 5th and August 21st.

2. DISCUSSION

Founded in 2003, Reação Institute is a non-governmental organization. It is the fruit, at a first moment, of the personal initiative of its mentor, Flávio Canto, and of the incorporation, throughout the years, of other projects developed by Judo professionals (instituto-reacao.org.br). Throughout the years, the Institute has created a series of actions that aim to include children, teens and adults in society through Judo. Currently, there are three programs: a) Reaction Judo and Fight Schools; b) Olympic Reaction and c) Education Reaction. Programs "a" and "c" are related to the educational and participation characteristics of the Institute. We will concentrate our efforts on program "b", which is called Olympic Reaction because it shows as a distinctive characteristic the investment in the training of high performance athletes. This program aims to:

Develop high performance athletes so that they can participate in national and international

competitions. The program offers sports training in Judo to about 220 athletes aged 11 years or older in three High Performance Sports Training Centers (Instituto Reação, 2016)

We can affirm that the moment with the greatest media highlight for Reação Institute was when Rafaela Silva won a gold medal in the Rio 2016 Olympics. The athlete started her sports-related activities at this institute in the Cidade de Deus neighborhood. It was also in this space that Rafaela started to learn her first moves and participate in her first competitions. Her life trajectory is linked to the Institute since as she became a high level athlete; she left behind a life path that could be linked to poverty, violence and disappointment. The narrative begins to seduce those that recognize that sport changed her life forever and that without it, the social groups would be incorporated in our society. It is in this aspect that social sports projects shine, making a personal trajectory into something that can serve as an example for many, especially for those that attend sports projects in economically less developed areas and in a situation of social risk. The organization's money intake underwent a gain of R\$ 257.026,28 in 2013. There is no data from other fiscal years, but we can infer that the results obtained in the Rio 2016 Olympics afford the Institute the capacity to significantly elevate its intake capacity. The medal won by Rafaela Silva serves as a model of success for the development of scouting children and teens for this sport, selecting talents for development and maturation with sights set on high performance and, finally, sending these athletes to other sports organizations, such as a traditionally competitive club or even a confederation's training center.

On the Reação page, there are public organs at both federal and state levels. If the governments sign partnership deals with the Institute, it is because they believe in its capacity to manage the ac-

tions that are being planned and executed. Besides, the public figure of Olympic medalist and TV presenter Flavio Canto offers visibility to the actions that occur. The ex-athlete presents two weekly programs, one of which is on regular television and the other of which on a closed channel. This is something that cannot be minimized regarding the visibility afforded to his Institute. The trustworthiness is established when resources or tax breaks become a way for different levels of public power in Brazil to associate their administration with this entity. Thus, we have here a different point of view from what has been shown so far about the theoretic bases of social sports projects.

3. FOOTPRINTS

Social sports projects have been seen as strong allies of human development or, critically, as assistentialism that can sometimes be seen as something that cannot impact the lives of those who belong to the more socially-exposed population group. The judoka's conquest opens up a new category of possibilities for the third sector: to conduct the selection of sports talents and maintain those that stand out in the project until they mature as high performance athletes. That is different from what currently happens which is that an unveiled sports talent is always sent to a training center for others to deal with the maturation -- social sports projects can concentrate on very few modalities, or sometimes just one. The transitory character of what happens between the discovery of sports talent and sending the one who has it to clubs and confederations loses its meaning as the social project can prepare itself to keep the selected talents with the capacity to become professional athletes longer. For public power, there is a question: what percentage of resources must be destined to social sports programs that have the preparation of athletes as their main goal?

4. FUTURE CONSIDERATIONS

The social sports projects that are working can now concentrate efforts for the talent selection, recruitment and, above all, take a qualitative leap: the formation of competition teams that aim at the development of technical skills, tactics and other indispensable needs in the sport environments. The tension of forces that are apparently dichotomous about the service in the third sector related to the social inclusion and team formation through sports have, from Instituto Reação's experience, a clearer discourse that it is also possible to make inclusion via high performance sport competition.

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O ESPORTE DE ALTO RENDIMENTO - O CASO DOS PROJETOS SOCIAIS APÓS OS JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016

1. INTRODUÇÃO

As Políticas Públicas para o Esporte têm se concentrado nas manifestações de caráter educacional, participativo e de alto rendimento (TUBINO, 1987). Projetos sociais esportivos apoiam-se em iniciativas que são consideradas pela sociedade como distintivas, capazes de se tornarem exemplos de sucesso. Materiais teóricos que respaldam as iniciativas de projetos sociais na área esportiva tendem a questionar a capacidade e o impacto dessas sobre a população-alvo, identificando que os inúmeros problemas sociais são difíceis de serem solucionados tendo como referência apenas alguns aspectos de inclusão, sobretudo se esses destinam prioritariamente a manterem a ideia central de ocupação do tempo livre (KNIJNIK; TAVARES, 2012; SANDFORD; ARMOUR; WARMINGTON, 2006).

No Brasil, podemos acrescentar as dificuldades de execução de iniciativas duradouras, com uma visão sobre Políticas Públicas mais

abrangentes, de longo prazo e não atreladas ao cenário político-eleitoral – que a cada dois anos sofre mudanças ora em nível nacional e estadual, ora em nível municipal –, e dependem, sobretudo, da liberação de verbas. Há ainda as questões que envolvem a avaliação das Políticas Públicas implementadas, principalmente em itens que envolvam eficiência, eficácia e efetividade social, prestando contas à sociedade dos valores empregados (AREIAS; BORGES, 2011; BELLONI, MAGALHÃES, SOUZA, 2003). No esporte, o caminho para a seleção de talentos está fundamentado no pilar da competição. Sem ela, provavelmente um professor de educação física, técnico ou olheiro não conseguem identificar as habilidades de um futuro atleta. Em relação aos projetos sociais esportivos, as atividades desenvolvidas também têm mantido o caráter de inclusão que se aproximam do ambiente escolar, ou seja, o esporte deve ser tratado com viés de participação. Porém, ao longo do tempo percebe-se que os projetos que incluem a competição esportiva dentro de suas atividades cotidianas conseguem uma maior fonte de captação e manutenção de alunos, sobretudo se daquele espaço saem futuros atletas (BEZERRA; DOMINGUES; RIBEIRO, 2012; AZEVEDO). Nesse sentido perguntamos: Como os projetos sociais de caráter esportivo utilizam a manifestação de alto rendimento?

Esta pesquisa é de natureza qualitativa (DEMO, 2012). Selecionamos de forma intencional o Instituto Reação como entidade que desenvolve projetos sociais na área esportiva. A escolha deveu-se ao fato desse Instituto ter capitalizado, junto à grande mídia, como o responsável pela descoberta da atleta de judô e campeã olímpica na Rio 2016, Rafaela Silva. Realizamos uma análise documental no sítio do Instituto Reação (institutoreakao.org.br) durante o mês agosto de 2016. Selecionamos de forma intencional o material relacionado ao funcionamento do Instituto, bem como as matérias postadas que faziam referência aos resultados obtidos por seus atletas em competições nacionais e internacionais, sobretudo durante o período olímpico da Rio 2016, realizado entre os dias 05 a 21 do corrente mês.

2. DISCUSSÃO

O Instituto Reação é uma Organização Não-Governamental. Ele é fruto, em um primeiro momento, da iniciativa pessoal de seu mentor Flávio Canto e da incorporação, ao longo dos anos, de outros projetos desenvolvidos por profissionais da área do judô (instituto-reacao.org.br). Fundado no ano de 2003, o Instituto Reação é uma Organização Não-Governamental, fruto em um primeiro momento, da iniciativa pessoal de seu mentor Flávio Canto e da incorporação, ao longo dos anos, de outros projetos desenvolvidos por profissionais da área do judô (institutoreacao.org.br). O Instituto vem ao longo dos anos criando uma série de ações que visam através do judô incluir crianças, jovens e adultos à sociedade através do judô. Há três programas em funcionamento: a) Reação Escolas de Judô e Lutas; b) Reação Olímpico; c) Reação Educação. Os Programas “a” e “c” estão correlacionados aos caracteres educacional e de participação dentro do Instituto. Concentramos nossos esforços no programa no Programa “b” denominado Reação Olímpico, por este apresentar como característica distintiva o investimento na formação de atletas de alto nível. Esse Programa tem como objetivo:

“desenvolver atletas de alto rendimento para que participem de competições nacionais e internacionais. O programa oferece treinamento esportivo de judô a cerca de 220 atletas a partir de 11 anos, em três Centros de Treinamento Esportivo de Alto Rendimento” (Instituto Reação, 2016).

Podemos afirmar que o momento de maior destaque midiático do Instituto Reação foi a conquista da medalha de ouro obtida por Rafaela Silva nas Olimpíadas Rio 2016. A atleta iniciou suas atividades esportivas dentro desse instituto no bairro da Cidade de Deus. Foi ainda nesse espaço que Rafaela começou a aprender os primeiros

golpes e a participar das suas primeiras competições. Sua trajetória de vida está atrelada ao Instituto, na medida em que ao se tornar uma atleta de alto nível ela deixa para trás uma trajetória de vida que poderia estar vinculada à pobreza, violência e desalento. A narrativa passa a seduzir os que nela reconhecem que o esporte mudou sua vida para sempre, e que sem ele, o “estamento” estaria incorporado em nossa sociedade. Entende-se por estamento, a estratificação social que a maioria dos países em desenvolvimento tem, quando a mobilidade social não ocorre. É nesse aspecto que os projetos esportivos sociais ganham destaque, fazendo da trajetória pessoal algo que pode servir de exemplo para muitos, sobretudo para àqueles que frequentam projetos esportivos em áreas menos desenvolvidas economicamente e em risco social. O aporte financeiro da entidade alcançou um superávit de R\$ 257.026, 28 no ano de 2013. Não há dados dos demais anos fiscais, mas pode-se inferir que os resultados obtidos na Olimpíada Rio 2016 oferecem ao Instituto a capacidade de aumentar significativamente a capacidade de captação. A medalha conquistada por Rafaela Silva serve como um modelo de sucesso de desenvolvimento de captação de crianças e adolescentes para essa prática esportiva, seleção de talentos para o desenvolvimento e maturação com vistas ao alto nível e finalmente envio desses atletas para outras organizações esportivas, tais como um clube de tradição competitiva ou ainda um centro de treinamento de alguma confederação.

Na página do Reação há entes públicos em nível federal e estadual. Se os governos firmam parcerias com o Instituto é porque acreditam na capacidade desse em gerir as ações pelas quais estão sendo planejadas e executadas. Além disso, a figura pública do medalhista olímpico e apresentador de televisão Flavio Canto oferece visibilidade nas ações realizadas. O ex-atleta apresenta semanalmente dois programas de televisão, um em canal aberto e outro em canal fechado. Esse é um fator que não pode ser minimizado em relação

à visibilidade que seu Instituto recebe. A cadeia de confiabilidade fica estabelecida quando recursos ou isenções fiscais se tornam um meio pelo qual os diferentes níveis de poder público no Brasil associam suas gestões a essa entidade. Temos aqui, portanto, um ponto diferente do estabelecido até então no que se tem como balizamento teórico dos projetos esportivos sociais.

3. FOOTPRINTS

Os projetos sociais esportivos têm sido compreendidos como um forte aliado de desenvolvimento humano, ou de forma crítica, um assistencialismo que por vezes pode ser identificado como desprovido de algo que possa de fato impactar a vida daqueles que se inserem no grupo populacional mais exposto socialmente. A conquista da judoca abre um novo tipo de possibilidades voltadas para o terceiro setor: conciliar a seleção de talentos esportivos e manter os que se destacam dentro do projeto até sua maturação, enquanto atleta de alto nível. Diferente do que se tem até o momento, onde um talento esportivo descoberto é necessariamente enviado aos centros de treinamento – deixando que outros cuidem dessa maturação –, os projetos esportivos sociais podem se concentrar em poucas modalidades esportivas ou até mesmo em apenas uma. O caráter transitório entre a descoberta do talento esportivo e o envio desse aos clubes e confederações perde sentido, na medida que o projeto social pode se preparar para manter por mais tempo aqueles identificados como capazes de seguirem a carreira de atletas. Para o Poder Público, fica uma questão: qual a porcentagem de recursos investidos deve ser destinada para programas sociais esportivos que tenham a formação de atletas como objetivo principal?

4. CONSIDERAÇÕES FUTURAS:

Os projetos esportivos de cunho social que estão em funcionamento podem, agora, concentrar esforços para a captação, seleção de talentos e, sobretudo, dar um salto qualitativo: a formação de equipes de competição que visem desenvolver habilidades técnicas, táticas e demais necessidades que são imprescindíveis em ambientes esportivos. A tensão de forças que aparentemente são dicotômicas sobre o atendimento no terceiro setor relacionado à inclusão social e à formação de equipes através do esporte tem, a partir da experiência do Instituto Reação, um discurso mais claro de que é possível também incluir através da competição esportiva de alto rendimento.

SPECTATORS EXPERIENCE IN RIO 2016 OLYMPIC AND PARALYMPIC GAMES

RICARDO PANTOJA
rickpantoja@uol.com.br



ABSTRACT

The spectator is indispensable to preserve the sport at the level of valorization that has been already been reached (Müller, 2000). For the first time in history, Rio de Janeiro, Brazil, a city in South America hosted the Olympic and Paralympic Games (Macur, 2009). Among many features that were part of the preparation and implementation of the Rio 2016 Games, the spectator and his experience of participating in these great events has gained prominence. This essay highlights the different aspects which characterize the differences between Olympic and Paralympic spectators. Also all the preparation and concern of the organizers with the spectators, either present in the arenas or thousands of miles away, all the values spreading with the realization of these mega-events which go beyond sports competitions.

KEYWORDS: Spectator, Experience, Rio 2016.



RESUMO

O espectador é indispensável para preservar o esporte no nível de valorização já alcançado (Müller, 2000). Pela primeira vez na história, uma cidade da América do Sul organizou os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos, no Rio de Janeiro, no Brasil (Macur, 2009). Entre muitas características que fizeram parte da preparação e implementação dos Jogos do Rio 2016, o espectador e sua experiência de participar desses eventos ganharam destaque. Este ensaio destaca os diferentes aspectos que caracterizam as diferenças entre espectadores olímpicos e paraolímpicos. Também toda a preparação e preocupação dos organizadores com os espectadores, presente nas arenas ou a milhares de quilômetros de distância, bem como todos os valores que se espalham com a realização desses megaeventos que vão além das competições esportivas.

PALAVRAS-CHAVE: : Espectador, Experiência, Rio 2016.



RESUMEN

El espectador es indispensable para preservar el deporte en el nivel de valorización ya alcanzado (Müller, 2000). Por primera vez en la historia, una ciudad de Sudamérica organizó los Juegos Olímpicos y Paralímpicos, en Río de Janeiro, Brasil (Macur, 2009). Entre muchas características que formaron parte de la preparación e implementación de los Juegos de Río 2016, el espectador y su experiencia de participar en estos eventos ganaron destaque. Este ensayo destaca los diferentes aspectos que caracterizan las diferencias entre espectadores olímpicos y paralímpicos. También toda la preparación y preocupación de los organizadores con los espectadores, presentes en las arenas o en miles de kilómetros de distancia, así como todos los valores que se extienden con la realización de esos mega eventos que van más allá de las competiciones deportivas.

PALABRAS-CLAVE: Espectador, Experiencia, Río 2016.

SHORT BIO



RICARDO PANTOJA is Master Student in Olympic Studies of the German Sport University Cologne. He has a Specialization in Olympic Sport Organization Management by Brazil Olympic Institute. He was Venue Operational Manager in Rio 2016 Olympic and Paralympic Games and Project Coordinator in Brazil Olympic Committee. He worked as a Venue Manager Assistant in the World Games 2017 and Organizing Committee Assistant in the World Cup Stages 2017 of the World Archery.

REFERENCES

Branch J. (2016). Vendors at Rio's Olympic venues already running out of food. Fox News. Available at: <http://www.foxnews.com/food-drink/2016/08/09/vendors-at-rio-s-olympic-venues-already-running-out-food.html>. Accessed: November, 13th, 2016 (Internet).

Corrêa, D. (2016). Em 17 dias de Olimpíada, Rio recebeu quase 1,2 milhão de turistas. Agência Brasil. Available at: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/rio-2016/noticia/2016-08/em-17-dias-de-olimpiada-rio-recebeu-quase-12-milhao-de-turistas>. Accessed: November, 8th 2016 (Internet).

Globo (2014). Confira a tabela de preços do Rio 2016. Globo Esporte, Available at: <http://globoesporte.globo.com/olimpiadas/noticia/2014/09/confira-tabela-de-precos-do-rio-2016.html>. Accessed: November, 15th, 2016 (Internet).

Globo (2016). Ingressos para Jogos Paralímpicos estão disponíveis para venda. Globo G1.. Available at: <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/olimpiadas/rio2016/noticia/2016/08/ingressos-para-jogos-paralimpicos-estao-disponiveis-para-venda.html>. Accessed: November, 27th 2016 (Internet).

International Olympic Committee (2014). Olympic Agenda 2020 – 20+20 Recommendations, 2014. Available at: http://www.olympic.org/Documents/Olympic_Agenda_2020/Recommendations_ENG.pdf. Accessed: October, 9th, 2016 (Internet).

International Paralympic Committee (2016). New record for Rio 2016: 133,000 tickets for Paralympic Games sold in just one day. International Paralympic Committee Official Website. Available at:

<https://www.paralympic.org/news/new-record-rio-2016-133000-tickets-paralympic-games-sold-just-one-day>. Accessed: November, 27th 2016 (Internet).

Macur, J. (2009) Rio Wins 2016 Olympics in a First for South America, The New York Times.. Available at: <http://www.nytimes.com/2009/10/03/sports/03olympics.html>. Accessed: October, 8th 2016 (Internet).

Müller, N. (Ed.). (2000) Olympism. Selected Writings. Lausanne: International Olympic Committee.

Petroff A., Brocchetto M (2016). Only 12% of tickets to Rio Paralympics have been sold. CNN Money. Available at: <http://money.cnn.com/2016/08/16/news/rio-paralympics-olympics-ticket-sales/>. Accessed: November, 13th, 2016 (Internet).

Schüttler A. (2016). Olympia-Kampagne „Rio bewegt.Uns.“ beendet. KAB DEUTSCHLANDS E.V. Available at: https://www.kab.de/fileadmin/user_upload/kab_de/Fotos/Themen/rio_bewegt_uns/PM_Rio-bewegt-uns_Abschlussveranstaltung_15-11-2016.pdf. Accessed: January, 19 th, 2016 (Internet).

1. INTRODUCTION

The spectator is one of the fundamental elements of a great world event. However, the spectator cannot be considered as a specific being and studied individually, so it must be done considering the spectator as a being with a composite psycho-social personality that represents a society. Since the beginning of the Olympic Movement, the spectator has gained importance. For Coubertin, founder of the Olympic Movement, the spectator is indispensable to preserve the sport at the level of valorization that has been already reached (Müller, 2000). More than that, the spectator is necessary to spread the Olympic and Paralympic Values around the world.

In 2016, the XXXII edition of the Olympic and Paralympic Games, the biggest sporting event in the world happened. For the first time in history, a city in South America hosted these major events. In this case, it was the city of Rio de Janeiro, in Brazil (Macur, 2009). This milestone in the South American continent's history has come to consolidate many years of the presence and importance of these countries in the Olympic Movement. Additionally, it has become the beginning of a new age for many young athletes and sportsmen who one day dreamed of becoming Olympic or Paralympic athletes. One of the most important points observed was the preparation and concern of the organizers with the spectators, either present in the arenas or thousands of miles away, which lead to a unique experience in living the Olympic and Paralympic environment as well as all the values spreading with the realization of this mega event which go beyond sports competitions. However, the aspects which characterize the differences between Olympic and Paralympic spectators were clear.

2. DISCUSSION

The Olympic and Paralympic programs

Rio de Janeiro is a city with a lot of natural places. The integration of these natural characteristics with the sports competitions made the Rio 2016 Olympic and Paralympic Games an event with unique characteristics in the history of the Games. With ceremonies (opening and closing) and soccer in the Maracanã stadium, Beach Volleyball and the Aquatic Marathon at Copacabana beach, Speed Canoeing on the Rodrigo de Freitas Lagoon, Sailing in Guanabara Bay and Road Cycling on the Rio de Janeiro coast, spectators of these events could simultaneously watch the Rio 2016 Games and get an amazing tour of the City. Additionally, all other modalities, except for the soccer competition, were played within the city of Rio de Janeiro, which facilitated the displacement of athletes, delegations and spectators.

New lines of fast buses integration (BRT) throughout the city and a new metro line connecting some regions of competition were created to improve the spectators' transport. According to data from the city of Rio de Janeiro, the BRT system carried 11.7 million passengers and approximately 2.2 million people used BRT Rio's special services, created specifically for trips to Olympic venues. The Rio Subway hit a record number of users on August 17, when it carried 1.121 million passengers. During the Olympic Games, the subway transported 13.9 million passengers (Corrêa, 2016) and there was a special scheme with exclusive street lanes and an increase in the amount of public transport, but for the Paralympic Games the city did not intend to repeat it.

In the beginning of the Rio 2016 Olympic Games, there were some issues with the price, quality and distribution of spectator food in the venues. The sale of food products was not projected to receive the expected public and the price was too expensive. The food pro-

viders presented a low level of services in the attendance besides other problems related to the logistics of delivery to the venues. Therefore, the ticket and spectator service operations suffered some changes with the event in progress, because it was necessary in order to allow the spectators to leave and return to the venue, even within a single session of the competition. The logistics problem was corrected by the end of the Olympic Games, arriving at the Paralympic Games with a smaller impact for the spectators. However, the prices remained high and the impact on the Paralympics was even greater because it received spectators with lower purchasing power compared to the Olympic Games (Branch, 2016).

Regarding ticket services, a true record of sales for the Paralympics was observed in the week after the Olympics ended. In the last week of the Olympic Games, only 12% of tickets to the Paralympic Games had been sold (Petroff, Brocchetto, 2016). However, due to the success of the Olympics, in two weeks almost all tickets to the Paralympics were sold. During this period, there were times when more than one hundred and thirty thousand tickets were sold in one day on the internet (International Paralympic Committee, 2016), a record in the history of the Paralympic Games. But also, another factor was essential for this to happen: cheaper and more available tickets for the Paralympic Games when compared to the Olympic Games. Some Paralympic tickets was being sold for R\$ 10.00 (USD 3.00) (Globo, 2016), while the cheapest Olympic ticket was being sold for R\$ 40.00 (USD 13.00) (Globo, 2014). Another striking fact in relation to the number of spectators in the Games happened on the first Saturday of the Paralympic Games. On this day, according to data from the Organizing Committee of the Games, the Olympic Park of Barra received 167 thousand spectators, more public than on any other day of the Olympic Games. The previous record happened on the second day of Olympics with 157 thousand spectators (Boeckel, 2016). This change also impacted the previously planned

operations of the park, mainly in the areas of security, spectator services and ticket, but no problems happened in these operations.

3. FOOTPRINTS

One of 40 recommendations of the Agenda 2020 (International Olympic Committee, 2014), the engagement with communities, was also a great moment during the Olympic and Paralympic Games. An example of that happened with the Rio Se Move project, developed between the Sport Department of the Archdiocese of Rio de Janeiro and some German Organizations which have supported social projects in all of Latin America. They lead about three thousand children to see the competitions inside the venues. These children came from all parts of Rio de Janeiro, such as poor areas and favelas (Schüttler, 2016). This way, they had the unique experience of participating and feeling the atmosphere of the greatest sports events in the world.

The Rio 2016 Games highlighted some of the differences between Olympic and Paralympic spectators. Before and during the Games, there were several attempts to reduce these cultural differences of spectators, including such as the largest number of test events ever performed in an edition of the Games. This served not only to test the venues operations, but also to get the public to know the Olympic and Paralympic environment and sports closer. During the Paralympic Games, the great presence of young students and children at events was observed. In the period of Olympic Games, there was a school vacation and because of the high price of tickets, many families sought other leisure alternatives for their families. During the Paralympics, the school vacation was over, allowing many public and private schools to take excursions to see the Games with much cheaper tickets compared to the Olympic Games. Moreover, many schools won tickets from the Games Organizing Committee.

Another important characteristic that showed during the events was the difference in purchasing power between the Olympic and Paralympic spectators. Somehow, it was directed towards the Rio 2016 Organizing Committee and also public policies with a concern about big events such as those the city received. For the Olympic Games, we saw a greater focus on tourism and the reception of spectators from out of Rio de Janeiro. These spectators arrived in the city with the intention of not only spending money on food and transportation, but eating well and getting to know the city of Rio de Janeiro. The people who came to watch the Paralympic Games were "home" spectators. They are people who live in the city of Rio de Janeiro and in Brazil. The prices of transportation tickets and booking accommodation are reduced. Furthermore, the difference of ticket prices, 4 times lower for the cheapest ticket compared to the cheapest ticket of the Olympic Games, attracted more of this type of spectator. The focus here was to get the family to live a great event or to be close family members of the Paralympic sports.

4. FUTURE CONSIDERATIONS

One of the biggest challenges for the future editions of the Olympic and Paralympic Games will be to integrate the touristic potential of these events with the image and values provided when the Olympic and Paralympic Movement approaches society. The first step has already been taken with the recommendations of the Agenda 2020 (International Olympic Committee, 2014). However, the countries and local organizing committees need to observe these recommendations in order for the goals to be reached, and the International Olympic Committee (IOC) and the International Paralympic Committee (IPC) need to supervise these actions to be sure of this and fix any mistakes.

EXPERIÊNCIA DE ESPECTADORES NOS JOGOS OLÍMPICOS E PARALÍMPICOS RIO 2016

1. INTRODUÇÃO

O espectador é um elemento fundamental de um grande evento mundial. Entretanto, o espectador não pode ser considerado como um ser específico e estudado de maneira individual, mas precisa ser visto como um ser com uma composição personalidade psico-social que representa a sociedade. A importância do espectador tem aumentado ao longo da história do Movimento Olímpico. Para Coubertin, fundador do Movimento Olímpico, o espectador é indispensável para a preservação do esporte no nível de valorização que ele tem alcançado (Müller, 2000). Mais que isso, o espectador é necessário para a multiplicação de valores Olímpicos e Paralímpicos ao redor do mundo.

Em 2016, aconteceu a XXXII edição do maior evento esportivo mundial, os Jogos Olímpicos e Paralímpicos. Pela primeira vez na história, uma cidade da América do Sul sedia estes grandes eventos, o Rio de Janeiro, no Brasil (Macur, 2009). Esse marco na história do continente Sul Americano trouxe a consolidação de muitos anos da presença e da importância desses países no Movimento Olímpico. Além disso, isto se tornou o início de uma nova era para muitos jovens atletas e esportistas que um dia sonharam em se tornar atletas Olímpicos e Paralímpicos. Um importante ponto a ser

observado, foi a preparação e preocupação dos organizadores com os espectadores, sejam eles presentes nas arenas ou a milhares de milhas de distancia, tendo uma experiência única ao viver o ambiente dos jogos Olímpicos e Paralímpicos assim como os valores multiplicados com a realização destes megaeventos e que vão além de competições esportivas. Entretanto, ficou claro os aspectos que caracterizam as diferenças entre os espectadores Olímpicos e os espectadores Paralímpicos.

2. DISCUSSÃO

Os Eventos Olímpicos e Paralímpicos

O Rio de Janeiro é uma cidade de inúmeras belezas naturais. A integração dessas características naturais com as competições esportivas fez dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016 um evento de características únicas na história dos Jogos. Com as cerimônias de abertura e de encerramento, e o futebol no estádio do Maracanã, o vôlei de praia e a maratona aquática na praia de Copacabana, canoagem de Velocidade na Lagoa Rodrigo de Freitas, a vela na Baía da Guanabara e o ciclismo de estrada na orla da cidade do Rio de Janeiro, os espectadores puderam ao mesmo tempo ver os Jogos Rio 2016 e ter um extraordinário passeio pela cidade. Além disso, todas as modalidades, com exceção do futebol, foram realizados dentro da cidade do Rio de Janeiro, facilitando assim o deslocamento de atletas, delegações e espectadores.

Novas linhas de ônibus de integração (BRT) através da cidade e uma nova linha de metrô conectando algumas regiões de competição foram criados para melhorar o transporte de espectadores. De acordo com dados da cidade do Rio de Janeiro, o BRT transportou 11.7 milhões de passageiros, e aproximadamente 2.2 milhões de pessoas

usaram o sistema especial montado especificamente para atender as arenas Olímpicas. O Metrô do Rio quebrou o recorde de usuários em 17 de agosto, quando transportou 1.121 milhões de passageiros. Durante os Jogos Olímpicos, o Metrô transportou 13.9 milhões de passageiros (Corrêa, 2016) onde foi feito um esquema especial com faixas exclusivas nas principais vias com aumento do número de transportes públicos, mas este plano não foi repetido para os Jogos Paraolímpicos.

No início dos Jogos Olímpicos Rio 2016, alguns problemas relacionados ao preço, qualidade e distribuição de alimentos para o espectador aconteceram nas arenas de competição. A venda de produtos alimentícios não estava preparada para receber o público esperado e o preço estava muito caro. Os fornecedores de alimentos apresentaram um baixo nível de serviços de atendimento além de problemas relacionados à distribuição para as arenas. Além disso, as operações de ticket e de serviços ao espectador sofreram algumas alterações com os eventos em andamento, pois foi necessário permitir que espectadores deixassem e retornassem para as arenas dentro de uma única sessão de competição. O problema logístico foi corrigido até o final dos Jogos Olímpicos, chegando aos Jogos Paraolímpicos com um baixo impacto para os espectadores. Entretanto, os preços permaneceram alto e o impacto desses valores para os Jogos Paralímpicos foi grande, pois receberam espectadores com poder aquisitivo mais baixo comparado com os espectadores dos Jogos Olímpicos (Branch, 2016).

Sobre o serviço de ticket, aconteceu um verdadeiro recorde de vendas para os Jogos Paralímpicos na semana depois do término dos Jogos Olímpicos. Na última semana dos Jogos Olímpicos, apenas 12% dos tickets para os Jogos Paralímpicos foram vendidos (Petroff, Brocchetto, 2016). Entretanto, com o sucesso dos Jogos Olímpicos, em duas semanas quase todos os ingressos para os

Jogos Paralímpicos foram vendidos. Durante esse período, ocorreu a venda de 130 mil tickets em apenas um dia pela internet (International Paralympic Committee, 2016), um recorde na história dos Jogos Paralímpicos. Mas também outro fator foi essencial para que isto acontecesse, os tickets mais baratos e mais disponíveis do que para os Jogos Olímpicos. Alguns tickets para os Jogos Paralímpicos foram vendidos por R\$ 10,00 (USD 3,00) (Globo, 2016), enquanto que o valor mais barato para os Jogos Olímpicos foi de R\$ 40.00 (USD 13.00) (Globo, 2014). Outro fato interessante em relação ao número de espectadores dos Jogos aconteceu no primeiro sábado dos Jogos Paralímpicos. Nesse dia, de acordo com dados do próprio Comitê Organizador dos Jogos Rio 2016, o Parque Olímpico da Barra recebeu 167 mil espectadores, mais espectadores que qualquer outro dia dos Jogos Olímpicos. O recorde anterior ocorreu no segundo dia dos Jogos Olímpicos com 157 mil espectadores (Boeckel, 2016). Essa mudança também afetou as operações já planejadas do parque, principalmente nas áreas de segurança, serviços de espectadores e ingresso, mas nenhum problema aconteceu nessas operações.

Uma das 40 recomendações da Agenda 2020 (Comitê Olímpico Internacional, 2014), o envolvimento com as comunidades locais também foi um ótimo momento nos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos. Um exemplo disso aconteceu com o projeto Rio Se Move, desenvolvido entre a Pastoral do Esporte da Arquidiocese do Rio de Janeiro e algumas Organizações Alemãs que apoiam projetos sociais em toda a América Latina. Eles levaram cerca de três mil crianças carentes para assistirem as competições dentro das arenas. Essas crianças vieram para todas as partes do Rio de Janeiro, como áreas pobres e favelas (Schüttler, 2016). Com isso, eles tiveram a experiência única em participar e sentir o ambiente dos maiores eventos esportivos do mundo.

3. FOOTPRINTS

Os Jogos Rio 2016 destacaram algumas diferenças entre espectadores Olímpicos e Paralímpicos. Antes e durante os Jogos, ocorreram várias tentativas de reduzir as diferenças culturais entre os espectadores, como a realização do maior número de eventos de teste antes de uma edição de jogo. Isso serviu não só para testar as operações dos locais de competição, mas também para que o público conhecesse o ambiente Olímpico e Paraolímpico e se aproximasse mais dos esportes. Durante os Jogos Paralímpicos, observou-se a grande presença de jovens estudantes e crianças em eventos. No período dos Jogos Olímpicos, ocorreram férias escolares e, devido ao alto preço dos ingressos, muitas famílias buscaram outras alternativas de lazer. Durante os Jogos Paralímpicos, as férias escolares acabaram, fazendo com que muitas escolas públicas e privadas fizessem excursões para assistirem os Jogos com bilhetes muito mais baratos em relação aos Jogos Olímpicos. Além disso, muitas escolas ganharam ingressos do Comitê Organizador dos Jogos.

Outra característica importante observada durante os eventos foi a diferença do poder de compra entre os espectadores Olímpicos e Paralímpicos. De alguma forma, isso foi direcionado para o Comitê Organizador do Rio 2016 e também para o poder público por causa da preocupação com grandes eventos que a cidade receberia. Para os Jogos Olímpicos, vimos um maior foco na recepção de turistas e espectadores de fora da cidade do Rio de Janeiro. Esses espectadores chegaram à cidade com a intenção não apenas de gastar dinheiro em alimentos e transportes, mas comer bem e conhecer a cidade do Rio de Janeiro. As pessoas que vieram assistir aos Jogos Paralímpicos eram em sua maioria espectadores "domésticos", pessoas que vivem da cidade do Rio de Janeiro e no Brasil. Os preços dos bilhetes de transporte e reserva de acomodação reduziram. Além disso, a diferença de preços dos bilhetes, 4 vezes menores

para o bilhete mais barato em comparação ao bilhete mais barato dos Jogos Olímpicos, atraiu mais esse tipo de espectador. O foco foi fazer com que as famílias vivessem um grande evento, ou seja, tornar a família mais próxima dos esportes Paralímpicos.

4. CONSIDERAÇÕES FUTURAS

Um dos maiores desafios para as futuras edições dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos será integrar o potencial turístico desses eventos com a imagem e os valores distribuídos quando o Movimento Olímpico e Paralímpico se aproximam da sociedade. O primeiro passo já foi dado com as recomendações da Agenda 2020 (Comitê Olímpico Internacional, 2014). No entanto, os países e os Comitês Organizadores locais precisam observar essas recomendações para que os objetivos sejam atingidos, e o Comitê Olímpico Internacional (COI) e o Comitê Paralímpico Internacional (IPC) precisam supervisionar essas ações para ter certeza disso e ajustar caminhos contrários.

IDENTITY AND FEELING OF BELONGING FOOTPRINTS: DISCUSSING RIO 2016 OLYMPIC GAMES

LEONARDO JOSÉ MATARUNA-DOS-SANTOS
mataruna@gmail.com

ANDRÉ LUIZ PEREIRA GUIMARÃES
aguimaraesrj@yahoo.com.br

SILVESTRE CIRILO DOS SANTOS NETO
silvestrecirilo@yahoo.com.br

JOÃO MARCUS PERELLI DOS SANTOS
joaomarperelli@uol.com.br

HUSSEIN MUÑOZ HELU
huss77@hotmail.com



Estácio





ABSTRACT

This present chapter presents scholars' perception about the spectator's point of view in relation to the mega-events with a brief reflection about the feeling of belonging and other aspects related to the footprints that change in the different phases pre- and post-event.

KEYWORDS: feeling of belonging, spectator, pre- and post-event.



RESUMO

O presente capítulo apresenta a percepção de estudiosos sobre o ponto de vista do espectador em relação aos megaeventos com uma breve reflexão sobre sentimento de pertencimento e outros aspectos relativos aos footprints que mudam nas diferentes fases pré e pós evento.

PALAVRAS-CHAVE: Sentimento de Pertencimento, Espectador, pré e pós evento.



RESUMEN

El presente capítulo nos habla sobre la percepción de estudiosos sobre el punto de vista del espectador en relación a los megaeventos con una breve reflexión sobre sentimiento de pertenencia y otros aspectos relativos a los footprints que cambian en las diferentes fases pre y post evento.

PALABRAS-CLAVE: Sentimiento de Pertenencia, Espectador, pre y post evento.

SHORT BIO



LEONARDO JOSÉ MATARUNA-DOS-SANTOS is an Associate Research Fellow at Coventry University (CTPSR, UK) and Federal University of Rio de Janeiro (PACC, Brazil). He is a Visiting Research Fellow at TUM (Germany) and Universidad de Occidente (Mexico). He had Marie Curie Research Fellow – European Union – LONRIO Project (FP6) and Carnival Project EU-FP7/2007. He is a UNESCO Advisor..

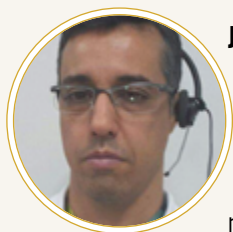


ANDRÉ LUIZ PEREIRA GUIMARÃES holds an undergraduate degree in Physical Education and a PGCert in Human Motricity Science at Federal University of Rio de Janeiro. He holds an MSc in Physical Education at Gama Filho University. He is a PhD Candidate at University of Lisbon. He was Senior Lecturer for Undergraduate and Postgraduate courses at UNIVERSO, UNIPLI, UNIGRANRIO, UNIG, UNIVERCIDADE and UGF. He is Visiting Professor at Rio de Janeiro Federal Rural University.

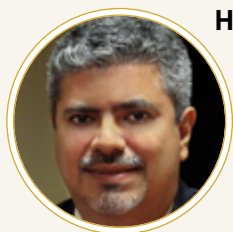


SILVESTRE SANTOS NETO holds a PhD in Exercise and Sports Science - UERJ, is an Associate Research Fellow at Coventry University, a Volunteer at World Military, Olympic and Paralympic Games as well as in South American and Pan American Slalom Canoeing competitions, he is a National Slalom Canoeing Referee, a Member of Olympic Studies research groups at UERJ and EsEFEx, and a Member of AbraGEsp.

SHORT BIO



JOÃO MARCUS PERELLI holds a Degree in Physical Education at Universidade Castelo Branco (1998) and a Master's also at Universidade Castelo Branco (2002), taking the Doctorate in Sport Science at Universidade de Coimbra. Currently, he is a Professor at Faculdade Mercúrio, a Researcher at Universidade Federal Fluminense, and Assistant Professor I at Universidade Estácio de Sá.



HUSSEIN MUÑOZ HELÚ is PhD Candidate in Physical Education, Master in Management of Municipal Development by the Universidad Autónoma Indígena de México, a BA in Administration and a BSc in Physical Education. He is Professor of the Universidad de Occidente and Director of the Institute of Olympic Research. He was Director of the Universidad de Occidente Unidad Los Mochis for several years. He is the Vice-Dean of Institutional Operation at Universidad de Occident in Mexico. Member of Mexican Olympic Academy, attended the International Olympic Academy at the 49th International Session for Young Participants in Olympia, Greece.

REFERENCES

BRESCIANE, Maria Stella Martins. O charme da ciência e a sedução da objetividade: Oliveira Vianna entre intérpretes do Brasil. 2ª ed. São Paulo: UNESP. 2007.

MATARUNA, Leonardo.. Avaliação das estruturas, organização e operacionalização dos Jogos Parapan-americanos Rio 2007 – um estudo comparativo com Sydney 2000, Atenas 2004 e Torino 2006. In: Rejane Penna Rodrigues; Leila Mirtes Magalhães Pinto; Rodrigo Terra; Lamartine P. DaCosta. (Org.). Legados de Megaeventos Esportivos. 1ed.Brasília: Ministério do Esporte, 2008, v. 1, p. 519-539.

PERELLI, J.M. A contribuição da Capoeira para a formação da Identidade Cultural. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: Universidade Castelo Branco, 2002.

PETIT, Sandra Haydée. “Arkhé: Corpo, simbologia e ancestralidade como canais de ensinamento na educação”. In: Reunião anual da associação nacional de pós-graduação e pesquisa em educação, 31, Caxambu, Anais. São Paulo: ANPED, 2008. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/GT21-4159--Int.pdf>. Acesso em 5 out. 2011.

SÁ, Laís Mourão. Pertencimento. In: ENCONTROS e caminhos: formação de educadores ambientais e coletivos educadores. Coautoria de Luiz Antônio Ferraro Junior. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente, 2005, p. 245 - 256.

1. INTRODUCTION

The Olympic and Paralympic Games are always marked by discussions about what could go wrong; demonstrations by local populations; gentrification and legacies, as well as experience reports about what has been done differently; and about the problems faced until the eve of the opening ceremony. These are recurrent issues independent of the organization places and costs involved. It is possible to remember, for example, about the complaints inherent to Sochi Games with the demonstrations, bomb threats and environmental issues. In Rio 2016 Games, we had the presidential politics; dengue and Zika virus epidemic; the pacification; Vila Autodromo; and so many other themes. It is impossible to erase history to try to hide problems, but the positive and, mainly, the intangible advances that affect the local residents of the host-cities and touch the heart of the social imaginary and the collective consciousness must be taken into account.

Based on the narrative of the authors' experience, mega-events scholars, who lived Rio 2016 Games and other sports events in Brazil and the world, the discussion in this present text was built. The ethnographic observation developed in a pilot study during Sochi 2014 Olympic Games allowed a similar and conclusive analysis regarding FIFA 2014 Football World Cup and Rio 2016 Games. This way, it was possible to notice the problems before the event are usually set aside after the opening ceremony. People feel they are part of the event at the moment they get involved in it, either in person when the effects potentialize, or on TV or Internet.

Sometimes, even the organizing committee and governments are prepared to hinder or repress demonstrations on the streets and surrounding the facilities. The internal environment is really controlled, vide what happened during the Brazilian Confederation Cup

in 2013. Every time signs were shown inside the stadiums, private guards repressed the right to demonstration and freedom of expression. Of course, there is a concern about the ambush marketing concerning advertising that do not pay branding exhibition rights via spectators. But in this case, we refer to the political advertising portraying education and health quality. In the specific case of the Olympic Games and the Football World Cup, we can say they are exclusive events and cannot be compared to other events, first because of their dimension, and second, because of what we call in this text as “cultural chemistry” of the feeling of belonging. Hardly, demonstrations of great magnitude can be found. In the case of Rio 2016 Games, some spectators carried signs or expressed themselves with shouts or verbal expressions, but with little impact on the event. It is worth to remember that the “cultural chemistry” made Brazilians take the most advantage of the event inside the stadiums and, above all, in the free time at the olympic park or around the arenas, enjoying the free entertainment opportunities offered by the event sponsors.

2. DISCUSSION

The human being in their gregarious dimension needs identification and sense to their urban spaces, cultural expressions and community life. In this tune, the awareness about the moments lived in simple social contexts or of great significance can lead to a reflection about the senses of these participations in building values and attitudes that will promote advancement. If in simple moments of social contact we live in harmony and happiness, we establish social learnings that awakes in us the desire to repeat or try again to live that moment.

For each individual who woke up early, left their home hoping to live moving moments, crossed part of the city on competition and olym-

pic activities days using public transportation, previously planned to take them to the games venues. For each Brazilian fan, from the same city or from other Brazilian states, lived situations of national identity and felt pride or indignation according to the nature of each lived experience.

The person development in all their psychological, social and cultural aspects integrated to the social context, identified as a nation, is necessary for the citizen and for the different communities that constitute the country. Pride or rebellion for belonging are ambivalences that have followed the Brazilian.

The individual ideology of the modern capitalist industrial culture built a figure of the human being as a mechanical, unrooted being, disconnected from their context, who do not know the relations which make them human and ignore everything that is not directly and immediately linked to their own interest and well-being. (...) It is said, then, the humans have lost their capacity of belonging (SÁ, 2005, p. 247).

Rio Olympic Games, as well as all the other mega-events held in Brazil, became a critical moment when the subjectivities, identifications and reactions touched the most intimate feelings of nationality and belonging to a community. The people that, even seeing contradictions and social disagreements, participated directly or indirectly, ended up consuming the Olympic Games. Flying the flag and rooting for the athletes can be more than a physical act, but a symbolic act, for understanding that the participation conscience of the historical moment of a community or country is unique. The construction of the other's story passes by mine, even if it is only as a witness before the "cultural chemistry".

The sport territory issue, either from the spectator's perspective of a sports event or from an athlete's, develops the feeling

of belonging idea, the affective connection with a group, affirming the identity through sport. The sport will be able to reinforce the feeling of belonging to a team's values, the sport team, through a friendship, the sentimental bonds created by cultural practices, such as customs, players' habits, slangs, behavioral forms that will be copied by fans, the same way it happens to football, basketball, and other sports. The cultural territory is a sacred place of exchanges, symbolism, a ritualistic space to rebuild where they create bonds, feelings of belonging to groups, that is, symbols in the territories created in the society and acknowledged in the corporeity (PERELLI, 2009 e PETIT, 2008).

Another relevant element is the acknowledgement of the athlete's body as a symbol of belonging identification, that is, the fan identifies with the athletes' stereotypes, with their corporeity, with the sport technical gestures, reinforcing the belonging bonds between teams and fans.

The idea of National identity also passes by subjective conceptions. It is formed by the common places, "... that is, a shared background of ideas, notions, theories, beliefs and bias, allowing the exchange of words, arguments and opinions about an effective political community" (BRESCIANI, 2007, p. 31).

This way, for the different people involved in the several spaces of competition, shows, entertainment, food, that is to say, social areas. The subjective feeling of "Brazility" was expressed in a respectful, pleasant and friendly way.

3. FOOTPRINTS

Whoever had the opportunity to follow the different scenarios created by Rio de Janeiro Games not only saw the healthy interaction

among different peoples and nations, but also a Brazilian citizen identified with aspects of their culture that allows expressing pride and admiration. Based on attitudes of respect, cooperation, solidarity and organization shown in this case, it was worth it to feel like a Brazilian citizen.

For the administration of this marked footprint registered in the popular imaginary about these Games, we have to think about different possibilities and ways to re-create the same identification spirit mentioned above, through several manners to use the spaces, services and attractions. Sporting, recreational and cultural competitions; concerts, spectacles and artistic demonstrations; visitations, meeting points, entertainment, education and culture; olympic museum and guided visit. All those possibilities, or others, also need to be thought from the view of good organization, friendly and competent reception of people, the safe and pleasant environment, so this dimension of the city, and the communitary life, can be a good example of national identity, a goal for the other issues to be solved.

The moment of the participation, several times defended only by the spectators' emotion, promoted behaviors similar to the ones presented in Rio 2007 Pan American Games, repeated in Rio 2016 Olympic Games. Mataruna (2008) had already pointed to the need of a massive program of Olympic education, that would reach schools, and also the communication means, in order to avoid practices that would be reprimanded by the athletes participating in the games and also by spectators abroad. This way, the reason to root, to give support, to support the teams was abandoned, it gave space to the impoliteness of not respecting the opponent, not respecting the rules and not having sensibility booing, shouting and howling from the bleachers to distract the athletes. Provoking a service, jump or throwing mistake was associated to the power that came from the public shouts and expressions as if they

were inside a football stadium, before a penalty kick in a championship final. In this issue, a little of Olympic politeness lacked, but, above all, the common sense of who is participating as the event spectator lacked as well.

4. FUTURE CONSIDERATIONS

Because of the high priced tickets for the Olympic Games, many Brazilians only had economical conditions to afford the costs of the Paralympic Games. The organization's fear regarding the non-massive selling of the tickets for the event that would follow the Olympic Games made them sell the tickets at popular prices, to the example of Beijing Games' tickets. China's event did not restrained the cheap tickets to the Paralympic Games, but also offered them for the Olympic Games, becoming one of the most accessible multi-sport events for the new millennium spectators. For future events in Brazil and in the world, we must take into account the future sport consumers, that is, the young people and the children, involving the schools and the populations surrounding the venues with more impact. For Tokyo Games, the involvement of the elderly population is high, once one of the event proposals is also to increase the indexes of physical activities for the population's health. These lessons address to reflections so there are more opportunities for the local population's participation, either in the testing events or the official ones, compared to the development of feeling of belonging and in the intangible legacy of the collective imaginary. Concerning the mega-events, the "cultural chemistry" produced leave positive footprints related to the event and the city; and it can be an indicator to be explored with more intensity in the promotion of values and in the fight against demonstrations and protests, by amplifying the feeling of belonging.

FOOTPRINTS DE IDENTIDADE E SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO: DISCUTINDO OS JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016

1. INTRODUÇÃO

Os Jogos Olímpicos e Paralímpicos são sempre marcados pelas discussões sobre o que poderia dar errado; sobre protestos das populações locais; gentrificação e legados, assim como relatos de experiências sobre o que tem sido feito de diferente; e sobre os problemas enfrentados até a véspera da cerimônia de abertura. Estes são temas recorrentes independentemente dos locais de organização e dos gastos envolvidos. É possível lembrar, por exemplo, sobre as reclamações inerentes aos Jogos de Sochi com os protestos, ameaças de bombas e questões ambientais. Nos Jogos Rio 2016, tivemos a crise política presidencial; a epidemia de dengue e Zika vírus; a pacificação; a Vila Autódromo; e tantos outros temas. É impossível apagar a história ou tentar esconder as problemáticas, mas há de se levar em consideração os avanços positivos e, principalmente, os intangíveis que marcam os moradores locais das cidades-sedes e tocam no cerne do imaginário social e no inconsciente coletivo.

Com base no relato de experiência dos autores, estudiosos de megaeventos, que vivenciaram os Jogos Rio 2016 e outros eventos esportivos no Brasil e no mundo, construiu-se a discussão do presente texto. A observação etnográfica desenvolvida em um estudo piloto durante os Jogos Olímpicos de Sochi 2014 permitiu uma análise similar e conclusiva a respeito da Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014 e dos Jogos Rio 2016. Assim sendo, foi possível observar que os problemas que antecedem o evento são colocados à margem, geralmente, após a cerimônia de abertura. As pessoas sentem que são parte do evento no momento em que se envolvem, seja presencialmente onde os efeitos se potencializam, ou mesmo pela televisão e internet.

Em alguns momentos, os próprios comitês organizadores e governos estão preparados para evitar ou coibir os protestos nas ruas e ao redor das instalações. O ambiente interno realmente é controlado, vide o ocorrido durante a Copa das Confederações no Brasil em 2013. Todas as vezes que cartazes eram exibidos dentro dos estádios, seguranças privados coíbiam o direito de manifestar-se e a liberdade de expressão. Claro que existe uma preocupação com o ambush marketing, também chamado em português como marketing de emboscada ou guerrilha, com relação às propagandas que não pagam os direitos de exibição de marcas por meio dos espectadores. Mas neste caso, nos referimos ao que eram propagandas políticas e que retratavam a qualidade da educação e da saúde. No caso dos Jogos Olímpicos, especificamente, e da Copa do Mundo de Futebol, podemos dizer que são eventos exclusivos e que não podem ser comparados a outros eventos, primeiro pela dimensão, e segundo pelo que chamamos neste texto de “química cultural” do sentimento de pertencimento. Dificilmente, se encontram protestos de grande magnitude. No caso dos Jogos do Rio 2016, alguns espectadores levaram cartazes ou se manifestavam com gritos ou expressões verbais, mas sem muito impacto sobre o evento. Vale

lembrar que a 'química cultural' fez com que o brasileiro buscasse aproveitar ao máximo o evento dentro dos estádios e, sobretudo, nos momentos vagos no parque olímpico, ou ao redor dos ginásios, desfrutar das oportunidades de lazer e entretenimento gratuito oferecida pelos patrocinadores do evento.

2. DISCUSSÃO

O ser humano em sua dimensão gregária precisa de identificação e sentido com seus espaços urbanos, manifestações culturais e convivência em comunidade. Nesse diapasão, a consciência sobre os momentos vividos em contextos sociais simples ou de grande significação pode conduzir à reflexão sobre os sentidos dessas participações na construção de valores e atitudes que promovam avanço. Se, em momentos simples de contato social convivemos em harmonia e felicidade, estabelecemos aprendizagens sociais que nos despertam o desejo de repetir ou buscar novamente viver aquele momento.

Para cada indivíduo que acordou cedo, deixou seu lar na expectativa de viver momentos de emoção, atravessou parte da cidade nos dias de competição e atividades olímpicas usando o transporte público, previamente planejado para conduzi-lo aos locais dos jogos. Para cada torcedor brasileiro, oriundo da própria cidade, ou vindo de outros estados brasileiros, viveu situações de identidade nacional e sentimento de orgulho ou indignação conforme a natureza de cada experiência vivida.

Faz-se mister, para o cidadão e para as diferentes comunidades que compõe um país, o desenvolvimento da pessoa em suas vertentes psicológicas, sociais e culturais integradas ao contexto social, identificado como nação. Orgulho ou revolta de pertencer são ambivalências que têm acompanhado o brasileiro.

A ideologia individualista da cultura industrial capitalista moderna construiu uma representação da pessoa humana como um ser mecânico, desenraizado e desligado de seu contexto, que desconhece as relações que o tornam humano e ignora tudo o que não esteja direta e imediatamente vinculado ao seu próprio interesse e bem-estar. (...) Diz-se, então que os humanos perderam a capacidade de pertencimento (SÁ, 2005, p. 247).

Os Jogos Olímpicos do Rio, assim como todos os megaeventos ocorridos no Brasil, tornaram-se um momento crítico quando as subjetividades, identificações e reações tocaram nos sentimentos mais íntimos de nacionalidade e pertencimento a uma comunidade. As pessoas que, mesmo enxergando contradições e desajustes sociais, participaram direta ou indiretamente, acabaram por consumir os jogos Olímpicos. Vestir a camisa e torcer pelos atletas pode se dar não somente como um ato físico, mas um ato simbólico, por se compreender que a consciência de participação do momento histórico de uma comunidade ou país é único. A construção da história do outro passa pela minha, nem que seja apenas como testemunha diante da 'química cultural'.

A questão do território esportivo, seja na perspectiva dos espectadores de um evento esportivo ou de um atleta, desenvolve a ideia do sentimento de pertencimento, o vínculo afetivo a um grupo, afirmando identidade por meio do esporte. O esporte poderá reforçar o sentimento de pertencimento aos valores de um time, a equipe desportiva, através da amizade, dos laços sentimentais criados através de práticas culturais como costumes, hábitos dos jogadores, gírias, formas de comportamento que serão copiadas pelos torcedores, assim como acontece com o futebol, o basquetebol, entre outros esportes. O território na cultura é um lugar sagrado de troca, de simbologias, espaço ritualístico de recomposição onde se criam vínculos, sentimentos de pertencimento a grupos, ou seja, símbolos

nos territórios criados na sociedade e reconhecidos na corporeidade (PERELLI, 2009 e PETIT, 2008).

Outro elemento relevante é o reconhecimento do corpo do atleta como um símbolo de identificação de pertencimento, ou seja, o torcedor se identifica com os estereótipos dos atletas, com a corporeidade dos mesmos, com os gestos técnicos de um desporto, reforçando os laços de pertencimento entre os times e os torcedores.

A ideia de identidade Nacional também passa por concepções subjetivas. Ela se constitui pelos lugares comuns, "... ou seja, um fundo compartilhado de ideias, noções teóricas, crenças e preconceitos, permitindo a troca de palavras, argumentos e opiniões sobre uma comunidade política efetiva" (BRESCIANI, 2007, p. 31).

Assim, para as diferentes pessoas envolvidas nos diversos espaços de competição, shows, lazer, alimentação, ou seja, zonas de convívio. O sentimento subjetivo de "brasilidade" se manifestava de uma forma respeitosa, agradável e cordial.

3. FOOTPRINTS

Quem teve a oportunidade de acompanhar os diferentes cenários criados pelos Jogos do Rio de Janeiro viu não somente o convívio salutar entre diferentes povos e nações, mas um cidadão brasileiro identificado com aspectos de sua cultura que permite expressar orgulho e admiração. Com base nas atitudes de respeito, cooperação, solidariedade e organização demonstradas, nesse caso, valeu a pena perceber-se como um cidadão brasileiro.

Para a administração deste footprint marcado registrado no imaginário popular sobre estes Jogos, há que se pensar em diferentes

possibilidades e modos de se recriar, através de diversas modalidades de utilização dos espaços, serviços e atrações, o mesmo espírito de identificação descrito acima. Competições esportivas, recreativas e culturais; shows, espetáculos e manifestações artísticas; visitas, pontos de encontro, lazer, educação e cultura; museu olímpico e visitas guiadas. Todas estas possibilidades, ou outras, precisam também ser pensadas na ótica da boa organização, da recepção cordial e competente de pessoas, do clima seguro e agradável, para que essa dimensão da cidade, e da vida comunitária seja um bom exemplo de identidade nacional, baliza para outras instâncias ainda por se resolver.

O momento da participação, muitas vezes defendida apenas com a emoção pelos espectadores, promoveu comportamentos similares aos apresentados ainda nos Jogos Pan-Americanos Rio 2007, de modo a serem repetidos nos Jogos Olímpicos Rio 2016. Mataruna (2008) já havia apontado a necessidade de um massivo programa de educação olímpica que abrangesse as escolas, mas também os veículos de comunicação, de modo a evitar práticas que seriam repreendidas pelos atletas participantes dos jogos e também por espectadores no exterior. Abandonou-se assim a razão do torcer, dar suporte, apoiar as equipes, mas deu-se espaço à quebra da educação, do não respeitar o adversário, não respeitar as regras, e não ter sensibilidade, mediante as vaias, gritos e urros emanados das arquibancadas para desconcentrar os atletas. Fazer errar um saque, um salto, um arremesso era associado ao poder queurgia dos gritos e manifestações do público como se estivesse dentro de um estádio de futebol, diante de uma cobrança de um pênalti na final do campeonato. Neste quesito, faltou um pouco da educação olímpica, mas sobretudo do bom senso de quem está participando como espectador do evento.

4. CONSIDERAÇÕES FUTURAS

Em função dos altos preços dos ingressos para os Jogos Olímpicos, muitos brasileiros só tiveram condições econômicas de arcar com os custos para assistir aos Jogos Paralímpicos. O receio da organização em relação à não venda massiva dos tíquetes para o evento que seguiria na sequência dos jogos Olímpicos fez com que os ingressos fossem vendidos a preços populares, ao exemplo dos tíquetes dos Jogos de Pequim. O evento da China não restringiu os ingressos baratos aos Jogos Paralímpicos, mas ofereceu também tíquetes em conta para os Jogos Olímpicos, se transformando em um dos eventos multiesportivos mais acessível para os espectadores no novo milênio. Para os eventos futuros no Brasil e no mundo, deve-se levar em consideração os futuros consumidores do esporte, ou seja, os jovens e as crianças, envolvendo com mais impacto as escolas e as populações ao entorno das venues. Para os Jogos de Tóquio, o envolvimento da população idosa é alto, uma vez que uma das propostas do evento também é aumentar indicadores de atividades física para a saúde da população. Estas lições remetem a reflexões para que se oportunize mais a participação de populações locais, seja nos eventos-teste, seja nos eventos oficiais, face ao desenvolvimento do sentimento de pertencimento e no legado intangível do imaginário coletivo. Em relação aos megaeventos, a 'química cultural' gerada deixa footprints positivos em relação ao evento e à cidade; e pode ser um indicador a ser explorado com maior intensidade na promoção de valores e no combate a manifestações e protestos, pela amplificação do sentimento de pertencimento.

PUBLIC POLICIES FOR HEALTH PROMOTION AND THE LARGE NET OF PHYSICAL, SPORTING, AND ENTERTAINMENT ACTIVITIES: PROPOSALS FOR FUTURE FOOTPRINTS

MARCELO GOMES DA COSTA
marcelocosta@unisuaam.edu.br



ABSTRACT

This chapter ponders and forwards consequent proposition about the use of private institutions as well as public spaces and programs destined to physical, sporting, and entertainment activities aiming at the creation, propagation, expansion and consolidation of Public Policies for Health Promotion through body and sporting culture as a sport mega-event legacy itself, that is: the increase of interest and consequent search for the practice of physical, sporting, and entertainment activities by part of the population. From this perspective, we highlight some footprints under three

KEYWORDS: legacies, public policies, health promotion.



RESUMO

Este capítulo reflexiona e encaminha consequente proposição acerca da utilização da rede de estabelecimentos privados e de espaços e programas públicos destinados à prática de atividades físicas, esportivas e de lazer com objetivos na criação, divulgação, ampliação e consolidação de Políticas Públicas de Promoção da Saúde por intermédio da cultura corporal e esportiva como um legado dos megaeventos esportivos em si, quer seja: o aumento do interesse e consequente procura pela prática de atividades físicas, esportivas e de lazer por parte da população. Nessa perspectiva, destacamos alguns footprints sob três marcos geradores: antes, durante e após o megaevento esportivo.

PALAVRAS-CHAVE: legados, políticas públicas, promoção da saúde.



RESUMEN

Este capítulo reflexiona y envía la proposición consecuente sobre el uso de redes de establecimientos privados y de espacios y programas públicos destinados a la práctica de actividades físicas, deportivas y de ocio con objetivos en la creación, divulgación, ampliación y consolidación de Políticas Públicas de Promoción de la Salud por Intermedio de la cultura corporal y deportiva como un legado de los mega eventos deportivos en sí, sea: el aumento del interés y consecuente búsqueda por la práctica de actividades físicas, deportivas y de ocio por parte de la población. En esta perspectiva, destacamos algunas footprints bajo tres marcos generadores: antes, durante y después del mega evento deportivo.

PALABRAS-CLAVE: legados, políticas públicas, promoción de la salud.

SHORT BIO



MARCELO G. DA COSTA, is PhD candidate in Sport Science (Universidade de Coimbra), holds a Master's Degree in Education and a Master's Degree in Science of Human Motility. Marcelo is a teaching manager at Centro Universitário Augusto Motta – UNISUAM (Brazil) and a Counselor of the Physical Education Regional Council from the 1st Region. His interests are concerned with areas of higher education management, sport management, and management of public policies focused on health promotion, as well as the promotion of the body and sporting culture.

REFERENCES

BRASIL. Constituição (1988). CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL on October 5, 1988. Diário Oficial [da] União, Poder Legislativo. Brasília: Nº 191-A, October 5, 1988.

Available at:

<https://www2.mppa.mp.br/sistemas/gcsubsites/upload/42/File/CONSTITUI%C3%87%C3%83O%20REP%C3%9ABLICAFEDERATIVA-BRASIL.pdf>. Access at 6:57 pm on July 19, 2017.

BRASIL. Ministério do Esporte (2005). POLÍTICA NACIONAL DO ESPORTE. Brasília, Resolução Nº 5 / Conselho Nacional do Esporte, June 14, 2005.

Available at: <http://www.esporte.gov.br/arquivos/politicaNacional/politicaNacionalCompleto.pdf>. Access at 6:57 pm on July 19, 2017.

Coakley, J.; Souza, D.L. (2015). LEGADOS DE MEGAEVENTOS ESPORTIVOS: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA CRÍTICA. Ver. Bras. Educ. Fís. Esporte. São Paulo: Oct-Dec/2015; 29(4):675-86.

Available at: <http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v29n4/1807-5509-rbefe-29-4-0675.pdf>. Access at 4:47 pm on July 19, 2017.

Figuerôa, K.M.; Sevegnani, P.; Mezzadri, F.M.; Silva, M.M. (2014). PLANEJAMENTO, AÇÕES E FINANCIAMENTO PARA O ESPORTE EM TEMPOS DE MEGAEVENTOS. Motrivivência, V. 26, Nº. 42, P. 55-71, Jun/2014.

Available at: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2014v26n42p55/27266>. Access at 6:57 pm on July 19, 2017.

Filho, A.R.R.; Pinto, L.M.M.; Rodrigues, R.P.; Engelman, S. (2009). OLIMPISMO E EDUCAÇÃO OLÍMPICA NO BRASIL. Porto Alegre: Editora da UFRGS.

Available at: <http://www.ufrgs.br/ceo/pdf/livro/olimpismoEducacaoOlimpica.pdf>. Access at 4:47 pm on July 19, 2017.

IHRSA - International Health, Racquet & Sportsclub Association (2016). THE IHRSA GLOBAL REPORT 2016: THE STATE OF THE HEALTH CLUB INDUSTRY. Boston: Jay Ablondi.

Available at: http://download.ihrsa.org/pubs/2016_IHRSA_Global_Report_Preview.pdf. Access at 6:57 pm on July 19, 2017.

Proni, M.W. (2009). OBSERVAÇÕES SOBRE OS IMPACTOS ECONÔMICOS ESPERADOS DOS JOGOS OLÍMPICOS DE 2016. Motrivivência, Ano XXI, N° 32/33, P. 49-70 Jun-Dec/2009.

Available at: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2009n32-33p49/14108>. Access at 6:57 pm on July 19, 2017.

Rodrigues, R.P.; Pinto, L.M.M.; Terra, R.; DaCosta, L.P. (2008). LEGADOS DE MEGAEVENTOS ESPORTIVOS. Brasília: Ministério do Esporte.

Available at: http://www.esporte.gov.br/arquivos/ascom/publicacoes/Legados%20de%20Megaeventos%20Esportivos_Portugus_e_Inglis.pdf. Access at 4:47 pm on July 19, 2017.

1. INTRODUCTION

From the latin *legatum*, one of the meanings for legacy is ‘the act of leaving something valuable (material or immaterial) for someone’. This way, beyond the assumption of a great protocol of responsibilities in its execution, the mega-event accomplishment demands the setting of serious commitments in the economic, political and social fields which do not get depleted at the end of those events, on the contrary, they take the role of significant contributions of short, medium and long term, which will remain as benefits for the whole population. From that perspective, we highlight the need for a thorough and assertive planning, supported by studies and scientific researches about legacies and legacy planning which can help the Governmental Power’s decisions and other society spheres’ involved in the endeavor of bidding and hosting sport mega-events. (Villano, B.; Silva, D.M.C.; Rizzuti, E.; Miragaya, A.M.; DaCosta, L.P. in Rodrigues, R.P.; Pinto, L.M.M.; Terra, R.; DaCosta, L.P., 2008, p.48).

About the legacy definition one intends to leave, it’s necessary to bend on the desired society concept and project. From the angle of a society focused on the guarantee of worthy life conditions and fundamental rights to all citizens (Filgueira, J.C.M. in Rodrigues, R.P.; Pinto, L.M.M.; Terra, R.; DaCosta, L.P., 2008), we can highlight health, education and entertainment as social rights, as publicized in our Constitution (BRASIL, 1988). Implied in this understanding, the structuring of the legacy generation presupposes a strategic action, above all, referred to a perspective of human development, of justice and social inclusion of this and future generations. (Filgueira, J.C.M. in Rodrigues, R.P.; Pinto, L.M.M.; Terra, R.; DaCosta, L.P., 2008, p.68)

The proposal of this chapter, therefore, deals with what Villano, B.; Silva, D.M.C.; Rizzuti, E.; Miragaya, A.M.; DaCosta, L.P. (in Rodrigues,

R.P.; Pinto, L.M.M.; Terra, R.; DaCosta, L.P., 2008, p.49) call as one of the event legacies itself: the increase of the search for physical activity practices by part of the population.

2. DISCUSSION

It's in the public domain that the high resource investments (the most diverse) to hold sport mega-events, especially public and financial, are means to promote economical, social and political development of host nations and/or cities and, in addition to that, to the development of their sporting, physical and entertainment activities (Coakley, J.; Souza, D.L., 2015, p.675). On this development treadmill, it's expected that several benefits would follow.

Considering the broad concept around legacies which admits both tangible asset acquisition (e.g. improvement of urban mobility infrastructure) and intangible ones (e.g. improvement of local population's self-image and self-confidence), in a very succinct way, it can be summarized as: infrastructure improvement; new learning and knowledge acquisition; improvement of host country/city's image; economy strengthening; security improvement; development of technology and telecommunication; welfare and social living; culture enrichment and strengthening; and positive impacts on the environment and life quality. (Proni, 2009; Rodrigues, R.P.; Pinto, L.M.M in Rodrigues, R.P.; Pinto, L.M.M.; Terra, R.; DaCosta, L.P., 2008; Abreu, N.; Miragaya, A.M. in Rodrigues, R.P.; Pinto, L.M.M.; Terra, R.; DaCosta, L.P., 2008).

From immaterial or intangible assets' perspective, Rodrigues, R.P.; Pinto, L.M.M (in Rodrigues, R.P.; Pinto, L.M.M.; Terra, R.; DaCosta, L.P., 2008, p.23) cite Dr. Holger Preuss – international researcher, a scholar on sporting economic and socio-economic aspects – when he points the games are an important catalyst for life quality im-

provement (qualidade de vida – QV, in Portuguese). In one of its sides, the QV is strongly impacted by healthy habits, among which, the so-called active life style (estilo de vida ativo – EVA, in Portuguese) which keeps close relation to the specific object of sport mega-events; the sporting activity (atividade esportiva – AE, in Portuguese) or sport practice – in a broader concept, understood as any physical activity practice: physical exercise, sport practice, and active entertainment. This way, the expected sport development transcends its particular scientific and technological development, and its consequent effects on social, cultural, economic, and environmental changes. What is at stake is much more: its own social urban (re)organization in which the mega-event is performed and the definition of roles to be played by all the social sectors (ibid).

It is a fact that holding sport mega-events with the consequent building of new spaces and sporting equipment tends to create a kind of 'inspiring effect' and, with that, create a raise of interest and a potential involvement and engagement intention in an AE by the population. However, according to Coakley, J.; Souza, D.L. (2015, p.678), taking the existing researches' results into account, we can't affirm that actually there is a significant relation between holding sport mega-events and the increase of the population's physical activity levels. As observed, governments and sport organizations are not normally prepared to optimize the sport promotion opportunities from sport mega-event accomplishments, not being able to transform and consolidate this AE acute increase into regular practice, life habit. The lack of a smart and consistent plan to use this new sporting equipment, many times, transform it into real "white elephants" (Ribeiro, F.T. in Rodrigues, R.P.; Pinto, L.M.M.; Terra, R.; DaCosta, L.P., 2008). On the contrary, it will serve as an example so that all the strategic actions developed in it can expand, reach and benefit the population as a whole (Figueirôa, K.M.; Sevegnani, P.; Mezzadri, F.M.; Silva, M.M., 2014).

Considering the possibility of an underutilization scenario of the sporting equipment built for the mega-events, one suggests that studies of (re)planning and readjustment of those arenas should be developed with a co-operative work among different segments, institutions and intervention areas, trying to create lasting and sustainable legacies, from a social point of view, for the population (Figuerôa, K.M.; Sevegnani, P.; Mezzadri, F.M.; Silva, M.M., 2014; Villano, B.; Silva, D.M.C.; Rizzuti, E.; Miragaya, A.M.; DaCosta, L.P. in Rodrigues, R.P.; Pinto, L.M.M.; Terra, R.; DaCosta, L.P., 2008; Ribeiro in Rodrigues, R.P.; Pinto, L.M.M.; Terra, R.; DaCosta, L.P., 2008).

3. FOOTPRINTS (PROPOSITIONAL LESSONS)

The promotion of health, though already considered by researchers and professionals of Physical Education and Sport Science in different countries, has not received enough attention in the context of Brazilian Olympic Education yet (Cavasini, R.; Filho, A.R.R. in Filho, A.R.R.; Pinto, L.M.M.; Rodrigues, R.P.; Engelman, S., 2009). Therefore, in reference of the event legacy itself, with the objective to increase the search for physical activity practice by the population, associated to the legacy of populations' health and QV improvement, the development of Public Policies for Health Promotion associated to the AE's will be able to and should surpass the physical limits for sport equipment and other spaces, and public programs (including schools), reaching the private initiative's organizational net that most grows in the country: gyms; physical training studios, race tents, functional training groups, sport schools, among other similar spaces, generically called as physical conditioning and sport practice centers, or yet, sport and physical cultural centers.

By way of clarification, Brazil is the second major market of Gyms in number of premises in the world, reaching almost 32,000 units, be-

hind the United States only (IHRSA, 2016), that is, a net of potential partner institutions with great capillarity to implant, democratize, multiply and consolidate that legacy. If integrated to corporative governance practices and policies, they could contribute very much to increase the number of young people and people with deficiency in the AE practice, two of the important pillars that support the Sport National Policy, in Brazil (BRASIL, 2005). As a protagonist in that big net of organizations oriented to the sport and body culture practice, we find the presence of a more trained and specifically qualified professional from the moral and legal point of view, the Professional of Physical Education, who makes all this particular system of health promotion exist and function with excellence and efficacy, who elects the System CONFE/CREFs that agglutinates more than 300 thousand registered Professionals of Physical Education as a strategic partner organizational structure in the support and management of all that net.

The first propositional footprint focus on the pre-event phase and proposes the participation of that important net in the propagation and promotion of the mega-event, through interventions via practical activities for the population (physical exercise, sport practice, active entertainment), using the created space to spread the positive association between the regular habit of AE's and EVA practice and better health and QV conditions, minimizing the risk of degenerative and non-communicable diseases, propagating health promotion anywhere someone is present or can be. The second propositional footprint is in approximating those institutions and organizations in the mega-event environment to practical interventions during the event, such as participations in educational actions of other kinds, like workshops, games, challenges, cognitive and co-operative games, among others.

Even if all that usage potential is not appropriately availed since the beginning, there's always time for a good re-structure, offering the

possibility for this net to contribute to the post-event phase, with all the activities developed in the first two footprints, as well as, in the third footprint, for the effective contribution of an appointment agenda and activities to be performed, also, in the newly built sport equipment, making a strong arm to support the public policies for sports (in all levels), body and sport culture, and health promotion.

4. FUTURE CONSIDERATIONS

Assuming that it is up to the State to guarantee the access and deliver the fundamental social rights to every and any citizen, with quality, equality and universality, the legacies of sport mega-events must: transcend its spatial localization, reaching all the population and; overcome its endogenous tendency, in particular, the sporting practices that guide them, expanding its AE's spectrum (physical exercise, sport practices, active entertainment). The possible optimization to occupy the public spaces used in the mega-events by cooperation programs with universities, clubs, and gyms in the sense of influencing through mass media the practice of AE's in the states that inherit the tangible legacy is a viable solution focusing on health promotion. Despite some consistent progress in the discussions about entertainment and physical activities as sport activities, it's possible to detect a certain need for programs and projects by governmental initiatives that will adopt them in a consistent, sustainable and perennial way, as important health promotion strategies. This way, it's fundamental to expand the discussion spaces and forward suggestions and constructive proposals which aim at refining an effective system of legacies. From that perspective, this work is a great opportunity for reflection and proposition, in special, agglutinating several groups interested in the thematic of sport and legacies resulting from sport mega-events.

POLÍTICAS PÚBLICAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E A GRANDE REDE DE ATIVIDADES FÍSICAS, ESPORTIVAS E DE LAZER: PROPOSITIVAS PARA FUTUROS FOOTPRINTS

1. INTRODUÇÃO

O riginário do latim *legatum*, um dos significados de legado é 'o ato de se deixar algo de valor (material ou imaterial) para alguém'. Assim, para além da assunção de um grande protocolo de responsabilidades na sua execução, a realização de megaeventos esportivos exige o estabelecimento de sérios compromissos nos campos econômico, político e social que não se esgotam com o fim destes eventos, ao contrário, assumem o papel de contribuições significativas de curto, médio e longo prazo, que deverão ficar como benefícios para toda a população. Nessa perspectiva, destaca-se a necessidade de um planejamento cuidadoso e assertivo, suportado por estudos e pesquisas científicas so-

bre legados e planejamento de legados que possam auxiliar as decisões do Poder Público e de outras esferas da sociedade envolvidas na empreitada de candidatura e de sediar megaeventos esportivos. (Villano, B.; Silva, D.M.C.; Rizzuti, E.; Miragaya, A.M.; DaCosta, L.P. in Rodrigues, R.P.; Pinto, L.M.M.; Terra, R.; DaCosta, L.P., 2008, p.48).

Na definição dos legados que se deseja deixar, há que se debruçar sobre o conceito e projeto de sociedade que se almeja. Sob o prisma de uma sociedade voltada para a garantia de condições dignas de vida e dos direitos fundamentais a todos os cidadãos (Filgueira, J.C.M. in Rodrigues, R.P.; Pinto, L.M.M.; Terra, R.; DaCosta, L.P., 2008), podemos destacar como direitos sociais a saúde, a educação e o lazer, difundidos em nossa Constituição (BRASIL, 1988). Subjacente a este entendimento, a estruturação da geração de legados pressupõe uma ação estratégica, acima de tudo, referenciada na perspectiva do desenvolvimento humano, da justiça e da inclusão social desta e de futuras gerações. (Filgueira, J.C.M. in Rodrigues, R.P.; Pinto, L.M.M.; Terra, R.; DaCosta, L.P., 2008, p.68).

A proposição deste capítulo, portanto, versa sobre o que Villano, B.; Silva, D.M.C.; Rizzuti, E.; Miragaya, A.M.; DaCosta, L.P. (in Rodrigues, R.P.; Pinto, L.M.M.; Terra, R.; DaCosta, L.P., 2008, p.49) denominam como os um dos legados do evento em si: aumento da procura de práticas de atividades físicas por parte da população.

2. DISCUSSÃO

É de domínio público a justificativa de que o alto investimento de recursos (os mais diversos), especialmente públicos e financeiros, para a realização de megaeventos esportivos se constituem em um meio para a promoção do desenvolvimento econômico, social e político das nações e/ou cidades hospedeiras e, adicionalmente,

para o desenvolvimento das atividades esportivas, físicas e de lazer, dessas. (Coakley, J.; Souza, D.L., 2015, p.675). Na esteira desse desenvolvimento, espera-se que resultem inúmeros benefícios.

Considerando o amplo conceito em torno de legados, que admite tanto a aquisição de bens tangíveis (por exemplo, melhoria de infraestrutura na mobilidade urbana) quanto intangíveis (por exemplo, a melhoria da autoimagem e autoconfiança da população local), de maneira bastante sintética, podemos resumir em: melhorias na infraestrutura; aquisição de novos saberes e conhecimentos; melhoria da imagem do país/cidade sede; fortalecimento da economia; melhoria da segurança; desenvolvimento da tecnologia e das telecomunicações; bem estar e convivência social; enriquecimento e fortalecimento da cultura e; impactos positivos sobre o meio ambiente e a qualidade de vida. (Proni, 2009; Rodrigues, R.P.; Pinto, L.M.M in Rodrigues, R.P.; Pinto, L.M.M.; Terra, R.; DaCosta, L.P., 2008; Abreu, N.; Miragaya, A.M. in Rodrigues, R.P.; Pinto, L.M.M.; Terra, R.; DaCosta, L.P., 2008).

Na perspectiva dos bens imateriais ou intangíveis, Rodrigues, R.P.; Pinto, L.M.M (in Rodrigues, R.P.; Pinto, L.M.M.; Terra, R.; DaCosta, L.P., 2008, p.23), citam que o Dr. Holger Preuss – pesquisador internacional, estudioso dos aspectos econômicos e socioeconômicos do esporte – aponta que os jogos são um catalisador importante de melhorias da qualidade de vida (QV). Numa de suas vertentes, a QV é fortemente impactada pelos hábitos saudáveis, entre esses, o chamado estilo de vida ativo (EVA), que mantém íntima relação com o objeto específico dos megaeventos esportivos: a atividade esportiva (AE) ou prática do esporte – num conceito mais abrangente, entendida enquanto qualquer prática de atividade física: exercício físico, prática esportiva e lazer ativo. Dessa forma, o desenvolvimento esportivo esperado transcende o seu desenvolvimento científico e tecnológico específico, e os seus consequentes efeitos nas mudan-

ças sociais, culturais, econômicas e ambientais. O que está em jogo é muito mais: é a própria (re)organização social urbana na qual o megaevento se realiza e a definição dos papéis a serem desempenhados por todos setores sociais (ibid).

É fato que a realização de megaeventos esportivos com a consequente construção de novos espaços e equipamentos esportivos tende a criar uma espécie de “efeito inspirador” e, com isso, gerar um aumento do interesse e um potencial envolvimento e intenção de engajamento em uma AE, por parte da população. Todavia, segundo Coakley, J.; Souza, D.L. (2015, p.678), considerando os resultados das pesquisas existentes, não temos como afirmar que existe de fato uma relação significativa entre a realização de megaeventos esportivos e o aumento dos níveis de atividade física da população. Conforme observado, normalmente, governos e organizações esportivas não estão preparados para otimizar as oportunidades de promoção do esporte a partir da realização de megaeventos esportivos, não conseguindo transformar e consolidar esse aumento agudo da AE em prática regular, hábito de vida. A falta de um planejamento inteligente e consistente para utilização desses novos equipamentos esportivos, muitas vezes, transforma-os em verdadeiros “elefantes brancos” (Ribeiro, F.T. in Rodrigues, R.P.; Pinto, L.M.M.; Terra, R.; Da-Costa, L.P., 2008). Ao contrário, esses deverão servir de exemplo para que todas as ações estratégicas neles desenvolvidas, possam se expandir, atingir e beneficiar a população, como um todo (Figuerôa, K.M.; Sevegnani, P.; Mezzadri, F.M.; Silva, M.M., 2014).

Considerando a possibilidade de um cenário de subutilização dos equipamentos esportivos construídos para os megaeventos, sugere-se que sejam desenvolvidos estudos de (re)planejamento e readequação dessas arenas, com um trabalho cooperativo entre diferentes segmentos, instituições e áreas de intervenção, buscando gerar legados duradouros e sustentáveis, do ponto de vista social, para a

população. (Figuerôa, K.M.; Sevegnani, P.; Mezzadri, F.M.; Silva, M.M., 2014; Villano, B.; Silva, D.M.C.; Rizzuti, E.; Miragaya, A.M.; DaCosta, L.P. in Rodrigues, R.P.; Pinto, L.M.M.; Terra, R.; DaCosta, L.P., 2008; Ribeiro in Rodrigues, R.P.; Pinto, L.M.M.; Terra, R.; DaCosta, L.P., 2008).

3. FOOTPRINTS (LIÇÕES PROPOSITIVAS)

A promoção da saúde, embora já considerada por pesquisadores e profissionais de Educação Física e das Ciências do Esporte em diferentes países, ainda não recebeu suficiente atenção no contexto da Educação Olímpica brasileira (Cavasini, R.; Filho, A.R.R. in Filho, A.R.R.; Pinto, L.M.M.; Rodrigues, R.P.; Engelman, S., 2009). Assim, no que tange ao legado do evento em si, com objetivos no aumento da procura de práticas de atividades físicas por parte de população, associado ao legado de melhoria da saúde e QV da população, o desenvolvimento de Políticas Públicas de Promoção da Saúde associadas às AEs poderá e deverá ultrapassar os limites físicos dos aparelhos esportivos e outros espaços e programas públicos (incluindo as escolas), alcançando a rede de organizações de iniciativa privada que mais cresce no país: Academias de Ginástica, Estúdios de Treinamento Físico, Tendões de Corrida, Grupos de Treinamento Funcional, Escolas de Esporte, entre outros espaços similares, denominados genericamente de centros de condicionamento físico e prática esportiva, ou ainda, centros de cultura física e esportiva.

A título de esclarecimento, o Brasil é o segundo maior mercado de Academias de Ginástica em número de estabelecimentos no mundo, com quase 32.000 unidades, ficando atrás apenas dos Estados Unidos (IHRSA, 2016), ou seja, uma rede de potenciais instituições parceiras com grande capilaridade para a implantação, democratização, multiplicação e consolidação desse legado. Integradas às práticas e políticas de governança corporativa, poderiam muito con-

tribuir para aumentar o número de jovens e de pessoas com deficiência na prática de AEs, dois dos importantes pilares que sustentam a Política Nacional do Esporte, no Brasil (BRASIL, 2005). Como protagonista dessa grande rede de organizações voltadas à prática da cultura corporal e esportiva, encontramos a presença do profissional mais capacitado e especificamente qualificado do ponto de vista moral e legal para este fim, o Profissional de Educação Física, que faz todo esse sistema particular de promoção da saúde existir e funcionar com excelência e eficácia, o que elege o Sistema CONFE/CREFs, que aglutina mais de 300 mil Profissionais de Educação Física registrados, como estrutura organizacional parceira estratégica no apoio e gestão de toda essa rede.

A primeira pegada propositiva concentra-se na fase pré-evento, e propõe a participação dessa importante rede na divulgação e promoção do megaevento por intermédio de intervenções com atividades práticas para a população (exercício físico, prática esportiva, lazer ativo), aproveitando o espaço criado para divulgar a associação positiva entre o hábito regular da prática de AEs e do EVA com uma condição de saúde e QV melhores, minimizando o risco de doenças degenerativas e não transmissíveis, espalhando promoção da saúde em todos os lugares em que estiver presente e/ou puder estar. A segunda pegada propositiva se encontra na direção de aproximar essas instituições e organizações da ambiência dos megaeventos, com intervenções práticas durante os mesmos, bem como, com participações em ações educativas de outros tipos, como workshops, games, desafios, jogos cognitivos e cooperativos, entre outras.

Mesmo que todo esse potencial de uso não tenha sido devidamente aproveitado desde o início, sempre há tempo para uma boa reestruturação, proporcionando a possibilidade de contribuição dessa rede na fase pós-evento, com todas as atividades desenvolvidas

nas duas primeiras pegadas, bem como, na terceira pegada, para a efetiva contribuição de uma agenda de compromissos e atividades a serem realizadas, também, nos novos equipamentos esportivos construídos, constituindo-se como um braço forte de apoio às políticas públicas do esporte (em todos os seus níveis), da cultura corporal e esportiva e, da promoção da saúde.

4. CONSIDERAÇÕES FUTURAS

Partindo da premissa de que cabe ao Estado garantir o acesso e a entrega dos direitos sociais fundamentais a todo e qualquer cidadão, com qualidade, equidade e universalidade, os legados dos megaeventos esportivos devem: transcender a sua localização espacial, alcançando toda a população e; superar a sua tendência endógena, em particular, as práticas esportivas que os norteiam, ampliando o seu espectro de AEs (exercícios físicos, práticas esportivas, lazer ativo). A possível otimização de ocupação dos espaços públicos utilizados nos megaeventos por programas de cooperação com as universidades, clubes e academias no sentido de massificar a prática de AEs nos estados herdeiros do legado tangível é uma saída viável focando a promoção da saúde. Apesar de alguns avanços consistentes nas discussões acerca do lazer e das atividades físicas enquanto atividades esportivas, ainda se detecta uma certa, carência de programas e projetos de iniciativas governamentais que as adotem de forma consistente, sustentável e perene, enquanto importantes estratégias de promoção da saúde. Dessa forma, ampliar os espaços de discussão e encaminhar sugestões e propostas construtivas que objetivem aprimorar um sistema efetivo de legados faz-se fundamental. Nessa perspectiva, esta obra apresenta-se como uma grande oportunidade de reflexão e proposição, em especial, ao aglutinar os vários grupos de interesse em torno da temática do esporte e dos legados decorrentes dos megaeventos esportivos.

CISCO SOCIAL, URBAN AND TECHNOLOGICAL LEGACY FOR RIO 2016

RODRIGO UCHOA
ruchoa@cisco.com

GABRIEL BELLO BARROS
gsilveir@cisco.com
ga.ba.barros@gmail.com





ABSTRACT

As the eyes of the world turned to Rio de Janeiro for the 2016 Olympic and Paralympic Games, the world once again came together to connect and to celebrate all that it is to be human. Records were broken, and memories made – all with the help of the Cisco network. For nearly three decades, Cisco has been a part of Brazil. And the 2016 Games served as a springboard to amplify its involvement in the country by connecting more Brazilians to the Games; connecting more Brazilians to technology; and connecting more Brazilians to digital opportunities. In addition to supporting the Games' organization and technology delivery, Cisco has trained a new generation of IT professionals, worked to transform neighborhoods with cutting-edge technology and partnered to support Brazilian Olympic sports, through its Rio 2016 Olympic Legacy Program.

KEYWORDS: Cisco, Legacy, Games.



RESUMO

A medida que os olhos do mundo se voltaram para o Rio de Janeiro para os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016, o mundo voltou a se juntar para se conectar e celebrar tudo o que é humano. Recordes foram quebrados e as memórias foram feitas - tudo com a ajuda da rede da Cisco. Por quase três décadas, a Cisco faz parte do Brasil. E os Jogos de 2016 serviram como um trampolim para ampliar seu envolvimento no país, conectando mais brasileiros aos Jogos; conectando mais brasileiros à tecnologia; e conectando mais brasileiros às oportunidades digitais. Além de apoiar a organização dos Jogos e a entrega de tecnologia, a Cisco treinou uma nova geração de profissionais de TI, trabalhou para transformar bairros com Tecnologia de ponta e se associou para apoiar os esportes olímpicos brasileiros, através do Programa Legado Olímpico Rio 2016.

PALAVRAS-CHAVE: Cisco, Legado, Jogos Olímpicos, Rio 2016.



RESUMEN

Al modo que los ojos del mundo se volvieron a Río de Janeiro para los Juegos Olímpicos y Paralímpicos de 2016, el mundo se unió para conectarse y celebrar todo lo que es humano. Récoros se rompieron y las memorias fueron formadas – todo con la ayuda de la red de Cisco. Durante casi tres décadas, Cisco forma parte de Brasil. Y los Juegos de 2016 sirvieron como un trampolín para ampliar su participación en el país, conectando más brasileños a los Juegos; conectando más brasileños a la tecnología; y conectando más brasileños a las oportunidades digitales. Cisco ha entrenado para una nueva generación de profesionales de TI, ha trabajado para transformar barrios con tecnología de punta y se ha asociado para el éxito de los deportes olímpicos brasileños a través del Programa Legado Olímpico Río 2016.

PALABRAS-CLAVE: Cisco, Legado, Juegos Olímpicos, Rio 2016.

SHORT BIO



RODRIGO CARDOSO UCHOA has been in the Technology and Communications (ICT) sector for more than 25 years, with 17 years at Cisco Brasil, where he is currently Business Director for Digital Transformation. Over the past four years, he has been responsible for overall coordination of Cisco's sponsorship of the Rio 2016 Olympic and Paralympic Games, including the technology delivery project, marketing activations, business development initiatives and legacy projects for the Games. Prior to Cisco, he worked for large technology and telecommunication companies, developing activities in the planning and engineering of communication networks, Internet and advanced services. He holds a degree in Computer Engineering from the Federal University of Goiás, with a master's degree in Telecommunications and Distributed Systems from Pontifícia Universidade Católica of Rio de Janeiro (PUC-RJ).



GABRIEL BELLO BARROS holds a Bachelor's Degree on International Relations from Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). He also holds two Master's Degrees in Public Management and Sustainability from Universidad Autònoma de Barcelona (UAB) and in Strategic Communications from Universitat Pompeu Fabra (UPF). He has managed the Urban Innovation Legacy Program in Porto Maravilha Rio's waterfront region and is currently Cisco's Digital Transformation & Business Innovation Lead for Olympics, supporting the development of the company's Legacy Program for Tokyo 2020, a set of initiatives designed to support Japan and its people, with a focus on key innovation priorities including cyber-security, flexible workstyle, sports and smart cities.

REFERENCE

Cisco do Brasil. www.cisco.com

1. INTRODUCTION

CISCO AND THE OLYMPIC GAMES

At the London Games in 2012, Cisco's sponsorship served as a platform to build lasting connections by using the investment, infrastructure and inspiration of the Games to revitalize and invigorate education, high-tech business and technological innovation throughout the United Kingdom.

Four years later, as the Official Network Supplier of the 2016 Rio Olympic and Paralympic Games, Cisco built on that experience to successfully design and execute an even bigger network that saw more than 2 PB of traffic during Games Time. At the same time, the Rio 2016 Games served as a meaningful moment for Cisco to continue building a lasting legacy in the region through urban and social initiatives. The Olympic City Technical Program – run through the Network Academy – provided IT training to young Brazilians, while the Urban Innovation Legacy Program connected more citizens to services and new business opportunities in Porto Maravilha, a newly developed port area that serves as a first step towards Rio becoming a smarter and an even more connected city. Cisco has also supported Team Brazil, the delegation of Brazilian athletes readying themselves for the event.

Looking ahead to the 2020 Olympic Games in Tokyo, Cisco will once again be at the epicenter of the world's largest athletic competition as an Official Partner in the category of Network Equipment. While our expertise will be relied upon to provide mission-critical equipment across the Olympic venues, equally important will be our efforts to positively impact the lives of people in Tokyo and throughout Japan.

From London to Rio to Tokyo and beyond, there truly has never been a better time to leave a lasting impact on the world.

CISCO RIO 2016 PROGRAM

As the eyes of the world turned to Rio de Janeiro for the 2016 Olympic and Paralympic Games, people once again came together to connect and to celebrate all that it is to be human. Records were broken, and memories made, all with the help of the Cisco network. For nearly three decades, Cisco has been a part of Brazil. And the 2016 Games served as a springboard to amplify our involvement in the country by connecting more Brazilians to the Games; connecting more Brazilians to technology; and connecting more Brazilians to digital opportunities.

Through its Legacy Program, Cisco has trained a new generation of technology professionals, worked to transform neighborhoods with cutting-edge technology and partnered to support Brazilian Olympic sports.

2. DISCUSSION TECHNOLOGICAL DELIVERY

As an Official Supporter of the 2016 Olympic and Paralympic Games in the category of Networking and Enterprise Servers, Cisco's industry-leading equipment formed the technological backbone of the world's largest sporting event. All networking equipment infrastructure – including fixed and mobile broadband equipment, IP routers, network security equipment, data center and network management systems – was supplied and maintained by Cisco. No prior Olympic Games has required the amount of networking equipment or manpower to support the connected operations on the ground as Rio 2016, and once again, Cisco demonstrated that our technology and our people consistently perform at the highest level on the largest stages in the world.

CISCO RIO 2016 LEGACY PROGRAM

In addition to supporting the Games' organization and delivery, Cisco has implemented several initiatives focusing on education, smart cities, people engagement and sports to the Games, the so-called Cisco Rio 2016 Olympic Legacy Program. As part of this program, Cisco also supported Team Brazil, the delegation of Brazilian athletes readying themselves for the event.

These projects used innovative ideas and technologies to support Cisco's vision to accelerate Rio and Brazil's digitization and long-term transformation.

Social Innovation Project

Cisco's investment in Brazil goes far beyond technology infrastructure and networking equipment. Both now and in the future, Cisco is committed to investing in the people of Brazil.

Through social innovation programs spread throughout Rio de Janeiro, Cisco has connected more Brazilians to technology and the possibilities it holds. At the heart of it – the Cisco Networking Academy located in the City of Rio's Naves do Conhecimento (Digital Knowledge Civic Centers), is connecting communities with education programs to train the next generation of technology professionals and provide access to technology in areas that lack even basic connectivity, enacting true and meaningful change to real people.

Olympic City Technical Program

Building on the incredible and long-standing success of Cisco's Networking Academy around the world, the Olympic City Technical Pro-

gram was designed and implemented in partnership with the City of Rio de Janeiro and the Rio 2016 Olympic and Paralympic Organizing Committee, through its Abraça Sustainability Program. The initiative provided young people with the tools and skills needed to work with Rio 2016 technology partners during the Games, as well as set them up for future success and employability in the IT field.

More than 300 students completed the Olympic City Technical Program and 100 were hired to support the technical teams for the 2016 Rio Games in various capacities.

Young people are still leveraging Cisco Networking Academy courses to specialize in IT after this initial training. The classes are taught face-to-face in the nine Knowledge Centers of the City of Rio de Janeiro having the Triagem Knowledge Center as its Educational hub and Lab.

Naves do Conhecimento (Digital Knowledge Centers) Partnership

Besides contributing to the insertion of young people in the labor market, the project provided connectivity infrastructure to low-income communities where the Naves do Conhecimento (Digital Knowledge Civic Centers) are located. Providing free internet access to those communities and their people favors the digital inclusion and exchange of information and knowledge among the residents of Rio de Janeiro and the world.

In addition, five of these centers (Triagem, Madureira, Nova Brasília, Padre Miguel, Engenhão – Olímpica) are equipped with Cisco Telepresence technology connecting those centers with each other and with the world. The collaboration tools provided are amplifying learning opportunities, content and courses by leveraging distance learning and online virtual training.



Urban Innovation Legacy Project – Porto Maravilha

Cisco believes that when we connect everything, anything is possible. And that belief truly came to life through its Urban Innovation Legacy Project designed to make Rio de Janeiro a smarter and more human city.

At the core of the program lies Porto Maravilha – a waterfront neighborhood that served as a “living lab” where digital urban services benefit citizens, visitors, businesses in the area and the city as a whole. From public Wi-Fi to interactive kiosks to a creative lab to ideate and develop new smart urban solutions, Cisco’s innovations focused on making real progress towards positively impacting people and solving cities’ everyday problems.

Following 18 months of research, development and implementation, a Connected Urban Platform was installed in Porto Maravilha in July 2016, along with 15 smart urban services that allow citizens and visitors to connect, innovate, feel and engage more with the city, as well as offering the city more and better tools for its oper-

ations, planning and decision making. Porto Maravilha's state-of-the-art services add even more value to the unprecedented process of transformation driven by Cisco and the City of Rio.

Urban Innovation Startup Challenge



The Urban Innovation Challenge – Porto Maravilha was the key to bring some of those smart solutions to life. More than 500 Brazilian entrepreneurs, developers, startups and academics entered the Challenge, which fostered innovative digital software applications and physical experiences aimed at transforming the life of citizens and visitors, as well as further enabling the management of the city. The top five ideas participated in an acceleration program supported by Cisco's Innovation Center, in order to enable the implementation of the solutions as pilot projects around the Porto Maravilha area before the Games.

Team Brazil Partnership

On top of our support of the 2016 Rio Olympic and Paralympic Games, Cisco also partnered with the Brazilian Olympic Committee (BOC) as a sponsor of Team Brazil. This partnership looks far beyond Rio 2016, and speaks to the transformative effects of technology on any organization. With the help of cutting-edge collaboration technology – including WebEx and TelePresence – Cisco and Team Brazil are working towards an overhaul of sports management and providing a blueprint for upgrading networking power across the country.

This partnership is reaping benefits for Team Brazil both now and in the future. In the near term, faster, more agile connections between the BOC and other national Olympic committees are enabling faster communications and better collaboration. Challenges are being addressed quickly and with less travel and expense. In the long run, we see Team Brazil's potential to become a top medals contender as soon as Tokyo 2020. By building a faster and more secure smart infrastructure, Cisco is helping the team optimize training by bringing together in meaningful ways the coaches, trainers and athletes – many of whom are located long distances from one another.

In addition, Cisco supplied the BOC with collaboration technology, including HD video collaboration endpoints, HD video cameras and conferencing software licenses. The goals are to reduce costs, drive efficiencies and show that, when connected, anything is possible.

BOC Olympic Integration Center

With Cisco's technology, the BOC has implemented the Olympic Integration Center in Rio, which uses our next-generation, immersive collaboration solutions to transform the interaction between the ex-

ecutive and technical staffs and the athletes. The Integration Center was the key to optimize BOC's operations during Games Time.



International Olympic Committee Trophy

Due to the partnership with BOC, Cisco became the first IT company to win the International Olympic Committee (IOC) Trophy on Sports and Innovation. Presented during the 2015 Brazilian Olympic Awards in Rio de Janeiro, the award recognized the importance of Cisco's networking and collaboration technologies used by Team Brazil.

3. FOOTPRINTS

Cisco's network in London and Rio connected thousands of people, Olympic family, sponsors, Rio 2016 workforce, volunteers, athletes, and media, all working together to deliver the biggest event in the world. All Olympic Games are different, more connected and increasingly more visible to cyberthreats from around the world. Therefore, Cisco's experience in delivering mission-critical infrastructure for the Games and other highly complex projects was essential to the event's success.

In relation to its legacy initiatives, the nearly 3 decades' commitment to Brazil helped Cisco gain a deep understanding of the country's needs, enabling the design, planning and implementation of projects with real impact for Rio de Janeiro, Brazil and its people. In addition, Cisco's track-record in building alliances and partnerships enabled these projects to be delivered in collaboration with strategic partners, thereby increasing their impact and expanding the benefits to society.

4. FUTURE CONSIDERATIONS

Looking ahead to the 2020 Olympic Games in Tokyo, Cisco will once again be at the epicenter of the world's largest athletic competition as an Official Partner in the category of Network Equipment. While our expertise will be relied upon to provide mission-critical equipment across the Olympic venues, equally important will be its efforts to positively impact the lives of people in Tokyo and throughout Japan.

LEGADO TECNOLÓGICO, URBANO E SOCIAL DA CISCO PARA RIO 2016

1. INTRODUÇÃO CISCO E OS JOGOS OLÍMPICOS

Nos Jogos de Londres 2012, o patrocínio da Cisco serviu como uma plataforma para a construção de conexões duradouras utilizando-se do investimento, da infraestrutura e da inspiração dos Jogos para revitalizar e revigorar a educação, os negócios de alta tecnologia e a inovação tecnológica por todo o Reino Unido

Nos Jogos de Londres 2012, o patrocínio da Cisco serviu como uma plataforma para a construção de conexões duradouras utilizando-se do investimento, da infraestrutura e da inspiração dos Jogos para revitalizar e revigorar a educação, os negócios de alta tecnologia e a inovação tecnológica por todo o Reino Unido.

Quatro anos depois, como fornecedor oficial de redes para os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, a Cisco se baseou naquela experiência para desenhar e executar com sucesso uma rede ainda maior que recebeu 2 PB de tráfego durante os Jogos. Ao mesmo tempo, os Jogos Rio 2016 serviram como um momento significativo para a Cisco continuar a construir um legado duradouro na região por meio de iniciativas urbanas e sociais. O Programa Técnico Cidade Olímpica, conduzido pela Cisco Networking Academy, forneceu treinamento de tecnologia da informação para jovens brasileiros

enquanto o Programa de Legado em Inovação Urbana conectou mais cidadãos a serviços e novas oportunidades de negócios na região do Porto Maravilha, uma nova área portuária desenvolvida que serve como o primeiro passo para que o Rio se torne uma cidade mais inteligente e ainda mais conectada. Cisco também apoiou o Time Brasil, a delegação de atletas brasileiros que se preparavam para o evento.

Olhando adiante para os Jogos Olímpicos de 2020 em Tóquio, a Cisco novamente estará no epicentro da maior competição esportiva mundial como um Parceiro Oficial na categoria de Equipamentos de Rede. Enquanto nosso conhecimento será necessário para providenciar equipamentos vitais para a missão nos locais olímpicos, igualmente importantes serão nossos esforços para atingir positivamente as vidas de pessoas em Tóquio e no resto do Japão.

PROGRAMA RIO 2016 DA CISCO

Enquanto os olhos do mundo se voltam ao Rio novamente para os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016, as pessoas novamente se unem para se conectar e celebrar tudo o que é humano. Recordes foram quebrados e memórias foram construídas -- tudo isso com a ajuda da rede Cisco.

Por quase três décadas, a Cisco tem feito parte do Brasil. E os Jogos de 2016 serviram como trampolim para ampliar nossa atuação no país, conectando mais brasileiros aos Jogos, à tecnologia e às oportunidades digitais.

Por meio de seu Programa de Legado, a Cisco treinou uma nova geração de profissionais da tecnologia, trabalhou para transformar bairros com tecnologia de ponta e fez parcerias para apoiar o Esporte Olímpico brasileiro.

2. DISCUSSÃO

ENTREGA TECNOLÓGICA

Como um Apoiador Oficial dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos 2016 na categoria de servidores de rede e empreendimentos, os equipamentos líderes de indústria da Cisco formaram a espinha dorsal tecnológica do maior evento esportivo do mundo. Toda a infraestrutura de rede, incluindo equipamento móvel e fixo de banda larga, roteadores IP, equipamento de segurança de rede, centro de dados e sistemas de gerenciamento de rede, foi fornecido e mantido pela Cisco.

Nenhuma outra edição dos Jogos Olímpicos tem requerido tamanha quantidade de equipamentos de rede ou força humana para apoiar as operações conectadas no solo como a edição Rio 2016 e, novamente, a Cisco demonstrou que nossa tecnologia e nossas pessoas consistentemente realizam seu mais alto desempenho nos maiores palcos do mundo.

PROGRAMA DE LEGADO DA CISCO RIO 2016

Além de apoiar a organização e entrega dos Jogos, a Cisco tem implementado várias iniciativas focadas na educação, cidades inteligentes e engajamento de pessoas e esportes com os Jogos, o assim-chamado Programa de Legado Olímpico da Cisco Rio 2016.

Como parte desse programa, a Cisco também apoiou o Time Brasil, a delegação de atletas brasileiros que se preparava para o evento. Esses projetos utilizam ideias inovadoras para apoiar a visão da Cisco para acelerar a digitalização do Rio e do Brasil, além de transformações a longo prazo.

PROJETO DE INOVAÇÃO SOCIAL

O investimento da Cisco no Brasil vai muito além da infraestrutura tecnológica e do equipamento de rede. Tanto agora quanto no futuro, a Cisco está comprometida com o investimento no povo brasileiro.

Por meio dos programas de inovação social espalhados pelo Rio de Janeiro, a Cisco conectou mais brasileiros à tecnologia e à suas possibilidades.

No cerne da iniciativa, as Academias de Rede Cisco, localizada nas Naves do conhecimento (Centros Cívicos de Conhecimento Digital) da cidade do Rio, está conectando as comunidades com programas educacionais para treinar a próxima geração de profissionais da tecnologia e prover acesso à tecnologia em áreas que sequer possuem conectividade básica, trazendo mudanças verdadeiras e significativas para as pessoas.

PROGRAMA TÉCNICO CIDADE OLÍMPICA

Considerando o sucesso incrível e de longa data das Cisco Networking Academies pelo mundo, o Programa Técnico Cidade Olímpica foi desenhado e implementado com base em uma parceria com a Prefeitura do Rio de Janeiro e o Comitê Organizador Olímpico e Paralímpico Rio 2016, por meio do programa Abraça Sustentabilidade. A iniciativa forneceu aos jovens as ferramentas e habilidades necessárias para trabalhar com os parceiros de tecnologia da Rio 2016 durante os Jogos, assim como os preparou para um futuro de sucesso e empregabilidade na área de TI.

Mais de 300 alunos completaram o Programa Técnico Cidade Olímpica e 100 foram contratados para dar apoio às equipes técnicas para os Jogos Rio 2016 em várias capacidades.

Jovens ainda estão aproveitando estes cursos da Networking Academy da Cisco para se especializarem em TI após esse treinamento inicial. As aulas continuam sendo oferecidas nas nove Naves do conhecimento na cidade do Rio de Janeiro, sendo a Nave de Triagem o centro educacional e laboratório.

PARCERIA COM AS NAVES DO CONHECIMENTO

(Centros de conhecimento digital)

Além de contribuir para a inserção de jovens no mercado de trabalho, o projeto forneceu infraestrutura de conectividade a comunidades de baixa renda onde estão localizadas as Naves do Conhecimento.

Forneceu acesso gratuito à internet a essas comunidades e a seus moradores, favoreceu a inclusão digital e a troca de informações e conhecimento entre os moradores do Rio de Janeiro e do mundo. Além disso, cinco desses centros (Triagem, Madureira, Nova Brasília, Padre Miguel e Engenheiro - Olímpica) estão equipados com a tecnologia Telepresença da Cisco, conectando esses centros entre si e com o mundo. As ferramentas de colaboração que são fornecidas estão ampliando oportunidades de aprendizado, conteúdo e cursos ao alavancar o ensino à distância e o treinamento virtual online.



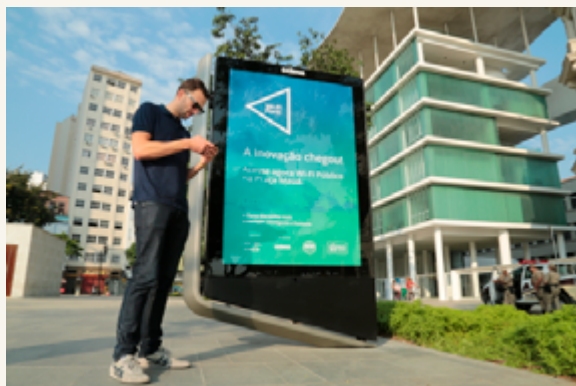
Projeto de Legado de Inovação Urbana - Porto Maravilha

A Cisco acredita que quando conectamos tudo, tudo é possível. Essa crença realmente tomou vida por meio do Projeto de Legado de Inovação Urbana, que tornou o Rio de Janeiro uma cidade mais inteli-

gente e humana. No cerne do programa, temos o Porto Maravilha – um bairro portuário que serviu como um “laboratório vivo” onde serviços digitais beneficiam a cidadãos, visitantes e negócios na região e na cidade como um todo. Do Wi-Fi público aos quiosques interativos, a um laboratório criativo para pensar e desenvolver novas soluções urbanas inteligentes, as inovações da Cisco focaram em trazer um impacto positivo às pessoas e resolver problemas cotidianos da cidade.

Após dezoito meses de pesquisa, desenvolvimento e implementação, a Plataforma Urbana Conectada foi instalada no Porto Maravilha em Julho de 2016, junto com quinze serviços urbanos inteligentes que permitem aos cidadãos e visitantes se conectarem, inovarem, sentirem e se engajarem mais com a cidade, além de oferecer à cidade mais e melhores ferramentas para suas operações, planejamento e para a tomada de decisões. Os serviços de ponta do Porto Maravilha agregam ainda mais valor ao processo de transformação nunca antes visto que foi executado pela Cisco e pela Prefeitura do Rio.

Desafio de Startup Inovação Urbana



O Desafio de Inovação Urbana - Porto Maravilha foi o ponto chave para trazer algumas dessas soluções inteligentes à vida. Mais de 500 empreendedores brasileiros, desenvolvedores, startups e acadêmicos se inscreveram no Desafio, que continha aplicações digitais de software inovadoras e experiências físicas direcionadas à transformação da cidade. As cinco principais ideias participaram em um programa de aceleração apoiado pelo Centro de Inovação Cisco, de modo a permitir a implementação das soluções na forma de projetos-piloto na área do Porto Maravilha antes dos Jogos.

Parceria Time Brasil

Além do nosso apoio aos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, a Cisco também fez uma parceria com o Comitê Olímpico Brasileiro (COB) como um patrocinador do Time Brasil. Essa parceria se estende muito além da Rio 2016 e mostra os efeitos transformativos da tecnologia em qualquer organização. Com o auxílio de tecnologia de colaboração de ponta - incluindo WebEx e TelePresença - Cisco e o Time Brasil estão trabalhando em prol de uma transformação na gestão esportiva e providenciando um plano para a melhoria do poder de redes no país.

Essa parceria está trazendo benefícios ao Time Brasil tanto agora quanto no futuro. Logo, conexões mais rápidas e ágeis entre o COB e outros Comitês Olímpicos Nacionais permitirão melhores colaborações e comunicação mais rápida. Os desafios estão sendo enfrentados com rapidez e com menos gastos e viagens. No longo prazo, nós vemos o potencial do Time Brasil para se tornar um competidor de alto nível por medalhas logo em Tóquio 2020. Ao construir uma infraestrutura mais rápida, inteligente e segura, a Cisco está ajudando os times a otimizar seu treinamento, reunindo de forma significativa os atletas, técnicos e treinadores - muitos dos quais estão a grandes distâncias uns dos outros.

Além disso, a Cisco forneceu ao COB tecnologia de colaboração, incluindo terminais de colaboração de vídeo HD, câmeras de vídeo HD e licenças de software para conferências. A meta é reduzir os custos, incentivar a eficiência e mostrar que, quando se está conectado, tudo é possível.

Centro de Integração Olímpica do COB

Com a tecnologia da Cisco, o COB implementou o Centro de Integração Olímpica no Rio, que utiliza nossas soluções de colaboração imersivas de nova geração para transformar a interação entre os trabalhadores técnicos, executivos e os atletas. O Centro de Integração foi uma peça-chave para otimizar as operações do COB durante os Jogos.

Troféu do Comitê Olímpico Internacional



Devido à parceria com o COB, a Cisco se transformou na primeira companhia de TI a ganhar o Troféu de Esporte e Inovação do Comitê Olímpico Internacional (COI) que foi entregue durante o Prêmio Olímpico Brasileiro no Rio de Janeiro. O prêmio reconheceu a importância das tecnologias de rede e colaboração da Cisco utilizadas pelo Time Brasil.

3. FOOTPRINTS

A rede da Cisco em Londres e no Rio conectou a milhares de pessoas, à família olímpica, aos patrocinadores, à força de trabalho Rio 2016, voluntários, atletas e mídia, todos trabalhando juntos para executarem o maior evento do mundo. Todas as edições dos Jogos Olímpicos são diferentes, mais conectados e cada vez mais visíveis a ataques cibernéticos de diversas partes do mundo. Assim, a experiência da Cisco na entrega de infraestrutura crítica para os Jogos e outros projetos de alta complexidade foi essencial para o sucesso do evento.

Quanto às iniciativas de legado, as quase três décadas de compromisso com o Brasil ajudaram a Cisco a ganhar um entendimento profundo das necessidades do país, permitindo a elaboração, planejamento e implementação de projetos com impacto real para o Rio de Janeiro e para o Brasil e seu povo. Ademais, a trajetória da Cisco de construção de alianças e parcerias permitiu a esses projetos que fossem entregues em colaboração com parceiros estratégicos, aumentando assim seu impacto e expandindo os benefícios à sociedade.

4. CONSIDERAÇÕES FUTURAS

Olhando à frente para os Jogos Olímpicos de Tóquio em 2020, a Cisco novamente estará no epicentro da maior competição esportiva do mundo como um Parceiro Oficial na categoria de Equipamento de Rede. Enquanto nosso conhecimento será necessário para o fornecimento de equipamentos críticos nos locais olímpicos, igualmente importantes serão os esforços para se impactar positivamente a vida de pessoas em Tóquio e no Japão.

GOVERNANCE AS A DRIVING FORCE FOR BRAZILIAN SPORTS

FABIANA BENTES

fabianabentes@soudoesporte.com.br

LUIS FELIPE M. BARROS

luisfelipe@soudoesporte.com.br



ABSTRACT

The world sport market has undergone massive changes. The relations inside this business environment have, year by year, gained proportional importance and complexity. In the Brazilian market specifically, after the country host the World Cup FIFA 2014 and the Olympic Games Rio 2016, the sport environment has been through considerable changes in its working way and among the main challenges to the managers are: to put into practice all the learning obtained in the last 10 years and the adoption of better governance practices.

KEYWORDS: governance; management; sport.



RESUMO

O mercado esportivo mundial vem passando por grandes mudanças. As relações existentes dentro deste ambiente de negócios, vem ano a ano, ganhando proporcionalmente em importância e complexidade. Especificamente no mercado brasileiro, após o país ser sede da Copa do Mundo FIFA 2014 e dos Jogos Olímpicos Rio 2016, o ambiente esportivo passou por grandes mudanças em seu funcionamento e dentre os principais desafios aos gestores estão: conseguir colocar em prática todo o aprendizado obtido nos últimos 10 anos e a adoção de melhores práticas de Governança.

PALAVRAS-CHAVE: governança, gestão, esporte.



RESUMEN

El mercado deportivo mundial ha experimentado grandes cambios. Las relaciones existentes dentro de este ambiente de negocios, vienen año a año, ganando proporcionalmente en importancia y complejidad. Específicamente en el mercado brasileño, después de que el país fue sede de la Copa Mundial de Fútbol FIFA 2014 y de los Juegos Olímpicos Río 2016, el ambiente deportivo pasó por grandes cambios en su funcionamiento y entre los principales desafíos a los gestores están: conseguir poner en práctica todo el aprendizaje obtenido en los últimos 10 años y la adopción de mejores prácticas de gobernanza.

PALABRAS-CLAVE: gobernanza, gestión, deporte.

SHORT BIO



FABIANA BENTES is a journalist and holds a graduate degree in International Relations from the Pontifical Catholic University – PUC, in Rio de Janeiro. She also holds an Executive MBA from Fundação Dom Cabral. She is the President (CEO) of “Sou do Esporte”, a non-profit organization which promotes the development of Brazilian sports, mainly in the fields of governance, sponsorship and community development. She is also a consultant to the Inter-American Development Bank (IDB).



LUIS FELIPE M BARROS is a Sport Manager, a specialist in Management, Marketing, and Sporting Law from Trevisan Escola de Negócios de São Paulo. He is also an Entity Manager in Sport Management and sporting projects. He is the director at “Sou do Esporte” and a consultant to the Inter-American Development Bank (IDB), as well as a member of the Study Group of “Play the Game” about Sport Governance.

REFERENCES

Rossetti, J.P. & Andrade, A. (2012). Governança Corporativa: Fundamentos, Desenvolvimento e Tendência. São Paulo: Editora Atlas. 6th Edition. P. 318 – 319.

1. INTRODUCTION

In order to discuss governance in Brazilian sports federations, it's necessary to start from the concept definition as peculiarities, in sports, prevent the governance from following the same model applied in corporations.

According to the EU Work Plan for Sport, Principles of good governance in sport, sport governance is defined as:

"A structure and culture within which a sports organization defines its policies, strategic objectives, interacts with interested parties, monitors its performance, evaluates and manages the risks involved, and reports its activities and progress to its constituents, including the suggestion of regulations and effective, sustainable and proportionate sports' policies".

Although "Sou do Esporte" began in 2015 a pioneer project to raise awareness about the Governance in Sports in Brazil, awarding prizes to federations with the best practices, the road ahead is still hard and long.

Our analysis takes into consideration a context that involves five vectors:

1. Transparency - the organization must make available to all involved parts any information that is legitimately interesting to them;
2. Equity – the manner by which the organization deals with its diverse audiences;

3. Accountability – federations should go beyond their legal obligations and adequately and clearly publicize their activities and financial situation to all concerned parties;
4. Institutional integrity – the organizations must have clear and transparent management procedures based on public processes and operational performances, equally applied both internally and externally to the organizations and involving all stake holders; and
5. Modernization – it is indispensable to understand how internal controls of power and decisions are made, so as to comprehend the manner by which they are shared and, mainly, how the decision making process is controlled within the organization.

Within the parameters of “Sou do Esporte”, associated to the complex sports organizational structure in the country, we have a further problem: it does not seem clear to those who manage those structures what the real objectives of their work are. They do not even comprehend why governance is of vital importance for federations, confederations and committees’ survival. It’s necessary to make it clear that, even though the adoption of governance practices itself does not create wealth nor is a shield for the bad management risks, leaders’ postures towards some values, such as transparency, equity, information integrity, legal conformity and management liability as a whole are strong indicators of that. In other words, it’s safe to say that, in times like these, when there is no governance, there is no liability, so no investment nor growth.

2. DISCUSSION

It is indispensable for these sports organizations to understand that their actions and performance must always be based on answers to three questions:

1. Where does the money go?
2. Who will benefit from it and why?
3. Does it comply with the rules and legislation?

The answers to these three questions underline transparency as a fundamental principle in Governance. Any interested party has the legitimate right to have access to information about an organization, with no need to ask for it.

When there are no answers to these questions, or the answers are not very clear, or are even false, there will inevitably be consequences both for the organizations involved as well as for their directors. In the case of organizations, obscurity results in a decrease of public resources; it drives away sponsors, makes expansion difficult and the market wary, and opens it to press's criticism. Furthermore, institutional credibility is shaken and the organization can be liable to prosecution, which will have a strong negative impact on its athletes who, consequently, will gradually decrease their participation. In the case of directors, it is simple: they can be either suspended, fired, or even arrested, what is not new, unfortunately, neither in Brazilian sport or abroad.

Specifically in the Brazilian case, directors and managers characteristically do not adhere to Governance in their administration; they are presumptuous, incompetent, resistant to change, have total disregard for the subject, are very attached to power and corruption practice, among others.

In his book "Corporate Governance", Rossetti Andrade evaluates strategic and non-strategic policies of managers and underlines the fact that the strategic manager has a proactive position, optimizes daily situations and plans for the future, is constructive, searches for the reason of failure and not a person to blame it on. On the

other hand, those who have an interactive attitude go beyond this: they have initiative, are result driven and agents of innovation, listen, interact, lead and anticipate the future.

According to Rossetti Andrade's model, administrators with a reactive attitude have a preference for things as they were before; they resist change, tend to recreate the past and do not plan for the future. But there are worse ones: those who have an inactive position are satisfied with the status quo and are very conservative. Unfortunately, those tend to be the majority of sports managers in Brazil. In the private sector, those who do not have a strategic vision rarely last long in their jobs. Why does it not happen in sports' federations? We have archaic statutes that no longer correspond to reality neither to sports, even less so for potential investors. Enterprises are being demanded transparency and professionalism in their businesses, but Brazilian sport has stuck in the past.

RIO2016 served as a surprise and rude wakeup call. We were all aware that after the Olympic Games there would be a serious decrease in sponsorships. But we never dreamed that there would be such a massive flight by companies that invested in Brazilian sports. We urgently need to start a new movement. We must understand that errors can be constructive as long as we seek effective changes. In order to do this, it is essential that directors are democratically elected; access to power should be facilitated, Governance should be a priority in all projects, management quality should be improved, seeking short, medium and long term objectives, producing content, promoting competitions integrated with leisure projects in cities which can also attract tourism. There should be innovative activities that will attract the younger generation to sports practice, not forgetting the communities and the importance of educational sports development, based on a strategic planning model with clear goals and objectives.

In order to transform Brazil into a sports nation, total commitment and free will to do so are indispensable from all sectors in the sports industry, starting from the managers who must emphasize Governance as an important key to the development of Brazilian sport, as well as all other interested parts who also should assume their role and take responsibilities as agents in the structural change needs.

3. FOOTPRINTS

After experiencing the decade of mega-events in Brazil, some lessons can be learned from this period.

The first has to do with the country as a whole. We know today that, when there is no transparency about the desired objectives, such as hosting a mega-event, it is practically impossible to talk about legacies. The reason is very simple: if we did not know what we aimed at, how to evaluate whether it was reached or not?

In Brazil, it is clear to see authorities' discomfort for not being able to present the achieved benefits to society after hosting the World Cup and the Olympic Games in Rio de Janeiro. What we learn from it is that, for a country to assume all the commitments underlying a challenge like that there must be a very clear strategic planning about the future goals and the benefits they intend to reach under such huge time and resource investment.

From governance's perspective, we realize that the difficulty pointed above is a result of the essential debate absence among all the interested parts. Analyzing everything that happened and the questions so far, it is very clear the decisions were made to meet different and specific groups' interests, but not the society's aspiration. This way, it is very difficult to legitimate results and ask comprehension by anyone as they were not even consulted before.

One thing is for sure: if the result for the future is the Brazilian sport managers' comprehension about the fundamental importance of transparency in decision making, the debate with all interested parts and the responsibility in organizations' management, then this mega-event decade will have served to, at least, a change in the Brazilian sporting industry's paradigm.

A second learning from all this is directly connected to sport management. An opinion that, at this moment, finds wide acceptance among the major agents in this industry is that building a sport nation does not happen overnight and betting all the chips in only one immediate result are not likely to be the most correct intentions.

4. FUTURE CONSIDERATIONS

Brazil has proved, in practice, what is widely spread in Sport Management doctrine. The High Performance sport is only the top of the pyramid, that is, if it does not have a base well worked and in constant development, it does not hold itself in a medium term. This support lack is shown in various ways, amongst them: lack of resources in its own category; lack of interest by sponsors and media means; inexistence of attractive and valuable competitions; lack of interest of new supporters and hardship in talent detection. At this moment, the overwhelming majority of Brazilian sport organizations present all those symptoms.

At this point, the organizations' governance has a prime role in the dialog with all the interested audiences. Getting to show to society that the organization has wider concerns and understands its responsibilities as the only owner of the rights to propagate and develop certain category in the country is paramount to keep the pyramid base in constant growth and take a relevant role for the

other industry agents, assuring this way the interest and sustainability of the whole system.

Despite present difficulties, if the experience obtained in the last ten years brings the lesson that the sport result is just possible because of long term investment in athletes since their base leagues; in the formation of technical and multidisciplinary skilled teams, with functional and practical sporting facilities; and that the organization's economic sustainability is fruit of an open and transparent dialog with society, welcoming everyone's desires and needs, we then will have reached a great advance towards transforming Brazil into a sport nation.

A GOVERNANÇA COMO FORÇA MOTRIZ PARA O ESPORTE BRASILEIRO

1. INTRODUÇÃO

Para falar de governança em entidades esportivas, é preciso começar pela definição desse conceito, já que, no esporte, peculiaridades impedem que a governança siga o mesmo modelo da que é aplicada nas corporações.

Segundo o EU Work Plan for Sport, Principles of good governance in sport, a governança no esporte é assim definida:

“Estrutura e a cultura dentro das quais um organismo esportivo define suas políticas, seus objetivos estratégicos, envolve-se com as partes interessadas, monitora o desempenho, avalia e gerencia o risco e relata suas atividades e seu progresso aos constituintes, incluindo o fornecimento de regulamentações e políticas esportivas efetivas, sustentáveis e proporcionais.”

Apesar da Sou do Esporte ter iniciado, em 2015, um processo pioneiro de conscientização da governança no esporte do País, premiando as entidades com melhores práticas, o caminho ainda é longo e árduo.

Nossa análise considera todo um contexto que envolve cinco vetores:

1. transparência – a entidade deve disponibilizar às partes envolvidas as informações que legitimamente sejam do interesse de todos;
2. equidade – forma como a entidade trata seus diversos públicos de interesse;
3. prestação de contas – as entidades devem ir além de suas obrigações legais e comunicar adequada e claramente suas atividades e posição financeira para todos os interessados;
4. integridade Institucional – as entidades precisam ter linhas claras e transparentes de atuação, pautadas por processos e procedimentos públicos, aplicados igualmente interna e externamente à organização, envolvendo todos os parceiros; e
5. modernização – entender como se deu a evolução de seus documentos normativos e da estrutura organizacional, como organizam os controles internos de poder e como se dão as tomadas de decisão para compreender de que forma é compartilhado e, principalmente, controlado o poder decisório na entidade.

Dentro do parâmetro da Sou do Esporte, associado à complexa estrutura esportiva organizacional do País, temos um agravante: parece que não são tão claros aos que gerenciam essas estruturas quais são os verdadeiros objetivos de suas atuações. Menos claro ainda é o entendimento do porquê a governança é vital para a sobrevivência de federações, confederações e comitês. É necessário que se tenha claro que, embora a adoção das práticas de governança, por si só, não crie riqueza nem seja uma blindagem de segurança para os riscos da má gestão, é um forte indicador da postura dos líderes em relação aos valores como: transparência, equidade, integridade das informações, conformidade com a legislação e a confiabilidade da gestão como um todo. Em outras palavras, seria certo dizer que, nestes tempos modernos, quando não há governança, não há credibilidade, logo, não há investimento e crescimento.

2. DISCUSSÃO

Sendo mais didáticos com relação ao tema, é preciso que as entidades esportivas entendam que as suas ações devem estar sempre balizadas nas respostas a três perguntas:

1. Para onde vai o dinheiro?
2. Quem será beneficiado e por quê?
3. Está de acordo com as regras e as leis?

As três respostas enfatizam a transparência, o princípio fundamental da governança para que qualquer ator tenha acesso a informações de uma entidade, sem precisar perguntar - um direito que lhe é legítimo.

Vale ressaltar que há consequências tanto para as entidades quanto para seus dirigentes quando não se tem respostas a estas perguntas, ou elas se apresentem obscuras ou, até mesmo, falsas.

No caso das entidades, a obscuridade provoca a diminuição de recursos públicos, a fuga de patrocinadores, a incapacidade de crescer, a desconfiança do mercado, o ataque da imprensa. Além de se tornar alvo de ações legais, a credibilidade institucional é abalada e, claro, gera um grande impacto negativo nos atletas da organização que, por consequência direta, acabam diminuindo paulatinamente a sua participação.

No caso dos dirigentes, é simples: pode ser afastado, demitido ou preso, fato que, infelizmente, não é novidade no esporte brasileiro, nem mesmo fora do País.

Falando especificamente da nossa realidade, são latentes as características dos dirigentes que não aderem à governança em suas ações: prepotência, incompetência, falta de vontade de mudar, desmerecimento ao tema, apego ao poder, práticas de corrupção, entre outras.

Trazendo o tema à realidade corporativa, Rossetti Andrade, no livro “Governança Corporativa”, avalia as posturas estratégicas e não estratégicas de um gestor, e ressalta que o gestor estratégico e que tem postura proativa otimiza situações presentes, planeja para o futuro, é construtivo, busca as causas de fracassos e não os culpados. Já os que têm postura interativa vão além. Têm vocação empreendedora, estão atentos aos resultados, são agentes alavancadores: ouvem, interagem, lideram e antecipam o futuro.

Seguindo o modelo de Rossetti Andrade, os gestores com postura reativa têm preferência pelo estado anterior ao atual, resistência a mudanças, propensão a recriar o passado, não planejam o futuro. Já os que pioram a situação têm postura inativa, estão satisfeitos com o estado atual, são conservadores. Infelizmente, um espelho das características clássicas de uma boa parte dos dirigentes esportivos no Brasil.

Para as empresas, quem tem uma postura não-estratégica dificilmente se mantém no cargo. Por que isso não acontece nas confederações esportivas?

Temos estatutos arcaicos, que já não correspondem à realidade, nem do esporte, muito menos de seus investidores. Empresas estão sendo cobradas por transparência e profissionalismo na condução de seus negócios, mas o esporte brasileiro parou no tempo.

A RIO2016 serviu para causar o “susto”. Depois, era sabido que teríamos uma queda de patrocínio, previsível no período pós Jogos. Mas não imaginávamos a ampla debandada de empresas que investiam no nosso esporte.

Precisamos ressurgir com um novo movimento. Entender que os erros são construtivos desde que busquemos efetivas mudanças. Para isso, é essencial: eleger dirigentes democraticamente; facilitar o

acesso ao poder; priorizar a governança nas ações; melhorar a qualidade da gestão, buscando metas de curto, médio e longo prazo; gerar conteúdo; estimular competições integradas com atividades de entretenimento, em locais propícios ao turismo; e criar ativações inovadoras de aproximação de jovens ao esporte, não nos esquecendo do desenvolvimento do esporte educacional e de comunidades, num modelo baseado em um planejamento estratégico com metas e objetivos claros para as políticas públicas esportivas do País.

Para transformar o Brasil em uma nação esportiva são necessários vontade e comprometimento de todos os setores dessa indústria. A começar pelos dirigentes, enaltecendo a governança como peça-chave para o desenvolvimento do esporte brasileiro, e passando por todos os demais interessados, que também devem assumir seu papel e responsabilidades como agentes nas necessárias mudanças estruturais.

3. FOOTPRINTS

Após vivenciar diretamente a década dos grandes eventos no Brasil, algumas lições podem ser tiradas desse período.

A primeira tem relação com o País como um todo. Hoje sabemos que, quando não há clareza sobre os objetivos que se deseja alcançar, como a realização de um megaevento, é praticamente impossível falar em legado. A razão é simples: se não sabíamos o que queríamos como avaliar se foi alcançado?

No Brasil, é nítido o desconforto das autoridades em não conseguir demonstrar o que conquistou de benefícios para a sociedade após a realização da Copa do Mundo e dos Jogos Olímpicos no Rio de Janeiro. O que se tira de aprendizado é que, para um país assumir todos os compromissos inerentes a uma empreitada como esta, deve

haver um planejamento estratégico muito claro do que se objetiva para o futuro e quais os benefícios que se pretende alcançar com tamanho investimento de tempo e recursos.

Sob a ótica da governança, percebe-se que a dificuldade apontada acima é fruto da falta do essencial debate com todos os interessados. Analisando tudo o que ocorreu e os questionamentos existentes agora, está bem claro que as decisões foram tomadas para atender ao interesse de grupos distintos e específicos, mas não aos anseios da sociedade como um todo. Dessa forma, passados os eventos, torna-se muito difícil legitimar os resultados e pedir compreensão para quem sequer foi consultado.

Uma coisa é certa: se o resultado para o futuro for a compreensão dos dirigentes esportivos brasileiros sobre a importância fundamental da transparência na tomada de decisão, o devido debate com todas as partes interessadas e a responsabilidade na gestão das entidades, a década dos grandes eventos terá servido, pelo menos, para uma mudança de paradigma na indústria esportiva brasileira.

Um segundo aprendizado que se pode tirar de tudo isso está ligado diretamente à gestão dos esportes. Uma opinião que, neste momento, parece encontrar ampla aceitação entre os principais atores dessa indústria é que construir uma nação esportiva não acontece do dia para a noite e apostar todas as fichas apenas em resultados imediatos não parecem ser as intenções mais corretas.

4. CONSIDERAÇÕES FUTURAS

O Brasil vem comprovando, na prática, o que é amplamente difundido na doutrina da Gestão do Esporte. O esporte de Alto Rendimento é apenas o topo de uma pirâmide, que, se não tem sua base bem trabalhada e em constante desenvolvimento, em médio prazo não

se sustenta. Essa falta de sustentação se manifesta de diversas maneiras, dentre elas: falta de recursos oriundos da própria modalidade; falta de interesse de patrocinadores e veículos de mídia; inexistência de competições atrativas e valorizadas; desinteresse de novos adeptos e dificuldade na detecção de talentos. Neste momento, a esmagadora maioria das entidades esportivas brasileiras apresenta todos estes sintomas.

Neste ponto, a governança das entidades tem um papel primordial no diálogo com todos os públicos de interesse. Conseguir demonstrar para a sociedade que a entidade tem preocupações mais amplas, e entende suas responsabilidades como única detentora dos direitos de disseminação e desenvolvimento de determinada modalidade no País, é fundamental para manter a base da pirâmide em constante crescimento e assumir um papel de relevância para os demais atores da indústria, garantindo, dessa forma, o interesse e a sustentabilidade de todo o sistema.

Apesar das dificuldades do momento, se a experiência obtida nos últimos dez anos trouxer o aprendizado de que resultado esportivo se consegue com investimento em longo prazo na valorização dos atletas desde a categoria de base; na formação de uma equipe técnica e multidisciplinar capacitada, com instalações esportivas funcionais e práticas; e que a sustentabilidade econômica da entidade é fruto de um diálogo aberto e transparente com a sociedade, acolhendo os anseios e necessidades de todos, teremos obtido um grande avanço na direção de transformar o Brasil em uma nação esportiva.

EXPERIENCES AND MEANINGS OF INTEGRATING THE RIO 2016 ORGANIZING COMMITTEE FOR THE OLYMPIC AND PARALYMPIC GAMES

KENJI SAITO
kenji.saito@outlook.com





ABSTRACT

The Olympic Games are permeated with values and meanings for all who experience them, whether athletes, spectators, or workers. This text aims to reflect upon the perspective of professionals who are part of an organizing committee (OC) for the Olympic and Paralympic Games. The mega-event OC is formed by a diverse workforce, which faces a unique set of challenges not seen in any other industry context (Odio et al. 2013). The characteristics and reasons for stress experienced in the OC are also very particular, usually related to job instability, deprivation of family life, long working days, and deadline pressure. However, the positive aspects seem to be stronger, related to the pride of being part of a historical moment of the country, generating a feeling of nostalgia and the desire to repeat the experience. However, for the common good, it is necessary to mitigate the negative points.

KEYWORDS: Organizing Committee, Meanings, Experiences.



RESUMO

Os Jogos Olímpicos são permeados de valores e significados para todos que os vivenciam, sejam eles atletas, espectadores ou trabalhadores. Este texto visa fazer uma reflexão sob a perspectiva dos profissionais que integram um comitê organizador (CO) dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos. O CO de um megaevento é formado por uma força de trabalho diversificada, que enfrenta um conjunto único de desafios não visto em nenhum outro contexto da indústria (Odio et al. 2013). As características e os motivos de estresse vivenciados no CO também são bastante particulares, relacionados normalmente à instabilidade de emprego, privação do convívio familiar, alta jornada de trabalho e pressão em virtude do tempo. Porém, os aspectos positivos parecem ser mais fortes, relacionados ao orgulho de fazer parte de um momento histórico do país, gerando uma saudade e a vontade de repetir a experiência novamente. Contudo, para o bem comum, se faz necessário mitigar os pontos negativos.

PALAVRAS-CHAVE: Comitê Organizador, Significados, Experiências.



RESUMEN

Los Juegos Olímpicos están impregnados de valores y significados para todos los que los vivencian, ya sean atletas, espectadores o trabajadores. Este texto pretende hacer una reflexión desde la perspectiva de los profesionales que integran un comité organizador (CO) de los Juegos Olímpicos y Paralímpicos. El CO de un mega-evento está formado por una fuerza de trabajo diversificada, que enfrenta un conjunto único de desafíos no visto en ningún otro contexto de la industria (Odio et al. 2013). Las características y los motivos de estrés vividos en el CO también son bastante particulares, relacionados normalmente con la inestabilidad de empleo, privación de la convivencia familiar, alta jornada de trabajo y presión en virtud del tiempo. Sin embargo, los aspectos positivos parecen ser más fuertes, relacionados con el orgullo de formar parte de un momento histórico del país, generando una nostalgia y la voluntad de repetir la experiencia nuevamente. Sin embargo, para el bien común, se hace necesario mitigar los puntos negativos.

PALABRAS-CLAVE: Comité Organizador, Significados, Experiencias

SHORT BIO



KENJI SAITO was the Judo Sport Manager at Rio 2016 Olympic and Paralympic Games. He is graduated in Physical Education, has an MBA in Sports Management and Marketing and is currently a Master's student in Sports Science and Olympic Studies at TIAS (Tsukuba International Academy for Sport Studies), a program of the University of Tsukuba in Japan.

REFERENCES

Brown, G., Hixson, E., McCabe, V., (2013). PRIVILEGED MOBILITY: EMPLOYMENT AND EXPERIENCE AT OLYMPIC GAMES. Journal of Sport & Tourism.

Flores, M: Sustentabilidade, Governança e Megaeventos: ESTUDO DE CASO DOS JOGOS OLÍMPICOS. Elsevier Editora Ltda, 2014.

Odio, M., Walker, M., Kim, M. (2013). EXAMINING THE STRESS AND COPING PROCESS OF MEGA-EVENT EMPLOYEES. International Journal of Event and Festival Management. Vol 4 No. 2.

Wesley, M. (2012). OLYMPIC SIMBOLISM WORTH MORE THAN GOLD. July 5th, 2017. (<https://www.lowyinstitute.org/publications/olympic-symbolism-worth-more-gold>)

Xing, X. and Chalip, L.: MARCHING TO THE GLORY: EXPERIENCES AND MEANINGS WHEN WORKING FOR A SPORT MEGA-EVENT. Journal of Sport Management, 2009.

Xing, X. and Chalip, L.: CHALLENGES, OBLIGATION, AND PENDING CAREER INTERRUPTIONS: SECURING MEANINGS AT THE EXIT STAGE OF SPORT MEGA-EVENT WORK. European Sport Management Quaterly, 2012.

INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEE. July 5th, 2017. <https://www.olympic.org/rio-2016>

1. INTRODUCTION

When we think about the Olympic Games, the first things that come to our mind are the grandiosity and symbolism of the largest sporting event in the world. More than ninety percent (90%) of the world's television tunes in their channels to publicize what happens at the Games (Wesley, 2012). The best athletes in the world are concentrated in the same city seeking the much-desired Olympic medal. In 2016, Rio de Janeiro received 11,237 athletes from 207 countries (IOC). In addition, for the first time in history, a South American city was responsible for hosting the Games, and an Olympic team was formed by refugee athletes, leaving to the world a message of overcoming adversity and building a better life through sport. In this context of celebration and memorable victories, connected with the deepest values of sport, the Organizing Committee (CO) is preparing the stage for the great world-wide sports show.

2. DISCUSSION

According to Xing and Chalip (2009 and 2005), certain challenges are characteristics of the mega-sport event organizing committee: they are temporary, grow rapidly, promote a rich symbolism, and are often bureaucratic. I believe that the internal culture of an OC is an image of the country's culture, the city, and its people. In some cases, especially in the early years of its creation, it may be considered a branch of the National Olympic Committee or the local government, as it was the case of Rio 2016 and Tokyo 2020, respectively. However, by the necessity of rapid growth, the tendency of the committee is to become increasingly heterogeneous and composed by professionals from different nationalities and organizational cultures.

For many people, having a temporary job is synonymous with instability, representing, therefore, a negative characteristic of this professional moment. Being part of an organization, knowing that it has a specific due date, can be a difficult decision to make, especially for professionals who are already well positioned in the job market. On the other hand, positive speeches, such as "being part of the sports history of my country", "increasing my network", and "living an experience that I will never have the opportunity to experiment in my country again" are frequently used to justify the option of joining the Organizing Committee for the Olympic and Paralympic Games. Although an edition of the Games can be held more than once in the same city, when this happens, there is historically a wide gap, making the participation of the same local professionals impossible, as the example of Tokyo, which hosted the Olympic Games in 1964 and will host them again in 2020, 56 years later.

The maturing of an OC is a constant and necessary process. Mainly because of the rapid growth (Xing and Chalip, 2009 and 2005), there are always newcomers. The OC of mega-events are formed by a diverse workforce, which faces a unique set of challenges not seen in any other industry context (Odio et al., 2013). The knowledge management of these professionals is a great challenge and related to another characteristic often present: the reworking. Even though at certain times this is labeled as an opportunity to revisit the planning and rethinking the actions, rework is viewed negatively as one of the bureaucracy products inherent to the OC or the result of mismanagement.

I believe that the bureaucratic characteristic of an Organizing Committee for the Games is directly related to the verticality of the command chain (which varies from committee to committee) and to the various processes that are created to meet the International Olympic Committee's (IOC) hundreds of deadlines and demands, what is

expected of a mega-event. The hiring of new professionals requires an efficient way of training and knowledge transferring, so that the new team member can assume their responsibilities as quickly as possible, without compromising the work routine of the other OC's members requesting for information already passed on to the team.

3. FOOTPRINTS

Basically, an organizing committee is composed by functional areas (FA), more than fifty (50) in total. They are specifically responsible for certain clients and services. In my case, as a judo sport manager, I joined the Sport FA. My first contact with the Rio 2016 Organizing Committee was in 2012, when I was approved in the selection process and traveled to observe the judo competitions at the Olympic and Paralympic Games in London. The euphoria to be a part of the Games at that time was greater than the apprehension about what would be done in the four years to come, when the Games' 'expiry date' arrives. This concern only arrived a few years later.

I realized that the committee matures over time, along with the professionals who are part of it, since most of them participate in this type of professional environment for the first time. In addition, the relationships we have created among the staff over the years are the key to deliver the Games with excellence and in the least stressful way possible.

The interdependence between the functional areas and the educating role of the Sport FA is a relevant fact that should be highlighted. Several functional areas have athletes, International Federations (IF), and national and international referees as their main clients. They must be transported, fed, hosted, accredited, uniformed, among other things, and the Sport FA is not responsible for provid-

ing these services. Understanding how the routine and the needs of these different groups work is a knowledge which is originally within the Sport FA and must be transmitted to the other areas. Basically, the main function of the Sport Manager is to inform to the different FA the services their common clients need, to monitor the delivery of these services, and to ensure that the competition takes place in accordance to the rules required by the IF. The interdependence of FA is a critical factor that generates some expectation and must be managed, mediating the interests of the athletes and national teams, the International Federation, as well as the financial and operational limits of the Organizing Committee.

Another important aspect is the hiring model of the committee, particularly the temporal characteristic mentioned by Xing and Chalip (2009 and 2005). Although we are infected by a special meaning, often associated to prestige and pride of being part of this historic occasion for the country, at some point the event will end. Questions like "what will I do next?" and "will I be able to get back into the job market?" were not made only by me, but by thousands of professionals hired by the Rio 2016 OC.

It is interesting to note that this sense of doubt and insecurity is only one of the stressors commonly reported by those who participated in mega-sport events as members of the OC. Working more than 40 hours a week, having few hours of sleep, less family time, receiving unexpected work demands, and coping with exceptional deadline pressure are facts that have also been identified by Odio et al. (2013), which take place specially a few months before the Test Event and during the last year before the Games. However, by the end of the event, feelings of depression, longing, and the desire to experience it all over again were also reported in the research conducted by Odio et al. (2013)

4. FUTURE CONSIDERATIONS

Although we generally find positive speeches about the experiences as a member of the OC, the negative points must be mitigated, and this is the responsibility of everyone: individuals and organizations. Flexible working hours, adequate time management guidelines, efficient training to promote autonomy for decision making in a lower hierarchical level, commitment to reducing excessive bureaucracy that may result in rework, and dedication to the employees' well-being by the organizations side can be strategies adopted in the administration of the Olympic and Paralympic Games.

A model that distinguishes the management of Rio 2016 and Tokyo 2020 is the composition of the workforce. The Rio Games Committee, for example, had some professionals who were temporarily transferred from public agencies, mitigating one of the points of stress (the uncertainty about possible post-event unemployment), but this was not a policy widely adopted by the Brazilian committee. In contrast, the Tokyo 2020 OC adopts a very well defined policy, prioritizing the relocation of professionals from the local government and partners, such as prefectures, sports organizations, and sponsors. However, although this represents savings for the committee, since the salaries continue to be paid by the organizations of origin, as well as social responsibility with the employee, who has post-event job security, it can become also a disorder, since this individual not always has the skills, the specific experience, and the technical knowledge necessary to carry out the activity he is assigned for. Therefore, it is possible that the offer of a worker does not prove to be interesting to the committee from a professional point of view, and the possible economy and social responsibility should be evaluated by the efficiency to deliver the Games. If the exploitation of that professional in the workforce is yet considered valid, they should be positioned in a well-planned and balanced way,

consistent with their work skills and the contribution they can offer, aligned with the real need of the committee.

The instability that overcame the Rio 2016 Games post-event brought challenges to the newly unemployed workforce. This scenario is not new and has also happened in other editions of the Olympic Games. The majority of the skilled workforce is not used in other events due to a lack of continuity strategy. Creating a professional database, including available employee contact information, transferred from one OC to another, or even managed by the IOC, could be interesting and would represent a concrete social and employment legacy.

In any case, it should not be forgotten that the significance of joining the organizing committee for a mega-sport event, especially the Olympic and Paralympic Games, transcends a traditional relationship between employee and organization. The pride of being part of such an important historical moment, combined with the need for exclusive dedication, temporary abdication of private life, and the entire stress load already mentioned promotes complex meanings that connect people to the event in an exquisite and unique way.

EXPERIÊNCIAS E SIGNIFICADOS DE INTEGRAR O COMITÊ ORGANIZADOR DOS JOGOS OLÍMPICOS E PARALÍMPICOS RIO 2016

1. INTRODUÇÃO

Quando pensamos em Jogos Olímpicos, as primeiras coisas que nos vêm à mente são a grandiosidade e o simbolismo que envolvem o maior evento esportivo do mundo. Mais de noventa por cento (90%) da televisão mundial sintoniza seus canais para divulgar o que acontece nos Jogos (Wesley, 2012). Os melhores atletas do mundo estão concentrados em uma mesma cidade buscando a tão sonhada medalha olímpica. Em 2016, o Rio de Janeiro recebeu 11.237 atletas, de 207 países (IOC). Além disso, pela primeira vez na história, uma cidade da América do Sul foi responsável por sediar os Jogos, e uma equipe olímpica foi formada por atletas refugiados, levando para o mundo uma mensagem de superação da adversidade e construção de uma vida melhor através do esporte. Nesse contexto de celebração e vitórias memoráveis, conectado com os mais profundos valores do esporte, é que se encontra o Comitê Organizador (CO), preparando o palco para o grande show esportivo mundial.

2. DISCUSSÃO

De acordo com Xing e Chalip (2009 e 2005), certos desafios são características marcantes do comitê organizador de um megaevento esportivo: eles são temporários, crescem de forma muito rápida, promovem um rico simbolismo e são frequentemente burocráticos. Acredito que a cultura interna de um CO é o reflexo da cultura do país, da cidade e das pessoas que o integram. Em alguns casos, principalmente nos primeiros anos de sua criação, ele pode ser considerado uma ramificação do comitê olímpico nacional ou do governo local, como foi e está sendo, respectivamente, o caso do Rio 2016 e Tóquio 2020. No entanto, pela necessidade de crescimento rápido, a tendência é que o comitê se torne cada vez mais heterogêneo e composto por profissionais de diferentes nacionalidades e culturas organizacionais.

Para muitas pessoas, possuir um emprego temporário é sinônimo de instabilidade, representando, por isso, uma característica negativa desse momento profissional. Fazer parte de uma organização sabendo que ela possui dia e hora para acabar pode ser uma decisão difícil a ser tomada, principalmente para os profissionais que já estão bem posicionados no mercado de trabalho. Por outro lado, discursos positivos, como: “fazer parte da história esportiva do meu país”, “aumentar a minha rede de contatos” (network), e “viver uma experiência que nunca mais terei a oportunidade de vivenciar no meu país”, são afirmativas utilizadas com frequência para justificar a opção de integrar o Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos. Por mais que uma edição dos Jogos possa voltar a ser realizada em uma cidade que já foi sede, quando isso acontece, há historicamente um grande intervalo, inviabilizando a participação dos mesmos profissionais locais, como é o exemplo de Tóquio, que recebeu os Jogos Olímpicos de Verão em 1964 e os sediará novamente em 2020, 56 anos depois.

O amadurecimento do CO é um processo constante e necessário. Principalmente em virtude da característica de crescimento rápido (Xing e Chalip, 2009 e 2005), sempre há profissionais recém-chegados. Os CO dos megaeventos são formados por uma força de trabalho diversificada, que enfrenta um conjunto único de desafios não visto em nenhum outro contexto da indústria (Odio et al. 2013). A gestão do conhecimento desses profissionais é um desafio grande e relacionado a uma outra possível característica frequentemente presente, que é o retrabalho. Mesmo que em certos momentos isso seja rotulado como uma oportunidade de revisar o planejamento e de repensar as linhas de ações, o retrabalho é visto de forma negativa como um dos produtos da burocracia inerente ao CO ou o resultado de uma má gestão.

Acredito que a característica burocrática de um Comitê Organizador dos Jogos esteja diretamente relacionada à verticalização da cadeia de comando (que varia de comitê para comitê) e aos diversos processos que são criados para o cumprimento das centenas de prazos e demandas do Comitê Olímpico Internacional (COI), naturais de um megaevento. A contratação de novos profissionais exige uma eficiente forma de capacitação e transferência de conhecimento, para que o novo membro da equipe possa assumir suas responsabilidades o mais rápido possível, não comprometendo a rotina de trabalho dos demais membros do comitê com solicitações de informações que já foram repassadas anteriormente à equipe.

3. FOOTPRINTS

Basicamente, um comitê organizador é composto por áreas funcionais (AF), mais de cinquenta (50) no total. Elas são responsáveis especificamente por determinados clientes e serviços. No meu caso, como gerente de esporte do judô, integrei a AF Esporte. Meu pri-

meiro contato com o Comitê Organizador dos Jogos Rio 2016 foi em 2012, quando participei do processo seletivo, ocupei a vaga e viajei para observar as competições de judô nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Londres. A euforia em fazer parte do Jogos, naquele momento, era muito maior do que a preocupação quanto ao que seria feito quatro anos depois, quando o “prazo de validade” dos Jogos terminasse. Essa preocupação chegou alguns anos depois.

Percebi que o comitê vai amadurecendo com o passar do tempo, junto com os profissionais que o integram, pois, a maioria deles está fazendo parte desse tipo de ambiente profissional pela primeira vez. Além disso, as relações que criamos com os outros colaboradores no decorrer dos anos são determinantes para entregarmos os Jogos com excelência e da maneira menos estressante possível.

A interdependência entre as AF e o papel educador da AF Esporte é um fato relevante, que vale a pena ser ressaltado. Diversas áreas funcionais possuem os atletas, as Federações Internacionais (FI) e os árbitros nacionais e internacionais como seus principais clientes. Eles precisam ser transportados, alimentados, hospedados, credenciados, uniformizados, entre outras coisas, e não é a AF Esporte a responsável pela prestação desses serviços. Entender como funciona a rotina e as necessidades desses diferentes grupos são conhecimentos que originalmente estão dentro da AF Esporte e que precisam ser transmitidos para as demais áreas. Basicamente, a função principal do Gerente de Esporte é orientar as AF quanto aos serviços que elas precisam prestar aos clientes em comum, acompanhar a entrega desses serviços e garantir que a competição aconteça de acordo com as regras exigidas pela FI. A interdependência das AF é um fator crítico, que gera certa expectativa e precisa ser gerenciado, mediando os interesses dos atletas e equipes nacionais, da Federação Internacional e os limites financeiros e operacionais do Comitê Organizador.

Outro aspecto importante é o modelo de contratação do comitê, em especial a característica temporal mencionada por Xing e Chalip (2009 e 2005). Apesar de sermos contagiados por um significado especial, relacionado frequentemente com prestígio e orgulho de fazer parte dessa ocasião histórica para o país, em algum momento o evento vai acabar. Perguntas como “o que vou fazer depois?“, e “vou conseguir me recolocar no mercado de trabalho?“, não foram feitas apenas por mim, mas por milhares de profissionais contratados pelo CO Rio 2016.

É interessante perceber que esse sentimento de dúvida e insegurança é apenas um dos fatores de estresse, comumente relatados por quem fez parte de megaeventos esportivos como membro do CO. Trabalhar mais do que 40h semanais, ter poucas horas de sono, menos convívio familiar, receber demandas inesperadas de trabalho e conviver com a pressão temporal são ocorrências que também foram identificadas por Odio et al. (2013), e que incidem principalmente alguns meses antes do Evento-Teste e no decorrer do último ano que antecede os Jogos. No entanto, com o término do evento, sentimentos de depressão, saudade e vontade de viver tudo novamente também foram relatados pela pesquisa realizada por Odio et al. (2013).

4. CONSIDERAÇÕES FUTURAS

Apesar de encontrarmos, de forma geral, discursos positivos referentes às experiências como membro do CO, os pontos negativos precisam ser mitigados, e isso é responsabilidade de todos: indivíduos e organizações. Horários flexíveis de jornada de trabalho, orientações adequadas sobre a gestão do tempo, capacitação eficiente que vise promover autonomia para tomada de decisões em um grau hierárquico menor, empenho na redução da burocracia

excessiva que possa resultar em retrabalho e o comprometimento com o bem-estar dos funcionários por parte das organizações podem ser estratégias a serem adotadas na gestão dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos.

Um modelo que distingue a gestão do Rio 2016 para a gestão de Tóquio 2020 é a constituição da força de trabalho. O Comitê dos Jogos do Rio, por exemplo, contou com alguns profissionais que foram cedidos por órgãos públicos, mitigando um dos pontos de estresse (a insegurança quanto ao possível desemprego pós-evento), mas essa não foi uma política adotada amplamente pelo comitê brasileiro. Diferentemente, o CO Tóquio 2020 adota uma política muito bem definida, priorizando o remanejamento de profissionais provenientes de organizações governamentais e parceiras, como prefeituras, organizações esportivas e patrocinadores. Porém, embora isso represente economia para o comitê, pois os salários continuam sendo pagos pelas organizações de origem, bem como responsabilidade social com o funcionário, que possui a segurança do emprego pós-evento, pode vir a se tornar também um transtorno, pois nem sempre esse indivíduo possui as habilidades, a experiência específica e o conhecimento técnico necessários à realização da atividade para a qual foi designado. Por isso, é possível que a oferta de cessão de um trabalhador não se mostre interessante para o comitê do ponto de vista profissional, devendo ser sopesada a eventual economia e responsabilidade social com a eficiência na entrega dos Jogos. Caso se entenda válido o aproveitamento daquele profissional, ele deverá ser reposicionado de forma bem planejada e equilibrada, condizente com suas habilidades de trabalho e com a contribuição que pode oferecer, estando alinhado com a real necessidade do comitê.

A instabilidade que envolveu os Jogos do Rio 2016 pós-evento, trouxe desafios para a força de trabalho, recém-desempregada.

Esse cenário não é novidade, também aconteceu em outras edições dos Jogos Olímpicos. Grande parte da mão-de-obra especializada não é aproveitada em outros eventos, por falta de uma estratégia de continuidade mais elaborada. A criação de um cadastro profissional com os dados dos colaboradores disponíveis, transferido de um CO para outro, ou até mesmo gerenciado pelo COI, poderia ser interessante e representaria um legado social e empregatício concreto.

De qualquer forma, não se pode esquecer que o significado de integrar o comitê organizador de um megaevento esportivo, principalmente dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos, transcende uma relação tradicional entre empregado e organização. O orgulho por fazer parte de um momento histórico importante, combinado com a necessidade de dedicação exclusiva, abdicação temporária da vida particular e toda a carga de estresse já mencionada, promove significados complexos que conectam as pessoas com o evento de forma primorosa e única.

THE FOOTPRINTS IN THE WORLD INDIGENOUS GAMES

EDMAR FONSECA DAS NEVES
ef.rj.br@gmail.com

LEILA JUSSARA BERLET
lberlet@gmail.com

LEONARDO JOSÉ MATARUNA DOS SANTOS
l.mataruna@coventry.ac.uk

KARLA NOELIA CRUZ MORALES
kncm.81@hotmail.com

PAULO RODRIGO PEDROSO DASILVA
rodrigomettrica@gmail.com





ABSTRACT

This chapter presents observations on the footprints of the First World Indigenous Peoples Games (WIN Games). The idea of the WIN Games arose in 1980, with the proposal to hold the Indigenous Olympics, but only in 1996 the accomplishment of the Indigenous Peoples Games was approved by the Minister of Sport, Pelé. During the 13th Indigenous Peoples Games, in 2013, indigenous authorities from 17 countries and Indians from 48 Brazilian villages debated the creation of the WIN Games, and for the first time in 2015, in Brazil. The objective of the Games, which consecrates all as champions, is to present the cultural richness, promote integration among indigenous peoples through sports practice and the participation of society in political, economic and social activities. However, some socio-anthropological and sports management implications left positive and negative marks that call for a reflection on the legacies and the footprints of the sports culture.

KEYWORDS: Indigenous Games, Footprints, Sport Culture.



RESUMO

O presente capítulo apresenta observações sobre os footprints dos I Jogos Mundiais dos Povos Indígenas (JMPI). A ideia do JMI surgiu em 1980, com a proposta de realização das Olimpíadas Indígenas, porém, apenas em 1996, foi aprovada pelo então Ministro dos Esportes, Pelé, a realização dos Jogos dos Povos Indígenas. Durante os XIII Jogos dos Povos Indígenas, em 2013, autoridades indígenas de 17 países e índios de 48 aldeias brasileiras debateram sobre a criação dos JMPI, realizando assim pela primeira vez o evento em 2015, no Brasil. O objetivo dos Jogos que consagra todos como campeões é apresentar a riqueza cultural, a integração entre povos indígenas por meio da prática desportiva e a participação da sociedade em atividades sociais, políticas e econômicas. Entretanto, algumas implicações sócio-antropológicas e da gestão do esporte deixaram marcas positivas e negativas que pedem uma reflexão sobre os legados e as pegadas da cultura esportiva.

PALAVRAS-CHAVE: Jogos Indígenas, Pegadas, Cultura Esportiva.

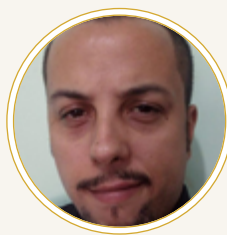


RESUMEN

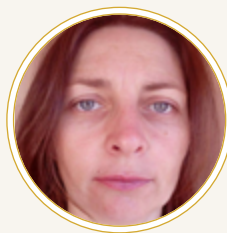
El presente capítulo presenta observaciones sobre los footprints de los I Juegos Mundiales de los Pueblos Indígenas (JMPI). La idea de L JMI surgió en 1980, con la propuesta de realizar las Olimpiadas Indígenas, pero sólo en 1996, fue aprobado por el entonces Ministro de Deportes, Pelé, la realización de los Juegos de los Pueblos Indígenas. Durante los XIII Juegos de los Pueblos Indígenas, en 2013, autoridades indígenas de 17 países e indios de 48 aldeas brasileña debatieron la creación de los JMPI, realizando así por primera vez en 2015 en Brasil. El objetivo de los Juegos que consagra todos los campeones, es presentar la riqueza cultural, integración entre pueblos indígenas a través de la práctica de la sociedad en actividades sociales, políticas y económicas. Sin embargo, algunas implicaciones socio-antropológicas y de la gestión del deporte dejaron marcas positivas y negativas que piden una reflexión sobre los legados y las huellas de la cultura deportiva.

PALABRAS-CLAVE: Juegos Indígenas, Huellas, Cultura Deportiva.

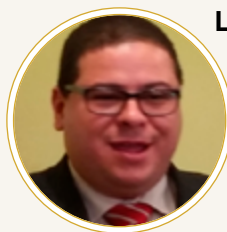
SHORT BIO



EDMAR FONSECA DAS NEVES is Post-graduating in MBA of Cities and Agro-business Management - UCAM. Professor at Mato Grosso State Education Department. He holds a Degree in Physical Education - Faculdade Celso Lisboa.

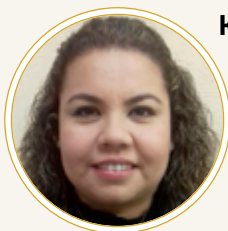


LEILA JUSSARA BERLET is Master in Nursing, specialized in Health, society – UERJ. Professor at Faculdade do Vale do Juruena – AJES. She holds a Degree in Nursing with emphasis in Public Health – UDESC.

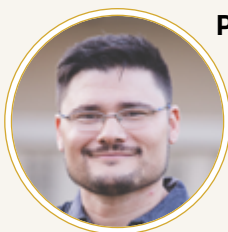


LEONARDO JOSÉ MATARUNA-DOS-SANTOS is PhD in Physical Education - UGF. Associate Research Fellow at Coventry University (CTPSR, UK) and Federal University of Rio de Janeiro (PACC, Brazil). He is a Visiting Research Fellow at TUM (Germany) and a UNESCO Advisor for Olympic Education and Anti-doping programmes in Latin America

SHORT BIO



KARLA NOELIA CRUZ MORALE has undergraduate degree in Communication Sciences with a Master's Degree in Human Development from the Universidad de Occidente. Member of the Olympic Research Institute of the Universidad de Occidente and Associated Professor to the Department of Social Sciences and Humanities. Collaborator as facilitator for the Design of Plans and Programs of the Degree in Physical Education and Sports Sciences of the Universidad de Occidente. Participant in the 55th International Session for Young Participants at Olympia Greece by IAO.



PAULO RODRIGO PEDROSO DASILVA is Graduate at Physical Education from Universidade da Região da Campanha (1999) and Master's at Medicine Science and Endocrinology from Federal University of Rio Grande do Sul (2005), and PhD from State University of Rio de Janeiro (2016). Actually, he is a member of the Latin Association of Sports Philosophy (2014), the International Olympic Academy (2008) and the Brazilian Olympic Academy (2008). He is currently a Professor at the Lutheran University of Brazil (2016).

REFERENCES

PAZ, J. S. Os índios na história do Brasil. IN: ANDRADE, J. A.; SILVA, T. A. A. O ensino da temática Indígena: Subsídios didáticos para o estudo das sociodiversidades Indígenas. Recife –PE, 2016. Edições rascunhos. 247p.

BRASIL, FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO. Quem são. Disponível em: <<http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/quem-sao>>. Acessado em: 01/07/2017.

BRASIL, MINISTÉRIO DO ESPORTE. Jogos Indígenas. 2013. Disponível em: <<http://www.esporte.gov.br/index.php/institucional/esporte-educacao-lazer-e-inclusao-social/jogos-indigenas/historicojogos>>. Acessado em: 30/06/2017.

HUIZINGA, Johan. Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura. São Paulo, 2000. Editora Perspectiva. 162p.

CIMI, CONSELHO INDIGENISTA MISSIONÁRIO. I Jogos Mundiais dos Povos Indígenas: Quem ganha? Quem perde?. Disponível em: <http://www.cimi.org.br/pub/Jogos%20Mundiais%20Indigenas/Folder%20I%20JMPI_final.pdf> . Acessado em 30/06/2017.

1. INTRODUCTION

// The search to understand how many and which were the peoples that inhabited the Brazil discovered by the Portuguese permeates the writings of different centuries. By distinct methodologies, we reached varied guesses" (PAZ, 2016, p.16). However, it is known that the Brazilian indigenous people decreased, and many have become extinct since 1500 until 1970 decade. The disappearance of the indigenous peoples started to be seen as a historical circumstance, something to be regretted, but inevitable.

This picture started to give some changing sings only in the last decades of the last century. According to preliminary data from the Demographic Census performed by IBGE (Brazilian Institute of Geography and Statistics) in 2010, the present indigenous population totaled 817,936 indians, out of which 502,783 live in the countryside and 315,180 live in the Brazilian urban areas. This Census revealed there are still indigenous populations in all Federation States, including the Federal District (BRASIL, 2017).

2. DISCUSSION

With all the difficulties faced by the indigenous peoples, and with no mechanism to rescue and encourage the practices of the indigenous traditions in their essence, the brothers Carlos and Marcos Terena, in 1980, idealized and planned the "Indigenous Olympics", in the sense of aggregating values of the indigenous traditional sports, as until then no work of this type had been accomplished in an official way. It was not easy for them, they traveled a long journey, 16 years seeking help at the offices of governmental sport leaders, taking their proposal to create an event with a lot of acceptance is-

sues. Only in 1996, they managed to organize the first indigenous games through the Indigenous Inter-Tribal Committee, and with the support of the Ministry of Sport in the figure of the former Football player and Minister of Sport, Edson Arantes do Nascimento, worldly known as Pelé (BRASIL, 2013).

Twelve editions of the national games happened until it was possible, in 2013, to set the first World Indigenous Games.

For the indigenous peoples, it is possible to say that the meaning of the games is the union of several tribes in the globalized world. Inclusive, there is the following motto "The important is not to compete, but to celebrate". The proposal is recent, since the first edition of the games happened in 1996 and has the objective to integrate the different tribes, as well to rescue and celebrate those traditional cultures (BRASIL, 2013).

But the decision of the World Indigenous Games brought several discussions, both in the tribes and out of them, due the pros and cons of the games. The Indigenous Missionary Council (CIMI) points out that it is perfectly feasible to affirm there is a deep lack of knowledge by part of Brazilian society about the reality of the original people in this country. When we are children, we learn in school the story told from the Portuguese colonizers' perspective. CIMI asks the following questions: What is the objective of the 1st World Indigenous Peoples Games? Who are they held to? Who profits and benefits from it?

The 1st World Indigenous Games (I JMPI) happened from October 20 to November 1, 2015, in Palmas city, in the state of Tocantins, Brazil, with the presence of indigenous athletes from 23 countries in all the regions in the world: North America, Latin America, Europe, Asia, Africa and Oceania. It counted 1,100 Brazilian indians and 700

foreign indians, and the games were broadcast by communication means by 200 professionals from 18 countries (BRASIL, 2015).

This great event had a format that, besides the sports games, provided a cultural exchange through the International Cultural Artistic Festival, Dialog Circles, Literary Soirees, the Indigenous Social Forum, the Indigenous Handicraft World Fair organized by SEBRAE and the 2nd Indigenous Agricultural Fair promoted by the Ministry of Agrarian Development. Because of partnerships with Public Universities, it offered a volunteering program with 250 graduates; computer workshops and inclusion in the Digital Hut; exhibition of films with indigenous themes and a technical conference with a future agenda promoted by the Canadian Committee for the 2nd World Indigenous Peoples Games (BRASIL, 2015).

With a dynamic, complex, multifaceted and diversified country like Brazil, it made the creators of the Games celebrate for the PNUD to the Sustainable Development Objectives (ODS) against poverty and inequality: strengthening of democratic governance and economic growth and sustainable human development, which let the celebration of sport culture be categorized by competitive traditional games, specific demonstrations of each tribe present; football, as competitive western sport; and by foreigners' request, the inclusion of women's log race modality, but agreed to be a demonstrative activity by Latin Indians.

It is worth to highlight that foreign ethnic groups asked for the inclusion of modalities that are demonstrative; and from the perspective of future games, there will possibly be new cases or an adjustment so that the time for competition arrives. Just like the setting and the acclimatization will influence the participation of Brazilian Indians in the 2nd JMPI, possibly, the sustainability of this great event might take a toll because of the complementary activities of political, economical and social forum.

Keeping the respect to JMPI principles, the negotiation between the partners and the committee changed the awarding format until all the participants were contemplated; traditionally, the figure of the referee does not exist and neither there is a podium for the awarding of prizes; it is an event where everyone is a champion. Even because there are no age restrictions, according to the criteria, babies, children, women and old, all could participate.

For 2017, the World Indigenous Youth Conference will talk about the Construction of Resilience, Physical Education and Health; but with age restriction, showing a new format of the games. We will be able to evaluate it after its final report because it is happening in this period.

It is worth to remember the Brazilian Indigenous Peoples have their rights assured in the Constitution and, at world level, all have it as of the Declaration of Rights of the Indigenous People promulgated by the UN in 2007.

3. FOOTPRINTS

NEGATIVE POINTS

- Difficult accessibility to the peoples;
- Financial interest in the host place of the games to become a tourist site without a program to keep a connection with the indigenous peoples;
- Lack of structure to receive the peoples, for each one of them lives in a different habitat;
- Funding to execute all the steps of the JMPI and constant partnerships to maintain the cultural, technical and scientific exchange.

POSITIVE POINTS

- The fellowship among the Indigenous peoples;
- Demonstration of union and force;
- Promotion and propagation of the indigenous cultural at world level;
- Strengthening and acknowledgement of the project protagonists;
- Participation with no age restrictions;
- Appreciation of the participants in the middle of the competition.

4. FUTURE CONSIDERATIONS

Considering the indigenous peoples were the owners of the land and were practically extinguished, and that they had their rights acknowledged in the Declaration of Human Rights in 1948, in the Constitution in 1988 and in the Declaration on the Rights of the Indigenous Peoples published by the UN in 2007, they should not face so many difficulties to express their way of life and their games, as well as the society should participate in the peoples' games, just like we do in the Olympic games.

The games, as mentioned in the text, are part of a people's culture and as the civilized and peaceful people we are considered to be, our participation and encouragement for such event should be much bigger. The games show the union and the format all the world games should have: "we do not compete, we celebrate".

Our managers have to have a different look at the indigenous mega-events, so they are legacies for the humanity, too. And these events should leave something to be remembered and the communities, not only indigenous, but mainly them, can use and develop works for their own benefit.

AS PEGADAS DOS JOGOS MUNDIAIS INDÍGENAS

1. INTRODUÇÃO

// A busca para se compreender quantos eram e quais os povos a habitar o Brasil descoberto pelos portugueses permeia escritos de diferentes séculos. Por metodologias diversas, chegou-se a estimativas variadas” (PAZ, 2016, p.16). No entanto, sabe-se que os povos Indígenas brasileiros decresceram, e muitos foram extintos desde 1500 até a década de 1970. O desaparecimento dos povos indígenas passou a ser visto como uma circunstância histórica, algo a ser lamentado, porém inevitável.

Este quadro começou a dar sinais de mudança somente nas últimas décadas do século passado. De acordo com dados preliminares do Censo Demográfico realizado pelo IBGE em 2010, a atual população indígena é de 817.963 indígenas, dos quais 502.783 vivem na zona rural e 315.180 habitam as zonas urbanas brasileiras. Este Censo revelou que em todos os Estados da Federação, inclusive do Distrito Federal, há ainda populações indígenas (BRASIL, 2017).

2. DISCUSSÃO

Com todas as dificuldades enfrentadas pelos povos indígenas, e sem nenhum mecanismo que pudesse resgatar e incentivar as práticas das tradições indígenas em sua essência, os irmãos Carlos e Marcos Terena, em 1980, idealizaram e planejaram a realização das “Olim-

píadas Indígenas”, no sentido de agregar os valores dos esportes tradicionais indígenas, já que até então nenhum trabalho desse tipo havia sido realizado de forma oficial. Não foi fácil para eles, percorreram uma longa estrada, 16 anos buscando ajuda nos gabinetes dos dirigentes esportivos governamentais, levando a proposta para a criação do evento com muitas dificuldades de aceitação. Somente em 1996, conseguiram organizar os primeiros jogos indígenas por meio do Comitê Intertribal Indígena, e do apoio do Ministério do Esporte, na figura do ex-jogador de futebol e Ministro do Esporte, Edson Arantes do Nascimento, conhecido mundialmente como Pelé (BRASIL, 2013).

Realizaram-se doze edições dos jogos nacionais até que foi possível, em 2013, definir os primeiros Jogos Mundiais Indígenas.

Para os povos indígenas, pode-se dizer que o significado dos jogos é a união das diversas tribos existentes no mundo globalizado. Inclusive, tem o seguinte mote “O importante não é competir, sim celebrar”. A proposta é recente, já que a primeira edição dos jogos ocorreu em 1996 e tem como objetivo a integração das diferentes tribos, assim como o resgate e a celebração dessas culturas tradicionais (BRASIL, 2013).

Mas a decisão dos jogos Mundiais Indígenas trouxe diversas discussões, tanto nas tribos quanto fora, devido aos prós e contras dos jogos. O Conselho Missionário Indigenista (CIMI) aponta que é perfeitamente factível afirmar que existe um profundo desconhecimento por parte da sociedade brasileira sobre a realidade dos povos originários deste país. Quando somos crianças aprendemos nas escolas a história contada pela perspectiva dos portugueses colonizadores. O CIMI faz os seguintes questionamentos: Qual é o objetivo dos Jogos Mundiais dos Povos Indígenas? Para quem ele é realizado? Quem lucra e se beneficia com a sua realização?

Os 1º Jogos Mundiais Indígenas (I JMPI) aconteceram de 20 de outubro a 1º de novembro de 2015, na cidade de Palmas, Estado do Tocantins, Brasil, com a presença de atletas indígenas de 23 países de todas as regiões do mundo: América do Norte, América Latina, Europa, Ásia, África e Oceania. Contou com 1.100 indígenas brasileiros e 700 indígenas estrangeiros, sendo transmitidos pelos meios de comunicação por 200 profissionais de 18 países (BRASIL, 2015).

Este grande evento contou com um formato que, além dos jogos desportivos, proporcionava um intercâmbio cultural por meio do Festival Artístico Internacional de Culturas, Rodas de Diálogo, Sarau Literário, o Fórum Social Indígena, Feira Mundial do Artesanato Indígena organizado pelo SEBRAE e a II Feira da Agricultura Indígena promovida pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário. E devido a parcerias com Universidades Públicas, proporcionou um programa de voluntariado com 250 formandos; oficinas de computação e inclusão na Oca Digital; exibição de filmes com a temática indígena e um congresso técnico com uma agenda futuro promovida pelo Comitê dos II Jogos Mundiais dos Povos Indígenas do Canadá (BRASIL, 2015).

Com um país dinâmico, complexo, multifacetado e diversificado como o Brasil, fez os idealizadores dos Jogos celebrarem em consenso pelo PNUD aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS) em combate à pobreza e à desigualdade, fortalecimento de governança democrática e crescimento econômico e desenvolvimento humano sustentável, que permitiu a celebração da cultura desportiva ser categorizada por jogos tradicionais competitivos, demonstrativos específicos de cada povo presente; o futebol, como esporte ocidental competitivo; e por solicitação dos estrangeiros, a inclusão da modalidade feminina na corrida de tora; mas acordada como atividade demonstrativa pelos indígenas latinos.

Vale ressaltar que etnias estrangeiras solicitaram a inclusão de modalidades nas quais enquadram-se como demonstrativas; e em

perspectiva de jogos futuros, haverá possivelmente novos casos ou uma adequação para que chegue o momento de haver competição. Pois assim como ambientação e climatização irão influenciar na participação de indígenas brasileiros no II JMPI, possivelmente a sustentabilidade desse grande evento venha a pesar mais por conta das atividades complementares de fórum político, econômico e social.

Mantendo o respeito aos princípios dos JMPI, a negociação dentre os parceiros e comitê foi alterando o formato da premiação até que contemplasse todos os participantes das provas; tradicionalmente a figura do juiz não existe e tão pouco há pódio para premiação; é um evento em que todos são campeões. Até porque não houve restrições de faixa etária, de acordo com critérios bebês, crianças, mulheres e velhos, todos puderam participar.

E já para o ano de 2017, a Conferência Mundial de Juventude Indígena vem tratar sobre a Construção da Resiliência, Educação Física e de Saúde; porém com restrição de faixa etária, mostrando um novo formato dos jogos. Poderemos avaliar após seu relatório final, pois estão acontecendo neste período.

Vale lembrar que os povos indígenas Brasileiros têm seus direitos garantidos na constituição e, em nível mundial, todos têm a partir da carta dos Direitos dos Povos Indígenas promulgada pela ONU em 2007.

3. FOOTPRINTS

PONTOS NEGATIVOS

- Difícil acessibilidade para os povos;
- Interesse financeiro pelo local-sede dos jogos em se tornar ponto turístico e sem programa para manter o vínculo aos povos indígenas;
- Falta de estrutura para receber os povos, pois cada um vive em um habitat diferente;

- Financiamento para execução de etapas dos JMPI e parcerias contínuas na manutenção do intercâmbio cultural, técnico e científico.

PONTOS POSITIVOS

- A confraternização entre os povos Indígenas;
- Demonstração de união e força;
- Promoção e disseminação da cultura indígena em nível mundial;
- Fortalecimento e reconhecimento dos protagonistas no projeto;
- Participação sem restrições de faixa etária;
- Valorização dos participantes em meio à competição.

4. FUTURAS CONSIDERAÇÕES

Considerando que os povos indígenas eram os donos da terra e praticamente foram dizimados, e tiveram seus direitos reconhecidos tanto na Carta dos Direitos Humanos em 1948, na Constituição de 1988 e na carta dos direitos dos Povos Indígenas publicada pela ONU em 2007, não deveriam ter que enfrentar tantas dificuldades para poderem expressar sua forma de viver e seus jogos, como também a sociedade deveria participar dos jogos dos povos, como fazemos nos jogos olímpicos.

Os jogos, como citado no texto, fazem parte da cultura de um povo e como um povo civilizado e pacífico que somos considerados, a nossa participação e incentivo para tal evento deveria ser muito maior. Os jogos mostram a união e o formato que todos os jogos mundiais deveriam ter “não competimos, celebramos”.

Nossos gestores têm que ter um olhar diferenciado para os megaeventos indígenas, pois também são legados para a humanidade. E estes eventos devem deixar algo para serem lembrados e as comunidades, não só indígenas, mas principalmente elas, poderem usar e desenvolverem trabalhos para seu benefício.

THE GOLD LEGACY – TEACHER'S TRAINING FROM ESTACIO UNIVERSITY FOR TRAINING THE WORK FORCE OF THE RIO 2016 OLYMPIC GAMES

SOLANGE POSE
solange.pose@estacio.br



ABSTRACT

The chapter shows the importance of the teacher in the training of the workforce in the Rio 2016 Olympic Games, presenting how was the process to select and train teachers throughout the country to train those involved in the event. One of the missions received was to provide quality education for many, including the need to align and engage teachers in the same cause.

KEYWORDS: Capacity; Training teachers; Volunteers.



RESUMO

O capítulo mostra a importância do papel do professor na capacitação da força de trabalho nos Jogos Olímpicos Rio 2016, apresentando como foi o processo para selecionar e capacitar os professores em todo o país para a formação dos envolvidos no evento. Uma das missões recebidas foi propiciar um ensino de qualidade para muitos, passando pelo imperativo de alinhar e engajar os docentes em uma mesma causa.

PALAVRAS-CHAVE: Capacitação; Treinamento de professores; Voluntários.



RESUMEN

El capítulo muestra la importancia del papel del profesor en la capacitación de la fuerza de trabajo en los Juegos Olímpicos Rio 2016, presentando como fue el proceso para seleccionar y capacitar a los profesores en todo el país para la formación de los involucrados en el evento. Una de las misiones recibidas fue propiciar una enseñanza de calidad para muchos, pasando por el imperativo de alinear y comprometer a los docentes en una misma causa.

PALABRAS-CLAVE: Capacitación; Entrenamiento de profesores; Voluntarios.

SHORT BIO



SOLANGE POSE is student of master's degree in Education, Post-graduated in Work Psychology, Knowledge Management and in New Technologies and in Business Training, with extension in Branding and Neuroscience, 30 years of experience in HR and Intern Communication. Educator for over 18 years teaching HR and Endomarketing. Head Coordinator of 100 teachers that capacitated the work force for the Rio de Janeiro Olympic Games. Author of the book: 2016 Olympics + Teachers – A golden legacy in volunteers capacitation.

REFERENCES

POSE, S. (2017). Olimpíadas 2016 + Professores. Um legado de Ouro na Capacitação de Voluntários. Rio de Janeiro: Vermelho Marinho.

▪ INTRODUCTION

In 2014, the Estácio de Sá University, in an unprecedented way in the entire Olympic history, signs up the partnership contract with the Organizing Committee to be the supporter of the Games hosted in Rio de Janeiro in 2016. The institution became the provider of educational solutions for the work force.

Historically, the University has the sport as one of the Social Responsibility platforms.

Since Education and Sport are transforming instruments, Estácio de Sá University combines those two bases within the purpose of capacitate professionals and people to reach their goals in life.

The year of 2015 was devoted to the planning and the defining of the training chain, setting the operational strategy of the Formation Training Centers. The construction of the model was shared with the Organizing Committee for the Games.

The project was defying for the institution for several reasons, but the academic perspective will prevail in this chapter, especially the teacher's trajectory in the games, focusing their acting in the content development and in the conduction of the courses, as well as the understanding of the selection process and the educators formation in the project.

▪ DISCUSSION

Courses Development

Since the academy brings up an excellent amount in the formation of several areas, was stablished in a contract that some courses would be developed by the institution teachers and other content

would be formulated by the team of the Organizing Committee for the Olympic Games.

The following courses were prepared in the presential form by the teachers:

CURSOS	Formação de Instrutores	Liderança nos Jogos	Técnicas de Gestão
Objetivos	Preparar os participantes para construírem e ministrarem treinamentos através de atividades teóricas e práticas que proporcionem experiências únicas e inspiradoras para a força de trabalho.	Promover a compreensão de como a liderança impacta decisivamente o sucesso dos Jogos Rio 2016 e instrumentalizá-la para garantir a alta performance do time.	Desenvolver nos líderes as competências de comunicação, negociação e gestão de conflitos.
Público-alvo	Funcionários do Comitê Organizador	Funcionários do Comitê Organizador, Voluntários e Prestadores de Serviços	Funcionários do Comitê Organizador
Carga horária	4h30	4h	4h
Total de participantes	428	3.670	229

Five educators were allocated for the development of those three trainings and the medium elaboration time for each course was of nine months. The effective participation of the Human Resources of the Committee in the courses construction was decisive so the language was consistent to the Games reality.

Conduction of the courses

According to the Organizing Committee for the Olympic Games, the Estácio de Sá University would be conducting some of the courses, while the others would be ministered by professionals from the Committee, since it is about too specific and technical themes.

The teachers from the University were responsible for the conduction of the courses developed by the institution, above mentioned, besides the training prepared from the Committee, as described in the board bellow:

CURSOS	Bem-vindo aos Jogos	Fund. de Operações dos Jogos	Serviços do Evento	Language Services – Serviços de Interpretação	Credenciamento	Scheduling & Rostering – Tecnologia
Objetivos	Despertar o orgulho nos participantes em fazer parte do maior evento esportivo do mundo.	Capacitar os participantes a entenderem o funcionamento e as áreas envolvidas de uma arena esportiva.	Capacitar os participantes nas funções de serviços do evento, como: orientador de público e fila, controlador de ingresso etc.	Capacitar os participantes a interpretarem conteúdos relacionados a doping, imprensa e área médica.	Capacitar os participantes quanto às credenciais, como reconhecê-las.	Treinar os participantes no sistema ATOS.
Público-alvo	Funcionários do Comitê Organizador	Funcionários do Comitê Organizador	Voluntários	Voluntários	Voluntários	Funcionários do Comitê Organizador
Carga horária	1h30	6h30	4h	4h	4h	6h
Total de participantes	3.723	3.701	6.158	505	153	Não houve controle

To understand the teacher’s profile in the courses conduction, the reunion with the content makers for the trainings was essential, so the need of previous knowledge and the teachers appropriated behavior could be evaluated.

At the ending of the reunions, it was verified that the teachers would have to attend to the specific directives:

- Propitiate a pleasurable encounter, amusing and an exchanging experience: the training should be conducted in a delightful way, which the participant should be leaving the course saying that it was the best learning moment that was ever lived.
- Promote an unforgettable and pleasant experience for the participants: the educator must have an empathetic and sympathetic, welcoming and greeting the students at the entrance of the room. The teacher must have a “smile in the eyes”.

- Adopt a practical and accessible language: this one was a fundamental target in the courses. The speech should be grounded in practical cases, experienced stories and, mostly, applicable in the day-by-day of the arena.
- Notice the class diversity: the arrangement of participants would be composed by distinct profiles. It would have participants of young and old age, an executive and a young apprentice, a foreigner and a Brazilian etc.

Selection process of the teachers

Once the profilation of the teachers was outlined, established the courses that would be conducted by the educators and defined the amount of planned classes, the next objective was to determinate the choice of the steps in the selection process of the teachers, keeping the goal to select educators from Rio de Janeiro and in the football cities.

- For the disclosure of the job opportunity, all of the communication channels were accessed with the institution educators;
- For the selection, the following steps were defined: interview, conduction of a test-class by the University, elimination stage. Once approved, the teacher would be validated by the Human Resources of the Organization Committee's team, according to the following factors:

Cr�terios	Conhecimento sobre o assunto	Objetividade e lógica	Energia, alegria e brilho nos olhos	Interação com a turma
Escala de avaliação		1- n�o demonstrou 2 - demonstrou parcialmente 3 - demonstrou 4 - superou		

Teachers Capacitation

Once the educators are chosen, the next challenge was to guarantee the quality standard in the execution of the training.

In this project, so it was safe that the 18.500 training participants shared the same kind of information, the defined script and speech support must be fulfilled.

The capacitation stages of the teachers are presented in the image bellow (POSE, 2017, p. 131):



The first stage was the validation of the material delivered by the functional area (FA), composed by slides and o speech support.

In the second capacitation stage, the teacher received a folder with the printed training materials that he was able to conduct, a pen drive containing the presentations for consult and the class recorded from the course.

In possession of those materials, a meeting with the responsible for the elaboration of the course should be scheduled so the slides could be shown, so the additional explanations should be given.

In the third stage of the capacitation, the teacher was invited to attend the class of a presential class, conducted by the content maker or by an educator that was already habilitated.

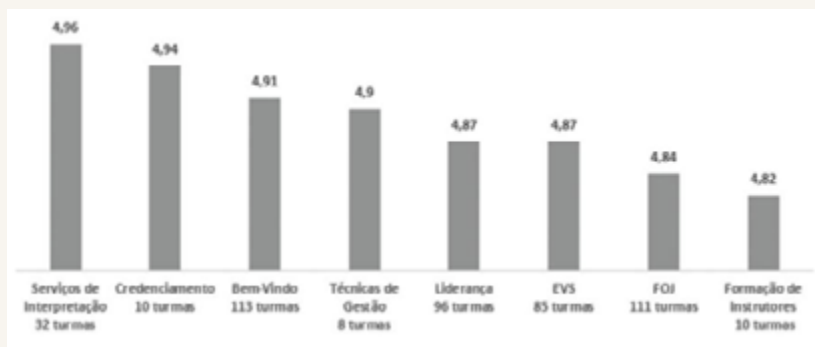
Once the teacher was able and confident in conduction, another step should be completed: to minister the course accompanied by the corresponding professional on the academic area.

In order to complement the teacher's capacitation, everyone should accomplish the online courses, available at the portal. The courses helped the educators to understand the principles and the value of the games, the importance of the respect for the diversity and the social inclusion.

Results reached

One of the chosen indicators by the Committee in order to evaluate the teacher's performance was the average reaction grades per course. It was the beacon to maintain or to remove the educator from the project. The evaluation scale stipulated was from 1 to 5, the minimum accepted grade per class was 3,5.

The graphic below highlights the obtained average grades and the amount of classes by course.



Reference: The graphic shows the medium grades in the evaluation of the reaction per course in Rio de Janeiro.

The numbers reached were magnificent, had been trained over 18.500 participants in 614 classes, with an average grade of 4,9 in the evaluation of reaction. Those are numbers that confirm the quality of the work.

■ FOOTPRINTS

The partnership with the University was the differential in the formation of the work force for the games. The participation of the habilitated and engaged teachers with the purpose of teaching made the difference in the quality of the volunteer's capacitation.

Another lesson was the definition of the teacher's formation model, guaranteeing the balance between the educator's originality and the standard required by the Committee.

The goal to be studied should be to evaluate what was that the volunteers learned in the capacitation for the games that contributed in their professional careers.

▪ FUTURE CONSIDERATIONS

We believe that it was an amazing and an unforgettable experience for the involved, one that could be called a single experience in a lifetime. All of the participants, since the preparation of the project until the execution in the classroom, could assert how enrich it was.

Volunteering

Acting as a volunteer was a new experience, for the majority of the involved teachers. Although we met people that were used to be volunteers in their lives, the experience in training them was still new.

It was heard about the public diversity and that, because of the lack of volunteering culture of the Brazilian people, would culminate in the scarcity of active participants in the classroom.

This public taught the team something valuable, which was the practice of giving. The volunteers were active and participative during training. They told the motives that mobilized them to be in the games and, in majority, brought stories that showed how happy they were about making a difference, to be given the possibilities to learn and, unanimously, to feel proud about being in the games.

We lived with the volunteers what we see in theory: that the learning occurs when it makes a difference in our lives, when something makes us feel like better persons or professionals.

The legacy that we led

We, educators, had the need to form the participants so they would be able to perform their attributions, implement their tasks passionately, making the difference in the area that they were acting. We had the urge that this experience could contribute to develop a society even better, through the social inclusion, the respect for diversity and for the volunteering cause.

O LEGADO DE OURO – TREINAMENTO DOS PROFESSORES DA ESTÁCIO PARA CAPACITAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO DOS JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016

1. INTRODUÇÃO

Em 2014, a Universidade Estácio de Sá, de forma absolutamente inédita em toda a história das Olimpíadas, assina o contrato de parceria com o Comitê Organizador para ser apoiadora dos Jogos a serem realizados no Rio de Janeiro em 2016. A instituição passa a ser a provedora de soluções educacionais para a força de trabalho.

Historicamente, a Universidade tem o esporte como uma das plataformas de Responsabilidade Social.

Como Educação e Esporte são ferramentas para a transformação, a Universidade Estácio de Sá combina essas duas bases com o objetivo de formar profissionais e pessoas para alcançarem as suas metas na vida.

O ano de 2015 foi dedicado ao planejamento e à definição da cadeia do treinamento, definindo a estratégia de operação dos Centros de Formação de Treinamento. A construção do modelo foi compartilhada com o Comitê Organizador dos Jogos.

O projeto foi desafiador para a instituição por vários motivos, mas aqui se destacará a perspectiva acadêmica, em especial a trajetória do professor nos jogos, dando enfoque à sua atuação no desenvolvimento dos conteúdos e na condução dos cursos, bem como o entendimento do processo de seleção e de formação dos docentes no projeto.

2. DISCUSSÃO

Desenvolvimento dos cursos

Como a academia traz uma excelente bagagem na formação de diversas áreas, foi estabelecido em contrato que alguns cursos seriam desenvolvidos pelos professores da instituição e outros conteúdos seriam elaborados pela equipe do Comitê Organizador dos Jogos.

Por parte dos docentes, foram desenvolvidos os seguintes cursos no formato presencial:

CURSOS	Formação de Instrutores	Liderança nos Jogos	Técnicas de Gestão
Objetivos	Preparar os participantes para construir e ministrarem treinamentos através de atividades teóricas e práticas que proporcionem experiências únicas e inspiradoras para a força de trabalho.	Promover a compreensão de como a liderança impacta decisivamente o sucesso dos Jogos Rio 2016 e instrumentalizá-la para garantir a alta performance do time.	Desenvolver nos líderes as competências de comunicação, negociação e gestão de conflitos.
Público-alvo	Funcionários do Comitê Organizador	Funcionários do Comitê Organizador, Voluntários e Prestadores de Serviços	Funcionários do Comitê Organizador
Carga horária	4h30	4h	4h
Total de participantes	428	3.670	229

Cinco professores foram alocados para o desenvolvimento desses três treinamentos e o tempo médio para a elaboração de cada curso foi de nove meses. A participação efetiva da equipe de Recursos Humanos do Comitê na construção dos cursos foi decisiva para que a linguagem estivesse aderente à realidade dos Jogos.

Condução dos cursos

Conforme acordado com o Comitê Organizador dos Jogos, a Universidade Estácio de Sá conduziria alguns cursos e outros seriam ministrados por profissionais do Comitê, já que seriam temas técnicos e específicos das áreas.

Os docentes da Universidade foram responsáveis pela condução dos cursos desenvolvidos pela instituição, citados acima, e mais os treinamentos elaborados pelo Comitê, conforme descritos no quadro abaixo:

CURSOS	Bem-vindo aos Jogos	Fund. de Operações dos Jogos	Serviços do Evento	Language Services – Serviços de Interpretação	Credenciamento	Scheduling & Rustering – Tecnologia
Objetivos	Despertar o orgulho nos participantes em fazer parte do maior evento esportivo do mundo.	Capacitar os participantes a entenderem o funcionamento e as áreas envolvidas de uma arena esportiva.	Capacitar os participantes nas funções de serviços do evento, como: orientador de público e fila, controlador de ingresso etc.	Capacitar os participantes a interpretar conteúdos relacionados a doping, imprensa e área médica.	Capacitar os participantes quanto às credenciais, como reconhecê-las.	Treinar os participantes no sistema ATOS.
Público-alvo	Funcionários do Comitê Organizador	Funcionários do Comitê Organizador	Voluntários	Voluntários	Voluntários	Funcionários do Comitê Organizador
Carga horária	1h30	6h30	4h	4h	4h	6h
Total de participantes	3.723	3.701	6.158	505	153	Não houve controle

Para o entendimento do perfil do professor na condução dos cursos, foi essencial a reunião com os conteudistas dos treinamentos para serem avaliadas as necessidades de conhecimentos prévios e os comportamentos adequados dos professores.

Ao final das reuniões, foi constatado que os professores precisavam atender aos seguintes direcionadores:

- Proporcionar um encontro prazeroso, divertido e de troca: o treinamento deveria ser conduzido de uma forma que fosse gostosa, que o participante saísse do curso dizendo que foi o melhor momento de aprendizado que ele já vivera.
- Promover uma experiência inesquecível e agradável para os participantes: o professor deveria ter atitudes empáticas e simpáticas e receber os alunos na entrada da sala dando boas-vindas a eles e elas. O professor deveria ter um “sorriso nos olhos”.
- Adotar uma linguagem prática e acessível: este direcionamento era fundamental nos cursos. A fala deveria ser fundamentada em casos práticos e histórias vividas e, principalmente, aplicáveis no dia a dia da arena.

- Atentar para a diversidade da turma: a composição de participantes seria formada por perfis bem distintos. Na sala haveria participantes idosos e jovens, um executivo e um jovem aprendiz, um estrangeiro e um brasileiro etc.

Processo seletivo dos professores

Traçado o perfil dos professores, estabelecidos os cursos que seriam conduzidos pelos docentes e definida a quantidade de turmas planejadas, era preciso determinar a escolha das etapas da seleção, tendo como objetivo selecionar docentes no Rio de Janeiro e nas Cidades do Futebol.

- Para a divulgação das vagas, foram utilizados todos os canais de comunicação com os docentes da instituição;
- Para a seleção, foi definida a composição das seguintes etapas: entrevista, condução de uma aula-teste pela Universidade, etapa eliminatória. Com a aprovação, o docente era validado pela equipe de Recursos Humanos do Comitê Organizador, conforme os seguintes fatores:

Crítérios	Conhecimento sobre o assunto	Objetividade e lógica	Energia, alegria e brilho nos olhos	Interação com a turma
Escala de avaliação		1- não demonstrou 2 - demonstrou parcialmente 3 - demonstrou 4 - superou		

Capacitação dos professores

Com os professores escolhidos, o próximo desafio era garantir o padrão na execução do treinamento.

Neste projeto, para que fosse atestado que os 18.500 participantes dos treinamentos tivessem a mesma informação, era preciso cumprir integralmente o roteiro e o apoio de fala definidos.

As etapas de capacitação dos professores são apresentadas na figura abaixo (POSE, 2017, p. 131):



O primeiro passo era a validação do material entregue pela área funcional (AF), que era composto pelos slides e o apoio de fala.

Na segunda etapa da capacitação, o professor recebia uma pasta com os materiais impressos dos treinamentos que estava habilitado a conduzir, um pen drive com as apresentações salvas para consulta e o vídeo com aula gravada do curso.

De posse dos materiais, era agendada com o grupo de professores indicados uma reunião com o responsável pela elaboração do curso para a exposição de cada slide, a fim de serem dadas explicações adicionais.

Na terceira etapa da capacitação, o professor era convidado a assistir à aula de uma turma presencial conduzida pelo conteudista ou por um professor que já estivesse habilitado na condução.

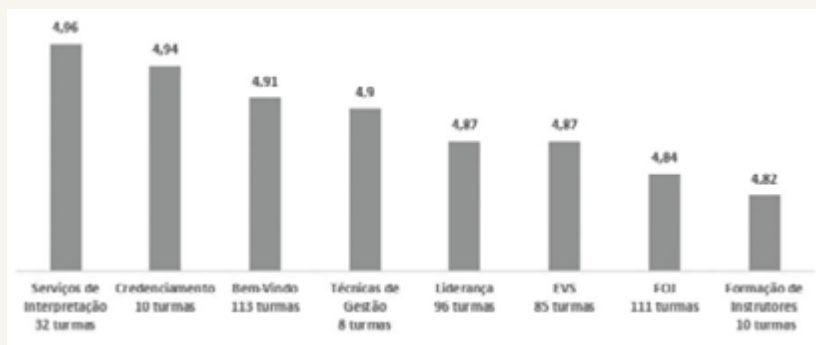
O professor, estando apto e seguro na condução, passava para a outra etapa, que era ministrar o curso acompanhado pelo profissional da área acadêmica.

Para complementar a capacitação dos professores, todos deveriam realizar os cursos on-line disponíveis no portal. Os cursos ajudavam os professores a entender os princípios e os valores dos jogos, a importância do respeito pela diversidade e a inclusão social.

Resultados alcançados

Um dos indicadores escolhidos pelo Comitê para avaliar o desempenho do professor era a média da avaliação de reação por curso. Era o balizador para manter ou retirar o docente do projeto. A escala de avaliação estipulada era de 1 a 5, a nota média mínima aceita por turma era de 3,5.

No gráfico abaixo, destacam-se a média obtida e a quantidade de turmas realizadas por curso.



Referência: O gráfico mostra a média da nota da avaliação de reação por curso do Rio de Janeiro.

Realmente os números alcançados foram grandiosos, tendo sido treinados mais de 18.500 participantes em 614 turmas, com uma média de 4,9 na avaliação de reação. São informações que comprovam que o trabalho entregue foi de qualidade.

3. FOOTPRINTS

O diferencial foi a parceria de uma Universidade na formação da força de trabalho dos jogos. A participação de professores habilitados e engajados com o propósito de ensinar fez a diferença na qualidade da capacitação dos voluntários.

Outra lição foi a definição do modelo de formação dos docentes, garantindo assim o equilíbrio entre a originalidade do professor e o padrão exigido pelo Comitê.

O ponto a ser estudado seria avaliar quais foram os aprendizados que os voluntários conquistaram na capacitação dos jogos que contribuíram para sua carreira profissional.

4. CONSIDERAÇÕES FUTURAS

Acreditamos que para todos os envolvidos foi uma experiência magnífica e inesquecível, a que se poderia chamar de uma vivência ímpar na vida. Todos que participaram desde a preparação do projeto até a execução em sala de aula puderam constatar que foi enriquecedor.

Voluntariado

Atuar com voluntário para a grande maioria dos professores envolvidos foi uma experiência nova. Por mais que nós conhecêssemos

pessoas que exercessem em suas vidas atividades como voluntários, não se tinha prática em treiná-los.

Normalmente escutava-se que seria um público diverso e que, pelo povo brasileiro não ter a cultura de voluntariado, não haveria participantes ativos em sala de aula.

Este público ensinou à equipe algo muito valioso, que foi a prática da doação. Os voluntários foram ativos e participativos nos treinamentos. Eles contaram os motivos que os mobilizaram para estar nos jogos e, em sua maioria, trouxeram enredos que mostraram o quanto estavam felizes de quererem fazer a diferença, de terem a possibilidade de aprender e, de forma unânime, de sentirem muito orgulho de estar nos jogos.

Viveu-se com o voluntário o que se vê em teoria: que o aprendizado ocorre quando faz a diferença na nossa vida, quando algo faz com que sejamos melhores pessoas ou profissionais.

O legado que deixamos

Nós, educadores, precisávamos formar os participantes para que realizassem as suas atribuições, como também para que executassem as suas tarefas com paixão, fazendo a diferença no que se propuseram a fazer. Nós tínhamos o desejo de que esta experiência pudesse contribuir para uma sociedade ainda melhor, através da inclusão social, do respeito pela diversidade e pela causa do voluntariado.

CONTRIBUTIONS OF THE BRAZILIAN ARMY FOR OLYMPIC AND PARALYMPIC GAMES RIO-2016

LUIZ FERNANDO MEDEIROS NÓBREGA

lfnobrega@uol.com.br





ABSTRACT

A study on the contributions of the Armed Forces, especially the Brazilian Army, to Security and Sport at the Rio 2016 Olympic and Paralympic Games. Footprints, lessons learned and legacies left in the accomplishment of this Sports Mega-event that involved greatness in economic and socio-cultural terms were pointed out. With proposals and future considerations that include Structured Strategic Planning.

KEYWORDS: Olympic and Paralympic Games, Legacy, Armed Forces



RESUMO

Trabalho versando sobre contribuições das Forças Armadas, especialmente do Exército Brasileiro, para a Segurança e Esporte nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016. Foram apontados rastros, lições aprendidas e legados deixados na realização desse Megaevento Esportivo que envolveu grandiosidade em termos econômicos e socioculturais, finalizando com propostas e considerações futuras que incluem um Planejamento Estratégico Estruturado.

PALAVRAS-CHAVE: Jogos Olímpicos e Paralímpicos, Legado, Forças Armadas.



RESUMEN

Este capítulo presenta un estudio sobre las contribuciones de las Fuerzas Armadas, especialmente el Ejército Brasileño, a la seguridad y el deporte en los Juegos Olímpicos y Paralímpicos de Río 2016. Huellas, lecciones aprendidas y legados dejados en la realización de este mega-evento deportivo que involucró una grandeza en el desarrollo económico y sociocultural. Con propuestas y futuras consideraciones que incluyen una planificación estratégica estructurada.

PALABRAS-CLAVE: Juegos Olímpicos y Paralímpicos, Legado, Fuerzas Armadas.

SHORT BIO



LUIZ FERNANDO MEDEIROS NÓBREGA is Graduate in Military Sciences, in Physical Education; postgraduate in Sports Sciences, with emphasis on sports training; Advanced Course of Sports Management of the Brazilian Olympic Committee; MSc in Human Motricity, in Military Sciences; Commander and Director of Physical Education College of Brazilian Army (EsEFEx).

REFERENCES

Tavares, O. (2011). Megaeventos esportivos. *Movimento*, 17(3), 11.
DaCosta, L.; Rodrigues, R. P. et al. (2008). Legados de megaeventos esportivos. Ministério do Esporte.

Nóbrega, Luiz Fernando Medeiros; Berton, Gustavo (no prelo). O processo de preparação e colaboração para receber atletas e modalidades nos Jogos Olímpicos Rio 2016: com a palavra a Escola de Educação Física do Exército. In: Diferentes olhares sobre os Jogos Rio 2016: a Mídia, os voluntários, os profissionais e os espectadores.

Brazil, Secretaria de Comunicação da Presidência da República (2016a). Guia do Jornalista - Jogos Olímpicos e Paralímpicos. Available in: < <http://www.brasil2016.gov.br/pt-br/noticias/governo-federal-lanca-guia-dos-jogos-olimpicos-e-paralimpicos-rio-2016-para-jornalistas>. Accessed on: 10 Jun. 2017.

Brazil. Brazilian Army. Social Communication Center (2016b). Revista Verde Oliva no 235. Available in: < <http://pt.calameo.com/read/00123820665efb7b8121c>>. Accessed on: 10 Jun. 2017.

Brazil. Final Report of the High Performance Training Center (2016c). Physical Education College of Brazilian Army.

Brazil. Brazil. Defense Ministry. Official page. Programa Atletas de Alto Rendimento. Available in: < <http://defesa.gov.br/index.php/esporte/programa-atleta-de-alto-rendimento>>. Accessed on: 15 Apr 2017.

1. INTRODUCTION

Support Mega Events is a term that has been used as a synonym of great international sports competitions, involving thousands of athletes, coaches and sports leaders, present in a period of approximately one month, exhibiting greatness in terms of public, governmental and private financial involvement, preparation process, media coverage, construction of facilities and engineering works, with potential economic, socio-cultural, environmental, psychological, health and political-administrative impacts in the city and country (TAVARES, 2011).

In Brazil, Da Costa et al. (2008), gathering 75 authors from the academic world and the federal public power, evaluated the state in this area of knowledge, presenting examples of mega-sport events and their legacies that have occurred in the country since a celebration of the first centenary of Brazilian Independence.

Many of these events had the direct or indirect participation of the Brazilian Armed Forces (FA), either to guarantee the security of its accomplishment, in the organization of the sporting event itself, providing means and sports facilities, or even participation for achieving medals for Brazil, integrating the delegations with athletes, coaches or military sports managers (NÓBREGA, in press).

This topic intends to approach some of these contributions and footprints left by the Armed Forces, in particular the Brazilian Army (EB), in the areas of Security, Defense and Sport, before, during and after the Rio 2016 Olympic and Paralympic Games, as well as lessons learned and suggestions for the future.

2. DISCUSSION

The Rio 2016 Olympic Games were the 31st edition of the event, and for the first time took place in South America, bringing together delegations from 206 countries, including 42 sports disciplines, which used 32 competition venues in Barra da Tijuca, Copacabana, Deodoro and Maracanã, in Rio de Janeiro, and five other Brazilian Cities for football matches: Belo Horizonte, Brasília, Manaus, Salvador and São Paulo (BRAZIL, 2016a).

Significant numbers also occurred in the Paralympics that were performed with 176 countries in 23 sports. As in previous events, at the Pan-American Games held in 2007, at the Military World Games held in 2011, at the FIFA Confederations Cup in 2013, and at the FIFA World Cup in 2014, the Brazilian Armed Forces had an effective performance in a integrated work with the Ministry of Justice, the Brazilian Intelligence Agency (ABIN) and State and Municipal Security Agencies.

At the Rio Games, considerable action was taken, employing more than 43,000 soldiers of FA, to execute about 12,000 patrols, such as those carried out on expressways; in the solution of a thousand cybernetic incidents; in the protection of 139 Strategic Structures, such as train stations and streets around arenas; in the execution of 600 escorts to authorities; in the prevention and fight against terrorism and around 500 procedures of scans or monitoring of facilities, contributing to the guarantee of security, order and tranquility in strategic points of the national territory (BRAZIL, 2016b).

Also in the preparation for the Games, the Brazil Olympic Committee (COB), with a view to achieving high performance in various sports and especially provide Brazilian athletes the best possible training conditions, chose the Physical Training Center of the Army (CCFEx),

in particular the sports facilities of the Physical Education College of Brazilian Army (EsEFEx), located in Urca - Rio de Janeiro, at the foot of the Sugar Loaf, to house elite athletes in the disciplines of archery, beach volleyball, men's volleyball, sailing, boxing, women's handball, taekwondo, wrestling and table tennis.

The partnership was signed through the Commitment term No. 43/2014, between the Ministry of Sports and CCFEx, published in the Official Diary of the Union of September 16, 2014, with approximately 20.5 million being allocated to improve technical conditions and demands Of CCFEx's infrastructure to support the Team Brazil High Performance Training Center (CTAP Brazil). Of this amount, the reforms and adaptation of the sports and non-sports facilities of the CCFEx were carried out in compliance with the requirements of the COB; improvement in the means of telephony and internet; security systems; in the conditions of the health support structure and the infrastructure for sewer, illumination and accessibility of the São João Fortress Complex (NÓBREGA, in press).

The facilities of the Brazilian Army in São João Fortress also served as a venue for the delivery of uniforms and equipment used by Brazilian athletes. The operation carried out by COB, NIKE and C&A, which consisted in receiving, organizing, assembling, storing and delivering the competition kits, as well as the parade uniforms used at the opening ceremony of the Games in Maracanã, which allowed all the Brazilian Olympic teams to know the facilities of EsEFEx (BRAZIL, 2016c).

Dozens of military personnel graduated at the Physical Education College of Brazilian Army also supported the Organizing Committee of the Olympic Games by occupying workforce posts such as sports management, competition, technical officers, equipment coordinators, field of play among other positions, directly contributing to Rio 2016 (NÓBREGA, in press).

As a result of planning, organization and investments, the Brazilian Team of Rio 2016, composed of 465 athletes, won 19 medals, including seven gold, six silver and six bronze medals, making it the best Brazilian performance in history of the Olympic Games. Of this total, the Ministry of Defense exceeded the established goals by classifying 145 military athletes and contributing to the achievement of 13 medals (BRAZIL, 2017).

The military athletes were members of the High Performance Athlete Program (PAAR), created in 2008, with the main objectives of representing the Armed Forces in national and international competitions; motivate the sports practice, transferring knowledge to the internal public; strengthen the image of FA in the country and abroad and contribute to the development of the national sport. The management of the program in the Brazilian Army is performed by the Army Sports Committee (CDE) which ranked 52 of them for the Rio 2016 Games, obtaining medals with the Sergeants Felipe Wu, Rafael Carlos da Silva and Poliana Okimoto.

In the context of the Rio 2016 Olympic and Paralympic Games in Brazil, the Brazilian Army similarly obtained a significant and important legacy, in the Military Village Garrison in Deodoro, stage of eleven Olympic and three Paralympic Disciplines. Facilities such as the General Eloy Menezes Equestrian Park, the Lieutenant Colonel Guilherme Paraense Military Shooting Center, the Modern Pentagon Center Colonel Eric Tinoco Marques and the Residential Green Village built for the Pan American and World Military Games were reformed. Others like Hockey Center on grass Sergeant João Carlos de Oliveira, the Village of handlers and Arena Colonel Wenceslau Malta were built. Mobility construction such as the Trans-Olympic Expressway, BRT Corridor, reforms of the Supervia Train Stations were carried out, all adding value to the quality of life of civilians and the military family of the region (BRAZIL, 2016b).

3. FOOTPRINTS (LESSONS LEARNED -POSITIVE AND NEGATIVE)

Positive lessons in security and defense are pointed out: the evolution in the operability of the Armed Forces and in their capacity to develop joint operations; the optimum coordination and integration among governmental entities, in the interagency operations, obtaining maximum synergy, contributing to the recovery of the sense of security and guarantee of tranquility in the city of Rio de Janeiro, essential point for the success of the Games. As improvement opportunity there is a need to implement actions for this sensation to be permanent.

On the sport side, it is recorded that the maintenance of the PAAR of the FA that have brought benefits such as salary, health plan, medical, nutritional and physiotherapeutic assistance, sports facilities of a high standard, allowing the military athlete to focus on their training and to obtain better results, contributing to Brazil being a world player in military, olympic and non-olympic sport. The program can be improved in order to have more interaction of military graduates in the EsEFEx with athletes and high level technical commission, so that there was greater acquisition of knowledge and exchange of experiences, not only limiting in the management of the athlete's military life.

Another positive point was improvements in equipment and sports facilities of barracks, allowing adequate support to physical training and research for sports and military purposes. With proper management, these Military Units could be destined to new competitions or be part of a socio-educational legacy, democratizing the access to the practice and the culture of the sport, promoting the integral development of children and adolescents, by offering educational sports activities, leisure and complementary activities, contributing to the character formation of children who integrate social programs such as "Forces in Sport" (PROFESP).

4. FUTURE CONSIDERATIONS

The mega sporting events in Brazil involved grandiosity in terms of preparation, public, level of financial involvement, media coverage, construction of facilities, well-being of the population, international image of the country, with potential impact on the economic system and in different sectors of the host society.

The military played a fundamental role in Security and Sport, spreading positively its image, collaborating for national effort in the Rio 2016 Olympic and Paralympic Games.

Finished the Games, it is vital that efforts should be made to ensure that all the legacies left are used efficiently, bringing benefits to the whole Brazilian society, through intelligent and responsible management.

There is an urgent need for sustainable and profitable arenas through the shared use of partnerships in the public sphere at all levels of government, such as the Ministry of Sports, in the interaction between sports institutions such as federations, confederations, clubs, schools, and even companies and sports industries.

It should be considered the use, likewise, for purposes of Sport Education and Sport Participation. Everything goes through a Structured Strategic Management that will ensure the development, growth and continuity of the practice of Physical Education and Sports in Brazil.

CONTRIBUIÇÕES DO EXÉRCITO BRASILEIRO PARA OS JOGOS OLÍMPICOS E PARALÍMPICOS RIO-2016

1. INTRODUÇÃO

Megaevento Esportivo é um termo que tem sido empregado como sinônimo de grandes competições esportivas internacionais, envolvendo milhares de atletas, técnicos e dirigentes esportivos, presentes num período aproximado de um mês, apresentando grandiosidade em termos de público, nível de envolvimento financeiro governamental e privado, processo de preparação, cobertura de mídia, construções de instalações e obras de engenharia, com potenciais impactos econômicos, socioculturais, ambientais, psicológicos, na saúde e político-administrativo de uma cidade e país (TAVARES, 2011).

No Brasil, Da Costa et al. (2008), reunindo 75 autores do mundo acadêmico e do poder público federal, avaliaram o estado do conhecimento desta área de saber, apresentando exemplos de megaeventos esportivos e seus legados que ocorreram no país desde a comemoração do primeiro centenário da independência brasileira.

Inúmeros desses eventos tiveram a participação direta ou indireta das Forças Armadas Brasileiras (FA), seja para garantir a segurança de sua realização, na organização do evento esportivo propriamente dito, provendo meios e instalações esportivas, ou mesmo na participação para a conquista de medalhas para o Brasil, integrando as delegações com atletas, técnicos ou gestores desportivos militares (NÓBREGA, no prelo).

Neste tópico pretende-se abordar algumas dessas contribuições e rastros deixados pelas Forças Armadas, em particular o Exército Brasileiro (EB), nas vertentes da Segurança, Defesa e Esporte, antes, durante e depois dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, bem como as lições aprendidas e sugestões para o futuro.

2. DISCUSSÃO

Os Jogos Olímpicos Rio 2016 (JO Rio 2016) foram a 31ª edição do evento e pela primeira vez ocorreram na América do Sul, reunindo delegações de 206 países, incluindo 42 modalidades esportivas, que utilizaram 32 locais de competição na Barra da Tijuca, Copacabana, Deodoro e Maracanã, no Rio de Janeiro, e outras cinco cidades brasileiras para as partidas de futebol: Belo Horizonte, Brasília, Manaus, Salvador e São Paulo (BRASIL, 2016a).

Números significantes ocorreram também nos Jogos Paralímpicos que desenrolaram-se com 176 países em 23 esportes. Assim como em eventos anteriores, nos Jogos Pan-Americanos realizados em 2007, nos Jogos Mundiais Militares, realizados em 2011, na Copa das Confederações de futebol em 2013 e do Mundo da FIFA em 2014, as Forças Armadas Brasileiras tiveram atuação efetiva, num trabalho integrado com o Ministério da Justiça, com a Agência Brasileira de Inteligência (ABIN) e órgãos de segurança estaduais e municipais.

Nos Jogos do Rio, consideráveis ações foram desenvolvidas, empregando mais de 43 mil militares das FA na execução de cerca de 12 mil patrulhas, como as realizadas em Vias Expressas; na solução de mil incidentes cibernéticos; na proteção de 139 estruturas estratégicas, como estações de trem e ruas no entorno de arenas; na realização de 600 escoltas a dignatários; na prevenção e combate ao terrorismo e cerca de 500 procedimentos de varreduras ou monitoramento de instalações, contribuindo para a garantia da segurança, da ordem e tranquilidade em pontos estratégicos do território nacional (BRASIL, 2016b).

Ainda no preparo para os Jogos, o Comitê Olímpico do Brasil (COB), com vistas à obtenção de alto nível de desempenho nas diversas modalidades esportivas e, especialmente, propiciar aos atletas brasileiros as melhores condições possíveis de treinamento, escolheu o Centro de Capacitação Física do Exército (CCFEx), em particular as instalações desportivas da Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx), localizada na Urca - Rio de Janeiro, para abrigar atletas de alto rendimento das modalidades de tiro com arco, vôlei de praia, voleibol masculino, vela, boxe, handebol feminino, Taekwondo, lutas associadas e tênis de mesa.

A parceria foi firmada por meio do Termo de Execução Descentralizada no 43/2014, entre o Ministério do Esporte e o CCFEx, publicada no DOU de 16 de setembro de 2014, sendo destinados aproximadamente 20,5 milhões para melhoria de condições técnicas e de demandas de infraestrutura do CCFEx para apoio ao Centro de Treinamento de Alta Performance do Time Brasil (CTAP Brasil). Desse montante, foram realizadas as reformas e adequação das instalações esportivas e não-esportivas do CCFEx em atendimento aos requisitos do COB; melhoria nos meios de telefonia e internet; nos sistemas de segurança; nas condições da estrutura de apoio de saúde e da infraestrutura de esgotamento, iluminação e acessibilidade do Complexo da Fortaleza de São João (NÓBREGA, no prelo).

As instalações do Exército Brasileiro na Fortaleza de São João serviram outrossim de local para a entrega de uniformes e equipamentos utilizados pelos atletas brasileiros. A operação realizada pelo COB, NIKE e C&A, que consistiu no recebimento, organização, montagem, armazenamento e entrega dos kits de competição, bem como dos uniformes de desfile utilizados na solenidade de abertura dos Jogos no Maracanã, permitiu que todas as equipes olímpicas brasileiras conhecessem as instalações da EsEFEx (BRASIL, 2016c).

Dezenas de militares formados na Escola de Educação Física do Exército também apoiaram o Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos, ao ocuparem postos da força de trabalho como gerências de esporte, de competição, como oficiais técnicos, coordenadores de equipamento, de campo de jogo entre outros cargos, contribuindo diretamente na realização da Rio 2016 (NÓBREGA, no prelo).

Como resultado do planejamento, organização e investimentos, a equipe brasileira dos JO Rio 2016, composta por 465 atletas, conquistou 19 medalhas, sendo sete de ouro, seis de prata e seis de bronze, constituindo-se no melhor desempenho brasileiro da história em Olimpíadas. Desse total, o Ministério da Defesa ultrapassou as metas estabelecidas, ao classificar 145 atletas militares e contribuir para a conquista de 13 medalhas (BRASIL, 2017).

Os atletas militares eram integrantes do Programa de Atletas de Alto Rendimento (PAAR), criado em 2008, com os objetivos principais de representar as Forças Armadas em competições nacionais e internacionais; motivar a prática esportiva, transferindo conhecimento ao público interno; reforçar a imagem da Força no país e no exterior e contribuir para o desenvolvimento do esporte nacional. A gestão do programa no Exército Brasileiro é realizada pela Comissão de Desportos do Exército (CDE) que classificou 52 deles para os Jogos Rio 2016, obtendo medalhas com os sargentos Felipe Wu, Rafael Carlos da Silva e Poliana Okimoto.

No contexto da realização dos JO e Paralímpicos Rio 2016 no Brasil, o Exército Brasileiro obteve de modo similar um significativo e relevante legado, especialmente na Guarnição da Vila Militar, em Deodoro, palco de onze modalidades olímpicas e três paralímpicas. Instalações como o Parque Equestre General Eloy Menezes, o Centro Militar de Tiro Esportivo Tenente Coronel Guilherme Paraense, o Centro de Pentatlo Moderno Coronel Eric Tinoco Marques e o Residencial Vila Verde construídas para o Pan-Americano e Jogos Mundiais Militares foram reformadas. Outras como Centro de Hóquei sobre grama Sargento João Carlos de Oliveira, a Vila dos Tratadores e a Arena Coronel Wenceslau Malta foram construídas. Obras de mobilidade como a Via Expressa Transolímpica, Corredor BRT, reformas das Estações de Trem da Supervia foram efetuadas, todas elas agregando valor a qualidade de vida de civis e da família militar da região (BRASIL, 2016b)

3. FOOTPRINTS

Aponta-se como lições positivas na segurança e defesa: a evolução na operacionalidade das Forças Armadas e na sua capacidade para desenvolver operações conjuntas; a ótima coordenação e integração entre entes governamentais, nas operações interagências, obtendo máximo de sinergia, contribuindo para a recuperação da sensação de segurança e garantia da tranquilidade na cidade do Rio de Janeiro, ponto essencial para o sucesso dos Jogos. Como oportunidade de melhoria cita-se a necessidade de serem implementadas ações para essa sensação ser permanente.

Na vertente do esporte, registra-se a manutenção do PAAR das FA que têm trazido benefícios como salário, plano de saúde, assistência médica, nutricional e fisioterápica, instalações esportivas de alto padrão, permitindo que o atleta militar foque em seus treinamentos

e possa conquistar melhores resultados, contribuindo para que o Brasil seja um protagonista mundial no desporto militar, olímpico e não olímpico. O programa pode ser aperfeiçoado no sentido de haver maior interação de militares formados na EsEFEx com atletas e comissão técnica de alto nível, de forma que houvesse maior aquisição de conhecimentos e troca de experiências, não se limitando apenas no gerenciamento da vida militar do atleta.

Outro ponto positivo foram as benfeitorias realizadas em equipamentos e instalações desportivas de quartéis, possibilitando suporte adequado ao treinamento físico e a pesquisa para fins esportivos e militares. Com a devida gestão, essas Unidades Militares poderiam ser destinados a novas competições ou constituírem-se em um legado sócio-educacional, democratizando o acesso à prática e à cultura do esporte, promovendo o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, ao oferecer atividades esportivas educacionais, lazer e atividades complementares, contribuindo com a formação do caráter de crianças que integram programas sociais como “Forças no Esporte” (PROFESP).

4. CONSIDERAÇÕES FUTURAS

A realização de grandes eventos esportivos no Brasil envolveu grandiosidade em termos de preparação, público, nível de envolvimento financeiro, cobertura de mídia, construção de instalações, bem-estar da população, imagem internacional do país, com potencial impacto sobre o sistema econômico e em diferentes setores da sociedade anfitriã.

As Forças Armadas tiveram papel fundamental na vertente da Segurança e do Esporte, difundindo positivamente sua imagem, colaborando para esse esforço nacional nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016.

Finalizado os Jogos, é de fundamental importância que sejam dedicados esforços para que todos os legados deixados sejam aproveitados de modo eficiente, trazendo benefícios para toda a sociedade brasileira, passando por uma gestão inteligente e responsável.

Urge a necessidade de que arenas sejam sustentáveis e rentáveis por meio do uso compartilhado, de parcerias na esfera pública de todos os níveis governamentais, como por exemplo o Ministério do Esporte, na interação entre instituições esportivas como federações, confederações, clubes, escolas e até empresas e indústrias do esporte. Deve ser considerado o uso, do mesmo modo, para fins do Esporte Educação e Esporte Participação. Tudo passa por uma Gestão Estratégica Estruturada que irá assegurar o desenvolvimento, crescimento e continuidade da prática da Educação Física e do Esporte no Brasil.

THE PARALYMPIC CITY OF RIO DE JANEIRO AND THE CHALLENGES OF HOSTING MEGA MULTI-SPORTS EVENTS

MARCELO DE CASTRO HAIACHI
haiachi@ufs.br

SILVESTRE CIRILO DOS SANTOS NETO
silvestrecirilo@yahoo.com.br

VINÍCIUS DENARDIN CARDOSO
vinicardoso@yahoo.com.br

AILTON FERNANDO SANTANA DE OLIVEIRA
ailtonufs@gmail.com



Universidade Federal de Sergipe





ABSTRACT

The city of Rio de Janeiro is accustomed to hosting major events. In the last decade it hosted the largest multi-sport events for people with disabilities (World Championships, American Parapan and Paralympic Games). Despite the critical problems faced by every major host metropolis, hosting these mega events emerges as an opportunity to accelerate urban mobility projects and improvements in infrastructure and public safety. In this sense, the aim of this work is to present the lessons learned: the positive and negative aspects of the accomplishment of these three multisports events for the city of Rio de Janeiro and for Brazilian Paralympic sport. The Rio de Janeiro Paralympic city lacks investment and long-term actions for sports development for people with disabilities.

KEYWORDS: Matrix of responsibility; Urban Mobility; Sports facilities.



RESUMO

A cidade do Rio de Janeiro está acostumada a sediar grandes eventos. Na última década sediou os maiores eventos multiesportivos para pessoas com deficiência (Campeonato Mundial, Parapan-Americano e Jogos Paralímpicos). Apesar dos críticos enfrentados, sediar estes mega eventos surge como uma oportunidade de acelerar projetos de mobilidade urbana e obras de melhoria na infraestrutura e segurança pública. Neste sentido o trabalho tem como objetivo apresentar as lições aprendidas, os aspectos positivos e negativos da realização destes três eventos multiesportivos para a cidade do Rio de Janeiro e para o esporte paraolímpico brasileiro. A cidade Paralímpica do Rio de Janeiro carece de investimento e ações de longo prazo para o desenvolvimento do esporte para pessoas com deficiência.

PALAVRAS-CHAVE: Matriz de responsabilidade, Mobilidade urbana e Instalações esportivas.



RESUMEN

La ciudad de Río de Janeiro está acostumbrada a albergar grandes eventos. En la última década ha sido sede de los mayores eventos multideportivos para personas con discapacidad (Campeonato Mundial, Parapan-Americano y Juegos Paralímpicos). A pesar de los críticos enfrentados por toda la gran metrópoli de albergar estos mega eventos surge como una oportunidad de acelerar proyectos de movilidad urbana y obras de mejora en la infraestructura y seguridad pública. En este sentido el trabajo tiene como objetivo presentar las lecciones aprendidas, los aspectos positivos y negativos de la realización de estos tres eventos multiesportivos para la ciudad de Río de Janeiro y para el deporte paralímpico brasileño. La ciudad paralímpica de Río de Janeiro carece de inversión y acciones a largo plazo para el desarrollo del deporte para personas con discapacidad.

PALABRAS-CLAVE: Matriz de responsabilidad, Movilidad urbana e instalaciones deportivas.

SHORT BIO



MARCELO HAIACHI is PhD in the Human Movement Sciences Graduate Program at UFRGS; Adjunct professor of the DEF/UFS; Research fellow at the Center for Policies Research in Physical Education, Sport, Leisure and Adapted Sports of Sergipe and of the CBBd Sports Sciences in Badminton Nucleus; Leader of the Adapted Physical Education and Sports research group at UFRRJ.



SILVESTRE SANTOS NETO is PhD Exercise and Sports Science - UERJ; Associate Research Fellow at Coventry University; Volunteer at World Military, Olympic and Paralympic Games as well as South American and Pan American Slalom Canoeing competitions; National Slalom Canoeing Referee; Member of Olympic Studies research groups at UERJ and EsEFEx; Member of AbraGEsp.

SHORT BIO



VINÍCIUS CARDOSO is PhD in Human Movement Sciences - ESEFID/UFRGS; Professor at Roraima State University - UERR; Master of Sciences in Adapted Physical Education - Port University/Portugal (FADEUP); Member of Brazil Sport Project - PROESP/BR.



AILTON OLIVEIRA is Professor of Physical Education Department at Sergipe Federal University; Leader of SCENARIOS - Sergipe Center for Research in Physical Education, Sports, Leisure and Adapted Sports Policies; Coordinator of CDPPEL - Research and Leisure Development Center for REDE CEDES in Sergipe state.

REFERENCES

CORRÊA, D. (2016) Empresa Brasil de Comunicação (EBC), Agência Brasil. Em 17 dias de Olimpíada, Rio recebeu quase 1,2 milhão de turistas. <http://agenciabrasil.ebc.com.br/rio-2016/noticia/2016-08/em-17-dias-de-olimpiada-rio-recebeu-quase-12-milhao-de-turistas> Accessed in: July 16, 2017.

CO-RIO (2007). Relatório Oficial XV Jogos Pan-Americanos e III Jogos Parapan-Americanos Rio 2007. 2 Vol.

DILASCIO, F. GOZZER, T. (2017) Rio pós-olímpico tem arenas fechadas, entulhos e disputas judiciais. Disponível em: <http://globoesporte.globo.com/olimpiadas/noticia/rio-pos-olimpico-tem-arenas-fechadas-entulhos-e-disputas-judiciais.ghtml> Accessed in > July.12.2017

IPC (2015). Rio 2016. International Paralympic Committee. Disponível em: <https://www.paralympic.org/rio-2016> Accessed in: July 10, 2017.

IWAS (2005). IWAS Biennial Report 2004 / 2005. International Wheelchair & Amputee Sports Federation. General Assembly of Nations. Rio de Janeiro, September, 2005. Available in: <http://www.iwasf.com/iwasf/assets/File/Executive%20Board/IWAS%20Biennial%20Report%202004%20%26%202005.pdf>, Accessed in: July 14, 2017.

MATSUKI, E. Morte de ciclista será investigada por entidades esportivas internacionais. Empresa Brasil de Comunicação (EBC), Agência Brasil. Rio 2016. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/rio-2016/noticia/2016-09/morte-de-ciclista-sera-investigada-por-entidades-esportivas-internacionais>, Accessed in: July 16, 2017.

MATARUNA, L.. Avaliação das estruturas, organização e operacionalização dos Jogos Parapan-Americanos Rio 2007 - um estudo comparativo com Sydney 2000, Atenas 2004 e Torino 2006. In: Rejane Penna Rodrigues; Leila Mirtes Magalhães Pinto; Rodrigo Terra; Lamartine P. DaCosta. (Org.). Legados de Megaeventos Esportivos. 1ed.Brasília: Ministério do Esporte, 2008, v. 1, p. 519-539.

PORTAL BRASIL2016 (2016) Integração urbana é um dos maiores legados dos Jogos Rio 2016 <http://www.brasil2016.gov.br/pt-br/noticias/integracao-urbana-e-um-dos-maiores-legados-dos-jogos-rio-2016> Accessed in: July 16, 2017.

SANTOS NETO, S. C. Jogos Paralímpicos Rio 2016: Media Press Centre (MPC) e a Experiência como Voluntário no Escritório de Mídia e Comunicação do Comitê Paralímpico Internacional (IPC). In: Ailton Fernando Santana de Oliveira; Marcelo de Castro Haiachi. (Org.). IV Ciclo de Debates em Estudos Olímpicos - Diferentes olhares sobre os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016: a mídia, os profissionais, os voluntários e os espectadores. 1ed. São Cristóvão: Editora UFS, 2017.

1. INTRODUCTION

Rio de Janeiro is accustomed to host and hold major events (New Year's Eve Party, Carnaval, Rock in Rio, World Youth Day, Rio +20, Eco92). Its natural beauties attract more and more tourists who are eager to enjoy beautiful landscapes and people's hospitality. Part of the city is considered World Cultural Heritage by UNESCO.

The city faces critical problems like every major metropolis: infrastructure (highways, airports, ports), public security and social inequality. Hosting major events appears as an opportunity to accelerate urban mobility projects and improvements in infrastructure and public safety.

The sports' golden decade had Rio de Janeiro as the main beneficiary of the Pan-American and Parapan-American Games in 2007, the 2011 Military World Games and the Olympic and Paralympic Games in 2016.

In relation to Paralympic sport, the city also has a tradition of hosting multi-sport events: World Wheelchair and Amputee Games in 2005, Para-Pan American Games in 2007 and Paralympic Games in 2016.

There is a lot of talk about transferring knowledge from one host country to another regarding the organization of the Olympic and Paralympic Games, but has Rio de Janeiro learned from its own mistakes in previous events?

In this sense, the aim of this work is to present the lessons learned, the positive and negative aspects of the accomplishment of these three multi-sports events for the city of Rio de Janeiro and for Brazilian Paralympic sport.

2. DISCUSSION

The work was structured in three parts. The first consists in a documentary research about information related to the multi-sport events represented in table 1; The second was an analysis of the positive and negative aspects of these events and the third includes future considerations for both Paralympic sport and the Paralympic city of Rio de Janeiro.

Important aspects were identified as: a) the growth of the West Zone of the city for the accomplishment of major sporting events; B) partnership with the Armed Forces in terms of sports infrastructure and managerial expertise; C) increasing the visibility of Paralympic sport through media coverage and the spectator public interested in sports disputes; D) the lack of a specific accountability matrix for the Paralympic event, establishing the role of each sphere of government (federal, state and municipal); (E) infrastructure issues such as the transport system, accessibility and urban mobility.

The legacy after a decade of holding international and continental events is boosted by the increased visibility of Paralympic sport for the Rio de Janeiro public during the Parapan American Games. Students from the municipal education network had the opportunity to experience Paralympic sport closely, which made it easier for them to attend the Rio 2016 Games because they had already had a positive experience.

Regarding the infrastructure, as in the Rio 2016 Games, no permanent installation was planned for Paralympic sport, and the absence of a legacy plan, in an effective and long-term sense, weakens the development of sport for people with disabilities in Rio de Janeiro.

TABLE 1- MULTI-SPORTS EVENTS INFORMATION

Event	Year	Date	Countries	Athletes	Region / Arena / Sport	Organization
World Wheelchair and Amputee Games	2005	Sep 16 a 25	47	1.000	West Zone: Mécimo Sports Center received the disputes of Athletics, Snooker, Weightlifting, and Table Tennis. Central Zone: Physical Education Center Almirante Adalberto Nunes (Naval School) responsible for the archery, shooting, swimming, fencing in wheelchair and rugby in wheelchair disputes.	ABRADECAR; IWAS
III American Parapan Games	2007	Aug 12 a 19	28	1.300	West Zone: Sports Complex Sports City (Rio Olympic Arena - Wheelchair Basketball, Maria Lenk Aquatic Park - swimming); RioCentro Sports Complex (Weightlifting, Seated Volleyball, Judo, Table Tennis); Deodoro Sports Complex Hockey on grass - soccer 5 and soccer 7) and Marapendi Country Club (wheelchair tennis). North Zone: João Havelange Olympic Stadium received the athletics competitions.	CO-RIO; APC; IPC
XV Paralympic Games	2016	Sep 7 a 18	160	4.342	West Zone: Olympic Park (Carioca Arena 1- wheelchair basketball, rugby wheelchair, Carioca Arena 2-bocha, Carioca Arena 3- judo and wheelchair fencing, Future Arena-goalball, Rio Olympic Arena - wheelchair basketball, Olympic Center for tennis - 5-a-side football, wheelchair tennis, Olympic Aquatic Stadium-swimming, Olympic Velodrome of Rio-cycling), Riocentro (Weightlifting, seated volleyball, table tennis); Deodoro Olympic Equestrian Center - Horse Riding, Olympic Shooting Center - shooting, Deodoro Stadium - Football 7), Pontal Beach (cycling); North Zone: João Havelange Olympic Stadium received the athletics competitions. South Zone: Copacabana (triathlon), Lagoa Rodrigo de Freitas (rowing and canoeing), and Marina da Glória (sailing). Central Zone: Sambodromo da Marquês de Sapucaí (archery).	CO Rio2016

3. FOOTPRINTS

Tribute to Peace

A central theme of the event, the promotion of peace, had a strong ally in Paralympic sport. Regarding the results, Brazil gave a good performance, winning 101 medals and finishing behind only China, that won 111. Mexico won 85 medals, ranking third in the overall medal table. The difficult relationship between the spheres of government (federal, state and municipal) and entities responsible for Paralympic sport (CPB and ABRADECAR) was a negative aspect of this competition, which culminated in the extinction of one of the most traditional and important associations of the Brazilian Paralympic Movement. Another negative aspect was the distance

between the competition areas, since the delegations stayed in the south zone of the city, having to move to the west zone and central area. As a positive aspect, the initiative to appreciate and recognize the Paralympic athletes was highlighted by the presence of personalities such as the Minister of Culture at the time (Gilberto Gil), the best known soccer player in the world (Pelé) and one of the greatest and most influential guitarists of all times (Jimmy Page).

Live this energy!

For the first time, the Parapan-American Games took place in the same host city of the Pan American Games. The country won 228 medals, followed by Canada with 112 medals and the United States with 117 medals, starting a hegemonic process in this continental competition. The absence of a specific Organizing Committee for the Parapan was considered a problem, since some issues ran up against political issues that again weakened the event since some decisions depended on a good relation between the public powers (federal government, state and municipality), mainly in relation to the differential treatment between Olympic and Paralympic athletes. The strategy used to upgrade the functional classification, qualify for the Beijing 2008 Paralympic Games and exemption from the registration fee left behind the strengthening of the Paralympic Movement in the Americas (CO-RIO, 2007). In relation to the presence of the public, the event had a good acceptance and brought the students from the municipal public schools in Rio. Regarding media coverage, it was still possible to identify a difficulty in attracting new adepts, sponsors and investments to ensure good coverage and make it possible to publicize the Games. It was very bad for transportation, if we compare the event with the Pan American Games, because the exclusive tracks did not work during the event, and the transportation for volunteers was poor, as well as the accessibility of public transport to the spectators (train, bus and subway) (MATARUNA, 2008).

A New World

The first edition of the Paralympic Games held in South America and the second in the Southern Hemisphere allowed Brazil to win 72 medals, occupying the eighth position in the overall medal table. The seventh-place finish in London for the eighth place in Rio was considered a surprise since CPB's goal was to take fifth place. Having lagged behind Australia and Germany with a tradition of winning medals and being surprised by the Netherlands, which has moved from tenth to seventh place, highlights the need for more accurate planning for 2020. The event was marked by two major controversies: A ban on the Russian delegation, based on the McLaren report produced by Law Professor Richard H. McLaren on complaints of doping by Russian athletes at the 2014 Winter Olympics. The second was a concern about the funding of delegations (SANTOS NETO, 2017), which could put the realization of the games in check, due to the desistance of several countries, throwing aside the strategy adopted by the Organizing Committee. An important milestone won in this edition of the Games was the number of tickets sold: 2 million, about 86% of the available tickets, second only to the London Games in 2012 that reached an impressive mark of 2.7 million tickets sold.

Learned lessons

In relation to the 2005 event, the American Parapan brought about a new structure in relation to the lodging of athletes, who had an Olympic Village as a central base, a fact that was repeated in 2016. This village was based in the West Zone of the city which facilitated the displacements to the competition areas.

Urban Mobility in Rio de Janeiro has always been one of the most problematic issues in the city. The need for working on mobility and strategies during major events (school holidays and selective bands) was the strategy adopted by the organizing committees to ease

traffic problems. In this sense, the work for the Rio 2016 Games has modified the city's transport network with the construction of Line 4 of the subway, exclusive lanes for fast buses (BRTs) and light rail vehicle (VLT). The BRTs carried by themselves 11.7 million people during the Rio 2016 Games (CORRÊA, 2016). This system will allow for a change in the number of inhabitants served by mass transport, from less than 18% (estimated in 2009) to approximately 63% of the population that can use a high capacity network from a combination of exclusive articulated buses (BRT), VLT, boats, trains and subway (PORTAL BRASIL 2016, 2016).

Regarding accessibility, the system is still far from attending to all the deficiencies; however, many advances were perceived in relation to public transport, sports arenas and tourist points. An example is the VLT, which combines high technology, security and differentiated accessibility (floor is 100% low, with access for wheelchairs, stations and stops are 20 cm high and have smooth, non-slip ramps that facilitate access, and podotactile floor- for the visually impaired in all its extension). Places such as the Museum of Tomorrow, the Rio Art Museum, the Sambódromo, the beaches and the vicinity of sports facilities have undergone improvements to allow any disabled person to make use of the facilities.

The growing participation of the media in the coverage of Paralympic events is worth highlighting. Obviously, progressively in importance level, world events, continental events and global events bring different problems in relation to coverage. We cannot compare the coverage of the Olympic Games to the coverage of the Paralympic Games as they are different events, despite having many similarities. The coverage of the Paralympic Games in Rio de Janeiro was the most watched in history, with around 4.1 billion spectators, a total of 154 nations broadcast the Games (39 more than London 2012) in about 5,110 hours of events (7% more than London 2012) according to the

report of the International Paralympic Committee (IPC, 2017). In addition to recording television broadcasts, more than a billion people have interacted with the Games through digital media channels. As described by Santos Neto (2017), IPC's Office of Media and Communication, with about 70 employees, was responsible for coordinating content in six languages across the 25 media channels. In the first weekend of the event, when considering only the metrics of social media, a record breaking of the London 2012 numbers occurred. Then one can observe the comparison in relation to the social media between London and Rio de Janeiro (Engagement: Number of people viewing the posts / stories: 94.572.703 / 469.077.790; Video views: 5,524 / 71,112,903; Total followers increase: 177.262 / 293.232).

In Brazil, the media's interest in covering the Paralympic competitions has been evolving. The purchase of broadcasting rights for Sportv, which has been covering the Paralympic Games and other competitions such as World Championships in athletics and swimming since 2008, ratifies this position. In the Rio 2016 Games, the transmission scheme on TV and the Internet was smaller than the one that happened during the Olympic Games. Nevertheless, the channel Sportv 2 had the largest audience in the channel history when transmitting the opening ceremony of the Paralympic Games. Open and closed TV channels broadcast 247 hours of coverage, which reached a record 472 million people.

Despite this, it is necessary to highlight the negative aspects, such as the absence of a sports legacy plan for Rio de Janeiro and an effective and clear distribution of the functions of the Governments (Federal, State and Municipal) from a Matrix of Responsibility. The use of the sports infrastructure before said that they would be available to athletes as training places, but what is perceived is that the Olympic Park has closed arenas, debris and damaged structures and also some legal problems that prevent the use of structures. (DILASCIO, GOZZER, 2017). The main legacy post Rio 2016 Games

deteriorates without predictions of becoming useful for new generations of Brazilian athletes.

Another negative point to highlight is the environmental issue. The decontamination of Guanabara Bay, which was one of the commitments made by the city in its candidacy for the Games was decisive to prevent the arrival of some athletes. The promise was to reduce by 80% the sewage and litter dumped in the bay until 2016, and it was not fulfilled. It is estimated that less than 40% of the sewage is currently treated.

4. FUTURE CONSIDERATIONS

Paralympic sport still has a lot to grow in Brazil, especially in relation to the development of sports initiation programs and human resources training work. The Paralympic city of Rio de Janeiro lacks investment and long-term actions for this segment.

The legacy after 11 years of hosting multi-sport events (Paralympic Games, Parapan American Games and Wheelchair and Amputee World Championship) boils down to improvements in the accessibility and urban mobility of the city, mainly in the axis of the west and central zones, in the development of projects that encourage better mobility and access to places of sports practice at different levels (school, university, basic categories and high income).

Unfortunately, the future of the city and the whole country is uncertain since there is not, at least not explicitly, an effective program at the municipal, state or federal level related to the development of sports for people with disabilities, What to do with the visibility generated by these mega-events? It is necessary to strengthen the social and sporting legacy of the Paralympic city of Rio de Janeiro, and not to weaken it.

A CIDADE PARALÍMPICA DO RIO DE JANEIRO E OS DESAFIOS DE SEDIAR MEGA EVENTOS MULTIESPORTIVOS

1. INTRODUÇÃO

A cidade do Rio de Janeiro está acostumada a sediar e realizar grandes eventos (Festa de Réveillon, Carnaval, Rock in Rio, Jornada Mundial da Juventude, Rio +20, Eco92). Suas belezas naturais atraem cada vez mais turistas ansiosos por desfrutar de belas paisagens e da hospitalidade do povo carioca. Parte da cidade é considerada Patrimônio Cultural da Humanidade pela UNESCO.

A cidade enfrenta problemas críticos como toda grande metrópole: infraestrutura (rodovias, aeroportos, portos), segurança pública e desigualdade social. A realização de grandes eventos surge como uma oportunidade de acelerar projetos de mobilidade urbana e obras de melhoria na infraestrutura e na segurança pública.

A década de ouro do esporte teve a cidade do Rio de Janeiro como a principal beneficiada com a realização dos Jogos Pan-Americanos e ParaPan-Americanos em 2007, Jogos Mundiais Militares 2011 e Jogos Olímpicos e Paralímpicos em 2016.

Em relação ao esporte paraolímpico a cidade também tem tradição em sediar eventos multiesportivos: Jogos Mundiais em Cadeira de Rodas e Amputados em 2005, Jogos Para Pan-Americanos em 2007 e Jogos Paralímpicos em 2016.

Muito se fala em transferência de conhecimento de um país sede para outro em relação à organização dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos, mas será que a cidade do Rio de Janeiro aprendeu com seus próprios erros em eventos anteriores?

Neste sentido o trabalho tem como objetivo apresentar as lições aprendidas, os aspectos positivos e negativos da realização destes três eventos multiesportivos para cidade do Rio de Janeiro e para o esporte paraolímpico brasileiro.

2. DISCUSSÃO

O trabalho foi estruturado em três partes. A primeira com a realização de uma pesquisa documental a respeito de informações referentes aos eventos multiesportivos representado na tabela 1; a segunda com uma análise dos aspectos positivos e negativos destes eventos e a terceira com as considerações futuras tanto para o esporte paraolímpico como para a cidade paralímpica do Rio de Janeiro.

Aspectos importantes foram identificados como: a) o crescimento da Zona Oeste da cidade para a realização de grandes eventos esportivos; b) a parceria com as Forças Armadas em termos de infraestrutura esportiva e expertise gerencial; c) aumento da visibilidade do esporte paraolímpico através da cobertura da mídia e do público espectador interessado pelas disputas esportivas; d) a falta de uma matriz de responsabilidade específica para o evento paraolímpico estabelecendo o papel de cada esfera de governo (federal, estadual

e municipal); e) as questões de infraestrutura como o sistema de transporte, a acessibilidade e a mobilidade urbana.

O legado após uma década de realização de eventos internacionais e continentais se resume ao aumento da visibilidade do esporte paraolímpico para o público carioca que no período dos jogos Parapan-Americanos. Estudantes da rede municipal de ensino tiveram a oportunidade de vivenciar de perto o esporte paraolímpico o que facilitou no interesse de assistir aos Jogos Rio 2016 por já ter tido uma experiência positiva anteriormente.

TABELA 1: INFORMAÇÕES REFERENTES AOS EVENTOS MULTIESPORTIVOS

Evento	Year	Date	Países	Atletas	Região / Arenas / Esporte	Organização
Jogos Mundiais em Cadeira de Rodas e Amputados	2005	16 a 25 Set	47	1.000	Zona Oeste: Centro Esportivo Mécimo da Silva no bairro de Campo Grande recebeu as disputas de Atletismo, Síruca, Halterofilismo e Tênis de Mesa; Zona Central: Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes (Escola Naval) responsável pelas disputas de Tiro com arco, Tiro esportivo, Natação, Esgrima em cadeira de rodas e Rúgbi em cadeira de rodas.	ABRADECAR; IWAS
III Jogos Parapan Americanos	2007	12 a 19 Ago	26	1.300	Zona Oeste: Complexo Esportivo Cidade dos Esportes (Arena Olímpica do Rio - Basquete em cadeira de rodas; Parque Aquático Maria Lenk - Natação), Complexo Esportivo Riocentro (Halterofilismo, Voleibol sentado, Judô, Tênis de mesa), Complexo Esportivo Deodoro (Centro de Hóquei sobre Grama - Futebol de 5 e Futebol de 7) e Marapendi Country Club (Tênis em cadeira de rodas); Zona Norte: Estádio Olímpico João Havelange recebeu as provas de Atletismo.	CO-RIO; APC; IPC
XV Jogos Paralímpicos	2016	7 a 18 Set	160	4.342	Zona Oeste: Parque Olímpico (Arena Carioca 1 - Basquete em cadeira de rodas e Rúgbi em cadeira de rodas; Arena Carioca 2 - Bocha, Arena Carioca 3 - Judô e Esgrima em cadeira de rodas, Arena do Futuro - Gólbail, Arena Olímpica do Rio - Basquete em cadeira de rodas, Centro Olímpico de Tênis - Futebol de 5 e Tênis em cadeira de rodas, Estádio Aquático Olímpico - Natação, Velódromo Olímpico do Rio - Ciclismo), Riocentro (Halterofilismo, Voleibol sentado, Tênis de mesa), Deodoro (Centro Olímpico de Hipismo - Hipismo, Centro Olímpico de Tiro - Tiro, Estádio de Deodoro - Futebol de 7) e Praia do Pontal (Ciclismo); Zona Norte: Estádio Olímpico João Havelange recebeu as provas de atletismo; Zona Sul: Copacabana (Triathlon), Lagoa Rodrigo de Freitas (Remo e Canoagem) e Marina da Glória (Vela); Região Central: Sambódromo da Marquês de Sapucaí (Tiro com arco).	CO Rio2016

Em relação à infraestrutura, assim como nos Jogos Rio 2016, não foi previsto nenhuma instalação permanente para o esporte paraolímpico e a não existência de um plano de legados, de forma efetiva e de longo prazo, enfraquece o desenvolvimento do esporte para pessoas com deficiência na cidade do Rio de Janeiro.

3. FOOTPRINTS

Tributo à paz

Tema central do evento, a promoção da paz, teve como forte aliado o esporte paraolímpico. Em relação aos resultados o Brasil apresentou um bom desempenho conquistando 101 medalhas ficando atrás apenas da China que conquistou 111. O México conquistou 85 medalhas ficando na terceira posição no quadro geral de medalhas. A difícil relação entre as esferas de governo (federal, estadual e municipal) e das entidades responsáveis pelo esporte paraolímpico (CPB e ABRADCAR) foi o aspecto negativo desta competição, que culminou com a extinção de uma das mais tradicionais e importantes associações do movimento paraolímpico brasileiro. Outro aspecto negativo foi a distância entre as áreas de competição, já que as delegações se hospedaram na zona sul da cidade tendo que se deslocar para as zona oeste e central da cidade. Como aspecto positivo destaca-se a iniciativa de valorizar e reconhecer os atletas paraolímpicos, manifestada pela presença de personalidades como o Ministro da Cultura da época (Gilberto Gil), do jogador mais conhecido do mundo (Pelé) e um dos maiores e mais influentes guitarristas de todos os tempos (Jimmy Page).

Viva essa energia!

Pela primeira vez, a realização dos Jogos Parapan-Americanos ocorreram na mesma cidade sede dos Jogos Pan-Americanos. O país conquistou 228 medalhas sendo seguido pelo Canadá com 112 medalhas e pelos Estados Unidos com 117 medalhas iniciando um processo de

hegemonia nesta competição continental. A ausência de um Comitê Organizador específico para o Parapan foi considerado um problema, já que algumas questões esbarravam em questões políticas que novamente fragilizaram o evento já que algumas decisões dependiam de uma boa relação entre os poderes públicos (governo, estado e município), principalmente em relação ao tratamento diferenciado entre os atletas olímpicos e paraolímpicos. A estratégia utilizada em oferecer a atualização da classificação funcional, a classificação para os Jogos Paralímpicos de Pequim 2008 e a isenção da taxa de inscrição deixou como legado o fortalecimento do Movimento Paralímpico nas Américas (CO-RIO, 2007). Em relação à presença do público o evento teve uma boa aceitação e trouxe os alunos da Rede Pública Municipal de Ensino. Já em relação a cobertura da mídia foi possível identificar uma dificuldade em atrair novos adeptos, patrocinadores e investimentos para garantir uma boa cobertura e possibilitar a divulgação. Em relação aos transportes se formos comparar com o Pan-Americano foi muito ruim porque durante o evento as faixas exclusivas não funcionaram, o transporte para os voluntários foi deficiente e a acessibilidade do transporte público para os espectadores (trem, ônibus e metrô) deixaram a desejar (MATARUNA, 2008).

Um mundo novo

A primeira edição dos Jogos Paralímpicos ocorrida na América do Sul e a segunda no hemisfério sul, possibilitou ao Brasil a conquista de 72 medalhas ocupando a oitava posição no quadro geral de medalhas. A queda da sétima colocação obtida em Londres para a oitava no Rio foi considerada uma surpresa, já que a meta do CPB era ficar com a quinta posição. Ter ficado atrás da Austrália e Alemanha países de grande tradição na conquista de medalhas e ser surpreendido pela Holanda, país que saiu da décima posição para sétima, evidencia a necessidade de planejamento mais apurado para 2020. O evento foi marcado por duas grandes polêmicas: o banimento da delegação russa, com base no relatório McLaren produzido pelo

Professor de Direito, Richard H. McLaren, sobre as denúncias de doping por parte de atletas russos nos Jogos Olímpicos de Inverno, Sochi 2014. A segunda foi à preocupação sobre o financiamento das delegações, que poderiam colocar a realização dos Jogos em xeque, devido à desistência de vários países, jogando por terra a estratégia adotada pelo Comitê Organizador (SANTOS NETO, 2017). Uma marca importante conquistada nesta edição dos Jogos foi o número de ingressos vendidos, 2 milhões, cerca de 86% dos ingressos disponíveis, perdendo apenas para os Jogos de Londres em 2012 que chegou a impressionante marca de 2,7 milhões de ingressos vendidos.

Lições aprendidas

Em relação ao evento de 2005, o Parapan-Americano trouxe uma nova estrutura principalmente em relação à hospedagem dos atletas que tiveram uma Vila Olímpica como base central, fato que se repetiu em 2016. Esta vila estava sediada na Zona Oeste da cidade o que facilitava os deslocamentos para as áreas de competição.

A Mobilidade urbana no Rio de Janeiro sempre foi uma das questões mais problemáticas da cidade. A necessidade de obras e estratégias de mobilidade durante a realização de grandes eventos (férias escolares e faixas seletivas) foi a estratégia adotada pelos comitês organizadores para amenizar os problemas com o trânsito. Neste sentido, as obras para os Jogos Rio 2016 modificaram a rede de transporte da cidade: a construção da Linha 4 do metrô, faixas exclusivas para ônibus rápidos (BRTs) e o veículo leve sobre trilhos (VLT). Somente os BRTs transportaram 11,7 milhões de pessoas durante os Jogos Rio 2016 (CORRÊA, 2016). Este sistema irá permitir uma mudança no número de habitantes que eram atendidos por transporte de massa, de menos de 18% (estimativa em 2009) para aproximadamente 63% da população que poderá utilizar uma rede de alta capacidade a partir da combinação entre corredores exclusivos de ônibus articulados (BRT), VLT, barcas, trens e metrô (PORTAL BRASIL 2016, 2016).

No quesito acessibilidade ainda distante de atender a todas as deficiências, porém muitos avanços foram percebidos em relação ao transporte público, arenas esportivas e pontos turísticos. Um exemplo é o VLT que aliou alta tecnologia, segurança e acessibilidade diferenciada (piso é 100% baixo, com acesso para cadeirantes, estações e paradas ficam a 20 cm de altura e possuem rampas suaves e antiderrapantes que facilitam o acesso, e piso podotátil - próprio para deficientes visuais em toda a sua extensão). Locais como o Museu do Amanhã, o Museu de Arte do Rio, o Sambódromo, as Praias e no entorno das instalações esportivas sofreram melhorias para deixar qualquer pessoa com deficiência fazer uso de instalações mais acessíveis.

A crescente participação da mídia na cobertura de eventos paralímpicos merece destaque. Obviamente que de forma progressiva em nível de importância, evento mundial, evento continental e evento global, trazem problemas diferenciados em relação a sua cobertura. Não podemos comparar a cobertura dos Jogos Olímpicos com a cobertura dos Jogos Paralímpicos, são eventos diferentes apesar de possuir muitas semelhanças. A cobertura dos Jogos Paralímpicos do Rio de Janeiro foi a mais vista da história, com cerca de 4,1 bilhões de espectadores, um total de 154 nações transmitiram os Jogos (39 a mais do que Londres 2012) em cerca de 5.110 horas de eventos esportivos (7% a mais que Londres 2012) é o que aponta o relatório do International Paralympic Committee (IPC, 2017). Além do recorde de transmissões na televisão, mais de um bilhão de pessoas interagiram com os Jogos por meio dos canais de mídia digital. Como descrito por Santos Neto (2017), o Escritório de Mídia e Comunicação do IPC, com cerca de 70 funcionários, foi o responsável por coordenar conteúdo em seis línguas nos 25 canais de mídia. No primeiro final de semana do evento, quando considerados apenas a métrica das mídias sociais, ocorreu a quebra do recorde dos números de Londres 2012. Em seguida pode-se observar a comparação

em relação às mídias sociais entre Londres e Rio de Janeiro (Engajamento: 676.828 / 1.572.733; Número de pessoas que visualizaram os posts / notícias: 94.572.703 / 469.077.790; Visualizações de vídeos: 5.524 / 71.112.903; Aumento no total de seguidores: 177.262 / 293.232).

No Brasil o interesse da mídia em cobrir as competições paralímpicas vem evoluindo. A compra dos direitos de transmissão pelo canal esportivo Sportv que vem desde 2008 realizando a cobertura dos Jogos Paralímpicos e de outras competições como campeonatos mundiais de atletismo e natação, ratifica esta posição. Nos Jogos do Rio 2016 o esquema de transmissão na TV e Internet foi menor do que o realizado durante os Jogos Olímpicos. Ainda assim, o canal Sportv 2 teve a maior audiência da história do canal ao transmitir a cerimônia de abertura dos Jogos Paralímpicos. Os canais de TV aberta e fechada transmitiram 247 horas de cobertura, que alcançaram um recorde de 472 milhões de pessoas.

Apesar disso, é preciso destacar os pontos negativos como a ausência de plano de legados esportivos para cidade do Rio de Janeiro e uma efetiva e clara distribuição de funções dos Governos (Federal, Estadual e Municipal) a partir de uma Matriz de Responsabilidade. A utilização da infraestrutura esportiva antes dita que estaria à disposição de atletas como locais de treinamento, o que se percebe é que o Parque Olímpico encontra-se com arenas fechadas, entulhos e estruturas danificadas e ainda, alguns problemas judiciais que impedem a utilização das estruturas. (DILASCIO, GOZZER, 2017). O principal legado pós-Jogos Rio 2016, se deteriora sem previsão de se tornar útil para novas gerações de atletas brasileiros.

Outro ponto negativo a ser destacado é a questão ambiental. A despoluição da Baía de Guanabara, um dos compromissos assumidos pela cidade em sua candidatura para os Jogos foi determinante para

impedir a vinda de alguns atletas para os Jogos. A promessa era de reduzir em 80% o esgoto e lixo jogados na baía até 2016, não foi cumprida. Estima-se que menos de 40% do esgoto atualmente sejam tratados.

4. CONSIDERAÇÕES FUTURAS

O esporte paraolímpico ainda tem muito que crescer no Brasil, principalmente em relação ao desenvolvimento de programas de iniciação esportiva e trabalho de formação de recursos humanos. A cidade paralímpica do Rio de Janeiro carece de investimento e ações de longo prazo para este segmento.

O legado após 11 anos sediando eventos multiesportivos (Jogos Paralímpicos, Jogos Parapan-Americanos e Mundial de Cadeira de Rodas e Amputados) se resume em melhorias na acessibilidade e mobilidade urbana da cidade, principalmente no eixo da zona oeste e central da cidade, mas esbarra no desenvolvimento de projetos que incentivem uma melhor mobilidade e acesso aos locais de prática esportiva de diferentes níveis (escolar, universitário, categorias de base e alto rendimento).

Infelizmente o futuro da cidade e do país como um todo, é incerto já que não existe, pelo menos de forma explícita, um programa efetivo tanto a nível municipal, estadual ou federal relacionado ao desenvolvimento do esporte para pessoas com deficiência, o que fazer então com a visibilidade gerada por estes megaeventos? É necessário fortalecer o legado social e esportivo da cidade Paralímpica do Rio de Janeiro e não enfraquecê-lo.

FOOTPRINTS OF THE 2ND LUSOPHONY GAMES LISBON 2009: Inclusion through Sport – Social Program

TIAGO VIEGAS
tiagonv@netcabo.pt





ABSTRACT

At a time when so much is said about Economic and Financial crisis, in which we feel increasingly tied to news about higher taxes, deficits increases, and growing austerity, all of that coupled with low wages makes the motivation to produce increasingly smaller. Sporting events are, in a way, moments of abstraction that allow us, in an emotional way, to socialize, party, overcome ourselves through physical activity, or even celebrate the fact that the team for whom we nurture sympathy, wins. The Lusofonia Games are a Mega-Event, that aims to unite countries and regions that speak the Portuguese Language.

KEYWORDS: Lusophony games; Social Program; Development, Legacy.



RESUMO

Numa época em que tanto se fala de crise econômico-financeira, em que cada vez mais nos sentimos presos às notícias sobre o aumento dos impostos, o aumento do déficit, o aumento da austeridade, aliado aos baixos salários, leva a motivação para produzir cada vez menos. Os eventos desportivos, são de certa forma momentos de abstração, que nos permitem de uma forma emotiva conviver, festejar, superarmo-nos através da prática da atividade física, ou até mesmo pelo fato do time por quem nutrimos simpatia simplesmente vencer. Os Jogos da Lusofonia constituem um megaevento que tem por objetivo a união dos diferentes países e regiões através da Língua Portuguesa.

PALAVRAS-CHAVE: Jogos da Lusofonia; Programa Social; Desenvolvimento, Legado.



RESUMEN

En una época en que tanto se habla de crisis económica-financiera, en que cada vez más nos sentimos presionados por las noticias sobre la subida de los impuestos, el crecimiento del déficit, el aumento de la austeridad, aliado a los bajos salarios, lleva a que la motivación para producir, sea cada vez menor. Los acontecimientos deportivos, son en cierto modo momentos de abstracción, que nos permiten de una forma emotiva convivir, festejar, superarnos a través de la práctica de la actividad física, o incluso por el hecho de que el equipo por quien nutrimos cariño simplemente gane. Los Juegos de la Lusofonía es un mega evento que tiene por objetivo la unión de los diferentes países y regiones a través de la Lengua Portuguesa.

PALABRAS-CLAVE: Juegos de la Lusofonía; Programa Social; Desarrollo, Legado

SHORT BIO



TIAGO VIEGAS is President of the Olympic Academy of Portugal; Member of the Executive Committee of the Olympic Committee of Portugal, National Councilor for Sport. He has Master in Sports Management from the Faculty of Human Motricity, and BSc Degree in Human Mobility at Piaget Institute.

REFERENCES

AACOLOP. (2017). Associação dos Comitês Olímpicos de Língua Oficial Portuguesa. Disponível em: <http://www.acolop.org/noticias.php?id=2216>. Acesso em: 01 de Julho de 2017.

AOP. (2017). Academia Olímpica Portuguesa. Disponível em: HYPERLINK "<http://www.aop.pt/>" <http://www.aop.pt/>. Acesso em: 05 de Julho de 2017.

1. INTRODUCTION

Portuguese is the official language of Angola, Brazil, Cape Verde, Guinea-Bissau, Macau, Mozambique, Portugal, São Tomé and Príncipe, Timor-Leste and, since 2007, Equatorial Guinea. Today, it is the fourth most spoken mother tongue in the world, with about 260 million native speakers, almost 5 million of whom are spread around the world (mainly in the USA, Canada, France, UK, among others).

Associate members of the Association of Portuguese Speaking Olympic Committees (ACOLOP), such as Equatorial Guinea, India and Sri Lanka, where Portuguese is not the official language, were invited to participate in the Lusophony Games. The influence of the Portuguese Empire on the African, Asian and Oceanic continents during the Age of Discovery explains the perpetuation of variations of the Portuguese language in some regions of these three nations. Galicia, a land where the Portuguese language originated and where Portuguese is official under the name of "Galician", has been invited to participate in the Games and has been left out of them because of the disinterest shown by the autonomous government. The following are founding members of ACOLOP: Angola, Brazil, Cape Verde, Guinea Bissau, Macao (SAR of the People's Republic of China), Mozambique, Portugal, São Tomé and Príncipe, Timor-Leste and, as associated members, Equatorial Guinea, India (Goa) and Sri Lanka. The creation of this entity makes an old dream come true for the nations involved - the Lusophony Games - following the examples of the Commonwealth Games and Francophone Games. It is worth mentioning that ACOLOP was founded on June 8th, 2004 with the aim of integrating the Portuguese speaking world through sport and is already officially recognized as an entity by the International Olympic Committee. It is expected that in the Mozambique 2017

or Angola 2021 Games, the scenario may change leaving new footprints for the Portuguese-speaking community.

2. DISCUSSION

In order to properly assess the 2nd Lusophony Games' legacy, we must go back a few years and understand whether the event had any impact on the local population. Either in terms of the locals' attitude towards such events, or regarding the infrastructure, sports-related or not, which was developed as a result of the event. Only by using this information, can we hope to determine the success of a Sports Mega-Event.

In the 1960's, 70's and 80's, many social housing neighbourhoods were built all around the Lumiar area in Lisbon.

This was actually initiated by the Lisbon city council, with the construction of South Musgueira and North Musgueira neighbourhoods. These were meant to provide accommodation to the people who lived in Alcantara Valley, and were being evicted after the 25 de Abril bridge was built. The council wished to show a cleaner and more pleasant city to the numerous people who would travel to Lisbon every day. Later on, other social housing estates were built, in order to accommodate Portuguese citizens returning from African colonies after they became independent; families of gypsy ethnicity; and people from Portuguese speaking African countries. This setup, together with low public investment, turned these neighbourhoods into degraded, poor and crime-ridden areas.

The construction of the Alto do Lumiar multi-sports complex was one of the public policies meant to reduce the socio-economic problems afflicting these neighbourhoods. The sports complex was open to anyone who wished to visit and/or practice sports. Unfortu-

nately, this project was not well received by the locals, and it did not decrease the rivalry between the many nearby sports clubs.

In 2007 it was decided between the Lisbon city council and the Portuguese Olympic Committee that the organizers of the 2nd Lusophony Games would be accommodated at the Alto do Lumiar sports complex. This was meant to have a positive effect on the relationship between the different groups of people who lived in these neighbourhoods.

It was difficult in the beginning, and the Committee was even forced to request increased police patrolling to avoid thefts, and to make sure that all members of the organizing commission were safe.

The 2nd Lusophony Games took place in some of the richer and more developed areas of Lisbon, far from the Alto do Lumiar multi-sports complex. For that reason, a small version of the Lusophony Games was created for the people who lived in Lumiar – the Lusophony Mini-Games. Other sports events have been organized in order to tackle social inequality in the aforementioned neighbourhoods, but I do believe that the Lusophony Mini-Games were the most successful so far.

The Lusophony Mini-Games' main goals were to increase awareness of the Lusophone background and values in multicultural communities and to encourage youth to participate in sports. This project would also make sure that many different institutions in Alta de Lisboa – schools, parish councils, sports clubs, among other – would work together towards a common objective. Finally, this event aimed to develop the sports offer in Alta de Lisboa, by taking ten different sports clubs and making them part of the project. It is important to mention the facilitating role that the Alto do Lumiar parent's association had throughout the process, both inside and outside of the schools. In total, about 3,000 students participated in the Lusophony Mini-Games.

Each school represented two to three Lusophone countries/regions. The students of each school did some research about their countries'/regions' socio-economic reality, and published their findings in an exhibition at the Alta de Lisboa multi-sports complex, which was open to the public.

The presence of a former Olympic champion – Rosa Mota – carrying the Olympic torch, was one of the highlights of the Lusophony Mini-Games' opening ceremony. Rosa Mota also tried to pass on the importance of the Olympic values, such as friendship, respect and excellence, which are not only important for sportsmen and women, but also for citizens who wish to have unique cultural experiences when interacting with people from other Portuguese speaking countries.

This allowed each participant to better understand other cultures, and to base that relationship on mutual respect. This allowed the event to uphold one of the Games' core principles "Reference Games in Citizenship and Gender Equality matters". The organizing committee always intended for the Lusophony Games to foment social and cultural development, as well as being a promoter of opportunities for those people with less access. The Games' and Olympic core values, aforementioned, advocate for solidarity in sports and in civic life.

3. FOOTPRINTS

Since this pilot project was carried out, there has been a great development in these neighbourhoods, and Alto do Lumiar became one of Lisbon's finest areas.

I am not claiming that the 2nd Lusophony Games were crucial for this development, but I do believe that they empowered the locals and gave them a stronger sense of community. Before 2008, the various local sports clubs had no relationship at all, and it all

changed after the Mini-Games. Now they have stronger ties and share a healthy rivalry. One of the main concerns about the organization of mega events, is that the efforts put into developing the local communities tend to be forgotten after the competition is over, and that its intangible legacy vanishes after some time.

4. FINAL CONSIDERATIONS

The scientific community should pursue further studies in order to understand how the positive legacy of Mega-Events can be amplified. I would like to highlight the success of the Rio 2016 Olympic Games Education project, and its huge scope – even outside Brazil. Unfortunately, when the 2016 Olympic Games ended, the Rio 2016 Olympic Games Education's website was put down, and all the valuable information in it was no longer available to the general public. Should they not have taken another plan of action, so as to extend the Games' legacy? Therefore, it is extremely important to make sure that these Mega-Events' legacies are not lost and forgotten. On the contrary, their legacies should be seen as valuable and be preserved.

All events sponsored by the International Olympic Committee, should necessarily involve the National Olympic Academies (NOA) and provide them with tools to promote the Olympic core values and principles.

The National Olympic Committees (NOC) do not always value this noble mission, as the different aspects of their role absorb most of their resources – leading to them ignoring everything else. It is expected that in the Mozambique 2017 or Angola 2021 Games, the scenario may change, leaving new footprints for the Portuguese-speaking community.

PEGADA DO 2º JOGOS DA LUSOFONIA

LISBOA 2009: Inclusão pelo Desporto – Programa Social.

1. INTRODUÇÃO

O português é o idioma oficial de Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Macau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe, Timor-Leste e, desde 2007, da Guiné Equatorial. Atualmente, é a quarta língua materna mais falada do mundo, com cerca de 260 milhões de falantes nativos, estando quase 5 milhões deles espalhados por outros países do mundo (principalmente EUA, Canadá, França, Reino Unido, entre outros).

Membros associados da Associação dos Comitês Olímpicos de Língua Oficial Portuguesa (ACOLOP), como Guiné Equatorial, Índia e Sri Lanka, países onde o português não é a língua oficial, foram convidados a participar dos Jogos da Lusofonia. A influência do Império Português sobre os continentes africano, asiático e oceânico, durante a Era dos Descobrimentos, explica a perpetuação de variações da língua portuguesa em algumas regiões dessas três nações. A Galícia, terra onde se originou a língua portuguesa e onde o português é oficial sob o nome de “galego” tem sido convidada para participar nos Jogos, tendo ficado fora dos mesmos por causa

do desinteresse mostrado pelo governo autónomo. São membros fundadores da ACOLOP: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Macau (RAE da República Popular da China), Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe, Timor-Leste, e, como membros associados, Guiné Equatorial, Índia (Goa) e Sri Lanka. A criação dessa entidade vem tornar realidade um sonho antigo das nações envolvidas – os Jogos da Lusofonia – seguindo os exemplos dos Jogos da Comunidade Britânica (Jogos da Commonwealth) e Jogos da Francofonia (Jogos Francófonos). Vale destacar que a ACOLOP foi fundada em 8 de Junho de 2004, com objetivo de integrar o mundo lusófono pelo desporto e já é oficialmente reconhecida como entidade pelo Comité Olímpico Internacional.

2. DISCUSSÃO

Com objetivo de analisar o legado deixado pelo 2º Jogos da Lusofonia, foi necessário regressar alguns anos no sentido de ver se realmente existe um antes e um depois na mentalidade da população, tanto com relação a infra estrutura esportiva, como no desenvolvimento de um determinado local ou cidade. Só com esses indicadores podemos ter informação, sobre o Legado deixado por um determinado megaevento esportivo. Nas décadas de 60, 70 e 80, ocorreu uma disseminação de bairros precários na zona da Alta de Lisboa, no Lumiar.

Este fenómeno foi iniciado pelo próprio Município de Lisboa, com a construção do bairro da Musgueira Sul, e o bairro da Musgueira Norte, destinados a abrigar a população desalojada do Vale de Alcântara, após a Ponte 25 de Abril, numa necessidade de mostrar uma Lisboa mais limpa e agradável para aqueles que diariamente entram em Lisboa. Mais tarde outros bairros foram construídos, sempre na tentativa de receberem populações oriundas das antigas colónias

Portuguesas da África, famílias de Etnia Cigana, e pessoas oriundas dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP). Esta situação, acompanhada do baixo investimento autárquico nestes bairros originou que, com o passar dos anos, se tornassem zonas degradadas e com isto surgiram graves problemas sociais e o consequente aumento da criminalidade.

Consciente disso, o Município de Lisboa numa tentativa de inclusão social, dentre muitas medidas, construiu o Complexo Desportivo do Alto do Lumiar, com o propósito de criar um espaço comum, onde todos os residentes dos diversos bairros, poderiam praticar esportes. Infelizmente, esta solução não foi bem recebida pela população, não tendo sido suficiente para minimizar as rivalidades entre os diversos clubes.

Em 2007, foi entendimento da Câmara Municipal de Lisboa (CML) e do Comitê Olímpico de Portugal (COP) que a Comissão organizadora do 2º Jogos da Lusofonia Lisboa 2009 deveriam ser alojados neste complexo desportivo, pois um evento sob a égide do Comitê Olímpico Internacional (COI), poderia anemizar o relacionamento das populações destes bairros.

No início não foi fácil, e o Comitê foi forçado a solicitar o aumento do patrulhamento da polícia para evitar roubos e para garantir que todos os membros da comissão organizadora estavam seguros.

Devido ao fato do 2º Jogos da Lusofonia acontecerem em zonas nobres de Lisboa e arredores, onde a população que envolvia a COJOL dificilmente se deslocaria, criou-se simultaneamente no programa social um evento desportivo denominado por Mini- Jogos da Lusofonia, especificamente dirigido para a população já mencionada. Outros eventos desportivos foram realizados dentro do programa social, nomeadamente uma fase final de Futsal do Desporto Esco-

lar, mas acredito que os Mini-Jogos, foram os que mais tiveram sucesso até o momento.

Os Mini- Jogos da Lusofonia, tinham como objetivo a sensibilização para a educação multicultural através da promoção da Lusofonia, a promoção da prática desportiva e a interação das instituições da Alta de Lisboa, tais como escolas, associações de bairro, associações esportivas, dentre outros - trabalhariam juntos em direção a um objetivo comum. Finalmente, este evento visava facilitar a introdução de novas ofertas desportivas na Alta de Lisboa, juntando 10 associações esportivas e fazendo com elas se juntassem no projeto. É importante mencionar o papel facilitador que a associação dos países do Alto do Lumiar teve ao longo do processo, tanto dentro como fora das escolas. No total, cerca de 3.000 alunos participaram dos Mini-Jogos de Lusofonia.

A cada escola, coube a representação de 2 a 3 países e regiões da Lusofonia, para tal foi realizada uma pesquisa da realidade sociocultural, dando origem a trabalhos que integraram uma exposição, que esteve aberta ao público no Complexo Desportivo da Alta de Lisboa.

A presença da primeira campeã Olímpica Rosa Mota, transportando a chama Olímpica foi um ponto alto na cerimônia de abertura dos Mini- Jogos da Lusofonia. Rosa Mota passou a mensagem da importância dos Valores Olímpicos, tais como a amizade, o respeito e a excelência no desporto, os quais não são importantes apenas para homens e mulheres que praticam esportes, mas também para cidadãos, que desejam ter experiências culturais únicas com pessoas de outros países que falam a mesma língua.

Desta forma, isto possibilita cada um dos participantes, melhor entenderem as outras culturas, criando um compromisso de respeito mútuo. Isso permitiu que o evento possuísse um dos princípios

mais importantes: “Jogos de referência em matéria de cidadania e igualdade do Género”. O Comitê Organizador sempre se estimulou que os Jogos de Lusofonia fomentassem o desenvolvimento social e cultural, além de ser um promotor de oportunidades para as pessoas com menos acesso. Os valores dos Jogos e os valores olímpicos, acima mencionados, defendem a solidariedade nos esportes e na vida cívica.

3. FOOTPRINTS

Desde que este projeto piloto foi aplicado, tem sido constatado um grande desenvolvimento nos bairros vizinhos, e a Zona do Alto do lumiar se tornou em uma zona nobre de Lisboa.

Não é de se atribuir que o 2º Jogos da Lusofonia foram cruciais para este desenvolvimento, mas quero acreditar que ajudaram localmente e lhes deu um senso mais forte de comunidade. Prova disso, é a relação de clubes que em 2008 não tinham quaisquer tipo de relacionamento, e que após os Mini- Jogos tudo mudou. Agora eles têm laços mais fortes e compartilham uma rivalidade saudável. Uma das principais preocupações sobre a organização de um megaevento, é que os esforços colocados no desenvolvimento das comunidades locais tendem a serem esquecidos após a conclusão da competição e que seu legado intangível desaparece depois de algum tempo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A comunidade científica deve desenvolver estudos, com o objetivo de entender como o legado positivo dos Megaeventos pode ser amplificado.

Realço o recente caso de sucesso do projeto de Educação Olímpica Transforma Rio2016, que teve o seu raio de ação muito além das fronteiras do Brasil. Infelizmente, quando os Jogos Olímpicos terminaram, o website do Projeto de educação dos Jogos Olímpicos foi extinto, deixando todo o material educativo de um valor inestimável, inacessível aos interessados. Não deveriam ter tomado outro plano de ação, de modo a obterem um legado dos Jogos mais duradouro? Portanto, é extremamente importante garantir que os legados desses Megaeventos não sejam perdidos e esquecidos. Pelo contrário, seus legados devem ser vistos como valiosos e preservados.

Todos os eventos patrocinados pelo Comitê Olímpico Internacional devem envolver necessariamente as Academias Olímpicas Nacionais (NOA) e fornecer-lhes ferramentas para promoverem os valores e princípios fundamentais dos Jogos Olímpicos.

Os Comitês Olímpicos Nacionais (NOC) nem sempre valorizam esta missão nobre, pois os diferentes aspectos de seu papel absorvem a maioria dos seus recursos - levando-os a ignorar tudo o resto. Espera-se que, nos Jogos de Moçambique 2017 ou nos Jogos de Angola 2021, o cenário possa mudar, deixando novas pegadas para a comunidade de língua portuguesa.

FIFA 2014 WORLD CUP FACILITIES: THE USE OF THE LEGACY UNDER THE SPORTIVE PARAMETER

RÔMULO MEIRA REIS
romulomreis@bol.com.br





ABSTRACT

This chapter's general goal is to analyze how the legacy of the 12 arenas was utilized in the competitions of international ambit in the years of 2014 until 2016. Thereby, it is highlighted that three of them are underused on the sportive parameter and that the real challenge post-Cup is transforming the 12 arenas in an economically sustainable environment.

KEYWORDS: Arena, Legacy, Post-FIFA World Cup 2014



RESUMO

Esse capítulo tem por objetivo geral analisar como o legado das 12 arenas foi aproveitado dentro das competições de âmbito nacional nos anos de 2014 a 2016. Com isso, destaca-se que três são pouco aproveitadas sob o parâmetro esportivo e que o verdadeiro desafio pós-Copa está em tornar as 12 arenas sustentáveis economicamente.

PALAVRAS-CHAVE: Arenas, Legado, Pós-Copa 2014



RESUMEN

El objetivo general de este capítulo es analizar cómo el legado de las 12 arenas se utilizó en las competiciones de ámbito internacionales de los años 2014 hasta 2016. Con ello, se destaca que tres son poco aprovechadas bajo el parámetro deportivo y que el verdadero desafío post-mundial está en hacer las 12 arenas sostenibles económicamente

PALABRAS-CLAVE: Arenas, Legado, Post-Copa 2014

SHORT BIO



RÔMULO MEIRA REIS is PhD Student at UERJ, Sport Management Teacher, Coordinator of Stadiums and Security CBF.

REFERENCES

BRANSKI, R. M.; NUNES, E. E. F.; LOUREIRO, S. A.; LIMA JR, O. F. (2013). Infraestruturas nas copas do mundo da Alemanha, África do Sul e Brasil. Caderno Metrôpoles. São Paulo, v.15, n. 30, p. 557-582, dez. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cm/v15n30/2236-9996-cm-15-30-0557.pdf>. Acesso em: 19 Jan. 2016.

CORNELISSEN, S. e SWART, K (2006). The 2010 Football World Cup as a political construct: the challenge of making good on an African promise. The Sociological Review, 54, pp. 108–123.

CBF (2013). Cronograma das competições do futebol brasileiro/2014. Emissão 20 set 13. Rev.3 14 jul 14. Rio de Janeiro.

CBF (2014). Cronograma das competições do futebol brasileiro/2015. Emissão 06 ago 14. Rev.1 08 out 14. Rio de Janeiro.

CBF (2015). Cronograma das competições do futebol brasileiro/2016. Emissão 25 ago 15. Rio de Janeiro.

DACOSTA, L. P. et al. (Orgs) (2008). Legados de Megaeventos Esportivos. Brasília: Ministério do Esporte.

REIS, R. M.; TELLES, S. C. C.; DaCOSTA, L. P (2013). Estádios da Copa de 2014: perspectivas de um legado. Revista Pensar a Prática, Goiânia, v.16, n.2, p.566-582, abr./jun.

1. INTRODUCTION

With the ending of the so called “mega events decade” in Brazil, occasion in which the country, specially Rio de Janeiro, received: 2007 Pan-American Games Rio, 2011 World Military Games, 2013 World Youth Day, 20th edition FIFA World Cup in 2014, 2016 Rio de Janeiro Olympic and Paralympic Games. The current period focuses on the post-event, emphasizing the management and the utilization of the generated legacy.

Therefore, following the dynamic of possible legacies from Da Costa et al (2008), it’s noted that 2014 FIFA’s World Cup has given constructions and sports equipment located in the 12 arenas organized on the hosting cities, as presented in board 1:

BOARD 1 – 12 ARENAS FROM DE 2014 FIFA WORLD CUP

STATE	CITY	FACILITY
Minas Gerais	Belo Horizonte	Mineirão
Distrito Federal	Brasília	Mané Garrincha
Mato Grosso	Cuiabá	Arena Pantanal
Paraná	Curitiba	Arena da Baixada
Ceará	Fortaleza	Castelão
Amazonas	Manaus	Arena da Amazônia
Rio Grande do Norte	Natal	Arena das Dunas
Rio Grande do Sul	Porto Alegre	Beira-Rio
Pernambuco	São Lourenço da Mata	Arena Pernambuco
Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Maracanã
Bahia	Salvador	Arena Fonte Nova
São Paulo	São Paulo	Arena Corinthians

Source: Elaborated by the author

This tangible legacy tends to be well utilized, generating even greater expectation for being in the “football country”, avoiding misunderstandings with 2002 FIFA’s World Cup, hosted in Japan and South Korea, where 5 from the 10 arenas built across Korea are scarcely used (CORNELISSEN and SWART, 2006); just like in 2010 FIFA’s World Cup, in South Africa, with the sub utilization, misuse for football modality, loss to the investment’s cost and low economic sustainability in 6 of the 10 arenas built (BRANSKI et al., 2013).

However, in a previous perspective to the realization of the World Cup in Brazil, Reis, Telles and Da Costa (2013) made a projection about the sports parameter revealing that three (Amazon Arena, Pantanal Arena and Mané Garrincha Stadium) were in risk situation turning them into white elephants. In this context, this chapter’s goal is to analyze how the legacy of the 12 arenas was used for national competitions between 2014 and 2016.

We considered the second half of July of 2014 until the end of the season in 2016. Therefore, we counted the number of matches in the 12 arenas, as can be seen in the charts of the Brazilian Football Confederation.

2. DISCUSSION

Construction of the arenas finished in the second half of July, therefore, amidst 2014 season, while the Series A, B, C, D Brazilian Football Championship and the Brazilian Championship were under way, just like the Brazilian Women’s Football Championship and Sub-20 Brazilian Championship that occurred in September (BFC, 2013). We identified, in this way, the competitions that happened in the arenas, quantified the matches and divided in seasons 2014, 2015 and 2016, by analyzing the charts down below (FCB, 2013, 2014 and 2015).

TABLE 1 – USE OF THE FACILITIES - SEASON 2014

FACILITY	A	B	C	D	CB	CF	C20	C17	Total
Arena da Amazônia	02	01	-	-	-	-	-	-	03
Arena Corinthians	13	-	-	-	03	-	-	-	16
Arena da Baixada	14	-	-	-	01	-	-	-	15
Arena das Dunas	-	19	-	-	05	-	-	-	24
Arena Fonte Nova	14	-	-	-	01	-	-	-	15
Arena Pantanal	02	02	06	02	01	-	-	-	13
Arena Pernambuco	05	20	-	-	-	-	-	-	25
Beira-Rio	14	-	-	-	01	-	02	-	17
Castelão	-	11	06	-	02	-	-	-	19
Mané Garrincha	03	02	-	-	-	-	-	-	05
Maracanã	34	01	-	-	07	-	-	-	42
Mineirão	15				06	-	-	-	21
Total	116	56	12	02	26	0	02	0	214

A = Brazilian Championship Series A; B = Brazilian Championship Series B;

C = Brazilian Championship Series C; D = Brazilian Championship Series D;

CB = Brazil Cup; CF = Brazil Women's Soccer Cup

C20 = Brazil Cup Under-20

Source: Prepared by the author

We concluded, through the vertical analysis of the board, that the arenas received 214 matches between the second half of July and December of 2014, between eight competitions. The Series A Brazilian Championship was the competition with the biggest number of matches in the arenas in the whole season, 54,2%.

In the horizontal analysis, the Amazon Arena, Mané Garrincha Stadium and Pantanal Arena are the ones that received less matches during the time, confirming Reis, Telles and Da Costa's premise

about those stadiums turning into white elephants due to the less visibility of that area football teams in national scope. Maracanã Stadium, Dune Arena and Pernambuco Arena had the highest number of matches, 42 in Maracanã because three teams were using it during the period, Fluminense, Flamengo and Botafogo.

TABELA 2 – USE OF THE FACILITIES - SEASON 2015

FACILITY	NE	VD	A	B	C	D	CB	CF	BF	C20	B20	C17	N20	SE	Total
Arena da Amazônia	-	01	-	-	-	04	-	-	-	-	-	-	-	-	05
Arena Corinthians	-	-	18	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	19
Arena da Baixada	-	-	18	-	-	-	02	-	-	01	-	-	-	-	21
Arena das Dunas	04	-	01	04	09	-	02	01	-	-	-	-	-	-	21
Arena Fonte Nova	06	-	-	24	-	-	02	-	-	-	-	-	-	-	32
Arena Pantanal	-	04	03	01	09	04	03	01	02	-	-	-	-	-	27
Arena Pernambuco	03	-	07	20	-	-	02	-	-	-	-	-	-	-	32
Beira-Rio	-	-	19	-	01	-	02	-	-	-	-	-	-	-	22
Castelão	07	-	-	13	10	-	03	-	-	-	-	-	-	-	33
Mané Garrincha	-	01	04	02	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	08
Maracanã	-	-	34	-	-	-	08	-	-	-	01	-	-	-	43
Mineirão	-	-	23	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	24
Total	20	06	127	64	29	09	26	02	02	01	01	-	-	-	287

NE = Northeastern Cup; VD = Green Cup
A = Brazilian Championship Serie A; B = Brazilian Championship Serie B;
C = Brazilian Championship Series C; D = Brazilian Championship Series D;
CB = Brazil Cup; CF = Brazil Women's Soccer Cup
C20 = Brazil Cup Under-20; B20 = Brazilian Championship Under-20;
C17 = Brazil Cup Under-17; N20 = Northeast Cup Sub-20;
SE = National Screening Cup Sub-20

Source: Prepared by the author

In 2015 happened the first season with the newly construct arenas and the number of competitions anticipated by the BFC has increased up to 14. In this context, the arenas did not receive matches of three competitions. These competitions were located in only one State, which was the case for the Sub-20 Northeast Championship (Alagoas), and the Sub-20 State Selection Championship in São Paulo.

The total number of matches raised 34,11% (73 games), but Amazon Arena and Mané Garrincha Stadium hosted 10 less matches, repeating the bad result presented in 2014, ratifying the absence of teams with visibility in the national scope, and short use of the legacy to sports.

The Series A Brazilian Championship (first division) is the competition with the biggest number of matches in the arenas, around 44.25% of total matches, and in the second position is Series B Brazilian Championship (second division) with 22.29%. That is why having elite Brazilian teams and aspirants to elite in the hosting cities incur in a better exploit of the legacy by turning the arena in a “home” for one or more of the local teams. Therefore, the biggest numbers were in Maracanã Stadium, Pernambuco Arena, Castelão Arena and Fonte Nova Stadium, all with participating clubs from Series A and B, active clubs with ample gaming calendar because these competitions happen between May and November or December.

TABLE 3 – USE OF THE FACILITIES - SEASON 2016

Arena	NE	VD	A	B	C	D	CB	CF	BF	C20	B20	C17	N20	Total
Arena da Amazônia	-	02	-	01	-	02	01	-	03	-	-	-	-	09
Arena Corinthians	-	-	18	-	-	-	02	-	-	-	01	-	-	21
Arena da Baixada	-	-	18	-	-	-	04	-	-	02	02	02	-	28
Arena das Dunas	03	-	01	-	08	-	01	-	-	-	-	-	-	13
Arena Fonte Nova	05	-	03	18	-	-	03	-	-	-	-	-	-	29
Arena Pantanal	-	02	02	-	09	-	04	-	-	-	-	-	-	17
Arena Pernambuco	-	-	03	18	-	-	01	-	-	-	-	-	-	22
Beira-Rio	-	-	19	-	-	-	04	-	-	-	-	-	-	23
Castelão	05	-	-	19	10	-	05	-	-	-	-	-	-	39
Mané Garrincha	-	01	07	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	09
Maracanã	-	-	06	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	07
Mineirão	-	-	22	-	-	-	09	-	-	-	-	-	-	31
Total	13	05	99	58	27	02	34	-	03	02	03	02	-	248

NE = Northeastern Cup; VD = Green Cup

A = Brazilian Championship Series A; B = Brazilian Championship Series B;

C = Brazilian Championship Series C; D = Brazilian Championship Series D;

CB = Brazil Cup; CF = Brazil Women's Soccer Cup

C20 = Brazil Cup Under-20; Sub-20 = Brazilian Championship Under-20;

C17 = Brazil Cup Under-17; Sub-20 = Northeast Cup Sub-20;

Source: Prepared by the author

There were 13 competitions in 2016, one less than in 2015, so the number of matches decreased by 13.58% (39 matches). This is explained by 3 basic reasons: first is movement between Series,

directly reflecting in the number of matches of the competition, as was the case for América de Natal, Series C team, that played 9 matches in Dune Arena; the second reason is in the level of conservation and maintenance that relates to the management/concession of the arenas, situation in which the Mané Garrincha Stadium and the Pantanal Arena are negatively highlighted, both administrated by the State Government, and the Maracanã Stadium that went through a litigation process between the dealership Maracanã S/A, belonging to the Odebrecht Company, and the Rio de Janeiro State Government; third is the low impact that some local teams have on the national scope, which is the case for Amazon Arena.

3. FOOTPRINTS

Considering the scenario discussed and the scope proposed by the chapter, we were able to create a framework to expose:

Lessons learned: 1) Quantity is different than quality – 2014 FIFA World Cup had the most arenas to compete; 2) The legacy's exploitation in the case of football is linked directly to the performance of local teams, in other words, the greater the football team, bigger is the chance to exploit it for use in sports; 3) Political bias of a country cannot be the main reason for the selection of the hosting while looking down on the local conditions for exploitation of the legacy.

Positive aspects: 1) Obtainment of modern sports equipment for the Brazilian football; 2) Examples to new arenas to be built in the country; 3) Knowledge generated and absorbed with the operation of the arenas in gaming days Such as private security, respect to the reserved seats and anthem and flag protocol.

Negative aspects: 1) Confirmed with elephants in terms of the exploit of the Amazon Arena, Pantanal Arena and Mané Garrincha Stadium; 2) Maracanã Stadium is being less used due to administration problems; 3) High cost of the arenas, R\$ 8,38 billions, to receive so few matches.

4. FUTURE CONSIDERATIONS

For 2017, Specific Regulations for the Brazilian Championship of Series A and B validate the impossibility to change sportive place to outside the State from where the club is from. It means, in practice, that Flamengo, for example, cannot send matches outside Rio de Janeiro State, leaving Maracanã as its only viable option between the 12 arenas. Therefore, arenas that host elite teams, the ones that play many games yearly, are protected from sportive use, and those that do not own elite teams have a tendency to keep a low number of yearly usage.

In conclusion, due to the characteristics of each State where the arenas were built, the challenge to the Post-World Cup lies with the stadiums administrators, being they private or from the Government, in making them economically sustainable, by exploring alternatives other than football, since the tickets price in each of them is not enough for their maintenance.

ARENAS DA COPA DO MUNDO FIFA 2014: APROVEITAMENTO DO LEGADO SOB O PARÂMETRO ESPORTIVO

1. INTRODUÇÃO

Com o término da chamada “década dos megaeventos” no Brasil, ocasião em que o país, principalmente a cidade do Rio de Janeiro, recebeu: Jogos Pan-Americanos em 2007 Jogos Mundiais Militares de 2011, Jornada Mundial da Juventude em 2013, 20ª edição da Copa do Mundo FIFA 2014, Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016. O período temporal concentra-se no pós-evento, enfatizando a gestão e o aproveitamento dos legados deixados.

Assim sendo, seguindo a dinâmica de possíveis legados de DaCosta et al. (2008) nota-se que a Copa do Mundo FIFA 2014 entregou para o país dentro dos legados do evento em si, as construções ou equipamentos esportivos, configurados pelas 12 arenas dispostas nas cidades sedes, conforme apresentado no quadro 1:

QUADRO 1 – 12 ARENAS DA COPA DO MUNDO FIFA 2014

ESTADO	CIDADE	ARENA
Minas Gerais	Belo Horizonte	Mineirão
Distrito Federal	Brasília	Mané Garrincha
Mato Grosso	Cuiabá	Arena Pantanal
Paraná	Curitiba	Arena da Baixada
Ceará	Fortaleza	Castelão
Amazonas	Manaus	Arena da Amazônia
Rio Grande do Norte	Natal	Arena das Dunas
Rio Grande do Sul	Porto Alegre	Beira-Rio
Pernambuco	São Lourenço da Mata	Arena Pernambuco
Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Maracanã
Bahia	Salvador	Arena Fonte Nova
São Paulo	São Paulo	Arena Corinthians

Fonte: Elaborado pelo autor

Esse legado tangível tende a ser bem aproveitado, gerando ainda mais expectativa por estar no país do futebol, podendo evitar assim equívocos com a edição da Copa do Mundo FIFA 2002, no Japão e Coreia do Sul, em que cinco das 10 arenas construídas pela Coreia são pouco utilizados pelo país (CORNELISSEN e SWART, 2006); bem como na Copa do Mundo FIFA 2010, África do Sul, com a incidência de subutilização, desuso para a modalidade futebol, prejuízo sobre custo do investimento realizado e pouca sustentabilidade econômica em seis das 10 arenas construídas (BRANSKI et al., 2013).

Entretanto, em uma perspectiva anterior a realização da Copa no Brasil Reis, Telles e DaCosta (2013) fizeram uma projeção sobre o parâmetro esportivo revelando que três (Arena da Amazônia, Arena Pantanal e Mané Garrincha) estavam em situação de risco po-

dendo se tornar elefantes brancos. Nesse contexto, esse capítulo tem por objetivo geral analisar como o legado das 12 arenas foi aproveitado dentro das competições de âmbito nacional nos anos de 2014 a 2016.

Para tal, consideramos com o ponto de partida a segunda quinzena de julho de 2014 até o final da temporada 2016. Assim, contabilizamos as partidas realizadas nas 12 arenas, conforme tabelas da Confederação Brasileira de Futebol (CBF).

2. DISCUSSÃO

As arenas foram entregues na segunda quinzena de julho, ou seja, no decorrer da temporada 2014, com o Campeonato Brasileiro de Futebol da Série A, B, C, D, e com a Copa do Brasil em andamento, bem como Copa do Brasil de Futebol Feminino e Copa do Brasil Sub-20 foram realizadas em setembro (CBF, 2013). Dessa forma, identificamos as competições que as arenas da copa participaram, quantificamos as partidas, subdividimos por temporadas 2014, 2015 e 2016, analisando nas tabelas a seguir (CBF, 2013, 2014 e 2015).

TABELA 1 – APROVEITAMENTO DAS ARENAS TEMPORADA 2014

ARENA	A	B	C	D	CB	CF	C20	C17	Total
Arena da Amazônia	02	01	-	-	-	-	-	-	03
Arena Corinthians	13	-	-	-	03	-	-	-	16
Arena da Baixada	14	-	-	-	01	-	-	-	15
Arena das Dunas	-	19	-	-	05	-	-	-	24
Arena Fonte Nova	14	-	-	-	01	-	-	-	15
Arena Pantanal	02	02	06	02	01	-	-	-	13
Arena Pernambuco	05	20	-	-	-	-	-	-	25
Beira-Rio	14	-	-	-	01	-	02	-	17
Castelão	-	11	06	-	02	-	-	-	19
Mané Garrincha	03	02	-	-	-	-	-	-	05
Maracanã	34	01	-	-	07	-	-	-	42
Mineirão	15				06	-	-	-	21
Total	116	56	12	02	26	0	02	0	214

A = Campeonato Brasileiro da Série A; B = Campeonato Brasileiro da Série B;

C = Campeonato Brasileiro da Série C; D = Campeonato Brasileiro da Série D;

CB = Copa do Brasil; CF = Copa do Brasil de Futebol Feminino

C20 = Copa do Brasil Sub-20

Fonte: Elaborado pelo autor

Na análise vertical da tabela conclui-se que as arenas receberam 214 partidas entre a segunda quinzena de julho a dezembro de 2014 segmentadas em oito competições. O Campeonato Brasileiro da Série A foi a competição com maior nível de jogos as arenas em toda temporada, 54,2%.

Contudo, na porção horizontal de análise, a Arena da Amazônia, Mané Garrincha e Arena Pantanal são as que menos partidas receberam no período, confirmando a premissa de Reis, Telles e DaCosta (2013) sobre esses estádios tornarem-se elefantes brancos devi-

do ao futebol pouco expressivo em âmbito nacional. Positivamente destacam-se Maracanã, Arena das Dunas e Arena Pernambuco com os maiores índices de partidas recebidas, sendo o Maracanã com 42 por possuir na época três clubes, Fluminense, Flamengo e Botafogo, utilizando o estádio simultaneamente.

TABELA 2 – APROVEITAMENTO DAS ARENAS TEMPORADA 2015

ARENA	NE	VD	A	B	C	D	CB	CF	BF	C20	B20	C17	N20	SE	Total
Arena da Amazônia	-	01	-	-	-	04	-	-	-	-	-	-	-	-	05
Arena Corinthians	-	-	18	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	19
Arena da Baixada	-	-	18	-	-	-	02	-	-	01	-	-	-	-	21
Arena das Dunas	04	-	01	04	09	-	02	01	-	-	-	-	-	-	21
Arena Fonte Nova	06	-	-	24	-	-	02	-	-	-	-	-	-	-	32
Arena Pantanal	-	04	03	01	09	04	03	01	02	-	-	-	-	-	27
Arena Pernambuco	03	-	07	20	-	-	02	-	-	-	-	-	-	-	32
Beira-Rio	-	-	19	-	01	-	02	-	-	-	-	-	-	-	22
Castelão	07	-	-	13	10	-	03	-	-	-	-	-	-	-	33
Mané Garrincha	-	01	04	02	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	08
Maracanã	-	-	34	-	-	-	08	-	-	-	01	-	-	-	43
Mineirão	-	-	23	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	24
Total	20	06	127	64	29	09	26	02	02	01	01	-	-	-	287

NE = Copa do Nordeste; VD = Copa Verde
A = Campeonato Brasileiro da Série A; B = Campeonato Brasileiro da Série B;
C = Campeonato Brasileiro da Série C; D = Campeonato Brasileiro da Série D;
CB = Copa do Brasil; CF = Copa do Brasil de Futebol Feminino
C20 = Copa do Brasil Sub-20; B20 = Campeonato Brasileiro Sub-20;
C17 = Copa do Brasil Sub-17; N20 = Copa do Nordeste Sub-20;
SE = Copa de Seleções Estaduais Sub-20
Fonte: Elaborado pelo autor

Em 2015 foi a primeira temporada completa em que as arenas concorreram ao uso, e também o número de competições previsto por CBF aumentou para 14. Nesse contexto, houve três competições em que sequer uma das arenas recebeu partida(s). Essas competições eram categorias de base com jogos realizados em um único Estado como foi o caso da Copa do Nordeste Sub-20 (Alagoas) e a Copa de Seleções Estaduais Sub-20 interior de São Paulo.

O número global de partidas subiu 34,11% (73 jogos), em contrapartida com menos de 10 partidas a Arena da Amazônia e o Mané Garrincha repetem o resultado ruim apresentado em 2014, ratificando a ausência de clube com maior competitividade nacional, e pouco aproveitamento do legado em termos esportivos.

O Campeonato Brasileiro da Série A (1ª Divisão) é a competição destaque com o maior nível de jogos das arenas, cerca de 44,25% do total de partidas, e na segunda posição está o Campeonato Brasileiro da Série B (2ª Divisão) com 22,29%. Por isso, pode-se afirmar que o fato dos clubes de elite do futebol brasileiro e aspirantes à elite estarem instalados nas cidades sedes influenciam no melhor aproveitamento do legado em termos esportivos, fazendo com que uma arena torne-se “casa” de ao menos um clube local. Portanto, os maiores índices foram no Maracanã, Arena Pernambuco, Castelão e Fonte Nova, todos com clubes participantes das Séries A e ou B, clubes ativos com amplo calendário de jogos devido a essas competições transcorrerem entre maio a novembro ou dezembro.

TABELA 3 – APROVEITAMENTO DAS ARENAS TEMPORADA 2016

Arena	NE	VD	A	B	C	D	CB	CF	BF	C20	B20	C17	N20	Total
Arena da Amazônia	-	02	-	01	-	02	01	-	03	-	-	-	-	09
Arena Corinthians	-	-	18	-	-	-	02	-	-	-	01	-	-	21
Arena da Baixada	-	-	18	-	-	-	04	-	-	02	02	02	-	28
Arena das Dunas	03	-	01	-	08	-	01	-	-	-	-	-	-	13
Arena Fonte Nova	05	-	03	18	-	-	03	-	-	-	-	-	-	29
Arena Pantanal	-	02	02	-	09	-	04	-	-	-	-	-	-	17
Arena Pernambuco	-	-	03	18	-	-	01	-	-	-	-	-	-	22
Beira-Rio	-	-	19	-	-	-	04	-	-	-	-	-	-	23
Castelão	05	-	-	19	10	-	05	-	-	-	-	-	-	39
Mané Garrincha	-	01	07	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	09
Maracanã	-	-	06	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	07
Mineirão	-	-	22	-	-	-	09	-	-	-	-	-	-	31
Total	13	05	99	58	27	02	34	-	03	02	03	02	-	248

NE = Copa do Nordeste; VD = Copa Verde

A = Campeonato Brasileiro da Série A; B = Campeonato Brasileiro da Série B;

C = Campeonato Brasileiro da Série C; D = Campeonato Brasileiro da Série D;

CB = Copa do Brasil; CF = Copa do Brasil de Futebol Feminino

C20 = Copa do Brasil Sub-20; B20 = Campeonato Brasileiro Sub-20;

C17 = Copa do Brasil Sub-17; N20 = Copa do Nordeste Sub-20;

Fonte: Elaborado pelo autor

A temporada 2016 contou com 13 competições, uma a menos que 2015, sendo assim, em números globais o nível de partidas decresceu em relação ao ano anterior em -13,58% (39). Isto é explicado por três motivos básicos: primeiro devido ao fato de acesso e decesso dos clubes entre as séries do campeonato brasileiro, refletindo diretamente no número de partidas da competição, como foi o caso do

América de Natal disputante da Série C realizando nove partidas na Arena das Dunas; o segundo motivo está no nível de conservação e manutenção que se relaciona a gestão /concessão das arenas, situação em que se destacam negativamente o Mané Garrincha e Arena Pantanal, ambos administrados pelos governos estaduais, e Maracanã que passou por um processo de litígio entre a concessionária Maracanã S/A, da empresa Odebrecht, e Governo do Estado do Rio de Janeiro; terceiro pela baixa expressão dos clubes de futebol locais como é o caso da Arena da Amazônia.

3. FOOTPRINTS

Considerando o cenário discutido e o escopo proposto pelo capítulo, conseguimos realizar um enquadramento para expor:

Lições aprendidas: 1) Quantidade é diferente de qualidade – A edição da Copa do Mundo FIFA de 2014 foi a que mais teve arenas para a competição; 2) O aproveitamento do legado no caso do futebol está diretamente ligado ao desempenho esportivo do clube local, ou seja, quanto maior a expressão do clube para o futebol, maior a chance de aproveitamento sob o parâmetro esportivo; e 3) Viés político do país anfitrião não pode ser o principal direcionamento para a escolha das cidades sedes desprezando as condições locais para o aproveitamento do legado.

Aspectos Positivos: 1) Entrega de equipamentos esportivos modernos para o futebol brasileiro; 2) Exemplos para novas arenas a serem construídas no país; e 3) Conhecimento gerado e absorvido com a operação das arenas em dias de jogos tais como: segurança privada, respeito aos lugares marcados e protocolo de hinos e bandeiras.

Aspectos Negativos: 1) Confirmaram-se elefantes brancos em termos de aproveitamento para o futebol Arena da Amazônia, Arena Pantanal e Mané Garrincha; 2) O Maracanã devido a problemas de gestão está sendo muito pouco utilizado; e 3) Alto custo das arenas, R\$ 8,38 bilhões, para receberem poucas partidas.

4. CONSIDERAÇÕES FUTURAS

Para 2017, os Regulamentos Específicos do Campeonato Brasileiro das Séries A e B validam a impossibilidade da mudança de praça desportiva fora do Estado de origem do clube. Na prática, significa que o Flamengo, por exemplo, não poderá mandar partidas fora do Estado do Rio de Janeiro, restando como única opção dentre as 12 arenas o Maracanã. Logo, as arenas que abrigam clubes de elite, detentores de muitos jogos anuais, estão resguardadas em relação ao uso esportivo, e aquelas que não possuem clubes de elite tendem a manter o seu baixo índice de utilização anual.

Concluindo, com esse cenário juntamente com as características de cada Estado onde as arenas estão construídas, o verdadeiro desafio para o pós-Copa fica a cargo dos gestores de arenas, sejam públicos ou privados, em torná-las sustentáveis economicamente, explorando alternativas diferentes do futebol, porque entendemos que o Preço dos ingressos praticados no Brasil X Custo Operacional das arenas sejam insuficientes para manter uma arena.

THE GREATEST OLYMPIC LEGACY: THE EXPERIENCE

JULIANO MELQUIADES VIANELLO
juliano.vianello@usu.edu.br

ANA CAROLINA DE GOUVÊA DANTAS MOTTA
ana.carolina@usu.edu.br





ABSTRACT

In 2007, Brazil was officially named 2014 World Cup host by the FIFA Executive Committee. Two years later, Rio de Janeiro was chosen to host the 2016 Summer Olympic and Paralympic Games by the International Olympic Committee. The news was received with great enthusiasm by the population. Investments for the Games were approximately US \$ 11.6 billion, considering that 80% was destined urban infrastructure projects and 20% for sports facilities. Was it worth it to host those two mega events? Could those events be responsible for the economic and fiscal crisis in Brazil and in the State of Rio de Janeiro? Were there no other priority investments? What lessons has Brazil learned from the experience of other countries and from their own experience in organizing future mega-events? Those issues will be pursued in this text.

KEYWORDS: Mega-events, Legacy, Management.



RESUMO

Em 2007, o Brasil foi oficialmente nomeado anfitrião da Copa do Mundo de 2014 pelo Comitê Executivo da FIFA. Dois anos depois, o Rio de Janeiro foi escolhido para sediar os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos Rio 2016 pelo Comitê Olímpico Internacional. A notícia foi recebida com grande entusiasmo pela população. Os investimentos para os Jogos foram de aproximadamente US \$ 11,6 bilhões, considerando que 80% foram destinados projetos de infraestrutura urbana e 20% para instalações esportivas. Valeu a pena hospedar esses dois megaeventos? Esses eventos podem ser responsáveis pela crise econômica e fiscal no Brasil e no Estado do Rio de Janeiro? Não havia outros investimentos prioritários? Quais lições o Brasil aprendeu da experiência de outros países e de sua própria experiência na organização de megaeventos futuros? Essas questões serão abordadas neste texto.

PALAVRAS-CHAVE: Megaeventos, Legado, Gestão.



RESUMEN

En 2007, Brasil fue oficialmente nombrado anfitrión de la Copa del Mundo de 2014 por el Comité Ejecutivo de la FIFA. Dos años después, Río de Janeiro fue elegido para albergar los Juegos Olímpicos y Paralímpicos Río 2016 por el Comité Olímpico Internacional. La noticia fue recibida con gran entusiasmo por la población. Las inversiones para los Juegos fueron de aproximadamente 11.600 millones de dólares, considerando que el 80% se destinó a proyectos de infraestructura urbana y un 20% para instalaciones deportivas. ¿Vale la pena alojar esos dos megaeventos? ¿Estos eventos pueden ser responsables de la crisis económica y fiscal en Brasil y en el Estado de Río de Janeiro? ¿No había otras inversiones prioritarias? ¿Qué lecciones ha aprendido de la experiencia de otros países y de su propia experiencia en la organización de megaeventos futuros? Estas cuestiones se abordarán en este texto.

PALABRAS-CLAVE: Megaeventos, Legado, Gestión.

SHORT BIO



JULIANO MELQUIADES VIANELLO is Doctor in Production Engineering in the Finances area (PUC-RIO - 2013). Master's degree in Electrical Engineering from PUC-RIO (2007), Bachelor's degree in Engineering from IME (2003). Is a professor at Santa Úrsula University (USU).



ANA CAROLINA DE GOUVÊA DANTAS MOTTA is Doctor in Production Engineering - COPPE/UFRJ (2014), Master's degree in Accounting from FACC/UFRJ (2006), Bachelor's degree in Company Administration from PUC-RIO (2001). Is a professor at Santa Úrsula University (USU).

REFERENCES

BBC BRASIL. Altos gastos fazem Suécia desistir de candidatura olímpica de 2022. 2014. < http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/01/140118_estocolmo_desiste_candidatura_olimpiada_inverno_cv_>. Acesso em 20/08/2017.

O GLOBO. Um ano após olimpíada que ficou de legado para Rio? 2017 a. < <https://oglobo.globo.com/rio/um-ano-apos-olimpiada-que-ficou-de-legado-para-rio-21666449>>. Acesso em 20/08/2017.

_____. BRT e VLT transformam a maneira de o carioca se deslocar pelos bairros do Rio. 2017 b. <<http://acervo.oglobo.globo.com/em-destaque/brt-vlt-transformam-maneira-de-carioca-se-deslocar-pelos-bairros-do-rio-21435085>> Acesso em 20/08/2017.

FIFA. Brazil confirmed as 2014 hosts. 2014. <<http://www.fifa.com/worldcup/news/y=2007/m=10/news=brazil-confirmed-2014-hosts-625695.html>>. Acesso em 20/08/2017.

GLOBO ESPORTE. Oficial! A Copa do Mundo é nossa. 2007. < <http://globoesporte.globo.com/ESP/Noticia/Futebol/Campeonatos/0,,MUL163196-9790,00.html>>. Acesso em 21/08/2017.

PLAY THE GAME. Economic and sporting legacy of Olympic 2016. 2016. <<http://www.playthegame.org/theme-pages/focus-on-brazil/the-olympics-and-paralympics-in-brazil-who-takes-the-prize-icsspe-bulletin/economic-and-sporting-legacy-of-olympics-2016>>. Acesso em 21/08/2017.

UOL. Rio ganha Olimpíadas de 2016 e Brasil já se prepara para gastar R\$ 25,9 bi. 2009. <<https://esporte.uol.com.br/ultimas/2009/10/02/ult58u1761.jhtm>> Acesso em 21/08/2017.

1. INTRODUCTION

In 2007, Brazil was chosen by FIFA to host the Football World Cup in 2014. There was a large party after the host country was revealed (GLOBO, 2007). Two years later, Brazil was also chosen to host the 2016 Summer Olympic and Paralympic Games in the city of Rio de Janeiro. That news was also received very enthusiastically by the population. Billion dollar investments were made in sports venues, urban transportation and security (UOL, 2009).

In 2017, Switzerland rejected, after consulting its population, the possibility of applying to host the 2022 Winter Olympic Games (BBC BRASIL, 2014). Curiously, Switzerland is one of the countries with the largest per capita earnings in the world. As such, we were left with a few questions. Was it worth hosting these two mega-events? Were the Olympics or the World Cup responsible for Brazil's economic and fiscal crisis, as well as that of the state of Rio de Janeiro? Were there no other investment priorities? What has Brazil learned from this experience that could serve as an example for other countries or even our own in the organization of future mega-events? All will be answered in this text.

2. DISCUSSION

The planning and construction of Rio de Janeiro's metro line number 4 during the period of seven years, for instance, was one of the 2016 Olympic goals. If not for that, it is possible that we would not have finished in time, and we might have not started, as any project that lasts more than four years in Brazil is traditionally complicated as it involves more than one mandate in federal, state and municipal spheres.

In Rio de Janeiro, regarding public urban transport, besides metro line number 4, which links the downtown area to the far away neighborhood of Barra da Tijuca, we can highlight the construction of four BRT corridors (Transoeste, Transcarioca, Transolímpica and Transbrasil) and two VLT lines. BRT, from English, "Bus Rapid Transit" has articulated buses and uses an exclusive lane and passenger stations with the fares being charged beforehand, a successful Brazilian model created in Curitiba. The last lane is still under construction. On the other hand, the VLT means Veículo Leve sobre Trilhos and was responsible for making connections between the Santos Dumont Airport and the Novo Rio bus station (O GLOBO, 2017 b).

Still in Rio de Janeiro, both airports were reformed and the port area (Porto Maravilha) was redone with the construction of two large museums and an aquarium, which definitely represent a great legacy for the city. The construction of hotels and an Olympic Village were concluded by private initiative. Although Rio was once the federal capital, urban improvements were rare throughout the city's history and, in the present case, were only possible thanks to the requirements that were imposed in order to host the Football World Cup and the Olympics. The creation of these improvements increased companies' and governments' expertise in the construction of large structures. However, judging by current investigations, there was obvious overspending (O GLOBO, 2017a).

Regarding public security, integrated command centers were created around town, joining civil, military and federal police forces, fire-fighters, civil defense and the army.

Brazil's image was positively affected, especially for doing a good job hosting these two large international events, thus favoring future business and tourism. The expressive presence of Brazilians

as spectators of the competitions was also memorable. We were proud and overcome with emotion.

However, while we are writing this, less than a year after the Rio de Janeiro Olympics, the city is going through a harsh financial crisis, with impacts on health, the economy, education and public safety. But could it be that the Olympics or the World Cup were responsible for this crisis? In analyzing the data related to Brazil's and Rio de Janeiro's fiscal deficits, we can see that the amounts invested in the Olympics and in the World Cup represent only a small percentage of the deficits. Thus, the answer is no.

From there, we have another question: shouldn't the money that went into sports venues (stadiums around Brazil, gymnasiums, pools and training centers) have been invested in areas with larger and more urgent needs such as health and education, leaving aside the dream of hosting an edition of the Olympics or the World Cup for a few decades, in case said areas start to get better treatment from the State?

In this case, in my opinion, yes. A few months after the end of the Olympics, many public hospitals, schools and even Rio de Janeiro State University closed their doors due to a lack of money for basic services and products. In the case of the hospitals, many people died, are dying and will die because of this lack of structure. Regarding the schools and the universities, many children and teenagers who are having a poor education today will be responsible for the higher rates of crime, underemployment, teen pregnancy, alcoholism and other vices, obesity, depression and a larger prison population.

A basic finances theory states that to invest in A means to not invest in B, generating the concept of opportunity cost. In Brazil's

case, with deficient public health and education, this opportunity cost is even higher.

3. FOOTPRINTS

The experience of celebrating these two mega-events afforded us a big legacy, with an improvement of the transportation infrastructure, sports venues, the revitalization of large areas and even the construction of museums. It showed us that with long-term governmental planning and proper goals, great things can be accomplished. Besides, it also taught us that public initiative can and should use modern project management techniques and that the increase in efficiency, transparency and deadline and cost control should improve greatly. It also showed us that public-private partnerships are a model that can bring about many mutual benefits and, although they still need to be perfected, that economically, environmentally and socially sustainable projects are indeed possible in Brazil and they should be the rule, and not the exception.

The organization of both events counted with professional volunteers, and not merely volunteers, proving that Brazil and Brazilians have the competence to finish great challenges and that, in the same way, improvements to health, education and the reduction of social inequality are attainable goals.

4. FUTURE CONSIDERATIONS

The management of mega-events' legacy is a task that must begin in the initial planning phase of said events and remain active during and after the events. The future use of sports installations, their localization, the use of ecologically correct materials, of effi-

cient legacy management techniques used by other countries and the training of a local workforce are points that must be evaluated and planned by the multidisciplinary team that manages the legacy.

Independent and strong control organs to monitor deadlines and costs, a greater transparency and efficiency in public competitions to execute construction works and provide services are important points for the success in the execution of these large events.

Finally, just as it happened in Switzerland, a poll that consults with the population about investing or not in a mega-event is a more precise way to prioritize the channeling of public resources.

O MAIOR LEGADO OLÍMPICO: A EXPERIÊNCIA

1. INTRODUÇÃO

Em 2007, o Brasil foi eleito pela FIFA para sediar a Copa do Mundo de futebol em 2014. Foi uma grande festa após a divulgação do país sede (GLOBO, 2007). Dois anos depois, o Brasil também foi eleito para sediar os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de verão em 2016 na cidade do Rio de Janeiro. A notícia também foi recebida com muito entusiasmo pela população. Investimentos de bilhões de dólares foram feitos em instalações esportivas, transporte urbano e segurança (UOL, 2009).

Em 2017, a Suíça rejeitou, após plebiscito entre sua população, a candidatura para sediar os jogos olímpicos de inverno de 2022 (BBC BRASIL, 2014). Curiosamente a Suíça é um dos países com maior renda per capita do Mundo. Desta forma, ficamos com algumas perguntas: será que valeu a pena sediar estes dois megaeventos? Será que a Olimpíada ou a Copa do Mundo foram as responsáveis pela crise econômica e fiscal do Brasil e do Estado do Rio de Janeiro? Será que não existiam questões mais prioritárias para alocar este investimento? O que o Brasil aprendeu com esta experiência que pode servir de lição a outros países e até mesmo ao nosso país na organização de megaeventos futuros? Reflexões sobre estes pontos serão apresentados neste texto.

2. DISCUSSÃO

O planejamento e a construção, durante sete anos, da linha 4 do metrô do Rio de Janeiro, por exemplo, foi uma das metas da Olimpíada em 2016. Se não fosse isso, não teríamos terminado no prazo e talvez nem começado, pois qualquer projeto de mais de 4 anos tradicionalmente é complicado no Brasil, por envolver mais de um mandato de governos federal, estadual e municipal.

No Rio de Janeiro, em relação ao transporte público urbano, além do metro da linha 4, que liga o centro da cidade até o afastado bairro da Barra da Tijuca, destaca-se a construção de quatro corredores do BRT (Transoeste, Transcarioca, Transolímpica e Transbrasil), e duas linhas do VLT. O BRT (do inglês Bus Rapid Transit, Transporte Rápido por Ônibus, em português) são ônibus articulados com pista exclusiva e estações de passageiros com cobrança prévia, modelo brasileiro bem-sucedido criado em Curitiba. A última via ainda está em construção. Por sua vez, o VLT significa Veículo Leve sobre Trilhos e foi responsável por fazer a interligação entre o Aeroporto Santos Dumont à Rodoviária Novo Rio (O GLOBO, 2017 b)

Ainda no Rio de Janeiro, houve as reformas dos dois aeroportos e a revitalização da área portuária (Porto Maravilha) com a construção de dois grandes museus e um aquário, representando inegavelmente um grande legado para a cidade. Construção de hotéis e de uma vila olímpica foram realizadas pela iniciativa privada. Apesar de já ter sido a capital federal, melhorias urbanísticas assim foram raras ao longo de toda a história da cidade e, no presente caso, só foram possíveis graças às necessidades impostas por sediar a Copa do Mundo de futebol e as Olimpíadas. A criação destas melhorias aumentou a expertise das empresas e governos na construção de grandes obras. No entanto, a julgar pelas investigações em curso, o superfaturamento foi evidente (O GLOBO, 2017 a).

Em termos de segurança pública, foram criados centros integrados de comando e controle em várias cidades, integrando as polícias civil, militar, federal, corpo de bombeiros, defesa civil e forças armadas.

A imagem do Brasil foi positivamente afetada, principalmente por realizar bem estes dois grandes eventos mundiais, favorecendo assim futuramente os negócios e o turismo. A presença expressiva de brasileiros como expectadores nas competições também foi memorável. Nos sentimos orgulhosos e emocionados.

No entanto, no momento em que escrevemos este texto, há menos de 1 ano após as olimpíadas no Rio de Janeiro, a cidade está numa profunda crise financeira, com impactos na saúde, economia, educação e segurança pública. Mas será que a Olimpíada e/ou a Copa do Mundo foram as responsáveis por esta crise? Ao analisar os números relacionados ao déficit fiscal do Brasil e do estado do Rio de Janeiro percebe-se que o valor investido na olimpíada e na Copa do Mundo representa apenas uma pequena parcela. Portanto, a resposta é não.

Daí surge outra dúvida: será que este dinheiro investido em instalações esportivas (estádios pelo Brasil, ginásios, piscinas, centros de treinamento) não deveria ter sido investido em áreas com maior e mais urgentes necessidades como saúde e educação, deixando o sonho de sediar uma Olimpíada ou Copa do Mundo para daqui a algumas décadas caso o país alcance mais qualidade nas áreas citadas?

Neste caso, em minha opinião, sim. Após alguns meses do fim das Olimpíadas, vários hospitais públicos, escolas e até a Universidade Estadual do Rio de Janeiro, fecharam as portas por falta de verbas para serviços e produtos básicos. No caso dos hospitais, centenas e talvez milhares de pessoas morreram, morrem e morrerão por causa desta falta de estrutura. No caso das escolas e universidades, muitas crianças e jovens de hoje com uma educação deficitária

serão responsáveis no futuro pelos aumentos dos índices de criminalidade, subemprego, população carcerária, gravidez precoce, alcoolismo e outros vícios, obesidade e depressão.

Uma das teorias básicas de finanças relata que investir em A significa abrir mão de investir em B, gerando o conceito de custo de oportunidade. No caso do Brasil, que apresenta saúde e educação pública deficientes, este custo de oportunidade é ainda mais alto.

3. FOOTPRINTS

A experiência ao celebrar estes dois megaeventos nos proporcionou um grande legado, com melhoria da infraestrutura de transportes, instalações esportivas, revitalização de grandes áreas e até construção de museus. Nos mostrou que, com planejamento governamental de longo prazo e metas, pode-se alcançar grandes feitos. Além disso, que a iniciativa pública pode e deve usar técnicas modernas de gestão de projetos e que o aumento da eficiência, transparência e controle de prazos e custos nestes projetos deve melhorar muito. Nos mostrou também que a parceria público-privada é um modelo que pode trazer ganhos mútuos, apesar de carecer de aperfeiçoamentos; que projetos ambientalmente, economicamente e socialmente sustentáveis são possíveis no Brasil e devem ser rega e não exceção.

A organização dos dois eventos, contando com profissionais voluntários e não voluntários, provou que o Brasil e os brasileiros têm competência para conquistar grandes desafios. E, que, da mesma forma, melhorias em saúde e educação e redução da desigualdade social são metas atingíveis.

4. CONSIDERAÇÕES FUTURAS

A gestão do legado de megaeventos é uma tarefa que deve se iniciar na fase inicial de planejamento destes eventos, e permanecer ativa durante e após o evento. A utilização futura de instalações esportivas, sua localização, o uso de materiais ecologicamente corretos, de técnicas eficientes de gestão do legado utilizadas por outros países e a capacitação de mão-de-obra local são pontos que devem ser avaliados e planejados pela equipe multidisciplinar de gestão do legado.

Órgãos de controle independentes e fortes para fiscalizar prazos e custos, maior transparência e maior eficiência na concorrência pública para execução de obras e prestação de serviços são questões primordiais para o sucesso na execução destes grandes eventos.

Por fim, assim como fez a Suíça, um plebiscito que consulte a população sobre o investimento ou não em um megaevento é um meio mais preciso para priorizar o direcionamento de recursos públicos.

THE BRANDING OF THE RIO 2016 GAMES

TÂNIA MARTINS
tanoca.martins@gmail.com





ABSTRACT

This chapter aims to show how the branding team of the Rio 2016 Olympic and Paralympic Games Organizing Committee strategically thought out the creation and the development of its Branding Program, pointing out as one of the main success factors the organization of an internal team of marketing, branding and design professionals, as well as the valorization and active involvement of the national creative market in specific projects, illustrating this with examples from the Olympic and Paralympic world. At the end, there is a reflection on the brand's current situation and how this situation could affect future committees.

KEYWORDS: Rio 2016 Games, Brands, Branding.



RESUMO

Esse capítulo visa mostrar como o time de marcas do Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016 pensou estrategicamente a criação e o desenvolvimento do seu Programa de Marca, apontando como um dos principais fatores de sucesso a organização de uma equipe interna de profissionais de marketing, branding e design e a valorização e o envolvimento ativo do mercado criativo nacional em projetos específicos, ilustrando com exemplos do mundo Olímpico e Paralímpico. Ao final, faz uma reflexão sobre o atual momento das marcas e como essa situação pode afetar futuros comitês.

PALAVRAS-CHAVE: Jogos Rio 2016, Marcas, Branding.



RESUMEN

Este capítulo pretende mostrar cómo el equipo de marcas del Comité Organizador de los Juegos Olímpicos y Paralímpicos Río 2016 pensó estratégicamente en la creación y el desarrollo de su Programa de Marca, señalando como uno de los principales factores de éxito la organización de un equipo interno de profesionales de Marketing Branding, diseño, valorización y participación activa del mercado creativo nacional en proyectos específicos, ilustrando con ejemplos del mundo Olímpico y Paralímpico. Al final, hace una reflexión sobre el momento actual de las marcas y cómo esta situación puede afectar a futuros comités.

PALABRAS-CLAVE: Juegos Río 2016, Marcas, Branding.

SHORT BIO



TANIA MARTINS is a publicist who specializes in Marketing, with experience in Branding and Marketing Communication. She was the Brand Manager for the Rio 2016 Games, working in the area since the Rio 2007 Pan-American Games and Rio's candidacy to be host city of the Olympic Games.

REFERENCES

Archive. Disponível em: <http://archive.wolffolins.com/work/athens-2004-olympics?ghost=1>. Acesso em 8 de maio, de 2017

Archive. Disponível em: <http://archive.wolffolins.com/work/london-2012?ghost=1>. Acesso em 14 de junho, de 2017

Campaign. Disponível em: http://www.campaignlive.co.uk/article/2012-appointed-wolff-olins-without-seeing-design-ideas/663414?src_site=brandrepublic. Acesso em 14 de junho, de 2017

ESPM. Disponível em: <http://mais2.espm.br/2011/07/desenhar-o-futuro-com-alto-impacto-sensorial-e-ambiental-2.html>. Acesso em 14 de julho, de 2017

The Guardian. Disponível em: <https://www.theguardian.com/artanddesign/2015/jul/30/tokyo-olympics-logo-plagiarism-row>. Acesso em 12 de junho, de 2017

The Guardian. Disponível em: <https://www.theguardian.com/sport/2016/apr/25/tokyo-2020-organisers-unveil-new-logo-olympic-plagiarism-allegations>. Acesso em 10 de junho, de 2017

1. INTRODUCTION

When people cheer on and support a city's candidacy to host the Olympic and Paralympic Games, they certainly do not know about the enormous responsibility and challenges that lie ahead of the Organizing Committee. In order for the largest multi-sport event in the world to happen, many protagonists must be in action: the three levels of government, the International Olympic Committee, the Paralympic International Committee, private initiative, sports institutions, the sports community, paying spectators and spectators in general, as well as the Organizing Committee itself, just to mention a few of the ones with a greater level of participation. This chapter deals specifically with the Branding team's mission to create, develop and manage the largest and most complex Branding Program in the world.

To create a branding program is not limited to the creation of a symbol and visual identity elements. It is a complete system with the possibility of encompassing all types of creation and necessary developments for an event of this size. Consider that this brand will decorate a sports environment, licensed shirts, become a human-sized three-dimensional sculpture to generate experiences and interaction with people (In the case of Rio 2016 where the brands were three-dimensional) and also will have to be an inspiration for the other projects such as mascots and medals, for instance. This complexity can be better understood when the list of the main projects that are a part of the Rio 2016 branding project is evaluated: all the architecture of brand and sub-brands; exclusive typography; sports pictograms; signs and the look of the Games (this is a very event-specific term and is nothing more than the decoration of the sports arenas and non-sports venues; mascots; torches; tickets; awards ceremonies and medals; and licensing lines.

Two brands must be created for the Games. This is because the multi-sport festival is comprised of two independent events that are

represented by two different international institutions: the Olympic Games are a responsibility of the International Olympic Committee (IOC) and the Paralympic Games are represented by the International Paralympic Committee (IPC).

It is necessary to explain that there are general guidelines to direct the Organizing Committees' work; however, each one has the liberty of strategically deciding how to create its identity and the best time frame in which to implement its projects.

2. DISCUSSION

There are many manners of putting this program in practice and this decision depends on various factors, including the level of interference that the international organ has over the local committee, the position that the branding sector enjoys within the organization and, especially, who is leading the creative process. Looking into the Olympic and Paralympic Games universe, there are the examples of the brands from the Athens Games in 2004, which were the result of a huge contest with more than 200 participants and, on the other hand, there is the London 2012 organizing committee that asked the Wolff Olins branding agency to do the job, without even asking competing agencies for a creative proposal.

One of the major factors of success for the Rio 2016 Games branding team was to have as an operational strategy the creation of an extremely professional Branding Program, that could valorize and involve as much as possible of the national creative market in a transparent manner, with opportunities for all and extreme engagement in all work fronts. The desire was to develop and disseminate good practices for the purchase of creative projects, to valorize Brazilian design and to create a cushion of good intentions for Rio

2016. In this way, besides bringing new knowledge to the market, the professionals would be attracted to participating, supporting and disseminating the cause.

In order to develop the creative projects, the Rio 2016 branding team organized itself in a mixed manner. It opted to build an internal marketing team with branding and graphic designer to guarantee the agility, consistency and integration of all the Branding Program projects. Also, every time the project's nature required a differentiated capacity, the decision was in favor of hiring specialized companies in the market. That is how it happened with the Olympic and Paralympic Games, signed by the carioca agency of design, branding and innovation, Tátil Idea Design; the mascots and character creation done by São Paulo producer Birdo Studio with consults from the Anima Mundi animation festival directors; and the torches, idealized by the São Paulo design studio Chelles & Hayashi, a product design project at its essence.

It is worth emphasizing that all these processes for contracting companies from the Brazilian market were public, transparent, innovative and captained by the Rio 2016 branding team, which was always present and guaranteeing the precision in the briefing elaboration, the consistency during the development of each project, the alignment between them and the excellency of execution.

3. FOOTPRINTS

The mission was clear: to construct inspiring brands that were consistent and global with the most pure expression of the Rio 2016 Games DNA and from them, to unfold and inspire the whole Branding Program.

The strategy of the Rio 2016 branding team proved to be efficient and inspiring in all aspects in time. And at the very beginning, a cri-

sis situation showed us that the path we were following was the right one. During the well-succeeded Olympic Games brand launch in 2010, a timid accusation of plagiarism was immediately shot down not only because it wasn't true, but also because there was a whole arsenal of factors proving the opposite: the whole creative process had been registered and legitimized by the winning agency, just as it was by the transparency of the selective process, by the representative judging panel which unanimously consecrated the winning proposal and by the declarations of the market opinion formers, designers, publicists and other professionals who rejected the unfounded accusation.

If we evaluate the recent case of Tokyo 2020, the branding team had to go up against plagiarism accusations regarding its recently launched brand and publicly deal with the situation, as there was no history or structure behind them that would confirm the opposite. They then had to reorganize themselves very quickly to do damage control and redo the work. Think about how this hits an organization. A brand is the biggest symbol that, besides aesthetic characteristics, delivers meaning, values and messages from the company/event. And it is through these intangible aspects that people connect, get together and relate. Tokyo 2020 had to act very quickly in order to rescue this relationship.

In a larger sense, we can affirm that in both form and content, the Rio 2016 branding team left behind a considerable legacy: The first three-dimensional brands of the Olympic and Paralympic universe, made especially for experimentation and a whole set of expressions, completely aligned, consistent and unique. The brands, mascots, torches, medals and other expressions were capable of establishing emotional connections and leaving memorable reminiscences for billions of people around the world through more than 350 thousand hours of Games transmission for the more than 8 million spectators

of the Olympic and Paralympic Games and, especially, for the thousands of participating athletes. The Brazilian creative market was valorized, showed its capacity and professionalism and gained more visibility in the national and international scene, besides the dissemination of good practices for the purchase of creative services. The Olympic and Paralympic Movements came out stronger with the cultural exchange and the enlargement of horizons for new consumers.

4. FINAL CONSIDERATIONS

In the last years, the brands world has been dealing with a large conflict of identity, communication and connection with the public. This public no longer sees itself as a “target public”, no longer accepts simply being given what they must or must not consume, no longer believes in what brands promise or say they are and has a large degree of attention dispersion. Simply put, the brands must find a true purpose, open up spaces for dialogue and create their own audience with relevant and accessible content. This transition points out paths, behaviors and possibilities.

The Rio 2016 Games went through a bit of this situation, but they already had their history backed up by strong and inspiring brands and thus managed to successfully complete their mission.

The future committee branding teams have a huge challenge ahead of them: aside from making the best choices for their own brands, which have a date and time to shine, they must also contribute to the re-signification of the largest sporting event in the world in light of this new era, helping with the world’s perception regarding the Olympic and Paralympic Movement’s perennial brands. All of this in an attempt to guarantee that this market will continue to be attractive and move the world economy.

AS MARCAS DOS JOGOS RIO 2016

1. INTRODUÇÃO

Quando as pessoas torcem, vibram e apoiam a candidatura de uma cidade à sede dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos, certamente desconhecem a enorme responsabilidade e desafios que o Comitê Organizador tem pela frente. Para que o maior evento multiesportivo do mundo aconteça, muitos protagonistas entram em cena: os três níveis de governo, Comitê Olímpico Internacional, Comitê Paralímpico Internacional, iniciativa privada, instituições esportivas, comunidade esportiva, imprensa, público com ingressos e público em geral, além do próprio comitê organizador, só para mencionar os que têm maior participação. Este capítulo trata especificamente da missão do time de marcas de criar, desenvolver e gerenciar o maior e mais complexo Programa de Marca do mundo.

Criar um programa de marca não se resume apenas à criação de um símbolo e de elementos de identidade visual. Ele é um sistema completo com possibilidade de abraçar todo tipo de criação e desdobramento necessários para um evento desse porte. Pense que essa marca vai decorar um ambiente esportivo, estampar uma camiseta licenciada, virar uma escultura tridimensional de proporções humanas para gerar experiência e interação com pessoas (no caso do Rio 2016 cujas marcas eram tridimensionais) e também vai precisar ser a inspiração para os demais projetos como mascotes e medalhas, por exemplo. Essa complexidade pode ser melhor compreendida quando avalia-se a lista dos principais projetos que com-

põe o Programa de Marca Rio 2016: toda a arquitetura de marca e submarcas; tipografia exclusiva; pictogramas esportivos; sinalização e look dos Jogos (esse é um termo muito específico do evento e nada mais é do que a decoração das arenas esportivas e não esportivas); mascotes; tochas; ingressos; cerimônias de premiação e medalhas; e linhas de licenciamento.

Para os Jogos, é preciso criar duas marcas. Isso porque o festival multiesportivo é composto por dois eventos independentes e representados por instituições internacionais distintas: os Jogos Olímpicos de responsabilidade do Comitê Olímpico Internacional (COI) e os Jogos Paralímpicos que têm o Comitê Paralímpico Internacional (IPC, na sigla em inglês) como representante.

Faz-se necessário explicar que existem diretrizes gerais para nortear o trabalho dos Comitês Organizadores, entretanto, cada um tem a liberdade de decidir de forma estratégica como criar sua identidade e o melhor cronograma para implementação de seus projetos.

2. DISCUSSÃO

Existem diversas formas de se colocar esse programa em prática e essa decisão depende de vários fatores dentre eles o nível de interferência que o organismo internacional tem sobre o comitê local, a posição que a área de branding disfruta dentro da organização e, principalmente, quem está liderando o processo criativo. Analisando um pouco o universo de Jogos Olímpicos e Paralímpicos, destacam-se os exemplos das marcas dos Jogos de Atenas 2004 que foram resultado de um grande concurso com mais de 200 participantes e, no outro extremo, do Comitê Organizador de Londres 2012 que escolheu a agência de branding Wolff Olins para esse trabalho, sem ao menos pedir as agências competidoras uma proposta criativa.

Um dos grandes fatores de sucesso do time de marcas dos Jogos Rio 2016 foi ter como estratégia operacional a criação de um Programa de Marca extremamente profissional, que valorizasse e envolvesse ao máximo o mercado criativo nacional de forma transparente, com oportunidades para todos e extremamente engajadora em todas as suas frentes de trabalho. O desejado era desenvolver e disseminar boas práticas para compra de projetos criativos, valorizar o design brasileiro e criar um colchão de boas intenções para o Rio 2016. Dessa forma, além de trazer novos conhecimentos para esse mercado, os profissionais se sentiriam atraídos a participar, apoiar e disseminar a causa.

Para desenvolver os projetos criativos, o time de marcas do Rio 2016 se organizou de forma mista. Optou por montar uma equipe interna de marketing, branding e designers gráficos para garantir agilidade, consistência e integração de todos os projetos do Programa de Marca. E, sempre que a natureza do projeto exigia uma capacitação diferenciada, a decisão foi por contratar empresas especializadas no mercado. Aconteceu assim com as marcas dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos assinadas pela agência carioca de design, branding e inovação Tátil Design de Ideias; as mascotes, criação de personagens feita pela produtora paulista Birdo Studio com consultoria dos diretores do festival de animação Anima Mundi; e as Tochas, idealizadas pelo estúdio de design paulista Chelles & Hayashi, um projeto de design de produto na sua essência.

Vale destacar que todos esses processos para contratação de empresas do mercado brasileiro foram públicos, transparentes, inovadores e capitaneados pelo time de marcas do Rio 2016, sempre presente garantindo a precisão na elaboração do brief, a consistência durante o desenvolvimento de cada um dos projetos, o alinhamento entre eles e a excelência na execução.

3. FOOTPRINTS

A missão era clara: construir marcas inspiradoras, consistentes, globais com a expressão mais pura do DNA dos Jogos Rio 2016 e a partir delas desdobrar e inspirar todo o Programa de Marca.

A estratégia do time de marcas do Rio 2016 se provou eficiente e inspiradora em todos os aspectos ao longo do tempo. E, logo na largada, uma situação de crise nos mostrou que o caminho que estávamos seguindo estava certo. No bem-sucedido lançamento da marca dos Jogos Olímpicos em 2010, uma tímida tentativa de denúncia de plágio foi imediatamente estancada não só porque não era verdadeira, mas como havia todo um arsenal de fatores comprovando o contrário: o próprio processo criativo havia sido registrado e legitimado pela agência vencedora, como o foi pela transparência do processo seletivo, pela comissão julgadora representativa que unanimemente sagrou a proposta vencedora e pelas declarações de formadores de opinião do mercado, designers, publicitários e outros profissionais que rechaçaram a infundada acusação.

Se avaliarmos o recente caso de Tóquio 2020, o time de marcas teve que enfrentar as acusações de plágio para a marca recém-lançada, assumir publicamente a situação, pois não havia histórico e nem uma estrutura por trás que embasasse o contrário e se reorganizar de forma muito rápida para cuidar dos danos causados à imagem e refazer o trabalho. Pensem em como isso atinge uma organização. A marca é o símbolo maior, que além de características estéticas, entrega significado, valores e mensagens da empresa/evento. É através desses aspectos intangíveis que as pessoas se conectam, se aproximam, se relacionam. Tóquio 2020 teve que correr atrás para resgatar esse relacionamento.

De forma mais ampla, pode-se afirmar que tanto na forma como no conteúdo, o time de marcas dos Jogos Rio 2016 deixou um le-

gado considerável. Primeiras marcas tridimensionais do universo Olímpico e Paralímpico, feitas especialmente para experimentação e todo um conjunto de expressões completamente alinhado, consistente e único. As marcas, mascotes, tochas, medalhas e demais expressões foram capazes de estabelecer conexões emocionais e deixar lembranças memoráveis para bilhões de pessoas ao redor do mundo através de mais de 350 mil horas de transmissão dos Jogos, para os mais de oito milhões de espectadores dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos e, principalmente, para os milhares de atletas participantes. O mercado criativo brasileiro foi valorizado, mostrou sua capacidade e profissionalismo e ganhou mais visibilidade no cenário nacional e internacional, além da disseminação de boas práticas para a compra de serviços criativos. Os Movimentos Olímpicos e Paralímpicos saíram fortalecidos com a troca cultural e a ampliação de horizontes para novos consumidores.

4. CONSIDERAÇÕES FUTURAS

Nos últimos anos o mundo das marcas vem vivenciando um grande conflito de identidade, de comunicação e de conexão com o público. Esse público não se entende mais como “público-alvo”, não aceita mais receber pronto o que ele deve ou não consumir, não acredita mais no que as marcas prometem ou dizem ser e tem um grau de dispersão de atenção muito grande. Simplesmente as marcas precisam encontrar um propósito verdadeiro, abrir espaço para o diálogo e, com conteúdo relevante e acessível, criar sua própria audiência. Essa transição aponta caminhos, comportamentos, possibilidades.

Os Jogos Rio 2016 vivenciaram um pouco dessa situação, mas já estavam com a sua história em curso respaldada por marcas fortes e inspiradoras, e assim conseguiram completar a sua missão com sucesso.

Os times de marcas de comitês futuros têm um grande desafio pela frente: além de fazer melhores escolhas para suas próprias marcas, que tem data e hora para brilharem, terão também que contribuir para a ressignificação do maior evento esportivo do mundo à luz dessa nova era, ajudando na percepção do mundo em relação às marcas perenes do Movimento Olímpico e Paralímpico. Isso tudo na tentativa de garantir que esse mercado continue atrativo e movimentando a economia mundial.

THE UNION BETWEEN SPORT AND EDUCATION IN FAVOR OF SOCIAL PROGRESS

DARIO MENEZES
dario.menezes@gmail.com



ABSTRACT

This chapter presents the management model of the Estácio de Sá University, which was the first higher education institution to become an official partner of the biggest megaevent in the world, The Olympic Games, in the edition of the Rio 2016 Games, with the challenge of assembling 15 facilities of Volunteer Training Centers in a national scope, to develop customized contents of training, sensitization and training for the diverse demands of the Rio 2016 Committee, as well as to carry out specialized training in modern Training Centers with adequate infrastructure and technology.

KEYWORDS: university, training centers, social progress.



RESUMO

Esse capítulo apresenta o modelo de gestão da Universidade Estácio de Sá, a qual foi a primeira instituição de ensino superior a se tornar parceira oficial do maior evento do mundo, Jogos Olímpicos, sendo na edição dos Jogos Rio 2016, com o desafio de montar as instalações de 15 Centros de Formação de Voluntários em abrangência nacional, desenvolver conteúdos customizados de treinamento, sensibilização e capacitação para as diversas demandas do Comitê Rio 2016, assim como realizar treinamentos especializados em Centros de Formação modernos com infraestrutura e tecnologia adequados.

PALAVRAS-CHAVE: universidade, centro de treinamento, progresso social.



RESUMEN

En este capítulo se presenta el modelo de gestión de la Universidad Estácio de Sá, que fue la primera institución de enseñanza superior en convertirse en socio oficial del mayor evento del mundo, Juegos Olímpicos, siendo en la edición de los Juegos Rio 2016, con el desafío de montar 15 Centros de Formación de Voluntarios en alcance nacional, desarrollar contenidos personalizados de entrenamiento, sensibilización y capacitación para las diversas demandas del Comité Río 2016, así como realizar entrenamientos especializados en Centros de Formación modernos con infraestructura y tecnología adecuadas.

PALABRAS-CLAVE: universidad, centro de entrenamiento, progreso social.

SHORT BIO



DARIO MENEZES is manager of the Volunteer Training project through Estácio University. Master in Administration with a Graduate degree in Marketing. Has worked at Vale, Varig and at the Reputation Institute consultancy firm.

REFERENCES

Universidade Estácio de Sá. www.estaciodesa.com.br.

1. INTRODUCTION

The education of society is between the main ideals that much be reached by Olympism, alongside cultural integration and the permanent search for excellence. The proposal is for these values to work in tandem, influencing and transforming everyone's life in a permanent manner, going way beyond the sports arenas. For the first time, the Olympic and Paralympic Games happened in a country in South America. Also for the first time, the host city's organizing committee signed a partnership with an educational institute: Estácio de Sá University. This is a vision that is completely aligned and synergetic with the mission of Educating to Transform, which directs Estácio's work and is at the base of the completely new partnership that was established with the Rio 2016 Games Organizing Committee. With this new partnership with the Olympic and Paralympic Games Organizing Committee, Estácio shouldered the responsibility of selecting and training the more than 45000 volunteers that worked in the Rio 2016 Games.

Thus, in August of 2014, we began to form the multifunctional and multidisciplinary team that began to serve the Rio 2016 project in its various acting fronts, always focusing on the large deliveries that were predicted. A careful monitoring of the Project's evolution happened throughout the whole year of 2015, with activity and schedule monitoring and weekly meetings involving the Estácio and Rio 2016 teams. In 2016, we stepped up our work rhythm in order to overcome the most important challenges that arrived with the largest event of the planet: the Rio 2016 Games which certainly became a success story inside Estácio.

2. DISCUSSION

The pioneering involved in being the first higher education institution to become an official partner of the largest event in the world gained even more weight when we learned about the responsibilities we assumed with the Volunteering and Training areas of the Rio 2016 Committee.

1. To put together, alongside the Rio 2016 Committee, the 15 Volunteer Formation Centers at a national level during the Selection phase.
2. To develop customized training, sensitization and capacitation contents in order to fulfill the Rio 2016 Committee's many demands.
3. To conduct specialized training in the modern Formation Centers, with adequate infrastructure and technology.

The project had very peculiar characteristics as it demanded, simultaneously, three vectors of knowledge: the academic project (personalized content creation on diverse platforms), the logistical project (production, management and distribution of large quantities of printed materials and equipment) and last but not least, the information management (managing the constant changes in processes, deadlines and delivery formats). In order to fulfill these challenges, it was necessary to adopt project management methodology so that we could leave a memory of the deliveries and, especially, deliver everything within the timeframes specified by the Rio 2016 Committee. Thus, we created a corporate governance model for the project, as illustrated below.

MODELO DE GOVERNANÇA DO PROJETO



The most central and crucial point of the program's integration, that which subsidizes all the others, the client-projects, was the Content Development project. The operation of internal governance was centered in meetings based on two types of events:

- Weekly actions status meetings: Management and monitoring of attention and risk points identified by the projects' management.
- Monthly actions status meetings: Main points of projects' delivery.

The operation of external governance was also marked by weekly meetings, focusing on finishing and managing the projects' timeframes for the Content Development, Test Events, Workforce Training and Olympic and Paralympic Games Support. Attention and risk points were also reported and updated during such meetings.

First challenge - The creation of the Volunteer Formation Centers

As the selection center was the first delivery for the Rio 2016 Committee, many meetings were necessary for us to understand the objectives and also aligning the expectations regarding its delivery. The first initiative to be defined was the choice of the Estácio units that would become the Selection and Training Centers. This choice was a joint decision between the Rio 2016 Committee and Estácio. The teams visited the places and applied the following choice criteria: I) installations, II) accessibility and III) mobility aspects for the participants' arrival (local transportation infrastructure).

Places chosen for the installation of the 15 Formation Centers



With these guidelines, we had to figure out alongside the Rio 2016 Committee how the volunteer selection process would happen and what experience they wanted to the volunteers to have at this point, considering the following context:

- The selection moment would be the first contact between the volunteer and the Games;
- There would be a few months' space between the selection in 2015 and the beginning of training, which would begin in April of 2016;
- Being an enchanting, fun and emotional moment. The experience had to be unforgettable for the participant.

The selective process could not be seen by the volunteer as a common selection like what happens in organization, with a serious and judgmental environment. Instead, it had to be a space where participants could show their worth. The evaluating panel had the task of creating an engaging environment, correlating the values of the volunteers with the main values of the Games which were: happiness, energy, union, respect and commitment. Our results in the Selection Center were excellent and we achieved a satisfaction level of 96%, serving 40788 people.

Second challenge - The installation of the Volunteer Training Centers

The experience obtained in operating the Volunteer Selection Center helped to structure the training operation, showing which points worked and which situations needed to be improved.

This learning was vital, but we know that the selection operation was different from a training activity. The operation had more com-

plex characteristics due to the diversity of the courses and the demands linked to the training.

The center operation had the objective of affording the participant an engaging and positive experience. He had to arrive at the training center and quickly identify in which room the course was happening. In the classroom, the participant would find an environment with a pleasant temperature and would obtain the important information regarding his participation in the Games. As we had a great volume of classes and different types of courses, there was the need to have a system that would help with the planning and execution of the classes which is why we went in search of a partner that would develop a system for our operation with the main objectives being the elaboration of class schedules, of the necessary materials for each training session and the allocation of teachers, as well as controlling the stock of supplies.

This system was fundamental for us to obtain successful results because we managed to have one channel in which all of the information about training was available. With this, we were able to operate in six Training Centers, considering Rio de Janeiro and five soccer cities, as shown below.



The training centers for the Rio 2016 Project obtained the grand total of 1542 classes with 45000 participants and more than 8500 training hours. We were able to replicate with the Training the same success we enjoyed with the Selection Center. During the process we corrected possible flaws and achieved our goal which was to obtain a 98% service satisfaction level.

3. FOOTPRINTS

A project of this magnitude, which involved the capacitation of 45 thousand participants, could not have been successfully fulfilled without three factors: efficient planning, a robust technological base and an efficient management of the people involved.

As we detailed, the integrated planning of all stages and all fronts was a highlight of the project that projected confidence to the Rio 2016 Committee.

In the information technology part, the first decision made was to adopt the Project tool so that we could manage a high-complexity project. This tool allowed us to manage the various fronts more efficaciously during the Rio 2016 Project's whole life cycle. The Project tool certainly showed the complexity and global vision of the whole project in an objective manner. We identified the main deliveries on each timeline in order to help us make the best decisions. The teams were able to identify the common objectives and started to work in tandem, identifying the needs that had to be developed with partnerships and collaboratively at the same time.

Still regarding information technology, due to the great volumes of courses and classes that we would manage, we needed to implement a system, which we called Classroom and which was another differential that we added to the project that had not been foreseen in the contract. The development of a system for the management and operation of training sessions allowed us to locate them by room, teacher, course and manage the course materials supplies. The development of this system was built alongside the Rio 2016 Committee over the period of six months with many meetings so that we could have a tool that could be used both by the Estácio team and by the Committee.

And last but not least, we emphasize the management of the people involved in the project. The first headcount designs of the project contemplated the support contract's requirements and the first needs verified by the project operation and management team. As the project matured, new needs were presented by the committee that led to us reviewing and amplifying the project. The definitions of jobs, sal-

aries, work hours, contracting forms and other legal considerations were validated alongside the work relations, jobs and salaries team from Estácio, becoming our jobs table. After the selection process and hiring, all of the new collaborators underwent integration training, where they were brought up to speed regarding the Estácio and Rio 2016 culture, besides receiving the technical orientation about the operation. The results were monitored through a partnership with the project's HR, with the performance indicators being delegated to the management team supervision and the motivation, climate and engagement of the team were verified by HR directly with the local supervision and, at some moments, with the team.

In order for us to fulfill the project with excellence, we strongly invested in management training teams. The team was trained in the following:

- Communication, negotiation and conflict management
- Project
- Online Courses of the Rio 2016 Committee Portal
- Classroom System
- Acts: system adopted during the Olympic Games

4. FUTURE CONSIDERATIONS

The Rio 2016 Games will go down in the history of our country, in that of the city of Rio de Janeiro, and particularly, in that of Estácio. What is important to emphasize is that with careful planning we met all of the Committee's demands, allowing for a safe delivery of the Games. We understand that this is an extraordinary step for the insertion of our country in the context of international mega-events. It was an honor to participate in this project and to see the eyes of numerous volunteers, tourists and Rio 2016 Committee executives shine thanks to our delivery.

A UNIÃO DO ESPORTE E DA EDUCAÇÃO EM PROL DO PROGRESSO SOCIAL

1. INTRODUÇÃO

A educação da sociedade está entre os principais ideais a serem alcançados pelo olimpismo, junto com a integração cultural e a busca permanente pela excelência. A proposta é que esses valores atuando de forma integrada influenciem e transformem a vida de todos de uma forma permanente, para muito além das arenas esportivas. Pela primeira vez os Jogos Olímpicos e Paralímpicos foram realizados em um país da América do Sul. E também pela primeira vez o Comitê Organizador da cidade-sede fechou uma parceria de trabalho com uma instituição de ensino e educação: a Universidade Estácio de Sá. Esta é uma visão totalmente alinhada e sinérgica com a missão de Educar para Transformar, que orienta a atuação da Estácio e esteve na base da inédita parceria estabelecida com o Comitê Organizador dos Jogos Rio 2016. Com a parceria inédita com o Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos, a Estácio assumiu o compromisso de selecionar e capacitar os mais de 45.000 voluntários que atuaram nos Jogos Rio 2016.

Assim, em agosto de 2014, iniciamos a formação do time multifuncional e disciplinar que passou a atender ao Projeto Rio 2016 em suas diversas frentes de atuação, sempre com foco nas grandes entregas previstas para o nosso trabalho. Um minucioso acompanhamento da evolução do Projeto foi realizado ao longo de todo o ano de 2015, com monitoramento das atividades e cronogramas, e reuniões semanais entre as equipes da Estácio e do Rio 2016. Em 2016, aumentamos o ritmo de trabalho de modo a superar os desafios mais importantes que chegaram junto com o maior evento do planeta: os Jogos Rio 2016, que, com certeza, se tornou um case de sucesso na história da Estácio.

2. DISCUSSÃO

O pioneirismo de ser a primeira instituição de ensino superior a se tornar parceira oficial do maior evento do mundo ganhou ainda mais peso quando conhecemos os compromissos assumidos com as áreas de Voluntários e de Treinamento do Comitê Rio 2016.

1. Montar, junto ao Comitê Rio 2016, as instalações dos 15 Centros de Formação de Voluntários em abrangência nacional, na etapa Seleção.
2. Desenvolver conteúdos customizados de treinamento, sensibilização e capacitação para as diversas demandas do Comitê Rio 2016.
3. Realizar treinamentos especializados em Centros de Formação modernos e com infraestrutura e tecnologia adequados.

O projeto apresentou características muito peculiares, pois exigia ao mesmo tempo três vetores de conhecimento: o projeto acadêmico (criação de conteúdo personalizado em diversas plata-

formas), o projeto logístico (produção, gestão e disponibilização de grandes quantidades de impressos e equipamentos) e não menos importante a gestão da informação (gestão da constante mudança de processos, prazos e formatos de entrega). Para dar conta desses desafios, foi necessária a adoção da metodologia de gestão de projetos para que pudéssemos deixar uma memória das entregas e, principalmente, de realizar as entregas nos prazos acordados com o Comitê Rio 2016. Para tanto, criamos um modelo de governança corporativa do projeto, conforme imagem abaixo.

MODELO DE GOVERNANÇA DO PROJETO



O ponto mais central e crucial de integração do programa, ou seja, àquele que fornece subsídio para todos os demais – chamados de projetos-clientes, foi o projeto Desenvolvimento de Conteúdo. A operacionalização da governança interna ficou centrada em reuniões, baseadas em dois tipos de eventos:

- Reuniões semanais de status das ações: Gestão e acompanhamento dos pontos de atenção e riscos identificados pelo gerenciamento dos projetos;
- Reuniões mensais de status das ações: Marcos principais das entregas dos projetos.

A operacionalização da governança externa também foi marcada por reuniões semanais, cujo foco foi o apronto e a gestão dos cronogramas dos projetos Desenvolvimento de Conteúdo, Eventos Testes, Treinamento da Workforce e Suporte aos Jogos Olímpicos e Paralímpicos. Pontos de atenção e riscos eram reportados e atualizados durante tais reuniões.

Primeiro Desafio – A criação dos Centros de Formação de Voluntários

Como o centro de seleção foi a primeira entrega do projeto ao Comitê Rio 2016, foram necessárias várias reuniões para que pudéssemos entender os objetivos e como também alinhar as expectativas quanto a entrega do Centro de Seleção. A primeira iniciativa a ser definida foi escolher as unidades da Estácio que seriam os Centros de Seleção e de Treinamento. Esta escolha foi uma decisão conjunta entre o Comitê Rio 2016 e a Estácio. As equipes realizaram visitas nos locais e tiveram os seguintes critérios para a escolha: (i) as instalações, (ii) a acessibilidade e (iii) a mobilidade da chegada dos participantes (infraestrutura de transportes do local)

Locais escolhidos para instalação dos 15 Centros de Formação:



Com estas diretrizes precisávamos entender com o Comitê Rio 2016 como seria o processo seletivo dos voluntários e qual seria a experiência que eles gostariam que os voluntários tivessem nesta etapa. Tendo os seguintes contextos:

- * O momento da seleção seria o primeiro contato do voluntário com os Jogos;
- * O espaço de alguns meses entre a realização da seleção em 2015 e o treinamento que ocorreria a partir de abril de 2016;
- Ser um momento encantador, lúdico e emocional. A experiência deveria ser inesquecível para o participante.

O processo seletivo não poderia ser percebido pelo voluntário como uma seleção comum como é realizado nas organizações, tendo um ambiente sério e de julgamento, e sim um espaço em que os participantes mostrassem os seus valores. Caberia aos avaliadores criar um ambiente engajador correlacionando os valores dos voluntários com os princípios dos jogos que eram: alegria, energia, união, respeito e comprometimento. Os nossos resultados no Centro de Seleção foram excelentes, conseguimos atingir um nível de satisfação de 96%, atendendo 40.788 pessoas.

Segundo desafio – A instalação dos Centros de Treinamento dos Voluntários

A experiência na operação do Centro de Seleção de Voluntários ajudou na estruturação da operação de treinamento, mostrando os pontos que deram certo e as situações que precisavam ser melhoradas.

Estes aprendizados foram fundamentais, mas sabíamos que a operação de seleção era diferente de uma atividade de treinamento. A operação trazia características de mais complexidade pela diversidade de cursos e as exigências atreladas aos treinamentos.

A operação do Centro tinha o objetivo de proporcionar uma experiência ao participante de forma muito positiva e engajadora. Ele deveria chegar no Centro de Treinamento e de forma ágil identificar a sala que estaria realizando o curso. Em sala, o participante teria um ambiente com a temperatura agradável e obteria as informações importantes sobre a sua atuação nos jogos. Como tínhamos um grande volume de turmas e diferentes tipos de cursos existia a necessidade de termos um sistema que ajudasse no planejamento e na execução das turmas, por isso buscamos um parceiro que

desenvolvesse um sistema para a nossa operação e que teve os principais objetivos, a confecção dos cronogramas das turmas; materiais necessários a cada treinamento, alocação dos professores, controle do estoque dos materiais.

Este sistema foi fundamental para que tivéssemos sucesso nos resultados porque conseguimos ter único canal em que constavam todas as informações sobre os treinamentos. Com isso, realizamos a operação em 6 Centros de Treinamento, considerando RJ + 5 cidades de futebol, conforme apresentado no quadro abaixo:



Os Centros de Treinamento obtiveram no Projeto Rio 2016 a quantidade de 1542 turmas realizadas, com 45.000 participantes e mais de 8.500 horas de Treinamento. Conseguimos atingir no treinamento o mesmo sucesso obtido no Centro de Seleção. Durante o processo fomos acertando possíveis falhas e alcançamos a meta que foi de 98% de satisfação do nível de serviço.

3. FOOTPRINTS

Um projeto desta magnitude, que envolveu a capacitação de 45 mil participantes não poderia ser realizado com sucesso sem três fatores: um planejamento eficiente, uma base tecnológica parruda e uma gestão eficiente de pessoas.

Conforme detalhamos o planejamento integrado de todas as etapas e de todas as frentes foi um ponto de destaque do projeto e que assegurou confiança ao Comitê Rio 2016.

Na parte de tecnologia da informação, a primeira decisão a ser tomada foi adotar a ferramenta de Project para que pudéssemos gerir um projeto de alta complexidade. Esta ferramenta permitiu que geríssemos com maior eficácia as várias frentes ao longo de todo o ciclo de vida do projeto Rio 2016. Com certeza o Project mostrou de forma objetiva a complexidade e visão global de todo o projeto. Identificamos as principais entregas que tínhamos em cada timeline, de modo que ajudou a tomarmos decisões mais acertadas. As equipes puderam identificar os objetivos comuns e passaram a trabalhar em conjunto, identificando as necessidades que precisam ser desenvolvidas em parcerias e ao mesmo tempo de forma colaborativa.

Ainda sobre tecnologia da informação, em função dos grandes volumes que iríamos gerenciar de cursos e de turmas, foi necessária

a implantação de um sistema, que o denominamos de Classroom, o qual foi mais um diferencial que agregamos ao projeto e que não tinha sido planejado em contrato. O desenvolvimento de um sistema para gestão e operação de treinamentos, possibilitando a localização por sala, professor, disciplina e a gestão de estoques dos materiais utilizados nos cursos. O desenvolvimento deste sistema foi construído em parceria com o Comitê Rio 2016. Foram seis meses de muitas reuniões para que pudéssemos ter uma ferramenta que seria utilizada tanto pela equipe da Estácio como pelo Comitê.

E por último, mas não menos importante, destacamos a gestão das pessoas envolvidas no projeto. Os primeiros desenhos de headcount do projeto contemplaram as exigências do contrato de apoiador e as primeiras necessidades observadas pela equipe de operação e gestão do projeto. Com o decorrer do projeto, novas necessidades foram apresentadas pelo Comitê e nos levaram a revisão e ampliação do mesmo. As definições de cargos, salários, horários, forma contratação e demais considerações legais foram validadas junto com a equipe de relações trabalhistas e cargos e salários da Estácio, nascendo assim nossa tabela de cargos. Após o processo seletivo e contratação, todos os novos colaboradores passaram por treinamentos de integração, onde eram alinhados em relação à cultura das empresas Estácio e Rio 2016, além das orientações técnicas quanto à realização da operação. Os resultados eram acompanhados através de uma parceria da Supervisão com RH do projeto, ficando os indicadores de desempenho a cargo da Supervisão da equipe de gestão e a motivação, clima e engajamento da equipe, verificados pelo RH diretamente com Supervisão local e alguns momentos com a equipe.

Para que pudéssemos entregar o projeto com excelência investimos fortemente em treinamentos na equipe de gestão. A equipe foi treinada nos seguintes cursos:

- Comunicação, Negociação e Gestão de Conflitos
- Project
- Cursos Online do Portal do Comitê Rio 2016
- Sistema Classroom
- Atos: sistema adotado nos Jogos Olímpicos

4. CONSIDERAÇÕES FUTURAS

Os Jogos Rio 2016 ficarão na história do nosso país, da cidade do Rio de Janeiro e em particular da Estácio. O mais importante a destacar é que com planejamento atendemos a todas as demandas do Comitê possibilitando uma entrega segura dos Jogos. Entendemos que esse é um passo extraordinário para a inserção do nosso país no contexto dos megaeventos internacionais. Foi uma honra ter participado deste projeto e ter visto o olhar de inúmeros voluntários, turistas e executivos do Comitê Rio 2016 brilhar com a nossa entrega.

THE FOOTPRINTS OF RIO 2016 PARALYMPIC GAMES – THE CASE OF THE PARALYMPIC TRAINING CENTRE

JOSÉ FERNANDES FILHO
jose.fernandes@cpb.org.br

VANILTON SENATORE
vaniltonsenatore@uol.com.br

IVALDO BRANDÃO VIEIRA
ivaldobrandao@cpb.org.br

LINAMARA RIZZO BATTISTELLA
linamara@usp.br

MIZAEL CONRADO
cpb@cpb.org.br



ABSTRACT

The present chapter presents the footprints details of Rio 2016 Paralympic Games.

KEYWORDS: Rio 2016, Footprints, Paralympic Games.



RESUMO

O presente capítulo aborda detalhes sobre os footprints dos Jogos Paralímpicos Rio 2016.

PALAVRAS-CHAVE: Rio 2016, Jogos Paralímpicos, Footprints.

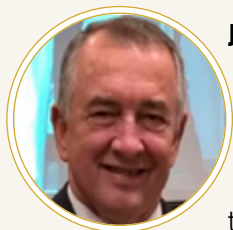


RESUMEN

El presente capítulo aborda detalles sobre los footprints de los Juegos Paralímpicos Río 2016.

PALABRAS-CLAVE: Río 2016, Juegos Paralímpicos, Footprints.

SHORT BIO



JOSÉ FERNANDES FILHO is Graduated in Physical Education by the Superior School of Physical Education of São Carlos (1978), graduation in Pedagogy Full Degree by the Cultural and Educational Association of Barretos (1993), Doctor in Physical Education by the Institute of Scientific Investigation of Physical Culture and Sports of the Russia (1997). He is currently Editor of FIEP BULLETIN. Professor at the School of Physical Education and Sport of the Federal University of Rio de Janeiro. Professor of the Master's and Doctoral Program in Physical Education - EEFD-UFRJ. He is leader of the LA-BIMH-HU - UFRJ Research Group. General Coordinator of the Brazilian Paralympic Academy.



VANILTON SENATORE is professor of physical education and an icon in the paralympic history of Brazil.



LINAMARA RIZZO BATTISTELLA is PhD in Rheumatology from Universidade de São Paulo (1990). Has experience in Medicine, focusing on Medicine, acting on the following subjects: reabilitação, hemofilia, tratamento, medicina and prevenção. She is Secretary of State of São Paulo for the Person with Disabilities.

SHORT BIO



IVALDO BRANDÃO VIEIRA holds a Bachelor's degree in Physical Education from the Admiral Adalberto Nunes Physical Education Centre (1980), a Bachelor's Degree in Mathematics from the Campo-grandense University Educational Foundation (1980) and a Master's Degree in Human Motricity

Science from Castelo Branco University (2000). He is currently teaching I - d Ref. 9 - State Secretary of Education of Rio de Janeiro, assistant professor of education at the Celso Lisboa University Center. He is currently Vice President - Brazilian Paralympic Committee. He has experience in Physical Education with emphasis on Motor Development, conventional Athletics and Adapted Physical Education, working mainly in the following subjects: adapted sport - high performance, physical activity, leisure, adapted sport and inclusion, management, education, inclusion, person with Disability, sport and physical education, adapted sport, inclusion.



MIZAEL CONRADO is Lawyer and President of Brazilian Paralympic Committee. He was Football Athlete, Gold Medalist at 2004 Athens Paralympic Games.

REFERENCES

CPB (2017). www.cpb.org.br

1. INTRODUCTION

The Brazilian Paralympic Training Center (CTPB), one of the main legacies of the Rio 2016 Paralympic Games, was designed to be a space for the high performance paradesport. It was designed to work in synergy with the Paralympic activities, the school parasport and activities that encourage inclusion and recognize the sporting talents of people with disabilities.

The main purpose of the CTPB is to train athletes with high performance deficiencies, to conduct sports competitions and to obtain and disseminate knowledge in the field of sports science. Other purposes may be searched in a residual manner.

2. DISCUSSION

The CTPB brings together five (5) different conceptual axes, which should interact in specific programs and be assigned as a priority to disabled athletes, and may have ancillary activities directed at other audiences. The 5 (five) axes of the Center are:

- i) Sports training, designed to train and monitor the performance of high-performance athletes, including the provision of medical services for clinical evaluation, support for emergency care
- ii) Sports competitions and events, dedicated to using the entire structure and facilities of the Center to host major events and high-performance parasport competitions;
- iii) Hospitality and food services, preferably directed to athletes with high performance deficiencies in training or competition;
- iv) Sports science, aimed at conducting research related to the evaluation of the functional condition, sports performance, development and application of assistive technology.

- V) Center of conventions, dedicated to the realization of courses, congresses, seminars, lectures, workshops, meetings, meetings and the like, focused on paradesporto, science or sports medicine and people with disabilities.

3. FOOTPRINTS

The CTPB proposes to be a center of excellence in high-performance parasport training, ensuring modern facilities and equipment suitable for athletes and technical commissions. In addition, other objectives of outstanding importance of the Center are the holding of events and competitions for sports of great importance (international, for example) and the acquisition and dissemination of knowledge, especially in the field of sports science.

In order to do so, it should make public and private partnerships and sponsorships possible, as well as carry out activities that result in financial resources, which will be used to maintain and update the structure and equipment available at the Center. Thus, in order to guarantee the financial equilibrium of its actions, it should observe - without prejudice to the training of high-performance para-athletes, holding sports competitions and fostering research - profitability criteria for events, hotels, restaurants and conventions.

Specific objectives of the partnership are:

- The proper management of the 5 (five) conceptual axes of the Brazilian Paralympic Training Center, keeping them in perfect conditions of use and cleaning and guaranteeing their respective updating, always in favor of the paradesport.
- The guarantee of space and structure for training to all sports modalities.
- The holding of international, national and regional sports events and competitions.

- The acquisition and dissemination of knowledge in the field of sports science, especially in the field of functional condition assessment and sports performance, development and application of assistive technologies.
- The acquisition and dissemination of knowledge in the area of sports management, hospitality for people with disabilities and sport as a factor of social inclusion.

The management of the hotel and food service spaces (restaurant and cafeteria) in partnership with brands of recognized suitability and experience, with a view to promoting a suitable environment for training, competitions, and sports events.

- The adoption of partnerships or sponsorship and the accomplishment of activities that, without prejudice to the main purposes of the CTPB, optimize the obtaining of financial resources, which should be reverted in the management of the CTPB, in the updating of its structure and equipment or in pursuit of its main purposes .

4. FUTURE CONSIDERATIONS

It should be noted that 2016 ended one of the best Paralympic cycles in history for Brazil, year in which CPB received from the São Paulo government for acclimatization for the Rio 2016 Paralympic Games and for the subsequent management of its main legacy.

Prepared with one of the best multidisciplinary teams in Brazil and internationally respected for its constant scientific and technical ability to remain among the world's leading icons of Paralympic sport, CPB fully takes on CTPB to begin its most important work within the Paralympic legacy. The results of the Rio 2016 Paralympic Games leave us with no doubts

OS FOOTPRINTS DOS JOGOS PARALÍMPICOS RIO 2016 - O CASO DO CENTRO DE TREINAMENTO PARALÍMPICO

1. INTRODUÇÃO

O Centro de Treinamento Paraolímpico Brasileiro (CTPB), um dos principais legados dos Jogos Paralímpicos Rio 2016, foi concebido para ser um espaço destinado ao paradesporto de alto rendimento. Foi idealizado para funcionar em sinergia com as atividades paraolímpicas, o paradesporto escolar e as atividades que estimulem a inclusão e reconheçam os talentos esportivos das pessoas com deficiência.

O CTPB tem como finalidades principais o treinamento de atletas com deficiência de alto rendimento, a realização de competições paradesportivas e a obtenção e disseminação de conhecimento no âmbito da ciência do esporte. Outras finalidades poderão ser buscadas de maneira residual.

2. DISCUSSÃO

O CTPB congrega 5 (cinco) diferentes eixos conceituais, que devem interagir em programas específicos e se destinar prioritariamente aos atletas com deficiência, podendo ter atividades acessórias voltadas a outros públicos. Os 5 (cinco) eixos do Centro são:

- i) Treinamento paradesportivo, destinado a treinar e acompanhar o desempenho de atletas de alto rendimento, incluída a oferta de serviços médicos voltados à avaliação clínica, suporte a atendimentos de emergência
- ii) Competições e eventos paradesportivos, dedicado a utilizar toda a estrutura e instalações do Centro para sediar importantes eventos e competições de paradesporto de alto rendimento;
- iii) Hotelaria e serviços de alimentação, dirigidos preferencialmente aos atletas com deficiência de alto rendimento em treinamento ou competição;
- iv) Ciência do esporte, destinado a realização pesquisas relacionadas a avaliação da condição funcional desempenho esportivo, desenvolvimento e aplicação de tecnologia assistiva.
- v) Centro de convenções, dedicado à realização de cursos, congressos, seminários, palestras, workshops, encontros, reuniões e afins, voltados ao paradesporto, à ciência ou medicina desportiva e às pessoas com deficiência.

3. FOOTPRINTS

O CTPB se propõe a ser um centro de excelência em matéria de treinamento de paradesporto de alto rendimento, garantindo instalações e equipamentos modernos e adequados aos atletas e comissões técnicas. Ademais, outros objetivos de destacada importância do Centro são a realização de eventos e competições paradesporti-

vas de grande importância (internacionais, por exemplo) e a obtenção e disseminação de conhecimento, especialmente no âmbito da ciência do esporte.

Para tanto, deverá viabilizar parcerias e patrocínios públicos e privados, além de executar atividades que resultem em recursos financeiros, que serão destinados a manutenção e atualização da estrutura e dos equipamentos disponíveis no Centro. Assim, para garantir o equilíbrio financeiro de suas ações, deverá observar – sem prejudicar o treinamento dos para-atletas de alto rendimento, a realização de competições paradesportivas e o fomento à pesquisa – critérios de rentabilidade em matéria de eventos, hotelaria, restaurante e convenções.

São objetivos específicos da parceria:

- A gestão adequada dos 5 (cinco) eixos conceituais do Centro de Treinamento Paraolímpico Brasileiro, mantendo-as em perfeitas condições de uso e limpeza e garantindo-lhes sua respectiva atualização, sempre em favor do paradesporto.
- A garantia de espaço e estrutura para treinamento a todas as modalidades paradesportivas.
- A realização de eventos e competições paradesportivas internacionais, nacionais e regionais.
- A obtenção e disseminação do conhecimento no âmbito da ciência do esporte, especialmente em matéria de avaliação da condição funcional e desempenho paradesportivo, desenvolvimento e aplicação de tecnologias assistivas.
- A obtenção e disseminação do conhecimento na área de gestão do esporte, hotelaria para pessoas com deficiência e esporte como fator de inclusão social.
- A gestão da hotelaria e espaços destinados a serviços de alimentação (restaurante e lanchonete) em parceria com marcas de reconhecida idoneidade e experiência, com vistas a promover um

ambiente adequado os treinamentos, competições, e eventos paradesportivos.

- A adoção de parcerias ou patrocínio e a realização de atividades que, sem prejudicar as finalidades principais do CTPB otimizem a obtenção de recursos financeiros, os quais deverão ser revertidos na gestão do CTPB, na atualização de sua estrutura e equipamentos ou na persecução de suas finalidades principais.

4. CONSIDERAÇÕES FUTURAS

Convém destacar, que 2016 terminou um dos melhores ciclos Paralímpicos da história para o Brasil, ano em o CPB recebe do governo de São Paulo para aclimatação para os Jogos Paralímpicos Rio 2016 e para posterior gestão do seu legado principal.

Munido de uma das melhores equipes multidisciplinar do Brasil e respeitada internacionalmente pelo constante afinco técnico científico em se manter entre os principais ícones mundiais do esporte paralímpico, o CPB assume de forma integral CTPB para iniciar o seu mais importante trabalho dentro do legado paralímpico. Os resultados dos Jogos Paralímpicos Rio 2016 não nos deixam dúvidas que estávamos no caminho certo.

O Comitê Paralímpico Brasileiro foi novamente desafiado. Estamos na eminência de assumir em definitivo o CTPB, o que ousamos chamar de maior legado do maior evento esportivo já realizado no Brasil, os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016.

A nova diretoria executiva do CPB na sua atual gestão é movida por desafios e nesses dois últimos anos tem mostrado para o povo brasileiro e em particular para que acreditou, o governo de São Paulo e a Secretaria da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo que o CPB poderíamos fazer uma gestão de qualidade no CTPB.

Em breve parêntese, sobre a gestão provisória do CPB, o CTPB recepcionou com qualidade grandes eventos tais como: já citado as Paralímpiadas Escolares 2016, com um total aproximado de 1800 participantes, o Para-Pan Juvenil, diversas etapas de jogos nacionais e regionais como o circuito caixa, os calendários das confederações paradesportivas além de, receber em regime full time o treinamentos diários de seus principais atletas.

Assim, o CPB acredita que com a assunção total do legado, que tenhamos próximos anos um salto qualitativo em várias áreas no esporte paralímpico quer seja em gestão, detecção de talentos, produção científica e disseminação do conhecimento, melhoria da qualidade técnica, aumento do número de praticante, e aumento de oportunidade de gêneros atuando nos principais pilares da estrutura desportiva nacional nas áreas: educacional com o paradesporto escolar e parauniversitário e no esporte de alto rendimento.

Quando focarmos todos nossos esforços rumo a Tóquio 2020 teremos a certeza que por traz de tudo, há uma infra estrutura de base para nos dar o suporte necessário às ações desportivas para que possamos representar o Brasil da melhor forma possível, que é levando muitas vezes nossos atletas ao lugar mais alto do pódio paralímpico.

NEW ADVENTURES IN THE OLYMPICS

RAONI PERRUCCI TOLEDO MACHADO
raoni@def.ufla.br



ABSTRACT

Over the last 15 years, we have seen a growing appearance of the practices in nature in the Olympic Games. What the International Olympic Committee seeks in that practice in nature is an ally, possibly for its own survival. This work looked for elements that make a parallel between this picture exposed by the Olympic Games and what is done in physical education classes in elementary schools in a city far away from the great centers. The analysis of the data showed us that they are not developed, and when they are, they are made in a decontextualized way and without connection with any present value in Olympism and even environmental education. Clear results do not exist yet, as this process is in progress. Therefore, we will perform here an analysis of the table and notes for future research.

KEYWORDS: Sports adventure; Olympic Games; History.



RESUMO

Nos últimos 15 anos, temos visto o surgimento crescente das práticas na natureza nos Jogos Olímpicos. O que o Comitê Olímpico Internacional busca nesta prática na natureza é um aliado, possivelmente pela sua própria sobrevivência. Este trabalho procurou elementos que tracem um paralelo entre este quadro exposto pelos Jogos Olímpicos e o que é feito nas aulas de educação física em escolas do ensino elementar em uma cidade distante dos grandes centros. A análise dos dados nos mostram que elas não estão desenvolvidas, e quando acontecem, são realizadas de uma maneira descontextualizada e sem conexão com nenhum valor do Olimpismo e até mesmo da educação ambiental. Resultados claros ainda não existem, já que o processo está em andamento. Portanto, conduziremos aqui uma análise da tabela e notas para futuras pesquisas.

PALAVRAS-CHAVE: Esportes de aventura; Jogos Olímpicos; História.



RESUMEN

En los últimos 15 años hemos visto el surgimiento creciente de las prácticas en la naturaleza en los Juegos Olímpicos. Lo que el Comité Olímpico Internacional busca en esta práctica en la naturaleza es un aliado, posiblemente por su propia supervivencia. Este trabajo buscó elementos que traen un paralelo entre este cuadro expuesto por los Juegos Olímpicos y lo que se hace en las clases de educación física en escuelas de enseñanza elemental en una ciudad distante de los grandes centros. El análisis de los datos nos muestra que no están desarrolladas, y cuando ocurren, se realizan de una manera descontextualizada y sin conexión con ningún valor del Olimpismo e incluso de la educación ambiental. Los resultados claros aún no existen, ya que el proceso está en marcha. Por lo tanto, conduciremos aquí un análisis de la tabla y notas para futuras investigaciones.

PALABRAS-CLAVE: Deportes de aventura; Juegos Olímpicos; Historia.

SHORT BIO



RAONI P. T. MACHADO, PhD, Professor at Federal University of Lavras and member of Brazilian Olympic Academy.

REFERENCES

Alencar, V. (2013). Esporte Radical para Empoderar Jovens da Periferia. Espaço Público 2013. Disponível em <http://porvir.org\porfazer\esporte-radical-para-empoderar-jovens-da-perferia-de-sp\20130205>. Acesso em 10\01\2014

BRASIL. (1998). Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Educação Física, 3o e 4o ciclos, v.7, Brasília: MEC.

1. INTRODUCTION

The physical activities in nature are a new element of the body movement culture, promoting a globalized expansion, mainly in the last decades, by the media in the society. Such activities were chosen because they are a relevant and complex element, and can be exploited in their educational character, since it encompasses many pedagogical possibilities, therefore the educational potential of physical activities in nature is broad, as they embrace diverse experiences and knowledge. However, for various reasons, they are little adopted as content in the school context.

This study is justified by seeking to understand the physical activities performed in a differentiated environment, nature, which brings several benefits to the individual, because it contains itself air, water, land - essential components of life. Physical activity causes increased metabolism and rupture of omeostasis in the various systems of the organism, environmental factors also influence performance in performing activities, generating discoveries of new environments thank to the affinity to the challenge, adaptability that individuals present.

Thus, physical activities in nature constitute important elements of the physical movement culture belonging to Physical Education, and can be explored in their educational character, since it encompasses many pedagogical possibilities, entailing vast opportunities for experimentation and experiences for the formation of the individual, considering man is constituted as a component of nature and exclusive animal that manages to make better use of their resources.

2. DISCUSSION

According to the research carried out in the municipal elementary schools of Lavras, we can see, as expected, that most of them do not have any project or activity outside of school to practice physical activity in nature. However, through direct conversations with teachers and principals, we can observe that although they are not included in their Pedagogical Political Projects (PPP), the teachers showed interest in the practice, but they do not know how to include it as a teaching methodology, since these activities, when performed, are not offered at all.

Of the schools visited, 6 carried out activities outside the school environment, 7 did not develop any activity in relation to the theme, in that case, out of the 6 which did some out-of-school activity, none of them engages in physical activity adventure in nature, and no other activities are designed so that students can gain more from their experiences outside the school environment.

Nowadays, it is important to include this content in the school, although they are still ignored by teachers who are often limited by access, transportation, lack of materials, and sometimes by pure disinterest of school and leaders.

Alencar (2013) says that "instead of chalkboard and chalk and a closed classroom, hiking, camping or abseiling. This is the idea of Pedagogy of Adventure, a methodology that focuses on outdoor experimentation through physical adventure activities in nature." It is then up to teachers and principals not to be caught up in the issues that are imposed on them, but to promote through their ideas new practices for students, reusing spaces in or out of school, using alternative materials, such as wooden rackets, liana, pebbles, etc. Even if it is in the town square, an activity outside the school envi-

ronment is able to generate and sharpen the pleasure of learning and thus rethink the current pedagogical process offered.

According to the NCPs: "School Physical Education cannot reproduce the misery of the lack of cultural options and perspectives, nor be complicit in a process of cultural impoverishment and de-characterization" (BRAZIL, p. 29), thus allowing the time of school life of a child to go unnoticed without actually learning something that determines certain attitudes during their life, and also in relation to their health and life quality, would be like to stop investing in the future of the planet.

3. FOOTPRINTS (LESSONS LEARNED – POSITIVE AND NEGATIVE)

As seen previously, there is still an ideology focused on the classic model of sportization and exclusive training where the predominant sport modalities are more evidenced by the media, to the detriment of other elements of the body movement culture, such as physical activities in nature. The reasons found, they showed differences in the level of adoption of activities that contemplate this subject, between public and private schools. Where the reasons listed for the very low level of adoption in public establishments are still, according to the teachers, mainly due to infrastructure issues, where teachers demonstrate unpreparedness to approach physical activities in nature. Private schools in turn have a better level of adoption of physical activities in nature when compared to public establishments, but also demonstrated the influence of sports training during Physical Education classes.

The physical activities in nature are not seen being used in the school context mainly in the public schools of Lavras-MG, since the role of the Physical Education teacher is often restricted to just follow the

activities and reproduce hegemonic sports that are often presented in a decontextualized way in relation to the Political Pedagogical Project, and perhaps the central problem that is the precursor in the search for forms of change is there.

The results of this research were satisfactory, however for the next studies they should adopt another research instrument, such as an interview in order to delve deeper into what teachers understand by physical activities in nature, about PPP and its relevance in education. The subject would also be relevant. Therefore, studies in the area become important for the expansion of physical activities in nature, since they have several benefits in the construction of a teaching-learning process which prioritizes the development of the students.

4. FUTURE CONSIDERATIONS

In 1894, even before the first edition of the Olympic Games of the modern era, Baron Pierre de Coubertin, creator of his recreation, already demonstrated that Olympism and adventure could walk together from the beginning, as we can see in the attempts at the realization of "best hunting", "best climbing" and an award in the "aviation" category. Well, it will not be here we will look at these events, but the fact is that it took about a century for the "adventure" sports modalities to have their place in the Olympic program, starting with the isolated appearance of slalom canoeing in 1972 (only to return in Barcelona), wind- surfing (still not the category RS: X) in the 84 Games, and culminating now with the appearance of climbing, surfing and skateboarding at the Tokyo Games in 2020. Meanwhile, many other modalities were appearing, gaining importance, consolidating, and opening spaces for many others.

If on one side, the understanding of the socio-cultural context that underlies and legitimizes the reframing of the Olympic program in

this direction becomes fundamental, on the other hand, we have to ask ourselves due to the peculiarities of these modalities to what degree they are being inserted in society as a whole.

During the 9th Brazilian Congress of Adventure Activity in October 2016, with the central theme being "An Olympic Adventure", it was very debated by the speakers to what extent it would be worth the "sportization" of these practices, which would make them lose their essence to the detriment of the traditional manifestation of sport. In fact, none of the 64 papers received and presented in posters or oral communications were devoted to studying this subject, even though it was the central theme of the congress.

It seems that within the IOC's greater challenge of rescuing high levels of audience and making the Games more attractive to young audiences, there is still a much greater challenge that must be tackled within universities, enabling physical education teachers to bring these issues closer to students, and even within their own structures, which may change the way the sport phenomenon itself is seen.

NOVAS AVENTURAS NOS JOGOS OLÍMPICOS

1. INTRODUÇÃO

As atividades físicas na natureza são um elemento novo da cultura corporal de movimento, ocorrendo uma expansão globalizada, principalmente nas últimas décadas, pelas mídias na sociedade. Tais atividades foram escolhidas por se tratarem de um elemento relevante e complexo, podendo ser explorado no seu caráter educacional por abranger muitas possibilidades pedagógicas, portanto, o potencial educativo das atividades físicas na natureza é amplo, uma vez que abarcam vivências e experiências diversificadas. Porém, por diversos motivos, elas são pouco adotadas como conteúdo no âmbito escolar.

Este estudo justifica-se por buscar compreender as atividades físicas realizadas em um ambiente diferenciado, a natureza, que acarreta ao indivíduo diversos benefícios, pois em si contém o ar, a água, a terra, componentes imprescindíveis à vida. A atividade física provoca aumento do metabolismo e ruptura da omeostase nos diversos sistemas do organismo, os fatores ambientais influenciam também na performance da realização de atividades, gerando descobertas de novos ambientes graças à afinidade com o desafio, capacidade de adaptação que os indivíduos apresentam.

Sendo assim, as atividades físicas na natureza constituem-se como elementos relevantes da cultura corporal do movimento pertencentes à Educação Física, podendo ser exploradas no seu caráter educacional por envolver muitas possibilidades pedagógicas, acarretando vastas oportunidades de experimentação e vivências para

a formação do indivíduo, uma vez que o homem se constitui como componente da natureza e animal exclusivo que consegue empregar melhor os seus recursos.

2. DISCUSSÃO

De acordo com a pesquisa realizada nas escolas municipais de Lavras, podemos constatar como era previsto que, em sua maioria, não possuem nenhum projeto ou atividade fora da escola para a prática de atividade física na natureza. Porém, através de conversas diretas com os professores e diretores, podemos observar que apesar de não constarem em seus Projetos Políticos Pedagógicos (PPP), os professores se mostraram interessados pela prática, porém não sabem como incluir como metodologia de ensino, uma vez que essas atividades quando realizadas não são oferecidas a todos.

Das escolas visitadas, 6 realizaram atividades fora do ambiente escolar, 7 não desenvolveram nenhuma atividade em relação ao tema, sendo que, das 6 que realizaram alguma atividade fora da escola, nenhuma ministra práticas esportivas de aventura na natureza, com relação à Educação Física, e não são elaboradas outras atividades para que os alunos possam ter um ganho maior em suas experiências fora do ambiente escolar.

Atualmente, é importante a inclusão deste conteúdo na escola apesar de ser ainda ignorada pelos professores, muitas vezes limitados pelo acesso, transporte, falta de materiais e, outras vezes, por puro desinteresse dos dirigentes das escolas etc.

Alencar (2013) diz que "em vez de quadro e giz e uma sala de aula fechada, caminhada, camping ou rappel. Essa é a ideia da Pedagogia da Aventura, metodologia que tem como foco aulas ao ar livre, experimentação por meio de atividades físicas de aventura na natureza".

Cabe então aos professores e diretores não ficarem presos às questões que lhes são impostas, mas promoverem através de suas ideias novas práticas aos alunos, reaproveitando espaços seja dentro ou fora da escola, utilizando-se de materiais alternativos como: raquetes de madeira, cipó, pedrinhas etc. Mesmo que seja na praça da cidade, uma atividade fora do ambiente escolar é capaz de gerar e aguçar o prazer do aprender e assim repensar o processo pedagógico atual oferecido.

De acordo com os PCN's: "A Educação Física escolar não pode reproduzir a miséria da falta de opções e perspectivas culturais, nem ser cúmplice de um processo de empobrecimento e descaracterização cultural" (BRASIL, pág 29), assim, deixar que o tempo da vida escolar de uma criança passe despercebido sem ter realmente aprendido algo que determine certas atitudes durante sua vida, e também em relação à sua saúde e qualidade de vida, seria como deixar de investir no futuro do planeta.

3. FOOTPRINTS

Como visto anteriormente, há ainda uma ideologia voltada para o modelo clássico de esportivização e o treinamento excludente em que predominam as modalidades esportivas mais evidenciadas pela mídia, em detrimento de outros elementos da cultura corporal de movimento, como as atividades físicas na natureza. Os motivos encontrados demonstraram diferenças no nível de adoção de atividades que contemplem tal temática entre as escolas públicas e particulares. Onde os motivos elencados para o nível baixíssimo de adoção em instituições públicas decorram ainda, segundo os professores, principalmente por questões de infraestrutura, onde professores demonstram despreparo para abordar as atividades físicas na natureza. As escolas privadas, por sua vez, possuem um nível melhor de adoção de atividades físicas na natureza quando

comparadas às instituições públicas, porém demonstraram também a influência de treinamentos desportivos durante as aulas de Educação Física.

As atividades físicas na natureza não vêm sendo utilizadas no contexto escolar, principalmente nas escolas públicas de Lavras-MG, uma vez que o papel do professor de Educação Física se restringe muitas vezes a apenas acompanhar as atividades e reprodução dos esportes hegemônicos, que muitas vezes se apresentam de forma descontextualizada em relação ao Projeto Político Pedagógico, e talvez aí se encontre o problema central que seja o precursor na busca de formas de mudança.

Os resultados desta pesquisa foram satisfatórios, no entanto para os próximos estudos deveriam adotar outro instrumento de pesquisa, como a entrevista, para aprofundar mais sobre o que os professores compreendem por atividades físicas na natureza, sobre o PPP e sua relevância no âmbito educacional. A abordagem da visão dos discentes acerca da temática também seria relevante. Portanto, estudos na área se tornam importantes para a expansão das atividades físicas na natureza, uma vez que acarretam diversos benefícios na construção de um processo de ensino-aprendizagem que priorize o desenvolvimento íntegro dos alunos.

4. CONSIDERAÇÕES FUTURAS

Em 1894, antes mesmo da realização da primeira edição dos Jogos Olímpicos da era moderna, o Barão Pierre de Coubertin, idealizador de sua recriação, já demonstrava que o olimpismo e a aventura poderiam caminhar juntos desde seu início, como podemos ver nas tentativas de realização de provas de “melhor caçada”, “melhor escalada” e uma premiação na categoria “aviação”. Bom, não caberá

aqui nos debruçarmos sobre estes eventos, mas o fato é que demorou por volta de um século para que as modalidades esportivas “de aventura” pudessem ter seu espaço no programa olímpico, iniciando-se pela tímida aparição isolada da canoagem slalom em 1972 (só retornaria em Barcelona), pelo wind-surf (ainda não era a categoria RS: X) nos Jogos de 84, e culminando agora com a aparição da escalada, surf e skate nos Jogos de Tóquio, em 2020. Nesse meio tempo, muitas outras modalidades foram aparecendo, ganhando importância, se consolidando e abrindo espaços para mais outras.

Se por um lado se torna fundamental o entendimento do contexto sociocultural que fundamenta e legitima a resignificação do programa olímpico nesta direção, por outro, temos que nos perguntar, devido às peculiaridades destas modalidades, em que grau elas estão sendo inseridas na sociedade como um todo.

Durante a realização do IX Congresso Brasileiro de Atividade de Aventura em outubro de 2016, com a temática central sendo “Uma Aventura Olímpica”, foi bastante debatido pelos palestrantes até que ponto valeria a pena a “esportivização” destas práticas, que as fariam perder sua essência em detrimento da manifestação tradicional do esporte. E de fato, dos 64 trabalhos recebidos e apresentados em pôsteres ou comunicações orais, nenhum se dedicou a estudar este assunto, mesmo sendo a temática central do congresso.

Parece que dentro do maior desafio do COI de resgatar níveis altos de audiência e de tornar os Jogos mais atrativos para o público jovem, existe ainda um desafio muito maior que precisará ser travado dentro das universidades, capacitando os professores de educação física a aproximar estas temáticas dos alunos, e ainda dentro mesmo de suas próprias estruturas, o que poderá alterar a forma como o próprio fenômeno esportivo é visto.

FIEP'S FOOTPRINTS IN THE ERA OF MEGA-EVENTS

ALMIR ADOLFO GRUHN
almirgruhn@gmail.com

CLERY QUINHONES DE LIMA
clery@via-rs.net





ABSTRACT

This present chapter approaches the relation between the International Federation of Physical Education and the Sports Mega-Events. FIEP has made connections with organization committees, managers and governors to create opportunities for physical education professionals all over the world. There is a need for a more active interaction in professional training, volunteer training and project creation for the legacies with the mega-event organizers to improve the footprints for physical education professionals.

KEYWORDS: physical education professional, professional training, mega-eventos.



RESUMO

O presente capítulo aborda a relação da Federação Internacional de Educação Física com os Megaeventos Esportivos. A FIEP tem realizado conexões com comitês organizadores, gestores e governantes no sentido de criar oportunidades para profissionais da educação física de todo o mundo. Percebe-se uma necessidade de interação mais atuante para capacitação profissional, treinamento de voluntários e criação de projetos para os legados junto aos organizadores de megaeventos para se melhorar o footprints para profissionais de educação física.

PALAVRAS-CHAVE: profissional de educação física, capacitação profissional, megaeventos.



RESUMEN

El presente capítulo trata de la relación de la Federación Internacional de Educación Física con los mega eventos deportivos. La FIEP ha realizado conexiones con comités organizadores, gestores y gobernantes para crear oportunidades para profesionales de la educación física de todo el mundo. Se percibe una necesidad de interacción más actuante para capacitación profesional, entrenamiento de voluntarios y creación de proyectos para los legados junto a los organizadores de mega eventos para mejorar el footprints para profesionales de educación física.

PALABRAS-CLAVE: profesional de educación física, capacitación profesional, mega eventos.

SHORT BIO



ALMIR ADOLFO GRUHN is President of World FIEP (International Federation of Physical Education) since 2009. He is Conselheiro ou Federal Council of Physical Education - CONFEF ; Doctor In Education (Honoris Causa) - Logos University Int. Florida, USA 2017; Doctor Honoris Causas - ISJ – Instituto técnico Superior de Salud “San José”, at San Estanislau City in Paraguay.



CLERY QUINHOES DE LIMA is Physical Education Teacher and Journalist graduated at Santa Maria Federal University - UFSM - RS (CREFRS - n.0297 e Reg. prof. nº 4020- MTB -RS), He Has Master at Science of Sport Communication. He is radio broadcaster in sports and attended seven edition of Summer Olympic Games. He was the first Brazilian journalist to interview the Tokyo 2020 Organiser Committee, three years before the Games. He is editor and press officer of International Federation of Physical Education.

REFERENCES

FIEP. Manifesto Mundial da Educação Física (1971).

FIEP. Manifesto Mundial da Educação Física (2000).

1. INTRODUCTION

The age of Mega-events is a magnificent phase in which many countries, institutions and professionals have the chance to experience a new moment. In this sense, the physical education around the world uses the theme through its professionals to insert the mega-events in their classes, activities and interventions as a work element. The Federação Internacional de Educação Física – FIEP (International Federation of Physical Education) every year offers international and national conferences focusing on the experience exchange and the academic promotion to spread knowledge with the intention of training professionals and physical education and sports students, for the different working areas. The mega-events are always part of some thematic, either in courses, conferences, symposiums, or academic works presented in the events, or even published in the meetings annals and also in the FIEP Bulletin magazine that has circulated in 136 countries since 1931.

It is worth to highlight that FIEP is acknowledged by several organizations in the world, like UNESCO, as a member of the Conselho Internacional de Educação Física e Ciências do Esporte (ICSSPE-CIEPSS, International Council of Physical Education and Sport Science) and of the AIESEP Staff Committee. It is also acknowledged by the IOC – International Olympic Committee, the Ministry of Sports and Physical Education, Universities and SISTEMA CONFEF/CREFS (Brazilian Federal and Regional Council of Physical Education).

2. DISCUSSION

The International Federation of Physical Education (FIEP, in Portuguese) started its activities in July 1911, during the International

Conference of Physical Education in Odense/Denmark, and at that time the Institution Internationale de L'Éducation Physique was created, the precursor of FIEP. This Institute's work was interrupted by World War I (1914-1918).

FIEP was founded on July 2, 1923 in Brussels/Belgium. It is a world organization that joined other ones to fight for the propagation of Physical Education and has the aim to favor the development of physical, educational and recreational activities in all the countries to train, update and constantly improve professors, and it has internationally cooperated in this field.

FIEP is an independent Organization, non-Governmental, and is ready to work with all the Institutions and Organizations searching for their objectives.

Its action developed in the Technical, Scientific, Pedagogical and Social Know-How of the Physical Education, Sport, Entertainment, Physical Aptitude and Health, excluding all the discussion and discrimination of political, religious and social order.

FIEP works with an organized group in the Olympic Games organization. It was like that in Rio de Janeiro city during Rio 2016 Games, when it was present in the event with more than 30 delegates from Chile, Colombia, Venezuela, Ecuador, Argentina, Paraguay, Mexico, Guatemala, Brazil and others, with activities that were divided into political-professional discussions about how to optimize the impacts of the mega-events for the physical education professionals. In August 2017, FIEP was with Quilisport in Tokyo, making the first contacts with TOKYO 2020 Organizing Committee, at the University of Tsukuba through the Tsukuba International Academy of Sports Studies –TIAS. Some interventions were also made in Oizumi, the most Brazilian city in Japan, focusing on the activities for Tokyo 2020 Games.

3. FOOTPRINTS

From a historical perspective, FIEP has already held 28 World Conferences and more than 130 International Conferences in several countries in all the continents. The institution tries to create connection opportunities with the organization committees, governments, and other institutions so that its members are connected to the needs of the professional market.

FIEP published the “World Manifest of Physical Education” in 1971 and, in 2000, Prof. Dr. Manoel José Gomes Tubino (Brazil), President of FIEP, updated the Manifest that continues to study the conception of Physical Education, the means for the sports, the techniques, the teaching methods and the formation of the Physical Education professional. In 2023, the World Manifest of Physical Education will be reissued because of the Centennial of FIEP.

FIEP has had its principal Decoration since 1931, called International FIEP Cross of Merit, acknowledging the people who gave a lot of contribution to the international cause of Physical Education, Sport and Physical Activity Science. This acknowledgement happens in two ways: Gold Cross and Silver Cross.

The present FIEP World Board has made partnerships with several Institutions, with Sports Ministries and Universities, but the relations with the mega-events organization committees must increase in the next years. The institution aims at providing training to offer specialized human resources and to corroborate the volunteering training. FIEP also integrates the “New Leaders” Project and Cooperation, coordinated by Professor Dr. Dario Novak (Croatia). FIEP also counts on Dr. Leonardo Mataruna (United Kingdom) as the Institution International Relations. FIEP is open to make partnerships with organizations that work in the field of Physical Education

and Sports in all the continents and, above all, in the area of mega-events.

4. FUTURE CONSIDERATIONS

FIEP can reach thousands of physical education professionals all around the world and has a strong influence in Latin America. It is expected before the future mega-events around the world to build bridges between the future professionals and opportunities for contracted or volunteer work, besides cooperation initiatives of intervention with the organization committees, and public managers expanding the spectrum of their actions. According to this reality and the numerous institutional actions by FIEP previewed for the next years, the following proposals are expected:

- 1) Setting of the special committee to update the World Manifest;
- 2) start the action preparations for the 100-year celebration of the World FIEP;
- 3) create a database of professors who wish to teach courses at FIEP and/or meet the offers of the mega-events.

OS FOOTPRINTS DA FIEP DA ERA DOS MEGAEVENTOS

1. INTRODUÇÃO

A era dos Megaeventos é uma fase grandiosa pela qual muitos países, instituições e profissionais têm a chance de experimentar um novo momento. Neste sentido, a educação física ao redor do mundo utiliza a temática por meio dos seus profissionais para inserir os megaeventos como elemento de trabalho em suas aulas, atividades e intervenções. A Federação Internacional de Educação Física – FIEP realiza todos os anos congressos internacionais e nacionais focando a troca de experiências e a promoção acadêmica para a difusão do conhecimento com o intuito de capacitar profissionais e alunos de educação física e esporte para as diferentes áreas laborais. Os megaeventos são sempre parte de alguma temática, seja em cursos, conferências, simpósios ou nos trabalhos acadêmicos apresentados nos eventos, ou mesmo publicados nos anais dos encontros e também na revista FIEP Bulletin, que circula por 136 países desde 1931.

Vale destacar que a FIEP é reconhecida por várias Organizações no Mundo, como a UNESCO, sendo membro do Conselho Internacional de Educação Física e Ciências do Esporte (ICSSPE-CIEPSS) e do Comitê Diretor da AIESEP. Também é reconhecida pelo COI – Comitê Olímpico Internacional, Ministérios de Esportes e Educação Física,

Universidades e pelo SISTEMA CONFEF/CREFS – Conselho Federal e Regionais de Educação Física do Brasil.

2. DISCUSSÃO

A Federação Internacional de Educação Física – FIEP iniciou suas atividades em julho de 1911, no Congresso Internacional de Educação Física em Odense/Dinamarca, e na época foi criado o Institution Internationale de L'Éducation Physique, uma organização precursora da FIEP. O trabalho deste Instituto foi interrompido pela Primeira Guerra Mundial (1914-1918).

A FIEP foi fundada em 2 de Julho de 1923 em Bruxelas/Bélgica. É uma organização Mundial que, junto com outras, luta para a difusão da Educação Física e tem como objetivo favorecer em todos os países o desenvolvimento das atividades físicas, educativas e recreativas, para a formação dos professores, com atualização e aperfeiçoamento constante, e tem contribuído para a cooperação internacional neste domínio.

A FIEP é um Organismo independente, não Governamental e pronto para trabalhar com todas as Instituições e Organizações na busca de seus objetivos.

A sua ação desenvolveu-se nos Domínios Técnicos, Científicos, Pedagógicos e Sociais da Educação Física, Esporte, Lazer, Aptidão Física e Saúde, excluindo-se a discussão e toda discriminação de ordem política, religiosa e social.

A FIEP participa com um grupo organizado da entidade nos Jogos Olímpicos. Fez isso na cidade do Rio de Janeiro nos Jogos Rio 2016 quando esteve presente no evento com mais de 30 delegados do

Chile, Colômbia, Venezuela, Equador, Argentina, Paraguai, México, Guatemala, Brasil e outros, com atividades que se dividiam entre discussões político-profissionais sobre como otimizar os impactos dos megaeventos para os profissionais de educação física. Em agosto de 2017, a FIEP esteve com Quilisport em Tóquio, fazendo os primeiros contatos com o Comitê Organizador TOKYO 2020, na Universidade de Tsukuba através do Tsukuba International Academy Of Sports Studies –TIAS. Realizaram-se também intervenções na localidade de Oizumi, a cidade mais brasileira no Japão, focando as atividades para os Jogos de Tóquio 2020.

3. FOOTPRINTS

Sob uma perspectiva histórica, a FIEP já realizou 28 Congressos Mundiais e mais de 130 Congressos Internacionais em diversos países em todos os continentes. A instituição busca criar oportunidades de conexão com os comitês organizadores, governos e outras instituições para que seus filiados estejam conectados com as necessidades do mercado profissional.

A FIEP publicou o “Manifesto Mundial da Educação Física” no ano de 1971 e no ano de 2000, o Prof. Dr. Manoel José Gomes Tubino (Brasil), presidente da FIEP, atualizou o Manifesto, que continua estudando a concepção da Educação Física, os meios para o esporte, as técnicas, formas de ensino e a formação do profissional de Educação Física. Em 2023, por ocasião do Centenário da FIEP, será reeditado o Manifesto Mundial da Educação Física

A FIEP tem a sua Condecoração principal desde 1931, chamada de Cruz do Mérito Internacional FIEP, em reconhecimento às pessoas que prestaram grandes contribuições à causa internacional da Educação Física, ao Esporte e à Ciência da Atividade Física. Este reconhecimento ocorre sob duas formas: Cruz de Ouro e Cruz de Prata.

A atual Diretoria Mundial da FIEP tem realizado Convênios com várias Instituições, com Ministérios de Esportes e Universidades, mas as relações com os comitês organizadores dos megaeventos deve aumentar para os próximos anos. A instituição visa estabelecer capacitação para prover recurso humano especializado e para corroborar com o treinamento do voluntariado. A FIEP integra também o Projeto e Cooperação “New Leaders”, coordenado pelo professor Dr. Dario Novak (Croácia); Destaca-se ainda que a FIEP conta com o Dr. Leonardo Mataruna (Reino Unido) como Relações Internacionais da Entidade. A FIEP está aberta para a realização de convênios com entidades que atuam na área da Educação Física e Esportes de todos os continentes e, sobretudo, na área de megaeventos.

4. CONSIDERAÇÕES FUTURAS

A FIEP consegue atingir milhares de profissionais de educação física ao redor do mundo e possui forte influência na América Latina. Espera-se, diante dos futuros megaeventos ao redor do mundo, estabelecer pontes entre futuros profissionais e oportunidades de trabalho voluntário ou contratado, além de iniciativas de cooperação de intervenções junto aos comitês organizadores e gestores públicos, ampliando os espectros de suas ações. Diante desta realidade e das numerosas ações institucionais da FIEP previstas para os próximos anos, espera-se as seguintes propostas:

1) Instalação do comitê especial para atualização do Manifesto Mundial; 2) iniciar os preparativos das ações para as comemorações dos 100 anos da FIEP Mundial; 3) criar um banco de dados de professores que desejam ministrar cursos na FIEP e/ou atender as ofertas diante dos megaeventos.

FOOTPRINTS OF SPORT MEGA EVENTS: OPPORTUNITY FOR THE PHYSICAL EDUCATION

SHEILA DUARTE BANDEIRA
tsrduarte@yahoo.com.br

MARTA WADA
martawada@hotmail.com





ABSTRACT

The purpose of this chapter is to make a brief analysis of the Sports Mega events occurring in Brazil, its legacy and its contributions in the educational field, especially in relation to physical education and training sports, as a pedagogical tool. However, it presents some discussions and suggestions as a way to foster and lead reflection on the sports movement that remained and that should be established as a true legacy in the country and in the well-known Marvelous City, home of the 2016 Olympic and Paralympic Games.

KEYWORDS: sports mega-events, physical education, sport.



RESUMO

Este capítulo tem por objetivo fazer uma breve análise dos Megaeventos Esportivos ocorridos no Brasil, seu legado e suas contribuições no âmbito educacional, principalmente em relação à educação física escolar e ao esporte de formação, como instrumento pedagógico. Contudo, apresenta algumas discussões e sugestões como forma de fomentar e levar a reflexão acerca do movimento esportivo que permaneceu e que deveria se estabelecer como um verdadeiro legado no país e na conhecidíssima Cidade Maravilhosa, sede dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos 2016.

PALAVRAS-CHAVE: megaeventos esportivos, educação física, esporte.



RESUMEN

Este capítulo tiene como objetivo hacer un breve análisis de los Mega-eventos Deportivos ocurridos en Brasil, su legado y sus contribuciones en el ámbito educativo, principalmente en relación con la educación física en la escuela y el deporte de formación, como instrumento pedagógico. Sin embargo, presenta algunas discusiones y sugerencias como forma de fomentar y llevar la reflexión acerca del movimiento deportivo que permaneció y que debía establecerse como un verdadero legado en el país y en la conocidísima Ciudad Maravillosa, sede de los Juegos Olímpicos y Paralímpico 2016.

PALABRAS-CLAVE: mega-eventos deportivos, educación física, deporte.

SHORT BIO



SHEILA BANDEIRA, Physical Education teacher. She works at Geremário Dantas Institute. Has Post- graduation in Physical School Education at UNIFSJ and Master Degree in Physical Activity Science at UNIVERSO-Niterói.



MARTA WADA, lawyer, holds a degree in Physical Education, commissioner of OAB/RJ (Professional Ethics/Sports Law). She has a Master Degree in Physical Activity Science at UNIVERSO-Niterói.

REFERENCES

BRACHT, Valter. Social Learning and Physical Education. Porto Alegre: Magister, 1992.

DaCOSTA, L. P. MIRAGAYA, A. State of the Art of Knowledge on Legacies of Sporting Mega-Events Abroad and in Brazil. In: DaCOSTA, L.P. et al. (Ed.). Legacies of sports mega-events. Brasília: Ministry of Sport, 2008. p. 33-45.

MURAD, Maurício (2015). Sociology of Sport. <https://www.youtube.com>, access on July 18, 2017.

SANTIN, S. Sports Mega-events in Brazil: Benefits - Contradictions. In: Dossier 20072016 - The Decade of Sports Mega Events in Brazil. Motrivivência, year XXI, n. 32/33, p. 71-88, Jun / Dec 2009.

VARGAS, A. L. Educational Sports and its socio-juridical implications. 1 ed. Rio de Janeiro: Autografia, p.73, 2015.

VILLANO, B. TERRA, R. Defining the Legacy Theme of Sports Mega Events. In: DACOSTA et al. Legacy of Sports Mega Events. Brasília: Ministry of Sport, 2008

1. INTRODUCTION

In recent years, Brazil has been the birthplace of the mega-sport events, Pan and Parapan-American in 2007, the 2011 World Military Games held in Rio de Janeiro, the FIFA Confederations Cup in 2013, the World Cup In 2014, the Olympic and Paralympic Games in 2016 also based in Rio de Janeiro. These mega-events are considered a fertile social, cultural and economic field for the country, and mobilize not only government, organizers, athletes, but the population in general, directly or indirectly. Santin (2009: 334) says that these events have "the capacity to mobilize millions of people in all countries regardless of culture, age, ideology or social level", an excellent opportunity to develop positive legacies from sports as a tool of education and social transformation. A mega-event for Da-Costa; Miragaya (2008, p.36) can be understood as a "short period of time, but of long and sometimes intermittent preparation, always operating on a scale of millions of participants".

The mega-events are building their legacies and footprints before, during, and after held, however, it is necessary to understand its concept and meaning. Villano and Terra (2008, p.104) affirm that legacy has "[...] a sense of a lasting and positive heritage. Such inheritances come from impacts, caused by different actions that can change nature as time goes by."

2. DISCUSSION

Brazil has gained status as a sporting country, the so-called bootleg country campaign for the 2014 World Cup. Has the world-renowned Marvelous City achieved a consistent legacy in all spheres? In the educational sports aspects, unfortunately not. It's worth reflecting.

When you think and talk about sports, what comes to our memories is the high-performance sport, and the media's power has a great influence on it. Failing to value it would be insane, but it goes far beyond all the glories, the records, the awards, the overruns, and limits. Games and competitions cannot become just a product and market for the big brands, for the big sponsors and for the fierce media. The sport has fundamental role of human and social transformation. It has a very important role in the contribution of the individual's full formation, for example, instilling values, respecting the rules, valuing team work and also recognizing individual effort, respecting the opponents and valuing their merits, among others. Through sport, children and young people learn the law of effort, focus, and goals. "Social, educational and ethical values must prevail and precede the training of the athlete and the practitioner" (Murad, 2015).

The legitimacy of physical education in school has to do with the dimension that the phenomenon of sport assumed in our society. The quantitative dimension of sport seems to be sufficient reason for the school to assume the task of transmitting this cultural element. From this perspective, the physical education task of developing the capacity for action in sport is defined (BRACHT, p.46).

Physical education in the school is rather a space for the development of sports, it is necessary to involve school institutions in this process of mega-events. It is understood that physical education can leave footprints in the lives of learners and that when associated with mega-events can gain a greater weight in the face of social commotion and the influences that the media produces.

3. FOOTPRINTS

In these great events we perceive mega erected structures, wonderful and very organized spaces, quantity and quality of personnel working and guiding tourists and spectators, however, we do not perceive public policies that involve the school in this context. The legacy cannot and should not be restricted only to material, facilities, structural, must also include other aspects, especially education and in this scope Physical Education.

The state missed a great opportunity to join the school with the Olympic movement, the Pan American and the World Cup. What was done? The schools were closed. The intention was to reduce the flow of the population on the streets, thus using the international policy of launching off-season school holidays, as it was done during the Olympic Games, or anticipating them as happened at the Pan American Games, or even decreeing a holiday in Rio de Janeiro city in the days of local games during the 2014 World Cup. We did not have an educational sporting legacy, although we knew many schools and teachers who developed activities about themes and sporting events with their students. Unfortunately, there were no strategies on the part of the government that would give teachers the opportunity to take their students to any game. We know that both the holidays' strategy and the non-access of schoolchildren were repeated in the editions of London 2012 and Sochi 2014, differently from what was done in Athens 2004 and Beijing 2008. Both private and public schools were left out of this moment when they could live and experience the pedagogical project during the events, attending in person, and interacting with the moment. The presence of students in the Olympic stadiums and arenas would be a plate full of possibilities to take them to observation and reflection on ethics, winning and losing, violence, sport spectacle or health, the diverse sports cultures, diversity and adversities, there are so

many subjects! In this way, they would participate consciously and critically, not only observing through the image or mediatic news.

According to sociologist Murad, in an interview to Futura channel, he reports that in the Euro 2004 edition in Portugal and during the 2006 World Cup in Germany schools remained in operation, since European culture understands that sports cannot happen with closed schools, because it is part of education. In both countries, there was a planning carried out in the year of the competitions in which teachers developed activities before the games were held. Then the students and teachers went to watch the games because they received promotional tickets from the government and after went back to their schools and multiplied their knowledge and experiences.

There is no sports practice "that develops as an element of citizenship unlinked from school. It must constantly exist in children's lives." (Murad, 2015).

At Rio 2016 Paralympics, as well as at the 2007 Para-Pan Games, the government provided free tickets to public schools, and several students conducted interventions with projects conducted by physical education teachers and other areas of knowledge, ensuring the opportunity to realize the knowledge management of the school from what was seen in the field. Practices such as these in the Paralympic Games could also have been motivated in other mega-events throughout the country, allowing school, students and teachers to participate more actively in these social events.

4. FUTURE CONSIDERATIONS

Interventions involving schools and youth can be carried out. Perhaps this is the point of balance that the International Olympic Committee needs to increase the social and sporting participation of a

society, fact that converts generations into future consumers of the mega-event. The state and the organizing committees must take advantage of all positive and negative experiences from the held events, as a priority initiative, to allocate resources to the promotion of educational sports practice and health. It is known that several host countries are committed to carry out programs of physical exercises for health development, aiming to have a more active and healthy population. However, there have been management failures in this process of footprints, from which we ratify the need to better involve the school, be it in Brazil or in other parts of the world.

This way, it becomes fundamental to rethink the teaching and learning conditions that are currently offered in the schools, as far as sports are concerned, taking the student-athletes as the main characters of this essay.

However, it is important to highlight the need to insert them correctly by relating school learning to sports, making these students understand the potential of the excellence performance they will play when choosing sports as a means of inclusion, socialization, support, and ascension.

Therefore, for a final result, not only the teaching and learning conditions that are and should be offered in schools, the complete training has a broader meaning, such as intervention strategies of prevention and sociability that in the end should contribute fundamentally to the training and knowledge in educational sport. For this, we conclude with VARGAS's view (2015, p.73), in which we can notice the opportunity sometimes wasted by the mega-events in registering their footprints. The author comments: "sporting educational practice will constitute a pedagogical strategy in the preparation of the active and healthy citizen," thus unifying the purpose of a population more physically active and using the mega event as a tool for such a measure.

FOOTPRINTS DOS MEGAEVENTOS ESPORTIVOS: POSSIBILIDADES PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

1. INTRODUÇÃO

O Brasil tem sido nos últimos anos berço dos megaeventos esportivos, o Pan e Parapan-Americano em 2007, os Jogos Mundiais militares em 2011 realizados na cidade do Rio de Janeiro, a Copa das Confederações de futebol da FIFA em 2013, a Copa do Mundo em 2014, os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos em 2016 também com sede no Rio de Janeiro. Esses megaeventos são considerados campo fértil social, cultural e econômico para o país, e mobilizam não somente Governo, organizadores, atletas, e sim a população em geral, direta ou indiretamente. Santin (2009, p. 334) diz que estes eventos têm "a capacidade de mobilizar milhões de pessoas em todos os países independentemente da cultura, idade, ideologia ou nível social". Excelente oportunidade para que legados positivos sejam desenvolvidos por meio do esporte como ferramenta de educação, de transformação social. Um megaevento para DaCosta; Miragaya (2008, p. 36) pode ser compreendido por um período de "curta duração, porém de prepa-

ração longa e por vezes intermitente, sempre operando em escala de milhões de participantes”.

Os megaeventos começam a desenvolver seus legados e footprints antes, durante e após realizados, contudo, é necessário que se entenda seu conceito e significado. Villano e Terra (2008, p.104), afirmam que legado tem “[...] sentido de uma duradoura e positiva herança. Tais heranças advêm de impactos, causados por diferentes ações que podem mudar de natureza como o passar do tempo”.

2. DISCUSSÃO

O Brasil ganhou status de país esportivo. A chamada pátria de chuteiras, campanha para a Copa 2014. Será que a tão conhecida mundialmente Cidade Maravilhosa, conseguiu um legado consistente em todos os âmbitos? Nos aspectos esportivos educacionais, infelizmente não. Vale refletir.

Quando se pensa e se fala em esporte, o que vem às nossas memórias é o esporte de alto rendimento, e o poder midiático tem grande influência sobre isso. Deixar de valorizá-lo seria insano, mas ele vai muito além de todas as glórias, dos recordes, das premiações, das superações e limites. Jogos e competições não podem tornar-se apenas produto e mercado para as grandes marcas, para os grandes patrocinadores e para a feroz mídia. O esporte tem papel fundamental de transformação humana e social. Tem função importantíssima na contribuição da formação plena do indivíduo, como por exemplo, incutir valores, respeito às regras, valorizar o trabalho em grupo e reconhecer também o esforço individual, respeitar o adversário valorizando seus méritos, dentre outros. Através do esporte, crianças e jovens aprendem a lei do esforço, do foco, das metas. “Valores sociais, educacionais e éticos devem prevalecer e anteceder a formação do atleta e do praticante” (Murad, 2015).

A legitimidade da educação física na escola tem a ver com a dimensão que assumiu o fenômeno esportivo em nossa sociedade. A dimensão quantitativa do esporte parece ser razão suficiente para que a escola assuma a tarefa de transmitir este elemento da cultura. Define-se nesta perspectiva a tarefa da educação física de desenvolver a capacidade de ação no desporto (BRACHT, p.46).

A educação física na escola é sim um espaço para o desenvolvimento dos esportes, é necessário envolver as instituições escolares neste processo dos megaeventos. Entende-se que a educação física pode deixar instaurados footprints na vida de educandos e que, quando associado aos megaeventos, pode ganhar um peso maior diante da comoção social e das influências que a mídia produz.

3. FOOTPRINTS

Nestes grandes eventos, percebemos megaestruturas erguidas, espaços maravilhosos e muitíssimo organizados, quantidade e qualidade de pessoal trabalhando e orientando turistas e expectador, contudo, não percebemos políticas públicas que envolvessem a escola neste contexto. O legado não pode e não deve ficar restrito apenas ao material, instalações, ao estrutural, deve contemplar também outros aspectos, sobretudo a educação e, neste âmbito, a Educação Física.

O estado perdeu uma grande oportunidade de aliar a escola ao movimento olímpico, ao Pan-americano e à Copa do Mundo. O que foi feito? As escolas foram fechadas. O intuito era diminuir o fluxo da população nas ruas, sendo assim, utilizaram a política internacional de lançar férias escolares fora de época, como foi feito durante os Jogos Olímpicos, ou antecipá-las como aconteceu nos Jogos Pan Americanos, ou até mesmo, decretar feriado na cidade do Rio de Janeiro em dia de jogos locais durante a Copa do Mundo

de 2014. Não tivemos legado esportivo educacional, embora conheçamos muitas escolas e professores que desenvolveram com seus alunos atividades acerca dos temas e eventos esportivos. Infelizmente, não houve por parte do governo estratégias que oferecessem a oportunidade aos professores de levarem seus alunos a algum jogo. Sabemos que tanto a estratégia dos feriados como o não acesso de escolares se repetiram nas edições de Londres 2012 e Sochi 2014, diferentemente do que foi feito em Atenas 2004 e Beijing 2008. Tanto escolas privadas como públicas ficaram de fora deste momento em que poderiam vivenciar e experimentar o projeto pedagógico durante os eventos, assistindo presencialmente e interagindo com o momento. A presença dos alunos nos estádios e arenas olímpicas, seria um prato cheio de possibilidades para levá-los à observação e reflexão sobre ética, ganhar e perder, violência, esporte espetáculo ou saúde, as diversas culturas esportivas, diversidade e adversidades, dentre tantos outros assuntos. Desta maneira, participariam de forma consciente e crítica, não somente observando por meio da imagem ou notícias midiáticas.

Segundo o sociólogo Murad, em entrevista ao canal Futura, é relatado que, na edição da Euro 2004 em Portugal e durante a Copa de 2006 na Alemanha, as escolas permaneceram em funcionamento, pois a cultura europeia entende que o esporte não pode acontecer com escolas fechadas, pois o mesmo é parte da educação. Nos dois países, houve um planejamento realizado no ano das competições no qual os professores desenvolviam atividades antes da realização dos jogos; depois os alunos e professores iam assistir os jogos, pois receberam do governo ingressos promocionais e depois voltavam para a escola e multiplicavam seus saberes e experiências.

Não há prática esportiva, esporte, “que se desenvolva como elemento de cidadania desvinculado da escola. Ele deve existir constantemente na vida de crianças” (Murad, 2015).

Já nos Jogos Paraolímpicos Rio 2016, assim como nos Jogos Para-Pan Rio 2007, o governo disponibilizou gratuitamente ingressos para as escolas públicas, e diversos alunos realizaram intervenções com projetos conduzidos por professores de educação física e de outras áreas do conhecimento, garantindo a oportunidade da realização da gestão do conhecimento da escola com o que era visto em campo. Práticas como estas dos Jogos Paralímpicos poderiam ter sido motivadas também em outros megaeventos em todo o país permitindo à escola, aos estudantes e aos professores uma participação mais ativa sobre estas manifestações sociais.

4. CONSIDERAÇÕES FUTURAS

Poder-se-ão realizar intervenções que envolvam mais a escola e a juventude. Talvez este é o ponto de equilíbrio que o Comitê Olímpico Internacional precisa para aumentar a participação social e esportiva de uma sociedade, fato que converte gerações em futuros consumidores do megaevento. O estado e os comitês organizadores devem aproveitar todas as experiências positivas e negativas dos eventos já realizados como iniciativa prioritária para destinar recursos à promoção da prática esportiva educativa e para a saúde. Sabe-se que diversos países sedes se comprometem em realizar programas de exercícios físicos para o desenvolvimento da saúde, objetivando ter uma população mais ativa e saudável. Contudo, falhas de gestão têm ocorrido neste processo de footprints, sobre o qual ratificamos a necessidade de envolver melhor a escola, seja no Brasil como em outras partes do mundo.

Desse modo, se torna fundamental repensar as condições de ensino e aprendizagem que são oferecidas atualmente nas escolas, no que tange aos esportes, tomando os estudantes-atletas como personagens principais deste ensaio.

Entretanto, é importante destacar a necessidade de inserí-los de forma correta relacionando aprendizagem escolar com os esportes, fazendo com que esses alunos compreendam a potencialidade do desempenho de excelência que exercerão quando escolherem os esportes como meio de inclusão, socialização, sustentação e ascensão.

Desta forma, para um resultado final, não bastam apenas as condições de ensino e aprendizagem que são e deverão ser oferecidas nas escolas, a formação completa tem um sentido mais amplo, como estratégias interventivas de prevenção e sociabilidade que ao final deverão contribuir fundamentalmente para a formação e conhecimento no desporto educacional. Para isso, concluímos com a reflexão de VARGAS (2015, p.73.), em que pode-se notar a oportunidade por vezes desperdiçada pelos megaeventos em deixar registrados seus footprints. O autor comenta: “a prática desportiva educacional vai constituir numa estratégia pedagógica na preparação do cidadão ativo e saudável”, unificando-se assim ao propósito de uma população mais ativa fisicamente e que utilize o megaevento como ferramenta para tal medida. Apesar de tudo, ainda há tempo para envolver a Educação Física Escolar com os footprints.

THE MOST CONNECTED OLYMPIC GAMES OF HISTORY

LUCIANO CARINO
luciano.carino@gmail.com

ROBERTO DANTAS
rluiz@embratel.com.br



ABSTRACT

The year of 1896 was marked by the resumption of the Olympic Games in the Modern Era. Since then, every 4 years, the world celebrates the union of peoples through sport, arousing to each event a greater interest of the public in attending these competitions. Chosen in October 2009 to host the Games in 2016, Rio de Janeiro had to overcome technological and infrastructure challenges. A large fiber optic and mobile service structure were implemented, allowing transmissions of images, access to competition results, social networks, which led to the recognition that Rio 2016 were the most connected games. Such resources came as a great Olympic legacy, thus allowing Rio de Janeiro to apply for the category of "smart city", leading its population to enjoy an improvement in the quality of life and public services.

KEYWORDS: preparation, challenges, smart cities.



RESUMO

O ano de 1896 foi marcado pela retomada dos Jogos Olímpicos na Era Moderna. Desde então, a cada quatro anos o mundo celebra a união dos povos através do esporte, despertando a cada evento um interesse maior do público em assistir a estas competições. Escolhida em outubro de 2009 para sediar os Jogos em 2016, o Rio de Janeiro precisou vencer desafios tecnológicos e de infraestrutura. Uma grande estrutura de fibras óptica e de serviços móveis foram implementados, permitindo transmissão de imagens, acesso aos resultados das competições, redes sociais, o que levou ao reconhecimento de que os Jogos Rio 2016 foram os mais conectados. Tais recursos podem ser caracterizados como um grande legado olímpico, permitindo assim que o Rio de Janeiro possa se candidatar a categoria de “cidade inteligente”, levando sua população a desfrutar de uma melhoria na qualidade de vida na prestação de serviços públicos.

PALAVRAS-CHAVE: preparação, desafios, cidades inteligentes.



RESUMEN

El año 1896 fue marcado por la reanudación de los Juegos Olímpicos en la Era Moderna. Desde entonces, hace cada cuatro años el mundo celebra la unión de los pueblos a través del deporte, despertando en cada evento un interés más grande del público en asistir a estas competiciones. Escogida en octubre de 2009 para albergar los Juegos en 2016, Río de Janeiro necesitó vencer desafíos tecnológicos y de infraestructura. Una gran estructura de fibra óptica y de servicios móviles fue implementada, permitiendo transmisión de imágenes, acceso a los resultados de las competencias, redes sociales, lo que llevó al reconocimiento de que los Juegos Río 2016 fueron los más conectados. Tales recursos pueden ser caracterizados como un gran legado olímpico, permitiendo así que Río de Janeiro pueda solicitar la categoría de "ciudad inteligente", llevando a su población a disfrutar de una mejora en la calidad de vida en la prestación de servicios públicos.

PALABRAS-CLAVE: preparación, desafíos, ciudades inteligentes.

SHORT BIO



LUCIANO CARINO – Electronic Engineer with specialization in Computers Network and software Engineering. More than 30 years working in TIC and management of complex projects. CEFET/RJ teacher since 1993 and Master in Business Administration from FGV/RJ.



ROBERTO DANTAS – Telecommunication Engineer, Master in Business Administration from FGV/RJ. Works at Embratel since 1986, with large experience in TIC and management of complex projects.

REFERENCES

Dias, Valeria (2016). Legado da Olimpíada pode fazer Rio dar primeiros passos para ser uma "cidade inteligente". <http://jornal.usp.br/ciencias/tecnologia/legado-da-olimpiada-faz-rio-dar-primeiros-passos-para-ser-uma-cidade-inteligente/>. Acesso em 17/07/17.

Livre, Catraca (2016). Legado Olímpico - 15 soluções tecnológicas que ficarão para o Rio. <https://www.rioportunidadesdenegocios.com.br/produtos/noticias-de-impacto/legado-olimpico/57ea65d73553321900188d16>. Acesso em 17/07/17.
uskela, Maurício; Casseb, Márcia; Bassi, Silvia (2016). Caminho para as smart cities: da gestão tradicional para a cidade inteligente. Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

1. INTRODUCTION

In 1896, we had the first Olympic Games of the Modern Era in Athens, on the initiative of the Frenchman Pierre de Fredey, known as Baron de Coubertin. In this first Olympiad there were 285 athletes from 13 countries competing for athletics, fencing, wrestling, gymnastics, weightlifting, cycling, swimming and tennis. The winners of the events received gold medals and an olive branch.

Since then, a regular four year cycle has been held for the celebration of the Summer Olympic Games. Rio de Janeiro had the honor of being chosen in 2009 as the host city for the 31st Olympic Games. From that historical October, a period of seven years had begun for all their preparation and overcoming challenges. Major changes regarding improvements in the city's infrastructure, hotel structure and public transport system would be necessary so that in 2016 the "Marvelous City" become to be the "world capital of sport". This was done based on commitments made by the Federal, State and Municipal Governments including also private companies through partnerships and sponsorship contracts.

From the perspective of the public in general audience, the Olympic Games are the most watched event in the world, surpassing the World Cup. In terms of numbers, Rio 2016 confirmed expectations that had been made since London 2012. There were about 4.1 billion spectators from 200 countries, 25,000 journalists, 50,000 volunteers, 15,000 athletes, 7.5 million tickets sold. Around 3000 sport medals were disputed that is the equivalent of world football championships in 17 days.

Along with the changes that the city would have to undergo, a huge technology infrastructure would also need to be prepared, not only to support the demands that the event would require, but also to

meet the demands that technology evolution itself demanded since the 1990s, which brought about the technological revolution of the twentieth century.

Permanently changing people's routines, the Internet penetration expansion and mobile services paradigm have changed the ways of communication and access to information. Associated with other changes that have already been implemented, such as the massive use of satellites and optical fibers, which allowed high-capacity transmissions, the search for information and personal communications became more and more demanding, allowing people to become more and more connected.

2. DISCUSSION

From the challenges' point of view, we can compare the technological ones with those that an Olympic athlete faces on his way, from the first steps in the sport to the last second of his participation in a competition. But a challenge runs through his entire career: time. The time for the preparation or the time for recovery. The time to be achieved in a competition, or the life time of the athlete. This is just one of several challenges that the athlete needs to overcome. The Olympic Games represent the meeting of these athletes in search of their overcoming. Years and years of training, so that in some cases, in just a few minutes, all their preparation and ability will be put to the test. In this overcoming of technological challenges, some points are highlighted, among them:

- Use of modern, but mature technologies;
- devices with availability and quality compatible with the size and criticality of a major event;

- safe projections to meet the demand for voice and data traffic;
- total guarantee of information security including the uninterrupted generation of images in competition arenas;

For this, a huge technological structure was implemented, involving traditional national and international technology partners, including infrastructure of fixed and mobile networks. Mobile communications that were virtually non-existent in large volumes at the beginning of the 21st century became widely used not only for voice, but especially for data, since the Beijing Games in 2008. The disruption and digital transformation of usage (More than 95% of the Olympic audience) of smartphones and the high ease of access, popularized mobile data communication services, demanding increasingly friendly and robust systems. All this led us to have traffic records in the telecommunications networks as shown in Figure 1.

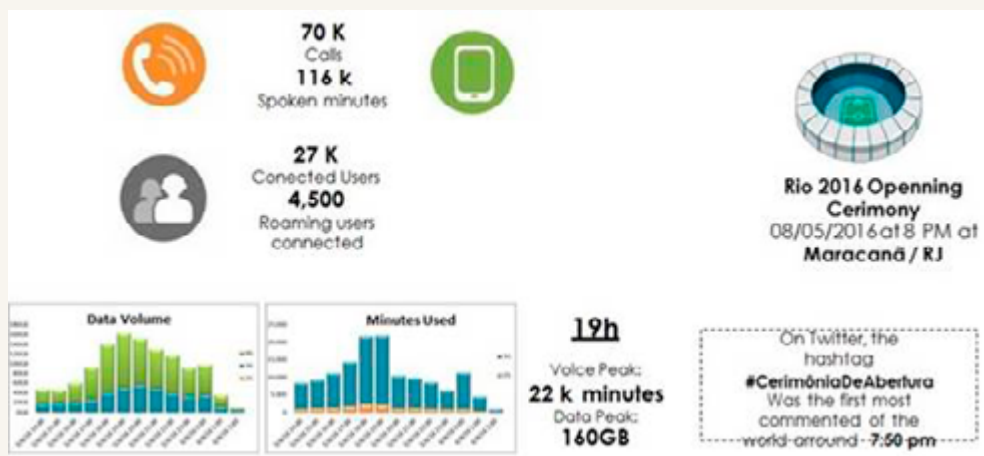


FIGURE 1 – RIO 2016 OPENING CEREMONY - NETWORK VOLUME

This infrastructure met the needs of technology partners, and especially the public that accompanied the competitions, allowing a constant connection, through applications that allowed the publication of the results of the games a few minutes after the end of each competition, to the access to public information, such as transport systems and tour guides. For all these reasons, such a massive use of these technological resources had never been observed, which allowed the Rio 2016 Games to be elected as the most connected in history.

3. FOOTPRINTS

The technology infrastructure that was implemented allows image capture and transmission, monitoring, presentation and dissemination of the games results in different types of devices, including competition venues panels, mobile phones text messages, Twitter and Facebook messages, state of the art mobile service infrastructure for spectators (3G/ 4G networks, 10,085 Wi-Fi access points), access to public services, including health, hotels, restaurants, transportation, government, banks and others and data centers.

During the Olympic Games, a series of technological solutions left Rio de Janeiro more connected. The Porto Maravilha area was retrofitted and became an urban laboratory, where an innovation platform was installed - which includes, among other things, a public Wi-Fi signal covering more than 100,000 square meters of the region.

Approximately 15 urban smart services were made available through public-private partnerships, including the participation of ordinary citizens and startups. All focused on culture, accessibility, tourism and collaboration and have left the space more attractive for the tourist's conviviality and that of local residents.



FIGURA 2 - PORTO MARAVILHA OLYMPIC AREA

One of the solutions developed was called "Port Guide", available in the four interactive kiosks installed in the region that informs, through touch screens, the cultural agenda and the location of the main attractions. The platform provided a range of other information, including the mapping of 20km of accessible routes for people with reduced mobility through a collaborative application that informs the availability of sidewalks.

4. FINAL CONSIDERATIONS

With the end of the Olympic Games, the city of Rio de Janeiro, just as Barcelona in 1992, can and should apply for the category of "smart city" due to the technological resources installed during Rio 2016 that were delivered as an Olympic legacy.

The use for quality of life and improvement of service rendering is one of the main pillars of the paradigm of "smart cities", from which

the entire population of the city of Rio de Janeiro could benefit after the Olympic Games. People play a very important role as beneficiaries and participants in the transformations from the active use of mobile devices and applications that increasingly facilitate monitoring and collaboration with the policies of their rulers.

As a reference, for the Inter-American Development Bank (IDB), the concept of “Smart City” is much broader, and refers to those cities that place human beings at the center of planning and development, thus establishing a long-term vision. This is a part of the integral development model from the Intelligent and Sustainable Cities Initiative (ICES). At ICES, the implementation of a “Smart City” is a complex task that requires great leadership and vision, and brings multiple benefits to the government and the population, stimulating public-private cooperation and promoting local competitiveness.

From the connectivity, smart cities favor integrated and sustainable development, becoming more innovative, competitive, attractive and resilient. The great challenge is that through a multi-sectorial approach, different variables can be analyzed for the same problem, using new technologies to deploy and scale ideas and solutions. For these initiatives to take place, it is imperative that we work together, with differently aligned points of view and with well-structured strategic partnerships, which is another characteristic of the “Smart Cities”.

The expectations of entire city population is that the Games come to definitely take the positive ride in Rio 2016 Olympic legacy. In addition to paying attention to the use of new technologies, we will quickly make progress on such issues as transparent decisions in fiscal management, Citizen security, mobility, reduction of climate vulnerability, and more agile responses in emergency situations, some of the variables for long-term sustainable urban planning.

AS OLIMPÍADAS MAIS CONECTADAS DA HISTÓRIA

1. INTRODUÇÃO

Em 1896, os Jogos Olímpicos foram retomados na Era Moderna em Atenas, por iniciativa do francês Pierre de Fredy, conhecido com o Barão de Coubertin. Nesta primeira Olimpíada participaram 285 atletas de 13 países, disputando provas de atletismo, esgrima, luta livre, ginástica, halterofilismo, ciclismo, natação e tênis. Os vencedores das provas foram premiados com medalhas de ouro e um ramo de oliveira.

Desde então num ciclo regular de quatro anos o mundo se encontra para a celebração dos Jogos Olímpicos de Verão. A cidade do Rio de Janeiro teve a honra de ser escolhida em 2009 como a sede dos 31º Jogos Olímpicos da Era Moderna, tendo a partir daquele histórico dois de outubro, cerca de sete anos para toda a sua preparação e superação de desafios. Grandes mudanças no que dizem respeito a melhorias na infraestrutura da cidade, na rede hoteleira, nos transportes públicos se fariam necessários, para que em 2016 a Cidade Maravilhosa pudesse ser a “capital mundial do esporte”. E assim foi feito a partir de compromissos assumidos pelo Governo Federal, Estadual e Municipal, e também pela iniciativa privada através das parcerias e contratos de patrocínios.

Sob a ótica da audiência do público em geral, os Jogos Olímpicos são o evento mais assistido a nível mundial, superando a Copa

do Mundo. Falando em números, o Rio de Janeiro confirmou as expectativas que já haviam sido previstas desde os Jogos de Londres em 2012. Foram cerca de 4,1 bilhões de espectadores de 200 países, 25.000 jornalistas, 50.000 voluntários, 15.000 atletas, 7,5 milhões de ingressos vendidos. Foram disputadas cerca de 3000 medalhas equivalendo a 44 campeonatos mundiais de futebol em 17 dias.

Em conjunto as mudanças pelas quais a cidade teria que passar, uma enorme infraestrutura de tecnologia também precisaria ser implementada não só para suportar as demandas que o evento exigiria, mas também para atender as demandas que a própria evolução passou a exigir a partir da década de 1990, aquela que trouxe a revolução tecnológica do século XX.

Alterando diretamente a rotina das pessoas, o advento da internet e o surgimento dos serviços móveis mudaram a forma de comunicação e do acesso a informação. Associada a outras mudanças já implementadas, como a massiva utilização dos satélites e das fibras ópticas, as quais permitiram transmissões em alta capacidade, a busca pela informação e as comunicações pessoais passaram a ser cada vez mais demandadas, permitindo que as pessoas ficassem cada vez mais conectadas.

2. DISCUSSÃO

Sob o ponto de vista dos desafios envolvidos, podemos comparar os tecnológicos, com aqueles que um atleta olímpico encara no seu caminho. Desde os primeiros passos no esporte até o último segundo da sua participação em uma competição. Mas um desafio percorre toda sua trajetória: o tempo. Seja o tempo que se tem para a preparação, seja o tempo da sua recuperação. Seja

o tempo a ser superado no cronômetro, seja o tempo de vida útil do atleta. Este é apenas um dos vários desafios que o atleta precisa superar. E os Jogos Olímpicos representam o encontro destes atletas em busca da sua superação. Anos e anos de treinamento, para que, em alguns casos, em pouquíssimos minutos, toda a sua preparação e capacidade seja colocada a prova. Nesta superação de desafios tecnológicos, destacam-se alguns pontos, dentre eles:

- Utilização de tecnologias modernas, porém amadurecidas;
- Dispositivos com disponibilidade e qualidade compatíveis com a dimensão e criticidade do evento;
- Projeções realistas e seguras para atendimento à demanda de tráfego de voz e dados;
- Garantia total na segurança da informação incluindo a geração ininterrupta das imagens nas arenas de competição;

Para isso, uma grande estrutura tecnológica foi implementada envolvendo tradicionais parceiros nacionais e internacionais nas áreas de Tecnologia da Informação e Comunicações, além de infraestrutura das redes fixas e móveis. As comunicações móveis que praticamente não existiam em grandes volumes no início do século XXI, passaram a ser largamente utilizadas não só para voz, mas principalmente para dados, em especial a partir dos Jogos de Pequim, em 2008. A disrupção e transformação digital do uso massivo (mais de 95% do público das olimpíadas) dos smartphones e a facilidade crescente para sua aquisição popularizaram os serviços de comunicação móvel de dados, demandando sistemas cada vez mais amigáveis e robustos. Tudo isto nos levou a ter registros de tráfego nas redes de telecomunicações conforme ilustrado na Figura 1.



FIGURA 1 – DADOS DE TRÁFEGO DA CERIMÔNIA DE ABERTURA

Toda esta infraestrutura atendeu as necessidades dos parceiros de tecnologia, e principalmente do público que acompanhou as competições, permitindo uma conexão constante, através de aplicativos que permitiam a publicação de resultados das competições em poucos instantes após o término de cada competição, até a realização de consultas de interesse público como sistemas de transporte e guias turísticos. Por tudo isso, nunca havia sido observado uma utilização tão massiva destes recursos tecnológicos, os quais permitiram classificar os Jogos Rio 2016 como os mais conectados da história.

3. FOOTPRINTS

As principais frentes englobaram a infraestrutura de fibra óptica para captação e transmissão de imagens; monitoramento, apresentação e disseminação dos resultados dos jogos em diferentes tipos de dispositivos (painéis nos locais de competição, mensagens de texto para celular, Twitter, entre outros); infraestrutura de mo-

bilidade tecnológica (redes 3G, 4G, 10.085 pontos de acesso wifi) para os espectadores; infraestrutura de serviços públicos, incluindo saúde, hotéis, restaurantes, transportes, governo, bancos e outros; infraestrutura de telecomunicações e Data Centers.

Durante os Jogos Olímpicos, uma série de soluções tecnológicas deixou a cidade do Rio de Janeiro mais conectada. O Porto Maravilha, área portuária revitalizada, tornou-se um laboratório urbano, onde foi instalada uma plataforma de inovação - que inclui, entre outras coisas, sinal de Wi-Fi público cobrindo mais de 100 mil metros quadrados da região.

Através de parcerias público-privadas foram disponibilizados cerca de quinze serviços inteligentes urbanos, incluindo a participação de cidadãos comuns e de startups. Todos focados em cultura, acessibilidade, turismo e colaboração e que deixaram o espaço mais atraente para o convívio de turistas e moradores.



FIGURA 2 - BOULEVARD OLÍMPICO NO PORTO MARAVILHA

Uma das soluções desenvolvidas foi batizada de “Guia do Porto”, disponível nos quatro quiosques interativos instalados na região que informam, através de telas sensíveis ao toque, a agenda cultural e a localização das principais atrações. A plataforma disponibilizou diversas outras informações, incluindo o mapeamento de 20km de rotas acessíveis para pessoas com mobilidade reduzida através de uma aplicação colaborativa que informa barreiras existentes nas calçadas e estabelecimentos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o final dos jogos olímpicos, a cidade do Rio de Janeiro, como no caso de sucesso de Barcelona em 1992, pode e deve candidatar-se à categoria de “cidade inteligente” devido aos recursos tecnológicos instalados durante a Rio 2016 e que foram entregues como legado olímpico.

O uso em prol da qualidade de vida e melhoria da prestação de serviços compõe um dos principais pilares do paradigma de “cidades inteligentes”, no qual toda a população da cidade do Rio de Janeiro poderia se beneficiar após os jogos olímpicos. As pessoas têm um papel muito importante enquanto beneficiários e participantes das transformações a partir do uso ativo de dispositivos e aplicativos móveis que facilitam cada vez mais o monitoramento e a colaboração com as políticas de seus governantes.

Como referencial, para o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), o conceito de Cidade Inteligente é muito mais amplo, e se refere àquelas cidades que colocam o ser humano no centro do planejamento e desenvolvimento, estabelecendo assim uma visão de longo prazo. Essa visão é parte do modelo integral de desenvolvimento a partir da Iniciativa Cidades Inteligentes e Sustentáveis

(ICES). Na ICES, a implantação de uma Cidade Inteligente é uma tarefa complexa que requer grande liderança e visão, e traz múltiplos benefícios para os governantes e à população, estimulando a cooperação público-privada e promovendo a competitividade local.

A partir da conectividade, as Cidades Inteligentes favorecem o desenvolvimento integrado e sustentável, tornando-se mais inovadoras, competitivas, atrativas e resilientes. O grande desafio é que através de um enfoque multisetorial, sejam analisadas variáveis distintas para um mesmo problema, recorrendo às novas tecnologias para implantar e escalar ideias e soluções. Para que estas iniciativas aconteçam é imperativo um trabalho conjunto, pontos de vistas distintos alinhados e parcerias estratégicas bem estruturadas, o que é mais uma característica das Cidades Inteligentes.

A expectativa de toda a população é que definitivamente a cidade do Rio de Janeiro pegue a carona positiva no legado olímpico da Rio 2016 no qual além da atenção ao uso das novas tecnologias, avancemos rapidamente em temas como decisões transparentes na gestão fiscal, competitividade econômica, segurança cidadã, mobilidade, redução da vulnerabilidade climática, e respostas mais ágeis em situações de emergência, algumas das variáveis para um planejamento urbano sustentável de longo prazo.

FOOTPRINTS OF THE OLYMPIC GAMES IN NORTH AMERICA

MURILO DA ROCHA
murstone@gmail.com

COLLABORATION: ANGELO CACIATORI





ABSTRACT

This article will discuss the history of the summer and winter Olympic games in North America as well as the impact it had on the cities that host the events. Every edition of the games became history that will be carried on for many generations. In this chapter, I will talk a little bit about the heroes of the games as well as what happened post games. Are the venues being used? What was the impact of the games on the host-cities in general?

KEYWORDS: Olympic Games, history; North America



RESUMO

Este artigo apresenta parte da história dos Jogos Olímpicos de verão e inverno na América do Norte assim como o impacto que eles causaram às cidades que hospedaram os eventos. Cada edição dos jogos se torna história que se perpetuará para muitas gerações. Este capítulo falará um pouco sobre os heróis dos jogos bem como o que aconteceu após os mesmos. As instalações estão sendo utilizadas? Qual foi o impacto dos jogos nas cidades-sede de uma maneira geral?

PALAVRAS-CHAVE: Jogos Olímpicos; história; América do Nort



RESUMEN

Este artículo presenta una parte de la historia de los Juegos Olímpicos de verano e invierno en América del Norte así como el impacto que ellos causaron a las ciudades que hospedaron los eventos. Cada edición de los Juegos se convierte en historia que se perpetúa para muchas generaciones. Este capítulo hablará un poco sobre los héroes de los Juegos así como lo que sucedió después de los mismos. ¿están utilizando las instalaciones? ¿Cuál fue el impacto de los Juegos en la ciudad-sede de una manera general?

PALABRAS-CLAVES: Juegos olímpicos; Historia; América del norte

SHORT BIO



MURILO DA ROCHA is specialist in Adaptive Physical Education; Bachelor degree in Physical Education; High School Physical Education teacher, and high school soccer coach in Denver, Colorado.

REFERENCES

Muller, Martin (2015). What makes an event a mega event? Definitions and sizes. *Leisure Studies* - volume 34, 2015 - issue 6: leveraging mega events.

Glanton, Dahleen (2009). Olympics' impact on Atlanta still subject to debate. http://articles.chicagotribune.com/2009-09-21/news/0909200352_1_centennial-olympic-games-billy-payne-atlanta-committee (July 1st, 2017)

Moriarty, Morgan (2017). What happened to the Braves' Turner Field? It's Georgia State's football stadium now. <https://www.sbnation.com/college-football/2017/2/9/14568338/braves-turner-field-georgia-state-football-stadium>. (July, 2nd 2017)

Wikipedia – Miracle on ice. https://en.wikipedia.org/wiki/Miracle_on_Ice (July 1st 2017)

Baade, Robert / Baumann, Robert / Matheson, Victor (2008). Slippery Slope? Assessing the economic impact of the 2002 winter Olympic games in Salt Lake City, Utah. http://crossworks.holycross.edu/econ_working_papers/45/ (July 2nd 2017)

1. INTRODUCTION

In this chapter, we will talk about the legacy of the Olympic Games in North America. Until 2017, 10 editions of the Olympic Games were hosted by the United States or Canada. The first North American city to host the games was St. Louis, Missouri, in 1904. Those were the third edition of the Olympic Games in history, and there began the tradition of rewarding athletes with medals of gold, silver, and bronze.

Our intention in this chapter is to show a little bit of what happened after the Olympics. Among some of the very interesting things that occurred during those games is the creation of the Sports Commission of St. Louis, which is an entity created to help the cities that hosted the Olympics and also pass information to the cities hosting the future editions of the games.

2. DISCUSSION

The city of St. Louis has preserved all the locations in which Olympic events took place in 1904.

After the 1904 games, the United States hosted the Olympic events again in 1932 and 1980, which were held in Lake Placid, New York. The Lake Placid games, besides leaving excellent traits in Olympic history, as the so-called Miracle on ice, have preserved the whole structure used then until today for popular visitation. Additionally, in the year 1982, it opened an Olympic Training Center for winter sports athletes.

Later, in 1960, the city of Squaw Valley in California had the chance to host one edition of the Winter Olympic Games. A curiosity about

this event was the disagreement between the United States and the Soviet Union, in which Americans threatened to deny visas to the Communists. This fight had an end when the International Olympic Committee threatened the United States with the change of the games' host to another country.

The city of Squaw Valley has an Olympic Museum today, and most of the sites which hosted events in that edition of the games are still standing and being used.

Also in North America, in 1988, the cities of Calgary and Alberta, in Canada, hosted the winter games. Having the games was very significant to the history of these two cities, since they were completely unknown before the events, and nowadays they play an important role in the success of the winter sport in Canada.

Unlike what happens today, when the structures to receive the games are mounted and shortly after the events taken down, Canada decided that the entire structure would be built on a permanent basis. The Canadians were convinced that the games would leave a legacy for the community and the country would benefit from it. Today, almost 30 years after that edition of the games, the venues are still in use and Canadians improved sports performance, bringing home from Sochi, Russia (2014), 25 medals total and 222 athletes that qualified for the games.

In the year of 1996, the United States was the scene of another edition of the summer Olympic Games and the host city was Atlanta, Georgia.

The games were a success and no one will ever forget the gymnast Kerry Strug who even with a sprained ankle managed to finish the vault and ensure the gold medal for the U.S. team. In a thrilling final,

she was carried by her coach Bela Karolyi to receive the medal along with the other 6 participants of the team that became known as the magnificent 7.

3. FOOTPRINTS

As we all know, Olympics leave marks on the lives of many people - people who watched the games on television or in the stadiums, people who worked in the events and, obviously, athletes that are the main attraction of the event.

One thing we must remember is that this grandiose event also impacts the cities where they happen, in a way like no other. New stadiums are built, new modes of public transportation are created, others expanded, the hotel chain expands, new restaurants are opened, etc. Everything is intended to house the public who will be in town during the almost 30-day event.

Atlanta and other cities in the United States and Canada got prepared in a very rational way. The city built the Olympic Stadium without using any money from taxes and no luxury to impress the International Olympic Committee.

As the games ended, opposing the Committee, the Olympic stadium was transformed into a baseball stadium under the argument that unfortunately no athletic event out of the Olympics would justify maintaining a stadium with a capacity of 80,000 people.

The North American baseball season has a very good average attendance, and they play approximately 80 home games. Bearing that in mind, the Olympic Stadium would have an average use higher than other sports.

The big question then was what to do with the Olympic Stadium (now called Turner Field) since the Atlanta Braves (local team) announced that in 2017 they would move to a new stadium, newly built.

Luckily, the answer to the question came in November, 2016 when Georgia Tech University bought the stadium for 30 million dollars. Other locations used in the games, like the water park and the Olympic village, became a part of the Georgia Tech University, and the Centennial Park remains as an attraction for tourists and for the local community.

In the year 2002, Salt Lake City, Utah State, showed the world how a Winter Olympics could be made.

The city had established the development of infrastructure as a priority, such as mass transport. Salt Lake City had a project to deliver the rail line to the city center, but it lacked resources for this project to come true. When the city won the right to host the Olympic Games, their projects became a priority. The rail line was built for the games and, due to the success of the project, two other railway lines were built after the games.

As in other cities of the United States and Canada, the locations of Olympic events were converted into community centers that promote diverse activities, such as ice-skating, zip line, among others. In 2010, Vancouver, Canada, held the most recent Olympics in North America, and this, in turn, did not fail to be a success as planned. Some discussions still occur about the cost of the competition sites. Entertaining, locals received community centers where sports practice and small to medium-sized events currently happen.

4. FUTURE CONSIDERATIONS

After researching the history of the Olympic Games in North America and their post games legacy, we realize that, in the vast majority, the competition venues are transformed into recreation centers for the local community, and stadiums are used as headquarters for professional and amateur sports teams.

Another relevant aspect is the creation of Olympic museums in these cities to ensure the perpetuation of the memory of the games. Gains in infrastructure are striking for the cities. The major part of the population is the one who best benefits from better and more efficient public transportation, highways that are extended in order to accommodate the increased demand for automobiles, the hotel chain expands and, consequently, with the hosting of the games, new or more modern places to practice sports are created.

In ten editions of the Olympic Games, summer or winter, held between United States and Canada, we didn't have any of the so-called "white elephants", when stadiums are built for the games and abandoned after their first and only use. There is some speculation on how and where, alternatively, funds for the realization of the games could be invested, but nothing that deserves to be mentioned.

NOTE

1. Miracle on ice- medal round game played between the hosting United States and the defending gold medalist Soviet Union. The Americans were able to pull an unbelievable 4-3 victory. The Soviet Union had won 6 of the 7 previous winter Olympic games. The United States had brought amateur players and the youngest in the tournament and in the US national team history.

FOOTPRINTS DOS JOGOS OLÍMPICOS NA AMÉRICA DO NORTE

1. INTRODUÇÃO

Neste capítulo vamos falar sobre o legado dos Jogos Olímpicos na América do Norte. Até 2017, foram realizadas, ao todo, dez edições dos Jogos Olímpicos nos Estados Unidos e no Canadá.

A primeira cidade da América do Norte a receber os Jogos foi St. Louis, no estado do Missouri, em 1904, aqueles que foram a terceira edição da história olímpica e, naquela ocasião, teve início a tradição de premiar os atletas com medalhas de ouro, prata e bronze. Nossa intenção neste capítulo é mostrar um pouco do que aconteceu após os Jogos Olímpicos. Dentre algumas das coisas muito interessantes que ocorreram a partir desses jogos está a criação da Comissão Esportiva de St. Louis, que é uma entidade criada com o intuito de ajudar as cidades que sediaram os jogos olímpicos e também passar informações para as cidades que sediarão as futuras edições dos Jogos.

2. DISCUSSÃO

A cidade de St. Louis preservou todos os locais nos quais aconteceram eventos olímpicos em 1904.

Após o sucesso dos jogos de 1904, os Estados Unidos sediaram na cidade de Lake Placid, no estado de Nova Iorque, 2 edições dos jogos que foram nos anos de 1932 e 1980.

Os Jogos de Lake Placid, além de deixarem traços marcantes na história olímpica, como o chamado Milagre no Gelo, também tiveram, até hoje, toda a estrutura então utilizada preservada intacta para visitação popular. Adicionalmente, no ano de 1982, foi inaugurado um centro de treinamento para atletas de esportes olímpicos de inverno.

Posteriormente, em 1960, Squaw Valley, na Califórnia, teve a chance de sediar outra edição dos Jogos Olímpicos de Inverno. Uma curiosidade deste evento foi o desentendimento entre Estados Unidos e União Soviética, no qual os americanos ameaçaram negar vistos para os comunistas. Essa briga só teve fim quando o Comitê Olímpico Internacional ameaçou os Estados Unidos com a mudança da sede dos jogos para outro país.

Squaw Valley hoje possui um museu olímpico, e a maioria dos locais que sediaram eventos daquela edição dos Jogos ainda se encontra de pé e sendo utilizada.

Também na América do Norte, em 1988, as cidades de Calgary e Alberta, no Canadá, sediaram os Jogos de Inverno. Sedar esta edição dos Jogos foi marcante para a história destas duas cidades, tendo em vista que elas eram muito desconhecidas antes dos eventos, mas hoje desempenham um papel importante no sucesso do esporte de inverno no Canadá.

Diferente do que acontece hoje em dia, quando as estruturas para receber os Jogos são montadas e, logo após o fim dos eventos, desmontadas, o Canadá decidiu que toda a estrutura seria erguida de

forma permanente. Os canadenses estavam convencidos de que os Jogos deixariam um legado para a comunidade e que o país se beneficiaria disso.

Hoje, quase 30 anos após aquela edição dos Jogos, as estruturas ainda seguem sendo usadas e os canadenses melhoraram muito o desempenho esportivo, tendo trazido de Sochi, Rússia (2014), 25 medalhas ao todo contando com a participação de 222 atletas.

No ano de 1996, os Estados Unidos foram palco de mais uma edição dos Jogos Olímpicos de Verão e a cidade escolhida então foi Atlanta, no estado da Geórgia.

Os Jogos foram um sucesso e ninguém vai esquecer da ginasta texana Kerry Strug, que mesmo com o tornozelo torcido conseguiu terminar a prova do salto sobre o cavalo e garantir a medalha de ouro para a equipe norte americana. Numa final emocionante, ela foi carregada pelo técnico Bela Karolyi para receber a medalha juntamente com as outras 6 participantes da equipe que ficaram conhecidas como as 7 magníficas.

3. FOOTPRINTS

Como todos nós sabemos, as Olimpíadas deixam marcas na vida de muitas pessoas. Pessoas essas que assistiram aos jogos pela televisão ou nos estádios, para as pessoas que trabalharam nos eventos e, obviamente, esportistas que são a atração principal do evento.

Uma coisa que não podemos deixar de lembrar é que esse evento grandioso também impacta as cidades onde são realizados de uma forma sem igual. Novos estádios são construídos, novos modais de transporte público são criados, outros ampliados, a rede hoteleira se expande, novos restaurantes são abertos, etc. Tudo tem como

fim abrigar o público que estará na cidade durante os quase 30 dias de evento.

Assim, Atlanta, bem como outras cidades dos Estados Unidos e Canadá, se prepararam de uma forma muito racional. A cidade construiu o estádio olímpico sem usar nenhum dinheiro de impostos e sem nenhum luxo para impressionar o Comitê Olímpico Internacional.

Com o término dos jogos, e contrariando o Comitê, o Estádio Olímpico foi transformado em um estádio de baseball, com o argumento que infelizmente nenhum evento de atletismo fora dos Jogos Olímpicos justificaria manter um estádio com capacidade para 80 mil pessoas. A temporada de baseball norte americana, além de ter média de público muito boa, realiza em torno de 80 jogos naquela cidade. Isso faz com que o Estádio Olímpico tenha uma média de utilização superior a de outros esportes.

A grande dúvida à época era o que fazer com o Estádio Olímpico (hoje chamado de Turner Field), já que o Atlanta Braves (time local) anunciou que em 2017 se mudaria para um novo estádio, recém construído. Felizmente, a resposta não demorou muito e a Universidade do Estado da Geórgia anunciou que ficaria com o estádio e iria transformá-lo em um estádio de futebol americano. Outras localidades usadas nos Jogos, como o parque aquático e a vila olímpica, se tornaram parte da Universidade Geórgia Tech e até hoje o Centennial Park continua sendo uma atração para turistas e para a comunidade local.

No ano de 2002, foi a vez de Salt Lake City, no estado de Utah, mostrar para o mundo como uma olimpíada de inverno poderia ser feita. A cidade determinou como prioridade o desenvolvimento de infraestrutura, como por exemplo, transportes de massa. Salt Lake City tinha um projeto para fazer chegar a linha de trem até o Centro

da cidade, mas faltavam recursos para que este projeto pudesse se concretizar. Quando a cidade ganhou o direito de sediar os Jogos Olímpicos, esse e outros projetos viraram prioridade. A linha de trem foi construída para os jogos e, devido ao sucesso do projeto, outras duas linhas de trem foram construídas após os Jogos.

Como em outras cidades dos Estados Unidos e Canadá, os locais dos eventos olímpicos foram convertidos em centros comunitários que promovem atividades diversas como patinação no gelo, tirolesa, entre outras.

Em 2010, Vancouver, no Canadá, realizou a mais recente Olimpíada na América do Norte, e essa, por sua vez, não deixou de ser um sucesso como planejado. Algumas discussões ainda ocorrem acerca do custo dos locais de competição. Entretanto, a população local ganhou centros comunitários onde a prática de esportes e a realização de pequenos e médios eventos acontecem atualmente.

4. CONCLUSÃO

Após pesquisar a história dos jogos olímpicos na América do Norte e os seus legados pós-jogos, percebemos que, na grande maioria, os locais de competição são transformados em centros de recreação para a comunidade local e estádios são usados como sede para times de esportes profissionais e amadores. Uma outra vertente relevante é a criação de museus olímpicos nestas cidades que asseguram a perpetuação da memória dos Jogos.

Ganhos em infraestrutura são marcantes para as cidades, e a maior beneficiada é a população, que em sua maioria desfruta de melhores e mais eficientes transportes públicos, rodovias que são alargadas a fim de abrigar a maior demanda de automóveis, a rede hoteleira se

expande e, conseqüentemente, com a realização dos jogos, novos ou mais modernos locais para a prática de esportes são criados.

Nas dez edições de Jogos Olímpicos, sejam de verão ou inverno, realizadas entre Estados Unidos e Canadá, não tivemos nenhum dos chamados "elefantes brancos", quando estádios são erguidos para os jogos e abandonados após sua primeira e única utilização. Há algumas especulações sobre como e onde, alternativamente, as verbas para a realização dos Jogos poderiam ser investidas, porém nada que mereça ser mencionado neste artigo.

NOTA

1. Milagre no Gelo - duelo entre Estados Unidos e a União Soviética, que era a então campeã, na final do hóquei no gelo. Um jogo memorável no qual os Estados Unidos venceram a batalha por 4 a 3.

SCIENCE, UNIVERSITY AND OLYMPIC GAMES

ESTÉLIO HENRIQUE MARTIN DANTAS
estelio@pesquisador.cnpq.br

KALINE ZENI
kaline.zeni@unoesc.edu.br

ESTEVÃO SCUDESE
estevao.scudese@aerobica.com.br

DANIEL ALFONSO BOTERO ROSAS
daniel.botero@unisabana.edu.co





ABSTRACT

The purpose of this chapter was to discuss the relationships established between the IOC in favor of Research and the current University environment. In this manner, one of the goals of the research was to describe a historical line from the beginning of the first Olympic Games to bring a broader understanding of the internationalization actions in synergy with the Universities and their possible alignment with the foreign policy of the countries that participate in the IOC. It should be noted that even though Universities have autonomy to develop their internationalization projects and have established their priority axis on knowledge, is recognized that they might be more effective if they are supported by a national policy that converges with their institutional objectives.

KEYWORDS: Olympic Games; Research; University



RESUMO

O presente capítulo teve como objetivo discutir acerca da relação triangulada estabelecida entre o COI, em prol da Pesquisa e da Universidade nos dias atuais. Deste modo, um dos objetivos da pesquisa foi descrever uma linha histórica desde o surgimento dos primeiros Jogos Olímpicos para gerar uma compreensão mais ampla acerca das ações de internacionalização em sinergia com as Universidades e do seu possível alinhamento com a política externa dos países que participam do COI e trazer sugestões para esta agenda. Cabe destacar que mesmo que as Universidades atualmente tenham autonomia para desenvolver seus projetos de internacionalização e de estabeleceram seus eixos prioritários enquanto área de conhecimento, entende-se que os mesmos têm maior sucesso se forem amparados por uma política nacional que vá convergir com os seus objetivos institucionais.

PALAVRAS-CHAVE: Olimpíadas; Ciência e Inovação; Universidade



RESUMEN

El presente capítulo tuvo como objetivo discutir sobre la relación triangular establecida con el COI, en pro de la investigación y de la universidad en la actualidad. De este modo, uno de los objetivos de la investigación fue describir una línea histórica desde el surgimiento de los primeros juegos olímpicos, para así generar una comprensión más amplia de las acciones de internacionalización, realizadas en sinergia con las universidades y de su posible alineación con la política externa de los países que participan en el COI. Adicionalmente también se traen sugerencias para esta agenda. Cabe destacar de forma importante que las universidades actualmente tienen autonomía para desarrollar sus proyectos de internacionalización y de establecer sus ejes prioritarios con relación al área de conocimiento. Se entiende que estos tienen mayor suceso si son amparados por una política nacional que converja con sus objetivos institucionales.

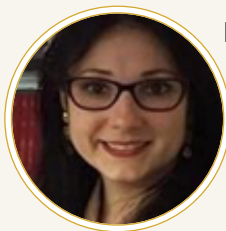
PALABRAS CLAVE: Juegos Olímpicos; investigación; Universidad

SHORT BIO



ESTÉLIO HENRIQUE MARTIN DANTAS, PH.D.

Professor and postdoctoral research supervisor; Physiologist and physical trainer of several national sports teams; Author of 51 book chapters, 24 books and more than 470 scientific papers published; Visiting scholar of several American and European Universities.



KALINE ZENI, M.SC.

Internationalist, Foreign Relations Teacher, Researcher and Ph.D. Student on Foreign Policy and Regional Integration, Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS); General Coordinator for International Cooperation and Academic Mobility Programs, Oeste de Santa Catarina University (UNOESC); Representative and member of the International Affairs Committee of the Borders Center of the Santa Catarina State Government – Planning Department.

SHORT BIO



ESTEVÃO SCUDESE, M.SC.

Ph.D. student and research associate of the Federal University of state of Rio de Janeiro (UNIRIO); Visiting Scholar and affiliate of the Health and Human Physiology Department, Fraternal Order of Eagles Diabetes Research Center, University of Iowa (UI); Research member of the Laboratory of Biosciences and Human Motricity (LABIMH), Federal University of state of Rio de Janeiro (UNIRIO),



DANIEL ALFONSO BOTERO ROSAS, M.D., PH.D.

Biosciences Doctorate Program and Medical School Associate Professor; Asesor Basemédica - Sportive Training Advisor; Author of more than 20 scientific papers; Visiting Scholar of several American Universities.

REFERENCES

1. Charle, C.; Verger, J. (1996). História das universidades. Tradução de Elcio Fernandes. São Paulo: UNESP.
2. Dantas, E.H.M. (2014). A Prática da Preparação Física. 6ª ed. Rio de Janeiro: Roca,
3. Featherstone, M. (2007). Theory, Culture & Society. 2nd ed. London: Sage.
4. Heggie, V. (2012). What the Olympic Games have done for us. <http://www.cam.ac.uk/research/discussion/what-the-olympic-games-have-done-for-us>. Acess: 17/06/2017.
5. IAU – INTERNATIONAL ASSOCIATION OF UNIVERSITIES. National Policies. Disponível em: <<http://www.iau-aiu.net/content/national-policies>>. Acesso em: 20 de junho de 2017.
6. Miah, A. (2016). The Olympic Games as a Research Subject. <https://researchbeyondborders.wordpress.com/2016/09/12/the-olympic-games-as-a-research-subject/> Acess: 17/06/2017.
7. Monroe, P. (2000). Paul Monroe's encyclopaedia of history of education (Vol. 1). Surrey: Genesis.
8. Putnam, Robert D.. Diplomacia e política doméstica: a lógica dos jogos de dois níveis. Rev. Sociol. Polit. [online]. 2010, vol.18, n.36, pp.147-174.
9. Sguissardi,Valdemar. Reforma universitária no Brasil – 1995-2006: precária trajetória e incerto futuro. Educação e Sociedade, Campinas, vol.27, n.96, Especial, p.102-156, 2006.
10. Tubino, M.J.G. & Moreira, S.B. (2009). Metodologia Científica do Treinamento Desportivo. 9ª ed. Rio de Janeiro: Shape.

1. INTRODUCTION

Postmodernism broke paradigms in such ways that the Western society was forced to adapt to new realities (Feartherstone, 2007). The university, as a highly social entity, has been adapting to the new demands and necessities that scientific evolution, globalization and cyberspace expansion have brought to our civilization ecosystem.

The age of the university turned within its walls, the primacy of the professor, the passivity of the apprentice, the preponderance of science over innovation and many other practices once so rooted in the Academy, no longer remains nor is more valued. In the age of INTERNET, ebooks, social media and blogs, the form and purpose of scientific production have undergone constant mutation. In this postmodern context, media and sports are important players and it is notable that the University cannot be distant from them. In the present chapter, we establish the existing relations between science, academia and the Olympic Games, reflecting on parameters for such a relationship to be even richer.

2. DISCUSSION

As we contemplate the history we can observe that the Olympic Games precede the University, however, if we consider the total time of existence, the Academy predominates. The first institution structured according to the modern concept of university came into being in Asia during the 5th century. It was known as the University of Nalanda in Bihar, India. (Monroe, 2000).

UNESCO officially declared the University of Karueein (or Al Quarawiyyia) founded in 859 AD in Fez, Morocco, as the first university in the world according to the modern definition. In the West, the Uni-

versity of Bologna founded in 1088 had It Law, Medicine and Theology courses, and it is acknowledge as being the first University of Europe. (Charle & Verger, 1996).

The Olympic Games on the other hand, which began as a Greek religious festival, initiated from the year 776 B.C. and later, had its existence interrupted among side of the decline of that civilization, only being restored by the hands of Baron Pierre de Coubertin in the year 1900, over three new pillars of the Olympic Movement: Sport, Culture and Education. (Dantas, 2014). Since then, the Olympic Games have been a mobilizer of society's attention, a catalyst for new trends and an important space for national propaganda.

2.1. The Evolution of Sports Training and the Olympic Games

The chronological order of evolution of sports training science can be correlated with the Olympic Games. Such correspondence is supported by the fact that these games are the great showcase in which the successes or failures of each method or training philosophy are exposed to the world, thus falling into the public eyes. (Dantas, 2014 and Tubino & Moreira, 2009).

Therefore, according to these authors, we can divide the history of sports training in the following phases:

- Arts Period (beginning: 1st Olympic Games of Ancient Greece - 778 B.C. / ending: 1st Olympic Games of the Modern Era - Athens, 1896).
- Improvisation Period (beginning: 1st Olympic Games of the Modern Era Athens, 1896 / ending: 7th Olympic Games).
- Empiricism Period (beginning: 7th Olympic Games - Antwerp, 1920 / ending: 15th Olympics - Helsinki, 1952).
- Pre-Scientific Period (beginning: 15th Olympic Games - Helsinki, 1952 / ending: 18th Olympic Games - Tokyo, 1964).
- Scientific Period (beginning: 18th Olympic Games - Tokyo, 1964 / ending: 22nd Olympic Games - Moscow, 1980).

- Technological Period (beginning: 22nd Olympic Games – Moscow, 1980 / ending: 25th Olympic Games – Barcelona 1992).
- Marketing Period (beginning: 25th Olympic Games – Barcelona, 1992 / ending: 29th Olympic Games – Beijing, 2008).

Dantas (2014) described that from the 2008 Summer Olympics in Beijing, a paradigm shift in competition was observed, with the hegemony of media interests, notably television, over any other Concerns, characterizing the beginning of the Globalized Media Period.

It would be redundant to mention the scientific and technological progress motivated or required by the Olympic Games in fields like; Physiology, Biomechanics, Biophysics, Biochemistry, Psychology, Bioengineering, Architecture, Sports Science, Leisure and Tourism, Cultural Studies, Sociology, Politics, Journalism, Economy and many others. (Miah, 2016).

Scientific developments in favor of high-performance sports are later made available to society in a similar manner as the improvements of Formula One racing cars are subsequently incorporated into the passenger vehicles. (Heggie, 2012).

2.2. IOC formal initiatives in favor of Research and the University Environment

Global interdependence and the modus operandis in which international affairs, the academies and global organizations are involved, along side with the technological revolution of the last decades, have brought new challenges to countries political agendas, and consequently, the Institutions.

Consequently, one of the results of this globalized context and of globalizing players is that they are bringing to the agendas certain aspects of the elaboration of national politics, placed on a two-level

“game board”. (Putnam, 2010). In other words, nations look for gaps and opportunities for international projection in the midst of the most successful policies, and in order to do so, they dictate a certain trend in the priorities of areas and fields of knowledge for which countries, and consequently, Institutions tend to follow.

In this sense, as Bernheim and Chauí (2008, p. 13) highlighted, “the emergence of knowledge without borders and the informed society in an increasingly globalized world confronts contemporary higher education with unprecedented challenges.” This dynamics enhances the difficulties that still lies in the transversal internationalization of knowledge.

In this context, distinct continental geographical limits are perceived. For instance, according to Lima and Contel (2011) in developed countries, the internationalization permeates as a State policy and overflows universities and multilateral organizations. In most cases, support for national strengthening is one of the state priorities. In a distinct reality, Latin American in general deal with great budgetary constraints on research, innovation and new technologies. The global interdependence and the modus operandis in which international relations and the way academics and global organizations are involved, added to the technological revolution of the last decades, have brought a new challenge to the political arena of the countries and consequently their institutions.

The intellectual potential is present, but often with great limitations to execute and conduct internationally applied research given the lack of government policies and funding directed to this context (Gacel-Ávila, 2010).

In order to understand this scenario of relationship between the University and the IOC, it is useful to mention the research conduct-

ed in 2015 by the International Association of Universities (IAU). This study revealed the internationalization of research and universities is considered as a major institutional priority. Of a group of 115 countries surveyed, 78% of them reported an increase in the importance of this activity in academic institutions, more specifically as of 2010. However, when only Latin American countries were analyzed, this percentage is down to only 51% (Iau, 2015).

In this environment, faced with globalized tendencies and interdependent challenges do promote science, there is a need for the efficiency of the players involved in creating a thinking society, with a high investigative capacity in the most diverse fields of knowledge. It is precisely in this context and rhythm that universities are placed in the systemic space of coordinating together with pillars of this integrated construction. (Sguissardi, 2006).

Given these clarifying points, another key element is the importance of the global community to realize the role of the Olympic Games on science advances and in society itself.

According to Heggie (2011), although the Olympic Games have inspired and supported several surveys, they are still seen by the glamor of a country hosting such a worldwide event (paradiplomacy and soft power), yet what is still perceived is the myopia of valuing only the infrastructure legacies and the foreign direct investment, which circumscribe this great world sporting event.

Much more than understanding the importance of the Olympic Games only from a mediocre perspective and from the immediacy of measuring the failure or success of this world event solely by the legacy of infrastructure, is totally mistaken. Understanding has to go backstage, that is, one must be able to perceive the spaces already occupied by science and assume that despite hav-

ing been built with many challenges, it already has provided great advances, translated into great conquests and medals.

In a very positive way in this context of science and the university, the transversely knowledge in this area of human motricity can be very present, from about 43 centers of investigation scattered around the world. In these various countries, research is interdisciplinary, contemplates and confirms that research, conjunct and comparative, even in some cases seen as timid, already shows us that this is the direction that the global community must pursue. What is observed is that this scenario can still be more efficient, spiraling through spillover dynamics of effectiveness acquired from international research networks.

In the case of the IOC's contributions as a multilateral research-driven mechanism, back and forward collaborations with six Swiss universities has created the Academy of Sport Sciences in Lausanne. The new center of studies is designed to form organizers and responsible for major sporting events.

The International Academy of Sports Sciences and Techniques - AISTS, in French acronym - aims to meet the need of training those who work in sports, providing legal, economic, logistical and technological knowledge. With a multidisciplinary character, AISTS includes necessary knowledge in law, medicine, philosophy, sociology, and economics. In addition, one of its functions is to coordinate different research programs, such as the one commissioned by the IOC on the effects of an Olympic event for a city.

According to Jean-Marc Rapp (2001), dean of the University of Lausanne and president of the foundation coordinating the studies: "We think we can develop an attractive center thanks to the presence of numerous international sports organizations based in Switzerland, particularly in the region Of the country ", (Swissinfo.ch, 2001).

According to the IOC (2014), in that year there were already 14 world-wide branches of scientific research aimed at providing academic mobility for students and teachers at the most different levels of technological and scientific training. The Scholarship program presents itself as a strong tool to make all this internationalization of science possible. Among the research centers promoted by the IOC are: IOC (Olympic Studies Center); IOC (Anti-Doping Research Grant); IOC (architecture and design Award for students and Young Professionals, sports, leisure and recreational Facilities); International Pierre de Coubertin Committee (Pierre Coubertin Award), ISOH (International Society of Olympic Historians - awards); ANOF (Bourses de recherche de l'Académie nationale Olympique Française, WADA, Australian Center for Olympic Games, FIFA, UEFA, etc.).

When addressing the emerging countries such as Brazil, Russia, India, China and South Africa - BRICS and their respective contributions to this multifactor context of interdisciplinary, science and internationalization. For instance, although these countries have already hosted the two major global events such as the World Cup and the Olympic Games, there is a lack of interaction and joint research developed between them letting clear that the agendas and financing of academic mobility projects still require a greater degree of commitment from these countries. We note that in the inner-BRICS context, an assertive and coordinated approach might be needed in order to increase the sustainability of research and the narrowing of relations regarding international cooperation on the technological-scientific axis.

Thus, we observe from the potential of these emerging regional giants, there is no doubt that more science can be performed, however, in order for this to happen, it will demand a more complementary attitude and behavior between academia, governments and multi-

lateral organizations. To connect these points is to legitimize that in the process of the Olympic Games, since the nineteenth century, it is necessary to advance the stage of myopia of perception or that if there is much science involved and that gives support to the high performance achieved by the athletes in this great worldwide sporting event. (HEGGIE, 2011).

It is important to note that state policies focused on strengthening university internationalization has as a great legacy and more open and dynamic relationship. In this scenario, scientists who already have overcome the lack of support, can explore their strengths and will be possible to energize the relations Academia and Multilateral Organizations based on a symbiotic relationship, mutual commitments and interests.

To that end, the effectiveness of a triangulated program between Science, University and IOC presupposes that the states aim at the internationalization of higher education and that they provide the necessary conditions to sustain and promote the axis of academic mobility with alignment of institutional motivations and organisms as the own IOC. In other words, when we move beyond the conceptual nature of international cooperation among distinct players and a common interest agenda is applied, the results are concrete plans for sustainable development for those involved.

3. FOOTPRINTS (LESSONS LEARNED - POSITIVE AND NEGATIVE)

As described, it is clear that the Olympic Games function as a powerful motivating factor for the involvement of Universities and Research Centers in investigations in the field of biosciences and engineering. On the other hand, is acknowledged that the intentional

action directed by the IOC occurs in the field of the human sciences, although the Olympic Games motivate and provide research in areas related to the games itself.

One must appreciate the fantastic motivating and mobilizing potential of the Olympic Games to carry out actions of induction to research and of agglutination of the Universities. This idea would materialize in the definition, for the Olympic cycle of a specific theme of studies and research, which would be elaborated in the previous cycle, instead of each University and Research Center carrying out uncoordinated and often conflicting activities.

Currently, as previously mentioned, most of the actions are carried out in a pulverized form and with restricted relevance. An example of this was the series of events that led to the holding of the 31st Olympic Games in Rio de Janeiro in 2016. At that time, around 11 conferences and congresses were held on various aspects that involved the organization, legacy, opportunities and innovations related to the Olympic Movement. Among them we can highlight the Olympic Education Seminar held in Vitória in Espírito Santo, the 8th International Sports Business Symposium, the 2nd International Colloquium of Olympic Studies and Research Centers, and the 2nd International Symposium Pierre de Coubertin.

If this suggestion were to be implemented, the research and innovation actions carried out along the Olympic Cycle would have their climax in a single Olympic Congress held in between the Summer Olympics and the Paralympic Games. At this unified congress the Universities, research centers and researchers would present their findings, conclusions, patents and innovations obtained in a consistent event with great media repercussion.

4. FUTURE CONSIDERATIONS

As a conclusion of this essay, we present the following suggestions in order to allow and strengthen the Science-University-Olympic Games relationship;

- Modify the pillars of the Olympic Movement, for: Sport, Culture, Education, Science and Innovation;
- Creation of the Olympic World Congress, which would bring together the current Olympic and Paralympic Congresses, in an event directly under control of the International Olympic Academy;
- Alter the scope of the current International Olympic Academy - IOA, so that it engages more with science and technology, without losing the action in culture and education. The suggestion is to structure the IOA in the mold of the Pontifical Academy of Sciences, adding researchers and contemplating the various areas related to the Olympic Games;
- Creation of Universities and Research Centers Networks in order to work together throughout each Olympic cycle on specific topics chosen (such as: detection and development of sports talents, training methods, sports, etc.) in each one of the Olympic study areas;
- Establish and implement, from the IOA, greater integration with Latin American Universities, in favor of the internationalization of research, thus strengthening the character and the dialogue of the transversality of the areas of knowledge;
- Elaboration of funding policies and institutional support from the public sphere (governments) and international organizations (IOC, National Olympic Committees and Olympic Solidarity) to Universities;
- Creation of a systematics of intellectual habitats and interdisciplinary innovation to support contemporary challenges;
- The suggestion that this type of trilateral relationship can be an comprehensive and behavior more favorable to the overlapping of

actions and public programs aimed at the internationalization of higher education, aligned with the foreign policy of the countries involved and the respective financing of science, in partnership with multilateral organizations , as observed with the IOC.

CIÊNCIA, UNIVERSIDADE E JOGOS OLÍMPICOS

1. INTRODUÇÃO

O Pós-modernismo acarretou para a sociedade ocidental a quebra de alguns paradigmas e a necessidade de adaptação a novas realidades (Feartherstone, 2007). A universidade, enquanto entidade eminentemente social, vem se adaptando às novas demandas e necessidades que a evolução científica, a globalização e a expansão do cyberspace acarretam ao ecossistema de nossa civilização.

A época da universidade voltada para dentro de seus muros, da primazia do catedrático, da passividade do aprendiz, da preponderância da ciência sobre a inovação e tantos outros costumes antigamente tão arraigados na Academia, já não subsiste nem é mais valorizada.

Em dias de INTERNET, e-books, mídias sociais e blogs, a forma e a finalidade da produção de ciência vêm sofrendo constante mutação.

Neste contexto pós moderno, mídia e esporte são importantes players e, obviamente, a Universidade não pode estar de costas para eles.

No presente capítulo nos dispomos a estabelecer as relações existentes entre a ciência, a academia e Olimpíada, refletindo quais os parâmetros para que tal relação seja cada vez mais profícua.

2. DISCUSSÃO

Ao contemplarmos a história podemos observar que os Jogos Olímpicos antecedem à Universidade, mas em tempo total de existência, a Academia predomina.

A primeira instituição de ensino estruturada conforme o moderno conceito de Universidade surgiu na Ásia, durante o século V. Era conhecida como a Universidade de Nalanda, em Bihar, Índia. (Monroe, 2000).

A UNESCO declarou oficialmente a Universidade de Karueein (ou Al Quarawiyyia) fundada no ano de 859 d.C, em Fez, em Marrocos, como a primeira universidade do mundo de acordo com a definição moderna. No ocidente, a Universidade de Bolonha foi fundada em 1088. Nela se estudava Direito, Medicina e Teologia, possuindo a primazia de haver sido a 1ª Universidade da Europa. (Charle & Verger, 1996).

Já os Jogos Olímpicos, que se iniciaram como um festival religioso grego, a partir do ano 776 a.C. teve sua existência interrompida com o declínio daquela civilização, somente sendo restaurado pelas mãos do Barão Pierre de Coubertin no ano de 1900, sobre três pilares do Movimento Olímpico: Esporte, Cultura e Educação. (Dantas, 2014).

De lá para cá os Jogos Olímpicos vêm se consolidando cada vez mais como um mobilizador da atenção da sociedade, um catalisador de novas tendências e um importante espaço de propaganda nacional.

2.1. A Evolução do Treinamento Esportivo e as Olimpíadas

A ordem cronológica da evolução da ciência do treinamento desportivo pode ser correlacionada com os jogos olímpicos. Tal correspondência se ampara no fato de serem estes jogos, por excelência,

a vitrine na qual os sucessos ou fracassos de cada método ou filosofia de treinamento são expostos ao mundo, caindo assim no conhecimento público. (Dantas, 2014; Tubino & Moreira, 2009).

Pode-se, pois, segundo estes autores, dividir a história do treinamento desportivo nas seguintes fases:

- Período da Arte (início: I Olimpíada da Antiga Grécia - 778 a.C./ término: I Olimpíada da Era Moderna – Atenas, 1896).
- Período da Improvisação (início: I Olimpíada da Era Moderna Atenas, 1896 /término: VII Olimpíadas).
- Período do Empirismo (início: VII Olimpíadas - Antuérpia, 1920 / término: XV Olimpíadas - Helsinque, 1952).
- Período Pré-científico (início: XV Olimpíadas – Helsinque, 1952 / término: XVIII Olimpíadas - Tóquio, 1964).
- Período Científico (início: XVIII Olimpíadas – Tóquio, 1964 / término: XXII Olimpíadas - Moscou, 1980).
- Período Tecnológico (início: XXII Olimpíadas – Moscou, 1980 / término: XXV Olimpíadas - Barcelona 1992).
- Período do Marketing (início: XXV Olimpíadas – Barcelona, 1992 / término: XXIX Olimpíadas - Pequim, 2008).

Dantas (2014) relata que a partir dos Jogos Olímpicos de Verão de 2008, realizados em Pequim, passou-se a observar uma mudança do paradigma predominante na competição, com a hegemonia dos interesses dos meios de comunicação, notadamente da televisão, sobre quaisquer outras preocupações, caracterizando o início do Período da Mídia Globalizada.

Seria redundante citar os progressos científicos e tecnológicos motivados ou exigidos pelos jogos olímpicos, nos campos da: Fisiologia, Biomecânica, Biofísica, Bioquímica, Psicologia, Bioengenharia, Arquitetura, Ciência do Esporte, Lazer e Turismo, Estudos

Culturais, Sociologia, Política, Jornalismo, Economia e tantos outros. (Miah, 2016).

Os desenvolvimentos científicos realizados em prol do esporte de alto rendimento são depois colocados à disposição da sociedade, da mesma forma como os aperfeiçoamentos dos carros de corrida de fórmula um são, posteriormente, incorporados aos veículos de passeio. (Heggie, 2012).

2.2. Iniciativas formais do COI em prol da Pesquisa e da Universidade

A interdependência mundial e o *modus operandis*, o qual as relações internacionais e o modo como as academias e os organismos internacionais estão envolvidos, aliada à revolução tecnológica das últimas décadas, trouxeram um novo desafio para a agenda política dos países, e, conseqüentemente, as instituições.

Desse modo, como é percebido, uma das resultantes deste contexto globalizado e de atores globalizadores traz para as agendas determinados contornos da formulação da política nacional, postos num tabuleiro de jogo de dois níveis. (PUTnam, 2010). Ou seja, as nações buscam janelas e oportunidades de projeção internacional em meio às políticas mais bem-sucedidas, e, para tal, acabam por ditar certa tendência nas prioridades de pautas e de áreas de conhecimento para as quais os países e, conseqüentemente, as instituições acabam se inclinando.

Nesse sentido, conforme é sublinhado por Bernheim e Chauí (2008, p. 13), “a emergência do conhecimento sem fronteiras e da sociedade da informação, em um mundo cada vez mais globalizado, confronta a educação superior contemporânea com desafios sem pre-

cedentes". Tal dinâmica coloca em destaque a dificuldade que ainda reside na transversalidade da internacionalização do conhecimento.

Para tanto, o que se percebe são espécies de marcas geográficas continentais distintas. Em países desenvolvidos, segundo Lima e Contel (2011), a internacionalização perpassa como política de Estado e transborda as Universidades e organismos multilaterais. Tem-se o apoio ao fortalecimento como uma das prioridades estatais. Já, num contexto um pouco distante, tem-se a realidade latino-americana com grandes limitações orçamentárias voltadas à pesquisa, inovação e novas tecnologias. A interdependência mundial e o *modus operandi* o qual as relações internacionais e modo como as acadêmicas e os organismos internacionais estão envolvidos, aliada à revolução tecnológica das últimas décadas, trouxeram um novo desafio para a agenda política dos países, e consequente as instituições.

Tem-se um habitat com potencial intelectual, mas, em muitas vezes, com grandes limitações de executar e conduzir uma pesquisa aplicada integrada internacionalmente dada a falta de políticas governamentais e de financiamento direcionadas para este contexto (Gacel-Ávila, 2010).

Para se compreender este cenário e relação da Universidade e o COI, nos é útil mencionar sobre a pesquisa realizada em 2015 pela International Association of Universities (IAU). Tal estudo revelou que em termos da importância que a internacionalização da pesquisa e das universidades mostram-se como grande prioridade institucional, sendo que de um contingente de 115 países pesquisados, 78% deles reportaram o crescimento da importância dessa atividade nas IES, especialmente, a partir de 2010. Contudo, quando analisados apenas os países da América Latina, esse percentual é menor: apenas 51% das IES têm envidado esforços para o desenvolvimento de estratégias que visem à internacionalização da educação superior (Iau, 2015).

Nesta lógica, diante dos desafios e tendências globalizadas e interdependentes de se fazer ciência, acabam por ditar a necessidade da eficiência das relações dos atores envolvidos quanto à criação de massa crítica, com significativa capacidade investigativa nas mais diversas áreas do conhecimento. É exatamente neste contexto e ritmicidade que as universidades são colocadas no espaço sistêmico de coordenar juntamente com outros atores e pilares esta construção integrada. (Sguissardi, 2006).

Posto estas questões elucidativas, outro elemento-chave que deve ser percebido da comunidade global perceberem a relevância dos Jogos Olímpicos para o desenvolvimento da Ciência e da própria sociedade.

De acordo com Heggie (2011), apesar dos Jogos Olímpicos terem inspirado e embasado várias pesquisas, eles ainda são observados pelo glamour de um país sediar tal evento mundial (paradiplomacia e soft power) contudo, o que ainda se percebe é a miopia de valorar apenas os legados de infraestrutura e investimentos externos diretos, os quais circunscrevem este grande encontro esportivo mundial.

Muito mais do que se entender a importância dos Jogos Olímpicos tão somente sob a perspectiva medíocre e do imediatismo de se mensurar o sucesso ou não deste evento mundial apenas pelo legado de infraestrutura, é totalmente equivocado. A compreensão tem que se voltar para os bastidores, ou seja, se pensar nos espaços já ocupados pela ciência e assumir que, esta, apesar de ter sido construída com muitos desafios já tem proporcionado grandes avanços, traduzidos em grandes vitórias e medalhas.

De modo muito positivamente a este contexto da ciência e a universidade, atualmente este contexto apresenta a transversalidade do conhecimento nesta área de motricidade humana, perpassando,

atualmente, a partir do percebido em cerca de 43 centros de investigação espalhados pelo mundo. Nestes vários países, as pesquisas são interdisciplinares e contemplam e confirmam que a pesquisa, conjunta e comparada, mesmo que em alguns casos vista como tímida, já nos mostra que esta é direção que a comunidade global deve prosseguir. O que se observa é que este cenário ainda pode ser mais eficiente, espraiando por meio da dinâmica de spillover a efetividade das redes de pesquisas internacionais.

No caso das contribuições do COI enquanto mecanismo multilateral voltado à pesquisa, colaboração com 6 universidades suíças criaram, em Lausanne, a Academia de Ciências do Esporte. O novo centro de estudos destina-se a formar organizadores e responsáveis por grandes eventos esportivos.

A Academia Internacional de Ciências e Técnicas do Esporte - AISTS, na sigla francesa - tem como objetivo atender a necessidade de formação de quem atue na vida esportiva, fornecendo conhecimentos jurídicos, econômicos, logísticos e tecnológicos. Com característica multidisciplinar, a AISTS inclui conhecimentos necessários em direito, medicina, filosofia, sociologia, e ciências econômicas. E uma de suas funções é coordenar diferentes programas de investigação, como o que encomendou o COI sobre o efeito de uma olimpíada para uma cidade.

De acordo com Jean-Marc Rapp (2001), reitor da Universidade de Lausanne e presidente da fundação que coordena os estudos: "Achamos poder desenvolver um centro atraente, graças à presença de numerosas organizações esportivas internacionais com sede na Suíça, em particular na região francesa do país", (Swissinfo.ch, 2001).

Segundo o COI (2014), neste referido ano já existiam 14 "braços" mundiais de investigação científica voltados para oportunizar pro-

jetos de mobilidade acadêmica de alunos e professores nos mais diferentes níveis de formação tecnocientífica. O programa de Bolsas de estudos se apresenta como uma forte ferramenta para tornar toda esta internacionalização da ciência possível. Destacam-se entre estes centros de investigação fomentados pelo COI, a saber: IOC (Olympic Studies Centre); IOC (Anti-Doping Research Grant); IOC (architecture and design Award for students and Young Professionals, sports, leisure and recreational Facilities); International Pierre De Coubertin Committee (Pierre Coubertin Award), ISOH (International Society of Olympic Historians – awards); ANOF (Bourses de recherche de l'academié nationale Olympique Française; WADA; Australian Center for Olympic Games; FIFA; UEFA, etc.

Contextualizando acerca dos países emergentes, como o Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul – BRICS e suas respectivas contribuições para este contexto triangulado de internacionalização da ciência interdisciplinar, apesar destes países já terem sediado os dois grandes eventos do Esporte mundial: Copa do Mundo e os Jogos Olímpicos, contudo, quando se verifica o grau de interação e pesquisa conjunta desenvolvida entre eles, percebe-se que as agendas e financiamento aos projetos de mobilidade acadêmica para este foco, ainda demanda um grau de compromisso maior destes países. Assume-se que, no âmbito intra-BRICS, carece uma postura assertiva e coordenada com vistas a dar maior sustentabilidade às pesquisas e ao estreitamento das relações em torno da cooperação internacional no eixo tecnocientífico.

Assim, pode-se perceber, por exemplo, a partir do potencial destes gigantes emergentes regionais, não restando dúvidas que se pode fazer mais ciência, mas, para isso, demanda-se uma postura e um comportamento de mais complementaridade entre academia, governos e organismos multilaterais. Conectar os tijolos é legítimar que no processo dos Jogos Olímpicos, desde o século XIX,

há que se avançar do estágio de miopia de percepção ou de que se existe muita ciência envolvida e que dá sustentação ao alto desempenho atingido pelos atletas neste grande evento esportivo mundial. (HEGGIE, 2011)

Dito isto, há que assumir que por meio de políticas estatais focadas no fortalecimento da internacionalização universitária, a qual traz como grande legado uma relação mais aberta e dinâmica, em que a ciência pode encontrar as engrenagens e a devida robustez que, em muitos casos específicos, já se conquistou mais com a performance insistente e solitária de muitos experts e que ainda sofrem da falta de apoio institucional em sua origens acadêmicas para dinamizar as relações Academia e Organismos multilaterais embasado num relacionamento de simbiose e de compromissos e interesses confluente e mútuos.

Para tanto, entende-se que a efetividade de um programa triangulado entre Ciência, Universidade e COI, pressupõe, primeiramente, que os Estados visem à internacionalização da educação superior e que proporcionem as condições necessárias para sustentar e promover os eixos de mobilidade acadêmica com alinhamento de motivações institucionais e dos organismos multilaterais, a exemplo do COI. Em outras palavras, quando se avança para além da natureza conceitual de cooperação internacional entre os atores e se aplica uma agenda voltada para interesses comuns, os quais resultam em planos mais concretos de desenvolvimento sustentável aos atores envolvidos.

3. PEGADAS (LIÇÕES APRENDIDAS - POSITIVAS E NEGATIVAS)

No exposto nas linhas precedentes fica claro que os Jogos Olímpicos funcionam como poderoso fator motivador para o envolvimento das

Universidades e Centros de Pesquisa em investigações, em estudos no campo das biociências e das engenharias. Por outro lado, pode-se observar que a ação intencional direcionada pelo COI ocorre no campo das ciências humanas, apesar de os jogos olímpicos motivarem e ensejarem pesquisas em áreas correlatas à realização dos jogos.

Sugere-se utilizar o fantástico potencial motivador e mobilizador dos jogos olímpicos para realizar ações de indução à pesquisa e de aglutinação das Universidades. Esta ideia se materializaria na definição, para ciclo olímpico de um tema específico de estudos e pesquisa, que seria selecionado no ciclo anterior, ao invés de cada Universidade e Centro de Pesquisa realizar atividades sem coordenação e muitas das vezes conflitantes.

Atualmente, as ações citadas no parágrafo anterior são realizadas de forma pulverizada e com importância restrita. Um exemplo disso foi a série de eventos que margeou a realização dos XXXI Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro em 2016. Naquela ocasião, aconteceram 11 conferências e congressos sobre diversos aspectos que envolviam a organização, legado, oportunidades e inovações relacionadas ao Movimento Olímpico. Dentre elas podemos destacar o Olympic Education Seminar realizado em Vitória no Espírito Santo, o 8th Internacional Sports Business Symposium, o 2nd International Colloquium of Olympic Studies and Research Centres, e o 2º Simpósio Internacional Pierre de Coubertin.

Caso esta sugestão fosse implementada, as ações de pesquisa e inovação realizadas ao longo do Ciclo Olímpico teriam seu clímax num único Congresso Olímpico, realizado no intervalo dos Jogos Olímpicos de Verão para os Jogos Paralímpicos. Neste congresso unificado as Universidades, centros de pesquisa e investigadores apresentariam seus achados, conclusões, patentes e inovações obtidos num evento consistente e com grande repercussão midiática.

4. CONSIDERAÇÕES FUTURAS

Como conclusão do presente ensaio, apresentam-se as seguintes sugestões para vivificar e fortalecer a relação Ciência-Universidade-Jogos Olímpicos;

- Modificar os pilares do Movimento Olímpico, para: Esporte, Cultura, Educação, Ciência e Inovação;
- Criação do Congresso Mundial Olímpico, que reuniria os atuais Congressos Olímpicos e Paralímpicos, num evento diretamente controlado pela Academia Olímpica Internacional;
- Modificar o escopo da Academia Olímpica Internacional - AOI, para que ela se envolva mais com ciência e tecnologia, sem perder a ação em cultura e educação. Sugere-se que a AOI seja estruturada nos moldes da Pontifícia Academia das Ciências, agregando pesquisadores e contemplando as diversas áreas afins aos Jogos Olímpicos;
- Criação de Redes de Universidades e de Centros de Pesquisa para trabalharem de forma conjunta ao longo de cada ciclo olímpico, em temas específicos escolhidos (como, por exemplo: detecção e desenvolvimento de talentos esportivos, métodos de treinamento, esportômica, etc) em cada uma das áreas de estudos olímpicos;
- Estabelecer e efetivar, a partir da Academia Olímpica Internacional, maior integração com as universidades latinoamericanas, em prol da internacionalização da pesquisa, fortalecendo, assim, o caráter e o diálogo da transversalidade das áreas de conhecimento;
- Elaboração de concretização de políticas de financiamento e apoio institucional da esfera pública (governos) e dos organismos internacionais (COI, Comitês Olímpicos nacionais e Solidariedade Olímpica) para as universidades e que sejam efetivos;
- Criação de uma sistemática de habitats de intelectualidade e de inovação interdisciplinar para suportar os desafios contemporâneos;

- Sugere-se como tarefa a este tipo de relação trilateral uma compreensão e comportamento mais favorável ao imbricamento de ações e programas públicos voltados à internacionalização da educação superior, alinhados à política externa dos países envolvidos e do respectivo financiamento da Ciência, em parceria com organismos multilaterais, como é o caso do COI.

THE IMPACT OF THE MEDIA ON A VIEW OF ATHENS 2004 AND RIO 2016 OLYMPIC GAMES LESSONS AND LEGACIES

GEORGIOS STYLIANOS HATZIDAKIS
georgiosgrego@gmail.com





ABSTRACT

Impacts of Media in the perception of the Olympic Games of Athens 2004 and Rio 2016 in the view of this author, based on the experience lived during these events. The negative highlights presented by the Communication vehicles before and after the events, despite the positive experience during the period of the Games. Economic and political crisis hampering the maintenance of Olympics facilities after games.

KEYWORDS: Rio-2016, Athens-2004, Legacies, Olympic venues, Olympic Media.



RESUMO

Impactos da Mídia na percepção dos Jogos Olímpicos de Atenas 2004 e Rio 2016 na visão deste autor, baseado na experiência vivida durante esses eventos. Os destaques negativos apresentados pelos veículos de Comunicação antes e depois dos eventos, apesar da experiência positiva vivida durante o período dos Jogos. Crise econômica e política prejudicando a manutenção das instalações olímpicas pós jogos.

PALAVRAS-CHAVE: Rio-2016, Atenas-2004, Legados, Instalações Olímpicas, Mídia Olímpica.



RESUMEN

Impactos de los medios de comunicación en la percepción de los Juegos Olímpicos de Atenas 2004 y Río 2016 en la visión de este autor, basado en la experiencia vivida durante esos eventos. Los destacados negativos presentados por los medios de comunicación antes y después de los eventos, a pesar de la experiencia positiva vivida durante el período de los Juegos. Crisis económica y política perjudicando el mantenimiento de las instalaciones olímpicas post-juegos.

PALABRAS-CLAVE: Río-2016, Atenas-2004, Legados, Instalaciones Olímpicas, Medios Olímpicos.

SHORT BIO



GEORGIOS STYLIANOS HATZIDAKIS is MSc in Physical Education, Digital Communication Manager of the Brazilian Athletics Confederation, President of the Panathlon Club São Paulo, founding member of the Brazilian Olympic Academy, University Professor and Lecturer, Former Counselor of the Federal Council of Physical Education - CONFEF, Former President of Institute of Sports Education of Universidade Bandeirante de São Paulo - UNIBAN.

REFERENCES

AGLO – Autoridade de Governança do Legado Olímpico; PLANO DE LEGADO. Link: http://www.esporte.gov.br/arquivos/ascom/plano_de_legacy_aglo_rev8.pdf Accessed on: July 08, 2017.

BLOOR, Steven. Abandoned Athens Olympic 2004 venues, 10 years on – in pictures. Link: <https://www.theguardian.com/sport/gallery/2014/aug/13/abandoned-athens-olympic-2004-venues-10-years-on-in-pictures> Accessed on: July 08, 2017.

DaCosta Lamartine et alli, 2008. LEGANCIES ORF SPORTS MEGA-EVENTS. Brasília: Ministerio do Esporte.

IOC. OLYMPIC AGENDA 2020 – 20 + 20 RECOMMENDATIONS. Link: https://stillmed.olympic.org/media/Document%20Library/OlympicOrg/Documents/Olympic-Agenda-2020/Olympic-Agenda-2020-20-20-Recommendations.pdf#_ga=2.195253743.2115010376.1499796782-2131807428.1498925468 Accessed on: July 08, 2017.

DOM, Phillips - What is Rio's Olympic legacy? Link: <https://www.theguardian.com/world/2016/dec/20/what-is-rio-olympic-legacy-brazil> Accessed on: July 08, 2017.

EVANS, Jane Sophie. The new ruins of Athens: Rusting and decaying 10 years on, how Greece's Olympics turned into a £7 BILLION white elephant. Link: <http://www.dailymail.co.uk/news/article-2723515/Athens-Olympics-leave-mixed-legacy-10-years-later.html> Accessed on: July 08, 2017.

GROHMANN, Karolos. Do céu ao inferno: em oito anos, Grécia vira antiexemplo de legado olímpico. Link: <https://olimpiadas.uol.com.br/noticias/redacao/2012/02/07/do-ceu-ao-inferno-em-oito-anos-grecia-vira-antiexemplo-de-legado-olimpico.html> IOC. Athens infrastructure boosted by Olympic Games 2004. Link: <https://www.olympic.org/news/athens-infrastructure-boosted-by-olympic-games-2004> Accessed on: July 08, 2017.

NEVRADAKIS, Michael. The True Olympic Legacy of Athens: Refuting the Mythology. Link: http://www.huffingtonpost.com/michael-nevradakis/mythology-an-olympic-spor_b_1745857.html Accessed on: July 08, 2017.

SILVA, Regis. 10 anos de Atenas 204 – O legado esquecido e uma oportunidade perdida. Link: <http://www.surtoolimpico.com.br/2014/08/10-anos-de-atenas-2004-o-legado.html> Accessed on: July 08, 2017.

SPORTV. Clip BBC Olympic Games Rio2016. <http://sportv.globo.com/olimpiadas/videos/v/bbc-faz-resumo-da-olimpia-da-em-clipe/5277853/> Accessed on: July 08, 2017.

VECCHIOLI, Demétrio. Com projeto ignorado, COB e Rio-2016 são excluídos de debate sobre legado. Link: <https://olharolimpico.blogosfera.uol.com.br/2017/06/20/com-projeto-ignorado-cob-e-rio-2016-sao-excluidos-de-debate-sobre-legado/> Accessed on: July 08, 2017.

1. INTRODUCTION

As a fan of sports, I had the opportunity to personally attend four editions of the Summer Olympics: Atlanta 1996, Athens 2004, London 2012 and Rio 2016. All magnificent and exciting experiences, which as a tourist in the first 3 editions and as a volunteer in the last, I had the opportunity to experience the values of Olympism, such as respect, friendship and excellence. However 2 of the Olympic Games were outstanding: Athens 2004 for being the land of my father and Rio 2016 for being my country. In this article I will give a brief report of the experience lived in those events, and of the impacts of the news transmitted in the media before, during and after the Games.

2. DISCUSSION

A big part of the world's media questioned the ability of Greece and Brazil to host the Olympic Games, doubting its ability to organize Mega-events. In both cases, major journalistic issues presented lack of security and delay in the constructions and the possibility of canceling the Games due to these facts. Many of these stories have caused a big damage, making potential participants and tourists giving up on attending the events. The fears were not confirmed, the Games went smoothly and with great success in both cases. And in all competitions, the ticket sales were quiet, the transportation flowed efficiently, the sense of security and the sports facilities worked well. Finally, the satisfaction of the vast majority of participants and the general public was very positive.

Unfortunately, financial and political crises, global and local, in both countries, prevented the development of the predicted "legacy" since the capacity of post games investment in the maintenance of

the Olympic facilities, by the public and private power, has become absent. This, again, has encouraged the media in general to always remind about the neglect of Olympic venues, especially as it is the negative news that increases the audience and seemingly takes away the public's interest. The great amount of news showing the abandonment of the Athens facilities, completely erase the good times and the success of the Games.

Among many issues we can highlight a few: on February 7, 2012 by Reuters Agency "From heaven to hell: in eight years, Greece has become a non-example of an Olympic legacy, journalist Karolos Grohmann presents the disastrous situation in Athens. It presents several testimonies showing the sad situation showing the way of the "disaster". "Having neglected its first three years of preparation, organizers had to drastically accelerate their work in 2000 so as not to risk losing the Olympics. The result: Greece embarked on a frenetic pace of construction for four years, with operations divided into three daily shifts that lasted until a few days before the opening ceremony. Those who paid the bill were the public coffers: the spending hit \$ 12 billion, more than twice then what was originally forecast. "It is clear that we have missed our chance," said Spyros Kapralos, president of the Greek Olympic Committee. "The success of the 2004 Olympics came to an end when the lights of the closing ceremony went out as our country did not have a plan to capitalize on that success." Frustrated attempts to rent some of the Olympic venues only raised the spotlight on the Greek inability to generate a legacy from the largest multi-sport event on the planet. "I am sad, the dream that has leveled the image of our country for 16 days has been lost. Our dynamics vanished like the Olympic installations, which became dead monuments, "regrets Kapralos."It was a cataclysmic event for all of us," concludes Vassilis Sevastis, of the athletics federation, on the 2004 Olympics. "There were mistakes, there were excesses, yes, in preparation for the Games. The

money [for the sport] was more than significant, sponsors broke out. "Today everything collapsed. There is no brightness or hope for the future. The passion and commitment of athletes is what keeps things flowing."

Another devastating article on Athens was published by The Guardian on 13 August 2014 "Abandoned Athens Olympic 2004 venues, 10 years on - in pictures" presents sad images of the Olympic installations destroyed in that period.

Mail Online published on August 13, 2014, "The new ruins of Athens: Rusting and decaying 10 years on, how Greece's Olympics turned into a £ 7 BILLION white elephant" which features vídeo of abandonment. Among the criticism, he quotes: "Today, the center of canoeing and water sports are completely dry, while a crumbling miniature theater inscribed with the words" glory, wealth, wisdom, victory, triumph, hero, work "is abandoned in the corner of a park. The theater, which was the place where Olympic officials planted an olive tree profile that would take their names to posterity, is just one of the many places where the Greek government failed to invest any more in the aftermath of the economic crisis. Since it is a symbol of pomp, the site is now a useless waste emblem in a venture that has left a mixed legacy: a new subway, airport and other vital infrastructure that has significantly improved everyday life in a city of four million. Against punctuation From decrepit sporting venues built in a mad rush to meet deadlines - with little thought for post Olympic use. As Greece groans under a cruel economic depression, the questions linger over whether the Athens Games, which began Aug. 13, 2004, were a very ambitious undertaking for such a weak economy. While economists agree that it would be unfair to blame the collapse in the 17-day Games, the post-Olympic era is seen as a decade of missed opportunities - including the inability to significantly boost the country's sports culture. It is a lesson that Brazil can pay attention to, as

it competes to complete projects before the 2016 Olympics in Rio de Janeiro. "We did not take advantage of the momentum we gained in 2004," said former Olympic weightlifting champion Pyrros Dimas, a Greek sports hero who became a socialist member of parliament. "We simply made the biggest mistake in our history: we shut down, locked the stadiums, let them shatter, and it all ended there."

The same thing has been happening at the end of the Rio 2016 Olympic Games, and the serious political and economic crisis in Brazil and in Rio de Janeiro has made it unfeasible to pass on resources for the maintenance of Olympic installations. Since Rio de Janeiro was chosen as the host of the Olympic Games in 2009, the main concern of segments of the sport was precisely with the Legacy. The Federal Council of Physical Education (CONFEF) tried for 7 years to sensitize the authorities to use the Games for a Socio-Cultural Legacy in particular of the Educational System, and did not reach its objectives. The Organizing Committee only created in 2014 the excellent Transforma Program. A partnership was established between the Ministry of Education and the Rio 2016 Olympic Games Organizing Committee to provide training for public and private school teachers throughout Brazil. Again this initiative was closed at the end of the Games.

In contrast to these very negative stories, journalist Michael Nevradakis published on October 7, 2012 the article "The True Olympic Legacy of Athens: Refuting the Mythology"; criticizes the published articles "Starting with the period prior to the 2004 Games in Athens, media outlets across the world have made it a habit of putting Greece down, doubting its ability to host the games prior to 2004, and since 2004, questioning whether the Games should have been held in Athens. Paralleling the Games, these accounts of Greece's supposed incompetence and the safety of the Games being held in Athens, perhaps forgetting the deadly bombing that

occurred at the Atlanta Games ... In 2004, the Games were held in Athens with tremendous success, and some media outlets, including the New York Times, The Guardian, Sports Illustrated, and the San Jose Mercury News, which had previously lambasted Greece, published a half-hearted "apologies." The damage, however, was done: security fears scared off many from attending the Games . Approximately 3.5 million tickets were sold, compared to 6.7 million in Sydney. Indeed, tourist arrivals in 2004 declined compared to 2003, from 13.9 million to 13.3 ". The text presents arguments against the various negative issues and how the Olympic installations are being used. Also the IOC presents the positives of the Games in the material published on August 19, 2016 "Athens infrastructure boosted by Olympic Games 2004".

At the end of the Olympic Games RIO 2016, the BBC of London published a video (<http://sportv.globo.com/olimpiadas/videos/v/bbc-faz-resumo-da-olimpiada-em-clipe/5277853/>) praising the Games however leaving a question mark on the Legacies. The positive image was immediately erased by the abandonment and the serious political crisis that hit over Brazil.

The Guardian published on December 20, 2016 the story "What is Rio's Olympic legacy" featuring a post game panel. "The Games in Brazil were a success on TV, but chaos, crime and corruption have dogged the city. Locals weigh up whether the price was worth a renovated port and better transport links. "

The journalist Demétrio Vecchioli, in his Olimar Olímpico blog, presents post-match problems as in the article "With a project ignored, COB and Rio 2016 are excluded from debate on legacy" published on June 20, 2016, presenting the conflict between the The Brazilian Olympic Committee (COB) and the Olympic Legacy Governance Authority of the Ministry of Sport.

3. FOOTPRINTS

The media in general will always highlight the flaws and negatives of the Olympic Games Organization;

The comparison between those Games considered as successes of Legacy (such as Barcelona 92 and London 2012) and those considered failures (Athens 2004 and perhaps Rio 2016) will always be repeated on the eve of all Olympic Games, and there should be a careful analysis the real positive and negative points for the use and corrections of the organizers' experiences.

It was not the engagement of those responsible for education in the host countries (Ministries or Departments of Education) that created the school programs using the Olympic values and the Olympic movement were implemented perennially at all levels of education and transversally, that is, encompassing various school disciplines and involvement of school communities.

In Brazil the so-called "mega-wind decade" has unfortunately been lost. Sport has gone out of the governmental priority. The money and the sponsors are gone. As warned throughout this period, the possibility of the so-called "Olympic blackout" was not taken into account during all the projects and planning. Unfortunately many entities and athletes will have several difficulties as happened in Greece. So these two negative examples should always be considered by future Olympic venues, especially in countries that do not have a sound financial structure.

Local culture should always be considered in the Games Organization.

4. FUTURE CONSIDERATIONS

Candidate cities for the Olympic Games, as well as the sports leaders of the candidates and the International Olympic Committee, should follow the Recommendations 1 and 2 of Agenda 2020 and focus their proposals on:

- A) Construction of temporary sports facilities with the budget forecast for their dismantling and remodeling and use of existing facilities;
- B) Construction of multipurpose facilities, with low maintenance costs;
- C) Construction of facilities that enable the reduction of public capacity, adjusting the reality of the events after the Olympic Games;
- D) Forecast budget allocation for maintenance after the Olympic Games;
- E) Early definition of the managing entities after the Olympic Games, with the proper participation of them, immediately after their use in the Games, avoiding later "looting" of those facilities;
- F) Members of the Olympic Movement (athletes, coaches, managers, Olympic researchers, and opinion makers) should always disclose the positive impacts of the Olympic Games and their "inspirational" legacies, demonstrating that their accomplishment is not responsible for financial crises arising Of economic and political situations independent of the Games.
- G) Effective participation of ministries of education or equivalents implementing multidisciplinary programs in the elementary schools that use the Olympic values and the Olympic movement for the development of sports practice and culture in the host countries of the Olympic Games.

Regrettably the media will always observe the downside and failures in the Olympics. This fact must be foreseen and the organizers should draw up communication strategies to highlight success and positive points of view, seeking to take on their failures but always valuing and promoting the values of Olympism for the population.

O IMPACTO DA MÍDIA SOBRE A VISÃO DOS JOGOS OLÍMPICOS DE ATENAS 2004 E RIO 2016 LIÇÕES E LEGADOS

1. INTRODUÇÃO

Como fã do esporte tive oportunidade de assistir pessoalmente 4 edições dos Jogos Olímpicos de Verão: Atlanta 1996, Atenas 2004, Londres 2012 e Rio 2016. Todas experiências magníficas e emocionantes, onde como turista nas 3 primeiras edições e como voluntário na última, tive o prazer de vivenciar valores do Olimpismo, tais como respeito, amizade e excelência. No entanto 2 dos Jogos Olímpicos foram marcantes, Atenas 2004 por ser a terra de meu pai e Rio 2016 por ser o meu país. Neste artigo farei um breve relato da experiência vivida nesses eventos, e dos impactos das notícias veiculadas nos meios de comunicação antes, durante e depois dos Jogos.

2. DISCUSSÃO

Boa parte da mídia mundial questionou a capacidade da Grécia e do Brasil para hospedarem os Jogos Olímpicos, duvidando de sua capacidade de Organização de Megaeventos. Grandes matérias

apresentaram em ambos os casos a falta de segurança e o atraso nas obras e a possibilidade de cancelamento dos Jogos em virtude desses fatos. Muitas dessas matérias fizeram enormes estragos, fazendo que potenciais participantes e turistas desistissem de comparecer aos eventos. Esses temores não se confirmaram, sendo que os Jogos transcorreram de forma tranquila e em ambos os casos com grande sucesso. Em ambas as Competições, a venda de ingressos foi tranquila, o transporte fluíu de forma eficiente, a sensação de segurança e as instalações esportivas funcionaram bem. Enfim, a satisfação da grande maioria dos participantes e público em geral foi muito positiva.

Infelizmente a crises financeiras e política, globais e locais, em ambos os países, impediram o desenvolvimento do “legado” previsto pois a capacidade de investimento na manutenção das instalações olímpicas pós jogos, pelo poder público e privado tornou-se inexistente. Isso novamente estimulou a mídia em geral a relembrar sempre os aspectos negativos do abandono de instalações olímpicas, em especial porque são as notícias negativas que aumentam a audiência e aparentemente despertam o interesse do público. A grande quantidade de notícias apresentando o abandono das instalações de Atenas, apagam por completo os bons momentos e o sucesso dos Jogos.

Dentre as inúmeras matérias podemos destacar algumas: em 07 de fevereiro de 2012 pela Agência Reuters “Do céu ao inferno: em oito anos, Grécia vira antiexemplo de legado olímpico, o jornalista Karolos Grohmann apresenta a desastrosa situação de Atenas. Apresenta diversos depoimentos demonstrando a triste situação demonstrando o caminho do “desastre”. “Tendo desprezado seus três primeiros anos de preparação, os organizadores tiveram de, em 2000, acelerar drasticamente os trabalhos para não correr o risco de perder a Olimpíada. O resultado: a Grécia embarcou num ritmo

frenético de construção por quatro anos, com operações divididas em três turnos diários que perduraram até poucos dias antes da cerimônia de abertura. Quem pagou a conta foram os cofres públicos: o gasto bateu em US\$ 12 bilhões, mais que o dobro do inicialmente previsto. “Está claro que perdemos nossa chance”, afirma Spyros Kapralos, presidente do Comitê Olímpico grego. “O sucesso da Olimpíada de 2004 acabou quando as luzes da cerimônia de encerramento se apagaram, pois, nosso país não tinha um plano para capitalizar esse sucesso” Tentativas frustradas de alugar algumas das instalações olímpicas apenas aumentaram os holofotes sobre a inabilidade grega em gerar um legado do maior evento multiesportivo do planeta. “Estou triste, o sonho que alavancou a imagem de nosso país por 16 dias se perdeu. Nossa dinâmica se esvaiu como as instalações olímpicas, que se tornaram monumentos mortos”, lamenta-se Kapralos. “Foi um evento cataclísmico para todos nós”, conclui Vassilis Sevastis, da federação de atletismo, sobre a Olimpíada de 2004. “Houve erros, houve excessos, sim, na preparação para os Jogos. A verba [para o esporte] foi mais do que significativa, patrocinadores brotaram. ” “Hoje tudo entrou em colapso. Não há brilho ou esperança para o futuro. A paixão e o compromisso dos esportistas é o que mantém as coisas fluindo.”

Outra matéria devastadora sobre Atenas foi publicada pelo The Guardian em 13 de agosto de 2014 “10 anos depois, instalações olímpicas de Atenas em fotos” apresenta tristes imagens das instalações olímpicas destruídas nesse período.

Já o Mail Online publicou em 13 de agosto de 2014, “As novas ruínas de Atenas: Corroídas e decadentes 10 anos depois, como as Olimpíadas da Grécia se transformaram em um elefante branco de 7 milhões de libras” que apresenta em vídeo o abandono. Dentre as críticas cita: “Hoje, o centro de canoagem e aquáticos estão completamente secos, enquanto um teatro em miniatura desmoronado

inscrito com as palavras "glória, riqueza, sabedoria, vitória, triunfo, herói, trabalho" é abandonado no canto de um parque. O teatro, que era o lugar onde os oficiais olímpicos plantaram um perfil de oliveira que levaria seus nomes para a posteridade, é apenas um dos muitos locais em que o governo da Grécia não conseguiu investir mais na sequência da crise econômica. Uma vez que é um símbolo de pompa, o local é agora um emblema de desperdício inútil em um empreendimento que deixou um legado misto: um novo metrô, aeroporto e outra infraestrutura vital que melhorou significativamente a vida cotidiana em uma cidade de quatro milhões, contra a situação de locais desportivos decrépitos construídos em uma corrida louca para cumprir os prazos – com pouca preocupação para o uso pós-olímpico. À medida que a Grécia geme sob uma cruel depressão econômica, fica a questão se os Jogos de Atenas, que começaram em 13 de agosto de 2004, eram um empreendimento muito ambicioso para uma economia tão fraca. Enquanto os economistas concordam que seria injusto culpar o colapso em virtude dos Jogos de 17 dias, a era pós-olímpica é vista como uma década de oportunidades perdidas – incluindo a incapacidade de impulsionar significativamente a cultura esportiva do país. É uma lição a que o Brasil pode prestar atenção, já que compete para concluir projetos antes das Olimpíadas de 2016 no Rio de Janeiro. "Nós não aproveitamos essa dinâmica que obtivemos em 2004", disse o ex-campeão olímpico de levantamento de peso Pyrros Dimas, um herói esportivo grego se tornou membro socialista do Parlamento. "Nós simplesmente cometemos o maior erro em nossa história: desligamos, trancamos os estádios, deixamos que eles se despedaçassem, e tudo terminou lá."

O mesmo vem ocorrendo sobre o Rio 2016, sendo que a grave crise política e econômica do Brasil e no Rio de Janeiro, tem inviabilizado o repasse de recursos para manutenção das instalações olímpicas. Desde quando o Rio de Janeiro foi escolhido como sede dos Jogos Olímpicos em 2009, a grande preocupação de segmentos do Espor-

te foi justamente com o Legado. O Conselho Federal de Educação Física (CONFEF) tentou durante 7 anos sensibilizar as autoridades para utilização do Jogos para um Legado Sócio-Cultural em especial do Sistema Educacional, sendo que não atingiu seus objetivos. O Comitê Organizador criou somente em 2014 o excelente Programa Transforma. Foi efetivada parceria entre o Ministério da Educação e o Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos Rio 2016, para levar capacitação para professores das redes pública e particular em todo Brasil. Novamente essa iniciativa foi encerrada ao final dos Jogos.

Em contraponto a essas matérias muito negativa, o jornalista Michael Nevradakis, publicou em 07 de outubro de 2012 o artigo "O verdadeiro legado olímpico de Atenas: Refutando a Mitologia", critica as matérias publicadas "Começando com o período anterior aos Jogos de 2004 em Atenas, os meios de comunicação em todo o mundo têm o hábito de colocar a Grécia em baixa, duvidando da sua capacidade de hospedar a Jogos anteriores a 2004, e desde 2004, questionando se os Jogos deveriam ter sido realizados em Atenas. Paralelamente aos Jogos, essas contas da suposta incompetência da Grécia atingiram o pico a cada quatro anos. Logo após Atenas ter sido premiada com as Olimpíadas, a mídia mundial começou a questionar a capacidade da Grécia de hospedar os Jogos. Um relatório de 60 Minutos em 2002 questionou duramente a segurança dos Jogos em Atenas, talvez esquecendo o atentado mortal ocorrido nos Jogos de Atlanta ... Em 2004, os Jogos foram realizados em Atenas com tremendo sucesso e alguns meios de comunicação, incluindo o New York Times, The Guardian, Sports Illustrated e o San Jose Mercury News, que anteriormente criticaram a Grécia, publicaram "desculpas" de coração. O dano, no entanto, foi feito: medo e insegurança assustaram muitos de participar dos Jogos. Aproximadamente 3,5 milhões de ingressos foram vendidos, em comparação com 6,7 milhões em Sydney. De fato, as chegadas de turistas em 2004 diminuíram em relação a 2003, de 13,9 milhões para 13,3 ". O texto apresenta argumentos contrários

às diversas matérias negativas e como estão sendo utilizadas as instalações olímpicas. Também o Comitê Olímpico Internacional (COI) apresenta os pontos positivos dos Jogos no material publicado em 19 de agosto de 2016 "Infraestrutura de Atenas impulsionada pelos Jogos Olímpicos de 2004 ".

Ao final dos Jogos Olímpicos RIO 2016, a BBC de Londres publicou um vídeo elogiando os Jogos, no entanto deixando uma interrogação sobre os Legados. A imagem positiva foi imediatamente apagada pelo abandono e a grave crise política que se abateu sobre o Brasil.

The Guardian publicou em 20 de dezembro de 2016 a matéria "Qual é o legado olímpico do RIO" apresentando um painel pós jogos. "Os Jogos no Brasil foram um sucesso na TV, mas o caos, crime e corrupção perseguiram a cidade. A moradores questiona se valeu o preço de ter um porto renovado e melhores ligações de transportes ".

Já o jornalista Demétrio Vecchioli em seu blog Olhar Olímpico, apresenta os problemas pós Jogos como no artigo "Com projeto ignorado, COB e Rio-2016 são excluídos de debate sobre legado" publicado em 20 de junho de 2016, apresentando o conflito existente entre o Comitê Olímpico do Brasil (COB) e a Autoridade de Governança do Legado Olímpico, do Ministério do Esporte.

3. FOOTPRINTS

A mídia em geral sempre irá destacar as falhas e pontos negativos na Organização dos Jogos Olímpicos;

A comparação entre aqueles Jogos considerados como sucessos de Legado (como por exemplo Barcelona 92 e Londres 2012) e aqueles considerados fracassos (Atenas 2004 e talvez Rio 2016) serão

sempre repetidos nas vésperas de todos os Jogos Olímpicos, devendo haver uma análise criteriosa sobre os reais pontos positivos e negativos para aproveitamento e correções das experiências dos organizadores.

Não ocorreu o engajamento dos responsáveis pela educação nos países sede (Ministérios ou Departamentos de Educação) para que programas escolares utilizando os valores olímpicos e o movimento olímpico fossem implantados de forma perene em todos os níveis de ensino e transversalmente, ou seja abrangendo diversas disciplinas escolares e envolvimento das comunidades escolares.

No Brasil a chamada “década dos Megaeventos” infelizmente foi perdida. O Esporte saiu da prioridade governamental. As verbas e os patrocinadores sumiram. Como foi alertado durante todo esse período, a possibilidade do chamado “apagão olímpico” não foi levado em consideração durante todos os projetos e planejamento. Infelizmente muitas entidades e atletas terão muitas dificuldades como aconteceu na Grécia. Assim sendo esses dois exemplos negativos devem sempre ser considerados pelas futuras sedes olímpicas, em especial em países que não têm uma sólida estrutura financeira.

A cultura local sempre deve ser levada em consideração na Organização dos Jogos.

4. CONSIDERAÇÕES FUTURAS

Cidades candidatas a Jogos Olímpicos, bem como os dirigentes esportivo das candidatas e o Comitê Olímpico Internacional devem seguir as Recomendações 1 e 2 da Agenda 2020 e focar suas propostas em:

- a) Construção de instalações esportivas temporárias com a previsão orçamentaria para o seu desmonte e reforma e utilização de instalações já existentes;
- b) Construção de instalações multiuso, com baixo custo de manutenção;
- c) Construção de instalações que possibilitem a redução da capacidade de público adequando a realidade dos eventos pós Jogos Olímpicos;
- d) Previsão de dotação orçamentária para manutenção pós Jogos Olímpicos;
- e) Definição antecipada das entidades gestoras pós Jogos Olímpicos, com a devida participação das mesmas, imediatamente após sua utilização nos Jogos, evitando posterior “saque” dessas instalações;
- f) Membros do Movimento Olímpico (atletas, treinadores, dirigentes, pesquisadores olímpicos, e formadores de opinião) devem sempre divulgar os impactos positivos dos Jogos Olímpicos e seus legados “inspiracionais”, demonstrando que a realização dos mesmos não é responsável por crises financeiras advindas de situações políticas e econômicas independentes dos Jogos;
- g) Efetiva participação do Ministérios de Educação ou equivalentes implantando nas escolas de ensino básico, programas multidisciplinares que utilizem os valores olímpicos e o movimento olímpico para o desenvolvimento da prática e cultura esportiva nos países sede dos Jogos Olímpicos.

Lamentavelmente a mídia sempre irá observar o lado negativo e as falhas nos Jogos Olímpicos. Tal fato deve ser previsto e os organizadores devem traçar estratégias de comunicação para destacar o sucesso e os pontos de vista positivos, procurando assumir suas falhas, mas sempre valorizando e promovendo os valores do Olimpismo para a população.

A SPORTIVE CONFEDERATION UNDER THE LOOK OF INTERESTED ONES: an evaluative study

VERONICA PÉRISSÉ NOLASCO
veronica.nolasco@facha.edu.br



ABSTRACT

This study evaluated the reputation of a sports confederation under the eyes of its internal public, represented by three categories of stakeholders, recognizing that the national sports environment needs inputs and incentives to pass its sports organizations, from the 'sports association' phase, without Economic purposes (with voluntary boards), for a professional stage. In the face of the mega events that have been happening in the country, especially the Rio 2016 Olympic Games, it is necessary to create / apply business models that allow effective development. The public that responded to the evaluation instruments of the study was the internal public, including athletes, coaches and employees, in order to offer subsidies and information to the sports institution, So that it can promote the alignment of institutional actions with interests of stakeholders.

KEYWORDS: prestige, stakeholders, sportive confederation.



RESUMO

Este estudo avaliou a reputação de uma confederação esportiva sob o olhar de seu público interno, representado por três categorias de stakeholders, reconhecendo que o ambiente esportivo nacional necessita de insumos e incentivos para passar suas organizações esportivas, da fase de ‘associação esportiva’, sem fins econômicos (com diretorias voluntárias), para uma etapa profissionalizada. Diante dos megaeventos que vêm acontecendo no país, em especial os Jogos Olímpicos Rio 2016, torna-se necessária a criação/aplicação de modelos de negócios que permitam o efetivo desenvolvimento. O público que respondeu aos instrumentos avaliativos do estudo foi o público interno, composto por atletas, treinadores e funcionários, tendo em vista oferecer subsídios e informações à instituição esportiva, para que a mesma possa promover o alinhamento das ações institucionais, aos interesses dos stakeholders.

PALAVRAS-CHAVE: reputação, stakeholders, confederação esportiva



RESUMEN

Este estudio evaluó la reputación de una confederación deportiva bajo la mirada de su público interno, representado por tres categorías de stakeholders, reconociendo que el ambiente deportivo nacional necesita de insumos e incentivos para pasar sus organizaciones deportivas, de la fase de 'asociación deportiva', sin (Con directorios voluntarios), para una etapa profesionalizada. Ante los mega eventos que vienen sucediendo en el país, en especial los Juegos Olímpicos Río 2016, se hace necesaria la creación / aplicación de modelos de negocios que permitan el efectivo desarrollo. El público que respondió a los instrumentos de evaluación del estudio fue el público interno, compuesto por atletas, entrenadores y funcionarios, con el fin de ofrecer subsidios e informaciones a la institución deportiva, para que ésta pueda promover la alineación de las acciones institucionales, a los intereses de los stakeholders.

PALABRAS-CLAVE: reputación, stakeholders, confederación deportiva.

SHORT BIO



VERONICA PÉRISSÉ NOLASCO has Master Master in Professional Assessment, Teacher of Graduation Course of Sports and Leisure Management, President of Institute Seed of Sport.

REFERENCES

Nolasco, V.P. (2016). A SPORTIVE CONFEDERATION UNDER THE LOOK OF INTERESTED ONES: an evaluative study. Dissertation. Master's Degree in Professional Assessment, Postgraduate Program of Cesgranrio Foundation.

1. INTRODUCTION

The author proposed evaluating the organizational Reputation of the CBDA (Brazilian Confederation of Aquatic Sports), an intangible and "most valuable asset of the company" (CASTRO apud RIEL, 2014) using the Global RepTrak model of the Reputation Institute, created in 1997 by teachers and Researchers Fombrun (New York University) and Riel (Erasmus University Rotterdam), who also founded the Reputation Institute.

The present evaluation study includes, therefore, issues that intent to enable the CBDA to offer better conditions to the engagement of its actions, aligning the interests of your target audience – stakeholders of swimming, seeking to meet the expectations and feelings of this group, to which the study is restricted, allowing CBDA to adjust actions strategically.

Thus, in view of the intention of the author to carry out this evaluation, directors of CBDA not only authorized its implementation, but also supported, since 2015, the launch of this study, to be interested in knowing its own universe better, in order to build the conditions needed for a strategic and systemic administration model.

Over the years, evaluations have been made in CBDA, informally, and with few records, without a practice of systematic evaluation. Therefore it is important to promote a moment of internal reflection, powered by a previous study, in order to present perspectives that allow combination of values, interests and institutional and social needs.

It should also be noted, that a significant majority of stakeholders are involved in the institution for considerable time, in years of their

lives, which allows them to be knowledgeable about this environment and good reasoning to suggest improvement proposals. This study is also the opportunity to build an evaluation model that allows CBDA to systematize its actions in the field of institutional development for all the sports it administers.

It can be considered as a responsive evaluation in the sense proposed by Stake (1975) as the study is more geared for 2010-2016 planning activities implemented by the CBDA, than for their intentions or institutional attributes. Thus, the Global Rep Track will be adapted in this study, both by emotional and rational bonds.

Having identified the demands of the professional sports environment, in relation to the management of sports organizations, perceived throughout a career as a professional of the sport, the author understands that can contribute positively to the development of the organizations of this sector.

2. DISCUSSION

REPUTATION- CONCEPT

Reputation is the concept won by an individual or organization, which defines how society understands its prestige in the place where it operates. According to (RIEL, 2014, p.102), the word "reputation" comes from the Latin terms "re", which means "repeatedly"; and "putare", which means "to calculate". In this way, reputation literally means repeatedly calculating the pros and cons regarding a theme, a person, an organization or its products.

Almeida (2009a) states that, in theory, the most quoted concept of reputation has been Fombrun and Rindova (1998), who understand it as the set of activities and achievements of an organization, in

which the condition of the organization is identified in generating value for different stakeholders.

STAKEHOLDERS AND IMPORTANCE OF THEIR ACTIVITIES

According to the definition of Rock and Goldschmidt (2012), stakeholders are “public of interest or strategic public”, composed by people who positively influence the success of a business, by aligning with it.

The stakeholders who take part in CBDA program of swimming were part in this study, being the internal public of swimming: athletes, coaches, and employees, so that they could offer subsidies, in order to assess the issues of greatest importance, in relation to the emotional bond that measures esteem/respect, admiration, sympathy, and trust, with respect to the rational bond, in which, dimensions proposed by Global RepTrak model were linked to issues such as: calendar, facilities for competitions, offer training vacancies in new processes and technologies, expertise of the technical staff, and other calls to the various demands; all contained in the 2010-2016 planning of CBDA.

3. FOOTPRINTS (LESSONS LEARNED - POSITIVE AND NEGATIVE)

Evaluation issues the CBDA that guided the study were:

1) How do stakeholders acknowledge the reputation of CBDA?

The answers to this question are in the table below:

CHART 1.
REPUTATION OF CBDA, ACCORDING TO EMOTIONAL BOND OF RESPONDENTS:

Degree of Conformity	Respondents								
	54 Athletes			23 Coaches			24 Employees		
	Agree	Undecided	Disagree	Agree	Undecided	Disagree	Agree	Undecided	Disagree
Esteem/ Respect	71%	11%	18%	75%	-	25%	78%	-	22%
Admiration	65%	13%	22%	71%	4%	25%	91%	5%	4%
Empathy	76%	13%	11%	67%	13%	20%	91%	-	9%
Trust	66%	20%	14%	79%	13%	8%	91%	5%	4%

Source: Author (2016).

2) To what extent do the CBDA 2010-2016 planning objectives meet stakeholder needs?

The answers to this question are in the table below:

2010-2016 PLANNING BY STAKEHOLDERS ACCORDING TO RATIONAL BOND:

Planning Actions	RTM Dimensions	Conformity with planned actions
1. Develop actions that promote dissemination, promotion, the spread and development of swimming;	Products and Services	Athletes: 63%; Coaches: 50%
2. To create actions that can attract new swimmers, in values not yet identified in the context of official competitions, aiming at high performance;	Innovation	Athletes: 41%, 44%, 57%, Coaches: 38%, 46%, 50%. Employees 61%
3. To create a National Calendar compatible with the needs of the country and major international events;	Products and Services	Athletes: 46%
4. To Develop a budget program compatible with the actions planned;	Governance	Athletes: 56%, Coaches: 29%, 29%, Employees: 87%, 78%, 65%

5. To develop programs that provide an effective participation of the sport of swimming at the international scene;	Products and Services	Coaches: 66%, 46%
6. To plan actions necessary for a good performance of Brazilian swimming in the Pan-American Games 2011/2015 and Olympic Games 2012/2016;	Governance	Coaches: 58%
7. To select Brazilian Athletes, nominated by CBDA Technical Commission according to technical, physical and physiological criteria to be followed during the Olympic cycles 2010-2012 and 2013/2016;	Products and Services	Athletes: 56%
8. To identify training actions, monitoring, national and international competitions, clinics and evaluation aiming technical development of Athletes for maximum performance at the Olympic Games - London 2012 and Rio de Janeiro 2016;	Governance	Athletes: 46%, 54%, Coaches: 38%
9. To promote professional training actions in the technical area;	Products and Services	Coaches: 59%

Source: Author (2016).

4. FUTURE CONSIDERATIONS

The CBDA is defined, in this study, as an institution that has long-standing ties with its stakeholders, even with younger Athletes, between 15 and 20 years, who generally begin very early their sports career.

Lastly, it reiterates that there is recognition from all categories of stakeholders that “the CBDA is an important institution in the environment it operates”, extending its responsibility to the public in general and to stakeholders in particular.

The emotional ties of stakeholders with the institution are intense, especially with regard to employees; it can be beneficial by their

proximity to daily activities. There is the possibility of this element is used as a factor to generate positive image of the organization. The CBDA brand demonstrates, by this evaluative study, positive value for its stakeholders especially with regard to the emotional bond, and it is noticed that, for its value to be broadened, it is necessary to approach audiences who do not act within the institution in their daily work - Athletes and Coaches, in particular - aligning interests and expectations with organizational actions.

UMA CONFEDERAÇÃO DESPORTIVA SOB O OLHAR DOS INTERESSADOS: ESTUDO AVALIATIVO

1. INTRODUÇÃO

A autora propôs avaliar a Reputação organizacional da CBDA – Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos, ativo intangível e “mais valioso da empresa” (CASTRO apud RIEL, 2014) mediante a utilização do modelo Global RepTrak do Reputation Institute, criado em 1997 pelos professores e pesquisadores Fombrun (New York University) e Riel (Erasmus University Rotterdam), que também fundaram o Reputation Institute.

O presente estudo avaliativo contempla, portanto, questões que visam possibilitar à CBDA oferecer melhores condições ao engajamento de suas ações, alinhando-as aos interesses do seu público alvo – stakeholders da natação, buscando conhecer as expectativas e sentimentos deste grupo, ao qual o estudo está restrito, permitindo a CBDA ajustar suas ações de forma estratégica.

Assim, perante a intenção da autora de realizar esta avaliação, a Direção da CBDA não só autorizou a sua realização como apoiou, desde 2015, o lançamento do presente estudo, por estar interessada

em conhecer melhor o seu próprio universo, de forma a construir as condições necessárias a um modelo de administração estratégica e sistêmica.

Ao longo dos anos na CBDA, avaliações têm sido feitas de modo informal e com poucos registros, não tendo tido uma prática de avaliação sistemática. Dessa forma é relevante promover um momento de reflexão interna, alimentado por um estudo prévio, de modo a apresentar perspectivas que permitam a conjunção de valores, interesses e necessidades institucionais e sociais.

Importa também ressaltar que expressiva maioria dos stakeholders está envolvida na instituição por considerável tempo, em anos de suas vidas, o que lhes permite ter conhecimento sobre este ambiente e boa fundamentação para sugerir propostas de aperfeiçoamento. Este estudo constitui também a oportunidade de construir um modelo de avaliação que permita à CBDA sistematizar suas ações no campo do desenvolvimento institucional, para todos os esportes que administra.

Pode-se considerar esta avaliação como responsiva, no sentido proposto por Stake (1975), pois o estudo está mais voltado para as atividades do planejamento 2010-2016 implementado pela CBDA, do que para suas intenções ou atributos institucionais. Assim, o modelo Global Rep Track será adaptado neste estudo, tanto por vínculo emocional quanto por vínculo racional. Tendo identificado as demandas do ambiente esportivo profissional, em relação à gestão das organizações esportivas, percebidas ao longo de uma carreira como profissional do esporte, a autora entende que pode contribuir positivamente para o desenvolvimento das organizações desse setor.

2. DISCUSSÃO

REPUTAÇÃO - CONCEITO

Reputação é o conceito conquistado por um indivíduo ou organização, que define a forma como a sociedade entende seu prestígio no local onde atua. Segundo (RIEL, 2014, p.102), a palavra “reputação” vem dos termos latinos *re*, que significa “repetidamente”, e *putare*, que significa “calcular”. Desta forma, reputação significa literalmente calcular repetidas vezes os prós e os contras a respeito de um tema, uma pessoa, uma organização ou seus produtos.

Almeida (2009a) afirma que, na teoria, o conceito mais citado de reputação tem sido de Fombrun e Rindova (1998), que a entendem como o conjunto das atividades e conquistas de uma organização, no qual se identifica a condição da mesma em gerar valor para diversos stakeholders.

OS STAKEHOLDERS E IMPORTÂNCIA DE SUA ATUAÇÃO

De acordo com a definição de Rocha e Goldschmidt (2012), stakeholders são ‘públicos de interesse ou públicos estratégicos’, compostos por pessoas que influenciam positivamente o êxito de um negócio, pelo alinhamento com o mesmo.

Neste estudo foram envolvidos os stakeholders participantes do programa de nataação da CBDA, sendo o público interno da nataação: atletas, treinadores, e funcionários, de forma a que estes pudessem oferecer subsídios, no sentido de avaliar as questões de maior relevância, com relação ao vínculo emocional que mede estima/respeito, admiração, empatia, e confiança e com relação ao vínculo racional, onde as dimensões propostas pelo modelo Global Rep-Trak foram vinculadas a temas como: calendário, instalações para

as competições, oferta de vagas de treinamento em novos processos e tecnologias, especialização do corpo técnico, e outros atendimentos às diversas demandas, todas constantes do planejamento 2010-2016 da CBDA.

3. FOOTPRINTS (LIÇÕES APRENDIDAS - POSITIVA E NEGATIVA)

As questões avaliativas da CBDA que nortearam o estudo foram:

1) Como a Reputação da CBDA é percebida pelos seus stakeholders?

Encontra-se para esta pergunta suas respostas, a serem lidas no quadro abaixo:

QUADRO1. REPUTAÇÃO DA CBDA, SEGUNDO O VÍNCULO EMOCIONAL DOS PÚBLICOS RESPONDENTES:

Grau de concordância	Público Respondente								
	54 Atletas			23 Treinadores			24 Funcionários		
	Con-corda	Indec	Disc	Con-corda	Indec	Disc	Con-corda	Indec	Disc
Estima/ Respeito	71%	11%	18%	75%	-	25%	78%	-	22%
Admiração	65%	13%	22%	71%	4%	25%	91%	5%	4%
Empatia	76%	13%	11%	67%	13%	20%	91%	-	9%
Confiança	66%	20%	14%	79%	13%	8%	91%	5%	4%

Fonte: A autora (2016).

Até que ponto os objetivos do planejamento 2010-2016 da CBDA atendem as necessidades dos stakeholders?

Esta pergunta encontra suas respostas no quadro abaixo:

O PLANEJAMENTO 2010-2016 VISTO PELOS *STAKEHOLDERS* SEGUNDO O VÍNCULO RACIONAL

Ações de Planejamento	Dimensões <i>RTM</i>	Concordância com as ações do Planejamento
1. Elaborar ações que propiciem a divulgação, propagação, promoção e o desenvolvimento da natação;	Produtos e Serviços	Atletas: 63%; Treinadores: 50%
2. Criar ações que possam captar novos adeptos para a natação, em valores ainda não identificados no contexto de competições oficiais, visando alta performance;	Inovação	Atletas: 41%, 44%, 57%, Treinadores: 38%, 46%, 50%. Funcionários 61%
1. Elaborar um Calendário Nacional compatível com as necessidades do país e dos principais eventos internacionais;	Produtos e Serviços	Atletas: 46%
4. Elaborar um programa orçamentário compatível com as ações programadas;	Governança	Atletas: 56%, Treinadores: 29%, 29%, Funcionários: 87%, 78%, 65%
5. Elaborar programas que propiciem uma participação efetiva da natação no cenário internacional;	Produtos e Serviços	Treinadores: 66%, 46%
6. Planejar as ações necessárias para um bom desempenho da natação brasileira nos Jogos Pan- Americanos 2011/2015 e Jogos Olímpicos 2012/2016;	Governança	Treinadores: 58%
7. Selecionar os atletas brasileiros, indicados pela Comissão Técnica da CBDA segundo critérios técnicos, físicos e fisiológicos para serem acompanhados ao longo dos ciclos olímpicos 2010-2012 e 2013/2016;	Produtos e Serviços	Atletas: 56%
8. Identificar ações de treinamento, monitoramento, competições nacionais e internacionais, clínicas e avaliação com vistas ao desenvolvimento técnico dos atletas para a máxima performance nos Jogos Olímpicos – Londres 2012 e Rio de Janeiro 2016;	Governança	Atletas: 46%, 54%, Treinadores: 38%
9. Promover ações de capacitação profissional na área técnica;	Produtos e Serviços	Treinadores: 59%

Fonte: A autora (2016).

4. CONSIDERAÇÕES FUTURAS

A CBDA é caracterizada, neste estudo, como uma instituição que tem vínculos de longa data junto a seus stakeholders, mesmo com relação aos atletas mais jovens, entre 15 e 20 anos, que começam em geral muito cedo a sua carreira esportiva.

Reitera-se, por fim, que existe de todas as categorias de stakeholders o reconhecimento de que “a CBDA é uma importante instituição no meio em que atua”, ampliando sua responsabilidade face ao público, em geral, e aos stakeholders, em particular.

Os vínculos emocionais dos stakeholders com a instituição são intensos, especialmente no que tange aos funcionários, o que pode ser favorecido pela sua proximidade com as atividades cotidianas. Há possibilidade de que este elemento seja aproveitado como fator de geração de imagem positiva da organização.

A marca CBDA demonstra por este estudo avaliativo, valor positivo para seus stakeholders especialmente com relação ao vínculo emocional, tendo sido percebido que para o seu valor possa se ampliar, há que aproximar os públicos que não atuam dentro da instituição em seu trabalho diário – atletas e treinadores, em particular – alinhando interesses e expectativas às ações organizacionais.

FOOTPRINTS OF THE PACIFICATION PROCESS IN THE RIO DE JANEIRO'S FAVELAS: discussing the concept beyond a military intervention toward conflict transformation in the Tsunami of Mega-events

ANDRESSA FONTES GUIMARÃES-MATARUNA
guimaraesbrazil@gmail.com





ABSTRACT

From 2007 to 2016, Brazil invested in public security policies to host different sporting mega-events. Interventions in vulnerable areas such as the favelas (slums) and poor communities in Rio de Janeiro were recipients of a massive effort to contain the localised violence, drug dealers and criminality. Particularly, to undertake this conflict transformation, the Rio government created the Pacification Police Units (UPP) programme as a special police intervention. The purpose of this paper is to explore the differences in, and limitations of, pacification terminology in conflict transformation and to critically examine the effectiveness of the UPP in Rio de Janeiro, Brazil. Through content analysis using secondary data from January to November 2015, the results indicated that the UPP Programme is facing difficult times after the mega events presenting an increase in violence. In the first years the UPP programme was an efficient security policy. However, the complexity of the favelas requires different methods and approaches to combat the historical criminality and to improve the conflict transformation. It also suggests that the programme needs to be reviewed in order to promote peace and social development more effectively and for the long term.

KEYWORDS: Brazil, pacification process, conflict transformation, public security, mega-events



RESUMO

De 2007 a 2016, o Brasil investiu em políticas de segurança pública para receber diferentes mega-eventos esportivos. As intervenções em áreas vulneráveis, como as favelas e comunidades pobres no Rio de Janeiro, receberam um enorme esforço para conter a violência localizada, e reduzir o tráfico de drogas e criminalidade. Em particular, para realizar esta transformação de conflitos, o governo do Rio criou o programa de Unidades de Polícia de Pacificação (UPP) como uma intervenção policial especial. O objetivo deste trabalho é explorar as diferenças e limitações da terminologia de pacificação na transformação de conflitos e analisar criticamente a eficácia da UPP no Rio de Janeiro, Brasil. Através da análise de conteúdo, utilizou-se dados secundários de janeiro a novembro de 2015. Os resultados indicaram que o Programa UPP está enfrentando momentos difíceis após os eventos com aumento da violência. Nos primeiros anos, o programa UPP era uma política de segurança eficiente. No entanto, a complexidade das favelas requer diferentes métodos e abordagens para combater a criminalidade histórica e para uma efetiva transformação do conflito. Também sugere que o programa seja revisto para promover a paz e o desenvolvimento social de forma mais eficaz a longo prazo.

PALAVRAS-CHAVE: Brasil, processo de pacificação, transformação de conflitos, segurança pública, mega-eventos.

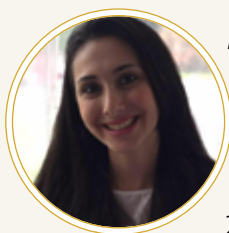


RESUMEN

De 2007 a 2016, Brasil invirtió en políticas de seguridad pública para albergar diferentes mega-eventos deportivos. Las intervenciones en zonas vulnerables como las favelas y las comunidades pobres de Río de Janeiro fueron objeto de un esfuerzo masivo para contener la violencia localizada, los narcotraficantes y la criminalidad. En particular, para llevar a cabo esta transformación del conflicto, el gobierno de Río creó el programa de las Unidades de Policía de Pacificación (UPP) como una intervención policial especial. El propósito de este trabajo es explorar las diferencias y limitaciones de la terminología de pacificación en la transformación de conflictos y examinar críticamente la efectividad de la UPP en Río de Janeiro, Brasil. A través del análisis de contenido con datos secundarios de enero a noviembre de 2015, los resultados indican que el Programa UPP se enfrenta a tiempos difíciles tras un aumento de la violencia. En los primeros años el programa UPP fue una política de seguridad eficiente. Sin embargo, la complejidad de las favelas requiere diferentes métodos y enfoques para combatir la criminalidad histórica y mejorar la transformación del conflicto. También sugiere que es necesario revisar el programa a fin de promover la paz y el desarrollo social de manera más eficaz ya largo plazo.

PALABRAS-CLAVE: Brasil, proceso de pacificación, transformación de conflictos, seguridad pública, mega-eventos.

SHORT BIO



ANDRESSA FONTES GUIMARÃES-MATARUNA

is Visiting Research Fellow at Technical University of Munich and is Associate Research Fellow at Federal University of Rio de Janeiro. She has scholarship of European Union's FP7/2007-2013/under REA grant agreement n° 612614/Carnival Project. She holds a BA in Science of Communication and a MA in International Relations - Peacebuilding from Coventry University. She was approved to start the PhD at Coventry University.

REFERENCES

Brahm, E. (2006) Stabilization and the Problem of Insurgency. Beyond Intractability. July, 2006. University of Colorado. [Online] Available at: <http://www.beyondintractability.org/essay/stabilization>. [Accessed on: 21/08/15].

Burgos, M. Pereira, L, F. Cavalcanti, M. Brum, M and Amoroso, M (2011) The effect of the UPP from slums resident's perspective. *Revista de Ciências Sociais da PUC-Rio*, 11(1), 49-98.

Burton, J. (1990) Conflict: resolution and prevention. New York: St Martin's Press.

Da Silva, R. R. (2012) Rio de Janeiro: a local response to a global challenge. *Journal of International Affairs*, 66 (1), 177–182.

Foley, C. (2014) Rumors, truths and myths in the 'pacification' of the favelas of Rio de Janeiro. HASOW Discussion Paper, n.8.

Francis, D. (2010) From Pacification to Peacebuilding: A call to global transformation. London: Pluto Press.

Francis, D. (2006) Pacification or Peacebuilding? CCTS Review N. 30, March 2006, pp.1-3.

Francis, D. (2002) People, Peace and Power: Conflict Transformation in Action. London: Pluto Press.

Galtung, J. (1967) Theories of peace – a synthetic approach to peace thinking. Oslo: International Peace Research Institute.

Galtung, J. (1971) A Structural Theory of Imperialism. Journal of Peace Research, Vol.8, No.2, 81-117.

Glickman, H. (1990) Toward Peace and Security in Southern Africa. Amsterdam: Gordon and Breach Science Publishers S.A.

Gordon, S. Duten, A. Garner, P. (2010) Study exploring the evidence relating Health and Conflict interventions and outcomes. London: UK Government. [Online] Available at: <http://ns2.amplifymedia.com/attachments/article/523/Exploringtheevidencerelating>

Guimaraes-Mataruna, A. Wanick, V. and Mataruna, L. (2016) Sports Mega-events and Advergaming, an analysis of Mario and Sonic in Rio 2016 Olympic Games in VIII ABEP Conference 2016, London, United Kingdom.

Hendee, T A. (2013) The Health of Pacification: A Review Of the Pacifying Police Unit Program in Rio de Janeiro, Brazil. Stanford University.

Henriques, R. and Ramos, S. (2011) Rio: time for change, Rio de Janeiro, Elsevier, 242-254.

Human Right Watch.(2009) Brazil Lethal Force: Police violence and public security in Rio de Janeiro and Sao Paulo. New York: HRW.

Institute for Public Security, ISP. (2015) Official Database of the UPP programme. [Online] Available at: <http://www.isp.rj.gov.br/Noticias.asp?ident=341> . Accessed on: 09/10/15.

Kassen-Noor, E. (2012) *Planning Olympic Legacies: Transport dreams and urban realities*. London, Routledge.

Krieger, M.A (2006). *Approaches to Post-Conflict Peacebuilding; The UK Post- Conflict Unit (PCRU) and US Office for the Coordinator of Reconstruction and Stabilization (S/CRS)*. MA thesis, King's Coll London.

Mataruna-dos-Santos, L.J. (2016) Will Brazil be able to overcome domestic turmoil ahead of the Olympic Games? The Conversation. [Online] Available at: <https://theconversation.com/will-brazil-be-able-to-overcome-domestic-turmoil-ahead-of-the-olympic-games-59326> Accessed on: 30/06/16.

Montenegro, F. (2012). Protection Law and Order: the legal aspects of Archangel Operations. *Revista Diálogo: Forúm das Américas*, v.21, n. 4, pp. 14-19.

Muggah, R. (2013b) *Counterinsurgency in Rio de Janeiro*. Geneva: The Graduate Institute. Rio de Janeiro: International Relations Institute. [Online] Available at: http://www.seguridadenbarrios.cl/delito_violencia_policias/rmuggah.pdf. [Accessed on: 05/10/15]

O Globo (2006) Relation with Angoleans and the narcotraffic was confirmed by authorities. [Online] available at: <http://oglobo.globo.com/rio/ligacao-de-angolanos-com-trafico-provada-4538796>. [Accessed on: 30/06/16]

Prouse, C. (2012) Framing the World cUPP: Competing Discourses of Favela Pacification as a Mega-Event Legacy in Brazil. *Special Issue on Sport Event Legacies*, 3 (2), 1-17.

Samset, I. (2014) For the Guarantee of Law and Order: The Armed Forces and Public Security in Brazil, Chr. Michelsen Institute (CMI).

Stahlberg, S G. (2011) The Pacification of Favelas in Rio de Janeiro. Stanford University. [Online] Available at: http://iis-db.stanford.edu/evnts/6716/Stahlberg,_

Tadjbakhsh, S (2009) 'Human Security': Looking Back before Looking Forward". Paper for the ICHSWA Conference, Birjand Iran, November 26th 2009.

Tripodi, C. (2010) Enlightened Pacification: Imperial precedents for current stabilisation operations. Taylor & Francis Online, vol.10, issue 1-2.

UN (2015) Report of the committee on the rights of the child. General assembly, Official records, 55th Session, N. 41, A/55/41, New York, 2015.

UPP RIO (2016) Rio+Social programme. [Online] Available at: <http://www.riomaissocial.org/programa/>. [Accessed on: 10/06/16].

Voz das Comunidades (2015). Voice of the communities. [Online] Available at: <http://www.vozdascomunidades.com.br>. Accessed on: 18/11/15.

Watson, C. (2012) Stability, Security, Reconstruction, and Transition Operations. California: Library of Congress Cataloging in Publication Data.

Werling, E. (2014) Rio's Pacification Paradigm Shift or Paradigm Maintenance. HASOW Humanitarian Action In Situations Other Than War, Discussion paper 11.

1. INTRODUCTION

It was necessary to invest in a security plan to make the city of Rio de Janeiro a credible host for mega-events, and the hosting of mega-events such as: the Pan-American Games Rio 2007, the 5th Military World Games in 2011, the Confederations Cup in 2013, the FIFA World Football Cup in 2014 and, the Olympic and Paralympic Games in 2016, reinforces the investments in security that resulted in the UPP implementation in 2008 (Da Silva, 2012). 'Sports Tsunami' describes the feeling in Brazil regarding the realisation of so many different major international sporting events in a relatively short period of time (Guimaraes-Mataruna, Wanick and Mataruna, 2016). The infrastructure generated for the events built a social legacy for city and citizen's security, it had occurred before in Brazil during the UN Conference ECO'92 Earth Summit (Kassen-Noor, 2012). Samset (2014) states that soldiers were deployed according agreements passed between the state of Rio de Janeiro and the federal Ministry of Defence, for the Guarantee of Law and Order (GLO) and to generate a temporal peace legacy. This kind of intervention is seasonal and requires much more than only the insertion of the armed forces and police cells in the favelas. The military forces were called upon for public security purpose on other occasions, such as: the summit convening heads of state and government from the European Union, Latin America and the Caribbean in Rio de Janeiro in 1999; in the 11th conference of UNCTAD, the United Nations Conference for Trade and Development, in São Paulo in 2004; in the visits of the Pope of the Roman Catholic Church to Brazil in 2013 for the World Youth Day - JMJ Rio 2013; during the elections; agrarian conflicts; strikes; negotiations over major oil contracts and Rio carnivals (Samset, 2014). Similarly, the establishment of UPP units is an attempt to contain the violence and the justification given for their implementation is related to the hosting of mega-events in the city (The National Coalition of Local Committees

for a People's World Cup and Olympics 2012) and not just a short term intervention.

The UPP's original programme was created by an alliance of Federal, State and municipal governments and the Rio de Janeiro State Secretariat for Public Security. The main purposes of the original UPP programme were to: 1) reclaim state control over communities under strong influence of armed conflict; 2) retrocede to the local population peace and public safety and 3) contribute to breaking the logic of 'war' (Henriques and Ramos 2011). According to the Secretary of Public Safety of Rio de Janeiro, the concept that guides the UPP programme is described as building a "peace police" as an important tool from the Rio de Janeiro Government to reclaim territories under drug traffic control and to promote social inclusion for marginalised people (Burgos et al 2011). The duration of the UPP programme and other security plans developed for mega-events are questionable (Prouse, 2012), based on the fact that the funds have been secured only until 2016. However, Muggah (2013a) discusses the existence of a large number of myths regarding the UPP, with the first of these being that pacification was launched exclusively to prepare the city for the 2016 Olympics. Furthermore, the author also emphasizes that there are clear indications from Rio de Janeiro's Public Security Secretary José Mariano Beltrame that pacification is intended to continue long after the mega events have concluded. The UPP programme is also known in Brazil as the pacification programme which intends to promote peace and bring development. Notwithstanding, the concept of pacification can have different meanings according to the literature from Brazil and outside the country. The aim of this research was to explore the differences and limitation of the pacification terminology in conflict transformation from the perspectives of both Brazilians and those outside the country, and to critically examine the effectiveness and the social legacy potential of the UPP programme.

2. DISCUSSION

'Pacification' or Peacebuilding through the lens of Conflict Transformation

The common belief about 'pacification' in Brazil is that it is connected to the Pacification Police Units (UPPs) and to the development of security in the slums. 'Pacification' is generally used in Brazilian government speeches to entrench the idea that the slums are 'under control' justifying the intervention made by the military forces (Prouse, 2012). After the implementation of the UPP programme the community is referred to as being 'pacified', this identifies the territories targeted for social investments, community development, job creation and the coordination of social services that aims to 'integrate' the favelas into the rest of the city (Foley 2014).

Prouse (2012: 10) indicates that the word 'pacification' has two common meanings: 'the quashing of violence by military means, and the bringing of peace to a particular place or process.' She indicates that the term 'pacification' is connected with the threat created by the government to legitimize their actions. Although, pacification seeks to establish a culture of peace, some authors discuss the consequences of using military interventions as peaceful means (Francis 2010; Prouse, 2012; Foley 2014). The discussions of these authors are about the effectiveness, the excessive force often used and whether or not it is really necessary to make an intervention in the first place. For instance, Francis (2010) highlights the problems associated with the use of military forces motivated by a government that spends a huge amount of money, to control the violence, prevent conflicts, and avoid domination. The culture of militarism as a solution for security is embedded with the term 'pacification'. To understand this concept and discuss the model, the author divides the two worldviews around conflict resolution: the peacebuilding approach and the pacification model. Both views

are connected to human security and are focussed on protecting civilians and communities from threats to their survival such as violence, physical, persecution, poverty or their livelihoods such as unemployment, food insecurity, lack of education (Tadjbakhsh, 2009). Peacebuilding as understood as a process in conflict transformation is the point of departure on the interdependence leading people or institutions to cooperation, values of respect and care for all. During the pacification process, the motivation is 'eat-or-be-eaten' which results in overriding self-interest with the priority being the success of oneself or one's group. Moreover, Francis (2010) argues that the notion of peace emerging from the two worldviews is totally different. Peacebuilding focuses on peaceful relations 'characterised by justice, mutual care and cooperative exercise of power and responsibility' (Francis 2010: 76). Nevertheless, pacification sees the peace through hegemonic stability, hierarchically managed which is grounded in politics and economics aspects. The peacebuilding approach respects more the notion of constructive conflict which is an important characteristic of transformation.

Durkerley (1994: 3) suggests that the word 'pacification' carries 'a feeling of temporality', representing a seasonal activity. Interventions in the pacification process do not develop into long-term processes in the same way that the peacebuilding process in conflict transformation does. Regarding the Central American pacification cases, in particular El Salvador, Guatemala, and Nicaragua, the interventions were focused on just combating the civil wars. While Honduras and Costa Rica have not been experienced civil wars, they also have adopted policies of pacification. They experienced the internal stresses, the processes of negation, demilitarization and institutional reform leading to democratization of both countries. In the case of Africa, Glickman (1990) argues that Namibia, Mozambique and Angola all faced civil wars and in the internal reforms, the police supervised community development and welfare utilizing the police and the military

pacification. This indicates that pacification is quite often associated with military intervention and civil war. However in Rio de Janeiro intervention and pacification are not related to civil war, but to public security and issues connected with urban violence. 'Pacification' can be controversial from a human rights point of view because of its association with the use of military force. Foley (2014: 9) debates that the 'pacification' process and the implementation of the UPPs in Rio de Janeiro, Brazil, should not be confused with a military operation. The distinction between the police inside the slums and the military involved in security operations is in their actions and laws. The police are bound by human rights law while military are bound by International Humanitarian Law (IHL). The critical difference in the IHL is that the military are permitted to kill or capture enemy combatants whereas under human rights law the police have some limitations, their power is well-defined and the use of lethal force is restricted to extreme circumstances (Foley 2014).

3. FOOTPRINTS

Although the UPP police undertake their work based on human rights laws, the new policing inside the communities represents a threat for some residents. 'In almost all of Brazil the views of the police forces, civil and military, are very negative' (Stahlberg, 2011: 6). Human Rights Watch (2009) believe that the low salaries received are the main reason for the increase in corruption and illegal practices committed by officers. Usually, they receive bribes from the drug traffickers as a way to boost their salaries and also to have criminal allies to ensure their safety on the job.

Furthermore, Hendee (2013) points out that the military dictatorship from 1964 to 1985 left an image of repressive police and the repressive regime makes people feel less secure in the leadership of the country. Thirty years after the military government these footprints

are still visible in the social imagination. The actual public security system has limited support with the armed forces. To start and to organise the first steps of UPP implementation and during mega-events, elections, or other international events the armed forces are used to reinforce the security (Kassen-Noor, 2012). The justification for this military intervention in the pacification programme is based on the fact that the narco-traffickers were heavily armed and that they employ civil war tactics from Angolan guerrillas (O Globo, 2006).

Pacification' has also attracted attention from other countries and specialists. Tripodi (2010: 42) explains that pacification is a broad concept encompassing different activities from the 'political' aspect which involves 'instituting or reforming instruments of government, economy and community through measured military action to the ultimate expression of force and coercion in the shape of retribution and punishment.' The author also explains that 'pacification' in general is characterized by operations which use force to create a peaceful environment and the generation of cultural and tactical intelligence.

Accordingly, the definition of 'pacification' has essentially the same characteristics as stabilisation (Tripodi, 2010; Muggah, 2013b). With the end of Cold War the demand for prevention and resolution of conflicts emerged (Ramsbotham, 2011). At the same time military intervention became increasingly common as a way to eliminating violence and preventing conflicts (Brahm, 2006). However, the concept of 'stabilisation' rose in prominence in 2004 after the establishment of the PCRU (Post-Conflict Reconstruction Unit) developed by the United Kingdom and the Coordinator of Reconstruction and Stability (S/CRS) in United States of America (Gordon et al, 2010; Krieger, 2006).

Stabilisation from the perspective of the UK Government involves a variety of activities such as: "the enforcement of ceasefires and peace agreements; the establishment of public order, the restoration

of basic services, infrastructure and livelihood; the reformation and rebuilding of the security sector..." (Tripodi, 2010: 42). While, the US definition in their Army Field Manual No. 3-07 indicates that stabilisation means: 'the process by which underlying tensions that might lead to resurgence in violence and a breakdown in law and order are managed and reduced, while efforts are made to support preconditions for successful long - term development' (Watson, 2012: 318). These concepts have different meanings for some countries, such as the United States which has armed forces involved in wars, armed conflicts and conflict interventions. In countries such as Brazil, which has been living in peace since the Second World War, the armed forces have been used for different objectives: Over the last fifteen years, the Army of Brazil has been highlighted in the media due to urban employment of troops in operations that have taken place in several states and in different activities such as pacification, peacekeeping communities, police strike and others (Montenegro, 2012).

4. FUTURE CONSIDERATION

The pacification programme demonstrated efficiency in the reduction of violence in the first years but this intervention was not sufficient to ensure the elimination of violence and to promote social development more effectively. New initiatives should be implemented in conjunction with this main project to ensure that investments in public security will continue after the Rio 2016 Olympic and Paralympic Games. The Military Police, the Armed Forces and NGOs should discuss with the society, social institutions and educational future projects focused on social development and how to use sport as a tool to reduce the violence. The opinion of citizens must be considered by the authorities and innovative plans should be implemented according to the diversity and particular characteristics of the territories involved, whilst moving in the direction of peacebuilding and conflict transformation.

FOOTPRINTS DO PROCESSO DE PACIFICAÇÃO NAS FAVELAS DO RIO DE JANEIRO: discutindo o conceito além de uma intervenção militar diante da transformação de conflitos no Tsunami dos Megaeventos

1. INTRODUÇÃO

Foi necessário investir em um plano de segurança para fazer da cidade do Rio de Janeiro uma anfitriã confiável para megaeventos, e para sediar megaeventos como: os Jogos Pan Americanos Rio 2007, os V Jogos Mundiais Militares em 2011, a Copa das Confederações em 2013, a Copa Mundial de Futebol da FIFA em 2014, os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos em 2016, reforçam os investimentos em segurança que resultaram na implementação da UPP em 2008 (Da Silva, 2012). ‘Sports Tsunami’ descreve o sentimento no Brasil com relação à realização de diversos dos principais e diferentes eventos esportivos em um período de tempo relativamente curto (Guimaraes-Mataruna, Wanick and Ma-

taruna, 2016). A infraestrutura gerada para os eventos construiu um legado social para a cidade e para a segurança do cidadão, aconteceu antes no Brasil durante a Conferência da ONU ECO'92 Cúpula da Terra (Kassen-Noor, 2012). Samset (2014) afirma que os soldados foram destacados de acordo com os arranjos feitos entre o estado do Rio de Janeiro e o Ministério de Defesa federal, para a Garantia da Lei e Ordem (GLO) e para criar um legado de paz temporal. Este tipo de intervenção é sazonal e requer muito mais do que apenas a inserção das forças armadas e células da polícia nas favelas. As forças militares foram convocadas pelo propósito da segurança pública em outras ocasiões como: a cúpula reunindo os chefes de estado e governo da União Europeia, América Latina e do Caribe no Rio de Janeiro em 1999; na 11ª conferência da UNCTAD (sigla em inglês), a Conferência das Nações Unidas para Comércio e Desenvolvimento, em São Paulo em 2005; nas visitas do Papa da Igreja Católica Romana no Brasil em 2013 para o Dia Mundial da Juventude – JMJ Rio 2013; durante as eleições; conflitos agrários; greves; negociações sobre os principais contratos petrolíferos e carnavais do Rio (Samset, 2014). Da mesma maneira, o estabelecimento das unidades de UPP é uma tentativa de conter a violência e a justificativa dada para sua implementação está relacionada ao recebimento dos megaeventos na cidade (A Coalizão Nacional dos Comitês Locais para uma Copa do Mundo do Povo e Olimpíadas 2012) e não apenas uma intervenção a curto prazo.

O programa original da UPP foi criado por uma aliança entre os governos Federal, Estadual e Municipal e a Secretaria Estadual de Segurança Pública. Os principais propósitos do programa original da UPP eram: 1) recuperar o controle do estado sobre as comunidades sob forte influência de conflito armado; 2) devolver a paz e a segurança pública à população local e 3) contribuir para quebra da lógica de 'guerra' (Henriques and Ramos 2011). De acordo com o Secretário de Segurança Pública do Rio de Janeiro, o conceito que guia

o programa da UPP descreve a construção de uma ‘polícia de paz’ como uma importante ferramenta do Governo do Rio de Janeiro para recuperar territórios sob o controle do tráfico de drogas e para promover inclusão social para pessoas marginalizadas (Burgos et al 2011). A duração do programa da UPP e outros planos de segurança desenvolvidos para megaeventos são questionáveis (Prouse, 2012), baseado no fato de que os fundos foram garantidos apenas até 2016. Entretanto, Muggah (2013a) discute que a existência de um grande número de mitos a respeito da UPP, com o primeiro destes sendo que a pacificação foi lançada exclusivamente para preparar a cidade para as Olimpíadas 2016. Além disso, o autor também enfatiza que há claras indicações do Secretário de Segurança Pública do Rio de Janeiro José Mariano Beltrame de que a pacificação destina-se a continuar até muito depois do fim dos megaeventos.

O programa da UPP também é conhecido no Brasil como o programa de pacificação que pretende promover a paz e trazer desenvolvimento. Não obstante, o conceito de pacificação pode ter diferentes significados de acordo com a literatura brasileira e de fora do país. O objetivo desta pesquisa foi explorar as diferenças e limitação da terminologia de pacificação na transformação de conflito, sob as perspectivas tanto de brasileiros como daqueles de fora do país, e examinar criticamente a eficácia e o potencial do legado social do programa da UPP.

2. DISCUSSÃO

‘Pacificação’ ou Construção da Paz pelas lentes da Transformação de Conflito

O senso comum sobre ‘pacificação’ no Brasil é que ela está conectada às Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) e ao desenvolvimento da segurança nas favelas. ‘Pacificação’ é geralmente usado nos dis-

curso do governo Brasileiro para consolidar a ideia de que as favelas estão 'sob controle', justificando a intervenção feita pelas forças militares (Prouse, 2012). Após a implementação do programa da UPP, refere-se à comunidade como sendo 'pacificada', isto identifica os territórios visados para os investimentos sociais, o desenvolvimento comunitário, a criação de empregos e a coordenação dos serviços sociais que almejam 'integrar' as favelas ao resto da cidade (Foley 2014). Prouse (2012: 10) indica que a palavra 'pacificação' tem dois significados comuns: 'a supressão da violência por meios militares, e trazer a paz para um lugar ou processo em particular'. Ela indica que o termo 'pacificação' está conectado à ameaça criada pelo governo para legitimar suas ações. Apesar disso, a pacificação busca estabelecer uma cultura de paz, alguns autores discutem as consequências do uso de intervenções militares como meio de paz (Francis 2010; Prouse, 2012; Foley 2014). As discussões destes autores são sobre eficácia, a força excessiva frequentemente utilizada e se é ou não realmente necessário fazer uma intervenção antes de mais nada.

Por exemplo, Francis (2010) destaca os problemas associados ao uso das forças militares motivado por um governo que gasta uma enorme quantidade de dinheiro para controlar a violência, impedir conflitos e evitar a dominação. A cultura do militarismo como uma solução para a segurança está incorporada ao termo 'pacificação'. Para compreender este conceito e discutir o modelo, o autor divide as duas visões de mundo sobre a resolução do conflito: a abordagem de construção da paz e o modelo de pacificação. Ambas visões estão conectadas à segurança humana e estão focadas em proteger civis e comunidades das ameaças à sua sobrevivência, tais como violência, físico, perseguição, pobreza ou aos seus meios de subsistência, tais como desemprego, insegurança alimentar, falta de educação (Tadjbakhsh, 2009).

A construção da paz compreendida como um processo na transformação de conflito é o ponto de partida da interdependência que leva as pessoas ou instituições à cooperação, valores de respeito e cuidado com todos. Durante o processo de pacificação, a motivação é o 'coma-ou-seja-comido' que resulta do interesse próprio predominante tendo como prioridade o sucesso de si mesmo ou de seu grupo. Além disso, Francis (2010) argumenta que a noção de paz emergente das duas visões de mundo é totalmente diferente. A construção da paz se concentra nas relações pacificadoras 'caracterizadas pela justiça, cuidado mútuo e exercício cooperativo de poder e responsabilidade' (Francis 2010: 76).

Não obstante, a pacificação vê a paz por meio da estabilidade hegemônica, hierarquicamente administrada que é fundamentada nos aspectos políticos e econômicos. A abordagem de construção da paz respeita mais a noção do conflito construtivo que é uma característica importante da transformação.

Durkerley (1994: 3) sugere que a palavra 'pacificação' carrega 'um sentimento de temporalidade', representando uma atividade sazonal. As intervenções no processo de pacificação não se desenvolvem nos processos a longo prazo da mesma forma que o processo de construção da paz na transformação de conflito faz. A respeito dos casos de pacificação da América Central, em particular El Salvador, Guatemala e Nicarágua, as intervenções estavam concentradas em apenas combater as guerras civis. Apesar de Honduras e Costa Rica não experimentarem guerras civis, estas também adotaram adotaram políticas de pacificação. Elas experimentaram os estresses internos, os processos de negação, desmilitarização e reforma institucional levando à democratização de ambos os países. No caso da África, Glickman (1990) argumenta que a Namíbia, o Moçambique e Angola todas enfrentaram guerras civis e nas reformas internas a polícia supervisionou o desenvolvimento e o bem-estar

comunitários utilizando a pacificação policial e a militar. Isto indica que a pacificação é muitas vezes associada à intervenção militar e guerra civil. Entretanto, no Rio de Janeiro, a intervenção e a pacificação não estão relacionadas com a guerra civil, mas à segurança pública e questões relacionadas à violência urbana.

A ‘pacificação’ pode ser controversa do ponto de vista dos direitos humanos por causa da sua associação ao uso da força militar. Foley (2014: 9) debate que o processo de ‘pacificação’ e a implementação das UPPs no Rio de Janeiro, Brasil, não devem ser confundidos com uma operação militar. A distinção entre a polícia dentro das favelas e o militarismo envolvido nas operações de segurança são suas ações e leis. A polícia é limitada pela lei de direitos humanos enquanto que os militares são limitados pela Lei Internacional Humanitária (IHL, sigla em inglês). A diferença crítica na IHL é que os militares têm permissão para matar ou capturar combatentes inimigos enquanto que sob a lei dos direitos humanos, a polícia tem algumas limitações, o seu poder é bem definido e o uso da força letal é restrito a circunstâncias extremas (Foley 2014).

3. FOOTPRINTS

Embora a polícia da UPP execute o seu trabalho baseado nas leis de direitos humanos, o novo policiamento dentro das comunidades representa uma ameaça para alguns moradores. ‘Em quase todo o Brasil, a visão das forças policiais, civil e militar, é muito negativa’ (Stahlberg, 2011: 6). A Human Rights Watch (2009) acredita que os baixos salários recebidos são a principal razão para o aumento da corrupção e de práticas ilegais cometidas pelos policiais. Geralmente, eles recebem propina de traficantes de drogas como uma maneira de aumentar os seus salários e também de ter aliados criminosos para garantir sua segurança no emprego.

Além disso, Hendee (2013) aponta que a ditadura militar de 1964 a 1985 deixou uma imagem de polícia repressora e o regime repressor faz as pessoas se sentirem menos seguras na liderança do país. Trinta anos após o governo militar, estas pegadas ainda são visíveis no imaginário social. O sistema de segurança vigente tem apoio limitado com as forças armadas. Para começar e organizar os primeiros passos da implementação da UPP e durante os megaeventos, as eleições, ou outros eventos internacionais, as forças armadas são usadas para reforçar a segurança (Kassen-Noor, 2012). A justificativa para esta intervenção militar é que o programa de pacificação está baseado no fato de que os narcotraficantes estavam fortemente armados e que eles empregam as táticas de guerra civil das guerrilhas angolanas (O Globo, 2006).

A 'Pacificação' também tem atraído a atenção de outros países e especialistas. Tripodi (2010: 42) explica que a pacificação é um conceito amplo englobando atividades diferentes do aspecto 'político' que envolve 'instituir ou reformar instrumentos de governo, economia e comunidade por meio de ação militar medida até a última expressão de força e coesão na forma de retribuição e punição'. O autor também explica que a 'pacificação' em geral é caracterizada por operações que usam a força para criar um ambiente pacificado e a geração de inteligência cultural e tática.

Consequentemente, a definição de 'pacificação' tem essencialmente as mesmas características de estabilização (Tripodi, 2010; Muggah, 2013b). Com o fim da Guerra Fria, surgiu a demanda pela prevenção e resolução de conflitos (Ramsbotham, 2011). Ao mesmo tempo, a intervenção militar se tornou cada vez mais comum como uma maneira de eliminar a violência e impedir conflitos (Brahm, 2006). Porém, o conceito de 'estabilização' aumentou em proeminência em 2004 depois do estabelecimento da PCRU (sigla em inglês para Unidade de Reconstrução Pós-Conflito) desenvolvida pelo Reino Unido

e pelo Coordenador de Reconstrução e Estabilidade (S/CRS, sigla em inglês) nos Estados Unidos da América (Brahm, 2006).

A estabilização da perspectiva do Governo do RU envolve uma variedade de atividades, tais como: “o cumprimento de cessar-fogos e acordos de paz; o estabelecimento da ordem pública, a restauração dos serviços, infraestrutura e meios de subsistência básicos; a reforma e reconstrução do setor de segurança...” (Tripodi, 2010: 42). Enquanto que a definição dos EU no seu Army Field Manual (Manual de Campo do Exército) No. 3-07 indica que a estabilização significa: ‘o processo pelo qual tensões subjacentes que podem levar ao ressurgimento da violência e a uma ruptura na lei e ordem são administradas e reduzidas, enquanto esforços são feitos para apoiar as pré-condições para o desenvolvimento bem sucedido a longo prazo’ (Watson, 2012: 318). Estes conceitos têm diferentes significados para alguns países, como os Estados Unidos que têm forças armadas envolvidas em guerras, conflitos armados e intervenções de conflito. Em países como o Brasil, que tem vivido em paz desde a Segunda Guerra Mundial, as forças armadas têm sido usadas para objetivos diferentes: nos últimos quinze anos, o Exército do Brasil tem sido destacado na mídia devido ao emprego urbano das tropas nas operações que têm acontecido em diversos estados e em diferentes atividades, tais como pacificação, manutenção da paz nas comunidades, greve policial e outros (Watson, 2012: 318).

4. CONSIDERAÇÕES FUTURAS

O programa de pacificação demonstrou eficiência na redução da violência nos primeiros anos, mas esta intervenção não foi suficiente para assegurar a eliminação da violência e para promover o desenvolvimento social mais eficazmente. Novas iniciativas devem ser implementadas em conjunto com este projeto principal para ga-

rantir que os investimentos na segurança pública continuem depois dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos Rio 2016. A Polícia Militar, as Forças Armadas e as ONGs devem discutir com a sociedade, instituições sociais e futuros projetos educacionais com ênfase em desenvolvimento social e como usar o esporte como uma ferramenta para reduzir a violência. A opinião dos cidadãos deve ser considerada pelas autoridades e planejamentos inovadores devem ser implementados de acordo com a diversidade e características particulares dos territórios envolvidos, enquanto se move na direção da construção da paz e transformação de conflito.

SYDNEY 2000 – SOCIAL IMPACTS AND SUSTAINABLE LEGACIES

LEONARDO JOSÉ MATARUNA-DOS-SANTOS
mataruna@gmail.com

FABIANO SWINERD
fswinerd@hotmail.com

EDVAN CRUZ AGUIAR
edvan.aguiar@ufcg.edu.br

MARCELO VINICIUS COSTA REZENDE
mvcr@hotmail.com

MARCOS VINICIUS LUCIO
Brazilian Navy - CISM - lucioccs2013@gmail.com

ERIK AVILA
eb.avila@yahoo.com.br



FG
Faculdade dos Guararapes
LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES





ABSTRACT

The current chapter presents essential elements of sustainability, based on economicity, environment preservation and society appreciation. The Olympic Games 2000 are an example that using previous sports mega events editions to plan future ones is attainable. However, each example in different cities should consider local culture, country's diversities and, especially, legal issues. It is crucial the dialogue between society, government and the event organizing committee, in order to manage events harmoniously, although been oriented by a successful case on environmental field and peace promotion as the event here analyzed, to increase degrees of effectiveness of actions.

KEYWORDS: Sydney Olympic Games, sustainability, mega events.



RESUMO

O presente capítulo apresenta elementos essenciais da sustentabilidade, calcado na economicidade, preservação do meio ambiente e valorização da sociedade. Os Jogos Olímpicos Sidney 2000 é um exemplo de que utilizar as edições passadas dos megaeventos esportivos é um dos caminhos para se projetar o futuro de outros eventos. Entretanto, cada exemplo em cidades diferentes, deve levar em consideração o respeito a cultura local, as adversidades de um país e sobretudo se ajustar as questões legais. É fundamental o diálogo entre sociedade, estado e comitê organizador, para se harmonizar a gestão de eventos, mesmo que se orientando por um case de sucesso no campo da sustentabilidade e de promoção da paz como o evento aqui analisado, para se aumentar o grau de eficácia das ações.

PALAVRAS-CHAVE: Jogos Olímpicos de Sydney, sustentabilidade, megaeventos.



RESUMEN

El presente capítulo presenta elementos esenciales de la sostenibilidad, calcado en la economía, preservación del medio ambiente y valorización de la sociedad. Los Juegos Olímpicos Sidney 2000 es un ejemplo de que utilizar las ediciones pasadas de los megaeventos deportivos es uno de los caminos para proyectar el futuro de otros eventos. Sin embargo, cada ejemplo en ciudades diferentes, debe tener en cuenta el respeto a la cultura local, las adversidades de un país y sobre todo ajustarse a las cuestiones legales. Es fundamental el diálogo entre sociedad, estado y comité organizador, para armonizar la gestión de eventos, aunque orientándose por un caso de éxito en el campo de la sostenibilidad y de promoción de la paz como el evento aquí analizado, para aumentar el grado de eficacia de las acciones.

PALABRAS-CLAVE: Juegos Olímpicos de Sydney, sustentabilidad, mega eventos.

SHORT BIO



LEONARDO JOSÉ MATARUNA-DOS-SANTOS is PhD in Physical Education - UGF. Associate Research Fellow at Coventry University (CTPSR, UK) and Federal University of Rio de Janeiro (PACC, Brazil). He is a Visiting Research Fellow at TUM (Germany) and a UNESCO Advisor for Olympic Education and Anti-doping programmes in Latin America.



FABIANO SWINERD is Graduated in Physical Education - UFRJ and Administration - UNIFG. He has a MBA in Management of Academies - UVA and MBA in Project Management - UNIFG. M.Sc. in Innovation and Development - UNIFG. He has International Certification in PSC and Behavioral Analyst by the Brazilian Institute of Coach. He is Lecturer of the Nucleus of Distance Education of UNIFG - Laureate Network. He acted as Coordinator and Teacher of the MBA in Projects and Course of Extension of the Faculty of Human Sciences Esuda. He worked as lecturer at Pronatec of the Boa Viagem School, Administrative Partner Mega Vip Business Ltda.

SHORT BIO



EDVAN CRUZ AGUIAR is Adjunct Professor of the Academic Unit of Administration and Accounting of the Federal University of Campina Grande (UACU / UFCG). Bachelor's degree in Business Administration from the State University of Paraíba UEPB. Master and Ph.D. in Administration from the Federal University of Pernambuco PROPAD / UFPE, having completed a PhD (sandwich doctorate) at Georgia State University (J. Mack Robinson College of Business) in the United States. Leader of the Laboratory of Analyzes and Studies in Consumer Affairs - L @ EC and Permanent Member of the Postgraduate Program in Administration of the Federal University of Campina Grande PPGA / UFCG, with Social Management as a Concentration Area.



MARCELO VINICIUS COSTA REZENDE is Captain of the São Paulo State Military Police, Specialist in Politics and Strategy at the University of São Paulo, MBA at Insper, Master 6th DAN in Taekwondo, member of the Technical Committee of USIP - International Police Sport Union, worked as Sport Manager at OC Rio 2016 and CEO of the Brazilian Police Sports Federation.

SHORT BIO



MARCOS VINICIUS LUCIO is Brazilian Navy Official since 1994. He is also, Physical Education Teacher – Federal Rural University of Rio de Janeiro, with two specializations in: Administration and Material Logistics; and Social Communication. Actually is the Sport for Peace Manager at the International Military Sports Council.



ERIK AVILA has BSc. in Physical Education at UNE-SP – Paulista State University / Rio Claro-SP. He is Specialist in Motor Activity Adapted at UNICAMP – State University of Campinas-SP and Specialist in Sports Management at IOB / CAGE –Brazilian Olímpic Institute. He is first lieutenant at CEFAN – Brazilian Navy. He is MSc Candidate in Physical Activity Sciences from UNIVERSO – Salgado de Oliveira University – Niterói / RJ. He received the Award Certificate of Brazilian Pierre de Coubertin Committee for communities works and researches in 2016.

REFERENCES

AMORIM, R. L. C., PRONI, M. W., ARAÚJO, L. S. Leitura econômica dos jogos olímpicos: financiamento, organização e resultados. Texto para discussão, N. 1356, IPEA, Ago. 2008.

COAKLEY J.; SOUZA D. L. Legados de megaeventos esportivos: considerações a partir de uma perspectiva crítica. Revista Brasileira Educação Física e Esporte. São Paulo: n.29, v.4, pág. 675-686, 2015.

DA COSTA, L; CORRÊA, D.; RIZZUTI E.; VILLANO, B; MIRAGAYA A. Legados de Megaeventos Esportivos. Brasília: Ministério dos Esportes, 2008.

DARIDO, S.C. As Olimpíadas de Sidney, o desempenho do Brasil e algumas implicações pedagógicas. Motriz, v.6, n.2, pág 101-105, Jul-Dez 2000.

HALL, C. M. Sustainable mega-events: beyond the myth of balanced approaches to mega-event sustainability. Event Management, v. 16, n. 2, p. 119-131, abr. 2012.

1. INTRODUCTION

The reasons for promoting a mega sporting event surpass sports field. Transformation of the host city is one of the great challenges. It is because promoting development for the common good is possible to extent that the decision to host mega events is aligned with the long-term development goals of cities and host countries (Coakley e Souza, 2015). The Olympic Games 2002 took advantage of the new business model that the mega event "Olympic Games" became since 1984, in Los Angeles, throughout media and marketing strengths. Following the same successful path as the Barcelona's Olympic Games in 1992, which focused on reinforce its image through direct attachment with conceptions of sustainability and environmental preservation. Within a positive sphere, thinking on a new future reality, with patters from the new century that has been approaching (Prони, Araújo e Amorin, 2008), the Olympic Games of 2000 presented social impacts as strong as their ecological legacies.

2. DISCUSSION

Facing a new global reality, through debates from relevant nations about improvement of human conditions, preservation of the environment, respect for life and dignity, broadly explored in 1990. It is understood that Rio 92 supported Sidney to visualize an alternative way to promote a sporting mega event. Doing so, environmental issues based on sustainability model, political have been involved. Sidney has visualized the environmental context, mainly because the Winters Olympics of Nagano in 1998 were marked for intense deforestation to build the sporting facilities, as usually happens in Winters Olympics. The same complaints regarding to the environment has been evidenced on PyeongChang 2018. In this

way, Sidney made environmental and urban mobility gains. Recycling of Olympic garbage, no waste of water, use of solar energy for stadiums and Olympic Village, use of train as better ecological way of transportation, use of refrigeration which does not emit CO₂, not use of PVC material to construct the Olympic Village (Darido, 2000), became relevant aspects on conception of the follow Olympic Games. Moreover, one of the most important process in the construction of the Olympic scenario was a depollution by restructuring the Bay of de Homebush.

Known as the Australia's largest sewer, needed a high level of intervention and development of basic infrastructure (Proni, Araújo e Amorin, 2008), which did not occur during the games. However, the process of decontamination of the bay, which is now completely clean, has been initiated at that time, thus becoming a symbol of the environmental legacy of the Sydney Olympic Games. This process could serve as a reference for decontaminate the Guanabara Bay, which did not occur during Rio 2016 Olympic Games. The changes were also significant in terms of mobility and transport logistics. Improvements were made on highways and railroads, as well as the creation of approximately 35km for bicycle lanes, used by tourists as displacement during the event, that remained for locals.

One of the critical aspects related to the legacy left were the constructions of sports facilities around the Australian city. A first, and in a long-term, the constructions could appear like a big "white elephant", because in the city there were already stadiums from private sector. However, although the planning for promoting the games leads to an underutilization of the sports facilities, the social impacts were high, by promoting the sustainability conception, and improving a less privileged region.

3. FOOTPRINTS

With a pleasant panorama of concerns about the quality of life of the current generation and the maintenance of the quality of future generations (ONU, 1987), the Sydney Olympics presented, when in its implementation, an extremely positive social impact as the environmental legacies and sustainable. Perhaps following the precepts summarized (Hall, 2012) regarding the principles of sustainable events including ethical behavior, responsibility and community involvement, a series of events turned the 2000 Games into a distinct event. However, with the high investments, Agenda 2020 proposes the re-use of countries that have already held the Olympic Games, mainly due to the success of the organization, participation of volunteers, ticket sales, as well as social and environmental responsibilities. of time zone, mainly for the United States, potential consumer of the games. But Sidney surpassed some expectations. Some Olympic scenarios have trivialized the true meaning of the Games as the Berlin Olympics in '36, with a strong context of racial segregation, through the ideology of Aryan supremacy towards other people. Like the cold war period led by the United States and the former Soviet Union, there were boycotts on both sides (1980 - Moscow and 1984 - Los Angeles). Within this context, the Sydney Olympics presented a differentiated aspect, in accordance with the paradigms that proposed for the accomplishment of these, thus adding more than 200 countries to participate in the games. In addition, original minorities from various regions of the world, including Australian Aborigines, who first hoisted their flags (Darido, 2000). The East Timorese athletes, who had left Indonesia shortly before the Games, paraded under the banner of the Olympic Games. However, one of the most relevant points is the parade of North Korea and South Korea together, which represents something extraordinary mainly due to the current lack of dialogue between the two countries and the imminent possibility of a war.

From the point of view of volunteering, the 2000 Sydney Games were an absolute success, as was the London 2012 Games, where the involvement of the city

4. FUTURE CONSIDERATIONS

The Sydney 200 Olympic Project presented a structured model seeking positive aspects seen in Barcelona 1992, but updated by new demands for a new relational model between nations. Through panoramas seeking the quality of life, a more protected ecosystem and a more sustainable life, the Sydney Olympic Games broke some paradigms that not only strengthened the legacy, through all the restructuring of its tourism, its sanitation, its road networks and the relationship with sports, but also the impacts, especially the social ones, because regardless of the current scenario, which is also extremely dense and complex. In addition to environmental issues that have provoked discussion about the PyeongChang's Games in 2018, security aspects also raise concerns. For instance, the conflicts between both Koreas, terrorism issues that scare the world. The event through its Olympic truce (ekekera) can fix important footprints in a tense field, and thus evidence a preponderant role of sport in the field of international relations in conflict resolution (through mediation, negotiation or arbitration). We recall that shortly after the closing ceremony of the 2014 Sochi Games, Russia invaded Ukraine. Could the war strategy after the 2018 Games be repeated? Hopefully not, and that sport can appease the nations, and who knows, promote a rapprochement between peoples. In addition to the promotion of peace, the preservation of the environment and the planet comes under the agenda as a need to understand the actions, not only for the host country, but for all the nations involved and participating in the mega-events.

SIDNEY 2000 – IMPACTOS SOCIAIS E LEGADOS SUSTENTÁVEIS

1. INTRODUÇÃO

As razões da realização de um megaevento esportivo ultrapassam a barreira do campo esportivo. A transformação da cidade-sede é um dos grandes desafios para a sua concretização. Isto porque a promoção de desenvolvimento em prol do bem comum, só é possível, na medida em que a decisão para se sediar, ou não, megaeventos esportivos, esteja alinhada com as metas de desenvolvimento de longo prazo das cidades e países sede (Coakley e Souza, 2015). Os Jogos Olímpicos de Sidney 2000, aproveitou o novo modelo de negócio que o megaevento “Jogos Olímpicos” tornou-se desde os Jogos de 1984, em Los Angeles, através da força da mídia e do marketing. Seguindo o caminho de sucesso que os Jogos Olímpicos de Barcelona proporcionaram em 1992, direcionou para o fortalecimento de sua imagem através de uma relação direta com as concepções de sustentabilidade e preservação ambiental. Dentro de uma esfera positivista, com perspectivas para uma nova realidade futura, como padrões do novo século que se aproximava (Proni, Araújo e Amorin, 2008), os Jogos Olímpicos de 2000, apresentaram impactos sociais tão fortes quanto os seus legados ecológicos.

2. DISCUSSÃO

Diante de uma nova realidade global, através das tratativas das grandes nações para as melhorias das condições humanas, de preservação do meio ambiente, do respeito a vida e a dignidade, amplamente explorado na década de 90, chancelado pela realização da Rio 92, Sidney visualizou que a realização de um megaevento esportivo, que estivesse envolvido com as questões ambientais e com uma nova concepção modal chamada “sustentabilidade”, além de politicamente correta, criaria um valor agregado que jamais poderia ser esquecido na história dos jogos. Sidney visualizou o contexto ambiental, já que as Olimpíadas de Inverno de Nagano, 1998, foram marcadas por um intenso desmatamento para a construção de instalações esportivas, como geralmente ocorre nos Jogos de Inverno. Estas mesmas reclamações a respeito do meio ambiente já são evidenciadas nos Jogos de PyeongChang 2018. Desta forma, Sidney obteve ganhos urbanos ambientais e de mobilidade. Reciclagem de lixo olímpico, não desperdício de água, utilização de energia solar para os estádios e Vila Olímpica, uso de trem como transporte pouco poluente, utilização de refrigeração que não emitisse gases que danificam a camada de ozônio, além da não utilização de PVC para a construção da Vila Olímpica (Darido, 2000), tornaram-se pontos relevantes para os ideais sustentáveis propostos na concepção destes jogos e, institucionalizados pelo COI, como padrão na elaboração dos Jogos Olímpicos seguintes. Além disso, um dos processos mais importantes na construção do cenário Olímpico era a despoluição com a reestruturação da baía de Homebush, já que era uma área urbano-industrial abandonada.

Conhecida como o maior esgoto da Austrália, precisava de um alto nível de intervenção e desenvolvimento de infraestrutura básica (Proni, Araújo e Amorin, 2008), que não ocorreu no período dos Jogos. Contudo, fora iniciado naquele período o processo de despo-

luizão da baía, que hoje, encontra-se totalmente limpa, tornando-se assim, um símbolo do legado ambiental dos Jogos Olímpicos de Sidney. Este processo poderia servir como referência para processo de despoluição da baía de Guanabara, que não ocorrera durante os Jogos do Rio 2016, mas que poder-se-á ser dada a continuidade no processo de intenção. As mudanças também foram significativas em relação a mobilidade e a logística de transportes. Melhorias foram realizadas em rodovias e ferrovias, além da criação de aproximadamente 35km para faixas de ciclovias, utilizadas pelos turistas como deslocamento durante o megaevento e permanecidas para os moradores. Desta forma, um dos pontos de críticas e de estudos em relação aos legados foram as construções de estruturas esportivas ao entorno da cidade australiana. A princípio, e a longo prazo, estas construções poderiam aparecer como um grande “elefante branco”, já que na própria cidade existiam estádios esportivos de iniciativa privada, que serviria como concorrência natural para a realização de eventos esportivos e de entretenimento. Entretanto, apesar do planejamento para a realização dos Jogos levar a uma subutilização destas instalações esportivas, os impactos sociais foram altos, promovendo mais uma vez a concepção de sustentabilidade, tão presente no cenário destes Jogos, apresentando um favorecimento de uma região menos privilegiada.

3. FOOTPRINTS

Com um panorama agradável perante as preocupações com a qualidade de vida da geração atual e com a manutenção da qualidade das gerações futuras (ONU, 1987), as Olimpíadas de Sidney apresentaram, quando na sua realização, um impacto social extremamente positivo quanto os legados ambientais e sustentáveis. Talvez seguindo os preceitos resumidos (Hall, 2012) em relação aos princípios de eventos sustentáveis incluindo o comportamento

ético, responsabilidade e envolvimento da comunidade, uma série de acontecimentos transformaram os Jogos de 2000 em um evento diferenciado. Todavia, com os elevados investimentos, Agenda 2020 propõe a reutilização de países que já realizaram Jogos Olímpicos, principalmente pelo sucesso de organização, participação de voluntários, vendas de ingressos, assim como as responsabilidades socioambientais, entretanto pesa contra a sede, o fato dos conflitos de fuso horário, principalmente para os Estados Unidos, potencial consumidor dos jogos. Porém Sidney superou algumas expectativas. Alguns cenários Olímpicos banalizaram o verdadeiro sentimento dos Jogos como as Olimpíadas de Berlim em 36, com um forte contexto de segregação racial, através da ideologia de supremacia ariana perante a outros povos. Assim como, o período de guerra fria liderado por Estados Unidos e antiga União Soviética, fazendo com que por dois jogos (1980 – Moscou e 1984 – Los Angeles) houvesse boicotes de ambos os lados. Dentro deste contexto, os Jogos Olímpicos de Sidney apresentaram uma vertente diferenciada, em conformidade com os paradigmas que propunha para a realização destes, agregando assim mais de 200 países para participar dos jogos. Além disso, minorias originais de diversas regiões do mundo, incluindo os aborígenes australianos, que hastearam pela primeira vez na história as suas bandeiras (Darido, 2000). Os atletas do Timor Leste, que havia se desligado da Indonésia pouco tempo antes dos Jogos, desfilaram sob a bandeira dos Jogos Olímpicos. Entretanto, um dos pontos de maior relevância é o desfile da Coreia do Norte e Coreia do Sul juntas, o que representa algo extraordinário principalmente pela atual ausência de diálogo entre os dois países e a iminente possibilidade de uma guerra.

Do ponto de vista do voluntariado, os Jogos de Sidney 2000 foram sucesso absoluto de adesão, assim como nos Jogos de Londres 2012, em que o envolvimento da cidade.

4. CONSIDERAÇÕES FUTURAS

O projeto Olímpico Sidney 2000 apresentou um modelo estruturado buscando os pontos positivos apresentados em Barcelona 1992, contudo atualizado pelas novas necessidades de um novo modelo de relações entre as nações. Através de panoramas buscando a qualidade de vida, um ecossistema mais protegido e uma vida mais sustentável, os Jogos Olímpicos de Sidney quebraram alguns paradigmas que fortaleceram não somente o legado, através de toda a reestruturação de seu turismo, de seu saneamento, suas malhas viárias e a relação com o esporte, mas também os impactos, principalmente os sociais, pois independente do cenário atual, que inclusive por ser extremamente mais denso e complexo. Além das questões ambientais que já provocam discussões sobre os dos Jogos de PyeongChang em 2018, as questões de segurança e paz também despertam preocupações. Se tem como exemplo, a situação de conflito entre as duas Coreias, e as questões de terrorismo que assombram o mundo. O evento através da sua trégua olímpica (ekekeria) pode fixar pegadas importantes em um campo tenso, e evidenciar assim, um papel preponderante do esporte no campo das relações internacionais no que tange as resoluções de conflitos (por mediação, negociação ou arbitragem). Lembramos que logo após a cerimônia de encerramento dos Jogos de Sochi 2014, a Rússia invadiu a Ucrânia. Será que a estratégia de guerra depois dos Jogos de 2018 pode se repetir? Espera-se que não, e que o esporte possa apaziguar as nações, e quem sabe, promover uma reaproximação entre os povos. Além da promoção da paz, a preservação do meio ambiente e do planeta entra em pauta como uma necessidade de entendimento das ações, não apenas para o país sede, mas para todas as nações envolvidas e participantes nos megaeventos.

PATROCÍNIO:



APOIO:

